Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone: 2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3531 — 10.º ano
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 1 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Ainda os planos do sr. ministro das colonias

Não tivemos hontem ensejo de nos referirmos a uma parte importante das declarações do sr. ministro das colonias, relativa ás suas intenções de remodelar o exercito e a marinha coloniais. Fazemo-lo hoje, reconhecendo que um e outra carecem duma profunda reforma em moldes racionais e praticos de utilidade publica.

Potencias coloniais, como nós, nossas aliadas na guerra europeia, trouxeram das suas possessões para a Europa tropas coloniais que cumpriram muito bem o seu dever, batendo-se admiravelmente. Essas mesmas potencias sustentaram com energia as guerras coloniais sem necessidade de distrair forças dos seus exercitos metropolitanos.

Nós, para nos defendermos em Moçambique, tivemos de reconhecer que nada lá tinhamos que valesse a pena considerar e vimo-nos forçados a mobilisar uma parte importante das nossas forças europeias que para lá seguiram, todavia, em bem dolorosa deficiencia de organisação.

Nada mais é preciso para demonstrar que o instrumento de guerra chamado exercito ultramarino não está em condições de satisfazer á sua função principal e que a sua remodelação se impõe com a urgencia reclamada pela necessidade de suprimir uma fonte de despezas inuteis. Que desta vez se faça obra racional e duradoira, dada a competencia especial que neste assunto tem o sr. ministro das colonias, são os nossos mais ardentes votos.

A ordem nas nossas vastas possessões ultramarinas deverá ser assegurada pela cooperação de forças coloniais com quadros europeus e de forças europeias, das quais sairão os quadros para aquelas, em serviço de escala por determinado tempo.

Objectar-nos-hão que ficaria muito caro ao paiz um serviço militar assim organisado. Ficaria, se aqueles grandes aglomerados de homens se estiolassem num inutil serviço de guarnição nas cidades e vilas, como agora acontece com o que é necessario acabar.

As forças nas colonias deveriam viver sempre em acampamento, as brancas em sitios proprios para permanencia de europeus e as pretas nas proximidades dos ferteis vales dos grandes rios. Em tempo de paz essas forças empregar-se-iam na exploração das terras que a isso fossem destinadas, sem esquecer, todavia, os seus exercicios militares.

O recrutamento das forças coloniais deveria ser feito sómente entre as raças conhecidas como guerreiras, landins, cuamatos, algumas raças da Guiné e Timor, para serviço em provincia que não fosse a da sua procedencia. Teriamos que contar com a natural repugnancia do indigena pelo serviço militar, mas com paciencia, um uniforme vistoso, promessa dum bocado de terra e permissão de ter comsigo duas ou tres mulheres, chegar-se-ia a convencel-os e até, com o tempo, a tornar invejada uma tal situação.

* * *

A marinha colonial, tal como está constituida, custa caro e não satisfaz ás necessidades das provincias ultramarinas. O que as colonias mais precisam, sob o ponto de vista do serviço costeiro, não é de navios de guerra, mas de navios mercantes ligeiramente armados, navios com camarotes e beliches para os passageiros do Estado e grandes porões para carga. Essa marinha poderia ser servida por um pessoal maior de pilotos da marinha mercante com ensino pratico militar no Corpo de Marinheiros e Escola pratica de artilharia navál e tripulados por cabo-verdeanos, cabindas e grumetes que são as raças indigenas que nas nossas colonias mais se dão aos serviços maritimos.

Os chefes de departamento e capitães de portos seriam da marinha de guerra e seriam os naturais dirigentes da marinha colonial assim organisada.

Desta maneira as autoridades da colonia teriam sempre á sua disposição navios apropriados aos serviços que naquelas regiões delas se exigem e para a maioria dos quais os navios de guerra não se prestam.

Segredos a toda a gente

Um pintor

Fausto Gonçalves, moço pintor que Eugenio de Castro saudara e que eu conhecia já atravez das referencias de amigos comuns á sua habilidade e ao seu talento, abre hoje ao publico, uma galeria no salão da Ilustração Portugueza. Passei lá hontem meia hora. Serei capaz de lhes falar della hoje,—em tres minutos?

O artista surgiu-me, desde logo, um poeta cujo lirismo veste pelo figurino do Só—e embora lhe falte ainda, como não podia deixar de ser, muito daquela fina inteligencia de côr e de luz, com que se vê e com que se executa, nem por isso a sua pintura deixa de nos merecer um ponto de atenção e de carinho. Revela-nos Coimbra, conta-nos as suas impressões intimas da velha cidade do amor e da saudade, das suas vielas estreitas, dos seus arcos velhos, dos seus largos iluminados; leva-nos pela mão, religiosamente quasi á Igreja de Santa Cruz, ao Convento de Santa Isabel, ao Paço de Sub-ripas; não se esquece de nos falar dos potentes d'oiro; das horas de silencio, das sombras nostalgicas,—e sem ser positivamente um mestre (nem a sua idade permitiria que o fosse) dá-nos contudo mais do que um motivo para supôr um futuro brilhante para ele e para a pintura a oleo, portugueza, hoje reduzida á audacia juvenil de meia duzia de novos e aos cabelos brancos de meia duzia de velhos!

A feira de Santos

A solicitude da administração camararia exerce-se, muitas vezes, em prejuizo daquilo que representa para nós um ponto de referencia aos seculos que morrem e que passam. Muita gente julga, por uma falsa educação de club revolucionario, que o progresso vive exclusivamente da destruição do passado. Isto vem a proposito—ainda hontem o li nos jornais—da oposição camararia á realisação da feira de Santos. Teima-se em destruir um velho costume popular, tão pitoresco e tão risonho—mas porquê? Em nome das exigencias modernas? Em nome do interesse dos municipes? Como se uma feira com as suas barracas, os seus fantoches, os seus cavalinhos de pau,—não fosse muito menos inofensiva para nós, do que a eloquencia convincente dos senhores vereadores...

Camilo

Passa hoje um aniversario da morte de Camilo. De todos aqueles que como eu ajoelham no culto ferveroso do Mestre, nenhum deixará de lembrar, neste momento, o drama pungente da sua vida e a tragedia sombria da sua morte. Ainda ha pouco, voltei a ler uma parte da sua obra. Não tenho duvidas. O seu melhor romance—são todos. O seu maior romance: a sua vida.

Luiz Guimarães.

"A leva da morte,,

Homenagem a uma das victimas

No domingo, pelas 15 horas, sae da rua do Arco de Cego, 5, 1.º, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, um cortejo de homenagem a uma das vitimas da «Leva da morte», o bombeiro n.º 45 Manuel dos Santos, que esteve preso em S. Julião da Barra.

A familia pede a todos os companheiros de prisão do falecido para se incorporarem no cortejo.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 85, 1.º

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

Frases que ficam

Ha frases que ficam, que fazem época. São aquelas que, em sintese, exprimem os sentimentos das massas populares.

O sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, ilustre «leader» da maioria parlamentar democratica, no decurso de um debate da Camara dos deputados, pronunciou esta exclamação: —«O paiz tem estado a saque!»

Imediatamente, em volta dela, se bordaram os mais diversos comentarios, já deturpando-lhe o sentido, já aplaudindo-lhe o intuito.

Mas o que é fora de duvida é que se iniciou, «in continenti», um movimento de opinião reclamando o apuramento das negociatas cometidas em varios serviços publicos, sobretudo nas obras publicas, e proclamando a necessidade de se comprimirem as despezas feitas pelas diferentes secretarias do Estado.

E' que, com efeito, a frase do eminente estadista desdobrava-se nessas duas intenções. Não eram só os abusos que se praticavam em materia de fornecimentos, como tambem os escandalos que se consumavam em materia de nomeações de funcionarios, o que o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva verberava, com a sua inteligencia e com o seu patriotismo, na frase que proferiu e que tanto sucesso produziu.

Decorridos dias, o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva era ministro das finanças e o seu programa procurava remediar os vicios que corrompiam e os males que empobreciam a sociedade portuguesa. Foi desde então que entre nós se iniciou a politica de apertada poupança que os seus sucessores teem vindo preconisando, peor ou melhormente, como a unica taboa de salvação de que podemos lançar mão para impedir que o paiz naufrague ingloria e estupidamente.

De resto, o sr. Antonio Maria da Silva viu muito bem a situação. O Estado tinha que lançar mão do imposto e do emprestimo para regularisar a sua vida organica. Mas, para o fazer, primeiro preciso era dar ao paiz a impressão de que os seus governantes eram homens de rigorosa noção financeira e de larga concepção economica.

Foi o que fez o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva. Com a sua frase de deputado e com a sua atitude de ministro, prestou um grande serviço á Pa ria e a Republica.

José de Torres

Protesto contra um imposto

Ao governo foi dirigido o seguinte telegrama:

Ponta do Sol, 31.—A camara de Ponta do Sol, da minha presidencia, protesta contra a distribuição do imposto sacarino, produção aguardente, devendo cada conselho ficar com receita que produz. Envio representação.—*Presidente comissão executiva.*

POLITICA

O que ha de crise—A opinião dum democratico—A falta de número na sessão de hontem

As nossas informações sobre politica manteem-se, apesar dos desmentidos d'aquêles que gostariam de vêr agora o governo abandonar as cadeiras que êles ambicionam. «Ora a verdade é que, dizia-nos ha pouco um deputado da maioria, não ha agricultor nenhum que em frente duma árvore com ramos sêcos a mande cortar ou arrancar pela raiz. Não, o que se lhe faz é cortar os ramos que não prestam e deixar os bons. E' exactamente, continuou o nosso amigo deputado, como se faz numa cultura de aboboras. Pelo facto dum ou outro coval não pegar não se inutilisa toda a sementeira. Vai-se ás covas que falharam e lança-se-lhes de novo a semente. Aplique agora você este método ás coisas da politica e comece pelo governo. São onze ministros. Falham dois, falham três... substituem-se. Póde agora lá sêr esta brincadeira de haver crise ministerial de três em três mêses! Assim não ha continuidade, não ha estabilidade, não ha nada!»

—Mas afinal, perguntámos nós, o governo fica ou não fica?

—Eu lhe digo. As suas noticias de hontem aproximam-se tanto da verdade que, a haver uma reconstituição ministerial, ela tem que dar-se naquêles termos. Mais ministro menos ministro. Claro que, e você mesmo o ressaltou, nada daquilo se dará perante um alteração da ordem publica. Mas nêsse caso tambem não cai o governo. Podem todos estar certos disto. Perante o problema da ordem pública enganam-se os que esperam uma vaga ministerial.

—E as propostas de finanças?

—Acontecer-lhes-ha o que eu sempre lhe disse. Vão para as comissões e lá serão devidamente estudadas. Mas não suponham tambem os que já batem palmas pelo fracasso Piná Lopes que os impostos desaparecem. Não. Os impostos terão que sofrer aquele aumento correlativo á depreciação monetaria e ás dificuldades do tesouro. A fórmula é realmente aquela que já foi arquivada nas colunas da «Capital». Ha que ir buscar o dinheiro onde o houver, logo que seja possivel ir lá buscá-lo.

—Já agora uma pergunta. Que me diz á falta de número na sessão de hontem?

—Que isso representa uma vergonha. Mas note: uma vergonha para os que faltaram. E não se diga que a maioria é que tem a culpa porque hontem, por exemplo, das minorias estavam apenas doze deputados. Para 58 vão 46 que tantos eram os que do meu partido estavam presentes á segunda chamada. Ora se as maiorias teem obrigação de estar na Camara, a mesma obrigação impende sobre as minorias. Mas enfim, e nisso estou eu de acôrdo com o meu colega Ladislau Batalha, não são toleraveis maniganciass da mêsa para obter número. Temos obrigação de estar aqui á hora regimental e o sr. Sá Cardoso tem igualmente obrigação de respeitar e fazer respeitar o regimento.

A segunda chamada fês-se ás 14 horas. Ha número muito bem. Não ha número, encerra se a sessão. E se se fizer isto uma, duas, três vêses a seguir, você verá como depois já não ha falta de número».

Assim falou o deputado amigo e nós, filosofando sobre o caso, constatamos que a falta de numero se deve á «abundancia» de electricos. Assim emquanto durou a gréve, e como os camions da guarda republicana iam para S. Bento a horas certas, os srs. deputados, para não irem a pé, deixavam a cavaqueira dos cafés a tempo e a horas e estavam na Camara como manda o regimento. Agora com electricos que não teem horas de terminar cada um vae para o «sacrificio» quando lhe dá na gana. D'ahi a falta de numero que representa nada mais nada menos do que uma falta de consideração pelo paiz e um grande desamôr pelos interesses da Republica.

A questão do «oculo» dos oficiais de marinha—Um caso que está a pedir Diniz da Costa e Silva

Os senhores sabem agora com que é que se preocupam os nossos oficiais da marinha?

Com a questão do oculo!

Não é o oculo para ver ao longe os navios de guerra inimigos. Não é nenhum oculo moderna invenção para coisas de costa arriba em sondagens d'alto bórdo. Não, senhores. E' o oculo dos galões. Uns querem o galão com oculo, outros não querem oculos nos galões. E já morreu ha tanto o jocoso Diniz da Costa e Silva! Que belo argumento para um novo Hissope em redondilha menor...

Entendemos nós que essas coisas deviam ser do fôro intimo das unidades militares, ou d'uma organisação geral de fardamentos, sem nunca haver a necessidade de trazer estas coisas para o Parlamento onde há por resolver as magnas questões que afetam a vida do Paiz. Dir-nos-hão:—Mas este assunto só pode ser resolvido pelas Camaras. Já o sabiamos, mas de há muito, visto que coisas muito mais graves se fazem nos ministerios por simples portarias. Ora, no caso presente, bastava que o ministro, n'uma circular provisoria, estabelecesse doutrina sobre o caso até que vir, elle ministro, trazer ao Parlamento uma reforma geral de fardamentos, conforme os interesses da respectiva unidade. Evitava-se assim o ridiculo, que já não ha ahi quem se não ria da questão do oculo, e os senhores vão tel-a em breve, com manifesto prejuizo para o prestigio da propria farda, nas revistas d'ano e nas galhofas dos cafés.

Nós não discutimos aqui, entendamos, o direito ao oculo ou o direito a não ter oculo. Isso são questões que n'esta altura reputamos minimas. O que lastimamos é a maneira como o facto vem sendo resolvido, e isso precisamente porque prezamos muito o bom nome d'uma corporação que tem dado á Republica, em todas as suas unidades, o melhor do seu patriotismo desde as incursões do norte ás horas tragicas de Monsanto.

Perceberam?

A greve tipografica

NOTA OFICIOSA

Amanhã, ás 15 horas, realisa-se na Associação Industrial a assembleia magna das emprezas jornalisticas, solicitando-se desde já a comparencia não só dos delegados que costumam assistir a essas reuniões, mas ainda a dos directores dos jornais de Lisboa e Porto.

Juntas gerais de districto

A quarta e ultima ssssão

Realisou-se hoje a 4.ª e ultima sessão do Congresso da Juntas Geraes de districto, sob a presidencia do sr. dr. Agostinho Fortes, tendo como secretarios os srs. Manoel de Oliveira, representante de Beja, e Augusto Baltazar da Silva, de Leiria.

O sr. João Rodrigues de Aragão propôz que as juntas de districto constituissem uma federação e nesse sentido enviou para a mesa uma moção, que o presidente declarou que submeteria á discussão, na devida altura.

O sr. Coronel Ramos da Costa recorda que, havendo uma verba de 200 contos para construção de escolas, é lamentavel que a maioria das escolas esteja alojada em pardieiros, e por isso apresenta a seguinte proposta: «Proponho que se faça sentir ao governo a necessidade urgente de dár cumprimento á lei votada pelo Parlamento da Republica, que destina 200 contos anualmente para construção de escolas». Foi aprovada.

Em seguida continua a discussão sobre o parecer apresentado pela Junta Geral da Leiria, ácerca da direcção administrativa do ensino medio em Portugal, apresentado pelo sr. Baltazar da Silva.

A' noite realisa-se um banquete no hotel de Inglaterra, oferecido pela Junta Geral do Lisboa aos congressistas.

O Imposto sobre lucros de guerra

Não pagam os que o deviam fazer, diz-nos um leitor

Sr. Director:—Antigo leitor d'«A Capital» desejava chamar a sua esclarecida atenção para um facto inexplicavel que se dá com respeito ao imposto sobre os lucros da guerra. Parece que este imposto deveria incidir principalmente sobre aqueles que insofismavelmente tiveram lucros de guerra, isto é, os fornecedores para as forças de terra e mar; contudo segundo a proposta, são estes enormemente poupados, pois terão apenas de pagar 2 por mil sobre os fornecimentos resultando daí o seguinte: um individuo forneceu mil contos, incluindo um modesto lucro (para tempos de guerra) de cem contos; como só paga 2 por mil ou sejam 2 contos e como o lucro foi de cem, resulta que paga apenas 2 por cento sobre o lucro, quando é facto que qualquer que tenha ganho cem contos por outra qualquer forma terá de pagar 40 contos ou sejam 40 por cento ainda que os lucros não estejam já realisados. Como explicar semelhante favoritismo? E' justo que paguem todos os que tiveram verdadeiros lucros de guerra, mas muito principalmente os que forneceram o Estado, pois aí é que não pode haver duvidas quanto á verdadeira definição de «Lucros de Guerra».

Muito agradecido ficarei de V. se se dignar dar qualquer esclarecimento que porventura possa colher no seu mui lido jornal «A Capital».—*Velho e antigo leitor.*

Conferencia feminista

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas iniciou uma serie de conferencias de propaganda feminista, realisando-se no proximo sabado, na Associação dos Lojistas de Lisboa, a 5.ª conferencia, sendo oradora a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, que falará sobre o luxo.

A entrada é publica.

O tenente Viegas Lata

Appareceu n'esta redacção uma rapariga interessante, incumbida d'uma curiosa missão, a de nos entregar um papel em que o sr. Manuel José do Livramento Viegas Lata conta toda a historia que se desenrolou em tôrno da sua promoção a tenente.

Da folha volante, sob o titulo «Pendencia de honra», consta o que o «Seculo» publicou acêrca da referida promoção, uma carta que o sr. tenente Lata por esse motivo dirigiu áquele jornal, várias cartas trocadas a proposito d'uma pendencia com o sr. Alfredo Pinto e a acta d'esta pendencia. A seguir vem uma nota em que o sr. tenente Lata afirma ter conversado com o sr. dr. Alvaro de Castro, o qual achou justissima a sua promoção, e algumas referencias á saída do sr. Filipe Mendes do partido democratico.

Aqui fica feita a referencia que nos pediu, com um ar de graça incomparavel, a rapariga que nos entregou a aludida folha volante e que a seguir nos perguntou onde era a redacção do nosso colega «A Epoca» e quem era o seu director, respondendo-lhe nós que é na rua da Lucta, 30—2.º e que o seu director é o sr. conselheiro Fernando de Souza.

Ao receber esta informação, correu a formosa rapariga pela escada abaixo em direcção á séde daquele nosso estimavel colega.

Sobre a nossa meza está um bilhete a proposito do que hontem aqui dissemos acerca da promoção do sr. tenente Viegas Lata e que se referia ao sr. ministro da guerra e não a outra pessoa.

Desejamos esclarecer, entretanto, que tudo quanto se escreve na «Capital» é da responsabilidade exclusiva do sr. Manuel Guimarães, seu director e proprietario.

Em todo o caso, repetimos, era ao sr. ministro da Guerra que nos referimos.

E porque aparece o sr. Aguas no caso do sr. Lata?

E' porque o sr. ministro é o responsavel por tudo o que diz respeito ao exercito.

A engenharia militar

A falta de oficiaes e os motivos dessa falta. Uma arma abandonada

Snr. Redactor—Agora que tão debatidos tem sido assumptos militares, permita-me V. Ex.ª que me refira aos serviços da engenharia.

A ultima guerra veio demonstrar-nos a grande importancia e utilidade dos serviços tecnicos, e o exercito alemão, reconhecendo a necessidade destes serviços, tinha uma percentagem fabulosa destas tropas.

No nosso exercito as forças de engenharia são em tão resumido numero que quasi não chegam para uma divisão mobilisada, quando nós deveriamos ter a engenharia necessaria para oito divisões.

Que se tem feito a favôr da engenharia militar, que tantos serviços pòde prestar ao paiz, desde o momento que esteja devidamente organisada?

Nada absolutamente nada!

Actualmente quasi não ha subalternos na engenharia, e, o que é mais lamentavel, não ha quem queira ser oficial de engenharia.

Depois de um curso longo e cheio de dificuldades, curso mais extenso que qualquer formatura, não é agradavel, nem é compensador, sair um alferes com um vencimento que mal chega para viver.

E' por isso, sr. redactor, que os actuaes oficiaes de engenharia, estão na sua maioria abandonando a vida militar, visto encontrarem na vida civil, e com toda a facilidade, quem lhes pague condignamente o seu trabalho.

Mas não deverá o sr. ministro da guerra olhar para isto? Não será extranho vêr companhias de engenharia, que deveriam estar comandadas por um capitão da arma, serem comandadas por alferes milicianos de artilharia de campanha?

A continuar assim a falta de subalternos e de concorrentes, a esta arma, e o constante pedido de licenças ilimitadas dos actuaes oficiaes, não levará muito tempo a liquidação completa da engenharia militar.

E' um problema de alta importancia para o nosso exercito, que merece ser estudado de modo a atrair os concorrentes a esta arma, dando-lhe as regalias a que teem direito pelo seu longo estudo e pela sua dificultosa preparação.

Agradecendo a publicação destas linhas subscreve-se de v. etc.

Um oficial do exercito

A gréve dos correios

Todas as repartições dos correios e telégrafos funcionaram hoje como nos dias anteriores, sem haver a mais pequena alteração, tendo o pessoal recebido hoje os seus ordenados.

Ouvia-se, porém, á boca pequena, pelos corredores do edificio, que a gréve se declarará de quarta para quinta feira.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

UMA OBRA DE BEM

"AS FLORINHAS DA RUA"

Se quereis fazer o bem, não alimenteis a mendicidade da rua. Visitai a casa das «Florinhas da rua» e inscrevei-vos como socios benemeritos

Ha poucos dias, no Nacional, duas récitas, em que tomaram parte algumas dezenas de crianças de familias ilustres e de sociedade, chamaram a atenção para o fim de beneficencia a que se destinavam.

Aqueles risos de crianças, aquela alegria risonha da mocidade, destinavam-se a colher mais alguns contos de réis para outras crianças, os pés descalços, os vagabundos, os filhos da miseria que mãos maternais andam colhendo da rua e encaminhando na senda do bem: *as Florinhas da rua!*

Desde o primeiro instante tivemos desejo de ir visitar essa instituição tão simpatica, desamparada de todo o auxilio do Estado, vivendo puramente da iniciativa particular, lutando com todas as dificuldades da hora presente. Depois, a imprensa, que no inicio desta nova cruzada de regeneração falára das *Florinhas*, a proposito de uma outra récita, não voltára a referir-se a esta obra de assistencia, que mercê do esforço de bôas e santas almas proseguia na sua missão caritativa e grandiosa.

A visita aprazou-se. A sr.ª condessa de *Silves*, a fada protectora, a alma inspiradissima de bondade, serve-nos de guia, no caseirão do Campo dos Mártires da Patria, onde se instala a escola, o asilo, talvez melhor, a casa das *Florinhas da rua*.

Filhas de assassinos, filhas de prostitutas, filhas de monstros, objectos de traficancia ignóbil de miseraveis, eis o que são as «Florinhas da rua»

«A instituição que ides visitar mercê do auxilio franco dum punhado de senhôras que me tem ajudado desde o inicio—diz-nos a sr.ª Condessa de *Silves*—não se destina a fazer meninas prendadas, nem ensina a bordar, ou a falar francez.

A sua missão é toda educativa; pretende subtrair as creancinhas da acção das familias, leva-las para um campo de regeneração—as que já foram costumadas á vadiagem e á mendicidade—e torna-las raparigas de trabalho, colocando-as ao fim dum largo estagio aqui, em casas conhecidas, honoraveis e respeitosissimas. Por isso, em tudo que vai ser, não encontrará nem uma parcela minima de luxo. As mezas, o chão, os bancos tudo é de pinho para que elas possam exfregar, lavar; os seus *bibes* são de chita grosseira, e andam aqui, como na rua, de pés descalços. E' preciso não esquecer nunca donde estas florinhas vem. Eu vou busca-las aos antros mais imundos de Lisbôa, refugios pavorosos que metade da população nem sequer supõe existir. Visitei as cavernas de Monsanto, furnas, ilhas, casas de malta e arranquei de lá aquelas que o perigo eminente mais ameaçava.

Ah! é impossivel descrever tudo quanto o *bas-fond* encerra de hediondo para as creanças... Os especialistas para as aleijar, as mães que vendem os ainda indecisos 15 anos das filhas... A creança é um dos grandes objectos de exploração da sentimentalidade publica: alugam-se, emprestam-se, educam-se, no vicio de pedir!

E como esse pedir é rendôso, pode dizer-se que aqueles que se dedicam á mendicidade, que um dia descobrem esse filão lucrativo, não suportam nunca mais a ideia de trabalharem. Eu contei, um dia, outro dia, e muitos a seguir, a receita duma mulherzinha que na Rua do Ouro e R. Augusta chorava a sua desgraça: nunca era menos de 7 a 8 mil reis ao fim do dia.

Calcule-se agora como é dificil, não só pelos obstaculos que as familias ou os exploradores dessas creanças levantam quando se lhes fala em tirar-lhes o... seu ganha pão—mas tambem pelas proprias pequenas já cheias de vicios, acostumadas á liberdade, á vadiagem—calcule-se, como é dificil conseguir a regeneração de taes elementos... Ha uma forma, mas seria necessario uma compreensão grande, da parte de todos, em que a dureza do coração em não dar esmolas na rua é ainda uma forma de caridade...

Mas, vamos ás nossas pequenitas... Vae ve-las e não acreditará que sejam estas as vitimas de que lhe falei. De resto ha-de notar tambem que nenhuma desciplina, nenhuma pressão se faz sobre as Florinhas: é a educação pelo sentimento, pelo coração, pelo afecto... é dar-lhes aquilo que elas não tiveram nunca; um pouco do coração de mãe. E, se o resultado desta orientação é ou não bom, demonstra-o o desejo expresso na petição, que elas todas me fizeram n'um dia de festa: ficarem internadas.

—E porque não?

—Estamos no campo das dificuldades materiaes. Tem sido sempre esse o principal ponto de vista da comissão organisadora: subtrair por completo estas pequena á acção do seu meio. Mas como? Ao principio havia 25 rapariguitas, hoje são 75... e apenas temos na R. de Santo Antonio dos Capuchos um dormitorio para 15, as restantes não teem alojamento, o governo não nos cede nenhum edificio, velho que fosse, e todos teem a impressão que de noite se desfez a obra de regeneração que tão arduamento de dia aqui se consegue... Mas que fazer! Por estes dias realisa-se uma assembleia geral, para a qual convido todos que se interessem por esta causa, onde teremos de expôr a situação...

Pequeninas aceadas, respeitosas, educadas, que fazem meia, aprendem a ler, sabem lavar, coser, remendar, eis no que se transformam as Florinhas da Rua

A visita começa. Uma aula arejada, cheia de luz que entra pelas janelas sobre o jardim do Campo de Sant'Ana. São as mais velhinhas, sentadas em volta duma meza de pinho claro, muito esfregado; fazem *crochet*, pequenos casacos de malha, artigos que depois são vendidos em casas da Baixa e cujo produto reverte a favor da instituição... Aceitam tudo para trabalhar. Ainda ha pouco os Armazens Grandela enviou algumas centenas de retalhos; ali fazem os seus bibes, a sua roupinha branca; as caixas de papelão onde guardam os seus trabalhos são tambem feitas por elas...

Entre as 13 pequenitas que muito socegadas, risonhas, frescas, o cabelo cortado, os bibes azues muito lavados, se sentam a trabalhar, uma pequena marreca, chama-nos a atenção.

Era muito conhecida na baixa, de entrar nos electricos e pedir esmola... Esta outra veiu para aqui por o pai ter sido preso por atentar contra a filha. Tem 15 anos. Fui buscal-a a uma casa de malta, hedionda, infernal, ao Alto do Pina...

Vamos sair. As pequenitas em côro dão a sua saudação chalrante:

—Boa tarde, meu senhor!

Outra aula. Aqui estão aprendendo a lêr. São todas mais pequenas; dos 8 aos 11 talvez; conservam-se de pé... uma de olhos vivos, negros, um tanto lampejantes é a filha dum homem que está pagando por dois assassinatos; esta outra, muito gracil, teve de ser tirada á mãe, que já vendera as duas mais velhas. Para identificar a vista, num metodo novo de ensino, as mais pequeninas aprendem com caixas de fosforo com coisos dentro—pão, grão, massas e carvão;—depois com postais, e ainda com um loto, aprendem facilmente e sem fadiga, a escrever... E é com alegria, com prazer que aquela pequenada, aprende, estuda, tudo com uma facilidade e dedicação espantosa. Tiradas do seu meio, custa-lhes depois voltarem a ele, divorciam-se da sua antiga vida, e torna-se-lhes pouco a pouco doloroso esse passado... Por isso era bom tiral-as para sempre, como elas proprias desejam... Mas... prosigamos.

Outra aula; as pequenitas estão fazendo meia; uma era filha de artilharia 1, os soldados haviam-na recolhido por não ter parentes: esta outra é filha duma mulher de má nota, uns olhos negros e lindos, filha d'um outro assassino... são todas assim...

A visita prosegue. Aqui o refeitorio, o recreio com uma nespereira—lá vai um detalhe—a nespereira está cheia de nesperas e contudo essa gentalha miuda das ruas não lhe toca, é ninguem as proibir, a lavanderia onde as pequenitas lavam e ensaboam a sua roupinha, a rouparia—tudo feito por elas—o posto medico...—Não ha uma que não venha cheia de doenças—sarna, sarna purulenta da sifilis—é que submetida a tratamento do especialista se salvam e melhoram. A concessão é dolorosa; uma pequenita, nos primeiros dias de aqui, esta não podia chegar a uma janela sem chorar, era a nostalgia da rua... hoje pede por tudo para não saír á tarde.

O programa e horario são leves. Entram ás nove, tomam banho, 10 cada dia, depois almoçam, vão brincar, á tarde tem as suas classes de leitura, costura ou meia, jantam e vão para as suas casas, com custo. Algumas vem de longe, do Castelo de S. Jorge, das Amoreiras, de S. Sebastião... mas com que alegria!

Imaginai agora—como seria proveitoso para a nação, casas como esta, em todos os bairros, ajudando a assistencia oficial, rigida e vaga, por uma assistencia moral, afectiva onde todos que quizessem ser bons teriam a sua quota, sem alimentarem a vergonhosa mendicidade esploradora das ruas.

O ideal dessas paladinas do bem, é um pedaço de terreno, se um edificio não ha... gente que acorra. Ninguem supõe as dificuldades as despezas que 75 creancinhas dão para sustentar, vestir embora modesta e pobremente...

O ideal delas fique, elas tem tambem um ideal, é uma risonha esperança de um dia viesse um dia a ser modistas, ou—suprema aspiração—saberem escreverem á maquina!

Vamos; ha corações em Portugal. E as *Florinhas da Rua*, bem merecem uma visita, um obulo, uma polecção de todos. Fazer o bem... mas se se sai de lá com os olhos razos d'agua.

Armando Ferreira.

Associação Comercial de Lisboa

A sessão magna que estava marcada para amanhã foi adiada por o presidente, sr. Albert Macieira, não estar em Lisboa e algumas corporações da provincia terem manifestado desejos de enviar delegados especiaes a essa reunião.

Creanças fracas
Dae-lhes IODOHAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Aos automobilistas e emprêzas de viação

Interessa requisitarem a «LA PRESERVATRICE» a chapa que deve ser colocada nos seus automoveis. Para a obter basta apresentar o Bilhete de Identidade que a Companhia fornece aos seus Segurados e que, depois de visado no Governo Civil, os isenta da prisão preventiva nos casos de atropelamentos.

A requisição deve ser feita ao

AGENTE: — Manuel Casal. Rua Aurea, 87, 1.º.

TELEFONE C. 3187

Conflito gráfico

Responde hoje «A Batalha» ao nosso eco, encimado pelo mesmo titulo deste, em que a convidámos a dizer o nome do tipografo por nós induzido a vir trabalhar para cá com um salario mais elevado que o oferecido pelas Emprezas Jornalisticas e sob condição de guardar segredo. O nome desse tipografo é Octavio da Silva, segundo diz «A Batalha». Ora esse Octavio da Silva procurou-nos ha dias, com efeito, muito espontaneamente, e sem previo convite nosso, a pedir-nos que o admitissemos no nosso quadro tipografico, acrescentando que o motivo de se apresentar a pedir trabalho era saber que os membros da comissão dirigente da greve tipografica estavam já todos a trabalhar.

Prontamente lhe respondemos que o aceitariamos com o salario de 4$480 reis, mais elevado, com efeito, que o reclamado pela classe grafica, mas por esta razão muito simples: «A Capital» pagava antes da greve 2$800 reis diarios, a cada tipografo, emquanto que todos os outros jornais pagavam 2$400 reis. De reclamação em reclamação vieram os graficos a exigir 70 por cento sobre aquele salario de 2$400 reis o que dá 4$080 reis. As emprezas jornalisticas oferecem 60 por cento, que sobre o salario que «A Capital» pagava e que não deseja alterar, dão 4$480 reis. Ai está a razão da maior elevação dos salarios de «A Capital».

Este facto é, de resto, bem conhecido das Emprezas Jornalisticas e de todos os operarios graficos, não havendo portanto motivo algum para desejarmos que sobre o caso guardasse segredo o sr. Octavio da Silva.

A questão mutualista

Ao contrario do que se esperava, não se tornou hoje muito notada a falta dos medicos nos postos de socorros tendo aparecido a dar as suas consultas na area do Lumiar, Campo Grande, Charneca e Ameixoeira, nas associações Fernando da Fonseca, e Fraternidade das Senhoras, o sr. dr. Ferreira Marquez.

Segundo consta, caso os corpos gerentes das associações concordem em aumentar uma taxa de 50 reis por semana aos socios, sendo esta verba para os medicos, a questão ficará solucionada imediatamente.

Postos medicos nocturnos

E' hoje que, pelas 22 horas, é inaugurado o posto de socorros medicos nocturnos na calçada da Gloria, 27, indo para ali, pela primeira vez, um medico por conta do Estado, que prestará todos os socorros que lhe forem pedidos.

Quem alvitra? Quem reclama?

Oficiais de reserva e reformados

Sr. director de «A Capital»—Ha um ano que os oficiais dos quadros de reserva e reformados aguardam que se lhes faça justiça, dando-se-lhes, não um aumento de vencimento, mas simplesmente o mesmo que foi dado aos seus camaradas que atualmente passam á situação em que eles se encontram, pois de extranhar é que, tendo havido um aumento de vencimentos de patente, aos primeiros não fosse extensivo tal beneficio, o que corresponde a terem tido baixa de posto, dado-se-lhes apenas uns 20% de aumento, e os outros fossem mais largamente compensados pelos serviços prestados á Patria, do que resulta haver oficiais do mesmo posto e com o mesmo numero de anos de serviço pagos por diversas fórmas e com diferenças consideraveis.

Durante o espaço de tempo que os referidos oficiais têm aguardado que se lhes faça justiça, que série de gréves, de revoltas e de cenas edificantes se têm passado com outras classes, que afinal viram coroadas de bom exito as suas aspirações, emquanto que os referidos oficiais ficando ainda em maior desproporção de vencimentos relativamente ao funcionalismo publico e a todos os seus camarades do exercito, continuam a passar toda a sorte de vergonhas e de inclemencias, e tudo por pertencerem a uma classe que, pela sua situação e circunstancias, não pode reagir.

O facto, além de revelar uma flagrante injustiça, ainda vem pôr em evidencia que é afinal por meio da rebelião que tudo se consegue, pois que os referidos oficiais, pacificos e respeitosos, continuam quasi com os mesmos vencimentos que tinham antes da guerra.

Ha oficiais, mesmo de graduação superior, que, achando-se em serviço em repartições do Estado, ficaram com menos vencimento do que qualquer sargento que tambem ali serve e até mesmo de que alguns continuos!

Sabemos que o sr. ministro da guerra apresentou um projeto de lei melhorando a situação dos referidos oficiais; porém parece que o citado projeto encalhou, e, sendo assim, foi certamente em mãos de quem pouca atenção lhe merecem actos de justiça, e muito menos consideração os referidos oficiais, alguns com longos anos de serviço prestado em Africa e que foram afinal os que desbravaram o terreno para os que, mais felizes, vão ter agora maior recompensa.

Tal é a nossa equidade legislativa! Agradecendo-lhe, sr. director, a publicação d'estas linhas, sou de v., etc. — *Um oficial do quadro de reserva.*

HOTEL PARIS — Estoril

Fotografia Fernandes — Loreto, 43

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20,30 **Hoje**

A Lagoa Misteriosa, 2 partes
Serenidade e Arrojo, 2 partes
A Vingança do Abutre (estreia) 2 partes
1.ª, 2.ª e 3.ª serie do sensacional film

A Luva Vermelha

Admiravel interpretação da artista Maria Walcamp.—No programa em ultima exibição— *O Segredo do Missal*, 6 actos por Carlos Campogaliano. — Amanhã estreia *O Rio da Morte*, 4.ª serie da *Luva Vermelha*.

Os desfalques nas obras publicas

Continuaram hoje nas suas investigações os agentes Serra, Hermano da Fonseca e Maia, sobre o caso dos escandalos nas obras do Estado. Esses agentes esperam os requisições feitas pelo apontador Gil, que foram hontem pedidas á Direcção das obras publicas, para findar as investigações a fim de seguirem para o tribunal o fornecedor de madeiras e outros artigos sr. Manuel Moreira Mendes e o apontador Gil, por haver provas contra eles, devendo os restantes detidos ser postos em liberdade, por nada se ter provado.

Poeira da Arcada

Interesses coloniais

Foi determinado que se proceda ao aterro de alguns pontos pantanosos de Lourenço Marques afim de acabar com os mosquitos transmissores de febres que estão atacando a maioria da população daquela cidade.

—Vai ser aumentada a dotação para construção e reparação de estradas nas colonias.

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. governador civil de Lisboa e chefe do estado maior da Guarda Republicana.

Tribunal Militar Especial

Respondeu hoje neste tribunal o réu João de Sousa Araujo e Mello, acusado de, por ocasião dos acontecimentos do norte, ter juntamente com outros, derrubado o escudo com o busto da Republica pertencente á Camara Municipal de terras do Bouro, concelho de Amares, e de percorrer as estradas dando vivas subversivos.

Negou os delictos ao ser interrogado. Não compareceram as testemunhas de acusação, em numero de quatro, sendo lidos, os seus depoimentos. De defeza depuseram quatro. O crime foi dado como não provado, por unanimidade, sendo o réu absolvido.

Está marcado para o dia 12 do corrente o julgamento á revelia do excomandante de cavalaria 2 o tenente coronel Silveira Ramos, que fugiu do Funchal o ano passado.

TEATRO NACIONAL

ENORME ENTUSIASMO

HOJE: A notavel peça de *Sardou*

Fedora

Notabilissimas creações de *Palmira Bastos* (Protagonista) *Eduardo Brazão*—(De Sariex)

Rafael Marques (Ipanoff) — Esplendido desempenho em que tomam parte Maria Pia, Erico Braga, Sarah Cunha, Leonilda Pereira, Tristão e Calazans, alem de outros artistas.—Brilhante encenação de Ignacio Peixoto.

Noticias da Capital

Queda mortal

Na Morgue deu entrada um homem cuja identidade se desconhece e que caiu ao Tejo, na doca do Jardim do Tabaco, tendo tido morte instantanea.

Agredido á facada

Recebeu curativo no banco do hospital Alvaro Machado de Vasconcelos, residente na rua de D. Estefania, 129, rez do chão, que na rua Luciano Cordeiro foi agredido com uma facada na cara.

Os que estão fartos da vida

Na enfermaria de S. José deu entrada, em estado grave, Miguel Lopes, soldado n.º 214 da 1.ª companhia do 2.º Batalhão de infantaria da Guarda Republicana, que tentou suicidar-se ingerindo sal de azedas.

Com a boca na botija...

Foram hoje presos pela policia da 4.ª secção de investigação, sob a chefia do sr. Eduardo Tavares, os gatunos Serafim Feijão e Artur Augusto, sem residencia nesta cidade, que foram apanhados em flagrante quando procediam a um roubo importante de carvão nos depositos da Companhia União Fabril, na rua 24 de Julho.

Preso pelo director da Policia de Investigação

O sr. dr. Reis Junior, director da Policia de Investigação, capturou esta manhã, quando saia da sua residencia, na rua Luciano Cordeiro, Albano Machado Vasconcelos, ali residente, por ter esfaqueado um seu companheiro, que foi receber curativo no hospital de S. José.

Um desastre grave em side-car

Pelas 17 horas e meia, quando seguia pela Junqueira um *side-car* guiado pelo bombeiro voluntario da Ajuda sr. Salgado Guimarães, levando dois bombeiros municipais, foi de encontro a um poste telegrafico, ficando os tres gravemente feridos.

Conduzidos ao posto da Cruz Vermelha na Junqueira, ai receberam os primeiros socorros. Um dos bombeiros municipais é o n.º 79.

Ultima de um incendio

No Alto da Boa Vista, n.º 18, ao Poço do Mira, Bemfica, hoje, pelo meio dia, duas crianças, Ilda da Conceição Albuquerque, de 4 anos, e Clotilde de Albuquerque, de 7 anos, deitaram fogo, ao brincarem com fosforos, ás roupas de uma cama.

Acudindo populares, o incendio foi prontamente apagado, mas a pequena Clotilde ficou de tal modo queimada que faleceu no banco do hospital de S. José quando estava sendo pensada.

Touradas

Algés. — Os espectaculos da praça de Algés teem incontestavelmente um publico especial e que é numerosissimo. Quem goste de divertir-se e rir, não pode faltar a essas corridas em que se sucedem as mais inesperadas peripecias. Os toureiros-aprendizes e os intervaleiros são dos melhores elementos para esse efeito. No domingo, Antonio Preto e a sua troupe comica apresentam-se com dois intermedios de sensação grotesca: *Os gangas toureiros* e *Enfermaria diabolica*.

A cavalo apresentam-se José Gomes e o amador do Cartaxo, novo em Lisboa, sr. João Nunes Pedreira.

A corrida, que é de vacas, touros e garraios, será coadjuvada pelos artistas Luciano e Eduardo Cercó *Punteret*.

Vida Sportiva

FOOT-BALL

O Sport Lisboa vence os Belenenses por dois goals a um

Com um dia bastante quente e sem electricos, realisou-se no domingo em Palhavã o primeiro desafio da final do campeonato de 1.ª categorias. Apezar de tudo, a concorrencia foi extraordinaria.

O jogo esteve sempre animado, jogou-se com energia e com vontade de vencer. O Sport Lisboa conseguiu sahir victorioso por 2 goals a um. O segundo desafio vae realisar-se no dia 10 do corrente, no Campo Grande.

Pesos e alteres

Hoje, pelas 21 horas, realisa-se no Gymnasio Club Portuguez o campeonato de pesos e alteres.

Noticiario

Continua despertando grande interesse no meio sportivo o bi-semanario «Os Sports», que depois do seu reaparecimento se apresenta com melhor aspecto, assim como com colaboração dos principaes jornalistas da especialidade.

EDEN TEATRO

Exito, Concorrencia, Entusiasmo

O maior de todos — A incomparavel revista

Negocio da China

Permanente gargalhada

A Bichá do Pirilau e **O Ganga Novo Rico**

Nascimento Fernandes, na fala d'amor de **D. João Tenorio**

Numeros de maior actualidade—Coplas alusivas aos ultimos acontecimentos.

Espectaculo deslumbrante. Originais e movimentadissimas apoteoses. Linda musica. Esplendida encenação. — Luxuoso guarda-roupa. — Maravilhoso conjunto.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

O caso das ceifas — Varios assuntos

Ha numero. 64 deputados para um «quorum» de 61. Ora assim é que é. Não foi preciso segunda chamada, não houve cabulas de expediente, não foi necessario protestos. D'alguma coisa valeram os protestos do deputado Ladislau Batalha.

Aprovada a acta sem reparos lê-se o expediente onde não figura coisa alguma de interesse.

Antes da ordem, o sr. Antonio Mantas pede urgencia e dispensa de regimento para a discussão das emendas vindas do Senado ao projecto de lei sobre colocação de mutilados de guerra. Aprovado o aprovadas as emendas.

Ainda em negocio urgente o sr. Plinio Silva trata da questão da crise de braços no atual momento agricola, assunto a que «A Capital» já largamente se referiu.

O exodo de braços para Hespanha é de tal ordem que ainda ha dias em Badajoz lhe dizia um hespanhol que a continuar assim haveria dentro em pouco um portuguez junto de cada espiga em terreno hespanhol. E o que ao passado a crise foi enorme...

O sr. Aboim Inglês (aparte)—E não é este ano menor!

O orador:—Assim é de facto. Mas o caso pode resolver-se d'uma maneira facil e pratica.

Vozes:—Isso já pára agosto se trata d'isso!, E' costume!...

O orador:—O caso resolve-se facilmente se os lavradores os homens que necessitem ás respectivas unidades e concedendo-os estas sob sua fiscalisação. Alojamentos seriam as respetivas tendas de campanha. Isto além de pratico iria despertar no soldado o amôr á terra, o amôr á agricultura, não só no soldado mas até nos oficiais.

O sr. ministro do trabalho, respondendo, folga em declarar que o governo está absolutamente de acordo com as teorias apresentadas e já nesse sentido deu as necessarias ordens, aguardando agora os pedidos dos agricultores.

O sr. Mem Verdial agradece o voto de sentimento da camara a quando da morte de seu sogro, o velho jornalista Santos Silva.

O sr. Ferreira da Rocha chama a atenção do governo para um decreto publicado no «Diario do Governo» sobre a inclusão nos conselhos escolares do Instituto Superior do Comercio de individuos com o curso do Instituto Industrial.

O sr. «Jacinto de Freitas,» referindo-se ao desenvolvimento do porto da Horta, afirma a necessidade de o Estado prestar todo o auxilio ás iniciativas tendentes ao seu progresso, e nesse sentido justifica e manda para a mesa um projecto de lei concedendo a isenção de direitos pela importação do material necessario á camara municipal da Horta para montar a canalização de aguas em toda a ilha do Faial.

Em seguida o orador prestando homenagem a todos que, por ocasião do encontro do «Augusto de Castilho» com o inimigo, déram admiráveis provas da sua bravura, salienta o papel que nêsse lance desempenhou o capitão da marinha mercante Caetano Moniz de Vasconcelos, comandante do «S. Miguel», e envia para a mesa um projecto de lei conferindo-lhe o grau de cavaleiro da Torre e Espada.

O sr. Viriato da Fonseca pede seja dado parecer ao projecto dos oficiais do ultramar e respectivo quadro.

Está falando nesta altura o sr. Nunes Loureiro sobre as juntas gerais administrativas.

Na ordem discutir-se-hão os propostas sobre lucros de guerra, falando sobre elas o sr. Antonio Maria da Silva.

No Senado

O sr. Aguas trasborda... em Tavira

O sr. Desiderio Beça chama a atenção do governo para uma local «O Popular» de New Bedford abrindo um emprestimo externo para Portugal e lembra que o navio portuguez que vae agora ao estrangeiro visite oficialmente essa colonia.

O sr. André de Freitas trata de autonomias dos corpos administrativos.

O sr. Mendes dos Reis chama a atenção do sr. ministro da guerra para uma ordem emanada do ministerio da guerra averiguando dos motivos porque os oficiais reformados não haviam ido aguardar sua ex.ª na estação de Tavira.

O sr. ministro Aguas afirma que mandou averiguar porque é uma questão de disciplina.

O sr. Mendes dos Reis acha extranho isso e declara que esse procedimento é já de si uma infracção cometida pelo comando militar de Tavira. Não ha nas leis militares semelhantes obrigações.

O sr. ministro da guerra diz que ha-de salvaguardar o prestigio do seu lugar. E afirma que é ministro por aquele principio do sr. Camacho que o ser ministro é um acidente de trabalho a que todos estão sujeitos. (Risota na Camara). Depois atira-se á «Capital» e ao redactor que estava presente sem se lembrar que esse redactor não tinha ali a palavra para lhe responder. Não importa, conversaremos amanhã. O sr. Aguas lê depois a documentação que se refere ao caso de Leiria concluindo dela que não houve motivo para procedimento disciplinar.

A discussão continua.

«A Opinião»

Por um desastre casual empastelou-se hoje, ao ser transportada para a casa da maquina, a 2.ª pagina de *A Opinião*, motivo porque sae com essa pagina em branco.

Marinha de guerra

Deve estar pronto depois de ámanhã, afim de largar para a America do Norte, o cruzador *S. Gabriel*, cujo comandante, capitão de fragata, sr. João Manuel de Carvalho, assume ámanhã aquele cargo.

— Foi nomeado encarregado do comando do destroyer *Vouga* o capitão tenente, sr. Carvalho Crato, recentemente exonerado de adido naval em Paris.

A conferencia de Spa foi adiada para 21 de junho e julga-se que durará três semanas.

O gabinete húngaro desmente a chegada do ex-imperador Carlos, classificando a noticia de pura invenção.

Tambem no Rio de Janeiro, quando estava regendo o «Guarany», morreu repentinamente o maestro Luiz Morlino.

Malas postaes

Pelo vapor *Fort de Troyon*, são ámanhã expedidas malas postais para Dakar, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Antonio Alves Ribeiro

FALLECEU

Maria Eugenia Ribeiro, Mario Alves Ribeiro, Joaquim Alves Ribeiro e familia, Alfredo Alves Ribeiro, Artur Alves Ribeiro, Maria de Jesus Alves (Auzente) Cristovam Alves Ribeiro, José Alves Ribeiro. Participam o falecimento do seu muito querido esposo, Pae e Irmão cujo funeral se realisa amanhã 2 de Junho devendo o seu prestito sair da sua residencia Rua Bernardim Ribeiro letras N. r/c. ás 15 horas para o cemitério dos Prazeres, e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhal-o.

Machados & Ribeiro L.da

Participam a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o falecimento do nosso amigo Antonio Alves Ribeiro, irmão do nosso socio Artur Alves Ribeiro cujo funeral se realiza amanhã 2 de Junho pelas 15 horas da Rua Bernardim Ribeiro letra N. r/c. para o cemitério dos Prazeres. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhal-o.

LATINA

Companhia de Seguros

O conselho d'Administração participa o falecimento do seu amigo Antonio Alves Ribeiro irmão dos nossos colegas Joaquim e Artur Alves Ribeiro, cujo funeral se realiza amanhã 2 de Junho pelas 15 horas, da sua residencia, Rua Bernardim Ribeiro letra N. r/c. para o cemiterio dos Prazeres.

Teatro São Luiz

HOJE — GRANDE EXITO!

A celebre operata de costumes holandezes, tradução de Pedro Bandeira e Guedes Vaz, musica do maestro Vila Oost.

Moinhos que Cantam

Protogonista:

Cremilda d'Oliveira

Sumptuosa montagem scenico — Scenarios, adereços, guarda-roupa, tudo novo. — *Sensacional novidade para Lisboa*

Salão Central

Ainda hontem se estreou neste elegante cinema o 2.º episodio da incomparavel pelicula em 36 partes, «A luva vermelha» e já se anuncia para a «matinée» do ámanhã, quarta feira, a estreia do 4.º, de que nos dizem maravilhas. O publico assiste cheio de admiração ás suas interessantes passagens e discute entre si como pode uma mulher arcar com as enormes responsabilidades da maravilhosa fita.

Só Maria Walcamp, unica no seu genero, dispõe da intrepidez necessaria para o seu desempenho, pois que, para a celebre artista, é desconhecido o mêdo, e nenhuma outra se torna tão valorosa e destemida na interpretação das mais dificeis obras cinematograficas.

O publico assim o entende, correndo pressuroso a gosar as belas aventuras de «Luva vermelha», colossal trabalho da maior das actrizes americanas.

TEATRO POLITEAMA

Nos primeiros dias de Junho

Inauguração da epoca de verão

Companhia Alves da Cunha

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

Toma parte obsequiosamente a insigne e gloriosa actriz

Virginia

Reaparição da actriz

Bertha Vianna da Motta

A representação da peça de *Linares Rivas*, tradução de Marçal Vaz e Oldemiro Cesar.

COBARDIAS

Desempenhada por *Virginia*, Bertha Vianna da Motta, *Alves da Cunha*, Samwel Diniz, Berta de Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

Completa o espectaculo a peça em 1 acto

Ele... ela... e ele

de Roberto Bracco, tradução de A. Moraes e Mario Duarte.

A seguir: a peça policial de grandioso espectaculo *A Agulha Oca*, desempenhada por um brilhante e numerosissimo elenco artistico.

COMPANHIA DE Adubos Cataliticos

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital de Esc. 750:000$00

FABRICAS:	ARMAZENS:
Rio Maior — Vale Santarem	Porto-A — Vila Nova de Gaia
MINAS:	Pampilhosa do Botão
Rio Maior — Vale Santarem	Vale Santarem
Caldas da Rainha — Medelim (C. Branco)	Caldas da Rainha
Castelo de Vide	Evora — Beja

Emissão de 8:000 acções acções a 70$00 cada acção

Está aberta a subscrição nas seguintes casas:

EM LISBOA:

Banco Nacional Ultramarino
Banco Português e Brasileiro
José Henriques Totta & C.ª
Antonio Casanovas Augustine, Lt.da
Vierling & C.ª

NO PORTO:

Nanco Nacional Ultramarino
Banco Português e Brasileiro
Antonio Coimbra & Irmão

nos dias 2, 3 e 4 de junho proximo

N. B. — O antigo accionista tem o BONUS de 5$00 Esc. por acção da nova emissão.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone: 2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3532 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 2 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Solidariedade ministerial

A solidariedade no bem é uma virtude. A solidariedade no mal, quando não é um crime, é uma fraqueza.

A solidariedade no absurdo, na necedade, só por orgulho, embofia, filaucia ou ignorancia, se póde alardear. E' esta especie de solidariedade a que mais frequentemente se observa, abusando-se até d'ela, especialmente no dominio da politica.

Por circunstancias varias, ás vezes até imprevistas, reunem-se dez homens que anteriormente mal se conheciam, em consistorio governativo e logo entre eles se estabelece aquela relação necessaria que os leva a assumir as responsabilidades uns dos outros. Estaria bem, se so não esquecesse. Evidentemente, entre os membros de um governo deve existir uma ligação intima que os apresente como partes dum todo unido, mas não como um bloco de cimento, duro, rigido, que se não possa atacar em qualquer das suas partes sem perigo de o esborôar, em consequencia de uma interdependencia de responsabilidade levada até ao desproposito.

D'esta concepção d'uma solidariedade assim desatinada resulta, com grave prejuizo para o paiz e para as instituições, a frequencia da mutação total do orgão governativo.

Isto de ser ministro não deveria ser para todos, mas pelo caminho que as coisas levam, não haverá, dentro de pouco tempo, quem não tenha passado, pelo menos uma vez para experimentar, pelos bancos que a razão manda reservar só para os que realmente possuem dotes de inteligencia e copia de conhecimentos necessarios para que os negocios do paiz não corram á matroca no proceloso mar das ambições desenfreadas.

Se do cargo de ministro se fizesse o alto conceito correspondente, na verdade, ás pesadas responsabilidades que lhe são inerentes, não haveria tantos que com tanta leveza de animo se abalançassem a ocupal-o na convicção de que aquele alto cargo não é mais que um *acidente de trabalho* a que todos estão sujeitos.

Um presidente de ministerio, quando escolhe os seus colaboradores, está muito exposto a errar, tanto mais que não haverá outro paiz no mundo, onde os *pachecos* floresçam em tão grande abundancia e com tão vivas cores, mas só no decorrer da acção governativa de cada um d'eles se poderá vir a reconhecer que a escolha não caiu bem, não foi boa com relação a este ou áquele. Ha-de, por esse facto, julgar-se o presidente do ministerio obrigado a uma solidariedade que afectará todo o organismo governamental? Como expiação do erro cometido compreendia-se, se se tratasse só de pessoas, mas estão em jogo os interesses do paiz os quais não permitem que por causa de um ou dois desapareça todo o governo que, no seu conjunto, as circunstancias reclamam, nem que se conservem esses que a experiencia demonstrou serem fracos de mais para suportarem as consequencias do *acidente de trabalho* a que foram sujeitos.

E quando elos não percebem que estão a desafinar, prejudicando a harmonia da orquestra, ao presidente do ministerio, ao parlamento e á opinião publica compete significar-lhes a necessidade de porem de parte o instrumento, deixando-o a quem tenha melhor ouvido e melhor compreensão da melodia governamental.

Ordem publica foi o programa que se impoz o sr. coronel Baptista, quando formou o actual ministerio. mas a ordem publica não se limita, no seu significado, ao socego das ruas; abrange tambem a paz nos espiritos necessaria á fecundidade do trabalho individual e ó funcionamento regular e metodico dos serviços publicos. Ora este ultima condição de ordem está muito longe de ser preenchida em algum dos departamentos da publica administração e não faz o respectivo dirigente o menor esforço para remediar tão desgraçada situação, reconhecida e confessada por uma comissão parlamentar. Nem admira que assim suceda, porque, admitindo mesmo que não faltasse a capacidade necessaria para pôr em ordem os serviços desorganisados, todas as energias são gastas a esgrimir contra os moinhos de vento que lhe ensombram a vaidade e toda a atenção é empregada em notar quem a audacia de se não curvar em homenagem á majestade mandarinesca do alto cargo que exerce por *acidente de trabalho*.

Quem tem uma tão estranha noção do cargo a que o acaso o elevou e das responsabilidades que lhe impendem, não tem o direito de continuar a exibir-se com tanta insistencia em situação a que os seus dotes de inteligencia não podem corresponder com vantagem para o paiz.

E, portanto, necessario que desapareça da scena, quando é tempo ainda da opinião publica não envolver todo o governo em responsabilidades que são d'um só.

O governo deve ser um todo unido, não como um bloco de cimento, duro e rigido, que se esborôa quando se lhe separa um pedaço, mas como um organismo vivo no qual renasce com vigor qualquer parte que o bem geral aconselhou a cortar.

A engenharia militar

Disparidade de vencimentos que se não compreende — O proposito de aniquilar essa arma

Sr. Director: — Sob o titulo «A engenharia militar» publicou «A Capital» de ontem um artigo que convem esclarecer.

A arma de engenharia ha muito tempo que é tratada nas instancias superiores com uma declarada hostilidade. Durante a guerra houve, como V. sabe, um bodo, em todas as armas, de promoção. Até houve um capitão que na mesma ordem foi promovido a major e a tenente coronel. Na arma de engenharia efectuaram-se as promoções como se se estivesse em tempo de paz. Os varios «Evangelistas» do Ministerio da Guerra assim o entenderam. A proposito de uma reclamação feita por um oficial, que o Conselho Superior de Promoções achou justa, declarou o ministro da guerra de então que tambem assim a considerava, mas que não podia saltar por cima daqueles senhores. Se houvesse um ministro da guerra que quizesse ver o que se fez neste assunto de promoções, a respeito da engenharia, encontraria injustiças revoltantes. Mas não, porque no ministerio da guerra, a respeito da engenharia, só ha um proposito: fazel-a desaparecer.

Quando se teve a peregrina idéia de formar oficiais de engenharia, sem o curso de engenheiro, o mesmo proposito existia. Quando mais tarde se formou a actual tabela de vencimentos, na mesma ordem de ideias se determinou: ha casos em que dois oficiais da mesma patente, um de engenharia e outro de infantaria em serviço efectivo, tem mais vencimento o segundo. Esta extravagancia até se dá com oficiais praticos de engenharia! Os oficiais de engenharia quando prestam serviço da sua especialidade, isto é, como engenheiros, recebem menos do que quando fazem serviço de infantaria, cavalaria ou artilharia em qualquer quartel. Um oficial de artilharia, fazendo de engenheiro nos estabelecimentos fabris do Estado, recebe mais do que um seu camarada de engenharia servindo de engenheiro em obras, serviço telegrafico ou outro analogo. Poderá haver maior disparate e não será isto firme proposito de aniquilar a engenharia? Eu conheço um major de engenharia, aliás oficial e engenheiro distintissimo, prestando brilhantemente serviço como engenheiro militar, a quem se paga menos do que a qualquer mestre de obras...

O que acontece, portanto? O exodo dos oficiais de engenharia, a falta de concorrentes á Escola, o aniquilamento. E como é isto o que se pretende, está certo.

Perdôe V. a este importuno e permita que este desabafo fique nas colunas do seu jornal. — *Leitor assiduo.*

POLITICA

Uma resposta indispensavel — O sr. Aguas é de facto um acidente de trabalho n'um incidente de ministerio — Algumas oportunas considerações baseadas em factos que se apontam

Quando hontem no Senado o sr. ministro da guerra tentava responder ao sr. tenente coronel Mendes dos Reis a proposito do caso de Tavira...

E' verdade: sabem os senhores o que foi o caso de Tavira?

Eil-o aqui tal qual dele tivemos conhecimento por intermedio da Havas:

«*Tavira*, 29—Por ordem do gabinete da secretaria da guerra foram mandados apresentar no comando militar de Tavira todos os oficiais reformados, aqui residentes, para declararem por escrito se foram á estação do caminho de ferro desta cidade no dia 6 do corrente esperar o ministro da guerra, coronel João Estevão Aguas, e, em caso negativo, qual o motivo. Esta ordem tem sido o assunto de todas as conversações.—H.»

Como vêem parece-se imenso com aquele outro caso do Porto em que se mandou averiguar dos motivos porque os oficiais da guarda republicana haviam ido a S. Bento aguardar, como cidadãos republicanos, a chegada do sr. dr. Alvaro de Castro...

Ora, como íamos dizendo, o sr. coronel Aguas ao responder hontem no Senado ao sr. tenente coronel Mendes dos Reis disse-lho em certa altura:

—«*Estas coisas não são para V. Ex.ª. São para o redactor dum jornal da tarde que ha dias me vem agredindo e que está aqui presente.*»

Se houver aí alguem que duvide desta mirabolante tirada do sr. ministro, garantimo-la sob a nossa palavra de honra! E como não temos assento no Senado, nem lá podemos pedir a palavra para explicações, vamos responder aqui ao sr. Aguas, não vendo nêle a pessôa, mas apenas o ministro.

Em primeiro logar quem escreve isto é simples e unicamente... *A Capital*, cujo passado republicano não precisa de atestados do sr. ministro da guerra.

Em segundo lugar, nós nem ainda tinhamos falado do caso picarêsco de Tavira, tão inverosimil o reputavamos. Agora que dele temos a confirmação que o sr. Aguas lhe deu, conversemos.

E' ridiculo que um ministro apenas para satisfazer a sua vaidade pessoal queira obrigar velhos militares reformados, sem fardamentos, muitos talvez sem botas, todos ou quasi todos com fome, conforme no Senado o frisou o sr. tenente coronel Mendes dos Reis, á irem a uma estação de caminho de ferro ao beija-mão de Sua Ex.ª, como se nós regressassemos aos velhos tempos da palhaçada constitucional com o sr. Pimentel Pinto no logar do sr. Aguas!

Mas não menos ridiculo e desastrado é que um ministro vá para uma casa do Parlamento chamar para a barra da discussão quem lhe não podia ali dar o troco, não por falta de cobre, mas por expressa prohibição da lei!

Só um *manjor* Evangelista, perdão... só o sr. coronel Aguas podia desmanchar-se de tal maneira, podia de tal modo desconcertar-se, de forma a perder a linha e compostura e a dar a uma Camara inteira motivos de riso e de surdos protestos.

Bem sabemos que o sr. Aguas se proclamou hontem um simples acidente de trabalho no grave incidente de ser ministro. Mas acidente ou incidente, o sr. Aguas provocou uma resposta e tem que ouvir-nos no mesmo tom em que colocou a pergunta. E' praxe das velhas regras gramaticaes que Sua Ex.ª desconhece, mas a que nós não fugimos nunca.

E porque fomos alcunhados de agredir o caudaloso do manancial da pasta da guerra, num tom impertinente, vae o sr. Aguas, ministro, (vidé: acidente de trabalho) ouvir-nos como convem a pessoas agravadas pela inconsciencia dum simbolo que em sucessivas fases ministeriaes continua presidindo aos destinos do nosso infeliz ministerio da guerra, ótimo alfobre de *manjores* Evangelistas que até hoje, desde o caricato e criminoso movimento das espadas ao hesitante conluio que póde fazer possivel o crime de Monsanto, nada mais tem feito do que dificultar e desprestigiar a bôa marcha da Republica.

Oiça-nos, portanto, o sr. *manjor* Evangelista... perdão, o sr. ministro da guerra.

A sua *incompetencia* na pasta da guerra, para só citarmos factos, está demonstrada:

— No despreso acintoso, vexatorio e incorrecto, que lhe teem merecido os oficiaes milicianos, para quem ainda até hoje não teve uma palavra de elogio e de defesa, consentindo que o projecto de lei que lhes diz respeito permaneça na Camara dos Deputados sem discussão, desde 19 de dezembro do ano passado, e ficando impassivel perante os protestos que ainda ha pouco o deputado sr. Manuel Fragoso levantou na mesma Camara.

— No consentimento a todas as notas sacadas ás varias repartições do seu ministerio das quaes confessa não ter conhecimento nem responsabilidade quando chamado a ela nas respectivas camaras.

— No caso de Santo Tirso, que embora, desde a primeira hora esteja convencido da injustiça do procedimento havido para com o tenente Bacelar, ainda não resolveu, só para não ser desagradavel ao general que aplicou o castigo, general que, provou-o nos Passos Perdidos um deputado, deverá ser num futuro proximo o seu examinador a esse posto.

— E agora no caso de Tavira que revela apenas a sua monomania de grandezas, pretendendo obrigar toda a gente a vir ao beija-mão sempre que tão ilustre *accidente* se desloca para fóra da capital.

E já que estamos com a mão na massa, diremos ainda que se o sr. coronel Aguas, em vez de ir passeiar para Tavira, fosse visitar os quarteis de Lisboa teria occasião de ver que n'elles não ha aquela hygiene indispensavel, não já apenas á vida e á saude dos soldados, mas até e principalmente á vida e á defesa d'uma cidade inteira que fica assim á mercê d'uma onda epidemica emanada das infectas casernas dos quarteis de Lisbôa. E ainda agora mesmo nos informam de Santarem que no quartel de infantaria 16 não ha casas de banho nem são facultados ás praças os meios de procederem ás necessarias lavagens, soccorrendo-se das torneiras dispersas pelo quartel!!

Aqui tem o sr. coronel Estevão Aguas o que nós lhe teriamos dito hontem no Senado se lá pudessemos usar da palavra. Isto e o resto que ficará de reserva, que não é da bôa tactica militar despejar d'uma assentada todos os cartuchos...

Na politica a mais encantadora calmaria...

E na politica? Na politica está reinando desde hontem a mais idilica das calmarias. Nem uma nuvem no horizonte, nem um boato, nem uma ameaça de trovoada secca!

Nada. Absolutamente nada. Diabo!

Emfim nós só desejamos que isto fosse a expressão da verdade. Mas o peor é que aquele deputado amigo, que é o melhor dos nossos informadores, dizia-nos ainda ha pouco:

— Deixe lá. Tudo isso são aparencias. Não tenho que retirar uma unica das minhas informações. Dê tempo ao tempo e elas se confirmarão.

Visitas de ministros

Com este titulo, recebemos uma carta do sr. general Gomes da Costa, que, devido a ter chegado tarde, não podemos publicar. Inseri-la-hemos ámanhã.

PELO TELEGRAFO

Ao apelo da Persia á Liga das Nações contra a invasão dos bolchevistas, só a Inglaterra estaria em circunstancias de acudir. Os diferentes orgãos da imprensa apresentam, no entanto, opiniões discordantes sobre o assunto, dizendo alguns que seria uma aventura muito onerosa empenhar actualmente uma luta na Persia.

O «New-York. Times» publicou uma carta, que tem sido muito comentada, em que o presidente da comissão dos negocios estrangeiros da camara dos deputados perguntava ao respectivo secretario de Estado a sua opinião sobre tres resoluções referentes á questão da Irlanda, que se acham pendentes da decisão d'aquela comissão. O secretario de Estado respondeu com pouca precisão á referida pergunta.

A ofensiva bolchevista pode considerar-se detida na frente do Dwina, onde as tropas dos soviets têm exercido a principal acção. Desmenta-se a noticia de que na frente da Ukrania os bolchevistas tenham retomado Kiew.

Noticias de Moscou desmentem que o general Brussilof se tenha apoderado de todos os elementos de poder. Segundo essas noticias, Brussilof teria sido simplesmente encarregado de dirigir as operações contra os polacos, tendo em vista inutilisar a sua junção com os ukranios.

E' depois d'amanhã que se realisará no Grand Trianon. Versailles, a assignatura do tratado da paz com a Hungria.

Está concluida a construção do caminho de ferro de Casablanca a Marrakeck, que vai ser aberto ao trafico. O governador vai desenvolver as producções que são necessarias á metropole, constituindo uma esquadrilha local, estudar as pescarias e o aproveitamento das quedas de agua.

A chegada a Londres de Krassine, delegado dos soviets, apressou o regresso de Lloyd Georges, para tratar do assunto em conselho de ministros. A comissão ingleza julga possivel o restabelecimento das relações comerciais, contanto que Krassine dê garantias seguras, as quais seriam um deposito importante de ouro em um banco inglez, para o que o delegado russo vem munido de plenos poderes.

Krassine já teve a primeira entrevista com Lloyd George.

MUSICA

Festa artistica de Eugenia Mantelli

Cedendo ao amavel convite da sr.ª D. Amelia Fernandes Teixeira, assistimos, no Teatro Avenida, á recita organisada pela professora Mantelli, cantando-se a *Traviata* por distintos amadores.

E' com satisfação que vemos como no nosso meio, ainda cheio de preconceitos avolengos, já existem seres que, sacudindo a tradicional rotina, se abalançam a pisar um palco... sem temor ao pecado! Era tempo.

Nós, que tanto copiamos, esquecemos que em França o artista é idolatrado, que a sociedade tão esquiva ali em abrir os seus salões a qualquer estrangeiro, logo que este seja um artista de merito, recebe-os não só de braços abertos, mas apresentando-os aos convivas com orgulho e dando-lhes o pomposo nome de «Artista X do Teatro X!!» como quem apregôa uma joia de alto preço.

Madame Teixeira possue um temperamento de lutadora apaixonada pela Arte e por todas as suas manifestações, sonha, ambiciona horisontes vastos para o nosso meio artistico, prestando-se a dar um exemplo de vontade e coragem dignos de menção. Nas poucas palavras que tivemos ensejo de trocar com esta senhora, notámos o seu grande entusiasmo pela possivel realisação, entre nós, da Opera Nacional.

Que lindo seria, quanto impulso esta obra daria á Arte, a nossa musica esquecida e abandonada nas estantes. Podia-se principiar por exumar Operas antigas que foram gloria de Portugal nos tempos de Mozart e Beethowen; seguir por ahi adeante até aos nossos dias; feita a selecção e adoptados os trabalhos de maior valor, incitar os novos a produzir, crear premios, fazer, emfim, o que todos os paizes fazem, elevar os seus.

Temos o exemplo aqui bem perto, na visinha Hespanha. Este ano, no Teatro Real, deram-se varias operas hespanholas com exito magnifico e algumas até cantadas por artistas italianos na lingua de Cervantes!

E' indiscutivel que entre nós, nos ultimos anos, tem-se desenvolvido bastante o gosto pela arte lirica; é rara a familia na qual não se encontra uma ou mais senhoras que cantem; os cavalheiros é que ainda se mostram um tanto relutantes, talvez por terem menos tempo para se dedicarem á musica. No entanto o exemplo do Ex.mo Sr. Luiz Macieira, que na Traviata cantou a parte de Germont, devia servir-lhes de estimulo. Que linda voz de baritono possue este cavalheiro! Uma voz pura, franca, toda igual de belissimo timbre, com uma impostação natural encantadora e cantando com—raro gosto.

Nós que rejubilamos com o incremento que vai tomando a arte no nosso paiz desejariamos porem ver melhor orientação da parte daqueles que profissionalmente ensinam.

Cantar opera é arriscado, e operas que oferecem as dificuldades da Traviata, mais ainda. A pressa dos discipulos e a condescendencia dos professores fazem que aqueles se abalancem em perigosos acontecimentos.

Ha tantas coisas interessantes para cantar sem serem operas! Tanta musica nova, bonita, onde um amador ou amadora pode livremente brilhar.

Num Teatro com profissionais, quando uma opera, drama, comedia, etc. tem suficiente numero de representações e que os artistas estão *absolutamente* senhores dos papeis, compreende-se que se retire o ponto; mas numa «première»—e além disto de amadores debutantes—existindo o nervosismo proprio, individual, as hesitações, conhecidas por todos que atravessam o palco... tiral-o nestas circunstancias, afigura-se-nos imprudencia indesculpavel.

Numa recita familiar, particular todas as imperfeições passam... risonhas; num espetaculo onde pessoas pagando adquirem um logar, torna-se, «ipso facto» publico, e como tal sujeito a toda a critica que muitas vezes se torna desagradavel por mera culpa de quem superintende nele.

E' certo que Madame Teixeira estava tão segura do seu papel que não sentiu esta falta: cantou com muita expressão mostrando principalmente desenvoltura e aturado estudo scenico. Figura elegante a do tenor Ex.mo Sr. Condeixa que, se estudar o conseguir uma impostação firme, poderá ser um amador distinto.

As encantadoras senhoras encarregadas dos córos brilharam, pela forma segura como cantaram, elegantissimas nos trajes de zingaras.

Igualmente sobresahiram as Ex.mas Sr.as D. Aida Rebelo d'Almeida, D. Lucilia Cantarino e D. Maria Isabel Silva.

Calorosos aplausos saudaram nos finaes dos actos Madame Mantelli e os seus distintos discipulos.

Maria Judice.

Malas postais

E' ámanhã que o vapor «Fort de Troyon» sairá do Tejo com malas postais para Dakar, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Recital de violino

No salão nobre do teatro de S. Carlos realisa-se na noite de sábado, as 21 horas, um recital de violino do distinto artista Acacio de Faria, que será acompanhado ao piano por mademoiselle Regina Croner Cascais. O programa é o seguinte:

1.ª parte: Célebre sonata em lá: a) Andante, b) Allegro, c) Adagio, d) Allegro, de Haendel, para violino e piano; Allegro do concerto em ré (cadencia de Besekirski), Paganini, para violino e piano.

2.ª parte: Ballada em sol menor, Chopin, solo de piano; Concertó n.º 8 (Gesangscene), L. Sphor, para violino e piano.

3.ª parte: Introduccion et Rondó Capriccioso, Saint-Saens, para violino e piano; Harmonie du Soir, Liszt, sólo de piano; Giga, Bach; Praeludium und Allegro, Pugnani Kreisler, para violino e piano.

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

A casca de laranja

As constantes crises ministeriais que se teem produzido durante a existencia do regimen teem sido a principal causa do mal estar em que vivemos. A mais insignificante questão, um caso de anodina importancia, que lá fóra, no campo politico, não passaria de ser considerado senão como um «fait-divers» trivial, constitue entre nós motivo mais que suficiente para atirar com um governo a terra.

A tradicional «casca de laranja», como é uso chamar-se ás dificuldades levantadas aos governos, com solercia inventadas pelos politicos por um mero dá cá aquela palha, corrobora, no seu conceito mesquinho, a afirmativa expendida.

No entretanto, a vida do paiz, mercé das soluções de continuidade, das divergencias dos processos de administração dos negocios publicos, desconjunta-se, descalabra-se, dissolve-se, arruina-se.

Estamos compenetrados de que se não foram as consequencias resultantes desta insania, que tão pejorativamente imputa os nossos politicos á opinião publica, melhores, muito melhores seriam as condições morais e materiais da sociedade portugueza.

A intuição popular, fina como um coral, vê isto, sente isto, e dahi a sua descrença pela politica e a sua indiferença pela marcha desta.

E' um sistema terrivel, prenuncio de graves quão obvias resultados, que contrista apreensivamente as almas republicanas.

Faz-se mister conjurar eficazmente este perigo. Não é tarefa dificil. Basta que os politicos saibam colocar, devotadamente, os interesses do paiz em plano superior aos interesses dos corrilhos.

José de Torres

Uma fabrica de manteiga falsificada

Os fiscaes do ministerio da Agricultura srs. Raul Lopes, Joaquim Julio e Paulo Caldeira, em serviço no Seixal, estão tratando de descobrir uma importante fabrica de manteiga falsificada, tendo hoje aprehendido numa mercearia em Arrentela, daquelle concelho, uma grande porção da referida manteiga, tendo sido presa a proprietaria do estabelecimento, Ludovina Castanheira. O processo foi hoje mesmo entregue ao juiz da comarca do Seixal.

Dr. José Pontes — Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

Segredos a toda a gente

O «deficit»

O ultimo orçamento acusa um deficit *de 107:000 contos. E' provavel que o proximo, na melhor das hipoteses, se eleve a 137:000 contos. Como vêem, as nossas despezas aumentam duma forma assustadôra. O motivo? Causas economicas? Causas politicas? Causas financeiras? Certamente. Mas sobretudo pela tendencia quasi instintiva que se revela nos Estados modernos — para o aumento constante das despezas publicas. Em todos eles se desconhece a dificuldade de uma larga politica de economias. Entre nós o caso agrava-se. O* deficit *é profundamente inquietante. Como corrigi-lo? Reduzindo as despezas futeis? E' quasi impossivel—pela incapacidade parlamentar na sua determinação. Aumentando as receitas—pelo imposto? E' a solução indicada. Mas para que ela produza efeitos é absolutamente necessaria a confiança antecipada dos governados na probidade severa dos governantes. Sem isso (e é precisamente isso que nos falta, de certo modo, com razão) o problema não se resolverá: complicar-se-ha cada vez mais até ao inverosimil.*

As bichas

Twiss, do alto da sua gravata à Marceau e da sua ironia facil de inglez, deu-nos o prazer de chamar á Lisbôa do seculo XVIII uma cidade de cães. Se ressuscitasse hoje chamar-lhe-hia uma cidade de bichas. não ha rua, não ha rua, viela, não ha recanto, onde não alastre, ao sol e à chuva, uma multidão buliçosa e risonha, unida no mesmo ideal, forte no mesmo anceio, vendo acenar como um sorriso, uma ilusão e uma esperança. Nunca passo por uma bicha que a não corteje com a maior amabilidade deste mundo — porque a bicha exige em todos os que a compõe precisamente essas qualidades de paciencia e de bom humôr que Tackeray aconselhava e perante as quais eu tirei sempre o meu chapeu. Mas quero desfazer-lhes uma ilusão: a bicha não é uma creação ultra-moderna. Existiu sempre. E' a progressão geometrica do tempo. Se os proprios dias da semana estão em bicha—para chegar ao domingo!

Os óculos

Como as coisas minimas nos interessam muito mais que as coisas maximas. Os nossos oficiaes de marinha andam mais uma vez preocupadissimos com o eterno problema dos galões. Devem usar óculos? Não devem usar óculos? A questão é grave. Em todo o caso devo lembrar-lhes que o Parlamento *não poderá resolve-la. Porque não consultam um especialista de doenças de olhos? Será ele afinal o unico capaz de resolver o assunto — com conhecimento de causa.*

Luiz Guimarães

Dr. Sidonio Paes

O juiz do 2.º Distrito criminal marcou hoje o dia 30 de junho para julgamento de Julio José da Costa, autor da morte do sr. dr. Sidonio Paes.

Gralhas tipograficas

A situação actual da nossa tipografia é uma revisão precipitada fizeram com que bastantes gralhas saissem nos nossos últimos números.

Hontem nos *Segredos a toda a gente*, lia-se *potentes d'oiro*, nas *Florinhas da rua* o último granel passou sem revisão, ficando mutilados periodos e o proprio sentido perdido.

E ha mais ainda. Armando Ferreira escrevera «a sr.ª condessa de S...», conservando assim o anonimato da ilustre titular, que á generosa obra dá todo o esforço da sua benemérita alma. Na prova deixou passar «a sr.ª condessa de Silves», quando esta distinta senhora nem faz parte da direcção das *Florinhas da rua*, nem sequer está em Lisboa.

De certo a sr.ª condessa nos desculpará a involuntária *gralha*.

Na crónica teatral da *Fedora*, lia-se que Rafael Marques era o gato. Tratava-se dum papel de galã que aquele nosso amigo faz na peça de Sardou.

Mas quem as não tem, que nos atire a primeira pedra...

A gréve dos medicos mutualistas

Acêrca da noticia que hontem démos sobre a gréve dos medicos mutualistas, escreve-nos o sr. dr. Francisco Seia, secretario do Sindicato dos medicos mutualistas, dizendo que aquele clínico está ao lado dos seus colegas, como era de esperar.

Por seu lado, o sr. dr. Ferreira Marques veiu á nossa redacção trazer uma carta, em que diz:

«Sou solidario com os meus colegas nas suas reclamações; mas faço excepção no seguinte:

Continuarei a ver os socios doentes na minha área de Lumiar, Charneca, etc., sem lhes pedir remuneração e atendo-os na consulta livre que dou, mas passarei as receitas em papel comum».

Duquêsa do Porto

No rápido de Madrid, chegou hoje, ás 17 horas e 20 minutos, a sr.ª duquêsa do Porto, viuva do sr. D. Afonso de Bragança, que vem a Lisboa dar os passos indispensáveis para os restos mortais de seu marido ficarem depositados no pantheon de S. Vicente.

A sr.ª duquêsa trajava luto rigoroso, ficando á saida da estação bastante impressionada, chorando por momentos.

Foi entrevistada por alguns «repórters» e deixou-se fotografar, indo hospedar-se no Avenida Palace.

CONGRESSO

Nos Deputados

Bairros sociais — A interpelação Dias da Silva

Neste primeiro dia de sessão matutina, não foi muito diligente a representação nacional. Foi assim que houve que fazer segunda chamada a que procedeu o sr. dr. Pedro Pita que se houve como discipulo do sr. Baltazar Teixeira na maneira como a fez e que provocou alem dos protestos da minoria socialista e do proprio sr. Brito Camacho.

Restabelecida a serenidade e lido o expediente, entra-se na interpelação do sr. Augusto Dias da Silva ao sr. ministro do trabalho sobre bairros sociais. Historia como eles se organisaram e qual o seu objectivo e cita factos, defende a sua obra por entre apartes varios do sr. Brito Camacho e do sr. Lopo Cerqueira, do sr. Mem Verdial e do sr. Domingos dos Santos.

A sua obra foi honesta, a obra do ministro, tanto do que lhe sucedeu, como do actual, honesta é, embora contraproducente. O caos provem das alterações feitas aos regulamentos pelo sr. Domingos dos Santos, quando ministro. Era um enorme caos. Trez quartos do operariado insultavam o restante. Depois a burocracia emperrava tudo, estragava tudo, e tudo confundia. Enorme peso que só se movia quando o consentia o sr. Marrecas Ferreira. Vozes — Consentiam-no! Fazia êle bem!...

Continuando, o orador faz toda a larga historia das poucas vergonhas dos bairros sociais e do esforço dele, orador, para se evitar. Lastima, porem, que o espirito republicano esteja tão mal preparado para o trabalho productivo.

A' hora de fecharmos este extracto o orador continua ainda no uso da palavra.

No Senado

A acção da magistratura

Só ás 15 horas se havia liquidado o expediente e se havia entrado na ordem do dia.

Usa da palavra o sr. dr. Jacinto Nunes que analisa a maneira como em Portugal se está exercendo a justiça. Quando foi da implantação da Republica, a magistratura vinha cometendo abusos a que poz termo o Decreto de 12 de outubro de 1910. Pois hoje continuam existindo nas cadeias de Portugal mezes e mezes, sem culpa formada e sem que os magistrados, num cumprimento duma obrigação que é igualmente um dever sagrado, olhem par esses infelizes e os julguem. Ha até uma comarca que elle conhece, onde ha dez mezes o respectivo juiz não aparece, nem dá sinal de si!..,

A sessão continua. Na ordem do dia continuará tambem a discussão dos altos comissarios.

Enfermarias para a guarda republicana

Numa das dependencias do quartel do Carmo, da Guarda Nacional Republicana, foi hoje inaugurada uma enfermaria para os soldados doentes do referido quartel, tendo ali entrado já dois para tratamento.

A. Pina J.or
Clinica geral—Doenças das creanças
Ás 2,30

A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitaes
as 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

Curadoria Geral dos Serviçais e Colonos da Provincia de S. Tomé e Principe

Tendo um periodico indigena de S. Tomé feito algumas insinuações contra o actual Curador Geral, sr. dr. Antonio Augusto Correia de Aguiar, provocou o facto uma imediata reação por parte das forças vivas da Colonia, tendo-se constituido desde logo comissões destinadas a promover uma manifestação publica de apreço áquele magistrado.

Para esse fim se reuniram, em 9 do corrente, na Associação dos Empregados do Comercio e Agricultura, os representantes da agricultura, comercio e industria da Ilha de S. Tomé, vendo-se estes elementos ali representados na sua maxima força, numa reunião como outra não houve ainda tão concorrida naquela ilha.

Constituida a mesa e exposto pelo sr. dr. Arnaldo de Lemos o fim da convocação num brilhante discurso, frequentemente sublinhado com palmas e apoiados, resolveu a assembleia por unanimidade: 1.º—Lavrar um energico protesto contra o referido periodico e insinuações que ele contem; 2.º—Que no dia seguinte fossem todos os presentes á Curadoria Geral entregar uma mensagem ao sr. dr. Antonio de Aguiar, em que, conjuntamente com os seus protestos, se lhe patenteasse o apreço e consideração em que são tidos os seus importantes serviços á Colonia; 3.º—Que dessa mensagem se tirassem cinco copias, uma para ser entregue por uma comissão ao sr. Governador da Provincia, afim deste a fazer chegar ás mãos do sr. Ministro das Colonias, duas para serem publicadas nos jornais de Loanda, onde foi feita a impressão do referido periodico, e as duas restantes para serem igualmente publicadas em dois dos mais conceituados jornais de Lisboa.

No dia seguinte, pelas 10 horas, depois de previamente colhidas as assinaturas, foram todos os presentes á Curadoria Geral onde o presidente da mesa, sr. engenheiro Poças Leitão, depois de aludir ao enorme trabalho realisado pelo sr. dr. Aguiar e ás suas altas qualidades de competencia e de caracter, leu a seguinte mensagem:

Ex.mo Sr. — Insinuações feitas ha pouco a V. Ex.ª num periodico indigena, por processos que só desqualificam o seu autôr ou autores, dão-nos o ensejo de virmos patentear a nossa mais profunda e sincera admiração por V. Ex.ª pela forma imparcial e recta com que ha cinco anos vem dirigindo o mais importante ramo de serviço desta provincia.

Não tinha V. Ex.ª necessidade da nossa homenagem para levantar o seu nome, já altamente conceituado, não só perante os nossos governos, como tambem perante aqueles que maiores acusações nos fizeram.

Ao seu esforço patriotico devem a agricultura, o comercio, toda a Provincia, emfim, a situação que hoje disfruta, livre dos mais caluniosos ataques que a não deixavam desenvolver e progredir.

Torna-se inutil demonstrar taes afirmações; os factos, a verdade, impõem-se.

A organisação que V. Ex.ª tem dado a todos os serviços relativos ao trabalho indigena, quer dentro quer fóra da sua repartição, durante os cinco anos que esta ilha o tem tido á frente da Curadoria Geral, tirando a do cahos em que se encontrava, á custa de enormes sacrificios, é um incontestavel argumento da sua honestidade, alta competencia e da sua brilhante inteligencia.

Não queremos, nós, pois, desfazer acusações, porque nem elas se fazem, nem mesmo que se urdissem poderiam atingir V. Ex.ª. Mas, como parece haver alguem apostado em fazer correr afirmações caluniosas, embora por si só sejam tão repelentes que nem merecem sequer a contradicta, vimos, nós abaixo assinados, agricultores, comerciantes e industriaes désta Ilha, afirmar, não o nosso protesto contra inconscientes caluniadores que de protestos não são dignos, mas a nossa sincera lealdade e consideração para com V. Ex.ª

Fazemol-o, sim, para que se saiba que as forças vivas desta Ilha, aqueles que a esta consagram todo o seu esforço com sacrificio da propria vida, aqueles que em V. Ex.ª teem encontrado o seu maior auxilio, sem o minimo desprestigio para a sua nobre missão de juiz e Curador, estão sempre prontos a repelir todas e quaesquer afirmações que porventura algum desvairado sem patriotismo, sem dignidade e sem senso, pretenda bolsar contra o lidimo caracter e prestigioso nome de V. Ex.ª. — S. Tomé, 10 de maio de 1920.

Joaquim Faustino Poças Leitão, Administrador da Roça Pinheira; p. p. da Companhia Agricola Ultramarina; José Joaquim Fontes; Americo de Magalhães Brandão; p. p. de José Pimenta, Americo de Magalhães Brandão; Sabino Augusto dos Santos, Administrador da Roça Vila Amelia; Manoel Vilela, Administrador da Roça S. João; José Pedro d'Almeida, Administrador da Roça Perseverança; José Lopes da Fonseca, Administrador da Roça Filipina; Antonio dos Santos Ribeiro e Silva, Administrador da Roça Mesquita; Antonio Simões Pascoal, Administrador da Roça Santarem; Joaquim da Silva Amaro, Administrador da Roça Ponta Furada; Alberto Portulez; Lima & Gama, Limitada, p. p. de Lima & Gama, Alberto Portulez; p. p. de D. Eduarda de Sousa, Alberto Portulez; p. p. de Mariano Ferreira Marques, Alberto Portulez; p. p. da Sociedade Agricola da Rosema, Mario Tavares d'Almeida; pela Sociedade Agricola Rio Vouga, Limitada, Eduardo Nogueira de Lemos; p. p. da Empreza da Roça S. Nicolau, Limitada, Antonio Afonso Salreta; p. p. de D. Emilia Julia Gomes da Silva e Oliveira, Mario Gomes Oliveira e Silva; Alvaro Bacelar; p. p. de la Societé An. des Plan[illegible] paro, Louis van Lee[illegible] de Seixas, encarregado da Roça Santa Adelaide; Raul Carinhas; p. p. da Sociedade Agricola da Ganda, Raul Carinhas; p. p. de Bernardino Correia, Limitada, Raul Carinhas; p. p. da Roça Boa Entrada, Limitada, Francisco da Costa Pinto; p. p. de Henrique José Monteiro de Mendonça, Francisco da Costa Pinto; Vitorino Teixeira, Administrador da Roça Nova Oliuda; p. p. da Companhia Agricola das Novas, José Sanches; Eduardo de Lemos, medico; p. p. de Antonio d'Almeida Lima, Alexandre Ribeiro Borges; Alvaro da Silva Cruz, Roça Cardiga; Raul Sauvinet; Americo Augusto Mendes, farmaceutico; p. p. da Roça Vila Mendes, Americo Augusto Mendes; p. p. da Roça Monte Estoril, Americo Augusto Mendes; José Afonso Salavisa; Antonio Maria da Rocha, Administrador da Roça Santa Cruz; p. p. da Companhia Colonial Agricola, Micondó, Luiz Costa; Telmo Bandeira, Administrador da Roça Agua Izé, da Companhia da Ilha do Principe; p. p. de Mendes Lopes, Limitada, Francisco Ferreira da Silva; p. p. de Alfredo Artur de Carvalho, F. Ferreira da Silva; p. p. da Sociedade Agricola de S. Tomé, Limitada, F. Ferreira da Silva; Alfredo Fino.

Francisco Ferreira da Silva, p. p. da Sociedade Agricola Vila Fernanda; José Marques da Cunha, João dos Santos Henriques, Luiz Freire Quaresma, João Manuel dos Santos, Antonio Gonçalves Gato, Jordão Mesquita de Sousa, p. p. de João e José Ferreira Braga; Joaquim Ferreira Braga & Americo Mesquita de Sousa, José Pereira Ferraz, Coriolano Ferreira Lopes, administrador da Roça Monte Forte; Alvaro Pereira de Lemos, Miguel Bernardo, p. p. de Antonio Duarte de Oliveira & Companhia; Artur Alfredo Rodrigues, p. p. da Empreza Agricola do Principe, Lino Reis; Americo Coutinho, José Ferreira Martins, Limitada, Antonio de Matos Mendes, administrador da roça Monte Macaco; Guilhermo Pereira, Francisco Ferreira Governo, p. p. de Salvador Levy & Companhia, Filipe Guerra, p. p. da Empreza Agricola de Cacau Extra, Joaquim Tomaz de Seixas, Francisco Martins de Almeida, medico, p. p. da Roça Blu-Blu; José de Sousa Carvalho, Arnaldo de Lemos, medico, p. p. da Companhia da Roça Guayaquil; Francisco de Sotto-Maior, Nicolau Rocha, p. p. da Roça Java; Julio Vieira de Almeida, Joaquim Luiz de Carvalho, gerente comercial, p. p. da Companhia das Roças Plateau e Milagrosa; Fernando de Assis Pacheco, p. p. da Administração da Roça Guegue; Afonso Ferreira, Francisco Garcez Saldanha, administrador da Roça Montes Herminios, p. p. da Roça Porto Alegre, Roça Santo Antonio de Mussacavi, Nova Companhia da Ilha de S. Tomé, Roça Juliana de Sousa; Aldo Vigano, p. p. das Roças Colonia Açoreana e Santa Adelaide, Fernando Costa p. p. da Companhia da Roça Ió Grande, José dos Ramos Cabral p. p. da Companhia da Roça Angra Toldo, José Augusto de Menezes pelo Administrador da Companhia Colonial Portugueza, José Augusto de Menezes, José Ricardo Sobral de C. Figueira, Aureliano Curcino Dias, medico, p. p. de Manuel Joaquim de Carvalho; João Maria Pereira Junior, Coreliano Ferreira Lopes, p. p. de Aimé Palanque, administrador da Roça Monte Rosa; Americo de Magalhães Brandão, p. p. de Francisco Esteves Pereira, administrador da Roça Monte Mario; Lino Reis, p. p. de Eduardo Vieira de Almeida, administrador da Roça Vila Conceição; Lino Reis, p. p. de Eduardo de Oliveira, administrador da Roça Mestre Antonio; Victoriano Teixeira, Antonio Afonso Salreta, Anibal Nunes da Silva, p. p. de Bensaude & Companhia, Sociedade da Roça Jou; Alberto Portulez, p. p. de Manuel da Graça Costa e Silva, Roça Granja; Alberto Portulez, p. p. de Antonio Silva Gouveia; Luiz Freire Quaresma.

Luiz Carneiro, Gerente do Banco Nacional Ultramarino; p. p. de Gonçalves, Limitada, Luiz Banha Coelho; p. p. da Companhia da Roça Vista Alegre, Firmino de Vilhena; Arlindo Marques, Administrador da roça Vila Verde; Firmino de Vilhena; Luiz Costa; p. p. de Joaquim Gaspar Rodrigues, administrador da roça Aliança, Mario Campos; p. p. da Companhia Agricola da Ribeira Palma, Manoel d'Almeida Roque; p. p. de A. Moraes & Companhia. Mario Campos; Mario Campos; p. p. de Manoel Jorge Bachá, Limitada, F. Ferreira da Silva; p. p. da Sociedade de Emigração para S. Tomé e Principe, José Salavisa; p. p. de Maria José do Prado Rodrigues, Manoel Bernardo Junior; Fernando Gama, administrador da roça Planca; p. p. da Companhia da roça Saudade, Telmo Bandeira; p. p. de Silva Gouveia, Limitada, José de Carvalho; p. p. da Sociedade Agricola da Roça Piedade, Manoel Rodrigues Pereira; Manoel da Graça Vila Nova, agricultor.

Em seguida a esta leitura, o sr. dr. Curador Geral, visivelmente comovido, agradeceu num sentido discurso a grandiosa manifestação que acabava de lhe ser tributada, e, aludindo ás insinuações feitas, disse que, tendo a consciencia firme de ter sempre orientado os seus actos pelos mais sãos principios de honra e de trabalho, nunca elas o poderiam atingir. Tais insinuações não tinham conseguido indigná-lo e apenas lhe tinham deixado no espirito uma impressão de desgosto por vêr o lodaçal de misérias a que por vezes é [illegible] a nobre e sublime instituição da Imprensa, cuja missão instrutiva e educadora é uma cousa bem diferente do que cevar odios ou satisfazer mesquinhas vinganças.

Referindo-se ao estado em que ha cinco anos encontrou os serviços da Curadoria Geral e áquele em que eles atualmente se encontram, faz largas considerações sobre o assunto, terminando por novamente agradecer a todos a manifestação de solidariedade que acabavam de lhe fazer.

A' saida, destacou-se dentre os manifestantes a manifestação nomeada para ir entregar ao sr. Governador a copia da mensagem momentos antes entregue ao sr. dr. Aguiar, comissão essa que era constituida, alem da meza: Engenheiro Joaquim Faustino de Poças Leitão, presidente, e Guilherme Pereira e Alberto Portulez, Secretarios; pelos srs. Telmo Bandeira, Dr. Eduardo de Lemos, Mario Campos, Aldo Vigano, Louis van Leluwen, José Joaqnim Fontes, Raul Carinhas, J. Tomaz de Seixas, Afonso Ferreira, José Sobral Figueira e Firmino de Vilhena.

O sr. Governador, Dr. Avelino Leite, em resposta ás palavras da comissão, prometeu enviar pelo primeiro vapor, o «Africa», a referida mensagem a Sua Ex.ª o Ministro das Colonias.

Sabe-se, por telegramas recebidos, que na Ilha do Principe tambem teve logar uma identica manifestação ao sr. dr. Antonio de Aguiar, tendo ali havido para o efeito uma concorrida reunião de agricultores, comerciantes e industriais.

Qualquer destas manifestações deve ter deixado no espirito do sr. dr. Curador Geral a impressão bem nitida de quanto Sua Ex.ª é estimado na Colonia e da elevada conta em que são tidas as suas distintas qualidades de caracter, trabalho e inteligencia.

Os desfalques nas obras publicas

Ao primeiro juizo de investigação criminal foi esta tarde enviado o apontador das obras publicas Alfredo Gil e o comerciante Manuel Maria Mendes, accusados de implicados nos desfalques havidos nas obras publicas.

O juiz sr. dr. Magalhães de Barros arbitrou a fiança de 30 contos ao apontador Gil e a de 15 contos ao fornecedor Manuel Mendes, os quaes recolhera á cadeia, por a não terem prestado.

O processo ainda não foi concluido, em virtude do ministerio do Comercio não ter fornecido elementos para a sua continuação.

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20,30 Hoje

2—Estreias—2

A intrusa, admiravel film em 3 actos.

O Rio da Morte, 4.ª serie do film

A Luva Vermelha

Admiravel interpretação da artista Maria Walcamp.

No programa:

A Lagoa Misteriosa, 2 partes

Serenidade e Arrojo, 2 partes

A Vingança do abutre, 2 partes

1.ª, 2.ª e 3.ª serie do film *A Luva Vermelha*.

EDEN TEATRO

Brilhante exito — Aplausos entusiasticos—A interessante revista

Negocio da China

Permanente gargalhada

A Bicha do Pirilau

e O Ganga Novo Rico

Nascimento Fernandes, na fala d'amor de

D. João Tenorio

Numeros de palpitante actualidade.—Alegres comentarios.—Linda musica.—A mais deslumbrante peça da actualidades.

8 de junho: Recita dedicada a Hedrique d'Albuquerque, que faz as suas despedidas neste teatro.—16 de junho: Recita dedicada a Adriana de Noronha. Em ambos os espectaculos: novidades e atrações sensacionaes.

Teatro São Luiz

HOJE—GRANDE EXITO!

A celebre opereta de costumes holandezes, tradução de Pedro Bandeira e Guedes Vaz, musica do maestro Van Oost.

Moinhos que Cantam

Protogonista:

Gremilda d'Oliveira

Sumptuosa montagem scenica—Scenarios, adereços, guarda-roupa, tudo novo.—*Sensacional novidade para Lisboa*

OS SPORTS

E' posto amanhã á venda o bi-semanario «Os Sports» que insere larga reportagem do Concurso hipico e do desafio de foot-ball realisado no ultimo domingo, alem do noticiario, artigos technicos etc. A pagina theatral da quinta feira esta obtendo grande exito, devendo por isso ser enorme a procura, amanhã, do interessante jornal.

TEATRO NACIONAL

HOJE: *1.ª recita da moda* com a notavel peça de *Sardou*

Fedora

Admiraveis creações de *Palmira Bastos* (Protogonista) *Eduardo Brazão*—(De Sariex)

Rafael Marques (Ipanoff) — Esplendido desempenho em que tomam parte Maria Pia, Erico Braga, Sarah Cunha, Leonilde Pereira, Tristão e Calazans, alem de outros artistas.—Primorosa enscenação de Ignacio Peixoto.

A seguir: Festa de *Rafael Marques* Unica das MARIONETTES. *1.ª quinzena de junho*: Recita dedicada a *Ilda Stichini*.

TEATRO POLITEAMA

Sexta-feira, 4

Inauguração da epoca de verão

Companhia Alves da Cunha

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

Toma parte obsequiosamente a insigne e gloriosa actriz

Virginia

Reaparição da actriz

Bertha Vianna da Motta

A representação da peça de *Linares Ribas*, traducção de Marçal Vaz e Oldemiro Cesar,

COBARDIAS

Desempenhada por *Virginia*, Bertha Vianna da Motta, *Alves da Cunha*, Samwel Diniz, Berta de Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

Completa o espectaculo a peça em 1 acto

Ele... ela... e ele

de Roberto Bracco, tradução de A. Moraes e Mario Duarte.

A seguir: a peça policial de grandioso espectaculo *A Agulha Oca*, desempenhada por um brilhante e numerosissimo elenco artistico.

NUNES & NUNES, L.DA

CASA BANCARIA

95, RUA AUREA, 97, 99—LISBOA

Compra e venda de cambiaes, desconto de letras sobre o País e estrangeiro, compra e venda de notas e moedas estrangeiras

Cartas de credito sobre o Estrangeiro—Ordens de Bolsa

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, coupons, descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso

Correspondentes em todo o País e Estrangeiro

POEIRA DA ARCADA

Novo deputado

Vai ser proposto deputado pelo circulo de Alcobaça o nosso amigo sr. alferes Manuel dos Santos Pimenta, ajudante do sr. presidente do ministerio.

Nova linha ferrea

O deputado sr. dr. Alvaro Guedes e o administrador de Mafra, sr. Antonio Candido Duarte, conferenciaram hoje com o sr. ministro do comercio a quem entregaram uma representação, para se obter a construção do caminho de ferro ligando a linha do norte, na Povôa de Santa Iria, com a Ericeira passando por Bucelas, Cabeço de Montachique, Maleira e Mafra.

Conselho de ministros

O conselho de ministros foi convocado para reunir esta noite.

Alferes Sidonio Pais

Depois de apresentar-se na Secretaria da Guerra o alferes de artilharia 2, sr. Sidonio Pais, dirigiu-se ao ministerio do interior, onde teve demorada conferencia com o chefe do governo.

Interesses coloniais

Foi nomeada uma comissão composta pelas principais autoridades e entidades de Moçambique, afim de realisar, dentro da provincia, um estudo ácerca das suas necessidades e expôr ao governo as medidas que mais convem adoptar tendentes ao desenvolvimento da colonia. A comissão deverá tambem formar todos os elementos que habilitem o governo a promulgar essas medidas.

—Vai ser aberto um credito especial da quantia de 2.650 libras para a aquisição do cabo subterraneo destinado á rêde telegrafica da provincia de Moçambique.

Porto de Setubal

Já não vai desempenhar o cargo de capitão do porto de Setubal o capitão tenente sr. Silveira Ramos.

Dr. Costa Santos — Doença dos olhos. Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

METROPOLE

Companhia Portugueza de Seguros

Relatorio do conselho de administração

Senhores Acionistas:

Em conformidade com a lei organica, temos a honra de apresentar-vos o relatorio da nossa administração do ano de 1919.

Consolidou-se, no ano findo, a confiança que esta Companhia gosa no meio segurador.

E' com a máxima satisfação que registámos a subida crescente de negocios, já propostos directamente, por intermedio de quasi todas as outras congeneres, que inteiradas da fórma como liquidamos os nossos compromissos, nos procuram interessar, confiadamente, nas suas responsabilidades.

Realisámos, no ano findo, uma receita de esc. 148.924$23,5 que, como vêdes, representa uma sólida garantia do crédito da **Metropole**, tanto mais que, como já anteriormente frisámos, na aceitação de riscos procurámos sempre defender o mais criteriosamente possivel os capitais que nos estão confiados.

Não foi, porém, tão feliz como desejávamos o resultado final. Está préviamente comprovado que existem na industria seguradora factores que definham todas as bôas vontades, zêlo e sinceridade nas transacções, e assim, apesar de todos os cuidados o ano a que nos referimos primou por surprêsas que o melhor dos critérios não poderia acautelar.

Os sinistros que ascenderam a 106.105$96,8, lançamento de novos impostos, agravamento dos actuais, e despêsas gerais, são factores que bastante influiram no resultado.

Para fazer face a estes encargos e acompanhar as actuais evoluções sociais, parecia-nos de bôa justiça que a tabela de premios em vigôr fôsse revista devidamente pelas entidades interessadas, de fórma a, sem favoritismo nem exagero, podermos garantir mais eficazmente, não só os segurados que nos transmitem as suas responsabilidades, como os accionistas de cujos capitais sômos detentores. Individualidades ha, porém, que discordando deste modo de ver, defendem e praticam outros principios, e dai a impossibilidade de seguir á risca um caminho que se nos afigura necessário e rasoável. Mais tarde verêmos se pensávamos erradamente.

Todas as rubricas do nosso balanço estão suficientemente claras para serem examinadas; entretanto gostosamente vos patentearemos, como é de lei, todos os livros da escripturação.

Apresenta a conta de lucros e perdas um saldo de 21.003$34.

Em conformidade com a lei em vigor constituimos as seguintes reservas:

Reserva de seguros vencidos	6.000$00
Reserva de garantia	1.200$00
	7.200$00

Para o restante saldo, 13.803$34.

Propomos a seguinte distribuição:

Dividendo 7 %	7.000$00
Fundo de reserva	3.003$00
Para efeito dos artigos 30.º, § 1.º, e 38.º	1.656$40
Gastos de installação	886$69
Conta nova	1.260$25
	13.803$34

Para findar, agradavel nos é deixar exarada a nossa gratidão ao conselho fiscal pela coadjuvação ponderada e habil que nos dispensou no decorrer da gerencia.

Igualmente patenteamos os nossos agradecimentos á delegação do Porto União Importadora, Limitada, pelo muito cuidado prodigalisado na laboração da nossa Companhia e pelo muito zêlo que a ela dispensou, desenvolvendo os nossos negocios de forma a bem merecer o nosso apreço.

Os nossos empregados continuam desempenhando os seus lugares muito a nosso contento, o que nos é grato registar. E' de toda a justiça, e muito gostosamente o fazemos, destacar o nosso chefe de escriptorio e contabilidade, sr. Julio Clington Lobo, pela muita proficiencia, zêlo e dedicação que dispensa sempre aos interesses d'esta Companhia.

A todos, pois, o nosso reconhecimento.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1920. — Os administradores, *Antonio Julio de Figueiredo*; delegado—*Joaquim Henrique Pinto—Julio de Macedo—João Mendes da Silva Alcantara—Giovanni Costanzo*.

Balanço em 31 de dezembro de 1919

ACTIVO

Acionistas	900:000$00
Caixa	2:296$84
Banco Nacional Ultramarino (conta de deposito á ordem)	3:961$54
Banco Portuguez e Brazileiro (conta de deposito á ordem)	3.513$01
Bilhetes do Tesouro	60.000$00
Letras a receber	2.373$24
Delegações e agencias	11.268$04,5
Devedores e credores	114.767$40,6
Premios de seguros	3.946$17
Selos e direitos de apolice	$98
Comissões de reseguros	1.131$83
Mobilia e utensilios	5.200$86
Cambiaes	28$00
Selos	166$94
Trespasse do escritorio	4.500$00
Biblioteca	37$92
Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia	25.000$00
Banco Nacional Ultramarino (conta de valores depositados)	35.000000
Valores depositados na Companhia	3.300$000
Exploração de seguros agricolas	82$00
Cambiaes depositados	14$56
Gastos de instalação	8.866$94
	1.185:446$78,1

PASSIVO

Capital	1:000.000$00
Fundo de reserva	1.278$52,5
Reserva de garantia	3.752$06
Reserva de seguros vencidos	6.000$00
Comissões a pagar	1.479$02
Premios de reseguros	6.332$69
Devedores e credores	88.787$58,6
Dividendos a pagar	690$00
Deposito de garantia	25.000$00
Valores depositados em Bancos	35.000$00
Banco Nacional Ultramarino (conta de deposito em francos)	14$56
Depositantes de valores na Companhia	3.300$00
Lucros e perdas	13.803$34
	1:185.446$78,1

Desenvolvimento da conta de lucros e perdas em 31 de Dezembro de 1919

DESPÊSA

Renda do escritorio da séde e da delegação	1.305$00
Agua	19$05
Chapas	92$50
Electricidade	80$25
Telefones	89$03
Livros e impressos	402$95
Papel e objectos de escritorio	506$19
Correios e telegramas	43$25,5
Anuncios	860$77
Despesas miudas	322$48
Carimbos	5$50
Honorarios do conselho de administração	6.000$00
Honorarios do conselho fiscal	270$00
Ordenados e gratificações ao pessoal da contabilidade	3.152$83
Trabalhos extraordinarios	99$19
Contribuição industrial da Companhia	938$69
Contribuição industrial do conselho de administração	829$48
Contribuição industrial dos empregados	78$47
Concertos	59$11
Donativos	12$35
Relatorio de 1918	59$00
Inspecções e agencias	133$75
Impostos do selo e licenças	394$03
Impostos sobre o dividendo de 1918	160$11
Conselho de seguros	103$69
Centro dos Seguradores Portuguezes	200$00
Diferenças cambiais	2.079$48
Lucro n'este exercicio	13.803$34
	32.100$49,5

RECEITA

Exercicio de 1918	2.574$42,5
Juros de papeis de credito	2.970$12
Juros de depositos á ordem	314$30
Juros diversos	43$15
Lucros na exploração de seguros terrestres	11.135$36,2
Lucros na exploração de seguros maritimos	14.848$06,8
Diferenças	204$60
Descontos e bonus	10$47
	32.100$49,5

Lisboa, 31 de Dezembro de 1919. — O Conselho de Administração, *Antonio Julio de Figueiredo*, delegado—*Joaquim Henriques Pinto*—*Julio de Macedo*—*João Mendes da Silva Alcantara*—*Giovanni Costanzo*—O gerente e guarda-livros, *Julio Clington Lobo*.

Parecer do conselho fiscal

Senhores Acionistas:

Em cumprimento da lei, apresentamos o nosso parecer sobre o relatorio da gerencia e balanço referente ao anno de 1919.

Durante o anno tivemos ensejo de verificar a boa marcha de todas as operações da Companhia e proceder ao exame de toda a escripturação, que sempre achamos conforme o que devidamente approvamos.

Concordamos inteiramente com as palavras da administração, afigurando-se-nos prescindivel apresentar qualquer descriminação sobre os valores do balanço.

E, assim, para terminar, propomos:

1.º Que aproveis as contas, balanço e relatorio.

2.º Que ao saldo da conta de lucros e perdas deis a aplicação proposta pela administração.

3.º Que seja louvado o conselho de administração e em especial o nosso delegado, ex.mo sr. Antonio Julio de Figueiredo, pela dedicação e competencia como geriu os negocios d'esta sociedade, e que n'esse voto de louvor seja abrangido, como de justiça, todo o pessoal e, principalmente, o nosso guarda-livros e chefe de escriptorio, sr. Julio Clington Lobo.

4.º Que voteis um agradecimento especial pelo esforço com que a firma União Importadora, Limitada, nossa actual delegada no Porto, concorreu para o desenvolvimento da nossa Companhia.

Lisboa, 5 de março de 1920.—O Conselho Fiscal, *Maurizio Polleri*—*Eduardo David Martins*—*Buzaglos & C.ª*

Aos Agricultores

empreguem

Creolina e a Pacocreolina "Pearsen"

Contra a praga dos gafanhotos

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

LISBOA

Latino-Americano
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone: 2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3533 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 3 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 2 centavos

Perturbações resultantes da guerra

A trindade assoladora mais uma vez experimentou a humanidade e desta vez em tão vastas proporções que por muito tempo ainda se sentirão as perturbações causadas na vida dos povos. Tivemos a guerra durante mais de quatro anos, e em extensão como nenhuma houvera ainda que se lhe pudesse comparar, envolvendo quasi todas as nações do mundo; tivemos a peste que devastou toda a terra em termos nunca vistos, causando mais vitimas que a propria guerra e temos agora a fome que por toda a parte se faz sentir de modo cada vez mais acentuado.

Flagelos que sempre se encadeiam uns nos outros, o segundo resultado forçado do primeiro e ambos são sucedidos de perto pelo terceiro. Este tem, porém, causas mais complexas, algumas das quais se poderiam corrigir ou fazer desaparecer se a humanidade fosse melhor do que é.

A conflagração era, ha muito tempo, prevista e esperada, e as imaginações fantasiavam-na como terrivel e fatal cataclismo que não deixaria pedra sobre pedra, do modo que, quando se deu a deflagração, ficou o mundo inteiro em espectativa de consternação e terror. Mas, como a humanidade a tudo se habitua, passado o primeiro momento de assombro, a muitas classes se apresentou logo ensejo de colher grossos e fartos lucros nas aguas turvas de tão grandes sofrimentos.

A especulação, a principio um tanto ou quanto timida, partiu dentro em pouco todos os peias do pudor, avolumando os prejuizos da guerra e os tendendo-os aos mais remotos confins do mundo.

A ancia de vitoria de cada um dos beligerantes e as dificeis circunstancias em que alguns deles conseguiam adquirir aquilo de que necessitavam, não lhes permitiam discutir preços e assim se foi edificando rapidamente um completo sistema de saque das algibeiras do proximo, acobertado com o criterioso nome de comercio, de que ainda estamos sofrendo as consequencias e sabe Deus por quanto tempo mais ficaremos sob o dominio de tão torpe ganancia.

Não foi, porem, só da especulação que vieram as dificuldades que assoberbam todos os paizes.

A guerra ocupou dezenas de milhões de braços que faltaram, porisso, nos misteres habituais, determinando a escassez dos generos mais essenciais á vida, apezar do dedicado e valoroso concurso das mulheres. A carestia aumentou dia a dia, agravada pela especulação sem escrupulos. As classes, menos abastadas, aquelas que se entregam a trabalhos puramente manuais, sentiram-se asfixiar e reclamaram aumento de salario, ameaçando com a paralisação dos seus trabalhos a qual, em certas industrias, determinaria a derrota militar.

Não era, pois, ocasião asada para discutir e as reclamações foram satisfeitas, o que originou novo aumento no custo dos generos e artigos indispensaveis á vida, agravado sempre pela asquerosa ganancia.

A pouco tornava-se a sentir, como era de esperar, o mal estar anterior, surgiram novas reclamações que foram tambem satisfeitas e, então, d'ahi por deante, as classes que se dedicavam a trabalhos manuais, perderam toda a continencia, fazendo subir, a limites nunca vistos, o preço da mão de obra, de reclamação em reclamação a que as classes dirigentes tiveram de se submeter, por não estarem devidamente preparadas a substituir aquelas, colhidas de surpreza n'uma serie de movimentos que começaram tomar caracter revolucionario, chegando de facto á revolução na Russia.

Ao mesmo tempo, como tristezas não pagam dividas, e talvez como natural reacção contra os sofrimentos passados, foram todas as classes, de alto a baixo, atacadas da febre do gozo, gastando á doida, sem contar, destacando-se, claro está, aquelas que a especulação convertera, de um para outro momento, em gente rica, n'uma grotesca exibição de delirio de grandezas, atacados de vertigem das alturas, a que não estavam habituados. A ras e que não estavam sentimento instintivo da ilegitimidade da aquisição de tão fartos cabedais em tão pouco tempo, originou contra estes uma corrente de antipatia, alcunhando-os despresivelmente de *novos ricos* e fazendo correr o seu respeito grande numero de anedoctas cada qual mais picaresca.

E eis a situação actual do mundo: desfalque de dezenas de milhões de braços proveniente dos efeitos da guerra e da peste que se lhe seguiu; estragos materiais produzidos pela guerra; redução de horas de trabalho resultantes das reclamações operarias e gastos imoderados de toda a gente. D'aqui a consequencia natural de grande redução dos artigos mais essenciais á vida, em virtude do muito menor produção, da carencia de materias primas, e do exagerado consumo, d'onde derivou naturalmente uma enorme carestia, mais agravada pela especulação indigna, pela exagerada elevação de salarios, pela carencia de transportes maritimos e, em certos paizes de finanças avariadas, pela desvalorisação da moeda.

E', como se vê, uma situação verdeiramente alarmante, porque é geral, e terá, por certo, que decorrer ainda muito tempo, antes que seja possivel provêr-se de remedio.

A humanidade é, todavia, fertil em recursos e da sciencia, ao seu serviço, muito podemos esperar. A falta de braços poderá ser suprida pela maquina e as materias primas que as exigencias da guerra obrigaram a destruir em grandes quantidades, poderão ser substituidas na confecção dos artefactos a que se destinavam, por outras que a quimica, a grande sciencia das necessidades da vida, venha a descobrir.

A redução de horas de trabalho só poderá ter remedio conveniente n'uma transformação racional do sistema de jornal, agora mais geralmente adoptado, para a remuneração por tarefa que é evidentemente o sistema mais justo é mais equitativo, visto que então cada qual trabalhará o numero de horas que puder e não um numero de antemão fixado arbitrariamente, como agora sucede.

A elevação dos salarios só poderá ter o seu justo correctivo na concorrencia que, de resto, é bastante prejudicada pelas organisações sindicalistas operarias. E, portanto, necessario que essa concorrencia venha de fóra d'estas classes. A geração actual foi surprendida pelos movimentos operarios a cujas reclamações, algumas bem imoderadas, teve que se submeter por não ter armas para lhes opôr.

Cumpre-nos o dever de armar as gerações futuras, obrigando todos os rapazes, seja qual fôr a profissão a que se destinem, a aprender um dos oficios cuja paralisação de trabalhos mais graves transtornos cause á vida da nação. N'uma sociedade assim apercebida as imposições e os movimentos grevistas desaparecerão como por encanto.

Por isso estas classes, estando mais proximamente interessadas, pelo que lhes respeita, em ver resolvido este problema, anteriormente, especialmente para dar margem á colocação de medicos como doutros empregados. 4.º e que muitos dos agremiados estão filiados ao mesmo tempo, em 3 ou 4 associações, pagando para 3 ou 4 medicos não se utilizando senão dum.

Por parte das associações ha a ponderar: 1.º que o serviço a prestar pela classe medica tem de ser relativamente bem remunerado para poder ser bom; 2.º que é urgente e oportuno realizar a organisação do socorro medico mutualista, ha longos anos estudado e desejado, em sistema combinado, da divisão das cidades de Lisboa e Porto em zonas, cada uma com um medico efectivo e um ou dois suplentes, para dentro de cada zona um só medico prestar socorro a todos os agremiados de todas as associações federadas para tal fim, 3.º o que a duplicação, pelo menos, das quotas se torna indispensavel para se poder ocorrer, não só ao aumento de ordenado e do custo dos medicamentos como ao aumento, que se impõe em virtude da desvalorisação da moeda, dos subsidios a pagar aos socios doentes, inhabilitados, viuvas e orfãos, funerais, etc.

Não sei a classe medica reclamante acharà bem ou não a solução que aqui alvitro da organisação do socorro medico em regimen federativo ou unificado. E' certo que alguns medicos terão de ser dispensados, como é certo também que o habito rotineiro e inconveniente de alguns socios formarem «coteries» em volta de determinados medicos a pretexto da especial confiança que lhes merecem, terá de ser destruido. Porém, se não a acolher bem, a classe medica colocar-se-ha mal, e o menos que poderá suceder é as associações deixarem de prestar socorro medico aos socios, remediando-se como puderem, ou liquidando.

A associação é que por sua parto, admitindo mesmo a duplicação da quota, e a aceitação da média de 2600 por socio e por ano a pagar aos medicos, não podem nem devem deixar, desde já, de proceder á formação da relação geral dos agremiados e sua residencia, dividindo-os em 20 zonas em Lisboa e 10 no Porto, conferindo o serviço de cada uma delas,—de consultas e domiciliario,—a um só medico com os suplentes que entenderem.

Esta solução será triplicemente vantajosa. Vantajosa para os socios que perto da sua residencia teriam o medico para consultar ou chamar; vantajosa para os medicos que em duas horas e sem fadiga, poderiam realisar serviço, que com o sistema usado até hoje gastavam dois dias com mais fadiga e despezas de transporte; vantajosa para as associações que tendo então uma organisação de socorro medico capaz de as prestigiar, o que até aqui, não tem acontecido, e retribuindo bem os medicos, poderão cobrir a despezacom o que atualmente dispendem, aumentando apenas de 30 ou 40 por cento.

Para desejar é que as associações se preparem, com eficacia e proveito para debelar a crise que a reclamação medica lhes criou. Nelas existem elementos de talento e de trabalho mais que bastante para realisar esta obra que alvitro e que ha longos anos vem sendo desejada. Nem tão dificil de realisar ela é, mas grandes serão os proveitos.

Aqui fica o meu alvitre e os meus votos por que tal se consiga.

Lisboa, 2-6-920.

Manuel José da Silva

(Deputado pelo Porto)

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

Um conto

O governo do sr. coronel Antonio Maria Baptista subiu ao poder em condições de excepcional gravidade.

A desorientação social era então simplesmente apavorante. As coalisões alastravam-se a quasi todas as classes. Os proprios funcionarios publicos, num gesto irreflectido, impacientes por não verem satisfeitas as suas reclamações de melhoria de vencimentos, haviam-se lançado num movimento grevista. O Estado, o conjuncto de organismos que assegura a harmonia nas relações sociais, encontrava-se dissolvido.

Os perturbadores da ordem publica, numa insensibilidade moral arrepiante, arremessavam bombas para a praça publica, victimando pessoas innocentes em mares de sangue.

Reinava o panico, imperava o terror.

O gabinete do sr. coronel Antonio Maria Baptista, com energia mas sem violencia, conseguiu restabelecer o socego, a tranquilidade.

Deparava-se-lhe, como prova de aplauso á sua atitude patriotica, uma manifestação de aplauso popular.

O comercio e a industria, como já ha muito tempo que nos não lembra que tivessem feito, associam-se a esse justo tributo de regosijo, encerrando as portas dos seus estabelecimentos.

O governo devia ter rejubilado por ver que as forças vivas tinham sabido assim considerar a sua acção esforçada para manter a ordem.

Passam-se breves tempos e são as mesmissimas funcções sociais que movem uma guerra do morte ao governo.

A moralidade do conto os leitores a tirem.

José de Torres

As associações de socorros mutuos e a reclamação dos seus medicos

Está neste momento em debate uma questão que é muito importante e séria para a vida das associações. E' que os medicos mutualistas, tanto em Lisboa como no Porto, pretendem reclamar um augmento elevado nos respetivos vencimentos.

Os reclamantes exigem que se lhes pague 2600 reis por associado e por ano, ou seja 50 reis por socio e por semana, o que correspondería ao triplo, num calculo medio, do que até agora as associações teem pago.

Por um lado, ha que reconhecer que a reclamação da classe medica é justa. E' uma das profissões de trabalho scintifico mais fadigosas, sendo tambem uma classe das mais prestimosas, sob qualquer aspecto que se encare. A maneira como tem sido remunerada, demais agora que um tostão apenas equivale a um vintem doutro tempo. é mais que deficiente.

Por outro lado, as associações encontram-se impossibilitadas de atender, pela exiguidade dos seus recursos economicos, a exigencia que lhes é feita, e luctam por encontrar uma solução satisfatoria ás duas partes.

Por parte dos medicos ha a ponderar: 1.º que a população associada é, na sua maioria, da classe proletaria desprovida de recursos para bem poder retribuir os serviços que se lhe tenham de prestar; 2.º que se esta população não estivesse agremiada em associações, nada ou quasi nada teria de pagar aos medicos, que são em grande numero, pois que recorreriam á assistencia publica; 3.º que muitas instituições mutualistas teem sido creadas, com prejuizo das existentes

POLITICA

O novo «blóco» parlamentar confirma o fracasso do Grupo Constitucional

Quando nós ha dias dissémos que o Partido Republicano Constitucional era um organismo tão debil e tão fragil, que não resistia a uma lufada de ar puro, houve logo quem visse na nossa opinião um desejo de ser desagradavel ao seu organizador. Ora nós não estamos aqui para sermos agradaveis ou desagradaveis a A. ou B. A nossa missão é outra. A nossa missão, honesta e leal, é a de transmitirmos aos nossos leitores o que se passa nos bastidores da politica, quasi sempre invisiveis ás plateias. Ia-se organizar um grupo inconsistente, sem base, sem directriz e sem programa. E nós que fizemos? Apontamo-lo tal qual á opinião publica, para que esta o ficasse conhecendo. Que nós tinhamos razão e que o fracasso prometia ser breve, prova-o o facto de o sr. dr. Mesquita de Carvalho se encontrar agora á frente dum novo agrupamento parlamentar—o chamado «blóco» dos independentes. A sua organização está agora no seu inicio. Podiamos, por uma questão de louvaminhice, cantar *hossanas* a esta idéa de cobesão parlamentar entre elementos até hoje desgarrados. Não o fazemos e se o fizessemos faltariamos á lealdade que devemos ao leitor. A idéa é boa. O fim era optimo. E o sr. dr. Mesquita de Carvalho, com a sua autoridade de velho republicano, demonstra, mais uma vez, os seus bons desejos de bem servir a Republica. Mas o terreno desta vez é tão sáfaro e tão ingrato como da outra. Todos esses *independentes* com que o sr. dr. Mesquita de Carvalho vae contar lhe falham na primeira oportunidade, porque cada um deles tem as suas tendencias partidarias. Diz-se que o novo grupo conta com 17 deputados e 7 senadores. Necessario conta tal. Nó dia em que fosse necessario fazer-se uma votação aguerrida, dois terços dessa gente votava como vota agora — mas com os democraticos, outros com os liberais e outros com os populares ou com os reconstituintes. Quer dizer —é mais uma boa idéa falhada. Não da uma nota. E agora que ja se fala numa nova scisão partidaria dentro do partido democratico, novas facções, novos grupos, só servirão para complicar mais ainda a marcha dos trabalhos parlamentares. Essa pretensa scisão é atribuida ao ex-ministro do trabalho, sr. Domingos Santos, que, no Porto, tem os seus amigos a ferro e a fogo com o resto do partido. Supômos, porém, que tudo isso não passa duma tempestade num copo dagua, mas lastimamos, realmente, que se não organizem dois fortes agrupamentos parlamentares que realizem o equilibrio das forças politicas da Republica.

A não organização desses agrupamentos dá a barafunda da camara actual—á moda franceza, se quizerem —mas que para nada serve e quasi nada produz com método, com ordem e com elevação.

A Cruz Vermelha e o sr. Ministro do Trabalho

A Sociedade da Cruz Vermelha mandou dizer para os jornais que oficiou ao sr. Ministro do Trabalho comunicando-lhe que, em face dos pesados encargos do transporte de doentes para os hospitais, serviço que se desenvolveu especialmente durante a epidemia da «gripe» pneumonica, se vê forçada a suspender esse serviço em fins de maio, visto não receber do Estado qualquer donativo para fazer face a essas despezas.

Tinhamos uma vaga ideia de que o Estado por qualquer dos complicados maquinismos, havia dalgum modo liquidado com aquela Sociedade as chamadas contas da pneumonica. Não o garantimos, porém, porque a Cruz Vermelha, que tinha obrigação de ter publicado já o relatorio da sua acção durante a guerra, dando conta a todos nós, da sua divida interna, ainda até hoje o não fez!

Mas acrescenta a Cruz Vermelha:

«A Sociedade que em *1919 gastou escudos 75.533$25,5 com o transporte de 6.936 doentes e 28.374$78 com o transporte de 3.308* doentes nos primeiros quatro mezes do corrente ano, desejava manter esse auxilio ás classes pobres, mas por causa do elevado preço da gasolina, do material de automoveis e ordenados do pessoal, não pode continuar a fazê-lo.»

Ora nós já demonstrámos um dia a fabulosa conta por que ficava, nestes termos, a condução de cada doente—uma coisa parecida com *novo escudos*, quantia tão fabulosa que nós perguntamos se uma Sociedade que assim desperdiça dinheiro tem o direito de o vir pedir ao Estado! Mas o peor é que, segundo essa Sociedade, o sr. ministro do trabalho respondeu dizendo que tem a melhor vontade em concorrer para que a benemerita Sociedade continue a prestar esse serviço, mas como as despezas são importantes é justo que a dotação de que a Cruz Vermelha carece seja dividida por outras entidades que teem o direito de serem consultadas, como a Camara Municipal de Lisboa, governo civil e ministerio da guerra. Depois dessa consulta o sr. ministro do trabalho dará á Cruz Vermelha a dotação necessaria para custeio dos seus serviços de transportes de enfermos».

Não pode ser! Isto não podia ter sido assim. O sr. ministro do trabalho não podia ter feito semelhante afirmação, e se a fez não a devia ter feito.

De facto, nós não temos Assistencia Publica, mas gastamos com ela milhares de contos! Reorganise-se portanto a nossa Assistencia Publica, em bases solidas, em bases decentes, em bases equitativamente e humanitariamente justas. E deixemo-nos de fantochadas e de exibicionissimos que o estado não tem o direito de proteger a muito menos de remunerar. Precisamos imediatamente duma Assistencia Publica, capaz e correspondente ás necessidades da cidade de Lisboa.

Organise-se. Mas organise-a o Estado, haja muito embora quem, particularmente e do seu cofre associativo, por expontanea vontade e por espirito de humanidade auxilie o Estado.

Mais do que isto é abuso que não passará sem o nosso mais veemente protesto.

Visitas de ministros

A do sr. ministro da guerra ao Algarve

Diz o «Noticias» de 31 de maio que «por ordem do gabinete da secretaria da guerra, foram mandados apresentar no comando militar de Tavira todos os oficiais reformados ali residentes, para declararem «por escripto» se foram á estação do caminho de ferro, no dia 6, esperar o ministro da guerra coronel Estevam Aguas, e, em caso negativo, qual o motivo».

A gente lê isto e pasma!

Parece impossivel, nos tempos que vão correndo, que haja um ministro com preocupações desta ordem: um ministro que se zanga e se indigna por não o terem ido esperar á estação do caminho de ferro os oficiais reformados de Tavira!

Eis aqui mais um frizante exemplo das idéas a que o servilismo e bandalheira nacionais pode levar uma pessoa: é um homem a que os homens com preocupações desta ordem, e com idéas assim tacanhas e erradas, que se põem á testa do Exercito. Que exercito pode daqui derivar?

O senhor ministro, em «tournée» pela sua terra, para mostrar ás senhoras que o conheceram menino, a sua importancia actual, escandalisou-se porque a recepção e entusiasmo foram mediocres, e volta-se contra os oficiais reformados, que viam, aliás, estar-lhe muito gratos pelo beneficio que dele teem recebido, e puni-os ou vae puni-os.

Com que direito?

Em que regulamento de disciplina militar se baseia o senhor ministro para pretender exigir dos seus inferiores de momento manifestações que só expontaneamente se admitem e compreendem, e que, a serem assim, constituem simples demonstrações de medo e servilismo?

Ha aí alguem que acredite que semelhantes cumprimentos, cortezias e salamalecks feitos aos ministros nos dias solenes do Ano Novo, da sua ascensão ao poder, ou visitas vaidosas ás terras que os viram em meninos, entusiasmem alguem?

Pode admitir-se, porventura, que um homem que seja ilustrado e de valor se iluda acreditando na boa fé destas visitas e manifestações?

Ha aí alguem que creia na expontaneidade e desinteresse das gentes que esperam os ministros nas estações de caminho de ferro, ou que vão efusivamente cumprimentá-los quando chegam ao poder?

Não. Ninguem acredita em tal, nem mesmo o sr. coronel Aguas; mas no que este senhor, contudo, acredita, é na significação que uma «espera» numerosa, brilhante de uniformes e ruidosa, teria aos olhos dos seus patricios.

Herbert Spencer já nos ensina que estas cerimonias, esperas de ministros, visitas e cumprimentos, derivam das atitudes propiciatorias adoptadas pelo fraco ou pelo vencido para atrair sobre si a benevolencia do forte ou do vencedor: o cão, que receia o pontapé do dono, avança para ele de rabo encolhido e rastejando, no evidente desejo de demonstrar a sua submissão; e as modernas saudações são reminiscencias das atitudes humildes adoptadas pelo vencido perante o vencedor; e Spencer julga que tudo isso desaparecerá á medida que o trabalho se transforme em instrumento da emancipação do homem.

Mas o senhor ministro da guerra não pode, naturalmente, entender estas coisas como Spencer as entendia, e, portanto, em vez de, pelo exemplo e autoridade do momento, procurar levantar mais o espirito do Exercito, S. Ex.ª pretende, ao contrario, que o Exercito dobre o joelho perante a sua omnipotencia, e vae ou pretende punir os oficiais reformados de Tavira que não foram, humildes e rastejantes, como o cão de Spencer, de rabo entre as pernas, glorificar o ministro que tantos serviços tem prestado ao Exercito,—como se tem visto,—e particularmente á classe dos reformados, que pouco lhes falta para morrer de fome,—«Doux pays!»

General Gomes da Costa.

Fraternidade academica

Recita promovida por alunos da Escola Academica

Realiza-se na noite de 12 do corrente, no teatro S. Luiz, uma récita promovida pelos alunos desta escola, em homenagem ao seu sub-director, sr. Rafael Pereira Duarte, na qual são interpretes os referidos alunos, revertendo o produto liquido em beneficio dos estudantes pobres da freguezia do Sacramento, onde ha longos anos está instalada esta conceituada e antiga escola.

A peça escolhida é «Noite de S. João», opereta em 3 actos, original do professor João Candido de Carvalho e musica do maestro Antonio Eduardo Ferreira, a qual foi desempenhada com todo o aplauso no teatro da Escola Academica.

A julgar pelo magnifico desempenho que todos os interpretes tiveram na representação que levaram a efeito ha dias na Escola, e pelo agrado que a peça teve por parte dos assistentes, é de esperar que a «Noite de S. João» obtenha, mais uma vez, os aplausos da plateia quando, que por certo, encherá o elegante teatro S. Luiz.

Medicos mutualistas

Na Associação dos Medicos Portuguêses continuam em sessão permanente os medicos mutualistas, mantendo-se a classe unida e intransigente.

Até hoje ha dezeseis adesões de associações mutuas.

O sr. Ministro do Trabalho convidou esta tarde, com toda a urgencia, para uma entrevista o sr. dr. Seis, estando, á hora a que escrevemos, os seus colegas esperando por ele para saberem o motivo dessa entrevista.

QUINTAS-FEIRAS

A Exposição de... poesia de Fausto Gonçalves no Salão da Ilustração Portugueza

Coimbra, que vê em volta de si mãos e bolsas generosas prontas a socorrer os seus tesouros de arquitectura e de beleza antiga, vê também gravitar em volta do seu nome, mais uma vês, a atenção das gentes luzas.

Coimbra, a terra mãe dos poetas, a amante de milhares de mocidades, o perpétuo manancial de temas literarios, ouviu mais um poeta, um grande poeta, a cantar pelo resto do bravio paiz, as suas belêsas dourades, as suas nesgas encantadoras, vielas ricas de evocação na sua miseria, o seu perfume que rescende poesia, calma, amor, inspiração por toda a parte. Coimbra, astuta e sagaz terra onde se aprende a viver e se dissipa a vida, não enviou—ai, não, porque morreria atascada na indiferença prosaica de hoje—o poeta, cujos versos ritmicos, belos, embora, tivessem a fôrma e os processos dos poetas de outras gerações. Quiz prender, quiz atirar ao Portugal descuidoso a belêsa do encanto, a poesia e a magestade dos seus poentes e dos seus verdes humidos e frescos, quiz pôr sobre a nossa retina, sensual de côres, uma evocação mais viva do que estrofes, deu-nos um pintor, um pintor-poeta, um pintor coimbrão.

Que estamos em face dum poeta não resta duvida; sem mesmo olhar as telas, a fórma, basta atentar nos titulos, transparecendo alguma coisa mais do que esses chapões batidos e rebatidos, inexpressivos, das exposições morrinhentas de todos os dias: *Harmonia do Crepusculo, Esfinge do sol pôr, Bucolismo santo, O idilio da agua, Angustia, O ritmo do sol, Sinfonia triste, Apoteose de oiro*... Mas é literatura, literatura pura, bela, que tanto se pôde esculpir em versos como em pinceladas de inspiração soberba.

Domina esta nota, a exposição de Fausto Gonçalves. O pintor não procurou, não estudou: *sentiu*—quem não sente, na Coimbra cheia de lendas e bafejada de falas misteriosas—sentiu a luz, dourada e quente do meio dia, sentiu o cantar da roupa, o misterio esfingico do Sol Pôr e mais do que as sinfonias pagãs do sol rutilante, sentiu, estremeceu pelo recolhimento das horas crepusculares, a sombra, a agonia, o silencio das horas de evocação.

Que importa o resto? Que importa alguma imperfeição na tecnica,—«Il bout dans son verre»—que as praxes dos mestres sejam atropeladas pela fantasia alada e impetuosa de quem não teve outros mestres, se não os olhos, a naturez e a alma. Que importa um ou outro erro, uma desproporção, uma falta, se ha verdade em tudo mais, se a côr baila aos nossos olhos, cheia de encanto e de poesia. Melhores, peores, todos os tem. E assim, sem duvida, todos porão uma apreciação justissima nessas telas que denotam um pintor e, principalmente, nos apresentam o grande poeta: *Angustia*, é um quadro que prende o olhar por largo tempo; e contudo é singelo, é quasi facil o que encerra; arvore, solitarias, agitadas, sacudidas epilecticamente pela ventania. *Dia triste*, um céu denso plumbeo; *A hora de Evocação*, é um interior calmo, cheio de religiosismo que se oiha de alma ajoelhada; depois as gamas crepusculares, *Esfinge do Sol pôr*... o enigma da calma, do indefinido, do indizivel; o brilho dourado, palhetado de luz, prodigioso quasi de encanto, que Fausto Gonçalves conseguo pôr nos efeitos dos ultimos raios dum sol poente, quer dando uma planicie, um campo, manchetando de sombras uma estrada, ou dando, num ultimo abraço, adeus aos pontos altos de Coimbra; o beijo de despedida do sol, em Santa Cruz, na tela *Ritmo do Sol*; a caricia voluptuosa de Apolo a casaria branca, brumada, da velha cidade, que é o fundo feliz da *Canção da Roupa!* E o que há mais, em pequenas e grandes telas, rebanhos e messes, casas de aldeia, aguas que cantam, estradas que se estendem a perder de vista, empoçadas de agua, vigiadas de choupos.

Mas é interessante—por certo—a exposição do poeta-pintor, e merece a consagração que um tem todo que para lhe vem prestando. O interesse pôr dar cabo de um artista. De mais já andam os conselheiros dando opiniões abalisados sobre o futuro e o destino que deve dar á... sua inspiração, o estranho e rebelde mão pintor. Se lhes da ouvidos, lá deles o seu poeta e seu pintor uma vez um pintor que foi grande omquanto só...

Palavra; vale a pena aquela bebedeira de luz e de côr.

Armando Ferreira.

Segredos a toda a gente

Miniaturas

Um livro para si? Aí o tem. Trouxe-o o primeiro sol de junho. E' o primeiro livro desta primavera. Saiu hontem. Mando-lh'o hoje, com as luvas que você deixou ha tres dias sobre a minha mesa de trabalho. Leia-o no seu pequenino gabinete Imperio, entre as suas flôres e os seus Sévres. Ha de gostar. Escreveu-o um humorista de talento—e você que detesta os humoristas pela mesma razão que os adora, vai ler desta vez a sensaboria de concordar comigo. Imagine um rapaz encantador a contar-lhe ao ouvido as suas impressões sobre a Arte, sobre o Amor, sobre as mulheres, uma palavra, sobre a vida—num estilo leve, fluido, sintilante que poderia usar a quinzena de veludo de Anatole e a gravata azul de Barbey! Vê. Eu não lhe dizia? Goston. Pois o seu autor chama-se tout court; Norberto d'Araujo. Estou a ouvi-la, a você que é feminina desde a ponta do nariz á medula dos ossos, dizer com essa vaidade que as mulheres teem de não ignorarem nada:

— Ah! Bem sei. Conheço muito bem.

O galã e o gato

Esta secção tem saido com as suas gaffes tipograficas. «A Capital» mesmo já explicou porquê. E' possivel até que estes segredos se imortalisem precisamente por isso. Ha tanta gente celebre pelas suas gaffes! Algumas são interessantes e oportunas. Por exemplo ainda ha tres dias, numa apreciação teatral, onde devia estar galã estava simplesmente gato. Um erro lamentavel? Não senhor. Uma coincidencia deliciosa. «O que são os galãs sendo gatos» diria o Fialho de Almeida. E logo o Alfredo de Mesquita, exemplificando, nos apresentava o D. Beltrão de Figueiróa do nosso Julio Dantas.

Depois o papel desse galã de que lhes falei é um papel de alto folego. E não é verdade que se convencionou que o galã era o animal de maior folego, pelo menos, entre nós?

Literatura

Levo ao conhecimento da comissão encarregada do Dicionario da Academia algumas palavras que encontrei hontem na Camara dos senhores Deputados. V. Ex.ªs lhe darão o significado que melhor entenderem. Ei-las, por ordem alfabetica: Cartola, ladrão, manigancia, marrêta, papinha, patife. Infensivas? Sem duvida. Amaveis? De certo. O que me não parece é que seja um vocabulario muito parlamentar—mas sim muito para lamentar.

Luiz Guimarães.

A "leva da morte"

Foi pedida a captura de Francisco Carapeto, filho do agente de policia Carapeto, soldado do regimento de infantaria 5, nas Caldas da Rainha, por estar pronunciado no 2.º juizo, em vista de ter fugido da «Leva da morte».

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 85, 1.º

A engenharia militar

Oficiaes directores de oficinas com menos vencimento que os operarios civis d'essas oficinas!

Sr. redactor. — Agradecendo a publicação da minha carta sobre a engenharia militar, venho novamente pedir a V. a publicação de mais estas linhas.

Ha coisas tão estranhas e tão extravagantes que não parece deverem ser contadas em publico.

Em alguns serviços da engenharia ha oficinas, onde trabalham não só operarios militares, como tambem operarios civis. Estes operarios recebem vencimentos, naturalmente eguais aos dos oficinas civis e o resultado d'isto é que o oficial de engenharia director d'essas oficinas fica recebendo menor vencimento que os operarios seus subordinados! Não faço comentarios, pois quem quizer que comente. Mas ha mais. A diferença de estudos preparatorios entre a engenharia e a maioria das outras armas e serviços, todos sabem que é enormissima, de quatro anos pelo menos. Quer dizer: um aluno de uma d'essas armas ou serviços sae oficial, quatro anos mais cêdo.

Era natural que um oficial de engenharia, que foi obrigado a estudar e a gastar dinheiro durante mais quatro anos, tivesse algumas regalias nos vencimentos, nas promoções, etc.

Efectivamente essas regalias existiram mas presentemente mas foram sendo reduzidas e de tal forma que não compensam, nem podem compensar, o esforço dispendido.

E' por isso que não ha concorrentes para engenharia e é por isso que os actuaes oficiaes podem licenças ilimitadas.

E sobre licenças ilimitadas, deixe-me V. dizer-lhe que só com muitos bons empenhos se podem conseguir, pois o sr. Ministro da Guerra opõe-se a elas, alegando a falta de oficiaes.

Mas será justo obrigar a ser militar, quem com um vencimento miseravel, quem ganhar a vida d'outra forma, para sustentar a sua familia com a decencia devida?

A engenharia militar vae desaparecendo, os seus serviços vão-se desorganisando e quando se devia aumenta-la, aperfeiçoando as suas unidades de telegrafistas, de caminhos de ferro, etc. etc., vêmos com pezar que ela morre, porque é abandonada porque é perseguida e porque os deixo ha-de acompanhar tudo que possa ser util no nosso Paiz.

Ha no parlamento oficiaes de engenharia; mas até hoje não me consta que tivessem tratado d'este assunto ou tivessem lembrado da arma a que pertencem! A politica...

Perdôe-me, sr. redactor, o espaço que lhe tomo e mais uma vez agradece o que se subscreve de v. etc.—*Um oficial do exercito.*

Sport Lisboa e Benfica

A festa que se devia realisar depois de ámanhã, no «Sport Lisboa e Benfica» em homenagem a um oficial tre «sportman», não pode efectuar-se em virtude das determinações do decreto que restringe a luz.

Theatros e Cinemas

Chaby Pinheiro parte novamente para o Brazil á frente duma nova companhia de declamação

Chaby Pinheiro, o excelente *diseur*, um dos primeiros actores da scena portugueza, vae dentro de tres ou 4 dias partir para o Brazil, donde, ainda ha pouco regressou depois duma felicissima *tournée*.

Chaby Pinheiro

Chaby vae valorisar a nossa representação na nação irmã, tendo um publico que o admira até ultimo grau. Basta o seu nome, a interpretação que dá aos papeis que escolhe, para termos a certeza de que o Brazil em face da nova *tournée* não se encontra ludibriado e vigarisado, como sucede a maior parte das vezes com as improvisadas companhias que partem á conquista do... novo mundo.

Contudo, a companhia que Chaby Pinheiro leva não é já a mesma que tantos exitos obteve. Chegados a Lisbôa e depois duma época ainda brilhante, as circunstancias sempre imprevistas do meio teatral portuguez obrigaram Chaby a desligar-se, formar nova companhia e marchar para o Brazil.

Mas ele proprio nos diz qual o seu reportorio, os seus novos colaboradores, os seus projectos...

— A minha nova companhia — é bom notar — é constituido por profissionaes autenticos, dispostos a trabalhar e trabalhar bem.

Chaby Pinheiro mostra-nos os nomes dos artistas que consigo partem: ele, sua mulher Jesuina de Saraiva, Belmira d'Almeida...

A um gesto de inquerição, Chaby Pinheiro elucida.

— Uma artista muito querida do publico brazileiro, que eu espero ainda trazer a Lisbôa para que seja justamente admirada. Tem sido a primeira figura da companhia Leopoldo Froes, e gosa dum prestigio merecido. Depois vem Beatriz d'Almeida que vae tornar-se uma figura importante de companhia, pois vou entregar-lhe papeis de responsabilidade; conheço-a bem, tem trabalhado comigo e sob a minha direção espero que alcance bons exitos...

Ribeiro Lopes

Completam o pessoal feminino, Maria Dolóres, actriz galã, Judiths Vargas que chegou ha pouco duma tournée com Carlos d'Oliveira, Maria Augusta, caricata de larga experiencia.

Do sexo forte conta Chaby Pinheiro, com Ribeiro Lopes, novo cheio de valor, ainda ha pouco bem patente na *Alma Forte*, encarregando-se d'um papel cheio de aspereza, Santos Mello, muito identificado com os processos do Chaby Pinheiro, Manuel Rocha, discipulo do creador do *Conde Barão*, o que se tem salientado desde o seu *Planglori da Garota*. Como elementos novos, introduziu, Chaby Pinheiro os actores Jorge Gentil, que com vantagens vai fazer bons papeis no *Conde Barão*, e *Amigo de Peniche*; José Móra, que no seu *emploi* é um elemento valiosissimo, Mario Pedro, outro novo com valor e linha, Telmo de Souza, Luiz Costa (contraregra) Ferreira da Silva (ponto).

Jesuina de Chaby

— Conto tambem com Saude de Almeida, que já pertenceu á minha companhia e deixei no Brazil; e principalmente conto com a bôa vontade de todos, já manifestada nos trabalhos preliminares.

— E reportorio... Coisas novas?

— Peça de estreio, no Rio. *O Dinheiro* tradução do francez por Eduardo de Noronha. *O Emigrado* de Paul Bourget, do repertorio de Guitry, tradução do Armando Ferreira; vou fazer lá pela primeira vez o *Sr. Bretonneaux* e a reprise do *Abade Constantino*. E' claro, o *Amigo de Peniche*, o *Medico á força* e uma peça de Claudio de Souza expressamente escrita para mim, *Bonecos articulados*, comedia leve dos costumes, repassada de sentimento. E' pena que em Portugal se desconheça o teatro de Claudio de Souza, um dos autores com mais valor do moderno Brazil. Talvez á volta...

Belmira d'Almeida

Como fundo de reportorio, é claro, *Blanchette*, *Boa gente*, *Migalha*, *Primerose*, *Coimbra Terra de Amôres*, *Caixeirinha*, *Conde Barão*, *Botequim do Felisberto*, *O ultimo Sr. de S. Gião*, o *Modelo* de Julião Machado, de que infelizmente não se fez *reprise*, como desejava, este ano, no Politeama... e mais alguma coisa que é surpreza.

— Quanto tempo de demora?

— O contracto é o costumado: 4 mezes, mas prorogaveis. Vamos inaugurar no Rio o *Palace Theatre* que está sofrendo grandes transformações. Na minha ultima *tournée*, demorei-me 14 mezes e só percorrêmos o sul... Agora, tenciono visitar o sul e o norte...

— E depois.

— Depois... não sei. Quer referir-se aos rumores propalados, sobre o meu abandono de scena? Mas pode lá dizer-se nada de certo? E' a minha *tourne* de despedida ao Brazil, mas mais nada. E' dificil fazer projectos, pode tudo modificar-se por cá... Não sei... O certo é que so Porto, onde tenho tantos amigos, não vou ha mais de 6 anos. Já vê que...

Beatriz d'Almeida

Chaby Pinheiro a tratar de passagens, de bagagens, de papeis a tirar — «*l'homme d'affaires*» — não tem muito tempo a perder. *O Almanzore* está prestes a partir e, com ele, mais esta companhia de artistas portuguezes, mais um traço de união entre Portugal e Brazil.

Que vão, com as nossas saudações os nossos votos de felicidade. Saibam honrar a Patria e dignificar o nome da nossa Arte.

A. F.

Nota do dia

Um leitor, o sr. João Lopes da Silva, escreve-nos uma carta de protesto contra o que dissemos ante-ontem a proposito da ultima e triste primeira no Ginasio, baseado-se na seguinte frase: «agregaram a si as excelentissimas senhoras actrizes recemchegadas da provincia... perdão... recemchegadas do Brazil, Hortense da Luz e Antonia Mendes, que foi uma pena não chegarem cinco dias mais tarde...» e defendendo a arte brazileira, o civilisação brasileira deste nosso ataque (?) pois segundo depreendeu da noticia, foi pretenção do cronista comparar o Brazil á... provincia.

Não... O nosso ilustre e unico leitor enganou-se, ou antes fomos nós que não soube exprimir-se bem. A nossa leve ironia não se referia ao Brazil, mas sim aos *reclames*, pretenciosos e irrisorios que a empreza fez daquelas duas artistas.

Não tendo mais nada a colocar sob esses dois ignorados nomes que vieram ao Ginasio tomar os logares (!) ocupados no principio da época por Amelia Rey Colaço, Berta Vianna da Mota, diziam assim esse ar de celebridades «que acabam de chegar do Brazil».

Mas que tinha o publico com isso? Eram por acaso artistas insignes que o Brazil tivessem sido aclamados triunfantemente, cram algumas revelações de arte que no estagio pelos palcos brazileiros desabrochassem, na ignorancia da gente lusa?

Qual! Nada disso... Eram duas artistas de nomes desconhecidos, que vieram acabar, o *resto*, da temporada do Ginasio.

Pelo contrario havia quasi uma tácita defêsa da mentalidade brazileira na ironia leve com que marcamos o disparatado reclamo ás damas, pois no Brazil de hoje, de exigencias tão grandes como qualquer paiz europeu, nunca tais artistas dariam motivo... o respectivo reclamo feito em Lisboa.

De resto, no dia 24, tratámos duma forma do teatro brazileiro e dos seus escritores, e elevámo-lo, e dignificámo-lo.

E de resto tambem ainda, pode o nosso ilustre e unico leitor, tambem ler amanhã ou depois o artigo que temos retirado, sobre a ida da companhia do *Nacional* ao Rio e em que mais uma vez provamos não só o conceito que temos pelo publico brazileiro mas tambem as exigencias que fazemos para a ida duma companhia que se diz do *Nacional*... ao extrangeiro...

E verá que...

A. F.

Noticiario

E' amanhã que no S. Luiz se realisa a festa anual do nosso antigo camarada de imprensa e secretario de aquele teatro, Luiz Cardoso. Mesmo que o programa do espectaculo não fosse, como é na realidade, magnifico, bastariam as simpatias de que Luiz Cardoso gosa para que a sala do S. Luiz se enchesse.

Ao nosso velho e presado amigo os nossos cumprimentos.

— Terça feira, 8, o espectaculo do Eden é dedicado ao distinto actor Henrique de Albuquerque, que faz as suas despedidas do papel dum dos «compéres» da revista *Negocio da China*, apresentando a recita varias novidades e surprêsas.

— A seguir com a «reprise» das *Marionettes* realisa no Nacional a sua festa artistica o distinto actor Rafael Marques. Na mesma noite, mas no S. Luiz, é a récita de Carlos Mendes, secretario da Empresa Teatral, sendo organisado a capricho o programa do espectaculo.

— Na noite de 16 volta a estar em festa o Eden sendo o espectaculo dedicado á gentil actriz Adriana de Noronha, que, com toda a galanteria, faz *A batota*, na revista *Negocio da China*.

— Em dia ainda não fixado, mas por toda a 1.ª quinzena de junho, efectuar-se-ha no Nacional, uma récita dedicada á talentosa actriz Ilda Stichini.

— A inauguração da época de verão no Ginasio far-se-ha, sob a direcção de Lucinda Simões, com a representação da adaptação liberrima da peça franceza *O A's*, trabalho feito com o titulo *O Gafanhoto*, pelos festejados comediografos Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

— Deve efectuar-se por toda a 1.ª quinzena do corrente mês a inauguração da temporada de verão no Avenida, com a revista de Arrigas, *Com unhas e dentes*, cujos ensaios estão adeantadissimos. Uma das atracções da futura época no Avenida vae ser o corpo coral feminino que se compõe de 40 figuras e que foi esmeradamente organisado.

TEATRO POLITEAMA
A'manhã, 4

Inauguração da época de verão
Companhia Alves da Cunha
Direcção artistica de *Araujo Pereira*
Toma parte obsequiosamente a insigne e gloriosa actriz
Virginia
Reaparição da actriz
Bertha Vianna da Motta
A representação da peça de *Linares Ribas*, tradução de Marçal Vaz e Oldemiro Cesar.
COBARDIAS
Desempenhada por *Virginia*, Bertha Vianna da Motta, *Alves da Cunha*, Samwel Diniz, Berta de Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.
Completa o espectaculo a peça em 1 acto
Ele... ela... e ele
Desempenhado por Izilda de Vasconcelos, Otelo de Carvalho e José Monteiro.
A seguir: a peça policial de grandioso espectaculo *A Aguilha Oca*, desempenhada por um brilhante e numerosissimo elenco artistico.

Os desfalques nas obras do Estado

Foi hoje afiançado em 15 contos o fornecedor de madeiras Manuel Mendes, tendo essa quantia sido depositada na Caixa Geral de Depositos.

O apontador Gil continúa na cadeia, esperando tambem ser afiançado por estes dias.

Manuel Mendes foi novamente interrogado pelo sr. dr. Magalhães de Barros, juiz do 1.º juizo de investigação, confirmando as declarações feitas na policia, das quais se vê que o arguido fornecia o Estado ha 40 anos, pouco mais ou menos, e que gratificava varios apontadores, com o fim de lhe rejeitarem os materiais, tendo, de ha dois anos para cá, dado ao apontador Gil uns 5 contos, pouco mais ou menos.

O apontador Gil confirmou essas declarações.

A policia poucos elementos de prova poude adquirir, a não ser a confissão dos arguidos, pelo motivo de a direcção geral do ministerio do comercio até hoje não ter enviado as requisições e outros documentos pedidos já ha dias, como noticiámos.

MUSICA

Recital Bach

Como já noticiamos, é no proximo domingo, ás 15 horas e meia, que no salão da Liga Naval se realisa o recital Bach, promovido pela distinta *virtuose* sr.ª D. Maria Rey Colaço.

Resurgimento nacional

A conferencia de hoje

A convite do Nucleo Central de Resurgimento Nacional, realiza hoje, na «Sala Algarve» da Sociedade de Geografia, o sr. dr. Carlos Fernandes uma conferencia, na qual desenvolverá as relações necessarias, economicas e financeiras, entre Portugal e a America, num plano de resurgimento português.

Na conferencia, que começa ás 21 horas e que deve ser brilhante, dada a competencia do conferente, far-se-hão representar o corpo diplomatico, a academia docente e discente, direcções dos diversos partidos politicos, etc.

NO MUNDO SEGURADOR

A COMPANHIA METROPOLE

Os brilhantes resultados da sua gerencia do ano findo

Razão tinhamos quando n'estes colunas profeticámos um prospero e desafogado futuro á Companhia Metropole, apesar da competencia e da rivalidade que fatalmente encontraria, dada a abundancia de companhias congeneres.

Mas impunha-se ela desde principio pelos nomes que constituiam o seu conselho de administração, homens conhecedores do meio e do *métier* e que tão brilhantes provas teem dado da segurança e da habilidade com que teem dirigido os negocios da Companhia.

Para o comprovar bastará dizer que em 1919 a Companhia de Seguros Metropole teve uma receita de 148.924$23,5, o que é, melhor do que quaisquer expressões que pudessemos empregar, a prova evidente da garantia do credito que a Companhia gosa, tanto dos segurados que directamente a procuram, como da parte das suas congeneres, que confiadamente a procuram interessar nas suas responsabilidades.

Não foram, porém, tão felizes os resultados finais como era de prevêr, o proprio conselho de administração o diz lealmente, porque na industria seguradora factores ha que definham a boa vontade, o zelo e a sinceridade. Entre esses factores citaremos principalmente o lançamento de novos impostos e o agravamento dos actuais, tendo tambem os sinistros ascendido a 106.105$36,8.

Entende o conselho de administração que a tabela de premios em vigor devia ser revista, para maior segurança, mas, como nem todas as companhias assim pensam, não pode essa medida ser posta em vigor, visto que elas defendem e praticam outros principios.

Os lucros totais foram na importancia de 21.003$34, tendo sido constituida a reserva de seguros vencidos de 6.000$00 e a de garantia de 1.200$00. Para fundo de reserva foram destinados 3.000$00, o dividendo a distribuir é de 700$0 e para conta nova passou a quantia de 1.260$25.

Não podiam ser mais lisonjeiros, nem mais brilhantes os resultados da primeira gerencia, o que justifica plenamente o que acima dizemos a respeito do conselho de administração, que é constituido pelos srs. Antonio Julio de Figueiredo, que é o director delegado, Joaquim Henriques Pinto, Julio do Macedo, João Mendes da Silva Alcantara e Giovanni Costanzo.

Por ultimo citaremos o nome do gerente, sr. Julio Clington Lobo, a quem o conselho de administração tributa o devido louvor pela sua proficiencia, zelo e dedicação.

Uma companhia que assim inicia a sua vida tem o futuro assegurado. E' o melhor elogio que se lhe pode tributar.

SALÃO CENTRAL
Hoje Soirée ás 20,30 **Hoje**
A Lagoa Misteriosa, 2 partes
Serenidade e Arrojo, 2 partes
A Vingança do abutre, 2 partes
O Rio da Morte, 2 partes.
1.ª, 2.ª e 3.ª serie do sensacional film
A Luva Vermelha
Admiravel interpretação da artista Maria Walcamp.
No programa:
A intrusa, admiravel film em 3 actos.

Em favor de Santos Chocano

O sr. dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brazil em Lisbôa, recebeu um telegrama do Presidente da Republica de Guatemala, sr. Carlos Ferrero, comunicando-lhe, nos mais amistosos termos, que o poeta Santos Chocano acaba de entrar em julgamento nos tribunaes de justiça que o vão julgar com a maior imparcialidade. O Presidente acrescenta que, por emquanto, não pode intervir.

A corrente de simpatia em favor do mais brilhante poeta das Americas está-se intensificando em toda a parte do mundo, sendo de esperar que essa corrente frutifique e que Santos Chocano seja indultado.

TEATRO NACIONAL
Enorme sucesso
HOJE **Fedora**
Admiraveis creações de *Palmira Bastos* (Protagonista) *Eduardo Brazão* — (De Sariex)
Rafael Marques (Ipanoff) — Esplendido desempenho em que tambem tomam parte Maria Pia, Erico Braga, Sarah Cunha, Leonilde Ferreira, Tristão e Caleana, alem de outros artistas. — Primorosa encenação de Ignacio Peixoto.
A seguir: Festa de *Rafael Marques*
Unica das MARIONETTES e recita dedicada a *Ilda Stichini*.

Assalto a uma casa de jogo

A policia assaltou esta madrugada uma casa de jogo na Rua do Patrocinio, capturando vinte e oito homens e quatro mulheres os quais deram entrada nos calabouços do governo civil.

EDEN TEATRO
SUCESSO INEGUALAVEL
A mais alegre e retumbante das peças — A revista
Negocio da China
Graciosos comentarios. — Num dos *compéres* Nascimento Fernandes.
— Exito de gargalhada
A Bicha do Pirilau
e **O Ganga Novo Rico**
Na engalanante creação da *Batota* a gentil actriz cantora Adriana de Noronha. — Sempre coplas novas de palpitante actualidade.
8 de junho: Recita dedicada a Henrique d'Albuquerque, que faz as suas despedidas. — A 16 de junho, recita dedicada a Adriana de Noronha. Em ambos os espectaculos: novidades e atracções.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

Falta de numero — Uma rectificação — Um projecto de lei que provoca reparos — A questão das subsistencias

Enquanto se espera que haja numero cavaqueia-se. Discute-se o facto do sr. Baltazar Teixeira na sua fobia á imprensa ter ontem negado aos jornalistas a moção do sr. Velhinho Correia, a pretexto de que ainda não tinha sido admitida na mesa. O sr. Teixeiro prejudicou assim não só o autor da proposta e o proprio Parlamento, mas toda a imprensa que se privou dum documento que o publico devia já hoje conhecer. Depois vieram á baila as propostas de finanças.

Alguem informa que muito possivelmente vingará a doutrina do sr. Domingos dos Santos, que hoje a apresentará em proposta para que seja eleita uma comissão especial para discutir a proposta dos lucros de guerra que será composta de 9 deputados e 7 senadores. Parece que de facto será esta a proposta admitida pela Camara.

Sobre a acta, o sr. Agusto Dias da Silva esclarece que os lucros da pedreira do Parque Eduardo VII são de um conto por dia e não dez como por lapso passou. E que com respeito á compra de 60 contos de madeira, que apenas interveiu como proponente junto do Conselho de Administração, nada tendo com a compra efectuada pelo mesmo Conselho.

Aprova-se seguidamente a acta, e como não haja numero — quando acabará semelhante chochadeira?! — o sr. Sá Cardoso vê-se na necessidade de mandar fazer a segunda chamada.

Esta faz-se. E faz-se como o sr. Baltazar entende. Com todas as demoras, com todas as paragens até que haja na sala o «quorum» preciso. Mas este não aparece e o sr. Brito Camacho pede a palavra para interrogar a mesa. Um continuo vem porem informar a mesa de que já veem a caminho alguns deputados mais. Estes entram do afogadilho, o sr. Camacho senta-se, e emfim! ás duas e meia lá se arranja o numero preciso para a Camara funcionar. Não ha paciencia, que aguente semelhante brincadeira a sangue frio.

E' de mais! E' uma permanente afronta ao Paiz que precisa terminar, para honra do proprio Parlamento, que precisamos ver dignificado e que assim o não é. Antes pelo contrario!

O sr. Sá Cardoso anuncia que o sr. ministro do trabalho enviou hontem para a mesa um projecto de lei autorisando o ministro a decretar um regulamento interno e a despedir ou admitir o pessoal que entenda, e que pede para esta proposta urgencia e dispensa de regimento. A provada uma e outra.

O sr. Augusto Dias da Silva pergunta se a proposta tem apenas em vista colocar alguns dos seus correligionarios em logares que pretende fazer vagar. O sr. ministro do trabalho visivelmente exaltado diz que não pretende colocar ninguem nem correligionarios e colegas.

Das bancadas da minoria socialista protesta-se.

— Não pode ser! Isso não se diz! Nós temos o direito de perguntar o que se pretender fazer!

O sr. Brito Camacho diz que até hoje, de tudo isto só se sabe que houve um descongestionamento de dois mil contos para se fazer uma politica operaria e se construirem bairros á custa do Estado em terrenos que nem ao Estado ficam pertencendo! Dão-se nos bairros sociais coisas muito espantosas. Até ha dois conselhos de Administração como houve duas egrejas em Roma e em Avinhão. Tudo muito transcendente. O pedido do sr. ministro do trabalho é inconstitucional. Inconstitucional para fazer leis. Inconstitucional para demitir e admitir pessoal. Não póde portanto, por inutil e inconstitucional, merecer a aprovação desta Camara.

O sr. ministro do trabalho volta a falar, defende-a.

O sr. Pinto da Fonseca diz que a comunicação de inquerito aos bairros sociais tem trabalhado, nada tendo trazido á camara por assim o julgar conveniente.

O sr. Costa Junior envia para a meza a seguinte moção: «A Camara resolve não continuar a discussão desta proposta e passa á ordem o dia» Fala porque o sr. ministro incorreu ofendendo a minoria socialista.

O sr. Bartholomeu Severino protesta. Não ofendeu ninguem. Nesse caso, continua o orador, entrarei diamente no assumpto. E assim examinando a proposta e terminando por a condenar em absoluto. Envia ainda para a meza um requerimento para que a proposta seja retirada da discussão.

O sr. dr. Lopes Cardoso, em nome do Partido reconstituinte, diz não concordar com a proposta por ella não vir com uma documentação elucidativa.

E' posto á votação o requerimento Costa Junior. Ha protestos. O auctor retira o seu requerimento, para que a discussão continue a depender da maioria.

Levanta-se a seguir o sr. Abilio Marçal, que requer que a proposta baixe ás comissões. Ha protestos.

— Então ainda agora se votou para que continuasse a discussão?

Ah! sim! Trocam-se ápartes..

O sr. Alvaro Guedes — Isto não é camara. E' o era não era!...

O requerimento do sr. Abilio Marçal aprova-se e o sr. Sá Cardoso declara: — Está aprovado. E' a proposta retirada da discussão.

Uma voz — Aqui está em que se gasta o tempo!

A sessão continua, usando da palavra o sr. Manuel José da Silva sobre a crise de subsistencias no Norte, onde declara, já hoje ha fome e não ha generos. Para isto não vale a pena haver tabelas.

O sr. ministro do trabalho — (Em áparte) Isso é o que dizem os monarchicos.

O orador — continuando — afirma que a questão das tabelas é uma forma de *chantage* só para iludir o povo.

Na ordem do dia continuação das mesmas discussões dos dias anteriores — propostas de finanças

No Senado

Espera-se a presença dos srs. ministros

A's 15,30 ainda no Senado se não trabalhava. Não havia ministros. E serenamente, escrevendo cartas ou trocando impressões, os senhores senadores esperaram até que, já fartos de esperar, o sr. Pereira Osorio pediu para se não continuar a perder tempo e se passe á ordem do dia. Aprova-se. E entra em discussão o projecto de lei 190 sobre a Escola de Carpintaria Bernardino Machado, na Figueira da Foz.

Diga se porem em abono da justiça que o Senado trabalha. O que é facto é que ás vezes os srs. ministros se esquecem de que ele existe e dahi estes compassos de espera nos trabalhos daquela Camara que tem primado ultimamente por uma grande serenidade nas discussões e uma grande actividade nos trabalhos.

O Major Evangelista em acção

O tenente Bacelar foi agora castigado com uma transferencia sem se saber porquê

Cá está de novo o Major Evangelista em acção. Resurge a cada momento esta já lendaria figura caracteristica do ministerio da guerra. Se, por desgraça nossa, se repetir o cataclismo de 1755, sobre as ruinas daquele ministerio, ficaria como uma esfinge, até á comemoração dos seculos, tão enervante figura.

O tenente de engenharia Bacelar reclamou contra o castigo que lhe aplicou o sr. Sousa Rosa, comandante da 3.ª Divisão Militar, que para isso viera a Lisboa arrancar ao major Evangelista qualquer documento que lhe desse a competencia que ele não tinha, para castigar o referido tenente. Reclamou contra o castigo do mesmo tenente o seu superior hierarquico, comandante do batalhão, tenente coronel Esteves. Reclamou ainda contra o mesmo castigo o comandante da 1.ª Divisão Militar, porque era quem tinha a competencia disciplinar para castigar o tenente, se motivo houvesse para isso.

O sr. ministro da guerra, mudo e quêdo, não se dignou ainda dar andamento a taes reclamações, que se verá forçado a atender, tão clara e evidente é a justiça que lhes assiste.

Entretanto, para que o tenente não seja o ultimo a rir, o major Evangelista foi forjando na Ordem do Exercito uma transferencia por castigo do referido tenente para o estado maior de engenharia.

Estaremos, por acaso, em terra de cafres, onde o arbitrio é lei e a razão e a justiça são mercadorias sem valor?

Esta questão do tenente Bacelar está tomando proporções de uma questão nacional, porque estão em jogo a honra, o bom nome, a dignidade e a disciplina do exercito.

O paiz exige que se lhe explique por que foi agora castigado com uma transferencia o tenente de engenharia Bacelar, que tinha sido louvores em campanha, medalha de bons serviços em campanha, citação na ordem do dia do exercito francez, citação em ordem do dia do exercito inglez, medalha de filantropia por actos praticados em campanha com risco de vida e dois anos e meio de guerra. E' pois um ilustre e distintissimo oficial do exercito portuguez que de maneira alguma se póde permitir que seja joguete dos manejos do major Evangelista.

O mais curioso do caso é que a repartição do gabinete do ministerio da guerra, interrogada acerca da transferencia por castigo aplicado áquele brilhante oficial, respondeu que não sabia como tal coisa tinha acontecido.

Um caso picaresco

Mais uma do major Evangelista. O alferes Pimenta, secretario do sr. presidente do ministerio, tomou parte na revolta de Santarem e foi preso por esse facto. Sobrevindo os acontecimentos de Monsanto, todos os revoltosos de Santarem foram soltos e com eles o alferes Pimenta, sendo chamados a comparecer os monarquicos. Todo o procedimento judicial contra os revoltosos de Santarem cessou por esse facto e não mais se tornou a falar em tal.

Pois, senhores, esta tarde recebeu o sr. alferes Pimenta comunicação de que se apresentasse na Guarda Republicana chegara uma ordem de prisão contra ele, do general comandante da 7.ª Divisão Militar, afim de ser julgado pelos acontecimentos de Santarem.

Muito bem, sr. major Evangelista! Decididamente o ministerio da guerra está a pedir chuva.

Capitão Faria Leal

Afirmaram alguns dos nossos colegas que o capitão sr. Faria Leal e o alferes sr. Dias de Carvalho foram transferidos, a seu pedido, da Guarda Nacional Republicana. Alguns disseram até que o sr. Faria Leal seguiria em breve para a Africa.

Este distinto oficial pedia 15 dias de licença, findos os quais tenciona, com efeito, mas só então, solicitar a sua saida da Guarda; e o sr. alferes Dias de Carvalho ofereceu-se para ir comandar a divisão de artilharia que, pela nova organisação, é colocada no Porto.

Lastimamos deveras que deixe a Guarda Republicana um oficial como o sr. Faria Leal, cheio de relevantes serviços ao seu paiz, em Africa e na França, condecorado com a cruz de guerra, e que nos acontecimentos de Monsanto deu provas de excepcional energia, reunindo tres peças de artilharia com as quais atacou a serra, comandando ele o fogo.

Duqueza do Porto

O sr. presidente do ministerio tinha aprazada para hoje, ás 15 horas, uma conferencia com a sr.ª duqueza do Porto, que veio a Lisboa afim de agradecer a forma bizarra como o governo portuguez acedeu ao seu pedido para que o cadaver do sr. infante D. Afonso venha para o Panteon de S. Vicente.

Até á tarde, porém, aquela senhora não apareceu no ministerio do interior.

Sargento João José da Costa

O funeral deste desditoso rapaz que ontem, como os jornais da manhã relataram, foi victima dum acidente na escola de aviação da Amadora, realisa-se amanhã, não ás 11 horas, como primeiro fôra marcado, mas sim ás 14, para o cemiterio de Bemfica.

Os oficiais e demais pessoal da escola convidam os seus camaradas de terra e mar a incorporarem-se no prestito. Igual convite faz aos seus socios o «Gremio Madrugada».

Apreensão de bacalhau

O sub-delegado de saude da respectiva area impediu, esta tarde, na estação do Rocio, a saida de 22 fardos de bacalhau podre, pertencentes ao Banco Industrial do Comercio, que ia com destino a S. Martinho do Porto, tendo já seguido hontem uns 40 fardos, que tambem vão ser apreendidos ao chegarem ali.

Contra a oficina da "Monarquia,,

Um atentado bolchevista

Recebemos do nosso colega «A Monarquia a seguinte nota:

Os tipografos Lima Duque, Miguel Cruz e Hugo Ferreira Gomes, tendo-se encarregado de executar nas oficinas da «Monarquia» um trabalho tipografico, que deviam começar a executar pelas trese horas, empastelaram as caixas da composição, destruiram graneis, fizeram desaparecer originais destinados á composição, causando prejuizos no valor de oitocentos a mil escudos.

Pedido o auxilio da policia, foram os tres capturados e conduzidos ao governo civil. Este facto criminoso é o segundo de que são responsaveis os tipografos grevistas e o primeiro que se pratica após uma reunião havida entre eles e em que se resolveu que diversos operarios se apresentassem ao trabalho com o intuito de inutilisar as oficinas.

Consta que a este crime não são extranhos alguns dos tipografos do antigo quadro da «Monarquia», promotores e instigadores da actual greve.

O tipografo Ferreira Gomes confessou o crime na presença do guarda n.º 529, do director do jornal, do administrador, de dois redactores e do agente dos anuncios e publicidade, declarando que fora aliciado pelo Miguel Cruz para vir empastelar o tipo do referido jornal.

O outro atentado a que se refere a nota do nosso colega «A Monarquia» é o que foi praticado nas oficinas do nosso colega «A Manhã» pelo tipografo Antonio Ramos que foi capturado, mas pouco depois restituido á liberdade.

Poeira da Arcada

Interesses coloniais

O sr. ministro das colonias recebeu uma representação de Angola no sentido de que não seja concedida licença para o projectado estabelecimento duma companhia de pesca a vapor, por isso que iria prejudicar elevado numero de pessoas que ali se empregam na industria da pesca e no comercio da exportação de peixe.

— O governo recebeu uma representação do Lobito pedindo que seja quanto antes nomeado o pessoal necessario para as obras daquele porto.

— Vai ser aumentado o material circulante do caminho de ferro de Benguela, cuja aquisição importa em 600 contos, para o qual o governo do distrito concorre pagando 20 por cento sobre as tarifas em vigor. Em consequencia desse aumento o concessionario depositou já no Banco Ultramarino 90 contos.

Salão Central

O rei da morte

Magnifico episodio que com este titulo entra em estreia no Salão Central e que faz parte da maravilhosa película *A Luva Vermelha*.

Maria Walcamp, a sua graciosa e principal interprete, continua a fazer as delicias do publico com as suas actos de verdadeira temeridade e arrojo.

No programa desta noite tambem figura a linda fita *A intrusa*, de grande intensidade dramatica, estreando-se na noite de amanhã, sexta feira, o 5.º episodio da *Luva Vermelha* intitulado *Acidente funesto*.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 59 — Tel. 2537

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3535 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 4 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

ANARQUIA MANSA

Vivemos, sob certos aspectos, em pleno regimen de anarquia mansa. As leis fazem-se, mas não se cumprem, e isto entrou de tal maneira nos habitos que ninguem se incomoda com o que em S. Bento fazem aqueles que por convenção se intitulam representantes da nação.

Todos teem de si para comsigo a convicção de que, se de lá saisse algum diploma legal que em qualquer coisa os prejudicasse, encontrariam maneira de facilmente se subtrairem á sua acção. E' a consequencia dum sistema de politica em que cada individuo, por muito modesta que seja a sua posição social, se julga um grande influente e não longe está de imaginar que intervem com a sua opinião na resolução dos mais graves problemas da administração publica, pelo costume de com ele conversar sobre tão ponderosas questões em que o pôz qualquer alto funcionario sedento de admiração e de homenagens.

E' assim que se vai introduzindo no espirito dos mais modestos e ignorantes cidadãos uma deformadissima ideia do que seja a complexa sciencia da publica governação, não levando muito tempo a que percam a noção das proporções e das distancias e julguem grave injustiça da sorte, ou manejo de invejosos, a sua exclusão da regencia dos destinos do país, ficando desde então prontos a actuar em qualquer movimento desordenado, onde calculem poder *pescar* uma situação que a falsa noção das coisas e a ignorancia lhes fazem considerar como legitima aspiração.

Este modo de ser da politica e dos politicos, que, alcandorados nas alturas da administração publica sentem necessidade de descer até aos logares onde se passam horas seguidas de ociosidade a conversar ou onde se trabalha, mas ainda mais se papagueia, a procurar as homenagens que mais em cima lhes não prestam, atira por terra as barreiras de respeito e prestigio de que certos cargos teem de ser cercados para que se mantenha a dignidade do poder. Os resultados são faceis de adivinhar, vindo tudo por ai abaixo até um nivel muito inferior, originando uma situação que debalde se procura mascarar com o nome de democracia e que não é mais que a impotencia para manter o respeito devido aos diferentes graus da hierarquia social que se deveria impôr por uma selecção justa e racional dos merecimentos intelectuais e reconhecidas aptidões dos cidadãos.

Anarquia mansa!

O mais evidente sintoma deste deploravel estado de coisas é a falta de receio das sanções penais que se manifesta em todas as classes. Ninguem se importa com a penalidade imposta por isto ou por aquilo, porque de antemão sabe que encontrará maneira de se ficar a rir da lei. Desde que aos juizes foi tirada a faculdade de darem por findo a decisão do juri quando em sua consciencia assim lhes parecesse, é até possivel escarnecer da clareza e da evidencia.

Frequentemente dão os jornais noticia de desfalques, alcances, tentativas de passagem para fóra das fronteiras de moeda de oiro, etc, etc., mas nunca mais se ouve falar em tais casos, certamente porque conseguiram os auctores de tais delitos fazer cair sobre eles o esquecimento.

Tão repetidos exemplos de impunidade dissolvem todos os laços morais da sociedade na qual vai desaparecendo a noção do mal e do bem e influem tambem desastradamente na administração publica pela relaxação que introduzem em todos os seus orgãos, enfraquecendo a acção dos fiscais do cumprimento das leis com a certeza da inutilidade de qualquer esforço nesse sentido de que estão antecipadamente convencidos.

E' um mal fundo que ataca a sociedade portugueza, mais profundo do que se imagina — a anarquia mansa — que se manifesta em todas as relações sociais mesmo naquelas que se dão entre pessoas que passam por ser de boa educação. Ninguem sofre de boa mente uma advertencia da autoridade, ninguem consente sem protesto ou maledicencia qualquer observação dos superiores herarquicos e todos estão convencidos de que a palavra disciplina só tem significação de si para baixo.

E' um mal de dificil remedio, ou, pelo menos, de demorada cura. Bom seria que aqueles cuja situação lhes impõe o dever de olhar por estes coisas que, parecendo mínimas a muitos são no entanto a causa, primordial de todos os males de que nos queixamos, metessem ombros á empreza de disciplinar a sociedade portugueza, na certeza de que isso só será possivel quando a disciplina se observar rigorosamente nas mais altas camadas da sociedade.

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

Os lucros de guerra

As propostas de finanças relativas aos lucros de guerra devem ser convertidas em lei dentro de poucos dias. Vão ser apreciadas, segundo a proposta do ilustre deputado sr. dr. José Domingos dos Santos, por uma comissão parlamentar, composta de deputados e senadores, que, no praso maximo de oito dias, deve apresentar o seu parecer ao Congresso da Republica.

Triunfa o bom senso e a dignidade republicana.

Não se compreendia, em efeito, o contrario.

O estado precario das nossas finanças reclama que se lancem impostos e esse lançamento, preferentemente, deve incidir sobre as manifestações de riqueza que ainda não foram contribuidas, como são os lucros derivados da guerra. A competencia dos representantes da nação não podia aceitar, sem avilitamento da sua mentalidade e ilusão da sua boa-fé, os pontos de vista da Associação Industrial e Comercial, procurando com fins tão cavilosos como evidentes, substituir-se ao poder legislativo na elaboração definitiva das respectivas propostas.

Triunfa o bom senso e a dignidade republicana.

Repetimos esta frase com tanto gosto quanto desvanecimento.

As propostas do sr. ministro das finanças ressentem-se de alguns defeitos, mas isso não é de estranhar se se não esquecer que o assunto que elas versam é muito delicado e complexo e que foram elaboradas nas precipitações da pressa mais patriotica. Procure-se corrigir esses defeitos que, com isso, o governo exultará decerto e o paiz lucrará porventura.

José de Torres

N. da R. — O nosso artigo de ontem epigrafado *Um conto*, além de algumas gralhas que os leitores facilmente mataram, vinha truncada num dos seus ultimos trechos finais. Onde se lia: — Passam breves dias e são as mesmissimas funções sociais que movem uma guerra de morte ao governo, deve ler-se: — Passam breves tempos, surgem as propostas de finanças e são as mesmissimas funções sociais que movem uma guerra de morte ao governo.

CURA DO
REUMATISMO, ARTISMO, GOTA
UROL
RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18 Lisboa.

Segredos a toda a gente

Vaidade

Dizia-me hoje uma encantadora rapariga que é loira e tem 23 anos: — «Sim senhor! Muito bonito. Hontem na sua apreciação das Miniaturas arte e amor com letra grande e mulheres com letra pequena! Ficam-lhe muito bem esses sentimentos...»

Como não conheço nada mais perigoso do que contradizer a vaidade duma mulher, limitei-me a acenar-lhe um pouco de prometo e a sorrir. Agora reconheço que essa rapariga tem razão, não por eu ter escrito mulheres com letra pequena — mas simplesmente por ter escrito arte e amor com letra grande. A sua vaidade ressentiu-se, veiu-lhe febre, adoeceu. Mas quer que lhe faça a vontade? Olhe que se arrepende! Não? Bem, está combinado.

Nunca mais deixarei de escrever Mulheres com letra maiuscula — partindo do principio que todas elas têm as pernas grandes.

O Tio Sam

Realisou-se hontem, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, uma conferencia promovida pelo Nucleo Central de Resurgimento Nacional, sobre as relações portuguesas com a America do Norte. O conferente — o dr. Carlos Fernandes — com larga permanencia na grande republica transatlantica, raciocinou, atravez dos seus oculos redondos como os de Quevedo, sobre os argumentos formidaveis da experiencia propria: É não raciocinou mal. Evidentemente seria interessante e extraordinariamente util para o nosso paiz um consorcio de interesses economicos com aquele. Esperemos a sua realisação e aceitaremos a sua conveniencia. No entretanto, meu caro Tio Sam — en vos saudo!

Uma réplica

Recebi hoje um postal de alguem cujo nome se encobre num pseudonimo, aliaz muito lisonjeiro para mim, de um seu assiduo leitor e que discorda por completo da minha opinião sobre o sr. dr. Santos. Talvez seja vereador. Talvez seja o diabo.

Em todo o caso não aduz argumentos a favor da sua réplica — certamente porque os não tem.

Do seu postal apenas tenho algumas razões para concluir que esse algum tem de ler e escrever...

Luiz Guimarães.

Silva Passos

Para Dakar, onde vae exercer o logar de consul de Portugal, parte o nosso prezado amigo velho companheiro de lides jornalisticas Silva Passos, que ante-hontem foi alvo de uma merecida homenagem no almoço que lhe foi oferecido no café Tavares.

As circunstancias anormaes que a imprensa atravessa obstam, bem contra nossa vontade, a que pudessemos ir ali dar-lhe um abraço, mas Silva Passos conheceu-nos bem para saber que de alma e coração com ele estavamos.

O novo funcionario consular tem na sua frente uma carreira em que muito se póde distinguir, dadas as suas brilhantes qualidades de inteligencia.

A Silva Passos um abraço e os nossos desejos d'uma feliz viagem.

POLITICA

A solução da crise — Na pasta das finanças o sr. Antonio Maria da Silva.

Volta a falar-se numa conjunção republicana entre democraticos e liberaes. Nós já ha dias desfizemos essa *blague* e hoje nada mais temos a acrescentar senão que essa conjunção não representa mais do que os bons desejos de quem gostaria de ver no poder o sr. dr. Antonio Granjo de braço dado com o sr. Antonio Maria da Silva.

Mas nem um nem outro estão dispostos a isso. E assim mantem-se as nossas informações. O actual governo não se mantem de facto no poder. Mas isto, que é assim, não quer dizer que todo o governo se va embora. Não. O que vae dar-se, segundo as nossas melhores informações, é isto: o governo do sr coronel Antonio Maria Baptista apresentará o seu pedido de demissão, que será aceito pelo chefe de Estado. Seguidamente, o sr. dr. Antonio José de Almeida convidará o sr. coronel Baptista a organisar o novo ministerio, encargo que o actual presidente aceitará. É o novo ministerio assignar-se-ha nas bases a que já ha dias nos referimos. Ha simplesmente uma ligeira mudança. Em vez do sr. Victorino Guimarães, irá para a pasta das finanças o sr. Antonio Maria da Silva.

A ignorancia parlamentar do sr. coronel Aguas

No *Diario do Governo* de 22 de maio, quando o sr. coronel Aguas era já ministro da guerra, veiu publicado um projecto de lei, assinado pelos deputados srs. Aboim Inglez, Velhinho Correia e... João Estevão Aguas, fazendo passar para o Estado a estrada municipal de Marmelete, do concelho de Monchique. Ora o sr. coronel João Estevão Aguas, ministro, não pode assignar *projectos de lei* como deputado, nem os deputados podem, como tal, assignar *propostas ministeriaes*. Daqui se vê que o sr. coronel Aguas, que tudo ignora como ministro, nada sabe como parlamentar.

Mas o mais grave do caso é que, pela razão exposta, o projecto da estrada de Marmelete está nulo e terá que ser republicado no *Diario do Governo*.

A suspensão da "Vanguarda"

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do jornal *A Capital*

Peço a V. Ex.ª em nome da solidariedade que agora se mantem entre a maioria dos jornais de Lisboa e Porto, a publicação do meu mais veemente protesto por ter sido ontem mais uma vez proibido de circular o meu jornal.

Nada justifica, a perseguição que se está fazendo a este diario apesar dessa atitude constituir uma afronta á Constituição do paiz.

Depois duma forçada interrupção da *Vanguarda*, motivada pela greve, a Comissão que tão dignamente tem dirigido os trabalhos de defeza por parte das Emprezas Jornalisticas, forneceu-me tipografos militares. Ha dez dias apenas que a *Vanguarda* reapareceu e já conta com tres proibições de circular. Quando o Governo Civil autorisa a sua circulação demoram a leitura do jornal cerca de duas horas, para que se percam os correios e a venda ao balcão.

O reaparecimento d'este jornal, sujeito ao regimen vexatorio duma censura que lei nenhuma justifica, só nos tem trazido prejuizos superiores ás forças desta empreza, que só vive do produto da sua venda e da sua publicidade.

Em tais circunstancias, não podendo luctar por mais tempo com o governo que se apoderou duma arma deslealissima e afrontosa, declaro-me coacto, e consequentemente suspendo a *Vanguarda* até que a este paiz regresse um pouco de liberdade.

Para justificar a perseguição acintosa que se está fazendo a este jornal, basta simplesmente levar ao conhecimento do ilustre colega o seguinte facto:

No segunda-feira passada publicava a *Vanguarda*, em editorial um artigo com o titulo: *Situação Angustiosa*. A *Vanguarda* nesse dia não foi permitida circular. No dia seguinte, com esse artigo substituido foi de facto dado ordem de livre circulação, mas só depois duma boa hora e meia de espera. Era do prelo.

Na quarta-feira a titulo de experiencia, fiz publicar em *fundo* o mesmo artigo que dera causa á apreensão de segunda-feira. Apenas lhe substitui o titulo: *Situação Angustiosa* passou a ser, entre comas *Num mar de rosas*, e a censura depois da tal hora e meia de demora autorisou a sua circulação.

Posso, pois, continuar a publicar este jornal, sujeito a um regimen cujo criterio varia de dia para dia?

Gostaria que V. Ex.ª me respondesse!

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato, Do V. etc. *Pedro Muralha*.

Uma estatistica sobre a tuberculose

O Laboratorio Farmacologico de Lisboa, de J. J. Fernandes & C.ª R. Aives Corr...n, 200, está elaborando a estatistica muito completa da classe medica do paiz e do estrangeiro acerca dos casos de tuberculose pulmonar a obtiveram cura e m lhoras consideraveis, com o emprego da *Fibrolisina, gotas de guaiacol composto e Iomobiase* extracto de carne glicerinado fosfatado, ou carne antifermenticida ou pó de tal...

Os resumos tados conhecidos podem ser enviados para Raul Vieira Ld.ª Rua da Prata, 51, 3.º

A engenharia militar

A engenharia serve para tudo, menos para o que devia servir

Sr. redactor. — Ha de V. perdoar a um importuno, que mais uma vez lhe vem pedir a publicação destas linhas.

Vi com prazer, em *A Capital* do 2 do do corrente, uma noticia sobre a Engenharia Militar, assinada por um «leitor assiduo», que me vem mostrar, que a campanha por mim levantada ha-de encontrar eco entre todos os meus camaradas e não deixará de ter a simpatia do publico, pelo que encerra de justiça. Refere-se a noticia a que aludo, á uma perseguição acintosa e tenaz contra a Engenharia Militar.

Efectivamente, essa perseguição, em tudo se demonstra. Que serviços julga V. que o nosso esclarecido estado maior tem mandado fazer á engenharia? Embora pareça por troça di-los: Policiamento de ruas, guardas a diversos estabelecimentos entre eles o Limoeiro, rondas á cidade, guardas ás padarias, etc., etc.

E, agora, julga V. que na unidade maior e mais importante da engenharia, como é o regimento da Graça, vae encontrar muitas oficinas, onde se trabalhe em obras do Estado, onde emfim se produza trabalho util e que possa representar uma economia para o governo? Não. O Regimento de engenharia quasi não tem oficinas, nem soldados de engenharia; é uma amalgama tal que se não sabe bem o que será!

Os oficiais são de artilharia e os soldados de todas as armas e serviços enchem o quartel completamente, provocando cada vez mais o aniquilamento e degeneração da arma.

Se V. visitasse aquela unidade toria a impressão de que entrava num deposito de adidos e não num regimento de engenharia. Foi pelo menos esta a impressão que eu recebi ao entrar ali.

Se percorrer as outras unidades, por que mais pequenas lhe apresentarão melhor aspecto, não deixará contudo de constatar-se que a começar pela falta de oficiais, tudo o mais lhes falta para o ensino tecnico e para o seu regular funcionamento.

Em tudo está patente a má vontade contra esta arma.

O bom senso parece que mandaria dividir a engenharia em varias unidades, espalhadas pelas sedes das divisões, unidades que, tendo as suas oficinas e todo o material indispensavel, se encarregariam de todos os trabalhos tecnicos, que actualmente estão custando rios de dinheiro ao Estado.

A par do problema da reorganisação dos serviços, deverá ser estudada a forma de conseguir oficiais.

De que serviria fazer lindos programas e soberbos regulamentos, se faltam os oficiais necessarios para os pôr em pratica?

Da forma como tudo está actualmente, não ha ninguem que seja tão tôlo que se dedique a tirar os preparatorios para engenharia militar.

E' por isso que mais uma vez digo que o problema tem de ser estudado com criterio e com bom senso, se acaso isso é possivel no nosso paiz.

Agradecendo, desde já subscrevo-me de V. etc. — *Um oficial do exercito*.

Duqueza do Porto

A sr.ª duqueza do Porto esteve hoje com o sr. presidente do ministerio, a quem agradeceu a fórma como o governo acedeu ao seu pedido para que os restos mortais do sr. infante D. Afonso venham para o Panteon de S. Vicente. Acompanhada pelo chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio estêve a sr.ª duqueza, de manhã, no Panteon, depois conferenciou com o sr. ministro das finanças, e de tarde, acompanhada pelo sr. tenente Pereira do Carmo, secretario do sr. Antonio Maria Baptista, avistou-se com o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Amanhã, a sr.ª duqueza do Porto visita o palacio de Cintra, acompanhada pelo secretario do sr. presidente do ministerio sr. Portela, e no domingo o Palacio da Ajuda.

A sr.ª duqueza não era esperada, no Panteon, por pessoa alguma, sendo até necessario solicitar do prior de S. Vicente, que se encontrava na sacristia, que a acompanhasse na visita.

A GRÈVE TIPOGRAFICA

O atentado contra a oficina da "Monarquia"

A pedido do administrador da *Monarquia*, foi hontem á noite preso o tipografo Manuel Viegas, escadinhas do Marquez de Ponte de Luna, contra o qual se acumularam suspeitas de estar envolvido no acto de *sabotage* praticado de tarde nas oficinas d'aquele jornal.

Passagem de notas falsas

A policia capturou hoje, no Largo do Conde Barão, Francisco Lourenço, natural de Olhão, por andar ali, juntamente com outros, que se puseram em fuga, a passarem notas falsas, tendo-lhe sido apreendidas no acto da captura algumas de 20$00.

Vapor "San Miguel"

O vapor «San Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, é esperado no Tejo depois de amanhã, de tarde, de regresso dos Açores e Madeira.

CONGRESSO

Nos Deputados

O leitor que leia e que julgue como entender

Houve que fazer segunda chamada por não haver numero á hora regimental. Protestar para quê? Registamos apenas o facto e paiz que o vá julgando...

Feito a segunda chamada ainda não ha numero e faltam bastantes deputados. Durante meia hora assiste-se na Camara ao mais extraordinario espectaculo que se pode imaginar. Os deputados que pedem a palavra sobre a acta, contra a letra expressa do regimento e a presidencia dá-lh'a. Ri-se. Faz-se *blague*. E só indignadamente protesta a minoria socialista.

Meia hora depois vem chegando os retardarios que são invectivados pelos colegas.

— A chamada é á uma!
— Já cá deviam estar!
— Isto é uma vergonha!
— Isto não pode continuar assim!

Ha troca azêda de apartes entre o sr. Ladislau Batalha e o sr. Alfredo de Sousa.

— Não admito reprimendas pessoais.
— Nem eu lh'os fiz.
— A ataques pessoaes respondo pessoalmente.
— V. Ex.ª não pode dizer isso. Eu num direito que me assiste protestei contra uma vergonha. O regimento tem de ser cumprido!

Vozes: — Já ha numero! Já ha numero!

Barafusta-se ainda durante minutos. A campanha agita-se furiosamente até que se consegue fazer calma nos espiritos encalmados.

O sr. dr. Costa Junior envia para o seguinte requerimento:

«Desejando tratar com a maxima urgencia um facto de verdadeira moralidade para o que preciso de informes oficiais, requeiro que pelo ministerio da agricultura, com a maxima urgencia me sejam enviados os seguintes informes: Qual o destino que teve uma quantidade de arroz que foi considerado improprio para o consumo e que o conselho de ministros em fevereiro de 1919 sendo ministro dos abastecimentos Sua Ex.ª o sr. dr. João Pinheiro resolveu fosse vendido para qualquer aplicação, *menos para o consumo publico*.

Qual a importancia que o Estado perdeu; o prejuizo para o Estado estava calculado em cem contos? O nome e categoria do empregado responsavel por este prejuizo? A quem foi vendido esse arroz e em que condições? Quem superintendia na distribuição do arroz em Lisboa? Por quanto foi comprado esse arroz e a quem? Qualquer outros informes que haja a este respeito.»

O sr. João Salema refere-se ao problema da emigração pedindo que se não permita a saída de trabalhadores agricolas.

Termina enviando para a mesa um projecto de lei isentando de direitos o material destinado á energia electrica para Oliveira de Azemeis.

O sr. presidente do ministerio diz que se tem feito tudo quanto é possivel para evitar a emigração clandestina e que muito se tem conseguido; quanto a emigração legal pensa-se numa lei prohibitiva que seja como que o travão ao exodo apontado pelo sr. João Salema.

Referindo-se aos factos irregulares apontados pelo sr. dr. João Camoezas e dados como ocorridos na Guarda Republicana, declara que esses factos são meras intrigas sem valor, nem consistencia e que rodopiam á volta dum homem que tendo prestado relevantes serviços á Republica, tem agora exigencias inaceitaveis. Refere-se ao alferes sr. Ribeiro dos Santos que tendo na Guarda Republica lhe apeteceu ir agora para aviador, contra as praxes militares que lhe sobre a matéria. E como o não deixassem fazer a sua vontade, o alferes Ribeiro dos Santos tratou de aliciar um movimento revolucionario convidando praças e declarando que matava o seu capitão. (A sala ri ao ouvir estas declarações). O sr. dr. Camoezas pede a palavra e o sr. presidente continua a sua exposição declarando que os outros oficiais se não sentiam bem com essa atitude do alferes, sr. Ribeiro, chegando até um deles, o sr. capitão Faria Leal, a pedir a sua demissão da Guarda. E aqui estão os escandalos da Guarda Republicana que provem d'um ataque febril do alferes Ribeiro dos Santos, por ele o não deixar voar (Risos).

O sr. ministro da guerra pede para reentrar o mais rapidamente possivel em discussão os projectos dos milicianos, o que trata dos oficiais reintegrados no periodo dezembrista e do que esclarece a situação na escola dos oficiais praticos em ração aos sargentos.

Para alguma coisa vão servindo as campanhas da *Capital*. Ainda bem. Sem elas, estes projectos continuariam a dormir o sono dos esquecidos. Vamos a vêr agora...

A sessão continua.

No Senado

Falta de braços

No Senado até á hora de fecharmos o nosso extracto, havia apenas o sr. Soveral Rodrigues chamando a atenção do governo para a falta de braços no distrito de Beja, que o sr. ministro da guerra declara já ter resolvido com as medidas que poz em pratica, o que o sr. Soveral Rodrigues agradece.

A sessão continua.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.

Preço 1$60

Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da — Rua da Prata, 351.º

POEIRA DA ARCADA

Melhoramentos em Mossamedes

Estão concluidos os estudos das obras do porto de Mossamedes que, segundo parece, vão ser dadas por empreitada. Os trabalhos devem começar pela ponte-cães.

Vai ser ordenado que se proceda com brevidade á construção da estrada de Mossamedes á Praia Amelia, que representa um importante melhoramento para aquele distrito.

Conselho superior de higiene

Na ultima sessão do conselho superior de higiene foram distribuidos para consulta os seguintes processos: relativo á fiscalisação alfandegaria internacional do comercio do opio medicinal, morfina, cocaina, heroina e respectivos saes; sobre a conveniencia de incluir na 3.ª classe da tabela anexa ao decreto de 21 de outubro de 1863 os cortelhos ou pocilgas que se encontram dentro das vilas.

Os desfalques nas obras do Estado

Vão ser encerradas na proxima segunda-feira todas as obras que o sr. ministro do comercio visitou hontem, afim de fazer um rigoroso inquerito, por, ao que consta, existirem bastantes irregularidades. O apontador Gil é amanhã pronunciado no 1.º juizo de investigação.

PELO TELEGRAFO

Em resultado das inundações de Louth, Inglaterra, morreram afogadas 25 pessoas, desapareceram 15, ficaram destruidas 1.600 casas e avaliam-se os prejuizos materiais em 250.000 libras esterlinas. Mais de 1000 pessoas ficaram sem abrigo.

O sr. Millerand recebeu o sr. Avenol, representante francês do conselho economico interaliado de Londres, a quem deu instruções definitivas sobre as negociações economicas com Krassine, negociações a que assiste o sr. Avenol.

No Mexico constituiu-se a comissão de jornalistas que vai proceder a um inquerito sobre a morte do presidente Carranza.

O governo argentino vai apresentar ao parlamento um projecto adicional sobre a exportação do trigo.

Nas eleições para o landstag em Gotha, os comunistas conquistaram a maioria.

Desmente-se oficialmente que as tropas reaccionarias alemãs estejam concentradas para um novo golpe de Estado. O principe Guilherme de Hohenzollern, a quem se atribuia a direcção do movimento, não está em Potsdam.

Pronunciaram-se em favor da gréve para o aumento de salario de 10 schilings por semana 90 o/o dos operarios britanicos do gaz.

Respondendo na Camara dos Comuns a perguntas que lhe foram feitas sobre as negociações com Krassine, delegado dos Soviets, o sr. Llyod George disse que a decisão de se reatarem as relações comerciais com a Russia foi tomada em Paris, em 16 de Janeiro ultimo, e que tambem o Conselho Supremo decidiu em San-Remo autorisar os aliados a conferenciarem com Krassine, tendo em vista a renovação dos negocios com a Russia por intermedio da Federação das Cooperativas Russas. O Conselho Supremo apreciou igualmente os nomes dos delegados russos, fazendo excepção para Litwinof. O sr. Llyod George acrescentou que as condições preliminares apresentadas antes do restabelecimento das relações com a Russia são a libertação de todos os prisioneiros britanicos, militares e civis. A primeira conferencia do Conselho Supremo economico inter-aliado com Krassine está marcada para hoje.

Um telegrama de Constantinopla para a «Associated Press» comunica que a Legação da Persia recebeu um despacho em que se anuncia a entrada dos bolchevistas em Teheram, capital da Persia.

Nos centros financeiros de Londres fala-se em negociações por entidades portuguesas para um emprestimo ao governo portuguez.

Os couraçados «Valiant» e «Warspiti» largaram hontem á tarde de Devonport em direcção a Queenstown, transportando fuzileiros de marinha.

A delegação socialista italiana parte em Stocholmo em direcção á Russia.

Segundo informações oficiaes, o governo dos Estados Unidos será representado sem caracter oficial nas conferencias entre Krassine e o Conselho Supremo economico inter-aliado.

Alguns jornaes italianos perguntam se o governo italiano formulou o seu protesto junto dos aliados a respeito do acordo franco-inglez na conferencia de Hythe, realisada sem a participação da Italia. Asseguram determinados jornaes que foi feito esse protesto enquanto que outros o desmentem. Parece que esta contradição é motivada por um envio de protesto em fórma, mas de uma nota dirigida ao sr. Lloyd George, dizendo, em substancia, que a Italia fará as mais amplas reservas sobre as decisões tomadas na conferencia de Hythe.

Morreu o jornalista francez Turot com a edade de 56 anos.

Continuam as negociações entre a Belgica e a Inglaterra a respeito do Leste Africano Allemão. O ministro dos estrangeiros declarou que a Belgica conserva a sua plena soberania sobre o Congo. O senado aprovou as convenções relativas ao comercio de armas e munições e ao regimen das bebidas espirituosas em Africa.

Chegou a Singapura o principe real da Romenia, que anda em viagem.

Foi decidido queimar a terça parte das casas de Vera Cruz, afim de evitar que a peste bubonica se propague.

O Sr. Deschanel, que chegou já ao castelo de La Monteillerie, proximo de Lisieux no departamento do Calvados, saiu ontem do Eliseu de manhã com sua esposa e filhos. Antes da partida, o sr. Millerand conferenciou demoradamente com o chefe do Estado. A ausencia do sr. Deschanel será curta, pois que apenas descansará uma temporada no castelo de La Monteillerie.

Um sem fios de procedencia alemã diz que a Alemanha vai pedir á França uma indeminisação de 925 milhões de marcos pelos prejuizos resultantes da ocupação franceza na bacia do Reno. O sem fios diz ainda que no caso da França se recusar a pagar a indemnisação pedida, a Alemanha submeterá o assunto á apreciação da conferencia de Spá.

Noticias da Agencia Americana:

O Orfeon Portuguez do Rio de Janeiro segue no domingo para Juiz de Fóra.

A colonia maranhense do Pará ofereceu um banquete ao consul portuguez, Francisco Pacheco.

Os bancos e o alto comercio estiveram ontem, no Rio de Janeiro, fechados.

Festas escolares

Escola de cegos Castilho

Nesta casa de educação e caridade na rua Correia Teles a Campo d'Ourique, no proximo dia 10, pelas 15 e meia horas, ha uma festa escolar em que se prestará homenagem a Camões e se fará a distribuição de premios aos alunos mais distintos.

Foram convidados, alem de um ilustre conferente, a sr.ª D. Branca de Gonta, a distinta actriz Virginia e algumas figuras em destaque no nosso meio literario e artistico.

Os educandos executarão trechos do seu reportorio.

Os bilhetes de marcação estão á venda na direcção desta instituição.

Propaganda comercial

Uma exposição fluctuante

Constituiu-se em Roma um conselho para organisar uma exposição fluctuante no Mediterraneo e no Atlantico.

Preside ao conselho o deputado Pantano (que nome!), constituindo-o varias personalidades politicas e representantes de diferentes camaras de comercio.

O rei d'Italia poz á disposição dos promotores da audaciosa e pratica ideia o navio «Trinacria», que tocará nos portos de Napoles, Tunis, Argel, Genova, Marselha, Barcelona e Lisboa.

Teremos, pois, o prazer de vêr no nosso porto o navio que faz tão pratica propaganda comercial.

Escandaloso sudario

O rol dos escandalos que ao conhecimento do publico tem vindo por intermedio dos jornais e por declarações do sr. ministro do comercio mostra claramente que a honestidade é uma virtude inteiramente desconhecida para muita gente.

Averiguou-se que, da verba de 5.000 contos destinada no orçamento para diversas obras, só a quinta parte foi devidamente aplicada, escoando-se os quatro quintos restantes em esbanjamentos de natureza vária.

Em certo edificio onde as obras se arrastam em progressos de caranguejo, do cada cem carroças de entulho só vinte eram descarregadas, escrituravam-se como gasto material que não saía dos depositos e fechavam-se contratos de compras de materiais a preços muito mais elevados que os do mercado.

No Instituto Oftalmologico, emquanto o director e os seus alunos se acomodam num miseravel barracão, o apontador pavoneia-se numa comoda barraca construida *ad hoc*.

O dinheiro do Estado dispendia-se em obras que beneficiam o arrendatario do picadeiro que fica contiguo á Escola Politecnica.

O sr. Brito Camacho declarou no parlamento que o Estado dispendeu cerca de tres mil contos nos bairros sociais para, afinal, ter apenas inaugurado um pau de fileira!

E no fim de tudo, os indicados como culpados de todas estas ladroeiras são postos na rua, a não ser que caiam na asneira de confessar o seu crime, porque então sim, então ficam presos, porque não pode deixar de ser!

THEATROS

Coliseu dos Recreios

Traviata

A «reprise» nesta epoca da batida Traviata, não era muito desejada do publico: este assistiu á anterior representação e viu claramente que o conjunto era fraco, especialmente por parte do baritono, que não tem condições vocaes para cantar, com agrado, e menos ainda em recita extraordinaria, a parte de Germont. Se a concorrencia não foi a que deveria ser, tratando-se duma artista de indiscutivel valor, como o Storchio, é que esta se reservava para as recitas de Storchio-Borgioli e ainda mais para as de Storchio-Schipa.

Convem pois saber-se que este ultimo já não póde vir a Lisboa pelo facto, dizem, de estar doente. Assim, pois, os amadores do bons bocadinhos de verdadeira Arte, se querem admirar a celebre diva teem que ouvi la, nas recitas que der, sem esperar as prometidas com Schipa.

Nós, que não fomos tratados pela actual empreza com as regalias que nos proporcionaram sempre as estrangeiras, sentimos satisfação em lhe demonstrar que cuidamos pelos seus interesses mais que os que se lhe declaram amigos, unica e simplesmente por amor da Arte e pela rectidão que jamais deixou de existir no nosso animo.

O trabalho artistico de Rosina Storchio, na Traviata, é sublime e só comparavel aos das grandes tragicas o as dela propria quando ha anos, aqui cantou. Certo que, pela vastidão do local perdem-se inumeros detalhes de expressão que, em S. Carlos, eram devidamente analisados; a dificuldade de poder ouvir tambem concorre para que os que apreciam se enervem por ver, num teatro que adquiriu pretenções de preço, se consinta o constante ruido de crianças chorando, gritando, etc.... Só com uma grande força de vontade se consegue concentrar o espirito e ouvir.

O jogo fisionomico egualmente se perde, e este é uma das mais elevadas manifestações do talento da diva Storchio. A expressão do seu rosto, no 1.º acto, quando o tenor lhe declara que a ama ha um ano já, é um verdadeiro poema. Todo o drama de Dumas perpassa rapido pelo olhar limpido da pecadora; a sensação por ela experimentada ao constatar que entre tantos que a requestam por luxo, pelo prazer da posse, haja um ente que a ame com todos os requintes de pura paixão, interessando-se até pela sua abalada saude, não se descreve! Basta a maneira como a Storchio contracena, durante este trecho, para a tornar celebre entre as que sabem sentir.

Todo o segundo acto, a magistral intrepretação do ultimo e da morte são scenas que comovem quedão constantemente o «frisson» de entosiasmo arrebatador.

Vocalmente, a «Traviata» bastante mais pesada que a «Bohéme», em certas passagens revela a fadiga natural da artista de longa carreira; porem, quando se possue o genial talento da divina Storchio estes pequeninos nadas são fartamente compensados pela magia da sua alma de grande interprete.

Maria Judice.

Noticiario

E' ainda na 1.ª quinzena do corrente mez que se estreiará no Avenida, a revista «Com unhas e dentes», que Armando de Vasconcelos e Luz Junior estão ensaiando a capricho, sendo este maestro o auctor da partitura e pertencendo a Artur Arriegas a autoria da peça.

Do «elenco» feminino da companhia do Avenida fazem parte as artistas Laura Costa, Lina Demoel, Izaura Rocha, Maria Izabel, Alice Prado, Carolina Rodrigues, Lucinda Gonçalves, Antonia Namorado, Berta Araujo, Ofelia Paredes e Maria Pestana.

—Sob a direção de Lucinda Simões já começaram, no Gymnasio, os ensaios da peça «O Az», que será a de inauguração da temporada de verão. A companhia que representará no lindo teatro tem, no seu «elenco», e no que se refere ao belo sexo os seguintes elementos artisticos: Ausenda d'Oliveira, Izilda de Vasconcelos, Hortense da Luz, Lusitana Sayal, Antonia Mendes, Elvira Costa, Aurora Gil e Laura Fonseca.

Logo na peça do inicio da epoca reaparece o actor Silvestre Alegrim.

—Amanhã realisa no São Luiz a sua festa artistica, com um excepcional espectaculo de arte e alegria, o estimado actor João Silva, cujo passado artistico é segura garantia de ter uma noite de enchente e de aplausos.

—No espectaculo do dia 9, em S. Luiz, em festa de Carlos Mendes, o estimado secretario do Nacional, entram não só os principaes artistas d'aquele teatro, como os de outras casas, sendo o programa de verdadeira sensação.

—Realisa-se hoje a inauguração da epoca de verão no Politeama, com os espectaculos da companhia Alves da Cunha, da qual faz parte um grupo de artistas já consagrados, á frente dos quaes está a gloriosa actriz Virginia da Silva.

Na peça de inauguração de Linhares Rivas, «Cobardias», entram Virginia, Bertha Vianna da Motta, Alves da Cunha, Samwel Diniz, Bertha d'Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães. Representar-se-ha ainda a peça de Bracco «Ele... ela... e ele», magnifico desempenho de Izilda Vasconcelos, Othelo de Carvalho e José Monteiro.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 26, 1.º

VIDA SPORTIVA

Pesos e altores

Realisou-se o campeonato de pesos e alteres no Gymnasio Club. A concorrencia foi diminuta e dos concorrentes apenas tres apareceram. Pinto d'Almeida, do Ateneu Comercial de Lisboa, ficou campeão da categoria dos levissimos e os dois restantes concorrentes foram desclassificados por não fazerem num exercicio o minimo da sua categoria.

O Gymnasio tentou mais uma vez animar o sport de pesos e alteres, mas não o conseguiu.

Entre nós morreu, como muitos outros sports, devido a não terem tido a necessaria propaganda e a terem-se afastado d'elles alguns conheci os sportmen.

Desconhecemos as razões porque faltaram alguns dos inscriptos, mas estamos certos de que os seus Clubs inquirirão do caso, afim de que sejam chamados á ordem, porque tem de acabar esta indisciplina que pouco a pouco está alastrando por todos os sports.

Um club que inscreve um concorrente tem o direito de lhe exigir responsabilidades.

FOOT-BALL

Comunicados da Associação

Provas Escolares de Football. — Desafios para o di 6:

Escola Nacional contra Azilo Maria Pia ás 9,30 horas; Juiz o sr. Luciano Simões Pedro Nunes contra Afonso Domingues, ás 10,45 horas; Juiz o sr. Artur Santos.

Para o dia 10.

Escola Nacional contra Academica, ás 10,45 horas; Juiz o sr. Ribeiro dos Reis. Casa Pia contra Azilo Maria Pia, ás 9,30 horas; Juiz o sr. Luciano Simões.

Taça Especial da 2.ª categoria.—Desafio final para apuramento do vencedor da prova.

Portugal contra Internacional, no Campo Grande, ás 16,30 horas; Juiz o sr. Rogerio Peres.

Nos termos regulamentares o produto liquido deste desafio reverte a favor do fundo especial de assistencia aos jogadores que se inutilisem nos desafios.

Campeonato de Lisboa.—Desafios para o dia 10.

1.ª categoria=Final.

Bemfica contra Belenenses, no Campo Grande, as 16,30 horas; Juiz o sr. John Arnour.

4.ª Categoria=Apuramento de campeão. Chelas contra Football Bemfica, no Campo Grande, ás 14,30 horas; Juiz o sr. José Serrano.

Desafio Porto—Lisboa.—O grupo representativo de Lisboa, parte no sabado no rapido da manhã. E' seu capitão o sr. Carlos Sobral.

Representa a Direcção da A. F. L. o sr. Raul Nunes, tesoureiro.

Noticiario

No dia 12 deste mez deve realisar-se no Porto um concurso hipico.

— Realisa-se no dia 10 do corrente o Campeonato Nacional de Florete para amadores, que o Ginasio Club organiza anualmente, e que reune sempre um grande numero de concorrentes.

A inscrição fecha no dia 8 e o respectivo juri reune no dia 9 ás 22 horas.

O Ginasio Club concede tres medalhas de «vermeil» e prata aos tres primeiros classificados.

No dia da prova o Ginasio Club concede entrada na sua Sala de Armas a todos os socios dos clubs desportivos, mediante a apresentação da cóta.

— A Taça de honra de foot-ball vae ser disputada entre os seguintes clubs:

Club Internacional de Foot-ball, Sport Lisboa e Bemfica, Sporting Club de Portugal, Club de Foot-ball os Belenenses, Vitoria Foot-ball Club e Imperio Lisboa Club.

Consta que esta prova começa no dia 29 do corrente.

—No proximo domingo joga-se no Porto o desafio de foot-ball inter-cidades.

Parece que a Semana d'Armas Portugueza terá inicio no dia 12 deste mez.

Hipismo

As provas realisadas hontem no Hypodromo de Palhavã tiveram os seguintes resultados:

Nacional—1.º Filipe de Vilhena no «*Margot*» em 1,51».

Parelhas — 1.os Pedro Bicker e Borges d'Almeida em 1, 1 1¦4.

Amazonas—1.º D. Maria do Castro Reis no «*Armamar*».

Amanhã e no domingo disputam-se as provas «Caça» e «Taça de honra» com 500 escudos de premio.

A concorrencia tem sido superior á dos annos anteriores e a organisação boa.

NOTICIAS DA CAPITAL

Furto de latas d'oleo

A policia capturou hoje Joaquim da Costa, residente na travessa dos Contrabandistas, 61, com varias prisões por furto, e Armando Pinto, morador na rua de S. Bento, 297, por terem roubado uma porção de latas de oleo, dos armazens da doca de Alcantara, indo-as vender n'um ferro-velho da rua Gilberto Rola.

Gatuno agressor

Hontem á tarde, Edmundo Ferreira Martins, com cadastro na policia, e residente no Becco da Azinhaga, n.º 9, foi preso por ter assaltado um estabelecimento de bebidas, na rua da Regueira, n.º 77, chegando a agredir o caixeiro que estava só, com o fim de roubar o dinheiro da gaveta.

Prisão do «Carinhas»

Foi esta manhã preso, na rua do Ouro, quando ali andava juntamente com Hermano Pereira, sem residencia n'esta cidade, a roubar malinhas de senhora, o conhecido gatuno de estição Carlos Gonçalves, o «Carinhas», com 11 prisões por furto, e residente na travessa das Laranjeiras, n.º 9.

Recolheu aos calaboços do governo civil.

Conferencia feminina

A convite do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, realisa ámanhã, pelas 21 e meia horas, uma conferencia sobre o «Luxo», na Associação dos Lojistas, Avenida da Liberdade, 19.

A entrada é publica.

TEATRO NACIONAL

HOJE—*Noite de entusiasmo*

A empolgante peça

Fedora

Admiraveis creações de *Palmira Bastos* (Protagonista) *Eduardo Brazão*—(De Sariex)

Rafael Marques (Ipanoff)—Esplendido desempenho em que tambem tomam parte Maria Pia, Erico Braga, Sarah Cunha, Leonildo Pereira, Tristão e Calazans, alem de outros artistas.—Primorosa enscenação de Ignacio Peixoto.

A seguir: Festa de *Rafael Marques* Unica das MARIONETTES. Brevemente, recita de *Ilda Stichini*.

MUSICA

Audições de alunos

Depois d'ámanhã, ás 14 horas é meia, realisa-se no salão do Conservatorio a audição de alunos do professor Aroldo Silva. Na audição tomam parte madame Africa S. Cabral e as suas discipulas mesdemoiselles Alice Irene da Luz e Silva e Anna Liria de Sant'Anna.

—Tambem ámanhã, ás 16 horas e meia, no Conservatorio, se realisa a audição de alunos de professor de piano d'aquele estabelecimento de ensino sr. A. Duarte da Costa Reis, sendo executados trechos dos mais celebres compositores, tanto antigos como modernos e a ultima parte do concerto consagrada a Chopin.

Retribuição de cumprimentos

O sr. ministro da Inglaterra foi esta tarde ao ministerio do Interior retribuir os cumprimentos que o sr. presidente do ministerio lhe fez pelo motivo do aniversario do rei Jorge V.

Um falso mutilado

O capitão de cavalaria, sr. Carlos Duarte Mascarenhas e Menezes, em serviço do ministerio da guerra, capturou hoje Luiz Almeida, residente na Quinta dos Apostolos, n.º 1, ao Alto do Pina, por andar fardado de militar, dizendo-se mutilado da guerra e que o Estado o tinha votado ao abandono. Como era coxo e trazia uma perna de pau, todas as pessoas que passavam por ele acreditavam essa historia, dando-lhe esmola.

TOURADAS

Campo Pequeno. — Realisam-se nas tardes de 9 e 10 do corrente corridas, sendo a primeira para a Casa dos Jornalistas e para o monumento aos mortos da guerra, e a segunda por motivo de ser o dia de feriado nacional da cidade.

Em ambas as corridas toma parte o cavaleiro José Casimiro.

Algés.—Os «gangas picadores» e a «enfermaria diabolica» vão ser os grandes sucessos de gargalhada da corrida de domingo. As bem passadas tardes de Algés terão no domingo continuação excelente, devido a esse e outros elementos reunidos pela empreza, que sabe bem divertir o seu publico. A lide de pé está destinada a um grupo de aprendizes que não conhecem o medo; a cavalo apresentam-se José Gomes e um amador novo em Lisboa, o sr. João Nunes Pedreira (do Cartaxo). A lide será coadjuvada pelos artistas Luciano e Eduardo Cercó «Punteret».

Servem o bilhetes com a data de 23 de maio.

Homenagem a um inspector escolar

SANTA COMBA DÃO, 2.—Hontem o professorado deste circulo escolar, afim de festejar a data do 1.º aniversario da entrada em exercicio do seu inspector sr. Cesar Anjo, organisou, com grande brilho, uma sessão solene na escola do Conde Ferreira desta vila, a que assistiram grande numero de professores dos tres concelhos do circulo, as autoridades, funcionalismo e amigos do inspector. Foi lida e entregue a este uma mensagem de congratulação, assinada por todos os professores e oferecida, como lembrança, uma valiosa obra de arte.

A' noite, no hotel, a comissão organisadora, ofereceu-lhe um lauto banquete, a que assistiram dezenas de professores. Foram enviados telegramas de saudação ao sr. Presidente da Republica, Ministro da Instrução, Director Geral, etc.

OPUSCULOS ✦ RELATORIOS

Estatistica demografico—sanitaria — Recebemos os boletins desta publicação do Instituto Central de Higiene relativos a maio e junho de 1919, quanto á cidade de Lisboa, e dezembro de 1918 e janeiro de 1919 quanto á do Porto.

Circulo aduaneiro da Guiné— Está publicado o relatorio da administração do circulo aduaneiro desta provincia relativo ao ano de 1919. E' um documento com dados importantes para o estudo das nossas colonias. Sobescreve-o o administrador desse circulo, sr. Antonio Veiga Lobo.

Associação Comercial de Loanda— Tambem temos presente o relatorio da direção desta associação relativo ao ano findo, em que se trata das medidas que deviam ser adoptadas para se intensificar o comercio da metropole com a provincia.

EDEN TEATRO

A revista triunfante

Sempre com atrações

NEGOCIO DA CHINA

A mais alegre e deslumbrante

Bota Abaixo: Nascimento Fernandes.

Topa a Tudo: Henrique d'Albuquerque.

EXITO COLOSSAL

A Bicha de Pirilau e O Ganga Novo Rico

O mais concorrido dos teatros

7 de junho: Recita dedicada a Henrique d'Albuquerque, que faz as suas despedidas.—A 16 de junho: Recita dedicada a Adriana de Noronha. Em ambos os espectaculos: novidades e atrações sensacionaes.

Arte

Exposição Domingos Rebelo

Abre ámanhã, pelas 15 horas, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, no palacio da rua Barata Salgueiro, a exposição promovida pelo pintor sr. Domingos Rebelo.

Exposição Portuguesa

O ilustre pintor José Malhôa, concluiu ultimamente mais um magistral trabalho *Reflexos*, soberba composição a pastel que o artista destina á grande exposição portuguesa que brevemente, como temos noticiado, vai realisar-se.

Na mesma exposição será tambem apresentado um dos mais celebres quadros do pintor Silva Porto.

O projecto da amnistia

E' do seguinte teor a representação que hontem foi entregue aos srs. presidentes do ministerio e das duas casas do Parlamento contra a projectada amnistia:

«Os abaixo assinados, representantes do povo republicano, que, em assembleia magna, reuniram no passado dia 29 do mez findo, no «Centro Almirante Reis», veem perante V. Ex.as apresentar as reclamações desse mesmo sacrificado povo contra o projecto de amnistia apresentado ao Senado pelo velho republicano senador Jacinto Nunes, que, inspirado por um acto de magnanimidade em favor dos monarquicos que em terras do Norte e em Monsanto, de armas em punho, não só tentaram derrubar a Republica, mas ainda trair a propria Patria, chegando o seu anti-patriotico arrojo a proclamar a monarquia na invicta e liberal cidade do Porto, redunda em uma afronta contra aqueles que, mordendo o pó do solo patrio, cairam para nunca mais se erguer, ficando outros mutilados e os seus lares cheios de luto, lagrimas e... fome!

Excelentissimo Senhor!—Os abaixo assinados, certos do vosso republicanismo, certos do vosso respeito por os que em defeza da Republica teem parecido e certos que vós, senhores, respeitais as decisões daqueles que se vos dirigem, tal qual eles respeitam as vossas, quando elas são justas, esperam ser ouvidos e, assim, que, compreendendo vós, a sua inoportunidade de momento para a aprovação de tal projecto o guardeis, até que outra se ofereça e, mais uma vez, a benevolencia das victimas de todas as afrontas dezembristas e monarquicas possam permitir, que, vós, como sendo representantes directos no Parlamento da Republica, então, voteis o projecto a que logar deu esta justa, patriotica e republicana representação

Saudando e esperando justiça republicana, desejamos Saude e Fraternidade.—Lisboa, 2 de Junho de 1910. — A comissão.

Não! não pode ser, Excelentissimos Senhores, porque, apesar de toda a nossa bondade e apesar de não querermos violencias como as que sobre republicanos se exerceram durante o feroz e nefasto *dezembrismo*, não podemos de forma alguma esquecer que ha feridas que ainda sangram, ha viuvas e filhinhos que de olhos fitos nas sepulturas dos seus sêres queridos esperam que não haja um só republicano, *digno desse nome*, capaz de consentir que tal afronta se cometa. E, Excelentissimos Senhores, é triste que republicanos tentem proteger inimigos da Patria e da Republica, que ferozes e macabros crimes cometeram, esquecendo os delituosos de ações sociais—claro, não nos referimos aos dinamitistas — e os soldados do C. E. P.—claro, não nos referimos, tambem aos da *Mão fatal*—esquecimento esse, que se não compreende, desde que tanta piedade... para com os outros se revela no projecto em questão.

Excelentissimos Senhores! E' cêdo ainda para esquecêr os barbaros espancamentos, as vergastadas dos cavalos marinhos, os maus tratos da «Parreirinha» e do «Eden», a horrorosa e «macabra» «Leva da Morte», os incendios, os roubos, os estupros e violencias exercidas sobre mulheres e creancinhas indefêsas, emfim, todos os crimes que esses para quem se pede uma amnistia cometeram e de novo se preparam para cometer ainda, «com maior ferocidade», se é possivel dado que, conspiram, dia e noite, para nova traição levarem a efeito.

Poderemos nós, os republicanos que a todos os momentos dispostos estão a sacrificar as suas vidas, os seus haveres e os socegos dos seus proprios lares, acreditar em arrependimentos, ainda que chanceladas com Palavra de Honra, quando é certo que, á sua palavra de honra, faltou Aires de Ornelas?

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20,30 **Hoje**

1 ESTREIA 1

Acidente funesto 2 partes—5.ª serie do sensacional film

A Luva Vermelha

Admiravel interpretação da artista Maria Walcamp.

No programa:

Serenidade e Arrojo, 2 partes

A Vingança do abutre, 2 partes

O Rio da Morte, 2 partes.

2.ª, 3.ª e 4.ª series do film *A Luva Vermelha* e o film em 3 actos *Intrusa*.

Malas postais

Pelo paquete *Anselm* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 15 horas a ultima tiragem da caixa geral.

TEATRO POLITEAMA

Sabado, 5

Inauguração da epoca de verão

Companhia Alves da Cunha

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

Toma parte obsequiosamente a insigne e gloriosa actriz

Virginia

Reaparição da actriz

Bertha Vianna da Motta

A representação da peça de *Linares Ribas*, traducção de Marçal Vaz e Oldemiro Cesar.

COBARDIAS

Desempenhada por *Virginia*, Bertha Vianna da Motta, *Alves da Cunha*, Samwel Diniz, Berta de Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

Completa o espectaculo a peça em 1 acto

Ele... ela... e ele

Desempenhado por Izilda de Vasconcelos, Otelo de Carvalho e José Monteiro.

A seguir: a peça policial de grandioso espectaculo *A Agulha Oca*, desempenhada por um brilhante e numerosissimo elenco artistico.

ULTIMA HORA

O sr. general Gomes da Costa castigado

A pretexto d'este castigo seria, porem condenavel qualquer perturbação politica

Em negocio urgente, na Camara, o deputado sr. Malheiro Reimão pergunta qual foi o procedimento havido para com o sr. general Gomes da Costa depois da sua carta na *Capital*.

O sr. presidente do ministerio declara que esse oficial foi já castigado com vinte dias de prisão correccional e seguirá hoje mesmo para Elvas.

O sr. Malheiro Reimão responde que tendo-se dado um acto de indisciplina estava bem o castigo. Simplesmente pergunta se depois disso o ministro da guerra fica. Quando um ministro provoca a indisciplina, como fez o sr. coronel Aguás, só tem um caminho a seguir—ir-se embora. E' o que tem o sr. ministro da guerra que fazer, mas já.

(Apoiados e não apoiados).

O sr. ministro da guerra diz que não deu ordens para Tavira nem castigou ninguem, embora tivesse notado a falta de oficiaes á sua chegada a Tavira.

Estâmos inteiramente de acordo com o modo de vêr do sr. Malheiro Reimão, e pensar o contrario seria não ter em conta as qualidades militares do sr. general Gomes da Costa. Efectivamente, a proposito dum caso que se relaciona com a ida do sr. ministro da guerra a Tavira, levantaram-se reparos, na imprensa e no Parlamento. O sr. general Gomes da Costa quiz intervir no caso, remetendo-nos uma carta, que publicámos e quando a escreveu certamente sabia a responsabilidade em que incorria.

Pretender agora transformar a intervenção do sr. Gomes da Costa núm motivo para agitações politicas, seria atribuir a esse general propositos que ele certamente não teve, nem podia ter. O acto do sr. Gomes da Costa foi puramente individual e ele é bastante digno para dele assumir as responsabilidades. Não cabem pois aqui intervenções estranhas que venham perturbar a vida portugueza, mais ainda do que ela está.

O caso deve limitar-se aos dois campos em que foi colocado: no parlamento e na imprensa.

Trazel-o para a rua é complicar tudo. E' um caso de disciplina militar em que o sr. ministro da guerra usou da sua competencia como endendeu e certamente depois de ouvir o conselho de ministros, consulta que a elevada categoria da pessoa visada plenamente justifica.

Por outro lado o acto do sr. Gomes da Costa é o de uma personalidade cheia de brio e dignidade.

O acto que o sr. ministro da guerra praticou, mandando intimar os oficiais reformados ali residentes que explicassem a sua ausencia na recepção dêle, ministro, indignou toda a gente, levantando reparos de todos os lados. Não admira, pois, que o sr. general Gomes da Costa interviesse no caso, que naturalmente o indignou, principalmente como camarada dos oficiais aludidos.

Mas, repetimos, seria lamentavel que, a proposito do acto do sr. general Gomes da Costa, se produzissem quaisquer manifestações ou especulações politicas.

O sr. general Gomes da Costa, seguiu hoje para Elvas, acompanhado do sr. general Gil, no comboio das 18,20.

A greve dos medicos mutualistas

Os medicos mutualistas continuaram hoje em sessão permanente, tendo recebido as adesões das associações de soccorros mutuos Fraternidade Nacional Luzitana, Fraternidade dos Barbeiros, Amoladores e Cabeleireiros, Fernando Thomaz, Aurora de Liberdade e outras.

Sr. ministro do trabalho teve hoje nova conferencia com o sr. dr. Seia, esperando os medicos reunidos o resultado d'essa conferencia, que acabou proximo das 17 horas, indo esse clinico comunicar aos seus colegas que o sr. ministro se ofereceu para servir de intermediario entre o sindicato dos medicos e as associações, afim de se solucionar a questão.

Em virtude da Federação Nacional ter declarado que tem medicos para fazerem o serviço, o sindicato dos medicos mutualistas, ao que parece, está na disposição de entregar na segunda feira os doentes a essa Federação.

Os tres medicos que por não estarem ao facto dos trabalhos do movimento faziam serviço na associação deixaram hoje de o fazer.

A prisão do sr. alferes Pimenta

O nosso amigo sr. alferes Manuel Pimenta foi durante o dia de hoje muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos, tendo tambem recebido muitos telegramas.

Um grupo de dedicados republicanos tencionavam fazer uma manifestação de protesto, mas, a pedido do sr. Pimenta, ficou essa manifestação sem efeito.

O sr. presidente do ministerio ordenou ao comando da 7.ª divisão que enviasse com urgencia o processo que diz respeito ao seu secretario, em que tambem está implicado o deputado sr. Alberto Jordão Marques da Costa, ao tempo alferes de artilharia 1 e que acompanhou o sr. Pimenta para Santarem.

E' já a segunda vez que esses dois oficiais recebem ordem de prisão, por motivo do mesmo processo.

Pelas 18 horas chegou um telegrama da 7.ª divisão, explicando que o auto levantado contra o alferes Pimenta fôra levantado por motivo do movimento de Santarem e remetido para Vizeu, ao tribunal militar, que ali tem a sua séde.

Foi esse auto enviado em março de 1919 e devendo ter sido arquivado o processo, agora, 15 meses depois, lembra-se esse tribunal de vir exigir responsabilidades, e, d'ai, a ordem de prisão!

Havemos de concordar que é fenomenal. Se ha tantos «manjores» Evangelistas!

Antonio Dias Pacheco

Pronunciado por descaminho, dissipação de papeis de credito e falsas declarações.

Em processo crime cujos termos correm pelo cartorio do escrivão do juizo de investigação criminal Senhor Jacobety, foi pronunciado com admissão de fiança arbitrada em 22 contos Antonio Dias Pacheco, acusado de ter dado descaminho e dissipado papeis de credito pertencentes a sua mãe e, acusado tambem de falsas declarações que prestou ao Senhor Dr. Juiz da 4.ª vara civel, acerca da existencia e destino que a esses *mesmos papeis deu, o acusado.*

Lisboa, 3 de junho de 1920.

Fausto Ernesto da Silva Moreira

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 5 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial é agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e noturnas. Matricula permanente.

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.

Telep. 2108—Teleg.—Coisnunes

95, Rua do Ouro, 97

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor oficial

Transacções em fundos publicos, papeis de credito

Bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telefone 579—End. Corretorine

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telefone. 3780

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacilo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Productos Quimicos

FERREIRA DA COSTA L.da

Largo do Directorio (S. Carlos), 4

Telefone C. 2579

Telegramas "Tara"

COMPANHIA PORTUGUEZA DO ESTANHO

S. A. R. L.

CAPITAL 500.000$00

Séde provisoria: Rua da Assunção, 42, 1º

DIVIDENDO

Por deliberação tomada em reunião conjunta dos Conselhos Administração e Fiscal d'esta Companhia está a pagamento, por conta do dividendo do exercicio corrente, a quantia de 5$00 por acção (5 0|0) na séde da mesma Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 12 horas, a partir do dia 5 até do 15 do corrente e depois d'esta data ás segundas-feiras, á mesma hora.

Lisboa, 1 de Junho de 1920. — **O administrador-delegado**

Pilulas laxativas BOISSY

(SAPONACEAS)

O purgante ideal

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue. anti-biliosas e refrigerntes

Piccadilly

Alfaiates — Mercadores

Rua Garrett, 69-71

Completo sortimento de fazendas de pura lã ◆ **Ultima moda** ◆

Sobretudos e gabardines já feitos em todas as medidas **Pelos ultimos figurinos**

PARAFINA LIQUIDA B.P. 1914

exclusivamente refinada de

Oleos pesados russos

Alta gravidade — Alta viscosidade

Marca "Jasmine" — **Adeps Lanæ B. P. Lanolinas**

Superfina, com e sem agua

Marca "Jasmine" — **Vazelinas ou Jellies B. P.**

brancas e amarelas, sem gosto nem cheiro, filtradas e opacas (genero **Alba**)

Marca "Jasmine" — **Oleos brancos**

para fins industriaes, quimicamente puros, sem gosto nem cheiro

Todos os nossos productos são garantidos de fina qualidade e a preços sem competencia

THE

Pure Russian Liquid Paraffin C.o

LIMITED

3 St. Helens Place—London, E. C. 3

Unicos agentes para Portugal e Colonias

Bomariz & Pistachini, Ltd.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — **RUA DO OURO, 81**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3536 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 5 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 cent.

Haja energia e severidade

Não ha receio das sanções penais, diziamos nós hontem n'este mesmo logar, e esta nossa afirmativa tem a sua confirmação todos os dias na revelação dos escandalos descobertos nas obras publicas e nas liquidações de contas com o Estado.

Não ha médo das sanções penais, nem vergonha, e, porisso, a ordem é defraudar o Estado. Se este se não acautelar, ficará sem camisa.

Os jornais todos os dias registam as ladroeiras que o sr. ministro do comercio vai descobrindo e comunicando ao publico, com uma coragem digna de todo o louvor. O rol é indecoroso. O publico, ou antes aquela parte do publico que não está ainda contaminada pelo *ladrococus*, lê o pasma dos progressos que tem feito a desvergonha.

Dir-se-hia que a serra da Falperra esbracejou os seus contrafortes por todo o paiz.

Dá vontade de abotoar o casaço e desatar a fugir. Mas para onde, se a furia de roubar atacou todos os paizes e os impudentes constituem a maior legião que jámais se viu?

Não; é preciso encarar de frente a situação e pôr em pratica um sistema de repressão desapiedada. Desapiedada, entenda-se bem. Nada de contemplações, basta de longanimidades. Nada de desculpas, nem de considerações de que Fulano ou Beltrano, apanhado em roubalheira contra o Estado, é um bom republicano. Quem rouba não é bom republicano, nem bom monarquico. Não é bom para coisa nenhuma, a não ser para viver na Penitenciaria até se curar da molestia.

E' preciso acabar de vez com a benevolencia criminosa para com os individuos apanhados em tais falcatruas. Pela facilidade com que, em geral, se lhes dispensa protecção, dir-se-hia que muita gente pensa que roubar o Estado não é crime. Pois é maior crime que roubar um particular, porque o prejuizo se estende a maior numero de pessoas.

Haja energia para aplicar as sanções da lei, agravem-se até aquelas que forem julgadas brandas de mais, e castiguem-se, com o desprezo, todos aqueles que pretenderem cobrir com a sua influencia tais criminosos, porque na realidade não são melhores do que eles.

Temos á vista uma nota oficiosa da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos. E' mais um estendal vergonhoso como tantos outros do mesmo genero.

Por ele se vê que a divida ao extinto ministerio dos abastecimentos, até agora apurada, monta a 14027 contos, numeros redondos, e que os esforços empregados pela referida comissão para que a divida não passe ao rol do esquecimento, conseguiram que entrassem nos cofres do tesouro 8619 contos. Andam, portanto, a arejar, talvez empregados em especulações de fartes lucros, 5408 contos!

Desgraçado Estado assaltado de todos os lados por vampiros sequiosos!

Uma grande parte das culpas deste lastimoso estado de coisas tem-na o paiz que, longe de verberar com indignação o procedimento de tais individuos, os admira e acaricia, chamando-lhes espertalhões.

Espertalhões!? Ladrões, ladrões é que eles são.

E' necessario mudar de sistema e usar de toda a severidade.

Se até aqui os individuos enriquecidos por processos inconfessaveis recebiam dos seus amigos e conhecidos, ou aspirantes a tal titulo, homenagens e zumbaias que naturalmente cresciam, em proporção das quantias que eles ilegitimamente arrecadavam nos seus cofres, d'aqui por deante a moralidade, o saneamento d'esta putrida atmosfera que nos envenena a todos, o bom nome das instituições e o credito do paiz exigem que esses individuos sejam postos a bom recato em qualquer cela da Penitenciaria que para outra coisa se não construiu.

E que paguem caro a hospedagem com o dinheiro que nos roubaram.

O bom nome das instituições reclama que não se deixe infiltrar no espirito do povo a perniciosa convicção de que as cadeias se fizeram só para os que roubam para comer. E' preciso convencer o povo de que mais depressa para lá vão, como é de justiça, os que se locupletam com aquilo que é nosso, só por espirito de ganancia e sofreguidão.

G. N. R.ª 4
OU
O maluco das dez

Um grave desastre que podia ter funestissimas consequencias

Todos os dias que Deus deita ao mundo desce a Calçada da Tapada em direcção á Baixa, um automovel da Guarda Republicana, um *Hudson* n.º 4 guiado por um *chauffeur* ainda novo, de cara rapada, automovel que devia ter pertencido ao antigo P. A. M.

Quando ele aparece lá em cima no alto da calçada, torcicolada e ingreme, os transeuntes fojem espavoridos e vem gente ás janelas para vêr, estarrecida de espanto, o meteóro!

E o automovel passa, envolto em pó, numa vertigem, numa loucura, relampago fugaz, mal se apercebendo as formas, mal dando tempo a um ah! de admiração e de médo.

Ja é muito conhecido no sitio pelo *maluco das dez*. A esta hora, mais minuto menos minuto, o n.º 4 aparece, e desaparece logo, sumindo-se lá em baixo na curva rapida da Créche, emquanto os moradores do sitio dia a dia vão fazendo os seus prognosticos.

—Um dia escavaca-se ahi de encontro a uma parede!

—Aquilo não é automovel é o diabo!

—E' todos os dias assim! A gente já vem para as janelas para vêr passar o *maluco da dez*...

Ora hoje os prognosticos realisaram-se e á hora habitual apareceu lá em cima, na sua costumada loucura vertiginosa. Ao chegar á primeira curva, um pouco depois da Bica da Tapada, onde de costume estar imensa gente tomando agua e onde hoje felizmente não estava ninguem, o *chauffeur* vê na sua frente uma carroça. Trava o automovel, mas a velocidade era tal que os travões cedem, o auto não pára e o *chauffer* perdendo o sangue frio atira com o carro para cima do passeio, mesmo junto á Bica, lasca o primeiro poste telegrafico que apanha de raspão e vae encaixar entre a parede da Tapada e um outro póste que fica feito em estilhas apesar da sua resistencia.

No passeio apanha um desgraçado transeunte a quem de raspão esfacéla uma perna, ferindo os passageiros que conduzia e ferindo-se o *chauffeur* ligeiramente no labio inferior.

Junta-se gente. Um dos passageiros, de chapeu de palha, ao aproximar-se a policia, declara-lhe que toma a responsabilidade do desastre, e a policia limita-se a tomar nota do numero do carro.

—E' da guarda, diz-se.

Um popular invectiva o *chauffeur*.

—Isto é uma pouca vergonha! Este homem devia ser preso. Ele é que é o responsavel do desastre.

E o *chauffeur*, limpando o beiço donde escorria um fio de sangue, responde-lhe, gingando o corpo, em ameaça:

—Cale lá a bôca! Você não sabe que eu sou militar!...

Foram estes os factos. Não ha romance. Não ha vontade de fazer *blague*, que o caso não é para isso.

Escrevemol-o apenas para perguntarmos se uma cidade inteira póde estar á mercê de semelhantes desvarios, e se para estas loucas correrias dos automoveis militares não pode haver um termo, não pode haver uma penalidade?

Que nos responda quem tem o direito de o fazer.

O nosso protesto aqui fica mais uma vez e com o nosso protesto a indignação da cidade inteira, que passou a ter a vida á mercê das loucas correrias dos automoveis do Estado!

O arbitrio da censura

Regressamos aos velhos processos da censura aos jornais —A historia repete-se — As mesmas causas provocam sempre identicos resultados

Publicámos ontem uma carta do sr. Pedro Muralha, director da *Vanguarda* declarando-nos a suspensão do referido jornal, por motivo da censura a que vem estando sujeito e que reputa intoleravel.

Tambem nós a reputamos, não só intoleravel, mas inaceitavel e vexatoria.

Quando foi do ministerio da União Sagrada, presidido pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, sempre que *A Capital* combatia o aproveitamento da carga dos vapores alemães e a forma como esses vapores foram igualmente aproveitados, *A Capital* sofreu a mais arbitraria das censuras, o que já anteriormente nos acontecia no governo anterior a que presidia o sr. dr. Afonso Costa, que fez tambem parte, como devem estar lembrados, do governo do sr. dr. Antonio José de Almeida. Sempre que nós nos referiamos ao desastrado criterio fiscal do sr. Afonso Costa que, diga-se em abono da verdade, outro não teve, não tem, nem terá, a censura era certa e sabida.

Veiu depois o 5 de Dezembro. De entrada, o sr. dr. Sidonio Pais, ainda rodeado e influenciado por republicanos aboliu a censura e todos nós por esse facto o louvámos, só voltando a restabelecel-a quando, já na sua fase agonica, mancomunado com monarquicos da peor especie, estabelecia aquele periodo escuro e renegado de tão fundas e dolorosas recordações para todos nós. Essa censura megalomanica e estupida subiu a tal ponto que até as nossas referencias elogiosas ás tropas que combatiam em França sob a bandeira de Portugal nos eram cortadas.

Temos portanto toda a autoridade necessaria e precisa para tratarmos do caso e para o verberarmos.

A censura está-se exercendo hoje exclusivamente sobre *A Batalha*, *O Combate*, *O Tempo*, *A Situação* e *A Vanguarda*. Alguns destes jornais, mercê dessa tirania revoltante, suspenderam a sua publicação. *A Vanguarda* foi o ultimo. Não se diga, nem se sirva ninguem do argumento boçal de que se aplica apenas a lei da linguagem despejada. E não se diga isto porque nós temos em nosso poder uma nota da policia que diz textualmente: «O jornal *A Vanguarda* pode circular».

Quer dizer: não foi apreendido por trazer linguagem despejada. Foi *censurado* e só depois da *censura* é que lhe foi dada a permissão da saída para a venda!

Ora isto, que pode amanhã generalisar-se ao sabor de quem superintende nessa geringonça, é um arbitrio, é uma tirania, é uma situação inaceitavel que só desprestigia e deshonra o principio republicano taxativamente marcado na Constituição.

Depois, pense bem nisto o governo, o sr. Afonso Costa serviu-se arbitrariamente dessa arma. Houve apreensões, excessos, e o resultado lembram-se todos qual foi. Veiu o sr. Sidonio Pais e fez a mesma coisa, redobrando por fim, ajudado pela desvergonha monarquica, e o resultado viu-se.

Agora regressamos aos mesmos excessos, ás mesmas perseguições, á mesma censura intoleravel aos jornais.

E' da logica e da sabedoria das Nações que as mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos...

O sr. presidente do ministerio e "A Capital"

Tres colegas nossos atribuem ao sr. presidente do ministerio, a proposito do castigo imposto ao general sr. Gomes da Costa, a declaração de que havia pedido á *Capital* que não publicasse referencias ao sr. ministro da guerra.

Não acreditamos que o sr. presidente do ministerio tivesse feito tal declaração, porquanto aquele pedido só podia revestir dois aspectos: ou amigavel e, nesse caso, não declararia o sr. coronel Baptista que no-lo tinha feito, porque tiraria todo o efeito á nossa atitude futura, se tivessemos acedido; ou em ar de imposição e esse não o faria certamente o sr. presidente do ministerio, nem nós o acatariamos.

Na verdade, conversamos hontem, a convite seu, com o sr, presidente do ministerio, não interessando, porem, o assunto dessa conversação ao publico, pelo menos, por emquanto.

E dizemos «pelo menos por emquanto», porque se a atoarda da declaração ministerial fizer caminho e nós nos convencermos de que, efectivamente, o sr. presidente do ministerio fez qualquer declaração no sentido que os referidos jornaes lhe atribuem, julgar-nos-hemos no direito de contar o que se passou na conferencia que tivemos com o sr. coronel Baptista.

Estamos, todavia, convencidos de que houve qualquer confusão no informe dos aludidos jornaes, de resto muito natural, por ter sido *A Capital* que publicou a carta do sr. Gomes da Costa que hontem andava na boca de toda a gente do mundo politico e militar, assim como o castigo a que essa deu origem.

Nós já expendemos a nossa opinião a esse respeito.

O sr. general Gomes da Costa, resolvendo intervir no caso dos oficiais de Tavira que não compareceram na recepção do sr. ministro da guerra, pela forma como o fez, sabia muito bem o que o esperava, pois não é licito supôr que ele ignore o *a b c* dos regulamentos militares.

O sr. ministro da guerra, castigando-o, não fez mais do que cumprir o seu dever.

E', portanto, esse, um caso arrumado.

Se a carta tem outros objectivos, como alguem afirma, não é isso da nossa conta, cumprindo-nos, todavia declarar que não acompanhariamos o seu auctor em aventuras de que o paiz está farto até ás orelhas. Com relação ao sr. ministro da guerra não temos motivos para modificar a nossa atitude.

O caso de Santo Tirso brada aos ceos por justiça e esta não foi ainda feita. Um oficial brilhante, como o tenente Bacelar, foi castigado com 10 dias de detenção por ter, dizia o comandante da 3.ª divisão militar, castigado *capciosamente* uma praça etc., e bastam os termos do castigo, basta aquele adverbio aplicado a um oficial louvado, condecorado, citado em ordem de dia dos exercitos francez e inglez para excitar todo o nosso patriotismo ferido na pessoa do referido oficial. E tudo isto para desforço de um soldado que havia sido castigado pelo tenente tão justamente que o comandante do batalhão achou pouco e agravou o castigo.

E como este comandante, digno como deve ser todo o militar, entendia e muito bem que a ser alguem castigado pelo motivo alegado devia ser ele que aprovou e agravou o castigo do soldado e não o tenente, reclamou contra a pena disciplinar a este aplicada. Como, em virtude d'isso não aplicava o castigo ao tenente á espera da resolução superior acerca das reclamações apresentadas, o ministerio da guerra transferiu o tenente para o estado maior da arma afim de sofrer o castigo imposto.

O caso da promoção do tenente Lata não foi ainda tambem explicado cabalmente. Alega-se que uma comissão de oficiais fôra pedir essa promoção. Que novo e extranho criterio é esse seguido agora na promoção dos oficiais?

E o caso dos oficiais reformados de Tavira que não compareceram na recepção do sr. ministro da guerra, tambem não teve ainda satisfactorias explicações, pois que o sr. ministro da guerra apresenta numa camara umas razões e na outra alega outras.

E' caso sem precedentes com relação a oficiais reformados, que, estando dados por incapazes do serviço, estão naturalmente isentos da obrigação de comparecer a quaisquer recepções.

AOS SABADOS

A semana literaria

Os jornalistas... os escritores; mas é raro o grilhêta da pena que não tenha amassado o pão da imprensa. Esta galé, que é um vicio e uma paixão para muitos, é tambem para muitos o berço dos seus triunfos literários. Vêde os livros da semana; são de Eduardo Noronha, Brito Camacho, Carlos Parreira, Norberto d'Araujo, Paulo Freire, Alberto Pimentel...

Uma viagem á America do Sul, *por João Paulo Freire. — Ed. Adolfo de Mendonça, Lim. Lisbôa.*

«Notas, impressões e comentarios, ou 3 Republicas de relance», sub-intitula assim o seu ultimo livro o nosso camarada de redacção, e velho e brilhante jornalista, Paulo Freire. Não o dizemos por ser «santo da casa»; dizemos porque é a expressão da verdade. Nesta lufa-lufa esgotante que é fazer um jornal onde se peneiram as aptidões, as sagacidades, onde se educam inteligencias, é arduo e dificil grangear um nome e trabalhar ao mesmo tempo a fórma literária; ser «reporter» e dar expressão, apanhar o *fait-divers* e apresentá-lo com um cunho de elegancia literária, condigna com a imprensa moderna, demanda condições inátas. Paulo Freire reune estas duas qualidades; é habil na reportagem e escreve, sabe escrever. As impressões e comentarios, que se reunem em 400 paginas dum livro interessante sobre as republicas sul-americanas, demonstram claramente tudo quanto vimos a dizer. E' um livro de impressões, o livro do homem de letras, que em paginas de descritivo intenso, de fórma elegante e de estilo perfeito nos dá a visão das terras, dos costumes, das gentes, a parte material e a parte imaterial dos sentimentos, dos caracteres, das forças ocultas que movem esses outros povos; é um livro de reportagem, de inquirição, bisbilhoteiro, como uma mulher ou um jornalista, fruto dum farejo astuto, duma pesquiza movimentada, sagaz, atraente, impressiva, que desde o primeiro momento seduz; é um livro de estudo, não o estudo profundo dum respeitavel livro de sciencia, mas de notas instrutivas sobre tudo que possa interessar o nosso país; aqui sobre a linguagem tupi,—o «folk-lore» brasileiro,—ali sobre a nossa exportação, sobre os grandes periodicos, sobre o que aos olhos ávidos do jornalista surge em motivo é em desafio para uma dissertação que não é estopante porque é ligeira e instrue porque é bem fundamentada. E' um livro escrito com sinceridade. E' chão, mas é puro. E' simples, mas é sólido. Vale tambem pelo tom carinhoso com que tratá essas terras onde Portugal é querido pelos seus filhos que lá andam «cavando» a vida. E nós que temos dezenas de livros, de volumes de impressões e memorias sobre todas as nações da Europa, bem fazemos se agradecermos a Paulo Freire ter enveredado para além do Atlantico, não para o país fantasmagorico dos yankes, cujos prodigios e façanhas os que lá vão dos nossos, tanto gostam de nos narrar com um grãosito daquela fantazia luzitana tão eminentemente creadora, mas para as Americas latinas, para os torrões onde se fala a nossa lingua ou mourejam outros filhos da nossa terra-mãe.

Só por isso, o modesto livrinho vale.

Bysancio, *por Carlos Parreira — Ed. Aillaud e Bertrand — Lisbôa, Paris, Rio.*

Não conhecia o escritor Carlos Parreira, do seu anterior livro *Esmeralda de Nero*, mas apenas dalguns artigos que agora com prazer revejo nesta *Bysancio* estranha e alucinada, que é bem a obra dum modernista, dum inteligente avançado, pirotecnico artistico de frases e citações relampejantes, analista que deve ser um torturado entre *la funèbre banalité* dos seres e das coisas que o cercam. A vida é só uma, mas tem tantos aspectos quantos a fantasia e o poder analitico de cada um pode crear. O que para um espirito é um quadro vulgar, descrito quando muito por um espirito ilustre, é para outrem uma estranha alegoria, sinfonia de côres onde, como que se esteorotipisam as fantasticas visões que bailam nos olhos do escritor.

Mas *Bysancio*?

Bysancio é assim mesmo; uma cavalgada bela de frazes, de pensamentos, de teorias, de impressões, que estruge em prosa quente, sentida, cheia de visões, de figuras curiosas de doentes da civilisação, almas arrepiantes e sarcasticas umas, calmas e lacrimosas outras, mas todas nascidas da vida intensa e nevrotica da cidade de hoje.

Ha no livro pedaços já antigos — quando muito de ha 5 ou 6 anos,— e prosa de hoje. Nota-se uma evolução grande, uma diferença de processos que se afixa e requinta para a actualidade. E com estes caracteristicos, lê-se com agrado e interesse as impressões dum misogino *Carcel musica e mulheres* — a elegia interessante, *sobre uma janela d'agua furtada*, as estranhas paginas com *«frazes a proposito dum onanista e aquele homemem do box-coat»*... As notas levemente humorados da *Balada dos jardins*, artigos mais curtos, de jornal, com nomes de gente da liça «Medalhões do seculo XX» e que no todo firmam um escritor e principalmente um temperamento artistico do seculo actual.

A princeza do Boivão — *(nova edição) por Alberto Pimentel. Ed. Guimarães & Comp.ª. Lisboa.*

Os livros que interessam o grande publico reproduzem-se *malgrè la crise*, com uma certeza quasi cronologica. *«A princeza de Boivão»!...* Mas ha quantos anos esse romance surgiu e ainda hoje aparece com uma frescura fresca que só as mulheres e os livros encantadores sabem conservar ainda com os cabelos brancos e as primeiras rugas. Se Alberto Pimentel, cronista, jornalista, romancista da ultima geração ainda pontifica na moderna geração onde é jornalista, cronista e romancista... como sempre foi!

Da *Princeza Boivão?* mas os que não conhecem o romance que perguntem aos que exgotaram as primeiras edições. Falarão melhor do que nós.

Suprema dôr, *por Antonio Figueiredo. Ed. do auctor. Lisboa.*

E' um ligeiro episodio dramatico, mal constituido tecnicamente, que vive apenas dum dialogo entre pae, mãe, aldeães, cujo filho foi para a guerra. O transporte em que ia foi torpedeado e ao saber a noticia o pai exclama:

— A guerra! Má raios... Má raios!

(o pano desce lentamente).

Vida Nova, *por Torres Garcia e Silvio Pelico Filho Ed. dos autores. Coimbra.*

E' o 2.º livro duma serie sobre o problema de educação estabelecendo as bases para uma nova reforma do *Ensino Superior em Portugal*. Trabalho conscencioso cheio de estudo e de ponderação merece mais alguma atenção do que a meia duzia de linhas que na *Secção Literaria* lhe compete. Daqui só as nossas saudações pela obra.

Armando Ferreira.

Registo de entradas:

Miniaturas Norberto d'Araujo—*Torvelinho*. A. Brilhante. *Lições de Pedagogia Geral*. Alberto Pimentel (filho). *A minha gente* Maria Emilia da Silva *Contos* D. João da Camara.

Segredos a toda a gente

A snr.ª Duqueza

Está ha trêz dias entre nós a senhora Duqueza do Porto. Vi-a hontem de relance, quando descia do «Avenida-Palace». Mas, naquele vulto palido de mulhér, todo de preto, eu vi apenas a figura perturbada do marido — o senhor duque— que morreu ha pouco entre caixas de ampolas, olhando a baia de Napoles e falando em Portugal.

Estou a vê-lo: bragançõo puro, dum loiro couburgo, aventuroso, plebeu, bom rapaz, amigo de mulheres e de touradas, especie de Marialva a quem ficaria bem a niza azul e os calções pretos de D. Miguel e em cujas mãos sintilou como um «stick» d'oiro o bastão de condestabre,— hoje descendo a Avenida, por uma tarde doirada, guiando o seu automovel; amanhã debaixo do pálio do senhor Patriarca, na procissão do Corpo de Deus; depois disfarçado d'alquilador, de manta ao ombro e chapéu desabado, correndo as vielas de Lisbôa...

E de tudo isto, da sua gloria se a teve, do seu amor se o chegou a dar, resta apenas um brazão ducal e uma mulher—precisamente aquela mulher que eu vi hontem pela tarde, descendo o «Avenida-Palace» toda vestida de preto.

O culto da incompetencia

Quasi todos os nossos politicos fazem politica—por engano. Falta-lhes a quasi todos aquilo que José Luciano considerava essencial ao estadista: a visão do futuro; sobra-lhes a quasi todos o maior desejo de todos os paizes cuja formação é estruturalmente comunitária: a incompetencia. A nossa vida politica faz-se hoje em volta destes dois fulcros—tão assustadoramente, afinal, quanto é certo que eles parecem subverter o que ainda existem. Eu não sou partidario em absoluto de governos de técnicos, mas julgo absolutamente imprescindivel, entre nós, neste momento, essa especie de governos, primeiro porque os partidos falharam até nas suas boas intenções; depois porque os problemas nacionaes (o problema economico, o problema financeiro, o problema colonial) só podem ser resolvidos por especialistas votados que não tenham de reger-se pelas normas fatigadas das agremiações partidarias.

Nada se resolverá em Portugal emquanto os ministros, os deputados, os senadores—salvo honrosas excepções, é claro—forem tão incompetentes como o teem sido até hoje.

Trez livros

Tenho aqui junto de mim os ultimos livros saidos de prelos portuguêses. Lamento não ter tempo, nem espaço, para lhes falar deles todos. Em todo o caso, não quero deixar de aconselhar-lhes alguns. Por exemplo: A outra banda de Portugal, de Alberto de Oliveira, mais um passo para o estreitamento das nossas relações com o Brazil; o Conde de Farrobo, de Eduardo Noronha, onde surge, com a sua gravata á duque de Orleans e com a sua casaca á Dumoulier, o supremo elegante do romantismo português, tão parecido com certos retratos de Walter Scott e cujos salões, inundados de luz, ficaram celebres pelo seu esplendor e pelos seus flirts; a 3.ª edição dos Sonetos, de Julio Dantas, graciosos, empoados, pintados, cheios de sinaisinhos á franceza, com as bandarrinhas do seculo XVIII; e... e c'est fini, por hoje.

Luiz Guimarães.

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

Os escandalos

A imprensa tem dado á publicidade, nestes ultimos dias, noticias de varios escandalos, abusos e irregularidades que se teem cometido nas obras publicas. Essas noticias, mentira seria nega-lo, causaram profunda impressão de desagrado na opinião publica. A frase do sr. engenheiro Antonio Maria da Silva—o paiz está a saque! — encontra-se assazmente confirmada. Bem fez o eminente homem publico tê-la soltado no Parlamento. Prestou um enormissimo serviço ao regime, porque o colocou a coberto de todas as suspeitas de convivencia com as quadrilhas de concessionarios, delapidadores, mercadejadores, em suma, da fazenda nacional.

A imprensa, porém — certa imprensa, é de justiça restringir — é que tem comentado tendenciosamente as roubalheiras e poucas vergonhas que nos ultimos tempos têm sido descobertas, insinuando que o regimen republicano, no final de contas, não se impõe por uma maior moralidade do que o regime monarquico. Não representa isto a expressão da verdade. Vejamos porque.

As tranquibernias de toda a ordem que então se perpetraram foram tornadas publicas pela acção fiscalizadora dos republicanos, de encontro á vontade dos poderes constituidos e partidos organizados.

As tranquibernias que ora se vinham praticando foram postas a claro, no meio da acção dissolvente dos monarquicos, pelos membros do poder executivo, com inteiro aplauso dos agrupamentos politicos.

Daqui a ali, vai uma distancia tão grande como do céu á terra...

E' conveniente que isto se lembre para evitar confusões que possam levar a cotejamentos aviltantes.

Prosiga o governo no caminho por que enveredou que, emquanto o trilhar, prestigiará as instituições, consolidando-as em bases firmes de honradez, invulneraveis aos ataques dos seus adversarios.

José de Torres

O sr. Capitão Faria Leal e o caso Ribeiro dos Santos

Hontem, no extracto parlamentar da Camara dos Deputados, vinha que por causa da atitude do alferes da Guarda Republicana sr. Ribeiro dos Santos, havia pedido a sua demissão o capitão da mesma Guarda sr. Faria Leal. Não só não pediu ainda a sua demissão como nada tem com esse caso. O sr. Faria Leal está actualmente no gozo de licença e sabemos que após ella não tenciona regressar a essa unidade.

Quanto á afirmação feita na Camara de que o sr. alferes Ribeiro dos Santos havia declarado que, sendo preciso, mataria o seu capitão, não acreditamos n'ella.

Ficam assim postas as coisas no seu verdadeiro pé.

O CASO DO TENENTE BACELAR

Uma carta e uma resposta

O sr. coronel Vieira da Rocha enviou hontem ao jornal o «Mundo», a seguinte carta:

«Meu caro amigo sr. Carlos Trilho.—No jornal «A Capital» n.º 3533 de 3 do corrente, sobre o assunto muito debatido do tenente de engenharia Bacelar, assunto que actualmente está afecto ao Conselho Superior de Disciplina do Exercito, no seu ultimo periodo do artigo diz: — «O mais curioso é que a Repartição do Gabinete do Ministerio da Guerra, interrogado ácerca da transferencia por castigo aplicado áquele brilhante oficial, respondeu não saber como tal coisa tinha sucedido».—Ora a «Capital» de ha muito que tem a infelicidade de dar noticias erradas das repartições que dirijo, simplesmente por as não perguntar a quem de direito lhas pode dar. A repartição não lhe podia ter dito tal, porque a unica entidade que lhe podia dar noticias com viso de verdade para publicar é o chefe do gabinete e a mim nada me perguntou, porque se mo tivesse feito ter-lhe-hia dito que estava muito bem transferido, por ser um dos efeitos imediatos da pena com que foi punido, como prescreve o regulamento disciplinar do Exercito, o que sempre é bom esclarecer para quem é ou se finge leigo no assunto. Agradecendo-lhe, meu ex.mo amig°, a publicação destas linhas, creia-me de V. etc.—*Ernesto Maria Vieira da Rocha*, coronel de cavalaria da G. N. R.»

Se o sr. coronel Vieira da Rocha, em vez de ter escrito uma carta ao nosso colega «O Mundo», a tem escrito a nós, como seria logico, teria obtido imediatamente a resposta de que «A Capital» nada perguntou.

«A Capital» foi informada dessa transferencia e a pessoa que lhe deu essa informação não é tão «leigo no assunto» como o sr. coronel Rocha supõe, visto que não é um *leigo* o ilustre tenente-coronel sr. Raul Esteves, condecorado do *front*, que foi a pessoa com quem a tal respeito falámos.

E' esta a resposta que teriamos dado ao sr. coronel Rocha se a nós se nos dirige em vez de o ter feito a um colega nosso.

Uma reforma nos Caminhos de Ferro

Fundem-se a Direcção Geral e a Direcção Fiscal de Exploração

Segundo nos informam, vai ser apresentada por estes dias ao sr. ministro do comercio uma reforma destes serviços, fundindo-se as duas Direcções numa só; a qual passará a denominar-se Direcção Geral da Fiscalisação de Caminhos de Ferro.

Esta reforma é a mesma, salvo algumas alterações, que dois ou tres funcionarios apresentaram ao então ministro dos Abastecimentos sr. Brito Guimarães e que bastante celeuma levantou no pessoal da fiscalisação, resolvendo o ex-ministro que os referidos serviços continuassem distintos e que a reorganisação do quadro da Fiscalisação dos Caminhos de Ferro fosse elaborada pelo actual Director sr. Policarpo da Costa Lima.

Na reforma que vae ser apresentada saiem dois engenheiros sendo um deles o referido Director e ficará á testa da Divisão do Movimento e e Trafego um dos inspectores do actual quadro. Será reduzido o numero de fiscais de via e obras, que era de 30, a 20, assim como é suprimido o logar de chefe de expediente e de dois amanuenses.

Será augmentado o numero de fiscais do movimento e trafego e os actuaes chefes de secção passam a denominar-se 2.os oficiais.

Todo o pessoal da Direcção Geral, para o efeito da promoção, ficará á direita do pessoal da Direcção da Fiscalisação.

OS SPORTS

O numero do jornal *Os Sports* que amanhã é posto á venda insere larga reportagem do Concurso hipico alem das secções de aeronautica por Pedro Ribeiro d'Almeida, consultorio sportivo de Ruy da Cunha, secções de foot-boal, de esgrima, etc.

* * *

O numero de amanhã deste bi-semanario insere tambem uma desenvolvida secção taurina que está a cargo de um dos principais jornalistas da especialidade.

Dr. Domingos Pereira

Para Braga, onde vai completar o seu restabelecimento, segue hoje o antigo presidente do ministerio e nosso presado amigo sr. dr. Domingos Pereira, que teve a gentileza, que muito lhe agradecemos, de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

O sr. dr. Domingos Pereira escreveu uma carta ao sr. Herculano Galhardo, *leader* do Partido Republicano Portuguez no Senado, desligando-se do Grupo Parlamentar Democratico, o que não quer dizer que abandonasse o Partido Republicano Portuguez, onde continua militando.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do sr. dr. Domingos Pereira.

Duqueza do Porto

A sr.ª duqueza do Porto foi hoje, pouco depois das 10 horas, acompanhada do sr. tenente Carmo, secretario da presidencia do ministerio, em automovel, a Cintra, onde almoçou e visitou o palacio da Pena, apreciando muito a linda vista que dali se desfruta.

Regressou á tarde, indo amanhã, como já dissémos, ao palacio da Ajuda

A destruição do material de guerra alemão

A *Deutsche Allgemeine Zeitung* publica uma nota da destruição do material militar alemão feito desde julho de 1919 até 31 de março findo.

Foram «liquidados» durante esse periodo: 5.000 canhões, 14.000 canos de canhões, 8.500 reparos, 3.400:000 projecteis d'artilharia, 4.680 toneladas de polvora, 32.140 de explusivos, 1.318.000 espingardas, 24.500 metralhadoras, 94.500.000 cartuchos, 400.000 granadas e 1.557.000 baionetas e espadas.

Falta destruir ainda, segundo diz o jornal alemão, 12.000 canhões leves, 217 canhões anti-aereos, 2.500 canhões pesados, 3.358 lança-minas, 21.676 metralhadoras, 15.500.000 obuzos e 28.500.000 cartuchos.

A comissão de fiscalisação interaliada de Berlim não sancionou ainda os numeros do governo alemão que se referem ás destruições já efectuadas. Mas, mesmo assim, a nota publicada pela *Deutsche Allgemeine Zeitung* não deixa de ter interesse, porque indica de que formidavel armamento a Alemanha dispunha ainda no momento em que assinou o armisticio.

Os numeros publicados não são, com efeito, senão uma fracção do total do armamento alemão; não compreendem nem as entregas de armamento feitas no momento do armisticio, nem as quantidades de armas consideraveis conservadas pela Alemanha, sem contar com todos os canhões e metralhadoras que escaparam á fiscalisação governamental e que estão espalhados por todo o territorio do Reich

Instituto Historico do Minho

Novo concurso de memorias

O Instituto Historico do Minho acaba de abrir um novo concurso, o quarto, de memorias ácerca de Frei Gonçalo Velho, o famoso navegador que abriu os caminhos maritimos da Índia e das Americas. O praso é de 185 dias e os escritores que queiram concorrer poderão enviar os seus trabalhos, critica historica, estudos de geografia, cartografia, geologia, astronomia, metereologia, oceanografia, nautica e de tudo que diz respeito á cosmografia em relação aos descobrimentos e, em especial, aos da Terra Alta e dos Açores, novela, conto, poesia, etc., firmados com uma legenda ou pseudonimo e acompanhados de um subscrito, fechado e lacrado, contendo o nome do autor, naturalidade e residencia e rubricado, no anverso, com essa legenda ou pseudonimo.

O autor que tenha apresentado o melhor trabalho receberá o premio de 50$00, reservando-se o Instituto o direito de publicar o trabalho que julgar de valor.

Os trabalhos devem ser endereçados ao Instituto Historico do Minho Casa dos Arcos, Viana do Castelo.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Ha no theatro figuras maximas. Virginia é um desses nomes que quasi têm uma historia e se leem de labios frementes tanto é tão grande significa na Arte de Thalia. Virginia pertenceu ao teatro portuguez quando havia teatro portuguez, foi uma figura proeminente, um astro de primeira grandeza da scena

Virginia da Silva

portugueza, e um dia, cumprida a sua missão — todos nós temos a nossa missão maior ou menor — descançou com a aureola dum nome esculpido em letras de ouro e em saudades no coração de todos.

Virginia revive hoje; regressa ao teatro, á vida activa como um lutador que não abandona o seu mestier senão ao ultimo extremo. E' curioso: em Paris festejara-se ha dias a rentrée duma octogenaria Madame Daynes Grassot, e houve um carinho especial por essa reliquia do velho teatro.

Temos a festejar duplamente a reaparição de Virginia. Virginia é duma grandeza muito superior á da artista franceza, Virginia é tambem uma reliquia do nosso grande teatro.

Saudemo-la pois, e sem mesmo esperarmos vê-la, aplaudamo-la, ovacionémo-la, porque praticamos uma obra de justiça.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Teatro S. Luiz—*Rosas de todo o ano, Las Bribonas.*

Realisou-se ontem a recita anunciada com novidades de sensação para a festa de Luiz Cardoso. Foi á scena, pela primeira vez, *As rosas de todo o ano*—muzicada por Augusto Machado, genero que o nosso publico poucas vezes tem tido ocasião de ouvir, onde resultou uma frialdade e hostilidade injustas. Alice Pancada salientou-se extraordinariamente, contando com mimo e velando-se de todos os seus recursos. Maria Abranches foi uma digna *sorôr*, ferindo facilmente a nota dramatica. Nas *Bribonas* destacou-se o trabalho de Acacio de Paiva—é verdade, o adaptador—que conseguiu não tirar graça e vida á zarzuela, e *Vasco Sant'Ana*, num tipo esplendido, revelador, a quem não o conhecer, dum artista minucioso, cheio de detalhe e espirito. Cremilda cantou, Irene Gomes tambem, se bem que—as hespanholas, caramba—a qualquer faltasse a *graciosidad* e o folego duma hespanhola. E a zarzuela sem hespanholas é como o arroz de marisco sem *pimentos*. A caracteristica é de mais apalhaçando com aquele dom natural que Deus lhe deu. Uma boa casa.

Nota do dia

Já anunciada e já esperada, visto que é costume e balda velha dos tradutores srs. Alberto Morais e Mario Duarte botarem epistola sempre que se lhes não acha o trabalho magnifico e isento de erros, recebemos a seguinte defeza, que muito gostosamente publicamos:

«Almodovar, 3 de junho.—*Sr. director de «A Capital»*:—Só hontem, e por mero acaso, li o numero do seu bem conceituado jornal que inseriu a apreciação do sr. Armando Ferreira sobre o interessante acto de Bracco, *Lei, lui, lei*, que, na semana finda o no Teatro Politeama, subiu á scena em festa artistica do estudioso actor Otello de Carvalho.

Eis o motivo porque, desejando, a bem da verdade, esclarecer duas inexactidões, ou equivocos, que n'aquela apreciação encontrei, só hoje me dirijo á lealdade de V. solicitando a publicação d'esta carta.

A primeira é indicar-se apenas o meu nome como autor da adaptação, quando é certo,—claramente o diziam os cartazes e programas distribuidos,—que ela tanto é minha, como do meu prezado colaborador e amigo, Mario Duarte.

Na outra, refere-se o sr. Armando Ferreira, distintissimo literato que eu já conhecia atravez dos seus *Contos Maduros*, e a cuja imparcialidade e profundos conhecimentos teatraes prêsto a devida homenagem, a um cafonico *te adôro* que lhe desagradou.

Houve, sem duvida, equivoco do talentoso critico, porquanto, na peça, não ha nenhum *te adôro* (nem Teodóro), e na unica representação que ela ainda teve, nenhum dos trez conscienciosos artistas que tão distintamente a interpretaram, pronunciou taes palavras.

Podendo tornar-se suspeita esta minha afirmativa, apélo para o testemunho dos espectadores que assistiram á *premiére*, e para o manuscrito que ahi, no Polyteama, está ás ordens, para poder ser examinado pelos incrédulos.

Como, porém, o sr. Armando Ferreira apenas ouviu o ensaio para que foi convidado, e não a representação, possivel é, se bem que não provavel, que um momento de distração levasse algum dos interpretes a deixar escapar as citadas palavras, ou o distincto critico a julgar ouvi-las.

Bem sei que *errare humanum est* e ninguem, neste mundo, é infalivel; nem o sr. Armando Ferreira, nem os artistas, nem nós.

Mas, quando mesmo taes palavras tivessem escapado á nossa revisão —o que é mais—ao meticuloso cuidado de esse mestre da scena que é Araujo Pereira, um dos raros que sabe o que faz, e porque o faz, não era tão grande a falta que pudesse pezar-nos a consciencia e melindrar ouvidos que, ainda não ha muito tempo, puderam ouvir sem protesto—o quem cala consente — a nitida cacofonia de um «*E que galos*»... que durante noites e noites consecutivas se pronunciou num dos nossos teatros de declamação, e, num outro o verbo, *estontecer*, desconhecido nos dicionarios portuguezes.

Não temos a menor razão para supôr que, da parte do sr. Armando Ferreira, houvesse, ou haja, qualquer proposito de nos ser desagradavel, tanto mais que V., a quem se deve a tradução, certamente impecavel, de *Le Emigré*, que a troupe de Chaby Pinheiro leva no seu reportorio para o Brazil, e a quem vai dever-se a de uma outra, tambem franceza, que a pedido dum gerente teatral e amigo comum, nós cedemos, é um novo camarada que, destas paragens, saúdo, com a maior e mais sincera cordealidade.

Por isso, e restabelecida a verdade dos factos, terminarei, sr. Director, agradecendo a inserção destas linhas e pedindo se digne aceitar, bem como o seu talentoso colaborador, os protestos de consideração de que, com toda a estima se confessa de V. etc.,

Alberto de Morais.

Noticiario

O penultimo espectaculo da temporada no S. Luiz é quarta feira 9, em recita de Carlos Mendes, secretario da Empreza Teatral. O programa da festa é variadissimo e está organisado de forma a obter o unanime agrado do publico.

—Dou-nos o prazer da sua visita o actor Chaby Pinheiro, que parte depois d'amanhã para o Rio de Janeiro, com a sua companhia. Ao distinto «disour» desejamos as melhores venturas e mais quentes aplausos, destes aplausos que são como a varinha magica do ouro e do triunfo. As nossas boas idas e os nossos desejos de breve regresso.

Pelo Telegrafo

Em Berne foi preso o socialista militante Platten.

A nova reunião do delegado russo Krassine, com os ministros inglezes, que devia ter-se realizado hontem, ficou adiada para segunda feira, tendo o sr. Lloyd George, depois de presidir ao conselho de ministros, partido para o campo.

Em Berlim, o ministro da economia publica declarou que a alta do marco deu origem ao estacionamento da economia da Alemanha. Em sua opinião uma boa politica economica deve consistir em manter os preços baixos para os produtos manufacturados, dentro da Alemanha.

Por seu lado, o ministro da guerra recebeu ante-hontem os generais da Reichswehr, aos quais disse que deviam cumprir os deveres que lhes impõem os cargos que desempenham e que aceitaram. Os generais responderam, afirmando a sua fidelidade á constituição e pedindo que os civis tenham confiança n'eles, pois a sua unica aspiração é o bem da patria dentro da ordem e do trabalho.

Não se confirma a entrada dos bolchevistas em Teheran, capital da Persia, devendo, a pedido do governo persa, reunir-no dia 11 o conselho executivo da Sociedade das nações, a fim de examinar a situação creada pela ofensiva das tropas dos «soviets».

De Londres declara-se oficiosamente que as negociações comerciais que prosseguem actualmente em Londres com o conselho supremo economico teem como unica base a troca de mercadorias contra mercadorias. Não se trata de forma alguma do pagamento em oiro de qualquer mercadoria que seja mandada para a Russia pelos representantes aliados nas negociações de Londres.

Na Camara dos deputados franceza o governo mandou para a meza um projecto de lei, relativo ao regimen do trigo e do pão. A situação economica não permite ainda o regresso á liberdade comercial do trigo. Se não fosse fixado um limite, o trigo indigena teria tendencias para egualar o preço do trigo exotico, o que provocaria o aumento do preço do pão. Parece necessario, pois, prorogar por mais um ano o regimen actualmente em vigor para a compra, repartição e *controle* de qualquer especie de trigo, a fim de assegurar ao produtor um preço suficientemente remunerador. O projecto de lei em questão especifica por conseguinte que o abastecimento da população se fará até ao dia 1-8-1921, por meio de compras amigaveis ou então, por meio de requisições. O decreto proroga até 1-8-1921 as leis que dizem respeito ao abastecimento nacional.

Em Londres, o bureau nacional dos salarios resolveu aumentar os salarios dos ferroviarios. Dizem os jornais que o secretario da federação dos ferroviarios telegrafou á secção irlandeza, pedindo aos grevistas de Dublin que retomem o trabalho até conhecer-se o resultado da conferencia que deve realisar-se em Bristol no dia 15 do corrente. Hontem embarcaram com destino á Irlanda 2.400 soldados.

Comunicam de Helsingfors que se considera provavel que rebente a guerra com a Suecia, por causa das ilhas Aland.

Dizem de Fez que as tropas francezas tomaram de surpreza o desfiladeiro e a elevação de Magnaneit, fortemente ocupados pelos rebeldes Beni Assin, e que estes sofreram serias perdas, sendo ligeiras as das francezas que estão fortificando a posição em Tazza.

Nota-se uma certa efervescencia na frente do norte. Foram para ali enviadas tropas francezas de cobertura.

O dr. João de Barros realisa na proxima quinta feira, no salão da biblioteca do Rio de Janeiro, uma conferencia sobre pedagogia.

O sr. Oscar Teffé foi nomeado ministro do Brazil em Viena, em substituição do sr. Regis d'Oliveira.

Um decreto do governo italiano elevou o preço do pão a 1,50 o kilo e o das massas a 2,38. Todos os assalariados receberão 0,25 por dia, o mesmo por cada pessoa a seu cargo, o que será pago pelos fundos constituidos pelas contribuições das classes abastadas.

Pão com vidro moido

A policia da 2.ª secção de investigação está apurando o caso de ter aparecido vidro moido no pão, tendo sido esta tarde interrogado o caixeiro da padaria da rua Rodrigo da Fonseca, que hontem foi preso a pedido do sr. dr. Bernardino Machado.

Os desfalques nas obras do Estado

Os agentes da policia de investigação Serra, Maia e Herminio da Fonseca continuaram hoje nas investigações sobre os desfalques havidos nas obras publicas, permanecendo preso o apontador Alfredo Gomes Ferreira, que trabalhou nas obras das escolas Machado de Castro e Santa Izabel.

Corria hoje nos corredores do ministerio do comercio que a policia ia averiguar acêrca das fortunas de varios apontadores e mestres d'obras, tendo como o aparelhador Domingos Martins, residente na rua dos Remedios á Lapa, que estava a trabalhar nas obras do Amparo, á Guia e que quando começou o inquerito pediu passagem para as obras da Escola Rodrigues Sampaio, dos apontadores Mendes Antonio Navira, de Campo de Ourique, e que está ao serviço do hospital militar da Estrella. O mestre Madeira, que trabalhava nas obras da Escola Politechnica, tem um predio na Penha de França, no valor de 30 contos pouco mais ou menos.

O apontador França tambem tem um bom predio em Caparica ou no Porto Brandão, que vale uns 25 contos. O ex-apontador Coelho, que actualmente trabalha na secção das Côrtes, tem um predio na calçada da Estrela que deve valer uns 40 a 50 contos.

Como aćima dissemos, todos esses nomes se citavam hoje nos corredores do ministerio, acrescentando-se que se ia proceder a um inquerito sobre o modo como esses predios haviam sido adquiridos.

Poeira da Arcada

Pelas colonias

Segundo consta, vai ser cunhado um tipo de medalha com o busto da Republica, destinada ás provincias ultramarinas, que a empregarão como recibo de cobrança do imposto de palhota. A medalha terá gravado o ano da cobrança e será entregue ao indigena na ocasião em que ele efectuar o pagamento daquele imposto. Diz-se que pela execução do novo regulamento da cobrança do imposto de palhota as receitas de Angola e Moçambique terão um aumento apreciavel.

—Noticias recebidas de Angola dizem que muitos individuos teem ali feito a demarcação de grandes areas de terreno não para iniciarem desde já quaisquer trabalhos agricolas ou industriais, mas na esperança de mais tarde especularem com a sua venda.

—Parece que o sr. ministro das colonias só depois da nomeação dos altos comissarios para Angola e Moçambique resolverá mais assuntos pendentes que muito interessam o desenvolvimento daquelas provincias.

—Segundo noticias recebidas de Loanda, os serviços alfandegarios da provincia de Angola estão sendo desempenhados com grandes deficiencias, em consequencia da falta de pessoal.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 29 de maio manifestaram-se em Lisboa 8 casos de difteria, 2 de escarlatina, 3 de febre tifoide e 1 de sarampo, e no Porto 4 de difteria, 3 de febre tifoide, 2 de meningite e 5 de sarampo.

Distinção a jornalistas

Foram promovidos a comendadores da Ordem de S. Tiago de Espada os jornalistas srs. Urbano Rodrigues e Carlos Trilho.

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20,30 Hoje

Serenidade e Arrojo, 2 partes
A Vingança do abutre, 2 partes
O Rio da Morte, 2 partes
Acidente funesto, 2 partes.
2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª series do film

A Luva Vermelha

Admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP

No programa:
A INTRUZA (drama), 3 partes

O militarismo alemão tenta agitar-se

Um jornal de Francfort Sur-Oder diz que o partido militar dessa cidade organisava um golpe anti-republicano para o dia de hoje ou de amanhã, com o fim de impedir as eleições.

Esse jornal acrescenta que o golpe foi cuidadosamente preparado e que se fará sob a direcção de quatro generais. Ainda, segundo esse jornal, 2300 oficiais, com uniformes de simples soldados, foram completamente equipados para formarem um destacamento de assalto. A tomada de Berlim será conduzida da Pomerania e Greifswald á base das operações.

Num relatorio a liga dos chefes republicanos declara que é compreensivel que centenas de soldados sejam licenciados do Reichs-Wer, em conformidade com a redução das forças militares da Alemanha, mas que é incompreensivel que esses homens sejam imediatamente substituidos por tropas do Baltico.

Vida militar

Juramento de bandeiras

No batalhão n.º 6 da Guarda Nacional Republicana, realisa-se amanhã o juramento de bandeira das praças ultimamente alistadas, para o que o batalhão formará, na sua maxima força, pelas 15 horas, no areal da Junqueira.

Findo o juramento, o batalhão recolherá a quarteis, sendo o rancho das praças melhorado, e tocando a banda de musica durante a refeição.

Tambem no grupo de baterias de artilharia a cavalo, em Queluz, se realisa pelas 10 horas o juramento de bandeiras, seguindo-se exercicios pelos recrutas, exposição do quartel, etc.

TEATRO NACIONAL

HOJE *Exito notabilissimo* HOJE

A empolgante peça

FEDORA

Admiraveis creações de *Palmira Bastos* (Protagonista)
Eduardo Brazão (De Sariex)
Rafael Marques (Ipanoff)

Explendido desempenho

Em que tambem tomam parte Maria Pia, Erico Braga, Sarah Cunha, Leonilde Freire, Tristão e Calazans, alem de outros artistas. Primorosa ensceneação de Ignacio Peixoto.

8 de junho: Festa de *Rafael Marques* Unica das MARIONETTES.
A seguir: recita de *Ilda Stichini*.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais pelo «Providence», para os Açores e New-York e pelo «Anselm» para a Madeira, Pará e Manaus e Africa oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral para ambos.

EDEN TEATRO

Hoje A mais alegre das peças / A incomparavel revista Hoje

NEGOCIO DA CHINA

Permanente gargalhada

O impagavel Nascimento Fernandes no *Bota Abaixo*

O MAIOR DOS SUCESSOS

A Bicha do Pirilau e O Ganga Novo Rico

Sempre com atrações novas

Segunda feira 7 de junho: Recita dedicada a HENRIQUE D'ALBUQUERQUE, que faz as suas despedidas neste teatro.
A 16 de junho: Recita dedicada a ADRIANA DE NORONHA.
Em ambos os espectaculos: novidades e atrações sensacionaes.

Conferencias

Promovida pela Sociedade Portugueza de Sciencias Naturais realisa depois de amanhã, ás 21 horas, no edificio da faculdade de medicina, o professor sr. dr. Henrique de Vilhena uma conferencia subordinada ao titulo «Quadro geral da anatomia».

O caso da Moagem

Num dos calabouços da esquadra das Monicas continua incomunicavel o administrador da Sociedade de Moagem Aliança Limitada, sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, que hontem foi preso a pedido da Comissão Parlamentar de inquerito ao extinto ministerio das subsistencias.

Foi preso esta tarde o administrador da Companhia Aliança sr. Domingos Alfredo de Barros, que recolheu incomunicavel a uma esquadra.

Falta de agua

Hoje notou-se nos bairros da Mouraria e Alto do Pina falta de agua, tendo varias padarias pedido providencias para o Governo Civil, por não terem agua para amassar o pão.

O sr. Sousa Neves, presidente da associação dos manipuladores de pão, esteve de tarde á conferenciar com o sr. ministro do comercio sobre o assumpto.

Teatro São Luiz

HOJE — Recita do actor João Silva, opereta lirica de *Julio Dantas*, musica do maestro *Augusto Machado*.

ROSAS DE TODO O ANO

Pelas actrizes-cantoras Alice Pancada e Maria Abranches e côro — Direcção musical do maestro *Pedro Blanch*.

A zarzuela, tradução de Acacio de Paiva, musica espanhola do maestro Valverde:

LAS BRIBONAS

Protagonista *Cremilda de Oliveira*. Os outros papeis por Irene Gamos, Margarida Martinó, Matias de Almeida, Vasco Sant'Ana, João Silva, Joaquim Ruda.

Numeros varios por Almeida Cruz, Sales Ribeiro e Vasco Sant'Ana.

Acções Buzi

Cautelas representativas de acções da Companhia Colonial do Buzi. Compram-se a 52$00 cada acção. Lima Netto & C.ª, Rua da Conceição, 100-106.

Universidade Livre

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, a 5.ª conferencia publica sobre direito civil e social. O conferente, sr. dr. Carneiro de Moura, tratará das doações, propriedade das pessoas e das cousas. Desenvolverá o tema da compra e venda. Qual o direito e obrigação dos senhorios e inquilinos. Contratos de arrendamento. Aluguer e fóros.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Ha sessão ordinaria, na segunda feira, 21 1|2 horas, para expediente admissão de socios, pequenas comunicações scientificas e comunicação inscrita do socio Sr. Pedro A. Alvares sobre «A reforma do Banco Ultramarino».

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

Touradas

Algés.—Amanhã, como já noticiamos, ha corrida em Algés, apresentando a troupe de Antonio Proto os intermedios comicos «Enfermaria diabolica» e «Gangas picadores». Os bandarilheiros são amadores e os cavaleiros são os amadores José Gomes e João Nunes Peixeira, do Cartaxo, que se apresenta pela primeira vez em Lisboa. Luciano Moreira e «Punterot» coadjuvam a lide.

Apreensão na fronteira

Na secção fiscal de Barrancos foram apreendidas 500 pesetas em notas do Banco de Espanha e outros objectos que o espanhol José Delgado ocultava, afim de com eles sair clandestinamente de Portugal.

TEATRO POLITEAMA

Hoje—ás 21,15

Inauguração da epoca de verão

Companhia Alves da Cunha

Direcção artistica de *Araujo Pereira*
1.ª representação da peça de *Linares Ribas*, tradução de Marçal Vaz e Oldemiro Cesar.

COBARDIAS

em que obsequiosamente toma parte a gloriosa actriz

Virginia

e faz a sua reaparição a actriz

Bertha Vianna da Motta

desempenhando os outros papeis *Alves da Cunha*, Samwel Diniz (do teatro do Ginasio), Berta de Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

A peça em 1 acto, de *Roberto Bracco*, tradução de A. Morais e Mario Duarte.

Ele... ela... e ele

Desempenhada por Irilda de Vasconcelos, Otelo de Carvalho e José Monteiro.

A luva vermelha

Maria Walcamp, a formosa e destemida artista americana, que o nosso publico tanto aprecia pelos seus extraordinarios prodigios de intrepidez e agilidade, continua a chamar ao Salão Central tudo quanto Lisboa tem de mais distinto.

E' que o trabalho da famosa actriz na surpreendente pelicula *A luva vermelha*, excede em tudo o que se tem apresentado nos principaes cinemas.

Hoje, além dos primeiros episodios da encantadora fita vai em segunda apresentação o seu 6.º episodio, *Acidente funesto*. Amanhã, domingo, matinée com um programa cheio de novidades.

Os incendios de hoje

Na rua de S. Bento, 638, hoje, pelas 8 horas e meia, arderam algumas roupas, que os bombeiros promptamente apagaram.

Pouco depois, tambem na rua de S. Bento, n'uma taberna do Mercado ali existente, se deu um pequeno incendio, na feliçona de chaminé, que foi apagado a vasilhas com agua.

Na fabrica de algodão em Xabregas, antiga fabrica Black, deu-se um pequeno incendio, ardendo uma porção de algodão que o pessoal da fabrica promptamente apagou.

Na rua do Ouro, 39, deu-se uma pequena fusão de fios, que não teve maiores consequencias. Neste sinistro apenas compareceu o material do proximo quartel 8.

Nos armazens da Waccum Oil Campany em Santo Amaro, proximo das 10 horas, declarou-se incendio com violencia n'um barracão de tijolo, que está edificado proximo de dois gazometros e que serve para deposito de enchimento de latas de gazolina.

O fogo foi causado pelo excesso de calor d'um ferro de soldar, que estava servindo para soldagem de caixas, tendo as chamas atingido o madeiramento do barracão, o qual ficou em parte destruido.

Deve-se á promptidão dos socorros a não ter havido maiores prejuizos, porquanto a rapidez da comparencia e boa vontade do pessoal do rebocador *Josephina*, que proximo se encontrava, fez com que o fogo ficasse localisado quasi no seu inicio, para o que foi necessario montar quatro agulhetas.

No local estiveram o comandante sr. Parente, ajudante sr. Carvalho e chefe de divisão Ribeiro e de secção Luiz Alves.

Opusculos e Relatorios

Receitas e despesas publicas.—Pela 1.ª repartição da direcção geral da contabilidade do ministerio das finanças acaba se ser distribuida a conta das receitas e despezas publicas relativas aos mezes de julho de 1917 a junho de 1918.

La Hacienda.—D'esta revista mensal, ilustrada, de agricultura, pecuaria e industrias rurais, que se publica em Buffalo, America do Norte, recebemos o numero correspondente a abril findo. Dados uteis e interessantes para os agricultores. E' representante d'essa revista, em Lisboa, o sr. Francisco da Silva Dias, da rua do Arco Marquez d'Alegrete, 18.

Estatistica pecuaria.—Pelo ministerio de agricultura, divisão da estatistica pecuaria, foi publicado o numero 1 da Estatistica pecuaria, com o movimento da Estação Zootechnica Nacional.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura os enterites, supereli-mento os convalescentes.

Preço 1$60

Depositario exclusivo

Raul Vieira L.da—Rua da Prata, 351.

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de linguas vivas

Francês — Inglês
Alemão — Português
Italiano — Espanhol

Encarrega-se de traducções e de correspondencia comercial

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças
Ás 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes
ás 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

MAXIM'S

Praça dos Restauradores, 43 — C. da Gloria, 3-C.

A DIRECÇÃO do Club dos Restauradores (Maxim's) participa a todos os seus socios que abre hoje os seus salões com um esmerado serviço de restaurant, sendo a exploração feita por conta propria.

Jantares concertos das 19 ás 22
(7 h. ás 10 h. da noite)

Com uma orquestra de Tziganos

"GARANTIA"

Companhia de seguros fundada em 1853

Séde no Porto: edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0
Dividendos distribuidos " 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas

Seguros de vida (Em organisação)

Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.ª

Banqueiros

69 a 79, Rua Aurea — Telefone 538 e 1509 central

PARAFINA LIQUIDA B.P. 1914

exclusivamente refinada de

Oleos pesados russos

Alta gravidade — Alta viscosidade

Marca "Jasmine" — Adeps Lanæ B. P. Lanolinas

Superfina, com e sem agua

Marca "Jasmine" — Vazelinas ou Jellies B. P.

brancas e amarelas, sem gosto nem cheiro, filtradas e opacas (genero Alba)

Marca "Jasmine" — Oleos brancos

para fins industriaes, quimicamente puros, sem gosto nem cheiro

Todos os nossos productos são garantidos de fina qualidade e a preços sem competencia

THE
Pure Russian Liquid Paraffin C.º
LIMITED
3 St. Helens Place—London, E. C. 3

Unicos agentes para Portugal e Colonias

Romariz & Pistachini, Ltd.

Aos Agricultores

empreguem

Creolina e a Pacocreolina "Pearsen"

Contra a praga dos gafanhotos

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

LISBOA

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 2E
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8[?]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA N... E

3537 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Domingo, 6 de Junho de 1920 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de ... -71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

A morte do snr. Presidente do Ministerio

Morrendo no seu posto, a sua obra, embora curta, torna a sua memoria credora da gratidão do paiz

Nota oficiosa

«O governo da Republica Portugueza comunica ao paiz a dolorosa noticia da morte do seu presidente, coronel Antonio Maria Batista, e que o funeral se realisa no dia 8 do corrente, pelas treze horas.

Espera que o Povo, o Exercito e a Armada, honrando os seus sentimentos de reconhecimento civico, se incorporem e representem na ultima homenagem a um Homem que, tendo, como militar e cidadão, servido com valor e devoção a sua Patria, pela Patria e pela Republica acaba de caír no seu posto.—(a) **O governo da Republica Portugueza».**

Acaba de caír no seu posto... E' assim mesmo. Caíu um grande portuguez que ficou bem merecendo da sua Patria, pois que lhe sacrificou a propria vida. Se não fossem as agruras da sua vida ministerial, viveria ainda o sr coronel Batista.

Não sendo homem para se afoitar aos mares procelosos da alta politica, conduzia, todavia, com raro senso prático a sua barca; terra a terra, assegurando a ordem e a tranquilidade á sociedade portugueza, com a mesma pertinacia, firmeza e vontade com que os nossos primeiros navegadores, singrando, terra a terra tambem, ao longo da costa africana, descobrindo novas regiões e dando ao paiz uma alta missão a cumprir na historia da humanidade, lhe asseguraram por largos seculos a independencia.

Raras vezes sucede nas vicissitudes da vida encontrar-se o homem necessario á ocasião. Com o sr. coronel Baptista deu-se essa feliz eventualidade. Quando subiu ao poder, era ele que as circunstancias reclamavam, para com pulso de ferro, que o tinha bem rijo, se opôr á eclosão de movimentos que ameaçavam subverter a sociedade nos seus mais sólidos fundamentos. Porisso nos teve á seu lado, desde o primeiro momento, expontanea e desinteressadamente, porque, como foi sempre nosso timbre, auxiliaremos com os nossos melhores esforços quem se proponha salvar este desgraçado paiz.

A curta historia do seu ministerio está na memoria de todos. A's primeiras tentativas de revolta que se dizia inspirada pelos principios em vigor na Russia, correspondeu uma tão severa repressão, determinada pelas ordens energicas do sr. coronel Baptista que o tumulto não foi além de uma desordem de rua de algumas horas.

Só este serviço bastaria para tornar a nação eternamente grata á sua memoria, mas a energia de que era dotado, fez-se sentir beneficamente em muitos ramos da administração publica.

A imprensa está-lhe muito reconhecida pelo poderoso auxilio que d'ele recebeu por ocasião da greve do pessoal tipografico dos jornais que ainda está de pé, fornecendo-lhes tipografos militares e da policia que ainda hoje compõem quasi todos os jornais de Lisboa.

Animava-o uma grande sinceridade, uma grande ambição do bem servir o seu paiz e, porisso, sempre nos teve a seu lado a defendel-o abertamente, embora por vezes discordassemos de alguns actos praticados pelos seus colegas.

Ainda n'uma entrevista que com ele tivemos ha dois dias e que mal imaginavamos que seria a ultima e que não mais o tornariamos a vêr, lhe ouvimos referencias elogiosas e gratas á «Capital» pela nossa atitude perante a sua acção de ordem e saneamento da sociedade portugueza.

Paz á sua alma.

O sr. coronel Baptista serviu devotadamente a sua nação, morrendo no seu posto, tornando a sua memoria credora da gratidão do paiz.

«A Capital» endereça á sua familia enlutada, ao governo e ao paiz os seus mais sentidos pezames.

A nossa visita ao ministerio do interior--A sala de Conselho de Estado transformada em camara ardente -A imponencia que revestirá o funeral--Notas e impressões

Quando chegamos lá baixo ao ministerio do interior ainda não se podia entrar. Vedavam a larga escadaria praças da guarda republicana. A' entrada, á esquerda, uma pequena meza recebia numa larga bandeja de prata os cartões de visita, e em folhas tarjadas inscreviam-se as pessoas que vinham chegando.

A meio da escada encontrámo-nos com o sr. Braga de Carvalho. Vinha triste, magoado:

—Uma brutalidade, anh?

—Sim, foi de facto uma brutalidade. E agora? Tudo se complica!

—Podemos subir?

—Sim. Vá pelo ministerio da instrucção...

Subimos. Démos á volta ao corredor que liga os dois ministerios. Sentados pelos bancos, continuos, policias e praças da guarda.

Entramos na antiga sala dos Conselhos de Estado, que estava dividida desdé a Republica em duas secretarias. O tabique foi deitado abaixo e toda ela ganhou assim a sua antiga imponencia de sala nobre.

A' esquerda, a um terço, sobre uma eça forrada a bandeiras nacionais, vê-se a urna, de mogno castanho escuro, que contem o corpo do Presidente. A' cabeceira da urna, sobre um baldaquino forrado a negro, o *bonet* e a espada envoltos em crépes, tendo na frente um rico *bouquet* de flôres naturais, oferta da senhora duqueza do Porto; e por detraz, ao fundo, o busto da Republica, em crépes, ladeado por duas enormes palmeiras e renques de arbustos. Por toda a sala mais palmeiras e arbustos e, na parede do lado do ministerio da instrucção, um macisso de verdura, onde se vão colocando as corôas que veem chegando — dos membros do ministerio, do pessoal do gabinete, dos oficiais da Guarda, etc., etc.

A' volta da urna vêem-se os srs. ministros das finanças e da agricultur. O caixão abre-se. O presidente parece dormir serenamente, socegadamente. Fechada de novo a urna, o ministerio retira-se, desce a escadaria para ir a casa do sr. Presidente da Republica e da viuva do falecido Presidente. Voltarão ás quatro horas para estabelecerem o primeiro turno oficial. Os outros não teem marcação determinada.

Sabemos, porém, que no primeiro que se seguir ao do ministerio figura o sr. Silvorio Junior, representando o sr. dr. Domingos Pereira, que ha pouco de Braga lhe telegrafou fazendo-lhe essa incumbencia.

A urna estava primeiramente na sala onde o sr. coronel Baptista trabalhava e foi d'ali trazida pelo pessoal do seu gabinete e pelos seus secretarios.

O funeral deve realisar-se no dia 8 ás 13 horas e as tropas da Guarda Republicana, da Guarda Fiscal, do exercito, e da marinha, n'um efectivo de 14:000 homens — nove mil da G. R., mil da marinha, tres mil do exercito, e mil da guarda fiscal — juntar-se-hão em Guarda de Honra desde o Terreiro do Paço até ao cemiterio do Alto de S. João. Ao meio dia os navios de guerra surtos no Tejo darão ás salvas do estilo, e por ocasião do funeral prestarão as ultimas homenagens: no Terreiro do Paço a artilharia de Queluz, e no cemiterio a bateria da Guarda Republicana aquartelada em Belem. No cortejo funebre incorporar-se-hão: a policia, escoteiros, escolas de Instrução Preparatoria, delegações das unidades da provincia, camaras municipais, governos civis, e toda a oficialidade dos regimentos da capital.

A urna será conduzida no armão da Guarda Republicana, e as corôas no armão da Camara Municipal.

Em todas as salas do ministerio do interior se veem grupos de oficiaes, deputados, senadores, pessoas amigas do falecido presidente, representantes de grupos civis, gente da policia e gente do povo.

Ha em todos os rostos um ar de profunda amargura. ouvem-se comentarios.

O sr. Carneiro de Moura, que devia fazer hoje a sua conferencia na Universidade Livre, diz-nos:

— Era um homem de bem. Um grande homem de bem. Incapaz duma injustiça, sempre pronto a fazer bem e com uma inabalavel fé nos destinos da Republica.

O alferes Pimenta, seu secretario, com os olhos rasos d'agua, acrescenta:

— Faz hoje precisamente tres mezes que o nosso presidente tomou posse. Foi uma desgraça! Ainda hontem o nosso coronel, antes do conselho de ministros, me dizia: «A'manhã vou passeiar todo o dia de automovel com a familia. E' o meu dia. Tambem tenho o direito de descançar. De ter a minha folga.» E afinal...

O seu antigo chefe de gabinete, deputado Antonio Dias, vê-nos:

— Eu não lh'o disse?! Isto tinha que dar-se. O nosso presidente trabalhou de mais. Exgotava-se. Abusava das suas forças. Quantas vezes eu evitei assuntos que o podiam magoar! Quantos! E o peor é que vejo agora tudo muito negro, muito escuro... Ah! a Republica perdeu no coronel Baptista um streuuo defensor! Ninguem o excedia em patriotismo e poucos o egualavam.

Outros grupos. Outras apreciações. Por toda a parte se faz a mais inteira justiça ao caracter e ao patriotismo do falecido presidente.

Ja á sahida, o alferes Pimenta diz-nos ainda:

— Já cá estiveram os ministros da Hespanha, da França e da Argentina, e o illustre ministro da França frisou bem quanto lamentava a perda do chefe do governo portuguez e do valoroso soldado que em França, combatendo o inimigo, ao lado dos peoneiros da Liberdade e da Justiça, vincou o seu nome ao lado dos mais valorosos combatentes.

E o sr. Braga de Carvalho accrescenta:

— Olhe mais uma nota de carinhoso affecto á memoria do nosso querido presidente. A senhora duqueza do Porto, logo que teve conhecimento da infausta noticia, telephonou-me a pedir informações, a dizer-nos todo o seu pezar e a participar-me que ia enviar imediatamente um *bouquet* de flores desmonstrativo do seu respeito e da sua gratidão pelas atenções que do sr. coronel Baptista havia sempre recebido. Demonstra ainda desejos de vir pessoalmente aqui, o que vae ser imediatamente satisfeito.

Retiramos. Pelas escadarias havia já vasos com plantas e palmeiras, e uma fila de policias dirigindo o serviço de entradas.

Cá fôra nas Arcadas grupos de politicos e de povo discutem, em voz baixa, n'um ar soturno de tristeza, a morte do presidente e a solução da inevitavel crise.

Manifestações de pezar

Uma comissão de comerciantes republicanos das freguesias da Estefania, Anjos e S. José convida todo o comercio dessas freguesias a fechar no dia 8 os seus estabelecimentos á hora a que se realisa o funeral.

Uma comissão dos alunos do liceu de Gil Vicente previne os seus colegas de que amanhã, das 9 ás 12 horas, receberá as quantias com que queiram contribuir para a compra duma corôa que será oferecida pelos alunos desse liceu.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo falecido o eminente patriota, Senhor Coronel Antonio Maria Baptista, Presidente do Ministerio, a Camara Municipal de Lisboa, a quem foi confiada a direção do funeral, participa á Cidade o infausto acontecimento e comunica que o prestito funebre saírá do Ministerio do Interior, para o Cemiterio Oriental, pelas 13 horas do dia 8.

Amnistia

Foi já presente á mesa do Senado o parecer da comissão de legislação civil e criminal sobre o projecto de lei que concede amnistia nos crimes de caracter politico, militar e religioso.

E', ao que consta, um documento estenso e bem elaborado, como era de esperar da ilusiração de quem o subscreve.

N'ele se salienta a circunstancia de ter a Republica concedido já, nos seus dez anos de existencia, nove amnistias, o que só prova que o regimen tem a consciencia da sua força, usando para com os seus adversarios d'uma magnanimidade que muito o nobilita.

Os regimens dignificam-se, como as pessoas, pelos seus actos morais, isto é, por aqueles que têem como norma a justiça e a equidade natural, e nem a justiça, nem a equidade são incompativeis com e generosidade e com a grandeza de animo.

Ha mais de um ano que as prisões se abriram para receber os vencidos do movimento monarquico do Porto e de Monsanto. Foram condenados pelos tribunais militares a diferentes penalidades, muito elevadas para uns e muito pequenas para outros, conforme assumiram inteira e nobremente as responsabilidades do seu acto ou alijaram parte d'elas, produzindo razões e argumentos que calaram no animo dos julgadores. Essa acentuada diferença entre as penas aplicadas aos réos do mesmo crime tem-se afigurado a muitos irregularidade e injustiça, quando a verdade é que resultou naturalmente das diferentes gradações da firmeza de caracter dos implicados.

Não faltou até quem, com relação a determinado réo, atribuisse a pesada penalidade que lhe foi imposta, á antipatia pelo pai que os meios republicanos manifestávam sem rebuço, mas arrefece a espinha só de pensar em que pudesse acudir á mente de alguem a possibilidade de tal desumanidade. Não; o sr. dr. João Moreira de Almeida que é o réo a que nos referimos, foi, com efeito, condenado a uma pesada pena, mas foi isso por certo devido a ter sido ele um dos muito poucos que perante o tribunal reivindicaram com altivez todas as responsabilidades do acto praticado.

Estamos convencidos de que os membros do tribunal foram os primeiros a prestar, no seu fôro intimo, homenagem á nobresa de sentimentos de que o réo assim dava provas e á rija tempera do seu caracter, mas tiveram de julgar em conformidade das culpas tão briosamente confessadas e de que não havia motivos para duvidar.

Por assim pensarmos, nunca apoiamos a nossa opinião, favoravel á concessão da amnistia, nas sentenças dos tribunais militares que, quanto a nós, julgaram sempre bem e, quando por acaso errassem, o que tambem se podia ter dado, atenta a falibilidade das coisas humanas, tinha o condenado a faculdade de recorrer da sentença que reputasse injusta.

Nós julgamos agora oportuna a concessão de amnistia, nas condições que mais de uma vez temos enunciado; por outros motivos que não esses, mas de peso e conveniencia imediata para a vida da nação

A guerra veio modificar profundamente a vida de relação dos diferentes povos do mundo. Diante de nós abre-se uma epoca de luctas no campo economico para as quais as nações que, como a nossa, tinham antes da guerra uma vida precaria, se encontram muito mal preparadas.

Temos, portanto, que meter hombros á dificil empreza de transformar profundamente o nosso modo de ser e isso só se pode levar a efeito pela conjunção dos esforços de todos os portuguezes.

O presidente da nossa delegação á conferencia da paz vai apresentar na conferencia de Spa uma nota das reclamações a que o paiz se julga com direito, como compensação dos prejuizos sofridos pela guerra. Ascendem a perto de dois milhões de contos essas reclamações e, para que elas sejam tomadas na devida consideração, é necessario que não apresentemos aos nossos aliados o aspecto de uma nação moribunda, debatendo-se impotente no meio de profundas divisões intestinas.

Segundo declarações do presidente do ministerio que hoje faleceu repentinamente, vamos recorrer ao credito interno e externo para realisação de dois grandes emprestimos que nos auxiliem na obra de resurgimento da nação e, para que o credito corresponda de boa vontade ás nossas necessidades, preciso se torna que nos apresentemos todos acordes no pensamento e vontade de concorrer. quanto em nós caiba, para o progresso do paiz.

O bem da nação aconselha, pois, o apaziguamento, impondo-se como uma necessidade a concessão da amnistia, o que, todavia, não exclue qualquer precaução que se julgue indispensavel tomar para prevenir de futuro novos acontecimentos perturbadores da paz interna. Uma disposição que não permitisse á mesma pessoa aproveitar mais que uma vez os beneficios da amnistia a crimes de revolta armada, acabaria de vez com a brotoeja revolucionaria de muitos.

Segredos a toda a gente

Hora de dôr

Morreu pela madrugada o sr. Presidente do Ministerio. Victimou-o uma congestão pulmonar. Victimou-o, além de tudo, o poder. Venho curvar-me á sua memoria e tirar respeitosamente o meu chapeu perante o seu cadaver. Num momento incerto em que Portugal procurava o homem oportuno, o homem necessario, o homem inevitavel — teve a felicidade de encontrar esse homem.

Nunca lhe pagaremos esta divida de gratidão. Sacrificou a sua saude fatigada. Acabou por sacrificar a propria vida. Era a afirmação duma dignidade.

Era um caracter posto ao serviço duma convicção. Nesta hora de lagrimas em que nos sentimos sacudidos por mais uma fatalidade, ajoelhemos diante d'esse homem que a politica matou horrivelmente quando mais preciso era.

Regionalismo

Mayer Carção, jornalista de altos recursos, notava hontem na Manhã a tendencia acentuada para o regionalismo, nas provincias portuguezas. E eu poude depreender das suas palavras que embora este movimento o não contrarie em absoluto, nem por isso lhe merece toda a sua incondicional simpatia. Por atendiveis razões? Certamente. Em todo o caso, a proposito é oportuno notar: que não se sacrifique a ideia larga de Patria á ideia restricta de provincia, sim, está bem; agora que se sacrifique essa ideia restricta de provincia a essa outra ainda mais restricta de Terreiro de Paço, isso não. E afinal é este ultimo sacrificio que se tem feito sempre entre nós.

Contra o primeiro não se revolta ninguem; contra o segundo tem-se revoltado toda a gente. O regionalismo fez-se precisamente para combater esta tendencia: a absorpção pelo poder central. A politica de campanario tem-se realisado não nos adros sertanejos, mas simplesmente a dois passos de nós, no Ministerio do Interior. Era necessario reagir, fosse como fosse, e vai-se reagindo. Cultiva-se agora, por toda a parte, esse amor proprio local que os homens bons dos concelhos dos seculos XII e XIII, coroados de saragoça e de giesta amarela inventaram, pelo mesmo motivo porque nós o desenvolvemos hoje.

A arte do ferro

Abriu ha dias, no salão Bobone, *uma curiosa exposição de objectos em ferro, meia duzia deles, se tanto — um candelabro, uma brazeira romana, dois arcões pequeninos com as suas ferragens á moda velha, e pouco mais.*

E apesar disso — passei lá hontem três quartos d'hora deliciosos. Devo-o á sr.ª D. Vera de Lima, espirito superior, que trouxe pela mão um artista ignorado — Lourenço Chaves d'Almeida — herdeiro duma velha familia de serralheiros de Coimbra, manejando o ferro com ternura e graça, um quasi nada á maneira dos mestres inglezes, sem todavia cair nos exageros de Nelson, Dawson ou Frampton.

A arte do ferro, tão nobre, afinal, como a do oiro, esboçou-se, com certo brilho, pelos meiados do seculo XVI, na velha cidade dos sinos e dos doutores; mas desde então, longe de desenvolver-se como a olaria, pode dizer-se que cristalisou nos galos dos cataventos e nas grades dos mosteiros. Tudo quanto concorra para o resurgir merece o mais vivo aplauso.

Chaves d'Almeida está numero dois para essa ressurreição. O numero um pertence — á tout seigneur tout honneur — a Antonio Augusto Gonçalves, seu mestre e seu amigo, a quem Coimbra deve muito e a quem a arte portugueza já não deve menos.

Luiz Guimarães.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 81, 1.º—Tel. 2880-C

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

A morte do sr. presidente do ministerio e a situação politica

A morte subita do sr. coronel Antonio Maria Batista, ilustre presidente do ministerio, provocou um profundo sentimento de condolencia em todo o paiz.

Era de esperar.

O sr. coronel Antonio Maria Batista, republicano de sempre, caracter sem jaça, energico sem ser violento, militar brioso e disciplinador, revelou como homem de Estado admiraveis qualidades de firmeza e de honestidade na gestão dos negocios publicos. O seu consulado, diga-se o que se disser, afirmou-se numa tal obra de moralisação dos serviços publicos e de morigeração financeira que rediniu o regime de complacencias comprometedoras com os seus defraudadores e garantiu a sua existencia futura, conjurando-a dos perigos apreensivos da bancarrota.

O paiz inteiro, que deve ao ilustre defunto estes relevantissimos serviços, não deixará jamais de o chorar com merecida saudade.

A nossa vida politica parecia ter-se estabelizado num periodo de funções uteis, encontra-se perturbada de novo.

Não esqueçam os politicos que o momento que se atravessa é gravissimo e que por isso mesmo não comporta habilidades que só servem a prejudicar o paiz. A crise ministerial, aberta em tão deploraveis e lutuosas circunstancias, tem que ser resolvida sem delongas de nenhuma especie. A nossa situação financeira é delicada, como delicada é a nossa situação economica.

Os politicos, a menos que queiram desacreditar-se por completo na opinião publica, não o podem deixar de ter em conta. E, tendo-o, mostrando dessa sorte ao paiz a isenção patriotica dos seus processos, a crise politica solucionar-se-ha rapidamente, como convem aos superiores interesses do Estado.

José de Torres.

A engenharia militar

E' a filha engeitada do exercito portuguez

Sr. redactor—Com um interesse facil de compreender tenho lido os artigos, cheios de razão, que o seu jornal tem publicado sobre este assunto, e vendo a boa vontade que auxilia o nosso desejo de levantarmos a arma a que nos dedicámos e para a qual nos preparamos com sete longos anos de escolas superiores, venho tambem pedir algumas linhas para falar no momentoso caso, ainda que encoberto, do Parque Automovel.

Todos sabem que os casarões em ruinas que existiam em Belem estão hoje transformados em optimas oficinas com todos os aperfeiçoamentos e onde se executam os mais modernos trabalhos, mercê da grande competencia e dedicação em especial dum oficial que foi como que o criador de tudo o que existe. Só quem não quiser não compreenderá todo o esforço realisado para se chegar a termos hoje o Parque Automovel, garage militar e a escola de condutores automoveis, tendo a contar com todas as resistencias passivas e todas as más vontades.

Pois, ao que se ouve, está na forja um decreto do sr. ministro das finanças, extinguindo o parque, a garage bem como as unidades de engenharia que nelas fazem serviço. Creio que o decreto do sr. ministro diz até que «considerando que os serviços automoveis teem estado muito mal entregues e executados com pouca regularidade». Parece-me, porém, que os desmandos não são cometidos pelos oficiais de engenharia em serviço no Parque, mas por todas as variadas entidades que se servem das viaturas automoveis para todos os serviços, ainda os que são evidentemente extra-oficiais. Mas no decreto ha ainda mais e que reputo como um proposito de vexar a engenharia militar. A esta arma é tirado o serviço automovel, ficando porém com ele alguns grupos de companhias de Administração Militar, o que aliaz me não admira muito por sua ex.ª ser oficial do Quadro Auxiliar do Serviço da Administração Militar.

E para terminar lembrarei que o circunstanciado e fundamentado relatorio, tentativa de resurgimento da Escola Pratica de Engenharia em Tancos, apresentado pelo seu atual comandante, nem sequer mereceu resposta do sr. ministro da Guerra!

A Engenharia é, ha alguns anos, a filha engeitada do Exercito Portuguez, do que ela se sente cada vez mais. São raros os oficiais que, desgostosos e mal remunerados, não aspirem a conseguir licença ilimitada pelo que, imagino a Engenharia, de gloriosa memoria, entrando na sua agonia...

Creia que lhe serei imensamente grato pela publicação destas linhas.

De V. etc. — *Oficial de engenharia.*

«O Debate»

Reaparece depois de ámanhã este nosso presado colega da tarde, que, como se sabe, teve de suspender a sua publicação por motivo da gréve tipografica, tendo tido contacto com os seus leitores por intermedio das nossas colunas.

Questão interessante

Que direitos tem um funcionario publico?

O governo francez pretende resolver esta questão com uma proposta de lei

Ha dias apresentou o governo francez á camara dos deputados uma proposta de lei acerca do estatuto do funcionalismo publico.

Nessa proposta define-se que funcionarios publicos são os empregados, agentes ou sub-agentes, ocupando logar nos quadros permanentes de qualquer serviço publico, com exclusão do pessoal operario do Estado, dos embaixadores, ministros plenipotenciarios, governadores das colonias, prefeitos, sub-prefeitos, secretarios geraes e directores geraes dos ministerios.

A proposta ministeral especifica quais são as garantias que é legitimo conceder aos funcionarios publicos e quais as obrigações que lhes incumbem.

Afim de cobrir os funcionarios contra a arbitrariedade e o favoritismo, estabelece a proposta que o seu recrutamento será feito por concurso ou exame, seguido de algum tempo de serviço de prova, e cria dois conselhos, tendo um a seu cargo dar parecer sobre a promoção dos funcionarios, incumbindo-lhe tambem a competencia disciplinar, e o outro resolver sobre os recursos que os funcionarios interponham contra as decisões do primeiro.

A proposta ministerial estabelece francamente o principio de que os empregados publicos, por isso mesmo, que estão ao serviço do Estado, devem ter direitos politicos limitados e por isso, consagrando o direito de se associarem com fins de defeza dos direitos da sua corporação, prohibe-lhes a imiscuição na politica e nega-lhes o direito de se associarem com os funcionarios de outras administrações centraes ou doutros serviços externos.

A proposta comina multas para as infracções das disposições do Estatuto do funcionalismo, as quais podem atingir a soma de 15.000 francos, ficando civilmente responsaveis pelo seu pagamento as associações formadas á sombra d'esta lei.

Em certos casos o governo poderá decretar a dissolução de algumas destas associações.

Festa militar

Para os orfãos e viuvas dos soldados da grande guerra

O 1.º Grupo de Companhias da Administração Militar, auctorisado pelo comando da divisão, tomou a iniciativa de promover para breve, na vasta sala do Coliseu dos Recreios, um festival em que tomarão parte todas as unidades e estabelecimentos militares da capital e bem assim a grande banda da Guarda Nacional Republicana.

O producto da festa reverterá em beneficio dos orfãos e viuvas dos soldados mortos na grande guerra.

E' grande o entusiasmo na classe militar, preparando-se grandes atracções para que esta festa, cujos fins são tão altruistas e simpathicos, tenha o maximo brilho e o sucesso de que é merecedora.

Propostas de finanças

A Associação de Classe dos Caixeiros e a Federação Portugueza dos Empregados no Comercio, realisam amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, Antonio Maria Cardoso, 20, uma reunião magna dos empregados no comercio para serem apreciadas as propostas financeiras e a representação que foi entregue ao Parlamento, pedindo para não serem colectados na taxa de 10 °/o de contribuição industrial os trabalhadores do comercio.

Será tambem profusamente distribuido pelas citadas colectividades um manifesto, convidando todos os empregados no comercio a assistirem a esta reunião, de grande interesse para a classe.

Os desfalques nas obras do Estado

A proposito da noticia que hontem démos sobre os desfalques nas obras do Estado, procurou-nos o aparelhador sr. Domingos Martins, para nos declarar que a sua transferencia não foi solicitada por ele, mas sim dada pelo engenheiro chefe da 9.ª secção, sr. Manuel Moniz de Freitas, bem contra sua vontade, pois que havia tres anos que trabalhava nas obras do Amparo, á Guia, onde conhecia já todo o pessoal, com o qual se dava bem. Não tem meios de fortuna e não interveiu de fórma alguma nos desfalques havidos, como póde provar com todos os chefes com quem tem servido.

Antigo revolucionario civil, antes da proclamação da Republica alguns valiosos serviços prestou, como nos provou com um atestado do chefe do grupo a que pertencia, e só em 1910 entrou para as obras publicas como apontador, tendo sido ha dois anos nomeado aparelhador. Durante 14 anos, antes da sua entrada para funcionario publico, dirigiu diversas obras particulares, o que ainda hoje faz, mas nem mesmo assim conseguiu adquirir fortuna.

Taes são as declarações do sr. Domingos Martins, que lealmente reproduzimos.

—Tambem nos procurou o constructor civil sr. Bartholomeu Madeira Gomes, para nos declarar que não tem predios, que coisa alguma tem que vêr com os desfalques cometidos e que continua trabalhando nas obras da antiga Escola Politécnica. O inquerito, que é preciso que se faça, acrescentou, mostrará a sem-razão com que o seu nome foi pronunciado.

Nos paizes vencidos

Como vive a classe media

Comer n'um restaurant é um luxo que só uma reduzida parte da população de Viena se póde permitir. A classe media ganha cêrca de 75 corôas diarias, exactamente o que custa uma refeição n'um restaurant de segunda ordem.

Quanto á questão dos viveres, a esposa d'um alto funcionario do Estado fez a um jornalista as seguintes declarações:

— Meu marido, minha filha, de sete anos, e eu comemos, todos, apenas um quilo de carne por mez. Alimentamo-nos principalmente de batatas e legumes. Não sofremos fome, mas sinto que os alimentos que tomamos nos não dão força bastante. A's vezes consigo comprar um pouco de manteiga, a 140 corôas o arratel. Ha muitos meses já que não vi sequer uma gota de leite e só ultimamente se vende leite condensado. As 5000 corôas que meu marido ganha por mez chegam unicamente para pagar a casa e a comida. Não tenho creada. Nunca vamos a um café e ainda menos ao teatro. Não podemos comprar fato e calçado e não sei como me hei de arranjar quando os sapatos de meu marido se romperem.

Um capitão do activo declarou por seu turno:

—Vivo numa cidade da provincia e ganho 1900 corôas por mez. Sou solteiro. Por uns aposentos mobilados modestissimamente pago 180 corôas. Temos as refeições numa especie de «mess» dos oficiaes. Dão-nos sôpa, tres vezes por semana um pequeno pedaço de carne, um prato de legumes e sobremeza, pelo que pago 18 corôas por dia. A minha alimentação é insuficiente, de modo que tenho constantemente o estomago vazio, e durante todo o dia estou ancioso porque chegue a noite, para dormir e não sentir os tormentos da fome.

«Uma vez por mez permito-me o luxo de ir a um restaurant. Não se imagina o prazer que sinto. Nos primeiros instantes julgo-me capaz de devorar todos os pratos que a lista traz; depois, entrego-me á delicia de escolher entre eles o mais saboroso. Comer é a nossa unica preocupação, em volta da qual giram todas as nossas dôres e alegrias.

As relações da Inglaterra com os "soviets"

Um deposito dum milhão de libras feito por Krassine

O correspondente do *Matin* em Londres enviou a esse jornal, em data de 1, os seguintes pormenores sobre a tão falada visita feita por Krassine:

O primeiro resultado oficial da visita feita por Krassine a Lloyd George foi hoje conhecido. Anuncia-se, com efeito, que «os delegados comerciaes russos vão em breve abrir em Londres um escritorio que se ocupará do reatamento das relações comerciaes entre a Gran-Bretanha e a Russia».

Por outros termos, Krassine obteve licença para crear aqui uma especie de sucursal das cooperativas que fará negocio com os organismos já existentes, taes como os «centrosojus», á testa dos quaes está Berckenheim, as cooperativas siberianas, representadas por Morosoff, e a união central dos consumidores russos, dirigida por Crysine, organismo que se recusára a entrar em relações com o bolchevismo, apezar dos esforços feitos por Noguine e Rosowski antes da chegada de Krassine a Inglaterra.

A creação do novo escritorio comercial bolchevick recebeu a aprovação do serviço de comercio ultramarino e espera-se até uma certa colaboração da sua parte.

O pessoal d'essa repartição comercial dos soviets, composto quasi que exclusivamente de peritos, é esperado esta tarde em Londres.

Crê-se que, logo que seja possivel, os agentes bolchewicks vão tentar fazer contratos quanto a material de caminhos de ferro, maquinas agricolas, assim como com todos os produtos manufaturados dos quaes o paiz tem urgente necessidade.

Que oferecerão eles em troca? Não se sabe, porque as remessas de trigo, de linho e de madeira russas são ainda incertas.

Entretanto, Krassine acaba de fazer um deposito de um milhão de libras esterlinas num grande banco londrino. Porisso, nos meios opostos a todas as relações bolchevicks, parece-se estar muito inquieto acerca do emprego que eventualmente se poderá dar a esse dinheiro. Os meios oficiais mostram-se, todavia, absolutamente tranquilos a tal respeito.

A entrevista de hontem continua muito misteriosa e apenas suposições se podem fazer sobre o que foi discutido por Lloyd George e Krassine. Julga-se saber que os ministros inglezes foram favoravelmente impressionados pelo enviado de Lénine, cujo papel, de resto, era o de se lhes apresentar sob o seu melhor aspecto.

Diz-se tambem que Krassine prometeu fazer o possivel para obter a liberdade dos prisioneiros inglezes e francezes que estão ainda entre ferros bolchevicks, mas tudo isto são suposições e só com reservas se lhe pode dar credito.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

Reunião de agricultores

Reuniram hoje, pelas 14 horas, na Associação de Agricultores, os produtos de cereais, sob a presidencia do sr. José Antonio de Oliveira, tendo como secretarios os srs. Silveira Botelho e Jeronimo Fernandes de Oliveira.

Entre outros, falaram os srs. dr. Antonio dos Santos Sidões, director da Associação de Agricultura e Tiago Sales, presidente da Federação dos Sindicatos Agricolas, fazendo uma exposição clara do preço porque fica o produto deitado á terra, quanto custam o trabalhador, a semente, os adubos, etc., resolvendo-se enviar uma representação ao governo pedindo providencias.

A reunião foi numerosamente concorrida.

THEATROS

Coliseu dos Recreios

«Sonambula»

O que não teria sido a obra do divino mestro, do belo canto, se a morte traiçoeira o não tivesse ceifado aos 34 anos ?!!

Que aluvião de maravilhosas e novas melodias não teriam inundado o Mundo da Arte! O estilo de Bellini só é comparavel ao de Pergolesi; a simplicidade dos seus processos dão-lhe uma claridade expressiva, inegualavel, unica.

So sucede—o que hoje é raro—encontrar uma garganta previlegiada como a do tenor Borgioli, que estudou o suficiente para poder com escrupulosidade executar tais melodias, é delicioso, é um verdadeiro encanto ouvi-las. Dino Borgioli é dos poucos que neste seculo — em que tudo se faz a correr—não teve pressa de cantar; estudou 8 anos, começando os seus estudos com recursos limitados, pois só atingia com dificuldade um lá agudo ... pois bem, hoje, entre os do seu tempo, é o unico que tem voz de extensão invulgar.

Vejam o que póde um estudo bem guiado e aturado!! Citamos este caso no intuito de elucidar os novos, os que estudam, os que pela muita precipitação arruinam e inutilisam, as vezes, belas gargantas.

Quem conseguir cantar com perfeição Bellini, póde estar certo que vencerá, brilhantemente, qualquer dificuldade vocal. Borgioli deu-nos mais uma belissima prova da sua maestria cantando a parte de Elvino maravilhosamente; logo no duetto do 1.º acto, as dificeis «fioriture» feitas com pureza de estilo e perfeição lhe valeram calorosas chamadas ao proscenio.

O concertante do 2.º acto, acolhido com uma vibrante ovação, foi por ele acentuado com alma e brio, tendo de repetir o trecho; indiscutivelmente Borgioli a cada nova interpretação aumenta as enormes simpatias que já gosa entre nós: vestido, como sempre, com propriedade e linha. Bravo Borgioli.

«Sonambula» era a jovem soprano Surinack, que soube imprimir doçura no canto filando lindos sons agudos e interpretando com acerto a dor da pobre inocente rapariga que sob o sono comete tantas imprudencias. Esta jovem tem condições para poder conseguir, em arte, um lugar proeminente. Mais uma vez lhe recomendamos estude; á sua voz falta ainda vocalizar o bastante para adquirir facil e clara a execução de agilidade e «pichetati», que por emquanto são confusos.

Não se iluda com os aplausos, não acredite nas lisonjas que lhe dizem e escrevem; se lhe falamos assim é precisamente porque reconhecemos merece pelas qualidades que já possue o interesse e os conselhos dos experientes nestas materias.

Cantou com a devida expressão toda a sua parte, mas no allegro do rondó, se a sua voz conseguisse o que se exige dos sopranos-ligeiros, obteria maior relevo. Discreto «Conde» o baixo Fernandes.

Orchestra um tanto lenta nos tempos, sob a regencia do maestro Tarenti.

Maria Judice

Noticiario

No Apolo estão marcadas as seguintes festas artisticas: em 19, da actriz cantora Jalzira de Souza; 21, Berta e Alberto Mirando; 25, Dora Vieira; 28, Luiz da Silva e José Barbeitos, mestre e electricista do teatro. Ha tambem ali, em 26, uma recita em beneficio da Assistencia Folquense 30 de Janeiro e a 30, de José Thomaz Pedroso e Antonio de Souza Almeida.

VIDA SPORTIVA

Hipismo

As provas de hontem

Ap. econtação de cavalos estrangeiros.—1.º, «Paula», Joaquim Ricardo; 2.º, «Reginald», Brandão do Brito.

Sargentos.—1 «Marraquene», 1.º sargento Leandro, E. E. faltas 0, tempo 1,54; 2 «Vefudos», 2.º sargento Santos, E. E. 0, 2, 2 1½; 3 «Ping Pong», 2.º sargento Rodrigues, C. 7, 1½, 2, 56 2½; 4 «Mascoco», 2.º sargento Santos, E. E. 3, 2, 41 2½; 5 «Saguim», 2.º sargento Leandro, E. E. 3 1½, 2, 35.

Grande premio.—1 «Folonda», Borges de Almeida, faltas 1, tempo 2, 12, 1½; 2 «Scotts», Pedro Bicker, 2, 2, 3; 3 «Martefa», Filipe Vilhena, 2, 2, 12, 1½; 4 «Kiss» José Mousinho, 3, 2, 31, 1½; 5 «Storm» Luiz Margarido, 3, 2, 1½, 2, 2½; 6 «Volga» Van Grichen, 4, 2, 20, 3½; 7 «Belfry», Jorge Oom, 4, 2, 30 2½; 8 «Horisonte» Albino Oliveira, 4, 2, 40; 9 «Darling», Borges de Almeida, 5, 2, 15 2½; 10 «Pic Pocket», Manuel Gomes, 5 1½, 2, 22, 1½; 11 «Gaillard», Pedro Bicker, 5 1½, 2, 33, 12 «Dear Dicks», Filipe Vilhena, 6, 2, 12, 2½; 13 «Mifonos», Carlos Maria, 6, 2, 21, 4½; 14 «Marcela», Jorge Oom, 6, 1½, 2, 6, 4½; 15 «Selecto», Manuel Gomes, 6, 7½, 2, 20.

Noticiario

Foi posto hoje á venda o bi-semanario *Os Sports.*

—No dia 30 realisa-se no Grupo d'Armas e Sport uma festa de esgrima, disputando-se um torneio por equipes.

—A comissão de amadores de *Natação do Sul* resolveu efectuar as seguintes provas:

(4 de julho)—*Escolas Primarias.*—50m de costas, 50m de bruços e 50m metros livres. *Escolas Secundarias.*—200m equipes escolares secundarias 4 estilos.

(11 de julho)—*Taça Pascoa.*—Equipo de 100m, Escolas Secundarias, organisada pelo Club Naval de Lisboa.

(18 de julho)—*Taça J. S. T.*—Escolas Superiores, 200m livres.

Taça Alfredo Soares.—200m equipes, Escolas Secundarias, organisada pela Associação Escolar da Casa Pia.

(25 julho).—*Taça Castelbranco.*—Water Polo, organisada pelo Academico Sport Club.

A inscrição para estas provas fecha-se 8 dias antes da data da realisação das provas.

—As provas finais de tiro para apuramento final da equipe realisa-se na quinta-feira proxima.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 30, 1.º Tel. 2541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2257-N.

O Maxim's transforma-se em restaurante

Seguindo o exemplo dos grandes «cercles» do estrangeiro

O antigo Club Maxim's reabriu hontem, transformado em restaurante, tendo sido a concorrencia extraordinaria e *hors ligne*, como, aliás, era de prevêr, desde que se saiba que só socios ou pessoas apresentadas por socios ali podem entrar, visto que não é uma casa vulgar, onde qualquer consumidor possa livremente sentar-se a uma meza e pedir o que deseja.

Não. O Maxim's seguiu — e muito bem — o exemplo dos grandes *cercles* de Londres e Paris, onde o socio encontra todas as comodidades e conforto. E, assim, o socio do Maxim's tem ali barbearia, gabinete de leitura, tabacaria, casa de banho, magnificas salas onde póde distrair o espirito e por fim escolhidas refeições, primorosamente confeccionadas e acompanhadas da deliciosa musica executada por uma orchestra de tziganos.

De modo que, apoz os seus trabalhos do dia, o funcionario publico, o comerciante, o banqueiro, o industrial, teem onde passar a noite, de mais a mais com a certeza absoluta de que encontrarão uma sociedade escolhida, alguem com quem possam conversar, o que nem sempre sucede.

Do que é o Maxim's desnecessario será falar. Por mais d'uma vez se ocupou d'esse club a imprensa, descrevendo as suas sumptuosas salas, o esmerado serviço do seu bufete, agora ainda aumentado e melhorado. A baixela é magnifica, o serviço, como dissemos, primoroso, e tudo ali convida a passar umas horas despreocupadas e em alegre companhia.

Situado n'um local dos mais centraes da cidade, o Maxim's vae ainda vêr aumentar a sua selecta clientela pois que muitos e muitos se apressarão a fazer-se inscrever como so

TEATRO POLITEAMA

Hoje — ás 21,15

Epoca de verão-C.ª Alves da Cunha

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

2.ª representação da peça de *Linares Rivas*, tradução de Marçal Vaz e Oldemiro Cesar, que hontem obteve colossal exito em estreia da companhia

COBARDIAS

notabilissimo desempenho da grande actriz

Virginia

que obsequiosamente se digna tomar parte neste espectaculo, e dos artistas BERTA VIANA DA MOTA, que reapareceu, ALVES DA CUNHA, Samwel Diniz (do teatro do Ginasio), Berta d'Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

Grande, notabilissimo sucesso

A completar o espectaculo a peça em 1 acto, de *Roberto Bracco*, tradução de A. Morais e Mario Duarte

Ele... ela... e ele

outra interpretação, egualmente soberba, pela actriz Izilda de Vasconcelos, Otelo de Carvalho e José Monteiro.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu hontem, pelas 22 horas, em casa de seus avós, na rua Marques da Silva, 67, 1.º, o sr. José Pedro de Freitas, ajudante de comissario do vapor «Mormugão». O extinto, filho do sr. Jordão de Freitas, era cunhado do nosso amigo João Pinto d'Almeida, a quem apresentamos sentidos pesames. O funeral realisa-se amanhã.

Mutilados da guerra

Uma recita em seu favor

No teatro de S. Carlos realisa-se no dia 9, promovida por uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino, uma recita cujo producto reverte em favor dos mutilados da guerra.

Representar-se-ha a peça fantastica em 3 actos e 7 quadros intitulada «Ouro, diabo e batota», original dos empregados do mesmo Banco sr. Jayme Ferreira e Carlos A. de Sousa, sendo a musica escrita expressamente pelo distincto maestro Alves Coelho.

Na recita teem entrada os bilhetes com a data de 15 de maio. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda no Banco Ultramarino, na sua agencia do Caes do Sodré e na camisaria Eifel, na calçada do Carmo.

Teatro São Luiz

Hoje — *Grande sucesso de gargalhada* — Hoje

A engraçada zarzuela, tradução de Acacio de Paiva, musica espanhola do maestro Calleja:

LAS BRIBONAS

Protagonista *Cremilda de Oliveira*

Os outros papeis por Irene Gomes, Margarida Martinó, Matias de Almeida, Vasco Sant'Ana, João Silva, Joaquim Roda.

O 1.º acto da opereta holandeza:

Moinhos que Cantam

MUSICA

Recital de piano

No Salão da Liga Naval Portugueza realisa-se amanhã, ás 21 e meia horas, um recital de piano pela sr.ª D. Maria Henriqueta Lopez, sendo o programa o seguinte:

I—«Sonata» em lá bemol, op. 26, Beethoven: (a) andante con variazioni, (b) Scherzo, (c) Marcia funebre sulla morte d'un eroe, (d) Rondó—Allegro.

II—a) 2.º «Soneto» de Petrarca e (b) 2.º «Estudos» de Paganini, Liszt; (c) 3.ª «Balada» em lá bemol, Chopin.

III—a) «Bourrée fantasque», Chabrier; (b) «Improviso» sobre motivos populares portuguezes», Vianna da Mota; (c) «Capricho» sobre os bailados da opera «Alceste» de Gluck, Saint-Saens.

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée Hoje

Serenidade e Arrojo, 2 partes

A Vingança do abutre, 2 partes

O Rio da Morte, 2 partes

Acidente funesto, 2 partes.

2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª series do film

A Luva Vermelha

Admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP

Amanhã:

ESTREIA da 6.ª serie

NOTICIAS DA CAPITAL

Criada «digna» de confiança

A policia de Setubal capturou Maria Luzitana, natural de Coimbra, criada, por ter roubado a Maria Herrere, residente na Travessa do Alecrim, vestuario no valor de 90 escudos, indo empenhal-o numa casa de penhores, na rua de S. Paulo, 152.

Carroceiro gatuno

Foi hoje preso, a pedido de Adelino Pereira, o carroceiro Antonio Gomes, morador na rua Campo de Ourique, 6, por ter furtado 136 folhas de Flandres, quando as transportava da praça D. Luiz para a Alfandega.

Policia agredido por um oficial

O chefe Tavares, da 4.ª secção de investigação, continuou hoje a ouvir novas testemunhas sobre o caso ha dias sucedido no jardim de Santos entre o alferes sr. Anibal da Silva Machado e o policia civico 1446, que foi agredido e ainda mandado prender por aquele oficial.

Foram sete as testemunhas hoje inquiridas, entre elas um estudante de direito, cujos depoimentos, ao que nos consta, foram favoraveis ao agredido. A este foi hoje feito exame directo pelo clinico do corpo de policia. Apresenta, além de ferimentos pelo corpo, um no rosto de 80 centimetros de comprimento e 2 de largo.

O processo deve ficar concluido amanhã.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

ULTIMA HORA

A morte do sr. presidente do ministerio

O sr. presidente da Republica, acompanhado do secretario geral da presidencia e do seu secretario particular, esteve de tarde na sala do Conselho d'Estado, a prestar a sua homenagem ao ilustre extincto.

Todo o corpo diplomatico ali esteve tambem, assim como o general comandante da guarda republicana, dr. Bernardino Machado, etc.

O funeral será dirigido pelos srs. Barreto da Cruz, Braga de Carvalho, Conceição Estrela e Costa Cabral.

O segundo turno, que está velando o cadaver do sr. coronel Baptista, á hora a que escrevemos, é constituido pelos srs. governador civil, director da policia de investigação, inspector da policia administrativa e comissario geral e oficiais em serviço na policia.

Durante a tarde, na Baixa, o movimento foi grande, principalmente no Rocio. No café «A Brazileira», ali sito, a aglomeração foi grande, tendo falado por vezes diversos oradores, exaltando a memoria do sr. coronel Antonio Maria Baptista.

Nas arcadas do Terreiro de Paço conservaram-se sempre numerosos grupos, principalmente junto da porta do ministerio do interior. E' enorme já a lista das pessoas que se teem ido inscrever, assim como o numero de bilhetes e telegramas recebidos, dando pesames.

O governador civil de Viana do Castelo, pediu a sua demissão.

O sr. Jorge Nunes enviou ao ministerio do interior um telegrama de condolencias.

O conselho da Ordem da Torre e Espada resolveu conferir essa condecoração ao extincto presidente.

D'um dos turnos fazem parte os srs. Antonio Maria da Silva, dr. Mesquita de Carvalho e o almirante Azevedo Gomes.

Amanhã ha tolerancia de ponto nas repartições do Estado.

O ministerio apresentará amanhã uma proposta ao parlamento para que seja considerado feriado nacional o dia do funeral.

A sessão de propaganda que o Grupo Parlamentar Popular promovia hoje no teatro Apolo foi adiada em sinal de sentimento.

Juramento de bandeiras

Como noticiámos, realisou-se hoje, no grupo de baterias a cavalo de Queluz, a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras. A' cerimonia assistiu o general comandante da divisão.

Pelas praças foram executados com toda a correção diversos exercicios e o rancho foi melhorado.

O quartel, que esteve patente ao publico, foi muito visitado.

Tambem as praças do batalhão n.º 6 da guarda nacional republicana prestaram hoje juramento, tendo essa cerimonia atraido ao areal da Junqueira grande numero de pessoas.

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de linguas vivas

Francês — Inglês — Alemão — Português — Italiano — Espanhol

Encarrega-se de traducções e de correspondencia comercial

Mario d'Araujo & C.ª

Rua do Mundo, 81, 3.º

Endereço teleg. MARIUJO—Lisboa

ENCARREGAM-SE, mediante uma simples comissão, da venda e compra de artigos negociaveis, remetendo amostras, preços e condições. Aceitam representações de casas nacionaes e estrangeiras.

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2421

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Philadelphia e de Lisboa

Bôca, dentes e maxilares

Corôas e pontes dentarias

Rua do Jardim do Regedor

51, Tele(fone—2176 / (gramas—*Ferires*

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

OS SPORTS

d'A CAPITAL

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino

PUBLICA-SE

A's Quintas-feiras e domingos

ASSINATURAS

3 mezes..... 2$50

6 mezes..... 5$00

Pagamento adiantado

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

A luva vermelha

A *matinée* que hoje se realisou no lindo Salão Central teve uma concorrencia desusada, para o que muito contribuiu a exibição da afamada pelicula em 36 partes, *A luva vermelha*, da qual passaram pelo écran daquele cinema os cinco primeiros episodios. Ainda outros *films* faziam parte do programa, que o publico recebeu com o maior agrado.

O espectaculo desta noite é o mesmo, o que equivale a dizer que a concorrencia deve ser grande.

Amanhã, segunda feira, estreia na *matinée* do sexto episodio da *Luva vermelha*, intitulado *Os inimigos de Betsy.*

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e noturnas. Matricula permanente.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor oficial

Transacções em fundos publicos papeis de credito

Bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telefone 579—End. Corretorivo

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telefone 3780

Acções Buzi

Cautelas representativas de acções da Companhia Colonial do Buzi. Compram-se a 52$00 cada acção. Lima Netto & C.ª, Rua da Conceição, 100-106

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças

Ás 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes

as 5,30

Rua Augusta, 220, 1.º

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias.—DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.

Olhos.—DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.

Pele e sifilis.—DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.

Boca e dentes.—DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões—DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.

Doenças das crianças.—DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.

Ouvidos, nariz e garganta.—DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.

Analises clinicas.—DR. RAUL DE CARVALHO.

Raios X diatérmia alta freq.—DR. CARLOS SANTOS, (filho).

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone—2.227

Productos Quimicos

FERREIRA DA COSTA L.da

Largo do Directorio (S. Carlos), 4

Telefone C. 2579

Telegramas "Taro"

Aos Agricultores

empreguem

Creolina e a Pacocreolina "Pearsen"

Contra a praga dos gafanhotos

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

LISBOA

MAXIM'S

Praça dos Restauradores, 43 — C. da Gloria, 3-C.

A DIRECÇÃO do Club dos Restauradores (Maxim's) participa a todos os seus socios que abre hoje os seus salões com um esmerado serviço de restaurant. sendo a exploração feita por conta propria.

Jantares concertos das 19 ás 22

(7 h. ás 10 h. da noite)

Com uma orquestra de Tziganos

Bivar de Vasconcellos & Marques, Lt.ª

Conde Barão, 27 2.º—Lisboa

Telefone C. 2931

Telegram. RAVIB

Representantes de Salgueiro, Cruz & C.ª Lt.da

PARIS

Comissões, Consignações e Conta Propria

Todos os materiaes para fabrica de conservas, como folha de Flandres, estanho, chumbo, etc., azeites e cereaes.

COMPANHIA PORTUGUEZA DO ESTANHO

S. A. R. L.

CAPITAL 500.000$00

Séde provisoria: Rua da Assunção, 42, 1.º

DIVIDENDO

Por deliberação tomada em reunião conjunta dos Conselhos Administração e Fiscal d'esta Companhia está a pagamento, por conta do dividendo do exercicio corrente, a quantia de 5$00 por acção (5 0/0) na séde da mesma Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 12 horas, a partir do dia 5 até 15 do corrente e depois d'esta data ás segundas-feiras, á mesma hora.

Lisboa, 1 de Junho de 1920. — O administrador-delegado

"GARANTIA"

Companhia de seguros fundada em 1853

Séde no Porto: edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0

Dividendos distribuidos 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas

Seguros de vida (Em organisação)

Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.ª

Banqueiros

69 a 79, Rua Aurea — Telefone 533 e 1589 central

Pilulas laxativas BOISSY

(SAPONACEAS)

O purgante ideal

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue.

anti-biliosas e refrigerentes

Farinha Lacto Bulgara

Evita e cura as enterites

Auxilia a dentição

Alimento dos dispepticos

Patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

R. da Prata, 51, 3.º—Tel. 3586-C.

Superalimenta os fracos

Piccadilly

Alfaiates — Mercadores

Rua Garrett, 69-71

Completo sortimento de fazendas de fôrma inglêsa — Ultima moda

Sobretudos e gabardines já feitos em todas as medidas — Pelos ultimos figurinos

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3538 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 7 de Junho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

NOVO GOVERNO

Passado o primeiro momento de comoção e prestadas as homenagens ao ilustre falecido, urge olhar aos interesses do paiz, preenchendo o vacuo que na administração publica deixou o sr. coronel Baptista. A situação a que ele presidiu, tirava á sua razão de ser da propria pessoa do seu presidente. Desaparecido este não tem essa situação ministerial as condições necessarias de estabilidade.

A maioria parlamentar a quem incumbe dar força, calor e vida ás combinações ministeriais, deve quanto antes trocar impressões acerca da orientação a dar ao governo do paiz e ás pessoas que, em seu entender, melhor poderão assumir as responsabilidades de bem interpretar as suas ideias sobre os diferentes problemas de administração publica.

Qualquer combinação tem que assentar em bases sólidas de segurança e ordem pública, sendo, portanto, a primeira diligencia a fazer a que respeita á pessoa que deverá ocupar a pasta do Interior, o logar do sr. coronel Baptista. E' preciso encontrá-la, seja onde fôr, com os requisitos necessarios de sangue frio, reflexão e energia, já experimentados e com as qualidades requeridas para operar harmonicamente com os elementos de que terá de servir-se no desempenho do seu papel de mantenedor da ordem publica.

A seguir vem o entendimento sobre os mais instantes problemas nacionais, o financeiro, o colonial e o economico, três questões distintas e uma só verdadeira — a salvação do paiz. Sobre esses três problemas deverá pronunciar-se a maioria parlamentar de modo conciso, mas claro, afim de estabelecer uma plataforma sobre a qual possa assentar-se uma combinação ministerial homogenea nos seus objectivos e, portanto, com todas as condições de estabilidade.

Havendo concordancia nas ideias sobre os mais vitais problemas de administração, a questão da cor politica dos individuos que, pela sua competencia, estejam nos casos de entrar naquela combinação ministerial, desce a uma importancia muito secundaria, podendo, portanto, a maioria parlamentar entender-se, se assim o julgar conveniente, com qualquer grupo de oposição para com ela colaborar no governo do paiz.

O que é essencial é não recair nos erros, já por demais repetidos, de tentativas de combinações ministeriais que, logo á nascença, levam consigo para a governação publica os germens corrosivos que os hão-de atirar a terra por na sua formação se atender exclusivamente aos interesses dos ambições pessoais dos individuos chamados para as compôr.

Porisso tem a politica e os politicos caido em completo descredito no conceito do paiz e não pouco trabalho terão aqueles que se dedicaram á ingrata tarefa de lhes restituir o prestigio.

O paiz anceia por ser bem governado, mas não se lhe tem oferecido, por emquanto, nem sequer a grata miragem da satisfação das suas antigas e justissimas aspirações. A acção dos governos tem sido até hoje, triste é confessa-lo, mais dissociativa que de coesão. Vai-se executando um trabalho lento, mas continuo, de desagregação que nos perderá a todos, e será então tarde de mais para qualquer tentativa no sentido de reunir de novo as moleculas dispersas.

O patriotismo manda sobrestar no caminho seguido até aqui e impôr uma remodelação completa nos costumes politicos.

Em vez de fragmentação, que agora se observa, dos partidos politicos que mais não significa que a satisfação de vaidades, melindres, ambições ou até odios pessoais, exige o paiz, a parte só, aquela que moureja de sol a sol no seu trabalho, que se faça uma obra de reconstrução em duas grandes e fortes agremiações partidarias, na formação das quais se olhe mais aos principios que regulam os interesses do paiz, do que ás pessoas.

* * *

Na verdade, uma das mais poderosas causas de todos os nossos males é a preferencia dada por todos os politicos ás estereis luctas partidarias, em vez de se dedicarem ao estudo das questões que, resolvidas com sciencia e tino, dariam ao paiz a prosperidade que ele justamente ambiciona.

Não se deve formar nenhuma combinação ministerial sem que os seus membros estejam explicitamente de acordo nas soluções a dar aos problemas que mais urgencia teem de resolução, como são o financeiro, o colonial e o economico.

O ministerio a formar precisa de antecipadamente se pôr de acordo para o efeito de adoptar ou não, no todo ou em parte, as propostas de finanças do sr. Pina Lopes. Não lhe faltam já elementos de orientação, distinguindo criteriosamente, entre os protestos de que elas teem sido alvo, quais os que merecem ser atendidos e os que não poderão ser tomados em consideração, não perdendo nunca de vista que á ocasião é de sacrificios para todos, mas muito especialmente para aqueles que enriqueceram em consequencia da guerra.

Pelo que diz respeito ás colonias, deve o ministerio a formar-se assentar no conjunto de medidas a tomar para evitar o progresso da desnacionalisação da provincia de Moçambique e para promover a instalação da industria algodoeira naquela provincia, explorada pelos proprios industriaes da metropole, que se propuzeram a produzir tambem a materia prima; assentar nas pessoas a nomear para os cargos de altos comissarios para Angola e Moçambique, entre as que, tendo a categoria necessaria para tão elevadas funções, conheçam bem a colonia para a qual forem indicados; promover, por meios praticos, a atracção de capitaes e pessoas para as nossas possessões, etc., etc. Muito ha que explanar neste vastissimo campo de actividades, mas não é a nós que compete fazê-lo, visto que não nos propomos á pasta respectiva.

Com respeito ao problema economico o que de mais urgente se nos apresenta, é resolver sobre o destino a dar á frota mercante do Estado e promover a cultura dos generos de alimentação que mais nos faltam e de que, porisso, fazemos mais larga importação.

A' maioria parlamentar compete pronunciar-se nitidamente sobre esses assuntos, afim de que, quando o sr. Presidente da Republica chamar um dos politicos que a compõem e o convidar a constituir ministerio, esse homem publico possa desempenhar-se da honrosa missão em poucas horas.

Qualquer combinação fora da maioria parlamentar está evidentemente destinada a vida efemera. Deixemo-nos de artificios, lembremo-nos de que o regimen por que a Republica se rege é o parlamentar e trilhemos a estrada clara, larga e direita que nos indica a Constituição. Se o regimen é parlamentar, o governo tem de viver com o apoio do parlamento e isso só se pode dar, de maneira duradoura e estavel, se o governo sair da maioria.

E', portanto, lá que é preciso ir buscá-o. Tudo o que não fôr isto, é fogo de vistas que pode deslumbrar um momento, mas que logo se apaga, voltando tudo á escuridão primitiva.

O paiz, do fogo de vistas, está farto até aos olhos.

POLITICA

Na morte do presidente — Como vae ser resolvida a crise — Um ministerio de concentração republicana, em que figuram todos os partidos — Ligeiras duvidas — O futuro ministerio

Morto o coronel Baptista, no seu posto de honra e de sacrificios, como um velho guerreiro de meia-edáde, leal e destemido, sacrificando tudo á sua fé republicana e á sua Patria, assumiu interinamente primeiro e depois de facto a presidencia vaga o sr. dr. Ramos Preto, ministro da justiça, na gerencia de cuja pasta tem demonstrado um alto espirito de rectidão e de justiça, consentaneo com as graves responsabilidades do momento que passa.

Substitue pois, temporariamente, o sr. coronel Baptista o sr. dr. Ramos Preto. E antes que passemos adiante deixai-nos desfolhar tambem sobre o cadaver do coronel Baptista as flores tristes duma saudade que justifica. Expontaneamente acompanhámos o falecido Presidente desde a primeira hora em que ele organisou o seu ministerio. E acompanhámo-lo lealmente, patrioticamente, sem outro interesse que não fosse o bem estar da Patria e a defesa da Republica, que eram as suas maximas aspirações.

Ele o reconheceu muita vez citando-nos a *Capital* como um dos seus pontos de apoio perante a opinião publica. Morreu no seu posto. E ainda na vespera falando comnosco nos dizia:

—Isto vai mal, mas a Republica ha-de salvar-se. Conto com vocês, os da imprensa, para levar isto a bom termo...»

E como um velho lutador antigo, morreu, d'armas na mão, fitando ainda e sempre a bandeira da Republica...

Quem o substitue agora?

Provisoriamente o sr. dr. Ramos Preto. Definitivamente...

Definitivamente pensa-se muito a serio no sr. dr. Domingos Pereira, já por duas vezes chefe de governo, em circunstancias dificeis, e para quem mais uma vez se voltam todas as atenções.

Afirma-se que, logo a seguir aos funerais, o atual governo pedirá a sua demissão e o sr. Presidente da Republica encarregará o sr. dr. Domingos Pede organisar o novo governo.

Este só aceitará o encargo desde que todos os partidos abatam estandartes partidarios e estejam de acordo num ministerio de salvação publica, para o qual todos concorram e todos defendam.

E' esta a opinião geralmente aceite e, se tal se fizer, os politicos darão, neste momento um alto exemplo de fé republicana e uma demonstração provada do seu patriotismo.

Hoje de manhã, dava-se como provavel o seguinte ministerio:

Presidencia e interior—Domingos Pereira.
Justiça—Barbosa de Magalhães.
Finanças—Ferreira da Rocha.
Guerra—Pedroso da Lima.
Marinha—Julio Martins.
Colonias—Alvaro de Castro.
Estrangeiros—Melo Barreto.
Instrução—Vasco Borges.
Trabalho—Manoel José da Silva.
Agricultura—Plinio Silva.
Comercio—Lelo Portela.

Como se vê, ha aqui a representação de todos os partidos, ficando apenas do actual ministerio o sr. Vasco Borges, que tem regido a sua pasta com geraes louvores e reconhecida competencia.

Para as finanças tinha-se pensado no sr. Antonio Maria da Silva, mas este senhor só aceitava entrar num governo que ele proprio organisasse, afirmando-se comtudo que dará o seu apoio a qualquer outro de caracter acentuadamente constitucional. Ha duvida tambem quanto ao sr. Julio Martins, que se não aceitar a pasta da marinha será substituido por um dos seus correligionarios, por ele indicado, se quizer tomar parte no governo, ou pelo sr. Jaime de Sousa (democratico), no caso contrario.

São estes os boatos de politica de mais consistencia nos centros bem informados.

A morte do snr. Presidente do Ministerio

Na camara ardente — A imposição da gran-cruz da Torre Espada ao morto — A homenagem prestada pelo Congresso da Republica

Desde manhã cedo começou a romaria ao ministerio do interior, onde em camara ardente se encontram depositados os restos mortaes do coronel sr. Antonio Maria Baptista.

Milhares e milhares de pessoas desfilaram perante o cadaver, lendo-se em todos os rostos a mais viva consternação pelo infausto acontecimento que enlutou o paiz.

Pelas 10 horas e meia, estando presentes todos os membros do governo, tendo á frente o seu presidente, sr. dr. Ramos Preto, procedeu-se á cerimonia da imposição da Gran-Cruz da Torre Espada ao morto. O sr. ministro da Guerra, adeantando-se, proferiu as seguintes palavras:

—Senhor presidente: Em nome de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica e no do Governo, pelos vossos altos merecimentos e pelos excepcionaes serviços que prestastes á Patria e á Republica, como militar e como cidadão, eu vos imponho a faixa da Grã-Cruz da Torre Espada de Valor, Lealdade e Merito.

Seguidamente, o sr. Ministro da Guerra impoz a banda ao cadaver, assistindo ao acto o capitão tenente sr. Jayme Athias, secretario geral da Presidencia e representante do Chefe do Estado, oficialidade de terra e mar e outras pessoas que por deveres do seu cargo teem de assistir a taes actos.

A Grã-Cruz foi depois retirada e substituida por uma roseta que ficou ao peito do valoroso militar.

Rapidamente se procedeu depois á soldagem do caixão, com a assistencia da viuva, filhos e irmão do falecido, dos membros do governo, etc. Durante esse tempo a camara ardente esteve vedada ao publico, só recomeçando o desfile pelo meio dia. Milhares de pessoas que se aglomeravam sob a Arcada do Ministerio do Interior iam entrando em grupos, rodeando depois a grande sala do Conselho de Estado, onde então a urna já se encontrava fechada e coberta com a bandeira nacional, artisticamente apanhada aos cantos. Sobre a urna viam-se o kepi e a espada do extincto sobre almofadões negros, cobertos de crepes.

A decoração da sala não sofreu qualquer modificação. Apenas em redor da eça foram colocadas praças da cavalaria de grande uniforme, com o capacete emplumado e de espadas desembainhadas. Estendendo-se pela sala adeante, formando uma fila de cada lado, viam-se oficiais de terra e mar, deputações de sargentos dos varios corpos da guarnição e da armada, bombeiros, policias, etc, que constituiam os turnos a que os jornais da manhã já se referem. A' cabeceira da urna viam-se formando turnos os presidentes do senado e da Camara dos Deputados, varios senadores e deputados e outras personalidades em destaque no meio politico. Entretanto, vão chegando mais corôas que se amontoam nos cochins dispostos ao fundo do salão. E' tão elevado o numero dessas corôas e ramos que teve de se improvisar no grande arco-porta, que divide a sala do salão do ministerio da instrução, uma especie de prateleiras revestidas com grandes resposteiros de veludo vermelho. No chão, em redor da eça, amontoam-se os ramos de flôres, tendo chegado, entre outras corôas, mais as seguintes: dos cabos e soldados da companhia de metralhadoras pesadas n.º 1, da G. N. R.; dos oficiais e sargentos da mesma companhia; outra do tenente Viegas Lata, de infantaria 11; outra dos oficiaes dos batalhões 7, 8, 9, 10, 11 e 12 da G. N. R.; outra de lilazes do Grupo de Defesa da Republica da freguezia de S. José.

Na camara ardente estiveram tambem hoje de tarde os srs. ministro e consul da Dinamarca, ministro da China e chefe adjunto e secretario da missão franceza e o sr. ministro da Belgica, que depois foram apresentar condolencias aos membros do governo. Tambem a meio da tarde esteve no ministerio do interior o general sr. Freire de Andrade.

Pelas 16 horas deu entrada no ministerio do interior uma corôa oferecida pelos oficiais, sargentos e soldados da companhia da Guarda Republicana dos Paulistas. A Camara Municipal de Lisboa, em nome da cidade depõe tambem sobre o feretro uma enorme corôa de flores naturais, que está já sendo confeccionada nos jardins municipais. A corporação da policia civica depõe outra corôa. O sr. ministro da França tambem mandou entregar no ministerio do interior uma corôa, tendo as fitas com as cores da republica irmã.

Muitos ramos de flores naturais foram depostos junto da urna, e entre eles dois, um de «madame» Carvalho Costa Falcão e outro do sr. Antonio Augusto Falcão.

Tambem estiveram velando durante a tarde uma comissão de administradores dos Bairros de Lisboa e o coronel sr. Miguel Garcia, representando a Sociedade Instrução Militar Preparatoria n.º 1, capitão sr. Manuel Galamba e alferes sr. Antonio Bessa d'Almeida, representando os oficiais de cavalaria 3; major Faria representando os oficiais de infantaria 18. Estiveram igualmente largo tempo junto da eça os srs. general Luiz Alberto Corte Real e o comandante da 1.ª Divisão coronel sr. coronel Figueiredo e o coronel sr. Carrazeda de Andrade.

Ao fim da tarde foram depostas mais duas corôas, uma da 2.ª companhia do batalhão 5 da G. N. R. e outra do pessoal do Gabinete do Ministerio da Agricultura.

A corôa do sr. ministro da França é a unica que se encontra deposta sobre a urna, tendo sido colocada aos pés, ficando o kepi e a espada do extinto a cabeceira da urna.

Os chefes, secretarios e ajudantes de todos os ministerios vão oferecer uma corôa.

Nos Deputados

A Camara associa-se ás homenagens ao extincto e vota que seja feriado nacional o dia de ámanhã

O sr. Sá Cardoso diz que a discussão de sexta-feira devia continuar hoje, mas, tendo-se dado um facto extraordinario e pesaroso, a morte do sr. presidente do ministerio, seu companheiro e seu amigo, dedicado defensor da liberdade, seu camarada no 14 de Maio, seu camarada na grande guerra, sempre com uma coragem extraordinaria e uma fé ardente na Republica, pelo que merece bem uma homenagem especial, propõe que seja levantada a sessão em signal de profundo sentimento. (Apoiados gerais).

O sr. dr. Ramos Preto, presidente do ministerio, disse que se as lagrimas são o melhor testemunho da intensidade do sofrimento humano, as que marejam os olhos dos membros do governo dizem da acuidade da sua dôr.

O sr. coronel Baptista malbaratou a sua saude no serviço da Patria, nas campanhas de Africa e da França.

A sua dedicação pela Republica era tal que n'uma hora dificil em que eram necessarios sacrificios pecuniarios, ele hipotecou o pequeno patrimonio de seus filhos que nunca mais poude remir.

Depois de sacrificar á Republica tudo que é honorariamente possivel dar, a saude, os seus bens, a sua tranquilidade, ainda lhe foi imposto em hora bem dificil o pesado encargo de presidir ao governo.

Pois esse homem, que sabia que a morte o espreitava e que a sua vida era preciosa garantia do bem estar dos seus entes mais queridos não hesitou em fazer mais esse sacrificio pela Republica.

Durante os trez mezes que presidiu ao governo a vida do saudoso extinto foi um permanente sacrificio que uma ardente fé patriotica mantinha firme mesmo nos momentos de maior desalento.

A' Patria e á Republica deu tudo o que possuia, inclusivamente a propria vida. A' Patria e á Republica pertence agora saldar a divida contraida, restituindo á desolada viuva e filhos uma parte do bem estar material de que os privou o ilustre morto por dedicação á Republica.

O sr. Antonio Maria da Silva lastima a morte do presado e dedicado cidadão que foi presidente do ministerio. Na terra portugueza poucos o egualam em tenacidade e patriotismo. Foi um bondoso, uma creatura toda de dedicações e de sacrificios!

Temos de continuar agora a sua obra, essa obra que o povo consagra com tanta admiração e tanto carinho.

Só ha agora que respeitar-lhe a memoria defendendo e engrandecendo a Republica.

O sr. Antonio Granjo evoca a sua estada na Flandres.

Foi um homem que conservou até á ultima o seu grande, o seu acrisolado amôr á Republica. (Apoiados) Elle demonstrou bem que um homem publico deve sacrificar ao ideal que defende todos as suas energias e até a propria vida. Nas horas amargas de Monsanto encontrou em Antonio Maria Baptista a mesma fé inabalavel nos destinos da Republica.

Morreu nobremente, simplesmente, como nobremente e simplesmente viveu. (Muito bem).

O sr. Augusto Dias da Silva, em nome da minoria socialista, foi com profunda magua e grande sentimento que soube da morte do sr. coronel Baptista. Não houve da sua parte para com os trabalhadores a má vontade que existe nos espiritos reaccionarios. Por isso se associa com profundo sentimento á homenagem da Camara.

O sr. Julio Martins diz que veiu propositadamente á Camara para se associar ás suas homenagens a esse que foi um grande cidadão, um grande militar e um grande homem de bem. Viu-se sempre esse homem na defesa da Republica, já na Flandres, já em Monsanto. Foi um grande soldado. Foi um grande cidadão.

O seu partido junta ás homenagens da Camara a homenagem do seu profundo sentimento.

O sr. Mesquita de Carvalho, em nome do partido constitucional, associa-se egualmente ao sentimento da Camara. O coronel Batista, militar valente e energico, politico sem paixões, cidadão cheio de virtudes, foi bem um grande servidor da Republica.

O sr. Alvaro de Castro presta a sua homenagem ao homem que foi sempre um grande e sincero republicano. Foi um luctador que desaparece na hora ensombrada e tragica que vivemos. O seu nome não pode ser esquecido por portuguezes e republicanos que viram como ele defendeu a Patria da hora de loucura e de anarquia que se avizinhava.

O sr. José Monteiro associa-se tambem, em nome do districto de Beja, a que o falecido Presidente pertencia e que honrou com a sua vida de cidadão prestimoso, á homenagem prestada pela Camara.

O sr. Mem Verdial diz que foi mais um luctador que caiu, foi um grande cidadão que tombou em defeza da Republica. Honra á sua memoria.

O sr. dr. Ramos Preto envia para a meza a proposta de lei, já conhecida e já publicada, considerando feriado o dia de ámanhã, que os funerais sejam á custa do Estado e que seja concedida á viuva a pensão de 3.600 escudos.

O sr. Antonio Maria da Silva declara que o seu partido a aprova. Fez-se a votação. Aprovada, por unanimidade, com dispensa da ultima redacção.

A proxima sessão é na quarta-feira, á hora regimental.

No Senado

Homenagens prestadas ao ilustre morto

O sr. presidente noticia que o Senado acaba de perder na pessoa do sr. coronel Baptista um dos seus mais ilustres membros, com relevantes serviços ao paiz, em França na Africa e em Monsanto, onde se bateu pela Patria e pela Republica.

Propõe um voto de sentimento e que os trabalhos se suspendam dez minutos em signal de sentimento.

Associa-se o sr. Herculano Galhardo, dizendo que o sr. coronel Baptista foi um valoroso militar, um fervoroso republicano e um cidadão exemplar.

O sr. Mello Barreto, por parte dos reconstituintes, associa-se tambem ao voto de sentimento, lamentando o desaparecimento do republicano insigne e cidadão exemplar que foi o coronel Baptista. As circunstancias tragicamente impressivas em que se produziu esse desaparecimento tornam mais intensa a sensação de dôr que essa morte inesperada determinou e que as suas palavras mal conseguem exteriorisar.

Ao voto de sentimento associam-se ainda os srs. Bernardino Machado, Celestino de Almeida, pelos liberais, e Vicente Ramos, pelos independentes.

N'esta altura entra na sala o governo, cujo presidente lê o discurso já ouvido na outra camara, seguindo-se no elogio do extinto os srs. Afonso de Lemos, Pais Gomes, Desiderio Beça e Morais Rosa, pelos populares, conego Andrade, Julio Ribeiro, general Abel Hipolito que comunica á camara que o conselho de Torre e Espada acaba de aprovar por unanimidade a concessão de grã-cruz d'aquela ordem ao ilustre extinto

Seguem-se depois as formalidades sobre o projecto de lei já aprovado na outra camara, sendo egualmente aprovado pelo Senado, depois da interrupção de dez minutos em sinal de sentimento.

Dois telegramas do almirante Sr. Canto e Castro

O antigo presidente da Republica almirante sr. Canto e Castro enviou ao governo o seguinte telegrama:

«Impossibilitado por doença de ir, como me compria, pessoalmente, venho na pessoa de V. Ex.ª, Sr. Ministro do Interior, apresentar ao governo da Republica as minhas muito sentidas condolencias pelo grande desgosto que acaba de sofrer com a perda do seu prestigioso e dedicado chefe».

—Ao chefe do gabinete da Presidencia do Ministerio o almirante sr. Canto e Castro enviou outro telegrama concebido nos seguintes termos:

«Não podendo, por doença, ir pessoalmente, venho na pessoa de V. Ex.ª apre-

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

A lição dos factos

A morte do sr. coronel Antonio Maria Batista constituiu uma verdadeira lição moral. Não devem os politicos desprezar os seus ensinamentos.

A imprensa, sem distinção de côres, o povo sem descriminação de classes, no mesmo compungido sentimento de pezar, manifestaram a sua dôr pelo subitaneo trespasse do ilustre presidente do ministerio. Isto tem a sua causa, como causa tudo tem nesta vida. *Ex nihilo nihil.*

E' que o sr. coronel Antonio Maria Batista, apesar de estar filiado num partido que os seus adversarios querem imputar como desejando sempre, por fas ou por nefas, estar senhor do poder, desmentindo esta razão de atrabiliario *parti pris*, não pensou nunca senão em exaltar os principios republicanos pela execução das normas da boa democracia.

A sua atitude na descoberta e na repressão das roubalheiras praticadas nas obras publicas, o seu gesto falando terminantemente em materia fiscal, o seu procedimento mandando prender sem contemplações os directores de poderosos sindicatos que até hoje vinham gosando duma verdadeira impunidade testificam, com exuberancia, a asserção feita.

Por via de tudo isto, que traduzimos nestas frases incisivas e apertadas, mas que, desenvolvidas, serviriam a pejar colunas e colunas de prosa compacta e farfalhuda, é que a opinião publica sentiu dolorosamente a triste noticia do falecimento do sr. coronel Antonio Maria Batista, como um militar de armas e um português de lei.

O tempo não corre, como se deve concluir, a aventureiros vulgares, nem a fervidos ambiciosos.

José de Torres.

PELO TELEGRAFO

Em Berlim, o escrutinio encerrou-se hontem ás 18 horas. De 1.400.000 eleitores inscritos votaram nos bairros operarios 89 °/o, nos bairros ricos 75 °/o e no centro 68 °/o. Calcula-se entre 70 e 75 °/o a proporção dos votantes em todo o imperio, quando 1919 foi de 82,04 °/o para os homens e 82,03 °/o para as mulheres. As eleições no Ruhr decorreram tranquilamente.

Chegou a Queenstown um transporte levando a bordo um batalhão de tropas inglezas. Entre os civis não se encontrou ninguem que se prestasse a amarrar o transporte ao cais.

O congresso dos correios, telegrafos e telefones, em Paris, votou uma ordem do dia dando ao conselho de administração mandato para defender por todos os meios ao seu alcance a organisação sindical.

O sr. André Lefevre, ministro da guerra francez, presidiu na Sorbonne á sessão em que foi entregue ao marechal Foch uma estatua da Alsacia-Lorena que os alsacianos e os lorenos lhe ofereceram por meio de subscrição.

Chegou a Londres o chefe nacionalista egipcio.

Dizem de Bruxelas que foi passado mandado de captura contra Evence Coppée, personalidade importante no mundo do carvão. Coppée é acusado de ter fornecido ao inimigo carvão e productos extraidos dos fornos de coque, os quais lhe serviram para o fabrico dos gazes asfixiantes.

O governo americano declinou o convite pela sociedade das nações para tomar parte oficialmente na conferencia financeira internacional de Bruxelas. O secretario do tesouro nomeou, todavia, representantes não oficiaes, os quais não poderão assinar nem tomar qualquer compromisso em nome dos Estados Unidos; serão autorisados apenas a tomar parte nas deliberações com o fim de fornecer quaisquer informações sobre a situação financeira e economica da America e obtê-las a respeito dos outros paizes.

Os altos comissarios da «Entente» comunicaram ao governo otomano que a conferencia da paz lhe concedera a prorogação por espaço de 15 dias do prazo fixado para examinar as condições da paz. O governo tinha reclamado mais um mez.

Chegaram a Roma o Sr. Alberto Thomas e outros membros do «bureau» internacional do trabalho, que vão tomar parte no congresso internacional maritimo.

Uma patrulha de soldados foi recebida a tiro proximo dos aquartelamentos da gendarmaria no condado de Kerry, Irlanda. A patrulha respondeu e aprisionou 13 dos agressores.

Os mortos da grande guerra

Promovida pela comissão tecnica da arma de infantaria, realisa-se, como já dissemos, na Sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, no dia 10, ás 21 horas, uma sessão solene de consagração dos mortos dessa arma na Grande Guerra.

A essa sessão, que revestirá o maior brilhantismo, assistirá o sr. presidente da Republica.

Sociedade de Geografia

Como noticiámos devia realizar se hoje, ás 21 horas e meia, na Sociedade de Geografia, e em sessão ordinaria, a conferencia do coronel sr. Pedro A. Alvares sobre *Reforma do Banco Ultramarino*. Ficou transferida para o dia 14.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Segredos a toda a gente

As alpercatas

Os actores e actrizes dos teatros de Madrid organizaram uma especie de sociedade a que chamam pomposamente a ordem da Liga da Alpercata — porque cada socio se compromete a não usar outra coisa. Foi um gesto, primeiro contra o luxo excessivo, depois contra os sapateiros gananciosos. Está bem.

E entre nós? Logo que se dissipe como um fumo a ultima ilusão desceremos o Chiado, ás cinco horas, sem meios, sem botas, sem nada. Teremos então cumprido naturalmente a fatalidade de cortejar os poderes de Mademoiselle Artritismo e os deuses de Mademoiselle qualquer coisa... Mas nesse dia, juro-lhes, os homens de bom-senso e de bom gosto arranjariam um par de botas — que calçasse todas as mulheres.

O box

O bi-semanario «Os Sports» — uma das mais completas afirmações de juventude e de audacia que conheço — defendia ha dias com argumentos impetuosos essa versão pitoresca da brutalidade inglesa e que dá pelo nome de box.

Está no seu campo. Eu discordo — Talvez porque não seja boxeur senão pela força das circunstancias.

Que dois fulanos se injuriem e se esbofeteiem na primeira esquina em que se encontrem, está certo; agora que duas creaturas combinem hoje, com a maior amabilidade deste mundo, baterem-se no dia seguinte por coisa nenhuma, póde ser curioso, póde ser sublime, logico é que não é.

Dizia Boileau — a proposito da vida — que um tolo encontrou sempre outro mais tolo que se bata com ele.

Precocidade

Hontem, a uma mesa do Martinho eu e um amigo falavamos na precocidade da inteligencia e da maldade.

Contava-se:

— Pois se os bébés quando nascem veem logo a dizer papá e mamã...
— E a discutir politica...
— E a acender cigarros...
— E até a namorar...
— Eu conheci um que nasceu empregado publico.
— Homem! Isso tambem é demais.
— Dou-te a minha palavra d'honra.
— Então como foi isso?
— E' simples. Nasceu a não fazer nada!

Luiz Guimarães.

As recompensas aos militares no C. E. P.

Quando sairá a Ordem do Exercito concedendo-as?

Um oficial que se assigna *João Ninguem* escreve-nos a proposito do que se está passando com as recompensas aos militares do C. E. P.

Foi nomeada uma comissão para examinar todos os relatorios dos comandantes de unidades no dia 9 de abril, comissão pesidida pelo general sr. Bernardo Faria, e para propôr as recompensas que julgasse justas.

Essa comissão terminou os seus trabalhos quando o sr. coronel Aguas foi nomeado ministro da guerra e entregou lhe esses trabalhos.

Pois até hoje não houve ainda maneira de sair a Ordem do Exercito concedendo algumas recompensas aqueles que cumpriram nobremente o seu dever.

Porque, não se sabe. Mas o facto é que tal demora, que se não explica, tem levantado reparos.

Pois devia quanto antes ser publicada, por que se mais não do que um acto de justiça.

Traçolina

EXPERIMENTEM o seu emprego na defeza das roupas e dos livros contra a traça. Pedidos a Raul Vieira, Ld.ª—R. da Prata, 51, 3.º

...sentar ao pessoal d'esse gabinete as minhas muito sentidas condolencias pelo grande desgosto que acaba de sofrer com a perda do seu prestigioso e dedicado chefe».

Condolencias

Na presidencia do ministerio teem sido recebidos durante o dia inumeros telegramas e cartas de condolencia.

Nas mezas da entrada vêem-se cartas e bilhetes aos montões e as folhas de papel tarjado estão cobertas de milhares de assinaturas.

Entre os inumeros telegramas recebidos hoje destacamos os seguintes:

MESÃO FRIO — A Camara Municipal, apresenta os pezames ao governo pela perda dum grande republicano.

OVAR — Os funcionarios das escolas primarias enviam ao governo protestos dolorosissimos pelo falecimento de Antonio Maria Baptista.

ERMEZINDE — A junta de Ermezinde apresenta ao governo sentimentos pela morte do coronel Maria Baptista.

PORTO — Salvador Saboya. Peço que me represente funeral do grande portuguez coronel Baptista. (a) Belmiro Teixoira Rocha.

COIMBRA—Corpo docente escola central S. Bartolomeu Coimbra sente profundamente dôr que enluta governo e Republica—Director Abilio Fernandes.

PORTO—Com o protesto da maior consideração deponho nas mãos de V. Ex.ª meu lugar que exerci com a confiança do ilustre presidente falecido. — Pedro de Castro, governador civil.

—Dr. Ramos Preto, ilustre Chefe do Governo—Ministerio do Interior—Lisboa—Os jornalistas parlamentares do Senado acompanham Sua Ex.ª no infausto acontecimento que enluta a Republica. (a) *Sousa Junior.*

—Dr. Ramos Preto—Presidente do governo — Ministerio do Interior — Heitor Rodrigues, guia da coluna coronel Batista que atacou a Sérra de Monsanto em 23 de Janeiro, apresenta condolencias na pessoa de V. Ex.ª pela perda de tão valioso e sincero republicano.

Colectividades que fazem convites para o funeral

O coronel sr. Macedo Coelho, director geral dos serviços administrativos do exercito, convida os oficiaes d'essa corporação a comparecerem amanhã, pelas 16 horas, na direcção geral, a fim de se incorporarem no funeral.

O sr. Eurico Lopes Cardoso, em nome da direcção do Nucleo Central do Resurgimento Nacional, convida todos os seus cooperadores e colegas das escolas a incorporarem-se no prestito funebre.

Em nome da Associação Academica da Faculdade de Direito, o membro da direcção sr. Fragoso Fernandes dirige egual convite a todos os seus professores e colegas.

A Associação do Registo Civil convida todos os seus consocios a tomarem parte em todas as homenagens funebres prestadas ao falecido presidente pelo governo da Republica.

A direcção da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 5 convoca todos os alistados e instructores a comparecerem, uniformisados, pelas 11 horas, na parada de sapadores mineiros.

Tambem a Sociedade n.º 9 convoca os alistados da 1.ª secção a comparecerem, uniformisados, pelas 15 horas, na praça do Comercio, junto ao ministerio da guerra, e convida os socios auxiliares a incorporarem-se no funeral.

O Grémio de Instrução «Fiat Lux» convida os seus associados a incorporarem-se no funeral do malogrado Presidente do Governo e inclito cidadão Coronel António Maria Baptista. — *O Presidente.*

Vida Sportiva

Nota do dia

Depois do jornal «Os Sports» ter trazido a lume a noticia de que o Colyseu, a seguir á opera, explorava... a lucta greco romana por profissionaes, começou na impressa o caso a ser debatido. Antes assim. Todos teem a lucrar. O Colyseu, porque desde que a lucta projectada seja feita a «serio» tem gratuitamente um optimo reclame, e o publico vae saber quantas intrugices se fizeram nos ultimos campeonatos (?) feitos n'aquella casa de espectaculos. Só pode haver um prejuizo, mas esse é evitavel, desde que o campeonato de agora seja feito com sinceridade. E' sabem qual é o prejuizo? E' nem mais nem menos do que a repetição duma scena que se deu no Colyseu, numa d'aquellas noites em que a «blague» éra cavallo de batalha. Cadeiras partidas, socos á mistura, o diabo. Este seria o prejuizo, porque o publico agóra não vae... como foi... «naquillo»...

O numero de hontem de «Os Sports» promete desvendar ao publico todas aquellas «maniganças» que se fizeram e cita já um caso deveras curioso.

Ora escute o leitor:

«Não se lembra pois, Pontes, que Paul Pons, um dos melhores lutadores da epoca, se deixou vencer em Lisboa por um italiano de nome Greua Rafaeli, que foi apresentado como portuguez!! e com o nome de Pedroza!!! e que este lutador era homem de 4.ª ou 5.ª classe?

Não se lembra que Apolon, esse colosso de força, mas que era um lutador mediocre, fez «match» nulo com Pons, quando n'um combate a serio Pons devia vencer em cinco minutos?

Não se lembra que Zbysco, que esteve entre nós, n'uma epoca em que era o melhor do mundo, se deixou vencer por Zurich, lutador de 3.ª ordem, que não resistiria a Zbysco 2 minutos a serio?»

E' curioso, pois não é verdade?

Um italiano apresentado por portuguez, luctador de 4.ª ou 5.ª classe vencer Paul Pons!

Meus caros, assim foi necessario.

Acima de tudo a bilheteira.

Este caso da lucta merece-nos uma atenção especial. Breve voltaremos ao assumpto.

A. de Campos Junior.

Noticiario

O desafio de foot ball jogado hontem no Porto entre teams representativos das duas cidades foi ganho pelo team de Lisboa por 8 goals contra 3 ficando de posse definitiva da Taça a Associação de Foot-Ball de Lisboa.

—Na proxima quinta feira realisa-se no Gymnasio Club Portuguez o Campeonato Nacional de Florete, organisado por este club, continuando aberta a inscripção até amanhã pelas 22 horas. Na quarta feira reune o juri.

—Terminou hontem em Palhavã o Concurso Hipico Internacional. As provas de hontem *Caça* e Taça de honra foram ganhas pelo sr. Pedro Bicker no *Scott* e *Gaillard* respectivamente.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Teatro Politeama. — *«Cobardias», peça em 2 actos de Linares Ribas, trad. de Oldemiro Cezar e Lino Ferreira.*

Peça

São dois actos perfeitos de bom e salutar teatro. Moralisador, com a sua filosofia discreta, o seu conflito intimo que logo se atenua, mercê do bom criterio, da boa razão e da dôce calma e serenidade que o autor põe na sua figura principal. Fugindo ás normas dos 3 actos, apresenta dois quadros apenas, um de apresentação, do preparo, outro—anos depois—com a acção da peça. O primeiro é ingenuo, sereno, levemente humoristico nesto significado do humor que é ao mesmo tempo sorriso e tenue melancolia. O amor dum homem de prosa, um banal vendedor de fazendas, amor despido de florilegios e retoricas piegas mas solido, varonil, ardente, numa fé construtiva e forte. E' interessante a confiança no futuro desse antigo marçano, hoje rico, prestes a deitar a mão salvadora a uma familia nobre afundando-se na ignominia e miseria.

O 2.º acto patenteia a victoria e o triunfo dessa confiança e dessa fé. E tudo quanto o confiante reflexão do homem pratico idealisou, se converteu em realidade. E, aqui temos o interior amigo, feliz, dum lar construido não sobre poeticas creancices, mas sobre a vida pratica e real, uma rapariguita de sangue nobre, dedicada devotadamente ao *Deve e Haver,* ás lãs e algodões. Mas, num dado momento, o inevitavel dá-se: uma palavra, um gesto, um grito impensado da mulher magôa cruelmente a alma do rude e bom marido; e nesse minuto tudo é instavel. Vale a reflectida calma, o amadurecido pensar do homem forte, para que tudo volte á tranquilidade e á vida. Uma cobardia... mas se são exactamente os homens de bem que as praticam a cada passo...

Tradução

Correcta. O primeiro acto, principalmente, é um bom trabalho; nunca a frase emperra, o dialogo é natural e a versão portugueza traduz explendidamente a obra de Linares Ribas.

Desempenho

Virginia tem na peça um santo papel de mãe, que, acima de tudo, é mãe. E' uma vida de martirio e sacrificio, uma angustiosa tormenta para os seus largos anos. Todos lhe negam protecção ao filho, apontam-no como um mau, como uma causa da sua desgraça, e ela, só vê o filho!

Virginia, na sua voz fina, no fiosito cristalino da sua toada meiga, foi essa mãe sacrificada e boa. Muitas, muitas palmas.

Berta Viana da Mota, reapareceu tambem. Felizmente, porque é uma actriz mais para o nosso teatro, com condições, distinção e inteligencia. Manteve e até aprimorou as opiniões feitas quando do seu aparecimento no *Ninho de Aguias*, certo que o papel agora, mais simpatico, dá uma melhor graça á sua personagem. Tem desenvoltura, graça natural, expressão e segurança.

Alves da Cunha, sim, foi um perfeito actor, um completo artista. Fazendo um *centro*, bonacheirão e quasi ridiculo na sua figura do 1.º acto, criou um belo tipo, estudado com minucia e detalhe. Compreendeu e percebeu o seu interprete bem toda a ingenua sinceridade do homem de balcão. O seu tipo do 1.º acto — repetimos — é explendido. No 2.º acto, recorre ao seu valor dramatico, e sem um desfalecimento — desde o grito impetuoso e seguro, ao ruminar de ideias tristes e a dôr de vêr surgir deante dos olhos um espectro odioso — foi perfeito, soberbo, grande artista. Não é dos que triunfam. E' já dos que triunfaram. E' actor.

Samwel Diniz surgiu no antipatico papel — mais um do seu fatal destino — com a mesma figura, a mesma caracterisação, os mesmos gestos, as mesmas palavras quasi, nas mesmas entonações que lhe tem grangeado sempre os mesmos aplausos. De resto o papel é pequeno, e estamos em crer, não se esforçou Samwell mais por mais não ser preciso.

João Lopes é interessante, apareceu-nos melhor do que a ultima vez em que o vimos. E, se quizer não precipitar as tiradas que sabe na ponta da lingua, prejudicando a sua compreensão, melhorará ainda o seu desempenho que foi correcto, honesto com linha.

Todos mais completando um bom conjunto.

Ensceneção

Araujo Pereira tratou com o seu carinho habitual da montagem das *Cobardias.* Pena é que, dois medalhões do 1.º acto fossem já conhecidos doutra peça, naquele ou outro teatro. Os scenarios podem facilmente aproveitar-se dumas para outras peças, com um arranjo diferente da scena; mas quando ha detalhes que atraem a vista com este par emoldurado, a que noutra peça se apontou já para eles e delas falou, deve fugir-se a tornar a dar-nos como coisa nova.

Armando Ferreira.

EDEN TEATRO
HOJE—RECITA DEDICADA
—a—
Henrique d'Albuquerque
que faz a sua despedida com a revista de GRANDIOSO EXITO
NEGOCIO DA CHINA
Novidades e atrações sensacionaes
SÓ PARA ESTA NOITE
16 de junho — Recita dedicada á actriz cantora *Adriana de Noronha.*
VARIAS SURPREZAS

Serviço telegrafico da tarde

A reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações, que tinha sido fixada para o dia 11 de junho para discutir a situação creada pelo movimento das tropas dos soviets no territorio persa, foi adiada para o dia 14.

Tendo a comissão executiva do sindicato dos ferroviarios pedido ao presidente Wilson para impedir o adiamento do congresso, o presidente Wilson respondeu á comissão que não havia razão alguma para que o congresso continuasse as suas sessões pelas medidas susceptiveis de melhorar a situação economica, como pediam os ferroviarios. Acrescentou o presidente Wilson que tinha subscrito certas medidas votadas pelo congresso durante esta legislatura e que aceitou na esperança de ver que outras melhores eram votadas.

A conferencia dos embaixadores, que reuniu sob a presidencia do sr. Jules Carbon, examinou a resposta a dar ao protesto da Alemanha contra a resolução tomada pela comissão de limites de Malmedy, relativamente á atribuição da linha dos caminhos de ferro.

Retomando a ofensiva, as tropas polacas romperam as linhas inimigas entre o Dwina e o Borysaw, progrediram uns trinta quilometros e repeliram um ataque do exercito do general Budiony na direcção de Bialocdrkien. Os aliados ukranianos avançaram na linha do rio Ciaranka.

O presidente Wilson assinou a lei que expulsa os estrangeiros filiados nas organisações anarquistas.

Chegou a Nicolaiewsh um contingente japonez.

Apezar de seu precario estado de saude, o general Huerta, presidente interino, tomou posse do cargo. O corpo diplomatico assistiu á cerimonia.

O general Aguilar, neto de Carranza, rendeu se, sendo autorisado a sair do paiz com sua familia.

Os empregados da Republica de Cuba, confederados, pediram aumento de ordenado.

Realisou-se em Havana a primeira sessão do Congresso de Espiritismo, sob a presidencia de José Jimenez. Foi lida uma mensagem do professor da universidade de Washington, Jocky, exalçando o estudo da nova siencia. O congresso encerrar-se-ha ámanhã.

Os produtos alimenticios, tendo por base o trigo e as industrias similares pagarão duzentos por cento do seu valor no momento do embarque. Esse imposto destina-se a obter a baixa do pão tendo sido os produtos fabricados com trigo declarados de utilidade publica.

Como os comandantes dos navios em greve em Buenos Aires desejassem retomar o trabalho e a Federação se opuzesse, o empregado da Empreza, de nome Wihanovitch, disparou um tiro ferindo mortalmente dois comandantes. Os grevistas espalham o terror, para que a greve não fracasse.

TEATRO NACIONAL
HOJE - *Outra noite de entusiasmo*
com a representação da famosa peça de SARDOU
FEDORA
Protagonista: *Palmira Bastos*
Seriex: *Eduardo Brazão*
Esplendido conjunto
Amanhã: *Festa artistica de Rafael Marques,* com a representação unica da comedia de *Volf* MARIONETTES, em cujo desempenho tomam parte *Palmira Bastos* e *Eduardo Brazão,* interpretando pela 1.ª vez o festejado o papel de *Rogerio.*
A seguir: recita de *Ilda Stichini.*

Teatro São Luiz
Hoje — *Grande sucesso de gargalhada* — Hoje
A engraçada zarzuela, tradução de Acacio de Paiva, musica espanhola do maestro Calleja:
LAS BRIBONAS
Protagonista *Cremilda de Oliveira*
Os outros papeis por Irene Gomes, Margarida Martinó, Matias de Almeida, Vasco Sant'Ana, João Silva, Joaquim Roda.
O 1.º acto da opereta holandeza:
Moinhos que Cantam
Depois d'ámanhã—Recita de *Carlos Mendes* — Espectaculo especial de sensação.

ULTIMA HORA

A morte do sr. presidente do ministerio

O chefe do Estado incorpora-se no prestito funebre

O sr. Presidente da Republica comparecerá no ministerio do interior á saída do prestito funebre, acompanhando o feretro até á rua. Dali seguirá depois em automovel até ao cemiterio, onde aguardará a chegada do prestito.

O funeral está fixado para as 16 horas prefixas.

São as seguintes as representações até agora conhecidas.

A Camara Municipal de Santarem, representada pelo pelo seu presidente, sr. dr. Monteiro; o partido Republicano Portuguez de Monsão, pelo senador sr. Ramos Pereira; Salvador Sabino representa o administrador do concelho de Marinha Grande; Delfim Costa, a camara de Mirandela; deputado Godinho do Amaral, as camaras de Santa Comba Dão, Carregal do Sal e Mortagua; Alfredo de Sousa, a camara de Lamego e o governador civil de Vizeu; alferes Manuel Pimenta, a camara de Alcobaça, o administrador do concelho, a Misericordia, Monte Pio Alcobacense, familia de João Ferreira da Silva, Comissão Nunicipal do Partido Republicano Portuguez, redação da *Semana Alcobacense*, Associação dos Empregados do Comercio e Centro Democratico de Alcobaça.

O chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção da policia de investigação, representará os chefes Antonio Joaquim e Pimenta da policia de investigação de Evora e o chefe Adelino Baptista da policia civica de Chaves; o director da policia de investigação, o administrador do concelho do Cartaxo.

A camara municipal de Mondim de Basto telegrafou ao chefe do estado maior da Guarda Republicana sr. Liberato Pinto, pedindo-lhe para a representar no funeral.

Os mutilados da guerra, que tambem oferecem uma corôa, formam na Avenida Almirante Reis e incorporam-se ali no cortejo funebre.

A camara de Cantanhede enviou um telegrama ao sr. ministro do interior pedindo para a representar no funeral.

O sr. alferes Armando Simões representa o 2.º grupo de bataria de artilharia 2; o sr. José Augusto d'Almeida, a Camara Municipal do Barreiro; o sr. capitão José Luciano Cordeiro, o regimento de infantaria n.º 5, das Caldas da Rainha; o major Fernando Barreiros, o regimento de infantaria n.º 11; o coronel Nobre da Veiga, o governador civil do Funchal; o coronel Roberto Baptista os oficiais do regimento de cavalaria 2; capitão José Garcia Marques, de infantaria 2; capitão José Garcia Marques, o regimento de infantaria 2; major Raul do Carmo Simões Pereira, o regimento de artilharia 8; o coronel Castro, os oficiais do presidio militar.

Condolencias e notas varias

O sr. embaixador do Brazil, logo que teve conhecimento da morte do sr. coronel Batista, dirigiu-se, acompanhado do secretario da legação, ao paço de Belem, a apresentar pezames ao sr. presidente da Republica, seguindo dali para o ministerio do interior, estando durante minutos velando o cadaver e apresentando as suas condolencias aos ministros presentes.

De tarde foram recebidos, no ministerio do interior, mais telegramas de pezames dos srs.:

Dr. Guilherme Moreira, professor da Universidade de Coimbra; comandante e pessoal da secção da G. N. R. de Vila Franca de Xira; governador civil de Leiria, em nome dos concelhos do distrieto; administrador do concelho de Mafra; comissão municipal do P. R. P. do concelho de Oeiras; capitão Lobo Pimentel; senador Nunes Nascimento.

—O alferes sr. Pimenta, que exercia o cargo de secretario do coronel sr. Antonio Maria Batista, continúa exercendo o mesmo cargo junto do sr. dr. Ramos Preto, actual chefe do governo.

—Das 14 ás 15 horas esteve o desfile do povo paralisado na camara ardente, afim da sala ser fotografada por dois oficiais do exercito.

—Foi hoje comunicado telegraficamente a todos os governadores do ultramar o falecimento do sr. presidente do ministerio e a sua substituição pelo sr. dr. Ramos Preto.

—Os navios de guerra e os estabelecimentos de marinha continuam hoje e ámanhã com as bandeiras a meia adriça e amanhã o cruzador *Vasco da Gama* dará, ás 12 horas, uma salva de 19 tiros.

—A força de marinha que toma parte no funeral será constituida por 350 praças com a respectiva banda, sob o comando do capitão tenente sr. Carlos Vilar.

—A comissão de sargentos do ministerio da guerra convida os seus camaradas ali em serviço e outros que o desejem fazer a reunirem amanhã, pelas 14 horas, em frente do mesmo ministerio, afim de se incorporarem no prestito funebre.

—Uma comissão de comerciantes da rua da Palma promove a compra d'uma corôa para ser deposta no feretro do malogrado presidente.

Tambem a direcção do Gremio Tecnico Portuguez convida os seus associados a incorporarem-se no funeral.

—Pelas 17 horas chegaram á camara ardente: uma grande corôa de flores artificiaes, com largas fitas de seda com as cores nacionaes, oferecida pela Vereação da Camara Municipal de Lisboa, outra dos agentes da 3.ª secção da policia de investigação srs. Serra e Hermano da Fonseca e outra dos alunos do lyceu Gil Vicente.

—Apesar de ter sido concedida tolerancia de ponto, os empregados compareceram em grande numero nas repartições, trajando quasi todos de luto.

Reune o conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu ás 14,30, na secretaria da instrução, tratando, entre outros, de assuntos referentes ao funeral.

Os turnos

Além das pessoas a que noutro logar nos referimos, fizeram-se mais os seguintes turnos: das 8 ás 9, juntas de freguesia; das 9 ás 10 vereadores da Camara Municipal e junta geral do distrito; das 10 ás 11, comissões paroquiais de Lisboa do P. R. P.; das 11 ás 13, lentes da Escola de Guerra e oficiais da Cruz Vermelha; das 13 ás 14, directores e junta consultiva do P. R. P.; das 14 ás 15, Centro Republicano do P. R. P. e Cruzada das Mulheres Portuguezas; das 15 ás 17, pessoal do ministerio do interior, estudantes da Academia de Lisboa e representantes da Camara Municipal de Santarem; das 17 ás 18, oficiais da Administração Militar e administradores e secretarios dos bairros de Lisboa.

Esteve pelas 17 horas velando o cadaver a cunhada do falecido presidente, Sr.ª D. Isabel Barbosa Centeno Baptista, que se fazia acompanhar da Sr.ª D. Maria dos Remedios Crespo Melo Mexias.

Tambem ali esteve o sr. Antonio Maria da Silva.

—As portas do ministerio do interior são encerradas ámanhã ás 14 horas, afim de se poder organisar, dentro daquele ministerio, a saída do funeral.

—A' hora de encerrarmos o nosso jornal estão chegando ao ministerio do interior deputações de sargentos de varios corpos da guarnição, da guarda fiscal e de engenharia, para velarem o cadaver.

Um telegrama do alferes Ribeiro dos Santos

O alferes sr. Ribeiro dos Santos, autor da carta que foi publicada «n'O Popular,» enviou hoje o seguinte telegrama:

Alcobaça 7 — Lamento comovidamente a morte do grande republicano coronel sr. Antonio Maria Baptista.

Uma corôa do corpo diplomatico

O sr. embaixador do Brazil enviou, pelas 12 horas, para o Ministerio do Interior uma linda corôa de flores naturaes, e em cujo cartão se lê:

«Com os sentimentos de profundo pesar o corpo diplomatico estrangeiro.

O embaixador do Brazil».

Esta corôa ficou aos pés da eça, fazendo «pendant» com a do sr. Ministro da França, que depois foi retirada de cima da urna.

A solução da crise

Opiniões e "demarches"

De tarde, nos Passos Perdidos, debatia-se a crise. Todos de acordo em que a situação é dificil e a hora grave.

A Belem foram já chamados os srs. Correia Barreto e Sá Cardoso, presidentes, respectivamente, do Senado e da Camara. O primeiro indicou ao sr. Presidente da Republica um ministerio de concentração sob a presidencia do sr. Teixeira Gomes. Do sr. Sá Cardoso nada conseguimos averiguar.

Nos corredores do Senado interrogamos o sr. dr. Bernardino Machado sobre a possivel solução da crise:

— Nada sei, meu caro amigo. Em meu entender, porém, temos que voltar a refazer a união republicana, de maneira a formar-se um ministerio que resolva as dificuldades da politica da paz como eu quiz resolver as dificuldades da politica da guerra.

Indicava-se ainda o nome do sr. Couceiro da Costa, como possivel futuro presidente. No emtanto, a corrente mais seguida, nos varios lados da Camara, era a solução Domingos Pereira, reputada por todos como a mais aceitavel pelos partidos e pela opinião publica.

Dr. Armando Labra Carvajal

A conferencia que o sr. dr. Labra Carvajal, consul da Republica Argentina em Portugal, devia realisar hoje, na Academia de Sciencias, ficou transferida para sexta feira, á mesma hora.

Os desfalques nas obras do Estado

O aparelhador Ferreira foi hoje largamente interrogado na esquadra da Pampulha, onde tem estado incomunicavel.

O ministerio do comercio enviou hoje á policia tres grandes volumes de folhas de pagamentos nas obras da escola Machado de Castro, desde o ano de 1913, a fim de serem examinadas e confrontadas com as requisições feitas pelos apontadores implicados no caso.

O apontador sr. França, que nos corredores do ministerio do comercio se dava ante-hontem como tendo propriedades em Porto Brandão e Caparica, procurou-nos para nos dizer que não é isso verdade e que nem sequer conhece esses sitios. Nada tem, absolutamente nada, com os desfalques cometidos nas obras do Estado.

Vapor "Dera"

Segundo telegrama recebido da Horta, o vapor «Dera» foi desencalhado pelo rebocador «Vanneau» e pelo vapor americano «Roch way Park».

A luva Vermelha

Maria Walcamp, a encantadora e eximia artista norte-americana, que tão notavel se torna na interpretação da famosa pelicula «A luva vermelha», tem no episodio, intitulado *Os inimigos de Betsy,* um soberbo trabalho, digno de ser apreciado.

Por isso a noite de hoje no Salão Central deve ser de grande entusiasmo e concorrencia.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

SALÃO CENTRAL
Hoje — Soireé ás 20,30 horas — Hoje
3 ESTREIAS 3
Os Inimigos de Betsy, 2 partes 6.ª serie do film
A Luva Vermelha
Admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP
Latigazo, sensacional film em 5 actos, e *Contagio*, comedia em um acto
No programa: 4.ª e 5.ª séries do film
A Luva Vermelha

TEATRO POLITEAMA
Hoje — ás 21,15
Epoca de verão-C.ª Alves da Cunha
Direcção artistica de *Araujo Pereira*
3.ª representação da peça de *Linares Rivas*,
COBARDIAS
notabilissimo desempenho da grande actriz
Virginia
que obsequiosamente se digna tomar parte neste espectaculo, e dos artistas BERTA VIANA DA MOTA, ALVES DA CUNHA, Samwel Diniz (do teatro do Ginasio), Berta d'Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.
Grande sucesso—As mais encomiasticas referencias de toda a critica
A completar o espectaculo a peça em 1 acto, de *Roberto Bracco*,
Ele... ela... e ele
Soberbamente interpretada pela actriz Izilda de Vasconcelos e pelos actores Otelo de Carvalho e José Monteiro.
A SEGUIR: a peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um brilhante e numeroso elenco artistico.

Fanny
68, Praça dos Restauradores, 70
A mais antiga fabrica de
CORÔAS
e flôres artificiaes
Guarnições para vestidos e chapeus
FRUCTAS ARTIFICIAES

Carvão
Azinho esplendido—Esc. 4$83
Coke
De 1.ª qualidade—Esc. 12$00.
Briquettes
S. Pedro da Cova, 1.ª—Esc. 4$75.
Lenha
Rija, sêca—Esc. 3$12.
Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.
Pedidos ao agente autorisado
Raul Mario de Sousa
Praça da Alegria, 78, r/c.
TELEFONE 2831-C

Berlitz School of Languages
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Academia de linguas vivas
Francês	Inglês
Alemão	Português
Italiano	Espanhol
Encarrega-se de traducções e de correspondencia comercial

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Piccadilly
Alfaiates — Mercadores
Rua Garrett, 69-71
Completo sortimento de fazendas de pura lã — Sobretudos e gabardines já feitos em todas as medidas
Ultima moda — Pelos ultimos figurinos

Pilulas laxativas BOISSY
(SAPONACEAS)
O purgante ideal
As unicas que purgam sem irritar
São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento d'uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18
LISBOA

"GARANTIA"
Companhia de seguros fundada em 1853
Séde no Porto: edificio proprio
Capital inteiramente realizado 1.000 contos
Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0
Dividendos distribuidos " 1.394.000$00
Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas
Seguros de vida (Em organisação)
Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.ª
Banqueiros
69 a 79, Rua Aurea — Telefone 533 e 1509 central

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3539 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 8 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

MÃOS A OBRA

Não consta ainda que o ministerio tivesse pedido a demissão e já o sr. Presidente da Republica iniciou as consultas da praxe acerca da sucessão do governo, certamente para ganhar tempo, visto que, por larga experiencia, sabe como são laboriosas as crises ministeriais, com graves inconvenientes para o paiz, fazendo ele por sua parte aquilo que de si depende, para atenuar, tanto quanto possivel, esses inconvenientes.

A causa principal das dificuldades que sempre surgem para protelar a resolução das crises ministeriais é a extrema fragmentação dos partidos que no parlamento chegou quasi á pulverisação, não correspondendo alguns dos grupos ali formados a nenhuma corrente de opinião no paiz. Nisto, porém, diga-se em abono da verdade, não fazem aqueles grupos mais do que imitar os partidos d'onde sairam que se formaram tambem em tôrno de pessoas influentes e não de ideias e principios. E assim vai o culto exagerado da personalidade perturbando a acção politica dos governos e dos partidos, criando situações prejudicialissimas e, por assim dizer, irreduliveis, tolhendo quaisquer iniciativas para uma funda e salutar remodelação dos costumes politicos.

Poderá parecer a quem nos leia que concedemos aos principios demasiada importancia em relação ás pessoas, como se aquelas destas pudessem prescindir. Seria uma ilusão, porque não é assim. Reconhecemos que as ideias e principios existem apenas nos cerebros das pessoas e delas se não podem separar e que as correntes de opinião se não formam de por si mesmas, mas, bem ao contrario, são o resultado da propaganda e da acção persistente e energica duma pessoa mais ilustrada que a maioria dos cidadãos. Que estes, portanto, se agrupem em volta dessa pessoa e por ela manifestem admiração e respeito, formando-se assim o partido, é tudo quanto ha de mais natural.

Até aqui está tudo bem e nada haveria que dizer.

A questão está em que essa pessoa, arvorada assim em dirigente duma agremiação politica, chamada a assumir as responsabilidades do poder, esquece, em geral, tudo o que prégou na sua diligencia em busca de adesões ao seu modo de vêr e de pensar relativamente aos negocios publicos, e nem, porisso, a abandonam aqueles que a ela se ligaram em consequencia duma reconhecida comunhão de ideias, porque este laço tem já sido substituido, a esse tempo, por uma cadeia menos pura de favores recebidos ou de promessas e esperanças que dá origem ao fetichismo, isto é, á adesão incondicional quanto ás ideias e muito condicionada quanto aos beneficios materiais. Dahi a desagregação é apenas um passo.

O quadro está ainda, porém, bastante favorecido, porque, na realidade, os individuos ingressam nos partidos sem quererem saber dos seus programas e apenas com a mira em situações de destaque que lhes amenisem a vida material. E' duro de dizer, mas é verdade.

Entretanto, tenhamos sempre esperança de que este lamentavel estado de coisas venha a modificar-se e não nos entreguemos ao desanimo.

O mesmo sucedeu no constitucionalismo, no periodo decorrido de 34 a 51, até ao movimento que se chamou da regeneração, e que iniciou a epoca mais feliz e mais util para a nação da monarquia constitucional. Apareça alguem que envergue a casaca de Rodrigo da Fonseca e se disponha a exercer dentro da Republica a acção benefica que teve no constitucionalismo aquele notavel homem publico. Haverá talvez quem diga que escolhemos mal o modelo, porque a figura de Rodrigo da Fonseca chegou até nós um tanto ou quanto deformada, com a pecha de ter posto em pratica a corrupção como meio de governo, mas a verdade é que os processos de administração que, com tal ou qual propriedade, se possam chamar de corrupção, vieram muito depois, e ficaram até aos nossos dias.

Atribuem-lhe, é certo, a frase que ficou celebre de que «os deputados são como as casas, pois que melhor é compral-os depois de feitos», mas essa frase mostra apenas o feitio sceptico do seu frio temperamento. A corrupção não está em dar a este ou aquele qualquer logar na administração publica. Em regimen parlamentar, quer seja monarquico ou republicano, que assenta essencialmente no cultivo do voto, é necessario dar, porque a humanidade é imperfeita e não se move apenas por abstracções. Na propria Inglaterra, paiz de cultura média mais elevada que a do nosso, e onde o constitucionalismo melhor se adaptou, ha sempre quinze a vinte mil pessoas que esperam pelas eleições geraes, como quem espera pelo messias, para se empregarem.

A corrupção consiste em se dar sem se olhar ao quê, nem a quem. Dar um logar dentro dos quadros da administração a quem tenha as habilitações legaes para ele, preferindo-se de entre estes quem possa prestar qualquer favor politico, não é um acto de corrupção, mas um acto de boa politica. Era o que geralmente fazia aquele notavel homem publico a que nos vimos referindo.

Pode, pois, ser tomado para modelo por quem tentar a moralisação dos costumes politicos da nossa epoca.

Com modelo á vista tornar-se-ha menos ardua a tarefa. Quem se sentir com a energia necessaria para tão elevado fim, meta desde já mãos á obra, influindo de forma a resolver-se rapidamente a crise de momento.

POLITICA

Opiniões e impressões—No Ministerio do Interior—A romaria em volta do catafalco—O que pensam os actuais ministros—O que dizem os politicos—A opinião do sr. dr. Domingos Pereira

N'aquela mesma sala onde o coronel Antonio Maria Baptista tombou sob a pedra esmagante d'um trabalho exhaustivo e d'uma politica de travão, n'aquella mesma sala, socegada a intima, casa de trabalho e gabinete de conferencias, havia hoje um mundo de gente, rostos compungidos d'uns, inexpressivos d'outros, — politicos, officiaes, gente do fôro e gente das gazetas, caras conhecidas de politicas, emquanto, na sala ao lado, ampla e nobre, deslisava, á volta do catafalco, o povo, aquelle povo que não percebe nada da politica mas tem a intuição das tragedias que á sua roda se desenrolam, aquele povo que tornou possivel a Rotunda e galgou valentemente as escarpas penhascosas de Monsanto, povo resignado, povo heroico, que vê na morte do coronel Baptista, a morte d'Alguem que pela sua muita fé na Republica lhe sacrificou a propria vida!

Falava-se baixo. Phrases curtas. Apertos de mão demorados:

A um canto da janela onde assomou pela ultima vez o Presidente já moribundo, estavam sentados os ministros da Justiça e da Agricultura com o dr. Ramada Curto a seu lado. Abeirámo-nos. E porque de politica falasemos, logo o ex-*leader* socialista nos diz:

—«Pela minha parte vejo tudo muito escuro. Mais do que nunca reputo indispensavel a união de todos os republicanos e tenho para mim que a morte do coronel Baptista foi, n'esta hora de tremendas responsabilidades, uma catastrophe.»

E o dr. João Luiz Ricardo, olhos marejados, acrescenta:

—«Não encobrimos a ninguem a situação do Paiz. Só nós sabemos os amargos de boca e as amarguras dos ultimos quinze dias. Ou ha um entranhado patriotismo nos politicos, ou perdemo-nos. A hora já não vae para experiencias, vae para realisações.»

Fala o dr. Ramos Preto:

— «Ainda bem que temos todos nós assento nas Camaras. Ha que falar alto e claro aos politicos, amarrando-os ás suas responsabilidades».

Outros grupos. Outras opiniões.

No gabinete da secretaria alguns parlamentares trocam impressões. Oiçamos.

—«A situação,—diz um deputado cujo logar tem sido marcado na Camara pelo estudo e pela discussão inteligente das questões apresentadas,—a situação é clara e se houver juizo resolve-se com relativa facilidade. Um ministerio de concentração republicana é inviavel. Em nenhuma situação poderão tomar logar os populares. Inviavel é uma situação democratico-reconstituinte, ou democratico-liberal.

Tambem um bloco entre os liberaes e os reconstituintes não é por emquanto possivel, como inaceitavel se torna um ministerio exclusivamente liberal que não é aceite nem pelos politicos, nem pelo paiz. Resta portanto ou um ministerio reconstituinte, e este é impossivel porque não tem maioria nas Camaras, ou um ministerio democratico-independente-socialista com maioria nos deputados e minoria no Senado, o que nos dará um *gachis* parlamentar egual a um que já soffremos n'um ministerio Affonso Costa.

—N'esse caso não ha solução?

—Ha. E' passar por cima das difficuldades e organisar o ministerio que mais convenha á politica da hora presente».

E logo um deputado da maioria acrescenta:

—Isso mesmo. E esse ministerio ha que organisal-o á volta de dois homens publicos. O sr. Antonio Maria da Silva na presidencia e o sr. dr. Domingos Pereira, no interior. Dar-se-hia ainda representações n'este ministerio ás duas correntes democraticas do Porto e ás de Lisboa. Entraria um representante dos independentes e um representante dos socialistas. Os outros partidos, por patriotismo dariam a este governo o seu apoio, fiscalisando-o, e tudo entraria assim n'um periodo indispensavel de calma e de trabalho.

—A não ser que fique nas cadeiras do poder o actual governo da presidencia do sr. dr. Ramos Preto...

—Impossivel. Todo o prestigio do ministerio actual girava á volta do prestigio incontestavel do coronel Baptista. E é facil constatarmos.

O sr. ministro da justiça não tem junto do exercito e das forças de defesa da Republica a força do falecido presidente. O ministro dos estrangeiros representou um papel apagado não vincando para uma constituição n'essa parte a sua situação ministerial. O da guerra tem atraz de si uma só vida complicada, cheia de casos para resolver, de sitnações que só trouxeram para o ministerio complicações e justificadas más vontades. E' portanto um ministro irremediavelmente condenado. O mesmo acontece com as outras pastas, salvando-se as da instrução e a do comercio. Como veem, este ministerio morreu com o seu presidente. Ha agora que pensar n'outro, e esse, pelas responsabilidades do momento, pela gravidade da situação creada, não póde ser um ministerio de experiencias, tem que ser um ministerio de realisações.

— Qual?

—Só vejo um. O que possa vir a ser organisado pelo sr. Antonio Maria da Silva com a cooperação dos independentes e dos socialistas, entrando nele, é claro, sr. Domingos Pereira.

Mais gente ia chegando. Mais corôas. A romaria do povo á volta da urna onde repousam os restos do Coronel Baptista é agora mais compacta, mais persistente. Veem chegando ao Terreiro do Paço os primeiros contingentes militares para a ultima homenagem. Sabimos. Já na redacção tinhamos ainda uma ultima informação valiosa.

—Dá-me Norte 755...

—Quem fala?

—Da redação d'*A Capital*. O sr. Domingos Pereira está?

—Encontra-se ainda descançando.

—E' o sr. Carlos Pimentel?

—Eu mesmo.

—Desejavamos saber a opinião do sr. dr. Domingos Pereira sobre a solução da crise...

—Posso informal-o que o sr. dr. Domingos Pereira, se fôr chamado a Belem, indicará ao Chefe do Estado um ministerio de concentração republicana, onde estejam representadas todas as correntes parlamentares.

—Temos razões para informar V. Ex.ª que é inviavel essa solução.

—Será! No entanto o sr. dr. Domingos Pereira manterá a sua opinião.

—Mas caso falhe essa indicação, o sr. dr. Domingos Pereira dará o seu concurso a um ministerio do seu partido, em conjunção com independentes e socialistas?

—Não lhe posso responder. Só sei que o sr. dr. Domingos Pereira é neste momento de opinião que só um ministerio de concentração republicana, com a representação de todos os partidos, póde arcar com as graves responsabilidades da successão ministerial deixada pelo sr. coronel Baptista.

—Muito obrigado...

E foi tudo quanto soubemos—que é muito... e não é nada por emquanto.

A derradeira homenagem ao sr. coronel Baptista

O funeral reveste extraordinaria imponencia—Milhares de pessoas desfilaram ainda hoje perante a urna mortuaria—A organização do prestito—Nas ruas do percurso

O dia de hoje amanheceu triste e pardacento, o ceu encastelado de nuvens negras como se a propria natureza se associasse á manifestação de dôr pela morte do malogrado presidente do ministerio. Pelas 12 horas, o dia foi aclarando e pelas 13 o sol brilhava por vezes, animando a cidade, que a esse tempo tinha já um movimento desusado. Quasi toda a gente trajava de negro ou pelo menos trazia gravata preta. A maioria do comercio, principalmente as casas bancarias, os grandes armazens, escriptorios importantes e outras tinham as suas portas cerradas em signal de sentimento. Os que não fecharam tinham os taipaes postos.

Por toda a parte se viam as bandeiras a meia haste e d'algumas janelas, principalmente na Avenida da Liberdade, pendiam pannos negros.

As 13 horas o movimento nas ruas era, como dizemos, desusado e principalmente no Terreiro do Paço, junto ao ministerio do interior, notava-se uma aglomeração enorme de povo que aguardava a ocasião de poder desfilar perante a urna do malogrado coronel Antonio Maria Baptista.

A policia que havia recebido ordem para se concentrar, pelas 13 horas, na sua maxima força, no Comissariado Geral, convergia para ali, formando no pateo grande as varias divisões sob o comando dos respectivos comissarios, indo depois os guardas tomar os logares que lhe foram destinados em todo o percurso do cortejo.

No ministerio do interior

Milhares de pessoas desfilam perante a urna

Desde manhã cedo o povo desfilou pela camara ardente, n'um silencio religioso, que comovia. Pela vasta sala do antigo conselho de estado mal se podia romper, tão extraordinario e elevado era o numero de pessoas que ali se encontravam. Em redor da eça viam-se, fazendo turnos, os administradores dos varios concelhos, e entre eles o sr. Arnaldo Pimentel, ex-secretario do falecido e actual administrador do Barreiro; oficiaes de terra e mar, muitos operarios e bastantes senhoras.

De momento iam chegando mais corôas, tornando-se já dificil encontrar logar para as colocar. Conseguimos tomar nota das seguintes:

Da Administração Militar; do 2.º grupo da G. N. R.; dos oficiaes mutilados da guerra; da Camara Municipal de Santarem; dos seus afilhados; dos empregados da Casa da Moeda; dos sargentos do grupo de batarias a cavalo; da Guarda Nacional Republicana do Porto; dos republicanos de Torres Vedras; dos sargentos de infantaria 1; do grupo revolucionario Companheiros do Bem; dos oficiaes da Casa de Reclusão da 1.ª Divisão do Exercito; dos oficiaes inferiores da marinha de guerra.

O Gremio Renascença ofereceu uma *gerbe* com a seguinte dedicatoria: «Ao patriota e republicano maçon. Sentidos pezames. Resp:. L:. Cap:. Renasc:.».

Um grupo de estudantes do 5.º ano de direito ofereceu um ramo de cravos, havendo mais as seguintes corôas:

Do major E. José dos Santos, E. Joaquim Freire, F. S. Rego e M. da Conceição Silva, do grupo de esquadrilhas de Aviação Republica na Amadora; dos aspirantes de marinha; da corporação dos sargentos do deposito militar colonial; da direcção da exploração de caminhos de ferro; do Partido Republicano Portuguez; Um grande ramo de flores do sr. ministro da America; um ramo de rosas, cravos e avencas, da viuva do alferes Esteves; uma corôa de rosas e cravos da sr.ª D. Carolina d'Almeida; uma corôa dos republicanos do Lavradio; outra de Virgilio Caldas e Rafael Ribeiro; dos oficiaes do batalhão n.º 2 da G. N. R. e dos sargentos do mesmo batalhão; dos comerciantes do Mercado Agricola 24 de Julho; da guarnição do Avizo 5 de Outubro; dos oficiaes dos regimento de infantaria 23; um ramo de rosas artificiaes oferecido por um grupo de empregados do pessoal menor do governo civil; um ramo de rosas e malmequeres oferecido pelas sr.as D. Maria Laura Marinho Sobral, D. Amelia Trigueiro Sampaio, G. Julia dos Santos, D. Maria da Conceição Costa e D. Eugenia Ribeiro da Costa; de um grupo de comerciantes e moradores do largo 28 de janeiro e da rua Passos Manoel; outra grande e artistica corôa da Societé Amicale Franco Portugaise e outra da Associação de Saude da Cruz Azul; uma corôa com largas fitas do comandante, oficiaes e subalternos do 2.º esquadrão da G. N. R.; dos sargentos do quadro e adidos do deposito de adidos da guarnição de Lisboa; da corporação dos sargentos do ministerio da guerra; dos oficiaes, sargentos, cabos e soldados da bateria 3 da G. N. R. em Belem; dos aspirantes em tirocinio na escola de tiro de infanteria em Mafra; do pessoal da direcção geral dos Caminhos de Ferro; da camara municipal de Cintra; do Centro Republicano de Cintra; do pessoal da Cadeia Nacional de Lisboa; dos oficiaes e praças do cruzador *Vasco da Gama*.

Enquanto o povo ia desfilando pela camara ardente depois de ter inscrito os seus nomes nos registros ou deixado cartões, que em montões se avolumavam sobre as salvas, o pessoal do gabinete do extinto chefe do governo ia recebendo cumprimentos e condolencias das pessoas de representação, tomando conta de inumeros telegramas de pezames expedidos de varios pontos do paiz.

Entre esses telegramas, destacamos o seguinte, do sr. dr. Afonso Costa:

«PARIS, 8.— Presidente interino do ministerio. Lisboa.—Pela delegação portugueza á Conferencia da Paz e em meu nome pessoal, apresento a V. Ex.ª e ao governo da Republica os mais sentidos pezames pela morte no seu posto de honra do sr. presidente do ministerio que servia sempre com inexcedivel entusiasmo e fé a Patria e a Republica, dando-nos o exemplo do trabalho, tendo ensejo de prestar ao paiz num periodo dificil assinalados serviços».

Os preparativos para a organisação do prestito

Pouco depois das 14 horas foi interdita a entrada ao publico, na camara ardente, em conformidade com as resoluções hontem tomadas. Em redor da eça ficaram sómente, velando até á saida do funeral, os senadores e deputados e alguns oficiaes superiores do exercito.

O turno dos deputados era constituido pelos sr. dr. Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva, Plinio da Silva, Domingos Loureiro, Santos Graça, Victor da Fonseca, Nunes Loureiro, Alvaro Guedes, Correia Brandão, Baltazar Teixeira, Campos Melo, Luiz Silva, Marques de Azevedo, Marcos Leitão, Ferreira da Rocha, Antonio José Pereira, Jaime de Sousa, Pires de Carvalho, Ribeiro da Silva, Rodrigues Braga, Nobrega Quental, Godinho do Amaral, Domingos Cruz, Ferreira Diniz, Pedro Pita, Antonio Lopes Cardoso, Acacio Lopes Cardoso, Manuel Fragoso, Viriato da Fonseca, Julio Martins, Afonso Macedo, Vasco de Vasconcelos, Antonio Mantas, Mesquita de Carvalho e coronel Sá Cardoso.

Das 15 ás 16 o turno foi constituido por toda a oficialidade do Campo Entrincheirado, tendo á frente o general sr. Alberto da Silveira.

Depois das 16 horas o turno foi feito pelos senadores srs. Sousa Varela, Paes Gomes, almirante Azevedo Gomes, Lima Alves, Velez Caroço, Reimão Moira, Silva Barreto, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Soveral Rodrigues, Ernesto Navarro, Herculano Galhardo e generaes Abel Hipolito e Correia Barreto.

Pelas 15,30 começaram a ser retiradas da camara ardente as corôas que ali se amontoavam artisticamente, sobre os *fauteuils* e cochins e que eram transportadas para algumas carretas que ao tempo já se viam formadas proximo das arcadas dos ministerios das finanças e do comercio.

As representações

Milhares de telegramas foram durante o dia recebidos no ministerio do interior, comunicando quaes os representantes de varias entidades no cortejo funebre. Entre elas tomamos nota das seguintes: o major da guarda republicana José Maria Freire representava a junta da freguezia de Vila Nova de Ourem; coronel Henrique Quinhones, o regimento de infantaria 1; Luiz Freire, os bombeiros voluntarios do Porto; alferes Godinho Cabral, a camara municipal e administrador do concelho de Ferreira do Zezere; alferes Artur Neto, o jornal *Marte*, orgão dos sargentos portuguezes; Pires de Carvalho, o partido republicano e comissões politicas de Pampilhosa da Serra e Coimbra; Victor Daniel da Silva, a junta da freguezia de Sacavem; deputado Pedro Pita, a camara de Castro Daire; Rodrigo de Castro, o senador coronel Mendes dos Reis.

A Associação dos Feirantes fez-se representar pelo sr. Julio Jorge Fernandes; a Associação dos Trabalhadores da Imprensa pelos seus corpos gerentes; o regimento de artilharia 7, pelos srs. tenente-coronel Armindo Guião e capitão Antonio Alvarecas; o sr. Antonio Maria Pinto representava o grupo democratico «Defeza da Patria»; o comando da 8.ª divisão era representado pelo capitão S. Valdoleiro; o sr. Malva do Vale, o governador civil de Coimbra, representava o Banco Nacional Ultramarino; chefe Antonio de Lima Ferreira e cabos [illegible] e guarda 522, a policia do Porto; Custodio Paiva, a camara municipal da Marinha Grande; deputado Mem Verdial, o Instituto Industrial do Porto; Candido Sotto Maior, a Grande Comissão Patriotica Pró-Patria do Rio de Janeiro.

Tambem foram recebidos telegramas da Academia de Sciencias de Portugal, assinado pelos srs. Teofilo Braga e Antonio Cabreira, enviando condolencias, bem como do comandante e oficiaes da guarnição da canhoneira *Limpopo*, surta no norte, e do sr. Tristão Paes de Figueiredo por parte dos republicanos liberaes do Porto.

O director d'*A Capital* fez-se representar pelo nosso colega de redacção João Paulo Freire.

Na praça do comercio

Organisação do funeral

Pouco depois das 15 horas começaram chegando á Praça do Comercio as varias colectividades que deviam encorporar-se no cortejo funebre. A policia toma posições e não permite que a multidão, que de momento para momento vae engrossando, tome logar fóra da grande placa central do terreiro.

Chegam depois deputações da marinha, as direcções da varias associações com os seus estandartes ou faxas, carretas para o transporte de corôas, a carreta dos marinheiros em forma de barco, dois camions e outras tantas galeras da G. N. R., onde as corôas são colocadas, armão dos bombeiros municipaes, tambem com corôas. O carro de respeito e o cavalo do extinto, ambos cobertos de crepes, sendo a montada conduzida por uma uma praça de cavalaria da G. N. R. Um carro de material, ornamentado com gosto e pertencente aos bombeiros voluntarios de Lisboa, foi destinado a conduzir as corôas da Aviação, do pessoal do gabinete dos ministros e outras.

Todas as colectividades e carros vão formando do lado sul da praça, sob as arcadas dos ministerios do comercio, finanças e guerra.

De espaço a espaço atravessam a praça as forças militares que vão formar nas ruas do percurso, afim de prestarem a derradeira homenagem ao ilustre extincto. Pelas 15,30 chega a bateria de artilharia, que tem de dar as salvas de ordenança á saida do funeral e que vae postar-se aos lados da estatua equestre.

Nas ruas do percurso, a multidão comprime-se, vendo-se as janelas apinhadas de senhoras, trajando luto.

Sob as arcadas do ministerio da justiça vê-se a oficialidade do exercito extraordinariamente representada, chegando pelas 16 horas os esquadrões de cavalaria da G. N. R., que devem abrir e fechar o prestito funebre e pouco depois o armão tirado a tres parelhas e escoltado por 4 praças de cavalaria da mesma guarda, que vae tomar logar junto das arcadas do ministerio do interior.

(Vêr continuação em ultimas noticias)

Segredos a toda a gente

Duelos

Realizou-se hontem, ao fim da tarde, no Parque de Palhavã, um duelo ao sabre entre duas excelentes creaturas que se bateram talvez pelo formidavel equivoco de se terem ofendido—por distracção, certamente. Eu nunca expliquei o duelo como nunca expliquei o box. Porque nunca li o Codigo de Du Verjer Saint Thomas? Engano. Porque já o li trez vezes. Nunca compreendi que duas creaturas se batessem dentro duma formula matematica; porque julgo impossivel fazer caber numa equação com os seus termos, os seus expoentes, as suas incognitas, dois sentimentos humanos. Entretanto como no tempo da lava brando do romantismo, o duelo resurge triunfante. Não me levarão a mal se eu lembrar aos srs. duelistas que ne sont les balles qui tuent; sont les temoins.

Crise moral

Portugal, onde ha muito se assiste com a maior naturalidade desta mudança da inversão de todo o sentimento do respeito, da ordem, da propria dignidade moral, atravessa neste momento o periodo agudo da sua crise. Crise de caracter, crise de educação, crise de dignidade.

As suas causas? Muitas. Entre elas (embora lhes não pareça) esta tendencia que nós temos para passar uma tarde inteira a uma meza de café dizendo mal de toda a gente—sem nos lembrarmos que toda a gente diz mal de nós.

E' o despretigio mutuo, essa especie de doença epidemica que ataca as sociedades cuja leitura se limita aos artigos de fundo dos jornais politicos.

Estar doente

O sr. dr. Domingos Pereira interrogado por um redactor da Patria sobre se Sua Ex.ª seria encarregado de formar o novo ministerio, limitou-se a dizer:

—«Não sei, não sei... Estou muito constipado, como vê».

E um argumento formidavel para uma recusa ao Senhor Presidente da Republica.

Concordo. Estar doente nesta altura é, pelo menos ao sr. dr. Domingos Pereira, excelente para a saude.

Luiz Guimarães.

Concurso Literario da "Capital"

Concurso de romances

Afim de dar a classificação final aos originaes apresentados ao concurso de romances, é convocada uma ultima reunião para sexta-feira, 11 do corrente, pelas 18 horas, do jury deste concurso, na redacção da CAPITAL.

Dr. Assis de Brito Medico—Rua Ferreira Borges, 97.—Tel. 419-N.

O DEBATE

(Publicado em harmonia com a Convenção da Imprensa)

As fantasias da intriga politica

A intriga politica refervilha. E' um espectaculo tristissimo que os politicos estão dando ao paiz e ao estrangeiro. Ainda se não encontram sepultados os restos mortais do ilustre presidente do ministerio e já a imprensa atesta a varios agrupamentos politicos, por sinal áqueles que não teem a servi-los qualquer força organisada de opinião publica, inserem, inspirados pela ambição desmedida do poder, curiosos elencos de ministerios, constituidos, claro é, por nomes cotados dentro da grei em que tem praça assente, ostensiva ou encapotadamente.

Atingem o cumulo do ridiculo, para não dizer que causam as contracções da nausea, estes mesquinhos processos politicos.

O paiz representado pelos seus organismos de manutenção da ordem não tolerará que se dê á crise solução de grotesco, firmadas na inconsistencia de simples vaidades ou emulações pessoais.

A hora que bate não é propicia a leviandades nem a fantochadas.

Sofreiem lá, por isso mesmo, os ardimentos das suas sofreguidões caricatas de mando. A crise politica ha de resolver-se de harmonia com os sagrados interesses do paiz, os quais neste momento, mais do que em qualquer outro, precisam de ser defendidos por mãos habeis e competentes.

Posto que isto pese a muita gente enfatuada, a solução da crise não deixará de obedecer a estes requesitos, impostos pela gravidade do momento apreensivo que transita.

Esta condição, de resto, facilima de satisfazer, é exigida por todos aquelles valorosos elementos que souberam apoiar, em transes bem angustiosos, o gabinete demissionario.

Valha-nos ao menos isso no meio de tanta insania.

José de Torres.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 13.ª sessão, com a seguinte ordem da noite: comunicações livres; a questão das escolas primarias superiores.

Farinha Lacto-Bulgara
Evita a cura as enterites, supcralimenta os convalescentes.
Preço 1$60
Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da—Rua da Prata, 351

PELO TELEGRAFO

A respeito da missão de Krassine em Londres diz-se em Paris que por parte da Inglaterra ha tendencia para acreditar na realidade das garantias oferecidas por Krassine e na realidade da existencia dos produtos que os russos dizem poder facilitar, mas por parte da França ha uma tendencia assinalada para a incredulidade; ao mesmo tempo receia-se que no caso de surgirem dificuldades, o governo dos soviets seja ao mesmo tempo juiz e parte. Por outro lado os franceses estão convencidos de que Krassine carece dos poderes necessarios para negociar, pois a sua vinda a Londres resolveu-se por meio da telegrafia sem fios.

O «Evening News», jornal inglez, diz que Krassine devia ser avisado hontem de que os governos aliados não tomarão parte nas negociações comerciais com a Russia, deixando aos negociadores o cuidado de carregar com as responsabilidades dessas negociações. O bureau britanico do comercio exterior não regulamentará, por isso nesta ocasião o comercio com a Russia.

O resultado das eleições em Colonia, Coblentz, Bonn, Berlim, Potsdam, Solagen e na bacia de Ruhr deu os seguintes resultados: centro 794.292 votos; conservadoras nacionalistas 685.582; conservadores moderados 1.127.082; democratas 638.157; socialistas majoritarios 1.517.000; socialistas independentes 1.535.600; comunistas 4.750 e partido popular cristão 9.170.

Dizem de Lorient que o vapor «Vile de Tamatave» comunicou por um sem fios que se declarou fogo a bordo, nas alturas de 46.º e 10 norte e 7.º e 19 do meridiano de Greenwich.

O «Diario oficial» de Lima protesta contra a declaração do presidente do Chile, na mensagem que enviou ao parlamento, na parte em que diz que o Peru jámais consentirá em comprazer o Chile no que refere ao pacto de Ancona ter sido considerado nulo pela assemblea nacional.

Segundo a agencia Wolff, os resultados das eleições na Alemanha, conhecidos ás 3 horas da manhã, repartem-se do seguinte modo: social democratas 1.410.880 votos; independente 1.387.878; democratas 569.030; centro 588.619; partido popular alemão 972.609 e nacionais alemães 593.990.

Mortos da Guerra

Homenagem da Comissão Técnica de Infantaria

Por iniciativa da Comissão Técnica da Arma de Infantaria realisam-se depois d'amanhã em todas as unidades de infantaria e grupos de metralhadoras sessões de consagração dos mortos desta arma e no mesmo dia, ás 21 horas, na Sala «Portugal» da Sociedade de Geografia uma sessão solene de Consagração dos Mortos da Infantaria na Grande Guerra em Angola, França e Moçambique, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, Governo, Corpo Diplomatico, Senadores, Deputados, Representantes da Camara Municipal de Lisboa Junta Geral do Districto, Magistratura, Associações scientificas e de Belas Artes, Imprensa e Academia e para a qual são convidados os oficiais de Terra e Mar, bem como as senhoras de suas familias.

Nessa sessão usarão da palavra os srs. Ministro da Guerra e Colonias e delegado da referida Comissão Técnica de Infantaria e será descerrada a placa em bronze, que a mesma comissão, sob a presidencia do sr. coronel Felisberto Alves Pedroso, antigo comandante de uma brigada de infantaria no C. E. P. em França, consagra aos 3573 mortos da arma. Esta placa, trabalho do distincto escultor Anjos Teixeira, será mais tarde colocada na sala das sessões da C. T. I.

Na sala «Portugal» estará a banda da armada e no atrio da Sociedade de Geografia a banda da Guarda Nacional Republicana.

Escola Oficina n.º 1

Devido a realisar-se o funeral do sr. coronel Antonio Maria Baptista, a festa que hoje se efectuava na Escola Oficina n.º 1, em beneficio do cofre de «A Solidaria», ficou transferida para o proximo sabado.

Cooperativa telegrafo-postal

Na proxima semana, deve estar concluida a distribuição, pelos diferentes serviços dos correios e telegrafos, das listas de inscrição de socios na cooperativa telegrafo-postal.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Portugal tem já o seu teatro de hoje, ou antes os seus artistas de hoje, á falta de dramaturgos e escritores modernos. Houve um periodo, talvez não mais do que ha 5 annos, em que se achavam os grandes actores portuguezes numa fase de ocaso, e não se via aparecer a geração que viria substituí-los: Actores comicos, galão, primeiras figuras, desapareciam pouco a pouco, ceifadas pela Parca, e nenhuma esperança de salvar dum afundamento as artes scenicas.

Rafael Marques

Hoje não. E' com satisfação que se olha um punhado de nóvos, que vem renascendo o teatro portuguez e nos dão a certeza de que amanhã serão grandes, engrandecendo a scena portugueza.

Rafael Marques é uma das primeiras figuras dos nóvos. E' o actor moderno, inteligencia, audaz e arrojado como os que sentem em si o destino de vencer e triunfar.

Tem uma bela figura, uma bela voz, um soberbo temperamento artistico. Tem mocidade e fé, elegancia e amôr á sua arte. Dentro em pouco será, quando já houver outros nóvos doutras gerações que hão de seguir-se, um grande actor portuguez. E' desta massa que eles se fazem.

Na sua festa artistica, o que equivale a dizer, noite de festa para o teatro Nacional, a Capital saúda efusivamente, como amigo e como paladino dum teatro melhor e mais bem servido de inteligencias e artistas.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Colyseu dos Recreios

«Manon»

Que facil e agradavel tarefa é a de poder registar a grandiosidade do triunfo alcançado por dois celebres artistas, no sabado ultimo, com a bela Opera de Massenet.

Foi uma noite de gloria das que, raramente hoje é concedida aos europeus ouvir, pois o publico de certo não ignora que as Americas, muito principalmente a do Norte, açambarcam todos os artistas de valor.

A «Manon» que já ouviramos nesta temporada com agrado, e onde Borgioli alcançou um enorme triunfo, serviu, na «reprise», para nos demonstrar que a Storchio de hoje é ainda mais colossal como artista que ha 10 annos! A sua grande Arte está «rafinée;» depurou-se fugindo ao banal convencionalismo que conduz as artistas, em regra, a fazer os mesmos gestos, as mesmas scenas, dando invariavelmente os mesmos passos, tomando atitudes previamente estabelecidas. Rosina Storchio entregou-se, de alma e corpo, á desenvolta e caprichosa «Manon;» logo no 1.º acto, ao contemplar o interesse que lhe merece todos os que admiram a sua beleza, nos dá a impressão da rapariga leviana, ávida de sensações, de amor e de liberdade. As inflexões da sua aveludada voz são tão variaveis como irrequieto é o pensamento da gentil rapariga.

Não esquece um unico detalhe; o seu olhar tem constante significação, os seus labios, o seu encantador sorriso exprimem sempre mil coisas interessantes; o espectador não pode afastar o binoculo da divina artista para não perder o minimo gesto.

Que forma de dizer, de sentir; *il picol tesco*, que é uma aria sem efeito, suspirada pelos seus labios adquire gigantescas proporções; as notas centraes da Storchio, que não possuem o vigor dos agudos, são tão maleaveis e concentram no delicioso timbre tanta magia e calor que penetram a alma, ora como uma caricia, ora repletas de voluptusidade arrebatadora a que se não resiste; insensivelmente rompeu-se todo o convencionalismo, interrompendo-se um trecho para se gritar de entusiasmo e aclama-la com delirio. E' o que todos sentem ouvindo-a e vendo-a na scena de S. Sulpicio! Não só o apaixonado Desgrieux mas o proprio S. Antão cederia ante o fogo dessa mulher incomparavel; nenhuma artista, nesse acto, conseguiu até hoje igualar a Storchio; o seu canto lascivo é lava; a sua voz quente arrasta reverberando toda a indole apaixonada da sua raça. O exito alcançado por Rosina Storchio, na «Manon,» não se descreve, ou para o fazer é necessario possuir dotes literarios superiores que não temos.

Borgioli, ao lado duma companheira de tal valor, sentia-se electrizado, brilhando o seu trabalho de luz ainda mais intensa; bisou, como sempre, o sonho e cantou com a maestria que todos lhe admiram a aria *á dispar vision* onde é empolgante de expressão emotiva; manifestações entusiasticas, delirantes, foram tributadas aos dois grandes artistas que delas compartilhou, merecidamente o inclito maestro Armani cuja pericia dia a dia se revela e afirma.

O publico, que enchia a enorme sala, pensava com delicia em voltar a admirar esta «Manon» que ficará para sempre esculpida, como noite d'arte, no Colyseu dos Recreios.

Maria Judice

Nota do dia

A «Capital» publicou ante-hontem a carta do sr. dr. Alberto Moraes, rectificando duas passagens duma critica minha, á sua tradução de *lei, lui, lei*, de Braco. Embora seja avêzo a discussões que só interessam geralmente os proprios, prejudicando o espaço do jornal que benevolamente as acolhe, tenho, se o director do jornal me permitir, de fazer alguns reparos á carta do sr. juiz Alberto Moraes. E tenho de fazer essas anotações em consideração pelo jornal onde escrevo,—melhor ou peor—mas cumprindo o dever de não falsear nem me deixar subornar por favores ocultos das emprezas teatraes.

A carta tem 3 fins. 1.º, dizer-nos que o sr. Mario Duarte tambem traduziu a peça. Dizia-se em duas linhas, e o publico ficava assim sabendo que foram precisas duas pessoas para traduzir o pequenisimo acto de Braco. Está bem e a rectificação cá fico.

2.º Dizer que na peça não havia a cacofonica frase a que levemente me referi, invocando o testemunho dos espectadores e uma leitura do original.

Certo que *errar* é proprio do ser humano, como reclamar, fazer barulho, fazer asneiras, etc. Mas desta vez não errei: Ainda hontem, o actor Monteiro muito explicitamente dizia:—«Como *te adora* o pobre rapaz.» Naturalmente não estava no papel e é este actor quem vem assim colaborando na tradução, mas desses abusos não somos nós culpados. Dissemos que nos feria o ouvido a frase. Podiamos ter sido vitimas duma ilusão, mas desta vez não sucede assim.

Seria quasi irrisorio que em volta desta banalidade se discutisse o gastasse tempo e espaço, se a carta não viesse recheada duma ironia vêsga que poderia deixar duvidas se acaso não se esclarecesse. Falando sobre uma tradução que por consideração pessoal e para *desencravar* o actor Chaby fiz duma peça franceza, desvirtua levemente o sentido das minhas palavras, lembrando aos leitores que... «eu sou oficial do mesmo oficio». E' um erro. Não penso sequer em aceitar nenhuma oferta de qualquer empreza; emquanto fizer criticas, como não tenho aceitado até hoje. Não me fazem, pois, concorrencia os tradutores, e, frize-se bem, jamais aceitaria a naco duma tradução se supuzese que ela vinha para captar as minhas simpatias.

As traduções devem dar-se a pessôas que as emprezas reconheçam com competencia para as realisar. O habil *truc* de Visconde de S. Luiz de Braga, distribuindo irmãmente pelos varios jornalistas dos diferentes orgãos da opinião, as traduções de cada epoca teatral, dá os efeitos desejados para as emprezas, embora não corresponda sempre ás exigencias da arte e da literatura. E só esse suborno facil se deve evitar, mais para lastimar é o facto de aparecerem no Teatro açambarcadores de peças, cujas garantias de bom trabalho não são nenhumas o que põem as emprezas entre a espada e a parede. E' o caso dos tradutores Mario Duarte e Alberto Moraes, surgindo este ano com um braçado de peças—todas as melhores—que eles possuem, só eles e só para eles. São por acaso que eles possuem, só eles e só para eles. São por acaso as emprezas que lhe, vão dar uma peça para traduzir? Qual! São eles que obrigam tacitamente as emprezas a levar lhes as peças que eles adquiriram por qualquer processo. Dizia-me ha pouco tempo um emprezario—«que se ha-de fazer? Eles aparecem com as peças, se nós queremos leva-las á scena temos de lhes dar as traduções!»

E assim Nicodemi, Kistemaekers, Bracco, Martinez Sierra, peças francezas, italianas, hespanholas estão sujeitas a passarem pela razão que outra coisa não recomenda senão... o que o citado emprezario nos segredou com franqueza.

Mas, pode o leitor e o amigo de Teatro imaginar que esta seja a boa orientação ou que possa este processo dar bons resultados? Certamente que não é a critica tem-se referido devidamente a elas, desde a *Dama Branca* até á *Alma forte*.

De resto, é preciso notar que não é no intuito—que seria estupido—de amesquinhar um trabalho que se fazem ligeiras anotações como a nossa á peça *Lei, lui lei*. E' o dever de quem está de fóra a apontar o pequeno nada que escapou áqueles que nos acostumaram o ouvido ao que escreveram. O sr. dr. deve saber que já Chateaubriand afirmava que «la critique n'a jamais tué ce qui doit vivre»—perdoe-me os palavrões francezes—e que se a versão fosse optima não seria a referencia que mataria o honesto trabalho. Ora se bem nos recorda, a *Dama branca* merece reparos da critica; a *Paz em tempo de guerra* perdeu a graça que diziam ter no original; as frases desagradaveis do *Amanhecer* benevolamente foram atribuidas ao modo do falar trivial dos atores na *Alma forte* os portantos engasgavam Alves da Cunha, que, se não fosse a sua boa dicção, o seu valor teria tropeçado nas suas tiradas...

Resumindo... O 3.º fim da carta é vir muito naturalmente defender a mercadoria que andam oferecendo pelos teatros, e que como ninguem a recomenda, nem a elogia, poderia prejudicar os creditos e diminuir a confiança das emprezas nos nossos açambarcadores de tradução. Outras cartas já os tradutores teem enviado á imprensa a proposito do que os jornalistas dizem—no seu direito livre de opinião—das traduções dos referidos senhores, e esta, apesar do ar ingenuo do Ipp cio «só hontem li no seu conceituado jornal etc...» fôra-me, havia 8 dias, anunciado no Politeama.

E' como se vê uma fórma de reclame, um prazer de encher meia coluna—quasi mais do que o tamanho do pequeno acto de Braco—jogando ironias, procurando insinuar o que não existe e principalmente falando das suas pessoas, do seu trabalho...

E agora, que ficou rectificado o caso, isto é, que foram os tradutores da peça, e existe na peça a frase *como te adora o tal rapaz* juntamente com «borboletas a pairar, e «não podia, por minha fé, imaginar», resta-me agradecer a benevolencia do director do jornal em lhe consumir neste tempo de falta de espaço, tanto tipo num assunto que damos por liquidado.

Armando Ferreira.

Noticiario

Sái depois de amanhã, a *pagina teatral* dos «Sports» contendo colaboração de Alvaro Lima, Henrique Roldão, Armando Ferreira, José Tocha, fotografias, noticiario, comentarios; a *Pagina Teatral* na sua larga tiragem — a maior dum jornal da especialidade — merece uma leitura assidua de todos que se interessam pelo Teatro Portuguez.

—A pagina teatral de «Os Sports» que se publica todas as quintas feiras, e cujo sucesso, no meio teatral, aumenta de dia para dia, sae depois de amanhã com variada e brilhante colaboração, trazendo alem de uma cronica de Henrique Roldão a apreciação de todas as peças ultimamente representadas nos teatros Politeama e S. Luiz, «Cobardias», «Rosas de todo o ano» e «Las Bribonas».

Na «Galeria dos novos» figura desta vez a distinta actriz Aura Abranches, inserindo tambem a pagina desenvolvido noticiario de Lisboa, Porto e estrangeiro.

TEATRO POLITEAMA

Hoje — ás 21,15

Epoca de verão-C.ª Alves da Cunha

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

4.ª representação da peça de *Linares Rivas*,

COBARDIAS

notabilissimo desempenho da grande actriz

Virginia

que obsequiosamente se digna tomar parte neste espectaculo, e dos artistas BERTA VIANA DA MOTA, ALVES DA CUNHA, SAMWEL DINIZ (do teatro do Ginasio), Berta d'Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

EXTRAORDINARIO SUCESSO — APLAUSOS UNANIMES

A completar o espectaculo a peça em 1 acto, de *Roberto Bracco*,

Ele... ela... e ele

Soberbamente interpretado pela actriz Izilda de Vasconcelos e pelos actores Otelo de Carvalho e José Monteiro.

A SEGUIR: a peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um brilhante e numeroso elenco artistico.

Vida Sportiva

FOOT-BALL

A final do campeonato

Realisa-se depois de ámanhã, no Campo Sporting, ao Campo Grande, o desafio final do campeonato de Lisboa, de primeiras categorias, entre o Sport Lisboa e Belenenses. Desnecessario se torna exaltar o valor de qualquer dos teams adversarios, porque o publico já os conhece bem. A concorrencia deve ser enorme, tanto mais que é dia feriado. O desafio está marcado para os 16,30 horas e é arbitrado pelo sr. Jon Armour.

Noticiario

E' grande o entusiasmo no Grupo de Armas e Sport, pelo torneio de esgrima de espada por equipes, que se vae realisar no dia 30 deste mez.

—Teem despertado grande interesse no meio sportivo os artigos que *Os Sports* estão publicando sobre anteriores campeonatos de lucta no Coliseu, onde se revela todo o *chiqué* e todos os *trucs* com que esses torneios foram realisados.

— Realisou-se no Ginasio Club Portuguez a disputa da «Taça Carlos Granhas» de esgrima entre socios, a cuja prova concorreram duas *equipes*.

O juri foi presidido pelo sr. Antonio Martins e arbitrado pelo sr. João Gomes,

Houve assaltos que despertaram interesse, tendo ficado em primeiro logar a *equipe* formada pelos srs. Dias de Sousa, Mario Lima, Mario Garcia e Mario de Jesus.

— Parece estar já solucionado o conflito entre o Club Naval e a Associação Naval sobre a cedencia do barcos para as provas das regatas.

—Fecha hoje a inscrição do *campeonato de Florete* que o Gynasio Club organisa todos os anos, esperando-se que o numero de concorrentes seja bastante elevado devido ao entusiasmo que sempre desperta esta prova.

A reunião do jury deste Campeonato realisa-se amanhã pelas 21 horas.

Acha-se já aberta a inscrição para o *Campeonato de Sabre* a realisar no dia 26 do corrente e que fecha no dia 22.

A reunião do jury para este campeonato efectua-se no dia 23 ás 21 horas.

TEATRO NACIONAL

Hoje—**FESTA ARTISTICA de RAFAEL MARQUES**

Reaparição do actor

Henrique de Albuquerque

PRIMEIRA E UNICA

representação, nesta temporada, da peça de Wolff, trad. de *Melo Barreto*,

MARIONETTES

em que toma parte, além do festejado,

Palmira Bastos, Eduardo Brazão

Maria Piá, Ilda Stichini, Carlota Sande, Leonilde Pereira, Henrique d'Albuquerque, Erico Braga, Eduardo Matos, Calazans, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.

Brevemente: Recita de *Ilda Stichini*.

Fabricas destruidas por incendio

Uma operaria carbonisada

Quando hoje, pelo meio dia, a operaria Gertrudes Maria Duarte, operaria da fabrica de graxas e pomadas sita no largo dr. Afonso Pena, 1, ao Campo Pequeno, derretia numa caldeira uma porção de cera e agua raz, esta incendiou-se, comunicando-lhe fogo aos vestidos e ao edificio que ardeu por completo.

O fogo propagou-se tambem a uma fabrica de moagens contigua, pertencente á firma Matos & Bastos, Limitada, ardendo tambem por completo, sendo os prejuizos totais. A fabrica de graxas pertencia a Adolfo Pinto.

Acudindo os bombeiros, conseguiram que o incendio se não propagasse a outros edificios. A pobre operaria foi encontrada carbonisada junto da caldeira.

Uma outra operaria, de nome Maria Cesaltina, ficou ligeiramente ferida nos pés e mãos, seguindo depois de pensada na ambulancia dos bombeiros, para sua casa.

Para os mutilados da guerra

Realisa-se amanhã, no teatro de S. Carlos, a festa promovida pelos empregados do Banco Nacional Ultramarino a favor dos mutilados da guerra. Representa-se a revista fantastica *Ouro, Diabo e Batota*, estando a casa quasi toda passada. E' grande o entusiasmo por esta festa.

Ecos & Noticias

BANQUETES

Realisa-se no proximo sabado, no Hotel Costa, em Cintra, o jantar anual de confraternisação dos engenheiros pelo Instituto Superior Técnico.

Os que desejem inscrever-se devem fazel-o, com a maxima brevidade, na séde da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, ou na rua da Esperança, 10, 3.º, ou ainda na rua do Comercio, 42, 3.º.

SALÃO CENTRAL

HOJE-Soirée ás 20,30 h.-HOJE

O Rio da Morte, 2 partes.

Acidente funesto, 2 partes.

Os Inimigos de Betsy, 2 partes, 4.ª, 5.ª e 6.ª séries do film

A Luva Vermelha

Admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP

No programa: LATIGAZO, drama em 3 actos e CONTAGIO, comedia em 1 acto.

Teatro São Luiz

Hoje — *Grande sucesso de gargalhada* — Hoje

A engraçada zarzuela, tradução de Acacio de Paiva, musica espanhola do maestro Calleja:

LAS BRIBONAS

Protagonista *Cremilda de Oliveira*

Os outros papeis por Irene Gomes, Margarida Martinó, Matias de Almeida, Vasco Sant'Ana, João Silva, Joaquim Roda.

O 1.º acto da opereta holandeza:

Moinhos que Cantam

A'manhã—Recita de *Carlos Mendes*—Espectaculo especial de sensação.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 2317-C.

ULTIMA HORA

O funeral do sr. coronel Baptista

Chegam depois os alunos da Escola Naval, que sob as ordens de um 2.º tenente, formam pelas escadarias do ministerio, donde ao tempo já tinham sido retirados os vasos com plantas. Os garbosos rapazes formam em duas filas desde o portão até ao corredor.

Uma grande força da guarda fiscal que o extinto comandou, forma pelas, 16,30 em frente ao ministerio do comercio dentro do Terreiro e sob o arvoredo, tendo á frente a banda da G. N. R.

A chegada do sr. Presidente da Republica

O corpo diplomatico, *au grand complet*, vae entrando para o gabinete do ministro do interior onde recebe os cumprimentos dos membros do governo e demais auctoridades superiores, produzindo soberbo efeito a grande variedade de fardamentos e condecorações de que varios peitos estão constelados. Entre os assistentes vêem-se tambem o almirante Machado dos Santos, o major general da Armada, generais Tamagnini de Abreu e Garcia Rosado, Dr. Magalhães Lima, dr. Domingos Pereira, drs. Gonçalves Teixeira e Lambertini Pinto, governador civil de Lisboa, magistratura, o pessoal superior de todos os ministerios, das policias, etc., etc. Pelas salas mal se podo romper, apesar dos portões terem sido fechados á hora marcada.

O general sr. Abel Hipolito, representante da Ordem da Torre Espada, conserva-se sempre á cabeceira da urna.

A esposa do sr. Presidente da Republica esteve, depois das 16 horas, na camara ardente, indo seguidamente apresentar condolencias aos membros do governo, findo o que se retirou, sendo acompanhada até á porta por grande numero dos assistentes. Compareceu tambem o almirante sr. Canto e Castro, que se fazia acompanhar do seu ajudante e que recebeu os cumprimentos do corpo diplomatico e do governo.

Os filhos e o irmão do illustre extincto não abandonam tambem a urna até á saida do funeral.

Pelas 17 horas, em landau fechado, chegou o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar do secretario geral capitão tenente sr. Jayme Athias. O chefe do Estado, que era aguardado, sob as arcadas, por todos os membros do governo e mais entidades oficiaes, seguiu d'aí para o gabinete do ministro a comprimentar o corpo diplomatico, findo o que se dirigiu para a camara ardente.

Momentos depois o pessoal do gabinete do extincto tomava a urna sobre os hombros e ia depô-la no armão que estava na rua cheio de flores.

O desfile

A caminho do cemiterio

A's 17,30 o cortejo começou a desfilar depois de, sobre a urna terem sido colocadas a bandeira nacional e as corôas da viuva, do chefe do Estado, do governo e do corpo diplomatico.

Os clarins fazem ouvir a marcha em continencia e o cortejo começa começa a desfilar dando volta ao Terreiro do Paço a caminho da rua Augusta.

A abrir o cortejo seguia uma força da policia civica em dois cordões, depois um esquadrão de cavalaria da Guarda Republicana, uma carreira de automoveis com o corpo diplomatico, oficiais de terra e mar.

Vinha em seguida o trem do extinto forrado de luto, depois um carro com corôas dos bombeiros voluntarios de Lisboa, uma carreta com corôas, da Fraternidade Naval, outra carreta com corôas, do Deposito de Adidos da Guarnição de Lisboa, representação dos Correios e Telegrafos; Centro Republicano de Cintra, Grupo Republicano dos 13, na maior força, Registo Civil, Centro Alberto Costa, Junta das Escolas Gerais, Centros Magalhães Lima e Boto Machado, Serventes da Alfandega, grupo Luz e Verdade, Centro França Borges, pessoal dos ministerios, Museu Comercial, Gremio Montanha, Centro Antonio Luiz Ignacio, junta da Penha de França, Centro Almirante Reis, companhias dramaticas dos teatros Eden, Avenida, Trindade e Ginasio, camions da guarda republicana com corôas, banda da guarda republicana, guarda fiscal com armas e oficiaes da mesma guarda.

Depois seguia o armão com o feretro coberto pela bandeira Nacional e com corôas.

Atraz, seguiam os ajudantes do extinto, alferes sr. Manuel Pimenta com a medalha de Torre Espada e o alferes sr. Cabral com o bonet e a espada, seguindo-se o cavalo do sr. coronel Antonio Maria Baptista coberto de preto.

A pé, todo o ministerio, governador civil, senadores e deputados.

Camara Municipal de Lisboa, representantes de varias coletividades, cujos nomes damos noutro logar, amigos do falecido, e outras associações, de que não podemos dar nomes devido ao adiantado da hora. Pela rua Augusta, Rocio e Avenida, prestam as a guarda de honra uma força de marinha com a banda, forças de engenharia, artilharia de montanha, Colegio Militar e Instrução Militar Preparatoria.

Eram cêrca de 19 horas quando o feretro chegou ao Alto de S. João.

A multidão era compacta nas ruas do percurso, descobrindo-se todos respeitosamente á passagem do feretro.

Comovente homenagem

Uma das victimas das bombas lançadas na rua Augusta, por ocasião da manifestação de apoio ao governo presidido pelo sr. coronel Antonio Maria Baptista, que está ainda em tratamento no hospital de S. José, de nome Augusto Ribeiro, pediu hontem autorização ao director interino dos hospitais, sr. Arnaldo Farinha, para ir, em nome de todas as vitimas, velar num dos turnos o cadaver do sr. presidente do ministerio, pedido que imediatamente lhe foi satisfeito, cedendo-lhe o sr. Farinha o seu automovel para o transportar ao ministerio do Interior, visto o doente ainda andar em muletas.

Politica

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã e, ao que parece, voltará a reunir esta noite.

Os liberais reunem hoje, pelas 22 horas, a fim de tomarem resoluções sobre a crise.

Serviço telegrafico da tarde

O poder executivo do Chile solicitou do Congreso uma verba de 400.000 pesos para a celebração do 4.º centenario do descobrimento do Estreito de Magalhães.

A mensagem presidencial no Chile diz que o governo adere á convenção de Saint Germain que se refere ao comercio e armas e munições.

Na camara municipal de Paris foi descerrada uma lapide com a assistencia dos srs. Poincaré, Clemenceau e Foch, na qual se diz que estes cidadãos bem mereceram da Patria pela sua acção na guerra.

Pela primeira vez, depois da guerra, reuniu sob a presidencia do sr. Meline, a comissão internacional de agricultera, que deliberou que a Alemanha não tome parte nas deliberações mas que sejam convidados os outros beligerantes inimigos a assistirem á reunião na proxima primavera. Decidiu igualmente entrar em relações com a Sociedade das Nações afim de examinar a cooperação que lhe pode prestar.

Tuberculose pulmonar

Trata-se com exito já reconhecido em alguns sanatorios, empregando na superalimentação a carne em pó antifermenticivel a *Zomobiase* (extracto da carne glicerinada Lecitinado); as *gotas de gaiacol compostas* e a *Fibrocalcina*. Depositario exclusivo Raul Vieira Limitada—Rua da Prata, 51, 3.º.

EDEN TEATRO

Todas as noites-**Companhia Nascimento Fernandes**-Todas as noites

A mais atraente e sensacional das revistas: **NEGOCIO DA CHINA** **HOJE** ampliada com a **ESTREIA** do numero de critica a assumptos de actualidade **O FADO COMPLICADO**, desempenhado por Alvaro Pereira

Quarta-feira, 16 — Recita dedicada a Adriana de Noronha.—Novidades e atracções.

Companhia de estamparia em Alcantara

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

E' convocada a Assemblea Geral extraordinaria a reunir no escritorio desta Companhia na Rua dos Correeiros, 41, 2.º as 14 horas do dia 26 de Junho, afim de declarar a dissolução da mesma sociedade, resolver sobre o modo de liquidação e partilha, nomeação a atribuições de liquidatarios e fixar o praso em que a liquidação deve terminar, e bem assim é convocada a Assembleia ordinaria para discutir e votar as contas, relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal e para eleger a meza da Assembleia Geral. No caso da Assembleia não poder reunir para qualquer desses fins, por falta de numero, fica desde já marcada a reunião para o dia 12 de Julho proximo.

O presidente,

(a) *Joaquim Hilario Pereira Alves*

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2421

Maria Walcamp na Luva Vermelha

E' tão extraordinaria a interpretação desta notabilissima actriz americana em todo o *film* que atualmente se exibe no Salão Central, que não ha forma de, tanto em sessões diurnas como noturnas, se encontrar um logar vago no luxuoso cinema. A soirée ontem estreada, *Os inimigos de Betsy*, causou verdadeira sensação, outro tanto sucederá com a que ámanhã quarta-feira ali se estreará e que tem por titulo *A dois passos da morte*.

Associação de Socorros Mutuos O TRIUNFO

Séde: Rua da Esperança, 85

AVISO

Convoco a assembléa geral a reunir no dia 14 de Junho, pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos apresentação e leitura de uma proposta da direcção para aumentar o preço da cotisação em harmonia com a deliberação de Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Trabalho. Não reunindo por falta de numero, fica a mesma transferida para o dia 22.

Lisboa, 4 de Junho de 1920.

O Presidente da Meza,

Carlos Abreu.

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e noturnas. Matricula permanente.

CURA

Furunculos, Diabetes Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 1 LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.
Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.
Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões. — DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.
Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Analises clinicas. — DR. RAUL DE CARVALHO.
Raios X diatérmia alta freq. — DR. CARLOS SANTOS, (filho).

Carvão — Azinho esplendido—Esc. 4$83.
Coke — De 1.ª qualidade—Esc. 12$00.
Briquettes — S. Pedro da Cova, 1.ª—Esc. 4$75.
Lenha — Rija, sêca—Esc. 3$12.

Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.

Pedidos ao agente autorisado

Raul Mario de Sousa

Praça da Alegria, 78, r/c.

TELEFONE 2831-C

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças

Ás 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes

as 5,30

Rua Augusta, 220, 1.º

Productos Quimicos

FERREIRA DA COSTA L.da

Largo do Directorio (S. Carlos), 4

Telefone C. 2579

Telegramas "Tara"

Acções Buzi

Cautelas representativas de acções da Companhia Colonial do Buzi. Compram-se a 52$00 cada acção. Lima Netto & C.ª, Rua da Conceição, 100-106.

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de linguas vivas

Francês — Inglês
Alemão — Português
Italiano — Espanhol

Encarrega-se de traducções e de correspondencia comercial

Creolina e Pacreolina Pearson

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

Bivar de Vasconcellos & Marques, Lt.a

Conde Barão, 27 2.º — Lisboa

Telefone C. 2911 — Telegram. RAVIB

Representantes de **Salgueiro, Cruz & C.a Lt.da** PARIS

Comissões, Consignações e Conta Propria

Todos os materiaes para fabrica de conservas, como folha de Flandres, estanho, chumbo, etc., azeites e cereaes.

"GARANTIA"

Companhia de seguros fundada em 1853

Séde no Porto: edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0
Dividendos distribuidos » 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas

Seguros de vida (Em organisação)

Agentes em Lisboa: **José Henriques Tota & C.ª**

Banqueiros

69 a 79, Rua Aurea — Telefone 533 e 1589 central

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros.
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone: 2148-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3540 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 9 de Junho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

O ARTIGO DO "TIMES"

Muitas vezes tem o paiz sido victima do abuso da franca hospitalidade que oferece a todos que a ele se acolhem para aqui virem exercer a sua actividade. Muitos estrangeiros ha por ahi cuja delicadeza de sentimentos não chega para os levar a calar criticos de pessoas, coisas e factos com que eles nada tem que vêr e fazem-no impunemente dentro de ouvidos portuguezes por aquela tola longanimidade de que sempre usamos para com eles. Então aqueles que se ocupam em informar os jornais estrangeiros do que por cá se passa, excedem-se vezes os limites do que a mais nimia tolerancia pode e deve permitir. Esses não hesitam muitas vezes em pagar a carinhosa hospitalidade que aqui recebem, com as mais grosseiras calunias e evidentes propositos de desprestigiar as coisas portuguezas.

Coube agora a vez ao *Times*, ao grande *Times*, a esse enorme vasadouro de tudo quanto se queira fazer correr mundo nas largas azas da sua grande tiragem, contanto que seja escrito com certo ar de gravidade.

Ocupa-se esse jornal, por vezes, de Portugal, mas sempre em termos de nos dispensarem os agradecimentos, embora a forma seja revestida de suavidade. Quem d'antes despejava para lá a prosa depreciativa era um tal sr. Guilman, inglez nascido em Portugal, ahi em qualquer lugarejo fóra de portas, o qual durante o periodo da guerra reeditou no referido jornal todas as criticas dos defectistas á nossa organisação militar cuja deficiencia não deveria, todavia, causar engulhos a ninguem, visto que essa deficiencia se notou em todos os exercitos aliados e muito particularmente no exercito inglez.

Não é já o sr. Guilman o informador do grande jornal britanico, mas deixou sucessor que em nada desmerece dos seus propositos de lançar o desprestigio sobre o nosso paiz.

O *Times* publicou, no dia 1 do corrente, um artigo sobre Portugal, que o *Diario de Noticias* hontem comentou em termos que pareciam fazernos crer que aquele escrito era um aviso autorisado e salutar, e que mal nós iria se não o atendessemos. Não enveredaremos por esse caminho. Nenhuma autoridade reconhecemos ao informador do jornal britanico para nos dar conselhos que lhe não pedimos, e nada nos comove aquele apontoado de mentiras e dislates, talvez enviado de cá para lá, para de retorno ser aqui comentado, como se exprimisse a maneira de pensar a nosso respeito da gente que em Inglaterra pode fazer peso na opinião.

E' possivel, porem, que contra a nossa convicção, aquele artigo seja realmente de origem ingleza e, nesse caso, seria mais um sinal de que a Inglaterra não possue aquele espirito de rectidão e lealdade que nós teimamos ver nela, não sabemos porque dominio obcessão.

Nesse caso a Inglaterra está longe de ser aquele paiz que nós temos por costume chamar admiravel, quando lhamos largas no mau sestro do dizer mal do que é nosso.

A guerra por um jogo a sua supremacia no mundo, dependendo do bom resultado dela todo o seu futuro e, apezar disso, foi vão o apelo ás armas, feito ao paiz pelo governo, que se viu forçado a decretar o serviço militar obrigatorio.

No *front*, a sua disciplina militar nem sempre se manifestou superior á nossa não havendo motivo para abrir a boca de espanto, sob esse ponto de vista.

Em geral, os inglezes não compreendem nada do que se passa nos paizes onde residem, entrincheirados no seu modo de ser britanico, rigido, nada maleavel, e são incapazes de qualquer gesto de simpatia ou amabilidade cativante.

Mais uma vez se póde isso verificar a proposito agora da morte do sr. coronel Baptista.

Os francezes que combateram no *front* e que residem em Lisboa, tomaram a iniciativa de se incorporarem no cortejo; dos inglezes não houve noticia, talvez porque nenhum dos que residiam em Portugal foi á guerra.

O sr. ministro da França, mal teve conhecimento da morte do presidente do ministerio, mandou depôr no feretro uma corôa. O sr. ministro da Inglaterra nem sinal deu de si. Só tarde mandou o corpo diplomatico uma corôa em nome colectivo e o sr. ministro da Inglaterra que em tudo que nos diz respeito pretende ter um logar de destaque, contentou-se, desta vez, em figurar confundido no meio dos seus numerosos colegas, talvez por se tratar de render homenagem a um portuguez que acabou de prestar serviços inestimaveis no governo do seu paiz e havia combatido no *front* e em Africa ao lado dos aliados.

Mas seja, muito embora, de origem ingleza e pense a gente o modo de pensar de uma parte daquele paiz, não será a pena examinar o artigo em questão. Vem cheio de impertinencias e mentiras, como, por exemplo, a afirmativa de que os monarquicos preeminentes presos representam talvez um terço da nação, comentando outros acontecimentos politicos com a mentalidade de qualquer sapateiro.

Evidentemente ha no escrito do jornal inglez o proposito de nos colocar mal perante o mundo civilizado. Os titulos que encimam a noticia, denunciam o intuito, mas a verdade é que o sub-titulo—paiz dilacerado pelas dissenções—melhor quadra á Inglaterra que a nós. As nossas revoluções que, de resto não são tão frequentes, como se pretende fazer crêr, não passam de miseras questiunculas, em comparação com a efervescencia armada que ha já alguns anos lavra na Irlanda.

Nós é que podemos afirmar, sem receio de pecar por exagero, que a Inglaterra vive ha anos em plena guerra civil, e a impotencia que o seu governo tem manifestado para dominar a agitação, põe bem em relevo a extensão do movimento.

Falta, portanto, aos senhores inglezes a autoridade moral para do nós dizerem que as dissenções nos dilaceram, tanto mais que isso não é inteiramente assim, sendo o nosso principal mal a falta de recursos. Fossemos nós proporcionalmente tão ricos como a Inglaterra que apresentariamos tambem no mundo o aspecto da mais prospera nação. Dirão os inglezes que essa riqueza lhes vem do seu trabalho, e isso é uma verdade que nós nem sequer tentamos negar, mas, se metermos bem a mão na sua consciencia, não os acusará esta de terem conseguido, no passado, bem que se passa em Africa, terá o arrojo de nos acusar de não desenvolvermos o nosso dominio. Poderiamos apresentar exemplos varios de grandes nações coloniais que não fazem mais que nós em colonias cujas circunstancias climatericas sejam identicas ás das nossas. Mas se o que se pretende é uma nova expoliação, melhor é tirar a mascara e dizê-lo francamente, e não terá cá estamos para registar mais um titulo de *reconhecimento e gratidão* aos nossos antigos aliados.

Vamos que, se a velha aliança inglesa nos tem servido de solida muleta para caminharmos na vida através dos seculos, bem cara nos tem ficado, não sendo, porisso, tanto, como a muita gente se afigura, uma aliança que só a nós aproveita.

E quanto a dizer-se, como no artigo do «Times», que a Inglaterra não tomaria parte na expoliação do nosso dominio colonial, mas que nem com a melhor vontade do mundo poderá salvar Portugal do resultado dos seus proprios erros, os factos desmentem terminantemente a afirmativa, porque está ainda na memoria de todos os portuguezes a torpe combinação feita com a Alemanha n'um dos ultimos anos do seculo passado, para a partilha, entre os dois, das nossas possessões do continente africano, mais tarde repetida, em 1912, embora com fórma na aparencia mais suave.

A verdade é que não existe fundamento algum para nos ameaçarem com a perda do nosso dominio colonial, porque só quem desconhece o que se passa em Africa, terá o arrojo de nos acusar de não desenvolvermos o nosso dominio.

Segredos a toda a gente

O senhor capitão-mór

Hontem um rapaz meu velho conhecido, cuja modestia me não autoriza a revelar-lhe o nome, contou-me meia duzia de paginas resplandecentes de heroismo com que ele proprio iluminou a historia das revoluções politicas destes ultimos dez anos e que faria pasmar o Gustavo Doré das ilustrações do D. Quichote. De certo este meu amigo não pertence a essa especie de criaturas a que a ingenuidade nacional chama revolucionarios civis e que longe de arriscarem um pêlo—nem por isso deixavam de bater-se gloriosamente dentro dum armario ou debaixo da cama.

Mas este não. Bate-se, praticamente como o grandioso epico de Rostand.

Em todo o caso, a proposito lembrame, não sei porquê, uma pequena anedocta dos tempos das lutas liberaes que vos vai fazer sorrir um instante e pensar talvez cinco minutos. Numa das fases das guerrilhas entre miguelistas e liberaes Montalegre sublevou-se tambem. Os adros coalharam-se de gente armada de enxadas, de foices, de mosquetes velhos gritando, uivando, praguejando. Quando surge ao longe, na poeira da estrada, como labaredas, a gola encarnada e os bonets escarlates das ordenanças. Comanda-as a fanfarronada impertinente do sr. capitão-mor—um destes tipos curiosos que podiam vestir indiferentemente o gibão de veludo de Cirano ou a capa negra dum dos mosqueteiros de Alexandre Dumas. Trava-se luta. Sôam os tiros. Zumbem pedradas. Duas horas depois, as ordenanças victoriosas procuram por toda a parte o sr. capitão-mór que desaparecera como por encanto aos primeiros tiros.

Nisto descobrem-no, empoleirado numa arvore a tremer como varas verdes.

—«Então é assim que se ganham as honras, meu capitão?»—pergunta-lhe um alferes.

E logo o heroico militar descendo, quasi a medo:

—Não se ganham, meu amigo, mas conservam-se.

Seja tudo em desconto dos nossos pecados e dos revolucionarios civis que se batem, como tesos dentro de casa.

Heine

Os alemães fizeram em pedaços a estatua de Henri Heine. Porquê?

Talvez porque ele não simpatizasse com os capacetes dos hussards.

Parece-me oportuno recordar-lhes uma frase celebre do mestre iminente do Reisebilder:

—«Morrer é belo; mas mais belo ainda é não ter nascido».

Os feriadistas

Tenho aqui, sob os meus olhos, o numero dum jornal academico Os novos que se publica no Funchal e que me revela com a maior naturalidade desta vida a constituição dum partido: o dos feriadistas. O seu programa cabe em 3 palavras apenas: queremos muitos feriados. Não é dificil supor que este partido ter á adesão de toul lo monde et son père—desde a manga d'alpaca do amanuense até ao palminho impecavel do senhor ministro do trabalho...

Luiz Guimarães.

POLITICA

O que ha e o que não ha — Hipoteses e fantasias sem logica nem verdade — Ha de facto crise ministerial — Para que os politicos se não esqueçam...

De positivo e de concreto não ha nada a acrescentar á nossa informação de hontem. Diz-se que já não ha crise e que o actual governo fica. Quem fez semelhante afirmação ou tem em muito pouca conta a inteligencia dos seus leitores ou está fazendo uma inofensiva *blague*. O amigo Banana, se tivesse opinião na materia diria: — «O actual governo fica até se ir embora» — e falando assim marcaria, a sua frase acaciana com todos os visos de verdade.

Falemos alto e claro. Exige-o o prestigio e a defesa da Republica e exige-o, sobretudo, a gravidade da hora presente. O ministerio do sr. dr. Ramos Preto está em crise desde o primeiro minuto da sua formação. E quanto mais tempo levarem os partidos na resolução dessa crise, mais se complicam os problemas instantes que assoberbam os homens que pensam a sério na salvação da Patria e da Republica. Seria ridiculo supôr se que um voto de confiança dado por uma entidade ou por um partido tornasse homogeneo o que era heterogeneo, e que o sr. dr. Ramos Preto, a quem por mais duma vez temos prestado a justiça da nossa homenagem, pudesse ficar como presidente dum ministerio onde se sentia mal como simples ministro. Depois continuam de pé os actos do sr. ministro da guerra, e se um só desses actos seria o bastante para obrigar o titular da pasta da guerra a abandonar o seu logar, todos juntos impõem, sem demora, esse caminho. Está provada e demonstrada a incompetencia do sr. coronel Estevão Aguas para o desempenho do alto cargo a que um bamburrio da politica o alcaprimou. O sr. ministro das finanças tem ás suas costas as propostas de finanças que é obrigado a defender e ainda não encontrou rijos defensores para os seus proprios. ...camara envioul para as comissões por inexequiveis. A acção do sr. dr. João Luiz Ricardo, apesar de toda a sua boa vontade, falhou, porque de facto os generos desapareceram, e embora tenhamos tabelas, o que não temos é carvão, é assucar, nem carne, nem, emfim, aqueles generos de primeira necessidade indispensaveis á vida da cidade. O sr. ministro das colonias é um estudioso. Não basta. Estudioso embora, a sua obra, na pasta das colonias, é nula. Emfim, todo o ministerio, no seu conjunto, falhou. Sustinha-o o grande prestigio, a inabalavel firmeza, o grande amôr á Republica do coronel Baptista. Morto o Presidente, o ministerio morreu. Não ha injecções de esparteina que lhe espertem e fortifiquem o coração. Não ha balões de oxigenio que o salvem. Compenetrem-se disto os politicos e lembrem-se que cada dia que passa sobre a crise é mais uma camada de dificuldades a remover.

Fala-se num ministerio presidido pelo sr. Afonso Costa. Para esta *blague* só já toda a gente sabe que o sr. Afonso Costa o não aceita? Falase num ministerio chefiado pelo sr. Norton de Matos.

Outra *blague*. Os amigos mais intimos do ilustre general sabem-no tão bem como nós. O sr. general Norton de Matos não aceita. Para quê, pois, esto jogo de empurra, este empate de vazas que fallam?

Lembrem-se que estão em foco os mais altos problemas da vida nacional e que só um governo forte, inteligente e com um programa definido pode resolver.

Ha presentemente duas correntes de opinião. Já hontem registamos uma, a dum governo democratico-independente-socialista. Registamos hoje a outra: a dum governo reconstituinte-liberal com o sr. Alvaro de Castro na presidencia e o sr. Antonio Granjo no interior. Se o primeiro continua tendo algumas probabilidades, o segundo não tem nenhumas. E' uma fantasia politica. E' ilogico. Mas... Estamos já tão habituados a ilogismos que tudo pode ser.

Seja como fôr, o que é preciso, o que é necessario, o que é patriotico é que se pense a sério na resolução da crise. Mas já. Mas imediatamente. Mas sem delongas, sem habilidades, sem moções de confiança que nada representam, sem criminosas esperas do *deixa vêr* que só podem complicar a situação e agravar a marcha da Republica.

Enfim! Resumam tudo numa palavra só—juizo!

Partido Republicano Liberal

Promovida por uma comissão delegada dos centros escolares republicanos liberaes Ribeiro de Carvalho e dr. Egas Moniz, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, na rua Voz do Operario, n.º 42, 1.º (séde do centro dr. Egas Moniz), uma sessão de propaganda politica, presidida pelo sr. dr. Fernandes Costa, na qual farão uso da palavra, além de outros oradores, os srs. dr. Antonio Granjo, Brito Camacho, Egas Moniz, Ribeiro de Carvalho, Paulo da Costa Menano, Pedro Sanches Navarro, Vasconcelos e Sá, Benjamim Jeronimo e Almeida Junior.

A comissão convida a assistir a esta sessão todos os parlamentares, centros e seus associados e jornaes filiados no P. R. L.

Nos centros politicos liga-se grande importancia a esta reunião, em virtude das deliberações que vai se vão tomar, respeitante á atitude do P. R. L. em face da actual crise politica.

«O Debate»

Por dificuldades que surgiram á ultima hora na arrumação de sua oficina tipografica, só depois de amanhã, visto amanhã ser feriado, sai este novo colega da noite.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Tomás d'Anunciação, 83, 1.º — Tel. 419-N.

CONGRESSO

Nos Deputados

Declarações da comissão parlamentar de inquerito ao ministerio dos abastecimentos

A's 14,30, com segunda chamada, aprova-se a acta. Estão na sala 62 deputados. No expediente figura um oficio da comissão parlamentar de inquerito ao extincto ministerio dos abastecimentos, que é lido perante o maximo silencio da Camara. E' do teor o seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados—Temos a honra de comunicar a V. Ex.ª, para que o leve ao conhecimento da Camara da sua muito digna presidencia, que esta comissão parlamentar de inquerito ao extincto ministerio de abastecimentos e transportes, ácerca dos casos constantes do relatorio, apresentado a essa Camara, em sessão de 4 de maio, deliberou comunicar á Camara:

1.º—Que não ha fundamento para procedimento criminal contra os srs. deputados João Pinheiro e Antonio da Fonseca; contra o segundo, porque a sua intervenção no processo se limitou a pedir, como advogado, a remessa legal para juizo de uns autos de apreensão de farinhas, e contra o primeiro, porque o director geral não provou a acusação que fez e que recae integra sobre a sua pessoa, e o chefe da repartição, no depoimento que agora apresentou perante a comissão, deu explicações categoricas sobre as frases duvidosas da sua informação oficial, junta ao processo, ficando a comissão absolutamente convencida, depois de ouvido ainda outros depoimentos, de que as criticas ao decreto n.º 5181 previeram apenas da má vontade de alguns interesses que o mesmo decreto não poude atender;

2.º—Enviar para juizo os processos relativos aos srs. deputados Constancio da Cunha Pimentel, Nuno Simões e Orlando Marçal e senadores Ernesto Navarro e Cesar Justino Lima Alves, por neles encontrar possiveis indicios de culpabilidade contra os mesmos srs. parlamentares.

A comissão telegrafou para Londres ao sr. Augusto de Vasconcelos, pedindo a sua comparencia urgente para poder ser ouvido, afim de ser dado ao processo que lho diz respeito o destino legal.

Fica por esta forma satisfeito o desejo manifestado por essa Camara, na moção de 6 de maio findo.

(aa) João Teixeira, Queiroz Vaz Guedes, Augusto Joaquim Alves dos Santos, Antonio Joaquim Granjo, Antonio Augusto Tavares Ferreira, José Joaquim Fernandes d'Almeida, Antonio Francisco Pereira e Francisco Vicente Ramos.

Não ha por emquanto ninguem nas bancadas ministeriais.

Entra em discussão o projecto que autorisa a Camara Municipal de Faro a lançar o imposto *ad valorem*, que poderá ir até tres por cento, sobre os productos e mercadorias que sahirem do seu concelho, exportados por via terrestre e maritima, sendo o imposto lançado sobre a exportação feita por esta ultima via, cobrado cumulativamente com os impostos aduaneiros que o Estado arrecade, por intermedio da respectiva delegação.

Ha discutido comumente um contra-projecto generalisando esta determinação.

Sobre o assunto começa falando, sobre a ordem, o sr. Henrique Braz, que chama a atenção dos parlamentares para as graves responsabilidades desta lei.

No Senado

Um novo parlamentar

Depois das formalidades do costume entra em discussão a proposta da camara dos deputados para a constituição da comissão mixta que ha de estudar as propostas de finanças. Falam sobre o caso os srs. Celestino de Almeida, Melo Barreto, Vicente Ramos e Herculano Galhardo, que repudiam essa comissão inconstitucional, e que é a mesma que estabelecer um *gachis* entre as duas camaras. Na ordem do dia discutir-se-hão os projectos que ficaram da ultima sessão.

Dr. Domingos Pereira

O sr. dr. Domingos Pereira parte amanhã, no comboio correio da noite, para Braga, onde vae acabar de convalescer.

Ao contrario do que informa um jornal da manhã, hontem, no funeral do sr. coronel Baptista, o sr. dr. Domingos Pereira apenas trocou ligeiras palavras com o sr. Antonio Maria da Silva, sem caracter algum politico. Sabemos que o sr. dr. Domingos Pereira mantem a mesma atitude que tomou com o grupo parlamentar democratico e que entre ele e o directorio não houve conferencia alguma, nem particular, nem politica.

Concurso Literario da "Capital"

Concurso de romances

Afim de dar a classificação final dos originaes apresentados ao concurso de romances, é convocada uma ultima reunião para sexta-feira, 11 do corrente, pelas 18 horas, do jury desse concurso, na redação da CAPITAL.

ZOMOBIASE

O extracto de carne glicerinado fosfatado, superior e mais barato que os estrangeiros, está em uso nos observado nos sanatorios do paiz. Podido a Raul Viola, Ld.ª—R. da Prata, 51, 3.º.

O falecimento do sr. coronel Baptista

No ministerio do interior e em casa da viuva do falecido presidente do ministerio continuam a receber-se centenas de telegramas de condolencia de todos os pontos do paiz.

A Camara Portugueza de Comercio do Rio de Janeiro enviou um telegrama ao seu representante em Lisboa, sr. Ramiro Leão, para apresentar ao Governo condolencias e a representar no funeral. O sr. major Oliveira Simões, sub-chefe do estado maior da Guarda Nacional Republicana, representou no funeral o povo republicano e as juntas da freguezia de Estarreja.

O conselho de administração dos Bairros Sociaes, na sua sessão de ante-hontem, resolveu exarar na acta um voto de sentimento.

O deputado sr. Queiroz Vaz Guedes representava no funeral as Camaras Municipaes dos concelhos de Arcos de Val de Vez e Ponte do Lima e as comissões politicas do P. R. P. dos mesmos concelhos.

O conflito do Pacifico

O Perú pomo de discordia na America do Sul—Uma guerra iminente?

PARIS, 8—Entrevistado, a proposito do conflito do Pacifico, por um redactor da Agencia Americana, o sr. Carrera, antigo ministro dos negocios estrangeiros da Republica do Equador, declarou o seguinte: Não podem ser tomadas a serio as retificações que se dizem feitas em Lima e aparecidas no «Figaro» de 25 de maio, acusando o Equador «de se ter revoltado contra a sentença real».

Para tal seria necessario negar a existencia da nota verbal de 18 de março de 1910, que o governo espanhol dirigiu ás legações dos dois paizes litigantes, concebida nos seguintes termos: «Sua magestade o rei, vendo que a opinião publica se agitava, tanto no Perú como no Equador, resolveu, de acordo com o conselho de ministros, abster-se a aconselhar ás partes litigantes que aproveitem esta circunstancia para procurar os meios de pôr termo a essas disputas, sem recorrer a qualquer outra intervenção». Admitindo que esse documento existe nas duas chancelarias, é evidente que não houve sentença arbitral; ora, é calunioso e inverosimil assegurar que o Equador se revoltou contra a sentença real. A verdade está claramente expressa na nota verbal e mostra a razão fundamental da abstenção do arbitro real: «A excitação da opinião publica nos dois paizes». «Pela minha parte acrescentaria, e essa particularidade não honraria muito o Perú, que os plenipotenciarios tomaram a liberdade de se expressar de seguinte modo no memorial destinado a sua magestade: So o Perú ocupar o Oriente, essa região pertence-lhe e pertencer-lhe-ha apesar de todas as declarações do mundo inteiro (sic) e no caso em que o Equador quizesse conquistar territorio unicamente por meio de razões, o Perú responder-lhe-hia ironicamente, como Leonicas a Xerxes: Essas provincias são tuas? Vem então toma-las, exclama.

«Perante atitude tão arrogante pode-se perguntar qual dos dois paizes foi que se revoltou. «O Equador» que nos tratados internacionaes tem sempre honrado a sua palavra, exige do Perú a execução do tratado de 1829 e do seu protocolo adicional de 1830, assinado apoz a batalha da Turquia, que nos deu tão grande vitoria sobre os exercitos invasores d'esse paiz, que foi obrigado a reconhecer o Amazonas como fronteira natural, ficando apenas por determinar algumas minucias. «O Perú tenta fazer-se passar aos olhos do mundo como vitima da má fé chilena, sem se recordar de que violou os tratados e que, depois de ter ocupado a margem esquerda do Amazonas e ter infringido todos os «statu-quo» posteriores, se estabeleceu nos terrenos em litigio, com o fim de alegar, no futuro, direitos de posse. Hoje mesmo, apesar do processo verbal que assinamos conjuntamente com o comissario de sua magestade Afonso XIII, o sr. Menendez Vidal, e pelo qual o Perú se comprometia a retirar as suas tropas de ocupação no oriente, invade as regiões de Noróna, de Pastaza, de Napo, e de Aguarico, sobre as quaes antes de 1905 não reivindicava direitos alguns?

«Por acaso o Perú, apesar da severa lição infligida á Alemanha pelo mundo pensará em considerar todos esses tratados como «farrapos de papel»?

A lição é demasiado recente para que esqueça que as lições da experiencia se pagam muitas vezes muito caro. «O Perú andaria mais prudentemente se quizesse pedir os conselhos do rei de Espanha: «Procurar um acordo directo».

D'esse modo, o nosso visinho mostraria ao mundo quanto é injusto com quem lhe é um simbolo de concordia na America do Sul. «Eis o que sinto e digo como cidadão do Equador».—(*Americana*).

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 65, 1.º

PELO TELEGRAFO

Referindo-se ao reatamento das relações commerciais com a Russia dos soviets, o Sr. Llyod George disse ainda no discurso que pronunciou na Camara dos Comuns, advogando o renovamento dessas relações, que tão pouco impediram essas relações o exterminio dos armenios, os acontecimentos revolucionarios do Mexico e tantas outras medidas de terror sucedidas no tempo do czarismo.

O governo alemão apresentou a sua demissão, mas o presidente do imperio convidou-o a conservar as pastas até á constituição do novo gabinete.

Seja qual fôr a politica que o governo britanico adopte em face dos «sovietes», os Estados Unidos não mudarão de atitude nem modificarão a sua resolução de não entrar em relações com esse governo. O governo de Washington segue com grande interesse as negociações em Londres mas recusa todo o passaporte para a Russia porque de contrario seria admitir ali existencia dum governo.

Recortamos do «Forwards» (de Glasgow): «A visita e a recepção do emissario dos «soviets» feitas por Loyd George constituem uma nova desfeita para os inimigos dos bolchevistas.

A comissão de administração geral franceza aprovou por unanimidade que se erigisse um monumento em honra de Joana d'Arc, em Rouen, e a instituição duma festa nacional em sua honra no segundo domingo de maio.

Com a classe de 1918 que vai regressar aos seus lares os ultimos *poilus* vão deixar o exercito. A classe de 1918 foi a ultima que entrara em fogo. Como vêm, os ultimos *poilus* estão a passar á historia.

O numero de cidadãos americanos, que até este momento pediram passaportes com destino a França eleva-se a 160.000.

Bossoutrot e Bernard bateram o «record» aerio de duração, num vôo sem escala num circuito de 24 horas, 19 minutos e 7 segundos.

Um telegrama da Agencia Americana, datado de hontem, diz que o consul geral de Portugal no Brazil, sr. Santos Tavares entrevistado por essa Agencia declarou que a questão politica nesse paiz não revesta a gravidade insolúvel que se está a atribuir e lamentou a morte do coronel Baptista, acrescentando que neste momento de irrequietamento mundial que vamos atravessando, a sua morte representa uma perda irreparavel pelas qualidades de energia, de honestidade e de valentia, de que era dotado. Referindo-se á aproximação luzo-brasileira, fez justiça ás individualidades que em Portugal, que liberdade que tem trabalhado para o seu exito e afirma, que o governo portuguez estuda carinhosamente o problema das relações com o Brazil, tanto sob o ponto de vista economico como intelectual.

Um caso estranho

A' direcção dos hospitais civis

No hospital do Desterro, enfermaria provisoria n.º 7, cama n.º 11, achava-se em tratamento um individuo de nome José Joaquim Marques.

No domingo ultimo, quando ali chegou a familia para o visitar, foi-lhe dito que ele falecera e que, como não aparecera ninguem a reclamar o cadaver, fôra este requisitado pela Faculdade de Medicina.

Deveras incomodado e aflito um filho do falecido, o sr. Antonio Marques, dirigiu-se á Escola Medica, onde lhe disseram que já tinha sido removido o cadaver para o cemiterio do Lumiar. Ahi foi, afim de ser retirado da vala comum e se lhe dar sepultura propria, mas nesse cemiterio não apareceu morto algum com o nome indicado.

A familia tem andado ha quatro dias dum para outro lado, sem conseguir saber o que é feito dos despojos mortais do seu chefe. O caso é realmente estranho e para ele chamamos a atenção da direcção dos hospitais.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria da justiça, ocupando-se especialmente de assuntos relacionados com a situação politica. Terminada a reunião, os membros do governo dirigiram-se para o parlamento. O governo apenas está resolvendo assuntos de expediente.

Carga dos navios ex-alemães

Até á semana finda, os leilões da carga dos navios ex-alemães tenham produzido cerca de 1900 contos.

Ministro dos negocios estrangeiros

O sr. dr. Xavier da Silva, ministro dos negocios estrangeiros, é esperado depois de amanhã em Lisboa, de regresso de Paris. Não chegou a ir a Londres tratar da questão do carvão, em consequencia da inesperada modificação que ocorreu na politica portugueza.

Medicos mutualistas

Apesar da reunião, hontem, da Federação das associações de socorros mutuos, os medicos continuam na mesma atitude, tendo hoje recebido as adesões das associações «Rodrigo d'Oliveira», «Destino Luzitano», «Futuro e Progresso», Monte Pio Fidelidade e Empregados do Estado.

Albergue das Creanças Abandonadas

Inauguram-se amanhã as festas comemorativas do aniversario d'esta instituição, que tinham sido adiadas como manifestação de pezar pela morte do sr. coronel Antonio Maria Baptista.

Nas festas tomará tambem parte a excelente Sociedade Filarmonica Verdi, pedindo a comissão promotora a todas as pessoas que haviam sido convidadas para o dia 6 para ali comparecerem amanhã, ás 17 horas.

Os escandalos dos abastecimentos

A comissão de inquerito trabalhará até final—diz-nos o sr. Queiroz Vaz Guedes

Os grandes escandalos ha tempos descobertos no extincto ministerio dos abastecimentos são assuntos que, ao que parece, nunca mais têm fim.

Ainda os jornaes de hoje diziam que novos casos graves estavam a ser apurados, o que nos levou a irmos junto da comissão parlamentar de inquerito procurar o que de verdade havia sobre o caso.

Com o sr. Queiroz Vaz Guedes, presidente da referida comissão, nos avistámos, manhã cedo, numa das salas do antigo edificio do largo Trindade Coelho e sua ex.ª, que nos recebeu com a sua usual amabilidade, diz-nos:

—Tudo isso são fantasias; não ha mais escandalos apurados, nem coisa de monta. Peço-lhe mesmo que não publiquem noticias que não vão da comissão de inquerito devidamente carimbadas e autenticadas por qualquer dos seus membros, para se evitar a publicação de noticias fantasiosas.

«Só o que lhe posso dizer é que a comissão de inquerito está trabalhando e vai até no fim, esperando que em breve conclua os trabalhos, que não podem eternisar-se. Depois será feito o relatorio a apresentado ao Parlamento.

—Mas dizem que ha escandalos grandes com fornecimentos de farinha?

—O que lhe posso dizer é que hoje foram enviados para o tribunal os dois directores da companhia Aliança e outro da empreza de moagem Esperança, os quaes são acusados de um abuso de confiança.

—?!

—Sim, é simples. O Estado forneceu-lhes farinhas pelo preço de X e cujo preço eles não aceitaram. Ficaram com a farinha em deposito e depois venderam-na por outro preço.

—E quanto sobe esse abuso?

—Posso de repente calcular em uns 117.000 escudos.

—Mas ainda havia outro preso, um oficial do exercito director e socio de uma outra companhia?

—Ah! Sim o capitão sr. Mario de Abreu Reis, da *Napolitana*. Esse foi posto em liberdade por se ter apurado que havia creditado o Estado na quantia que lhe devia.

Nesta altura da nossa palestra entra na sala o antigo director geral do extincto ministerio, sr. Pereira Coelho, que se fez acompanhar do seu advogado, sr. dr. José Montes.

Dispomo-nos portanto a sair e o sr. Vaz Guedes remata a sua palestra dizendo:

—Sobre os restantes escandalos a comissão trabalha, repito, e trata agora de apurar os dinheiros que são devidos ao Estado...

Como notas de reportagem diremos que os presos enviados ao tribunal são os srs. Carlos Ribeiro Ferreira e o industrial sr. Domingos Alfredo de Barros, ambos administradores da Sociedade de Moagem Aliança, e Joaquim Ribeiro, gerente da Empreza de Moagem Esperança, que gira sob a firma Santos & Santos, Ld.ª da rua 24 de Julho 126-A a quem foi arbitrada a fiança de 5.000 escudos cada um, que prestaram, sendo, por isso, postos em liberdade.

Mortos da grande guerra

No regimento de infantaria 1 realisa-se amanhã, ao meio dia, o descerramento da lapide consagrada aos mortos da grande guerra, tanto em Africa como em França.

Fundo de emigração

Deu hoje entrada nos cofres da recebedoria do 4.º bairro a quantia de 9:991$00, para o fundo de emigração, referente ao selo das passaportes e vistos nos mesmos, durante o mez de maio ultimo.

A repressão do jogo

Novo assalto, 13 prisões

A policia assaltou hoje de madrugada uma casa na estrada de Palhavã, n.º 57, onde deteve, por suspeitos de estarem jogando a batota, 11 individuos e duas senhoras, sendo todos removidos para os quartos particulares do governo civil.

Como ultimamente tem sucedido com os *comboios*, não foram encontrados quaesquer utensilios de jogo, mas sim uma mesa com comidas e bebidas. Os *pontos* declararam que tinham ido ali ali cear e estavam a fado, sendo de facto encontrados entre os presos os conhecidos cantadores Antonio Sado e Quintinhas.

Pendencia de honra

Em nosso poder temos os documentos relativos a uma pendencia suscitada entre os srs. André de Lima Mayer e dr. José Gabriel Pinto Coelho. Como, porém, esses documentos foram já hontem publicados num jornal da tarde, seguindo a praxe por nós estabelecida, dispensamo-nos de os inserir.

Cruzador "S. Gabriel"

Partiu hoje do Tejo, com destino á America do Norte, o cruzador *S. Gabriel*, que vai representar o nosso paiz nos festejos comemorativos da entrada de Marne na confederação Norte Americana. O navio que, como se sabe, visitará depois os portos do Brazil, faz escala pelos Açores. Antes de levantar ferro, esteve a bordo, onde foram recebidos com as honras do estilo, os srs. ministro da marinha, acompanhado pelo chefe do seu gabinete e secretario, o major general da armada, acompanhado pelo seu ajudante.

THEATROS

Coliseu dos Recreios

«Cavallería» e «Palhaços»

Com uma bela entrada cantaram-se, na segunda feira decorrida, as duas partituras de Mascagni e Leoncavallo.

No concurso melodramatico, promovido pelo editor Eduardo Souzoguo, foi em 1888 premiada com 3000 liras a «Cavalleria Rusticana». Estreou se esta opera, no Theatro Costanzi de Roma, em 1890 com exito enorme, a que valeu ao seu autor o titulo de cavaliere. Teve Mascagni talento e fortuna na escolha dos seus interpretes, o que sempre influe imenso para o resultado pratico e artistico duma obra. Os primeiros interpretos da Cavalleria foram a trindade gloriosa do Mugnone, director d'orchestra-Bellincioni-soprano e Stagno-tenor, auxiliares colaboradores que asseguraram o triumpho ao auctor.

Não admira pois que a Cavalleria se guisse carreira luminosa pelos theatros fóra, ... o mau porem é que, actualmente, faltam interpretes capazes de elevarem a musica de Mascagni ao nivel alcançado pelos primeiros que a cantaram; dahi nasce uma inevitavel sensaboria ouvil-a sem expressão e declamar ainda peor, o que desvirtua a partitura do aplaudido compositor livornense.

Um grande elemento de exito indiscutivel é a batuta do maestro Giacomo Armani, mais do que nunca inspirada e cuidando os minimos detalhes, fazendo prodigios com a sua orchestra mesmo com insuficiente preparação; mas Mascagni não é Wagner, a este basta uma execução orchestral firme e segura, disciplinada e clara para triumphar. O drama na opera de Mascagni é e foi sempre uma das primordiaes razões do exito por ela alcançado; logo, se os artistas se contentam apenas em dar notas e destes mesmas se esquecem... o sucesso fraquejá; eis a razão porque a Cavalleria não conseguiu despertar interesse.

Maria Carena, a soprano que no 4.º acto da Aida soube tão bem electrizar o publico com lindas notas agudas sabiamente filadas, não conseguirá nunca ser uma Santuzza que rivalize com o seu trabalho na opera de Verdi. A sua voz não tem o timbre redondo que requer esta parte demasiadamente central, que só um grande temperamento de atriz poderia fazer esquecer. O seu ciume não convence ninguem, nem mesmo o proprio Turiddu e menos ainda o marido ofendido que a joven artista se esqueceu de obstar á entrada na egreja, o que, perante a sua fria atitude, resolveu vingar-se... mais tarde.

O tenor Capuzzo cantou com alma, procurando animar a sua companheira, inutilmente.

O baritono Baratto deu-nos um bom e correto Alfio.

O maestro Armani, já dissemos, conseguiu... o que só ele é capaz de conseguir, infundir vida, côr, relevo invulgar a toda a opera, procurando com a sua pericia cobrir as deficiencias scenicas.

Nos *Palhaços* estranhamos bastante que dispondo a empreza de elementos como o tenor Paoli, a quem esta Opera competia, e a Ross Aguilar que a cantou em S. Carlos, com agrado, nos fornecesse um conjunto tão pouco homogeneo.

O baritono Franci-Tonio, cantando todo o prologo a plenos pulmões, arrancou aplausos é certo, mas enthusiasmo e o *bis* habitual d'este trecho, não! E' que na nossa terra gostam muito de ouvir cantar... mas bem.

Palhaços e *Cavalleria* sendo da mesma epoca caminharam quasi invariavelmente unidos... triunfando quando coadjuvadas devidamente pelos interpretes.

O tenor Capuzzo mostrou resistencia cantando as duas partituras e dando calor á romanza do primeiro acto.

Nedda sem vida, a soprano Pollares; bom Arlequim, o tenorino Prathi.

Só ao preclaro maestro Armani vão dirigidos os nossos incondicionaes elogios, pois é dos raros que são artistas até á medulla dos ossos e a quem as ovações não conseguem fazer esquecer as deficiencias, como sucedeu no *intermezzo* da Cavalleria. Bravo!

Maria Judice

Noticiario

A festa que uma comissão de amigos promove a Alfredo Alves, no Salão da Trindade, e que estava annunciada para hontem, ficou adiada para 15, tendo portanto validade os bilhetes vendidos com a data de 8.

—No Avenida, realisa-se nos primeiros dias da segunda quinzena do corrente mez a *première* da revista *Com unhas e dentes*.

"OS SPORTS"

E' amanhã posto á venda este bi-semanario de sport, inserindo a pagina theatral.

VIDA SPORTIVA

Lawn-Tennis Internacional

Campeonato do Club — Treinados os socios do Club em provas recentes e chegado o momento de apurar do ano em cada uma das provas que constituem o campeonato, a saber:

a) «men's singles», b) «men's doubles», c) «ladies singles», d) «mixed doubles».

A marcar a prova do maior interesse, isto é, «men's singles», existe uma rica taça permanente, denominada «Taça Lawn-Tennis Internacional», a qual fica em poder do campeão do Club durante um ano, sendo nela gravado o seu nome. No ultimo ano foi o campeão do Club o sr. D. João de Verda, tendo a taça ficado em seu poder até ha poucos dias, estando agora de novo na séde do Club, onde pode ser vista.

A inscrição para as provas do campeonato encontra-se aberta desde o dia 5 do corrente e encerra se no proximo dia 16.

As provas realisam-se de 20 a 27 do corrente, devendo estar todas concluidas neste ultimo dia.

O regulamento respectivo está affixado na séde do Club.

TEATRO NACIONAL

HOJE—RECITA DA MODA

A delicada comedia de ENORME EXITO

MARIONETTES

em que tomam parte **Palmira Bastos, Eduardo Brazão** e com a qual reapareceu hontem neste teatro *Henrique d'Albuquerque*-PRIMOROSO CONJUNCTO.

Outros varios papeis por *Maria Pia, Ilda Stichini*, Carlota Sande, Leonildo Pereira, *Rafael Marques, Erico Braga, Eduardo Matos, Calazans*, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.

A'manhã — FEDORA.

Brevemente: Recita de *Ilda Stichini*.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.

Preço 1$60

Depositorio exclusivo

Raul Vieira L.da—Rua da Prata, 351

O incidente na rua Pascoal de Mello

Como a aprecia o ilustre coronel sr. Sanches de Miranda

A proposito do ligeiro incidente hontem ocorrido por ocasião do funeral do sr. presidente do ministerio, bordaram-se comentarios diversos, relembrando o que sucedeu por ocasião do enterro do sr. dr. Sidonio Paes.

Desta vez, felizmente, não houve nem ferimentos, nem mortes, e todos os que presenciaram o que se deu são unanimes em o afirmar. A guarda republicana portou-se como um verdadeiro corpo disciplinado, áparte o pequeno senão que o sr. coronel Sanches de Miranda, com quem trocámos hoje impressões, aponta.

—Não tenho duvida em confiar-lhe a minha impressão individual. O incidente passado, ou antes produzido por uma pequenissima parte da infantaria da G. N. R., não teve felizmente importancia alguma e, a meu vêr, foi a consequencia logica de factos estabelecidos e que é necessario corrigir.

«Eu me explico em duas palavras. Porque me tivesse encontrado á porta do Ministerio do Interior com os srs. Andrade e Ribeiro, com quem não tinha falado depois do desastre que sofreram como consequencia do encontro de automoveis e, ainda, porque tendo chegado de Evora, havia pouco, ignorava a hora propria de me encontrar com o elemento militar, vi-me forçado a acompanhar o sr. governador civil de Evora e incorporar-me com o funcionalismo civil.

«O imponente cortejo funebre chegou até uma parte da rua Pascoal de Mello em recolhimento silencioso. Subito, ouço para traz de mim um clamor enorme e mulheres e homens fugindo em grita. A parte do cortejo onde me encontro estacou, pelo natural efeito de se não comprehender do que se tratava. Alguns civis, com grandes gestos, exclamavam: «Não é nada, soceguem.»

«Mas uma pequenissima parte dos soldados de infantaria da guarda, que estavam postados dos dois lados da rua, começam a mover-se e portanto deslocam as espingardas da posição em que deviam tê-las.

«O capitão, a cavalo, desloca-se e ordena que ninguem saia da forma; mas, como o pavor augmente, para o que contribuem no local onde me encontro os altos brados duma mulher do povo, apossa-se duma pequenissima parte daquelles soldados a nevrose do pavor e, que eu visse, alguns sahem da forma, agrupam-se ao meio da rua e dirigem-se ás paredes dos predios, certamente com a ideia de se defenderem, e houve um, com quem me encontro, que se percebia que estava fóra de si, parecia desvairado, vi-o colocar o kepi para traz e fixal-o na nuca e só se preoccupar, em silencio, em disparar a espingarda, e o caso é que o fez.

N'esta altura, interrompemos o sr. coronel Sanches de Miranda, para lhe perguntar se foi com esse homem que se deu o facto de que por ahi se fala.

—Foi, mas não ha que detalhar, pois ao publico não interessa. O que lhe posso dizer é que n'aquela area houve um momento em que me vi no meio da rua unicamente com tres civis e o capitão de infantaria da guarda, a cavalo, o qual diligenciava tranquilisar e meter em forma todos os seus homens.

«Então, fazem-se tiros successivos estando eu convencido de que só foram alguns d'aquelles soldados da guarda que os dispararam.

—E quanto tempo durou essa scena?—perguntámos.

O coronel sr. Sanches de Miranda, depois d'uma pausa, diz:

—Não iria além de tres minutos e a minha impressão foi a de que os tiros não foram mais de meia duzia.

—Como explicar tal facto por parte da força publica, que para mais tem por missão especial a de manter a ordem e auxiliar a policia?

—Muito simplesmente, segundo a minha opinião individual, pois tive a impressão de que os soldados de que se trata eram imberbes e seriam como que mancebos recrutas da guarda. Ora, como succede a muita gente, alguns d'aquelles soldados, préviamente sugestionados com a ideia de que haveria perturbação da ordem, como em casos taes tem sido costume, ao ouvirem o barulho e vêrem tanta gente do povo fugindo, apossou-se d'alguns d'elles a nevrose do pavôr, repito; sentem-se com uma arma na mão e disparam-na sem designio, porque para homens da qualidade dos que mal procederam é o estrepito do tiro que disparam que os anima e os dispõe para a luta.

—Mas, diga-me V. Ex.ª, então o cidadão honesto e de ordem ha-de estar á mercê de taes mantenedores da ordem?

—Claro que não, mas nós estamos tratando de inevitaveis excepções, as quaes existem em toda a gente armada do mundo, destinada a mantenedôra da ordem publica.

«O que em toda a parte se faz é evitar que taes excepções se encontrem a sós, por assim dizer, como me parece que succedeu.

— V. Ex.ª fará favôr de dizer o que quer com tal significar, pois não comprehendemos bem.

— Uma resposta cabal seria complexa. Simplesmente lhe direi que o aspecto d'aquelles homens imberbes, de que se trata, contrastava com o dos que se seguiam no trajecto; e supondo mesmo que não houve falta de observação por parte do medico da junta de admissão dos candidatos á Guarda, sobre as afeções nervosas, que alguns dos referidos homens possam porventura usualmente manifestar, estou convencido de que o incidente se não teria dado se os homens delinquentes se vissem enquadrados, por assim dizer, com praças antigas a quem sentissem como seus dirigentes.

— V. Ex.ª acaba de lhes chamar delinquentes... Portanto, qual a pena que sofrerão pelo cometimento do delicto?

— Nada posso dizer a tal respeito, pois não tenho a honra de comandar a Guarda; mas todos devemos estar tranquilos, pois como sabe é proverbial a forma de fazer justiça por parte do seu ilustre comandante, o sr. general Pedrôso de Lima.

— Porém, nós o que desejavamos principalmente sabêr era qual a pena militar que deverá cabêr a cada dos arguidos, pois o sr. coronel Sanches de Miranda, como ilustre militar, não o ignora.

— Imagino que serão simplesmente expulsos da Guarda Republicana, como incapazes e prejudiciaes como mantenedôres da ordem publica, por terem feito fogo sem ordem do seu respectivo chefe, não devendo regressar ao Exercito ou á Armada, isto, se acaso á chegada ao quartel houve o cuidado de fazer o exame do estado da alma das espingardas e a contagem das munições; e, a meu vêr, tal castigo seria completo e exemplar para todos os outros.

— E como é que após os tres minutos a que V. Ex.ª se referiu se restabeleceu a ordem?

—Com a chegada serena, na sua altura, dos oficiaes de terra e mar que tomavam parte no cortejo e que davam vivas á Republica, vivas que eram tambem dados por civis.

— Por ultimo, qual o nome do capitão da Guarda a que V. Ex.ª fez referencias elogiosas?

— Ignoro, pois quando, restabelecida a ordem e a elle me dirigi, dizendo-lhe: «Capitão, notei que, quando junto de mim, andou muito bem», o capitão limitou-se a abater a espada, ao que correspondi com a continencia militar, e segui no cortejo.

O dia de Camões

No Colegio Instituto Lusitano, da rua Paz do Bandeira, ha amanhã uma festa comemorativa promovida pelos alunos, em homenagem a Camões, ás 14 horas, constando de «Os Lusiadas» hino cantado pelos alunos, conferencia pelo director do colegio e recitação, pelos alunos, de versos do grande epico, organisando-se sessão solene, em que usarão da palavra o professor sr. Agostinho de Campos de Carvalho, além de outros oradores.

A festa promovida pela Associação Academica do liceu de Camões e que devia realisar-se amanhã foi transferida para um dos proximos dias, a fim de a ela poderem assistir as altas individualidades que haviam para tal fim sido convidadas.

Vapor «Ville de Tamatave»

O vapor francês *Ville de Tamatave*, a bordo do qual se manifestou um incendio, segundo um telegrama de Loriente, saira do Tejo ha 8 dias, tendo recebido aqui importande carregamento.

Dr. Neves Sampaio Medico.—Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Camara dos deputados

A maioria declara apoiar o governo

Perto das 17 horas, o sr. presidente do ministerio levantou a questão politica. Historiou o que se passou sobre a morte do presidente, o que se passou junto do chefe do Estado, disse que os propositos do novo governo eram os mesmos do anterior e pediu á Camara a indispensavel indicação de confiança.

O sr. Antonio Maria da Silva, em nome do partido democratico, declara apoiar o governo nas mesmas condições em que apoiava o anterior.

O sr. Antonio Granjo, em nome do partido liberal, disse que se trata dum governo novo, mas que o proposito de se manter no poder é infeliz, visto a sua vida girar em volta do falecido presidente e o prestigio do seu nome não poder ser nunca bandeira de governo e muito menos ainda a sua razão e a sua condição de existencia. E' um governo inconstitucional, com a agravante de ser um governo partidario.

O sr. João Camoesas—Não apoiado

O orador: — Já sei, é um governo partidario, com exclusão dum ministro.

Vozes:—Que é liberal.

O sr. Camacho, imediatamente:—O sr. ministro da marinha é liberal, só pelo facto de ter aceitado a sua pasta sem ter pedido licença a ninguem. (Risos).

O sr. Antonio Granjo, terminando: —O actual governo é apenas uma especie de homenagem a um morto, sem elementos e sem força para uma obra individual e que, por isso mesmo, não pode merecer a nossa confiança.

O sr. Alvaro de Castro, em nome dos reconstituintes, diz que o actual governo não tem o significado muito especial do prestigio que andava á volta do seu falecido presidente. Não lhe merece, por isso, a mesma confiança.

O sr. José de Almeida, em nome dos socialistas, declara que estes não votam a moção de confiança a este governo, porque não querem continuar a manter o artificio que o paiz não comporta.

Usando seguidamente da palavra o sr. Ramos Preto agradeceu a confiança da maioria e disse que o governo não era partidario, se propunha seguir a mesma conducta do governo anterior e se manterá no poder até uma indicação parlamentar lhe indicar que tem outro caminho a seguir.

Como não havia moções a votar entrou-se na segunda parte da ordem do dia.

Os desfalques nas obras do Estado

Foi hoje enviado ao 4.º juizo de investigação criminal, escrivão Tarroso, o aparelhador Ferreira, acusado de estar implicado nos desfalques das obras publicas.

Recolheu á cadeia do Limoeiro, por não prestar a fiança de 30:000 escudos que lhe foi arbitrada.

Policia "feito,, com gatunos

Dá fuga a um vigarista e prende o queixoso

Os jornais disseram ha dias que havia sido preso o negociante de Olhão Francisco Lourenço, que com outro que fugiu andava passando notas falsas de 20 escudos, no largo do Conde Barão. Era essa a participação que o guarda 1846 João Patricio Coelho apresentou no Commissariado Geral. O caso foi entregue ao chefe Eduardo Tavares, da 4.ª secção da policia de investigação, o qual apurou o seguinte: o Francisco Lourenço havia chegado a Lisboa para comprar tabaco e assucar, quando no Terreiro do Paço lhe apareceu um desconhecido que lhe ofereceu tabaco, na importancia de 500 escudos, que, segundo dizia, era fornecido por um empregado daquela companhia, replicando o Lourenço que esperasse uns dias pois que, só dispondo de 150 escudos, esperava receber em Lisboa algum dinheiro mais, que o habilitasse então a fazer o negocio. De facto, o Lourenço, que arranjou 400 escudos, foi depois convidado pelo desconhecido a ir á Praça do Marquês do Pombal porque o tabaco lá iria parar, aparecendo-lhe então um individuo num trem, que, depois de receber o dinheiro, fez entrega de uma pequena caixa com papel de cartas e envelopes, jornaes e uma folha de papel pardo, pondo-se de seguida em fuga. No local estava de serviço o guarda 1846, a que acima nos referimos, o qual perseguiu o fugitivo, prendendo-o por fim, metendo-se com ele num electrico e apeando-se na rua do Arsenal, onde se dirigiram a uma cervejaria, conservando-se largo tempo a conversar. O queixoso, que nunca perdeu de vista o burlão e o guarda, viu que ambos se dirigiam para o largo do Conde Barão, onde o 1846 deu fuga ao preso, detendo em seu logar o queixoso que nunca mais chegou a vêr os 400 escudos.

O chefe Eduardo Tavares mandou participar este caso de *escroquerie* ao sr. comissario geral da policia.

NOTICIAS DA CAPITAL

Um garoto com sorte

O guarda n.º 940, Tomaz de Campos, da policia civica, encontrou hoje abandonado no mercado 24 de Julho, todo roto e cheio de bichos, o menor Luiz Gonzaga, de 12 anos. Confrangido com a sorte do garoto, o guarda referido abriu uma subscripção entre os vendedores, conseguindo obter uma quantia suficiente para comprar um fato completo, botas e chapeu. O garoto, depois de tomar um banho, vestiu a nova andaina, indo seguidamente almoçar ainda com o dinheiro da subscripção.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

SALÃO CENTRAL

HOJE-Soirée ás 20,30 h.-HOJE

ESTREIA

A DOIS PASSOS DA MORTE

7.ª *série do sensacional film*

A Luva Vermelha

Magistral interpretação de MARIA WALCAMP.

No programa: *Acidente funesto, Os Inimigos de Betsy* (5.ª e 6.ª séries da *Luva Vermelha*), LATIGAZO, drama em 5 partes, e o film comico CONTAGIO.

Quem alvitra? Quem reclama?

Emolumentos nas alfandegas

Queixam-se-nos de que os empregados da alfandega de Lisboa não receberam os emolumentos geraes do periodo decorrido de 16 de abril a 15 de maio findo, ou seja de um mez.

Porque, não se sabe, mas o certo é que tal facto causa graves transtornos a quem deixou de receber um dinheiro com que contava, principalmente n'uma ocasião em que, como a actual, a vida está cada vez mais cara.

Com vista ao sr. ministro das finanças.

OPUSCULOS ◆ RELATORIOS

Revista do Instituto Superior de Comercio de Lisboa — Recebemos o numero correspondente a abril findo desta revista, inserindo coloboração dos srs. Francisco Antonio Corrêa, Candido Corrêa, Marrecas Ferreira, Matoso Santos, Beirão da Veiga, J. Araujo, Mendes Povoa, Ermida Junior e Lima Simões.

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

HOJE — *A mais sensacional das revistas*

NEGOCIO DA CHINA

ampliada com o numero novo

O FADO COMPLICADO

desempenhado por ALVARO PEREIRA, que hontem se estreiou, obtendo

Enormissimo exito

PALPITANTE ACTUALIDADE! INDESCRIPTIVEL ENTUSIASMO!

Quarta-feira, 16—Recita dedicada a ADRIANA DE NORONHA. —Novidades e atracções.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

«A Luva Vermelha»

Tanto a 6.ª série, intitulada *Os inimigos de Betsy*, como a 7.ª, *A dois passos da morte*, obtiveram nas suas primeiras apresentações o mais entusiastico agrado do publico frequentador do elegante Salão Central.

Hoje voltam a ser exibidas para quem ainda se não deliciou com as suas soberbas aventuras, magnificamente interpretadas pela famosa artista americana Maria Walcamp.

Ainda figuram no programa as interessantes peliculas *Latigazo*, drama em 5 partes, e *Contagio*, comedia em 1 acto.

No Campo Pequeno

A tourada de hoje decorreu sem incidente algum, tendo o cavaleiro José Casimiro sido muito aplaudido.

Representando a comissão do monumento aos mortos na guerra, para o qual revertia parte do producto da corrida, via-se o general sr. Abel Hipolito, e representando a Casa dos Jornalistas, estavam os srs. Mayer Garção e Luiz Derouet, etc.

TEATRO POLITEAMA

Hoje — ás 21,15

Epoca de verão-C.ª Alves da Cunha

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

5.ª representação da peça de *Linares Rivas*,

COBARDIAS

notabilissimo desempenho da grande actriz

Virginia

que obsequiosamente se digna tomar parte neste espectaculo, e dos artistas BERTA VIANA DA MOTA, ALVES DA CUNHA, SAMWEL DINIZ (do teatro do Ginasio), Berta d'Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

EXTRAORDINARIO SUCESSO APLAUSOS UNANIMES

A completar o espectaculo a peça em 1 acto, de *Roberto Bracco*,

Ele... ela... e ele

Soberbamente interpretado por Emilia de Vasconcelos e pelos actores Otelo de Carvalho e José Monteiro.

A SEGUIR: a peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca* desempenhada por um brilhante e numeroso elenco artistico.

Teatro São Luiz

A'MANHÃ—Ultimo espectaculo e despedida da companhia

O episodio lirico de *Julio Dantas*, musica do maestro *Augusto Machado*,

ROSAS DE TODO O ANO

pelas actrizes-cantoras *Alice Pancada* e *Maria Abranches* e côro. Direcção musical do maestro *Pedro Blanch*.

A engraçada zarzuela, tradução de Acacio de Paiva, musica espanhola do maestro Calleja:

LAS BRIBONAS

Protagonista *Cremilda de Oliveira*

Os outros papeis por Irene Gomes, Margarida Martinó, Matias de Almeida, Vasco Sant'Ana, João Silva, Joaquim Roda.

No ultimo quadro, *Canções brazileiras* por Sales Ribeiro.

Carvão Azinho esplendido—Esc. 4$83.

Coke De 1.ª qualidade—Esc. 12$00.

Briquettes S. Pedro da Cova, 1.ª—Esc. 4$75.

Lenha Rija, sêca—Esc. 3$12.

Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.

Pedidos ao agente autorisado

Raul Mario de Sousa

Praça da Alegria, 78, r/c.

TELEFONE 2831-C

Empreza de Transportes Mecanicos

Sociedade anonima

CAPITAL ESC. 4:000.000$00

Dividido em 40:000 acções, do valor nominal de 100$00

A maior Empreza de Transportes de Automoveis da Peninsula

SÉDE: RUA DA PRATA, 81, 1.º

LISBOA — TELEFONE 2355

GARAGES — LISBOA

BECO DO CASAL, 9 — Telefone 1552-N

Avenida Casal Ribeiro, 5-A — Telefone 7-C

GARAGES — PROVINCIA

Porto, Evora, Olhão, Portalegre, Alhos Vedros, Alemquer, Santa Comba Dão

Subscrição de 40.000 acções (sujeito a rateio)

O preço de venda é 100$00, pagaveis na fórma seguinte:

— prestação de garantia	20 escudos
— após o rateio em 15 de Junho	40 „
— 3.ª prestação em 15 de Julho	40 „
	100

Esta Empreza adquiriu as seguintes firmas com todo o seu material, edificios, etc.:

Empreza de Transportes Mecanicos Limitada; Empreza de Carroças Limitada; Empreza Salazar; Silvas & Arelas Limitada

Aberta a subscrição publica nos dias 11, 12 e 14 na **Casa Nunes & Nunes Limitada—RUA AUREA, 99**

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3541 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 10 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

CARVALHO ARAUJO

E' o nome dum heroi que ficará eternamente esculpido no bronze da Historia em letras de ouro rutilantes de pedrarias.

A ele deve a Patria mais um elo da cadeia da sua vida de glorias e a marinha de guerra a pagina mais brilhante dos seus fastos dos tempos modernos.

Centenares de pessoas devem-lhe a vida e, sem ele, muitas crianças prantneariam hoje a sua triste orfandade e muitas mães chorariam inconsolaveis a perda de seus filhos.

Mas para honrar a Patria, e a Marinha, para salvar aquelas centenas de vidas, imolou-se ele proprio nas aras do dever, sacrificando os proprios filhos que reduziu á orfandade para dela livrar os outros que haviam sidos confiados á sua guarda leal e á sua eficaz proteção.

E não hesitou um momento sequer no cumprimento de tão duro Dever, com o coração cheio do amor da sua Patria e do culto sincero da honra.

Amanheceu o dia 14 de outubro, data d'ora avante gloriosa para a Marinha de Guerra, e aos primeiros alvores da madrugada, antes mesmo que o arrebol tingisse o firmamento, avistaram as vigias do caça minas *Augusto de Castilho* pela pópa, quasi á distancia de tiro, um grande corpo escuro, fusiforme, que não deixou duvidas no espirito da valente tripulação de que tinha de se haver com um submarino inimigo.

Lestamente se aprestaram todos para o combate inevitavel depois de por meio da T. S. F. terem avisado o paquete, apinhado de passageiros, que escoltavam, de que deveria seguir a toda a força da sua maquina para a ilha de S. Miguel. Ouvia-se já então o fragor do tirotoio aberto pelo inimigo que procurava alcançar o vapor de passageiros. Com receio de que este fosse atingido, o «Augusto de Castilho» lançou-se resolutamente entre ele e o submarino.

Começou então a caminhada para a gloria da valente tripulação do minusculo barco, caminhada que para o comandante e oito marinheiros só terminou na eternidade.

Bravo Carvalho Araujo!...

Aureolado pelo sacrificio sublimado depoz a sua vida no altar da Patria com a alma entenebrecida pela saudade dos filhos queridos que a Honra e o Dever reduziam á orfandade, mas com os olhos cheios de intenso jubilo postos na bandeira muito amada que n'aquele momento supremo se revestia para ele das côres da audacia e da gloria!

A Patria foi avara na recompensa. Os filhos d'este heroi d'outras oras choram na orfandade e n'uma quasi miseria a perda do pai adorado.

* * *

O «Augusto de Castilho» era um pequeno vapor de pesca, armado para o novo papel que lhe incumbiram, não sabemos se com uma, se com duas peças de muito pequeno calibre.

Em nenhum outro paiz sairia para o mar uma embarcação de guarda, tão fraca e mal armada, porque, em caso de mau encontro, o sacrificio da tripulação seria fatal.

Nós não tinhamos, porém, outras embarcações, nem mais artilharia e a protecção nem porisso deixava de ser eficaz, como se viu, porque tinhamos homens da tempera do aço.

Não somos só nós a prestar-lhes homenagem. O inimigo associa a sua admiração á nossa.

E' conhecida a carta do imediato do submarino alemão, mas não é de mais repetir o que ela contem de muito honroso para nós portuguezes.

Diz ele: «Muito boa impressão fez um joven oficial que, apezar de ferido n'uma perna, quiz que primeiramente fossem tratados os seus marinheiros e só depois se deixou tratar».

Este rasgo de abnegação que tão boa impressão causou, com muito justa razão, no animo dos alemães, foi praticado por um joven, quasi uma criança ainda, que pouco depois deu provas d'uma energia de ferro, conduzindo parte dos sobreviventes n'um pequeno escaler arrombado, quasi sem mantimentos e sem agua, durante seis longos dias de angustia, em demanda da ilha de S. Miguel. Era o guarda marinha Ferraz, hoje tenente, posto a que foi promovido por distinção.

Continua o alemão: «O comandante do submarino disse-lho, por meu intermedio, que tributava á conduta do *destroyer*, durante o combate, os maiores elogios, e que a tripulação lutara por modo admiravel, pelo que o oficial, aparentemente, se regosijava muito».

Se não havia de se regosijar o guarda marinha Ferraz, ouvindo o que de mais agradavel é dado ouvir a um homem dedicado á sua patria—a justiça prestada á sua conduta e á dos seus, pelo proprio inimigo!

Demovendo o combate diz o imediato do submarino:

«Os projecteis não nos atingiam. A situação era tal que o vapor, (o de passageiros confiado á guarda do *«Augusto de Castilho»*) com rumo directo e com a maxima velocidade, marchava em direcção a S. Miguel, enquanto o *destroyer* ficava mais perto, produzindo muito nevoeiro e fumo e andando sempre em *zig-zags*. Com a peça moderna conhoneei o vapor, com a peça do traz o *destroyer*. Mas de repente o *destroyer tomou a ofensiva e atacou o submarino com muito brio, apezar de ter peças mais fracas*. Porisso *fomos obrigados a deixar o vapor e a concentrar o nosso fogo no destroyer*» que, em pouco tempo foi atingido.

O submarino tinha uma peça de 15 centimentros que atingiu o «Augusto de Castilho» com 6 granadas.

Este não podia atingir o submarino com as suas peças de fraquissimo calibre e, porisso, o inimigo continuava a fazer fogo para o vapor *S. Miguel* cuja guarda havia sido confiada á honra de Carvalho de Araujo. Nestas circunstancias o que fez este valente militar? Atirou-se sem hesitar para cima do submarino, *com muito brio*, diz o imediato d'este, que ao «Augusto de Castilho» chama *destroyer*, pela valentia do ataque, por certo, porque não ha possibilidade de confundir um *destroyer* com um pobre vapor de pesca.

Carvalho Araujo resuscitou os valorosos feitos portuguezes de outras eras que em *cascas de noz* descobriram e subjugaram parte do mundo e ele, tambem n'uma *casca de noz*, n'um pobre vapor de pesca, escreveu a pagina mais brilhante da marinha de guerra dos tempos modernos.

O comandante do submarino alemão presta-lhe justiça d'esta maneira:

«*Tenho de confessar que o ataque foi feito pelo* destroyer *com um brio e uma tenacidade nunca observados nos outros inimigos e que a valentia com que esse navio, mais fraco quanto a artilharia, se arrojou sobre o meu submarino, me provocou admiração.*

Melhor glorificação não a poderia desejar a memoria de Carvalho Araujo. E' o proprio inimigo a dizer que ele foi duma audacia nunca vista nos outros combatentes das outras nações nossas aliadas.

Nós terminamos este artigo com os olhos marejados de lagrimas e com a esperança intima de que Portugal ha-de ainda resurgir do seu abatimento, porque um paiz que conta, entre os seus filhos, homens como Carvalho Araujo e demais tripulantes do «Augusto de Castilho» não pode morrer.

Como nos parecem pequeninas deante de actos de abnegação e dedicação pela sua Patria, como esses praticados por aqueles herois, as nossas questões politicas de todos os dias!

Oxalá a Patria não esqueça quem assim a serviu tão nobremente.

Os filhos do heroi não podem nem devem continuar, para honra de nós todos, a debater-se n'uma quasi miseria.

Ao governo e ao parlamento compete reparar a avareza com que foram recompensados feitos tão dignos e valorosos.

Tome o sr. ministro da marinha essa grata iniciativa.

Concurso Literario da "Capital"

Concurso de romances

Afim de dar a classificação final dos originaes apresentados ao concurso de romances, é convocada uma ultima reunião para ámanhã, 11 do corrente, pelas 18 horas, do jury desse concurso, na redação da CAPITAL.

Os exageros do fisco

Não ha carne em Lisboa, mas se póde trazel-a de fóra

O sr. Ricardo Francisco Barros numa longa carta que nos dirige, conta-nos o seguinte:

Morando em Queluz e tendo uma pessoa de familia doente em Lisboa, recebeu o encargo de lhe trazer uma pouca de carne, pois que na capital esse genero escasseia. Comprou dois quilos, que meteu numa pequena mala de mão e ao chegar á estação do Rocio lealmente declarou ao guarda fiscal o que trazia e o fim a que era destinada essa carne.

Fizeram-no andar dum lado para o outro, trataram-no menos convenientemente e o chefe da delegação fiscal no Rocio, não atendendo ás razões expostas, deliberou não deixar sair a carne, que hoje á tarde o sr. Barros terá de levar para Queluz, se não quizer ficar sem ela.

Leis são leis, é certo, mas quer-nos parecer que num caso como este podesse se haver—e não ficaria mal—um bocadinho de tolerancia, tanto mais dado o fim a que era destinada a carne. Tratava-se duma pessoa doente e a verdade é que em Lisboa se não obtem esse genero com facilidade e, quando se consegue obte-lo, é por um preço excessivo.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Tomás d'Anunciação, 83, 1.º—Tel. 419-N.

Medicos mutualistas

Os medicos mutualistas continuam em sessão permanente, tendo hoje recebido as adesões de mais monte-pios. A' noite deve realisar se uma conferencia entre a Federação dos Monte-pios Aliança e os medicos em greve, da qual talvez resulte ficar o caso solucionado.

Os desfalques nas obras do Estado

Continuam as suas diligencias sobre os desfalques nas obras publicas os agentes encarregados deste serviço, tendo sido preso um ferro velho e não um apontador, como alguns jornais da manhã noticiaram.

CONFERENCIAS

Na cerca do Ateneu Comercial, depois d'amanhã, ás 21 e meia, realisa o russo naturalista, que tão conhecido é já de Lisboa, cujas ruas percorre todos os dias, uma conferencia tendo por tema «A salvação da humanidade pelo naturismo».

O ministro hespanhol das obras publicas expoz no conselho de ministros o estado dos trabalhos das comissões portugueza e espanhola sobre a questão das quedas do Douro.

Na matança dos japoneses pelos bolchevistas, em Nicolaiekck, foram tambem mortos com as respectivas familias 5 subditos ingleses e 5 cidadãos americanos

---

A federação dos mineiros inglezes resolveu enviar ao governo uma especie de ultimatum, pedindo-lhe que ou diminua o preço do carvão ou aumente os salarios aos mineiros.

Perto de Thamptou, foi descoberta uma mina com filões de ouro, situada nos territorios da corôa.

Segredos a toda a gente

A Infantaria portuguesa

Consagra-se hoje o dia a um punhado de heroes que cairam crivados de balas e resplandecentes de gloria nas terras de Flandres. São 3573 mortos da nossa arma de infantaria que lá ficaram sob a benção duma cruz e cuja bravura ilumina as paginas mais vivas e mais impressionantes da grande guerra. As pás de terra que os cóbrem darão flores todas as primavêras. A saudade que têmos d'eles não envelhecerá emquanto existirem mulheres que chorem e poetas que cantem. Venho tambem ajoelhar á sua memoria e trazer-lhes a unica coisa que lhes posso dar e que é afinal tudo quanto tenho: a minha gratidão.

Foi pelos começos de Fevereiro, por uma manhã repassada de névoa que a primeira léva de tropas partiu a caminho de França. Lembro-me como se fosse hoje. Estou a vê-los passar aos nossos poilus negros, humildes, esbeltos, embrulhados em grandes capotões de brim, pelas ruas de Lisboa. Quasi ninguem deu por eles. Era tão cêdo ainda! Tinham chegado ha pouco dos vinhedos doirados, dos sequeiros de pão, das planicies viçosas, das aldeias floridas em cujos abrigos de telha revoam as andorinhas e o sol amanhece mais tarde. Traziam ainda nos olhos humedecidos a ultima luz das montanhas, o ultimo sorriso das moças, a ultima benção dos pais. Onde iam eles? Que destino lhes acenava, ao longe? Não o sabiam talvez. Mas pudessemos ouvir um a um todos aqueles pequeninos corações que palpitavam e tremiam sob a mancha cinzenta das fardas e nem um só, juro-lhes sobre um livro de Horas, deixaria de balbuciar, instintivamente se quizerem, como um nome de mãe, a gloria de Portugal. Na sua alma rude de soldados passavam, num clarão, os braçaes de ferro e o loudel de lã verde florido de rosas de Nun'Alvares.

Chegados a Flandres é certo que se vestiram á maneira inglesa, no pesado equipamento de guerra com os seus capacetes metalicos e as suas botas grossissimas de duas sólas—mas portugueses no resto, em quasi tudo afinal, nos olhos negros de meridionais, na pêle doirada de morenos, no orgulho impenitente da raça, esse orgulho feito ao mesmo tempo de insolencia e de fidalguia, de audacia e de bom-humôr, souberam bater-se como leões pela causa sagrada da liberdade que é—disse-o não sei quem—a causa suprema de Deus.

Mais uma vez a nossa infantaria humilde e pequenina, crepitando da mesma fé, da mesma raça, da mesma bravura truculenta e indómita que já chispára clarões de gloria—nas tardes heroicas de Smolensko, com as baionetas vermelhas de sangue e ardidas de pólvora; no Roussillon; ao atravessar cantando os campos de batalha da Austria; ao bater-se como louca nas ruas incendiadas da Moscow, entre uma fumarada negra que alastrava picada de faúlhas; ao fazer a manhã gloriosa de Wagran, espantando o Imperador; ao entrar com o Marquez de Minas em Madrid e ao beber aguardente e polvora em Saragoça—a nossa infantaria humilde e pequenina, como eu ia dizendo, mais uma vez poude ter o orgulho de cobrir-se com o pálio d'oiro da imortalidade. Desde que nós entrámos pessoalmente na guerra, desde os acantonamentos de Hazebrouck ás trincheiras de Armentières, nunca deixamos de afirmar, pela arte de saber morrer, que eramos portuguezes.

O reducto de la Couture onde o 13 de infantaria se bateu gloriosamente até ser desalojado á baioneta; a epopêa de 9 de abril vertigem de sangue e de polvora onde se perdeu tudo—menos a honra; o raid de 9 de março de 1918 comandado pelo bravo Ribeiro de Carvalho; a retirada da bateria do capitão Beleza dos Santos em pleno sangue frio entre o incendio que alastrava e um nevoeiro espesso que caía—farrapos gloriosos duma epopêa que ainda está para ser escripta, versos d'oiro duns Lusiadas que ainda estão para ser feitos!

Mas os portuguezes não se bateram apenas orgulhosamente contra os alemães; bateram-se tambem amorosamente com as francezas. A quantas não juraram no instante dum beijo a eternidade de todo o seu amor. A outras deixaram um pequenino sorriso côr de rosa, um brinquedo que chora e que ri, que diz papá e mamã e cujo gesto imponderavel como um perfume a exerce uma ditadura... «Encontrei—conta-o Joaquim Ribeiro—pelas varias aldeias de França bébés rosados a que as francezas graciosamente chamavam les petits portugais». E afinal são eles tudo quanto resta da nossa passagem pela França. Voltámos sem riquezas, sem compensações, sem o respeito que nos devia merecer o nosso esforço—mas podemos orgulharmos de ter deixado por onde passamos paixões em todas as mulheres...

E afinal foram sempre as mulheres—que fizeram a gloria dos homens.

Luiz Guimarães.

Reintegração de ferro-viarios

Os ferro-viarios da C. P. demitidos e transferidos de quadro devem inscrever-se, até ao fim da semana, no Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguêses, a fim da comissão encarregada de solicitar a sua reintegração e volta ás suas primitivas situações poder continuar os seus trabalhos. Os que não se possam inscrever directamente poderão fazê-lo por escrito, indicando neste ultimo caso a localidade onde trabalhavam, a data da sua admissão ao serviço da Companhia e a sua direcção.

Gremio Tecnico Portugues

Construcção de casas economicas

Este Gremio, no fim de atenuar, tanto quanto possivel por sua parte, a crise da falta de habitações que se faz sentir na capital empreendeu a construção dum bairo denominado das «Casas Economicas de Lisboa», na calçada da Ajuda, beco do Cabreira.

Para apreciar o estudo dos trabalhos dirigiu o Gremio convites á imprensa para uma visita que se realisará depois d'amanhã, ás 15 horas.

POLITICA

A apresentação do "novo" governo e a atitude dos partidos—A opinião do sr. Antonio Maria da Silva—Algumas afirmações do sr. dr. Domingos Pereira—Uma nova directriz politica—E o mais que ao deante se verá...

Quem hontem assistisse na Camara á apresentação, *próforma*, do actual ministerio da presidencia do sr. dr. Ramos Preto tinha obrigação de notar uma nova *nuance*, uma das muitas reviravoltas que na politica portuguesa se originam pelos simples caprichos do acaso, com a mesma facilidade com que, nas costas de Portugal, em tardes calmas de agosto, o mar se encapella e se enraivece, sem a gente dar por isso.

Andava nos conluios da politica ministerial uma tentativa democrata-independente-socialista com todas as probalidades duma cooperação popular-evolucionista. Mas o governo apresenta-se. Fazem-se de má vontade e a *forceps* os discursos da praxe e vê-se que ao lado do governo se colocavam incondicionalmente os democraticos e condicionalmente os reconstituintes. Liberaes, independentes e socialistas manifestaram o seu desacôrdo e a sua desconfiança, claramente, brutalmente, com a franqueza transmontana e rude do sr. Antonio Granjo e a linguagem da extrema esquerda do socialista José de Almeida. Ora sabendo-se que os populares teem muitas afinidades e não poucos pontos de contacto com os antigos evolucionistas, e notando-se que as palavras do sr. dr. Alvaro de Castro foram todas condicionais, temos que novo agrupamento ministeriavel ficou hontem delineado a saber—reconstituintes, populares, liberais e socialistas e independentes, com os democraticos na oposição. Maioria em ambas as Camaras.

Mas isto são tudo indicações, Tudo possibilidades, probalidades.

Alguem que notou isso disse logo:

—Talvez um ministerio presidido pelo Camacho...

E logo um outro deputado ripostou:

—Historias. O Camacho só quer que o deixem escrever *blagues* na *Lucta* e fazer *blagues* em S. Bento.

De maneira que, de positivo e de concreto—fia-te nisto leitor—só ha por emquanto no poder o sr. dr. Ramos Preto. Transitorio e provisorio, o que quiserem. Mas é o que ha. Tudo o mais não passa de optimos desejos de resolver uma crise ao sabor das conveniencias politicas de cada um e cada partido.

Lembra-nos agora a proposito a proposito a historia dos tres sapateiros de Rivoli: «Este é o melhor sapateiro da França« escreveu na sua taboleta. E logo o outro: «Casa do melhor sapateiro do Universo» E o terceiro, mais modesto e talvez mais verdadeiro: «O melhor sapateiro desta rua» Ora, salvo o devido respeito o melhor sapateiro da politica actual será aquele que, com maioria ou sem maioria, conseguir descalçar a bota da crise a contento do paiz e em beneficio da Republica.

Mas ha de facto crise ministerial? Já hontem demonstrámos que a crise existe desde o minuto em que para a chefia dum governo se deu a infausta circunstancia da morte do seu presidente, á volta de cujo prestigio pessoal girava toda a engrenagem governamental.

Oiçamos no entanto uma opinião autorisada. Seja a do ilustre homem publico, sr. Antonio Maria da Silva, membro e *leader* do partido democratico:

—Emquanto se não produzir qualquer facto politico que indique ao actual governo um novo caminho a seguir, não vejo que haja crise.

A nota oficiosa explicou-o e não pode existir um estado politico diferente daquele que os factos produzem e que as circunstancias indicam.

Portanto não ha crise. O que ha é a necessidade de colocar acima das paixões a administração do Paiz e a salvação da Republica.

E desde que o actual governo, como o anterior, tem por objectivo e por lemma a compress das despezas e um augmento indispensavel de receitas dentro do grave problema nacional que atravessamos, não vejo necessidade de alterarmos para com elle uma linha sequer da nossa anterior situação politica. E', meu caro amigo, tudo quanto lhe posso dizer».

Minutos depois o sr. dr. Domingos Pereira, confirmava-nos pessoalmente o que por intermedio do sr. Carlos Pimentel já nos havia expressado:

—Não sei, n'este momento, se é viavel ou não, um ministerio de concentração republicana. O que sei é que essa seria a melhor forma de resolvermos a crise do actual ministerio que existe desde que no governo falta a figura do coronel Antonio Maria Baptista.

Não troquei aliás uma só palavra fosse com quem fosse, nem ninguem a tal respeito me ouviu. Amanhã retiro para Braga, e lá serenamente aguardarei que os politicos se lembrem de que a hora gravissima que passa não é de molde a novas experiencias...»

Como os leitores veem pouco se adeanta. A questão continua no mesmo pé, tendo apenas a agraval-a parlamentarmente o novo conflicto entre o Senado e a Camara dos Deputados que para a boa comprehensão do leitor vamos collocar em fóco.

Ha dias—(lembram-se?)—o Senado enviou para a Camara dos Deputados um oficio que foi por esta considerado desprimoroso e que foi recambiado á procedencia com os mais vehementes protestos d'aquele corpo legislativo. O Senado, apanhado de chôfre, encordo, mas não disse nada. Ficou no entanto na posição do Senhor dos Passos, pé atraz á espera da ocasião oportuna d'uma vingançasinha que é o prazer dos Deusês... é dos diabos.

Esperou. Guardou a oportunidade e foi armazenando os juros de móra. A oportunidade chegou hontem com a proposta para a eleição d'uma comissão mixta de deputados e senadores que a Camara engendrou sem dar cavaco ao Senado. E a resposta deu-se no mesmo caso em que os deputados haviam pôsto a pergunta. O Senado protestou, barafustou e regeitou a proposta da Camara dos Deputados *in limine*.

Como vêem passou-se o Rubicon. *Alea jacta est!* E agora, aberto o conflicto entre as duas camaras, vamos ter, inevitavelmente, uma nova guerra do alecrim e da mangerona.

Os evolucionistas reorganisam-se?

Hontem, pacatamente abancados a uma meza larga do buffete do Congresso, os antigos evolucionistas reuniram sob a presidencia do seu antigo *leader* sr. dr. Antonio Granjo.

Reunião casual, ela teve no entanto um aspecto politico muito a considerar n'estes momentos agudos de crise. Estava o sr. Eduardo de Souza, ex-director da *Republica*; estava o sr. Antonio Mantas; estava emfim um grupo de antigos peoneiros do partido do sr. dr. Antonio José d'Almeida, muitos dos quaes abandoraram o partido liberal, conservando-se independentes ou ingressando n'outros partidos. E como o sr. dr. Eduardo de Souza filiasse a sua sahida na attitude da *Lucta*, em desacordo com as velhas theorias do evolucionismo, logo o sr. dr. Antonio Granjo esclareceu:

—Mas a *Lucta* não é orgão do partido liberal. A *Lucta* é um jornal do sr. dr. Brito Camacho, pago pelos amigos d'este homem publico, assim como a *Republica* o não é tambem oficialmente».

Alguem perguntou:

—Mas os senhores não deixaram de ser evolucionistas?

E logo o sr. dr. Antonio Granjo rasgando o *facies* numa radiante manifestação fisionomica de antigos triunfos e de inesqueciveis dedicações partidarias;

—Não, senhor! Eu nunca fui outra coisa senão evolucionista! Eu nunca pertenci a outro programa senão ao glorioso programa do meu partido que tornou possivel a União Sagrada e levou o Paiz á gloria e ao triunfo nos campos da Flandres! Não, senhor! O partido evolucionista tem tradições gloriosas que não morrem! Ponha lá isto!

E voltando-se para o sr. Eduardo Sousa:

—Onde é que você encontra um partido que lhe dê mais considerações e mais estima do que o nosso?

Um deputado:

—Ora... Este é dos nossos pela alma e pelo coração.

Outro deputado:

—Até o Mantas é ainda dos nossos.

Os dois como num dueto de amor retrospectivo:

—Ah! lá evolucionistas!...

E como um dos circunstantes citasse o nome do sr. Mesquita de Carvalho, alguem afirmou:

—Foi o partido que lhe deu todo o prestigio. Sem ele o sr. Mesquita não tem votos para uma futura eleição.

—Mas pertence agora ao *partido* dos independentes...

O sr. Eduardo de Souza, *blageur* por vicio e por feitio:

—Isso não faz mal. E' uma sociedade por quotas.

—Falta-nos o Nobrega Quintal...

—Bom rapaz. Esse virá tambem. E' como os pombos de Veneza...

E assim blagueando os antigos evolucionistas e os novos liberaes deram-nos a impressão de que o velho partido mais dia menos dia se reconstitue para as luctas sádias e fortes da Republica, sem ligações heterogeneas, nem conubios inadaptaveis.

Por ultimo, quem de direito, lançou a frase sacramental:

—Que, aliás, o programa do partido liberal é o velho programa do partido evolucionista. Apenas na questão da guerra se arranjou uma plataforma comum. Nada mais.»

Não sabemos se depois disto veem bem e veem claro...

Mais um esbanjamento no Congresso—Uma tipografia dispensavel

Deve ser amanhã discutido, com urgencia e dispensa do regimento, o seguinte projecto de lei:

«E' a comissão administrativa do Congresso da Republica autorizada a adquirir os maquinismos e material para a instalação de uma tipografia privativa e de um motor para producção de força motriz.»

O nosso presado colega *A Manhã* comentando este incongruente disparate, diz;

«A solução que se procura é, como bem diz o relatorio, uma consequencia das circunstancias dificeis em que labora a Imprensa Nacional—sem o pessoal indispensavel para o desenvolvimento dos serviços graficos do Estado e sem existencia financeira que lhe permita o necessario desafogo. Afigura-se-nos, porém, a despeito de tudo, que as complicações não serão ámanhã menores com a criação de mais uma tipografia oficial e que o remedio a dar é, portanto, outro—com mais economia para o Tesouro e com menos estado-maior de pessoal.»

Diz bem o nosso presado colega, mas não é só isso. Ha mais e muito mais que é preciso ter em linha de conta. Esta dispersão de forças tipograficas, estas creações de nucleos tipograficos oficiais veem crear ás emprezas graficas, n'um paiz sem aprendizagem da especialidade, uma situação dificil e angustiosa e vem demonstrar a inconsciencia com que se olha para a Imprensa Nacional, para onde deviam oficialmente convergir todas as atenções dos poderes publicos, e não creando egrejinhas e conesias para satisfação de vaidades e colocação de amigos.

Isto por um lado. Por outro lado é preciso que alguem amanhã proteste contra os sucessivos esbanjamentos que se veem dando na administração do Congresso da Republica. Compram-se automoveis sobrecelentes, gastam-se dezenas de contos em estufas que nada justifica e vai-se agora esbanjar centenas de contos—centenas de contos!—na creação duma tipografia privativa que é além de tudo o mais um agravamento da crise de braços nas classes graficas do paiz. Não pode ser. O parlamento não pode votar semelhante coisa, sob pena de ser justamente alcunhado de provocar mais um criminoso esbanjamento. Numa hora de crise gravissima para as finanças da Republica, não é admissivel que o Congresso, para sastisfazer caprichos e ambições, vá criar mais um foco burocratico, esbanjando ás mãos largas o dinheiro do Estado.

Se os serviços da Imprensa Nacional necessitam modificar-se, modifiquem-se.

Se é preciso crear ali uma secção especial para o Parlamento, crie-se. Mas crear um novo foco burocratico com o desperdicio de algumas centenas de contos, prejudicando todas as emprezas graficas e avolumando ainda mais a crise que estas atravessam não pode ser.

Estamos convencidos que o Parlamento ha-de reconsiderar e que ha-de regeitar *in limine* semelhante pretensão, que, a aprovar-se, só serviria para desprestigiar ainda mais a administração duma entidade em que o Paiz tem posto os seus olhos como na casa modelo da lei e da administração da Republica.

A atitude dos populares

Os parlamentares do Grupo Popular tendo reunido para definirem a sua atitude perante o relatorio da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos que hontem publicamos, e havendo tomado conhecimento das cartas em que os deputados srs. Estevam Pimentel e Orlando Marçal se afastam do Grupo, até que os tribunaes se pronunciem difinitivamente sobre as suas responsabilidades, resolveram, na reunião de hoje, em harmonia com as suas anteriores afirmações, regressaram amanhã aos trabalhos do Congresso.

Vamos ter portanto de novo em acção os parlamentares populares, cuja atitude será amanhã certamente vincada no Parlamento num campo de franca e aberta oposição ao governo. E muito possivel é que a atitude da minoria popular dê á crise politica um andamento e uma orientação que os outros partidos lhe não deram. E' muito possivel mesmo que a sessão de amanhã nos traga algumas surpresas...

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 68, 2.º—Tel. 3317-C.

QUINTAS-FEIRAS

ARTE

A exposição d'artes coimbrãs no Bobone—A exposição Domingos Rebelo nas Belas Artes—A futura exposição dos humoristas.

Depois dum pintor coimbrão, um singelo operario-artista vem a Lisboa expôr as suas obras de arte. São de ferro forjado, mas ha nelas toda uma arte, antiga, dificil, quasi esquecida e que, comtudo, encerra beleza, encanto e é verdadeiramente uma inspira da fonte de motivos interessantes.

A arte no ferro... Esquecem muitos, pela rudeza do metal que aqui se emprega, quanto elevantada e ilustre foi a industria das ferrarias artisticas no paiz; a tradição fala de verdadeiros nucleos em Braga e Coimbra; a existencia de muitas obras dessiminadas pelo paiz atesta o valor e o prodigio quasi de arte no duro metal. Em 1906, em Coimbra, realisou-se uma exposição de peças quasi identicas á que hoje o sr. Lourenço Chaves d'Almeida apresenta no Bobone, e mereceu já o carinho e o estudo de quantos investigadores e artistas.

Os serralheiros portuguezes foram mestres, no seculo XVIII, na prodigalização de encantes para balanças, o instrumento mais delicado e mais necessario á vida desse seculo.

E dessa arte fala o erudito sr. José Queiroz largamente num artigo curioso da *Ilustração Portugueza* de 1908.

Outrora, talvez porque o superfluo não tivesse ainda o encanto para os ricos que hoje é sedução, era nos objectos de uso comum que se fazia arte; o que hoje só com o ouro, só para ser adquirido por nababos, se faz, se executa, era em seculos não remotos feito com o ferro forjado: dahi todos esses encantos, que hoje se conservam como reliquias, de brazeiros, trasfogueiros, argolas de arcas, suspensões lampadarias, ferrolhos, aldravas, tramelas, fechaduras, abraçadeiras, candelabros, onde tanto se admira a pericia e a arte humana da Renascença e Idade Média dos seculos XVII e XVIII, postas ao serviço da ornamentação da casa.

Relativamente a obras de grande folego, trabalhos para templos, tem Portugal ainda alguns exemplares de riquissimo valor e beleza incontestavel: gradeamentos na Sé de Braga e Santa Cruz de Coimbra; a grade que fecha uma das capelas afonsinas da Sé de Lisboa e a porta do baptisterio de Evora — do fim do seculo XV — a melhor e mais completa das obras que sub-restaram ás catastrofes dos seculos XVI e XVIII. E os estudiosos, os investigadores podem ainda encontrar outros trabalhos de ferro forjado e de ferro brincado do seculo das conquistas por todo o Alemtejo, tocheiros, candelabros, cruzes e cataventos rendilhados, papagaios, que ainda muito farão admirar e interessar.

E' pois desta arte outrora ilustre, hoje meia apagada, porque o ferro se emprega em obras de gigantesca e potente destino — para fazer pontes e maquinismos — e os operarios se dedicam ao ouro, á prata e á platina — metaes nobres por excelencia — que o discipulo do quasi unico mestre portuguez, o professor Antonio Augusto Gonçalves nos veiu trazer os seus curiosos objectos d'arte.

Menção especial para o candelabro delineado sobre temas de Pompeia, o brazeiro, no mesmo estilo; mas todos mais honrando a arte contemporanea de que o modesto artista Lourenço Chaves d'Almeida é um belo elemento.

E agora resta perguntar porque não se fazem em Lisboa outras exposições de arte e de industrias nacionais, que só de longe em longe dão o seu alento de vida?

A confiança em nós proprios, o conhecimento das nossas riquezas, a propaganda das nossas artes são elementos de valor para um povo que tem de renascer. E porque não se fazem mais exposições, como esta, com um cunho tão interessante e tão patriotico?

* *

Nas Belas Artes, apresenta cerca de 50 trabalhos o sr. Domingos Rebelo, dos Açores, já conhecido em Lisboa, d'outras exposições. A sua evolução é lenta, mas realmente faz-se e nesta exposição podem apontar-se quadros de artista, como o *Viatico*, *Foliões*, *Romeira*, de costumos açorianos, bem como alguns trechos, paisagens com côr local, o que dá á exposição a nota interessante de ser bem a exposição dum artista açoriano.

A exposição tem agradado ao grande publico.

* *

A exposição dos artistas portuguezes, que o grupo dos nossos humoristas está promovendo, abre no sabado 19 do corrente, nas salas da Sociedade de Geografia. Completando a nossa anterior noticia, diremos que José Francez, o presidente dos humoristas hespanhois, conta com a cooperação dum belo punhado de artista da nação irmã que enviarão duas obras cada um. De parte dos nossos artistas é grande o entusiasmo; devendo firmar uns 200 trabalhos na interessante exposição.

A. F.

Francisco Leitão & C.ª Filho

Vimos publicamente declarar que o carvão vegetal está nos nossos armazens na Rua 1.º de Maio e que está apreendido não o foi por estar sonegado ou estarmos vendendo mais caro que o preço da tabela.

No acto que os aprehensores chegaram estavam os portões dos armazens abertos, como estão sempre, e a vender-se ao publico ao preço de quatro escudos e cinco centavos cada saca de 45 quilos, tendo sido mandada sustar a venda pelos referidos fiscaes.

Que as cem toneladas que calculamos ali estarem eram consumidas em pouco mais de vinte dias, devido á falta de carvão na cidade e estarem saindo cêrca de cinco toneladas diarias.

Que em 4 de Junho comunicámos ao Ex.mo Sr. Ministro da Agricultura que o carvão que tinhamos em Lisboa se estava a esgotar por estes vinte dias.

Que a firma é constituida por dois socios Francisco Leitão e Antonio Leitão, ambos gerentes, e que o Sr. Antonio Leitão não se evadiu, mas sim foi tratar do assunto com o seu advogado.

Lisboa, 10-6-1920.

THEATROS

Nota do dia

Ha poucos dias, encontramos numa casa bancaria de Lisboa, atarefado, afadigado, um dos nossos mais aplaudidos dramaturgos, cuja obra não sendo grande marcára desde o inicio e era a promessa dum nome e dum futuro brilhante, a ausencia porem, desse escritor nos ultimos anos; tem sido completa, e não nos podemos subtrair ao desejo de saber as razões dessa lamentavel ausencia.

—Não tenho tempo meu amigo. Agora tenho de lidar com estes papeis, que embora não sendo interessantes não tenho outro remedio senão dedicar-me a eles.

Industrial, financeiro ou comerciante, eis no que dera um temperamento dramatico, a que todos reservavam um belo logar nas letras no teatro portuguez.

Pergunta-se a toda hora: porque não ha originaes portuguezes? porque não escrevem os nossos escritores?

Ninguem responde ou bordam-se considerações vagas sobre o assunto; no entanto uma resposta singela da-a o autor do... lá se ia o incognito!

«Falta de tempo porque ha que ganhar a vida»

De literatura e de arte nunca ninguem enriqueceu e a vida de hoje, dum positivismo cruel, não deixa duvidas, nem aos espiritos fracos, do que sucede aos que param no caminho.

E atendendo a que são magros os honorarios dum autor, é problematico o exito dum trabalho, incompreensivel o gosto do publico, mais vale, realmente enveredar para outro trilho, a inteligencia e o valor, até mesmo os que mais aplaudidos e vitoriados tem sido.

E então, o espectaculo é o que se vê presentemente: originais portuguezes no Teatro Nacional, durante uma epoca inteiro, um, um só, um unico 15 dias no meio de 8 mezes de sucesso!

A. F.

Noticiario

A companhia de S. Luiz encerra hoje os seus espectaculos, estreando se no Porto com o «Mercado de Donzelas», no proximo sabado.

—Está absolutamente posta de parte a ideia da vinda duma companhia de zarzuela para o S. Luiz, cómo precipitadamente se disse. As pesetas estão caras...

—As emprezas teem-se referido a uma carta do actor Carlos Santos, dirigida a um critico dum jornal do Porto. Tem-se esquecido porem de ler ou apreciar a respectiva e interessante replica que no mesmo jornal lhe foi feita.

—Agradou no *Carlos Alberto* do Porto a revista *Do Avesso* de Amarante Pimentel, musica de Julio Pontes e Candido Antunes.

—A adaptação da *Agulha ôca*, que vai para ensaio no *Politeama*, é do actor Casimiro Tristão, que a tinha entregue no *Nacional* onde repousava no arquivo. Agora todos a acham interessante e até querem dar colaboradores a... Casimiro Tristão.

—O *Ginasio* deve reabrir as suas portas na proxima semana com *O Gafanhoto* adaptação da Parceria á peça *L'As* de grande sucesso em Paris.

—Foi hoje posto á venda o jornal «Os Sports» que ás quintas-feiras insere uma pagina dedicada ao teatro com a colaboração de Alvaro Lima, Armando Ferreira, Hedrique Roldão, João Ninguem, etc. E' hoje o jornal preferido pelos trabalhadores de teatro.

VIDA SPORTIVA

ESGRIMA

Semana d'armas Portuguezas

O Centro Nacional de Esgrima acaba, de mandar para os jornais a noticia da realisação das provas da Semana d'Armas prra os dias 12 e 13 deste mez. Já não era sem tempo.

Estas provas são sempre marcadas duas e trez vezes, resultando dahi que quando elas se chegam a efectuar grande numero de atiradores já desistiram dos seus treinos.

O Centro de Esgrima este ano modificou nalguns pontos o regulamento das provas, mas um daqueles com o qual não concordamos é com o aumento excessivo da taxa de inscripção. Cinco escudos!

Com franqueza, esta inscripção não pode ser mantida. O Centro organisa cinco provas e o atirador que já tem despezas em laminas, luvas e pontas, vai ainda pagar 25 escudos de inscripção! Não, senhores!

Modifiquem quanto antes isto, porque a concorrencia ás provas vai certamente ser reduzida.

O Centro de Esgrima não necessita de fazer comercio com a inscripção das provas.

Se as medalhas de prata estão caras ha medalhas de latão ou mesmo de casca de laranja. Mas levar 25 escudos ao atirador pelas cinco provas, não pode ser.

Noticiario

As provas da Semana d'Armas são:

Dias 12, 13 e 14 de Junho— Campeonato de Juniars (espadas); 15 de Junho—Campeonato Escolar (individual); dias 16, 17 e 18—Taça Castelo Melhor; dias 19, 20 e 22 — Campeonato nacional de espada (amadores); dias 22 e 13 — Campeonato nacional do Sabre (profissionais-amadores).

—No Grupo d'Armas e Sport está-se preparando um torneio de esgrima por equipes de trez atiradores.

—Consta que a Sala Carlos Gonçalves está na disposição de não concorrer aos torneios de esgrima da Semana d'Armas.

—A festa nautica da Cruz Quebrada, levada a efeito pelos Bombeiros Voluntarios do Dafundo, realisa-se no dia 11 de Julho.

—No dia 13 deve realisar-se no Estoril o desafio de foot-ball entre Bemfica-Belenenses a favor da Casa dos Jornalistas.

—O Portugal Foot-Ball Club ganhou a taça de honra de 2.as categorias. O desafio final realisou-se no domingo passado entre o Internacional e Portugal, vencendo este por 2 goals a um.

—O concurso hipico do Porto foi transferido para os dias 18, 20 e 21 do corrente.

—O C. O. P. tenciona fazer disputar nos proximos dias 19 e 20 do corrente as provas de sports artisticos, para o que já se encontra aberta a inscripção na sede do Comité, rua do Alecrim, 69-2.º

—O campeonato de sabre que o Ginasio Club organisa anualmente deve realisar-se no dia 26 do corrente, fechando a inscrição no dia 22. E' de esperar bastantes inscrições a estas provas, pois ha uma regular animação em todas as Salas d'Armas.

—O folhetim do jornal «Os Sports» tem despertado grande interesse; trata-se de anedotas da vida do conhecido lutador Paul Ponces que esteve entre nós. Publica-se aos domingos.

—O jornal «Os Sports» vai dentro em breve iniciar uma secção militar com colaboração de grande numero de oficiais que se teem dedicado ao «sport».

Banhos a creanças pobres

A direcção da instituição de beneficencia «A Junção do Bem», recebe desde já e até ao dia 20 do corrente requerimentos de familias pobres residentes na area da freguezia de S. Nicolau que tenham filhos nem com menos de sete annos nem com mais de doze, necessitados de assistencia maritima e curas de ar.

A referida assistencia é facultada por meio de internatos temporarios no Sanatorio Anna Val do Rio, que esta instituição possue em Oeiras, a creanças de ambos os sexos.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 85, 1.º

Um problema urgentissimo

Deve-se tratar, quanto antes, de fabricar o gaz da agua, para acudir ás industrias

Quem tenha visitado qualquer aldeia dos paizes civilisados e ainda mesmo algumas das nossas terras de provincia, que possuem iluminação electrica, não pode deixar de inquerir, que especie de gente tem sido, a quem se tem confiado a administração do municipio na capital portugueza. E como é que se explica, que um povo, cheio de vida, de energia, como é o de Lisboa, que sabe dar frequentes provas de heroismo e de dedicação, se tenha resignado perante tão indesculpaveis manifestações de desleixo, como é o que se regista, na falta de providencias que oportunamente se deveriam adoptar, para que a cidade de Lisboa não ficasse imersa em trévas e iluminada apenas poeticamente pela luz do luar. Mas não vale a pena, nem se remedeia agora cousa alguma, em perdermos tempo a fazer recriminação e a lembrar imbecilidades.

As dificuldades, cada vez maiores, do abastecimento de carvão, impõem a necessidade urgentissima de se lançar mão de um sistema de iluminação, que substitua o gaz iluminante da hulha, para reforçar a luz electrica, cujo raio de acção é e será por alguns anos deficiente. Deve-se por isso tratar de lembrar á companhia do gaz, ou a qualquer outra que se constitua, a conveniencia de se recorrer ao emprego do gaz da agua, para cujo fabrico podemos empreger as materias primas existentes no paiz e que podem ser apenas coke ou mesmo linhite e agua reduzida a vapôr.

Bem sabemos que se tem combatido o emprego d'este gaz, por causa da sua composição toxica, mas os processos modernos da sua purificação têm levado a emprega-lo em Boulogne e na America, não só nas industrias para aquecimento mas para iluminação publica e particular.

O gaz da agua, como sabem os estudantes de quimica, é uma mistura de Hidrogenio, oxido de carbone, andrido carbonico e algum azote do ar. Em 1832 Jobard, de Bruxelas, serviose d'esse gaz para iluminação; mas o sistema poz-se de parte; por causa do fraco poder iluminante e por ser muito toxico, visto que continha cerca de 51 por cento de oxido de carbone, 36 por cento de hidrogenio, 4 por cento de gaz carbonico, 7 por cento de azote.

Mas não se desistio de aperfeiçoar o novo fabrico, devido a ser tentador o preço da sua producção. Chegava a custar um centavo o metro cubico. Mais tentativas ainda se fizeram quando se empregaram os bicos de incandescencia.

Fayes, conseguiu construir um aparelho em 1860, com o qual conseguiu tirar ao gaz uma grande parte do oxido de carbone. Mas este metodo, que tanto entusiasmo causou a principio, foi depois abandonado. Em 1880 C. Hessel pediu em Inglaterra a patente de invenção, para um novo processo de fabrico e E Moore, em 1886 e ao mesmo tempo Hembert e Neury, registaram na America aparelhos muito engenhosos, para se conseguir eliminar a substancia toxica do gaz da agua.

Chegou-se a obter apenas o Hidrogenio e o Gaz Carbonico. Com este sistema se iluminou Boulogne e grande numero de cidades na America, emquanto a luz electrica não levou a pôr de parte todos os sistemas de iluminação a gaz.

O proprio gaz iluminante da hulha, só se passou a empregar em algumas terras, como por exemplo vimos em Essen, na fabrica Krupp, nas terras da Westfalia, nas grandes fabricas de siderurgia, onde se preparava o coke metalurgico e se aproveitava depois o gaz, especialmente para as industrias.

Krupp aproveitou bastante o gaz da agua, nos fornos, para redução dos mineiros contendo humatites. Saia-lhe muito mais barato do que outro qualquer reductor. Mas alem da mistura gazosa contendo o oxido de carbone, empregado como reductor, conseguiu ainda preparar o gaz da agua, de absoluta pureza, isento de oxido de carbono. Nos Estados Unidos passaram ha muito tempo a empregar o gaz da agua em vez do gaz da hulha, dando-lhe poder iluminante com petroleos leves, adoptando-se o mesmo proceso que Lowe ensaiára para o gaz dos pantanos.

Para as industrias ha ainda a tentar o emprego, vantajoso, do gaz do ar, que se prepara fazendo passar uma corrente de ar e pouca agua, sobre um excesso de carvão incandecente para se obter um gás com 28,5 por cento de oxido de carbone e pouco hidrogenio.

Não compreendemos porque motivo se não trabalha já, no sentido de introduzir entre nós estas industrias.

Se as companhias reunidas de gaz e electricidade não quizerem tomar a seu cargo o fabrico aperfeiçoado do gaz da agua, não faltará quem o queira fabricar e em ultimo caso o proprio Estado deve fazel-o.

Não acreditamos que a ignorancia seja a causa principal, que dê origem a tão lamentavel inacção, como alguem nos dizia, quando ha dias extranhavamos que não se puzessem em pratica iniciativas que deviam ser desenvolvidos no nosso paiz, que, sob o ponto de vista industrial, se encontra como estava antes da guerra. E' preciso que se acuda ás industrias que estão levando uma vida angustiosa e com tendencia para se agravar, pela falta de energia. O gaz da agua resolve um problema importantissimo, para se substituir com grande vantagem e economia o gaz iluminante da hulha.

Senhores vereadores não descurem este assumpto, que não requer grande competencia technica para se pôr imediatamente em pratica. Basta que se possua alma de patriota e alguma vontade de trabalhar.

J. Correia dos Santos

Empreza de Transportes Mecanicos

Sociedade anonima

CAPITAL ESC. 4:000.000$00

Dividido em 40:000 acções, do valor nominal de 100$00

A maior Empreza de Transportes de Automoveis da Peninsula

SÉDE: RUA DA PRATA, 81, 1.º

LISBOA — TELEFONE 2355

GARAGES — LISBOA
BECO DO CASAL, 9 — Telefone 1552-N
Avenida Casal Ribeiro, 5-A — Telefone 7-C

GARAGES — PROVINCIA
Porto, Evora, Olhão, Portalegre, Alhos Vedros, Alemquer, Santa Comba Dão

Subscrição de 40.000 acções (sujeito a rateio)

O preço de venda é 100$00, pagaveis na fórma seguinte:

— prestação de garantia	20 escudos
— após o rateio em 15 de Junho	40 "
— 3.ª prestação em 15 de Julho	40 "
	100

Esta Empreza adquiriu as seguintes firmas com todo o seu material, edificios, etc.:

Empreza de Transportes Mecanicos Limitada; Empreza de Carroças Limitada; Empreza Salazar; Silvas & Areias Limitada

Aberta a subscripção publica nos dias 11, 12 e 14 na **Casa Nunes & Nunes Limitada — RUA AUREA, 99**

No entanto, a cidade apareceu engalanada, vendo-se nos edificios publicos hasteada a bandeira nacional, o mesmo sucedendo em grande numero de casas comerciais.

Em varias colectividades, tais como instituições de beneficencia, sociedades scientificas, literarias, etc. houve sessões solemnes, conferencias, matinées, bodos saraus e bailes.

A absoluta falta de espaço impede-nos de fazer uma referencia pormenorisada de todas essas festas, das quais destacamos as seguintes:

A matinée no Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial fundado ha 40 anos, quando do terceiro centenario de Camões, comemorou hoje o seu aniversario. As vastas salas do palacio da rua Eugenio dos Santos estavam engalanados com gosto e arte, vendo-se por toda a parte vasos com plantas e flores. Na sala das sessões, a assistencia era constituida por senhoras, que ostentavam vistosas «toilettes» A festa abriu com o hino do Ateneu, executado por um sexteto, seguindo-se uma dissertação sobre o que é o Ateneu, a sua fundação e a sua vida, pelo vice-presidente da assembleia geral sr. Francisco da Silva Gama que falou com clareza e proficiencia.

Seguiu-se um acto de *Foliés Bergéres* e um concerto de guitarra, terminando o festival com um baile, que se prolongou até tarde.

No Albergue das Creanças Abandonadas

N'esta instituição de beneficencia iniciaram-se hoje á tarde as festas comemorativas do 23.º aniversario. O edificio esteve patente ao publico, tendo sido á tarde inaugurada a kermesse, na qual se viam valiosas prendas. No theatro esteve funcionando o animatografo, que teve sempre grande concorrencia.

As festas durante o dia foram abrilhantadas pela banda do 6.º batalhão da G. N. R. A' noite haverá iluminações e concerto pela Academia Filarmonica Verdi.

Um bodo aos pobres

Na travessa da Patriarchal, os seus moradores organisaram uma comissão para solemnisar o dia de hoje. Pouco depois foi distribuido um bodo a 50 pobres, que constou de 1 pão e 50 centavos a cada um. A distribuição foi feita n'uma barraca da kermesse que se acha armada a um lado da rua.

No largo via-se armado um coreto para a musica, estando todo o largo bem como o arruamento, decorado com mastros, bandeiras e festões de verdura.

Nucleo de Resurgimento Nacional

Conforme estava anunciado, realisou-se no Liceu Pedro Nunes, uma sessão solemne, falando com muito brilho o sr. Fernando Mayer Garção.

Tambem se realisaram sessões na Faculdade de Medicina, no Liceu Camões, na Escola D. Antonio da Costa, na Escola Primaria n.º 18 e na Escola Asilo Feliciano de Castilho.

Lisboa a saque

Os gatunos passeiam livremente e a policia ou dorme, ou não se quer incomodar.

Os jornaes trazem todos os dias uma longa lista de roubos, assaltos e queixas apresentadas no governo civil, dando-nos a impressão de que os amigos do alheio encontram o campo livre para a pratica das suas proezas. No posto do teatro Nacional, principalmente, as queixas sucedem-se, sem que isso tenha importancia de maior para quem tem por dever zelar pelos haveres dos cidadãos.

Tirámo-nos hontem dos nossos cuidados e fomos dar uma volta pela baixa. Logo no Rocio, á esquina da rua Augusta, nada menos de tres carteiristas do Porto, entre os quaes o «Petiz das Fontainhas». Seguimos e proximo á antiga casa Campeão, onde é grande sempre o numero de pessoas á espera de carro, lá vimos o «Marroco», gatuno de estição, e o «Pintor do Rocio,» dois respeitaveis cavalheiros... de industria.

Olhamos para um carro que seguia para Santo Amaro, com a plantaforma repleta. Entre os passageiros ia o «Pato Marroco,» fugido ha dias do degredo e envergando um fato preto, dos melhores que ha nos estabelecimentos do genero.

Continuamos o nosso giro. Proximo do Rocio, em frente da rua do Arco Bandeira, estavam dois vigaristas tentando convencer um saloio a meter-se com eles num electrico para o Campo Grande, afim de fazer um bom negocio de lenhas, no valor de 2.000 escudos.

Em frente do teatro Nacional, roubando malinhas de senhoras que tomavam o carro para Bemfica e Lumiar, andavam o «Charlot,» o «Esquina» e o irmão do «Firry,» que se encontra em Africa.

A caminho da estação do Rocio, esperando o comboio do Porto, ia o gatuno de malas «O Quinta Nova,» acompanhado por dois gatunos da quadrilha do Porto, que ha um mez chegou a Lisboa e que a policia tem deixado *trabalhar* á vontade. Em volta da Praça da Figueira passeavam as gatunas de forasteiros, a «Dentolas», a «Gaga» e a «Julia dos dentes postiços».

Para concluir: desde o Terreiro do Paço, rua Augusta, Rocio, e Praça da Figueira, encontramos vinte e seis gatunos, o mesmo trajeto tres agentes da policia de investigação.

Desde que acabaram as rusgas geraes da cidade, vieram para Lisboa, donde andavam fugidos, mais de mil gatunos.

O que faz a policia?

Com oito facadas

Raul Duarte Pinheiro agrediu hoje com oito facadas a sua antiga amante Ilda do Rosario Rodrigues, que ha dias fugira da sua companhia para ir viver com outro homem.

O dia de Camões

Foi hoje solemnisado em varias colectividades

O dia de hoje, de feriado da cidade, dedicado á comemoração de Camões, o glorioso cantor das nossas epopeias, não teve o brilhantismo dos anos anteriores devido ao luto produzido pela morte do coronel sr. Antonio Maria Baptista.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital nominal Esc. 9.000:000$00

Capital realisado Esc. 5.400:000$00

Sem prejuizo da indispensavel e urgente elevação dos preços de venda do tabaco, mostrando-se, por efeito do aumento do custo da mão de obra e da cescente carestia das materias primas e outros artigos de fabricação, o capital realizado insuficiente no momento actual para exploração industrial do exclusivo do fabrico dos tabacos, do qual a Companhia dos Tabacos de Portugal é concessionaria—resolveu o seu Conselho de Administração, nos termos do art. 5.º dos Estatutos vigentes, realizar o capital ainda não efectivado para o que anuncia as três seguintes chamadas de 15 %, 15 % e 10 %:

1.ª—Até 30 de Junho. 13$50 por acção.

2.ª—Até 20 de julho, 13$50 por acção.

3.ª—Até 10 de agosto, 9$00 por acção.

Os pagamentos são feitos: em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da liberdade, 16; no Porto, na Tesouraria da Companhia. Campo 24 de Agosto, 31; em Paris (ao cambio do dia), no Comptoir Nacional d'Escompte e em casa dos srs. de Neuflize & C.ª, rua Lafayette, 31.

As prestações em atrazo vencem juro a favor da Companhia, á razão de 8 % ao ano (art. 12.º).

Na falta de pagamento de qualquer das prestações acima indicadas seguir-se-ão os tramites estabelecidos no art. 13.º dos Estatutos da Companhia aprovados por decreto de 11 de julho de 1907.

Lisboa, 10 de junho de 1920.
Pela Companhia dos Tabacos de Portugal.
Os Administradores
Francisco da Silveira Viana.
Henry Burnay & C.ª

Gréve de protesto

Na pedreira Matos & Nobre, rua Posidonio da Silva, os operarios declararam-se em gréve, por os patrões terem abusado de tres operarios.

Com um olho vasado

Ao fogueiro da fabrica geradora de electricidade, Abel Correia Ribeiro, um desconhecido vasou o olho direito com a pontuada dum guarda chuva.

EDEN TEATRO

HOJE — Companhia Nascimento Fernandes — RECITA DE GALA

A mais deslumbrante e graciosa das revistas

Negocio da China

Os numeros de GRANDIOSO EXITO:

O Fado Complicado, A Bicha do Pirilau e O Ganga Novo Rico, além de muitos outros.

A'manhã — NEGOCIO DA CHINA

4.ª feira, 16: recita de ADRIANA de NORONHA. Novidades, atrações.

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

O Rio da Morte, 2 partes.
Acidente funesto, 2 partes.
Os Inimigos de Betsy, 2 partes.
A dois passos da Morte, 2 partes.
4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª séries do sensacional film

A Luva Vermelha

Magistral interpretação da artista MARIA WALCAMP.

A'manhã, ESTREIA: *Os milhões da Herança*, 8.ª série da *Luva Vermelha*.

«A Luva Vermelha»

A dois passos da morte

Ainda que as series já conhecidas do publico, pertencentes á maravilhosa fita *A luva vermelha*, sejam conhecidas verdadeiras obras primas, cumpre destacar a de hontem estreiada no Salão Central, sob o titulo *A dois passos da morte*.

E' um conjunto explendido de scenas emocionantes, nas quais a destemida e gloriosa Maria Walcamp tem as mais prodigiosas aventuras.

Para amanhã, sexta feira, annuncia a empreza a estreia na matinée da 8.ª serie *Os milhões da herança*, de não menos interesse e que egualmente promete constituir um legitimo sucesso.

As pessoas previdentes!

Devem ter em casa um frasco de pó do *Keratol*, para colocarem sobre qualquer ferida recente ou infectada e obterem uma rapida cicatrisação. Pedidos a Raul Vieira Limt.ª, Rua da Prata, 51, 3.º.

Carvão
Azinho esplendido—Esc. 4$83.
Coke
De 1.ª qualidade—Esc. 12$00.
Briquettes
S. Pedro da Cova, 1.ª—Esc. 4$75.
Lenha
Rija, sêca—Esc. 3$12.
Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.
Pedidos ao agente autorisado
Raul Mario de Sousa
Praça da Alegria, 78, r/c.
TELEFONE 2831-C

TEATRO POLITEAMA

Telef. C. 1028

Hoje — ás 21,15
RECITA DA MODA
— Companhia Alves da Cunha —
de que faz parte a gloriosa actriz
Virginia
Direcção artistica de *Araujo Pereira*
GRANDIOSO SUCESSO
A interessantissima e moralisadora peça de LINARES RIVAS,
COBARDIAS
A peça em 1 acto, de *Roberto Bracco*,
Ele... ela... e ele

A SEGUIR: a peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um brilhante e numeroso elenco artistico.

TEATRO NACIONAL

HOJE—RECITA DE GALA
Com a peça de ENORME EXITO
FEDORA
Admiraveis creações de
Palmira Bastos, Eduardo Brazão
(Protagonista) (De Syriex)
RAFAEL MARQUES (Ipanoff)
Explendido desempenho
em que tomam parte *Maria Pia*, *Erico Braga*, Sarah Cunha, Leonilde Pereira, Tristão, Calazans, além d'outros artistas. Primorosa enscenação de *Ignacio Peixoto*.

A'manhã— MARIONETTES.
Estão marcadas as seguintes festas: a 12, de *Carlota Sande*, com A IDADE D'AMAR; a 14, de *Ilda Stichini*, com METER-SE A REDEMPTOR; e a 16, de *Izabel Berardi*, com a MORGADINHA DE VAL FLOR.

Ao Comercio

DECLARAÇÃO

OS ARMAZENS PESTANA DOS SANTOS LIMITADA, Rua do Corpo Santo, 12 a 18, participam aos seus Exm.os Fregueses e ao comercio em geral, que nada tem esta firma com a casa A. Pestana Limitada, desta cidade.

Esta declaração é feita simplesmente, porque tendo a firma A. Pestana L.ª dissolvido a sociedade, conforme anuncios publicados, temos recebido muita correspondencia em que os nossos fregueses nos perguntam o que ha de verdade pois supõem que o facto se passou com a nossa casa.

Lisboa, 9 de junho de 1920.
Por Armazens Pestana dos Santos L.ª

F. Marques

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3542 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 11 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A diplomacia e o bolchevismo russo

A guerra europeia, apezar de prevista e esperada ha muito tempo, rebentou de surpreza, pelo menos, para as nações ocidentaes. A diplomacia mostrou, em tal circunstancia, não satisfazer aos seus objectivos, talvez por inadaptação ás condições mesologicas modernas. A arte de ocultar os sentimentos com aprumo e graça, a arte de falar com o sorriso nos labios e a raiva no coração que até agora passava por qualidade invejavel nas pessoas que tinham a seu cargo as relações entre os Estados, vai-se afastando cada vez mais dos processos usados nas relações internacionais. Muito tem concorrido para isso a rapidez dos meios de comunicação que reduziu muito a importancia do papel desempenhado pelos diplomatas que hoje não são, na realidade, mais do que simples intermediarios da troca de notas entre os paizes em relações. Uma missão importante, todavia, lhes incumbe ainda, no desempenho da qual podem prestar ao seu paiz inestimaveis serviços qual é a de observar e estudar, com o maximo cuidado, o modo de ser e de sentir do povo junto de cujo governo se acham acreditados, as suas simpatias, as suas qualidades e os seus defeitos, as suas organisações oficiaes e particulares, etc., etc., tudo, emfim, que os habilite a bem interpretar os acontecimentos que se vão desenrolando, para deles informarem, com conhecimento de causa, o governo do seu paiz.

Essa missão não a tem sabido desempenhar a diplomacia. Isso se conclue, pelo menos, da sucessão de acontecimentos que desde o principio da guerra surpreenderam a Europa. E se nós avaliarmos o que se passa nos outros paizes, pelo que se vê no nosso, facilmente nos convenceremos de que nunca poderão os diplomatas desempenhar-se cabalmente daquela missão, vivendo, como vivem, confinados no meio elegante, no qual, predominando, como ali predomina, o gosto da tafularia, não poderão colher mais que algumas informações certas sobre os ultimos figurinos de Paris. Raras vezes se colherá nesse meio um sentimento, uma aspiração em unisono com os do paiz.

A essa inaptidão da diplomacia para procurar conhecer o modo de pensar e de sentir das diferentes classes da nação se deve a surpreza da revolução russa que depoz o czar e da revolução bolchevista. A ela, portanto, cabe a responsabilidade da sorte infortunada da familia imperial russa que uma intervenção a tempo, armada ou não, determinada pelo conhecimento prévio e exacto das condições do meio, poderia ter salvado.

A ela se devem ainda atribuir as hesitações dos governos ocidentais em face do bolchevismo triumfante os quais, não tendo informações algumas anteriores que os pudessem orientar acerca da extensão e raizes de tal movimento, recearam comprometer os respectivos paizes em aventuras de resultados duvidosos.

E assim é que de hesitação em hesitação, de fraqueza em fraqueza, teem deixado criar nos respectivos paizes fortes pontos de apoio do bolchevismo russo que muito lhes embaraçarão qualquer acção que contra este regimen anormal e imprevisto, pretendam ainda pôr em pratica.

* * *

Parece, porém, que se poz definitivamente de parte qualquer ideia n'esse sentido, visto que um delegado do sovietismo russo já conseguiu avistar-se com Lloyd George que com ele pretende tratar de acautelar os interesses britanicos no Oriente, seguindo-se uma conferencia com os delegados das potencias aliadas afim de assentar nos meios de reatar as relações comerciais com a Russia bolchevista. Em honra da verdade registaremos aqui que a iniciativa d'este reatamento de relações comerciais com a Russia partiu do governo de Roma, a isso levado pela pressão dos meios socialistas italianos, iniciativa que a Inglaterra acolheu logo favoravelmente e á qual a França se opoz com energia durante algum tempo.

Só os Estados Unidos da America conservaram a lucidez necessaria para compreenderem que o reatamento das relações comerciais seria, a breve trecho, seguido do reconhecimento politico, porque em coisas desta natureza o que mais custa é o primeiro passo, e, coerentes com a sua anterior atitude de não reconhecerem no regimen da Russia um governo regular, recusaram associar-se ás outras potencias suas aliadas n'este estranho episodio de uma das mais extraordinarias consequencias da guerra.

Indubitavelmente a recepção de Krassine, chefe da delegação bolchevista russa e ministro no governo dos sovietes, por Lloyd George, representa uma marcada victoria do regimen sovietista.

Como se deu essa reviravolta dos governos do ocidente europeu em relação ao regimen russo é o que se torna necessario explicar.

O bolchevismo russo não é, como muito gente imagina, um regimen de operarios. Que saibamos, só uma vez foi um operario elevado á categoria de comissario do povo, como, de resto, em outros paizes tem sido, ás vezes, chamado um operario ás funções de ministro do trabalho. O operariado tem sido até por vezes, no bolchevismo, sujeito a um regimen bastante violento de trabalho e de recrutamento para a guerra.

Quem governa na Russia são intelectuais desvairados por uma muito especial interpretação das doutrinas socialistas.

O bolchevismo representa no governo da Russia um fenomeno parecido com o do futurismo na arte.

E' um desvairamento.

Tem tido, todavia, á frente de alguns ramos de administração homens de incontestavel valor intelectual e audaciosos.

Um d'eles é Tchitcherine que se encarregou das relações exteriores e, apesar d'estas serem muito limitadas, organisou uma administração de negocios externos que só á sua parte tem um quadro de empregados que atinge quasi o terço de todo o funcionalismo.

Em que se ocupa tanta gente? Em pôr em acção todos os meios para atingir os pontos fracos das potencias cujas relações interessam á Russia.

Porisso é que, depois de reconhecerem que o terreno nos paizes do ocidente não era de molde a fazer proliferar as doutrinas bolchevistas, desistiram da sua primitiva ideia de fomentarem a revolta bolchevista n'esses paizes, com o fim de estabilisarem a sua, e foi então que Tchitcherine apontou aos bolchevistas russos o caminho da victoria: «O nosso futuro está no Oriente», disse ele, e, com efeito, d'ahi a pouco tropas bolchevistas ocupavam Enzeli, assinalando os telegramas recebidos hoje uma revolta bolchevista na Persia, carecendo, todavia, de confirmação a sensacional noticia.

O que é certo é que a mudança de rumo na directriz da propaganda sovietista produziu os resultados desejados, pois é evidente a inquietação da Inglaterra que transparece claramente das declarações de Lloyd George, em resposta, na Camara dos Comuns, a uma pergunta do coronel Gretton: «Não. O governo britanico deseja primeiro regular algumas questões, como a dos prisioneiros e outras. Quere tambem obter a *garantia de que não serão lesados no Oriente os interesses britanicos.* A nós sós pertence regular estas questões e só depois d'isso se encetarão as negociações entre os aliados e os russos para o reatamento das relações comerciais.»

Razão tinha, pois, Tchitcherine em dizer que, ameaçando a Inglaterra na Persia e na India, manobraria á sua vontade as potencias do ocidente.

Os factos dão-lhe inteira e plena razão, embora com sacrificio dos principios de humanidade. Mas... acima de tudo os interesses britanicos no Oriente.

POLITICA

O que ha sobre crise—Duas soluções em formação—Democraticos populares e socialistas, ou liberaes e reconstituintes?

Tudo na mesma. Uma grande vontade do sr. dr. Ramos Preto em largar o pesado fardo da chefia do governo, uma grande vontade de muito boa gente poder farandolar a 40 kilometros á hora com correio e tudo, e nada mais.

Combinações? Claro que as ha! Muitas? Tantas quantas as aspirações; tantos quantos os partidos! E' justo, é logico e é humano. Nem para outra coisa os partidos se organisaram, senão na vaga esperança de virem um dia a ser governo.

Mas só duas por emquanto teem uma expressão politica viavel. A do sr. Antonio Maria da Silva, com democraticos, populares e socialistas, e a do sr. dr. Alvaro de Castro com reconstituintes e liberaes.

Plataformas? Para os primeiros o programa minimo dos populares posto em acção. Para os segundos...

Quanto aos segundos passou-se isto: o sr. dr. Antonio Granjo declarou que aceitava uma concentração liberal—reconstituinte desde que lhe dessem duas pastas, sendo uma delas a do interior e outra com a presidencia. Os reconstituintes ofereceram uma de duas, ou a presidencia ou o interior. Os liberaes regeitaram. Segundo porém nos informam, as negociações votaram-se novamente e tudo leva a crêr que pelo menos os antigos evolucionistas se entendam com os reconstituintes para um bloco parlamentar ministerial, ainda na esperança de que, falhadas as negociações democratico-populares, estes se juntem aos liberaes e aos reconstituintes numa plataforma politica em que todos transija um pouco nos seus programas minimos.

E é tudo, absolutamente tudo quanto ha até agora, sobre crise ministerial e sobre a sua possivel e imediata solução.

O que nos disse o sr. dr. Vasco de Vasconcelos

De relance perguntamos ao sr. dr. Vasco de Vasconcelos o que havia a respeito de crise:

— Nada sei por emquanto mais do que os senhores teem dito. Daqui a pouco o *leader* popular fará as suas afirmações e tudo ficará esclarecido quanto ao nosso regresso aos trabalhos parlamentares. A nossa oposição manter-se-ha para com este governo como se exerceu para com o governo anterior: uma oposição a tudo quato não seja obra de interesse geral e de interesse real, combatendo assim todas as medidas que reputarmos prejudiciaes aos interesses da nação.

O escandalo da tipografia do Congresso

Não nos deram hoje novidade alguma os centros de cavaco do Parlamento. Nem os Passos Perdidos, nem o Bufête sabiam coisas novas sobre este velho thema — a crise. Tudo em hipoteses e mesmo estas não indo além das hipoteses já apresentadas. Antes da sessão apenas se afirmava que não haveria numero pelo facto de se fazer hoje a apresentação dos populares e de se esperar uma atitude hostil ao governo. Por outro lado, dizia-se, tendo hontem sido feriado e não havendo ámanhã, nem depois, sessão, uma parte consideravel de parlamentares retiraram ante-hontem para o Norte, dando hoje logar á classica falta de numero.

De facto, á hora regimental não o havia, mas os parlamentares do Grupo Popular ocupavam já os seus logares.

O que se discutia muito, mais mesmo do que a crise, era o novo escandalo duma tipografia privativa do Congresso, coisa de costa acima que quasi todos combatiam, chegando até o sr. dr. Ferreira Diniz a fazer a declaração de que se a Imprensa Nacional não andava mais depressa é que tinha lá empatada, em graneis de pareceres e de projectos, uma coisa parecida com duzentos contos de tipo!

Quasi podemos antecipadamente afirmar que o projecto baixará irremediavel ás comissões da Camara... para estudo.

Ainda bem se fôr assim.

A guerra do alecrim e da mangerona

Como era de esperar, e como hontem dissemos, o Senado poz-se nas suas tamanquinhas mandou dizer á Camara dos Deputados que não lhe votava a comissão mixta de analise ás propostas de finanças porque essa comissão era inconstitucional.

Foi este hoje o *casus belli* nesta nova guerra do alecrim e da mangerona entre a Camara dos Deputados e o Senado. Ao fazer-mos este pequenino debique não sabemos ainda como o caso será resolvido. Parece que a Camara vai cortar o nó gordio declarando que a moção significava apenas um convite e nunca uma determinação, de maneira que as acções ficam com quem as pratica e tudo se resolverá ficando cada um em sua casa, que é como diz, a Camara dos Deputados na Camara dos Deputados e o Senado no Senado.

Uma coisa porém queremos desde já salientar. E' que este caso, e outros, podem não levar o Parlamento a coisas uteis e praticas, mas levam-no á farta ao paleio nacional, com muitos discursos, muitos discursos, muitos discursos!

No final perdem todos e mais do que todos perde o paiz que vê o tempo preciosissimo que os senhores parlamentares desperdiçam em questões *lana caprina* que nada resolvem e coisa alguma justifica.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 2317-C.

CONGRESSO

Nos Deputados

A proposta sobre lucros de guerra

A's 13,30, hora a que o presidente manda fazer a segunda chamada, encontra-se na sala apenas uma duzia de deputados.

Espera-se uma bôa meia hora para que se possa fazer a leitura da acta. Entretanto, na sala, entram os deputados do Grupo Parlamentar Popular, afastados ha bastantes dias da Camara por motivo do inquerito parlamentar ao extinto ministerio dos abastecimentos. São muito cumprimentados.

Aprovada a acta com a presença de 62 deputados, é lido o seguinte oficio do presidente do Senado, para o qual o sr. presidente pede a atenção da camara, por imaginar que se queira tomar qualquer deliberação sobre o assunto:

«*Ex.mo sr. Presidente da Camara dos Deputados* — Em referencia ao oficio de V. Ex.ª n.º 82 de 4 do corrente tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que o senado resolveu, por unanimidade, não aceitar a segunda parte da moção aprovada na Camara dos Deputados».

O oficio n.º 82 referia-se ao facto de ter sido aprovado na Camara dos Deputados uma proposta, constituindo uma comissão composta de 11 deputados e 7 senadores, sob a presidencia do ministro das finanças, para apreciar durante 8 dias a proposta sobre lucros de guerra.

O sr. *Brito Camacho*, depois de frizar que não acha inconstitucional a proposta aprovada pela Camara dos Deputados e salientar que a minoria liberal se encontra muito á vontade, visto ter votado contra essa proposta, alvitra que o assunto entre imediatamente em discussão.

A Camara concorda.

O sr. *Antonio Maria da Silva* diz que em seu parecer não conhece o artigo da constituição em que o senado se baseou para assim proceder.

A proposta da Camara dos Deputados se tinha em vista delongar o menos possivel a apreciação da proposta sobre lucros da guerra, cuja aprovação urgente é absolutamente precisa. A Camara não pode recuar e porém propõe que se mantenha na proposta a parte que diz respeito á Camara dos Deputados.

O sr. *Ferreira da Rocha* diz que a sua proposta apresentada durante a discussão, visava exactamente a nomeação de duas comissões, uma da Camara dos Deputados e outra do Senado.

Falam ainda os srs. *Antonio Granjo, ministro de finanças, Mariano Martins* que envia para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que seja de 15 o numero de deputados que ha-de compôr a missão encarregada de estudar as propostas de finanças.

Pedro Pita, apresenta tambem uma proposta para que a proposta sobre lucros de guerra baixe á comissão de finanças.

No Senado

O sr. Lima Alves quer abandonar o seu logar

Antes da ordem do dia, o sr. Lima Alves refere-se ao oficio enviado á Camara dos Deputados pela comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos, no qual ele orador é visado em virtude de sobre os seus actos, quando ministro da agricultura, existirem indicios de ter procedido mal.

Em vista das acusações que lhe são feitas, pede licença para abandonar os trabalhos parlamentares até que sejam apuradas as suas responsabilidades.

Não esperando que o Senado se manifeste, o orador pretende abandonar o seu logar, ao que varios senadores se opõem.

O sr. dr. Bernardino Machado declara que o sr. Lima Alves não tem motivo algum para o seu gesto. (Apoiados geraes). Deve por isso conservar-se no seu logar. (Muitos apoiados).

Duqueza do Porto

A sr.ª Duqueza do Porto, acompanhada pelos srs. ministro da America e Braga de Carvalho, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, foi hoje visitar o palacio da Ajuda.

Percorreu todas as dependencias, demorando-se em especial nos aposentos onde estão os objectos pertencentes a seu falecido marido.

NA LINHA DO VALE DO VOUGA

O pessoal insubordina-se

Reclama 40 por cento sobre o producto das sobretaxas e expulsa o engenheiro chefe da exploração

Ultimamente, quando a pasta do comercio esteve gerida pelo sr. Jorge Nunes, os ferro-viarios do Estado, a que se seguiram outros de varias companhias, apresentaram reclamações sobre melhoria de situação. O pessoal do Vale do Vouga egualmente apresentou reclamações, que eram calculadas em 10.500 escudos, e após varias *demarches* que aquele ministro fez junto dalguns administradores da companhia, acordou-se em dar aos reclamantes não os 10.500 escudos que eles pediam, mas sim 40 % sobre o producto das sobretaxas das receitas. Facil é de presumir que essas receitas podiam aumentar ou diminuir, ficando no emtanto assente que caso esses 40 % dessem uma verba além dos 10.500 escudos isso, não obrigava a companhia a dar maior verba que aquela a que as reclamações diziam respeito. Os 40 % eram só até aos 10.500 escudos, importancia que podia variar para menos, desde que as receitas menores fossem.

Os reclamantes, que aceitaram tal solução e que combinaram que caso a verba dos 10.500 não fosse atingida fariam entre si um rateio, exigiam agora da Companhia os 40 % sobre a receita total e, como não fossem atendidos, insubordinaram-se fazendo imposições, e dirigindo ameaças ao engenheiro chefe da exploração, sr. Heitz, a quem por fim insultaram, expulsando-o dos escriptorios da Companhia. Os reclamantes nomearam uma comissão administrativa e o engenheiro veiu para Lisboa depois de ter participado o caso para Paris. Um dos administradores da Companhia, o engenheiro sr. Fernando de Souza, que se encontrava em Madrid e que chegou hontem a Lisboa, esteve no Parlamento afim de se avistar com o sr. Ministro do Comercio, o que não poude fazer por se estar discutindo o orçamento do respectivo Ministerio.

Ficou aprovada uma reunião para hoje ás 22 horas, esperando a Companhia que o caso seja resolvido pelo governo.

O inquerito ao ministerio dos abastecimentos

O sr. Ernesto Navarro afasta-se dos trabalhos parlamentares até liquidação nos tribunaes.

Como já hontem dissemos, os parlamentares visados no relatorio da comissão parlamentar ao extinto ministerio dos abastecimentos resolveram, sem prévia combinação, afastarem-se dos partidos em que militavam e não tomarem parte nos trabalhos do Congresso sem que os tribunaes digam de sua justiça.

Neste mesmo sentido o sr. Ernesto Navarro entregou hoje ao presidente do Senado uma carta em que diz que, tendo tomado conhecimento, ante-ontem á noite, do relatorio apresentado ao parlamento pela comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos, como esclarecimento dirá que foi interrogado apenas uma só vez, no caso em que é visado, por um membro da comissão, que nenhuma objecção fez á justificação que apresentou de um despacho de sua responsabilidade, despacho que, diz o sr. Ernesto Navarro, ainda hoje voltaria a dar nas mesmas condições para defeza dos interesses do Estado e no qual a comissão de inquerito parece descobrir indicios de culpabilidade.

Num primeiro movimento de repulsa resolvera o sr. Ernesto Navarro renunciar ao seu mandato de senador, mas reflectindo e entendendo que não tinha o direito de tornar o Senado responsavel pelos actos da comissão, se limita a pedir ao sr. general Correia Barreto para solicitar do Senado licença pelo tempo que durar a liquidação do caso.

Ao mesmo tempo o ex-ministro do comercio enviou ao presidente do grupo parlamentar a que pertence uma carta em que, dando parte do pedido de licença feito ao Senado, declara que entende dever afastar-se, durante o tempo dessa licença, dos trabalhos desse grupo, pedindo ao sr. Correia Barreto para transmitir a todos os seus colegas o seu profundo reconhecimento pelas provas de solidariedade de que o acompanharam no seu protesto contra a atitude da comissão de inquerito.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Tomás d'Anunciação, 83, 1.º—Tel. 419-N.

"Mulheres e Borboletas"

Se outro merecimento não tivessem os prosadores, os poetas, os artistas, nêstes dias vertiginosos de ansidade e de angustia, além de nos consolarem da desventura de viver numa época assinalada pelo mais sordido egoísmo, êsse facto seria o bastante para os considerarmos semi-deuses, sem sombre de favor.

São êles—sacerdotes da Beleza eterna—que nos reconciliam com a humanidade brutal, são êles que perfumem de ideal e de espiritualidade e materialismo grosseiro da vida, que dão realce ás nossas qualidades enobrecedoras, e são tolerantes e benevolos para os nossos defeitos.

A' visita dum livro novo, eu vou com respeito religioso liberta-lo do fio que o cinge, do papel que o envolve, num carinho quasi maternal, descerrando-o docemente no receio de ferir a maciêsa das suas paginas.

Quando o nome dum autor amigo surge aos meus olhos, o sincero, o rude cumprimento beirão de boas vindas me acode aos labios e eu o saudo com toda a intensidade da minha simpatia: «Ora viva!»

Seria, pois desnecessario tentar definir o meu prazer espiritual, quando ha tempos, como um festivo cantico primaveril «Mulheres e Borboletas» me visitou sorrindo, adejando, pousando as suas azas iriadas sobre a minha meza de trabalho.

E depois de num enlevo, terminar a leitura do livro encantador, feixe de poesias luminosas enastradas em prosa, evoquei com saudade as amênes tardes gerezianes em que a mim ea meu marido foi permitido gosar a convivencia familiar, em breve muito amiga do Dr. Joaquim Costa.

Espirito brilhante, conversador fluente, duma rara e inconfundivel delicadeza de expressão, a sua frase é sempre lapidar, leve e gradiosa.

A sua sensibilidade de poeta vibre ao mais ligeiro sopro de emoção e ora desfere em notas caprichosas dum lirismo arrebatado, ora se quebra em marmarios serenos e brandos, como preces religiosas, ora se recorta em harmonias espiraladas dum hino pagão.

Lêr o seu livro — tão espontanea e sentida é a sua—arte é evocar insensivelmente a sua conversa. N'aquele como n'este, o artista condensa as sensações fugidias e vinca-as, tocando-as de luz. Retrata a bondade do seu caracter, revela as excelencias do seu espirito, pleno de sentimentos generosos e elevados.

A alma nobre dos artistas verdadeiros conserva atravez dos incendios das paixões que a nós simples mortais abrazam e reduzem a cinzas, as rosas frescas da imaginação e da fantasias as candidas, as abençoadas ilusões que os imunisam contra a maldade ambiente.

Daí o manterem integra a castidade da sua linguagem, a finura, a distinção das suas maneiras, o requinte do seu sentimentalismo, a confiança ingenua no ilusorio aperfeiçoamento da humanidade, a frieza inabalavel na crença mil vezes atraiçoada dos amores sem nuvens.

O sol ardente da paixão artistica é o unico fogo que não cresta, antes fecunda as novas germinações, as purifica, as selecciona, cada dia, cada hora sazonando frutos mais belos, mais sedutores.

Um livro são, um livro puro é rarissimo na hora que passa. Ele é, porém, um baptismo redentor das manchas de pecados mortais, cometidas com inteligencia e consciencia, na nossa Terra e tem de ser acolhido e aplandido pelos que amam esta linda e infeliz Patria, no reconhecimento duma benemerita acção civica.

A nós mulheres particularmente incumbe o aplauso e o estimulo ao que é elevado e salutar.

Se não fossem os artistas, se não fossem os poetas, quem se lembraria da eterna escreva, algemada pela crueldade das leis, pela fraqueza ingenita, pela ignorancia e pelo excesso da sua emotividade, quem exaltaria a mulher a todo o esplendor duma beleza imortal, na que ela tem de mais profundamente ignorado, escarnecido e desprezado—a sua alma de amorosa?

Emilia de Souza Costa

A falta de peixe no mercado

E' devida principalmente a não haver carvão — Dezoito vapores paralisados, trabalhando apenas tres

O peixe escasseia no mercado e o preço do pouco que aparece sobe dia a dia, de modo que só os ricos podem comprar. E', como se vê, um assunto que bem merece a atenção não só dos poderes publicos como até de todos os consumidores.

Fala-se ainda por cima em «trusts» para açambarcarem o que apareça, fazendo-o, assim, ainda subir mais e mais.

Um dos directores da Empreza de Pescarias, a quem nos dirigimos, responde a uma pergunta nossa sobre o caso de alguns vapores de pesca a essa Empreza pertencentes estarem amarrados.

—Sim, de facto, a falta de carvão não permite que os vapores saiam. Atualmente, temos parados os seguintes barcos:

«Douro», «Jupiter», «Neptuno». «Arrabida», «Rio Zezere», «Alda Bemvinda», «Açor», «Emilia», «Albaztro», «Maria Leonor», «Maria Helena», «Alcyon», «Serra da Agrelia», «Azevedo Gomes», «Maria Luiza 2.º» «Georgina e Vitoria Laura». Temos mais o «Margarida Vitoria», comprado ultimamente, que ha dias chegou ao Tejo e que ainda não saiu para o mar, tambem por falta de combustivel. Atualmente só trabalham: o «Rio Tejo», «Oito de Setembro» e o «Rio Vouga».

—Quantas toneladas de peixe desembarcavam antigamente nos caes?

—Pode-se calcular em media 50 toneladas por dia, mas actualmente não vae alem de 10, o maximo 15 a 20. «O Victoria Laura» descarregou hontem 375 caixotes com a media de 57 quilos cada, ou sejam 23 toneladas que foram vendidos por 10.766$90. Hoje descarregou o «Cintra», que vendeu 319 caixotes, ou sejam 18 toneladas sendo o rendimento da venda 8.818$80. Este pescado pagou á camara municipal o imposto competente de 3 % e á fiscalisação aduaneira 5,154 % sobre a venda bruta».

Assim se explica o motivo por que o peixe falta no mercado, devendo acrescentar-se que é, o que aparece, vendido á lota, fazendo-lhe depois os revendedores o preço que entendem.

O engenheiro Marconi agraciado

O governo, pelo ministerio da instrução, agraciou o engenheiro e senador italiano sr. Marconi, com a grancruz de S. Tiago da Espada.

Crusador S. "Gabriel"

Deve durar aproximadamente dois meses a viagem do cruzador «S. Gabriel» aos postos da America do Norte e do Sul.

Milho para a Madeira

O sr. ministro das Colonias providenciou ja no sentido de que seja transportado para o litoral de Angola e Moçambique, e embarcado com urgencia, o milho necessario ao abastecimento da ilha da Madeira, cuja população está luctando com a fome.

PELO TELEGRAFO

Na Holanda tentou-se proclamar a gréve geral. Na Haye, porém, os jornais publicam-se, em Amsterdam, houve grandes defecções nos estabelecimentos e na maior parte das padarias; em Rotterdam, a maior parte dos padeiros não trabalham.

A C. G. T. franceza dirigiu ás federações nacionaes e ás quatro uniões departamentaes um apelo, convidando-as a tomar as disposições necessarias para assegurar o *boycottage* á Hungria, a partir de 20 do corrente.

Segundo diz o *Matin*, foi tal a recrudescencia da gréve ferro-viaria em Italia que o sr. Venizelos, que chegou a Tarento, não poude continuar a sua viagem. Essa recrudescencia foi devida ao decreto aumentando o preço do pão, decreto que foi já anulado.

Telegrama recebido pela a agencia americana diz que o ministro do Chile na Bolivia, Bolloco, ratificou o acordo entre os governos chileno e boliviano para o estabelecimento duma politica de concordia entre os dois paizes, para assegurar a paz na America do Sul. O ministro declarou que cooperará quanto possa para que a Bolivia obtenha um porto no Pacifico.

Sabe-se que o Peru instou junto dos Estados Unidos para que façam pressão sobre o Chile, a fim de se conseguir regular definitivamente a questão com a Bolivia dos territorios de Tcana Arica. O governo dos Estados Unidos afirma que nunca teve intenção de intervir no Chile. Por seu lado o governo do Chile declarou amigavelmente jamais aceitará a intervenção duma potencia estrangeira.

Um outro telegrama recebido pela mesma agencia e de procedencia de New York noticia que dia a dia aumentam as dissenções dos partidos politicos em Guatemala, receando-se uma revolução sangrenta. Os conservadores, representados pelo presidente Herrera, excluem do governo os liberaes unionistas, fazendo-lhes guerra de morte. Estes deliberaram dar luta até final aos governamentaes, proclamando Bianchi candidato á presidencia.

Desmente-se oficialment que a Italia tenha aceitado um emprestimo americano de 30.000 milhões em troca do monopolio dos tabacos.

O ministerio em Varsovia pediu a demissão, em vista de ter ficado em minoria nacomissão dos abastecimentos.

Em virtude de um desabamento nos poços carboniferos de Chetelisen, morreram seis mineiros que cairam no fundo da mina.

Diz-se que os bolchevistas ocupam na Persia as posições abandonadas pelas forças aliadas. O governo pensa organisar a gendarmeria para a defeza da capital. Mas aos centros oficiaes não chegou ainda confirmação da entrada dos bolchevistas em Teheran, nem acreditam que e noticia seja verdadeira.

A situação politica em Berlim continua indecisa. A formação de um governo das direitas apresenta-se tão dificil como a de um governo das esquerdas.

O rei conferenciou com alguns chefes politicos, entre eles os srs. Orlando, Giolitti, Louzatti e Salandra. Os jornais e centros politicos exprimem a opinião geral de que se deve formar um ministerio sob a presidencia de Giolitti, baseado em uma ampla politica democratica. Em seguida o rei recebeu o sr. Giolitti.

Em Berlim, uma nota oficial diz que se acha ultimada a redução do exercito alemão a 200:000 homens, conforme o estipulado no tratado de Versailles, ficando agora na margem direita do Rhone (zona neutra) sómente 10 batalhões, 5 esquadrões e 1 bateria.

O comboio expresso de New-York chocou com um outro comboio na estação de Schenestady, ficando 11 pessoas mortas e 21 feridas.

O sr. Venizellos, assim que chegou hontem a Roma, conferenciou com o sr. Nitti, ás 8,30, partindo imediatamente para Paris.

A agencia «Reuter» julga-se habilitada a informar que o ministro da instrução sr. Fischer, substituirá o sr. Lloyd George na reunião do Conselho da Liga das Nações que reunirá em 14 do corrente. E' provavel que, alem da questão da evacuação da Persia pelos bolchevistas, o Conselho se ocupe da questão de Teschen.

Sgundo o *Temps*, teria sido firmado um acordo entre a Yugo-Slavia o Essad Pachá pondo a influencia deste á disposição da Yugo-Slavia, que apoiaria a independencia da Albania de que Essad Pachá seria governador vitalicio, revertendo pela sua morte os seus direitos para a Yugo-Slavia.

O *Temps* publica um telegrama de Valona que diz ser estacionaria a situação, apesar de os insurretos que cercam a cidade se acharem a 2 quilometros. O comando italiano ordenou que se procedesse a entrincheiramentos rapidos. Um torpedeiro italiano, ancorado no porto, protege a praça. Em breve chegarão 2 cruzadores italianos.

Negociantes de couros e cabedaes

Os negociantes de couros e cabedaes de Lisboa e Porto reunem hoje, pelas 21 horas, na Associação de Lojistas, na Avenida da Liberdade, a fim de apreciarem o decreto que manda manifestar a existencia d'esses productos.

Estão na disposição de pedir ao governo a suspensão d'esse decreto.

Conferencia na Academia das Sciencias

Realisa hoje, ás 21 horas e meia, no salão biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa, uma conferencia acerca de Alexandre Herculano, o sr. dr. Armando Labra Carvajal.

Consul geral do Chile em Lisboa, professor da Universidade de Santiago, o sr. dr. Carvajal ocupar-se-ha de Herculano pensador-politico, filosofo, historiador, sociologo e poeta.

Preside o sr. dr. Vasco Borges, ministro de instrução, e apresenta o conferente o sr. dr. Sousa Costa, sendo publica a conferencia.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos — Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 25, 1.º

Segredos a toda a gente

Alcacer Kibir

João Paulo Freire—todos conhecem, não é verdade?—leu hontem numa roda d'amigos um capitulo dum livro seu, ainda inedito e ainda imcompleto: Alcacer-Kibir. Ouvi-lhe precisamente a descripção da batalha e de tal maneira soube animar esse baixo relevo sombrio, levantando multidões, movendo figuras, que eu tive a impressão exacta de que me passavam pelos olhos os piques sintilantes, os balandraus de côres, as aljubas brancas, o brocado d'oiro dos pelotes, resplandecendo. Vi, juro-lhes D. Sebastião em cujo espirito mistico e degenerado uma sentelha de gloria produzira um incendio, matando e morrendo; vi o Barão d'Alvito; o Conde do Vimioso; D. Jorge d'Albuquerque; D Luiz de Menezes; toda a fina flôr da aristocracia portugueza do seculo XVI que a epilepsia dum rei atirára para o campo rázo duma batalha, caminhando para morte—como para um baile...

A historia de Portugal sintetisa-se em duas grandes batalhas: Aljubarrota e Kibir, a primeira a gloria, a outra a decadencia. Quando a ultima nau se perdeu na curva azulada e longinqua do horisonte, bracejando a ultima cruz vermelha no ultimo latino branco, — a velha Lisboa seiscentista, vestida de chiotes negros, teve a sensação instintiva de que toda aquela gente caminhava, numa alucinação, para a derrocada. Não se enganou. Afinal tinha de ser assim o desfecho do sonho que iluminára os olhos vivos do Infante de Sagres. O que é necessario o que nós reatemos hoje, três seculos depois, a unidade duma aspiraçãs colectiva e dum ideal comum—essa aspiração colectiva e esse ideal comum que se dissiparam como sombras, nas areias ardentes da Africa.

Uma blague

Realisa-se, amanhã, na Capela-Mór da Igreja de S. Domingos, a investidura solene do Conselho, da Mesa do Capitulo de Lisbôa e dos Cavaleiros da Ordem de Santa Maria do Castelo

O Mestre da Ordem é então, não adivinham? E' o senhor Antonio Cabreira, excelente criatura que tem a fantasia de inventar blagues*—para uso proprio. Lamento não ter tempo nem espaço para conversar com Sua Ex.ª sobre os velhos mestres de Santiago, de Calatrava, dos Templarios que o sr. Antonio Cabreira de certo não conhece—faço-lhe pelo menos essa justiça — porque se os conhecesse não teria certamente a pretensão de os imitar.*

Carnet mondain

Madame Julia dos dentes postiços, *ofereceu ha dias, no seu elegante palacete do Bairro Alto, um chá a algumas pessoas intimas. Assistiram entre outras as seguintes senhoras da nossa melhor sociedade:*

Madames Dentóla *e filha;* Gaga *e filhas; a* Menina dos Caracoes; Madame Pato Marréco; Madame Pirry, *etc.*

E os senhores:

Petiz das Fontainhas, *o* Pintor do Rocio, *o* Charlot; *o* Esquina, *o visconde* da Quinta Nova *e varios policias.*

*Fez-se musica. O Chefe da *** esquadra recitou, de improviso, primorosos versos. Mademoisele Pirry cantou, á viola, a Gazza Ladra. E acabaram por se envolverem na mais amavel desordem deste mundo. E' curioso notar que houve apenas 89 facadas e que o Chefe da ***, esquadra ficou sem o relogio.*

Luiz Guimarães.

THEATROS

Nota do dia

«Robert de Flers» é um dos novos imortaes da França.

Robert de Flers é um nome suficientemente conhecido de todo o mundo ilustrado, e mesmo de Portugal, para o apresentarmos aos nosso leitores. Duma familia de literatos, genero de Sardou, foi, contudo, pela sua propria obra que mereceu a consagração da França. Foi um autor dramatico que nunca sofreu uma decepção e os seus sucessos contam-se pelo numero de peças que escreveu, primeiro com P. Arene e Caillavet, depois sempre com este, formando o mais gracioso, e o mais ironico, o mais distinto e o mais francez dos agrupamentos ou parcerias de autores da fecunda França. A eles se devem as peças imortaes «L'amourveille» e «Primerose», as peças de triunfo «L'ange du foyer», «Miquette», «Le coeur a ses raisons», «Les santiers de la vertu», «La belle aventure», satiras como «Le Roy» e «L'habit vert», este mesmo fardamento emplumado que hoje vai vestir. Durante a guerra Robert de Flers teve citações varias, a cruz de guerra, que ao lado da roseta da Legião de Honra, provavam que em França os homens de letras mais eminentes foram á guerra e deram o melhor da inteligencia á causa da Patria. Justa homenagem é esta prestada ao esplendido escritor, fazendo-o, por unanimidade de votos, ir ocupar o fauteuil do marquez de Ségur.

Robert de Flers, alem de escritor — é interessante o caso — é um dos primeiros criticos de Paris. Num dos jornaes de larga tiragem, o autor dramatico exerce as funções de critico teatral, anotando, comentando, elogiando ou derrubando as peças dos seus colegas que os muitos teatros põem em scena. E essa atitude que, aliás, é a de varios outros autores; é em Paris natural e logica. Ninguem se lembra de criticar essa falsa posição, por que todos teem a consciencia do que vale o são criterio, a razão e a sinceridade.

Por todos os motivos, pois, o novo academico francez merece o logar de alta distinção que tomou. Mais do que qualquer outro autor, é um representante do espirito francez, que tem feito uma grande propaganda da literatura e do teatro do seu paiz. A Patria o recompensou.

Armando Ferreira.

Noticiario

No Nacional está em ensaios o «Hamlet», para subir á scena seguindamente ao «Meter-se a redentor», com que se realisa a festa de Ilda Stichini.

—E' já na 4.ª feira que sobe á scena «O Az», adaptação por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, da peça de Henequin. As primeiras figuras da nova companhia do Ginasio são Ausenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim.

—A 16 do corrente realisa-se a festa de Isabel Berardi no Nacional, com a «Morgadinha de Val Flor», entrando na peça Joaquim Costa e Brazão.

VIDA SPORTIVA

ESGRIMA

O Campeonato de Florete do G. C. P. A sala Vilas triunfa

Realisou-se hontem no G. C. P. o campeonato Nacional de Florete. Dos dez concorrentes inscriptos apenas cinco disputaram a prova. A classificação foi: 1.º Henrique Quirino da Fonseca, 2.º Benjamim Benoliel, 3.º Fortunato Luiz, todos representantes da sala d'Armas «Antonio Vilas».

Em 4.º e 5.º logares classificaram-se, respectivamente os srs. Pedro Jaques e J Brito, ambos representantes do club organisador.

A organisação foi detestavel, pois que nem um director daquele club compareceu durante a prova e a assistencia foi diminuta.

O juri foi presidido pelo sr. Ermelindo dos Santos que foi imparcial.

Semana d'Armas Portugueza—Os torneios são adiados?

O Centro Nacional de Esgrima, como hontem já dissemos, pretendo organizar as provas da Semana d'Armas Portugueza nos dias 12 a 23 deste mez.

Segundo o regulamento, a inscripção para a primeira prova (Juniors) encerrava-se hontem, mas nenhum atirador se inscreveu, devido ao enorme aumento na taxa de inscripção que passa para cinco escudos.

Desta maneira nós teremos de vêr mais uma vez o Centro de Esgrima adiar as provas, tornando-se necessario, portanto, modificar quanto antes o preço da inscripção dos atiradores;

A sala Antonio Vilas concorreria com tres concorrentes, a sala Carlos Gonçalves tambem se faria representar largamente como sempre tem feito, mas nenhuma delas se inscreveu devido aquele facto.

A nova direcção do Centro Nacional de Esgrima, que ha pouco tomou posse, ou desconhece as condições de vida do nosso meio, ou lhe falta a competencia necessaria ou então pretende com as inscrições deste ano adquirir todos os premios que o Centro pensa entregar aos vencedores de provas realisadas em anos anteriores.

Assim, desta maneira não é fazer sport. Será tudo menos isso.

FOOT-BALL

O campeonato de Lisboa foi ganho pelo Sport Lisboa

Realisou-se hontem o desafio final do campeonato de Lisboa, saindo vencedor o Sport Lisboa por dois goals sobre os Belenenses. O jogo esteve sempre energico, mas nem por isso entusiasmou a enorme assistencia: O Bemfica jogou com mais calma. Os Belenenses sentiram a falta de Artur José Pereira mas contudo perderam com honra.

Aos vencedores e vencidos os nossos parabens. Ao vencedor por conseguir impôr-se o melhorar dia a dia a sua forma e o team vencido merece igual elogio e ainda pela tenacidade e grande animação que veiu dar á epoca concorrendo extraordinamente para o desenvolvimento do foot-ball e até na parte financeira dos grupos e associações. «Os Sports» de domingo publicam uma interessante critica do desafio do seu colaborador «Chico» onde se descrevem todas as fazes do match de hontem.

Noticiario

Foi adiada a festa que estava projectada para o dia 20 deste mez no grupo de esquadrilhas Aviação Republicana Amadora.

MUSICA

Recital Maria Henriqueta Lopez

Não é facto vulgar aparecer no nosso meio musical uma pianista de valor de Mademoiselle Henriqueta Lopez. Meninas que pianam, ha sem duvida muitas, e o Conservatorio está cheio d'ellas, mas artistas de real valor, que façam da arte um culto, ha uma entre mil. Maria Henriqueta Lopez, uma das mais dilectas discipulas de Vianna da Motta, deu o seu primeiro concerto de apresentação no Salão da Liga Naval na noite de 7 do corrente.

Como Cesar, chegou, viu e venceu. O publico que parecia conservar-se na espectativa rendeu-se bem depressa perante o talento evidenciado pela gentil artista.

O programa, criteriosamente organisado, não tinha só em vista patentear as aptidões te hnicas d'uma virtuose, mas tambem mostrar as qualidades de interpretação requeridas para se poderem executar as obras dos grandes mestres.

A *Sonata em lá bimol* de Beetowen foi tocada por quem inteligentemente soube comprehender o que ella é. Bem, muito bem, assim como o resto do programa que constava do 2.º *Soneto de Petrarcha* e 2.º *Estudo de Paganini* de Liszt, a 3.ª *Balada* de Chopin, a *Bourrée fantasque* de Chabrier, o *Improviso sobre motivos populares* de Vianna da Motta e o *Capricho sobre motivos de Alceste* de Gluck-Saint Saens. Tudo bem, sobretudo o «Soneto de Petrarcha», que desejariamos ver tocado da mesma maneira por alguns consagrados.

Que o exito d'este concerto sirva de incentiva á distincta pianista para novos com timentos são os nossos mais sinceros desejos.

Gomes da Silva

Audição de violoncelo

Como já noticiámos, é ámanhã, pelas 16 horas e meia, que no salão do Conservatorio a distincta violoncelista madame Adelaide Saguer se fará ouvir, acompanhada ao piano por mademoiselle Regina Croner Cascaes. O programa é o seguinte:

1.ª parte: «Ungarische Rhapsodie», Popper, violoncelo, Adelaide Saguer; «Estudos Sinfonicos» («5 Posthumos»), Schumann, piano, mademoiselle Regina Croner Cascaes.

2.ª parte: «Sonata op. 36», Grieg: «Allegro agitato», «Andante molto tranquillo», «Allegro», piano e violoncelo, mademoiselle Regina Croner Cascaes e Adelaide Saguer.

3.ª parte: «Tarantelle», Liszt, piano, mademoiselle Regina Croner Cascaes; a) «Preludio» (solo), ***; b) «Le Cygne», Saint Saens; c) «Nocturno», Chopin; d) «Papillon», Popper, violoncelo, Adelaide Saguer.

Julgamentos de bombistas

Principiam no dia 17 do corrente os julgamentos, no tribunal especial, dos auctores de atentados dinamitistas, devendo ser julgados nesse dia os auctores da explosão das bombas na rua Augusta, por ocasião da manifestação ao governo.

Ecos & Noticias

NO «ATELIER LIMA CRUZ»

A distincta artista snr.ª D. Adelaide Lima Cruz e seu esposo o engenheiro sr. Lima Cruz, a proposito duma audição de alunas daquela brilhante professôra, ofereceram na sua residencia da Graça, a algumas pessoas das suas relações, uma encantadora festa de arte, cujo primoroso programa, que por falta de espaço não podemos transcrever, foi cumprido com todo o exito. Dêle destacaremos, pelo seu brilhantismo, os seguintes numeros: «In questa tomba oscura» (BEETHOOVEN), por Melle, Martha Leite; (a) «Ma Belle si ton âme, b) «Rochers inaccessibles, por M.lle Carolina Joyce, «Oh. Quand je dors...», por M.lle Elisa Reis; «Romeu e Julieta», recitativo e aria, por M.lle Margarida Iglesias d'Oliveira.

Finda a esplendida interpretação que todas as alunas deram aos varios numeros do programa, ainda M.lles Costa Macedo, filhas da inteligente escriptôra brazileira—actualmente entre nós — D. Paulina Costa Macedo, recitaram varias poesias de poetas brazileiros, francêses e portuguêses. Entre a primeira e segunda parte do concerto foi servido o chá, e terminada a recita dançou-se animadamente até depois das nove horas.

A esplendida festa da sr.ª D. Adelaide Lima Cruz marcou no nosso meio mundano e artistico, como uma das mais completas matinées da «saison».

VIDA PARTIDARIA

Centro Escolar Republicano Liberal Ribeiro de Carvalho — Reunem amanhã, em assembleia geral, pelas 21 horas, no edificio do jornal a *Lucta*, todos os socios deste Centro e nucleos nele federados, juntamente com a Direcção e seus associados do Centro Dr. Egas Moniz.

Pede-se a comparencia de todos os socios em virtude das deliberações que se vão tomar acerca da actual crise politica.

NOTICIAS DA CAPITAL

Desastres no trabalho

No banco do hospital de S. José receberam curativo os trabalhadores Luiz Simões, residente na rua Correia Teles, e Thomé Esteves, rua Maria Pia, 10, que quando preparavam um tiro de polvora numa pedreira, em Campo de Ourique, aquele explodiu inesperadamente resultando ficarem ambos feridos na cabeça e pernas.

O segundo recolheu á enfermagem de Santo Antonio depois de pensado.

Lisboa a saque

Como os roubos continuam e as queixas se sucedem sem que pareça haver quem com isso se peocupe, lá voltámos hontem á noite á nossa peregrinação, pois que, ao menos, sempre prestamos um serviço ao publico, indicando-lhe o nome de alguns dos famigerados amigos do alheio e pondo o de sobre-aviso contra as manobras dêsses *cavalheiros*.

Dirigimo-nos ao Rocio. Junto da sucursal do «Seculo», lá estava o gatuno de golpe conhecido pela alcunha de *Trica* á espera do seu companheiro José Joaquim, o *Gaguinho*, que havia ido comprar tabaco á Monaco.

Pouco depois, tomaram eles logar num electrico para a Estrela, que ia repleto e, portanto, oferecia magnifico campo de manobras.

Seguimos pela rua do Ouro e proximo da casa Grandela vimos o gatuno de esticão José Machado, o *Saloio*. No Terreiro do Paço, esperando o vapor do Alentejo e do Algarve, passeiavam tranquilamente os conhecidos vigaristas *Pouca Roupa*, vestido de militar e o *Correia do Porto*.

Subimos a rua Augusta, voltámos ao Rocio, largo de Camões e Avenida. Eram umas 21 horas. Encostado á bilheteira do cinema Condes lá vimos o gatuno de malinhas Vitor da Cruz, o *Mancia da Galé*. Demos volta pela antiga rua do Santo Antão e metemos á travessa de S. Domingos. No café dos Cegos — um pomposo nome, como se vê — a tomar um «meio curto», encontravam-se o *José Pardilhó* e o *Grulha*. Como nessa ocasião um agente da policia de investigação abrisse a porta, para vêr a escolhida sociedade que ali se encontrava, os dois levantaram-se respeitosamente, tiraram o boné em sinal de cumprimento e voltaram a sentar-se tranquilamente, continuando a saborear a bebida que tanto mostravam apreciar.

Já agora prolonguemos o passeio e vá de longada até á rua dos Canos, onde ha uma taberna celebre, a do Carapau, ponto de reunião dos gatunos de arrombamentos. Lá estava o Rodrigues Gomes, o *Calceteiro*, bebendo a pequenos goles um copo de vinho, e numa meza fronteira Antonio Ribeiro, o *Palmira*, egualmente gatuno de *mósco*.

E aqui está como numa pequena disgressão nós, que não somos agentes, nem temos obrigação de zelar pe os haveres dos habitantes de Lisboa, encontrámos meia duzia de *habitués* do Limoeiro, que noutro paiz que não o nosso, estariam de ha muito impossibilitados de exercer o seu rendoso mister.

Mas se a nossa policia é cega, ou quando o não é, a Boa Hora se apressa a conceder fiança a esses bons *trabalhadores*?

Arte coimbrã

Por iniciativa dos srs. dr. João Couto e D. Sebastião Pessanha, vae realisar-se em Lisboa, no proximo inverno, em homenagem a Antonio Augusto Gonçalves, uma exposição de trabalhos de artistas de Coimbra, dos seguintes ramos da arte aplicada: ourivesaria, escultura em pedra e em madeira, serralharia e marcenaria.

ULTIMA HORA

General Gomes da Costa

De Elvas chegou hoje a Lisboa o ilustre oficial general sr. Gomes da Costa, que nos deu a honra da sua visita.

Camara dos deputados

Aprova-se o aumento da pensão á viuva do comandante do "Augusto de Castilho"

O sr. dr. João Pinheiro tratou da questão do ministerio dos abastecimentos. Classificou de falso o primeiro relatorio apresentado em 4 de maio. Disse que esse relatorio conjugado com o apresentado ante-hontem é uma vergonhoso menoscabo da honra alheia contradizendo-se nas suas principais afirmações.

A ele ninguem o accusou. Accusou-o a comissão. E' falso o que ela afirma. Essa comissão usou duma falsidade e acabou por outra falsidade. Está cansado. Está exhausto, e sobretudo sente-se vexado pelo pouco respeito que se liga neste paiz aos seus homens publicos; agradece a consideração que tem tido dentro do seu partido onde continua militando, mas envia para a meza a sua renuncia de deputado.

E fazendo isto, sae imediatamente da sala perante um extranho silencio de toda a Camara que constantemente o havia apoiado nas suas considerações.

O debate iniciou-se.

O sr. dr. Antonio Granjo pede a palavra, o mesmo fazendo varios outros deputados, entre eles o sr. capitão Cunha Leal.

Um deputado, em aparte, a um colega:

—Afinal, tudo isto é meia theatralisação. Afinal o sr. João Pinheiro vae-se embora porque foi ou vai ser nomeado secretario geral da Companhia do Nyassa...

A discusão anima-se.

Começam os primeiros apartes e as primeiras phrases ásperas. O sr. dr. Antonio Granjo continua defendendo os actos da comissão, por entre os apartes violentos dos sr. Julio Martins e Pais Rovisco.

* * *

Na discussão do relatorio da comissão de inquerito ao ministerio dos abastecimentos, tomam ainda parte os srs. Julio Martins, Paes Rovisco, Cunha Leal e Tavares Ferreira, interrompendo-se a discussão para se discutir e aprovar una proposta do sr. Nobrega Quintal aumentando para 3.600 escudos annaes a pensão concedida á familia do comandante Carvalho Araujo.

De todos os lados da camara se faz o elogio do acto heroico do comandante do «Augusto Castilho» e em especial ao sr. João Camoesas, representante do partido democratico, no qual o falecido militava.

Ao terminar o seu discurso, o sr. João Camoesas foi abraçado e felicitado por todos os seus correligionarios.

A proposta deve ser votada por todos os lados da camara, havendo ainda um aditamento do deputado sr. Augusto Dias da Silva, generalisando proporcionalmente esse aumento a todas as familias das victimas do «Augusto Castilho».

Em seguida deve continuar a discussão do relatorio da comissão de inquerito, falando o sr. dr. Antonio Granjo.

O incidente da rua Pascoal de Melo

Ainda a proposito do incidente havido por ocasião do funeral do sr. coronel Antonio Maria Baptista, temos as seguintes e fidedignas informações:

O panico começou no largo de D. Estephania. A multidão em fuga levou os soldados de encontro ás paredes, derrubando alguns. Por ordem do comandante do batalhão n.º 5 da G. N. R., major sr. João Henrique de Melo, o capitão ajudante sr. José Lucio de Sousa Dias andou a transmitir ordens e restabelecendo o socego nas fileiras, emquanto o comandante do batalhão, apeando-se, foi para o local onde esteve iminente uma grande confusão, evitando assim que tenhamos a lamentar grandes desgraças.

O capitão sr. Sousa Dias foi para a direita do batalhão, emquanto o major sr. Melo se encontrava quasi ao centro, onde o alarme tinha já tomado maior vulto.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia

Antes de ir para o parlamento o sr. presidente do ministerio foi conferenciar com o sr. presidente da Republica.

Conselho de ministros

E' possivel que o conselho de ministros volte a reunir esta noite.

Provas finaes

O sr. ministro da guerra foi hoje a Mafra assistir ás provas finaes dos aspirantes a oficial de infantaria. Acompanharam o sr. coronel Aguas, o chefe do seu gabinete, os ajudantes e alguns adjuntos.

Misericordia da Lourinhã

A irmandade da misericordia da Lourinhã foi autorisada a vender as ruinas e terrenos anexos á antiga gafaria e egreja de Santo André, naquela vila, aplicando o producto em reparações do seu hospital e na aquisição de mobiliario para o mesmo estabelecimento.

Instituto Oftalmologico

Foi decretado que os doentes pensionistas admitidos a tratamento no Instituto Oftalmologico de Lisboa, paguem a quota diaria de 2$00, depositando no acto da admissão a quantia correspondente á primeira quinzena.

Baterias de Queluz

Realisam-se amanhã de manhã, na serra da Carregueira, os exercicios finaes do periodo de instrução do Grupo de baterias a cavalo de Queluz.

A esses exercicios assiste o comandante da divisão.

OS SPORTS d'A CAPITAL

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino

PUBLICA-SE A's Quintas-feiras e domingos

ASSINATURAS

3 mezes..... 2$50

6 mezes..... 5$00

Pagamento adiantado

Avenida, Sexta-feira, 18 — A nova revista — Com unhas e dentes

RECITAS DE CARIDADE

A "Primerose,, por amadores

Um distinto grupo de amadores, ante o justo sucesso obtido pela representação da encantadora comedia *Primerose*, no club Estefania, vai repeti-la amanhã, gentilmente autorisados a fazê-lo em publico, no teatro do Ginasio em recita por eles proprios promovida a favor do Asilo-oficina Santo Antonio de Lisboa.

Ligadas assim estas duas circunstancias, é de calcular o interesse despertado pela nova interpretação e pelo fim tão simpatico da festa.

No programa, que será distribuido na sala e que é mais uma originalissima composição de Francisco Valença, figuram quadros alusivos ao santo dia, delicadissimas e ineditas produções de poetas como Acacio de Paiva, Alfredo França, Antonio José Leitão, João Bastos, Pereira Coelho, etc., tudo assim se conjugando para o brilhantismo de um espetaculo que a muitos respeitos ficará memoravel.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes — HOJE — NOITE DE ALEGRIA

A mais deslumbrante e graciosa das revistas

Negocio da China

Os numeros de GRANDIOSO EXITO: O Fado Complicado, A Bicha do Pirilau e O Ganga Novo Rico, além de muitos outros.

Quarta-feira, 16: Recita dedicada a ADRIANA de NORONHA. Sensacionaes atrações

SALÃO CENTRAL

HOJE-Soirée ás 20,30 h.-HOJE

ESTREIA

Os Milhões da Herança, 2 partes, 8.ª série do sensacional film

A Luva Vermelha

Admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa—*Os Inimigos de Betsy*, 2 partes. — *A dois passos da Morte*, 2 partes (6.ª e 7.ª séries da *Luva Vermelha*. — *Latigazo*, drama, 2 partes. — *Contagio*, comica, 1 parte.

Politeama Telef. C. 1028 Hoje — A's 21,15

Epoca de verão — Comp. Alves da Cunha da qual faz parte obsequiosamente a gloriosa actriz *Virginia*

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

Grande e extraordinario sucesso A peça de LINARES RIVAS

COBARDIAS

A peça de *Roberto Bracco*

Ele... ela... e ele

NO DIA 23: 1.ª representação da peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um numeroso e brilhante elenco artistico.

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças

As 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes

as 5,30

Rua Augusta, 220, 1.º

Aos medicos portuguezes

Se recomenda que ensaiem na sua clinica as novas empôlas de NEUROFOSFATOL (vulgo Elixir de Sansão), compostas de nucleinato, cloridrato de strichnina, cacodilato e glicerofosfatos, esterilisados a baixa pressão. Pedidos a Raul Vieira—R. da Prata, 51, 3.º.

«Os milhões da Herança»

E' este o titulo do episodio estreado na *matinée* de hoje do Salão Central, o oitavo da surpreendente pelicula *A Luva Vermelha*. Como os anteriores, foi recebido com o maior agrado, pelo encanto dos seus belissimos aspectos e pelo trabalho fatigante e notavel da famosa artista Maria Walcamp.

Repete-se no espectaculo desta noite

TEATRO NACIONAL

HOJE—A delicada comedia em pleno exito

MARIONETTES

PRIMOROSO DESEMPENHO em que tomam parte Palmira Bastos, Eduardo Brazão *Maria Pia*, *Ilda Stichini*, Carlota Sande, Leonildo Pereira, *Henrique d'Albuquerque*, *Rafael Marques*, *Erico Braga*, *Eduardo Matos*, *Calazans*, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.

A'MANHA—Festa artistica de *Carlota Sande*, com a unica representação d'A IDADE D'AMAR, em que tomam parte *Palmira Bastos* e *Brazão*.—a 14, festa de *Ilda Stichini*, com METER-SE A REDEMPTOR.—A 16, festa de *Izabel Berardi*. Despedida da MORGADINHA DE VAL FLOR.

Coke

De 1.ª qualidade—Esc. 12$00.

Briquettes

S. Pedro da Cova, 1.º—Esc. 4$75.

Lenha

Rija, sêca—Esc. 3$12.

Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.

Pedidos ao agente autorisado

Raul Mario de Sousa

Praça da Alegria, 78, r/c

TELEFONE 2831-C

COMPANHIA PORTUGUEZA DO ESTANHO

S. A. R. L.

CAPITAL 500.000$00

Séde provisoria: Rua da Assunção, 42, 1º

DIVIDENDO

Por deliberação tomada em reunião conjunta dos Conselhos Administração e Fiscal d'esta Companhia está a pagamento, por conta do dividendo do exercicio corrente, a quantia de 5$00 por acção (5 0|0) na séde da mesma Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 12 horas, a partir do dia 5 até do 15 do corrente e depois d'esta data ás segundas-feiras, á mesma hora.

Lisboa, 1 de Junho de 1920. — O administrador-delegado

Empreza de Transportes Mecanicos

Sociedade anonima

CAPITAL ESC. 4:000.000$00

Dividido em 40:000 acções, do valor nominal de 100$00

A maior Empreza de Transportes de Automoveis da Peninsula

SÉDE: RUA DA PRATA, 81, 1.º

LISBOA — TELEFONE 2355

GARAGES — LISBOA		GARAGES — PROVINCIA
BECO DO CASAL, 9 — Telefone 1552-N Avenida Casal Ribeiro, 5-A — Telefone 7-C		Porto, Evora, Olhão, Portalegre, Alhos Vedros, Alemquer, Santa Comba Dão

Subscrição de 40.000 acções (sujeito a rateio)

O preço de venda é 100$00, pagaveis na fórma seguinte:

—prestação de garantia	20 escudos
—após o rateio em 15 de Junho	40 „
—3.ª prestação em 15 de Julho	40 „
	100

Esta Empreza adquiriu as seguintes firmas com todo o seu material, edificios, etc.:

Empreza de Transportes Mecanicos Limitada; Empreza de Carroças Limitada; Empreza Salazar; Silvas & Areias Limitada

Aberta a subscrição publica nos dias 11, 12 e 14 na Casa Nunes & Nunes Limitada — RUA AUREA, 99

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3543 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabado, 12 de Junho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

A DISCIPLINA

O respeito pela hierarquia social é condição fundamental da ordem nas sociedades. A disciplina, isto é, a harmonia de procedimento de todos os membros d'uma classe de modo a resultar d'ahi unidade de acção, é indispensavel no funcionamento regular de qualquer colectividade e para que a disciplina produza todos os seus beneficos efeitos deve ser observada de cima para baixo.

Um superior é cegamente obedecido desde que mande bem, sempre dentro dos seus legitimos direitos e deveres e que seja justo, respeitando religiosamente os direitos dos que lhe são inferiores na escala hierarquica. Se nas relações de superior para inferior se observar sempre a justiça, não haverá que registar casos de indisciplina, a não ser qualquer caso isolado onde tenha intervindo o factor da degenerescencia individual. Nas relações de superior para inferior deve-se afastar com cuidado qualquer interferencia dos nervos, do bom ou mau humor da ocasião, para que se não seja desigual no trato com os inferiores, ás vezes injusto e até ofensivo.

Cada classe tem a sua moral propria, os seus direitos e os seus deveres. Necessario é, todavia, que essa moral não seja essencialmente diferente da moral geral, para que possa ser compreendida por todos e não prejudique a harmonia do conjunto social.

As classes armadas não podem subtrair-se a esta regra geral, sob pena de serem detestadas por não serem compreendidas.

O exercito goza, evidentemente, pela natureza especial da sua funcção, de certos privilegios. A farda estabelece entre os seus membros uma meia intima solidariedade que em qualquer outra classe. A sua moral é mais rigorosa, mas não deve, todavia, diferir, na essencia, da moral geral, porque d'outro modo o exercito seria uma classe á parte, uma casta, e o seu coração não bateria em unisono com o espirito da nação.

A sua justiça não pode diferir da concepção que d'essa virtude fazem as outras classes da nação. Tem de ser regulada pela jurisprudencia moderna.

* * *

Eis a razão, porque o caso de Santo Tirso arripia as carnes.

E' contrario á justiça imanente, é um caso de indisciplina de cima para baixo.

Um tenente castiga uma praça com tanta razão que o tenente coronel do batalhão aprova e agrava o castigo.

A responsabilidade do tenente foi assim coberta pela do seu superior hierarquico. Ninguem tinha nada que lhe dizer d'ahi por deante. Se houvesse motivo para qualquer procedimento, deveria dirigir-se este contra o tenente coronel e não contra o tenente. Intervem, porém, um general que, primeiro, veio a Lisboa buscar uma concepção disciplinar que não tinha, e castiga o tenente por ter castigado essa praça. E castiga-o como? Ofendendo-o ainda por cima. «Castigado com 10 dias de detenção por ter castigado *capciosamente* uma praça...»

Capciosamente... quer dizer cavilosamente, fraudulentamente, sofisticamente, pretendendo enganar, e isto, por mais estrelas que lhe ornamentem o braço, nunca poderia o sr. general imputar a um oficial, sem muito fortes razões para isso, não podendo ser como tais consideradas as que o sr. general possa ter para assim tentar desforçar um soldado tão justamente castigado que o tenente coronel do batalhão entendeu dever agravar o castigo.

Chama-se a isto, vulgarmente, *justiça de mouro*, por estar em completo desacordo com a jurisprudencia de todas as epocas.

Ao sr. ministro da guerra, para o qual reclamaram de tão estranho castigo todos os que n'ele viram ofensa nos seus direitos, competiria reparar a gravissima injustiça.

Até hoje não o fez, porém, antes, pelo contrario, parece ter concordado com a arbitrariedade do general comandante da 3.ª divisão militar, visto que o tenente foi transferido de Santo Tirso para o estado maior da arma para ali sofrer o castigo que tão arbitrariamente lhe foi imposto.

Perguntamos agora nós: póde um tão extraordinario caso de indisciplina passar sem o veemente protesto de todos aqueles que tem pelo exercito a alta consideração que lhe é devida? Não póde.

Perguntámos ainda: quem calcou a pés juntos a disciplina do exercito, o tenente Bacelar? Não. Foi o sr. general comandante da 3.ª divisão militar, em primeiro logar, e depois o sr. ministro da guerra.

Ora quem não reconhece direitos, não póde impôr deveres. O sr. ministro da guerra, não reconhecendo os direitos do tenente Bacelar a uma reparação, claros, evidentes e insofismaveis, não póde impôr a nenhum dos seus inferiores o dever da subordinação.

Tem, portanto, que abandonar o seu logar.

* * *

O caso de Tavira é mais pitoresco, mas não é menos sintomatico. Toda a gente o conhece. O sr. ministro da guerra, logo que foi nomeado para o seu alto cargo, fez o que faz toda a gente que se vê inesperadamente guindada a alturas a que nunca sonhou chegar. Foi mostrar-se á sua terra. Não se lembrando, porém, de que santos de casa não fazem milagres ou de que ninguem é profeta na sua terra, ficou desesperado por não ter a sua recepção o brilho que ele tinha antegosado.

E vá de começar a barafustar. O comando militar de Tavira havia convidado para a recepção os oficiais reformados, coisa que nunca se fez, em tempo algum e um convite aceita-se ou recusa-se a gosto do convidado.

Dessa opinião não é, porém, o sr. ministro da guerra, visto que aos oficiais reformados que não compareceram, foi perguntada qual a razão da sua ausencia em festa tão solene.

E se eles respondessem que não tinham comparecido, porque assim tinha sido do seu agrado, que lhes aconteceria? O sr. ministro da guerra, castigava-os? Pois não tinha esse direito. Seria mais um atropelo da disciplina.

Os oficiais reformados estão incapazes do serviço e, por isso, não podem nem devem ser incomodados para coisa alguma, e muito menos para futilidades como são as recepções, seja de quem fôr.

A comparencia a uma recepção é uma homenagem á pessoa que se recebe. Ora as homenagens não se impõem, conquistam-se, mas não pelo caminho seguido pelo sr. ministro da guerra que, desde a sua subida ao poder, não sabemos se por temperamento ou por qualquer outra razão, anda transviado. Ou vem para o caminho direito, ou tem de se ir embora.

* * *

A promoção do tenente, sr. Viegas Lata, não foi ainda cabalmente explicada.

Pretende-se saber se essa promoção se efetuou ao abrigo das leis militares ou a capricho do sr. ministro da guerra, porque o paiz precisa de ser inteirado do modo como correm as coisas no ministerio da guerra, onde parece, pelo que se tem visto, que leis, regulamentos, disciplina, direitos, deveres e bom senso, anda tudo pelo pé do gato.

O sr. ministro parece não ter uma compreensão muito nitida das responsabilidades do seu cargo. Pois se até afirmou um dia, em pleno senado, que *A Capital* o «agride», quando nós, sem faltar á correcção de que sempre usamos, não temos feito mais do que discutir os seus actos, o que é nosso plenissimo direito...

Ou o sr. ministro da guerra imagina que os seus actos não podem ser sujeitos a discussão?

Segredos a toda a gente

O Senhor dos Passos

Lembram-se dum pequenino altar que havia no Rocio, numa velha loja da casa do Duque do Cadaval e cuja porta era paragem obrigatoria da procissão do Senhor dos Passos? Pois essa loja foi há pouco trespassada, certamente com licença da veneranda imagem, a uma firma qualquer,—pela insignificante quantia de 40 contos, que recai, como não póde deixar de ser, a favor da mesma imagem. Talvez não saibam, mesmo aqueles que o conheciam do seu passeio anual da Graça para S. Roque, que o Senhor dos Passos da Graça, que dá rendez-vous ás sextas feiras e em cujo mealheiro pequeninas mãos d'aneis deixam cair pesadas esmolas, é não apenas um elegante, mas sobretudo um capitalista.

Ignoravam-no? Tem uma grossa fortuna em papeis de credito e predios urbanos, possue jóias caras como a Sarah Bernardht e veste como Luiz XIV, pelos dedos aristocraticos da aristocracia ancien-régime, a sua camisa de bretanha, as suas ceroulas de renda, a sua jaléca de veludo roxo, bordada d'oiro... 40 contos! Mas não julguem que isto é réclame—para os gatunos.

Politica

A crise ministerial está á porta—e é necessario resolve-la quanto antes. O novo gabinete vai organisar-se segundo qualquer das formulas já fatigadas: a formula partidaria; a formula de concentração partidaria; a formula extra-partidaria.

Em todo o caso os supremos interesses nacionaes, se fosse ouvidos, aconselhariam de preferencia aos profissionaes da desordem politica—perdoem-me o termo—um governo nacional. Seja como fôr faço votos para que o futuro gabinete, pelas suas figuras, pela sua competencia, pelas suas intenções, sirva ás exigencias gravissimas da nossa situação interna e externa.

Herculano

O sr. dr. Armando Carvajal, consul do Chili, em Lisboa, falou-nos hontem, na sala nobre da Academia de Sciencias na figura simultaneamente severa e gloriosa de Herculano. O que muita gente ignora, e o que o sr. Carvajal não disse, é que uma grande parte da gloria do Mestre—ainda há pouco o afirmei numa conferencia publica—veem-lhe do ferragoulo de saragoça, dos sapatões rudes de maltez, do desdem preconceituoso da toilette. E está mais ou menos convencionado que para ser sabio é necessario realizar uma condição indispensavel: sêr porco.

Luiz Guimarães.

Concurso Literario da "Capital"

Concurso de romances

Acta da reunião realisada no dia 1 do corrente nas salas da redacção *A Capital*, estando presentes os srs. dr. Sousa Costa, José Parreira, Mario de Almeida e Armando Ferreira. O sr. Aquilino Ribeiro envia o seu parecer por escrito em virtude de ter de estar noutro local, á mesma hora, em missão oficial.

Por proposta do sr. José Parreira, o jury resolve, ampliar o numero de menções honrosas, visto que, alguns dos originaes apresentados pelas suas dimensões ficam fora do rubrica do concurso, embora alguns d'eles merecem-lhe menção, apresentando condições apreciaveis. O jury resolve mais, dar a publico essa classificação na proxima 3.ª feira 15 do corrente, por intermedio da *Capital*, reunindo nesse dia pelas 5 horas da tarde.

Distinção a um medico portuguez

Um telegrama do Rio de Janeiro para a Agencia Americana diz que o distincto professor sr. Custodio Cabeça foi eleito socio honorario da Academia de Medicina Brazileira.

Ao ilustre operador os nossos cumprimentos pela distinção de que acaba de ser alvo.

Carreiras para o Brazil

Segundo consta, está sendo estudada a possibilidade do estabelecimento duma carreira de navegação para o Brazil, destinada a passageiros e cargo, sendo a exploração feita por conta dos Transportes Maritimos do Estado. Diz-se ainda que as primeiras viagens, a estabelecer-se a carreira, serão para breve o que os navios que vão inicia-la são os vapores *Porto* e *Traz-os-Montes*.

A cura da gota e do reumatismo

Só se póde garantir em pouco tempo com o emprego do DIURENAL, o unico especifico cuja composição é muito especializada, com garantia da permeabilidade renal. Mais barato e de efeito mais rapido que todos os preparados congeneres, como o podem testemunhar médicos ilustres tais como o Ex.mo Sr. Dr. Egas Moniz. Depositario exclusivo, Raul Vieira, Limitada, Rua da Prata, 55, 3.º

UMA QUESTÃO A RESOLVER...

A tipografia do Congresso

é prejudicial aos interesses do Estado agrava a crise dos empregados graficos e constitue um escandalo inaceitavel

Acima de toda esta poeira encarvoada da politica, foca-se, n'este momento, para a indignação geral, o grosso escandalo da Comissão Administrativa do Congresso da Republica na pretensa e criminosa veleidade d'um cambalacho tipografico no edificio de S. Bento.

Não podia *A Capital* calar-se perante semelhante inconsciencia já acoimada por ahi do explendido negocio. E não se calou, nem se calará dóa a quem doer, haja o que houver. A montagem d'uma tipografia privativa do Congresso é, pelo menos, um disparate, mas é tambem um esbanjamento, n'esta hora em que, em todos os ramos administrativos do Estado, se pensa na compressão de despesas e no augmento de receitas.

Historiemos porém o caso, tal qual chegou ao nosso conhecimento. Afirma-se que, tendo a empreza do Anuario Comercial, n'uma das suas ultimas reuniões, deliberado fechar as suas portas, o sr. dr. Nuno Simões presidente d'essa assembleia, de acordo com o sr. Antonio Mantas secretario da Comissão Administrativa, propuzeram a esta Comissão a montagem d'uma tipografia privativa do Congresso pela compra da do Anuario Comercial. E como isto fosse uma velha aspiração do sr. Baltazar Teixeira, primeiro secretario da Comissão Administrativa, este senhor que tudo manda no Congresso, talvez por ter ficado quatro vezes reprovado no seu curso para professor, tomou a si o encargo do negocio e apresentou á Camara dos deputados, com urgencia e dispensa do regimento, o respectivo projecto de lei.

E é este projecto de lei, cujo texto já publicamos, que a Camara vai agora apressar e de afogadilho discutir e votar.

Como se vê, ha por um lado um negocio e por outro lado um esbanjamento criminoso.

Lembra-nos agora a proposito aquele caso do consultorio dentario da rua do *Mundo* no tempo do dezembrismo. O sr. Simões de Laboreiro precisava ali d'uma casa e logo o sr. Lobo Pimentel resolveu o assunto comprando o consultorio dentario que existia n'um segundo andar d'aquela rua, transferindo este para o edificio do Governo Civil e arranjando assim a casa desejada pelo sr. Simões de Laboreiro.

Mulatis mutandis o caso repete-se. A tipografia do Anuario Comercial fechou ou vai fechar, mas porque é preciso que essa empreza não perca, inventa-se uma tipografia para o Congresso!

Mas analisemos sem precipitação o projecto do sr. Baltazar Teixeira, esse secretario nefasto do Congresso cuja obra de desperdicio se vem acentuando desde a compra de automoveis sobrecelentes até ao escandalo das estufas que vão ser feitos nos jardins do Parlamento e para as quais já existem nos corredores do edificio algumas centenas de toneladas de ferro—estufas que ninguem sabe para que são, se para o tratamento de plantas raras, se para o sr. Baltazar Teixeira ser lá colocado como planta rarissima que é...

Ora o projecto de lei apresentado pelo sr. Balthazar Teixeira para a creação d'uma typographia privativa do Congresso diz que «*a adopção dessa medida se fará sem augmentar os encargos orçamentaes porque na sua execução aplicará as disponibilidades que tem em cofre e ainda a venda de um motôr*».

Deixemos a gramatica do professor sr. Balthazar Teixeira, no que pelo visto o secretario do Congresso não é forte e frisemos: a typographia monta-se com as disponibilidades do cofre do Congresso e com o *producto* da venda d'um motor.

De duas uma: ou as disponibilidades do Congresso são de se lhe tirar o chapeu e n'esse caso não ha razão para reduzir quadros, deixar andar o pessoal menor com um fardamento miseravel e indecente, nem tampouco reduzir os dias de trabalho ás mulheres da limpesa—*por falta de verba!*—ou o motor a vender é de ouro cravejado a diamantes e o producto da sua venda coisa do outra acima.

Porque, se para montar hoje uma typographia d'um diario rasoavel é necessario dispender trezentos a quatrocentos contos, para montar uma typographia privativa do Congresso, são precisos, *pelo menos*, **mil e duzentos contos!** Falta á verdade ou pretende iludir os papalvos quem fizer contas mirabolantes de cem ou duzentos contos.

Pensem um pouco nisto os senhores deputados que vão resolver o assumpto. A Imprensa Nacional, podemos afirmal-o sem receio de desmentidos, tem empatados, só nos ultimos cinco meses perto de *trezentos contos* em granéis que pertencem aos pareceres e aos projectos parlamentares.

Perto de trezentos contos! Não sabemos se ha alguem que seja capaz de afirmar que o empate de trezentos contos de granéis se faz com cem contos de typo?! Não ha, que para isso era preciso não haver, dentro do proprio parlamento, quem percebesse do assumpto.

Este um aspecto da questão. Agora vejamos outro...

* * *

Diz-se que a Imprensa Nacional está atrazada nos serviços parlamentares. E' certo. Mas antes de se pensar na louca pretensão de montar uma sucursal da I. N. no Congresso da Republica, o que era logico que se fizesse era saber as razões desse atrazo.

Mas fazemol-o nós para que os senhores parlamentares que têm que resolver o caso o fiquem sabendo tambem.

Os trabalhos parlamentares eram feitos na Imprensa Nacional por um quadro de trinta homens. Esse quadro está reduzido *a cinco*, por falta de braços, e no ultimo concurso que se fez para prehencher essas vagas, não concorreu ninguem.

Porquê? Porque um operario grafico ganha cá fóra o dobro, ou quasi, do que ganha lá dentro e ninguem se sujeita já hoje na Imprensa Nacional a horas extraordinarias. Dahi o atrazo nos serviços. Dahi a falta de mão d'obra. Mas ha mais. Esse quadro, apesar de diminuto, e por ordem do falecido presidente do ministerio, foi desviado para serviços de maior urgencia, como a composição dos orçamentos, do *Livro Branco*, e de outras publicações mais. Novos embaraços, novos atrazos. Como remediar isto? Já hontem e ante-hontem o dissemos. Creando na Imprensa Nacional uma secção privativa do Congresso e augmentando o vencimento ao respectivo pessoal.

Isto é — equiparando o preço da mão d'obra da imprensa com a mão d'obra particular.

Isto sim. Isto é que era logico e decente e vantajoso que se fizesse. Agora criar um novo foco burocratico só para servir amigos e anichar afilhados é que não pode ser, nem hade. Pelo menos sem o nosso mais veemente protesto.

* * *

Já agora vejamos ainda um outro aspecto.

Quem apresentou o projecto, fiado apenas na ignorancia dos parlamentares em assumptos de typographias e deixou de satisfazer o que devia ao dono absoluto do Congresso da Republica, não viu ou não quiz ver o tremendo agravamento da crise que vinha provocar ás emprezas graphicas. Nós já hoje não temos typographias. Faltam braços nas emprezas jornalisticas; faltam braços nas repartições do Estado; faltam braços nas casas d'obras.

Ora quando tudo indicava que se devia crear, como já o dissemos varias vezes, escolas para aprendizagem typographica, na Casa Pia e nos institutos do Estado, vem o Congresso da Republica, e que pretende? Arranjar um embroglio typographico com inspectores, directores, chefes de pessoal, e typographos, roubando assim ás emprezas graphicas algumas dezenas de braços e creando um agravamento tal que, prejudicando todos os serviços graphicos, ia alentar com novos balões de oxigenio, a greve typographica que ha dois mezes se arrasta e a crise graphica que a todos assoberba!

Pensem nisto um pouco os que vão ao Parlamento discutir e votar o projecto do sr. Balthazar Teixeira.

POLITICA

A crise e as suas soluções—Afirmações claras e ministerios inviaveis.

Andou hontem de mão em mão, nos centros de cavaco, um novo ministerio para a hypothese d'uma concentração reconstituinte-liberal, coisa que nós já vimos ser impossivel realisar-se. Esse ministerio—tudo é bom archivar-se para a triste historia d'esta crise — era assim constituido: Presidencia e colonias — Alvaro de Castro; Interior — Antonio Granjo; Justiça—Lopes Cardoso; finanças—Barros Queiroz; guerra, Abel Hipolito; marinha, Ladislau Parreira; comercio, José Barbosa; estrangeiros, Mello Barreto; instrução, Caeiro da Matta; agricultura, Fernandes d'Almeida; e trabalho Aboim Inglez.

Como dissemos, e hoje podemos confirmal-o, é um ministerio inviavel. Já hontem dissemos porque.

Restam-se pé duas unicas soluções —a dos democraticos com evolucionistas, populares e socialistas; e a dos reconstituintes com populares e evolucionistas.

Qual d'estas duas correntes vencerá? Por emquanto nada ha em que possamos estribar uma opinião segura. Ha porém um elemento que vem agravar ainda mais a crise: é o pedido de demissão do sr. dr. Xavier da Silva ministro dos negocios extrangeiros cuja pasta continuará a ser gerida provisoriamente pelo sr. dr. Vasco Borges.

Podemos afirmar d'uma maneira cathegorica que as pastas vagas—do interior e dos extrangeiros—não serão preenchidas e que a crise se arrastará ainda por bastantes dias, dada a situação irredutivel em que se colocam uns para com os outros os partidos da Republica.

Uma interrogação.

Informam-nos que por ordem superior foi mandada suspender a votação das Propostas de Finanças apresentados ao Parlamento.

Porque seria dada esta ordem?

Não o sabemos, mas supomos não andar longe filiando essa ordem no facto dessas propostas terem sido dadas por inexequiveis pelos varios grupos parlamentares.

Desaparecem os generos de primeira necessidade

Logo que se deu a morte do sr. coronel Baptista, os poucos generos que existiam no mercado desapareceram completamente. Não ha carne, não ha assucar, não ha azeite. E os generos que aparecem, como o bacalhau e as batatas, aumentaram ilegalmente de preços ou são sonegados. Ainda hontem vimos vender azeite a 1700! Os carrinhos de linha que eram de 25 e que já no periodo agudo da guerra se vendiam a tostão, vendem-se agora desde dezoito vintens a 480! O carvão de sôbo. Quando la fóra a vida desce, em Portugal os preços tomam proporções de escandalo.

Em Mafra, por exemplo, o tabaco nacional d'onça é vendido a peso, á razão de $15 centavos cada cinco gramas! Em Lisboa, nem a pezo. Procura-se em todas as tabacarias e não se encontra. No emtanto, se nós quizermos dar $30 centavos por cada onça de $11 centavos, temos quanto fôr preciso.

Póde isto continuar assim?

Supomos que não. Para o caso não seria mau que o governo lançasse um pouco da sua atenção, metendo impiedosamente na cadeia todos os açambarcadores.

Outro açambarcamento

Já que tratamos de açambarcadores, registamos mais um facto curioso e elucidativo.

As casas editoras e as livrarias de Lisboa acabam de realisar um verdadeiro negocio da China. Foram-se aos depositos da Academia de Sciencias e da Imprensa Nacional e compraram todas as publicações valiosas que lá existiam e que custavam entre 1$20 e 1$80 e lançaram-n'as agora á venda, á razão de 4$00 e 5$00 escudos. Um pequenino aumento, o uma valiosa ajuda aos que necessitem estudar...

Muito depressa tem galgado a *industria* nacional á montanha da ganancia!

A magna questão do «oculo»

Continua a debater-se com laivos de força que péde hyssope e Cruz e Silva a «magna» questão do «oculo» dos oficiaes da marinha. Continua a romaria para S. Bento, gemem os prélos, entrevistoam-se os aros e escrevem-se nas gazetas epistolas de lingua e pico!

Uma tragedia esta desopilante farça do oculo, com invocações de Lepanto e divisões de classes. Oh! senhores, olhem que a Inglaterra já resolveu ha muito o caso, sem mesmo consultar os pergaminhos de Lepanto.

Salvé que já é vontade de estragar tempo e papel em questões d'um ridiculo pasmoso...

PELO TELEGRAFO

A convenção republicana americana aprovou o programa que condena a politica externa e interna do presidente Wilson e as condições nefastas dessa politica. Nesse programa protesta-se contra o tratado de Versailles e a Sociedade das Nações e felicitam-se os republicanos por terem aprovado a respectiva convenção, exara-se o compromisso de assinar acordos em virtude dos quais os Estados Unidos cumpram todos os seus deveres para com a civilisação e a humanidade.

A conferencia internacional de protecção aos interesses particulares na Russia aprovou as conclusões sobre a restauração das relações comerciais com aquele paiz, conclusões nas quais primeiro que tudo se pede que as autoridades russas reconheçam previamente todos os tratados feitos com a Russia anteriormente a 25 de Outubro de 1917 e sejam restabelecidos integralmente todos os bens, direitos e interesses, na Russia, de subditos estrangeiros.

Estão em greve 10.500 operarios da fabrica Krapp em Rheindalen.

As contribuições e os monopolios do Estado renderam no mez de maio 857.500 francos ou sejam um aumento de francos 228.720.200 sobre o orçamento previsto, 381.862.600 francos mais do que em maio de 1.829 e 546.158.900 mais do que em Maio de 1914. Nos cinco primeiros mezes de 1920 elevaram-se a 13.569.795.000 ou sejam um aumento de 1.646.800.600 sobre o orçamento previsto no mesmo periodo de 1919.

O chanceler vienez Rennor apresentou a demissão colectiva do governo, a qual foi aceite.

As ordens do governo inglez, restringindo a exportação de carvão do paiz de Galles, originou uma gravissima crise, a qual na marinha mercante, a qual está paralisada por esse motivo. Ha falta de carvão para transportar milhares de maritimos sem ocupação e milhares de operarios estão ameaçados de cair na miseria.

AOS SABADOS

A semana literaria

Theoria da Indiferença, por Antonio Ferro. (Edição Portugalia, Lim.)—**Miniaturas**, por Norberto de Araujo (Ed. Aillaud-Bertrand) —**O Conde de Farrobo**, por Eduardo Noronha (Ed. Guimarães & Comp.ª).

Mademoiselle Z..., parente muito afastada da celebre madame X..., e da graciosa e esguia miss Y..., é uma creatura sibilina, feia, mas dessa *beauté du diable* que encanta sem se saber bem onde existe; mademoiselle Z..., impertinente e garrula, antes de começar a prova de amazonas nas espantosamente falecidas corridas de Palhavã, disse-me, abrutamente:

—Você ainda faz as referencias aos livros da semana?

—Emquanto não quizer tomar o meu logar.

—Eu... E você julga-me capaz de ler tantos livros quantos aparecem por ahi... Oh! não, não... Mas aceito de bom gosto que me diga o que se passa no reino da mentira literaria...

—Aos sabados...

—Mas se eu lhe digo que não leio! Combinemos antes um coloquio, em vez das graves e pançudas cronicas que você estende todas as semanas sobre a meza dum jornal politico. Vale?

E não pensámos mais nisso. Hontem, porém, quando as impressões costumadas e pontuais iam seguir para a maquina, mademoiselle Z..., pela primeira vez nos seus exigentes 20 anos, não faltou. Zephiro de saia curta, fez voar as magras tiras de original, e, sentando-se em frente do meu bureau, exigiu o cumprimento da promessa:

—Seja moderno, homem. Areje, ventile, refresque a prosa insipidissima. Quer vêr?

Foi á circunspecta bibliografia que os seus primeiros cabelos brancos com tanto respeito conservam ordenadamente, e o novo programa de trabalho (?) começou a vigorar: o mais profundo desrespeito pela ordem, pelas ideias, pelos nomes. E eu, que vou sentindo os pruridos do *vieux charmeur* que em mim nasce, fui compondo e até—é um dever—sorri para essa mocidade alacre, viva, moderna e irreverentemente malcriada, que rasgava os meus originais e exigia meia hora de coloquio.

* * *

—E este?

—*A theoria da Indiferença*. Um livro original, de *blague* e de *humor* que tem paginas inspiradas e pensamentos profundos...

—Que maçada...

—Pensar sempre foi maçada, principalmente para as mulheres. Mas os homens não tem outro remedio senão descançar o espirito das futilidades diarias, pensando.

—Porque se chama *Teoria de Indiferença*...

—Porque o autor se quer revestir da indiferença dos superiores e dos eleitos, indo no rasto do spleen de Wilde e no humor dos filosofos do riso. E' paradoxal o pequeno livro e contem toda a profundeza das coisas que parecem futeis.

—E o autor... é novo?

—Em literatura não há novos nem velhos, minha boa amiga; lembra-se por certo do que Balzac dizia encontrar com espanto 30 anos: de ingenuas creanças de 80 anos e velhos doutores de 16. Contudo Antonio Ferro pertence á idade contemporanea e não posso gordo poderiam os patriocios augurar-lhe um bom futuro literario... Assim nada afirmo. Pela minha parte aprecio este livro quasi semelhante em formato e disposição á *Philosifie*, que Courteline há 2 anos lançou a lume. Aprecio como aprecio tudo que venha dum humorista. E, diga-me, não acha que é de Dickens, «que faz rir escancaradamente pelo ridiculo «dos tracos caricaturaes», nem o de Swift, esse inglez que morreu como a «poisoned rat in a holes», nem o de Tackeray, tão semelhante ao de Camilo, ligando o amargo ao espirito, nem o humorismo dos mestres francezes; é uma filosofia estranha que-faz escrever

O céu é o écrain da terra. A estrela Venus é a Lyda Barelli do firmamento.

ou

Ha mulheres que teem sardas no rosto, como as ha que teem sardas na alma... As primeiras ocultam-nas com um veu, as outras com uma atitude...

o que é profundo, pensado sentido...

—Eis o grande ponto, falando das mulheres! Mas que sabem os senhores das mulheres?

—O suficiente para não dizermos senão a milessima parte do que ocultamos.

—Deixemos o humorista. Irrita-me.

—Já o disse alguem, o senso do *humor* é exclusivo das pessoas inteligentes; os tolos e os estupidos não o teem. E para acabar, Antonio Ferro tem uma ilustração...

—Prefiro outro. Impertinente... olhe... *Ha mulheres esguias agudas, cortantes que dão a impressão extranha de raspadeiras de alma!* Que tal está o sr. gordo.

—São os melhores companheiros da vida. Lembre-se do que Cesar, na obra de Shakespeare, desconfiado do magro Cassio, exclama: «Let me have men about me that are fat» que me permite facilitar-lhe a tradução: quero ter junto de mim homens que sejam gordos!...

—Não... não... Vejamos antes este novo livro, com um cupido vestido de ganga azul na capa...

—Outro novo, outro estilista de valor...

—Diz mal das mulheres—aposto?

—*Miniaturas*, dum bom escritor, dum grande pensador enroupado na trivialissima farpela de jornalista... O seu livro é interessantimo, é a nota mais saliente do seu movimento literario. Para si tem um extraordinario requisito.

—Mente?...

—Tanto quanto um homem sabe e póde; mas não é essa a caracteristica a que me quero referir.

—Então...

—E' feito de curtas e harmonicas crónicas que são outras tantas centelhas de castissima prosa, mas *il y a de la poesie* em cada pequena *miniatura*.

—Que pode escrever um homem em 200 paginas de tipo miudinho?

—Tudo; um mundo de coisas belas, sobre a arte, sobre a vida, sobre o passado e sobre o futuro. «Catedrais, lendas, epopeias, — miniaturas! — Reflexos de velhas porcelanas lavadas por lagrimas, de marfins polidos por beijos...» A melhor parte dele, assim enfeixada *Ela, a mulher*, que Norberto de Araujo, o jornalista, alma do poeta, resume assim: «Só ha um amor. Uma unica. Encontra-la é perdê-la sempre.»

—Oh!... mas não tem uma citação, uma frase em francez... é banal, é pouco *rafiné*.

—Engano, minha amiga; é esse o maximo valor do livro. Norberto de Araujo escreveu um livro com o seu cerebro de inteligente e só com as suas ideias. Não meteu a foice da erudição na ceara dos pensamentos alheios. Tem ideias estranhas, alegrias cheias de côr, paisagens mimosas como esmaltes ovaes — miniaturas — recantos silenciosos, tragedias em 20 linhas, maximas expressões amorosas, alma, coração, inteligencia viva...

—E' muito complicado, meu caro. No entanto, hei-de ler; agrada-me esta mania eterna dos homens de falarem do que jamais compreenderão; aqui o tem: *O amor, mestre da vida*... Que sabe o pobre homem de amor... Meu Deus, que pretensão...

—Para tranquilisa-la, para repousar os nervos, aqui tem, minha amiga, um livro calmo, um livro de historia e tambem de amor. Mas um amor que passou, o dum galanteador milionario, cuja figura e individualidade marca uma epoca. Deve conhecer...

—Ah! sim... sim...

—O livro é de Eduardo Noronha, escritor bem conhecido de toda a Lisboa elegante e culta. Uma figura tambem interessante, que fala do passado com um recolhimento e amor que só os que o souberam viver tem; do seu cravo rubro flamejante, na sua conversa facil, na proficiencia em qualquer assunto, você, minha boa amiga, que não fala senão pela *Femina* ou *Vogue* o o passado renovada, quando muito, á instituição da sua travadinha, encontrará um espirito claro, aberto, e um tipo do nosso tempo que é como um «gentlemen» do tempo de Farrobo...

—E o livro é...

—É *O Conde de Farrobo*, a sua epoca, a sua vida... Nem ha talvez na historia de Portugal uma epoca que contenha tanto brilhantismo e ao mesmo tempo um tão flagrante paralelismo de processos politicos com os atuaes do que a que *Eduardo Noronha* escolheu para o novo volume que você vai conhecer...

—Hesito, meu amigo... A Historia amedronta-me, tenho-lhe um respeito...

—Se lhe disser que a primeira parte da obra é dedicada *ao milionario galanteador*, você não perderá pitada da prosa de Eduardo Noronha, pudiam deliciosamente, escandalosamente...

—Impertinente. Assim não volto mos a conversar...

—Que culpa tenho eu, minha amiga, que os homens raramente deixem de encher os seus volumes com o amor, com as mulheres?...

—Mas sempre para dizerem mal. Não, não, termine hoje. Sufoca-se aqui dentro. Tenho a impressão que depois de folhear estes 3 livros que me vêm estivado dum *surmenage* intelectual, como que uma indigestão de coisas sérias. Escutei-o meia hora. Ganhoi bem os meus 8 dias de tranquilidade.

Aqui tem, amanhã, *five ó clock* no Garrett, á noite, sessão elegante no Condes... e só no sabado voltamos á literatura... Oh! Sufoca-se.

Armando Ferreira.

Registo de Entradas: *Memorias do Cacere*. Tomaz da Fonseca.

Damaged text and/or Wrong binding

A Sociedade Industrial Aliança

e a Comissão de Inquerito ao Extinto Ministerio dos Abastecimentos

SOBRE AS PRISÕES dos nossos administradores, srs. Domingos Alfredo Barros e Carlos Machado Ribeiro Ferreira, a que alude a nota oficiosa da Comissão de Inquerito ao extinto Ministerio das Abastecimentos, declaramos formalmente o seguinte:

1.º—Que a Sociedade de Moagem Aliança, Lt.ª, nossa antecessora, nunca ficou depositaria de qualquer quantidade de farinha vinda no vapor *Dondo*, tendo consumido apenas a que lhe coube no respectivo rateio, não praticando portanto abuso algum de confiança.

2.º—Que o preço ao Estado creditado era o resultante do diagrama estabelecido pela lei em vigor, diagrama pelo qual foi distribuida a farinha aos padeiros independentes de Lisboa e concelhos limitrofes, não tendo por conseguinte causado prejuizo nenhum ao Estado e tão somente defendido os seus legitimos interesses.

De facto, recebia comunicação da quantidade que á Aliança cabia no rateio da farinha vinda pelo vapor *Dondo* e do preço estabelecido de $38,5, logo esta Sociedade respondeu em 25 de agosto, ao Ministerio respectivo, dizendo ser impossivel pagar essa farinha a tal preço e que só poderia ser paga **ao preço estabelecido pela lei em vigor**, acrescentando porém que, **na hipotese desta solução não ser aceite**, poria á disposição do Estado 2 armazens **no Caramujo** para a guardar.

Não tendo recebido resposta alguma, de novo voltámos a oficiar, frizando muito expressamente que, **caso a Sociedade não tivesse aviso em contrario, começaria a dispôr da farinha**, nos termos do seu 1.º oficio, creditando o Estado na base de $25,92.

Ainda a este oficio não lográmos obter resposta, e como houvesse absoluta necessidade, em face de repetidas instancias do Ministerio, de fornecer as 248 padarias de Lisboa e concelhos limitrofes que, não obstante a nossa pequena cóta de rateio de trigo no Sul, sempre temos procurado abastecer, entendemos poder distribuir a farinha.

Nunca no Ministerio, bem alto o afirmamos, nos foi feita comunicação alguma de que a farinha estava em deposito de conta do Estado, antes, ela **foi pezada e tareada**, o que indicava concordarem com a liquidação proposta.

A comprovar ainda o facto da farinha não ter ficado depositada, devemos frizar que os armazens por nós oferecido para a guardar são situados no Caramujo e parte da farinha seguiu para a nossa fabrica da Povoa de Santa Iria, com o conhecimento das entidades oficiaes.

Não houve, portanto, como se vê, abuso de confiança, mas sim, quando muito, uma questão puramente comercial sobre o preço porque esta Sociedade deveria pagar a farinha, e tanto assim que a propria comissão de inquerito o reconhece, dizendo na sua nota oficiosa (sic) **que tendo a fabrica «Napolitana» pago a diferença de preço da farinha, desaparecia o abuso, não havendo motivo para qualquer procedimento.**

E' tambem interessante o facto de em 9 de dezembro a Sociedade Aliança receber um oficio da Direcção Geral de Agricultura **(o primeiro recebido sobre o assunto)**, comunicando que, tendo nós consumido a farinha do «Dondo», nol a debitava, não pelo preço primitivamente fixado de $38,5, mas por $43,02!!!?

A troca de oficios que se seguiu só veiu confirmar o que asseverámos, isto é, que todo o pretendido escandalo se resume numa questão puramente comercial á roda do preço por que esta Sociedade deve liquidar esta decantada farinha do «Dondo».

De resto, estando todos os lançamentos em conta corrente, não ha nem pode haver factos consumados, permanecendo uma questão aberta que podia ter sido resolvida amigavelmente ou no Tribunal do Comercio, unico competente.

A' disposição de todos os amigos ficam no nosso escritorio os documentos comprovativos do que vimos de dizer e que muito prazer temos em mostrar.

Por eles e pelo exposto poderão ajuizar a razão e direito com que se mandaram ficar presos e incomunicaveis dois dos nossos administradores e se vexam e incomodam pessoas que teem a atestar a sua honorabilidade um passado de longos anos de trabalho honesto e honrado.

Não precisavam por certo estas explicações as pessoas que nos conhecem, e que neste transe doloroso nos manifestaram uma simpatia e solidariedade que tanto nos comoveu; ao publico, porém, eram elas devidas, e por isto entendemos devel-as dar.

Finalmente, para que esta ligeira mas essencial exposição não se torne por demasiado extensa, fastidiosa, em folheto que vamos fazer publicar, explanaremos este assunto, publicando toda a correspondencia que lhe diz respeito e que parece ser desconhecida pela comissão de inquerito.

Lisboa, 11 de junho de 1920.

Pela SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA

O Conselho de Administração

Agradecimento

Os signatarios veem manifestar o seu profundo reconhecimento ás inumeras pessoas que, quer visitando-os, quer por qualquer outro meio, lhes testemunharam a sua solidariedade e simpatia, e o seu protesto pela injusta e arbitraria prisão que sofreram, provas essas de amizade e apreço que em extremo os penhoram, e que jámais esquecerão.

O segundo signatario aproveita a oportunidade, já que por motivo desta prisão (a segunda dentro de trinta dias, e tão arbitraria como a primeira) o não poude fazer antes, para agradecer com o maior reconhecimento a todos os seus bons amigos que, por ocasião da operação a que ultimamente teve de se sujeitar, se interessaram quer directa quer indirectamente pelo seu estado de saude.

Lisboa, 11 de junho de 1920.

(a) *Carlos Machado Ribeiro Ferreira.*
(a) *Domingos Alfredo Barros.*

ULTIMA HORA

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Uma visita ao Bairro das Casas Economicas

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, a visita do sr. Cordeiro de Sousa, director geral das obras publicas, ao Bairro das Casas Economicas, na Ajuda, fazendo-se acompanhar dos srs. Virgilio Preto, comissario do governo, Ortigão Peres, chefe da 8.ª repartição da contabilidade do mesmo ministerio, e o engenheiro Craveiro Lopes, director dos trabalhos das referidas obras.

A visita foi feita a convite do Gremio Tecnico Portuguez, que estava representado pelo engenheiro sr. Craveiro Lopes. O sr. Cordeiro de Sousa ficou bem impressionado com os trabalhos, que estão muito adeantados e em que se teem gasto, em 16 mezes, com expropriações de terrenos e casas antigas, apenas 500 contos, devendo o bairro estar concluido dentro de dois anos.

O caso de Santo Tirso

O sr. tenente Bacelar, a quem por vezes nos temos referido, foi transferido para o estado-maior da arma, mas como isso implicava a ida daquele oficial para Vizeu, sobrestove se na transferencia, talvez por se achar demasiada perseguição a quem não tem na consciencia nada de que se acusar.

Deste modo, o tenente Bacelar está agora em Lisboa, em situação que não está bem esclarecida.

Devemos dizer que ele não sofreu ainda o castigo que lhe aplicou o comandante da 8.ª divisão, porque o tenente coronel do batalhão não lh'o aplica, porque entende, e muito bem, que, a haver razão para alguem ser castigado, deveria ser ele a sofrer o castigo, e não o tenente Bacelar, e ainda porque o comandante da 1.ª divisão militar não permite que se aplique o castigo ao referido tenente, porque entende, e muito bem, que só ele tinha competencia para o castigar, se para isso houvesse motivo.

E o sr. ministro da guerra, no meio de tudo isto, revelador duma profunda indisciplina, olha para uns, olha para outros, e nada faz para resolver, conforme aos ditames da justiça, este gravissimo caso.

O caso de Tavira

O sr. ministro da guerra afirmou na camara que a iniciativa da pergunta dos oficiais reformados de Tavira sobre as razões da sua ausencia da recepção de sr. ministro da guerra fôra do comando militar d'aquela cidade algarvia.

Não é exacto.

Informam-nos de que um deputado possue uma carta do comandante militar de Tavira em que este diz que a pergunta feita aos oficiais reformados foi consequencia d'uma nota de repartição do gabinete do ministerio da guerra.

Afinal, em que se fica?

Foi do comando militar ou da repartição do gabinete a iniciativa de tão extraordinaria pergunta?

Serviço telegrafico da tarde

Telegramas recebidos pela Agencia Americana dizem que o ministro da instrução em França inaugurará hoje o monumento a miss Cawell, que o arquitecto Forestier irá proceder a trabalhos de embelezamento em Buenos Aires e que o marchal Hindenburg, n'ma entrevista que teve com um correspondente argentino, declarou que iria visitar a America do Sul.

Telegrafam de Janina que a situação na Albania continua a ser alarmante. Diz-se que os albanezes aprisionaram um general italiano.

Na Austria, deve começar em breve o *boycottage* contra a Hungria por parte dos ferroviarios, empregados dos transportes e correios e telegrafos.

Continuam as desordens na alta Silesia, provocados pelos polos alemãis. Em Oppeln foi morto um soldado francês de sapadores.

Dizem de Varsovia que no dia 3 teve começo a batalha, que só terminou em 9, vencendo os polacos e sendo aprisionados 600 bolchevistas e sendo tomado ao inimigo importante material e metralhadoras.

Uma nota oficial alemã diz que o Sr. Muller foi encarregado de formar o novo gabinete.

Vae subir o preço da carne?

Parece que tudo se harmonisará e que os preços se manterão como até agora

Diz-se que a carne vae subir de preço, o que fará com que então apareça no mercado, o que já não sucede ha dias.

Quaes os motivos do seu desaparecimento? E' um comerciante de carnes verdes, que nos esclarece:

—O primeiro motivo é o grande contrabando que se faz para Hespanha e o segundo é o facto dos creadores de gado e os intermediarios estarem em desacordo, sobre preços, com a comissão de abastecimentos que a camara municipal nomeou para compra e venda do genero. Antigamente havia liberdade de comercio e os marchantes que são proprietarios de talho compravam por todo o preço, desde que quizessem ter as suas casas bem fornecidas. Como se visse que o gado chegava a um preço exagerado, a camara nomeou a comissão de abastecimentos, para a compra e venda, a qual conseguiu que se baixasse o preço da arroba, que era de 32 escudos, para 27. Essa comissão entendeu ainda que sendo de maio em diante maior a produção, da região do Alemtejo se podia ainda baixar os taes 27 escudos por arroba, para 22.

«Os creadores e intermediarios não concordaram com tal resolução e não mais forneceram gado, apezar deste ano a carne ser fornecida aos talhos mais cara 40 centavos em quilo.

—E quem são esses creadores e intermediarios?

—Constituiram uma especie de companhia, de que fazem parte os srs. Adelino Jeronimo, João Soares, Lima Bastos, Nunes de Oliveira e outros. Essa companhia, para guerrear a comissão nomeada pela camara, e tendo grandes *stocks* de gado, guarda-o e não faz venda dele.

E o nosso interlocutor termina, dizendo:

—Parece no entanto que tudo se harmoniza, porque o preço que estava a 22 a arroba passará novamente para 27 escudos, como já esteve ha tempos. E sendo assim, não faltará a carne...

POEIRA da ARCADA

Ministro dos estrangeiros

Segundo informações fornecidas pelas estações oficiaes, não é exacto que o sr. dr. Xavier da Silva pedisse a demissão de ministro dos negocios estrangeiros por ocasião do conselho da noite passada.

Monumento ao coronel Batista

O sr. presidente da Republica recebeu hoje em audiencia especial a comissão promotora do monumento a erigir ao falecido coronel sr. Antonio Maria Batista.

Navegação em Cabo Verde

O governador de Cabo Verde propoz a aquisição de um rebocador do alto mar e de um vapor e dois barcos de vela, com motor, para o estabelecimento de comunicações regulares entre as ilhas daquele arquipelago. Propoz tambem a construção de caes acostaveis e pontes caes em varios portos da provincia.

TEATRO NACIONAL

Hoje—FESTA ARTISTICA de CARLOTA SANDE

com a unica representação da peça

A IDADE D'AMAR

em que tomam parte
Palmira Bastos, Eduardo Brazão

A'manhã: FEDORA.
Segunda-feira, 14: Festa de *Ilda Stichini*, com a «première», nesta epoca, da peça METER-SE A REDEMPTOR.

Tribunal Militar Especial

O tenente coronel Silveira Ramos, julgado á revelia, foi condenado a pena maior

Reuniu hoje novamente o Tribunal Militar Especial para julgamento do tenente coronel sr. Silveira Ramos, comandante que foi de lanceiros 2 e que tomou parte no movimento insurreccional de Monsanto, e do tenente miliciano sr. Francisco Leite Machado, acusado de ter feito parte do movimento realista do norte.

O sr. Silveira Ramos, que estando preso na fortaleza do Funchal, conseguiu d'ali evadir-se o ano passado, foi julgado á revelia e condenado em 6 anos de prisão maior celular seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 28 anos de degredo por causa da agravante de se ter evadido da prisão.

O tenente sr. Leite Machado foi absolvido.

Avenida, Sexta-feira, 18

«Première» da revista de *Artur Arriegas*, musica de *Luz Junior*,

: COM UNHAS E DENTES :

Maria Walcamp na «Luva Vermelha»

Esta notabilissima artista norte americana continua a chamar extraordinaria concorrencia ao Salão Central, que ali vai deliciar-se com a famosa pelicula *A Luva Vermelha*, cuja protoganista, a cargo da ilustre actriz é um dos trabalhos mais assombrosos da moderna fotografia animada.

Nenhuma outra actriz foi até hoje mais destemida, mais valorosa, na interpretação de tão dificeis personagens, cabendo a honra a Maria Walcamp de ser a primeira e unica na sua especialidade.

Só vendo se crê.

Amanhã e domingo, dois surpreendentes espectaculos, á tarde e á noite, com programas escolhidos e cheios de novidades.

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes — HOJE — EXITO INFINDAVEL

A mais deslumbrante e graciosa das revistas

Negocio da China

Os numeros de GRANDIOSO EXITO:

O Fado Complicado, A Bicha do Pirilau e O Ganga Novo Rico, além de muitos outros.

Quarta-feira, 16: Recita dedicada a ADRIANA de NORONHA. Sensacionaes — atrações —

Politeama Telef. C. 1028

Epoca de verão — Comp. Alves da Cunha

da qual faz parte a gloriosa actriz

Virginia

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

HOJE — A's 21,15

Reaparição, após a sua doença, da actriz

Berta Viana da Mota

A peça de grande sucesso, de LINARES RIVAS

COBARDIAS

A peça em 1 acto de *Roberto Bracco*

Ele... ela... e ele

NO DIA 23: 1.ª representação da peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um numeroso e brilhante elenco artistico.

SALÃO CENTRAL

HOJE-Soirée ás 20,30 h.-HOJE

Os Inimigos de Betsy, 2 partes.
A dois passos da Morte, 2 partes.
Os Milhões da Herança, 2 partes.
(6.ª, 7.ª e 8.ª séries do sensacional film

A Luva Vermelha

Magistral interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa — *Latigazo*, drama em 5 partes, e *Contagio*, film comico em uma parte.

A CERIMONIA DE HOJE

Ordem de Santa Maria do Castelo

E' imposta solemnemente a investidura no templo de S. Domingos aos cavaleiros fundadores

Por motivo da tomada de Tavira em 1242, por D. Paio Peres Correia, o sr. Antonio Cabreira, seu descendente, resolveu fundar a ordem de Santa Maria do Castello, em cujo templo se encontra sepultado aquele guerreiro. A ordem visa á manutenção do culto no mesmo templo, á defeza dos monumentos da cidade e á reconstituição da sua historia. Dela fazem parte alguns dos nossos mais ilustres scientistas, literatos e artistas e entre eles, alem do fundador, os srs. dr. D. Thomaz de Mello Brayner, capitão de mar e guerra Ramos da Costa; Matta Junior; Pavia de Magalhães; dr. José Teixeira de Azevedo; Zuzarte de Mendonça; José Cordovil; Ruy Cordovil; coronel sr. Arthur Pereira da Silva; capitão sr. Arthur Nunes; dr. Mello e Sabo; dr. Rodrigues Davin; Maximo Barradas, etc.

A cerimonia inicial da organisação de ordens realisou-se hoje, pelas 10 horas, na capela mór da Egreja de S. Domingos, pela investidura dos cavaleiros. Revestiu-se a solemnidade de grande pompa e a ella assistiram os representantes do sr. cardeal patriarcha, outras corporações religiosas e scientificas, alem de muitas senhoras e outros convidados de cathegoria.

Foi resada missa pelo sr. dr. Pereira dos Reis, capelão da ordem, com acompanhamento de orchestra solos e coros, regidos pelo maestro sr. Arthur Trindade. Seguiu-se a leitura da formula de juramento dos cavaleiros pelo mestre da ordem sr. Antonio Cabreira, tendo todos os cavaleiros, em numero de 20, ajoelhado e prestando juramento sobre o missal que se encontrava no altar.

O prior sr. Vecondeus proferiu por fim uma alocução patriotica, explicativa do acto, mostrando o grande alcance social e educativo da nova ordem, enaltecendo ainda a memoria do grande conquistador do Algarve e a iniciativa do seu descendente.

A cerimonia terminou pelas 12 horas.

Ecos & Noticias

FESTA DE HOMENAGEM

Dedicada pelos alunos do colegio Elias Garcia aos seus directores, realisa-se amanhã, nesse estabelecimento de ensino uma festa de homenagem, pelas 13 horas constando de exposição de trabalhos dos alunos, recitação e baile.

Prisão d'um involuntario assassino

O agente Almeida, da 4.ª secção, capturou esta tarde, nas oficinas das obras do porto de Lisboa, José Pereira, com 77 anos de edade, que agrediu ha dias, na rua 24 de Julho, Abel Correia Ribeiro, vasando-lhe um olho, do que veiu a falecer a noite passada no hospital de S. José.

Gatuno que foge do governo civil

Do calabouço n.º 7 do governo civil fugiu esta manhã o gatuno Fernando Rodrigues Pinto, morador no Bêco das Flores, á rua das Farinhas.

A policia procura-o.

ANUNCIO

Tribunal da 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa

Por este juizo, cartorio do escrivão do segundo oficio e nos autos de classificação de falencia de Bento Antão ou Benito Anton, estabelecido que foi na Calçada do Monte, noventa e nove, segundo, d'esta cidade e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, citando aquele Benito Antão ou Benito Anton para comparecer no Tribunal do Comercio, d'esta comarca, no dia 21 de julho proximo pelas 12 e meia horas, afim de assistir ao julgamento da classificação de sua falencia requerida pelo Ministerio Publico e a firma Lamy & Comandita, sob as penas legaes.

Lisboa, 24 de Maio de 1920.

O Escrivão do 2.º Oficio

Eduardo Rebello da Costa Abreu

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Nunes da Silva

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Lisboa a saque

Estão na capital duas grandes quadrilhas de «esticão» e «sovaco»

Ha dias os jornais relataram que uma importante quadrilha de gatunos de «esticão» e «golpe» havia chegado a Lisboa, tendo feito larga colheita de carteiras, correntes e relogios de ouro nas plataformas dos carros electricos. Essa quadrilha era constituida de rapazes de 14 a 19 anos, fazendo o seu campo de manobras desde o Intendente a Santos, do Rocio á Estrela e nos carros do Poço do Bispo, Graça e Bemfica. Pois a policia, sabendo da chegada dessa quadrilha, não ligou ao facto a minima importancia, tendo a gatunagem roubado á vontade, de nada valendo as reclamações do publico e da imprensa.

Pois para a policia de investigação o ficar sabendo e o comercio se acautelar, diremos que, ha seis dias, pouco mais ou menos, chegou do Porto uma outra quadrilha de «sovaqueiros», gatunos que só atacam o comercio e que fazem parte da quadrilha de quarenta e seis gatunos a que o ano passado o ex-agente Custodio das Dôres deitou a mão e que foi expulsa de Lisboa. Essa quadrilha é composta das seguintes figuras: Adelino de Barros, o «Galante»; Margarida Rosa, a «Fernandinha»; Ana de Jesus, a «Ana do Porto»; Maria Rosa, a «Lipó»; Albina Ferreira, a «Sampaio», amante de um gatuno que foi ha tres mezes para a Africa; Maria da Costa, a «Grila»; Maria de Jesus, a «Fadista do Porto»; Ermelinda Amelia, a «Petiza de Santo Ildefonso»; Maria do Carmo, a «Chineza do Ramalde»; e a «Padeira da Cadofeita».

Como algumas dessas gatunas teem os amantes no forte de Monsanto, pois esses vieram numa leva do Porto, a fim de seguirem para o degredo, quasi todas foram residir para Bemfica, onde ficam mais perto para os visitar.

A quadrilha põe se todos os dias em campo, desde as 10 horas até ao meio-dia, e á tarde principiam o seu mister, desde as 17 horas até fecharem os estabelecimentos. Uma parte percorre as ruas dos Fanqueiros, Retrozeiros e do Ouro; outra vae para os estabelecimentos de Alcantara, principalmente a «Casa do Povo», e a terceira para as ruas dos Anjos e Santa Barbara e largo do Intendente.

O trabalho da quadrilha é a essas horas, porque tem a certeza de que os agentes da policia as não perseguem, devido a encontrarem-se nas repartições.

Quando o sr. dr. Esculcas foi director da policia de investigação, organizaram-se brigadas de agentes conhecedores de gatunos, que conseguiram prender o ano passado nada menos de 600. Porque não ha-de o actual director mandar proceder do mesmo modo?

As gatunas «sovaqueiras» usam chale grosso, lenço de malha e chinelas, e falam á moda do Porto. Para disfarce trazem um cabaz pequeno na mão, a fim de fazerem supôr que andam efectuando compras. Andam ás duas e duas.

VIDA DIPLOMATICA

Entrega de credenciaes

E' feita pelo novo ministro da Grecia em Lisboa

O novo ministro da Grecia em Lisboa fez hoje entrega solemne das suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica. A cerimonia realisou-se ás 16 horas, no palacio de Belem, assistindo o chefe do governo, os ministros da guerra, marinha, estrangeiros, colonias e agricultura; secretario geral da Presidencia, capitão tenente sr. Jaime Athias e os oficiaes ás ordens do sr. Presidente da Republica capitão tenente sr. Navarro e o major do Estado Maior sr. Passos.

O novo diplomata, que para o palacio de Belem foi em carruagem do Estado, escoltado por um esquadrão de cavalaria da G. N. R., era acompanhado pelo sr. Costa Cabral, chefe do protocolo do ministerio dos negocios estrangeiros. Findos os discursos, o sr. Presidente da Republica conservou-se conversando alguns momentos com o novo ministro, findo o que este se retirou com o mesmo cerimonial da entrada.

As honras no Pateo dos Bichos eram prestadas por uma companhia de infantaria da G. N. R., que, tanto á entrada como á saida do ministro da Grecia, executou o himno daquela nação.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

Empreza de Transportes Mecanicos

Sociedade anonima

CAPITAL ESC. 4:000.000$00

Dividido em 40:000 acções, do valor nominal de 100$00

A maior Empreza de Transportes de Automoveis da Peninsula

SÉDE: RUA DA PRATA, 81, 1.º

LISBOA — TELEFONE 2355

GARAGES — LISBOA
BECO DO CASAL, 9 — Telefone 1552-N
Avenida Casal Ribeiro, 5-A — Telefone 7-C

GARAGES — PROVINCIA
Porto, Evora, Olhão, Portalegre, Alhos Vedros, Alemquer, Santa Comba Dão

Subscrição de 40.000 acções (sujeito a rateio)

O preço de venda é 100$00, pagaveis na fórma seguinte:

— prestação de garantia	20 escudos
— após o rateio em 15 de Junho	40 „
— 3.ª prestação em 15 de Julho	40 „
	100

Esta Empreza adquiriu as seguintes firmas com todo o seu material, edificios, etc.:

Empreza de Transportes Mecanicos Limitada; Empreza de Carroças Limitada; Empreza Salazar; Silvas & Areias Limitada

Aberta a subscrição publica nos dias 11, 12 e 14 na **Casa Nunes & Nunes Limitada — RUA AUREA, 99**

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3544 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 13 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A CARESTIA DA VIDA

Em França vão todos os dias baixando de preço os generos alimenticios e outros artigos indispensaveis á vida. Aqui, ao contrario, os preços ganham cada vez maior força ascencional, como se fossem um balão cujo lastro de honestidade tivesse sido atirado pela borda fóra.

A desvalorisação da nossa moeda justifica uma importante diferença para mais no custo da vida relativamente a qualquer dos paizes de finanças mais desafogadas que as nossas.

Essa causa é, porém, tão agravada por outras, todas de duvidosa honradez, que a situação se tornou verdadeiramente afiitiva.

E' geral o côro de imprecações. E é geral, porque a ele se associam, com desfaçatez afrontosa, aqueles mesmos que vão abarrotando as algibeiras com uma falta de escrupulos que só o impudor explica, como se quizessem premumir-se contra as consequencias d'um cada vez mais possivel acto de desespero da grande multidão dos explorados.

A gente ouve-os e descobre atravez das lagrimas de crocodilo com que choram uma situação que, no intimo, desejariam que se eternisasse, os indicios certos d'uma satisfação recentemente atingida e que, porisso, se encobre mal, propocionada por um bem estar provemente de transacções que lhes não deixam remorsos só porque êles não têem consciencia.

Alguns, mais audazes, estadeiam até por ahi as pompas que a sua nova situação lhes permite adquirir, cobrindo-se por vezes de ridiculo pela dissonancia das suas maneiras com o fausto tão impudentemente alardeado.

As manobras postas em pratica para, a todo o custo, auferirem lucros ilegitimos, abusando da boa fé d'este, da ignorancia, d'aquele e das necessidades do publico, encheriam volumes e revelariam ao mundo assombrado que dos costumes d'essa *santa* gente havia desertado aquela moral elementar que nos ensina serem inviolaveis para as nossas mãos as algibeiras do proximo.

Só o medo os detem. E a prova é que a reputação de energia do coronel Baptista conteve-os algum tempo, mas mal este saudoso militar desapareceu no tumulo, distenderam-se de novo as mólas da desvergonha e eil-os ahi a desafiar a paciencia popular, fazendo desaparecer, para justificação de novo encarecimento, alguns generos de primeira necessidade, como o leite, o carvão, o azeite, etc.

A impunidade com que até agora teem afrontado a colera do povo, dá-lhes ensanchas para novas audacias, mas talvez venham a arrepender-se de esticarem demasiadamente a corda. Com efeito, a situação aflitiva que atravessamos, vae-se tornando a pouco e pouco pavorosa. O operariado passou, ha muito já, o limite maximo de salario comportavel pelas industrias respectivas, o que, digamos de passagem, muito tem tambem concorrido para o actual estado de coisas. A chamada classe média é já presa da fome a dentro das paredes das casas habitadas por esta gente, que, pela sua posição social, tem de se apresentar na rua decentemente vestida, passam-se verdadeiras tragedias, porque é absolutamente impossivel angariar honestamente recursos para fazer face ao aumento loucamente progressivo dos preços do vestuario e calçado e dos generos de alimentação. A consequencia está a vêr-se — a desmoralisação a entrar pelas janelas.

*
* *

A instabilidade dos governos é tambem uma das causas do aumento sucessivo do preço dos generos de primeira necessidade, porque tem impedido que um conjunto de providencias racionais e praticas ponha côbro a tão desesperadora situação. Os ministros mal acabam de se sentar nas cadeiras do poder, são logo postos á porta da rua e assim é evidentemente impossivel acudir a qualquer ligeira eventualidade da publica administração, quanto mais resolver questões que demandam estudo e reflexão.

Até hoje as providencias adoptadas para o embaratecimento da vida teem sido quasi exclusivamente de natureza policial, tabelas, fiscalisações, penalidades, etc., que só poderiam produzir resultados apreciaveis em regimen de suspensão de garantias para que a acção energica do governo pudesse exercer-se com a maxima largueza, sem as peias do respeito pelas garantias individuais. Ainda havemos de chegar a essa fase, visto que os exploradores não se emendam da sua louca furia de rapido enriquecimento e os governos não podem lançar mão de outras medidas por não terem tempo para as amadurecer e pôr em pratica.

Se assim não fôra, ter-se-ia, por certo, encarado este grave problema das subsistencias pelo lado da mais pratica solução, como seria, pelo que diz respeito a generos alimenticios, a intensificação da sua produção. Em vez de se gastar anualmente fortes somas de ouro na importação de generos de deficiente produção no paiz, seria mais racional inscrever no orçamento uma verba avultada para promover o desenvolvimento da agricultura, fornecendo adubos a baixo preço a quem se sujeitasse ás culturas que lhe fossem indicadas, instituindo premios importantes para quem produzisse determinadas quantidades de cereaes e outros generos, abrindo creditos a quem deles carecesse e emprestando, a salario reduzido, para os trabalhos de lavoura, os mancebos do contingente anual, aos quais se concederia a faculdade de se remirem do serviço militar a troco de determinados serviços nos campos, nas referidas condições de salario reduzido. O governo, por si ou por intermedio dos corpos administrativos, reservaria o exclusivo das compras dos generos aos productores, determinando-lhes, pelos elementos que possuia, preços razoavelmente rumuneradores para os lavradores e vende-los-ia depois aos retalhistas, marcando-lhes os preços por que haveriam de ser vendidos ao publico.

Este sistema oferéceria o menor numero de probabilidades de ser sofismado e tornaria inutil o açambarcamento de generos, que seria mesmo impossivel, visto que facil se tornaria seguir-lhes o rasto. Far-se-ia ao mesmo tempo um recensiamento geral dos gados existentes no paiz e tomar-se-iam medidas adquadas a evitar a sua exportação clandestina.

Se assim se tivesse procedido desde o começo da crise, estariamos hoje, no que diz respeito a generos alimenticios, seguros do dia de ámanhã.

A baixa assim fatalmente provocada nos generos de alimentação, reflectir-se-ia de modo benefico nos outros artigos tambem indispensaveis á vida, o que junto a providencias racionais e praticas, obstaria a que os preços desses artigos fossem escandalosamente elevados, como sucede aos de vestuario e calçado.

Em todo o caso, providencias desta natureza que precisariam duma grande firmeza na sua continuidade, só poderiam ser levadas a efeito por um governo que se estabilizasse alguns anos no poder, o que não é possivel com a pulverisação dos partidos que ahi se observa.

Mais uma vez se conclue, pois, que os politicos e as suas lutas partidarias são uma das principais causas dos males economicos que nos afligem.

Façamos, porisso, votos para que eles encarreirem agora pelo caminho da boa politica, d'aquela em que de preferencia se atenda aos interesses do paiz. Amen.

Segredos a toda a gente

Santo Antonio

Lisboa tem o seu santo devoto: é Ele. Não ha casa humilde da cidade, desde o Bairro Alto á Mouraria, onde não espreite, sob um docel de côres, rodeado de tocheiros, de custodias, de relicarios, viçoso como uma pintura d'azulejos, ingenuo tipo Bordalo, um Sant'Antoninho capucho. E' certo que ninguem lhe resa um padre-nosso, mas todos cantam em seu louvôr, ninguem cai de joelhos diante d'ele, mas todos dançam á sua volta.

Frei Antonio de Lisboa, obeso, enorme, corpulento homem dos mais viajados do seu tempo, espirito dos mais cultos da primeira Renascença, teceram-lhe os frades uma lenda imponderavel como uma teia d'aranha; os soldados fizeram d'ele anacronicamente um Nun'Alvares dos principios do seculo XIX que se bateu, sobre uma mula branca, contra a infantaria vermelha de Napoleão; converteu-o fantasia risonha do povo num fradinho folião e travesso, amigo de arroz dôce e de raparigas bonitas, especie de alcoviteiro d'amor com um burel de estamenha, aos hombros, uma corda de nós, á cinta, um menino-Jesus, ao côlo...

E' hoje dia de Santo Antonio casamenteiro. Resem-lhe, minhas senhoras, que nós os homens resar-lhe-hemos precisamente para o contrario.

Diplomatas

A diplomacia — notava-o ha dois dias A Capital *— falhou. O seu prestigio desfez-se. A ultima guerra matou-a. A sua corte doirada e frivola educada na pequenina intriga, pela escola vermelha do vaticano — passou á historia. Os espadachins da frase e do dito equivoco desapareceram, por detraz dum reposteiro de veludo, desfazendo-se em mesuras, como os mestres de dança de Voltaire. A arte de mentir converteu-se na arte infinitamente mais complicada de falar verdade. A tradição do velho Richelieu* l'éminence rouge *da* Marion de Lorme *— não voltará a recomendar aos diplomatas novos: «cuidado, que as palavras saiam dizendo precisamente o contrario». A diplomacia, casaca de seda, anel d'armas, cabeleira empoada — desapareceu.* C'est fini.

Subsistencias

Pois não sabem? Tudo baixou de preço ou pelo menos vai baixar: o assucar, a carne, o peixe, as botas, os fatos, o chá, o café...

Porquê? Devido aos esforços incansaveis de S. Ex.as os ministros. Pode dizer-se deles: bem merecem da Patria.

Mas julgo oportuno notar-lhes que tudo isto é exacto, com uma diferença: não foi em Portugal.

Luiz Guimarães.

Dr. Paiva Lereno

Por ordem do sr. ministro do interior, reassumiu hoje as funcções de adjunto da policia de investigação o sr. dr. Paiva Lereno, por nada se ter provado contra ele na sindicancia por ele requerida aos seus actos.

Os chefes das secções da policia de investigação vão oferecer-lhe um banquete, e o sr. dr. Paiva Lereno foi hoje muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e pelos representantes da imprensa.

Literatura da guerra

Acaba de se publicar um novo livro intitulado *Portugal na Quadrela Flamenga — através duma velha amisade: das Cruzadas á Grande Guerra*, do talentoso escritor tenente coronel sr. Mario de Campos e que veiu enriquecer a literatura da guerra.

Do valor d'esse livro falará o critico literario.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Tomás d'Anunciação, 83, 1.º — Tel. 419-N.

A fracassada revolução em França

Curiosas revelações sobre o modo como fôra organizada:::

Em meados do ano passado, a situação para o bolchevismo russo era ameaçadora. Se supunha ter escapado nesse momento á intervenção dos aliados, a paz com os *soviets*, por alguns proposta, encontrava tal oposição da parte da França que seria dificil chegar-se a um acordo. A crise financeira, economica e alimenticia da Russia atingira o paroxismo e para a republica dos *soviets* a paz era urgente.

Para obrigar a França a aceitar a paz, havia talvez um meio: fomentar uma revolução que pudesse alastrar pelos paizes contiguos, mas cujos chefes, em todos os casos, saberiam impôr aos outros governos a solução pacifica tão ardentemente desejada.

Tal foi o plano em que pensavam Lénine e Trotzky. Mas, para o realizar, era preciso organizar na Europa ocidental uma propaganda activa e dispendiosa. Eram necessarios tambem homens.

Onde encontrar as enormes quantias que permitissem pagar as despezas dessa propaganda? A reserva metalica russa fôra delapidada ha muito. Onde arranjar credito para semelhante tarefa?

Junto de Lénine e de Trotzky vivia nesse momento, com sua esposa, um engenheiro holandez, S. J. Rutgers, oriundo de Amsterdam, que, desde o periodo do periodo revolucionario, prestára aos dois dictadores assinalados serviços.

Era esse o homem que lhes convinha. Rutgers estava relacionado com os comunistas holandezes, que representam um efectivo de cêrca de 4.000 «camaradas» e que teem á sua disposição um orgão, *De Tribune*, redigido por dois publicistas revolucionarios, W. Van Ravesteijn e David J. Wijnkoop, sendo este deputado e ainda vereador municipal de Amsterdam. Os dois publicistas estão relacionados com a maioria dos dirigentes comunistas da França, da Inglaterra, da Suissa e da Belgica.

Por outro lado, se os fundos pecuniarios faltam na Russia para ocorrer ás despezas da propaganda prevista, ha enorme quantidade de diamantes e de pedras preciosas, provenientes das «requisições» revolucionarias e que, se na Russia não teem valor actualmente, em Amsterdam podem transformar-se numa magnifica fortuna.

Rutgers partiu logo para Amsterdam com a missão de rondar o terreno que encontrou bem preparado.

Alguns dias depois, madame Rutgers partiu por seu turno da Russia para onde já havia voltado seu marido, e dirigindo-se á Holanda foi revistada na fronteira germano holandeza, sendo-lhe encontrados diamantes no valor de algumas centenas de milhares de francos.

Interrogada, teima em não dizer qual a sua proveniencia, declarando apenas que lhe pertencem.

Os guardas da alfandega consultaram-se mutuamente, mas não estando os diamantes sujeitos a direitos alfandegarios, resolvem deixal-a seguir em paz.

Entretanto não deixam de verificar que os diamantes são extraordinariamente notaveis, sobresaindo, entre as joias, uma bela cruz de brilhantes, um colar de perolas e muitos diamantes soltos, dos quaes um pesa 41 quilates e vale cerca de um milhão de francos.

Chegada a Amsterdam, madame Rutgers entrega as joias a um comunista holandez, de Gorter, homem de letras.

Tres vezes mais efectuou Madame Rutgers essa viagem, trazendo de cada vez mais diamantes que são confiados a um operario diamantino de Amsterdam de nome Lissen, membro do partido comunista holandez e conselheiro municipal socialista revolucionario da mesma cidade.

Sob as ordens de Lissen varios comunistas vão oferecer as preciosas pedras aos negociantes d'este artigo, á casa Konjen, entre outros, verificando estes comerciantes que as pedras provêm de joias de cujas cravações foram arrancadas. Comunicam as suas reflexões uns aos outros e espantam-se do aspecto bastante suspeito dos vendedores.

Em consequencia d'isso a maior parte d'eles recusa comprar as pedras.

Os emissarios de Lissen vêem-se, porisso, reduzidos a dirigirem-se ao baixo comercio.

Fala-se em tudo isto no conselho municipal, mas Lissen cala-se.

Emfim, depois da nova viagem de Madame Rutgers, seu marido regressou definitivamente da Russia e desta vez munido dum mandato de Lenine para organisar em Amsterdam um secretariado permanente da Terceira Internacional e para entrar em relações imediatas com os grupos comunistas da Europa Ocidental e da America. Alem disso incumbir-lhe-hia preparar que fossem estudados, com alguns delegados da Suissa, da Alemanha, da Holanda, da Belgica, da França e da Inglaterra, os meios de fazer rebentar sem demora a revolução e onde mais fosse possivel.

Passava-se isto no mez de dezembro ultimo.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N. — R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Traçolina

Associação da *quassina, piperina, eucaliptol, naftalina, veratrina* para a destruição da traça das roupas e das bibliotecas. Pedidos a Raul Vieira, L.da, Rua da Prata, 51, 3.º

Uma questão a resolver

A tipografia do Congresso

O deputado sr. Antonio Mantas procurou-nos, para nos pedir a publicação da seguinte carta:

«Sr. Manuel Guimarães, director de *A Capital*. — «A Capital» de hontem, sob o titulo «Uma questão a resolver» e subtitulo «A tipografia do Congresso», diz o seguinte:

«Historiemos porém o caso, tal qual chegou ao nosso conhecimento. Afirma-se que, tendo a empreza do Anuario Comercial, numa das suas ultimas reuniões, deliberado fechar as suas portas, o sr. dr. Nuno Simões presidente dessa assembleia, de acordo com o sr. Antonio Mantas, secretario da Comissão Administrativa, propuzeram a esta Comissão a montagem duma tipografia privativa do Congresso pela compra da do Anuario Comercial».

Devo afirmar a v., sem receio de ser desmentido, que nunca propuz á Comissão Administrativa do Congresso a montagem duma tipografia privativa pela compra da do Anuario Comercial, sendo portanto absolutamente falsa a noticia dada pela *Capital*.

E, sendo assim, venho rogar a v. se digne mandar fazer um formal desmentido. — De v. etc., *Antonio Mantas*».

Fazemos esta publicação a pedido do sr. Antonio Mantas, a quem informámos que, estando ausente o redactor do artigo em questão, só amanhã o caso poderá ser esclarecido. O sr. Nuno Simões, numa carta que temos presente, tambem desmente a informação.

Uma nova gréve?

O que pretende o pessoal da Companhia dos Fosforos

Como os jornaes da manhã noticiaram, o pessoal da Companhia dos Fosforos votou a gréve em principio por terem já decorrido cinco mezes sem que as suas reclamações tenham sido atendidas.

A gréve declarar-se-ha no prazo de oito dias, depois de ser ouvido o pessoal da fabrica do Porto e se até ái não fôr dada nenhuma resposta a essas reclamações.

O pessoal pretende que os 80 % do aumento que obteve desde 1918 passem a ser considerados como ordenado e salario, respectivamente, e que, em virtude da carestia da vida, sejam agora concedidos 200 % aos que teem menos de 2100 e 150 % aos que auferem ordenado ou salario superior a essa quantia.

Alega o pessoal da Companhia dos Fosforos que para fazer face ao endarecimento da vida não pode reduzir as suas reclamações, tanto mais que outras classes, que trabalham em profissões menos perigosas que a sua, tiveram um aumento de quatrocentos por cento.

O "passo" do Rocio

O que diz a Irmandade do Senhor dos Passos da Graça

Tendo-se hontem *A Capital* referido, na sua secção *Segredos a toda a gente*, ao facto do trespasse do «passo» do Rocio, escreve-nos o sr. conde da Figueira, escrivão da mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, dizendo:

«A Capital» foi mal informada quando disse que a Irmandade dos Passos da Graça tinha feito um negocio com o trespasse do Passo do Rocio. Não foi a Irmandade dos Passos que fez tal negocio, mas sim o sr. D. Antonio Cadaval que o fez, pois apesar de ter sido informado, por oficio enviado pela referida irmandade, de que esta não aceitaria a oferta de 2 contos feita pelo mesmo senhor para a irmandade desistir dos seus direitos no referido Passo, levou por diante o seu intento.

Nestes termos foi resolvido intentar a Irmandade uma acção afim de rehaver o Passo, que nunca deixou de lhe pertencer e que abusivamente se lhe quer tirar».

Os prisioneiros de guerra

As dificuldades do seu repatriamento

Encarregado pela Liga das Nações de organizar o repatriamento de todos os prisioneiros de guerra actualmente fóra dos seus paizes, encontra-se em Londres o dr. Fridjof Nansen, o celebre explorador norueguez, que tenta obter os navios necessarios para levar a cabo essa gigantesca tarefa.

A grande dificuldade, ao que diz o dr. Nansen, é obter meios de transporte, pois ha a levar nada menos de meio milhão de homens para diversissimas partes. O governo alemão prometeu encarregar-se do repatriamento dos seus nacionaes, mas na Siberia ha prisioneiros alemães, austriacos, tcheco-slovacos, polacos, iugo-slavios, emfim de todas as nacionalidades. Como repatriar esses homens?

A Cruz Vermelha americana tem prestado grande auxilio, não ha duvida, mas é preciso encontrar o meio de obter recursos para fazer face ás despezas, que são, como se comprehende, avultadissimas.

O dr. Nansen irá, se necessario fôr, á Russia. Dirigir-se-ha primeiro á Estonia, mas, se ahi não conseguir levar a bom termo a missão de que a Liga das Nações o encarregou, irá a Moscou.

Os metalurgicos

Alguns operarios metalurgicos, despedidos de varias fabricas quando do ultimo movimento grévista, reuniram-se hoje de tarde, juntamente com alguns elementos das Juventudes Sindicalistas no Sindicato Unico, á Esperança, afim de trocarem impressões sobre a situação. A reunião, que terminou pelas 17 horas, foi pouco concorrida.

As subsistencias e o horario do trabalho

A Assembleia Geral da Associação Comercial dos Vendedores de Viveres a Retalho ocupa-se dos dois capitaes assuntos

A Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho reuniu hoje, cerca das 16 horas, em assembleia geral, afim de tomar conhecimento dos trabalhos efetuados pelos seus corpos dirigentes sobre os capitaes assuntos de subsistencias e horario de trabalho e resolver qual a forma de agir, afim de se conseguir justiça para essa classe.

A assistencia era extraordinaria, vendo-se a sala das sessões completamente apinhada. Presidiu o sr. Acacio Eduardo dos Santos, que era secretariado pelos srs. Adelino Gonçalves de Almeida e José Pedro, e finda a leitura das actas das sessões anteriores, no que se gastou meia hora, e que são aprovadas sem discussão, é dada a palavra para antes da ordem ao sr. Moreira da Fonseca, que propõe um voto de sentimento pelo falecimento do malogrado Presidente do Governo, coronel sr. Antonio Maria Batista, o que é aprovado por unanimidade, conservando-se a assembleia de pé e em silencio durante alguns minutos, a pedido do presidente.

Por proposta do sr. Francisco Lopes Esteves a assembleia manifesta o seu pesar por um desastre sucedido a um socio, manifestando-se tambem pelo falecimento da esposa de outro socio e director da cooperativa.

Entra-se depois na ordem do dia, explicando o presidente o que se passou sobre assumpto de subsistencias com o sr. ministro da agricultura, insurgindo-se contra as facilidades que se dão ás cooperativas e aos decretos que saem para estrangular os retalhistas. Diz que juntamente com a comissão dos retalhistas teve uma demorada conferencia com o sr. Ministro da Agricultura, não chegando a um acordo, pelo que declara não mais voltará a entender-se com aquele ministro.

A' hora a que encerramos esta local o orador continua falando com grande vehemencia, sendo ouvido religiosamente pela numerosa assistencia, devendo a sessão acabar bastante tarde.

Recreatorios para crianças pobres

São inaugurados hoje os da freguesia da Madalena pela conferencia de S. Vicente de Paulo

A conferencia de S. Vicente de Paulo, instalada na Juventude Catolica, á rua das Pedras Negras, inaugurou hoje, cerca das 14 horas, o recreatorio para crianças pobres das freguesias de S. Cristovão e Madalena. Foi grande a assistencia, entre a qual predominava o elemento feminino, tendo tomado logar em quatro filas de cadeiras muitas crianças das referidas freguesias, as quais se divertiram com numeros de musica executados num animatografo, sessões de lanterna magica, e por fim recreio no jardim.

O sr. José da Costa da Conferencia de S. Vicente de Paulo, usou da palavra, para explicar os fins da mesma conferencia e pedir auxilio de toda a especie aos assistentes, tendo depois feito uma conferencia especialmente dedicada ás crianças o sr. Zuzarte de Mendonça, que falou com a sua proverbial proficiencia.

PELO TELEGRAFO

Os jornaes de Roma publicam telegramas de Bari dizendo que a Bolsa do Trabalho ordenou a terminação da gréve, pelo que muitos operarios teem voltado ao trabalho. Continua a gréve de alguns ferro viarios, mas os comboios teem circulado porque são protegidos pelas forças do exercito os não grévistas. Nas desordens dos ultimos dias em Bari houve uma mulher morta e vinte feridos, estando a cidade guardada por destacamentos, e, segundo o «Messagero», a gréve dos ferro-viarios termina completamente no domingo á meia noite.

«Il Popolo Romano» desmente a noticia do encontro dos bolchevistas com marinheiros italianos, tanto mais que o cruzador «Etna» não desembarcou pessoal durante o seu cruzeiro no mar Negro.

Em Trieste, nas manifestações contra a partida de tropas para a Albania, tomaram parte os *sarditti*, trocando-se muitos tiros de espingarda, revolver e granadas de mão. Levantou-se um grande conflicto em volta dos acantonamentos de *sarditti* em Montebello, ficando morto um oficial, e 3 soldados gravemente feridos. A ordem ficou restabelecida pelas 3 horas da manhã de hontem.

O embaixador da França no Brasil Mr. Conty, que se acha em viagem pelo Estado de S. Paulo, tem sido recebido por toda a parte com grande enthusiasmo. Numerosas e brilhantes recepções têm sido feitas em sua honra.

Noticiam de Chicago que o senador Harding, de Ohio, foi designado candidato do partido republicano á presidencia da Republica.

Os empresarios dos teatros de Madrid tomaram medidas defensivas contra as sociedades dos actores e os sindicatos dos actores, que se constituiram sem a menor consideração para com os emprezarios de Espanha.

Chegaram a Madrid os infantes D. Carlos e D. Luiza que, como representantes dos reis, fizeram a entrega do estandarte ao regimento de artilharia de Caravaca, que foi feito por subscrição popular.

O jornal *El Progresso* afirma que se fez um pacto entre os srs. Dato e Cambó para a constituição de um governo.

Os ministros, reunidos em conselho, ocuparam-se de assuntos da mancomunidade da Catalunha.

A comissão de reparações resolveu que os navios alemães, em vez de serem repartidos entre a França, a Belgica e a Italia, conforme foi concordado, se empreguem em transportar petroleo da America para a Europa até que o tribunal arbitral resolva a reclamação dos Estados Unidos contra tal partilha, pois esses navios pertenciam a uma companhia alemã, filial de uma importante companhia norte-americana.

A cerimonia do juramento de bandeiras pelos novos recrutas madrilenos realiza-se na segunda feira, na Casa de Campo. Por essa ocasião será tambem o juramento de bandeiras do principe das Asturias. A este acto deve assistir o governo e o corpo diplomatico.

Dizem de Valona ao jornal italiano o *Tempo* que as tropas italianas evacuaram Antivari e Dulcigno. Ignora-se a sorte da guarnição de Scutari.

Em Rouen começaram as festas oficiais e populares em honra de Joana d'Aro, estando representadas oficialmente a Inglaterra e a Belgica.

Dizem de Berlim que o sr. Muller desistiu de formar governo, sendo encarregado dessa missão o sr. Heinzer, membro do partido conservador moderado.

Em Paris foi ontem inaugurada solemnemente, no Jardim das Tulherias, a estatua de Miss Cavell.

A greve de Manchester estendeu-se a Liverpool.

Em Trieste está restabelecida a normalidade.

Diz o jornal italiano a «Epoca» que a guarnição de Cepoloni se rendeu aos rebeldes albanezes por lhe faltarem os viveres. Tambem se rendeu a guarnição de Dasoiai. A «Idea Nazionale» diz que o navio de guerra italiano «Etna» que foi encarregado de abastecer as forças italianas no Mar Negro, ao chegar a Poti, recebeu a visita de um membro do governo dos soviets, a fim de cumprimentar o comandante. Na ocasião em que devia retirar, aquele membro do governo quiz permanecer a bordo, o que pareceu suspeito ao comandante, que o mandou sair imediatamente do navio. O membro dos soviets ameaçou então afundar o navio; no entretanto uma bateria de terra começou a bombardear este, ferindo o oficial que ia ao leme. O navio afastou-se sem responder, pois tinha ordens terminantes para evitar quaisquer conflitos.

Noticias recebidas de Valona dizem que as tropas italianas evacuaram o Mar Negro e que os rebeldes albanezes cercaram de madrugada a cidade, canhoneando-a, mas que um contra-ataque os repeliu, havendo 200 mortos.

Exposições escolares

Realisou-se hoje, como estava anunciada, a exposição de trabalhos escolares no liceu de Pedro Nunes, que conservou as suas aulas e laboratorios de exercicios e ciencias abertos até ás 17 horas.

O numero de visitantes foi grande e todos foram unanimes em render á interessante exposição merecidos louvores.

Assuntos de instrucção

Escolas primarias que se fecham por falta de pagamento de renda — Uma violencia que não pode ser imposta á creança

Tanto o professorado primario geral da provincia, como o de Lisboa tem protestado, nas suas frequentes reuniões, contra o estado de abandono em que se encontram os edificios escolares.

Varias vezes *A Capital* tem feito referencias a este importante assunto e oxalá que nunca deixe de tratar de semelhante questão com o carinho e dedicação que ele merece.

Na provincia ha escolas em perfeita ruina, em Lisboa outras existem cujas condições deixam muitissimo a desejar.

Com frequencia acontece, ao passarem junto duma escola, quer oficial quer particular mas principalmente da primeira, repararmos no avultado numero de vidros partidos das janelas, conjuntamente com a falta de limpeza que nos oferece o exterior do edificio. Infelizmente, estes casos constituem muitas vezes um indicio do *estado de asseio* em que se encontra o interior desse estabelecimento de ensino.

Um outro facto se dá com as nossas escolas, e esse é revestido duma altissima importancia.

Muitas escolas vão fechar, diz-se. Fecham, porque a isso são obrigadas pelos proprietarios dos edificios onde estão instaladas.

Qual a razão?

E' simples a resposta.

O senhorio, vendo que as rendas não lhes são pagas dentro do praso estipulado pela lei do inquilinato actualmente em vigor, intentam uma acção contra o inquilino — o Estado — e a ordem de despejo é fatal!

A lei é favoravel ao senhorio, n'este caso.

Estão prestes por este motivo a serem encerrados alguns estabelecimentos publicos, unica e simplesmente por desleixo dos que teem por obrigação zelar pelos interesses do Estado.

As autoridades escolares preocupam-se unicamente com o professor primario — infeliz funcionario — enviam-lhe circulares ás dezenas, mas todas elas desprezam a importante questão que se prende com a dotação de material escolar indispensavel e muito principalmente com a higiene que deve caracterisar todos os centros d'educação.

Exigem do professor tudo o que lhes apraz, mas não olham para as suas condições de vida.

As mesmas autoridades pretendem, agora, que tanto professores como alunos se conservem nas escolas sete horas diarias, seguidas.

Isto não é pedagogico, não é humano.

Um aluno duma escola secundaria ou superior que tem outra idade e melhores edificios permanece na aula em media, quatro horas diarias e não seguidas.

Ha de então a criança de... e muitas vezes faminta conservar-se dentro das escolas sete horas?

Seria uma violencia que não tem exemplo em qualquer escola do mundo civilizado, seja qual fôr o seu grau d'ensino.

Construam escolas, modifiquem radicalmente as existentes, dotem-nas do conforto higienico necessario, paguem ao professor condignamente, e depois . . . elaborem reformas d'ensino.

J. L. Ribeiro.

Os escandalos das subsistencias

Acompanhado pelo coronel sr. Galhardo, foi hoje transferido do governo civil para o comando da 1.ª divisão o coronel de engenharia sr. Fernando de Almeida Loureiro Vasconcelos, que hontem foi preso no Monte Pio Geral quando apresentava a desconto um cheque de 4.000 escudos, quantia que é acusado de ter exigido ao sr. Joaquim Vicente Abogas, proprietario de uma fabrica em Pero Pinheiro.

Uma criminosa industria

A policia prende na rua Maria Pia duas «fabricantes d'anjinhos»

O chefe Sequeira, da 2.ª secção da policia de investigação, teve ha dias conhecimento de que para os lados dos Terramotos havia mulheres que se dedicavam a provocar abortos, tendo já falecido algumas das suas clientes em resultado da operação a que eram submetidas.

Encarregou de proceder ás necessarias deligencias o habil agente Silva e Sousa, que, auxiliado pelo guarda 2031 da mesma policia, conseguiu descobrir as criminosas.

Apoz varias investigações, o agente capturou-as, levando-as para o governo civil, onde declararam chamar-se Anna Fernandes e Guilhermina Maria Fernandes, filha e mãe, residentes na Rua Maria Pia, 299.

Pouco depois aparecia uma queixa de José Rodrigues Carvalho, soldado n.º 128, da 1.ª companhia do 3.º batalhão da G. N. R., na qual dizia que, tendo vindo de Capinha, concelho do Fundão, para Lisboa uma irmã de nome Anna Catarina, de 24 anos de idade, soubera que essa sua irmã tinha sido enterrada no cemiterio dos Prazeres no dia 7 do corrente, e que o funeral tinha saido da Rua Maria Pia, n.º 299, sem que os donos da casa o tivessem prevenido.

A policia pôz-se em campo e descobriu que essa casa era uma fabrica de abortos e que quasi todos os mezes dali saiam funerais, o que chamou a atenção da visinhança.

Interrogadas largamente pelo chefe sr. Sequeira, a Ana confessou que de facto tem provocado, juntamente com sua mãe, muitos abortos a varias creadas e pessoas que vinham propositadamente da provincia para tal fim.

Ainda em 30 de abril ali tinha ido uma creada de servir, vinda de Evora, de nome Maria Augusta, com 23 anos de edade, que, segundo parece é natural do Porto, a qual faleceu depois de lhe ter sido dada uma injecção, tendo sido o enterro feito no dia 1 de maio, e que a tal Catarina tinha egualmente falecido depois da mesma operação.

Segundo as investigações da policia, as duas abortadeiras teem feito muitas victimas, principalmente da provincia e que teem sido enterradas sem as familias terem d'isso conhecimento.

As criminosas recolheram incomunicaveis a uma esquadra e a policia continua nas suas investigações.

Noite de Santo Antonio...

Evocando!

Nesta citadina aldeia da minha rua, festeja-se o Santo Antonio, com uma fogueira microscopica, na valeta, quatro garotos gralhando em volta, e tres meninas encostadas á parede do predio mais proximo, olhando o fogo como numa obrigação diplomatica, não fosse desmanchar-se o tufado moderno das saias, ou desfazerem-se os caracoes oxigenados da trumfa...

E esta fogueira anemica, esta fogueira citadina, atira-me a imaginação para o saudoso recordar da minha aldeia, numa epocha em que os rapazes não sabiam o que era um copo do leite das vaccarias perfumadas, mas esvasiavam um pipo d'agua-pé entre quatro voltas da *Caninha Verde* e uma scena de pau por despique!

Noites de Santo Antonio! Quinze dias antes concava-se o pinho. Na vespera vá de embandeirar em arco o largo da ermidinha humilde e clara. Havia urze e rosmaninho espalhados á farta. A' noite, depois da ceia, os grupos juntavam-se. Vinham rapazes da Povoa e da Manganche, do Códeçal e da Barreiralva. A's vezes juntava-se um ou outro do Sobreiro, e se o pagode prometia, vinham os *pinócas* de Mafra. Ahi pelos nove horas já daquele planato da Murgueira se lobrigavam, numa roda de muitas leguas, as fogueiras doutros povos como igneos braços espirolando orações na serenidade humida da noite. Deitava-se então fogo á nossa — montanha de pinho estralejante de resina ao contacto da chama, primeiro envolta em fumarada espessa, depois lingua viva e ardente lambendo os mólhos sobrepostos. E ao som duma gaita de folles que o velho Cariço tocava, com requintes de artista, as danças começavam

Não havia ainda o *Vae ó linda*, nem o progresso revisteiro estragara os gostos do povo. Eram danças que os velhos já conheceram no dobar dos anos, nas tradições dos avós e que vinham agora, beberricando e cachimbando, sentados nos poiaes da capela, recordar de novo.

Olha a triste viuvinha...
....
Já levaste um cabaço...

Havia palmas, risadas francas e sadias, da rapaziada nova, prompta para o amor e para a cacetada.

Depois o *Verde gaio*, sapateado e remexido, a *Caninha verde* sentimental e amorosa, no fim o bailarico saloio, provocante e brigão, animando os cios, desafiando as moças, em descantes que eram despiques, quantas vezes, principio dum consorcio, muitas outras começo duma tragedia.

Diga lá ó seu Manel
Q'al a moça que lh'agrada
não ha panela sem testo
nem mulher sem ser amada...

Nem mulher sem ser amada...
Eu lhe digo o meu pensar
se boto esta cantiga
é porque a quero namorar.

E logo outro, metendo-se no debique, repostava:

E' porque a quer namorar...
Olha ó pisco feito galo
O que ele quer bem n'o sei
Mas não posso afirmal-o

E a outra, despeitada:

se não pode afirmal-o
não se meta na conversa
cada um e cada qual
é pr'a quem bem n'o mereça

Formavam-se partidos. Formavam-se grupos. O *desafio* subia de ponto, e meia hora depois os varapaus farandolavam no ar, e em pleno largo, á luz já mortiça da fogueira, tornada brazido, as contas ajustavam-se... á cacetada.

Faziam-se assim homens os rapazes do meu tempo, alguns deles possivelmente os mesmos que ha dois anos nos campos da Flandres demonstraram ainda que os homens de Portugal sabiam morrer... matando.

* * *

Noites de Santo Antonio! Cheias de encanto, cheias de poesia, porque não voltam á tradição portugueza?

Que é feito da raça brigona e arruaceira, mas nobre e leal, que sabia defender uma mulher e pegar n'um touro, jogar o pau e beber uma caneca de vinho, sem médo ao ar frio das noites, sem preocupações e sem requintes de civilisação?

Donde veiu esta geração de hoje, anemica e chlorotica, sorvendo goles do leite fervido em leitarias *chics*, e jogando o *tennis* em quadrilatens de areia fina, não vão maguar-se-lhe os delicados pés?

Eh! rapazes! Como era bom, como era sadio, e como era portuguez, uma caminhada de quatro legoas, varapau ao hombro, para ir, alegre e despreocupado, a uma aldeia perdida na serra, dansar o *fandango*, sapateado e mexido, e jogar o pau, naquele silencio meigo da noite, enchendo de ar puro os pulmões solidos e rijos!

Hoje... Já se não joga o pau. Joga-se a espada franceza...

Quem sabe lá se não foi por isso que o nosso Santo Antonio, casadoiro e brigão, se nos afrancezou tambem!...

P. F. (Mario).

Quem alvitra? Quem reclama?

A venda de selos

Continuam a queixar-se-nos da dificuldade que ha em se obter selos, a que facilmente se obviaria se todas as tabacarias, como sucede na capital da Hespanha, os tivessem á venda.

O alvitre aí fica e quem póde que remedeie, se ele é viavel, como nos parece.

O receio dos automoveis

E' um perigo os automoveis andarem de recuo, pois que ao *chauffeur* não é facil exercer a devida vigilancia.

Deve ser absolutamente proibido, salvo em casos muito excepcionais, e as proprias pessoas que vão nesses veiculos devem ser as primeiras a não consentir que os *chauffeurs* assim procedam.

CURA DO
RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA
UROL
RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Uma resposta

Não sabemos com que intuito tem vindo a publico uma carta endereçada ao critico dum diario do Porto, pelo actor Carlos Santos, respondendo, ou antes, ironicamente explicando um papel em que, na opinião do referido critico, o distinto professor da Escola de Arte de Representar ia bastante mal. O «Trabalhador do Teatro» transcreveu a carta, e um jornal diario de Lisboa, bastantes dias passados sobre o caso, dizia no local onde é costume encontrarem-se os reclames das emprezas, que a carta de Carlos Santos causara sensação entre as gentes de teatro.

Registamos o caso e aceitamos mesmo a carta d'aquele actor; o que não ha fórma de compreendermos é o motivo por que aqueles que agora falam e mexem no assunto não se referem tambem á resposta a essa carta, que o mesmo critico, Z, publicou dias depois no mesmo jornal. Não seria dificil talvez explicar esse fenomeno e outros, de visão só para uma banda — para o lado da conveniencia — no facto constantemente provado dos actores julgarem mal da critica e partirem do principio que quem escreve o faz sempre com vontade de amesquinhar ou deprimir e um incompetente, um autentico burro. (Estes adjectivos cabem então admiravelmente, se se diz mal de A ou B).

Mas nem sempre assim sucede, e transcrevendo a parte da critica em que se respondia á carta, hoje divulgada e cochichada como uma boa tunda num critico, nós cumprimos não só um dever de solidariedade, de unidade de vistas, mas um dever de justiça: juntar ao processo que corre um documento que tambem faz luz e fala claro.

E ele é do seguinte teor:

«Muito propositadamente deixamos para o fim Carlos Santos, aproveitando, assim, a ocasião para respondermos á gentilissima carta a que a nossa ligeira apreciação sobre o seu trabalho na «Exilada» deu ensejo. Ainda desta vez a sua interpretação não satisfez em absoluto as nossas naturais exigencias. E, sem enveredarmos por citações que seria facil encontrar folheando livros e reminiscencias para, assim, poder fazer face á apreciada erudição do digno professor da Escola de Arte de Representar, permitir-nos-ha o filho do grande actor José Carlos Santos que continuemos a discordar da sua actual maneira de viver na scena as personagens que lhe são confiadas. No «Amor Supremo», como na «Exilada», Carlos Santos tem atitudes e gestos que, embora dentro dos moldes academicos, enfastiam pela repetição. Para, como soe dizer-se na fraseologia teatral, «não cortar a figura», quando este inteligente artista «dá a esquerda» ao publico, gesticula apenas com a mão direita, e vice-versa.

Isto é, sem duvida, muitissimo teatral. Está estabelecido. Tem de fazer se assim, — mas nem sempre deve ser assim. E, cumprindo, sem uma irreverencia pouco escolastica mas muito humana, o que determinam as praxes feita lei, Carlos Santos, ao dar a esquerda á plateia, chega a parecer hemiplegico do lado direito. Depois não lhe bastando a frieza de sempre, — e que no «Mercador de Veneza», que muito brevemente veremos, se repete mais uma vez e, ao que nos dizem, com maior intensidade, — Carlos Santos, talvez já numa fase parecida com a de decadencia, conserva, ainda, a declamação romantica e cantada de idos tempos, de mistura com um isócrono bambolear e uma dureza de expressão no olhar que chegam a voltar do avesso os galans que lhe entregam, confiados na sua longa carreira e na sua conhecida inteligencia.

A proposito, — e já que o apoucado espaço não tolera que alonguemos esta quasi resposta a delicadamente irónica carta do interprete de «Pedro o cruel» — transcreve Carlos Santos as seguintes rubricas da «Exilada», com as quais pretende justificar a «frieza na educação do papel de Henrique Virey», no 2.º acto: «Com APARENTE SERENIDADE, calmo e tranquilo, levemente irónico, com sorriso infantil, etc.» — Ora, crêmos que, na opinião de «tout le monde et son pére», uma «aparente serenidade» nunca é uma «serenidade rial», isto é: Henrique Virey deverá «aparentar serenidade» em toda a scena com Josefina de Terzine, dando, comtudo, a perceber ao publico que essa serenidade é apenas «aparente». A não ser que o artista pretenda que a plateia entre dentro dele, adivinhando-lhe o estado psicologico. Para «reintegrar a dentro da logica do bom senso» aquele espirito arrebatado pela paixão, Henrique Virey necessita de se exteriorisar «aparentemente calmo», é certo. Mas, a verdade é que Carlos Santos põe no publico a certeza absoluta de que Henrique Virey está «verdadeiramente calmo», — o que, ou a logica é um sonho, é bastante diferente do que o autor exigiu do interprete.

Vai longe já o arrazoado. Falta-nos o espaço que Carlos Santos, com a sua carta cheia de argumentos interessantes e que, de novo, provam os seus vastos conhecimentos literarios, merecia.

Comtudo, e em resposta á frase com que o inteligente artista remata a sua cuidada prosa, — «este meu desabafo não servirá de futuro para que, em outras peças, a minha modesta colaboração artistica venha a ser a pele do tambor onde V. terá a gentileza de rufar á valentona», — pode crêr Carlos Santos que nunca desceremos a «virtuosismos» de «bateria», por nos repugnar profundamente orquestrações que ameacem romper qualquer caixa a rufo, aliás imprescindivel em todas as filarmonicas.

...De resto, apesar de, desde ha muito, termos visto Carlos Santos, no palco, como actor, — preferimos prestar-lhe as nossas homenagens como cidadão e como estudioso. — Z.

Noticiario

Ficou definitivamente assente a ida da companhia do Nacional ao Rio de Janeiro, onde vae inaugurar a epoca de verão do teatro Municipal. Os artistas que vão são: Lucinda Simões, Palmira Bastos, Ilda Stichini, Brazão, Rafael Marques, Erico Braga, Albuquerque e o restante da companhia do Nacional.

O repertorio é, além do repertorio moderno de Palmira Bastos, algumas peças para Brazão, o «Amigo Fritz» para Ilda Stichini, etc. Em breve completaremos as nossas informações.

— A recita de Ilda Stichini, transferida para 5.ª feira, 17, vai resultar uma noite de grande alegria para esta insinuante actriz, que verá pojado o seu camarim de flores e palmas em todos os espectadores, admiradores das suas altissimas qualidades.

A peça que reaparece, do repertorio de Rosa Damasceno e Brazão, é a deliciosa comedia «Meter-se a redemptor», cuja primitiva distribuição era a seguinte:

João de Castro — Eduardo Brazão.
General Vasconcelos — Posser.
Manoel de Mendonça — Batista Machado.
Maria Trindade — Umbelina Antunes.
Amalia de Mendonça — Emilia dos Anjos.

A actual distribuição é a seguinte:

João de Castro — Eduardo Brazão.
General Vasconcelos — Henrique de Albuquerque.
Manuel de Mendonça — Erico Braga.
Maria Trindade — Ilda Stichini.
Amalia de Mendonça — Leonilde Pereira.

Farinha Lacto-Bulgara
Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.
Preço 1$60
Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da — Rua da Prata, 35

Vida Sportiva

LUTA

Os espectaculos que se pretendem fazer no Coliseu dos Recreios

Voltamos hoje ao assunto. Merece-nos atenção, porque estamos dispostos a não colaborar com os organisadores do campeonato (?) de luta que se pretende levar a efeito no Coliseu, logo que terminem os espectaculos da companhia de opera.

Os torneios de luta são na verdade um bom incentivo para os nossos amadores, mas quando feitos com sinceridade. Disputados, porém, como até aqui se tem feito, com *chiqués*, não podemos de fórma alguma concordar e vamos até ao ponto de contar ao publico todos os *trucs* que habitualmente se fazem, quando, de mais a mais, os organisadores não teem a competencia necessaria para espectaculos desta natureza e apenas teem em mira fazer *sport de bilheteira*.

O jornal «Os Sports», que em todos os seus numeros está tratando do caso, tem na realidade revelado coisas extraordinarias que o publico ficará sabendo e que concorrerão para evitar a «blague» nos torneios que se pensam fazer, porque só com um pouco de lealdade e de criterio é que se poderão ser realisados. Vamos transcrever alguns dos periodos dos artigos de «Os Sports», pelos quais o leitor verá a fórma como o publico lá fora aprecia os combatentes que na presente ocasião se estão disputando no circo Parish de Madrid.

«Ninguem já hoje acredita que os lutadores liquidem no tapete questões pendentes, quer sejam de caracter pessoal, quer ainda de caracter profissional».

E acrescenta com verdade que

«O publico já sabe o que vae ver e desde que os lutadores trabalhem limpamente, fica satisfeito, apesar de saber que os resultados estavam previamente combinados».

Um jornal francez, referindo-se a um *chiqué* dum combate de box, diz tambem que se assim continuassem...

«...pode suceder ao box o que sucedeu á luta».

Ora é exatamente isto que nós pretendemos evitar e estamos certos de que evitaremos.

Noticiario

No dia 20 devem iniciar-se os primeiros encontros de foot-ball para disputa da «Taça de Honra». Os clubs inscriptos são seis.

— Em 4.ªs categorias ganhou o campeonato o Foot Ball Bemfica, que disputou a final com o Chelas Foot Ball Club.

— Iniciaram-se hoje os primeiros desafios do campeonato infantil da «Taça Alvaro Gaspar».

— Nos dias 19 e 20, o Comité Olimpico pensa realisar provas de sports atleticos.

— Acaba de se fundar mais um club de sport denominado «Club Nacional de Foot Ball», cuja séde provisoria é na rua Luz Soriano, 126, 1.º.

— Realisaram-se hoje, na Carreira de Tiro de Pedrouços, as ultimas provas de tiro, mas, ao que parece, nenhum atirador tomará parte da grande Olimpiada de Anvers.

— Já não se realisa esta epocha o Concurso Internacional de Law-Tenis da Primavera.

— Foram adiadas as datas já marcadas para as regatas.

— O Centro Nacional de Esgrima, apesar das nossas salas d'armas não terem inscripto os seus atiradores, fez disputar hontem o Campeonato de Juniors com tres concorrentes apenas.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Noticias da Capital

Prisão d'um gatuno. — O agente David Mateus, da 3.ª secção da policia de investigação, ha muito que andava procurando o gatuno de golpe Alvaro de Sousa, residente na rua das Farinhas, 27, irmão da celebre carteirista «Maria Rapaza».

A noite passada, o gatuno andava no Rocio deitando bombas, a fim de distrair os transeuntes, para poder pôr em pratica as suas habilidades. O agente, vendo-o, deitou-lhe a mão e fel-o conduzir ao governo civil.

O gatuno fez parte da quadrilha de golpe chegada ha dias do Porto, e contra ele ha grande numero de queixas na policia.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu a avó do sr. Benjamin Jeronimo, presidente do Centro Escolar Republicano Liberal Ribeiro de Carvalho. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da calçada da Ajuda, 145, convidando a direcção do Centro todos os seus socios a incorporarem-se no prestito funebre.

Salão Central

«A Luva Vermelha», a surpreendente pelicula que actualmente se exibe neste elegante cinema, cuja protagonista é desempenhada por Maria Walcamp, a mais extraordinaria e completa actriz na especialidade, continua a despertar o maior enthusiasmo no publico.

A sua ultima serie em 2 actos *Os milhões da herança* despertou um vivo interesse, e outro tanto sucederá com a que se estreia na matinée de amanhã, segunda feira, intitulada *Em luta com as ondas*.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

Os "Filhos da Noite"

O chefe da quadrilha em liberdade

Ha tempos, fugiu da torre de S. Julião da Barra, tendo fracturado duas costelas quando saltava os muros dessa fortaleza, o temivel gatuno conhecido pela alcunha de «Bochechas», chefe da celebre quadrilha «Filhos da Noite».

O «Bochechas», ha dois anos, assaltou, de pistola em punho, com a sua quadrilha, um barco inglez ancorado no Tejo, tendo o comandante sido encerrado na camara, para os *visitantes* poderem operar á vontade, caso que deu brado no estrangeiro e até no parlamento foi tratado.

Pois o fugitivo foi hontem visto na rua do Ouro, em companhia de outro não menos ilustre nos anaes do crime e que dá pelo nome de Marcelino, exercendo livremente a sua arte, sem que a policia os veja e os prenda, tanto mais que o «Bochechas» está condenado a degredo.

Quando acordará a nossa policia do letargo em que parece estar mergulhada?

CONGRESSO FEMININO

A situação civil da mulher

O congresso internacional feminino realisado em Genebra ocupou-se da situação civil da mulher. Madame Anna Wickzell, sueca, defendeu a necessidade da modificação que se fez na lei de 1835 sobre o casamento. Esta lei — é curioso notar — admitia dois casamentos, um diante do padre ou casamento completo; outro apenas civil ou incompleto. Depois da lei de 1902, a mulher casada é livre: pode administrar os seus bens, e tem o poder paternal nas mesmas condições do que o homem. Se a mulher sueca não trabalha fóra de casa, recebe uma remuneração pelos seus trabalhos domesticos. No contrato do casamento estabelece-se que os bens do casal são atribuidos em duas partes iguais a cada conjuge. Se estes, porém, fazem outro contrato de casamento — não são considerados como casados.

A doutora Ancona, italiana, explicou a lei Sacchi, que data de 1919, onde ha poucos anos ainda um cirurgião não ousava operar uma mulher — sem licença do marido. Graças á nova lei (1919) esta autorisação é dispensavel. As mulheres italianas têm acesso a todos os logares do Estado, salvo no exercito, marinha e colonias.

Madame Strill, alemã, apresentou a nova lei alemã, dando á mulher os mesmos direitos que ao marido em materia de tutela.

Miss Smith, ingleza, descreveu, sorrindo, a luta que houve para que a mulher em Inglaterra fosse considerada uma «pessoa». «As inglezas podem ser magistradas».

E as portuguezas? Essas foram as mais ajuizadas de todas: não puzeram o pé no Congresso de Genebra.

TEATRO AVENIDA
Empreza Francisco Barreto Limitada
SEXTA-FEIRA, 18
Inauguração da epoca de verão
ESTREIA da companhia e *première* da revista de ARRIEGAS, musica de LUZ JUNIOR,
Com unhas e dentes
Direcção scenica de *Armando de Vasconcelos*. — Guarda-roupa e scenarios deslumbrantes

Productos Quimicos
FERREIRA DA COSTA L.DA
Largo do Directorio (S. Carlos), 4
Telefone C. 2579
Telegramas "Tara"

SALÃO CENTRAL
Hoje — SOIRÉE — Hoje
Acidente funesto, 2 partes.
Os Inimigos de Besly, 2 partes.
A dois passos da Morte, 2 partes. *Os Milhões da Herança*, 2 partes (5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª séries do sensacional film)
A Luva Vermelha
Magistral interpretação da celebre artista MARIA WALCAMP.
A'manhã — ESTREIA: *Em luta com as ondas*, 9.ª série da *Luva Vermelha*.

Politeama Telef. C. 1028
Epoca de verão — Comp. Alves da Cunha
da qual faz parte a gloriosa actriz *Virginia*
Direcção artistica de *Araujo Pereira*
HOJE — A's 21,15
A peça de extraordinario sucesso, de LINARES RIVAS
COBARDIAS
A peça em 1 acto de *Roberto Bracco*
Ele... ela... e ele
NO DIA 23: 1.ª representação da peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um numeroso e brilhante elenco artistico.

A provincia n'A CAPITAL

PENACOVA, 12. — Começaram as festas com o tempo chuvoso. A filarmonica desta vila foi hoje fazer a festa de Figueira deste concelho, tendo chovido todo o dia. A'manhã, domingo, 13, é a festa de Santo Antonio nesta vila, abrilhantada tambem pela mesma filarmonica, fazendo nós votos para que o tempo esteja bom.

Reapareceu ha duas semanas o jornal de Penacova, com direcção nova. Que tenha longa vida é o que lhe apetecemos.

Segundo consta, o celeiro municipal vai acabar. Qual será o motivo, desde que ele não dá prejuizo? Que seja mentira e que ele continue funcionando, mas em beneficio do pobre povo, é o que desejamos.

Nas duas semanas findas, foram aqui praticados dois roubos. Um deles da quantia de 20$00, por um rapaz do Cheinho desta freguesia, cujo nome ignoro. Outro por Eduardo Miguel Rodrigues, supra dos correios, desta vila, da importancia de 81$00 em dinheiro, uma garrafa do vinho do Porto e algumas onças de tabaco. As vitimas dos roubos foram respectivamente Alberto Martins da Laranjeira e Manuel Alves Pineu desta vila.

As vinhas por aqui foram quasi todas prejudicadas com a molestia.

A festa da Carvoeira desta freguezia é no proximo dia 20.

QUARTA-FEIRA, 16
TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
Nova temporada — ESTREIA
da companhia e da peça **O A'S** adaptação liberrima de *Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes*
Os principaes papeis por Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim

Associação Carlos José Barreiros

O 40.º aniversario da sua fundação

Os corpos gerentes da Associação de Socorros Mutuos «Carlos José Barreiros» dos bombeiros municipaes de Lisboa, festeja no proximo dia 20 o 4.º aniversario da sua fundação, prestando ao mesmo tempo homenagem á memoria do seu saudoso fundador e dois dos seus falecidos consocios, inaugurando os seus retratos.

A sessão solene realisar-se-ha pelas 14 horas, sendo abrilhantada por um grupo de alunos do Conservatorio e pelo sexteto de alunos do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone 3780

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor oficial
Transacções em fundos publicos papeis de credito
Bilhetes do tesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telefone 579 — End. Corretorivo

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.
Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.
Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões. — DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.
Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Analises clinicas. — DR. RAUL DE CARVALHO.
Raios X diatérmia alta freq. — DR. CARLOS SANTOS, (filho).

Coke
De 1.ª qualidade — Esc. 12$00.
Briquettes
S. Pedro da Cova, 1.ª — Esc. 4$75.
Lenha
Rija, sêca — Esc. 3$12.
Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.
Pedidos ao agente autorisado
Raul Mario de Sousa
Praça da Alegria, 78, r/c.
TELEFONE 2831-C

Empreza de Transportes Mecanicos

Sociedade anonima

CAPITAL ESC. 4:000.000$00

Dividido em 40:000 acções, do valor nominal de 100$00

A maior Empreza de Transportes de Automoveis da Peninsula

SÉDE: RUA DA PRATA, 81, 1.º

LISBOA — TELEFONE 2355

GARAGES — LISBOA
BECO DO CASAL, 9 — Telefone 1552-N
Avenida Casal Ribeiro, 5-A — Telefone 7-C

GARAGES — PROVINCIA
Porto, Evora, Olhão, Portalegre, Alhos Vedros, Alemquer, Santa Comba Dão

Subscrição de 40.000 acções (sujeito a rateio)

O preço de venda é 100$00, pagaveis na fórma seguinte:

— prestação de garantia . . . . 20 escudos
— após o rateio em 15 de Junho . . . . . . 40 „
— 3.ª prestação em 15 de Julho . . . . . . 40 „
100

Esta Empreza adquiriu as seguintes firmas com todo o seu material, edificios, etc.:
Empreza de Transportes Mecanicos Limitada; Empreza de Carroças Limitada; Empreza Salazar; Silvas & Areias Limitada

Aberta a subscrição publica nos dias 11, 12 e 14 na Casa Nunes & Nunes Limitada — RUA AUREA, 99

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1545 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 14 de Junho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

TEMOS QUE PAGAR

Não ha paiz no mundo onde se forme do Estado uma tão extranha idéia como em Portugal: ou é considerado como protector e amigo indulgente a cuja portaria todos os mezes se bate, modesta e alegremente, afim de receber a retribuição dum trabalho que não peca, em geral, por molesto ou é considerado como inimigo com a garra sempre prompta a apoderar-se do que é legitimamente nosso, e ao qual, porisso, ocultamos, o mais possivel aquilo que possuimos. Não sendo raro, até, occultarem na mesma pessoa estas duas concepções opostas.

Desta singularissima ideia que se forma do organismo dirigente da nação, resultam prejudicialissimas consequencias, entre as quais avulta a de se não observar seriedade alguma nas relações entre os individuos e o Estado, não hesitando qualquer pessoa, de irreprensivel e meticulosa conduta nas suas relações particulares, em iludir o Estado para o defraudar nas quantias que por lei lhe deve, pela parte que lhe toca nas contribuições gerais.

O Estado debate-se assim numa esteril acção de fiscalisação, exacções, etc., para atingir um equilibrio orçamental que cada vez mais se afasta, e, por fim, falho de recursos, lança mão de expedientes, cada qual mais ruinoso, para satisfazer os seus compromissos.

E' desta gangrena nacional que deriva em grande parte a má administração do Estado.

Por seu lado, este nunca mostrou, em materia de contribuições, uma orientação firme e bem definida, procedendo quasi sempre ao sabor das circunstancias do momento, contribuindo muitas vezes, imprevistamente, fontes de riqueza criadas ao abrigo de leis anteriores e, porisso, estas defendem-se, ocultando-se o mais possivel e procurando acomodarem-se com a sua consciencia, com a razão, infelizmente bem verdadeira, de que a administração do Estado está inçada de escandalosos esbanjamentos, não se sentindo, por isso, moralmente obrigadas a alimental-os.

E' uma situação de desconfiança mutua, d'ambos os lados justificada, que não é possivel remediar sem a intervenção energica de alguem decidido a inaugurar na parte administrativa, respeitante a contribuições, processos novos que inspirem confiança e ponham os contribuintes ao abrigo dos assaltos imprevistos do Estado, mas que, por outro lado, acautelem este, de modo energico e eficaz, contra o procedimento deshonesto de contribuintes pouco escrupulosos; porque a verdade é que, entre nós, ninguem paga de boa vontade as suas contribuições para o Estado.

Agora, por exemplo, todos clamam que pesados sacrificios se impõem a todos para acudir á pavorosa situação financeira que atravessamos, e mal aparecem as exigencias do Estado formuladas nos moldes do famoso pacto geral, todos gritam, barafustam, protestam que sim, que são necessarios sacrificios, mas que não é a formula de os realisar, formula injusta, iniqua e mais não sabemos que. D'esta vez até a Associação Comercial de Lisboa reclamou do parlamento a suspensão da discussão das propostas de fazenda, comprometendo-se a apresentar um completo trabalho de tributação, e toda a gente ficou sem saber o que mais admirar, se a ousadia da proposta, se a impassibilidade com que ela foi recebida.

A classe comercial que é, decerto, uma classe respeitabilissima, enquanto não ultrapassa os limites do legitimo ganho, não é, todavia, a unica classe da nação e nem sequer a mais influente, nem a mais util.

Não se comprende, porisso, como pretendeu substituir-se aos poderes do Estado em funções de tanta gravidade como os que dizem respeito á tributação e que sómente áquelles poderes pertencem, por delegação de toda a nação. Nem sequer reflectiu que os seus trabalhos não seriam aceites pelas outras classes, não só por não reconhecerem á classe comercial a qual gravissimas responsabilidades impendem na crise de carestia que nos assoberba a todos, a auctoridade necessaria para tais trabalhos, mas ainda porque seria legitima a presunção de que seriam sacrificadas em beneficio d'essa classe que assim passaria a ser privilegiada.

E se a Associação Comercial contribuisse com a sua sabedoria para debelar a crise da carestia da vida em que nos debatemos? N'este campo é que seria utilissima a sua intervenção pelos conhecimentos da especialidade que possue.

* *

Não nos propomos a discutir aqui as propostas de fazenda do sr. Pina Lopes, mas não nos custa a acreditar que elas tenham graves defeitos.

Entretanto, parece-nos que o maior e tremendissimo defeito que elas tem, é apenas o de obrigarem muita gente a pagar mais do que agora paga para o Estado. Porisso toda essa gente grita contra as propostas, porque, é mais um traço muito caracteristico nosso, estando todos convencidos de que são necessarios pesados sacrificios, ficamos sempre confiando em que esses sacrificios cairão todos sobre o nosso visinho do lado.

Pois por mais que nos custe a encarar essa negra prespectiva, não ha remedio senão pagar e pagar de boa vontade, embora nos pareça pesado. Mais vale que seja o governo do paiz a arrancar-nos a pele do que os crédores externos a comerem-nos a carne e a chucharem-nos os ossos, porque esses não terão contemplações de nenhuma especie.

Temos que pagar todos, pois que no Estado não deve haver parasitas, mas cada qual consoante as suas posses.

Se a educação civica do povo fosse outra, se cada qual se compenetrasse de que pagar a sua quota parte é concorrer para a salvação do paiz e se houvesse confiança em que, satisfeito esse dever, nada mais nos seria exigido, a tributação converter-se-ia n'uma operação simples e o pagamento far-se-ia espontanea e patrioticamente, sem necessidade de exacções.

Mas, infelizmente, o nosso patriotismo poucas vezes passa do dominio das palavras.

Paizes ha onde a educação civica do povo vai até ao ponto de declararem os contribuintes sempre com inteira verdade aquilo que possuem e de pagarem espontaneamente aquilo que lhes é exigido. Um d'eles é a Inglaterra, onde o Estado, todavia, procura pôr-se de acordo com a opinião sobre as suas necessidades e consequentes exigencias.

Estamos bastante longe de tão avançado grau de educação publica o que, porém, não é razão para desanimarmos de qualquer tentativa no sentido de se iniciar uma intensiva propaganda educativa de civismo considerado no melhor significado da palavra. Conseguido isso, o problema da tributação publica directa poderia então resumir-se na simples imposição d'uma taxa progressiva, previamente estabelecida, sobre o rendimento da fortuna de cada individuo sem que, todavia, essa progressão pudesse ultrapassar a quinta parte do rendimento; e d'uma taxa, mais moderada, metade da primeira, por exemplo, e aplicar ao produto do trabalho de cada qual, não podendo a progressão desta ir álem da decima parte do rendimento. Exemplificando, diremos que a primeira taxa poderia ser determinada pela centesima parte da metade do rendimento anual e a segunda pela centesima parte do quarto do produto anual do trabalho.

A contribuição seria progressiva num e noutro caso até ao rendimento anual de quatro mil escudos, e, para rendimentos superiores, permaneceria na quinta parte para o primeiro e na decima para o segundo caso.

Seria um imposto progressivo, dentro de limites razoaveis, que teria por principal objectivo poupar as pequenas fortunas e não consituir para as grandes uma expoliação. Para modificar a maneira de calcular as taxas deveria ser necessaria resolução parlamentar seguida de consulta eleitoral, a qual se faria sobre essa plataforma e para variar os limites da progressão das taxas bastaria resolução parlamentar, o que, vê-se bem, só teria por fim pôr a grande massa dos contribuintes ao abrigo das eventualidades caprichosas do parlamento e do governo.

Claro está que um tal sistema seria impraticavel no nosso paiz, atenta a balda inveterada de considerarmos qualquer logro feito ao Estado como uma esperteza e não como uma ladroeira tão verdadeira, por exemplo, como se fosse feita a qualquer particular, balda que não sabemos se será possivel extirpar dos nossos costumes, tanto ela nos parece inerente ao temperamento portuguez.

Pena é que assim seja, porque, na verdade, um sistema tributario, como o que deixámos esboçado apenas a titulo de exemplificação da simplicidade que poderia atingir a complexa legislação tributaria num paiz civicamente bem educado, praticado correctamente e com confiança, livraria o Estado de muitos embaraços e não seria demasiadamente pesado para os contribuintes, cujo numero aumentaria extraordinariamente, pois que passariam a pagar imposto muitos individuos que hoje são verdadeiros parasitas do Estado, ao qual se não cançam de reclamar direitos, sem, todavia, concorrerem nem com um ceitil para as despezas gerais.

E' preciso que todos paguem.

O atentado da Rua Augusta

Dos quartos particulares do hospital de S. José sahiu hoje, com alta, o sr. Arnaldo Correia da Graça, ex-proprietario do jornal *A Patria Livre* e fiscal dos impostos, uma das vitimas das bombas que explodiram na rua Augusta na tarde de 12 de abril ultimo.

Na epoca da fruta

Produzem-se muitas perturbações intestinais, que se curam depressa com o emprego da «Lactobiase», fermentos lacticos que se fazem acompanhar da copia das analises oficiais que garantem a pureza do bacilo bulgaro. Depositarios exclusivos Raul Vieira, Limitada Rua da Prata 61-3.º

Dr. Assis de Brito Medico—Rua Ferreira Borges, 97.—Tel. 419-N.

CONGRESSO

Nos Deputados

A' hora marcada não estava ninguem na sala. Uma hora depois com 31 deputados lê-se a acta. Como ainda não haja numero para a segunda chamada a que respondem 51 deputados, e como o *quorum* seja de 64 encerra-se a sessão por falta de numero.

Amanhã ha sessão, marcada para as 13.

Os novos postos medicos

Abriram hoje mais dois postos medicos para socorros noturnos, sendo um na rua de Alcantara, 41, e outro na estrada de Bemfica, 162. Estão funcionando só quatro, porque não teem trabalhado os do Campo Grande e Beato, não se sabendo a razão do encerramento.

POLITICA

A solução da crise — Organisa-se um ministerio das esquerdas — Espera-se uma resposta satisfatoria do grupo "dominguista"

Ao que se afirma, entramos definitivamente na solução da crise. Depois de varias *démarches* e de varios conciliabulos, parece que, enfim! se chegou a uma formula parlamentar e constitucional de maneira a poder indicar ao sr. dr. Ramos Preto o caminho do descanso que o actual chefe do governo, por certo, será o primeiro a agradecer. E embora o sr. dr. João Luiz Ricardo faça ainda projectos do que tenciona fazer em honra como ministro, e o sr. coronel Estevam Aguas se agarre á sua pasta como o naufrago á taboa salvadora, o que todos dão como definitivo e certo é a queda proxima do governo que pode ter, quando muito, dois ou tres dias de vida.

Pensou-se, como dissemos, na organisação d'um ministerio presidido pelo sr. dr. Alvaro de Castro. E se não fosse o sr. dr Antonio Granjo essa combinação ministerial tinha vingado e hoje possuiam já um ministerio das direitas. Mas o sr. dr. Antonio Granjo fixou-se nas pastas da presidencia e do interior, e os reconstituintes viram-se na necessidade de pôr de parte quaisquer negoções a tal respeito.

Mais uma vez houve na politica portuguesa uma optima ocasião de solucionar a crise de partidos, e mais uma vez os partidos da Republica perderam essa optima oportunidade. Tudo indicava que os evolucionistas, reconstituintes e populares se fundissem n'um partido unico organisando assim uma grande força ministeriavel. Não o fizeram ou não o poderam fazer.

Peior para eles e peior talvez ainda para o Paiz que não vê assim solucionada uma situação que as ambições politicas cada dia mais complicam. Em resultado d'esse fracasso organisou-se então um governo das esquerdas que tem, n'esta altura, todas as possibilidades de ir ámanhã a Belem cumprimentar como tal o Chefe do Estado.

De maneira que, a não sobrevir qualquer complicação inesperada, o novo governo será de democraticos, populares, independentes e socialistas, e a ele presidirá o sr. Antonio Maria da Silva.

Ha já pastas certas e distribuidos. O sr. Antonio Maria da Silva ficará na presidencia com a pasta das finanças, entrando para o ministerio, do partido democratico os srs. Vasco Borges que ocupará a pasta dos negocios extrangeiros e representará a corrente *dominguista*. Não é indicação nova. N'uma remodelação em que vinha pensando o sr. coronel Baptista, poucos dias antes de falecer, o nome do sr. dr. Vasco Borges já era indicado para essa pasta, e as altas qualidades de inteligencia e de diplomacia do jovem ministro por mais de uma vez o falecido presidente nos fez as mais rasgadas e elogiosas referencias. O sr. Domingos dos Santos sobraça a pasta do Trabalho, já sua conhecida e onde exerceu as suas funções ministeriais a contento dos proprios socialistas, como ainda ha dias o sr. Augusto Dias da Silva o declarou no Parlamento. Para a Instrução irá o sr. Santos Silva, do Porto.

Os populares darão ao ministerio os srs. Vasco de Vasconcelos para a pasta das colonias e o sr. Macedo Pinto, rico agricultor em Moimenta da Beira e Trancoso, administrador da R. Companhia Vinicola e uma das competencias por todos elogiado ficará na pasta que lhe estava naturalmente indicada: a da agricultura.

Os independentes o sr. dr. Mesquita de Carvalho, na justiça logar já mais duma vez desempenhado pelo chefe do grupo reconstitucional. E fala-se no sr. Costa Junior para a pasta do comercio, no sr. Pinto da Fonseca para a pasta da guerra e no sr. Julio de Sousa para a pasta da marinha. Caso o sr. Costa Junior não aceite e os socialistas fiquem de fóra, irá para o logar do sr. dr. Costa Junior o capitão Plinio Silva, que representará no ministerio as correntes da gente nova do partido, cujas ideias se irmanam e identificam com as do grupo popular.

E assim se encontra resolvida a crise. Como vêem, ha pastas certas e pastas duvidosas. Ainda se fala na ida para a pasta da justiça do sr. dr. Alfredo de Sousa, atual chefe da presidencia do ministerio, sendo o sr. dr. Mesquita de Carvalho transferido para outra pasta.

Para que a crise deixe de ser aberta hoje ou amanhã ha apenas uma duvida — a acquiescencia do sr. dr. Domingos Pereira em deixar-se representar na formação deste governo pelo sr. Vasco Borges.

Logo que este obice desapareça a crise será imediatamente declarada e imediatamente resolvida.

Eram estas, pelo menos, as melhores informações da Arcada, á hora a que estamos escrevendo estas linhas.

Segredos a toda a gente

A felicidade

O sr. José Wintermantel recentemente falecido na sua casa da rua Conde Redondo diz, no seu tratamento, entre outras coisas interessantes, que «... no caso de qualquer acidente ninguem mais do que ele lamentaria a sua morte porque até á data do seu testamento podia gabar-se de ter conhecido a felicidade».

Muito bem. Com a primeira parte estou plenamente de acordo; com a segunda discordo em absoluto. Deixem-me tomar uma chicara de café e conversemos. A felicidade é um borboleta que nos sorri e nos foge—e a quem nós perseguimos insistentemente, procurando colhê-la, entre os dedos, como uma pequenina nuvem d'oiro. Essa borboleta é afinal a unica razão de sêr de toda a vida. Colhê-la é tudo; o resto quasi nada.» — Mas ainda ninguem a apanhou— pergunta-me agora mesmo, Miss *Mary, sorrindo como só sabem sorrir as inglêzas que ainda não fizeram 20 anos».*

—«Não, minha senhôra, porque no dia em que uma creatura, você por exemplo, apanhasse a felicidade seria nesse mesmo dia a creatura mais infeliz da terra».

Patrimonio artistico.

O nosso patrimonio artistico esta positivamente a arder. O Estado limita-se a sacudir a cinza do seu cigarro e a aplaudir as iniciativas particulares. Mas se estas iniciativas são muito, não são tudo. Já que não é possivel — o que seria oiro sobre azul — adquirir no estrangeiro aquilo que logicamente faz parte do nosso patrimonio artistico, ao menos que os governos conservem o que temos com o respeito carinhoso que lhes deve merecer, não apenas a velhice iminente dos homens, mas a velhice gloriosa das coisas.

Mal d'amor

Vou contar-lhes uma tragedia d'amor que me encheu de comoção e que decerto não sou capaz de revelar-lhes sem lagrimas nos olhos.

Ha quinze dias, num grande hotel da praça Vendôme, Alfredo Alegreth, jovem aviador, matou-se com um tiro na cabeça. Tinha apenas 20 anos e foi a pequenina mão rosada dum amôr quem deu insensivelmente ao gatilho da sua browing. *Apaixonara-se por uma encantadora rapariga Francesca Rospigliosi loira como as virgens de Memling e cujo coração risonho como uma primavera lhe pagava na mesma moeda doirada. Havia porém uma sombra, aza negra entre duas nuvens côr de roza, que perturbara violentamente aquele amor: a mãe dela. Ele encontra uma solução: máta-se. Francesca cai de cama. Os medicos rodeiam-na, mas o mal agrava-se. E quarta-feira—di-lo o Matin—morre em Paris—pela madrugada. De quê? De mal misterioso, como afirmam os capelos amarelos?*

Talvez.

Luiz Guimarães.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

A questão das subsistencias

A falta de assucar — E o ministerio da agricultura o que faz?

Que importa que as juntas de paroquia deem senhas para o racionamento do assucar, se esse genero se não encontra em parte alguma?

Tomemos para exemplo a freguesia de Alcantara. Vae-se horas esquecidas para a *bicha* que se forma ou se tem formado todas as tardes na séde da respectiva junta, até altas horas da noite, e ainda se é feliz quando se não tem de voltar ahi mais duma vez. Consegue-se que a junta indique o assucar que pertence a uma familia, põe a junta o carimbo no recibo da renda de casa, e... prompto, terminou o papel dessa entidade.

Mas onde encontrar o assucar? Percorre-se todos os estabelecimentos da freguezia, roga-se, solicita-se, pede-se e suplica-se que nos vendam ao menos um pouco do precioso genero. A resposta invariavel é que não ha e não se consegue obter um grama sequer.

Em compensação, nas fabricas, ou refinarias, como se lhe queira chamar, ha assucar armazenado, mas não pode sair dali senão por meio de requisição autorisada pelo ministerio da agricultura.

E esto fica impassivel perante os clamores da população, sem ver que está fomentando um espirito de revolta que se apodera de todos os que não teem meios para compar fraudalentamente esse genero indispensavel e pelo preço que se lhes exija. Porque a esses, aos ricos, o assucar não falta. E' esta a verdade, doa a quem doer, diga-se o que se disser.

Aos pobres, aos que fazem parte da classe media, que com tantas dificuldades luctam ja, esses é que não conseguem obtel-o. E é exactamente a esses que ele faz mais falta, pois, em regra geral, o almoço consta de café e pão, e o café sem assucar não ha meio de o tomar.

O ministro da agricultura tem de olhar e a serio por este estado de coisas e, se quizer, indicar-lhe-hemos uma medida que em nosso entender, daria proficuos resultados.

Os desfalques nas obras do Estado

A policia de investigação continuou hoje nas suas diligencias, tendo os agentes Serra e Hermano da Fonseca ouvindo varias pessoas acerca de um predio pertencente a um apontador sobre cujo nome a policia guarda reserva e que só ha tres anos é empregado publico.

Navios francezes no Tejo

Entraram no Tejo o aviso da marinha de guerra franceza *Somme* e o rebocador da mesma marinha *Vennau* ambos procedentes do porto da Horta, tendo arribado afim do primeiro receber carvão.

Na convenção de Chicago

O senador Lodge contra o presidente Wilson — E' condenada a politica do presidente e a Liga das Nações

Na convenção republicana reunida em Chicago o senador Lodge condenou toda a politica, tanto interna, como externa, do presidente Wilson e apelou para o americanismo, para um americanismo solido e patriotico, nos negocios internos, bem como nos externos, afim de pôr termo á agitação que é a consequencia inevitavel da guerra.

E' necessario, disse o fogoso senador, que o presidente Wilson, a sua dinastia e os seus herdeiros, todos aqueles emfim que dobraram o joelho ao seu serviço, sejam expulsos dos seus cargos e afastados de qualquer interferencia no governo dos Estados Unidos; que sejam expulsos dos seus cargos e do poder, não por serem democratas, mas porque o presidente Wilson poz em pratica uma teoria de administração e de governo que não é americana.

A seguir refere-se o senador Lodge a varios problemas de politica interna, fazendo o elogio da ultima sessão do partido republicano no Congresso, afirmando que os seus resultados não foram inferiores aos da administração de Wilson. Acrescenta que o que se fez é apenas o principio do muito que ha a fazer em beneficio do paiz, especialmente no que diz respeito ao embaratecimento da vida por leis que atinjam os grandes açambarcadores, pela diminuição dos creditos abertos e, sobretudo, pela superprodução. Diz que os caminhos de ferro devem continuar sob a fiscalisação do governo, ajuntando, todavia, que a impossibilidade do resgate das linhas ferreas se tornou evidente pelas operações que no sentido de administrar as linhas ferreas pelo Estado se fizeram durante a guerra e que custaram ao povo 1750 milhões de dolars, «A experiencia falhou, disse ele, e nada aconselha a sua repetição».

Referindo-se a assuntos externos o senador Lodge disse que o problema do Mexico era o que mais interessava aos Estados Unidos. Aludindo depois á vontade que tinha o presidente Wilson de aceitar o mandato que as potencias aliadas queriam conferir aos Estados Unidos na Armenia, diz:

«Os Estados-Unidos simpatisam com a Armenia e deram já 40 milhões para acudir á sua dificil crise financeira, mas um mandato arrastar-nos-ia a todas as responsabilidades da Liga das Nações e a todas as guerras em que esta pudesse ser envolvida, sem que nós sejamos membros da Liga. A tal proposta só nos restava responder com uma recusa formal.»

Mas a parte mais importante do seu longo discurso foi aquela em que se referiu á Liga das Nações e na qual disse:

«O que teria sido logico era fazer a paz com a Alemanha e determinar a seguir as nossas relações futuras com os nossos aliados. Em vez d'isso, o presidente Wilson levou as nações aliadas a admitir a Liga das Nações e a inserção do seu estatuto no tratado de paz. Para obter esse assentimento sacrificou o principio de liberdade dos mares em beneficio da Inglaterra e fez promessas de concessões, que não manteve, á França.»

Referindo-se especialmente ao artigo 10.º, acrescentou:

«Ha entre nós quem imagine que não se deveria ter falado em Liga das Nações; outros, mais numerosos, que as reservas que eu fiz protegeriam os Estados-Unidos contra as eventualidades das obrigações impostas pelo estatuto da Liga, no caso de nós entrarmos nela. No que estamos todos de acordo é em não votar a Liga tal como ela foi submetida ao Congresso pelo presidente Wilson. Duas vezes oferecemos ao Presidente e aos seus partidarios a ocasião de ratificar o tratado de paz com reservas. Duas vezes os seus partidarios, obedecendo ás suas ordens, regeitaram o tratado com as reservas que nós tinhamos esboçado.

Agora acabou-se. A questão está submetida ao povo. O povo conhece a nossa politica e a de Wilson e escolherá entre os dois.

Ouvimos a alguns dizer timidamente que a America ficará isolada. Não tenham medo. Os Estados-Unidos não podem ser isolados. O mundo precisa muito de nós. Não ficaremos nunca surdos aos sofrimentos da humanidade, mas aquilo que fizermos, queremos fazel-o, como e quando nos parecer, á nossa vontade, livremente, sem pressão exterior.»

Banda da armada

Ao sr. ministro da marinha deve ter sido hoje entregue um requerimento do sr. Henrique Lopes, alferes chefe de musica supranumerario de infantaria 16, no qual pede para ser requisitado para ir reger a banda da armada, aduzindo varios argumentos em favor da sua prentenção, entre os quaes o de ter sido o primeiro classificado em todos os concursos a que tem sido submetido e o de, em virtude da lei n.º 971, não se poderem fazer promoçõs de qualquer especie emquanto houver supranumerarios.

A questão da tipografia do Congresso

Informámo-nos hoje oficialmente do que havia a tal respeito sobre a pretensa creação duma tipografia privativa do Congresso e averiguámos que oficialmente só existe uma proposta-contrato de 29 de fevereiro do corrente ano pendente até hoje para estudo e que aguarda as resoluções do Congresso para obter da comissão administrativa uma resposta. Entretanto a comissão mandou que um tecnico averigue da possibilidade da vantagem duma tipografia no edificio do Congresso, sendo este de opinião que havia local apropriado para tal.

Muito bem. Os casos que giram em volta desta proposta-contracto não nos interessam de maior. O que nós precisamos que fique assente é que tal tipografia é um absurdo, inexequivel e inaceitavel. A sua montagem seria um sorvedouro de dinheiro e seria mais um foco burocratico a agravar a já dificil situação das emprezas graficas.

Se a Imprensa Nacional não dá vazante aos serviços parlamentares complete-se ali uma secção parlamentar, mas nunca uma nova tipografia que, custando um minimo de 1200 contos, seria sempre—e na melhor das hipoteses!—uma coisa incompleta.

Ora isto é que é preciso que fique assente—a tipografia privativa do Congresso é pelo menos um desperdicio, e deve ser posta de parte por inaceitavel e inexequivel.

* * *

Hontem já á hora de não poder ser publicada recebemos do sr. dr. Nuno Simões a seguinte carta:

«Sr. director de *A Capital.*—De cama ha mais de uma semana e inteiramente fóra porisso de toda a atividade, soube com espanto que o seu jornal de hontem deu a noticia de uma suposta intervenção minha junto da Comissão Administrativa do Congresso da Republica, para acquisição da Empreza do Anuario Comercial. E' inteiramente inexato.

Parece que *A Capital* afirmou tambem que eu sou presidente da Assembleia Geral do Anuario. Não é verdade que eu ocu... ou tenha ocupado alguma vez esse cargo.

Agradecendo a v. a publicação destas linhas, sou de v. etc.—*Nuno Simões.*

A esta carta apenas respondemos com o seguinte recorte dos jornaes de 13 de maio ultimo:

«Conforme estava anunciado, realisou-se hontem a assembleia geral dos acionistas da Empresa Tipografica do Anuario Comercial, uma das mais importantes da industria grafica do paiz. Presidiu á sessão o sr. dr. João de Deus Ramos, que se fez secretariar pelo sr. Jaime Ferreira, estando representadas na assembleia 3.059 acções. O sr. dr. Lobo Alves, diretor gerente da Empreza, descreveu, larga e fundamentalmente, o estado melindroso em que aquela Empresa se encontra, demonstrando os enormes encargos que atualmente recaem sobre a industria grafica, agravada com os preços excessivos de todas as materias primas e do papel, com as crescentes exigencias de salarios e outras, e que ela não pode suportar, e terminando por prever, por isso, para a Empresa, um ano de resultados improficuos. *O sr. dr. Nuno Simões, apreciando a exposição feita pelo diretor-gerente, apresentou uma moção concluindo pela liquidação da Empreza, moção que foi aprovada.* Em aditamento á moção, foi depois apresentada e aprovada uma proposta para que a liquidação seja feita no prazo maximo de um ano sendo dado aos acionistas liquidatarios sr. Marques Ribeiro e dr. Borges de Faria 5 por cento de remuneração sobre o montante da liquidação».

Sublinhamos o que deviamos sublinhar. O leitor conclue, conjugando as duas coisas, e classificando-as devidamente.

Nada mais por hoje.

Importantes obras da fomento

Gaz da agua—Industria siderurgica e o porto do Montijo— O aproveitamento das quedas dagua — O que nos diz o sr. ministro do comercio sobre este assunto

O artigo que escrevemos para «A Capital» e que foi publicado no dia 0 do corrente, sobre o problema urgentissimo do fabrico do gaz de agua, para se acudir á situação alarmante em que se encontram as industrias e ainda para a iluminação publica, mereceu o aplauso de varias pessoas, que se nos teem dirigido, solicitando-nos para que prosigamos no assunto, que se afigura susceptivel de ter uma solução pratica. Resolvemos por isso insistir, e para se ver a possibilidade de se encontrar solução imediata para o problema, procurámos ouvir as opiniões das entidades, que podem intervir em tão momentosa questão economica.

Começámos pelo sr. Anibal Lucio de Azevedo, o ministro do comercio, que não tem descansado um momento para pôr em execução imediata as mais urgentes medidas de fomento. Quando lhe expozemos o fim da nossa visita, sua ex.ª acolheu a nossa iniciativa por uma forma entusiastica e encara-a sob o ponto de vista das dificuldades que se poderão encontrar na pratica.

Quando enumerámos as dificuldades com que lutavam as industrias e os laboratorios, pela falta de energia calorifica, o sr. ministro do comercio diz-nos:

— Conheço bem a situação e as dificuldades do momento. O sr. ministro do trabalho, com quem tenho trocado impressões sobre o assunto, já adotou uma importante medida, para que se possam explorar as minas de carvão existentes no paiz.

Com respeito ao fabrico de gaz da agua, entendo que merece tentar-se sob o ponto de vista economico.

Mas nesta ocasião, devido ás dificuldades que se notam na industria metalurgica, acho que será dificil e muito dispendiosa a aquisição dos aparelhos, principalmente os geradores a vapor, e lá fóra, onde o material terá de ser adquirido, hão de encontrar-se as mesmas dificuldades. Em todo o caso, não tenho duvida e acho a questão muito vantajosa, para trocar impressões com a direcção da Companhia do Gaz, e com quem mais deve intervir no assunto, na primera oportunidade. Como lhe disse, reconheço as vantagens sob o ponto de vista economico, mas a questão da iluminação publica em Lisboa tem de ser encarada sob o ponto de vista de se fazer desenvolver a iluminação electrica, pela transformação da energia termica dos extensos depositos de linhites dos distritos de Santarem e de Leiria.

Outro problema importante

Proseguindo na nossa palestra ácerca das medidas de fomento a pôr em pratica, falámos ácerca da industria siderurgica em Portugal, e só dificuldades que para ela resultavam, pelo facto de não possuirmos coke metalurgico.

Não diga tal coisa, interrompe o nosso interlocutor. Não vê a Italia, que apesar de não ter carvão possue uma industria florescente.

A industria do ferro em Portugal ha de criar-se, desde que haja boa vontade.

Os nossos jazigos de ferro, antes da guerra, já foram aproveitados em parte pela Inglaterra. Os minerios, apesar de siliciosos são muito utilisaveis, com os processos modernos para o seu aproveitamento.

E quando se construa o grande porto comercial de Montijo, concessão esta que está feita a um grupo importante, que vae realisar uma obra notavel, todos os jazigos serão valorisados.

E o sr. Ministro do Comercio mostra-nos as vantagens da realisação de uma tão importante obra, dizendo-nos:

—E' a maior obra de fomento que se póde realisar para o nosso paiz. Aproveita a toda a região do sul, liga o Alemtejo e o «Interland» de Espanha.

A expansão do porto de Lisboa passará a ser toda para aquela margem do Tejo. Vamos valorisar o Alemtejo facilitando o transporte de cortiças, cereais e os minerios de Espanha.

Compreende-se a vantagem de uma tal obra, desde que não podemos desenvolver o porto de Lisboa, ainda mesmo que se construa a terceira secção.

E arriscando uma pergunta, inquerimos:

—Mas os concessionarios porão realmente em pratica esse plano tão grandioso?

—Creio bem que sim, pelo menos tenho essa impressão.

—E sobre o aproveitamento de quedas de agua, porque não se teem aproveitado as mais importantes do paiz?

—E' esse o grande problema nacional.

Está tudo em estudos. Na ultima reunião do conselho do aproveitamento hidraulico, já se apreciaram dez processos de aproveitamento e na proxima reunião devem seguir outros e todos os engenheiros que fazem parte d'essa comissão trabalham com a maior dedicação, por estarem convencidos de que se trata de uma grande obra nacional.

O aproveitamento da energia hidraulica, hoje posto em destaque, é o problema que se trata de resolver com urgencia, por causa das dificuldades do abastecimento de carvão.

E o sr. ministro do Comercio falanos com uma tão ardente fé, com tanto entusiasmo na solução d'estes problemas, que nos deu a impressão de que não tem descurado um momento estes assuntos de tamanha utilidade para a economia do paiz. Oxalá que dentro em pouco a sua solução seja uma realidade e que o sr. Anibal Lucio de Azevedo consiga ver realisada a obra que todos aspiramos.

J. Correia dos Santos

Peças abandonadas?

Quando se tratou de defender a costa portugueza dum ataque provavel dos submarinos alemães, foram construidos á pressa alguns fortes. Entre eles havia um, perto de Setubal, no sitio do Viso, que não chegou a concluir-se.

Mas para ali foram mandadas umas quatro ou cinco peças de artilharia, que ficaram numa propriedade denominada Quinta da Salvaria, e donde, até hoje, ainda não foram tiradas.

Esquecer-se-hia delas o ministerio da guerra?

Farinha Lacto-Bulgara
Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.
Preço 1$60
Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da—Rua da Prata, 35

Damage text and/or Wrong binding

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Amadores

Em Portugal ha o culto do teatro, ainda hontem eu vi a «Primerôse» por amadores. A «Primerôse». E dizem-me que tambem grupos identicos de improvisados artistas ou o mesmo, já tem levado á scena o «Kean», a «Aljubarrota», a «Leonor Teles»!!

De tudo, o que mais me impressionou foi o «Cardeal» que Feraudy creou e que Brazão, com tanta gloria e tanto brilho entre nós tambem ergueu com o seu enorme poder de exteriorisação! Pois ante-hontem, era uma figura apagada, mortiça, sem magestade, morrendo sob a bôa vontade de quem arrastava as purpuras cardinalicias! Admiro e hesito em pensar que haja alguem atrevendo-se a um confronto tão grande! Representar o «Kean», representar o «Hamlet», o «D. Fernando», estando vivo o creador de personagens que a Vida Artistica dum paiz pode considerar padrões de gloria, afigura-se-nos quasi um ultraje. E, não são actores, são modestos amadores!

Tinha a impressão que os amadores eram grupos de individuos divertindo-se á custa do teatro, proporcionando ás suas familias e amigos espetaculos alegres, descuidosos, compativeis com os seus recursos artisticos — em geral bons comerciantes — e cujo repertorio de comedias simples, algumas bem interessantes, que fizeram carreira e crearam nomes de belos amadores, era garantia do seu agrado sem ostentar vaidades superfluas.

Assim, o teatro, servindo a uns de brincadeira, a outros de negocio, para muitos capa de vaidades e jogo de interesses, desvirtua-se cada vez mais da sua verdadeira e autentica missão a mais nobre e bela, educativa, literaria, engrandecedora... a missão da «Arte».

Que cada qual volte aos seus logares, ocupe dentro da vida o logar que lhe compete, numa consciencia sensata do valor proprio: e meia barafunda terá terminado, na politica como nas industrias, no «teatro» como em tudo.

A. F.

Coliseu dos Recreios

«Iris»

Foi em 1898, em Roma, no Teatro Costanzi, sob a regencia de Pedro Mascagni, que «Iris» subiu á scena. Recordamos essa noite como se fosse hoje, assistimos ao espectaculo d'um camarote, sobre o camarote Real. N'este brilhava toda a côrte e a nobre figura da Rainha Margarida de Saboia, tendo a seu lado seu filho, hoje Rei, e a joven princeza Helena, actual Rainha.

O Teatro, repleto d'um publico elegante e culto, oferecia um aspecto imponente. Mascagni recebido com uma calorosa manifestação de simpatia empunhou a batuta; imediatamente, na linda sala, fez-se um silencio profundo de concentrada atenção.

Alem das grandes qualidades do compositor, Mascagni é um director de orchestra soberbo, sabendo comunicar, dominar e electrizar, obtendo da falange orchestral efeitos prodigiosos de fusão e colorido.

Terminado o preludio «o himno ao sol» o entusiasmo colossal do publico proclamou o exito da «Iris» triunfal. Mascagni afirmava, com a sua nova opera, o talento demonstrado nas anteriores composições e «Iris» seguiu caminho radioso pelos mundos fóra.

E', certamente, o preludio uma das paginas mais inspiradas da partitura, descrevendo maravilhosamente a noite que se inicia por um movimento 3|4—andante—cujas notas graves sustentadas terminam no acorde da dominante descriptivo e escuro como as trevas; ao raiar a aurora, na orchestra, surge o primeiro thema, grave ainda, thema que se desenvolve lentamente á medida que a luz irradia; com a aurora começa nova melodia calma e sustentada a qual pouco a pouco vae adquirindo vigor e intensidade sonora até á entrada do côro que entôa «o hino ao sol» astro fulgente e glorioso, amor e luz da terra, da fertilissima terra que nos nutre, da qual é amor, calôr, poesia, perfume.

Um motivo gracioso e tipico é o da joven «Iris», que vem narrar ao «sol» um triste sonho que teve; outro fresco e alegre é o do côro das lavadeiras; entretanto «Iris» rega as flores do seu minusculo jardim; ouve-se ao longe o som dos tambores dos saltimbancos que veem dar um espectaculo em frente da casa da joven japonesinha no intuito de a raptar ao pae cego de quem é guia e luz.

Bonita é a serenata do tenor, que fantasia ser uma personagem do teatro dos fantoches.

Citaremos egualmente, pelo interesse musical que encerra, — interesse de côr oriental — a dança das tres Guéchas, em tempo de valsa; as tres representam: a primeira, a beleza; a segunda, a morte; a terceira, o vampiro que, envolvendo Iris nos seus véus, consegue afastal-a de casa, proporcionando o rapto.

O segundo acto, musicalmente sugestivo, tem côr, é tipico e interessantes são a aria da «Piovra»; o dueto d'amor, descreve, com verdade, o ambiente das Casas Verdes da Yoshiwara. Iris, que dorme num leito de plumas, ao despertar-se naquele luxo, entontecida, respira os deliciosos perfumes que a envolvem, julgando-se no Paraizo. Vendo e ouvindo o tenor, reconhece a voz do apaixonado Yor, que na recita dos fantoches a tinha impressionado, sem, todavia, compreender coisa alguma da sua situação e por que a vestiram ricamente e a trouxeram para ali!

Inocencia excessiva, que chega a ser idiotismo, pois o seu raptor, cançado dos seus insistentes pedidos para voltar á casa paterna, aborrece-se dela e sái. O rufião Kyoto, baritono, que a tinha deposto nas mãos de Osaka, não hesita um momento: veste-a o mais levemente possivel e sobre um pedestal coloca-a em exposição; o apaixonado Osaka, ao vêr o sucesso d'Iris, inflama-se e oferece a Kyoto tudo quanto quizer para possuir a Iris. A aparição do cego pae, que vem furioso pelo procedimento da filha, desperta-a por completo do seu longo letargo. Iris, compreendendo então claramente onde se encontra, em vez de expôr a sua inocencia ao pae, corre a deitar-se numa fossa.

O libreto de Illica, mais mistico que real, é interessante; não consegue empolgar pela acção fraca e ténue do drama; tem, porém, um fundo de moral e poesia, simbolo da pureza da Iris; esta transforma, e purifica com a sua carne virginal, o esterco em que caiu em lindas e odrantes flôres.

Os primeiros interpretes desta opera foram a celebre soprano Darclée, «Iris»; o tenor De Lucia, «Osaka»; e o baritono Caruson, «Kyoto».

Emquanto á execução actual, no Coliseu, falaremos ámanhã.

Maria Judice

Noticiario

Tendo saido trocadas as nossas noticias sobre o Teatro Nacional, hontem publicadas, voltamos a dar a distribuição da peça «Meter-se a redemptor» de Echegaray tradução de Aristides Abranches que sobe á scena na proxima 5.ª feira, em festa da distinta actriz Ilda Stichini.

«João de Castro»—Eduardo Brazão; «General Vasconcelos»—Henrique Albuquerque; «Manuel de Mendonça»—Erico Braga; «Maria Trindade» papel desempenhado por Rosa Damasceno ha 33 anos,—Ilda Stichini; «Julia de Vasconcelos»—Helena de Castro; «Amalia de Mendonça»—Leonildo Pereira.

—Na revista «Com unhas e dentes», que tem a sua «premiere», no Avenida, na proxima 6.ª feira, a actriz Laura Costa interpreta os papeis de «Potassa, Cliente, Humanidade, D. Conchita e Ramboia».

Lina Demoel fará a «Patria amada, A rusga, A verdade, A alma humana, A mulher da hortaliça, Dactilografa e Arroz de Venezas». O popular actor João Silva, tem na peça a seu cargo as seguintes personagens: «Um matuto, Xavier, D. Bugiganga, Anastacio e José dos Martires».

O Politeama continua a ter uma concorrencia esplendida com a representação da admiravel peça «Cobardias» e a comedia n'um acto «Ele... ela... e ele...» No primeiro, em que toma parte a insigne actriz Virginia, nada ha que não interesse, pois literariamente, como tecnica teatral e da lição que d'ela advem, não conhecemos trabalho mais perfeito.

Sob o ponto de vista da interpretação, todos os papeis são brilhantes e pormenorisados com carinho. Na peça que completa o espectaculo dá-se tambem fenomeno identico, tornando-se portanto todo o programa digno de ser apreciado por toda a gente, o que vai sucedendo, a ponto de exgotarem os bilhetes. As «Cobardias» e «Ele... ela... e ele...» repetem-se esta noite.

TEATRO AVENIDA
= Empreza Barreto Limitada =
Direcção artistica:
Armando de Vasconcelos
SEXTA-FEIRA, 18
Inauguração da epoca de verão
ESTREIA da companhia e *première* da revista de Artur Arriegas, musica de Luz Junior.
Com unhas e dentes
Varios papeis por *Laura Costa, Lina Demoel* e *João Silva*, além de outros artistas.
Scenarios e guarda-roupa novos

Noticias da Capital

Apreensão de fio. — O guarda 1428 aprehendeu esta tarde na casa de ferro velho da Rua do Norte, 75, 300 metros de fio proprio para iluminação electrica.

Os gatunos de «golpe». — O agente Jeronimo Martins esteve hoje interrogando o gatuno de golpe Jayme Francisco Pires. Confessou ter roubado ha dias, num eletrico, um relogio de marca Longines e uma corrente de ouro no valôr de 350 escudos, declarando não conhecer a pessoa a quem fez o roubo. Os objectos encontram-se depositados na repartição de investigação.

Queda mortal.—Depois de verificado o obito pelo cirurgião de serviço no banco do Hospital de S. José, onde chegou já cadaver, foi removido para a Morgue Urbano d'Almeida de 22 anos, trabalhador, residente no quartel de bombeiros em Xabregas, que a noite passada caiu da ponte ferrea em Chelas.

SALÃO CENTRAL
HOJE-Soirée ás 20,30 h.-HOJE
3 — ESTREIAS — 3
Em luta com as ondas, 2 partes
9.ª série do sensacional film
A Luva Vermelha
Magistral interpretação da celebre artista MARIA WALCAMP.
Dez anos depois, 5 partes. Soberbo drama por *Valentina Frascaroli*. — *Por uma pedra mil desgraças*, 1 parte. — No programa: 7.ª e 8.ª série da *Luva Vermelha*.
4.ª feira—ESTREIA: *O funeral de s. ex.ª o coronel Antonio Maria Baptista.*

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das colonias.

Equiparação de vencimentos

Como estava anunciado o sr. ministro das finanças recebeu hoje a comissão de funcionarios publicos que foi pedir a apresentação ao parlamento de proposta de lei sobre equiparação de vencimentos. A mesma comissão procurou depois o chefe do governo para reforçar aquele pedido. Um e outro manifestaram aos comissionados a melhor boa vontade em satisfazer os desejos do funcionalismo do Estado e prometeram todo o possivel para ser levado ao parlamento o trabalho que está quasi concluido.

Reparações de estradas

O deputado por Alemquer sr. dr. João Gonçalves conferenciou com o sr. ministro do comercio sobre assuntos de viação ordinaria do seu circulo.

Consta que foram dotadas as reparações das estradas de Fonte Boa a Atalaia; do Carregado á respectiva estação do caminho de ferro e do Carregado a Azembuja e de Alemquer a Ota.

TEATRO NACIONAL
HOJE: *a delicada comedia*, em pleno exito
MARIONETTES
em que tomam parte
Palmira Bastos, Eduardo Brazão
Maria Pia, Stichini, Carlota Sande, Leonilde Pereira, *Henrique d'Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Eduardo Matos, Calazans*, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.
Quinta-feira: festa artistica de *Ilda Stichini*. —1.ª representação, nesta epoca, da comédia *Meter-se a Redemptor*, em que toma parte o actor *Brazão*.

Em luta com as ondas

Este admiravel episodio, o nome da maravilhosa pelicula «A luva Vermelha», são dois actos com scenas de grande intensidade dramatica. Maria Walcamp, sempre destemida, afrontando corajosamente os perigos e vencendo todas as dificuldades na interpretação da protogonista.

Alem deste verdadeiro sucesso ainda figura no programa de hoje do Salão Central, a linda fita em 5 partes, «dez anos depois».

DEPOIS D'AMANHÃ,
QUARTA-FEIRA, 16
TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
Nova temporada — ESTREIA
da companhia e da peça O A'S adaptação liberrima
de *Ernesto Rodrigues, João Bastos* e *Felix Bermudes*
Os principaes papeis por Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim
Bilhetes á venda

AUTENTICAS

Um camarada

Ela, como de costume não parára toda a manhã. Já dera de comer ás galinhas; puzera aguinha nova nos bebedouros. Acendera o lume, fizera o almoço do marido e para não perder o habito de se mexer, estivera fabricando um cesto de ráfia, muito geitosinho, por sinal.

Enquanto trabalhava no cestinho observára a deligente *menagère* um operario que, na casa fronteira, levára toda a manhã arrancando 9 pedaços de mosaico d'um terraço aluido pelas chuvas recentes.

O que ela rira é o marido! De mãos nas algibeiras, meio encolhido, tomando posições contra o leste que soprava rijo, — ora contemplava o telhado, ora se revia na sua obra embevecedora: os mosaicos já arrancados, os 9 feitos, em fragmentos, ali espalhados, emquanto os outros aguardavam incolumes os seus dedos vigorosos. E mudava de postura o homem. Umas vezes tinha o ar de concentração; era como se meditasse nas amarguras do esforço fisico; outras olhava a paisagem sacudida pelo vento. A agitação das arvores contrastava com a sua quietação seminirvanica.

O marido ria, preparando-se para ir á vida, ao trabalho, e ela elucidava-o:—«é sempre assim, não passa d'aquilo... e está por conta do irmão»—o que faria se estivesse por nossa conta?!

Nisto, num salto, aquela figura genuina de vivacidade e alegria, de esforço feliz, correu para a sua pequena horta, onde se poz toda lampeira, toda energia, no meio das ervas molhadas pelo orvalho da noite e da lamaceira barrenta, a apanhar um molho de espinafres para a sopa, para o grão do jantar.

Avistou-a então o valente proletario de ha pouco, e prestou-lhe justiça:

—Isso é que é dar-lhe.

—E' sempre assim, sempre a andar, cá não se pára.

E o marido por detraz dos vidros ria do contraste; estava achando graça aos dois.

A mulher continuava apanhando os espinafres e dizendo: Eu não sou de sofá. Não sou das que passam os dias a ler de perna estendida... mas... e mais um braçado, a marmelada vai-se acabar, segundo ouço.

Ele, o proletario, muito sincero e convicto: Pois claro, «a terra só pertence a quem trabalha!»

D. Tomaz de Noronha.

Preso que foge

O autor do desfalque nos Transportes Maritimos evadiu-se hoje, pela segunda vez

Ha uns sete mezes, pouco mais ou menos, deu-se por um desfalque de 70 contos nos Transportes Maritimos do Estado, tendo sido o agente Pereira dos Santos encarregado de descobrir o seu autor ou autores.

Apoz varias diligencias, conseguiu ele apurar que um dos principais implicados no caso tinha sido um empregado daquela repartição, de nome Joaquim Ferreira Conceição, juntamente com outros, entre os quaes o gatuno Eduardo Moura, o «Zázá» que se encontra preso no Rio de Janeiro a pedido do governo portuguez e de cuja extradição se está tratando.

O processo foi enviado ao tribunal devendo realizar-se o julgamento logo que o «Zázá» chegue a Lisboa.

Como deve estar ainda na memoria dos que nos leem, Ferreira da Conceição, ao ser conduzido para o governo civil, numa escada da rua Ivens disparou um tiro na cabeça, pelo que recolheu ao hospital de S. José, de onde conseguiu fugir dois mezes depois, tendo sido novamente preso em Vila Real de Santo Antonio, quando tentava transpôr a fronteira para Hespanha.

Veio para Lisboa e deu entrada no Limoeiro. Hoje de tarde, o Conceição foi conduzido ao hospital de S. José, acompanhado do guarda civico n.º 303 da 2.ª secção e do guarda da cadeia João Martins Carneiro, afim de ser radiografado.

Uma vez no hospital, dirigiram-se á direcção geral e como fosse preciso ir ao Banco buscar um documento que faltava, foi ali o guarda da cadeia João Carneiro, deixando o preso entregue ao civico 303.

De repente, o Conceição, tirando do bolso um embrulho com pimenta, atirou-a aos olhos do guarda, pondo-se em fuga.

O civico ainda correu sobre ele e disparou dois tiros, não o atingindo porém.

O fugitivo seguiu pela rua do Arco da Graça, sem que a sentinela da guarda republicana que está á porta do hospital desse por isso, apesar do grande alarme que o caso produziu.

O "passo" do Rocio

Os direitos da casa Cadaval — Um acordo que se não chega a realisar

Volta a debater-se a questão do celebre «passo» do Rocio, onde antigamente a procissão do Senhor dos Passos tinha uma paragem obrigada. Esse «passo», que é pertença da casa Cadaval, foi arrendado por 40:000 escudos para ali se instalar um café, que, segundo se diz, pretende fazer concorrencia ao da Brasileira.

Nas suas linhas geraes, a questão resume-se no seguinte:

O «passo», ou seja o terreno, foi doado, ha um bom par de anos, pela viuva do duque do Cadaval, como tutora de seu filho, então menor, para o efeito das procissões, unica e exclusivamente, á irmandade da Graça. No tempo da monarquia, essa irmandade pretendeu alugar parte do recinto para um estabelecimento, ao que a casa Cadaval se opoz, isto depois de ter consultado o seu advogado. Veiu a Republica e o Estado tomou conta do «passo», como aliás fez de todos os bens das congregações religiosas. A casa Cadaval impugnou os seus direitos e o seu requerimento foi deferido, ficando, portanto, novamente senhora da propriedade, cuja posse lhe foi conferida com a assistencia da irmandade, que não se opoz nem protestou.

Depois disso e por varias vezes a questão do «passo» levantou celeuma, porque a casa Cadaval pretendeu arrenda-lo, ao que a irmandade sempre procurou opôr-se. A senhora duqueza viuva, para evitar campanhas que então surgiram em alguns jornaes, resolveu-se a entrar em acordo com a irmandade, fazendo varias promessas, taes como o custeio de despezas com festas e lausperennes na egreja da Graça, o que era calculado nuns 60 escudos anuaes.

Entretanto o actual duque, sr. dr. Antonio de Cadaval, chegava á maioridade, tomava conta dos seus bens e resolvia a questão arrendando o «passo» e contribuindo com 2.000 escudos para as promessas feitas por sua mãe, que aliás elle desejava cumprir.

No dia em que tudo devia resolver-se e em que o duque devia fazer pessoalmente a entrega da importancia acima referida, um dos membros da Irmandade, na reunião que se estava efectuando, insurgiu-se contra o facto do «passo» estar em poder de quem sobre ele não tinha direitos. Foi como que o rastilho: o duque, maguado com tal atitude, pegou nos 2.000 escudos que levavam para entregar, meteu-os ao bolso, pôs o chapeu e retirou-se, não mais disposto a entrar em acordos.

Agora a irmandade resolve intentar uma acção contra a casa Cadaval, afim de rehaver o «passo».

Como ultima nota de reportagem, diremos que o sr. D. Antonio de Cadaval, que estava em Lisboa, partiu hoje de tarde para o extrangeiro, depois de ter almoçado no Avenida Palace.

EDEN TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes — TODAS AS NOITES
Exito colossal — Sempre enchentes
A incomparavel revista
Negocio da China
A mais arrebatadora, deslumbrante e graciosa
PERMANENTE GARGALHADA
com as suas sensacionaes atracções, entre outras
O Fado Complicado, A Bicha do Pirilau e O Ganga Novo Rico
Quarta-feira, 16: Recita dedicada a ADRIANA de NORONHA. —SURPREZAS e NOVIDADES

Politeama Telef. C. 1028
Epoca de verão—Comp. Alves da Cunha
da qual faz parte a gloriosa actriz
Virginia
Direcção artistica de *Araujo Pereira*
HOJE A's 21,15
A peça de grande sucesso, de LINARES RIVAS
COBARDIAS
A peça em 1 acto de *Roberto Bracco*
Ele... ela... e ele
NO DIA 23: 1.ª representação da peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um numeroso e brilhante elenco artistico.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 51, 1.º—Tel. 2930-C.

Uma criminosa industria

Mais uma vitima

O agente Silva e Souza, da 2.ª secção, continua nas suas investigações sobre os crimes do aborto que hontem relatámos, sendo hoje novamente interrogada a Maria Fernandes, a qual fez importantes declarações.

Sabe-se que ha mais uma mulher morta pelas duas abortadeiras, de nome Rita de Jesus, de 34 anos de edade, casada com o policia 1384 e que faleceu em 7 de maio.

Furtos importantes de joias

Na 2.ª secção da policia de investigação, foi esta tarde apresentada uma queixa da sr.ª D. Maria Augusta Mattos Correia, residente na Avenida Defensores de Chaves, n.º 109, 1.º, dizendo que os gatunos lhe roubaram hoje, pelas 13 horas, de sua casa uns brincos de brilhantes no valor de 1:000 escudos, um broche no valor de 700, um anel com brilhantes no valor tambem de 700 escudos e uma cadeia e bolsa no valor de 14 escudos, e ainda outros objectos, tudo no total de 5000 escudos.

Tambem á policia se queixaram Ricardo do Espirito Santo e Silva, da rua S. Filipe Nery, 101, Diogo Betencourt, do largo de Santa Marta, 165, e Antonio de Menezes, da travessa da Fabrica das Sedas, 2, que estando a jogar o *tennis* na quinta da sr.ª condessa de Burnay ás Laranjeiras, ali lhes furtaram: ao primeiro uma pulseira antiga de prata, uma cigarreira antiga de tartaruga, um relogio de ouro, um anel com rubis, uma carteira com 150 escudos, um alfinete com brilhantes, tudo no valor de 3000 escudos; ao segundo, varios objectos no valor de 500 escudos, e ao terceiro a quantia de 120 escudos e objectos no valor de 170 escudos.

A. Pina J.or
Clinica geral—Doenças das creanças
As 2,30
A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitaes
as 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

Pelo Telegrafo

O jornal japonês «Asahi Shimbun» recebeu noticias do Vladivostock em que se diz saber-se por um telegrama sem fios, de Moscou, ter rebentado uma revolução na Russia, tendo sido morto Trotzky e Lenine fugido. Estabeleceu-se um novo governo sob as ordens do general Brusiloff.

O assassino do general Essad Pacha, ditador da Albania e chefe da delegação albanesa em Paris, era estudante de pedagogia, chegou a Paris no dia 31 de Maio e habitava desde o dia 5 do corrente no faubourg Montmartre, 32. Declarou que não tinha premeditado o crime, mas que reconhecendo que o ditador albanês se encontrava na sua presença, teve um gesto espontaneo provocado pelos sofrimento que Essad Pacha fez sofrer á Albania.

A convenção republicana americana designou por 692 votos o senador Harding como candidato á presidencia da republica. O general Wood obteve 156 votos e o Sr. Lowden 11. O resultado do escrutinio foi recebido com grande entusiasmo.

O governador do Massachussets foi designado para a vice-presidencia da republica.

Foi no d a 6 do corrente que os albaneses iniciaram acções isoladas nas regiões de Janina, Giorni, Dascia e Topedelen, onde as guarnições italianas opuzeram uma resistencia encarniçada, não sucumbindo senão devido ao numero dos adversarios. Os destacamentos da cota 115 e de Giorni capitularam, os das outras localidades retiraram-se momentaneamente. A frente de Valona foi libertada por meio de violentos contrataques dos bersaglieri, que tiveram que sofrer o fogo da rectaguarda dos habitantes da cidade.

Depois deste facto, as autoridades italianas prenderam e deportaram um milhar de musulmanos e albaneses.

A conferencia dos embaixadores, que se reuniu sob a presidencia do Sr. Jules Cambon, ouviu o relatorio sobre o estado das negociações em Paris entre a Polonia e a Alemanha a respeito da aplicação do tratado de paz e aprovou o projecto do conselho supremo relativo ao recenseamento do material circulante na Europa. Em seguida examinou o pedido feito pela Grecia para a sua admissão nas comissões do Danubio. A proxima reunião é no sabado.

A camara dos deputados argentina insiste em que a taxa da exportação seja elevada a 40 dollars, papel, para o trigo e a 50 para a farinha. O senado deve pronunciar-se definitivamente hoje. Os ministros da França, Italia e Inglaterra tornaram a pedir autorisação para exportar os stocks comprados antes da proibição.

De Viena dizem que nos meios socialistas da esquerda procura-se fazer uma nova coligação com os cristãos sociais. Fala-se abertamente na ida ao poder do Sr. Otto Bauer.

Os operarios da fabrica Krupp em Rheinhausen puzeram-se em gréve, em consequencia da recusa em lhes aumentar os salarios. O numero de grévistas é de 10.500.

Os antigos militares russos serão todos repatriados ou seja Russia, via Mar Negro, ou Ukrania, via Budapest, conforme desejarem.

Os meios oficiaes francezes declaram não ter recebido noticia alguma sobre uma nova contra revolução na Russia. Por outro lado, resulta de um inquerito a que Agencia Havas tem procedido, que as estações oficiaes não teem recebido de Moscou, desde 11 do corrente, nos postos de T. S. F., senão comunicados incomprehensiveis. Hontem á noite ainda se receberam mensagens da Russia, mas absolutamente indecifraveis.

Em Berlim o chanceler Muller renunciou a formar gabinete, em vista do deputado Lowe lhe ter declarado oficialmente que os socialistas majoritarios se recusavam a fazer parte de um ministerio de coligação. O deputado Heinze, chefe do partido popular alemão, foi, então, encarregado pelo presidente do imperio de formar gabinete.

Telegramas da Agencia Americana:

De Santiago: o governo pediu ao Senado que se eleve a Embaixada a Legação chilena junto do Vaticano. Tendo o ministro dos negocios estrangeiros solicitado do Senado, que dessem preferencia na ordem do dia ao projecto de adesão á Liga das Nações e não tendo sido atendido, o ministerio deu a sua demissão. O presidente da Republica tem conferenciado com os «leaders» dos diferentes grupos politicos para constituir o novo ministerio.

De Montevideu:—A Mala Real Ingleza deliberou que os seus paquetes de novo tocassem neste porto. Como se sabe, tinha suspendido as carreiras em virtude da prolongação das quarentenas.

Banco de Portugal

Concurso para caixeiros-ajudantes

Até ao dia 22 do corrente, recebem-se, na séde do Banco, pedidos para admissão a este concurso de individuos habilitados com cursos oficiaes de comercio, curso complementar dos liceus ou com boa pratica comercial, que satisfaçam ás condições patentes no Banco.

Lisboa, 11 de Junho de 1920.

Pelo «Banco de Portugal»

Os directores,

(a) *A. J. Pereira Junior.*
(a) *J. Pereira Cardozo.*

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anastesia especial
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 26
(junto ao Arco) Telephone—2.227

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que esté registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Productos Quimicos
FERREIRA DA COSTA L.DA
Largo do Directorio (S. Carlos), 4
Telefone C. 2579
Telegramas "Tura„

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias,
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Berlitz School of Languages
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Academia de linguas vivas
Francês — Inglês
Alemão — Português
Italiano — Espanhol
Encarrega-se de traducções de correspondencia comercial

Coke
De 1.ª qualidade—Esc. 12$00
Briquettes
S. Pedro da Cova, 1.ª—Esc. 4$75.
Lenha
Rija, sêca—Esc. 3$12.
Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.
Pedidos ao agente autorisado
Raul Mario de Sousa
Praça da Alegria, 78, r/c.
TELEFONE 2831-C

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2108—Teleg.—Deisnunes
95, Rua do Ouro, 97

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA
A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação
EM 3 MEZES
para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.
ENSINO completo de comercio.
O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 anos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e nocturnas. Matricula permanente.

Creolina e Pacreolina Pearson
(MARCA REGISTADA)
Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas
A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha:
Romariz & Pistacchini, Ltd.
Rua dos Fanqueiros, 12

Pilulas laxativas BOISSY
(SAPONACEAS)
O purgante ideal
As unicas que purgam sem irritar
São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes

COMPANHIA PORTUGUEZA DO ESTANHO
S. A. R. L.
CAPITAL 500.000$00
Séde provisoria: Rua da Assunção, 42, 1.º
DIVIDENDO
Por deliberação tomada em reunião conjunta dos Conselhos Administração e Fiscal d'esta Companhia está a pagamento, por conta do dividendo do exercicio corrente, a quantia de 5$00 por acção (5 0|0) na séde da mesma Companhia, todos os dias uteis, das 11 ás 12 horas, a partir do dia 5 até dia 15 do corrente e depois d'esta data ás segundas-feiras, á mesma hora.
Lisboa, 1 de Junho de 1920. — O administrador-delegado

"GARANTIA"
Companhia de seguros fundada em 1853
Séde no Porto: edificio proprio
Capital inteiramente realizado 1.000 contos
Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0
Dividendos distribuidos " 1.394.000$00
Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas
Seguros de vida (Em organisação)
Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.ª
Banqueiros
69 a 79, Rua Aurea — Telefone 583 e 1509 central

Latino-Americana

Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros

Rua Antonio Maria Cardoso, 26

Telefone:—2143-C.

BREVEMENTE — **RUA DO OURO, 18**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3546 — 10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 15 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

INICIATIVAS

Vivemos no paiz da indeferença. Nada o comove, a não ser o escandalo. A mais grave questão de interesse publico apenas consegue prender a atenção de alguns e durante tres dias, se tanto.

E' o paiz da apatia. Só se agita, só se movimenta para se divertir. Touradas, teatros, cinematografos, etc., para isso gasta tudo o que tem e até o que não tem. Quem o observar nessas ocasiões, nem por sombras lhe passará pela cabeça que está a ver um povo em vesperas de ruina, á borda do abismo. E' a demencia que ataca todos aquelles que o Destino quer perder.

Se se fala na pavorosa situação financeira que o paiz atravessa, a resposta é um encolher de ombros de indiferença. Se se alude á necessidade de reagir contra a ruina que nos espreita, um olhar triste para o espaço, como que a confessar impotencia e a implorar do céu o remedio, é o unico comentario que se obtem. Se se afirma que nas colonias poderemos, com esforço e trabalho, encontrar a salvação, responde-nos um gesto de desdem.

Se se avança que mesmo no paiz podemos conquistar a prosperidade, desde que nos entreguemos ao labor, de alma e coração, surge logo um sorriso de incredulidade e até de troça. A indolencia e o fatalismo herdados dos nossos antecessores na ocupação da peninsula manifestam-se em toda a sua amplitude.

E, todavia, nós precisamos de reagir, com toda a força e energia, sob pena de nos afundarmos num atoleiro onde encontraremos morte atrootosa.

Não ha direito de encolher os ombros perante qualquer iniciativa de que possa resultar a nossa redenção e convençamo-nos, de uma vez para sempre, que só dos nossos esforços, só do nosso trabalho, podemos esperal-a.

O milagre do maná que, caindo do céu, sustentou os hebreus no deserto, não se repetirá e, portanto, mãos á obra patriotica e redentora, energia, actividade e vigor para salvarmos o paiz. Vá, que precisamos de legar aos nossos filhos uma Patria livre, para que eles com os pulsos ligados pelas grilhetas da escravidão não amaldiçoem a nossa memoria. E a escravidão ameaça-nos de perto, se, para continuarmos a viver livres e independentes, não fizermos um esforço ultimo e corajoso, como outros de que reza a Historia, realisados por nossos avós em crises identicas.

Todas as iniciativas que tendam para esse brioso objectivo, serão, portanto, bemvindas, correndo a todos a obrigação de as auxiliar dentro dos limites das suas forças.

O porto do Montijo

Apareceu agora nos jornais a noticia de que havia sido pedida ao Estado a concessão da peninsula do Montijo, na margem esquerda do Tejo, para ali se construir um porto comercial. Anuncia-se que o projecto de concessão tem o parecer favoravél e unanime de todas as estações que sobre ele poderiam emitir opinião.

E' porisso, um empreendimento com todas as probabilidades de exito que trará no porto de Lisboa um aumento de trafego de doze mil a vinte mil toneladas diarias, novas industrias a estabelecer, e emprego a milhares de braços.

A sua razão de ser é a exploração, d'uma grande zona hespanhola que confina com o nosso paiz, rica em minerio de ferro e em fosfatos cuja exploração não tem sido possivel realisar, em condições economicas, pela grande distancia a que fica dos portos hespanhois. Vamos nós abrir-lhe o mais curto caminho para o mar, colhendo d'ali os frutos do grande movimento comercial e industrial que advirá para o nosso porto, não sendo uma das menores vantagens o inicio de um entendimento economico com os nossos visinhos pelo qual ha muito tempo se suspira de ambos os lados, o que razões de varias ordens aconselham a estabelecer quanto antes.

Calcula-se que essa rica região hespanhola contenha no seu sub-solo cerca de 300 milhões de toneladas de ferro, e fosfatos, em extraordinaria abundancia, de que nós tanto carecemos para a nossa agricultura o que agora vamos buscar tão longe.

Diante d'um empreendimento como este não ha direito de ficar indiferente. Preciso é que todos os portuguezes o animem e auxiliem na medida das suas forças.

O gaz de agua

Outra iniciativa importante, a que «A Capital» já se referiu mais que uma vez, é a que diz respeito ao fabrico do gaz de agua, em substituição do de hulha cuja aquisição é agora muito dificil e extremamente onerosa.

Não possue o nosso paiz carvão de pedra de boa qualidade, de modo que todo aquele de que precisamos para os nossos usos industriais, vem de fóra, sobrecarregando a economia do paiz com uma enormissima emigração do nosso oiro. E' uma sangria que nos depaupera.

Tudo que se faça para nos libertarmos d'esse contribuição ruinosa é digno de todo o aplauso e auxilio oficial e particular. Visto que os quimicos afirmam, como o sr. Correia dos Santos, que se póde fabricar gaz de agua em boas condições de poder calorifico e iluminante, sem perigo de intoxicação, não ha motivos nem dificuldades que nos embaracem na via de experiencias para se chegar a resultados praticos. A' Companhia do Gaz pertence enveredar por esse caminho. Se não quizer fazel-o, que o faça a Camara Municipal por uma sua secção ou outra qualquer entidade que se constitua para esse efeito.

Pois se nós podemos ter luz, para que havemos de andar por ahi a bater com a cabeça pelas paredes?

E não é só o fornecimento de luz que se deve considerar, mas tambem as aplicações industriais, afim de progredirmos rapidamente na emancipação da nossa economia da tirania da hulha preta.

POLITICA

Mantem-se as nossas informações—O verdadeiro significado do preenchimento da pasta do Interior—A opinião d'um deputado sobre a politica das esquerdas

Mantemos todas as nossas informações politicas hontem apresentadas. O facto de ter sido nomeado ministro do interior o comandante da Guarda Republicana sr. general Pedroso de Lima em nada destroe o que dissemos, antes reforça em parte a solução que nos fizemos echo.

Não estamos neste logar a analisar se a solução é a melhor ou a peior, estamos a registar que ela é a unica por exclusão de partes, desde que o sr. dr. Domingos Pereira a ela dê com os seus amigos a sua aquiescencia. As *demarches* nesse sentido continuam e se ha autorisadas opiniões que afirmam que os seus deuses que o sr. dr. Domingos Pereira se mantem na mais completa irredutibilidade, outros ha, e em não menor numero, categoria e autoridade que afirmam precisamente o contrario.

Mas porque foi então feito ministro do interior o sr. general Pedroso de Lima?

Exclusivamente por uma questão de ordem publica. O governo sentia-se fraco, visto que o seu presidente, acumulando as pastas do interior e da justiça, não podia, evidentemente dar aos problemas constantes da pasta do interior aquela aturada atenção que esse logar requer. Dahi a necessidade de nomear alguem de prestigio e de força para sobraçar essa pasta, o que se fez, nomeando para esse cargo o sr. general Pedroso de Lima.

Pensou-se muito no sr. tenente-coronel Liberato Pinto, mas como a escolha deste nome para uma situação transitoria poderia trazer futuras complicações, optou-se pelo seu chefe hierarchico a contento das forças que representam para com o estado a garantia da manutenção da ordem e até para com a maioria dos partidos que atraves de tudo desejam paz e serenidade.

Não obstante, afirma-se que o preenchimento da pasta do interior será a casca de laranja parlamentar onde o governo ha-de escorregar.

Poucas horas faltam para averiguarmos da veracidade deste boato visto que tal facto, a dar-se, será na sessão de hoje onde as varias correntes parlamentares teem que manifestar-se.

Todo isto, afirma-se, mais apressará aquela solução de que hontem nos fizemos echo e que tudo leva a crêr será um facto dentro em breve.

Quizemos no entanto ouvir aquele nosso deputado amigo que anda sempre no segredo dos Deuses e que, amavelmente nos disse agora:

—«A situação vae-se complicando, em cada hora que passa, d'uma maneira que já não comporta *blagues*, nem admite combinações hypotheticas.

As coisas são o que são. Como eu lhe disse, e como toda a gente afirma, o governo está em crise desde a morte do presidente Baptista, e só n'um paiz de impensadas *blagues* se admitia a pitoresca situação a que estamos asistindo.

Você, sabe-o tão bem como eu, o que sustem, o que aguenta este governo é o ele já estar morto desde a sua primeira hora, sem haver um partido que queira, neste momento grave, arcar com as responsabilidades de lhe lançar misericordiosamente a ultima pasada de terra.

Até lá andamos todos a jogar as escondidas sem nos lembrarmos que o Paiz se desinteresou do jogo, e que o peior sinthoma para todos nós é precisamente esse acentuado desinteresse.

Quanto ao futuro gabinete permanecem as suas informações, por muito que isso peze ás direitas, ou ás correntes pseudo-conservadoras do Paiz.

Não era n'esta hora em que nós tinhamos e temos que ir arranjar dinheiro que se podia organisar um governo estribado e mantido n'aquelas forças organisadas pelo comercio e pelas finanças e que seriam as primeiras a pôr entraves ás medidas de salvação publica que a hora grave da Republica exige.

O governo ha-de ser das esquerdas e embora as propostas do sr. Pina Lopes tenham que ser postas de parte por não corresponderem aquele necessario espirito de justiça que a elas necessita presidir, o que é certo é que outras, mais bem equilibradas e mais justas, mas seguramente mais equilibradamente agravadas hão-de aparecer e ser votadas sob pena de tudo se perder.

Deixemo-nos de meias palavras. O partido democratico não quer estar na posse continua do poder. E tanto assim que na combinação agora existente entram populares e socialistas conjugados com independentes. Não é portanto uma obra do partido democratico, mas sim uma obra da esquerda que se pretende fazer. Depois então, equilibradas as finanças, posto o paiz em condições de vida, que venham as direitas sobre os alicerces d'uma politica nova basearas suas aspirações conservadoras e governar a nau do Estado. Agora é cedo. O momento exige medidas radicaes que o conservantismo não admite. E ninguem se lembrou ainda de chamar para um doente que tenha uma perna gangrenada a acção emoliente das papas de linhaça. Se o doente tem a perna a desfazer-se em pús o que está indicado é o uma operação cirurgica. Perna cortada antes que a gangrena suba e ataque o coração do paciente. Sem uma perna ainda se anda com muletas. Mas com o coração parado e morto é que não ha muletas salvadoras.

—De maneira que...

—...o problema é simples. O governo que se vá embora e que venha outro que faça a operação. E deve existir entre os dois a diferença que ha entre as papas de linhaça e o cortante salvador d'uma serra afiada e habil».

Assim falou o nosso amavel informador. Se falou bem ou mal, os factos lhe darão o seu assentimento.

Por nossa parte não nos interessa que o governo a formar seja deste ou daquele lado. Apenas nos importa que seja um governo forte, estavel e duradoiro, afim de encarar de frente as soluções a dar a problemas instantes e de que depende, em grande parte, a salvação do paiz.

AUTENTICAS

Mão de pai

Quando ha cias estive no Porto, visitei o grande escultor Teixeira Lopes. O seu museu, a sua casa, o *atelier* formam uma triologia de tão portentosa estetica que bem podemos chamar-lhe um monumento de arte nacional.

Nenhum outro conheço, feito por um artista, encasulado na economia do seu fertil isolamento, que tão completo se me afigure. Ali ha de tudo, e tudo é portuguez.

As suas obras estão postas em relevo no meio da faiança, da pintura, da tapeçaria, historicamente escolhidas, mas só os tipos mais salientes, só a amostra do luso genio, sem cair na exposição banal, estopante, dos colecionadores.

Em verdadeiro templo, as salas do seu museu, devem sentir-se bem os primores que a sua mão soube colocar ali. Todos os mestres nos aparecem; no mais caracteristico das suas obras os surpreendeu o mestre.

O mobiliario então é um amor; documentação selecta de todo o nosso engenho.

Com os olhos cheios de perfeição e beleza; depois de longa estada entre aquelas varias representações do Eterno, foi que o escultor me levou para o seu *atelier*. Lá estava, já em pedra, mestre Teofilo, o critico historico mais ingenuo que eu conheço. O descair lateral, entre ironico e descontente do seu labio inferior, a viveza sorridente daqueles olhitos olaros, fixaram para sempre o publicista que á força de tenacidade conseguiu ser grande.

Teixeira Lopes surpreendeu-o na sua maior altitude; foi feliz o artista.

Depois alguns bustos de notabilidades portuenses, a rainha, a sr.ª D. Amelia, inacabada inacabavel, e, por fim,—quem sabe com que intenção a mostrou Teixeira Lopes no fim,—a mão de alguem, solenemente pousada, horisontal e quêda, como finada.

O artista sorriu: «encomendou-ma um pai; quer deixa-la aos filhos».

Examinei por todos os lados a mão e a ideia do pai. Era uma mão banal, mão de um linfatico, sem nervos nem vigor; unhas sem altura, pulso de femea, carnação pulposa.

Dera um trabalhão ao artista, e ainda não estava pronta, — a patifa!

Empreendi no caso. Eu que sou o beijinho dos pais, conscientemente brando na minha humildade perante o meu pequeno, que não julgo possivel a remissão da culpa de o ter posto cá, por mais que faça para lhe amaciar a vida pasmei perante a austeridade de um progenitor cujo proposito vai até á reclamação postuma dos osculos filiaes na sua mão de pedra, feitiço a venerar após o seu decésso!

E quem não se benzerá atónito, hoje que os pais não passam de criminosos vulgares, sofregos que não souberam conter os impetos da sua carne e se fizeram autores de vidas que são dôr e mal?

Pois aquela criatura não saberá que na era atual, qualquer criança dos 7 aos 9 anos, já é capaz de dizer, na propria hora de seus folguedos, que melhor fôra não ter nascido?!...

Pai, tu és a reincarnação moral de um pro-consul romano, tens o tipo mental do tempo em que se geraram os mytos. O culto da tua mão ficaria se estivessemos na velha Grecia, nas eras para alem do pai Agaménon; em nossos dias a cobiçada perpetuação dessa homenagem consultudinaria será para os teus netos — «uma madureza de Avô» — se o destino poupar a obra com que o escultor se tortura.

D. Tomaz de Noronha.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Ferreira Borges, 97.—Tel. 419-N.

Uma grave acusação

Caso a esclarecer

A compra dos terrenos para o hospital colonial

O sr. Antonio José Colvier, construtor civil, com escritorio na rua dos Retrozeiros, 70, 2.º, entregou ao sr. ministro das colonias uma extensa representação, na qual, entre outras coisas, diz o seguinte:

«Foi-se passando tempo bastante, mas sem nunca largar mão do assunto, poisque o acompanhei desde o inicio até ao assinar-se a escritura. Soube que o sr. presidente da comissão e outros membros da mesma, sem que para isso me avisassem, foram procurar o conde de Folgosa, parecendo assim desejarem pôr de parte todos os meus serviços, o que já não podia suceder. O resultado vae-se vêr:

«Pelo meu trabalho consegui obter a propriedade comprada em globo por 180.000$00.

«A comissão comprou parte desses terrenos ou sómente 64.527,58 metros quadrados a 3$00 o metro e o conde de Folgosa excluiu as arvores e o passeio fronteiro ao gradeamento na rua da Junqueira.

«Importando assim os 64.527,58 metros quadrados a 3$00 em 193.582$74, mais 127,56 de passeio, 382$68, total 193.965$42.

«Estes são terrenos que ficam no interior da propriedade, porque os terrenos que fazem frente para as duas ruas que circundam a referida propriedade foram vendidos, pelo mesmo preço destas, ao sr. Cezar da Silva Azevedo, secretario desta mesma comissão, sendo estes terrenos de maior valor.

Esses terrenos medem 7.899,14 metros quadrados a 3$00, 23.697$42, de cuja compra o mesmo sr. Azevedo pagou de contribuição do registo 1.990$69».

Como se vê, ha nas palavras que deixamos transcritas graves acusações, que não podem deixar de ser esclarecidas, ou para ilibar de responsabilidades quem nelas é diretamente alvejado, ou para contra ele se proceder como, a provar-se a acusação, o merece.

Negocios com o assucar

Uma queixa contra uma camara municipal e administração do concelho

No ministerio do interior foi hoje entregue ao sr. alferes Pimenta, secretario da Presidencia do Ministerio, por um grupo de republicanos de Moura, uma representação, com graves acusações contra a camara municipal e administração d'aquele concelho em negocios com o assucar, em que ganharam uns 17:000 escudos.

Tambem foi entregue ao delegado do ministerio publico d'aquela comarca uma queixa no mesmo sentido.

A FOME EM VIENA

O pessoal do Observatorio pede socorro aos seus colegas estrangeiros

No Observatorio Meteorologico Infante D. Luiz foi recebido um comovente oficio do pessoal do Observatorio de Vienna d'Austria, solicitando artigos de vestuario ou de alimentação, porque, afirmam os funcionarios do observatorio austriaco, ao passo que por lá se estadeiam individuos riquissimos, que na guerra angariaram fortunas avultadissimas, eles, que representam 73 pessoas de familia, debatem-se na fome e na carencia quasi completa de objectos de vestuario e calçado.

Para que um tão desesperado apelo chegue até cá, necessario é que a situação em Vienna seja pavorosa. Com efeito, noticias de outra origem, confirmam que a vida na antiga capital do imperio dos Habsburgos é verdadeiramente insustentavel para todos aqueles que amontoaram cabedais resultantes de chorudos negocios feitos á custa dos sofrimentos dos outros.

O pessoal do Observatorio Infante D. Luiz está nas melhores disposições de auxiliar, na medida das suas forças, os seus colegas austriacos, desde que possa obter informações seguras sobre a via a escolher para fazer seguir para a capital austriaca os seus modestos donativos.

Associação Academica do liceu de Camões

Esta Associação promove nos dias 17, 18 e 19, uma série de festas solenisando o 340.º aniversario da morte de Luiz de Camões. A essas festas assistirão os srs. presidentes da Republica e do governo, ministro da instrução e director geral.

Incendio em Linda-a-Velha

Em Linda-a-Velha arderam esta madrugada uma cocheira e palheiro pertencentes a Augusto Rodrigues, salvando-se os dois moços que n'ela dormiam e dois cavalos, e morrendo um. Ficou ferido um bombeiro do corpo de salvação.

Os socorros foram prestados rapidamente pelos bombeiros de Carnaxide e de Linda-a-Pastora, sob o comando do sr. João Duarte, chefe de secção do corpo de salvação, devendo-se á sua acertada direcção o não ficar completamente destruido todo o predio pertencente ao sr. Damasio, que o tem seguro na Atlantica.

O proprietario das carroças nada tinha no seguro, perdendo no incendio madeiras, feno e arreios, tudo no valor de dois contos

A posse do novo ministro do Interior

O general sr. Pedroso promete defender a Republica e a manutenção da ordem publica

Na antiga sala do concelho de Estado realisou-se hoje, pelas 14,15 horas, a posse do novo ministro do Interior, general sr. Pedroso de Lima comandante da G. N. R. A' cerimonia, que foi extraordinariamente concorrida, asistiram todos os membros do Governo, com os seus chefes de gabinete, secretarios e ajudantes e os srs. Governador Civil de Lisboa, dr. Reis Junior, director da policia de investigação; o comissario geral da policia seu adjunto e demais oficialidade; chefe e sub-chefe do Estado maior da G. N. R. quasi toda a oficialidade da mesma guarda; capitão de fragata Madeira; director da policia de Segurança do Estado, tenente coronel sr. Baptista, irmão do falecido presidente do ministerio; dr. Germano Martins; muitos oficiaes do exercito; chefes de grupos civis de defesa da Republica; chefes de policia de segurança, etc.

O chefe do governo, sr. dr. Ramos Preto, ao dar posse ao novo ministro, agradeceu ao general sr. Pedroso de Lima ter aceitado o cargo para que foi nomeado, fazendo depois o seu elogio como oficial, como homem e como republicano, afirmando que o novo titular encontrará a maior dedicação e a maior lealdade em todos os seus colegas do gabinete. A ocasião que atravesamos é dificil mas o governo, que não ocupa as cadeiras do poder pela gloria vã do mando nem para favorecer partidos, proseguiria no seu caminho, ou seja trabalhar para a realisação da obra social que se propôz, o que consiste sobretudo em procurar o bem estar da Nação e a defesa da Republica.

O novo ministro do interior, em breves palavras, francas e leaes, diz que, como militar, está acostumado a cumprir ordens e o pedido que o chefe do governo e o sr. presidente da Republica lhe dirigiram para ocupar a pasta do interior não foi mais do que uma ordem, que como militar disciplinado acatou. Não se julga com competencia para esse logar, mas, cumpridor como tem sido até hoje dos seus deveres, não olhará á politica, pensando sómente na defeza da Patria, da Republica. Para ele só existem portuguezes que sejam patriotas e republicanos. Esses podem contar com ele, honrando-se de fazer parte do actual governo, para assim com ele cooperar na defeza da Republica e na manutenção da ordem, que defenderá *à outrance*.

Termina agradecendo ao chefe do Estado e presidente do ministerio a confiança que nele depositaram, e a toda a assistencia a sua comparencia ao acto. Por ultimo dirige saudações á Guarda Republicana, que teve a honra de comandar, salientando ter sempre encontrado nessa guarda as maiores provas de lealdade, patriotismo e dedicação.

Ouvem-se varios vivas, correspondidos com entusiasmo, findo o que o novo ministro do interior recebeu os cumprimentos de todas as pessoas presentes, retirando depois com os membros do governo para o seu gabinete de trabalho, onde, durante o dia, recebeu inumeros cumprimentos dos seus amigos e de diversas auctoridades.

PELO TELEGRAFO

Telegrama de Paris diz que o boato da contra-révolução na Russia não foi oficialmente confirmado. Os ultimos telegramas russos são datados de 13 e ocupam-se extensamente da chegada a Petrogrado da missão socialista italiana.

O assassino do Essad Pachá fazia parte d'um grupo de albanezes que professa um odio mortal á Albania. Interrogado pelo juiz, disse: «Matei-o em nome da Albania».

A opinião italiana mostra-se muito aflita com a rendição aos albanezes. Parece que com os soldados ficaram presos 60 oficiaes e um general.

Continuam as dificuldades para a formação do gabinete alemão. O snr. Trinbom, chefe do partido conservador, foi novamente encarregado de formar gabinete.

Nenhum governo europeu recebeu ainda confirmação da noticia de ter rebentado uma contra-revolução na Russia.

Em Marselha, os industriaes metalurgicos declararam o *lock out*.

Dizem de Roma que os italianos continuam a evacuar as posições que ocupavam na Albania.

Telegrama do Mexico para a Agencia Americana diz que, apoz 10 horas de discussão, o tribunal federal não chegou a acordo quanto ás causas da morte de Carranza.

Os presidentes do Uruguay e da Argentina vão visitar o presidente do Paraguay, sendo hospedados no palacio da presidencia.

Ao Mexico chegou já o novo ministro alemão, Montejelas.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.

Preço 1$60

Depositario exclusivo

Raul Vieira L.da — Rua da Prata, 35

CONGRESSO

Nos Deputados

A primeira chamada faz-se á hora marcada e a ela respondem 14 deputados. A segunda chamada, uma hora depois, dá apenas 51 presenças. Ainda não ha numero.

O sr. Eduardo de Sousa, pedindo a palavra para interrogar a meza, protesta contra a falta de numero e pede que sejam lidos os nomes dos que faltaram hontem.

O sr. presidente explica que os deputados são 159, estão 21 licenciados, tres doentes, 12 impedidos e um em situação diplomatica.

O sr. Eduardo de Sousa insta pela publicação desses nomes no *Diario do Governo*.

Ha protestos. Vozes de varios lados da camara exclamam:

—Isto é uma comedia! Não havia numero e estão a negocial-o! Isto é uma situação imoral!

O sr. Plinio Silva, que havia egualmente pedido a palavra, declara que se não presta a comedias. Interroga a meza precisamente para saber se ela tem a faculdade de, por qualquer modo, pôr côbro á imoralidade permanente da falta de numero, e para isso alvitra que se faça uma só chamada e se encerre a sessão sempre que não haja numero, deixando-se a camara de expedientes que só servem para seu proprio desprestigio.

O sr. Ladislau Batalha—Isto é vergonhoso. O que é preciso acentuar é que não havia numero, e os que entraram depois da chamada não devem ser contados.

O sr. presidente diz que não tem maneira de fazer com que os senhores deputados venham a horas. O que pode é deixar de contar-se os ministros para atenuar um pouco a falta de numero.

Neste meio tempo, são quasi quinze horas, e como já de facto haja numero, tudo entra na serenidade habitual e a sessão principia apenas com o desperdicio de hora e meia.

O sr. Sá Cardoso participa que, cumprindo o mandato da Camara, se avistou com o sr. dr. João Pinheiro, instando para que este deputado desistisse do seu pedido de demissão.

O sr. dr. João Pinheiro declarou-lhe que mantinha a sua resolução, tanto mais que desde a primeira hora em que o seu nome fôra envolvido no inquerito ao ministerio dos abastecimentos, resolvera, logo que esse inquerito apresentasse o seu relatorio, apresentaria ele a sua demissão, já que fez n'ela se mantendo.

O sr. Manuel José da Silva (deputado popular) envia para a meza o seguinte requerimento:

«Requeiro que pela comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos me seja, e pelas repartições competentes, fornecida urgentemente nota:

1.º—Nomes de todos os delegados que o ministerio dos abastecimentos nomeou desde 1 de janeiro de 1918 até 30 de julho do mesmo ano para aquisição de cereaes e farinhas;

2.º—Importancias postas á ordem de cada um d'esses delegados;

3.º—Nota detalhada da aplicação das importancias á ordem de cada um d'esses delegados;

4.º—Na hipotese de algum ou alguns d'esses delegados não terem prestado contas das respectivas importancias que lhe foram confiadas, a comissão parlamentar de inquerito organise desde já os respectivos processos;

5.º—Nomes dos delegados que não prestaram contas.

Requeiro mais me seja dada autorisação para, nas repartições competentes, vêr os documentos que a este caso dizem respeito, e pedir, se assim o entender, copia d'esses documentos».

Como membro da comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos, usa a seguir da palavra o sr. dr. Antonio Granjo, que faz mais uma vez uma larga exposição do que se passa com essa comissão, relatando todos aqueles factos que são já do dominio publico e a que o nosso jornal já por mais de uma vez se referiu.

A proposito, diremos que os processos que dizem respeito a este inquerito e que fazem parte do relatorio ultimamente apresentado á camara ainda não chegaram ao tribunal da Boa-Hora.

No Senado

Aprova-se sem discussão o projecto de lei autorisando a construção e exploração dos caminhos de ferro de Angola facultando á mesma a emissão de acções.

O sr. Jacintho Nunes lê um novo telegrama de felicitações da cidade do Porto ao seu projecto de amnistia.

Discute-se depois a renuncia dos senadores Lima Alves e Ernesto Navarro falando contra esse pedido os srs. Herculando Galhardo, Abel Hipolito e Mello Barreto.

(Vêr continuação na Ultima Hora)

OS SPORTS d'A CAPITAL

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino

PUBLICA-SE

A's Quintas-feiras e domingos

ASSINATURAS

3 mezes..... 2$50

6 mezes..... 5$00

Pagamento adiantado

Segredos a toda a gente

Manuel d'Arriaga

Augusto de Castro que me dá a impressão do que não escreve sem ter vestido o seu «smocking» e posto na boteira de sêda a rosa branca de Oscar Wilde, acaba de publicar o seu terceiro livro de cronicas: «Conversar». Li-o hontem. Ha nesse livro uma pagina que mais do que nenhuma outra me impressionou e comoveu. São dois traços apenas, dum vigor de agua-forte que lembram o melhor Rembrandt e em que se assiste, confrangedoramente, aos ultimos tempos de Manuel d'Arriaga. Esse homem cavalheiresco, amoroso, poeta que fôra um dos rapazes mais lindos do seu tempo, surge ali, numa saleta grave e sonolenta da sua pequenina casa, ás «Janelas-Verdes», arrastando, de encontro a uma bengala, a sua velhice dolorosa e inquieta. E' um envenenado da politica. O seu tipo de romantico impenitente que trasbordára gloria, audacia triunfo — está reduzido á expressão quasi imponderavel duma sombra. Da sua juba leonina — ficou uma nevoa branca; do seu idealismo politico — uma ilusão talvez. Da vida resta-lhe apenas — morrer. E todavia não desdenha dos homens: — perdôa-lhes. E' a suprema nobreza. Quando lhe falam do povo, ganha um sorriso — e chora. Foi ele afinal o seu melhor amigo.

Pouco tempo depois, extingue-se, entre as suas flores e os seus poetas, esquecido, isolado, odiado, — esse homem a quem a Republica deveu tanto e a quem, talvez por isso, pagou tão mal.

«O Martinho»

Nunca deixo de passar diariamente pelo Martinho á minha meia hora. Entro, assento-me numa meza, ao canto, junto da janela, tomo uma chavena de café — só com café afinal se podem aturar as impertinencias dos blagueurs, dos poetas — e converso. O Martinho interessava-me sempre. Lembra-me, não sei porquê, um livro de memorias, uma especie de Raul Brandão inteligente e indiscreto, levantando a ponta do veu á vida de toutle monde et son père... Fala-se de tudo — de politica, de mulheres, de literatura, de marcas d'automoveis e da falta de cigarros. Os cafés foram sempre o melhor reflexo da vida duma cidade — e o Martinho tem tradições. Dir-se-hia palpitar ainda na sua atmosfera luminosa um pouco d'aquela irreverencia doirada que usava o feltro hilariante de Marcelino e a capa á espanhola de Fialho...

O Congresso de Genebra

«A Capital» recebeu hoje uma carta do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, protestando, com amabilidade, é certo, contra o comentario feito ha dias, a proposito do Congresso de Genebra. Como esse comentario foi feito por mim — sou eu, minhas senhoras, que lhes venho responder tão familiarmente afinal, como se nós nos tivessemos encontrado, ás cinco horas, na Garrett. Conversemos. Com que então para honra e brio da mulher portugueza representaram-se V. Ex.as no Congresso de Genebra? Pois é duplamente lamentavel que o fizessem, primeiro porque se representaram, depois porque se representaram por uma americana. Dir-me-hão que nego a colaboração das mulheres na vida activa do Estado? Engano. Suponho até que essa colaboração é hoje indispensavel — o que discordo é do modo como ela deve efectuar se. Vociferando, increpando, gritando, procurando extinguir o homem? Mas V. Ex.as decididamente esquecem-se que são mulheres — e desde então serão apenas homens como nós. Em todo o caso tudo lhes perdôo, facilidades e ridiculos, vaidades e sentimentos — agora o que lhes não perdôo é a falta de gramatica...

Luiz Guimarães.

1.º Tenente José Torres

Deve chegar brevemente a Lisboa este distincto oficial de marinha que em Moçambique prestou, durante largos anos, relevantes serviços ao paiz.

Foi este oficial que no jornal de Lourenço Marques «O Africano» publicou uma serie de cartas, subordinadas ao titulo «A Campanha da Africa Oriental», que despertaram grande entusiasmo entre os africanistas amigos da provincia de Moçambique, porque n'elas se repelem com argumentos, factos, datas e numeros, as insinuações desairosas que os inglezes, em relatorios e nos jornais, não tiveram pejo em lançar sobre a acção das forças portuguezas na guerra contra os alemães na Africa Oriental.

Os portuguezes residentes na provincia de Moçambique, em homenagem ao patriotico desforço tirado pelo ilustre oficial, cotisaram-se e resolveram oferecer-lhe uma pena d'ouro cravejada de pedras preciosas.

Essa pena, que é uma obra d'arte, como todas as que sáem das oficinas da joalharia Leitão, estará amanhã exposta na montra d'aquela acreditada casa.

Jornalistas estrangeiros em Portugal

Estiveram hoje na Camara e foram levados á galeria da imprensa pelo deputado sr. dr. Eduardo de Sousa os nossos colegas srs. Harry B. Robertson, da United Press Association, e o sr. Jean de Gondt, correspondente da United Press of America.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A explicação do inexplicavel

«Comoedia» perguntava em fundo, donde vinha a fortuna inexplicavel da «Phi-Phi»?

«Phi-Phi» opereta ligeira, de motivos gregos, atinge presentemente em Paris o melhor de 750 representações! «Phi-Phi» foi posta em scena por bamburrio, num aperto dum emprezario; a imprensa recebeu a com uma frieza e uma meia-hostilidade que não deixavam duvidas sobre o valor da peça. Brisson, no «Temps», os outros nos seus respectivos orgãos, fazendo os diagnosticos, achavam inevitavel a queda rapida dessa «bontade sans importance».

Porque chega ás 700 representações «Phi-Phi»? Eis o que o jornalista Paul Reboux tenta explicar, espondo aos leitores as varias circunstancias que crearam o ambiente onde a peça se fez. Primeiramente o publico de inglezes, americanos e italianos, vindos dos fronts; depois a descoberta scientifica de que as epocas em volta das guerras são favoraveis ás operetas: em 1870 Offenbach e Hervé antes e Lecocq depois, agora em 1914, «A viuva alegre» e hoje a «Phi-Phi». Depois, ainda, uma circunstancia muito a atentar: a peça foi concebida sem a ideia comercial, por dois inexperientes das artes de agradar á bilheteira; e a musica facil, cheia de trechos que ficam no ouvido. E finalmente a fama de «egrillard», o triunfo da nudez, dos «maillots», das belezas parisienses—helenicas, aquele picante do costumer, que os moralistas apodando de indecorosos, reclamam á maravilha, estimulando a bicha para o «guichet» do «Bouffes-Parisiens».

E assim ficamos tambem a pensar como se explicam entre nós peças com algumas centenas de representações, como a «Paz armada», o o sucesso ha mezes do «Pam», o «Negocio da China», para só falar nas actuaes, mas que não são casos especiaes, antes o reflexo do que sucede em tudo o que sobe á scena!

O gôsto? A sensibilidade publica? A depravação dos costumes e da inteligencia? A necessidade absurda e obsecada de divertimento?

Mal nosso, não é. Aqui temos no relatorio do comissario do governo, delegado do ministerio das Belas Artes, a proposta para ser aumentada a subvenção á «Comedie Française», de 240 a 500 mil francos por ano, alegando simplesmente que «a sua receita diaria é de . . . X, mas que nos dias em que leva á scena teatro classico, dificilmente atinge aquela soma».

E os parisienses, deixemo-nos de coisas, em materia de arte e de gosto sempre nos levaram a palma. . .

A. F.

Noticiario

Ainda talvez na proxima semana se realisa a festa artistica de Etelvina Serra, com o «Amôr de Perdição», no teatro da Trindade.

—Sabado estreia-se na opera «Tosca» a nossa compatriota, distinto soprano, «mademoiselle» Pinto Basto.

Auguramos-lhe um belo triunfo, desejosos de vermos nomes portuguezes em destaque junto de celebridades estrangeiras.

Reabre ámanhã, proseguindo na sua direção artistica a grande actris Lucinda Simões,—o elegante teatro do Ginasio, que nos apresentará uma nova companhia e a estreia duma graciosa comedia que no estrangeiro tem obtido exito enorme pela sua graciosidade e animação. A peça está adaptada á scena portugueza pelos festejadissimos escritores, Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, cuja «verve» inexgotavel muito tem deliciado o publico, e os dois principaes papeis dela são desempenhados pela gentil actriz Auzenda d'Oliveira e pelo gracioso actor Alegrim. O A'S tem a seguinte distribuição: «Choquette», Auzenda d'Oliveira; «Clara Trompette», Hortense Luz; «Simone», Lusitana Sayal; «Dionisia», Isilda; «M. Maiceau», Elvira Costa; «Lucy», Herminia Silva; «Elisa», Antonia Mendes; «Joana» Aurora Gil; «Groom», Laura Fonseca; «Le ennoi», Alegrim; «Falcaquies», Almada; «Major», Judicibus; «Augusto», Gil; «Coronel», Rego; «Simão», Palma; «Decorse», Seixas Pereira; «Vernet», Pestana; «Hoteleiro», Thomé; «Ordenança», Sampaio; «creado», Carlos Deus.

—No dia 29 de maio, realisou-se na cidade do Funchal, por procuração, o casamento do estimado e distincto actor Carlos d'Oliveira, com a Ex.ma Sr. D. Emilia Marques da Costa, filha do Sr. Boaventura da Costa Marques, importante comerciante da nossa praça, já falecido. Foram testemunhas da ceremonia nupcial o sr. dr. João Teixeira, juiz de direito de Ponta do Sol, dr. Joaquim Fernandes d'Almeida e Francisco Soares Junior, distinto engenheiro.

—Para conveniencia do espectador sofre hoje uma alteração o espectaculo do Politeama. Contrariamente ao que sucedia, abre-o a linda peça de Bracco «Ele... ela... e ele», que Izilda de Vasconcelos, Otelo de Carvalho e José Monteiro interpretam primorosamente e segue a obra soberba de Liñares Rivas, «Cobardias», modelar desempenho de Virginia, a insigne artista, de Berta Viana da Mota, Alves da Cunha, Samwel Diniz, Berta d'Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães.

Satisfaz-se assim o desejo dos que, querendo vêr as «Cobardias» por completo, eram obrigados a entrar tarde, perdiam sempre uma parte do 1.º acto.

—A epoca do verão no São Luiz é explorada por uma empreza constituida pelo actor Jorge Grave e pelo tenor Fernandes Pereira, patrocinada pelo emprezario Luiz Galhardo. A inauguração realisa-se brevemente com a primiere da revista «Sol e Moscas...» original Flavio Galvão, Jorge Grave e Carlos Ferreira, musica do maestro Luz Junior, sendo o competente feito pelo distinto actor Henrique Alves, recemchegado do Brazil, papel escripto expressamente para ele.

—Sobre a ida ao Brazil da companhia Eduardo Brazão, Palmira Bastos, de que tambem faz parte Lucinda Simões, podemos já dar algumas peças que subirão á scena no magestoso Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Do reportorio do grande actor Brazão: «Marquez de Villemer», «Hamlet», «Kean», «Leonor Teles», «D. João Tenorio», «Cardeal», «Morgadinha», «Bibliotecario», «Velhos», «Amigo Fritz», «Meter-se a redemptor», «Madrugada», «Primorose», «Envelhecer», etc.

Do reportorio da distinta actriz Palmira Bastos: «Edade de Amar», «Sua Magestade», «Coração manda», «Montmartre», «Pipiola», «Flôr de Sêda», «Fedora», «Marionettes».

RIO DE JANEIRO, 14.—Chegou a companhia Satanela-Amarante, que se estreará amanhã no teatro Republica. —(Americana.)

Politeama Telef. C. 1028

: : Companhia Alves da Cunha : :
da qual faz parte a insigne actriz
Virginia
Direcção artistica de *Araujo Pereira*
HOJE A's 21,15
GRANDIOSO SUCESSO
COBARDIAS
Optimo desempenho de VIRGINIA, *Berta Viana da Mota, Alves da Cunha, Samwel Diniz* (do teatro do Ginasio), Berta d'Albuquerque, João Lopes, Laura Fernandes e Georgina Guimarães
Ele... ela... e ele
Soberba interpretação de Izilda de Vasconcelos, Otelo de Carvalho e José Monteiro
Ordem do espectaculo—*Ele... ela... e ele...—Cobardias.*
NO DIA 23: A peça policial de grande espectaculo *A agulha ôca*, desempenhada por um brilhante e numeroso elenco artistico.

Vida Sportiva

Os misterios da luta no Coliseu

E' o assunto da actualidade a campanha de moralidade sportiva que o nosso colega «Os Sports» levantou, ao saber que a empreza do Coliseu dos Recreios ia fazer espectaculos de luta.

Com efeito havia desconfiança de que por vezes se tinha dado «chiqui», isto é combinação nos assaltos de luta do Coliseu, mas nunca tinha passado pela mente de ninguem que a falta de pundunor artistico tivesse chegado a tanto.

Pois agora está plenamente provado que todos os «soi-disant» campeonatos! do Coliseu foram uma brincadeira. Atletas annunciados com nomes supostos, como Vineroots belga, que passou entre nós como Vander-Born que ao tempo era um homen de classe, o irmão de Constant le Marin, pelo que foi annunciado como o alemão Scheneider, Strobants, que era Boulanger, era Strobants, o italiano Bonchioni, que se fez passar pelo francez Henry le Brasseur, e para coroar o ramalhete o italiano Gressa Rafaeli, que passou por «portuguez» com o nome de «Pechosa» . . .

Os «matchs» nulos, cujo resultado era disputado no dia seguinte, mas em que os cartazes, eram afixados na propria noite, ás vezes antes dos assaltos.

Pons batido por Pechosa!! Zebyce por Lurich e «tuti quanti».

Os premios annunciados, os selvagens, tudo «chiqui».

Deve vir em breve a lume um documento interessante em que se verá que todo o campeonato é previamente combinado, as classificações arrajandos de ante-mão, etc.

* * *

Não quer dizer que seja impossivel fazer ainda coisa de geito, o que afirmamos e iremos provando é que nem a empreza tem competencia sportiva, nem os antigos organisadores autoridade moral para continuarem. Enfim o publico dirá de sua justiça, pondo as coisas no seu logar.

TEATRO S. LUIZ
Exploração Vasconcelos Limitada
BREVEMENTE: Inauguração da epoca de verão
1.ª representação da revista, em 1 prologo, 2 actos e 12 quadros,
Sol e moscas...

Aviso aos Srs. Assignantes
Não tendo sido possivel, por motivos de força maior, completar a assignatura, previnem-se os Srs. Assignantes que a empreza resolveu realisar as tres recitas, que faltam, com a primeira da nova revista SOL E MOSCAS... e com duas operetas no proximo mez de outubro. Os Srs. Assignantes que não estiverem de acordo podem receber a importancia correspondente áquelas tres recitas, até ao proximo sabado, 19, no escriptorio do teatro, da 1 ás 3 horas da tarde, mediante a apresentação dos respectivos bilhetes.

Quem alvitra? Quem reclama?

As encomendas em caminho de ferro

Escrevem-nos queixando-se de que continuam a registar-se furtos nas encomendas transportadas pelos caminhos de ferro. Para dignidade e honra do proprio pessoal ferro-viario é indispensavel que tal facto termine e que haja a certeza, para quem se vale desse meio de transporte, de que as mercadorias que envia chegam a seu destino sem novidade.

Não ha, nem nunca houve motivo para que taes furtos sê dêem e se tem de intervir a força publica, que a requisitem os chefes de serviço, mas ponha-se duma vez por todas ponto em semelhante vergonha.

CONFERENCIA FEMINISTA

No proximo sabado, a convite do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, o professor da Escola Normal de Bemfica sr. Virgilio Costa realisa uma conferencia sobre *Coeducação*.

Vai ser convidado para assistir a esta conferencia o sr. ministro da instrução.

Brindes e calendarios

A papelaria e tipografia Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 76 a 80, distribue como brinde do corrente ano um maxixe para salão, intitulado «O livro de bébé» e de que é auctor o sr. Porfirio da Cruz.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

TEATRO NACIONAL
HOJE: em exito recrudescente
MARIONETTES
: PRIMOROSO DESEMPENHO :
em que tomam parte
Palmira Bastos, Eduardo Brazão
Maria Pia, Stichini, Carlota Sande, Leonilde Pereira, *Henrique d'Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Eduardo Matos, Calazans*, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues
A'manhã: festa artistica de *Izabel Berardi. A Morgadinha de Valflôr*, com *Palmira Bastos e Brazão.*
Quinta-feira: festa artistica de *Ilda Stichini.*—1.ª representação, nesta epoca, da comedia *Meter-se a Redemptor*, em que toma parte o actor *Brazão.*
Domingo: MARIONETTES.

Telegrafia sem fios

A policia descobre outro posto

Os agentes da policia de segurança do Estado encarregados de descobrirem os postos de telegrafia sem fios, existentes em Lisboa, tendo conhecimento de que para os lados da Avenida da Republica funcionava um d'esses postos, puzeram-se em campo, descobrindo esta manhã que efectivamente funcionava um posto na Avenida, letras A. C., residencia de um antigo oficial do exercito de nome Celestino Soares, afastado do exercito pelas suas ideias monarquicas.

Sendo ouvido sobre a proveniencia d'aqueles aparelhos, o sr. Soares apresentou uma licença do ministerio da guerra, cuja autenticidade a policia vae investigar.

Bombas explosivas

O guarda da policia civica n.º 1269 entregou esta tarde, na secretaria do comando, duas bombas explosivas, que foram encontradas pela guarda fiscal no tunel de Alcantara.

Já ha dias a mesma guarda encontrou no mesmo sitio mais algumas bombas.

TEATRO AVENIDA
= *Empreza Barreto Limitada* =
Direcção artistica:
Armando de Vasconcelos
SEXTA-FEIRA, 18
Inauguração da epoca de verão
ESTREIA da companhia e *première* da revista de Artur Arriegas, musica de Luz Junior.
Com unhas e dentes
Scenografias novas do Ed. Reis, filho, *Renda, Serra & Amancio* e *Frederico Aires.*—*Guarda-roupa novo da Empreza de Materiaes de Teatro.*
Magnifico conjunto artistico

Poeira da Arcada

Conselho de ministros.—Reuniu esta manhã o conselho de ministros, na secretaria da justiça, tratando de varios asuntos de administração publica.

Conferencia.—O sr. dr. Magalhães Lima esteve hoje conferenciando com o sr. presidente do ministerio.

Asuntos coloniaes.—Foram fixados em 1.320$ e 2.424$, respectivamente, os ordenados de categoria e exercicio dos engenheiros auxiliares dos caminhos de ferro de Moçambique e foram aumentados os vencimentos dos funcionarios da mesma provincia.

—Foi nomeado governador interino da provincia da Guiné o coronel sr. Guedes Quinhones.

—Vae ser publicado em todas as colonias um diploma regularisando o pagamento, por parte das camaras municipais, das quotas destinadas á Escola de Medicina Tropical, Instituto Ultramarino, etc.

Secretario do ministro do interior.—O sr. João Portela deixa, a seu pedido, de servir como secretario do sr. ministro do interior.

TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
Amanhã, **QUARTA-FEIRA, 16**
Inauguração da epoca de verão
Primeira representação
da peça, adaptação liberrima de *Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes*
O A'S em que desempenham os principaes papeis
Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim
Tomam tambem parte no desempenho Hortense Luz, Izilda de Vasconcelos, Sayal, Antonia Mendes, Herminia Silva, Laura Fonseca, Elvira Costa, Francisco Judicibus, Almada, Gil Ferreira, Rego, Palma, Seixas Pereira, Pestana d'Amorim, Thomé da Veiga, Francisco Sampaio e Carlos Deus.
Direcção scenica de **Lucinda Simões**

Noticias da Capital

O «Filho do Ganga».—O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, esteve hoje interrogando largamente Alfredo Bento Lourenço, o «Filho do Ganga», gatuno com largo cadastro, que conseguiu vir para Lisboa a bordo do «Loanda», evadindo-se do degredo que estava cumprindo, mercê da intervenção d'um tal dr. Sêco, advogado em Loanda, a quem lhe deu 900 escudos.

O sr. dr. Reis Junior mandou oficiar ao ministerio da justiça para, por intermedio do das colonias, se averiguar da responsabilidade d'esse advogado e contra ele se proceder.

Os mixordeiros. — Foram presos José Antonio de Sousa e Sá, funcionario do ministerio da guerra; Acacio Gavião, empregado nos correios, que andava vendendo queijo improprio para consumo que era fabricado por Joaquim Sousa e José Jacinto Botelho, proprietario de duas manteigarias na rua da Prata, os quaes tambem foram detidos.

Propaganda dissolvente. — Terminaram já as investigações sobre aqueles 39 individuos que estavam reunidos numa ceia, num beco da rua do Capelão. Nada se apurou contra eles. Os de cadastro vão ser remetidos para o tribunal de defeza social e os restantes mandados em paz.

EDEN TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes — TODAS AS NOITES
Alegria — Entusiasmo — Concorrencia
A incomparavel revista
Negocio da China
A mais arrebatadora, graciosa e deslumbrante
PERMANENTE GARGALHADA com as suas sensacionaes atracções, entre outras O Fado Complicado, A Bicha do Pirilau e O Ganga Novo Rico
A'manhã, quarta-feira, Recita dedicada a ADRIANA de NORONHA.—SURPREZAS e NOVIDADES

O CARVÃO

Ha facilidade de encontral-o na Africa do Sul e America

Que existe falta de carvão em Portugal é um assunto já conhecido de toda a gente. A Inglaterra não exporta este combustivel e o que tem chegado e vae chegando pouco a pouco é-nos fornecido pela America ou pela Africa do Sul.

Ha facilidade em importar carvão destas regiões?

E' o sr. Rego, secretario da Companhia Nacional de Navegação, quem primeiramente nos esclarece:

—Pela parte que respeita á Companhia não tem havido até agora dificuldades por causa do fornecimento do carvão. Temos ha anos um contrato com o fornecedor inglez, Mau George & C.ª, de Lourenço Marques. Ali se abastecem os nossos navios, bem como em Cap Town. Agora está carregando em Lourenço Marques o vapor *Extremadura*, afim de ir abastecer o nosso deposito de Loanda.

—E' esse carvão tem diferença do inglez?

—O do Cabo é mais caro que o do Transvaal, mas ambos são mais economicos que o Cardiff, no preço, embora de menos poder, tornando-se necessario maior consumo, que se calcula em 25 % para mais.

—E haverá dificuldade em fazê-lo sair de Africa?

—Dificil é a resposta, desde que se saiba que a Inglaterra dificulta enormemente a exportação do combustivel, sendo natural que mais dia menos dia outros paizes lhe sigam o exemplo. Na America talvez tal facto se dê, pois que já ali se nota uma certa dificuldade, devido ás grèves que lá como cá se estão dando, e ao horario de trabalho.

«Mas, apesar de tudo, o que se precisam são transportes e por parte da nossa companhia dificil será consegui-los, porque os que temos são poucos e insuficientes para o serviço. Mas os T. M. E., que tem muitos barcos, pode resolver o problema.

«Nós esperamos agora o *Moçambique* com 2.000 toneladas de carvão vindo do Transvaal. . .

Em breves dias os T. M. E. inundarão Lisboa de carvão

Diz-nos o capitão tenente sr. Nunes Ribeiro

Depois da rapida palestra havida com o secretario da Companhia Nacional de Navegação, impunha-se ouvir alguem dos T. M. E. O capitão tenente sr. Nunes Ribeiro, exposto ao que iamos, esclarece:

— Ha relativa facilidade em obter carvão na America e na Africa do Sul, o que não sucede em Inglaterra. Preciso é mandar barcos busca-lo e isso é o que os Transportes Maritimos do Estado estão fazendo.

Estão a carregar em Lourenço Marques o *S. Jorge*, 5.000 toneladas, o *Lourenço Marques*, 3.000 toneladas, devendo chegar amanhã a Lisboa o *India* com 1.500.

Da America está a chegar o *Gaza*, com 9.000 toneladas e hoje chegou de Tabot o *Gil Eannes* com 1.600 toneladas.

Vai seguir o *Cunene* para a America para receber 10.000 toneladas e em Cardiff estão esperando carvão *O Congo*, 4.000 toneladas; o *Vianna* 2000 e a barca *Flores* 5000.

De Inglaterra não ha esperanças de vir mais carvão e precisamos portanto ir busca-lo á America e a Africa do Sul.

E' preciso notar que hoje, os 25 e daqui a alguns mezes os 40 navios dos T. M. E. precisam mensalmente de 15.000 toneladas e como de Lourenço Marques o carvão chega aqui com perto de 3 mezes de viagem e o da America apenas com mez e meio, o material a empregar para o transporte do combustivel precisa de ser em maior quantidade que quando vinha da Inglaterra com viagens de 6 dias apenas de Cardiff a Lisboa.

Os T. M. E., para não terem os seus barcos paralisados necessitam portanto de pôr em Lisboa um «stock» não inferior a 36.000 toneladas, para 3 mezes, para depois então se normalisarem os serviços.

O «stock» actual é de 800 toneladas para 25 navios!

— Entendido, portanto, que primeiramente se torna necessario alimentar os barcos dos Transportes Maritimos...

—Sem duvida e depois, os que precisem carvão que o encomendem e o paguem na America, pedindo praça para o seu transporte.

«E, nota, que para se obter o carvão que está agora a chegar a Lisboa, foi necessario iniciar a sua acquisição e o envio de barcos ha cerca de 3 mezes...

Uma pelicula de sucesso

O grande acontecimento animatografico dos ultimos tempos tem sido a exibição da famosa fita *A luva vermelha* que o Salão Central tem exibido no seu lindissimo écran. Sucedem-se as enchentes e as provas de agrado com as prodigiosas aventuras que o publico tem tido ocasião de apreciar, a que Maria Walcamp dá o maior realce com o seu talento, a sua arte, a sua formosura e a sua intrepidez.

Na função desta noite figuram as 5, 6, 7 e 8 episodios, realisando-se na *matinée* de amanhã, 4.ª feira, a estreia do 9.º, de que nos dizem maravilhas, e ainda os varios aspectos do funeral do falecido presidente do ministerio, sr. Antonio Maria Baptista.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Genera isa-se o debate sobre o inquerito do ministerio dos abastecimentos—A apresentação do novo ministro do interior

O sr. Antonio Granjo termina o seu discurso pedindo verbalmente a demissão da comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos e enviando para a mesa a carta de renuncia ao logar de deputado do sr. Vaz Guedes.

A's 16 horas entra o ministerio, acompanhado pelo novo ministro do interior.

O sr. Brito Camacho requer a generalisação do debate sobre o inquerito ao ministerio dos abastecimentos.

E' aprovado o requerimento.

Muitos deputados vão cumprimentar o novo ministro.

Durante meia hora na mesa lê-se o relatorio da comissão de inquerito, voltando a sobre ele falar o sr. Antonio Granjo.

O presidente do ministerio faz a apresentação do sr. general Pedroso de Lima. Diz que o governo, no seu desejo de bem servir a Republica, continua firme no seu posto. Circunstancias especiaes e o trabalho arduo de duas pastas levaram ao preenchimento da vaga da pasta do interior. Faz o elogio do novo ministro.

O sr. Antonio Maria da Silva, em nome dos parlamentares democraticos, cumprimenta o sr. general Pedroso de Lima, dizendo que nada tem a acrescentar ás declarações que fez por ocasião da apresentação do ministerio.

O sr. Antonio Granjo, em nome dos liberaes, diz que esse partido não modificou a sua atitude senão para a tornar mais firme em oposição e redobrada acção fiscalisadora. Elogia o novo ministro, evocando as horas de Chaves, em que os dois se encontraram a quando da Traulitania do Porto.

O sr. Julio Martins diz que os populares estão na mesma atitude de oposição franca e leal, em harmonia com os destinos da Patria e os interesses da Republica. Cumprimenta, como seu amigo pessoal, o novo ministro e evoca tambem as horas de Chaves.

O sr. Cunha Leal diz que ha quinze dias que vem lendo o relatorio das propostas de finanças. Aquilo é um embroglio de que não percebe nada. Faz referencias a uma entrevista do sr. ministro das finanças publicada num jornal da manhã de hontem e desafia o ministro a vir amanhã ao parlamento discutir com ele essas propostas e essas afirmações.

O sr. Alvaro de Castro declara em nome dos constituintes que é a mesma a sua atitude. Manda para a meza uma nota de interpelação ao sr. presidente do ministerio para saber qual a politica geral do ministerio.

O sr. Costa Junior, em nome dos socialistas, diz que o governo lhe não merece confiança. Continuam em oposição.

O chefe do governo agradece as referencias que lhe fizeram. O governo ha de cumprir a sua missão patriotica e ha de viver com o parlamento.

O sr. ministro das finanças espera as perguntas do sr. Cunha Leal para lhe responder.

Volta-se ao inquerito, tendo a palavra o sr. Julio Martins e prometendo a sessão prolongar-se e decorrer muito agitada.

Os preços dos generos aumentando sempre

O petroleo subiu hoje mais 60 reis em litro. As massas desapareceram desde hontem, por completo, das mercearias.

Assucar não ha, azeite não aparece, a banha tende a desaparecer e já aumentou de preço ao bacalhau o mesmo sucedeu.

Ora se os senhores politicos, em vez de pensarem em aventuras e perturbações da ordem, dedicassem um pouco mais da sua atenção a estas coisas, melhor iria ao Paiz, que tudo teria a lucrar.

Um pleito com a Companhia dos Telefones

Tendo um comerciante feito uma chamada telefonica para tratar d'um negocio e não tendo conseguido ser atendido pelas empregadas da Companhia, reclamou uma indemnisação de 3.000 escudos.

O tribunal deu decisão favoravel, fixando, porém, a indemnisação em 1.500 escudos.

A Companhia não se conformou e recorreu da sentença.

Concurso Literario da "Capital"

Jury de Romances

Conforme estava convocado, reuniu o jury do concurso Literario da Capital, que ultimou os seus trabalhos, votando o original que devia obter o premio de 120$00 e classificando com menções honrosas mais 2 trabalhos. A'manhã publicaremos os resultados do concurso, visto que a hora a que terminou a reunião não nos permite alongar.

N. da R. O jury do concurso era constituido pelos srs. dr. Souza Costa, José Parreira, Aquilino Ribeiro, Mario d'Almeida, e Armando Ferreira.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Tomás d'Anunciação, 83, 1.º—Tel. 419-N.

SALÃO CENTRAL
Hoje — SOIRÉE — Hoje
• *Em segunda apresentação* •
Em luta com as ondas, 2 partes
9.ª série do sensacional film
A Luva Vermelha
Magistral interpretação da celebre artista MARIA WALCAMP.
Dez anos depois, 5 partes. Soberbo drama por *Valentina Frascaroli*. — *Por uma pedra mil desgraças*, 1 parte. — No programa: 7.ª e 8.ª série da *Luva Vermelha*.
A'manhã—ESTREIA: *O funeral de s. ex.ª o coronel Antonio Maria Baptista.*

DIÁRIO DO GOVERNO

Tarifas telefonicas

O *Diario do governo*, I serie, que é distribuido amanhã, insere o decreto alterando as tarifas telefonicas.

O aumento é de 180 % para casas comerciaes e 150 % para casas particulares.

Raticida Iersin
O unico destruidor das ratas, sem emprego de venenos, não causando perigo ás creanças e aos animais domesticos. Depositario exclusivo Raul Vieira, L.ᵈᵃ rua da Prata, 51, 3.º

TOURADAS

Campo Pequeno — Os bandarilheiros Custodio Domingos e Agostinho Coelho realisam a sua festa no proximo domingo, havendo concurso de pegadores, com premios no valor de 360 escudos. Os cavaleiros são Ricardo Teixeira e Francisco B. Araujo e os touros do lavrador João Coimbra.

Algés—Nesta praça, faz no dia 21 a sua festa artistica o bandarilheiro Arthur Felix, tomando parte na corrida os cavaleiros amadores srs. Justiniano Gouveia, D. Vasco dos Anjos, (Fontalva) e Roberto de Vasconcellos (Ponte da Barca) e o artista Ricardo Teixeira, sendo os bandarilheiros tambem distintos amadores.

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA e quinta feira 16 e 17 ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias que faziam parte da carga dos vapores ex-alemaes, que constam de: 600 rolos de arame farpado, 245 feixes de verguinha, anilhas de ferro, arrebites de cobre e ferro, parafusos, 60 rolos de folha de estanho, liquido para limpar metais, cadeados, chavenas e pires, objectos de vidro, louça de ferro esmaltado, artigos para toillete e pinturas, aigrettes, escovas, pentes, botões, isqueiros, podões, gadanhas, fouces, ferros para limpeza de gado, desnatadeira, fogões para gaz, tinas de zinco e outras que serão presentes no acto do leilão,

Alfandega de Lisboa 12 de junho de 1920.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

A. Pina J.ᵒʳ
Clinica geral—Doenças das creanças
As 2,30

A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitaes
As 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.
Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.
Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões. —DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.
Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Analises clinicas. — DR. RAUL DE CARVALHO.
Raios X diatérmia alta freq. — DR. CARLOS SANTOS, (filho).

Coke
De 1.ª qualidade—Esc. 12$00.
Briquettes
S. Pedro da Cova, 1.ª—Esc. 4$75.
Lenha
Rija, sêca—Esc. 3$12.
Em sacas seladas de 50 kg., em casa do cliente.
Pedidos ao agente autorisado
Raul Mario de Sousa
Praça da Alegria, 78, r/c.
TELEFONE 2831-C

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes
95, Rua do Ouro, 97

Productos Quimicos
FERREIRA DA COSTA L.ᴰᴬ
Largo do Directorio (S. Carlos), 4
Telefone C. 2579
Telegramas "Taru".

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor oficial
Transacções em fundos publicos papeis de credito
Bilhetes do tesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telefone 579—End.: Corretorivo

Piccadilly
Alfaiates — Mercadores
Rua Garrett, 69-71
Completo sortimento de fazendas de pura lã — Ultima moda
Sobretudos e gabardines já feitos em todas as medidas — Pelos ultimos figurinos

Pilulas laxativas BOISSY
(SAPONACEAS)
O purgante ideal
As unicas que purgam sem irritar
São um verdadeiro purificador do sangue.
anti-biliosas e refrigerntes

"GARANTIA"
Companhia de seguros fundada em 1853
Séde no Porto: edificio proprio
Capital inteiramente realizado 1.000 contos
Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0
Dividendos distribuidos " 1.394.000$00
Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas
Seguros de vida (Em organisação)
Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.ª
Banqueiros
69 a 79, Rua Aurea — Telefone 538 e 1509 central

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3547 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 16 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

"A campanha da Africa Oriental"

Nada ha que mais custe a roer do que vêr depreciado um concurso que se prestou de bôa vontade, sinceramente e com todos os recursos de que se podia dispôr. Foi o que nos sucedeu na campanha de Moçambique contra os alemães, na qual nós colaboramos com os inglezes. Depreciado é, porém, um termo suave de mais para designar a injustiça com que os nossos antigos aliados classificaram a nossa acção naquela campanha, procurando desculpar com a nossa cooperação a serie de erros visiveis e palpaveis que eles cometeram, desde o principio ao fim da famosa incursão alemã na provincia de Moçambique.

Já nos comunicados oficiaes acerca das operações realisadas neste canto do mundo, tão afastado do teatro principal da guerra, que o War Ofice transmitia ao publico de todas as nações, e no relatorio do comandante em chefe das tropas aliadas no qual uma ou outra vez, por acaso, nos é feita justiça, confessando a valentia com que se bateram os nossos oficiaes e sargentos, era a nossa colaboração apoucada e injustamente apreciada, lançando-se á nossa responsabilidade as consequencias dos erros cometidos, quer pelo comando geral quer pelos comandos parciaes, que, todos eles, justiça é confessa-lo, eram muito inferiores em meritos militares a von Lettow, comandante das forças alemãs.

Não contentes com isto, os jornaes sul africanos fizeram-se eco de todas as atoardas que nos acampamentos inglezes se reproduziam, para encobrir a propria insuficiencia, e entre eles distinguiu-se a «Cape Times», com uma critica injusta, tendenciosa e até afrontosa, dum tal Owen Letcher.

O atrevimento provocou a indignação de todos os portuguezes residentes naquela afastada colonia e o distinto oficial da marinha de guerra, sr. José Torres, tomou, então, a seu cargo a missão de restabelecer a verdade dos factos, propositadamente deturpada, e de defender o bom nome e o brio do exercito portuguez. Numa serie de artigos publicados no «Africano» de Lourenço Marques fez a historia pormenorisada das operações de guerra, com tal brilho, tal colorido e tão grande copia de argumentos, factos e datas, que os sentimentos patrioticos da população portugueza daquela provincia se sentiram vitoriosamente desforçados e o governo geral entendeu dever mandar coligir em folheto essa serie de artigos que serão no futuro a melhor fonte de esclarecimentos acerca das sucessivas fases daquela extraordinaria guerra. Esse folheto, que temos á vista, sob o titulo que encima este artigo, proporciona a todos os portuguezes, orgulho pela sua Patria, uma hora de agradavel e confortante leitura.

* *

Justiça acima de tudo até para os inimigos. Os meritos militares de que von Lettow deu provas n'aquela fantastica incursão da provincia de Moçambique, um dos mais notaveis factos de toda a guerra, revelam o genio.

A habilidade como escorregava, como uma enguia, por entre as forças que tentavam cercal-o, quando parecia que lhe não restava outro recurso senão entregar-se; como fazia perder ao inimigo o seu contacto, quando isso lhe convinha; como fazia redundar em seu beneficio o serviço de abastecimentos do inimigo, assaltando-lhe de surpreza os comboios; como se cercava de patrulhas a enormes distancias, encobrindo ao inimigo, durante toda a guerra, a posição real do nucleo principal das suas forças, obrigando-o, porisso, a uma alerta constante e extenuante; como manobrava as populações indigenas, a seu bel-prazer; como se bastou a si mesmo sem se importar com linhas de comunicação n'um paiz que para ele devia ser pouco menos de desconhecido; como montou o seu serviço de espionagem que o tinha sempre ao corrente das manobras do inimigo enquanto este ignorava quasi sempre a sua situação real; é para excitar o assombro de todos e muito especialmente dos tecnicos militares.

Com tal adversario não admira que os desastres se sucedessem, tanto mais que do outro lado não havia comando que se lhe pudesse comparar em merecimento, pois que, se o houvesse, a guerra teria terminado muito mais cêdo, na tomada de Newala, e os alemães não teriam entrado em territorio portuguez.

Quando von Lettow se viu forçado a abandonar esta posição, não teria tido outro remedio senão render-se, se por influencia do comando inglez não fossem imobilisadas as tropas portuguezas no Rovuma, em vez de fecharem o circulo em torno do inimigo.

Este, sabendo aberto o caminho entre Newala e Mocimboa do Rovuma, meteu por ele em rumo desconhecido, pois que as forças inglezas deixaram perder o contacto e este facto foi a unica causa dos desastres que se seguiram e do prolongamento da guerra.

Durante alguns dias ninguem soube do paradeiro dos alemães, descobrindo-se depois que tinham enveredado para oeste e foram cair sobre Negomano, posição comandada pelo valente capitão Teixeira Pinto que perdeu a vida n'uma heroica defeza.

A seguir vem a queda das posições de Mekula defendidas heroicamente, durante tres dias, pelo capitão Curado, com 270 homens, apenas, Nanguar que apenas dispunha de 39 homens e mais tarde Oizulo que durante tres dias se defendeu encarniçadamente com 80 indigenas, sob o comando de oficiais inergicos. Todos estes desastres foram a consequencia fatal de terem as forças inglezas perdido o contacto com o inimigo, apoz a tomada de Newala. Segue-se uma guerra que durará até ao armisticio. Os alemães, como uma nodoa de azeite, alastram então pela parte norte da provincia de Moçambique, lançando-se com decisão sobre as bases do inimigo, conquistando e mantendo sob a sua influencia directa uma superficie territorial de cerca de 80 mil quilometros quadrados. Dois mezes se passam então em preparativos, por parte dos aliados, para novamente cercar os alemães cuja situação não era conhecida com rigor. As forças portuguezas já então subordinadas ao comando unico assumido pelo general inglez, foram mandadas retirar de Muirite, onde se achavam concentradas, para Chamba, mas constando que os alemães evacuavam Nanungo em direcção ao norte são reforçadas as forças aliadas d'aquele lado e aos portuguezes é confiada a missão de barrar a passagem de M'Salo para leste dos montes M'Cucutuo, o que fizeram em 4 dias, vencendo n'este curto intervalo de tempo uma distancia de 77 quilometros no interior de Africa.

Os alemães apertados pelo norte lançaram-se ousadamente para o sul, saindo de noite de Nanungo, iniciando uma marcha que irá até Nhamacurra.

* *

Começa assim a terceira fase d'esta guerra extraordinaria, ferindo-se alguns combates em que os alemães perdem bastante gente, mantimentos e munições.

Em seguida a coluna alemã éerca-se de novo de misterio, até que um dia ataca inopinadamente uma companhia indigena que se vê forçada a retirar, sendo por sua vez os alemães obrigados a retirar por um pelotão de outra companhia indigena que em seguida recolhe a Munhiba, onde estava o grosso de companhia que foi dias depois reforçada por outra.

Retiraram os alemães para a margem esquerda do Licungo, ficando livre todo o terreno entre este rio e Quelimane.

E' então que sobrevem o desastre de Nhamacurra cuja responsabilidade os inglezes nos imputam e que foi devido apenas á insuficiencia militar do major inglez Browne ao qual o comando geral arranjou, não se sabe como, uma promoção a tenente coronel, só para que ele ficasse comandante da posição de Nhamacurra, em concorrencia com o oficial portuguez Caroça que era major mais antigo.

A posição estava junto da fabrica da companhia do Boror. O serviço de espionagem foi entregue pelos inglezes a um suisso alemão de nome Spiess, empregado da companhia e que depois dos alemães tomarem a posição viveu com eles na melhor camaradagem.

A linha de defeza foi estabelecida com 4 quilometros de extensão para 800 homens. O comando no flanco direito. Duas peças de 7 cm. portuguezas no flanco esquerdo sem o apoio necessario, por detraz do centro da 39.ª companhia indigena, ficando de reserva um pelotão da 25.ª indigena.

Os alemães que todos supunham muito longe dali, atacam de surpreza no dia 1 de julho o flanco esquerdo e a retaguarda da posição com uma tal precisão que bem denotava terem conhecimento exato das disposições tomadas. A 39.ª e 25.ª companhia indigenas suportaram o ataque a peito descoberto mal tendo a artilharia tempo para fazer uma mudança de frente e abrir o fogo sobre o inimigo que a atacava de flanco, tendo por fim de ser abandonada o que os oficiais não fizeram sem primeiro tirarem as culatras ás peças para que o inimigo não se pudesse aproveitar delas.

No dia seguinte resistiram as tropas anglo-lusas com denodo aos repetidos ataques dos alemães, o mesmo sucedendo no dia 3, até que ás 15 horas as forças aliadas são surpreendidas pelos tiros da artilharia abandonada pelas forças portuguezas, e a que haviam sido tiradas as culatras.

Os alemães voltaram contra nós uma das peças depois de terem afeiçoado ao torno da fabrica da companhia do Boror uma culatra que traziam com eles desde Newala.

As forças não puderam manter-se e os alemães ficaram senhores da posição de Nhamacurra, em consequencia dos erros praticados nas disposições defensivas adoptadas.

O major Browne morreu afogado quando procurava atravessar o rio.

De então por deante as forças portuguezas quasi não tomaram parte nas operações.

Os alemães seguiram para o norte, internaram-se de novo no territorio alemão, invadiram a Rhodesia do Norte, até que se renderam em Kassama, quando souberam do armisticio.

Tal é, a largos traços, a sumula do folheto do ilustre oficial de marinha, sr. José Torres que todos os portuguezes devem lêr para ficarem sabendo que não temos razões para nos envergonharmos do papel que nos coube na campanha da Africa Oriental, por mais que aos inglezes apraza depreciar a nossa acção para desculparem os proprios erros.

O projecto dos oficiaes milicianos

A camara dos deputados entenderá que ainda não é tempo de ser discutido o projecto dos oficiaes milicianos, que ha longos mezes se vem ali arrastando?

Não será ainda de reconhecida urgencia essa discussão? Continuaremos a vêl-o marcado na tabela, ou quadro, como lhe queiram chamar, mas sendo sempre propositadamente relegado para o ultimo plano, de modo a que não entre na ordem do dia?

Ficamos esprando.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

POLITICA

Como se teem confirmado as nossas informações — Porque foi ministro o sr. general Pedroso de Lima — Indispensaveis considerações sobre a marcha da politica

Dissemos ha dias, quando se falava em recomposição ministerial, ainda no tempo do falecido presidente, que o nome indicado para essa recomposição ou para outra que viesse a dár-se era o do comandante da Guarda Nacional Republicana general sr. Pedroso de Lima. Foi a *Capital* o primeiro jornal que deu essa informação e o sr. general Pedroso de Lima era hoje o ministro do interior. Nessa altura dissemos tambem quem substituia o logar vago na Guarda. Essa previssão realisou-se tambem visto que para esse corpo foi nomeado, como informamos, o irmão do falecido chefe do governo sr. coronel Francisco Maria Baptista.

Sobre crise temos dado o que as nossas informações nos indicam, e como a *Capital* não serve clientelas nem partidos, mas visa apenas os altos interesses da Republica, pouco se nos dá, como hontem frisámos, que seja A ou B a organisar ministerio desde que essa organisação, representando os interesses do Paiz, salvaguarde a legitima defesa da Republica.

Exactamente por isso supomos que não é nesta altura que se pode pensar na organisação de ministerios que representem conubios politicos, representantes daquelas correntes que ainda ha um ano atiraram com a Republica para Monsanto e deixaram de braços cruzados organizar-se a trama da *traulitania* que custou á Republica horas amargas de incerteza e de dôr, e queatirou para os ergastulos do Eden com todos aqueles que á Republica haviam dado á prova o melhor das suas energias e da sua fé inabalavel nos destinos duma Republica que eles haviam cimentado com o proprio sangue.

Preenchida a pasta do interior, dizem creaturas que *bebem do fino* que o actual ministerio singra de novo no mar bonançoso da politica. Não ha miopia maior nem maior desejo de fazer esticar a prosa das conveniencias partidarias. A pasta do interior preencheu-se porque não podia estar nas mãos do sr. presidente do ministerio, já preocupado pelos trabalhos afadigantes da pasta da justiça, e porque era preciso pôr á frente da pasta do interior alguem que fosse uma garantia da Ordem Publica. Nada mais e nada menos. Quer isto dizer que o ministerio do sr. dr. Ramos Preto se mantem? De maneira alguma.

Bem sabemos que os ministros das finanças, da guerra e da agricultura não querem abandonar os seus *fauteuils*. Mas, nos negocios do Estado, o *querer* dos ministros não é razão de peso para a continuação d'um governo. Não. Os governos só se mantem apoiados n'uma forte corrente da opinião publica e levando a efeito um vasto plano financeiro e economico. Ora como já está provado e demonstrado que esse indispensavel plano nem existe no actual governo, nem os homens que o compõem estavam á altura d'essa momentosa situação, o governo do sr. dr. Ramos Preto, por muito que pese aos que se sentem optimamente nas suas pastas, tem os seus dias contados. Dias que podem ser horas apenas... Tudo depende dos debates politicos annunciados e de crer é que por toda esta semana a situação se declare clara e limpida como convem.

E quanto a previsões—nós continuamos a manter as nossas que são ainda aquelas que a alma republicana aceita na sua ancia de bem servir e bem defender a Republica.

Lêr ámanhã

O Jornal *Os Sports*

A's quartas-feiras — Pagina teatral

Segredos a toda a gente

A arte de roubar

O roubo alastra perturbadoramente. Por toda a parte se organizam emprezas para explorar as nossas algibeiras. A arte de roubar, que ainda hontem era privativa de certos individuos, é hoje exercida—Deus me defenda!—por quasi toda a gente. Uma distracção, quero crêr. Mas o certo é que Lisbôa vem assistindo, ha tempo, com um vago terror, á subtracção dos seus relogios, das suas correntes, das suas joias. Porquê? Sobretudo pela incuria da policia. Começaram hoje no governo civil os concursos para agentes de investigação. Não sei que requisitos são exigidos aos concorrentes. Em todo o caso é oportuno dizer-lhes ao ouvido: que o português foi sempre intuitivamente um mau policia—por não saber dissimular; que lhe foi sempre instintivamente dificil investigar—por não saber guardar um segredo; e que é naturalmente incapaz de descobrir um roubo, porque desconhece a arte de saber roubar...

Os manifestos

E' raro o dia em que não surge um manifesto dizendo mal dêste ou daquele, por isto ou por aquilo. Nós não podemos deixar de dizer mal dos outros. E' uma necessidade fisiologica. Mas ao menos que se diga mal — com bôa educação. Mas a grande maioria dêstes manifêstos trasbordam veneno. Dita-os a sinceridade? Não. Dita-os a perversão. Quem os escreve? Quem não tem mais nada que fazer. Quem os assina? Ninguem—por conveniencia. Na maioria dos casos não matam—porque ninguem faz caso dêles. O seu efeito é contraproducente. Quasi sempre aflora-lhes, como uma mancha, uma alusão politica, um pormenor intimo, uma pequenina coisa que é na vida dos homens, muitas vezes, apenas um equivoco.

Hoje, logo de manhã, entregaram-me um. Mas não lhes posso falar dêle—porque o rasguei agora mesmo.

A «lucta» entre nós

Os Sports, *no seu numero de 6 de junho, contaram no artigo de fundo alguns casos interessantes sobre a lucta. Não fujo á tentação de o revelar — para conhecimento dos ingênuos. Dêle se conclue que os varios combates nestes ultimos tempos, pelo menos entre nós, têem sido simples blagues—ou complicados trucs. Pois se até Paul Pons, um dos melhores lutadores da época, se deixou amavelmente vencer em Lisbôa por Grena Rafaeli—um italiano que foi apresentado como português! Por engano, certamente — dirão Vocencias. Oh! não. Apenas porque a empreza, ou quem quer que fosse, concluiu, através do seu manual de psicologia facil—que um português, em Portugal, despertaria mais atenção que um italiano em Lisbôa... E' curioso: eu estou convencido do contrario.*

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Grupo de aviação «Republica»

Como já noticiámos, realisa-se no proximo dia 20, ás 17 horas, no Grupo de esquadrilhas de aviação «Republica», na Amadora, a entrega da bandeira que a camara municipal de Lisboa, em nome da cidade, ofereceu a esse grupo.

A' cerimonia, que revestirá grande brilhantismo, assiste o sr. presidente da Republica

AUTENTICAS

Os pedincheiros

Ha-os por toda a parte e em todos os tempos. A Russia nova deu-lhes nome, chamou-lhes parasitas e bateu-os com ferocidade. Mas não é das classes sociaes improductivas que lhes quero falar; trago asunto menos generico no alforge.

Os meus *pedincheiros* são os que a Suissa persegue e expulsa como turistas.

Bem haja a Suissa! Turismo com falta de viveres, sem panos nem couros?!... Admite-se lá que uma velhota escosseza, que um major reformado inglês, vão instalar-se em paiz onde não ha que comer, abordoados a essa ficção em descredito—o papel moeda?!

Pensava eu que na Suissa se estava dando caça ao estrangeiro, indagando-se oficialmente a razão da sua permanencia, quando o bom Ventura, um dos proprietarios do Hotel Miramar, do Mont'Estoril, entrou no salão e, todo satisfeito, me contou, entre outras coisas, que só uma familia lhe pagava 46 escudos por dia.

Informei-me: Eram 7 pessoas, 7 inglêses; e quando soube que as disponibilidades destes pobres fragmentos sociaes da nossa aliada, chegavam ainda para remunerar os musicos que os acompanhavam nos seus devaneios choreographicos, não pude conter-me sem envenenar a bela alma galega do meu interlocutor.

«Amigo Ventura, com 46 escudos não vivia em Londres o chefe d'essa familia; mas o chefe, só ele, só o chefe!»

Com efeito, os hoteis do Mont'Estoril estiveram e estão cheios de inglezes, na sua maioria pobres diabos, cuja aposentadoria não basta para viver, mesmo sem assucar e sem presunto, na sua terra; e, todavia, mestre Ventura achava um Eldorado os 46 escudos pelos quais fornece bons quartos, boa meza e o melhor clima do mundo, áqueles 7 destroços humanos d'essa civilisação britanica, que, atravez da historia, nos tem comido por um pé, embora nos honre sempre com o desdem dos seus *snobs*.

Ha no Mont'Estoril tres hoteis:—um italiano, outro francez e outro hespanhol.

Sumariamente: italianos, francezes e hespanhoes enchendo os bolsos; refiro-me ás emprezas; e inglezes enchendo a barriga, quero significar os hospedes.

E' nós?... Nós os guapos detentores d'este rincão da Ibéria?

Essa é boa! Nós fornecemos os viveres—ainda acham pouco?

Entretanto não seria de mais um regulamento que obrigasse os estrangeiros a pagarem ao par, isto é no equivalente á moeda do seu paiz. Isto enquanto não chegarmos ao apuro de praticarmos aquela norma succinta de defeza pela qual felicito os suissos.

D. Tomaz de Noronha.

Capitão Faria Leal

A seu pedido, deixou o serviço da guarda republicana o nosso presado amigo sr. capitão Faria Leal.

Oficial dos mais distintos, disciplinador, duma grande actividade, fundamente e sinceramente republicano como o tem demonstrado por acções ainda mais do que palavras, perde a guarda com a sua saida um valioso elemento.

Farinha Lacto-Bulgara
Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.
Preço 1$60
Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da — Rua da Prata, 35

Telegrafia sem fios

O oficial do exercito sr. José Celestino Soares procurou-nos para, esclarecendo a noticia que hontem demos sobre uma suposta apreensão d'um posto de telegrafia sem fios em sua casa, nos dizer que é exacto ter um posto, cuja existencia comunicou directamente ao sr. director da policia de segurança do Estado ao começar a sua instalação, independentemente das necessarias formalidades requeridas, não pelo ministerio da guerra, mas pela direção geral dos correios e telegrafos, no ministerio do comercio.

Foi hontem procurado por um agente da policia de segurança do Estado; que tendo visto a antena do posto, que bem visivel é, lhe perguntou por uma forma absolutamente correcta se possuia algum posto de T. S. F. e se a isso estava auctorisado, retirando-se apenas viu os documentos que o sr. Celestino Soares possue.

Ninguem pôz em duvida, nem podia pôr, a autenticidade das suas afirmações e dos documentos que apresentou.

Os aparelhos que tem, declara por ultimo o sr. José Celestino Soares, não pertencem ao exercito, como poderia inferir-se da noticia. São seus, por ele adquiridos ou construidos sob a sua direcção.

A crise da imprensa

Providencias adoptadas em Hespanha

O governo hespanhol publicou um decreto com o intuito de resolver a crise em que se debate a imprensa e no qual, entre outras coisas, se dispõe o seguinte:

De 16 de junho em diante o preço do jornal será de 10 centimos (8 centavos da moeda portugueza ao cambio do dia).

Nenhum jornal poderá exceder o numero de folhas representado por 13 mil centimetros quadrados de papel.

Os jornaes que pretendam publicar maior superficie de papel, só o poderão fazer para anuncios e, n'este caso, não poderão receber menos de 50 centimos por linha de corpo 7 e 40 milimetros de largo, ou equivalente, exceptuando-se os jornaes da provincia que receberão como preço minimo liquido 25 centimos por linha e egual tipo e extensão.

Se o preço do papel exceder a 160 pesetas cada 100 quilos, vender-se-hão os jornaes a 15 centimos ou a mais se o papel for subindo de preço.

Para o preço por cada 100 quilos de papel de 161 a 200 pesetas, o preço do jornal será como fica dito de 15 centimos; de 201 a 260 pesetas, o preço do jornal será de 20 centimos e de 261 a 300 pesetas, o jornal vender-se-ha a 25 centimos.

Rodrigues Leal

Demora que se não compreende

Está preso, ha tempos já, na cadeia do Limoeiro, o redactor do nosso colega «A Epoca» sr. Rodrigues Leal, que é acusado de ter arremessado ou mandado arremessar, das galerias da camara dos deputados para a sala das sessões, uns manifestos, em que, se não estamos em erro, se fazia a propaganda do regimen monarquico.

Não pretendemos, nem de leve sequer, pronunciar-nos sobre o caso. E' aos tribunaes que compete resolver. Mas o que entendemos é que desde que o processo está concluso não ha razão alguma para se protelar indefinidamente o julgamento, como se está fazendo.

Não é justo que assim se proceda e não se compreende que esse julgamento se não realise quanto antes.

A promoção do sr. Viegas Lata

D'um manifesto largamente distribuido e subscripto pelo agente da policia de emigração sr. Lemos e Napoles transcrevemos o seguinte periodo, a proposito da promoção a tenente do sr. Viegas Lata:

«Mais tarde veiu o sidonismo, e o Lata, de regresso da França onde havia estado preso como espião dos alemães, conforme a noticia publicada pelo *O Mundo* do 22 de Outubro de 1917, foi logo oferecer os seus serviços de espião ao sr. capitão Lobo Pimentel, comissario de policia, apresentando-se nas esquadras a oferecer balas e intitulando-se delegado daquela autoridade. E' verdade que aquele oficial depressa se enfastiou das delações feitas pelo Lata, aliás teria que mandar prender todos os democraticos e evolucionistas porque ele a todos denunciava, sendo talvez o mais culpado do assalto feito quando da conferencia do sr. dr. Leonardo Coimbra. Ahi fica pois, a biografia politica do celebre Viegas Lata que pretende agora armar em heroe, quando em França, onde foi de viagem, cujos fins só ele conhece, onde se batia ardentemente o glorioso exercito portuguez, ele se achava numa prisão acusado de espião contra o seu Paiz!»

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 31, 1.º—Tel. 2930-C.

Os sanatorios do paiz

Estão reconhecendo os notaveis serviços dispensados pelo Laboratorio Farmacologico no tratamento da tuberculose, propocionando productos de tanto valor como a *Fibrocalcina*, a *Carne antifermentiscivel*, a *Zomobiase* e as *gotas de gaiacol compostas*. Depositario exclusivo, Raul Vieira, Lt.ª, Rua da Prata, 51, 3.º

Concurso Literario de "A Capital"

Concurso de romances

1.º premio . . . Esc. 120$00

Maria Abérola por *Raimundo Esteves* (João Peregrino)

1.ª menção honrosa . . .

Historia muy simples duma vida muy curta, por *Emilio Salgueiro* (Marco de Santelmo)

Em 1 de Outubro do ano p. p. *A Capital* expôs as bases dum concurso literario, destinado aos novos, que desde o primeiro momento despertou o natural entusiasmo entre a mocidade esperançosa.

Os concursos deste genero — quasi ineditos em Portugal — tem por fim estimular os que tendo condições innatas, vivem atropelados pelos mais ousados, pelos mais bafejados da sorte. Levantar o nivel literario, interessar a parte desconhecida do paiz, revelar nomes ocultos ou por uma excessiva modestia ou por uma indiferença criminosa.

Certamente que não é de esperar num concurso de liberdade e ampliação do que a *Capital* organisou, onde todos tinham cabimento dentro dumas largas normas, obras primas, pois só um acaso muito prodigioso poderia admitir que um escritor de larga envergadura, com uma autentica obra de valor, estivesse oculto até ao nosso concurso; mas, aliás, com qualidades, revelações de condições que um treino maior, um elogio publico, pode tornar melhores e até basilares para um futuro nome.

Ao concurso de romances ocorreram 16 originaes, ao das peças teatraes compareceram mais de 80. Foi um sucesso de numero, pelo menos. E, foi um trabalho laborioso, meticuloso, melindroso para os *jurys* que amavelmente se puzeram á disposição da *Capital*. Varias causas, desde a gréve tipografica, que impedia a convocação do jury, á doença e afazeres publicos dalguns membros desse jury, demoraram até esta data a selecção final, demora aliaz não muito exagerada, atendendo á quantidade de obras a ler e á dificuldade de concertar opiniões.

Hoje, a *Capital* lança dois nomes a publico. Cumpre o seu programa, programa que, apesar das contrariedades sucessivas materiaes dos tempos presentes, vem efectuando ha anos. Uma movimentação literaria, uma protecção aos novos, um impulso, no limite das possibilidades, á Arte Nacional. Vão tão longe os sucessos da *Patria Portugueza* e do *Amôr no seculo XVIII*, do dr. Julio Dantas, a *Gente Portugueza*, de Braz d'Oliveira; as cartas da guerra de Hermano Neves, Adelino Mendes e Mario d'Almeida; os romances de Sousa Costa, a *Malta das Trincheiras*, de André Brun; e ainda ha pouco iniciamos as *Grandes Batalhas*, do dr. Julio Dantas, suspensas forçosamente pela doença lamentavel deste nosso querido amigo. *A Capital* juntou a essas paginas literarias o *Concurso Literario dos novos*, onde se reflecte o desejo de trazer para a vida activa todos os que tenham dentro de si condições naturaes de valor.

* *

Reunido hontem pela ultima vez e procedendo ao apuramento final, o jury encarregado de apreciar os romances apresentados a concurso, deu por findo os seus trabalhos.

Categoricamente o jury é de opinião que em valor absoluto nenhum dos originaes apresentados, tinha as condições exigidas por uma obra literaria; rubrica romance. Foi esta a nota predominante que o jury feriu nas suas reuniões. Comtudo, era necessario classificar um dos originaes, e atribuir-lhe o premio que a *Capital* instituira.

Depois de varias eliminações, feita a votação nominal dos trabalhos que ficaram para apuramento final *A Pecadora* e *Maria Abérola*, foi esta apurada por maioria de votos.

O jury aprovára tambem, pelas suas condições de estilo, pela sua maneira literaria, o trabalho *Historia muy simples duma vida muy curta* de marco de Santelmo. Mas, esse trabalho, que realmente mereceria o primeiro premio por determinadas qualidades, achava-se pelas suas reduzidas dimensões afastado da ideia primordial do concurso—romance—visto que constituia uma pequena novela de algumas paginas apenas. Achando porem o jury que um tal trabalho merecia a consagração de publicação, obteve da *Capital* o premio da sua *publicação* neste jornal, com o nome do seu autor, correspondendo assim a uma justa menção honrosa.

Na presença da direção do jornal, procedeu-se então á abertura dos envelopes correspondentes aos trabalhos classificados, encontrado-se neles *1.º premio 120$00* conferido ao original *Maria Abérola*; do Raymundo Esteves (João Peregrino.) *2.º premio (Menção honrosa*, publicação na «Capital») conferido ao original *Historia muy simples duma vida muy curta* de Emilio Salgueiro (Mario de Santelmo).

* *

O premio pecuniario acha-se á disposição do sr. Raymundo Esteves, na administração da *Capital*; todos os originaes entregues na redação e os respectivos envelopes, serão restituidos aos seus autores logo que estes os mandem receber.

Na proxima semana deve estar terminado o apuramento de peças teatraes.

PELO TELEGRAFO

A bordo do «Gelria» embarcou hontem no Rio, de regresso a Portugal, o distinto escritor dr. João de Barros. A despedida foi concorridissima, tendo comparecido do caes de embarque representantes do Presidente da Republica e dos ministros, membros da Academia, literatos, jornalistas, etc. Afirma-se que o dr. Epitacio Pessoa encarregou o dr. João de Barros de fazer um convite ao presidente da Republica Portugueza para visitar o Brazil apoz a visita do rei Alberto.

O navio «Pacifico» naufragou nas alturas do Rio Grande do Sul, tendo-se salvo 16 homens e morrendo afogados 15, entre os quaes o comandante. A causa do sinistro foi devido a terem explodido as caldeiras em virtude do temporal.

Telegrama de Santiago, para a Agencia Americana diz que, na ocasião em que Allessandre, candidato á presidencia da Republica, discursava a numerosa multidão, um dos assistentes disparou contra ele dois tiros. Um filho de Allessandre, de nome Henri, desviou a arma, o que fez com que seu pae não fosse atingido. O criminoso foi preso.

Em Montevideu, a comissão de legislação da Assemblea reqresentativa concedeu o direito de voto ás mulheres nas eleições municipaes.

Em Inqdique, Chile, os operarios das industrias aderiram á greve maritima. As casas comerciaes Concepcion e Talcalmane despediram os seus empregados operarios que estavam filiados na confederação operaria. A situação é grave.

No Peru, os politicos derrotados em 4 de junho de 1919 agitam-se e tentam fazer uma revolução. Informado o governo de que se passava, foram efectuadas algumas prisões.

Hoje deve tornar-se publica a lista do novo governo, o qual, salvo quaisquer modificações, sempre possiveis á ultima hora, certamente deve ficar assim constituido: Presidencia e interior, Giolitti; negocios estrangeiros, o conde de Sforza; colonias, Rossi, deputado liberal; democrata; justiça, Fera, deputado radical: tesouro, Meda, deputado do partido popular; fazenda, Todesco, deputado liberal democrata; instrução, Croce, senador ou Berenini, deputado socialista reformista; industria, Alessio, deputado radical; agricultura, Misli, deputado do partido popular; trabalho, Labriola, deputado socialista independente; regiões libertadas, Belneri, deputado liberal democrata; comunicações, Vassalle, deputado radical. O conde de Sforza e o senador Croce não pertencem a partido algum.

Falando da questão das quedas do Douro, o ministro do fomento disse na camara hespanhola o seguinte: Tenho duas aspirações: a primeira é que este assunto sirva para favorecer a aproximação hispano-portuguesa; o outro é que se removam quanto antes as dificuldades que se apresentam, pois creio que nas quedas do Douro ha um elemento poderosissimo de progresso industrial. Acerca deste assunto não quero ser mais explicito, porque está trabalhando uma comissão internacional e seguramente daremos ao assunto uma solução em harmonia com os interesses dos dois paises.

Ainda antes do fim do ano deve ser proferida a sentença arbitral que resolve o pleito da Inglaterra, França e Espanha com Portugal por motivo do embargo posto por Portugal sobre os bens eclesiasticos e outros de raiz ao ser proclamada a Republica em Portugal.

Na Persia, a situação é gravissima. Os arabes atacaram Bolafard e as tribus de Samnia, comandadas por oficiais cherifianos. 600 arabes atacaram Mossul, passando á navazha os subditos britanicos.

O «Jornal Officiel» francez publica a convenção concluida em 8 do corrente, em virtude da qual é autorisada a importação em França até ao dia 1 de Agosto de 5.000 hectolitros de vinho do Porto e da Madeira e a importação em Portugal das mercadorias e dos produtos francezes retidos até 1 de Junho, em virtude das proibições de entrar nos entrepostos ou na fronteira portuguesa, assim como de todos os produtos e mercadorias a entregar em virtude de contratos concluidos antes do decreto português de 14 de Fevereiro de 1920.

O Sr. Venizelos partiu hontem de manhã de Paris para Londres.

Theatros e Cinemas

Coliseu dos Recreios

«Iris»

No nosso anterior artigo sobre esta ópera, devido á falta de espaço com que sempre lutamos, não conseguimos inserir as impressões sobre a interpretação dada, no Coliseu, á Iris.

As operas de estructura moderna, como esta, requerem cuidados scenicos, dispensaveis nas antigas; o quadro onde se desenvolve o drama-lirico adquire importancia primordial exatamente porque os seus autores, fugindo ás convencionais tradições, evitam arias, concertantes, tercetos, etc., para prestarem todo o cuidado em absorver a atenção do espectador com elementos mais realistas, mais idoneos á epoca em que vivemos. Se na montagem scenica não houver rigoroso cuidado de dar ao publico a impressão real do que se representa, a maior parte do efeito perde-se.

Embora os espetaculos começem cedo se alguem, de bom senso artistico, cuidasse convenientemente de todos os detalhes, minimos mesmo, obter-se-hiam os efeitos requeridos e adequados. O preludio da Iris deve iniciar-se de forma que o palco seja uma mancha negra porque a orchestra, na sua expressiva linguagem musical, descreve as trevas.

E seria facil impedir os raios de luz se alguem se lembrasse de, com uma tela escura, tapar a envidraçada abobada do Coliseu, com que muito lucrariam os espectaculos e os proprios artistas. Ao darem toda a luz para o efeito do sol que tudo ilumina, acender-se a sala é igualmente um erro; os focos concetrados só no palco dão melhor resultado, sobretudo na scena final da opera que é bonita e ressalta dia consideravelmente.

Tambem notámos a triste ideia de apresentar as coristas lavando roupa dentro de cestos, tipicamente nacionaes, e cuja agua certamente se entornou pelo caminho. Cremos que os nossos amaveis bombeiros teriam de bom grado fornecido ás japonezinhas baldes que se não teem a forma apropriada, pelo menos podiam ter... agua.

São pequeninos detalhes é certo, mas o que se faz é dum efeito desastroso.

A soprano Maria Carena possue as condições vocaes necessarias á textitura elevada e insistente da parte da protagonista, agudos faceis, bonitos, de timbre delicioso; em se sentindo segura da sua parte que — diga-se — estudou em poucos dias — poderá obter lindos efeitos de voz, visto o unico trecho que requer sons graves — que é a Piovra do segundo acto — se a cantar no andamento em que o autor a escreveu, ou seja menos lento, evitará apoiar as notas baixas e poderá alargando o sustentando a frase — essa «sorride e muor» — arrastar o publico ao aplauso.

Artisticamente sempre julgamos, dada a indole da personagem, que Maria Carena a interpretaria admiravelmente... mas é tão certo, o Teatro é e será sempre — «une boite á surprises!»

O seu fisico não se adapta á pequenina japoneza, contado outras temos visto em identicas condições, pela caracterisação, dar uma aproximada ilusão da raça amarela.

Ainda vive no animo de todos a recordação saudosa da encantadora Miura, com os seus gestosinhos deliciosos, com a expressão admiravel da sua fisionomia; um contraste assim é flagrante.

Desculpe a joven cantora as nossas observações, mas dadas as belas qualidades vocaes de que dispõe, desejariamos conseguir interessar a sua alma, mostrando quanto proveitoso lhe seria, se em vez de rir amiudadas vezes em scena, tomasse a serio a sua arte.

O tenor Capuzzo é um dos interpretes mais apreciados da parte de Osaka só quem conhecer a fundo as dificuldades que encerra esta sabe e pode avaliar todo o trabalho do tenor que a canta. Apresentou-nos um belo tipo de japonez conquistador e cantou com brio e calor toda a partitura. Só lhe aconselhamos, para conseguir os efeitos que Mascagnis tanto aprecia, salientar a serenata em determinadas passagens.

O baritono Aristide Baracchi é um artista consciencioso; sempre correcto, foi um Kyoto vivo, ironico, interesseiro, representando e cantando com perfeição.

O baixo Donaggio, interprete do cego, que goza já entre nós de bastantes simpatias, comoveu com a sua dôr, a que deu cunho de verdade.

Ao meastro Armani mais uma vez admirámos a pericia, a firmeza, o conhecimento profundo das partituras, infundindo a cada nova interpretação relevo invulgar, curando com carinho a sua orquestra da qual não descuida um unico detalhe.

«O inmo ao sol» admiravelmente executado, valeu-lhe uma delirante ovação; se o coro fosse mais numeroso este conseguiria a desejada grandiosidade.

Correta — Dhia — de bonita voz o meio-soprano Lazarbal.

No bailado do primeiro acto, que tanto interesse tem na acção, as bailarinas mascaradas de — Morte — e — Vampiro, apresentaram-se irrisoriamente ataviadas, o que destroe o efeito por completo.

Maria Judice

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Hospedado no Hotel Continental, encontra-se nesta cidade o sr. Antonio Agreli Teves, socio da importante firma de S. Miguel, Açores, Antonio Agreli Teves, Limitada, que vem tratar dos negocios da mesma firma.

—Partiu hontem para a Felgueira, com sua esposa, o nosso amigo sr. José Horta Vieira, farmaceutico da Companhia dos Tabacos.

Vida Sportiva

Clubs novos

Casa-Pia Atletico Club

Os ex-alunos da Casa Pia de Lisboa, conforme noticiámos, trabalharam para a fundação duma associação sportiva. Temo-nos referido a esta simpatica iniciativa, tanto pelas vantagens que ela pode e deve proporcionar aos seus associados como pelo beneficio que representa para o nosso meio a constituição de mais um importante agrupamento sportivo. E' por isto que o acolhemos com simpatia e que folgamos informar os nossos leitores da fundação deste club.

Reuniram já os antigos alunos da Casa Pia, fundaram o club e denominaram-o «Casa Pia Atletico Club».

Nesta reunião foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Alfredo Soares, sub-diretor da Casa Pia, Raul Vieira, José Simões, Candido d'Oliveira e Manuel Cruz, para dirigir o club até á Assembleia Geral em que serão aprovados os estatutos e eleitos os corpos gerentes. Esta assemblea realisa-se apenas em 3 de julho, por ser este dia o aniversario da Casa Pia de Lisboa.

A sede provisoria é na rua Eugenio Santos, 159, 2.º

ESGRIMA

Campeonato de sabre

Continua aberta a inscrição para o campeonato de sabre, organisado pelo Ginasio Club Português.

Os premios são medalhas de vermeil para o vencedor e de prata para o 2.º e 3.º classificados.

A inscrição é individual e fecha no dia 22 do corrente, efectuando-se a reunião do juri no dia 23 ás 21 horas.

A prova realisa-se no dia 26.

Semana d'armas

O Centro Nacional de Esgrima, concordando com o que aqui temos dito sobre o elevado preço da inscripção nas suas provas, resolveu baixar para 2$50 a taxa por cada atirador.

As provas já se iniciaram mas com poucos concorrentes.

A loteria de Santo Antonio

Os 100.000 escudos saíram a um importante comerciante da praça de Lisboa

Realisou-se hoje a extração da loteria conhecida pela do Santo Antonio. Foi grande a concorrencia.

O 1.º premio, ou sejam 100:000 escudos, que foi vendido avulso na tesouraria da Misericordia, coube ao n.º 3206, comprado pelo importante comerciante da praça de Lisboa sr. Carlos Ribeiro da Silva, que faz parte de uma empreza de barcos que tem o seu escritorio no Caes de Sontarem. O contemplado gratificou com 2.000 escudos o alvíçareiro, que lhe foi dar a noticia, um individuo conhecido pelo *Carlos da Parteira*.

O 2.º premio, 10:000 escudos, coube ao n.º 6074, vendido pela casa Testa. Após a saida do 2.º premio a loteria deixou de ter interesse, ficando a sala quasi deserta.

O premio de 2.000 escudos coube ao numero 6236 e o de 1.000 escudos ao numero 1594. Com 500$00 foram contemplados os numeros 2506, 4456 e 6027.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

Amanhã, QUINTA-FEIRA

Inauguração da epoca de verão

Primeira representação

da peça, adaptação liberrima de *Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes*

O A'S em que desempenham os principaes papeis:

Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim

Tomam tambem parte no desempenho Hortense Luz, Izilda de Vasconcelos, Sayal, Antonia Mendes, Herminia Silva, Laura Fonseca, Elvira Costa, Francisco Indicibus, Almada, Gil Ferreira, Rego, Palma, Seixas Pereira, Feliciana d'Almeida, Thomé da Veiga, Francisco Sampaio e Carlos Deus.

Direcção scenica de **Lucinda Simões**

Apreensão de 100.000 quilos de farinha

Começou hoje o julgamento no tribunal das transgressões

No 3.º Juiso das Transgressões, sob a presidencia do sr. dr. Paulo Nogueira, representando o ministerio publico o sr. dr Paes Rovisco e estando a defesa a cargo do sr. dr. Abel de Andrade, começou hoje o julgamento do sr. Fernando Bello, director da Companhia Nacional de Moagem, como representante da referida companhia, que é acusada de ter armasenado na sua fabrica da rua 24 de Julho 100:000 kilos de farinha que o exagente Custodio dos Denes, apreendeu em 1918, por suspeita de estar impropria para consumo.

No decorrer da audiencia teem-se dado varios incidentes entre o advogado e a acusação, principalmente quando o referido ex-agente prestou declarações sobre a forma como procedeu á aprehensão.

Depozeram duas testemunhas, sendo a audiencia suspensa ás 13 horas, para continuar amanhã, ás 12 horas.

TEATRO AVENIDA

— Empreza Barreto Limitada —

Direcção artistica: *Armando de Vasconcelos*

SEXTA-FEIRA, 18

Inauguração da epoca de verão

ESTREIA da companhia e *première* da revista de Artur Arriegas, musica de Luz Junior.

Com unhas e dentes

2 ATOS — QUADROS 10

Todos com scenarios e guarda-roupa novos. — Maquinismos de *Henrique Martins*. — Adereços de *Carlos Durão*.

40 — CORISTAS — 40 (Novas)

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Tomás d'Anunciação, 83, 1.º — Tel. 419-N

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

A's 20,30 horas

2—ESTREIAS—2

O funeral do presidente do ministerio, sr. coronel Antonio Maria Baptista. — Trapaça ao jogo, 10.ª série do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da celebre artista MARIA WALCAMP.

Programa da matinée: — 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª séries do film *Luva Vermelha*, e *O funeral do presidente do ministerio*.

Programa da soirée: — 8.ª, 9.ª e 10.ª séries do film *Luva Vermelha*, *Funeral do presidente do ministerio* e *Dez anos depois*, 5 admiraveis actos por *Valentina Frascaroli*.

TEATRO NACIONAL

Hoje — RECITA da MODA

Festa artistica de IZABEL BERARDI, com a unica representação da popularissima peça

A Morgadinha de Val-Flôr

em que tomam parte **Palmira Bastos, Eduardo Brazão**

A'manhã: festa artistica de *Ilda Stichini*, com a 1.ª representação, nesta epoca, da peça *Meter-se a Redemptor*, do repertorio de *Eduardo Brazão*.

Domingo: MARIONETTES.

Portugal e Alemanha

Chega a Lisboa o encarregado de negocios, representante do governo de Berlim

No rapido de Madrid, chegou hoje, pelas 17,20, á estação do Rocio, o encarregado de negocios da Alemanha sr. Alfred Haugg, chefe de repartição do ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim.

O representante da Alemanha junto do governo português era aguardado na «gare» pelo antigo consul geral alemão sr. Ernest Daenhardt, quatro ou cinco membros da colonia alemã e duas senhoras. Após os cumprimentos de boas vindas, o sr. Haugg seguiu, com o consul geral, para o Avenida Palace, onde se hospedou, tendo-se recusado terminantemente a deixar-se fotografar, alegando que não vem ainda oficialmente. Os reporters fotograficos aguardaram-no proximo do hotel, assestando os seus «kodaks», mas o diplomata esquivou-se, escondendo-se atraz do sr. Daenhardt e abaixando-se, impedindo assim que as objectivas o fixassem.

O encarregado da Alemanha deve ter de 48 a 50 anos, é de estatura regular, cabelo louro, patilhas e oculos dourados, dando um pouco ideia do sr. Driesel Schroeter, embora um pouco mais baixo e mais magro.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2421

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

HOJE — Recita dedicada a Adriana de Noronha:

coincidindo com a sua despedida

Novidades e atracções só para esta noite

Negocio da China

em que a festejada interprete brilhantemente o papel de BATOTA.

NOITE DE ENTUSIASMO E CONCORRENCIA

A'manhã: ESTREIA de *Justina de Magalhães*.

Poeira da Arcada

Ministro do interior

O novo ministro do interior, sr. general Pedroso de Lima, foi hoje cumprimentado pelo pessoal superior do ministerio, governadores civis de Evora e de Vizeu e outras entidades. Tem também recebido muitos telegramas e cartões de felicitação de particulares e colectividades republicanas de varios pontos do paiz.

Hospital das Caldas da Rainha

Em consequencia do aumento do custo dos generos alimenticios e dos medicamentos, foram alteradas de 1$20 para 1$50, de 1$00 para 1$20 e de $65 para 1$00, as diarias estabelecidas para hospitalisação de doentes no Hospital do Santo Isidoro das Caldas da Rainha.

Assuntos coloniais

Parte no primeiro paquete a largar para o Tejo o governador da Guiné sr. capitão Guerra, que vem conferenciar com o sr. ministro das colonias sobre varios assuntos tendentes ao desenvolvimento daquela provincia.

O sr. ministro das colonias vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei reorganisando os quadros da magistratura do ultramar.

Vão ser adquiridas 50 mil travessas de madeira para a linha ferrea de Loanda a Malange.

Barcos de pesca hespanhoes

Ultimamente os barcos de pesca hespanhoes voltaram a exercer a sua industria, com certa intensidade dentro das aguas territoriaes portuguezas, zombando da fiscalisação exercida pelos navios que fazem a policia da costa.

Politeama Telef. C. 1028

: Companhia Alves da Cunha :

da qual faz parte obsequiosamente, em espectaculos, a eminente actriz *Virginia*

Direcção artistica de *Araujo Pereira*

HOJE — Grandioso sucesso — A's 21,15

COBARDIAS

Optimo desempenho de VIRGINIA, Berta Viana da Mota, Alves da Cunha, Samuel Diniz (do teatro do Ginasio), João Lopes, Berta d'Albuquerque, Laura Fernandes e Georgina Guimarães

Ele... ela... e ele

na interpretação da qual é substituida no papel feminino, por causa da sua saida para o Ginasio, a actriz Izilda de Vasconcelos, pela actriz Berta d'Albuquerque, continuando os outros papeis a cargo de Otelo de Carvalho e José Monteiro.

NO DIA 23: A peça policial de grande espectaculo

A agulha ôca

TEATRO SÃO LUIZ

Exploração Vasconcellos, L.da

BREVEMENTE: Inauguração da epoca de verão

1.ª representação da revista, em 1 prologo, 2 actos e 12 quadros,

SOL E MOSCAS

Aviso aos Srs. Assignantes

Não tendo sido possivel, por motivos de força maior, completar a assignatura, previnem-se os Srs. Assignantes que a empreza resolveu realisar as tres recitas, que faltam, com a primeira da nova revista SOL E MOSCAS... e com duas operetas no proximo mez de outubro. Os Srs. Assignantes que não estiverem de acordo podem receber a importancia correspondente áquelas tres recitas, até ao proximo sabado, 19, no escriptorio do teatro, da 1 ás 3 horas da tarde, mediante a apresentação dos respectivos bilhetes.

Noticias da Capital

Rusgas aos vadios. — A policia de investigação, em face das constantes reclamações e queixas contra os gatunos e vadios que infestam a capital, voltou a fazer rusgas, que se impunham, para a limpeza da cidade.

A noite passada foram presos pelo agente Coelho, na Avenida Marginal, onde se encontravam dormindo escondidos em varias embarcações, os seguintes individuos: Antonio Dias Moura, Manuel da Cruz Galvão, Joaquim Bernardino *O Patuleia*, Joaquim Sablão e Manuel Severino. O agente José Florindo da Costa prendeu tambem no caes do Sodré Isequias da Conceição, que tem no cadastro 2 prisões, uma por furto e outra por vadiagem.

O «Mulato». — Voltou hoje a ser interrogado pelo chefe Tavares da 4.ª secção de investigação o celebre gatuno conhecido pelo *Mulato*, que tendo sido preso por ter praticado um furto avaliado em 8.000 escudos, n'uma casa de pensão no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, depois se evadiu, sendo recapturado ha dias quando se encontrava n'um bailarico na travessa da Palmeirinha. Ao *Mulato* havia sido apreendida hontem uma caderneta militar passada em nome de Manuel José Gomes, soldado licenciado que esteve ao serviço do C. E. P., em França.

O *Mulato* confessou hoje que havia furtado essa caderneta para se fazer passar pelo referido Gomes. O Mulato já não segue para o tribunal de Boa-Hora, visto o director da policia de investigação ter recebido um oficio do comando da 1.ª divisão pedindo a captura do fugitivo, o qual vae ser portanto enviado ao quartel general.

Os larapios. — Foram presas Gertrudes Maria Pinheiro, da rua de Arco do Carvalhão, 214 e Ester Hundina, da Rua de Campo de Ourique, 77, por tentarem furtar um cordão e medalha de ouro, no valor de 250 escudos, a Joaquim da Silva, da rua de S. Paulo, 126, 5.º; Antonio de Oliveira *O toureiro*, da estrada das Laranjeiras, 26, suspeito de fazer parte de uma quadrilha de gatunos que tem feito varios assaltos e roubos na area do Rego.

A policia foram entregues as seguintes queixas: de Antonio da Costa, do Telheiro de S. Vicente, 4, 1.º, a quem furtaram varios objectos de ouro no valor de 120 escudos; de Antonio Jacinto Nunes Coelho, da rua do Olival, 29, 1.º, a quem n'um electrico furtaram a carteira com 60 escudos; de José Tavares Junior, capataz de uma casa de malta na travessa dos Remedios, 17, onde os gatunos entraram por arrombamento, furtando roupas e outros objectos avaliados em 159 escudos; de Abilio de Almeida Santos, da rua Lopo Voz, dos Olivais, 4, a quem n'uma casa de má nota da rua da Gloria, 63, 1.º, furtaram a quantia de 102 escudos.

Os mixordeiros. — Foram presos: José Rodrigues Lopes, padeiro, da rua da Nossa Senhora da Gloria, 79, que estava vendendo com peso inferior ao que marca a lei; o Joaquim Francisco Diniz, vendedor ambulante, que andava fazendo venda de leite falsificado.

Um court-circuito. — Hoje cerca das 14 horas deu-se um *court-circuite* na oficina de serralheria da rua do Arco do Bandeira, 88 e 90. Compareceram os bombeiros que extinguiram o fogo com areia. O auto de pronto socorro dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda foi abalroar com uma carroça que não conseguiu desviar-se a tempo na rua do Arco do Bandeira, sofrendo avarias n'um guarda lama.

Salão Central

Os funerais do coronel Antonio Maria Baptista

Esta belissima pelicula, estreada na *matinée* de hoje no elegante cinema, atraiu ali numerosa e selecta concorrencia de publico. Tem passagens bastante comoventes, demonstrando bem o sentimento de pezar que a morte do sr. Coronel Antonio Maria Baptista causou em toda a população de Lisboa.

Volta a ser exhibido na soirée desta noite, assim como as series 8.ª e 9.ª, da colossal fita *A Luva Vermelha*, e ainda a 10.ª estreada na *matinée*, que o publico festejou pelo interesse que desperta e que se intitula *Trapaças ao jogo*.

ANTONIO AGRELI DE TEVES, L.da

Agencia comercial e forense

Explorações industriais, maritimas e terrestres

Representações, Comissões, Consignações e conta propria Importações e exportações

Endereço teleg.: ILERGA — Caixa de Correio n.º 77 — «Cods used»: A. B. C., 5.ª edição e Ribeiro

Escriptorio e Depositos:

38, R. do Meio, 40 - S. Miguel, Açores

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

Sessão encerrada por falta de numero — Questões que deviam ser levantadas — Um decreto ilegal — A mesa da Camara dos Deputados renuncia o seu mandato

O Deputado socialista sr. Ladislau Batalha enviou hoje para a mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro que, pelo ministerio da guerra, me seja fornecida com a maxima urgencia a nota circunstanciada dos gastos feitos pelo gabinete do respectivo ministro com os automoveis que ali fazem serviço, a saber:

a) despesa em concertos;

b) idem em gasolina, tudo referente aos meses de janeiro a junho exclusivé e cada um dos meses em separado».

Apesar do espectaculo da abertura da sessão de hontem, á hora marcada para hoje não estava um unico deputado na sala, e uma hora depois havia 23!

Do maneira que já depois das 14 horas, o sr. Sá Cardoso mandou proceder á segunda chamada. Feita esta, o sr. dr. Eduardo de Souza pede a palavra sobre a acta e protesta contra a falta constante e permanente de numero, mas como o art.º 23 seja taxativo, o sr. Ladislau Batalha invoca-o e chama para elo a atenção da mesa.

O que se está passando é indecoroso e não pode continuar.

Ha deputados que faltam sistematicamente. Esses deputados não cumprem com as suas obrigações. Ha que cumprir portanto a letra expressa do art.º 23. Assim como nós, deputados temos o dever d'aqui vir, assim a presidencia tem o dever de cumprir o regimento.

O sr. Sá Cardoso — Sim, senhor! Estão presentes 58 deputados.

Não ha numero. Está encerrada a sessão.

O sr. dr. Eduardo de Souza — Não pode ser! Peço a palavra!

Vozes da direita liberal — Ja ha numero! Já ha numero!

O sr. Sá Cardoso — Está encerrada a sessão.

E pondo o chapeu na cabeça levanta-se. Ha protestos.

O sr. Cunha Leal — Fique sabendo a Camara! Nunca mais n'esta casa se fará uma votação com falta de numero! Nunca mais!

Ha grupos. Discute-se alto. Lá para a extrema direita ha apartes violentos.

Junto á bancada da imprensa passa o sr. Antonio Mantas e informa-nos:

— A mesa acaba de pedir a demissão do seu cargo.

— O quê?

— Assim mesmo. Tanto o sr. presidente como nós acabamos de abandonar os nossos logares. Nós estamos ali fartos de contemporisar, e afinal é sempre a mesa que sofre todas as consequencias. Não. Desde hoje renunciamos todos os nossos logares na mesa.

O sr. Manuel José da Silva, em conversa: «Que pena! E' que hoje o Cunha Leal ia fazer o seu anunciado discurso sobre finanças, quer estivesse ou não o sr. ministro Pina Lopes.

Por seu lado, o deputado sr. Malheiro Reimão tencionava tratar hoje, em negocio urgente, da ilegalidade e imoralidade do Decreto 6.671, publicado no «Diario do Governo» de 12 do corrente, que dá ajuda de custo e direito a transporte a todos os secretarios de ministros e auxiliares, desde 1910 (mil novecentos e dez!) em deante. Tencionava este deputado demonstrar que é um decreto em ditadura ilegal e imoral, indo de encontro ao disposto na Lei 971, que reduz os quadros do funcionalismo publico.

Ainda nesta sessão devia ser tratada novamente a questão do inquerito ao ministerio dos abastecimentos, esperando-se que o sr. dr. Antonio Granjo insistisse de novo pela renuncia da respectiva comissão.

Enfim... tudo isto ficará para amanhã.

No Senado

A questão do inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos e a apresentação do novo ministro do Interior

O sr. general Correia Barreto, que preside, comunica que o sr. Vicente Ramos, membro desta camara á comissão de inquerito ao extinto ministerio dos Abastecimentos, enviou para a meza o seu pedido de renuncia a essa comissão.

O sr. Herculano Galhardo não vê motivos para tal.

O sr. Melo Barreto faz identicas declarações e envia para a meza uma moção nesse sentido.

O sr. Lima Alves diz que tendo sido um dos visados, faz um pedido muito especial a essa comissão: o de que fique no seu logar. Aparece depois a prova de considerações que todo o Senado lho demonstrou.

O sr. Celestino de Almeida, em nome do partido liberal, dá o seu voto para que a comissão continue no seu logar onde tem o dever moral de cumprir o seu *mandatum*.

O sr. Vicente Ramos aparece em seu nome e em nome da comissão. Não pode porem aceitar essa ratificação, visto que na reunião de hontem e por unanime acordo a comissão resolveu manter o seu pedido de renuncia.

O sr. dr. Bernardino Machado manifesta egualmente a sua opinião favoravel á continuação em exercicio da comissão demissionaria.

E' seguidamente aprovada a moção do sr. Melo Barreto, e como não haja mais ninguem inscrito a tal respeito, entra-se na parte de antes da ordem, mas como estejam presentes os srs. presidente do ministerio e ministro do interior, faz-se a apresentação do novo ministro, manifestando todos os lados da camara a mesma atitude já manifestada na ultima camara.

A sessão continua.

POLITICA

O que se passou na sessão de hoje e o que vae ser a sessão de amanhã

A sessão de hoje na camara dos deputados merece mais as seguintes considerações.

Segundo alguns deputados a sessão teve uma falta de numero propositada. E explica-se que sabendo o sr. ministro das finanças que hoje o sr. Cunha Leal ia demonstrar á camara e ao paiz que as propostas do sr. Pina Lopes estavam erradas em muitas dezenas de milhares de contos — mais de cem mil — o que levaria o governo a uma situação do beco sem saida, originou-se uma falta de numero até que amanhã o sr. ministro apresente antes de falar o sr. Cunha Leal as emendas que supõe indispensaveis a sobre daquele deputado.

Como hoje a tempestade ficou suspensa, temos para a sessão de amanhã os seguintes *casus belli*: resignação da comissão de inquerito ao extincto ministerio dos abastecimentos; negocio urgente do sr. Cunha Leal sobre propostas de finanças; negocio urgente do sr. Malheiro Reimão da ilegalidade do decreto dictatorial sobre abonos aos secretarios e auxiliares dos ministros desde 1910.

Qualquer d'estes assuntos é mais do que suficiente para a sessão de amanhã ter um aspecto politico de maximo interesse para a vida do actual governo.

Pelo menos todos assim o afirmam hoje, após a sessão nos Passos Perdidos.

TELEGRAMAS

Em Bagdad, os insurrectos atacaram por duas vezes, nas 48 horas, os ... da cidade conseguiram restabelecer a ordem.

O grão vizir partiu de Constantinopla para Toulon a bordo do «Gudjemal».

Informam de Soval que grupos de guerrilheiros atacaram a guarnição japoneza do rio Tumon, na fronteira chineza. Os japonezes invadiram o territorio chinez em perseguição dos bandidos em fuga. Os japonezes perderam 63 homens e os coreanos 42.

Na Suissa vão ser aumentadas as tarifas alfandegarias.

Automovel diabolico

Atropela varias pessoas e, apesar de perseguido a tiro, o «chauffeur» evade-se

Um automovel que, segundo uns tinha o n.º 4039 e, na opinião de outros, numeros diferentes, praticou varias tropelias na rua do Loreto, proximo do Calhariz, e na rua do Alecrim. O carro, que seguia com extraordinaria velocidade, colheu duas ou tres creanças e uma mulher, as quaes foram receber curativo ao posto da Misericordia. O *chauffeur* seguiu depois em correria desordenada pelas ruas do Alecrim e do Arsenal, sendo perdido de vista no Terreiro do Paço, apesar de perseguido por muito povo, por policias e guardas republicanos.

Um guarda civico e um popular ainda dispararam alguns tiros de pistola contra o auto que era um carrinho preto, parecendo de marca americana, mas o *chauffeur* não se intimidou e conseguiu escapar aos seus perseguidores, entre os quaes se viam tambem muitos marinheiros.

O caso produziu grande alarme, principalmente na rua do Alecrim, Caes do Sodré e rua do Arsenal, onde muito povo se juntou.

Ao posto da Misericordia foram receber curativo de ferimentos e contusões nas pernas, quando colhidos pelo auto-diabolico o menor Augusto Galvão de Mello, da rua da Rosa, 21, 2.º, e Maria Amelia de Carvalho da Calçada da Tapada, 2º, 1.º O primeiro, depois de pensado recolheu a casa porque o ferimento não ter gravidade, tendo, porém, a Maria Amelia recolhido ao hospital de S. José.

O que se deu hoje voltará a repetir-se amanhã, ou depois, emfim quando apareçam outros srs. *chauffeurs* e condutores de *side-cars* e motocicletas, que entendem que as ruas da cidade são pertença sua, lançando os carros a toda a velocidade.

Mais uma vez exigimos — já nãopedimos — que a policia intervenha rigorosamente, logo que esses veiculos ultrapassem a velocidade normal. A vida de todos nós não póde estar á mercê dos caprichos e das fantasias d'esses senhores.

Alfandega de Lisboa

A COMISSÃO Administrativa da Alfandega de Lisboa faz publico que nos dias 24, 25 e 26 do corrente mês, pelas 13 horas, na sala das sessões da mesma comissão se procederá á arrematação dos artigos abaixo designados para abastecimento do deposito de material durante o ano economico de 1920 a 1921.

O caderno das condições gerais e especiais para cada grupo encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas na secretaria da referida comissão.

Dia 24

Grupos

1.º Tintas — 2.º Desperdicios — 3.º Azeite de oliveira — 4.º Oleos — 5.º Carvão.

Dia 25

Grupos

6.º Ferragens — 7.º Panos de sarjão, toalhas e mantas — 8.º Artigos de cordoaria — 9.º Fio de arame queimado e zincado — 10.º Cal, areia e cimento.

Dia 26

Grupos

11.º Madeira — 12.º Carimbos — 13.º Ferro.

Secretaria da Comissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, em 7 de junho de 1920.

O Secretario,

Julio A. da Silva

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3548 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 17 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Reclamam-se providencias energicas!

Avisinha-se a fome a passos largos. Bate-nos á porta. Não se encontram os generos indispensaveis á vida senão com muita dificuldade e por um preço exorbitante.

Não ha arroz, não ha azeite, não ha açucar, não ha pão, porque isso que para ahi se vende com esse nome não se pode tragar.

Alguns dos generos são racionados e vendidos pelas juntas de paroquia; expediente que só pode aproveitar, e mal, a uma muito limitada classe da população. Nem todos podem ir para a *bicha* por maiores que sejam as suas privações. E', portanto, um expediente de antemão condenado a nada remediar.

Se não intervierem providencias rapidas e eficazes a situação tornar-se-ha assustadora.

Estamos ameaçados da falta de carvão. Outra calamidade, tremenda calamidade! As fabricas cessarão a sua labxração e pararão os caminhos de ferro. Alguns milhares de pessoas ficarão sem trabalho e o abastecimento dos grandes nucleos de população não se fará por carencia de transportes.

Segundo declarações do director dos Transportes Maritimos do Estado que *A Capital* publicou, ha muitos barcos lá fóra á receber carvão. E' um clarão de esperança nas trevas de miseria que nos cercam. Não se sabe, porém, quando chegarão. De supôr é que antes de cá chegarem essas 31 mil toneladas que esses barcos estão a receber, decorram ainda muitos dias, mais de um mez, sobretudo para os que estão em Lourenço Marques.

O peor é que ficaremos logo na mesma, porque esse carvão ir-se-ha gastando á medida que fôr chegando, e continuaremos sem reservas que nos possam acautelar contra qualquer possivel eventualidade.

Só os Transportes Maritimos do Estado precisam, para assegurarem o movimento dos seus navios, de um *stock* de 36 mil toneladas, pelo menos, e possuem atualmente 800 toneladas apenas!

E quem nos garante que nos será permitido continuar a abastecer-nos nos paizes onde agora o vamos buscar?

E o preço? Como haveremos de alimentar esperanças de embaratecimento da vida se o preço do carvão continuar a adejar em pinaculos inacessiveis para os nossos magros recursos!? Só as 31 mil toneladas que se esperam, custar-nos-hão cerca de 6 mil contos e gastar-se-hão n'um momento.

Pavorosas perspectivas!

Perante tão graves ameaças que fazemos nós para procurar remediar tão aflitiva situação?

Que fazemos? Continuamos a preocupar-nos e a discutir sobre quem reunirá o maior numero de probabilidades de ficar com a maior parte dos destroços do partido democratico, se o sr. Alvaro de Castro, se o sr. Antonio Maria da Silva e preparamo-nos para assistir jubilosos ao *estenderete* do sr. Pina Lopes na resposta ás perguntas de algibeira do sr. Cunha Leal.

Que fazemos? Não está má a pergunta. Disputamos a murro os lugares nos carros para ir á tourada. Ha lá neste mundo coisa que valha uma boa *sorte* de gaiola ou uma péga de cara!...

Que fazemos? Ora... fechamos os olhos para não vêr o negrume do horisonte e tapamos os ouvidos para não ouvir o fragôr da tempestade que se aproxima!...

Inconsciencia, estupidez ou maldade?

Os psicologos que se pronunciem.

* *

Srs. politicos e srs. comerciantes, ouçam-nos bem.

Estão brincando com o fogo, não sendo, pois, de admirar que venham a queimar-se. Os primeiros, continuando a tripudiar em torno das suas questiunculas estereis que enervam a nação que, em vão, reclama, com toda justiça, que lhe valham na sua aflição. Os segundos, não dando tréguas á sua vilissima exploração das algibeiras do proximo, á sua incontinencia ganânciosa.

A fome aproxima-se com o seu habitual cortejo de horrores. O mesmo é que dizer que se avizinha uma tremendissima liquidação de responsabilidades, liquidação feita ás cegas, sem discernimento, como acontece em todas as manifestações de desespero. E' preciso ser inteiramente cego e surdo para não vêr nem ouvir que em tôrno de nós todos se amontoam ondas de cólera que será impossivel reprimir. E então tudo se subverterá!

Necessario é tomar providencias sabias e eficazes.

Todas as que se pretendam adoptar para prover de remedio tão alarmante situação, são de efeitos algum tanto afastados.

E' porisso preciso começar já para evitar que as medonhas perspectivas que se divisam, se convertam em realidades. Corre-nos a estricta obrigação de tentarmos tudo o que fôr possivel tentar-se para se não atingir a ruina total, para, pelo menos, atenuar, tanto quanto ser possa, as consequencias das imprevidencias e abusos de tantos anos.

Aos politicos impõe-se com urgencia imperiosa a necessidade de promoverem uma muito maior producção de generos de alimentação e vestuario e de encontrarem meio de substituir o carvão na maior parte dos usos industriais. E' dificil o problema, mas não deve oferecer impossibilidade de solução a quem tantos meritos se atribue para a governação do Estado, que não hesita em propôr-se ao sufragio dos cidadãos.

Para os comerciantes é de muito mais facil execução a parte que lhes diz respeito na solução das crises que afligem a população portugueza, porque d'eles uma coisa apenas ha que exigir, a qual é virtude, honestidade.

POLITICA

Os boatos — Falam dois deputados — A campanha contra o Parlamento é injusta? — O "bloco" das esquerdas ficará hoje organisado? — O que se diz, o que se pensa e o que se espera

A engraçada politica portugueza!... Não houve boato por mais estapafurdio e dessisado que não tivesse curso nos *mentideros* da politica! Havia quem garantisse um movimento das direitas, chefiado pelo sr. dr. Antonio Graujo, que devia ficar muito admirado da novidade, quando lh'a fossem dizer. Havia quem atribuisse ao sr. Liberato Pinto intenções dum golpe de Estado, em que muita gente talvez pensasse menos o disciplinado chefe do Estado Maior da Guarda Nacional Republicana. E havia ainda quem garantisse um golpe da C. G. T., com o sr. Augusto Dias da Silva a comandar... os melhoramentos da camara de Loures.

Entretanto alguem dava como certo um manifesto ao Paiz da Federação Nacional Republicana, a que não seria extranho o sr. general Gomes da Costa.

Estes os boatos. Fumo sem fogo? Não. Fumo de muitos fogos, provenientes do mal estar geral e da desgraçada situação politica dum governo que teima em conservar-se no poder, apesar das geraes manifestações em contrario.

Como se vê, o ambiente está sobre carregado por gazes asfixiantes, que não tendo a origem *boche* teem necessariamente a marca dos figadaes inimigos da Republica, que nesta hora grave o mesmo é que afirmar dos inimigos da nossa independencia.

Hontem, noite velha, encontrámos ali em baixo, no Rocio, um ilustre deputado que até hoje tem mantido no Parlamento uma linha da mais absoluta independencia. Ouvimo-lo. A sua voz sibilante de beirão, dizia assim:

— A situação agrava-se. Ninguem sabe para onde caminhamos, e a campanha contra o Parlamento tomou ultimamente um aspecto geral, que não podemos deixar de analisar. No fundo, esse movimento é injusto. Qualquer outro Parlamento que venha substituir o actual ha de ser muito mais inferior do que este. Afirma-se que este não trabalha. Não ha tal. A sua constante e permanente excitação provem precisamente da sua vitalidade. Essa questão da falta de numero é irrisoria. Claro que um ou dois deputados que faltem á hora regimental não pode trazer ao Parlamento o descredito que lhe oferecem. O actual Parlamento trabalha. Veja v. por exemplo as propostas de finanças. Todos os argumentos ahi apresentados *agora* contra elas, foram produzidas em primeira mão por esse mesmo Parlamento cuja incompetencia se pretende provar. O que ha talvez é falta de metodo nos trabalhos, talvez uma excessiva vontade de estudar a fundo as questões. Nada mais. Quanto ao dizer-se que nós não trabalhamos é injustiça que brada aos ceus. E' ver a soma de leis que temos produzido. E' ver a ponderação e o cuidado que temos no estudo de mais intrincados problemas da vida nacional. Já vê portanto. A campanha generalisada assim é injusta. O que é preciso é acabar com situações de favor, com situações esquisitas de deputados que o são *in partibus infidelium*. Isso é que não pode continuar. Esses parlamentares ou exercem a sua missão de mandatarios do povo ou demitem-se. Logar a outros. Logar aos que querem e podem trabalhar. Não lhe parece?

Dissemos o que nos parecia e fomos á vida. A uma das portas do Martinho, um outro deputado disse tambem da sua justiça. Outro criterio. Outro assunto. Ouvimo-lo tambem:

— «Ora até que enfim, a situação politica se esclarece. Chegou o momento psicologico para que o governo se vá embora. Se houver criterio, se houver juizo, se houver senso politico, o caso arruma-se na sessão de amanhã. A mesa pediu a sua demissão. A Camara só tem uma coisa a fazer: aceita-la.

Amanhã, se houver o sentimento da hora propria, o *bloco* das esquerdas — democraticos, populares, socialistas e independentes — marcará o seu logar e indicará ao chefe do Estado a unica solução constitucional admissivel.

— E como?

— D'uma maneira completa. Elegendo a nova mesa da Camara dos Deputados e votando uma moção de desconfiança ao sr. ministro das finanças após as declarações do sr. Cunha Leal.

— E quem deveria nesse caso ser eleito presidente?

— Evidentemente o sr. dr. Domingos Pereira.

— E para secretarios?

— Um democratico e um popular. V. compreende bem que depois d'isto a indicação constitucional é clara, precisa e evidente. O *bloco* das esquerdas no poder; o *bloco* das direitas na oposição. Tudo arrumado. Tudo certo. Acabava-se assim o *gachis* parlamentar e o *gachis* politico. E a nau do Estado podia singrar então no mar calmo das conveniencias do momento.

— Mas já se pensou n'isso?

— Já. Anda tratando dessa solução o Mesquita de Carvalho. Só faço votos, creia, para que isto se leve a bom termo.

— Mas será assim?

— Eu lhe digo. Devia ser assim. Naturalmente não é. A mesa a Camara pedirá, instará para que volte aos seus logares. Eles aceitam. O *gachis* permanece e as consequencias são desastrosas.

— Porquê?

— Porque deixa de haver indicação constitucional e o *bloco* das esquerdas jamais poderá pensar em substituir o actual governo. Jamais! Todas as vistas se devem voltar n'esse caso para o *bloco* das direitas o que é um *gachis* não menos exquisito e perigoso. A situação é esta. Absolutamente.

A'manhã veremos qual das duas hipoteses se realisa».

Como este *amanhã* é hoje, aguardemos um pouco mais o desenrolar dos acontecimentos, tanto que a sessão que vae principiar d'aqui a pouco promete ser uma sessão sensacional.

Aguardemol-a portanto...

O abastecimento do gaz á cidade de Lisboa

O que diz o sr. dr. Antonio Centeno — A Companhia do Gaz já tem estudado o assunto, para poder preparar o gaz da agua — Só depende da Camara Municipal conceder a necessaria auctorisação

De todas as capitais dos paizes civilisados não existe, com certeza, nenhuma que chegasse á deploravel situação em que se encontra Lisboa, com respeito á iluminação publica e ao fornecimento de gaz ás industrias.

E este problema tem de ser encarado pelos governos com muito mais preocupação e energia do que se tem entre nós, porque não se trata só de proporcionar aos cidadãos portuguezes os elementos indispensaveis á vida; é preciso atender a que residem na capital representantes dos paizes estrangeiros, a quem se deve proporcionar um bem-estar que não lhes falta na aldeia mais insignificante dos seus paizes.

A falta do gaz dificulta a preparação dos banhos, torna quasi impossivel a vida dos laboratorios de analises quimicas e bacteriologicas, torna mais angustiosa ainda a vida de numerosas industrias.

A iluminação publica é o que se está observando diariamente, sem que se compreenda o motivo porque a vereação municipal não permite que a Companhia do Gaz substitua, sem aumento de despeza, a iluminação a gaz pela iluminação electrica.

Mas o leitor ficará, decerto, atonito, como nós ficámos hontem, quando falámos com o sr. dr. Antonio Centeno, sem perceber qual será a causa que se opõe a que a Camara Municipal aceite a oferta que a Companhia tem feito, para colocar em todas as ruas, onde passa o cabo electrico, lampadas de 50 velas em vez de bicos de 5 carceis. Nós supunhamos que a cidade de Lisboa se encontra iluminada pela luz do luar porque as Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade não tinham capacidade de producção para maior energia electrica do que a actual. Mas não senhor, tem para muito mais e, segundo nos declarou o presidente do conselho de administração das referidas companhias, se a cidade de Lisboa não está iluminada a luz electrica, em maior extensão do que está actualmente, é porque a Camara Municipal assim o quer. Não conhecemos as causas que a isso se opõem e achamos que se devem tornar conhecidas do publico.

Com respeito ao fabrico do gaz da agua, de que nos temos ocupado, procurámos ouvir a opinião do sr. dr. Antonio Centeno, para sabermos se a Companhia, de que Sua Ex.ª faz parte, já se ocupou desse assunto.

O nosso velho amigo recebeu-nos com a mais captivante gentileza e proporcionou todos os elementos para se apreciar como a Companhia já tem estudado este assunto em todos os seus pormenores.

— Para se comprender o grande alcance economico do fabrico do gaz da agua basta que lhe diga o seguinte:

— A companhia precisa anualmente de fazer distilar 120.000 toneladas de hulha, para obter 36 milhões de metros cubicos de gaz iluminante. Ora, se fôr permitido o fabrico do gaz da agua, torna-se necessario importar menor quantidade de hulha ingleza, de New Castle. Se a importancia da hulha ficasse reduzida a umas trinta mil toneladas; produzir-se-iam, nove milhões de metros cubicos de gaz e quinze mil toneladas de coke. Com este coke poder-se-iam preparar 15 milhões de metros cubicos de gaz da agua, os quais somados, com os 9 milhões de gaz da hulha, perfaziam 24 milhões. Não chegariam pois 30.000 toneladas de hulha, mas 40.000 já chegavam e economisar-se-ia assim 80.000 toneladas de hulha, que ao preço de 8 libras a tonelada, dá 640.000 libras, ou sejam doze mil e oitocentos contos, ao cambio actual.

— Mas a economia será muito maior, objetámos nós, se forem aproveitados os lenhites nacionais, ou o proprio carvão de madeira. E' possivel que dê resultado a medida que o Governo poz em pratica, para se fazer a exploração dos jazigos carboniferos existentes no paiz.

— Se assim fôr, maior será a economia para o paiz, porque se evita a saída do ouro. Os tecnicos é que hão de dizer se os carvões nacionais podem dar algum resultado pratico.

— Sobre esse ponto, parece-nos que não deve existir duvida alguma, desde que haja quantidade suficiente de carvão no paiz, de linhites e carvão de madeira. Mas mesmo que o carvão tenha de vir de estrangeiro, para se aproveitar o coke e se queira empregar o carvão nacional, ou a lenha como combustivel, para aquecimento de caldeiras de vapor, só para Lisboa, fabricando-se o gaz da agua, ha uma economia de 80.000 toneladas de hulha!

Olhe que é importante.

— E com respeito a material?

— A companhia tem tudo estudado. Tem os planos feitos e até orçamentos, que hoje terão de ser modificados. Mas a Camara Municipal é que tem de se manifestar sobre o assunto, visto que pelo contracto em vigor, qualquer processo de fabrico novo, tem de ser auctorisado.

E foram estes os esclarecimentos, que muito amavelmente nos proporcionou o sr. dr. Antonio Centeno, os quais nos forneceu meio caminho andado para a solução do problema, visto que está perfeitamente de acordo com a opinião do sr. ministro do comercio, acerca das vantagens economicas, que resultam do fabrico do gaz da agua. Veremos o que nos vai dizer algum representante da Camara Municipal a quem esperamos ouvir sobre o assunto.

J. Correia dos Santos.

QUINTAS-FEIRAS

ARTE

O que nos diz da arte portuguesa contemporanea o presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes:

Todas as quintas-feiras, neste mesmo sitio, a *Capital* palestra com os seus leitores sobre um ou outro assunto d'arte. Por muito alheado que o grande publico seja destas questões, por muito pouco interesse que lhe desperte a arte do seu paiz, ha o dever de insistir em chamar-lhe a presestida atenção, em educá-l'a, em cultivar-lhe os seus sentimentos de estetica e de gosto. A arte ha-de ser sempre a grande bitola duma civilisação.

Não ha um povo grande sem ter arte grande. Em Portugal, só quem fôr intransigentemente pessimista não descortinará uma tendencia progressiva no senso artistico. São os concertos sinfonicos, as exposições d'arte... Bôas? Más? Em todos os casos uma tentativa, um movimento a louvar.

A *Capital* quiz ouvir hoje, o que sobre a arte contemporanea pensa o amavel e distinto artista dos azulejos, Jorge Colaço, ilustre presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, agremiação a quem tanto e tanto devem as Belas Artes em Portugal.

Ninguem melhor do que este artista, incansavel trabalhador dos interesses associativos dos seus colegas, poderia dar uma impressão imparcial do que é hoje a Sociedade Nacional de Belas Artes, do que ela pode vir a ser, do que tem sido os ultimos certamens alí realisados.

* * *

Junto a uma janela de casa na Rocha do Conde d'Obidos, numa destas luminosas tardes de julho — o Tejo em baixo, sereno, como esteira doirada — Jorge Colaço responde ás perguntas.

— O que pensa da arte portuguesa contemporanea, atravez as exposições da Sociedade de Belas Artes?

— Sinceramente devo dizer-lhe que reputo pouco animador o valor artistico dessas exposições. Os melhores tem concorrido, é certo, mas em geral com pouco entusiasmo, e alem disso o numero de novos salientes é pequenissimo, dando aos certamens, a que falta a imponencia que seria para desejar, um aspecto comercial e desagradavel.

Julgo que a causa está na facilidade de venda que ultimamente com as fortunas da guerra se acentuou, permitindo a todos uma maior comercialisação. Nota-se sobretudo uma falta de ideal colectivo, de pontos de vista a atingir, trabalhando cada um para seu lado, sem unidade e sem uma certa superioridade de visão indispensavel. E' por exemplo lamentavel que os arquitectos portugueses tenham abandonado as exposições anuais, precisamente agora que se tornara mais do que nunca necessaria uma campanha a favor da nacionalisação da nossa arquitectura.

Podia dizer-me o que pensa do intercambio artistico com a Hespanha e com os outros paizes?

— Julgo que com a Hespanha o intercambio artistico seria dum espantoso sucesso sob todos os pontos de vista. Veja o que a França tem feito, promovendo exposição da sua arte em quasi todas as cidades importantes do paiz visinho, e o que por seu turno a Hespanha faz.

Sabe o que não tornou possivel uma aproximação decisiva da Hespanha com a Alemanha, e permitiu áquela o seu assento tão facil na liga das Nações? muito simplesmente o estreito conhecimento intelectual e sentimental do povo francez e hespanhol, o culto que em França se tem da arte espanhola e vice-versa, as academias francezas de Hespanha, Zuluago, Sarola vivendo em Paris, etc...

Portugal é desconhecido lá fóra e em Hespanha esse desconhecimento, alem de imperdoavel, é-nos altamente prejudicial.

— Pode dizer-me porque não foram á exposição de Veneza, apesar do convite oficial do governo italiano, os artistas portuguezes.

— Pela razão suprema de não haver verba para isso, apesar da boa vontade do ministro da instrução. Foi uma vergonha. Representaram-se todos os paizes do mundo. A Belgica, ainda ha mezes mandou a Portugal emissarios seus com uma exposição, e é a Belgica, arruinada, devastada... Nós, não vamos por falta de verba, quando é certo que vão ao estrangeiro missões, para tudo.

— Pode dizer-me quanto gasta normalmente por ano o Estado em aquisição de obras d'arte, subsidio á Sociedade, etc?

— Com a Sociedade não gasta um centavo, ao contrario, é esta que lhe paga, anualmente, 500 escudos em obras de arte, como indemnisação do capital desembolsado para a construção da sede. Paga e pagará por todo o sempre, sendo como se sabe a ela que se deve todo o movimento de fomento artistico, as exposições anuais e a manutenção da pequena vitalidade do nosso meio d'arte.

— E é desafogada a vida dessa agremiação?

— Não. A Sociedade Nacional de Belas Artes tal como está não pode viver. Tem vivido mesmo artificialmente dum pequeno saldo que tinha em deposito, mas que se esgotará em breve. O Estado gasta apenas 6.500 escudos com Belas Artes, por ano, não falando na sua repartição geral. A Sociedade tal como está não póde viver. E' ridiculo que actualmente, num paiz onde se pretende crear uma razão de ser nacional, o estado anualmente contribua para o progresso das Belas Artes com 6 500 escudos! A S. N. B. Artes pediu para essa miserima verba ser elevada a 16 mil escudos e um subsidio anual minimo de 5 mil.

— E se o Estado, ou antes o parlamento não quizer comprehender o alcance dessa votação?

— Nada mais simples, a Sociedade Nacional de Belas Artes não deita ao inverno...

L. de B.

Os desfalques nas obras do Estado

Mais um apontador «novo-rico» que vai para a Boa Hora

O agente Maia, da 3.ª secção da policia de investigação, concluiu já as suas diligencias sobre José Craveiro, apontador das obras do Estado em S. Vicente de Fóra, e residente na rua Antero do Quental, 9, 2.º direito, que, conforme referimos, foi preso como implicado nos grandes desfalques ultimamente descobertos e em que o Estado se acha defraudado em alguns milhares de escudos.

Pelas diligencias efetuadas apurou-se que antigamente o José Craveiro era carteiro, tendo entrado para apontador ha tres anos e meio. Enquanto carteiro, não tinha nem um ceitil e quando entrou para as obras do Estado dormia dentro das barricas vasias do cimento por não ter eira nem beira. Agora é proprietario de um predio para 10 inquilinos, na travessa Rebelo da Silva, M. N. P. que ele declarou ter-lhe custado 12.000 escudos, mas que se apurou ter comprado por 16.000.

Largamente interrogado na policia, o José Craveiro negou a pés juntos que tivesse praticado fraudes, mas a policia, averiguou que como apontador autorisava que os operarios fossem trabalhar para obras particulares, lançando nas folhas as férias das semanas completas.

Por exemplo: os operarios trabalhavam apenas 3 dias em S. Vicente e ele marcava-lhes nas folhas da féria toda a semana.

Apreensão de cem mil quilos de farinha

Continuou hoje no 3.º juizo das transgressões o julgamento do sr. Fernando Belo, representante da Nova Companhia Nacional de Moagem.

Foi ouvida a testemunha Tomaz de Campos, guarda civico n.º 940, demorando o seu depoimento tres horas.

A's 15 horas o julgamento foi interrompido por motivo do sr. dr. Pais Trovisco ser deputado e não poder continuar na audiencia, ficando marcada a imediata para sabado ao meio dia.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

O nosso patrimonio artistico

Uma representação da Sociedade Nacional de Belas Artes

Ao Senado enviou a Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição, na qual diz que foi com justificado alvoroço que foi recebida a proposta de lei em que se destinavam anualmente 50 contos para melhorias de caracter tecnico e artistico nos serviços dependentes da direcção geral de belas artes.

Mas pouco durou e a esperança e depois de citar o que se passa com os nossos nonumentos e os nossos museus, que não podem ser conservados convenientemente por falta de verba, porque a camara dos deputados entendeu dever eliminar essa benefica disposição.

Diz a representação:

«E' necessario que, sem prejuizo da conservação e defesa dos importantissimos valores arrecadados na Biblioteca Nacional, seja, não só mantida, mas elevada a 100:000$00, a verba que o projecto a que nos referimos destinava a melhorias de natureza técnica e artistica nos serviços dependentes da Direcção Geral de Belas Artes.

E importa igualmente que não seja convertida em lei a proposta que estabelece uma contribuição sobre as obras de arte na posse de particulares, dando-lhes, desse modo, o caracter sumptuario de objectos de luxo, quando é necessario que elas sejam (quanto possivel, para todos) as companheiras queridas de todas as horas, sempre junto de nós, a espiritualisarem-nos a existencia, a consolarem-nos das agruras da vida.

Acresce que, frequentes vezes, elas constituem elementos indispensaveis de estudo e de trabalho, de que não podem descercar-se aqueles que se dedicam á historia da arte ou das industrias artisticas. E importa ainda observar que, com o receio, não tanto do peso do imposto, como das violencias a que a sua aplicação possa dar origem, colecionadores haverá que se apressem em dispersar as suas coleções, sabendo nós que dois dos mais ilustres, os quaes tencionavam legar aos museus nacionaes as obras de arte que, no decorrer de muitos anos, tem entesourado, estão no proposito firme de seguirem esse caminho.»

Segredos a toda a gente

O chapeu alto

Encontrei, hoje de manhã, ao sair de casa, um chapeu alto. Não o conhecia — mas cortejei-o com o melhor dos sorrisos. Habituei-me de ha muito, não sei bem porquê, a admirar essa especie de pequeninas chaminés vestidas de sêda preta mais ou menos herdeiras desses canudos altos que fizeram as delicias dos homens do romantismo. O chapeu alto politico, o chapeu alto diplomata, o chapeu alto elegante, o do tempo da monarquia, o que ia ao Paço, o que ia ás Camaras, o que ia aos bailes — esse quasi desapareceu. Um chapeu definiu sempre muito melhor uma época — do que uma pagina de historia. A autocracia sucedeu a democracia — como ao chapeu alto do conselheiro Beirão sucedeu o chapeu molé do senhor Brito Camacho Ainda não tinham reparado? Mas o que fizeram os politicos ancien-regime dos seus velhos chapeus? Guardaram-nos? Talvez. Venderam-nos?

Quem sabe?! A maioria deles, porem, transformou-os certamente — em cêsto de papeis...

A peste e os principes

«A Batalha» que eu leio sempre, por casualidade, comentava hoje, a proposito da morte do principe Pitsnuleske, vitima da pneumonica — «que a peste tambem ataca os principes». Ninguem sabia. «A Batalha» trouxe, talvez sem o sentir, para a historia da medicina — uma pagina gloriosa. Dir-se-hia que nos seus ombros pende o capelo amarelo de Erlich. Podia lá supor-se que uma doença com todo o seu impudor atacasse o manto d'oiro d'uma realeza! Mas, meus amigos, as doenças, como o destino, não respeitam ninguem.

Perdão: o que eu ia dizendo! Respeitam V. Ex.as, senhores sindicalistas.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

CONFERENCIAS

No domingo, pelas 15 horas, realisa na séde do Gremio Tecnico Portuguez o sr. dr. Amilcar de Sousa uma conferencia sobre naturismo.

Para identicas palestras estão já inscritos os socios srs. Antonio Rodrigues da Silva Junior, acerca de assuntos teosoficos, e arquiteto Lino de Carvalho sobre o lar.

Lêr hoje

O Jornal *Os Sports*

A's quintas-feiras — Pagina teatral

A engenharia militar

Concede-se a uns oficiaes o que se nega a outros — A instalação do Parque Automovel

D'uma carta que temos presente e subscrita por um *Assiduo leitor* recortamos os seguintes periodos:

«Sobre a campanha que v. tem mantido a favôr da arma de engenharia, permita-me que eu tambem lhe preste alguns esclarecimentos que denotam o proposito, por parte do ministerio da guerra, de vexar e humilhar aquela arma.

Vão funcionar brevemente os cursos do 3.º grau da escola central de oficiaes e o ministerio da guerra, atendendo a que os majores mais antigos da artilharia a pé eram oficiaes mais antigos do que alguns instrutores, dispensou-os da frequencia do curso.

Os oficiaes de engenharia do mesmo curso da artilharia a pé, beneficiado por aquela consessão, pediram igual regalia, que lhes foi negada! E' tão revoltante esta injustiça, originada no proposito de humilhar a arma de engenharia, que melhor é não lhe fazer comentarios.

Sobre o Parque Automovle, a que já se fez referencia na *Capital*, e que só é conhecido do publico pelo grande numero de automoveis ao serviço de quem poderia muito bem andar a pé ou de electrico, abuso este cuja responsabilidade unicamente cabe ao ministerio da guerra, pois é êle que o pratica, dando ordens nesse sentido ao director do Parque, que não pode deixar de as cumprir, tenho o dever de o informar que é uma instalação modelar, digna de ser conhecida, pois não ha em Portugal nenhuma que se lhe compare, não só pelo que é de completa e perfeita, como ainda pela magnifica orientação e disciplina que se nota em todos os seus serviços».

Assiduo leitor

Pobres de "A Capital"

A direcção da Associação de socorros mutuos Carlos José Barreiros, bombeiros municipaes, que no proximo domingo, como noticiamos, festeja o seu 40.º aniversario, enviou-nos cinco bilhetes do bodo que distribue nesse dia ás 12 horas a 40 pobres.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Assistencia infantil de Santa Isabel

Realisa-se no proximo domingo a festa comemorativa do 9.º aniversario desta benemerita instituição, cuja séde é na rua do Patrocinio, 3 e 5.

Haverá sessão solene pelas 14 horas, alem de outros numeros do programa, deveras interessante.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Tomás d'Anunciação, 83, 1.º—Tel. 419-N.

AUTENTICAS

Sem cura

Naquele dia Silva Pinto vinha meditativo. A bengala gemia, suprindo as falhas das pernas em rebeldia.

Topei-o ali no Chiado, no passeio que acompanha a Egreja dos Martyres. Ao ver-me ergueu aquela viseira sombria de homem doente e desferiu um sorriso que era como o echo de qualquer observação recente. Era sempre assim, o prosador inconfundivel no á vontade, no vernaculismo de seus dizeres mordazes.

Só, parecia triste, meditava em defecções moraes; em sociedade era esfusiante em sarcasmos perene de subtis venenos. Tinha risos convulsos tão comunicativos como os seus desalentos frequentes.

Aquele sorriso fôra a isagoje de narrativa fresca. Era coisa nova, palpitante, viva o que lhe brincava no cerebro e que ia aflorar-lhe nos labios.

De facto logo, começou a contar-me que vinha de casa do Ramalho o que o encontrara a vincar a farpela.

Perguntára-lhe para que, no fim da vida, se preocupava com o festo das suas calças já algum tanto usadas, e obtivera como resposta, esta resposta simples:

— Vou para o Paço! Vou para o Paço, meu amigo.

Mas... obtemperava Silva Pinto.

«Nem mas, nem meio mas; vou para o Paço».

E por fim, moralisando, Ramalho concluia:

«Andei 20 anos a criticar, a zurzir, a pôr bem ás escancaras as torpezas e ridiculos da nossa gente; e o que de tão acidentada rota, o que vejo? Tudo por muito peor e eu...

Vou para o Paço, meu amigo, vou para o paço!»

Ramalho tivera uma ilusão — a eficacia da sua medicina; perdida ela ia para o Paço, Silva Pinto, no seu desconsolado sceptisismo jámais julgou possivel melhorar o homem, por isso morreu como viveu, sem desilusões.

Até nisto se parecia com o seu mestre e amigo, com aquele Camilo, mais azedo, mais incolerico do que ele e, sobretudo, peor prosador.

D. Tomaz de Noronha.

Belezas do regimen sovietista

A agencia «Radio» espalhou pela imprensa o seguinte telegrama de Copenhague:

«COPENHAGUE, 15.—Segundo declarações do chefe comunista norueguez J. Frizo, que acaba de chegar da Russia, aonde manteve relações com Lénine, este mostra-se particularmente impressionado a respeito da atitude dos camponezes russos. «O egoismo desta classe ocasiona a fome entre os operarios — diz Lénine — e teremos que acabar com esta atitude dos camponezes, pelas armas, se assim fôr preciso».—*Radio*.»

Pelas armas, se assim fôr preciso, nem nada mais, nem nada mais.

Ficam já sabendo, assim, os camponezes do nosso paiz, o que os espera, se se meterem de gorra com esses figurões que prégam a felicidade humana em regimen de desordem e de anarquia.

Para nós não constitue o procedimento do chefe da anarquia russa novidade alguma, porque está de acordo com as suas doutrinas.

Já entre nós um propagandista de ideias bolchevistas dizia, num pequeno livro, que a maior dificuldade á socialisação da propriedade rustica era a tendencia do trabalhador do campo para se converter em proprietario, e acrescentava, ingenuamente, que era contra essa tendencia que a ditadura do proletariado teria de opôr-se, *custasse o que custasse*, para repelir toda e qualquer perturbação no regimen socialista da producção e da troca.

Estão os camponezes a vêr o que os espera nesse regimen que os propagandistas apresentam cheio de gradas miragens, mas depois são-as armas que trabalham contra aqueles que tiverem a ousadia de teimar em não vêr [illegible] da governação publica o Paraizo prometido aos desgraçados ingenuos.

OS GRANDES EMPREENDIMENTOS

A fundação do Banco Luzo-Hespanhol

Um estabelecimento de credito de reconhecida utilidade : : :

Concorrendo para atenuar a crise de falta de habitação e a instituição d'uma Bolsa Predial : : : : : :

Para o que lê com olhos de lêr, como se usa dizer, não podia passar despercebido um anuncio que apareceu nos jornaes dizendo respeito á formação d'uma nova instituição de credito intitulada Banco Luzo Hespanhol.

Um novo banco, quando tantos ha já entre nós? Embora o momento seja propicio para os grandes empreendimentos, não se lança com facilidade um novo estabelecimento de credito, a não ser que os congreguem elementos de reconhecido valor para o seu exito, como um amigo nos dissera no falar-nos do novo Banco.

Fomos por isso procurar o sr. José Julio de Pereira Graça, contabilista dos mais distinctos e membro da comissão organisadora. Recebidos com a maior gentileza, á primeira pergunta que á tal respeito lhe fizemos, o sr. Pereira Graça, sorrindo, retorquiu:

— Uma entrevista, então?

— Bem sabe que o jornalista moderno...

— Tudo quer saber, para tudo divulgar aos seus leitores. Pois bem, veja. Por onde quer que principiemos?

— Qual o principal intuito dos fundadores do novo Banco?

— Concorrer para o desenvolvimento da construcção de casas, no momento em que o problema da habitação tomou uma acuidade que nunca anteriormente se previu, arranjar um lar proprio para os seus accionistas, aspiração que tantos e tantos teem, mas que nunca chegam a vêr realisada.

— Tem v. ex.ª razão. E será facil, dada a falta de terrenos, conseguir obtel-os?

— Temos já uma oferta de cento e vinte mil metros quadrados, bastante vantajoso, estando já nomeada uma comissão para os vistoriar e analisar. A comissão organisadora do Banco tem em vista adquirir grandes lotes no Campo Grande, Amadora e em outros pontos.

— Mas como é que o Banco póde construir um predio para um accionista que tenha, por exemplo, apenas uma acção, que é do valor de 10$00? Qual a garantia do pagamento d'esse predio?

O distincto contabilista sorriu-se e respondeu-nos:

— A garantia é a renda contraida para com o Banco pelo alugador signatario do contracto.

— Percebo. Mas, em caso de falecimento, por exemplo?

— N'esse, ou n'outro qualquer sinistro que ocorra antes de findo o prazo do contracto, a posse da propriedade será garantida por meio de um seguro de vida efectuado a favor do Banco e por seu intermedio em companhias que ofereçam as devidas garantias.

— Empreenderá então o Banco construcções em larga escala?

— Sim, senhor, mas de preferencia para os seus accionistas. Adquiriremos grandes *stocks* de materiaes, para o que teremos depositos privativos, estabeleceremos fabricas de producção de materiaes e pensamos em realisar contracto com o Estado para arrendar parte do pinhal de Leiria, a fim de nos não faltar a madeira.

— Que especie de habitações construirão?

— De diversos tipos. Brevemente realisar-se-ha uma exposição de projectos de varias edificações, que constituem a primeira série de predios a construir, elaborados pelo distincto engenheiro sr. Francisco dos Santos Viegas, que n'esse trabalho pôz o melhor dos seus esforços e da sua comprovada inteligencia.

— O que quer dizer que serão magnificos. E quanto a rendas?

— Pensamos em edificar do mais humilde ao mais luxoso. Para o primeiro tipo, essas rendas variarão entre 5$00 a 10$00 mensaes.

— Muito bem. A acção do Banco limitar-se-ha a construções?

O sr. Pereira Graça teve um franco sorriso.

— O Banco Luzo-Hespanhol efectuará as operações proprias dum estabelecimento de credito da sua indole. Promoverá a compra e venda de predios rusticos e urbanos em todo o continente, ilhas adjacentes e colonias, assim como na peninsula hispanica, para o que estabelecerá as necessarias delegações.

— Tornar-se-ha dentro em pouco um verdadeiro colosso.

— Assim o esperamos. E será organisada uma Bolsa Predial...

— Com que fins?

— Efectuar leilões de predios urbanos ou rusticos, ser o local de reunião de proprietarios, ter expostas fotografias e plantas das propriedades de cuja venda esteja encarregado e uma lista permanente das vendas ou compras a seu cargo e, finalmente, ter um gabinete de leitura permanente com jornaes, cotações, gabinetes para conferencias e todos os confortos exigidos.

— A idéa é digna de todo o aplauso e reconhecemos que é grandiosa. Mas, para a pôr em pratica é preciso realisar desde já um elevado capital...

O nosso entrevistado não nos deixou concluir.

— Ha-de aparecer, não tenha duvidas. Desde que o publico se convence de que se trata duma empreza seria acorre sempre. Quer a prova? A primeira emissão que fazemos é de 10.000 contos. Pois, meu caro senhor, está quasi por completo subscrita e todos os dias nos estão chegando novos pedidos da provincia. E isto sem o Banco ter ainda as suas delegações montadas. Verdade seja que da comissão organisadora fazem parte homens como Francisco d'Almeida Grandella, Luiz Grandella, dr. Antonio Pereira de Magalhães, Antonio Maria Rodrigues, Luiz Antonio Correia, Joaquim Trigueiros Osorio Aragão, dr. Sabino Pereira, Francisco dos Santos Viegas, José Antonio Martins, Clemente Martins Rodrigues e dr. Antonio Correia dos Santos.

— São nomes respeitaveis e que inspiram toda a confiança. Não nos admira, pois, que o publico acorra a tomar acções do Banco Luzo-Hespanhol. Uma ultima pergunta: contam montar tambem delegações em Hespanha?

— Sem duvida. O proprio nome do Banco o indica. As operações que o Banco vae empreender abrangerão a Peninsula. Tanto mais que é preciso valorisar o dinheiro portuguez e julgamos que assim prestamos um bom serviço ao Paiz. Em breve serão iniciadas as operações e os resultados dirão se nos enganamos.

Terminára o *interview*. Agradecemos ao sr. Pereira Graça a gentileza com que nos recebera e despedimo-nos, fazendo votos porque uma iniciativa de tal magnitude seja coroada do exito que merece,

A questão das subsistencias

Não é ás juntas de freguezia que cabe a culpa da falta de assucar, mas ao ministerio da agricultura

A noticia que na segunda feira demos sobre a falta de assucar levantou reparos da parte de algumas juntas de freguezia, como por exemplo da de Alcantara, cujo vice-presidente, o sr. Antonio Tiago da Conceição, nos procurou, para nos dizer que a junta culpa alguma tem em que o assucar falte aos seus paroquianos, visto que tem feito mais do que lhe incumbe e vae distribuindo as senhas de racionamento á medida que o ministerio da agricultura lhe envia o assucar.

Ora ahi está onde nós queriamos chegar e as nossas palavas não foram bem compreendidas. Como podiamos nós acusar homens que, como os membros da junta de paroquia de Alcantara, sacrificam o seu repouso, a sua saude mesmo, sem que o esforço que fazem seja sequer reconhecido por parte das estações oficiaes? Não, tal não era nem podia ser a nossa intenção. Somos os primeiros a fazer justiça á boa vontade e aos dedicados esforços dos membros das juntas de freguesia.

O que entendemos, porém, é que o ministro da agricultura é que ou não vê, ou não quer ver bem o problema, que é grave, gravissimo mesmo. Como é que se entende que esse ministerio mande para uma fregresia populosissima como a de Alcantara apenas 50 sacas, ou sejam apenas 3750 quilos, sabendo-se que ha ali familias numerosissimas e que, portanto, o numero d'aqueles a quem ia pertencer o receber assucar não podia deixar de ser limitadissimo?

O resultado é facil de provêr. A *bicha* durou dias e dias, horas e horas interminaveis, e como o nosso povo, infelizmente, não tem ainda a educação civica necessaria para compreender as razões que lhe expunham, por mais justas que sejam, o resultado foi á junta da freguesia de Alcantara se ter visto na necessidade de requisitar seis praças de cavalaria da guarda republicana para manter a ordem, pois que a policia declarou-se incompetente para o fazer, a não ser que tivesse de recorrer á violencia. E isso não o quiz — e muito bem — a junta de Alcantara.

Mas ao passo que o ministerio da agricultura assim procede, nas refinarias ha assucar armazenado. Para quê? Porque, em vez de se mandar uma pequena porção, insuficiente, absolutamente insuficiente, se não manda logo o assucar que pertencia á freguesia?

Não é dificil de calcular. O censo da população não é tão antigo que não indique, com mais ou menos precisão, o numero de habitantes que cada freguezia de Lisboa conta.

Do modo como se procede é que dá logar a desgostos, atritos e dissabores para todos, a começar por aqueles que afinal culpa alguma teem de que o seu esforço e a sua boa vontade não sejam devidamente apreciados.

E' necessario o racionamento? Seja assim, mas ao menos harmonisam-se as coisas de modo a que se não tenha de andar de casa de Herodes para Pilatos. Se as juntas recebessem a tempo e horas o assucar que á freguesia pertence, de certo o distribuiriam por meia duzia ou mais de estabelecimentos da sua area e o consumidor, que somos nós todos, afinal, não perderia um tempo precioso e teria a certeza de n'um determinado dia encontrar um genero que tanta e tanta falta faz, principalmente aos que não podem comer lautos almoços e para quem ele é indispensavel.

Defesa social

São enviados ao Tribunal respectivo 11 individuos de cadastro

Seguem amanhã para a Boa-Hora, afim de serem julgados no Tribunal de Defesa Social, para julgamento: Francisco Barros, *O Chico*; José Duarte, *O Cigano*; Alfredo de Oliveira, *O guarda Nocturno*; José Antonio dos Reis, *O Trailheira*; José Ramos, *O José Serralheiro*; José Neves Pinto, *O José Coxo*; José Antonio da Silva, *O José Bacalhau*; Joaquim Antonio Pinto de Almeida, Antonio de Oliveira Amaro, Avelino Pedro Gomes Leitão e Americo Alves de Melo, todos de cadastro, os quaes conforme os jornaes referiram se encontravam na noite de Santo Antonio, reunidos n'uma cela, n'um beco á rua do Capelão.

Ainda hoje se não realisaram os anunciados julgamentos.—Devia realisar-se hoje a inauguração do Tribunal de Defeza Social, para julgamento dos individuos que se encontram presos como implicados no barbaro atentado dynamitista da rua Augusta quando da manifestação em honra do governo. O Juiz presidente adoeceu e á ultima foi nomeado para exercer aquele cargo o sr. dr. Rodrigues Esculcas que foi director da policia de investigação. Este magistrado não aceitou o encargo, motivo porque não poderam realisar os julgamentos anunciados.

As paralisias na primavera

E' no fim da primavera que se manifesta o maior numero de paralisias geraes entre os sifiliticos que não se tratam e por isso ha toda a vantagem em tomarem os comprimidos de *Avariolina*, alternando-os com o *Iodal Arsenicado*. Pedidos a Raul Vieira Ld.ª R. da Prata, 51-3.º

Theatros e Cinemas

Medalhões

Eis uma artista que se destacou rapidamente.

Qualidades primordiaes; a graça da dicção, a naturalidade, a frescura.

A ingenua moderna; ao mesmo tempo com intensidade dramatica e graça infantil. O seu passado, naturalmente porque é nova, é ainda pequeno; contudo conta sucessos que não esquecem.

Ilda Stichini

E' ainda um elemento de valor nas companhias, porque a simplicidade do seu caracter, o desprezo pelo can-can de bastidores a tornam acessivel a todos os pedidos, a todas as boas vontades; é uma boa camarada. E amanhã será uma bela artista.

Politeama HOJE—A's 21,15 Telef. 1028

:: Companhia Alves da Cunha ::

da qual faz parte a eminente actriz *Virginia*

GRANDE SUCESSO

COBARDIAS

Ele... ela... e ele

Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*

NO DIA 23:—Festa de homenagem á gloriosa *Virginia*, tomando parte no espectaculo artistas de todos os teatros.—*Bilhetes já á venda.*

NO DIA 25:—1.ª representação de **A AGULHA OCA**

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

A's 20,30 horas

O funeral do presidente do ministerio, Sr. coronel Antonio Maria Baptista.

Os Milhões da Herança 2 partes

Em luta com as ondas 2 partes

Trapaça ao jogo 2 partes

8.ª, 9.ª e 10.ª séries do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da celebre artista MARIA WALCAMP.

no programa: *Dez anos depois*, soberbo film em 5 actos, por VALENTINA FRASCAROLI.

Lisboa a saque

De uma casa assaltada em pleno dia faltam joias no valor de 9.700 escudos

Mercê da falta de policia, devido ao facto dos guardas estarem diariamente pedindo a demissão, a cidade continua em poder dos larapios. Nunca, como agora, se deram assaltos em pleno dia na cidade, casos que hoje são correntes em Lisboa. Os larapios antigamente aguardavam as suas vitimas de noite nas encrusilhadas das ruas e dos caminhos escusos. Hoje não, assalta-se a propriedade alheia, escalam-se muros e janelas, entra se por casa do locatario e com a maior facilidade deste mundo furtam-se os objectos de valor que estejam sobre os moveis.

Isto ainda se deu hontem, a meio da tarde, na Avenida Gomes Freire, á estrada de Bemfica, na vivenda Fernandes, residencia da sr.ª D. Maria Virginia de Sousa Prego. Aproveitando a ocasião em que os locatarios estavam nas trazeiras da casa, um gatuno audacioso galgou o peitoril de uma janela do rez-do-chão e dirigindo-se ao *toilette* levou de cima de um movel um anel de ouro com uma perola grande a meio e brilhantes em roda, outro com 2 brilhantes grandes e uma perola entre eles; outro anel com uma flor em brilhantes; um brinco com brilhantes e uma perola; um anel de prata com um rubi, uma aliança de ouro, um anel com rubis e brilhantes, duas pulseiras-correntes de ouro; um anel de platina com rubis; outro com um coral rodeado de brilhantes, tudo no valor de 9.700 escudos, segundo a avaliação dada á policia pela roubada.

A participação do caso foi hoje entregue no Governo Civil, competindo agora á policia da 2.ª secção proceder ás necessarias diligencias para a descoberta do larapio.

Este foi visto, após o furto, saltar da janela da casa assaltada para a rua. Uma mulher, que proximo reside disse ter visto o larapio, que era um individuo baixo, de cara rapada, que vestia fato amarelo, bonet branco com pala preta e botas amarelas.

Esse individuo seguiu em direção á estrada de Bemfica, onde tomou um eletrico que o transportou ao Rocio...

TEATRO NACIONAL

:: Hoje-Recita Artistica ::

de ILDA STICHINI

Primeira representação, nesta epoca, da comedia de *Echegaray*, imit. de *Aristides Abranches*.

Meter-se a Redemptor

em que tomam parte

Eduardo Brazão

Helena de Castro, Leonilda Pereira, Henrique de Albuquerque Erico Braga e Carlos Schore.

Ensceneção de *Inacio Peixoto*.

AMANHÃ **FEDORA**

DOMINGO **MARIONETTES**

Tribunal Militar Especial

O movimento de Monsanto

Voltou a reunir hoje, pelas 12 horas, para julgamento dos seguintes réus implicados no movimento realista de Monsanto: Manuel Sequeira Manso Gomes Palma, condenado na pena de 14 meses de prisão correcional e egual tempo de multa a 20 centavos por dia; José de Souza, estudante, condenado em 18 mezes de prisão correcional e outros tantos de multa a 20 centavos por dia, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão sofrida, faltando-lhe cumprir 13 mezes e 20 dias de prisão; Antonio Lourenço, ex-policia n.º 1287, da 18.ª esquadra, condenado tambem na pena de 18 mezes de prisão correcional e egual tempo de multa a 20 centavos por dia, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão sofrida, faltando-lhe cumprir ainda 10 mezes e 2 dias de prisão.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve reunido hoje de tarde na secretaria das colonias, ocupando-se de assuntos politicos e de administração publica.

Ministro do interior

Os srs. governadores civis de Bragança e de Ponta Delgada cumprimentaram hoje o sr. ministro do interior, que continua recebendo varias outras saudações.

Interesses de classe

Uma comissão de ferroviarios do sul e sueste e outra de manipuladores de fosforos procuraram hoje o sr. minis tro das finanças para tratarem de interesses de classe, não podendo ser recebidos pelo sr. major Pina Lopes.

Propriedades

COMPRA-SE e vende-se em Lisboa, arredores e provincias.

Trata-se escriptorio de João Tavares dos Santos, Calçada do Duque 8, 1.º

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

TEATRO AVENIDA

= *Empreza Barreto Limitada* =

Direcção artistica:

Armando de Vasconcelos

BREVEMENTE

Inauguração da epoca de verão

ESTREIA da companhia e *première* da revista de Artur Arriegas, musica de Luz Junior.

Com unhas e dentes

Esplendido «elenco» artistico—Brilhante montagem.—Grande aparato.

Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 14 horas do dia do espectaculo.

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

HOJE — Estreia

DE

Justina de Magalhães

que interpretará varios papeis na incomparavel revista

Negocio da China

A mais atraente, deslumbrante e sensacional da actualidade : : :

OUTRA ESTREIA da gentil e notavel *coupletista* hespanhola

EMA FERNANDEZ

Ecos & Noticias

D. Luiza da Silva

Na casa da sua residencia, rua de S. Luiz, á Estrela, 179-A, 3.º, faleceu hoje de madrugada a sr.ª D. Luiza da Silva, mãe estremecida do nosso colega de imprensa sr. Luthero de Moraes.

A extincta, dotada de excelentes qualidades, tinha 59 anos e foi victimada por uma congestão cerebral. O funeral realisa-se amanhã, a hora ainda indeterminada.

A' familia enlutada e em especial a Luthero de Moraes os nossos sentidos pesames.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Efectuaram-se na noite de sábado para domingo os tradicionais festejos a Santo Antonio. Constaram de danças e fogueiras que iluminarm quaze todas as ruas da Figueira. Sobretudo na Praça Nova e rua das Flô. res a comemoração ao santo taumaturgo teve um entusiasmo delirante, tendo a respectiva comissão organizadora juntado os mais variados atrativos para atrair a multidão. Foi queimado um vistoso fogo de artificio e fogo preso, tendo tocado num coreto armado na Praça Nova, as duas filarmonicas locais, nas duas noites.

—E' grande o entusiasmo pelas próximas festas a S. João, que prometem revestir o maior brilhantismo. Está já elaborado o programa definitivo, que é de molde a interessar quantos forasteiros aqui pretendem vir no dia 24.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

HOJE — QUINTA-FEIRA

Inauguração da epoca de verão

Primeira representação

da peça, versão livre de

Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes

O A'S em que desempenham os principaes papeis

Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim

Tomam tambem parte no desempenho Hortense Luz, Izilda de Vasconcelos, Sayal, Antonia Mendes, Herminia Silva, Laura Fonseca, Elvira Costa, Francisco Judicibus, Almada, Gil Ferreira, Rego, Palma, Seixas Pereira, Pestana d'Amorim, Thomé da Veiga, Francisco Sampaio e Carlos Deus.

Direcção scenica de **Lucinda Simões**

Scenarios novos, de Mergulhão

Salão Central

Repete-se no espectaculo desta noite a pelicula, que ontem muito agradou, de varios aspectos do funeral do que foi ilustre presidente do governo sr. Antonio Maria Bapt.sta. E' um belo trabalho de cinematografia nacional, que chamou numerosa concorrencia e que promete demorar-se por largo tempo no ecram do elegante cinema.

Tambem em segunda apresentação fazem parte do programa, o 10.º episodio da grandiosa fita *A Luva vermelha*, intitulado *Trapaças ao jogo* e o emocionte *film* de aventuras, em 5 actos, *Dez anos depois*.

Amanhã, sexta feira, estreia do 10.º primeiro episodio da *Luva vermelha*, intitulado *O cheque falsificado*.

TEATRO SÃO LUIZ

Exploração Vasconcellos, L.da

BREVEMENTE: Inauguração da epoca de verão

1.ª representação da revista, em 1 prologo, 2 actos e 12 quadros,

SOL E MOSCAS

Aviso aos Srs. Assignantes

Não tendo sido possivel, por motivos de força maior, completar a assignatura, previnem-se os Srs. Assignantes que a empreza resolveu realisar as tres recitas, que faltam, com a primeira da nova revista SOL E MOSCAS... e com duas operetas no proximo mez de outubro. Os Srs. Assignantes que não estiverem de acordo podem receber a importancia correspondente áquelas tres recitas, até ao proximo sabado, 19, no escriptorio do teatro, da 1 ás 3 horas da tarde, mediante a apresentação dos respectivos bilhetes.

Administração do 2.º cemiterio (Ocidental)

AVISO

A administração dêste Cemitério faz constar aos interessados que no prazo de 30 dias, a contar da publicação deste anuncio, não havendo reclamação, a pedido do proprietario dos jazigos n.ºs 3932 e 5001, serão retirados do primeiro jazigo para o segundo os restos mortaes do sr. José Pedro dos Santos Costa, falecido em 24 de outubro de 1891, chapa 14.384.

Lisboa, 17 de Junho de 1920.

O administrador,

Artur Castanheira Freire.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

Não é aceite o pedido de renuncia da meza — A interpelação do sr. Cunha Leal — Revelações graves

Feita a segunda chamada e depois dos reparos do sr. Eduardo de Sousa aos deputados que já perderam o seu mandato e ainda figuram na lista, o sr. Vasco de Vasconcelos, na presidencia, diz que existem na meza tres cartas de renuncia dos srs. Sá Cardoso, Balthazar Teixeira e Antonio Mantas, que o sr. Sá Pereira lê e que se resumem no pedido puro e simples de renuncia.

O sr. Brito Camacho declara que não extranhou esse pedido. Ha muito que o sr. Sá Cardoso não faz mais do que presidir á desordem da Camara, onde toda a gente com um simples requerimento modifica o andamento dos trabalhos. Vota pois a proposta do sr. Vasco de Vasconcelos, para que se inste com a mesa que renuncia a que retome o seu logar.

O orador é varias vezes interrompido pela esquerda socialista.

O sr. Cunha Leal, em nome dos populares, solidarisa-se com a proposta do sr. Vasco de Vasconcelos que foi feita no sentido de se instar para que a renuncia não subsista. O mau funcionamento da Camara proveiu da incapacidade dos ministros. Todos fazem justiça ao alto patriotismo do grande republicano, que sempre foi o sr. Sá Cardoso.

O sr. Costa Junior apoia e vota a proposta da mesa. Mas protesta contra as palavras do sr. Camacho. A Camara é soberana e dirige os trabalhos como entende.

O sr. Antonio Maria da Silva faz egual declaração quanto á proposta e salienta que o seu partido já assim procedeu a quando do seu primeiro gesto de renuncia. Não concorda porem com as palavras do sr. Brito Camacho, estando plenamente de acordo com o que acabou de dizer o sr. dr. Costa Junior.

Eguaes considerações fazem os srs. drs. Mesquita de Carvalho e Alvaro de Castro.

O sr. dr. João Camoesas aprecia as declarações do sr. Camacho e lembra que existe um projecto de lei que resolve a questão do funcionamento das Camaras contra a rotina de velhas praxes que entravam a marcha desses mesmos trabalhos.

O sr. Sá Cardoso dá as suas explicações e diz o motivo por que abandonou o seu logar. Porque não queria arcar com as responsabilidades da falta de numero e porque os constantes pedidos da palavra para negocio urgente lhe perturbavam a sua direcção efetiva. Se a camara está disposta a mudar de processos não tem duvida em retomar o seu logar.

(Apoiados).

O sr. Vasco de Vasconcelos, perante as manifestações de toda a camara, convida o sr. Sá Cardoso e os seus secretarios a retomarem os seus logares.

Assim se faz.

O sr. presidente consulta a camara sob se pode dar a palavra ao sr. Cunha Leal para, em negocio urgente, tratar dos erros existentes nas propostas de finanças.

A camara aprova.

O sr. ministro das finanças não se dá por habilitado e invoca a lealdade do sr. Cunha Leal para que envie as respectivas perguntas para ele se habilitar.

(Protestos).

O sr. Cunha Leal insta pelo uso da palavra e o sr. presidente dá-lhe a palavra para o negocio urgente já aprovado pela camara.

O sr. Cunha Leal, iniciando as suas considerações, começa por se referir ao relatorio que precede as suas propostas, perguntando donde vem a diferença de numeros que ali se nota. Salienta que nesse relatorio não estão descriminadas nem a divida interna nem a flutuante externa. Diz que antes da guerra a divida publica flutuante era representada por 987 mil contos, e estabelecendo uma comparação de numeros, concle por achar que no relatorio do ministro ha erros graves e que se não podem justificar. Friza que pelos dados que no relatorio se apresentam, a diferença que existe entre o que se pretende apresentar como verdade, e a realidade, ha uma diferença de 300.000 contos, desde 1914 para cá.

Como se vê, continua o orador, ha erros de facto enormes, que não são indiferentes para o credito do paiz. E, mau grado, a rectificações já feitas, continua a haver nos relatorios erros de escrituração. Nas subsistencias, por exemplo, o Estado tem perdido muito dinheiro. Só em trigo se calcula que perdeu 12.000 contos. Pois, no relatorio, o Estado figura como tendo ganho dinheiro. Fazendo considerações sobre a politica financeira que se vem notando, afirma que o governo, sob este ponto de vista, está fazendo uma politica de inconsciencia.

O sr. Cunha Leal, ao terminar, é cumprimentado por todos os lados da camara.

Antes disso, para evitar duvidas sobre as retificações que ia fazer, declarou que as havia metido num envelope devidamente lacrado, hontem, á vista de quatro deputados. O envelope foi nessa altura mostrado á camara e rasgado.

O sr. ministro das finanças, justificando-se, declara que os erros foram cometidos pela pressa com que apresentou as propostas.

Uma voz, em aparte:—Ha bancos que teem situações privilegiadas.

O sr. Rego Chaves declara que de facto o Estado emprestou em certa altura a varios bancos um milhão de libras esterlinas para evitar complicações provenientes do modo imprevisto como se fez o armisticio e destinadas a pagamentos urgentes no estrangeiro. Ao Banco Nacional Ultramarino emprestou o Estado meio milhão e com relação aos outros Bancos não pode naquele momento fixar numeros exactos.

O sr. ministro das finanças declara que não tem culpa de que o fizessem ministro. Historiou como o fizeram. Luctou até ás 5 horas da manhã para não aceitar a pasta, até que a essa hora o falecido presidente lhe deu ordem terminante para a aceitar, dizendo-lhe: «Lembre-se que sou seu superior».

Ha risos prolongados.

O sr. Brito Camacho:—E' uma ordem de serviço da guarda fiscal.

Novos risos.

O sr. Malheiro Reimão requer a generalisação do debate sobre o emprestimo de um milhão de libras. E' rejeitado em prova e contra prova pelos liberaes e democraticos.

Ha protestos violentos dos populares.

O sr. Antonio Granjo envia para a mesa uma carta, que é lida, na qual declara que a comissão de inquerito ao extincto ministerio dos abastecimentos está irreductivel no seu pedido de demissão e que o deputado sr. Vaz Guedes mantem inabalavel a sua renuncia ao mandato de deputado.

O sr. Malheiro Reimão requer que o seu negocio urgente sobre o decreto dictatorial d'ajuda de custo aos secretarios e auxiliares dos ministros seja discutido ámanhã na presença do chefe do governo. E' aprovado.

Rejeita-se depois uma proposta do sr. Nobrega Quintal alterando o regimento, marcando sessões nocturnas sempre que não haja numero nas sessões diurnas.

Passa-se seguidamente á ordem do dia.

A' sessão compareceu o deputado sr. Orlando Marçal, que estava afastado dos trabalhos parlamentares desde que se levantou o incidente dos abastecimentos. A' sua entrada foi muito cumprimentado. Avistando-nos com ele, disse-nos que voltava ao Parlamento para reclamar que os processos sejam enviados ao tribunal, conservando-se nessa espectativa até que eles sejam relegados a juizo e então aguardará, lá fóra, a decisão ultima.

No Senado

Os passinhos do Congresso

O sr. Jacintho Nunes insta porque lhe enviem os documentos que pediu sobre celeiros municipaes.

O sr. Paes Gomes requer tambem documentos varios pela pasta do interior.

O sr. Vasco Marques protesta contra o que se diz lá fóra da existencia de pão de primeira no *buffete* do Congresso. O sr. Vicente Ramos justifica e ratifica essa informação. Não ha tal pão de primeira. Ha um bolo saboroso com carne dentro a que chamam *sandwiche*, mas que é feito de farinha de arroz ou de mandioca e portanto ao abrigo da lei.

O sr. Julio Ribeiro requer lhe seja fornecida nota da distribuição de assucar nos concelhos das Caldas, Peniche, Obidos e Alcobaça, bem como a nota de identica distribuição em Evora e Guarda.

Entra depois no uso da palavra o sr. Alfredo Portugal, reclamando a presença d'um ministro. A sessão continua.

Partido socialista

O partido socialista, sob a direcção dos srs. dr. Ramada Curto, Agostinho Fortes e José d'Almeida, vae constituir-se num nucleo de acção para levar a cabo no paiz uma intensa propaganda d'acção socialista.

Casos escandalosos

O sr. director da policia de investigação enviou hoje para o tribunal militar o processo respeitante ao caso do cheque de 4.000 escudos em que está envolvido o tenente-coronel sr. Almeida e Vasconcelos.

A vida do governo

Parece que a discussão que ámanhã recairá sobre o decreto que concede ajudas de custo aos secretarios e auxiliares dos ministros será muito agitada e cortada de incidentes, em que é muito provavel que o governo não leve a melhor.

O «blóco» das esquerdas não se encontra disposto, segundo se diz, a cobrir com a sua responsabilidade aquele decreto, e essa atitude colocará o governo em tão melindrosa situação, que é muito natural dar-se ámanhã um acontecimento politico de importancia que, de resto, vem sendo esperado desde a morte do sr. coronel Baptista.

Boatos

Constou hoje em Lisboa que ha tres dias se encontram em Chaves alguns monarquicos de elevada categoria e que Paiva Couceiro está em Verin.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3549 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Sexta-feira, 18 de Junho de 1920 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Prestigio e circunspecção

Democracia, dil-o qualquer diccionario, é o governo do povo pelo povo, é o regimen em que o povo intervem no governo da nação. Como, porém, seria absurdo admitir a ingerencia nos negocios publicos do povo ignorante e bronco, com uma mentalidade ainda por debastar, segue-se que o regimen democratico sub-entende no povo uma educação de certo modo elevada afim de tornar eficiente a sua acção na administração publica, ainda quando a exerça por delegação, como sucede nas democracias modernas.

Quer isto dizer que a verdadeira definição de democracia, a unica racional e que a nenhuma inteligencia repugnaria admitir, seria a que a designasse como o governo do povo pelo povo consciente das responsabilidades que lhe incumbem no exercicio dessa função.

A democracia fez taboa raza dos privilegios do nascimento, mas seria absurdo ir mais alem nesse caminho nivelador e medir pela mesma bitola as aptidões adquiridas por cada qual com o seu trabalho. Porisso as funções publicas numa democracia estão de facto abertas a todos, seja quem fôr, mas com a restrição de possuirem os concorrentes as habilitações necessarias para as desempenhar.

Não admitir tal restrição seria concorrer para a confusão, perturbação e desordem em todos os serviços publicos. Ora para fazer sentir e compreender a necessidade dessa restrição seria preciso revestir as funções publicas dum certo culto externo, indispensavel para as impôr ao respeito daquelles que não podem considerar as coisas senão por impressões e que no nosso paiz constituem infelizmente a grande maioria.

Não venham dizer-nos que isso não tem importancia de maior que é uma frioleira, porque nós retorquir-lhes-hemos que luctarão debalde para encarreirar o que na administração do Estado anda fóra do caminho, e é quasi tudo, emquanto não prestigiarem de novo certos cargos e funções que erradamente foram postos muito ao alcance da rua; o só quem nada entende de psicologia humana, quem não está habituado a observar os mais corriqueiros actos da vida, ousará negar a grande, a enorme influencia que as aparencias teem nas relações sociais.

* *

A instabilidade dos governos, a grande o principal origem de todos os males de que muito justamente nos queixâmos, fez com que os cargos de ministros viessem muitas vezes parar ás mãos de quem nunca tinha sonhado em desempenhal-os e a quem ninguem supunha as aptidões necessarias para tão altas funções.

Criou-se assim dentro da Republica um estado maior numeroso. Mas, ai de nós, a cada passo se reconhecer quanto mais vantajoso seria para os interesses do paiz que ele fosse muito mais reduzido e que mais se recomendasse pela qualidade.

Ainda não ha muito tempo declarava em pleno parlamento um ministro que o desempenho de tão alta função era apenas um acidento do trabalho que a todos podia tocar e vem outro agora, com o intuito talvez de se justificar de quesquer insuficiencias na sua administração, confessar que aceitara a sua pasta apenas por obediencia a ordens que ele considerou como ordens de serviço militar.

E o parlamento ouviu um e outro, e não livrou logo o primeiro dos sofrimentos do acidente de trabalho que lhe sobreveio, nem libertou o segundo do receio das sanções das leis militares, mandando-os a ambos regressar á obscuridade donde nunca deveriam ter saido. Conclue-se deste original modo de recrutar ministros, com precedentes, por certo, em situações anteriores, que muitos assumem aquelas funções sem nitida compreensão das pesadissimas responsabilidades que impendem sobre os hombros de quem as desempenha, responsabilidades que subsistem alem do termo da gerencia da pasta respectiva, impondo-se a esses individuos uma circunspecção que jámais deveriam deixar de observar.

Não por si, mas pelas altas funções que exercem ou exerceram, as suas palavras teem sempre um significado muito especial e importante e uma enorme resonancia que, em circunstancias especiaes, podem dar azo a graves consequencias.

Felizmente que os casos nos quais esta ultima eventualidade poderia ter tomado corpo, tem intervindo o bom senso dos de fóra, principalmente da imprensa, que, não dando curso a quaisquer declarações inoportunas, feitas nos meios politicos, lhes tira a possibilidade de produzirem os seus nocivos efeitos.

Mas quanto melhor seria que se observasse a circunspecção necessaria ao prestigio de tão altos cargos?

Segredos a toda a gente

A bengala

Ha pouco quando subia o Chiado calcando tranquilamente as minhas luvas pretas encontrei, com um vago terror, na pequenina mão rosada duma senhora—uma autentica bengala masculina, com o seu castão de marfim, a sua ponteira dotrada, um «não sei quê» que me fez pensar simultaneamente num bastão de marechal e na badine pom me d'or de Prévost. Uma bengala na mão duma senhora! Um equivoco? Não. Le dernier cri de la mode—com todos os inconvenientes dum cacete elegante posto ao serviço de Sua Ex.ª, a mau genio... Uma bengala na mão duma mulher não servirá apenas para ela se encostar—servirá tambem para nos bater. Um cavalo-marinho, por exemplo, entre os dedos impertinentes duma sogra—será o melhor passaporte para a morgue que pode encontrar um genro. Uma bengala na mão duma senhora casada—terá quasi a certidão d'obito do marido. Mas é moda!

Só resta que os homens usem o que logicamente lhes está indicado: a sombrinha de rendas das mulheres.

Os incompetentes

O discurso pronunciado hontem na Camara pelo ministro das Finanças em resposta a um deputado é o argumento mais formidavel duma incompetencia—duma sinceridade. Os processos usados para a selecção dos homens publicos, entre nós,—tem-se ressentido de todos os defeitos que caracterisam a nossa falta de educação intelectual e o nosso excesso de incompetencia politica. O ministerio Pimenta de Castro, como o ministerio Antonio Maria Baptista, alem disso, resentiram-se do caracter militar dos seus chefes—que não admitem, dos seus inferiores, em nome da herarchia militar, uma recusa justificada.

Ao sr. ministro das Finanças sucedeu precisamente isto. Mas hontem, quando um deputado lhe correu amavelmente o reposteiro de veludo do seu gabinete de secretario do Estado—era do seu mais elementar dever abandona-lo. Ainda não o fez. Sabem a causa. Porque talvez desde hontem, incompetente como demonstrou ser, ganhasse a convicção de que o paiz não podia viver sem ele.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Conferencias

A convite do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, o sr. Virgilio Santos, professor da Escola Normal de Bemfica, realisa ámanhã, pelas 21 1/2 horas, na redacção da «Luta», Largo do Calhariz, uma conferencia sobre «Coeducação».

E' entrada é publica.

—No liceu de Gil Vicente, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, continuando na propaganda iniciada pelo Nucleo de resurgimento Nacional, uma conferencia sobre «A nova geração e a sua obra».

E' conferente o sr. Armando Soeiro.

Junta Geral do Districto

Reune, extraordinariamente, hoje, 18, pelas 21 horas, na sua séde, rua dos Anjos, 213, para assuntos importantes e inadiaveis.

POLITICA

O significado da recordação da mesa dos deputados

A mesa da Camara dos deputados foi hontem reconduzida pelo apoio geral dos *leaders* dos partidos depois do sr. dr. Brito Camacho, em primeiro logar, ter feito o mais caloroso elogio da maneira como a mesa já hoje reconduzida se havia sempre comportado.

Nada mais illogico. Havia poucos dias ainda que o proprio sr. Brito Camacho se tinha, de regimento em punho, atirado á mesa como S. Tiago aos Mouros, e ainda mesmo na sessão de hontem o mesmissimo sr. Camacho teve necessidade, no incidente Nobrega Quintal, de dizer á mesa que não podia fazer o que tinha feito e que a proposta do sr. Nobrega nem sequer podia ser admitida. Toda a Camara concordou, e o sr. Sá Cardoso viu-se na contingencia do dizer que era preto o que havia dito que era branco!

E tudo ficou na Santa paz do Senhor, como se dizia nos bons tempos das nossos quintos...

O caso de hontem não foi uma questão de melindres. Foi uma cartada politica jogada habilidosamente pelo *bloco* das direitas e em que o *bloco* das esquerdas perdeu manifestamente a partida. Tanto assim que apoz a recondução do sr. Sá Cardoso as direitas estregavam as mãos de contentes, não ocultando o seu triunfo e tomando isso até como uma manifestação constitucional para futuras possibilidades ministeriaes.

No entanto—dizia-se—*rira bien qui rira le dernier*, e se o *bloco* das esquerdas se deixou vencer pela habilidade das direita, um outro tanto não acontecerá talvez hoje na discussão do Decreto 6671.

Exames nos liceus

Os requerimentos que foram entregues condicionalmente no liceu de Gil Vicente por falta de documentos, devem ser legalisados até ámanhã, sem falta. Se o não forem, não podem efectivar-se as matriculas.

Asilo de S. João

Tem este simpatico estabelecimento de caridade atravessado uma crise pavorosa, devida ao encarecimento de todos os generos, sem que as receitas sofressem aumento proporcional. Para a atenuar, um grupo de ligações promove proximamente um espectaculo, em beneficio do cofre daquela instituição, no Eden, esperando a coadjuvação de todos aqueles a quem as instituições do indole do Asilo de S. João merecem ainda simpatia.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimento os convalescentes.

Preço 1$60

Depositario exclusivo

Raul Vieira L.da — Rua da Prata, 35

CONGRESSO

Nos Deputados

O governo em cheque—Uma sessão tumultuosa, passando a vias de facto

Aprova-se a acta sem reparos, e, sem segunda chamada, lê-se o expediente.

Entram na sala os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

E' dada a palavra ao sr. Malheiro Reymão para tratar do seu negocio urgente—o Decreto 6671.

O sr. Reymão diz que esse decreto é assinado em 5 de junho e publicado no *Diario do Governo* de 12 de junho.

O Decreto é uma ilegalidade e uma imoralidade, inaceitavel e inadmissivel, de que tem responsabilidade o actual governo, que declarou ser apenas uma continuação do anterior.

Ora o decreto 6671, ou é contra a Lei 5381, ou contra o artigo 7.° da Constituição. Cria logares novos e aumenta vencimentos!

Até se distribuem verbas a auxiliares, e auxiliares se pode ser e tem sido toda a gente que todos os ministros assim o entendam.

Foi um decreto para servir amigos.

O sr. presidente do ministerio:—Não ouvi bem...

O orador:—Para servir amigos.

«Foi uma lei feita em ditadura, a seu bel-prazer, creando logares novos, com o Parlamento aberto e com manifesto desprestigio d'este.

O sr. Sá Pereira:—Mesmo que estivesse fechado era ditadura!

Trocam-se explicações entre os srs. ministro das finanças e Cunha Leal.

O sr. Malheiro Reymão aguarda as explicações do sr. presidente do ministerio para continuar depois as suas considerações.

O sr. Ramos Preto diz que o governo é honesto e incapaz de praticar imoralidades. O decreto 6671 fez-se pela necessidade que havia de remunerar serviços prestados, mas se a Camara entende que o governo não procede segundo os interesses da Republica, ele tem a franqueza de pôr a questão de confiança á Camara.

Ela que resolva.

O sr. José d'Almeida requer a generalisação do debate.

Aprovado.

O sr. Malheiro Reymão replica ao sr. dr. Ramos Preto demonstrando mais uma vez a inconstitucionalidade e a ilegalidade do decreto 6671.

O sr. José d'Almeida diz que são precisas situações claras. A medida a que se referiu o sr. Malheiro Reymão é inconstitucional e assim manda para a meza a seguinte moção:

«Considerando que o decreto n.° 6.671 da responsabilidade do conselho de ministros é absolutamente inconstitucional, por ser contrario ao disposto em os n.os 1.° e 7.° do art.° 26 da Constituição da Republica, é ilegal por contrariar o disposto no art.° 6.° e seus §§ da lei n.° 971; considerando que tal decreto constitue um atentado grave ás bôas normas de administração e principios de economia, por isso que além de permitir vencimentos extraordinarios a funcionarios só por mero arbitrio de ministros obriga a remunerar serviços já prestados, cujo pagamento não estão interessados era reclamado; a Camara dos Deputados, reconhecendo que a publicação de semelhante diploma constitue um ato abusivo de ditadura, e lamentando por isso a sua aprovação em conselho de ministros, resolve declarar irrito, nulo e de nenhum efeito o decreto n.° 6.671 de 5 de junho de 1920, e passa á ordem do dia.

(a) *José de Almeida*

Admitido, entra em discussão.

O sr. Cunha Leal evoca o seu discurso de hontem, em que provou que as propostas de finanças eram uma vergonha nacional e no entanto o governo ficou. Hoje a sensibilidade do governo revelou-se mais apurada; mas não abrange uma questão infima, manifesta-se. Pois bem. Quer cair ante uma pequenina ilegalidade, se a compararmos com a monstruosa ilegalidade de hontem. Pois caia! Caia! Para bem da Nação, por muito que isso pese á sua amisade pessoal pelo actual presidente do ministerio.

O sr. Velhinho Correia solidarisa-se com toda a obra do anterior e do actual governo, que vae cair.

Vozes: Então ele cai?!

O sr. Velhinho Correia: Que vae cair em uma casca de laranja.

Vozes: Não apoiado! Não apoiado! Que pela sua incompetencia!

O sr. Velhinho Correia: Este governo encontrou-se perante a situação mais dificil que podia imaginar-se. Era de esperar que o ajudassem e não que lhe fizessem uma campanha como lhe tem sido feita, desleal e criminosa. Defende, depois, larga e calorosamente, as propostas de finanças, como uma obra justa e criteriosa, declarando que as criticas são feitas. Fazer melhor é que ainda não viu.

O sr. Velhinho Correia termina o seu discurso dizendo que a atitude da Camara denuncia apenas a vontade de não pagar por parte dos grandes industriaes e comerciantes.

O sr. Antonio Granjo, em nome dos liberaes, justifica a seguinte moção:

«A Camara, reconhecendo a necessidade de ser regulada, quanto a vencimentos, a situação dos funcionarios que prestam serviço nos gabinetes ministeriais, mas considerando que o decreto n.° 6671 não a regula satisfatoriamente, a despeito das honestas intenções com que foi redigido, resolve que este decreto seja suspenso na sua execução, convida o governo a trazer ao exame novo diploma que o substitua e passa á ordem do dia».

(a) Antonio Granjo

Declara que o governo não cometeu uma imoralidade e que, portanto, não ha razão para uma moção de desconfiança da Camara.

O sr. Cunha Leal frisa os dois criterios. O do sr. presidente do ministerio, que declara que embora esteja convencido de que procedeu honestamente, no entanto deixa á Camara a indicação do caminho a seguir; e o do sr. dr. Antonio Granjo, que tem apenas o interesse de aguentar o governo, porque o não pode substituir agora.

Respondendo ao sr. Velhinho Correia, declara que as culpas dos erros das propostas de finanças pertencem ao ministro e ao seu chefe de gabinete. Se alguma dia ele, orador, fosse ministro, ele faria com que se pagasse ainda mais. Vá isto em resposta a quem possa supor que se está fazendo o jogo das forças vivas.

Volta a falar e a justificar-se o sr. ministro das finanças.

O sr. José de Almeida declara que não houve conchavos para o actual debate politico.

Se a sua moção fizesse com que o governo actual caisse só era motivo para que ele orador se regosijasse por ter prestado um grande serviço ao paiz. Procedendo como procedeu, serviu a sua consciencia e serviu o seu paiz.

O sr. dr. Julio Martins envia para a mesa uma moção declarando que o governo apresentou a questão de confiança por não poder arcar com as responsabilidades do poder.

O sr. Mariano Martins declara que não é o partido democratico que provoca a queda do governo, mas sim o governo que provoca essa queda, o que não admira, visto que já anteriormente havia declarado que o ministerio estava em crise.

Envia portanto para a meza uma moção em que declara que a camara, reconhecendo que o decreto n.° 6671 não pôde ter execução por ilegal, passa á ordem do dia.

O sr. Rego Chaves dá largas explicações sobre os emprestimos feitos pelo governo a diversos bancos. Estas explicações foram constantemente cortadas por apartes.

O sr. presidente do ministerio diz que não fez, nem fez politica partidaria e que se pôz a questão de confiança foi para que a camara indicasse ao governo o caminho que ele tinha a seguir.

Na altura em que o sr. Mem Verdial fazia a declaração de que costumava olhar sempre de frente os seus adversarios e como fitasse insistentemente o sr. Cunha Leal, este disse:

—Então, isso é comigo?

E avançou para ele em atitude agressiva.

Nesse momento o sr. Velhinho Correia gritava:

—O que eles querem é fazer o assalto ao poder.

Emquanto o sr. Thomaz de Sousa Rosa agarrava o sr. Cunha Leal, o sr. Manuel José da Silva, popular, respondia, dirigindo-se ao sr. Velhinho Correia.

—E tão legitimo querer assaltar o poder, como querer conservar-se nele indevidamente.

Ha grupos que rodeiam o sr. Mem Verdial, outros que cercam o sr. Cunha Leal.

O sr. Manuel José da Silva avança para o sr. Velhinho Correia e agride-o á bofetada.

Estabelece-se grande confusão. O barulho é enorme. Os apartes cruzam-se com violencia. O sr. presidente, depois de inutilmente ter agitado a campainha, põe o chapeu e encerra a sessão.

Na sala os grupos continuam discutindo acaloradamente.

Foi hoje enviada para a meza da Camara dos deputados o parecer da comissão de marinha, de que é relator o sr. Jaime de Sousa, sobre o novo regimen de taxa da pilotagem do porto de Lisboa e dos outros do continente.

No Senado

Respondem á chamada 27 senadores.

O sr. Julio Ribeiro insurge-se por não lhe ter sido enviada a nota de todo o pessoal feminino empregado nos ministerios.

O sr. Herculano Galhardo propõe que á comissão de Finanças sejam agregados mais alguns senadores que queiram dar o seu parecer sobre as propostas de Finanças.

O sr. Heitor de Passos envia para a meza um projecto de lei prolongando o ano lectivo até 31 de julho.

Cruzador "S. Gabriel"

Dois marinheiros afogados

O sr. ministro do interior recebeu um telegrama do sr. governador civil de Ponta Delgada comunicando que no dia 14 voltou-se naquele porto uma embarcação, morrendo afogados dois marinheiros do cruzador «S. Gabriel».

O sr. general Pedroso de Lima telegrafou áquela autoridade pedindo-lhe para, em nome do governo, apresentar condolencias ao comandante daquele navio.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.° 45—Realisa-se depois d'ámanhã, ás 15 horas, a festa da distribuição dos diplomas n'esta Sociedade, cuja séde é no Liceu de Camões.

Escolas primarias superiores

Os directores das escolas primarias superiores de Lisboa reuniram-se, sob a presidencia do director geral interino de instrução primaria e normal, afim de tratarem da possibilidade da redução dos quadros do pessoal docente e menor das mesmas, assunto que ficou assente em principio.

AUTENTICAS

O precursor

Os artistas são como os cegos. Anchylosados nos typos de perfeição que suas mentes criam, adquirem absoluta incapacidade de adaptação.

Refiro-me aos ilustres nas Artes plasticas. E assim tem de ser; a Arte, as formas imutaveis do Belo, são obra de fixação; devem pois os espiritos que a servem curar pouco do que transita e se esfema.

E porque assim penso, conhecedor dos costumes de Columbano, gostei, ao encontra-lo no domingo, de o arvorar em juiz do nosso tempo.

Fui com ele até á Academia, e mostrei-lhe, pelo caminho, o que por ahi vai aos olhos de todos; fi-lo sentir afinal dos grandes cambalachos, as urdiduras trapaceiras dos bastidores da politica e da finança; a rua dos Capelistas com a mão no Terreiro do Paço e os olhos em S. Bento; as mulheres a confundirem no senso intimo e turbilhonado das suas consciencias as notas de amor e o amor ás notas (de banco)...

Em toda esta fumarada de vicio introduzi a subtil ladinice dos amores d'ambos os sexos, que se requintam por ahi de hora para hora.

Columbano ouvia o um sorriso complacente mal encobria o seu engulho de alma. Fiz-lhe a historia circunstanciada de uma criatura que jogou ha dias com a sua propria depravação, pondo toda a sua miseria moral sob o azorrague da sua critica e injuria, porque tal convinha a novo golpe. E é uma pessoa simples, alegre, compassiva...

Era como se o estivessem sujeitando a uma maçagem.

De subito, um incidente põe-nos na imaginação pessoa de ambos nós conhecida.

«Isso é um safado!»—estava proferida a sentença.

E era pouco, porque o personagem que em espirito aparecêra entre nós tem, de facto, biografia universal. Soube ser amoral em três partes do mundo. Três Continentes disputam a primasia das suas melhores façanhas. Deu á bola em Monte Carlo, fugiu de hoteis na Italia, deixando as malas pejadas de pedregulhos, fez do consorcio uma associação para lucros não confessaveis, e toda a sua amoralidade teve espirito, chegou mesmo a ter distinção.

Era pouco e pouco é o que ahi fica; entretanto eu quiz ser justo e acrescentei:

«Não é um safado,—foi.

«Está regenerado?—indagou Columbano, com sinceridade.

—Não, a sociedade é que já chegou ao seu nivel; foi um precursor.

D. Tomaz de Noronha.

A louca correria do automovel

O dono do automovel que, ha dias, aqui passou debaixo das nossas janelas numa corrida louca, atropelando, quasi defronte da nossa redacção, um rapazito, o, mais abaixo, ao voltar para a rua do Alecrim, uma pobre senhora de avançada idade que levou de rastos adiante de si sem tentar sequer paral-o, alega que não era ele quem guiava o automovel.

Conta que, tendo tido uma *panne*, lhe apareceu um individuo que se inculcou *chauffeur* do C. E. P, e se prontificou a pôr o automovel a andar o que efectivamente fez, e a seguir lhe pediu autorisação para dar uma volta, sendo então que sucedeu a série de desastres que são já do conhecimento do publico.

As vidas dos cidadãos não podem, porém, estar á mercê do primeiro bandido que se lembre de desatar a semear de cadaveres as ruas de Lisboa.

A historia contada pelo dono do automovel é muito extraordinaria para poder ser acreditada, mas se foi como ele conta, forçoso é encontrar o endiabrado *chauffeur* que ele devo conhecer muito bem de vista, pelo menos...

Nem tantos são os *chauffeurs* do C. E. P, agora residentes em Lisboa, que não possam ser-lhe apresentados para reconhecer entre eles o que se procura.

Entretanto, é o dono do automovel responsavel pelos desastres sucedidos, visto que, de modo nenhum, lhe é permitido confiar o automovel ao primeiro que lhe apareça sem tratar de averiguar se ele tem ou não, em regra, os documentos necessarios para poder atravessar as ruas da cidade em instrumento tão perigoso nas mãos dum criminoso.

A policia não deve, pois, descurar este caso, para que sirva de exemplo a outros que possivelmente sentissem vontade de imitar o endiabrado *chauffeur*.

CURA DO RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA

UROL

RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

PELO TELEGRAFO

Telegramas da Agencia Americana:

De Mexico: O presidente Huerta ofereceu um banquete aos jornalistas, tendo proferido um discurso em que recordou a amisade que o unia á imprensa e os testemunhos de simpatia que teem sido dados ao Mexico pelo actual candidato á presidencia da Republica dos Estados Unidos, Harding.

De Santiago: As gréves em Talkamano e Iquique agravaram-se e estenderam-se a Valparaizo e outros pontos, ameaçando tornar-se geral.

Da Havana: Os conservadores designaram candidato á presidencia o senador Max Jastal.

De Hamburgo: O marechal Hindemburg segue no proximo mez para a America do Norte, onde vae realisar conferencias sobre as origens da grande guerra.

Houve uma grande explosão numa oficina pirotecnica, na rua Sagunto, em Valencia, tendo ficado gravemente feridos cinco operarios e ardendo o predio.

Comunicam de Berlim que o «leader» centrista Trimborn propoz ao presidente Ebert oferecer o cargo de Chanceller ao dr. Mayer, encarregado dos negocios da Alemanha em Paris. O sr. Mayer recusou, ao que parece, esse cargo. Segundo as ultimas versões, no gabinete estão representados por centristas democratas e membros do partido popular bavaro. A ideia directriz que presidia á sua constituição foi sacrificar tudo á situação externa e obter um ministerio capaz de tirar da conferencia de Spa o maximo de resultados possiveis.

O ministro de Portugal em Madrid deu hontem uma festa na legação, a que assistiram os ministros da guerra e estrangeiros. O ministro portuguez, rodeado do pessoal da legação, impoz insignias de Aviz e Cristo a outro personalidades hespanholas, entre as quaes ao general Aguilera, capitão general de Madrid, e os generaes Santiago e Tovar, antigos ministros da guerra. Egualmente foram condecorados 29 coroneis e tenentes coroneis, 15 majores, 6 capitães e 2 tenentes. O ministro de Portugal pronunciou uma alocução celebrando a amisade luso-hespanhola, que os portuguezes desejam estreitar cada vez mais. O ministro da guerra, Conde de Eza, respondeu, retribuindo eguaes sentimentos. Foi servido em seguida um «lunch».

O capitão general Weiler, retido em Barcelona, não poude assistir á festa. A condecoração que lhe era destinada ser-lhe-ha oportunamente entregue.

Festejos a S. João na Figueira da Foz

E' o seguinte o programa dos festejos a S. João promovidos pela Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz:

Dia 23: Alvorada por bandas musicaes e foguetes; ás 8 horas, chegada dos *Zés Pereiras*; A' tarde, chegada de varias bandas de musica do concelho; á noite, iluminações nas duas Praças e na Rua da Republica, onde tocarão em coretos artisticamente iluminados as philarmonicas *10 d'Agosto e Figueirense*, da cidade, e as de Arazede, Cantanhede, Carvalhaes e de Sant'Ana, fogo de artificio e fogo preso em frente do Jardim Municipal, os tradicionaes Ranchos de tricanas e fogueiras em varias ruas da cidade; A' meia noite, *Banho Santo*.

Dia 24: De manhã, Festa religiosa na egreja matriz; ao meio dia, as tradicionaes Cavalhadas organisadas com todo o brilhantismo pelo *Gymnasio Club Figueirense*, tomando parte numerosos carros ornamentados e muitos cavaleiros; A's 5 horas da tarde, Garraiada no Colyseu Figueirense, precedida de um vistoso cortejo que partirá da Avenida em direcção á Praça de Touros, organisada pelos quintanistas de Direito da Universidade de Coimbra, chegada (a hora ainda não conhecida) de Hidroaviões e Aeroplanos das nossas Escolas de Aviño, que farão varias evoluções sobre a cidade. A' noite, iluminações e concertos musicaes nos mesmos locaes da vespera e grande festival no Jardim Municipal, onde se farão ouvir varias tunas do concelho, realisando-se tambem uma Kermesse organisada pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha; concurso de janelas ornamentadas e iluminadas, com valiosos premios; fogo aquatico no Rio Mondego.

Dia 25: A's 3 horas da tarde, concurso hipico organisado por um grupo de oficiaes de Artilharia n.° 2, no magnifico Hipodromo da cidade; A's 5 horas da tarde, batalha de flores na Avenida Saraiva de Carvalho; A's 10 horas da noite, serenata no rio Mondego, organisada pela *Associação Naval 1.° de Maio*, com concurso de barcos iluminados, com premios valiosos, tomando parte varios Ranchos e Tunas do concelho; fogos de artificio e aquatico, no rio, em frente á Avenida Saraiva de Carvalho.

Centro Antonio Maria Baptista

O Grupo Republicano dos 13 vai inaugurar o retrato do falecido coronel sr. Antonio Maria Baptista e passará a denominar-se Centro Antonio Maria Baptista, preparando-se uma importante sessão de homenagem.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sal. ao Rato, 215, 2.°

A Suecia e os credores da Russia

A exportação de ouro pelos bolchevistas

O *Times* publica a seguinte correspondencia do seu enviado especial em Stockholmo:

«Tive a honra de conversar hoje com o barão Palmstierna, ministro dos negocios estrangeiros, sobre as noticias espalhadas pela imprensa e segundo as quais o governo sueco teria avocado a si a fiscalisação do ouro que os soviets depositaram n'um banco sueco.

O ministro disse-me que o governo não assumia a fiscalisação das operações comerciais feitas por cidadãos suecos, mas que quizera certificar-se de que essas transacções não eram contrarias ás resoluções tomadas pelo conselho supremo a 7 de janeiro e 24 de fevereiro e ainda mais recentemente em San Remo, onde as potencias autorisaram e recomendaram o reatamento de relações comerciais com a Russia. Não estando n'essas resoluções mencionada a questão dos pagamentos em ouro, o governo sueco não tem motivo para supor que esses pagamentos sejam proibidos.

Por outro lado, tendo sido declarada livre a navegação no Baltico, coisa alguma se opõe ao transporte do ouro vindo da Russia e, por consequencia, o governo sueco não póde impedir o transporte de ouro das cooperativas russas para a Suecia, para pagar as compras ali efectuadas.

— O governo — continuou o ministro — não tomou medidas algumas de natureza a criar dificuldades aos credores anteriores da Russia na defesa dos seus interesses e na execução das suas reivindicações sobre o ouro em litigio.

«Garantia alguma foi dada ás cooperativas russas ou aos comerciantes suecos de que os depositos de ouro efectuados na Suecia estariam ao abrigo das reclamações que pudessem ser apresentadas por outros credores da Russia.»

No que respeita ao que se diz, da França ter a intenção de pedir que seja sequestrado o ouro russo que está na Suecia, sei de fonte autorisada que *démarche* alguma n'esse sentido foi até agora feita e que o governo francez, nas reservas por ele dirigidas ao governo sueco, salvaguardou os direitos dos cidadãos francezes a tal respeito.

A exposição no Liceu Camões

Inaugurararam-se ontem com a assistencia do sr. Presidente da Republica e do sr. ministro da Instrução, a abertura das exposições de trabalhos escolares. Depois duma conferencia do sr. João Antunes em que se enaltece todo o valor de Camões como o mais alto expoente intelectual duma raça, depois de canto, recitação, etc., percorremos toda a exposição. Interessantissima. Trabalhos de cartografia, desenhos, pinturas, aparelhos de fisica,—notem, tudo isto saido das mãos audaciosas e inteligentes de rapazes que ainda não fizeram 20 anos! Lamentamos não podermos referir-nos minuciosamente, como era de justiça e como nos era particularmente grato a toda a exposição.

Mas que estas palavras sirvam ao menos como o convite a todos aqueles que em Lisboa se interessam por questões de pedagogia e de arte.

Carreiras dos Açores

O vapor «San Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, só partirá para a Madeira e Açores no dia 22, em consequencia de estar sofrendo reparação.

CURA

Forunculos, Diabetes Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos. Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 1

Apreensão de prata

No elevador de bagagens da estação do Rocio a guarda fiscal apreendeu ao comerciante sr. Gabriel Pinto da Cunha, morador em Vila Nova de Gaia, 119 quilogramas de prata em barra, no valor de 23 contos.

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

Os desfalques nas obras do Estado

Foi hoje enviado ao 1.° juizo de investigação o apontador José Craveiro, implicado nos desfalques das obras publicas.

O juiz sr. dr. Magalhães de Barros arbitrou-lhe fiança de 20:000 escudos, recolhendo o preso ao Limoeiro por a não ter prestado.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2421

Theatros e Cinemas

Coliseu dos Recreios

Lucia

Donizetti, o inspirado compositor de Bergamo, evoca a quem escreve estas linhas saudosas recordações, que na sua terra natal teve a subida honra de, sob a regencia do grande Toscanini, cantar nas festas do seu centenario, festas comemorativas de um passado glorioso.

De quando em quando é doce recordar certos factos e elucidar determinados quejandos que imaginam já passaram 25 anos, por esses mundos fóra, a olhar para as estrelas!

Donizetti começou seguindo a escola de Rossini, que então imperava, á qual juntou a sua natural veia melodica.

Bellini era o seu rival creador de sublimes melodias; depois do enorme exito da sua Somnambula, em Milão, Donizetti escreveu a Ana Bolena, porem os Puritanos d'aquele deitaram por terra, completamente, a opera Marino Falliero de Donezitti; este não desanimou e pelo contrario estas lutas estimularam o seu temperamento e obrigaram-no a cuidar, ainda mais as suas composições.

Foi então que nasceu, á luz da ribalta, Lucia de Lamermoor, cantada pela primeira vez, em Napoles, a 26 de setembro de 1835, que lhe valeu ser nomeado professor, de contraponto, no Colegio Real de Musica de essa cidade. Tem este compositor operas interessantes e que seriam, para o publico como se novas fossem, devido ao olvido a que foram votadas. A Linda de Chamonix, a Filha do Regimento, o Elixir de Amor, que é tão linda... mas a acostumada retineira nos nossos teatros faz com que se não passe de Lucias, Favoritas, Sonnambulas!

A execução da opera Donizettiana foi homogenea e em certos trechos conseguiu entusiasmar a assistencia. O tenor Borgioli quiz, como Schipa, demonstrar que quando se possue talento, voz e dicção quente, se póde, com agrado, cantar até operas dramaticas. Nós, que fugimos a comparações, devemos confessar que, especialmente na scena final, este tenor conseguiu efeitos deliciosos de belo canto na ultima aria «Tu che á Dio spiegasti l'alli» cantada á flor dos labios embora um tanto acelerado o andamento o que altera as tradições.

Igualmente na scena da maldição, o celebre artista deu provas de talento, não exagerando e com bela acentuação conseguiu brilhar.

Passar do sonho da Manon a Lucia é prodigioso; bravo Borgioli.

Lucia era o soprano Surinach que recebeu calorosas aclamações no «rondó» final, aclamações que foram exageradas por parte de alguns e que, devidas á habitual falta de tacto, iam comprometendo o exito da joven artista ocasionando até uma cena de pugilato na platea!

A Surinach, com a sua pequenina mas bonita voz, deu-nos uma Lucia agradavel se bem que incerta vocal e cenicamente; obteve ovações no «rondó», se os que impediram o exagero dos aplausos pertencem á diminuta parte dos bons patriotas, devem ainda recordar, com deleite as maravilhosas e lindas notas de Cacilda Ortigão nesta opera e neste mesmo teatro, apezar da forma como esta senhora procedeu para com quem assina estas linhas, na tournée que ultimamente se realisou ao Brazil, jamais serão esquecidos os seus soberbos dotes vocaes, que orgulham os portuguezes.

O baritono Baratto, correto no seu tipo de irmão egoista, recebeu aplausos juntamente com os seus companheiros.

O tenorino Pratto — sposino — é dos poucos que consegue na frase de apresentação, realçar e fazer-se ouvir com agrado.

Bem o baixo Fernandes a quem uma caraterisação menos tenebrosa é recomendavel.

O maestro Armani guia incessante e carinhosa, dedicou especial cuidado aos que por vezes escorregaram, dando enorme relevo ao concertante e a toda a opera e sendo chamado ao proscenio aclamadissimo com todos os interpretes.

A Borgioli, no final da opera, o publico dedicou especiaes e entusiasticas manifestações de simpatia ovacionando-o longamente.

Maria Judice

Nota do dia

A morte do actor

A noticia da morte de Rejane surpreendeu-nos. E' sempre assim, embora seja a morte o acto mais natural e inevitavel da humanidade.

Rejane foi grande, grande na sua patria e grande em todo o mundo. Foi a artista na maxima expressão. Creou, ergueu, deu vida a figuras imaginadas por literatos e homens de teatro. Crear é ser mais do que humano; é ser quasi Deus; e, nessas creações está toda a grande gloria dos artistas.

O Actor é de todos os trabalhadores da arte e do ideal, de todos os grilhetas do pensamento e da inteligencia, aquele que mais sentimento, mais cerebro, mais nervo tem que empregar no exercicio da sua missão; e contudo, da sua obra — já o disse um fino espirito — nada resta, nada perdura como a obra material, do marmore ou da tela, após a morte do artista.

Imenso, enorme, grandioso, divino póde ser um nome; um dia vem a morte... que fica dessa obra que fez vibrar uma geração, uma patria, a Humanidade? Uma recordação primeiro, uma saudade, e depois, pouco a pouco, a trevas do olvido.

Folheio em piedosa romagem a «Carteira do Artista» e quantos, quantos nomes passam que foram grandes e ilustres! Lembram se os novos de hoje dos grandes actores de hontem?

Por isso eu tenho pelo actor, grande ou humilde, o respeito e a estima que se pode ter por aqueles que tudo dão pela sua Patria e tem certa a ingratidão mais dolorosa de todas: o esquecimento na morte.

Rejane... pobre Rejané — a tua obra tão grande, tão divina, fica apenas no nosso pensamento, no livro de recordações do nosso coração.

Armando Ferreira.

Noticiario

Portugal

Publicou-se hoje a pagina teatral dos «Sports», com colaboração de Alvaro Lima, Armando Ferreira, João Tocha, entrevistas, galeria dos novos, noticiario, criticas, inaugurando a secção de «Palcos e clubs particulares», que vae despertar largo sucesso entre os amadores. No presente numero refere-se ás recitas do Club Estefania. Larga ilustração ilustra a pagina.

—Os titulos dos quadros da nova revista «Sol e Moscas» com que nos ultimos dias d'este mez inaugura o teatro São Luiz a sua epoca de verão, são os seguintes: 1.º «As armas e os varões assignalados»; 2.º «Gama forte»; 3.º «Os doze de Inglaterra»; 4.º «Chegada a Calicut»; 5.º «Ordem... e lei...»; 6.º «Agencia Confiança Ilimitada»; 7.º «O comboio das oito»; 8.º «Pela Patria» (apoteose); 9.º «Não ha massas»; 10.º «Como ellas se pintam»; 11.º «O sexo forte»; 1.º «A mais bella mulher» (apoteose).

Brasil

Perante a Sociedade Brazileira de Autores Theatraes foi lida a comedia em tres actos «Vôos de aguia», da autoria de Victor Pujol.

—Realisou-se no Carlos Gomes a «première» de duas peças brazileiras «A renuncia», de Marques Pinheiro, e «A mascara», de Danton Vampré.

—No theatro Polytheama, do largo do Machado, estreou-se a grande companhia equestre zoologica Santos & Artigas.

Possuindo um elenco de 80 artistas 30 féras amestradas, «tonnys», cavalos, aves, cães, macacos, etc., destacam-se os seguintes numeros:

The Waltons, acto equestre sobre magnificos e briosos corceis. Verdadeira sucesso.

Misse Edith, em seus arriscados exercicios a cavalo. Precizão, destreza e elegancia.

The Three Wiliams, um belissimo e elegante acto de equilibrio e jogos de saiao.

Loretta Twins, as famosas irmãs gemeas, barristas, que, de exito em exito, vão percorrendo o mundo.

Miss Mijares, em um elegante e arriscado acto de trapezio.

O capitão Tom Wilmouth, á frente de grupo de leões africanos:

Danjeh o leão mais agressivo e indomavel que o feriu duas vezes em Havana, gravemente. O capitão Wilmouth tem em seu corpo os signaes dessas feridas e pode mostral-os ás pessoas que o visitem.

Heaty (Beleza), typo genuino de leão africano. Exemplar modelo.

Spite Fire y Uurti—Soberbas leôas que constituem um motivo de zelo entre os dois leões, que augmenta as probabilidades do perigo para o domador.

Traz a companhia oito «clowns»

Inglaterra

A peça «Birds of a Feather», no Globe, não teve sucesso e foi substituida no cartaz pela peça franceza «Casamento de conveniencia».

— Na semana finda realisaram-se as seguintes «premiéres»: no «Ambassadors», a peça «The grain of mustard seed»; e no «Saint Martin's Theatre», a peça «The Skin Game». O publico britanico está divorciado do teatro, dificilmente se enche metade duma sala de espectaculos.

— Miss Daisy, que tomou a direcção do «Saint James Theatre», poz em scena a peça franceza de Leroux «Os misterios do quarto amarelo».

Holanda

A «Opera» de Amsterdam poz em scena, com grande sucesso, a novidade mais sensacional dos ultimos tempos «A filha de madame Angot».

— Em novembro organisa-se em Amsterdam uma exposição internacional de cinematografia.

Grecia

Saint-Saens, que está de visita em Athenas, foi recebido pelo rei Alexandre, sendo objecto de grandes festejos e homenagens por parte dos atenienses. O grande compositor francez assistirá a duas grandes manifestações do apreço; uma na Acropole, outra no Teatro de Hercules.

França

«Comoedia», o diario francez de teatros, depois dum concurso de tenores, que foi explendidamente acolhido, tendo sido premiado um empregado do comercio de 29 anos, organisa presentemente um concurso de danças modernas.

— Realisa-se ámanhã sabado, o dia do «fato de ganga» entre os artistas de Paris... Em Portugal, o que é o avanço, já passou de moda.

— Obteve um vivo sucesso na «Opera», «Antoine et Cleopatre», opera de Schmit e André Gide, traduzida de Shakerpeare, e que Ilda Rubinstein interpreta. Scenarios de Dresa.

Dr. Assis de Brito Medico — Rua Ferreira Borges, 97. — Tel. 419-N.

Lisboa a saque

Proteção a gatunos que se não compreende

Ha dias foram presos pela policia de investigação os temiveis gatunos Manuel Guerreiro, o «Cêpo Bechigoso», com 20 prisões, sendo 17 por furto, Candido Gonçalves, ou José Gomes, ou ainda Joaquim José, o «Lampreia», com 16 prisões por furto, os quaes, por serem considerados perigosos á sociedade, o sr. dr. Reis Junior, director da policia, mandou para o novo tribunal de Defesa Social, afim de serem julgados como vadios e seguirem para as colonias. Quando estava no governo civil, moveram-se, ao que nos consta, altas influencias para serem postos em liberdade, mas o sr. dr. Reis Junior não atendeu a pedido de especie alguma.

Sucede, porém, que os gatunos, logo que chegaram á Boa Hora, nem sequer entraram no calabouço e momentos depois saiam em liberdade, para exercer a sua industria.

O caso constou no governo civil e, segundo se diz, os agentes de policia estão na disposição de não prender gatunos quando sairem em rusgas, deixando-os em descanço.

O sr. director da policia mandou comunicar o que se passou aos srs. ministros do interior e da justiça e oficiou ao presidente do referido tribunal, pedindo-lhe para se esclarecer o caso.

Hoje chegou ao nosso conhecimento que pelo sr. dr. Reis Junior fôra mandado enviar para a Boa Hora o gatuno carteirista conhecido pelo «Orelha de Osso», com 70 prisões por varios crimes, mas que na Boa Hora o mandaram em paz, a exercer o seu mister nos carros electricos e á porta das bilheteiras dos teatros.

Em 21 de março foi enviado ao 3.º juizo de investigação, por ter praticado um roubo, o conhecido gatuno Antonio Lopes, o «Mega», com 14 prisões. Pois este cavalheiro foi hoje preso juntamente com outro gatuno, Estevão Fernandes, conhecido pelo «Duarte Fernandes», com 9 prisões proximo á Praça da Figueira, pelo agente Henrique e Figueiredo, quando roubavam carteiras e correntes nos carros eletricos que iam para o Arco do Cego.

Na policia ha o receio de mandar os gatunos para o tribunal de Defeza Social. Será uma continuação da Boa Hora?

O futuro o dirá.

SALÃO CENTRAL
Hoje — SOIRÉE — Hoje
A's 20,30 horas
ESTREIA: *O cheque falsificado*, 11.ª série do film
A Luva Vermelha
admiravel interpretação da celebre artista MARIA WALCAMP.
No programa: *Em luta com as ondas*, 2 partes — *Trapaça ao jogo*, 2 partes, 9.ª e 10.ª séries da
Luva Vermelha
Dez anos depois, 5 actos por VALENTINA FRASCAROLI, e *O funeral do presidente do ministerio, Sr. coronel Antonio Maria Baptista.*

POLITEAMA Telef. C. 1028 HOJE-A's 21,15
: : Companhia Alves da Cunha : :
de que faz parte a eminente actriz
Virginia
O grande sucesso da actualidade
COBARDIAS
Ele... ela... e ele
Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*
NO DIA 23: — Grandiosa recita de consagração á insigne actriz VIRGINIA, com um programa em que tomarão parte artistas de todos os teatros. — *Bilhetes já á venda.*
NO DIA 25: — 1.ª representação
A AGULHA OCA

Roubo de joias no valor de 3.000 escudos

A policia prendeu esta manhã, o gatuno Pedro Albuquerque, que estando em casa do sr. Benjamim Toé, residente no largo de Santa Barbara, ali roubou joias no valor de 3.000 escudos.

O gatuno ainda ha dias fôra posto em liberdade por haver desistido da queixa que contra ele fizera uma victima das suas habilidades.

TEATRO NACIONAL
: HOJE — Grandioso exito :
A empolgante peça de SARDOU
FEDORA
Admiraveis creações de
Palmira Bastos, Eduardo Brazão
(protagonista) («Le Seriex»)
RAFAEL MARQUES («Iponoff»)
EXPLENDIDO DESEMPENHO
em que tambem tomam parte
Maria Pia, Erico Braga, Sarah Cunha, Leonilde Pereira, Calazans, Tristão, além d'outros artistas.
DOMINGO
MARIONETTES

EDEN TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes
HOJE — *O mais divertido dos espectaculos*
A inegualavel revista
Negocio da China
em que desempenha varios papeis a gentil actriz cantora *Justina de Magalhães.*
2.ª apresentação da notavel «conpletista» EMA FERNANDEZ
Os sensacionaes numeros:
O Fado Complicado — A Bicha do Pirilau e o Ganga novo rico
além d'outras atracções.

Epizotia nas formigas
O unico meio até agora conhecido para produzir uma verdadeira epizotia entre as formigas, consiste no emprego do *Formicida Aguia*, de que é depositario exclusivo, Raul Vieira, Limitado, Rua da Prata, 51, 3.º

Os roubos nos caminhos de ferro

Continuam, apezar das malas chegarem fechadas ao seu destino

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».— Com muitos cumprimentos tem esta por fim pedir a V. a fineza de no seu conceituado jornal chamar a atenção de quem competir para que de uma vez para sempre terminem os roubos que se dão constantemente nos caminhos de ferro. Tendo eu regressado do estrangeiro no dia 14 e tendo as minhas malas sido despachadas e convenientemente fechadas, tivo o desgosto de, ao serem abertas no Rocio, vêr que uma d'elas fôra violada, havendo sido roubado tudo quanto vinha no primeiro taboleiro, andando o prejuiso causado proximo a 800 escudos. Furtaram vestidos de minha mulher e de minha filha, novos e velhos, foi tudo na razia.

Talvez que a imprensa consiga que, quando não cesse, pelo menos diminua o numero de victimas.

De v. etc.—*João da Silva Carvalho.*

Salão Central

Duas valiosas recompensas

Este elegante Cinema, um dos primeiros e mais aprazíveis de Lisboa pela sua magnifica situação e comodidades que oferece ao publico frequentador dos seus escolhidos espectaculos, acaba de obter duas belas recompensas na *Expozioni Reunite del Lavoro*, realisada em Milão.

Tendo sido enviadas áquele importante certamen as suas fotografias, fôram as mesmas muito apreciadas pelo respectivo juri que, procurando outras informações, se certificou não só das belissimas condições higienicas, de conforto e de luxo de que dispõe o Salão Central, como dos bons desejos da empreza, representada pelo seu co-proprietario-gerente o nosso estimado amigo sr. Raul Lopes Freiré, na orientação dos seus espectaculos sempre confeccionados com os melhores *films* de todo o mundo.

O sr. Raul Lopes Freire recebeu por tal motivo, um honroso diploma acompanhado duma artistica medalha de oiro e ainda uma cruz de merito, Grande Premio, lindissimo trabalho em oiro e esmalte e fita com as côres e italianas.

Ao sr. Raul Lopes Freire, aquem nos prendem laços de estreita amizade, os nossos cumprimentos e as nossas felicitações pela distinção que lhe foi concedida.

Poeira da Arcada

Melhoramentos na India

O governador geral da India foi autorisado a contrair um emprestimo na importancia de 300 mil rupias, destinado á realisação de varios melhoramentos naquela possessão.

Departamento maritimo de Angola

Vai exercer, interinamente, o cargo de chefe do departamento maritimo de Angola o capitão tenente sr. Francisco Rebelo, durante o impedimento do capitão de mar e guerra sr. Leger Leite.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna apresentada na ultima sessão do conselho superior de higiene, na semana finda em 12 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 15 casos de difteria, 1 de escarlatina, 5 de febre tifoide, 1 de meningite, 2 de sarampo e 2 de variola.

TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
EXITO MONUMENTAL
A mais alegre das peças
O A'S Versão livre de *Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.*
Magnifico conjunto de interpretação em que tomam parte
Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim
Izilda de Vasconcelos, Hortense Luz, Sayal, Antonia Mendes, Herminia Silva, Laura Fonseca, Elvira Costa, Almada, Gil Ferreira, Francisco Judicibus, Rego, Palma, Seixas Pereira, Pestana d'Amorim, Thomé da Veiga, Francisco Sampaio e Carlos Deus.
Primorosa ensceneação de **Lucinda Simões**
Explendidos scenarios de Mergulhão
Vibrante entusiasmo!

TEATRO AVENIDA
= *Empreza Barreto Limitada* =
Direcção artistica: *Armando de Vasconcelos*
BREVEMENTE
Inauguração da temporada de verão
ESTREIA da companhia e *première* da revista de Artur Arriegas, musica de Luz Junior.
Com unhas e dentes
Brilhante conjuncto artistico — Grande aparato de montagem e guarda-roupa.
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 14 horas do dia do espectaculo.

TEATRO SÃO LUIZ
Exploração Vasconcellos, L.da
BREVEMENTE: Inauguração da epoca de verão
1.ª representação da revista, em 1 prologo, 2 actos e 12 quadros,
SOL E MOSCAS
Aviso aos Srs. Assignantes
Não tendo sido possivel, por motivos de força maior, completar a assignatura, previnem-se os Srs. Assignantes que a empreza resolveu realisar as tres recitas, que faltam, com a primeira da nova revista SOL E MOSCAS.. e com duas operetas no proximo mez de outubro. Os Srs. Assignantes que não estiverem de acordo podem receber a importancia correspondente áquelas tres recitas, até ámanhã, sabado, 19, no escriptorio do teatro, da 1 ás 3 horas da tarde, mediante a apresentação dos respectivos bilhetes.

Gatunos policia e Boa Hora

Relatámos hontem um furto cometido em Bemfica, na Avenida Gomes Pereira, em circunstancias de extraordinaria audacia, em pleno dia, á vista de toda a gente.

O caso foi entregue á policia de investigação.

Hoje conta o *Seculo* que a Boa Hora puzera em liberdade, sem julgamento, dois perigosissimos criminosos reincidentes, um dos quaes contava 32 prisões por varios crimes e outro 20 prisões.

Acrescenta aquele jornal que o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, ficara altamente indignado ao saber que tinham sido restituidos á liberdade aqueles dois criminosos e que ia oficiar ao ministerio da justiça, comunicando-lhe o gravissimo caso.

Isto não é de agora.

A verdade nua e crua é que em Lisboa nunca houve uma policia de investigação que prestasse e que na Boa Hora sempre os gatunos reincidentes encontraram decidida protecção.

A razão de tão lamentavel estado de coisas é, quanto á policia de investigação, o costume seguido de recrutar individuos para aquela policia por meio de um concurso burocratico o que é evidentemente absurdo, junto ao diminuto ordenado que auferem os membros dessa corporação, e, quanto á Boa Hora, a razão da protecção decidida que ali encontram os gatunos de cadastro deve procurar-se no pessimo sistema que vigora entre nós nos serviços da justiça, de usufruirem os funcionarios emolumentos pagos pelas partes.

Dá-se um crime. A policia de investigação não investiga coisa alguma. Atribue o crime a determinado individuo useiro e veseiro em tais proezas, agarra nele, faz-lhe um interrogatorio e manda-o para a Boa Hora. Aqui dificilmente descobrem provas para o pronunciar e lá vai o individuo para a rua sem julgamento, mas depois de ter escorregado todos os cobres que a lei determina.

A chamada policia de investigação criminal converteu a sua função n'um serviço burocratico. Nenhum dos chefes sae do seu gabinete para examinar um cadaver ou o local de um crime e fazer pessoalmente qualquer diligencia. E emquanto assim fôr, escusado é esperar daquela corporação qualquer serviço util.

Pelo que diz respeito á Boa Hora ha muito que se reconhecem os inconvenientes do usofruto de emolumentos. Alega-se que, se assim não fosse, os processos se arrastariam indefinidamente sem solução.

Mas não haverá maneira de fazer trabalhar os funcionarios da justiça senão pelos emolumentos?

Custa-nos a acreditar.

Mas, seja como fôr, o que hoje ali se faz é que não pode continuar a consentir-se.

TOURADAS

Algés.—Os beneficios do artista invalido Artur Felix são sempre corridas animadas porque n'elas toma parte grande numero de amadores e artistas que gentilmente auxiliam o promotor.

Na segunda-feira, em Algés, o grupo de forcados é formado pelos amadores, srs. Mario Sant'Ana (cabo) J. Figueiredo, J. de Aguiar, D. Antonio da Camara do Vale, Diogo Rego, F. Faro, Manuel da Mota Peixoto e H. H; e o de campinos pelos amadores, srs. A. Serra e Moura (abegão) B. Jardim, A. Abreu e Fernando Vasconcelos.

Ecos & Noticias

D. Luiza da Silva Moraes

Constituiu uma sentida manifestação de pezar o funeral da sr.ª D. Luiza da Silva Moraes, mãe do nosso colega sr. Lutero de Moraes.

No cortejo funebre incorporaram-se pessoas de todas as camadas sociaes.

Em casa da extinta foram recebidos telegramas de condolencias de deputados, medicos, advogados, oficiaes do exercito e da marinha, jornalistas, proprietarios, etc.

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, e nos autos de classificação de falencia de José Frederico G. de Sousa, que foi morador na rua Gomes Freire, 219, 3.º esquerdo, e estabelecido na rua da Madalena, 128, 1.º, desta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, citando aquele José Frederico Gomes de Sousa, para comparecer no Tribunal do Comercio desta cidade, no dia 21 de Julho proximo, pelas 12 1/2 horas, a fim de assistir ao julgamento da classificação de sua falencia, requerida pelo Ministerio Publico, sob as penas legais. E' seu advogado oficioso o Dr. José de Menezes Pita e Castro.

Lisboa, 9 de Junho de 1920.

O escrivão do 2.º oficio
Arnaldo R. da C. Franco e Franco
Verifiquei:
O Juiz Presidente
Nunes da Silva

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste — Serviços dos Aamazens Gerais
Anuncio
Compra de serras mecanicas

Faz-se publico que no dia 21 do corrento, pelas 14 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, na sua séde Palacio Penafiel, rua de S. Mamede ao Caldas N.º 63, em Lisboa, serão abertas as propostas ali recebidas até áquele dia e hora para o fornecimento de serras mecanicas á mesma Direcção.

Lisboa, 17 de Junho de 1920
Pelo Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Gerais,
(a) *Albano do Canto*

ULTIMA HORA

Camara dos deputados

A reabertura da sessão

Cêrca das 18 horas foi reaberta a sessão. O sr. Mem Verdial fez uma calorosa defeza do governo, dizendo que, não tendo ele caido perante a magna questão das finanças, não póde agora cair pelo futil pretexto que se invoca.

O sr. Mariano Martins dá explicações e diz que se fez referencias ao sr. presidente do ministerio foi para ter uma base na orientação do seu discurso.

Sabemos que ainda na sessão de hoje será apresentada pelo sr. Paiva Gomes, membro da maioria, uma moção em que, considerando que o governo não teve intenção de desrespeitar a Constituição, antes procedeu segundo o criterio de melhor servir a Republica, e considerando a Camara que o decreto visado é irrito e nulo, de acordo com o governo, passa á ordem do dia.

O sr. presidente do ministerio, segundo as nossas informações, aceitará essa moção.

Nova gréve dos eletricos?

O boato não se confirma — diz-nos um director da Companhia

Um jornal da manhã de hoje dizia ter sido informado de que a Companhia Carris de Ferro não podia cumprir o seu contracto com a Camara, sendo provavel que por tal motivo a cidade ficasse novamente privada de eletricos.

No intuito de alcançarmos esclarecimentos sobre o caso, procurámos um director da Carris, que nos disse:

— Não ha absolutamente coisa alguma de gréve, pois o pessoal conhece perfeitamente o que se está passando e não pede senão aquilo que é justo.

«A Companhia tem tido um prejuizo em media, em Lisboa, segundo o calculo feito ha dias e depois de postas em vigor as novas tarifas, de 8.000 escudos diarios.

«A situação está-se tornando critica, pois a forma de remediar o mal não se pode pôr em pratica, e por motivos que não posso revelar...

—Mas então as novas tarifas não conseguiram equilibrar a situação?

— Não, senhor, agravou-a mais, não só porque o publico não concorre aos carros, os quaes na sua maioria andam com bem poucos passageiros, e ainda devido ao preço elevado porque tudo está. As despezas, que são enormes, não conseguem ser equiparadas ás receitas, isto não contando com os acionistas que já ha tempo nada recebem e as despezas de Londres, que tambem não têm sido pagas...

—E como remediar tal situação?

—Não lh'o posso dizer... Ha um meio, mas não devo dizer-lh'o, visto que uma comissão nomeada pela Camara Municipal está estudando o assumpto.

«Só o que lhe sei dizer é que as reservas da Companhia estão exaustas, que alguma coisa ha a fazer, e isso é o que essa comissão está estudando.

«Até hoje ainda não pagámos ao nosso pessoal senão metade do que ele reclamou ou pediu. Estamos já em divida, mas o pessoal, repito conhece bem a nossa situação...

E o nosso interlocutor termina:

—Não ha receita para tamanha despesa e posso garantir-lhe que não ha Companhia ou empreza que se aguente com uma situação como a nossa.

A companhia vae liquidar? — E o que nos diz um dos seus acionistas

Tambem os jornaes de hoje publicam um aviso de um grupo de acionistas convidando todos os seus colegas para uma reunião que deve realisar-se amanhã ás 17 horas.

Na companhia dos electricos ignorava-se por completo o fim de tal reunião, da qual apenas tiveram conhecimento pela imprensa.

Um acionista a quem nos dirigimos levanta a ponta do veu e informa-nos quasi que em segredo:

— Ha a ideia, ao que parece, de se pedir a liquidação da Companhia e nomear representantes que vão a Londres pedir uma assembléa geral para que essa liquidação se faça, Nós, os acionistas, estamos sem receber vintem, a companhia está exausta e desde que se pense em trespassar tudo, que nos deem portanto o nosso dinheiro. E olhe que só a estação de Santo Amaro, com o material que está lá dentro, vale, a olhos fechados, 7 a 8 mil contos.

— Mas pensa-se de facto em trespassar a companhia?

— Eu creio bem que sim; que se pensa em vender ou municipalisar os serviços, e portanto é justo que nos devolvam o que é nosso.

Tal foi o que ouvimos. Se os serviços forem municipalisados, dizemol-o com a rude franqueza que nos caracterisa, a população de Lisboa póde despedir-se dos electricos, que nunca mais os torna a vêr!

Salão Central

Ainda os funeraes do coronel sr. Antonio Maria Batista

Magnifica a assistencia aos espetaculos deste lindissimo Cinema, no desejo de assistir á exibição de varios aspectos do funeral do saudoso presidente do governo, sr. Antonio Maria Batista.

Esta noite repete-se mais uma vez, acompanhada do novo episodio em 2 actos, *O cheque falsificado* da surpreendente pelicula *A luva vermelha*, que se estreou na *matinée* de hoje com grande sucesso.

Tambem figura no programa o interessante *film* de aventuras *Dez anos depois*, cinco belissimos actos cheios de imprevisto e grande originalidade.

A. Pina J.or
Clinica geral—Doenças das creanças
Ás 2,30

A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitaes
As 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone, 3780

Banco Industrial Portuguez
Séde: Rua Augusta, 114—Lisboa
(Entrada provisoria: Rua dos Correeiros, 13)
Filial: R. Bomjardim, 56—Porto
Compra e venda de PAPEIS DE CREDITO, coupons, CAMBIAES, notas e moedas estrangeiras
Descontos e transferencias
Emprestimos sobre titulos
Depositos á ordem e a praso

Automoveis inglezes
HUMBER
da grande fabrica de
COVENTRY — INGLATERRA
Os mais belos carros de luxo, turismo e «sport».—Representação exclusiva SAMUEL & C.º, Londres — UNICOS AGENTES para Lisboa, Sul de Portugal, e Ilhas:
Martinho & Pereira L.da
R. Augusta 48-2.º
LISBOA

Todo o leitor deve ser assignante de OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica, de theatros, de cinemas e de tauromachia

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

PREÇOS DE ASSIGNATURAS........ 3 mezes........... esc. 2$50
6 „ .... „ 5$00

Os misterios da luta... no Colyseu

Desnudando...

Outras manigancias dos *celebres* campeonatosl de luta, são os premios anunciados nos cartazes e que só existem na mente do reclamista.

Todos os atheletas que se exibem nos espectaculos de luta são pagos a um tanto por dia, ou a um tanto por duração do torneio, e as classificações na final são de ante-mão fixadas nos contractos, assim como a propria duração dos assaltos é marcada pelo arbitro. Um destes dias *A Capital* publicará a copia dum desses contratos para provar a veracidade do que afirmamos. E quando de anos a anos aparece algum lutador, que se não quer sujeitar a combinações, é excluido dos contractos, faz se a *boytage* á sua roda, de modo que ao fim de um certo tempo o athleta rende-se, pois que teem que viver... A campanha que o nosso colega *Os Sports*, vem fazendo deve ser aplaudida por todos os que se interessam pelo sport de luta, e pelo publico em geral, que não terá que ver *gato por lebre*.

Gimnasio Club Português

Provas finaes das classes. — No dia 30 deste mez realisam-se neste Club as provas finaes das classes de esgrima, jogo de pau, ginastica aplicada, box, ginastica sueca, adultos e infantil, e dança para creanças, oferecendo a Direcção premios aos melhores classificados e aos que tenham tido assiduidade nas classes.

No final das provas far-se-ha a distribuição dos premios, seguindo-se a apresentação de numeros de ginastica artistica.

Em seguida haverá baile.

A festa acaba ás 23 1[2 horas.

Lawn-Tennis Internacional

Campeonato do Club. — Encerrou-se hontem a inscripção para as diferentes provas d'este campeonato, reservado aos socios do Club.

A avaliar pela animação que esta prova tem tido em anos anteriores, e porque ela é a mais importante de todas, visto que marca o campião do Club no ano, espera-se que ainda aumente o numero de inscripções já feitas.

Ao titulo de campião, corresponde a posse da «Taça Lawn-Tennis Internacional» por um ano, e a inscripção do nome respectivo na mesma taça.

Em 1919 foi campião do Club o sr. D. José Verda, tambem campião de Portugal, tendo havido encontros de muito valor entre os concorrentes.

O dia d'encerramento da inscripção, corresponde ao dia destinado a jogo de senhoras, o que facilita a inscripção d'estas nas provas respectivas.

O campionato começa no proximo domingo 20 do corrente e deve terminar no domingo seguinte, conforme o regulamento afixado na séde do Club.

Sarau Ginastico no Colyseu dos Recreios

Organisado pelo Ginasio Club Português deve realisar-se ainda este mez o sarau ginastico no Colyseu dos Recreios, onde os amadores da alta ginastica apresentam trabalhos, que bastante são apreciados pelo publico.

O programa inclue, alem dos numeros de alta ginastica, um interessante numero de equitação, esgrima, box, argolas, jogo de pau, etc.

Os bilhetes para esta festa podem desde já marcar-se na secretaria do Ginasio Club, na rua Serpa Pinto, 4.

FOOT-BALL

A Taça de Honra de 1.as categorias

No domingo começa a disputar-se a *Taça de Honra*, tendo o sorteio entre os clubs inscritos dado o seguinte resultado:

N.º 1 — Imperio Lisboa Club. N.º 2 — Sport Lisboa e Bemfica. N.º 3 — Vitoria Foot-Ball Club. N.º 4 — Club de Foot-Ball Os Belenenses. N.º 5 — Sporting Club de Portugal. N.º 6 Club Internacional de Foot-Ball.

A's 16 horas de domingo encontram-se O Vitoria e O Belenense e ás 18 horas «O Bemfica» contra «O Imperio». Todos os desafios desta prova se realisam no Campo Grande.

No dia 27 jogam ás 16 horas «O Sporting» contra o «Internacional» e ás 18 horas os dois vencedores dos desafios do dia 20.

No dia 4 de Julho, ás 17 horas, jogam os vencedores dos desafios do dia 27, que são os finalistas.

Campeonato da Taça Alvaro Gaspar

Os desafios de domingo deste torneio organisado pelo Cruz Quebrada são os seguintes:

Casa Pia contra o Sporting, ás 16 horas e meia, juiz Romerito Pampulim; Cruz Quebrada contra Pedro Nunes, ás 17 horas e trez quartos, juiz, sr. Pedro Pagani.

Estes encontros são disputados no campo do Stadio.

ESGRIMA

A festa no Grupo d'Armas e Sport

No dia 30 deste mez realisa-se no Grupo d'Armas e Sport, instalado no edificio da Sociedade de Geografia, uma festa de esgrima de espada, disputando um torneio por equipes inter-clubs de tres atiradores.

Ao que parece, todas as nossas salas d'Armas se fazem representar.

A inscripção encerra-se no dia 26 do corrente.

Adolfo Basto Correia

Encontra-se entre nós este distinto esgrimista portuense. director do Grupo d'Armas e Sport daquela cidade, que vem, acompado por dois esgrimistas, dispatar os torneis da Semana d'Armas.

A Basto Correia um abraço.

Noticiario

Passou no dia 15 d'este mez o primeiro aniversario da sua fundação a «Sala d'Armas Antonio Vilas.

— Na terça-feira proxima encerra-se a inscrição para o campeonato de sabre organisado pelo G. C. P.

— O 1.º team do Club de Foot-Ball Os Belenenses vai ao Porto a convite do Foot-Ball Club do Porto, jogando naquela cidade dois desafios, nos dias 24 e 27 d'este mez.

— No dia 3 de Julho realisa-se na Escola Academica a festa anual das provas finais de todas as classes de educação fisica.

— A Federação Nacional de Remo, resolveu adiar as regatas inter-clubs para 5 de Setembro proximo.

— O sr. Rodrigo Guimarães, amador de box da categoria dos leves, desafiou o sr. Abel da Cunha, do Ginasio Club Portugues, campião da categoria dos leves, para um combate que se realisará no proximo sabado, ás 22 horas, no Ginasio Club.

Ginasio Club Figueirense

O Ginasio Club Figueirense, um dos clubs nauticos que mais tem produzido em beneficio da causa sportiva, vai dentro em breves dias iniciar uma larga propaganda de todos os assuntos que se prendam com a sua acção, e resolveu confiar aos seus consocios, srs. Antonio Correia Pinto d'Almeida, Augusto Veiga e Levy d'Oliveira, toda a publicidade tanto nos jornais diarios como nos da especielidade.

Por nossa parte pode o Ginasio Club Figueirense continuar a contar com o auxilio que lhe possamos prestar.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Banco emissor das colonias

SÉDE EM LISBOA

Capital social	Capital realisado	Fundos de rese va
Esc. 48.000:000$00	Esc. 24.000:000$00	Esc. 24.000:000$00

Filiaes no Continente — Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Evora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, O hão, Portalegre, Porto, Santarem, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Filiaes nas ilhas — Funchal e Ponta Delgada.

Filiaes na Europa — Paris: Rue Helder, 8; Londres: Throgmorton Street, 27.

Filiaes e agencias nas colonias — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Macau e Dily.

Filiaes no Brasil — Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parayba, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiaes deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

Correspondentes nas principaes localidades do continente e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo.

Operações bancarias de todos os generos do continente com as colonias, ilhas adjacentes, Brasil e restantes paizes estrangeiros.

Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de Bolsa.

Cartas de credito diretas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Piccadilly

Alfaiates — Mercadores

Rua Garrett, 69-71

Completo sortimento de fazendas de pura lã — **Sobretudos e gabardine** já feitos em todas as medidas

◆ **Ultima moda** ◆ — **Pelos ultimos figurinos**

Creolina e Pacreolina Pearson

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

Evita e cura as enterites

Auxilia a dentição — Alimento dos dispepticos

Farinha Lacto Bulgara

Patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico

Depositario exclusivo — RAUL VIEIRA
R. da Prata, 51, 3.º — Tel. 3586-C.

Superalimenta os fracos

Bivar de Vasconcellos & Marques, Lt.a

Conde Barão, 27 2.º — Lisboa

Telefone C. 2931 — Representantes de
Telegram. RAVIII — **Salgueiro, Cruz & C.a Lt.da**
PARIS

Comissões, Consignações e Conta Propria

Todos os materiaes para fabrica de conservas, como folha de Flandres, estanho, chumbo, etc., azeites e cereaes.

MIGUEL ABREU

Rua do Carmo, 76, 2.º — Lisboa

Telefone C. 2211 — COD. A. B. C., 5.ª ed
Endereço telegrafico ACELLOS

Importação e exportação

Vinhos, Conservas, Cortiça, Folha de Flandres, Estanho Aduela, Arco de ferro,

"GARANTIA"

Companhia de seguros fundada em 1853

Séde no Porto: edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0
Dividendos distribuidos „ 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas

Seguros de vida (Em organisação)

Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.a

Banqueiros

69 a 79, Rua Aurea — Telefone 583 e 1589 central

Analgesico da Blenorragia

Reumatismo subagudo — Reumatismo agudo

DIURENAL

O unico especifico que pode documentar a cura do mais rebelde ataque de reumatismo e gota em poucos dias em confronto com qualquer preparado estrangeiro.

Depositario exclusivo — RAUL VIEIRA
Rua da Prata, 51, 3.º Tel. 3586-C.

Gota aguda

Pilulas laxativas BOISSY

(SAPONACEAS)

O purgante ideal

As unicas que purgam sem irritar
São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerntes

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18 — LISBOA

Araujo & Bastos, L.da

MOVEIS E ESTOFOS

132 — Rua da Palma — 132

Telefone 1253

ECZEMAS — FLEGMÕES — ANTRAZ

DESAPARECEM COM A

TRISIMBIASE

Associação de fermento de uvas, fermento de cerveja e fermento Bulgaro

Depositario exclusivo — RAUL VIEIRA
DA PRATA, 51, 3.º — Tel. 3586-C.

FURUNCULOS

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º — Tel. 3317-C.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e — 22. Telef. 1667.

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de linguas vivas

Francês — Inglês
Alemão — Português
Italiano — Espanhol

Encarrega-se de traducções de correspondencia comercial

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contailidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e noturnas. Matricula permanente.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anastesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone — 2.227

OS SPORTS

d'A CAPITAL

Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino

PUBLICA-SE

A's Quintas-feiras e domingos

ASSINATURAS

3 mezes..... 2$50
6 mezes..... 5$00

Pagamento adiantado

Productos Quimicos

FERREIRA DA COSTA L.DA

Largo do Directorio (S. Carlos), 4

Telefone C. 2579

Telegramas "Tara"

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor oficial

Transacções em fundos publicos papeis de credito
Bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telefone 579 — End. Corretorivo

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1[2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1[2.

Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.

Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1[2.

Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1[2.

Medicina geral, coração e pulmões. — DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1[2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.

Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1[2.

Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.

Analises clinicas. — DR. RAUL DE CARVALHO.

Raios X diatérmia alta freq — DR. CARLOS SANTOS, (filho).

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.

Telep. 2108 — Teleg. — Doisnunes

95, Rua do Ouro, 97

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16 — Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

BANCO LUSO-HESPANHOL

Operações de credito, prediais e construtoras

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

(Em organisação)

Capital inicial: Esc. 10:000.000$00 — (Dez mil contos)

Acções liberadas de Esc. 20$00 — (Vinte escudos)

SÉDE EM LISBOA

Filiaes em todas as principaes terras da peninsula

SEUS PRINCIPAIS FINS: Construção de casas de moradia de varias caracteristicas, sendo a renda contraida para com o Banco durante um determinado prazo o pagamento do predio alugado. Findo o prazo passará o predio para a posse do arrendatario signatario do contracto.

Nos casos de falecimento, um seguro, efectuado por intermedio do Banco e a seu favor, garante a posse da propriedade e anula as rendas em divida.

Efectuar operações amoldaveis ás suas atribuições de estabelecimento de credito.

Montar fabricas de produção de materiaes inerentes á construção.

Promover a compra e venda de predios urbanos e rusticos.

Tratar oportunamente, dentro das disposições das leis vigentes, da organisação de uma **BOLSA PREDIAL**, cujos fins serão os seguintes:

Efectuar leilões em hasta publica de predios urbanos e rusticos; ser local de reunião dos proprietarios inscritos gratuitamente na mesma BOLSA; dar conhecimento aos proprietarios, nela inscritos, das propriedades de cuja venda seja encarregada, tendo permanentemente expostas as fotografias e plantas das mesmas; finalmente, além de outras vantagens que interessam aos capitalistas, ser um local da reunião aonde os mesmos, independente, entre si, poderão trocar impressões sobre a colocação dos seus capitaes, etc.

COMISSÃO ORGANISADORA

Francisco d'Almeida Grandela, comerciante e industrial.
Luiz Grandela, socio da firma Grandela, Ld.ª.
Dr. Antonio Malheiro Pereira Magalhães, advogado e proprietario.
Eduardo d'Oliveira Barbosa, capitalista e industrial.
Dr. Mario Alexandre Rebelo Monteiro Lobo, advogado e proprietario.
João Rangel de Lima, engenheiro e proprietario.
Dr. Joaquim Antonio da Cunha Souto, medico veterinario e proprietario.
José de Jesus Trigo, major de infantaria e proprietario.
Honorato Mendonça dos Santos, comerciante e contabilista.
João Maria de Melo, comerciante e proprietario.
Joaquim Pires Machado, proprietario.
Padre Filipe C. de Mesquita Borges, proprietario.
Tulio da Fonseca, comerciante e proprietario.
Antonio Maria Rodrigues, socio gerente da Casa Bancaria Borges, Irmão & C.ª, Ld.ª.
Antonio Correia, capitalista e proprietario.
Dr. Afonso Verissimo d'Azevedo Zuquete, engenheiro e proprietario.
Dr. Fernando Miranda Monterroso, coronel-medico e proprietario.
Jeronimo Moreira, negociante e proprietario.
João da Silva Bonifacio, presidente da Camara Municipal da Regoa, administrador do Concelho e recebedor da comarca.

Acacio Alberto Moraes Lobo, capitão de infantaria e proprietario.
José Julio de Pereira Graça, contabilista.
José da Silva Dias, industrial, comerciante e proprietario.
Antonio Rodrigues, funcionario publico.
Abilio Miranda & Filho, farmaceuticos e proprietarios.
Carlos Sydez, da firma Grandela & Sydez.
Joaquim Trigueiros Osorio Aragão (Conde de Idanha-a-Nova).
Dr. Sabino Pereira, medico e proprietario.
Dr. Inocencio Fernandes Rangel, advogado e proprietario.
Miguel A. de Sá Reis, comerciante e proprietario.
Jaime Santos, comerciante, socio da firma Santos, Fonseca, Ld.ª.
Vicente Sequeira, comerciante, socio da firma Sequeira & Rodrigues, Ld.ª.
José Roma Pereira, funcionario publico e comerciante.
Joaquim José de Sequeira, contabilista, publicista comercial e professor de comercio.
Torquato Pardal Monteiro, socio da firma Pedro M. Pardal Monteiro & Filhos, industriais.
Antonio de Faria, proprietario e industrial.
Frederico Gavazzo Perry Vidal, advogado e proprietario.
Francisco dos Santos Viegas, engenheiro, funcionario superior administrativo dos Caminhos de Ferro do Estado.

José Antonio Martins, negociante e proprietario.
Dr. José Maria Cardoso, medico, industrial e proprietario.
Antonio Domingues, industrial e proprietario.
Albano Duarte Pinheiro e Silva, funcionario publico e proprietario.
Honorato de Mendonça, farmaceutico e proprietario.
Padre José Joaquim Simões, funcionario publico e proprietario.
Dr. Romero Delgado, medico.
D. José G. Gonzalez, comerciante e proprietario.
Artur Domingos de Sousa, comerciante.
Duarte Tavares Lebre & C.ª, (fabrica de ceramica e serração).
Clemente Martins Rodrigues, capitalista e proprietario.
Dr. Antonio Correia dos Santos, medico e proprietario.
Tomaz de Campos Moreira, comerciante, socio da Sociedade de Papelaria Portuense, Ld.ª.
Fortunato João Esteves, comerciante e proprietario.
Armando d'Almeida Arantes, comerciante e proprietario.
Augusto Guerra Rodrigues, funcionario publico.
Padre José Ferreira de Lacerda, proprietario.
Artur Pinheiro e Silva, funcionario publico e proprietario.
Francisco Antonio Alves, proprietario.
Francisco Augusto dos Santos Mesquita, farmaceutico e proprietario.

A inscrição acha-se aberta na Séde provisoria, RUA DOS FANQUEIROS, 96, 3.º andar, esquerdo, escritorio da firma SEQUEIRA & RODRIGUES, LD.ª, das 10 ás 17 horas

---

Telefone: Central 3:040
Telegramas: VAPOR, LISBOA

ANNIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242-248—LISBOA

Unicos representantes e depositarios em Portugal de

Società Anonima EDUARDO BIANCHI Milano—Italia. Capital liras 14.000:000. Automoveis, motocicletes e biciclettes "BIANCHI". *Alta qualidade, grande resistencia, suprema elegancia*

Bettencourt & C.º 82, PRINCESS STREET. Telegramas: INVICTA MANCHESTER. INGLATERRA. Exportadores de: Metais — Feramentas — Maquinas. Materias primas para todas as industrias. Tecidos de lã e algodão. Importadores de todos os produtos portugueses

J. J. Saville & C.ª, Ld.ª. Sheffield—Inglaterra. Limas, Brocas, Aços rapidos e especiais para toda a qualidade de ferramentas

Colthurst & Harding, Ld.ª. Londres — Inglaterra. *— Alvaiades e produtos —* «ALPHA». *Fabricantes dos afamados esmaltes* Alpha—Alphaline. Alphalette da novidade «ALPHA-FLAT». Tinta especial e inalteravel para pintura interior e exterior de predios «FERROBIT»—Alto preservador de ferro. Tinta a agua «Alpha»—Alvaiades de chumbo e zinco—Oleo de linhaça—Côres—Vernizes—Produtos quimicos.

Storebro Aktiebolag. STOREBRO—SUECIA. *Maquinas, ferramenta tornos, frezes, etc.* Entrega imediata. Motores a oleo, verticais e horisontais, fixos e transportaveis. LOCOMOVEIS A OLEO A CHEGAR

Poços artesianos PARA Abastecimento de herdades, quintas, fabricas, etc. Instalações de ar comprimido para elevação das aguas. Material de irrigação

VALLACH & C.ie PARIS. Maquinas e ferramentas para as industrias. Fabricação especial. Qualidade garantida

Fabrique d'Automobiles BERNA S. A. OLTEN-Suisse. Camions automoveis. Tractores automoveis. Tractores carreteiros. Alta qualidade—Grande resistencia. Aperfeiçoamentos modernos priviligiados

Usines Beduwé — S. A. Liège (Belgique). Bombas centrifugas de vapor e de toda a especie. Material de incendios a vapor e a braços. COMPRESSORES DE AR. Instalações de ar comprimido para a elevação das aguas de poços artesianos profundos e compressão a grandes alturas

---

PARAFINA LIQUIDA B.P. 1914

exclusivamente refinada de

Oleos pesados russos

Alta gravidade Alta viscosidade

Marca "Jasmine" **Adeps Lanæ B. P. Lanolinas**

Superfina, com o sem agua

Marca "Jasmine" **Vazelinas ou Jellies B. P.**

brancos e amarelas, sem gosto nem cheiro, filtradas e opacas (genero Alba)

Marca "Jasmine" **Oleos brancos**

para fins industriaes, quimicamente puros, sem gosto nem cheiro

Todos os nossos productos são garantidos de fina qualidade e a preços sem competencia

THE
Pure Russian Liquid Paraffin C.º
LIMITED

3 St. Helens Place—London, E. C. 3

Unicos agentes para Portugal e Colonias

Romariz & Pistachini, Ltd.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 600 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
«A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz do ce», A. A Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Noziére», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromin», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 31, 1.º—Tel. 2930-C.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

ANTONIO AGRELI DE TEVES, L.DA

Agencia comercial e forense

Explorações industriais, maritimas e terrestres

Representações, Comissões, Consignações e conta propria Importações e exportações

Endereço teleg.: ILERGA—Caixa de Correio n.º 77—"Code used": A. B. C., 5.ª edição e Ribeiro

Escriptorio e Depositos:

38, R. do Melo, 40-S. Miguel, Açores

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
com todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3550 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 19 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

ESPERANÇA VÃ

Pode-se afirmar, sem receio de exagero, que desde a promulgação da Constituição, apesar as falhidas experiencias militares do pimentismo e do dezembrismo, o poder tem sido sempre disfrutado pelo mesmo partido, directamente na maior parte do tempo, e indirectamente, algumas vezes, por apoio a pessoas que nele não tinham filiação partidaria.

A responsabilidade de tudo o que está decorrendo na politica portugueza cabe-lhe, pois, sem possibilidade de a iludir, quasi inteiramente.

E dizemos quasi inteiramente, porque uma parte, embora limitada, pertence indubitavelmente aos outros partidos que teimaram em se conservar separados, fracos portanto, para luctar, cada qual de por si, contra aquele que detinha o poder, manifestando-se até por vezes rivaes o que evidentemente mais agravava a fraqueza das forças da oposição.

Não compreenderam, senão muito tarde, quando já não vinha a tempo o remedio, que se lhes impunha uma ligação intima e indissoluvel numa forte agremiação, que, com exito, se opuzesse á inconveniente monopolisação dos destinos do paiz que o seu adversario comum usufruia.

A este aconteceu, porém, o que sempre sucede a qualquer força politica que se não defronta com adversarios de temer. Não encontrando nas lutas politicas estimulo bastante para despertar e conservar alerta as energias capazes de insuflar força e vigor á colectividade, esta dissolveu-se.

Ei-lo ahi agora exausto, impotente, não conseguindo tambem ele, chegou-lhe a vez, formar por si só mais um governo.

A politica do paiz chegou a este resultado final, mais grave do que á primeira vista poderá parecer—impossibilidade de formar um governo partidario. Está reduzida ao expediente de governos de bloco, das esquerdas ou das direitas, que só podem formar-se á custa de renuncias de uns e de outros até chegarem a um acordo numa plataforma de objectivos forçadamente muito limitados.

Deste modo, nunca o paiz enveredará por um caminho largo e franco de progresso e prosperidade.

* * *

A' falta de adversarios de valor que lhe despertassem o estimulo, atribuimos nós acima a dissolução do partido democratico, mas talvez nos aproximemos mais da verdade se a filiarmos nos defeitos originarios da sua constituição. O partido democratico formou-se em volta de um homem de temperamento autoritario. O seu programa era apenas a vontade d'esse homem. Era uma autocracia adentro das instituições republicanas. Uma aberração, portanto. Até o nome brigava com o seu modo de ser. O resultado foi o que se viu. Faltou-lhe esse homem, faltou-lhe a força de coesão e esbarrondou-se.

A sua força era, ao que se vê agora, toda aparente e a ilusão só se mantinha pela excessiva fraqueza dos seus adversarios.

A responsabilidade de tudo o que vai sucedendo na politica portugueza e que atraz atribuimos ao partido democratico, cabe principalmente ao seu chefe que n'ele gosava de poder absoluto.

Foi no governo provisorio a figura primacial, a mais activa, mais energica na defeza do novo regimen.

Alcunharam-no de Pombal do seculo XX. A sua obra é, porém, pobre de mais para merecer essa consagração e foi até, sob varios pontos de vista, de efeitos prejudiciais aos objectivos que visava.

Podia ter sido o Mousinho da Silveira da Republica, que talento não lhe faltava para isso, mas não o foi, talvez porque não quiz. Preferiu cultivar a popularidade facil e apoiou-se no delirio da plebe que, inconstante como sempre foi em todos os tempos na historia do mundo, lhe fez sentir mais tarde as amarguras do reverso que sempre teem os triunfos populares.

Foi ministro das finanças e no exercicio d'essa função revelou-se inferior aos seus meritos, pois que encarou a gravissima questão da nossa situação financeira apenas sob o ponto de vista fiscal, opondo-se energicamente, e honra lhe seja por isso, a qualquer aumento de despeza e apertando as malhas da fiscalisação. Não criou, porém, uma unica fonte de riqueza publica.

Veio o dezembrismo que precipitou do poder o governo a que ele presidia e soaram, então, para ele tambem horas de cruel amargura.

* *

Apoz esse interregno dictatorial voltou ao poder o partido democratico, mas o sr. Afonso Costa não regressou ao seu paiz.

Desanimo? Desilusão?

Talvez uma e outra coisa.

Mas a verdade é que depois de ter concentrado na sua pessoa, durante uns poucos de anos, a politica do paiz, não tinha o sr. Afonso Costa o direito de abandonar subitamente o seu partido e os negocios publicos.

Desde então, tem gosado aquele politico de uma situação especial e até certo ponto incompreensivel. Presidente da delegação portugueza na conferencia da Paz, serve-lhe isso de pretexto para se recusar ás reiteradas instancias que fazem os seus amigos e correligionarios para que ele volte á politica activa.

Desligou-se publicamente do seu antigo partido e renunciou o mandato de deputado, mas a maioria da camara, composta pelos seus antigos correligionarios, não aceitou essa renuncia, nem o partido se deu por convencido do seu abandono.

Alguma razão tem este para isso, pois que o sr. Afonso Costa não deixa, lá de longe, de mostrar de vez em quando ao seu partido que ainda é vivo, manifestando o seu desagrado por uma ou outra atitude que este tem tomado. Vai mesmo mais alem. Uma vez por outra vem de Paris uma ordem como a que deu origem aos altos comissarios coloniais, ou o *veto* como o que opoz á nomeação de determinado funcionario para a legação de Berlim.

D'este modo, o sr. Afonso Costa parecendo afastado das coisas d'este paiz, continua a pesar n'elle com o seu feitio autoritario.

E' presidente da nossa delegação á conferencia da Paz e o paiz nada sabe do que se passa com essa delegação, porque ela não se digna dar-lhe satisfações. Só os jornais estrangeiros ou algum correspondente de jornais nossos é que ás vezes nos lembram que existe lá fóra uma delegação portugueza.

Assim, foi por uma correspondencia de Paris que viemos a saber que o sr. Afonso Costa reclamara que a Portugal fosse reconhecido, na distribuição a fazer pelos aliados da indemnisação a pagar pela Alemanha, o credito total 1:914:261 contos, afóra os prejuizos economicos de Portugal e Colonias e as despezas de guerra propriamente ditas!

Parece que o sr. Afonso Costa, não contente em tratar o paiz como feudo seu, resolveu agora divertir-se á nossa custa.

Precisamente na ocasião em que o paiz se debate n'uma medonha crise, com aspectos varios, cada qual mais grave, carestia da vida, insuficiencia de recursos, etc., é que o sr. Afonso Costa nos acena de lá com a miragem de dois milhões de contos que seriam decerto a nossa redenção, mas que ninguem acredita que a Alemanha venha a pagar algum dia.

E' uma crueldade do sr. Afonso Costa lançar para a arena da nossa vida politica uma esperança que antecipadamente se sabe ser vã e que nem sequer consegue aliviar a nossa sensibilidade do terror que nos causa o futuro, cheio de duvidas e de prognosticos terriveis.

Dois milhões de contos!...

Segredos a toda a gente

O dr. Brito Camacho

Só hontem me foi possivel lêr o ultimo livro do dr. Brito Camacho: «Nas horas calmas». Ha vinte e quatro horas que penso, com um terror vagamente supersticioso, nessa extranha fatalidade que arrasta os homens de letras para a politica — com grandes desilusões para aqueles e com graves inconvenientes para ésta. O caso do dr. Brito Camacho é evidente. Vêem aquele homem que ali vai, quasi sceptico, quasi banal, quasi inverosimil, a descer o Chiado, a entrar para a Luta, a sair das camaras, a fazer blagues — com o chapeu da gravata cada vez peior? Vêem, não é verdade? Pois esse homem levou para a politica as suas qualidades scintilantes de escriptor. Tinha de falhar precisamente pela mesma razão porque falharam Almeida Garrett, Rebelo da Silva, Oliveira Martins. C'est l'éternelle chanson. Brito Camacho — no Parlamento — conserva-se o blagueur curioso da «Brazileira» do Chiado. Nada mais. E' o eterno equilibrista. Dá-nos a impressão de que joga na politica — e tira sempre o mesmo dinheiro. Tem o desdem preconceituoso da toilette; veste-se simplesmente para não andar nú. Mas tudo isto afinal são blagues inofensiveis em volta da blague desse homem que a Republica encontrou, por distracção, para chefe do partido e que a literatura portugueza quasi perdeu, com desgosto, para a sua gloria.

Os tipos populares

Os ultimos tipos populares ameaçam desaparecer. Ha mais dum mês que deixei de vêr a figura tôsca e grotesca do ferro-velho com as suas bugigangas e a sua meia duzia de chapeus enfiados uns nos outros. Perguntei porquê. «Civilisação» — deixei ha meia-hora a filosofa ultra-moderna de Bergston, num livro que estou lendo. Não é sem inquietação que eu assisto a esse desaparecimento — é com a mais deploravel tristeza que eu vejo as multidões transformadas pela uniformidade da côr em largas manchas cinzentas. Foram-se na poeira inquietante do tempo, os preto caiadores; as saloias de pão com as suas canastras de vidão; os cegos das folhinhas; os fadistas que faziam quartel-general do Largo de S. Domingos; os frades risonhos, pedindo, abençoando, dando a mão a beijar ás raparigas bonitas; o homem dos palitos e rocas, — e mais tarde os ultimos boleiros das sejes; os ultimos andadores d'almas e por fim todas as reliquias que adornavam já nas paginas das iconografias com manifesto prejuizo dos aguarelistas e — Bergston ilude-se.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Os dinamitistas

Começam na proxima quinta feira os julgamentos, no tribunal de defesa social, dos dinamitistas, em virtude do presidente d'esse tribunal se encontrar restabelecido.

Os primeiros a serem julgados são os individuos que foram encontrados na tempo com bombas no café 5 de outubro, na rua Fernandes da Fonseca.

A opinião dos mestres

O notavel clinico sr. dr. Costa Nery tem tido ocasião de verificar os efeitos do Iodal (granulado de Iodo Iodotado) em todos os casos em que se recomenda a medicação iodada, sem que se produza o iodismo.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 25, 1.º

POLITICA

O que se passou na Camara — A moção Paiva Gomes e o seu verdadeiro significado politico — As hipoteses ministeriaveis — Para qual d'eles penderá o fiel da balança?

Tudo o que previramos realisou-se hontem na Camara, durante o incidente Malheiro Reimão, sobre o Decreto 6671. Apresentado o negocio urgente, viu-se logo que existia de facto formado o *bloco* das esquerdas contra o *bloco* das direitas, e embora no decorrer da sessão se produzissem incidentes que nem sempre justificassem a homogeneidade do *bloco* em que se agrupassem os democraticos, populares, socialistas e independentes, o que é certo é que na votação final da moção de desconfiança Paiva Gomes esse *bloco* readquiriu a sua pronunciada consistencia politica, ficando essa moção aprovada por uma grande maioria.

Mas como é que a moção Paiva Gomes, é uma moção de desconfiança e foi aceite pelo governo?

E' que o sr. dr. Ramos Preto só exigia que fizessem justiça á honestidade do governo a que presidia, e como essa justa homenagem lhe era prestada, o sr. dr. Ramos Preto aceitou a moção n'esse especial significado, sem deixar comtudo de a admitir tal como era—uma moção de desconfiança, visto que a Camara, na moção Paiva Gomes lhe não ratificara confiança alguma.

N'estes termos o sr. dr. Ramos Preto, após a sessão da Camara, foi a Belem apresentar a demissão colectiva do gabinete que o chefe do Estado aceitou.

E agora?

Agora seguem-se as necessarias *demarches* indicadas pelas normas constitucionaes.

O sr. presidente da Republica ouvirá em primeiro logar o sr. general Correia Barreto, presidente do Senado e depois o sr. coronel Sá Cardoso presidente da Camara dos Deputados.

Meras formalidades, ambas essas consultas nada de pratico produzirão, ficando por isso de pé as quatro seguintes soluções:

Um ministerio de concentração republicana organisado pelo sr. dr. Domingos Pereira.

Um ministerio do *bloco* das esquerdas chefiado pelo mesmo senhor.

Um ministerio das esquerdas chefiado pelo sr. Antonio Maria da Silva.

Um ministerio do *bloco* das direitas organisado e chefiado pelo sr. dr. Alvaro de Castro.

São estas as soluções apresentadas de momento.

O primeiro é considerado inviavel, como inviavel é por todos considerado tambem o ministerio do *bloco* das direitas. Restam de pé a segunda e a terceira hipoteses.

Qual delas tem mais probabilidade? E' cedo de mais para uma resposta definitiva. Se as puzessemos numa balança, o fiel não penderia neste momento nem para um lado nem para o outro.

Irá o sr. dr. Domingos Pereira?

Irá o sr. Antonio Maria da Silva?

Não haverá *inter duos leligantes* um *tertius gaudet*?

Tudo é possivel, mas a verdade é que desde hontem, por muitas e especiaes razões, a confirmação dum *bloco* ministeriavel das esquerdas é um facto.

No entanto, não o ocultamos, a situação é dificil e a crise pode dum momento para o outro agravar-se, tomar uma nova directriz ou prolongar-se demasiadamente.

Fazemos votos para que tal não suceda e para que os politicos se convençam que a hora grave não admite delongas, nem pode estar á mercê de pequenas divergencias intestinas dos partidos que formam a possibilidade duma solução rapida e patriotica.

As festas no Liceu de Camões

Já a «Capital» se referiu á abertura da exposição no Liceu de Camões, ante-hontem realisada.

A festa continuou hontem á tarde, com um brilhante concurso sportivo, e hoje á noite termina com a distribuição de premios e baile.

Na sua visita de ante-hontem, os srs. presidente da Republica e ministros, em termos extremamente honrosos, felicitaram os professores e o reitor, que o sr. pretidente da Republica abraçou, depois, em publico, para testemunhar ao liceu a excelente impressão recebida.

Vadio que tenta fugir

A força que o escoltava dispara alguns tiros contra ele

No dia 15 do corrente foi removido do forte de Monsanto para a Colonia Penal de Cintra o vadio Alfredo Luiz Vaquinhas, afim de ali cumprir a sentença que lhe foi imposta pelo tribunal.

Como se recusasse a acatar as disposições do regulamento daquela casa penal, veiu hoje para a Cadeia do Limoeiro, escoltado por uma força da guarda republicana.

Ao chegar á Madalena, pôz-se em fuga. A força disparou alguns tiros contra ele, não lhe acertando, mas pondo em alarme os habitantes da rua e os transeuntes.

Foi preso e lá seguiu para o Limoeiro.

AUTENTICAS

OS NOVOS POBRES

Quem lê a imprensa ingleza já os conhece de nome. Alguns jornaes britanicos teem pejado colunas e colunas com as suas lamurias. O estendal das suas dificuldades em luta com a falta de generos entrou na orbita das coisas monotonas, á força de repetidas. Chefes de familia expõem as suas crises domesticas em todos os tons, desde as lagrimas até á desesperação.

Causa lastima, mas tornou-se uma valente estopada. Mas em jornaes podemos passar adiante, não lêr; o cabeçalho lá está em tipo de destaque, como distico a impedir-nos o transito. Já não acontece o mesmo no convivio diario com o nosso semelhante. Não se ouve outra coisa senão falar de carestias, comparações de preços entre o que custavam as coisas e o seu preço actual. Este constante massacre dos nossos ouvidos fecha-se invariavelmente com a diatribe aos *novos ricos*.

Eles é que teem a culpa; açambarcaram para enriquecer, foram a causa activa do encarecimento e uma vez ricos pagam tudo por todo o preço, adquirindo a mesma eficiencia sobre uma forma passiva.

Em detalhe talvez esteja certo; mas os que gritam pretendem pôr no campo objectivo,—os preços elevados das coisas,—o que é realmente um caso séu, e que se diz muito simplesmente por estas palavras: — estão pobres.

Assim se chama em rudimentar economia áquele estado em que o que temos não chega para aquilo de que precisamos.

Ora se estão pobres, o caminho será trabalhar, não perder o tempo a vociferar e ganhar muito, ganhar mais.

Ainda hontem, [na barbearia onde eu estava, um sapateiro apostrofou com um gesto, silenciosamente, a eloquencia dum *novo pobre* que na sua furia contra os altos preços teve a deliciosa coragem de atacar de frente os 15 centavos que levavam pela barba.

O autor do melhor calçado que se fabrica em Lisboa ergueu-se da cadeira onde fôra operado, deu uma nota de 50 centavos pela barba e retirou, sem esperar pelo troco.

E o barbeiro comentou: é um oficial de sapataria, ganha muito dinheiro.

D. Tomaz de Noronha.

OS SPORTS
d'A CAPITAL
Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino
PUBLICA-SE
A's Quintas-feiras e domingos
ASSINATURAS
3 mezes..... 2$50
6 mezes..... 5$00
Pagamento adiantado

Albergue das creanças abandonadas

A'manhã continuam nesta casa de beneficencia as festas do seu aniversario, com o seguinte programa:

Exposição do edificio e suas dependencias, das 16 ás 20; abertura da kermesse, ás 17 horas; concerto pelas bandas Concentração Musical e Alunos de Apolo; sessões de animatografo, de tarde e á noite. Nos intervalos, monologos e novos fados pelos srs. Carlos de Melo e Raul Santos.

Malas postais

Pelo vapor *Roma* são amanhã expedidas malas postais para os Açores e New-York, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Vida militar

Juramento de bandeira

Realisa-se amanhã, no batalhão n.º 6 da G. N. R., o juramento de bandeira das praças ultimamente alistadas, que foi adiado por efeito do falecimento do saudoso presidente do ministerio, coronel sr. Antonio Maria Batista.

O batalhão formará para este fim, na sua maxima força, no areal da Junqueira, pelas 11 horas, depois do que recolherá a quarteis, os quais estarão patentes ao publico, sendo o rancho das praças melhorado e tocando a banda de musica durante a refeição das praças da 1.ª companhia, com séde nas Janelas Verdes.

Dr. Paiva Lereno

Realisou-se hontem n'*A Garrett* o jantar de homenagem ao sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação, que, como é sabido, foi ha dias sindicado, a seu pedido, por ter sido acusado de proteger alguns açambarcadores. A sindicancia provou exactamente o contrario e o sr. dr. Paiva Lereno, magistrado serio e integro, foi nomeado, talvez como uma satisfação a dar-lhe, chefe de gabinete do sr. ministro do interior. Ao jantar, que decorreu com grande animação, assistiram os srs. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, o seu advogado sr. dr. Teixeira de Azevedo, os chefes da investigação Martinheira, Sequeira e Eduardo Tavares; major dr. Marreiros, director da policia da Segurança do Estado, os drs. Antonio Tiago, Alfredo de Moraes, etc.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo. 81. 1.º—Tel. 2920-C.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

O atentado contra o candidato presidencial do Chile

SANTIAGO, 18.—José Morales, autor do atentado contra Allessandri, candidato á presidencia da Republica, nega o crime, dizendo ter disparado para o ar, para se defender dos ataques dos manifestantes. Testemunhas ha que confirmam as suas declarações.—*(Americana.)*

Missão aeronautica alemã

BUENOS-AIRES, 18. — O aviador alemão Max Haoltzen participou que em breve chegará á America do Sul, fazendo parte duma missão civil de aeronautica.—*(Americana.)*

O novo presidente do Uruguay

ASSUNCION, 18.—A junta eleitoral proclamou Manoel Gondra presidente da Republica e Felix Paiva vice-presidente.—*(Americana.)*

Linha de navegação Hespanha-America do Sul

SANTIAGO, 18. — O governo está tratando do estabelecimento duma linha directa de Hespanha para a America do Sul, via Pacifico. — *(Americana.)*

Cotação cambial — Valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 18.—Cambio sobre Londres, 14 5/8 e 13 11/16; cotação do café, 16.400; valor do escudo portuguez, 818 réis.—*(Americana.)*

Ataque ás forças britanicas

CONSTANTINOPLA, 17.—Os nacionalistas turcos assaltaram em Isrud as linhas britanicas. Os inglezes enviaram reforços —*(Havas)*.

Material de guerra para a Hungria

BUDAPESTH, 19.—Diz-se que varios barcos carregados de material de guerra, procedente da Alemanha, tem subido o Danubio com destino á Hungria.—*(Havas)*.

As negociações com Krassine

LONDRES, 17.—O Conselho Supremo economico continua as negociações com o delegado russo Krassine. —*(Havas)*.

A evacuação de Batum

TEHERAN, 19.—Está iminente a evacuação de Batum pelas tropas inglezas.—*(Havas)*.

Polacos contra bolchevistas

VARSOVIA, 19.—Segundo o comunicado oficial, as tropas polacas continuam avançando.—*(Havas)*.

Morte d'um financeiro Yankee

NEW-YORK, 19.—Faleceu o conhecido financeiro Perkins.—*(Havas)*.

Os turcos contra os inglezes

CONSTANTINOPLA, 19.—Em vista de se repetirem os ataques dos nacionalistas turcos contra os destacamentos inglezes na região de Ismid, proximo de Constantinopla, organisa-se a evacuação da população christã e estrangeira, sob a proteção da esquadra ingleza.—*(Havas)*.

A conferencia de Boulogne

BRUXELAS, 19.—A Belgica será representada na conferencia de Boulogne pelos ministros das finanças e dos estrangeiros.—*(Havas)*.

LONDRES, 19.—O sr. Venizelos representará a Grecia na conferencia de Boulogne.—*(Havas)*.

As gréves na Italia

MILÃO, 19.—Continua estacionaria a gréve dos ferro-viarios. Os comboios são dirigidos por voluntarios, custodiados pela força armada.—*(Havas)*.

Pedindo prorogação de praso

PARIS, 19.—A delegação turca pediu uma prorogação de praso marcado para a resposta ao tratado da paz. —*(Havas)*.

A crise ministerial tchecoslvaca

VARSOVIA, 19.—O presidente demissionario recusou-se a formar novo governo. Encarregou-se dessa missão o sr. Breski chefe do partido nacional operario.—*(Havas)*.

Os desastres com armas de fogo

Depois de verificado o obito no banco do hospital de S. José, deu entrada no Morgue Martinho Pedro, de 35 anos, solteiro, jornaleiro, residente em Aviz, que andando ali a guardar uma seara, para o que estava munido d'uma espingarda, esta disparou-se, indo a carga alojar-se-lhe no ventre.

Albergaria de Lisboa

Um valioso donativo

A Albergaria de Lisbôa, prestante instituição que tantos beneficios tem dispensado á nossa capital, pela repressão da mendicidade, recebeu do sr. Victor Guedes Junior a quantia de Esc. 360$00, Reis 118$000, Libras 1 em ouro e Libras 3 em notas inglezas, como cota parte do produto da festa que a bordo do vapor «Hildebrand», na sua viagem da Madeira a Lisbôa, teve logar por sua iniciativa e do distinto actôr Henrique Alves, da qual beneficiaram tambem o Instituto Branco Rodrigues e a Casa Gil Vicente.

A Albergaria de Lisbôa, em seu nome e no dos pobres que acolhe, vem publicamente patentear o seu profundo reconhecimento aos iniciadores de tão simpatica quanto altruista festa e bem assim a todos os que de qualquer modo cooperaram para o bom resultado obtido, tanto mais que rasgos desta natureza não só enobrecem quem os pratica, como amenisam os rigôres da fatalidade áqueles que aos seus piedosos cuidados se albergam.

AOS SABADOS

A semana literaria

Milionario artista, por Eduardo Noronha (Edição Romano Torres, Lisboa).—**Nas horas calmas**, por Brito Camacho (Ed. Guimarães e Comp.ª). — **Contos**, por D. João da Camara (Ed. Guimarães & Comp.ª).—**A minha gente**, por Maria Emilia Teles da Silva (Ed. da autora).

—Boa tarde, meu amigo.

—Oh! Pontual...

Mademoiselle Z... descalçou, um a um, os dedos das suas *peau de suede*, aceitou as escravas verdes á pele empoada dos seus braços intermina veis, e deixou-se cair no *couch-corner* do meu modesto gabinete de trabalho. Estendeu-me um livro, antes que eu iniciasse o desarrumar da minha estante semanal.

—Hoje sou eu—disse mademoiselle Z...—quem lhe vai apresentar uma autora. A minha amiga Maria Emilia Teles da Silva, cunhada do..., parenta da..., que o Conde de Sabugosa e Maria Amalia—uma senhora que escreve, sabe? inquire na sua ingenuidade mademoiselle Z... — muito admiram. Conheci-a na festa da flôr; pertenci a esse batalhão de floristas de que a minha Maria Emilia fala no seu livro. E está muito bem escrito, póde acreditar, esse pequeno trecho. Olhe que foi mesmo assim...

Depois, com a simplicidade das grandes reputações feitas pelo coração, acrescentou:

—E' uma boa escritora, não acha?

—Oh! certamente, certamente. E mesmo que pensasse o contrario, nem me atreveria a perder tão boa estima como a de mademoiselle Z... duvidando do valor literario da sua amiga. Mas, deixe-me dizer-lhe que tambem li o livrinho *A minha gente*, pertencendo ao tal exiguo numero de leitores, *happy few*, os raros ditosos, que leram as impressões, chamemos-lhe assim, da sua amiga. Fez um livro ingenuo, quasi infantil, que reflecte uma alma boa, impressionavel, amando a natureza. Não tem grandes vôos; melhor. Não tem grandes arrojos, que seriam ridiculos se não chegassem a magistraes; melhor tambem. Assim, fez uma obrasinha homogenea, sincera e...

—Não comece a dizer mal. E' ou não uma grande escritora, a minha amiga?

—Não sei, ninguem sabe. O valor é variavel, é como o cambio, e a modestia uma grande virtude. Reconhecer-se a si proprio antes de classificar os outros é um dever de bom senso. A proposito aí vai a anedóta. Num jantar realisado em honra de Carlos Dickens, o presidente da comissão organisadóra brinda da seguinte fórma: «Ao primeiro romancista do seculo!»

Dickens, erguendo imediatamente a sua taça, respondeu:

«Agradeço por Balzac!» E Dickens era já muito grande em Inglaterra e alguma coisa em todo o mundo...

—Quem lhe contou isso? O seu amigo Eduardo Noronha?

—Não, minha amiga, não vem no livro que acaba de folhear emquanto eu estive perdendo o meu tempo. Esse livro que tem na mão, o *Milionario artista*, é apenas a continuação do *Conde Farrobo* de que falámos ha 8 dias. As mesmas qualidades, o mesmo encanto do passado. Nele se evoca a inauguração do pavilhão dos espelhos nas Larangeiras, erecto em honra dos pés pequenos, nele se assiste áquela memoravel récita em S. Carlos, onde a demagogia da plateia enxovalha o rei Pedro, perpassa a politica—o ministerio dos pasteleiros—o tiroteio, a luta, o fratricidio continuo que é a nossa historia de todos os dias... E tudo, e muito mais...

—Eduardo Noronha conta tudo isso? E como sabe ele tanta coisa?

—Firmando-se ora no seu valor de jornalista e literato, ora na memoria. «A memoria está na memoria». «Ide ouvindo e aparelhae a paciencia» dizia D. Francisco Manuel. Estou convencido que raros ou nenhum da geração de hoje faria obra tão prolongada. Outros tempos e outros valores. E, já que estamos com a mão nos homens duma geração em o que trabalho tinha um significado de maior eficacia, de estudo persistente, de prosa escorreita, de muita observação e aparelhamento, deixe me recomendar-lhe este outro singelo livrinho, acabado de reaparecer. *Contos* e seu autor o grande D. João da Camara.

—Conheço tambem; escreveu para o teatro...

—... Algumas das melhores paginas do seu livro d'oiro, algumas das suas figuras inolvidaveis, todas delineadas por mão de mestre, feitas e erguidas com alma humana, com verdade e com amor.

«*Os velhos* com a Emilinha, o Patacas, o Prior, o Julio, *A triste viuvinha* com a Nazaré, o João da Alegria, *A Rosa Engeitada*, a pobre Rosa

engeitada pela sorte,
engeitada pela mãe,

mais o *Alcacer Kibir* com o D. Fuas, a *Meia noite*, o *Auto do menino Jesus*... e tanta mais, tanta mais maravilha...

—Que entusiasmo, meu amigo.

—Ha que ter pelos mortos quando eles valem mais do que os vivos.

«Mas, deixei-me dominar pelo dramaturgo; o escritor tem as mesmas caracteristicas; nada de grandes lances, de patologias extranhas, dramas de recordação ao cartaz—experimentado no *Pantano*.—Tudo humano, um fio de melancolia, obra duma boa pessoa, que falava baixinho, timidamente, receosamente. Os seus *contos* teem paginas onde sofrem almas simples, dolorosas, tristes, paisagens e interiores cuidados com detalhe. Lembra algures o melhor Maupassant, tem tipos populares que vejo tambem agora em conto do Pio e Baroja; mas toda a obra é nossa, muito nossa, d'um sorriso velado, ou duma lagrima tentando sorrir: *A outra... O paquete... o baile dos velhos, o primeiro sorriso...* até ao ultimo; afinal, todos *o melhor*.

—Comove-me, sabe, nessa evocação dum poeta e dum escritor morto.

—Creio porém que não irá chorar? Daria a impressão que se interessa pela nossa palestra... Mas, não. Publino Syrius disse já ha muitos seculos que as mulheres aprenderam a chorar para mentirem melhor...

—Sabe essa banalidade de cór para a dardejar todas as vezes que...

—Por acaso engana-se. Tenho-a aqui recordada no ultimo livro que hoje passamos em revista: *Nas horas calmas*, primeiras paginas... aqui vê? *Dôce amargo*... e a asserção de Publius...

—Quem é o autor?

—O dr. Brito Camacho.

—O quê?? O politico... esse de quem os jornaes falam...

—O mesmo, embora em outra pessoa. Brito Camacho literario é uma das figuras contemporaneas mais cheias de interesse. A sua prosa é robusta, as suas deduções repassadas de erudição, de filosofia superior que é bem a prova de quanto vale a sua intelectualidade. *Nas horas calmas* não é como os anteriores volumes do dr. Camacho, um livro de viagens, onde tem paginas de graça e de colorido, mas um volume de artigos de jornal.

—Oh! que sacratissima estupada...

—Não tenha horror minha amiga, ao livro. São artigos de jornal, mas daqueles que encerram doutrinas geraes ou ideias completas. Artigos que não esqueceram na faina ofegante do jornalismo, que marcaram um facto, um caso, mas dissecados pela ironia superior d'alguem que sabe ver, sabe pensar e sabe escrever. As paginas sobre a educação do ex-rei, sobre o regicidio, sobre os atentados, piedosas evocações de Higino, de Miguel Bombarda, Candido dos Reis.

—Isso não é politica...? Ora... meu amigo!

—Não é, creia; quando muito é Politica com P grande, desta que encerra ideiaes, aspirações, grandezas. Se o homem é politiquinho... não sabemos; literariamente vale muito.

—Pois sim, mas não me convence! De mais a mais, o dr. Camacho! se fosse... adivinhe... se fosse...

E mademoiselle Z... deixou-me sem revelar o nome do seu ideal politico. Fechei a estante e guardei o resto da ultima fornada literaria.

Armando Ferreira.

REGISTO DE ENTRADAS:—*Na quadrela flamenga* por Mario Campos Soares *e sonhos* Oscar Lopes. *Noite de S. João* por Gaspar de Carvalho. *Paginas escolhidas* Maria Amalia Vaz de Carvalho. *Cem cartas de Camilo* por Xavier Barbosa.

Assistencia infantil

A Associação popular de beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço festeja amanhã o 6.º aniversario da fundação da sua cantina, havendo ás 12 horas sessão solene abrilhantada pela tuna do registo civil, ás 14 abertura da kermesse, ás 16 jantar ás creanças protegidas pela Associação e das 17 ás 22 continuação da kermesse e concerto musical por uma banda.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Telefone: Central 3:040
Telegramas: VAPOR, LISBOA

ANNIBAL NEVES, L.DA Rua da Prata, 242-248—LISBOA

Unicos representantes e depositarios em Portugal de

Società Anonima EDUARDO BIANCHI Milano—Italia. Capital liras 14.000:000. Automoveis, motocicletes e bicicletes "BIANCHI". *Alta qualidade, grande resistencia, suprema elegancia*

Bettencourt & C.º 82, PRINCESS STREET. Telegramas: INVICTA. MANCHESTER INGLATERRA. Exportadores de: Metais — Feramentas — Maquinas. Materias primas para todas as industrias. Tecidos de lã e algodão. Importadores de todos os produtos portugueses

J. J. Saville & C.ª, Ld.ª Sheffield—Inglaterra. Limas, Brocas, Aços rapidos e especiais para toda a qualidade de ferramentas

Colthurst & Harding, Ld.ª Londres — Inglaterra. *—Alvaiades e produtos—* «ALPHA» *Fabricantes dos afamados esmaltes* Alpha—Alphaline. Alphalette da novidade «ALPHA-FLAT». Tinta especial e inalteravel para pintura interior e exterior de predios «FERROBIT»—Alto preservador de ferro. Tinta a agua «Alpha»—Alvaiades de chumbo e zinco—Oleo de linhaça—Côres—Vernizes— Produtos quimicos.

Storebro Aktiebolag STOREBRO—SUECIA. *Maquinas, ferramenta tornos, frezes, etc.* Entrega imediata. Motores a oleo, verticais e horisontais, fixos e transportaveis. LOCOMOVEIS A OLEO A CHEGAR

Poços artesianos PARA Abastecimento de herdades, quintas, fabricas, etc. Instalações de ar comprimido para elevação das aguas. Material de irrigação

VALLACH & C.ie PARIS. Maquinas e ferramentas para as industrias. Fabricação especial. Qualidade garantida

Fabrique d'Automobiles BERNA S. A. OLTEN-Suisse. Camions automoveis. Tractores automoveis. Tractores carreteiros. Alta qualidade—Grande resistencia. Aperfeiçoamentos modernos privilegiados

Usines Bedwé — S. A. Liège (Belgique). Bombas centrifugas de vapor e de toda a especie. Material de incendios a vapor e a braços. COMPRENSORES DE AR. Instalações de ar comprimido para a elevação das aguas de poços artesianos profundos e compressão a grandes alturas

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO NACIONAL— **Meter-se a Redentor,** *3 actos de Echegaray, por Aristides Abranches.*

Felizmente que Ilda Stichini não precisava da recita de ante-hontem para saber que é estimada pelas suas qualidades naturais de scena. Por isso abstemo-nos de nos alongarmos na noticia dessa noite, antecedida de tormentosas contrariedades, do desempenho, da distribuição e outras calamidades.

A peça é uma velha comedia, dos que ainda fazem honestamente rir e que, acordada do sono do arquivo do Nacional, mereceu as honras de Brazão, Albuquerque — ainda bem que voltou ao seu logar — Erico e Ilda Stichini.

Merece-nos, porém, o Teatro Nacional um interesse e um carinho que nos inibe de referirmos mais largamente ao unico, e bem unico, espectaculo com a peça *Meter-se a Redentor*. O publico riu e... susurrou.

Falaremos.

A. F.

Coliseu dos Recreios

«Barbeiro de Sevilha»

Quando o inteligente maestro Armani empunhou a batuta, para atacar os primeiros compassos do Barbeiro, achavam-se já a postos os verdadeiros amadores da boa musica, que, não tendo lido o cartaz, temiam perder uma nota do celebre preludio da opera. Felizmente este tinha sido transferido para o principio do 2.º acto, o que nos permitiu ouvi-lo com menos ruido, facto que no começo das operas, no Coliseu, se não consegue.

Já que falámos do preludio, diremos que Armani obteve uma fusão tão pura d'esta pagina sempre fresca e classicamente elevada uma unidade tão completa, uma riqueza de colorido tão soberbo, uma harmonia de «nuances» tão bela, que a sala inteira tributou ao insigne director a ovação mais imponente e mais merecida que, n'este teatro, temos visto a um maestro!!!

Este, sempre exageradamente modesto e por vezes bem mais exigente que o proprio publico, tem relutancia em agradecer os aplausos que lhe são dirigidos... o que nem todos sabem interpretar devidamente; foram porem de tal ordem que venceram a sua susceptibilidade de artista serio, vendo-se obrigado, por duas vezes, a voltar-se e agradecer, comovido, a enorme manifestação.

A Surinach, para quem a Lucia foi otima preparação vocal para a Rosina, agradou-nos n'esta ópera consideravelmente mais que nas anteriores ouvidas; a leveza da instrumentação permite á sua vozinha o sobresair, e como esta parte a artista enriquece-a com variadissimas «piriture, picchetatti», escalas, etc., o efeito, quando executadas como a Surinach hontem fez, é seguro. Assim, a joven espanhola bem mereceu as prolongadas palmas que lhe tributaram na cavatina e scena da lição.

N'esta teve o bom gosto de cantar um trecho classico que muito bem se adapta á musica rossiniana, «A Flauta Magica», de Mozart, que agradou por completo pelo ritmo e perfeição com que o executou, valendo á Surinach nutridos e espontaneos aplausos.

Um D. Basilio como o encarnou o baixo Donaggio é uma creação que por si só basta para dar nome a um artista; é um tipo grotesco, sim, mas sem descambar em monices; a minucia dos detalhes, a naturalidade do actor dramatico, constitue obra de alguem que sabe pensar e cantar perante publicos de gosto elevado. A sua calunia não se parece a nenhuma outra, declama-a, conversa e explora a simplicidade de D. Bartolo d'um modo superior; aclamações entusiasticas corearam o seu belo trabalho.

Do tenor Casenave, que se estreava, pouco podemos dizer, que não é habito nosso formar opiniões á ligeira. Fisicamente tem o ar de um adolescente; possue um bonito timbre de voz que dado o panico que o dominava torna dificil ajuizar o que poderá ser.

No entanto pareceu-nos que esta ainda não está firme na impostação.

Compreende-se que a enorme sala do Colyseu o assustasse; o que não se compreende é que a empreza, que não ignora que Casenave é um principiante, o anunciasse em letras *maiusculas* apresentando-o em recita extraordinaria! Vamos, o nosso publico merece um tanto mais de consideração e respeito!

Barachi é, certamente, o unico baritono que na actual temporada agrada sem restrições, pela correção que sabe imprimir a todas as personagens que apresenta; cantando no Barbeiro a parte de D. Bartolo, que não é do seu registo, mostrou quanto pode o talento, o estudo consciencioso do artista, que sabe e quer sel-o a valer. Deu relevo invulgar á sua parte vocal e scenicamente, ouvindo aclamações na aria do 2.º acto «manca un foglio».

Figaro, nada menos que, protagonista da opera, era o baritono Benvenuto, cujo nome significa Bemvindo! Nem para o pobre tenor, nem para o publico este o foi, certamente; era muito melhor nunca tivesse vindo.

Quanto mais o publico lhe manifestava o seu desagrado, mais ele se obstinava em gritar e desafinar desesperadamente, com um *aplomb* irritante.

Com infinita magoa pensavamos que se este baritono fosse um portuguez, mesmo com um glorioso passado, teria sido tratado com bem maior rigor..., que tristeza?

Maria Judice

Vida Sportiva

FOOT-BALL

Comunicado da Associação

Reunio na quinta feira passada a direcção da Associação resolvendo diversos assuntos de expediente e tomando as seguintes resoluções:

—Aprovando socio colectivo o Estrela Sporting Club de Setubal.

—Castigar com a pena de suspensão por dois meses o jogador do Club de Football Os Belenenses Sr. Manuel Veloso qorque no desafio realisado em 23 de Maio p. p. insultou o juiz de campo.

—Autorisar o Portugal Football Club a ir jogar a Setubal no proximo Domingo 20 a convite do Estrela Sporting Club.

—Conceder autorisação ao Sporting Club de Portugal para ir jogar a Coimbra nos dias 19 e 20 do corrente.

—Tomou conhecimento pelo seu delegado do resultado do sorteio do calendario da prova Taça de Honra.

—Ultimou diversos trabalhos referentes á proxima Assemblea Geral onde apresentará o seu relatorio anual.

Provas Escolares de Football.—Desafios para amanhã:

Casa Pia contra Academico, nas Laranjeiras, ás 10|45 horas; juiz o Sr. Henrique Prazeres.

Taça de Honra. — Desafios para amanhã:

Belenenses contra Vitoria no Campo Grande, ás 16 horas; juiz o sr. Alberto Mata.

Bemfica contra Imperio, no Campo Grande, ás 16 horas.

— A Direcção da Associação está trabalhando para que o desafio final desta prova seja revestido do maior brilhantismo, tanto pelo seu valor como pela sua importancia.

ESGRIMA

Semana d'armas portugueza

Hoje, á hora do nosso jornal circular, deve estar a terminar a «poule» final da Taça Castelo Melhor, disputada entre os seguintes atiradores: João Sassetti, Henrique Silveira, Eça Leal e Alves de Ahuar, pelo Centro Nacional de Esgrima; Mario Vieira e Antonio Napoles, pela Sociedade de Esgrima de Espada; Bastos Correia, pelo Grupo de Armas e Sport do Porto, e Quirino da Fonseca, pela Sala Antonio Vilas.

—A'manhã disputa-se tambem, nos jardins do Gremio Literario, o Campeonato Nacional, com os seguintes inscritos: João Sasseti, Camilo C. Branco, Eça Leal e Melo Breyner, pelo Centro Nacional de Esgrima; Jorge Paiva, José Olivaes e A. Durão, pela Sala Carlos Gonçalves; Quirino da Fonseca, pela Sala Antonio Vilas, e Antonio Napoles, pela Sociedade de Esgrima de Espada.

TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
EXITO MONUMENTAL
Graça ás pilhas! — Permanente gargalhada!
O A'S Versão livre de *Ernesto Rodrigues, João Bastos e Feliz Bermudes.*
Magnifico conjunto de interpretação em que tomam parte
Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim
Izilda de Vasconcelos, Hortense Luz, Sayal, Antonia Mendes, Herminia Silva, Laura Fonseca, Elvira Costa, Almada, Gil Ferreira, Francisco Judicibus, Rego, Palma, Seixas Pereira, Pestana d'Amorim, Thomé da Veiga, Francisco Sampaio e Carlos Deus.
Primorosa encenação de Lucinda Simões
Explendidos scenarios de Mergulhão
Vibrante entusiasmo!

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Poeira da Arcada

Serviçaes indigenas

Afim de serem garantidos aos agricultores de Angola os braços necessarios para a cultura das respectivas terras, foi elevado a dois anos o periodo de vigencia dos contractos com os serviçaes indigenas.

Govêrno de Timor

Foi proposto para secretario do governo da provincia de Timor o sr. Silveira Ramos, funcionario superior do ministerio das colonias.

Explorações mineiras na Lunda.

A companhia constituida por nacionaes e estrangeiros, a que foi feita a concessão para explorações mineiras na região da Lunda, vai iniciar brevemente os respectivos trabalhos, com grande intensidade, visto que nas pesquizas a que mandou proceder foram encontrados diamantes de bom quilate.

Comissões reguladoras em Angola

Foram organisadas em todas as capitanias dos districtos da provincia de Angola comissões reguladoras do abastecimento, exportação e defeza dos consumidores.

POLITEAMA Telef. C. 1028 HOJE-A's 21,15
:: Companhia Alves da Cunha ::
da qual fazem parte a eminente actriz
Virginia e Berta Viana da Mota
O grande sucesso da actualidade
COBARDIAS
Ele... ela... e ele
Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*
NO DIA 23:—Grandiosa recita de consagração á insigne actriz VIRGINIA, com um programa em que tomarão parte artistas de todos os teatros. —*Bilhetes já á venda.*
NO DIA 25:—1.ª representação de A AGULHA OCA

MUSICA

Recital de piano

Realisa-se hoje, ás 21 e meia horas, no salão nobre da Liga Naval, um recital de piano pelo distinto artista Botelho Leitão, sendo o programa o seguinte.

«Preludio e fuga». em si bemol menor, J. S. Bach; «Sonata», op. 27 (au clair de lume), Beethoven: Adagio sostenuto—Allegretto—Presto agitato.

«Suite» (primeira audição), Lima Fragoso: Preludio, Berceuse, Dança—«S. François de Paule» marchant sur les flots, Liszt.

«Noturno» (só para a mão esquerda), Scriábine; «Polonaise», em lá bemol, Chopin; «Toccata», Sainte-Saëns.

Salão Central

A luva vermelha

O magnifico episodio desta incomparavel pelicula, intitulado *Trapaça ao jogo*, que se estreou ha dias com o ruidoso sucesso, e o que hontem fez a sua primeira apresentação, sob o titulo *O cheque falsificado*, agradando em absoluto, são o *clou* do espetaculo desta noite, pelo extraordinario trabalho da sua principal interprete, a destemida artista Maria Walcamp.

Ainda o programa nos dá a prodigiosa fita de aventuras *Dez anos depois*, que o publico muito aprecia, preparando a empreza dois soberbos espetaculos um diurno e outro noturno, para amanhã domingo, com as mais recentes novidades.

EDEN TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes
Peça sem rival.— A mais atrahente, deslumbrante e aparatosa!
A REVISTA
Negocio da China
em que desempenham varios papeis a gentil actriz cantora *Justina de Magalhães* e a notavel «couplétista» EMA FERNANDEZ
Os sensacionaes numeros:
O Fado Complicado — A Bicha do Pirilau e o Ganga novo rico além d'outras atracções.

Quem alvitra? Quem reclama?

Guardas das fabricas dos tabacos

Os guardas da noite das fabricas de tabacos de Lisboa e Porto entregaram em janeiro findo ao director geral dos serviços fabris uma petição na qual mostravam ser-lhes absolutamente impossivel viver com a remuneração que lhes é dado pelo serviço da noite, uns miseros $60, por um serviço que abrange desde as 19 horas até ás 7 e meia do dia seguinte, ou sejam 12 horas e meia.

Pois essa petição não foi até hoje entregue sequer ao conselho de administração, não tendo, portanto, tido deferimento.

Para o caso chamamos a atenção do conselho de administração da Companhia dos Tabacos.

Gatunos Policia e Boa-Hora

Vai ser processada "A Capital" —diz-se!

Dizia-se na Boa-Hora e no governo civil que o jornal *A Capital* vae ser processado por se insurgir contra o que se passa no velho palacio da justiça, onde justiça se não faz, protegendo os gatunos perigosos que lá caem e que são postos na rua sem julgamento.

E' pécha antiga da Boa-Hora, junto á qual, não é segredo para ninguem, funciona uma empreza de fianças para todos os gatunos de cadastro que retribuem esse serviço, quando podem.

O mais curioso é que esses gatunos conseguem tambem que os seus processos durmam o sono dos justos sob as prateleiras dos varios cartorios para nunca serem julgados.

E já que estamos com as mãos na massa, como é vulgar dizer-se, vem á pêlo perguntar pelo celebre processo do conto do vigario em que figuram os ex-agentes Pires e Oliveira os quaes, de combinação com um receptador conhecido pelo *Escurinho*, estabelecido com casa de Adelo para os lados do Socorro, burlaram em alguns milhares de escudos um pobre palvo.

Esse processo lá está dormindo o sôno eterno ha um par de anos sem se conseguir que os reus sejam julgados...

Mas, como este ha milhares de exemplos, que iremos desfiando dia a dia.

«Que os gatunos enviados ao Tribunal foram soltos por já terem passado os 8 dias sem culpa formada e o tribunal não os ter podido julgar por se encontrar doente o juis presidente» dizem-nos.

Mas não era preciso julgal-os, bastava pronuncial-os, até provisoriamente, como a lei permite.

O que se vae já vincando na consciencia do publico é que o tal tribunal da Defeza Social é afinal como a Boa-Hora, donde os criminosos conseguem sair em liberdade desde que saibam o que têem a fazer para isso.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—No seu conceituado jornal de hontem, e sob o titulo «Gatunos, policia e Boa-Hora»—publicou uma noticia respeitante ao facto de terem sido postos em liberdade dois criminosos de cadastro, que a policia enviára ao tribunal.

Diz-se aí que o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, oficiaria ao Ministerio de Justiça, comunicando o caso que é considerado gravissimo. E' bom que a comunicação do sr. dr. Reis Junior produza efeitos, no sentido de se averiguar se o facto derivou de falta de zêlo na Boa-Hora, o que é possivel, de deficiencia na preliminar acção policial, o que é provavel, ou de defeito de lei, o que é natural.

Mas ha uma parte da noticia, que é absolutamente falta de base legal. E' aquela em que v. faz a critica do acontecimento, buscando a causa do que se passou na Boa-Hora no «pessimo sistema que vigore entre nós, nos serviços de justiça, de usufruirem os funcionarios emolumentos pagos pelas partes».

Ora a verdade é que os magistrados e oficiais de justiça nos tribunais criminais de Lisboa «não recebem emolumentos». Uma parte que recebiam nas custas das fianças é hoje para o Estado, em virtude do disposto no dec. n.º 5554 de 10 de Maio de 1919. De sorte que actualmente o que os presos hajam de pagar, para serem postos em liberdade, quando a lei o permite, não é para os funcionarios de justiça, pois que «a nenhuns emolumentos» têm direito.

Para elucidação perfeita do publico, função primordial da imprensa, espero que fará a devida rectificação á sua critica nesta parte.

De v. etc.—*A. Silveira.*

Para completo esclarecimento, acrescentaremos que esteve na redação d'*A Capital* o sr. dr. Pedro Mattos, que nos declarou que os criminosos a que nos referimos haviam sido mandados em liberdade por estarem presos ha 12 dias e o processo de que a policia de investigação os fez acompanhar estar deficientemente organisado.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Principia ás 17,55 a corrida de ámanhã, festa artistica dos bandarilheiros Custodio Domingos e Agostinho Coelho. São lidados touros de João Coimbra. Além dos festejados, tomam parte na corrida os cavaleiros F. Bento de Araujo e Ricardo Teixeira, os bandarilheiros Cadete, Alfredo Santos, Alvaro Xavier e Antonio Ramalho, que toma a alternativa, os praticantes R. Raposo e J. Carmo, e tres grupos de forcados, de que são cabos Chico Marujo, Ventrura e Manuel Burrico, havendo um concurso de pegas, com 360 escudos de premios.

SALÃO CENTRAL
Hoje — SOIRÉE — Hoje
A's 20,30 horas
Em luta com as ondas 2 partes
Trapaça ao jogo 2 partes
O cheque falsificado 2 partes
9.ª, 10.ª e 11.ª séries do film
A Luva Vermelha
admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.
No programa:
Dez anos depois, 5 actos por VALENTINA FRASCAROLI.
O funeral do presidente do ministerio, Sr. coronel Antonio Maria Baptista.

A tripulação do "Mossamedes"

Não está ainda resolvido o conflicto com a tripulação do paquete «Mossamedes» da Companhia Nacional de Navegação, que se declarou em gréve.

Se o caso não fica solucionado até terça feira, a Companhia, ao que consta, está na disposição de despedir os grévistas.

A febre dos trespasses

Tendo sido abertas hoje as propostas para o trespasse do café France, sito na rua do Corpo Santo, o maior lanço oferecido foi de 50 contos.

Os seus proprietarios não se contentam, porém, com essa quantia.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Victimada por uma sincope cardiaca, faleceu a sr.ª D. Leonor Marinho da Silva, de 86 anos, mãe dos srs. Alfredo e Artur Marinho da Silva. O funeral realisa-se amanhã, ás 12 horas, da rua da Junqueira, 116, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Noticias da Capital

A série diária

Foram presos: Luciano de Sousa, da rua de S. Vicente á Guia, 19, 2.º que n'um carro eletrico furtou uma carteira com 76 escudos a João Caetano da rua do Conde das Antas 46; Arnaldo Dias Maia, da rua Ribeiro da Silva, 6, e Antonio Proença, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 176, suspeitos de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos que tem feitos varios assaltos e roubos na area do Rego.

—Para o tribunal da Boa Hora foi enviado Mario Mendes, da rua de Campo de Ourique, 77, loja, que no mercado da Ribeira Nova furtou uma carteira com dinheiro a Emilia Tomaz, da travessa do Caldeira, 21, 2.º.

TEATRO NACIONAL
:: HOJE e A'MANHÃ ::
em exito recrudescente
MARIONETTES
: PRIMOROSO DESEMPENHO :
em que tomam parte
Palmira Bastos, Eduardo Brazão
Maria Pia, Ilda Stichini, Carlota Sande, Leonilde Pereira, Regina Montenegro, *Henrique d'Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Calazans, Eduardo Matos,* Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.

Movimento associativo

Conductores de carroças. — Em segunda convocação, para tratar de varios e importantes assuntos, reune amanhã, pelas 15 horas, a assembléa geral na séde da associação de classe, travessa da Agua de Flôr, 16, 1.º.

TEATRO AVENIDA
= *Empreza Barreto Limitada* =
Direcção artistica:
Armando de Vasconcelos
QUARTA-FEIRA, 23
Inauguração da temporada de verão ESTREIA da companhia e *première* da revista de Artur Arriegas, musica de Luz Junior.
Com unhas e dentes
Explendido elenco artistico — Brilhante montagem—Grande aparato
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 14 horas do dia do espectaculo.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Terça-feira, 22, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas as seguintes mercadorias: 2:026 rolos de arame para prego, verguinha de ferro, vinho, vinagre, cascos, lã em rama suja, aparas de cortiça e caixotes vasios, e bem assim se procederá á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor americano «Milton» que constam de um condensador, tanque de ferro, cavilhas, molinete, correntes para amarração, vigas de madeira, sucata de ferro, e outros que serão presentes.

Alfandega de Lisboa, 17 de junho de 1920.

O Escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

ULTIMA HORA

POLITICA

As «demarches»

Começaram as necessarias *demarches* para a solução da crise. Foram já hoje chamados a casa do sr. Presidente da Republica os sr. general Correia Barreto, e coronel Sá Cardoso, presidentes das duas casas do Parlamento, o directorio do Partido Republicano Portuguez, e os *leaders* dos partidos, indo ás 17 horas o sr. dr. Mesquita de Carvalho.

Segundo as nossas informações, todas as altas figuras da Republica que teem sido ouvidas se inclinam na sua maioria para um ministerio nacional, onde estejam representadas todas as correntes parlamentares, ficando neutra a pasta do Interior. Para a presidencia desse ministerio continua a indicar-se o nome do sr. dr. Domingos Pereira, a quem o sr. Presidente da Republica hoje telegraphou para Braga, a tal respeito, aguardando-se a resposta do ex-presidente da Camara dos Deputados.

Podemos quasi garantir que o sr. dr. Domingos Pereira se recusa a organisar qualquer ministerio, mas se fôr obrigado pelas circunstancias a aceitar essa missão só o fará para um ministerio de concentração republicana.

Se falharem estas hypotheses será encarregado de organisar ministerio o sr. Antonio Maria da Silva.

Se o governo não caisse...

Afirmou-se hontem que se o governo não caisse perante o decreto 6.671 um outro decreto, não menos inconstitucional nem menos grave, o deitaria por terra, num *negocio urgente*, que deveria ser tratado pelo sr. Antonio Mantas. Neste decreto 6.675 —«Diario do Governo» I serie numero 124 — pela Direcção Geral do Ensino Secundario, faziam-se rectificações, não previstas na lei, nem sancionadas pelo Parlamento, e, afirma-se até, não rubricadas nem vistas pelo respectivo ministro, o que era mais grave ainda. Havia nessas rectificações, afirmava o sr. Antonio Mantas, alem de varias emendas, dois §§ novos, aumentando vencimentos, e outras irregularidades mais.

Tratámos hoje de averiguar o que era isso e soubemos que desta vez, se o governo não tivesse caído, tambem não cairia. Porquanto a publicação a que se referia o sr. Antonio Mantas fôra feita pela propria Imprensa Nacional rectificando erros que ela propria havia cometido; e quanto propriamente ás rectificações ao decreto, nem são contra a lei 971 de 17 de maio, porque esta não acabou com as comissões inherentes ao caso, nem eram ilegaes nem inconstitucionaes porque eram as mesmas do decreto com força de lei n.º 5.787 S. S. G. da autoria do sr. dr. Leonardo Coimbra, já em vigor.

Certamente houve equivoco na comparação de leis, tendo-se tomado para ponto de partida o decreto 4.799 de setembro de 1918, já caducado, e onde taes regulamentações de facto não existiam.

A proposito diremos que a projectada redução de quadros se deve fazer teoricamente, ficando os empregados que forem a mais adidos aos respectivos quadros. Estes funcionarios ocuparão depois as vagas que se forem dando, visto que ficam taxativamente proibidas novas nomeações, sem, é claro se prejudicarem direitos, adquiridos.

Não ha, portanto, expulsão de funcionarios, nem corte de vencimentos.

O que não haverá é novas nomeações, mas simplesmente preenchimentos de vagas pelo quadro dos adidos.

Devem ficar assim socegados os assustadiços e aquelles que já se preparavam para uma nova campanha contra a Republica.

Uma profecia

Horas antes de morrer, o falecido presidente do ministerio sr. coronel Antonio Maria Baptista discutia com os seus colegas de gabinete a vida do governo e as possibilidades deste poder continuar á frente dos negocios publicos. Apresentaram-se varias opiniões, umas de muita outras de pouca duração, até que o coronel Baptista, aduzindo varias razões, acrescentou:

— Este governo cairá no dia 18 de junho!

Ninguem mais pensára nessa afirmação. Duas horas depois o coronel Baptista era acometido da congestão cerebral que o vitimou.

Passaram-se os dias. E hontem — 18 de junho — a profecia do coronel Baptista — extranha coincidencia! — realisou-se, apesar de na vespera o sr. dr. Ramos Preto, em conselho de ministros, ter resolvido precisamente o contrario.

Em consequencia de estar demissionario, ficou sem efeito a visita do sr. ministro da instrução a Coimbra e á Guarda, em que era acompanhado pelo chefe do seu gabinete sr. dr. Sá Vargas e pelo secretario sr. Monteiro de Andrade.

Os membros do governo demissionario dedicaram-se hoje a pôr em dia os assuntos das respectivas pastas.

A questão dos eletricos

A reunião de hoje dos acionistas da Companhia Carris de Ferro

A' hora do nosso jornal ir para a maquina deve estar a realisar-se a reunião dos acionistas da Companhia Carris de Ferro a que hontem nos referimos.

A's 17 horas já a sala das sessões da Associação dos Proprietarios se encontrava literalmente apinhada de gente, entre a qual se viam importantes proprietarios, capitalistas, etc., representantes de mais de 20:000 ações, vendo-se presentes entre outros o sr. Luiz Martinho de Almeida, representante de 3:300 ações ou sejam 3:000 de seu pae e 300 passadas em seu nome.

Na sala formam-se grupos que discutem com calor a marcha dos negocios da Companhia. No que todos são unanimes é em que passando a Companhia para outra Empreza, Companhia ou para a Camara Municipal lhes paguem as suas acções, das quaes ha 5 anos não recebem nem um ceitil.

A's 18 horas ainda se não havia constituido a mesa.

Entre os assistentes era opinião geral que a Companhia estava na intenção de passar todos os seus serviços para a Camara Municipal.

Granada achada por um menor

Esta tarde, o menor de 6 anos Carlos Silva, quando andava a brincar na Vila da Gadanha, encontrou uma granada de mão com alavancas das que foram empregadas no ataque de 9 de Abril, em França.

A granada é das que se dividem em 80 bocados, ao explodir.

Foi entregue pelo guarda 509 no comando da policia, transitando d'ali para a segurança do Estado.

Visitas de estudo

Os alunos do Colegio Militar visitaram hoje de tarde o posto de T. S. F. no forte de Monsanto.

Serviço de socorros

Amanhã são distribuidas macas rodadas por todas as esquadras da policia em substituição das antigas.

A apreensão de 100.000 quilos de farinha

Cêrca das 13 horas foi reaberta a audiencia para julgamento do sr. Fernando Bello, administrador da Nova Companhia Nacional de Moagem. Depôz o guarda 940, Thomaz de Campos, que explicou a forma como a aprehensão foi feita, caindo, porém em varias contradições, pelo que o representante do ministerio publico requereu a sua acareação com a testemunha Albano de Macedo.

Depôz seguidamente o fiscal do ministerio da agricultura sr. João Rodrigues Matta Junior, durando o seu depoimento umas quatro horas.

A's 18 horas foi encerrada a audiencia, para se abrir na segunda feira ás 14.

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1|2.
Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1|2.
Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões. —DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1|2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1|2.
Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Analises clinicas. — DR. RAUL DE CARVALHO.
Raios X diatérmia alta freq. — DR. CARLOS SANTOS, (filho).

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3551 — 10.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 20 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Seis mezes, pelo menos

Eis-nos a braços com uma nova crise ministerial; mais uma vez sem governo.

Tão grande frequencia na sucessão do ministerios anula todas as iniciativas, aniquila todos os esforços empregados para regularizar as questões pendentes. As dificuldades em que nos debatemos, ir-se-hão, pois, acumulando, tornando cada vez mais dificil a vida do paiz e este caminhará impreterivelmente para a ruina, se em seu auxilio não interferir um acrisolado sentimento de patriotismo.

Parece, porém, que os politicos da nossa terra apostaram perdel-o. O futuro apresenta-se-nos, porisso, muito ensombrado de negras côres, pois que sendo, como é, urgentissimo encontrar remedio para as circunstancias afiitivas que o paiz atravessa, não é com governos de duração maxima de tres ou quatro mezes que se produzirá qualquer coisa de util.

Custa-nos a crer, todavia, que naqueles que a seu cargo teem a intervenção nos negocios publicos, estejam de tal modo obliterados os sentimentos de amor á sua Patria e á Republica que com tanto sacrificio implantaram, que não seja possivel um movimento revivificador que inaugure na administração publica uma remodelação indispensavel para sairmos do paúl em que nos vamos atolando.

Tanto o paiz como as instituições reclamam uma energica acção reformadora dos costumes e processos até aqui seguidos e que levaram a nação á beira do abismo.

* * *

Vamos, srs. politicos, não queiram comprometer irremediavelmente o paiz e a Republica. Não pretendam justificar este pandemonio em que se converteu o Estado com as consequencias d'uma agitação natural em periodos revolucionarios. Isso já acabou e, se voltar, só ao procedimento até aqui seguido pelos homens que interferem nos negocios da nação, se deve atribuir tão grave responsabilidade. O que hoje aflige a sociedade portugueza é a perspectiva do dia de amanhã que a todos se afigura muito caliginosa. Aos politicos compete tranquilisal-a, iniciando vida nova com a formação do novo governo.

Não arranjem soluções de ocasião antecipadamente condenadas a vida efemera.

Assentem bem n'isto que muitas vezes teem esquecido: o governo só póde viver com o apoio do parlamento e precisa, para isso, d'uma maioria sólida e homogenea, constituida por um partido ou pelo agrupamento de varias fracções. N'este ultimo caso deve estabelecer-se previamente um acordo claro, bem nitido, sobre a politica a seguir, nas suas linhas gerais. Não se preocupem com pormenores que em politica não teem valor, desde que não sejam escandalosos.

Procedendo assim, organisarão um governo com o maior numero possivel de probabilidades de duração, habilitado portanto a produzir qualquer coisa de util.

Da direita ou da esquerda, para nós é isso completamente indiferente. Não temos felizmente rótulo que nos prenda. O que pretendemos, e comnosco o paiz, é que esse governo se mantenha o tempo necessario para acudir ás maiores urgencias da nossa situação financeira e economica.

Estamos tão habituados á sucessão rapidissima das fases de esperança, espectativa e condenação que acompanham todos os governos que julgariamos já um progresso apreciavel se se conseguisse organisar governo para seis mezes.

Não é exigir muito...

Segredos a toda a gente

As blagues de Diogenes

Certamente V. E.as não conhecem o Diogenes — a não ser de nome. Teem razão: nem ele faz o seu quarto de hora elegante á porta da Havaneza nem toma o seu chá-das-cinco no Rendez-vous — simplesmente porque morreu, na melhor das hipoteses, 423 annos antes de Cristo. Mas não ignoram decerto as boutades sintilantes desse homem singular, que passou por filosofo e que afinal não é mais do que um blagueur excentrico, que dormia nos porticos dos templos, apenas embrulhado num himation *ligeiro como uma névoa; que rolava sobre a muralha de Corintho o tonel que lhe servia de casa; que andava, em pléno dia, de lanterna acêsa, pelas ruas de Athenas — á procura dum* homem.

Vou contar-lhes, emquanto fumo um cigarro, algumas das suas blagues *que o consagraram, que certamente hoje já não desconcertam a nossa sensibilidade de hiper — civilisados — mas que talvez não deixem de fazer sorrir, pela sua ingenuidade aparente, os meus leitores e as minhas leitoras.*

O velho Platão, uma vez, definia aos seus discipulos o homem como «um animal com duas pernas e sem pennas». Nisto, Diogenes remanga a capa, atira-lhe aos pés um galo completamente depenado e exclama, no mais amavel dos sorrisos: «Eis o homem de Platão». Zenon, doutra vez, sceptico e elegante, negava o movimento. O nosso homem, que o ouviu sentado no chão, levantou-se e naturalmente, desdenhosamente, — começou a andar...

Um dia, encontrando uma criança bebendo agua numa fonte, pelo concavo da mão, pensou: «ainda possuo coisas superfluas» — e quebrou a escudela de barro em que costumava beber.

Mas foi precisamente aquele desdem preconceituoso pela humanidade que o fez desdenhar dos homens e o levou a percorrer Athenas, de lanterna em punho, entre as estatuas adormecidas e as raparigas que vendiam flores — em busca do verdadeiro homem. Nunca o encontrou. Mas temos de concluir irresistivelmente que Diogenes — nem sequer se encontrou a si proprio. Porquê? Porque naquele tempo ainda havia homens que se conhecessem.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Provincia de Macau

Obras projectadas para as quais estão feitos planos...

Projectos não faltam em Macau, como não faltam em qualquer outra região portugueza. Projectos... muitos, obras... poucas.

Ora vejamos. Está projectado com os desenhos prontos, em treze pranchetas, um Quartel para o Corpo de Policia de Macau. Foi adiada a sua execução para ocasião oportuna.

Simultaneamente com este foi elaborado um projecto para duas habitações para Funcionarios Publicos. Destinava-se a residencia dos oficiais do corpo de policia. Está em execução, não se sabe se para este fim.

Foi projectada uma Estação Central do Serviço de Incendios, descrita em onze desenhos. Foi posta de parte por inoportuna.

Foi elaborado o projecto do Mercado Municipal, em nove desenhos, o qual mais tarde foi mandado adaptar a outro terreno. Parece que se tenciona pôr brevemente a concurso este melhoramento.

Vem depois o Tribunal Privativo dos Chinas que se encontra em via de execução. Oxalá a Provincia de Macau possa dispôr dos recursos necessarios para levar a efeito todos os melhoramentos projectados.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

AUTENTICAS

UMA DO PAD' ZÉ

O dr. Laranjo, como aliás muitos professores ilustres, entercortava ás vezes o seu ensino com anedotas que, tendo o seu quê de chistosas, tendiam em boa pedagogia a aliviar um pouco as cabeças dos rapazes, sobrecarregadas com a sua surculenta preleção.

A rapaziada, é claro, abusava do alivio. Conjecturando que o mestre pretendia ser jocoso, coroava-lhe as facécias com interminavel risota. Muitas vezes o bondoso professor se vira obrigado a pontuar a hilariedade, tão propositadamente, os seus alunos a dilatavam.

Aquilo era duma cajadada matar dois coelhos. Lisongeavam o lente no seu inocente prurido de ter graça, e quanto mais tempo se perdesse menos o sabio jurisconsulto preleccionava, menor seria a lição.

Com o natural feitio abusivo dos rapazes, o riso naquela aula chegou ao extremo de ser organisado por bancadas.

Assim, ao primeiro dito, proferido no intuito de quebrar a monotonia da caliginosa doutrina da lição, ririam os da 3.ª bancada; á segunda expressão ou historieta patusca, riria a 1.ª. Quando o episodio fosse em narrativa de maior monta, riria o curso inteiro.

Um dia, ao entrar para esta aula, o Pad, que tinha perdido noites sucessivas na esturdia e que, por isso, se sentia extenuado, dispoz-se a dormir, mas antes pediu aos seus visinhos do banco para o acordarem quando o dr. Laranjo dissessé uma graça.

«O' rapazes, quando fôr preciso rir, acordem-me; eu cá estou.»

Era sua idéa entrar no concerto da galhofa com a sua gargalharda de Lutero, que a todas sobrepujava em arranco, prolongamento, expansão, e sonoridade. De tal maneira, continuaria a agradar ao que os rapazes julgaram ser uma fraqueza do sabio jurisconsulto, e não dava ensejo a que o professor suspeitasse da profundidade da sua rapozeira.

Mas o malvado do vizinho do banco que o disperta á cotovelada no momento mais grave da prelecção; quando o curso silencioso escutava atento materia que, de facto, convinha não perder.

Então o Pad acorda e solta a mais estrondosa gargalhada que terá talvel resoado sob as abobadas da velha Universidade. O descabido, o desproposito impressiona os proprios condiscipulos. Ele proprio percebe imediatamente que lh'a tinham pregado, fôra traido—cilada!... mas, sem se desconcertar, e precipitando-se antes que aquela boa alma que era o dr. Laranja lhe tomasse conta da irreverencia, levanta-se e com a maior naturalidade:

— Desculpe-me, sr. Dr, mas veiu-me á idéa aquela que V. Ex.ª hontem contou e não pude ter-me...

A cara, o gesto desta invocação mais do que remiscenção da propria historieta de que talvez já ninguem se lembrasse, a começar pelo proprio Pad, levantou tal riso de aplauso pronto á saída do bohemio que o proprio lente sorriu antes de continuar a prelecção.

D. Tomaz de Noronha.

Jornalista acusado de deserção

Acompanhado de um cabo do regimento de infantaria 2, aquartelado em Abrantes, segue amanhã para aquela cidade, no comboio das 10 horas, o sr. Duarte Costa, sargento miliciano e redactor do jornal «O Tempo», que ha dias foi preso por ser desertor, e que se encontra nos calabouços do governo civil.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

POLITICA

O que se passa — As "démarches" d'hontem e de hoje — A opinião das individualidades consultadas — O que pensa o Chefe do Estado, atravez a informação d'um amigo intimo — Está em fóco o sr. Herculano Galhardo

De hontem para hoje o que dissemos está dito e o que dissemos mantem-se, por muito que isso pése aos que gostariam do contrario.

Por emquanto ha «demarches». Simplesmente «demarches» e ambições. Desmedidas ambições que tudo entravam, tudo complicam, tudo comprometem.

O que se passou nas «demarches» de hontem não é bem o que se lê nalguns nossos colegas da manhã. Mas nós começamos já a achar graça a todo este enrêdo maquiavelico da politica, em que até se afirma que nada transpira por parte das pessoas consultadas! Ora se assim fosse tudo quanto se dissesse seria uma mera hipotese, ou uma detestavel invenção.

Mas não é assim. O que se escreve, quer num lado, quer noutro, é o que transpira precisamente das consultas e dos consultados, apenas com a diferença de que cada um aumenta ou corta conforme lhe convem, á sua politica ou aos seus interesses.

Foram consultados os *leaders*. Foram consultados os presidentes das duas camaras. Que disseram eles? Qual foi a sua opinião clara e franca e desapaixonada que apresentaram?

Olhos postos na Republica, encararam de frente o problema para que ao doente fosse aplicado o indispensavel *absesso de fixação?*

Não. Uns limitaram-se a tomar a si a responsabilidade da cura num exclusivismo perigoso. Outros aconselharam juntas medicas para a analise indispensavel, como se o diagnostico não estivesse patente aos olhos de toda a gente que não seja miope e que tenha aquela fé inabalavel que transporta montanhas nas horas do sacrificio.

Vamos mal. Vamos mesmo muito mal.

Lembram-se os leitores d'aquelle conto moral, d'aquella fábula deliciosa de Lafontaine do garoto irrequieto e do professor parlatão.

O pequeno fôra brincar para a borda d'um rio e caiu lá dentro.

Esperneando, mal fincando as mãos nas fianças do arvoredo ribeirinho, ia-se enterrando no lôdo, emquanto cá de cima, o velho professor parlapatão, mixto de Pacheco e de Conselheiro Acacio — ha tantos na Politica portugueza! — lhe prégava um discurso de legua e meia, balôfo, cheio de logares comuns e de ridiculas reprimendas. E o rapaz a afogar se. E o rapaz a enterrar-se cada vez mais no lôdo.

Ora salvo o devido respeito, Lafontaine torna praticas realisações que convem estygmatisar, não vá o doente soffrer uma mais intensa e dolorosa crise, emquanto os medicos discutem qual delles lhe hade aplicar a tisana.

Quasi todas as pessôas chamadas a casa do sr. Presidente da Republica optaram por uma concentração dos partidos, ou por uma concentração das esquerdas á excepção do sr. dr. Antonio Granjo que foi abertamente por um ministerio liberal com a condição expressa da dissolução parlamentar.

Não é verdade que o Directorio do Partido Republicano Portuguez *aconselhe* um ministerio da direita, como não é verdade que os ministros da situação demissionaria ingressem de chapa no partido reconstituinte. Ainda hontem o sr. Bartholomeu Severino nos affirmava cathegoricamente isso mesmo apesar de ser um dos indigitados ministros a tomar essa resolução. Os membros do governo Ramos Preto estão de facto melindrados com a attitude dos seus correlegionarios na sessão de ante-hontem — Melindrados, não quer dizer mais do que lastimam que as coisas se tivessem passado como se passaram. Mas mal iria aos politicos se um simples melindre os levasse a abandonarem os partidos em que militam. Não faziam mais do que andar todos os dias a mudar de partidos, como quem muda de camisa. Podem quando muito afastar se do Grupo Parlamentar Democratico, mas não do partido em que militam e das forças eleitorais que os elegeram.

A outra informação de que abandonam as suas cadeiras de deputados e de senadores tambem não é exacta. Membros do Parlamento ali continuam na firme intenção de detenderem os possiveis ataques á sua obra de ministros.

Alem do sr. Antonio Granjo, tambem o sr. Sá Cardoso opinou a possibilidade d'um governo das direitas, igualmente com a dissolução parlamentar.

O proprio chefe do Estado, segundo o que nos disse alguem, cujo nome não revelaremos, mas cuja informação podemos garantir, entendia que devia n'esta altura organisar-se um governo de concentração republicana onde estivessem marcadas todas as correntes da opinião parlamentar, mas tendo quasi a certeza de que esse ministerio é inviavel e não estando disposto a dar a quem fôr a dissolução, optará por um ministerio das esquerdas, o unico que entende ser hoje uma indicação constitucional, aquela precisamente que não precisa fehar o Parlamento para suceder ao sr. dr. Ramos Preto.

Quasi que garantimos que falharão as *démarches* dos srs. Correia Barreto e Sá Cardoso, como igualmente falharão os que ententar o sr. Teixeira Gomes e Barros Queiroz.

De pé, com probabilidades de exito permanecem apenas as hipoteses Domingos Pereira e Antonio Maria da Silva. A esses dois nomes acrescenta-se hoje mais um que desde hontem tem ganho mais possibilidades ainda do que os dois anteriores: o do sr. Herculano Galhardo, senador, ex-ministro, *leader* do P. R. P. no Senado e membro do Directorio do partido.

Afirma-se que depois de falharem as *démarches* do chefe do Estado já encetados, será o sr. Herculano Galhardo encarregado de organisar ministerio, um ministerio de concentração republicana primeiro, como ultima tentativa, um ministerio do *bloco* das esquerdas depois, como difinitiva solução da crise. E garante-se que o sr. Herculano Galhardo pelo seu prestigio, pela sua situação de *leader*, e porque representa no partido o elemento mais ponderado e mais aceitavel por todos, conciliará as correntes democraticas, organisando um gabinete onde estejam representadas essas correntes, com uma plataforma já aceite pelos grupos que constituem o *bloco*.

Para este governo, até mesmo os socialistas onde já se desenhava uma pequena divergencia, prestarão o seu concurso, dizendo-se mais que, n'um espirito muito louvavel de são patriotismo, as direitas farão uma moderada oposição até que se resolvam os mais graves problemas da vida nacional.

Nomes? Não vale a pena lançal-os por emquanto quando as combinações começam agora e é cêdo de mais para firmar-mos opinião definitiva.

E a proposito de nomes e de ministerios engendrados ao acaso e quantas vezes por *blague*, encontrámos hontem, na rua do Ouro, o nosso amigo e senador Julio Ribeiro, indigitado ahi n'um ministerio a *forceps* para ministro da instrução:

— Desminta lá isso, categoricamente, diz-nos aquele senador. Eu sei muito bem o que devo a mim mesmo e á minha inteligencia para me não prestar a cooperar em farças. Nunca aceitaria uma pasta para que me sinto absolutamente falho de competencia e de preparação.

E não sei mesmo a que atribuir a disparatada ideia do jornal que me fez ministeriavel».

* * *

Uma outra coisa podemos e devemos reafirmar aqui. Dissemos hontem que o sr. dr. Domingos Pereira havia sido telegraficamente consultado sobre a crise.

Vieram desmentidos. Pois podemos garantir da maneira mais absoluta que tal se deu, como podemos voltar a afirmar que o sr. dr. Domingos Pereira não aceitará a incumbencia de organisar um ministerio exclusivamente das esquerdas, mas que instado aceitará, quando as circunstancias lh'o indicarem, a organisação de um ministerio de concentração republicana.

Resumindo pois, temos que as *demarches* d'hontem e de hoje nada resolveram ainda; que está absolutamente posto de parte por inviavel o chamado ministerio das direitas; que é absolutamente certa a informação de que o chefe do Estado não dará a nenhum dos lados da Camara a dissolução parlamentar; e finalmente que, desde hontem tomou vulto a organisação d'um ministerio a que presida o sr. Herculano Galhardo, nos precisos termos em que já o exposemos.

Estas as informações que colhemos, de maior credito, de maior firmesa, e até as mais consentaneas com a situação politica creada á volta da demissão do ministerio Ramos Preto.

Juramento de bandeiras

Realisou-se hoje no 6.º Batalhão da Guarda Nacional Republicana, aquartelada nas Janelas Verdes, o juramento de bandeiras.

Na parada formou uma força de 600 homens, sob o comando do major sr. Santa Barbara, tendo como subalternos, os capitães srs. Ramalho, Castro, Guerra e Vasconcelos.

Empunhava a bandeira o alferes sr. Cabrita.

O tenente, sr. Belo e o alferes, sr. Seixas, pronunciaram discursos alusivos á ceremonia, despertando o patriotismo nos soldados.

Assistiram á cerimonia o chefe do estado maior o sr. Liberato Pinto e os seus ajudantes.

Em seguida o batalhão marchou em continencia á bandeira, tocando a banda a Portuguesa

Esquecimento imperdoavel

O brado de um expedicionario a Moçambique, ao esquecimento do Estado

Recebemos a carta que a seguir publicamos e para a qual chamamos a atenção do sr. ministro das colonias. De facto não se compreende o imperdoavel esquecimento havido até hoje para com os briosos militares que deram o seu contigente para o esforço comum em pról do Direito da civilisação, no longo periodo, cheio de anciedades e de sacrificios, que foi a grande guerra.

Eis a carta a que nos referimos:

«Sr. Redactor: Vão já decorridos quasi dois anos que a campanha de Africa acabou e ainda o publico do nossa paiz pouco ou nada sabe sobre aquilo que foi a nossa intervenção militar nas colonias, contra os alemães.

Pergunta a nossa justa curiosidade: onde param hoje os relatorios dos comandos da varias expedições a Moçambique? Já alguem viu a côr a algum deles?

Ao passo que as ordens do exercito, quasi todas abarrotam de louvores, medalhas e mais benesses aos militares do C. E. P., dos militares de Africa, daqueles que em regiões distantes da Patria, passaram inclemencias pavorosas e cumpriram o seu dever atravez dos mais duros sacrificios, ninguem diz nada.

Porquê este cruel ostraoismo?

Pois houve ali, como em França, muitos valentes, Houve ali muitos que merecem premio condigno da sua heroicidade, uma publica saliencia dos seus serviços ainda desconhecidos e mal apreciados.

E' bom que o nosso paiz comece a saber o que por lá se passou.

E as recompensas aos militares da guerra de Africa são um dever necessario; mas uma medida que se impõe seja praticada quanto antes para calar os justos reparos de todos os expedicionarios que, assim, se sentem, por via desta inqualificavel demora, esquecidos nos sacrificios e serviços que prestaram á Patria com vontade de bem a honrar.

Não poderia S. Ex.ª remediar esta injustiça?

Francamente é mais que reparavel esta demora.

Já lá vão dois anos e nada!

Andará tambem nisso a fervilhar a «inflencia» de algum Major Evangelista?» — *Um expedicionario a Moçambique.*

Policia republicana

Na esquadra da Boa Vista é solenemente inaugurado o busto e a bandeira da Republica

Revestiu um certo brilhantismo a festa hoje realisada na esquadra da Boa Vista, para inauguração do busto e da bandeira da Republica. Tão numerosa era a concorrencia que mal se podia romper, vendo-se entre os assistentes o comissario adjunto, os comissarios de divisão: capitães srs. Tribolet e Ferreira e tenento Graça; os chefes e cabos de quasi todas as esquadras, representantes da imprensa, etc.

As salas da esquadra da Boa Vista estavam ornamentadas com bandeiras, plantas e flores, produzindo a decoração magnifico efeito. Pouco depois das 12 horas realisou-se a sessão solemne, tendo usado da palavra os srs. Afonso Neves de Carvalho, nosso camarada da imprensa, redactor de *O Mundo*, o comissario adjunto, Virgilio Mesquita, em nome do comercio local, dr. Manuel de Abreu, em nome da junta Marquez de Pombal, e cabo Aires, o chefe Miguel e por ultimo o revolucionario civil Bernardo Lopes. Todos os oradores tiveram palavras de elogio para a policia, corporação que embora mal paga, muito tem contribuido para a manutenção da ordem em Lisboa. Um dos oradores salientou os serviços prestados pelo pessoal da esquadra da Boa Vista, que em constantes rusgas conseguiu limpar aquela area dos gatunos e vadios que a infestavam. O busto da Republica, quando descerrado, foi saudado com vivas á Patria, repetindo-se depois á inauguração da bandeira, que, com todas as honras, foi içado no mastro colocado á entrada da esquadra.

Findos os discursos foi servido um delicado copo de agua, trocando-se inumeros brindes. Por ultimo foi distribuido um bodo a 50 pobres mais necessitados da freguezia e que constou de um escudo a cada pobre.

Esquadrilha de Aviação 'Republica,

Entrega da bandeira pela Camara Municipal

Realisou-se esta tarde a entrega solemne da bandeira, que a Camara Municipal de Lisboa ofereceu ao Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica».

Ao acto assistiu o sr. Presidente da Republica, e os srs. ministros do interior, guerra, instrução, comercio, trabalho e colonias, governador civil, o chefe do estado maior da 1.ª divisão militar, e o da guarda republicana, sr. Liberato Pinto, toda a oficialidade da policia e guarda republicana.

Na parada figuraram forças da guarda republicana, exercito e marinha, assistindo tambem os alumnos do Asilo Maria Pia com a sua banda de musica.

A festa foi iniciada pouco depois das 15 horas, pelo desafio de foot-ball entre o team da Esquadrilha com o team de Infantaria n.º 1.

Em seguida subiram alguns aeroplanos no meio do enthusiasmo da numerosa multidão que assistiu á festa.

VELHICE

(Do livro «Conversar»)

Aquela encantadora amiga que, no ano passado, com tanta vivacidade, me anunciou o meu primeiro cabelo branco, escreve-me hoje a dizer: «Está vingado, meu amigo. Esta manhã, no meu pequeno quarto de «toilette», o meu espelho deu-me o seu primeiro desgosto. Cá está, entre o loiro palido da minha cabeleira, esse primeiro fio de néve de que o meu amigo me falava. E' a velhice. Estou comovida. Anime-me e diga me qualquer coisa, como me prometeu.» No fim, a carta, em letra ligeiramente tremula, tem um «post-scriptum»: «Confio em si. Guarde segredo. Pelo amor de Deus, não comece a espalhar que eu estou velha!»

Como vê, minha excelente amiga, guardo da sua revelação o mais absoluto segredo. Não falo nisso senão aqui—que ninguem nos ouve. E deixe-me já dizer-lhe que aquele indiscreto regosijo com que a minha amiga celebrava, no ano passado, o que dizia ser a minha velhice, não o tenho eu agora, ao celebrar o que a minha amiga supõe ser a sua. As mulheres teem um certo prazer em vêr envelhecer os homens—e os homens não teem prazer algum em vêr envelhecer as mulheres. As mulheres é que são a nossa mocidade ou a nossa velhice. Quando, em torno de nós, as mulheres que conhecemos, começam a desbotar, a emurchecer, a apagar-se — a flôr da nossa vida desfolha-se nas primeiras nortadas do outono. Emquanto, junto do nosso coração, a primavera de Eva sorri e perfuma, está a nossa alma abrigada dos crepusculos do inverno.

Veja, por isso, a minha amiga o sobresalto com que eu receberia a sua noticia, se ela tivesse qualquer gravidade. Mas, felizmente para nós ambos, a sua inquietação não tem razão de ser. Um cabelo branco entre os seus cabelos loiros! Sabe o conselho que lhe dou? Corra já ao seu cabeleireiro—e vingue-se. Como? Pintando-o.

Arrancal-o? Não. Seria um ato de desespero e a minha amiga não deve perder o sangue-frio. Pinte-o, pinte o, quanto antes. Para mulheres com o seu-temperamento, a velhice é, sobretudo, uma questão de habito. Se a minha amiga se resigna, se se habitua a esse primeiro inimigo, está-lhe difinitivamente nas mãos. Esse primeiro cabello branco é a primeira ironia do seu destino de amorosa que a espreita. A estas horas, o maroto observa-a, estuda-a, sorrindo, perscrutando o efeito que produziu no seu espirito. Se a vir cair aniquilada sobre a sua *chaise-longue*, se vir nos seus olhos o primeiro rubor de uma insonia ou o primeiro alarme de uma lagrima, esse primeiro adversario da sua beleza triunfará — e a minha amiga pertencer-lhe-ha para sempre, A tirania desse fiosito quasi impercptivel de neve escravisal-a-ha inteiramente. Ai de si, minha amiga! Quanto mais quizer depois fugir-lhe, mais se enleará nele! Desde pela manhã até á noite, amargurando todas as suas alegrias e todos os seus desejos, esse cabelosito branco pungil-a-ha. Cravar-se-ha no seu peito como uma seta envenenada, atravessar-se-lhe-ha no olhar, no sorriso, no coração. Tel-o-ha deante de si como uma sombra que, hora a hora, cresce e pesa. Dentro em breve, essa nuvem ensombrará toda a sua vida. A minha amiga atordoar-se-ha, tentará iludir a sua vigilancia e o seu despotismo — mas o inimigo lá estará, colado ao seu espelho e ao seu pensamento, muito mais do que ao seu penteado e, com uma vozita fria e antipatica, dir-lhe-ha ao ouvido, a cada sorriso que lhe adivinhar: «Pois sim, ri, que eu cá estou», ou a cada lagrima que lhe perceber: «Chora, consome-te, que eu espero-te.» E essa voz que se lhe anuncia e a espera, essa, sim, minha joven amiga — é a velhice!

Se, ao contrario, nos seus olhos imperiosos e na sua boca feliz, o inimigo que hoje a espreita, sorrateiro, entre os seus cabelos, vir, desde o primeiro instante a serena e vitoriosa rebelião, a batalha estará para todo o sempre ganha, em seu favor. Não o aceite. Não o reconheça. Não o queira. Considere esse intruso como um engano da Natureza—e corrija-o. Corrija-o com agua oxigenada, com *Juvenia*, com desprezo, com audacia, com provocação. Mostre-lhe que não o teme e verá que ele não volta. Esse primeiro cabelo branco que a minha amiga me denuncia não é—oh! não! a decadencia do seu admiravel esplendor feminino, mas é o primeiro delicado emissario que Adversidade lhe envia para a experimentar. A velhice é covarde: só persegue aqueles que assusta. Não se assuste—e verá como ela foge de si.

Corra, pois, ao seu cabeleireiro e mande, provisoriamente, queimar todos os almanaques e todos os calendarios que tenha lá em casa. Despreze o Tempo—que é um diabo rabujento. Para que precisa a minha amiga de saber que dia é ou os anos que tem? Isso é uma coisa que só interessa aos outros. Fie-se do que lhe digo —e conhecerá a eterna mocidade de Calipso. E, sobretudo, se ficou com alguma copia da carta que me escreveu, carta que em que o minha amiga está inquieta e palida, não a mostre a esse mafarrico do seu cabelo branco. Seja forte, se quer continuar a ser bela. Que ninguem suspeite desta nossa conversa! Estavamos ambos perdidos. Para todos os efeitos, o seu primeiro cabelo cabelo branco não existe. Juro-o.

Augusto de Castro.

PELO TELEGRAFO

Mais papistas...

PARIS, 19—Na ocasião do sr. Giolitti tomar posse do governo italiano, trocaram-se cordiais telegramas entre ele e o sr. Millerand. Nos circulos politicos e parlamentares causou emoção o saber-se que tinha sido adiada a discussão e o relatorio da comissão de fazenda da camara dos deputados relativamente aos créditos precisos para restabelecer a embaixada da França junto do Vaticano. O motivo verdadeiro desse adiamento é o seguinte: As negociações entre o cardial Gasparri e o representante da França iam em bom andamento, visto que o Vaticano fazia muitas concessões, aceitando reconhecer as associações cultuais, quando não recomenda-las, mas quando o Vaticano consultou o episcopado francès, este mostrou-se mais papista que o papa. Bento XV estranhou muito tal atitude e vacilou em dar a conhecer a sua opinião. No entanto espera-se chegar a uma conciliação, podendo então ser votados os créditos.—*(Havas)*

O ajuste de contas

PARIS, 19—O sr. Millerand, acompanhado pelo ministro das finanças, pelos peritos financeiros e pelo marechal Foch partiu de Paris no sabado em direcção a Hythe, onde conferenciará no domingo com o sr. Lloyd George, com o qual partirá para Boulogne na segunda feira de manhã para a conferencia interaliada. As conversações preliminares de Hythe teem por fim estabelecer um acordo prévio entre a França e a Inglaterra a respeito da questão de reparações devidas pela Alemanha e das modalidades do pagamento sobre a base do projecto preparado pelos peritos financeiros anglo-francezes. O desarmamento da Alemanha será igualmente tratado em Hythe ou em Boulogne. A França e a Inglaterra estão já de acordo na generalidade deste ponto—que a questão, do tratado turco será igualmente versado em Bologne, por isso já se anuncia em Londres a vinda do sr. Venizeles presidente de conselho da Grecia. *(Havas)*.

Codigo do trabalho maritimo

GENOVA, 19.—A conferencia maritima resolveu nomear uma comissão para estuder o problema do trabalho das creanças e outra encarregada de redigir um codigo internacional dos marinheiros. Aprovou em seguida uma moção que tem por fim admitir a Finlandia na conferencia da exposição do museu da guerra mundial, a qual se deve realisar em Paris de 15 de julho a 15 de outubro no pavilhão de Marson (Louvre).—*(Havas)*.

Ainda não ha governo

BERLIM, 17.—Sofreu modificações a constituição do bloco formado pelos democratas, centristas e conservadores moderados, supondo-se que os democratas e os centristas formem uma nova coligação.

Em consequencia de se suspenderem brevemente as sessões do Reichstag até á constituição do novo governo, crê-se que esta coligação poderá durar até ao outono, entrando então os socialistas majoritarios na antiga coligação. Em todo o caso até se resolver a crise ministerial todas as surprezas são possiveis.—*(Havas)*.

Reunião de conferencias e conselhos

LONDRES, 17.—Os delegados francezes do conselho supremo economico foram avisados de que o conselho se reuniria esta tarde e que a esse reunião assistiria Krassine.—*(Havas)*.

BERLIM, 17.—O governo da Baviera far-se-ha representar oficialmente na conferencia de Spa.—*(Havas)*.

O bloqueio da Russia

MONTREAL, 17.—A conferencia da federação do trabalho recusou-se a aprovar a solução que pedia aos estados amigos para levantarem o bloqueio da Russia e reconhecerem o governo dos soviets.—*(Havas)*.

As modernas iniciativas

PARIS.—A companhia do caminho de ferro de Orleans inaugurou hontem um comboio de passageiros rebocado por uma locomotiva aquecida a mazout. Foi o proprio ministro das obras publicas quem conduziu a locomotiva e o ensaio foi plenamente satisfatorio.—*(Havas)*.

Hespanha e Portugal

MADRID, 19.—No ministerio dos negocios estrangeiros realisou-se um almoço em honra da comissão portugueza das quedas do Douro, assistindo os ministros dos negocios estrangeiros e do fomento, o ministro de Portugal, Dr. Couceiro da Costa, os delegados portugueses, srs. Vasconcelos, Pereira da Silva, Paulo da Costa, conselheiro da legação Vasco Quevedo, segundo secretario Calheiros, adido diplomatico Fidelino da Costa, adido militar Pereira Lourenço e os delegados espanhois Prida Legardo, Perez, o sebsecretario do fomento Galvez, o subsecretario de Estado Palacios, o primeiro introdutor dos embaixadores, Conde de Valle, os chefes de secção do ministerio, o chefe da repartição espanhola da Sociedade das nações, Landecho, o ministro residente Aguirre, o chefe do gabinete diplomatico, Garcia Conde, etc.—*(Havas.)*

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

Telefone: Central 3:040
Telegramas: VAPOR, LISBOA

ANNIBAL NEVES, L.DA — Rua da Prata, 242-248—LISBOA

Unicos representantes e depositarios em Portugal de

Società Anonima EDUARDO BIANCHI Milano-Italia. Capital liras 14.000:000. Automoveis, motocicletes e bicicletes "BIANCHI". *Alta qualidade, grande resistencia, suprema elegancia*

Bettencourt & C.º 82, PRINCESS STREET. Telegramas: INVICTA. MANCHESTER. INGLATERRA. Exportadores de: Metais—Feramentes, Maquinas, Materias primas para todas as industrias, Tecidos de lã e algodão. Importadores de todos os produtos portuguezes

J. J. Saville & C.ª, Ld.ª Sheffield—Inglaterra. Limas, Brocas, Aços rapidos e especiais para toda a qualidade de ferramentas

Colthurst & Harding, Ld.ª Londres—Inglaterra. —*Alvaiades e produtos*— «ALPHA». *Fabricantes dos afamados esmaltes* Alpha—Alphaline, Alphalette da novidade «ALPHA-FLAT». Tinta especial e inalteravel para pintura interior e exterior de predios «FERROBIT»—Alto preservador do ferro. Tinta a agua «Alpha»—Alvaiades de chumbo e zinco—Oleo de linhaça—Côres—Vernizes—Produtos quimicos.

Storebro Aktiebolag. STOREBRO—SUECIA. *Maquinas, ferramenta tornos, frezes, etc.* Entrega imediata. Motores a oleo, verticais e horisontais, fixos e transportaveis. LOCOMOVEIS A OLEO. A CHEGAR

Poços artesianos PARA Abastecimento de herdades, quintas, fabricas, etc. Instalações de ar comprimido para elevação das aguas. Material de irrigação

VALLACH & C.ie PARIS. Maquinas e ferramentas para as industrias. Fabricação especial. Qualidade garantida

Fabrique d'Automobiles BERNA S. A. OLTEN-Suisse. Camions automoveis, Tractores automoveis, Tractores carreteiros. Alta qualidade—Grande resistencia. Aperfeiçoamentos modernos priviligiados

Usines Bedwé—S. A. Liège (Belgique). Bombas centrifugas de vapor e de toda a especie. Material de incendios a vapor e a braços. COMPRENSORES DE AR. Instalações de ar comprimido para a elevação das aguas de poços artesianos profundos e compressão a grandes alturas

EDEN TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes
ALEGRIA — ENTUSIASMO — CONCORRENCIA

NEGOCIO DA CHINA — Numerosos papeis de destaque por JUSTINA DE MAGALHÃES. A notavel «coupletista» hespanhola EMA FERNANDEZ
Nascimento Fernandes no BOTA ABAIXO e o seu novo ecompadre» pelo actor AUGUSTO COSTA.
Sensacionaes atracções e novidades

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO DO GINASIO — O A's, 3 actos de Hennequin, trad. de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos.

Peça

Depois de inglezes, americanos, italianos, hespanhoes terem visto *Mademoiselle Chouquette et son as*, coube a nossa vez. E' uma comedia, cheia de situações, peripecias, moldada nos velhos moldes complicados e dificeis dos enredos entrançados, mas vivida, com personagens do dia de hoje. Feita por um espirito dos mais alegres da França contemporanea, destinava-se a fazer rir, nas horas indecisas da guerra, todos os bravos militares que defendiam o solo sagrado, quando de *permission*.

Marcava o horror ao emboscado, o quasi nojo das mulheres pelo civil, e o triunfo da aviação. Perfeita oportunidade. De resto, tudo mais é comedia, bem construida, bem concebida, sucedendo-se as scenas movimentadamente e não lhe faltando nenhum dos velhos caracteristicos, desde o principal personagem, escondido sob uma meza, ao perdão e arranjo final, em que os casaes desunidos se abraçam em scena, demonstrando mais uma vez que *tout est bien quand fini bien*.

Faz sempre falta, realmente, um teatro onde haja em scena este genero de baixa comedia, porque é ainda uma fórma teatral que agrada a muita gente, a todos, póde dizer-se. De mais, apresentando-se peças, como esta, modernisadas, actuaes, mas sem fundo nenhum de filosofia ou de arte, e que, como tal, nada teem de exigencias, todos ficariam contentes e satisfeitos. Esta tem a mais o ser franceza, um gráosito de «liberdades imoraes», mas que refresca e realmente não ofende os ouvidos castos habituados a coisas muito peores.

Versão

Agrada-nos vêr as peças estrangeiras entregues aos cuidados dos nossos autores, no respectivo genero. Conservam a graça e até lhes acrescentam algumas *piadas* da sua lavra, substituindo, por acaso, as que não possam ser vertidas. A qualidade e o caracter da peça, passada entre militares e uma cançonetista, não exige rigores de linguagem, de fórma que tudo é facil, corrente, despreocupado, indo até a frases como «até mias» e outras, que seriam intoleraveis num trabalho de mais responsabilidade.

Desempenho

As proprias condições da peça, egualmente fazem com que o desempenho não tendo grandes nem pequenos papeis seja homogeneo, equilibrado. E' verdade. Todos com vontade. E, se nos é permitido destacar salientaremos o «mano Augusta», pois disse com muita graça, sem exageros e creando um bom tipo.

E' claro que Auzenda de Oliveira e Alegrim, por lhes caberem os primeiros papeis, desempenharam-nos com os seus recursos artisticos que são mais cotados do que os restantes da companhia. Por isso mesmo nos surpreendeu o simples actor que apontamos.

Auzenda perfeitamente á vontade, numa cançonetista buliçosa, em serviço da patria,—fornecendo amor aos combatentes, póde livremente rir, dançar, pôr os pés em cima das mezas, mostrar as costas até á cintura e ser maliciosa e gaiata, alegre e viva. Nada mais do que isto tudo. Alegrim foi o belo actor comico de sempre. Um tipo inexcedivel, uma figura exótica, torcendo o corpo, deformando o torso, sendo grotesco e desopilante como hoje já temos poucos ou nenhuns actores daquele genero. Havia saudades em volta a vêlo nestes papeis aflitivos em que Alegrim é mestre; desta vez lá está sob a meza, sob um nome falso, sob um fato que não é dele, como no cesto de roupa de *La donna é mobile*, como em dezenas de outras peças comicas, fazendo rir, fazendo desbragadamente rir.

Almada é um bom elemento para este genero alegre; Judicibus cuidando bem do seu tipo de «manjor» medico. Todos mais sem destaques salientes entregando-se com vontade aos seus personagens. As rapariguinhas, nas poucas exigencias da peça, não descairam e tudo correu pelo melhor.

Enscenação

Scenários novos. O do 1.º acto vistoso e esquisito, o outro vulgar. Enscenação movimentada e... nada de exigencias, então,... Tudo bem.

Teatro alegre, teatro alegre! Que saudades!

Armando Ferreira.

Quem quizer subtrair-se á tuberculose

não tem mais que caminhar alguns minutos por dia nas pontas dos pés

Não é *blague*. Trata-se de uma comunicação feita á Academia de Sciencias de Paris por um dos mais ilustres luminares da medicina contemporanea, o professor d'Arsonval.

Fez a descoberta o dr. Gautiez o qual demonstrou que o andar nas pontas dos pés melhora consideravelmente a respiração, aumentando o volume de ar inspirado e fazendo funcionar os vertices dos pulmões que no modo de andar ordinario sobre os calcanhares ficam por assim dizer inertes o que favorece extrordinariamente a invasão da tuberculose.

O ilustre professor d'Arsonval chamou a atenção da Academia de Sciencias para as originaes observações de Gautiez, depois de as ter verificado numa série de experiencias de cujo rigor é garantia bastante o nome consagrado na sciencia do distinto professor.

«A sobriedade da nota que tanto trabalho tive em arrancar á modestia do dr. Gautiez, disse o ilustre fisiologista, mascara um bocado a sua importancia. Pude, porém, verificar os bons resultados das praticas que ele aconselha e, compreendendo a importancia da sua divulgação para melhoria da higiene e da medicina sociaes, entendi que experiencias rigorosas do laboratorio deveriam fixar-lhes o determinismo».

Foram os resultados dessas experiencias que o professor d'Arsonval apresentou á Academia de Sciencias. Foram realisadas no Conservatorio de artes e oficios, por M. Amar, com aparelhos de extrema precisão e delas se concluiu, de acordo com as observações do dr. Gautiez, que, quando o corpo se aguenta sobre as pontas dos pés, a ventilação pulmonar cresce em media de 17 por cento e a intensidade das trocas respiratorias aumenta de 14 por cento.

A vida celular dispõe assim de cerca de um terço mais de oxigenio do que em qualquer outra posição.

A radiografia mostrou, além d'isso, e sempre de acordo com o modo de ver do dr. Gautiez que a posição vertical e o andar, nas pontas dos pés, endireitam a espinha dorsal e alargam as costelas, favorecendo a respiração toracica á custa da abdominal.

Vêm a pêlo recordar as comunicações feitas ha 26 anos pelo professor d'Arsonval á sociedade de biologia, segundo as quais ele teria chegado á conclusão de que um individuo sentado desenvolve 69 calorias e em pé 91, efeitos certamente devidos ás causas observadas pelo dr. Gautiez.

De tudo isto se conclue, segundo o ilustre professor d'Arsonval que, estando os exercicios fisicos, com muitissima razão, na ordem do dia, com excelentes metodos e magnificos resultados, exigem todavia que haja tempo e vontade para lhes dedicar, sob a direcção de instrutores competentes, e que o sistema Gautiez tem o grande merito de chegar a resultados identicos, pelo menos, aos dos anteriores, sem perda de tempo e sem despeza, o que favorecerá a sua divulgação.

Em que consiste então a aplicação dos principios fisiologicos evidenciados pelo dr. Gautiez? Nestas poucas palavras, que reunem todo o sistema de educação fisica que deles deriva: andar durante alguns minutos por dia nas pontas dos pés, sem que o calcanhar pouse no chão.

A respiração regularisar-se-ha, fazendo-se, principalmente, pelos verticos, geralmente inertes, dos pulmões; fechar-se-ha assim á tuberculose a sua principal via de acesso e todo o funcionamento do organismo será melhorado pela maior quantidade de oxigenio inspirado.

Quanto a saber-se quantos minutos por dia devem andar assim nas pontas dos pés, fica isso á medida da resistencia de cada um. Alguns minutos bastam e não é necessario que o exercicio se faça duma só vez. O que é essencial é executa-lo sem fadiga.

E eis ahi um sistema de ginastica simples e racional, que cada qual pode aplicar sem perda de tempo e sem interromper as suas ocupações.

Associação Socorros Mutuos Carlos José Barreiros

Inauguração do retrato do Sr. Presidente da Republica

Na séde da Associação de Socorros Mutuos, Carlos José Barreiros, realisou-se hoje a anunciada sessão solene para comemorar o 40.º aniversario d'aquela colectividade e proceder á inauguração dos retratos do sr. Presidente da Republica e dos falecidos socios Bernardino Antonio Costa, chefe de secção e Ventura Durão, 1.º patrão, ambos dos bombeiros municipaes.

A sessão que teve extraordinaria concorrencia, foi presidida pelo vereador do pelouro dos incendios sr. Joaquim Domingos, secretariado pelo sr. Marcelino Alcantara e Alfredo Gomes Raposo.

Procedeu-se em seguida á distribuição de um bodo a 40 pobres, de 1$50 a cada pobre, abrilhantando o acto uma magnifica orchestra.

Seguiu-se a sessão solemne usando da palavra varios oradores.

O descerramento do retrato do chefe do Estado fez-se entre estridentes salvas de palmas, tendo a orchestra executado o hymno Nacional, procedendo-se em seguida ao descerramento dos outros dois retratos.

Assalto por suspeita de jogo

A policia deu esta madrugada um assalto á conhecida casa da Fernanda, na rua das Gaveas, por constar que ali se jogava.

Encontravam-se na referida casa, a cear, umas vinte pessoas entre as quaes alguns oficiaes do exercito. A policia nada encontrou de suspeito e retirou.

TEATRO NACIONAL
HOJE—1.º e unico domingo em que se representa a delicada comedia
MARIONETTES
: PRIMOROSO DESEMPENHO : em que tomam parte
Palmira Bastos, Eduardo Brazão
Maria Pia, Ilda Stichini, Carlota Sande, Leonilde Pereira, Regina Montenegro, *Henrique d'Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Calazans, Eduardo Matos*, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.
A'manhã, 2.ª feira: UNICA da PIPIOLA

Criada gatuna

O sr. Manuel Catarino, residente na rua de Bemfica, Quinta do Largo Novo, pediu esta tarde a captura de sua criada Henriqueta da Conceição, por esta lhe ter furtado a quantia de 610 escudos, que pretendia levar para fora de casa ocultos no seio.

TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
Esfusiante alegria-Permanente animação
HOJE — A's 9 1/4 prefixas
O A'S — A mais endiabrada das comedias. Exp endido conjunto de desempenho, em que se salientam Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim
Izilda de Vasconcelos, Hortense Luz, Almada, Gil Ferreira e Francisco Judicibus.
Primorosa enscenação de Lucinda Simões

Gatuno de carvão

O chefe da estação de Alcantara, pediu hoje de manhã a captura de Mario dos Santos Caetano Gomes e Augusto dos Santos, todos residentes na rua da Cruz, n.º 43, rez-do-chão, por serem apanhados a assaltar um wagon com o fim de roubar carvão de coke de que estava carregado para saír para o norte.

TEATRO AVENIDA
= Empreza Barreto Limitada =
QUARTA-FEIRA, 23
«Première da revista de ARTUR ARRIEGAS, musica de LUZ JUNIOR,
Com unhas e dentes
Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 14 horas do dia do espectaculo.

Gatuno de malinhas

O guarda 1280 da policia de investigação, capturou hoje, no Rocio, o conhecido gatuno de golpe Horacio Rodrigues, sem residencia n'esta cidade, que ali andava, tentando roubar malinhas de senhora. Conta 8 prisões por furto. Vai ser por isso enviado, como vadio, ao Tribunal de Defeza Social.

Vinhos espumosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Telephone 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

CASA BANCARIA **Nunes & Nunes, L.**
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes
95, Rua do Ouro, 97

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias.—DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.
Olhos.—DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis.—DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.
Boca e dentes.—DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças.—DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.
Ouvidos, nariz e garganta.—DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Analises clinicas.—DR. RAUL DE CARVALHO.
Raios X diatérmia alta freq.—DR. CARLOS SANTOS, (filho).

Berlitz School of Languages
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Academia de linguas vivas
Francês — Inglês
Alemão — Português
Italiano — Espanhol
Encarrega-se de traducções de correspondencia comercial

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA
A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação
EM 3 MEZES
para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.
ENSINO completo de comercio.
O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e nocturnas. Matricula permanente.

A. Pina J.or
Clinica geral—Doenças das creanças
as 2,30

A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitaes
as 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor oficial
Transacções em fundos publicos
papeis de credito
Bilhetes do tesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Telefone 579—End. Corretorivo

As festas no Liceu Camões

Realisaram-se hoje exercicios pelos alunos da I. M. P. n.º 45 e outros numeros que muito agradaram

Como complemento das festas realisadas ultimamente no Liceu Camões, tiveram logar hoje, pouco depois das 16 horas, os exercicios da Instrucção Militar Preparatoria n.º 45, constituida por alunos do mesmo Liceu. Em consequencia de ter de assistir á festa da Amadora, não poude comparecer o chefe do Estado, achando-se representada a arma de infantaria pelo seu inspector capitão sr. Oliveira que ocupou a presidencia, dando a direita ao reitor do Liceu sr. Claro da Ricca, e a esquerda ao capitão sr. Luiz Gonzaga, instrutor da I. M. P.

A vastissima explanada, achava-se repleta de convidados, predominando o elemento feminino com vistosas *toilettes*.

O programa constou de: Evoluções pela S. I. M. P. n.º 46, executadas com grande precisão; exercicios desportivos e marcha em continencia. A 2.ª parte que se realisou no ginasio que estava vistosamente engalanado com bandeiras, plantas e flores, constou de numeros de canto pelo orfeon, dirigido pelo professor sr. dr. Jonquim Francisco da Silva; conferencia pelo sr. dr. João de Brito e demonstrações de enfermagem pelas alunas do posto de Socorros Medicos e Higiene, dirigidas pelo seu director o medico escolar sr. dr. Jorge Falcão.

Por ultimo procedeu-se á distribuição de diplomas aos alunos premeados realisando-se em seguida a visita do elemento oficial ao posto de S. M. e H. e á S. I. M. P. n.º 45.

A 3.ª parte constou de baile que se prolongou até tarde. Entre os assistentes viam-se muitos oficiaes do exercito, tendo a festa decorrido com grande animação, alegria e entusiasmo.

O Sr. Presidente da Republica escreveu ao Reitor Sr. Claro da Ricca, em termos muito penhorantes e enviando uma importante quantia afim de ser distribuida pelos estudantes pobres do mesmo lyceu.

Assistencia Infantil a S. Cristovão

Comemora brilhantemente o seu 6.º aniversario

Na séde da Assistencia Infantil de S. Cristovão e S. Lourenço, á calçada do Marquez de Tancos, realisou-se hoje uma sessão solene para comemorar o 6.º aniversario daquela benemerita instituição. As salas estavam ornamentadas com bandeiras, plantas e flores, vendo-se ainda armada numa das salas a «kermesse» com vistosas prendas e que hoje foi tambem inaugurada.

Presidiu á sessão o sr. João de Deus que expoz os fins da sessão, dando a palavra ao sr. Machado Toledo e depois aos srs. Duarte Salvado e J. Nascimento que representou o registo civil.

A sessão foi encerrada ás 15 horas entre grandes salvas de palmas e vivas.

Assistencia Infantil

Passou hoje o 9.º aniversario, da assistencia infantil de Santa Isabel, tendo havido na sua séde, á rua do Patrocinio, n.º 1, uma sessão solene, presidida pelo sr. Prestes Salgueiro, antigo Governador Civil de Lisboa, tendo como secretaria a sr.ª D. Maria Velêda e Antonio Maria Abrantes.

Usaram da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, J. Nevôa, representante do Grupo Infantil do Campo Grande e o sr. Antonio Abrantes.

Recitou uns versos a menina de 14 anos, Sofia da Conceição, agradecendo-lhe uma outra menina de 9 anos, Josefa Peres.

A guarda de honra era feita pela benemerita Cruz Branca e Escoteiros de Portugal.

Fizeram-se representar o Albergue dos Invalidos do Trabalho e Asilo dos Cegos de S. João.

A sala estava replecta de senhoras e creanças, e lindamente ornamentada.

Gatunos, Policia e Boa-Hora

Referimo-nos hontem a um caso de burla, pendente no Tribunal da Boa-Hora em que se acham implicados os ex-agentes Oliveira, Pires e o receptador Escurinho.

O referido ex-agente Oliveira nada tem com outro, de nome Manuel Alves de Oliveira, que tambem fez parte da policia mas que não está implicado em negocios escuros.

Serviço telegrafico da tarde

(Da «HAVAS»)

BERLIM.—Noticias de Amerengen dizem que a ex-imperatriz da Alemanha está gravemente doente, esperando-se, dum momento para o outro, um desenlace fatal.

CRISTIANIA.—O novo governo norueguez fica presidido pelo sr. Halvoson, que conserva a pasta da justiça, e é formado por 8 conservadores e 2 liberaes. A pasta dos estrangeiros será desempenhada pelo advogado Michelet.

BUCAREST.—No novo governo figuram conservadores e democratas. O dr. Takejonesco fica com a pasta dos estrangeiros, o sr. Titulesco com a da fazenda e o sr. Freteany com a das obras publicas. O parlamento abrirá ámanhã.

SANTIAGO DO CHILE.—O gabinete demitiu-se mesmo antes de se apresentar ás camaras.

LONDRES.—O sr. Millerand vem a Inglaterra com os seus colaboradores, chamado telefonicamente pelo sr. Lloyd George.

STETTIN.—A gréve dos trabalhadores dos campos alastra na Ponerania.

ARGEL.—A assembleia das delegações das kabildas da Argelia afirmou a sua leal união e colaboração com a França.

BERLIM.—Em consequencia da melhoria do cambio, serão diminuidas as taxas telegraficas para o estrangeiro a partir de 1 de julho.

Creolina e Pacreolina Pearson
(MARCA REGISTADA)
Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas
A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha:
Romariz & Pistacchini, Ltd.
Rua dos Fanqueiros, 12

Pilulas laxativas BOISSY
(SAPONACEAS)
O purgante ideal
As unicas que purgam sem irritar
São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes

Piccadilly
Alfaiates — Mercadores
Rua Garrett, 69-71
Completo sortimento de fazendas de puro lã
Sobretudos e gabardines já feitos em todas as medidas
Ultima moda — Pelos ultimos figurinos

Vida Sportiva

ESGRIMA

O mestre d'armas Italiano visitou hontem o Grupo d'Armas e Sport

Hontem, o mestre d'Armas Italiano que se encontra entre nós M. Eduardo Alaynn, acompanhado do esgrimista do Porto sr. Basto Correia, visitou á noite o Grupo d'Armas e Sport.

Alguns dos socios desta agremiação e bem assim o seu director technico sr. Ermelindo dos Santos ofereceram aos ilustres visitantes uma taça de champagne trocando-se alguns brindes.

Taça Castelo Melhor

Terminou hontem nos predios do Gremio Literario o torneio de esgrima da «Taça Castelo Melhor» que foi ganho por João Sasseti, do Centro Nacional de Esgrima.

NATAÇÃO

Provas escolares

A epoca de natação inicia-se no dia 4 de Julho com campeonato Escolar para as *Escolas Primarias*, em corridas de 50 metros, costas, bruços e livre e para as *Escolas secundarias* em corrida de 200 metros, 4 estilos por équipes de 4 nadadores.

A inscrição encerra-se no dia 25, ás 21 horas.

HIPISMO

O concurso do Porto

Começou hontem no Porto o concurso hipico que esteve bastante animado. A prova «Inauguração» foi ganha por Viriato Cabrita e a «Omnium» por Pedro Bicher.

NOTICIARIO

— O Vitoria de Setubal vai fazer disputar um torneio de foot-ball instituindo uma «*Taça Jorge de Sousa*».

— O Comité Olimpico Portuguez já enviou para Bruxelas a inscrição da équipe de tiro que vai a Anvers.

PELAS PROVINCIAS

Na Figueira da Foz—«Ginasio Club Figueirense»

José Bento Pessôa,—Em homenagem a este glorioso campeão portuguez do ciclismo realisou-se no preterito domingo, dia 13, um passeio velocipedico aos Carvalhaes de Lavos, organisado por socios da velha guarda do Gynasio, que decorreu em meio do mais franco entusiasmo.

Remo.—Foi este ano bastante numerosa a afluencia a esta secção, facto com que o Gynasio muito se congratula em virtude de ser uma prova bem evidente de que ainda ali não arrefeceu o amôr pelo sport.

As tripulações que devem ir correr a Lisbôa, no proximo mez de Setembro estão-se sugeitando a aturados e cuidadosos treinos no intuito louvavel de bem defender a bandeira do seu club.

Vela.—Ministradas pelo sr. Manuel Rainha, que está dedicando a esta secção os seus melhores esforços, continuam funcionando regularmente as aulas.

Hipismo.—Está já aberta a inscrição para esta bela secção que o Gynasio creou cuja direcção está confiada ao sr. tenente-picador Veloso.

Lawn Tennis.—O sr. Augusto Veiga, encarregado pela direcção do Gynasio de proceder ás *démarches* necessarias afim de conseguir um *córte* de tenis, empenha-se em levar a bom termo a missão de que foi incumbido.

TOURADAS

Efectua-se amanhã em Algés o beneficio anual do bandarilheiro invalido, Artur Felix. Como de costume tomam parte obsequiosamente todos os lidadores, que serão:

Cavaleiros—Os amadores srs. Justiniano Couveia, Roberto de Vasconcelos e Vasco Anjos (Fontalva) e o artista Ricardo Teixeira.

Bandarilheiros—Os amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas, F. de Oliveira, Victor das Santos, Gama Lobo, D. Pedro de Bragança (Lafões) Salema Vaz, João Malhou, Artur Ribeiro e Muñez Crespo, os profissionais Tomé, Alfredo Santos, J. Froes, Custodio, Agostinho Coelho, José da Costa, Rodrigo Largo, Alvaro Xavier e outros e os praticantes J. dos Santos, Rodrigues Raposo e M. Duarte.

Forcados—Os amadores srs. Mario Sant'Ana (cabo) J. Figueiredo, J. de Aguiar, D. Antonio da Camara do Vale, Diogo Rego, F. Faro, Manuel da Mota Peixoto e N. N.

Campinos—Os amadores srs. A. Serra e Moura (abegão) B. Jardim, A. de Abreu e Fernando de Vasconcelos.

Serão lidados dez touros oriundos da que foi afamada ganaderia Conde de Sobral.

A corrida principia ás 18,30.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 12

POLITEAMA Telef. C. 1028 HOJE-A's 21,15
: : Companhia Alves da Cunha : :
da qual fazem parte a eminente actriz
Virginia e Berta Viana da Mota
O grande sucesso da actualidade
COBARDIAS
Ele... ela... e ele
Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias*.
NO DIA 23:—Grandiosa recita de consagração á insigne actriz VIRGINIA, com um programa em que tomarão parte artistas de todos os teatros.—*Bilhetes já á venda*.
NO DIA 25:—1.ª representação de A AGULHA OCA

Empreza Insulana de Navegação
Vapôr «S. MIGUEL»
Previnem-se os Srs. passageiros que por motivos de força maior não se pode efectuar no dia 22 a sahida d'este vapôr que fica transferida para data que será oportunamente annunciada.
Lisboa, 20 de Junho de 1920

Horta e Costa
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2421

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. Rua Antonio Maria Cardoso, 28. Telefone:—2143-C. BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3552 — 10.º anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 21 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL. Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Reformem os programas

Desde que os tres principais partidos da Republica se constituiram, até hoje, modificaram-se tão profundamente as circunstancias da politica financeira, economica, colonial e internacional do paiz e do mundo que os velhos programas desses partidos não podem corresponder ás novas exigencias da vida da nação.

Nem a nossa situação financeira, apezar de já a esse tempo ser bastante embaraçosa, atingia aqueles limites, para os quais se reclamam os grandes remedios que agora se impõem, nem o regimen internacional de trocas sofria as graves perturbações que hoje se observam, nem o problema colonial revestia a acuidade que agora apresenta, nem em materia de direito internacional tinham aparecido novas formulas de vida em comum entre nações.

Procisam, portanto, de ser reformados esses programas, imprimindolhes uma orientação que se coaduna com as exigencias mais imperiosas da vida moderna, o que vale dizer que a sua feição principal será determinada pelas soluções dos problemas financeiro, economico, colonial e internacional.

Esta necessidade instante, a que os partidos se não poderão subtrair sob pena de não corresponderem mais á função que se propuzeram exercer na politica do paiz, abre a todos um vastissimo campo de novas combinações, d'onde, com um pouco de patriotismo, considerando do preferencia os interesses gerais, embora se sacrifiquem alguns tanto as simpatias pessoais, poderão sair os duos fortes agremiações partidarias, que são absolutamente indispensaveis para darem estabilidade aos governos, e, por consequencia, possibilidade de solução para os mais urgentes problemas de administração publica.

* *

Os programas partidarios são, em geral, elaborados com o fito de atração de adesões e vêm sobrecarregados de referencias a formulas politicas, não só porque são estas de mais facil assimilação pela grande massa dos eleitores, mas tambem porque não exige a sua exposição um grande dispendio de estudo e reflexão.

Ora acerca de formulas politicas já pouco de novo ha que dizer. Elas estão para nós condensadas na Constituição da Republica, e escusado é, portanto, encher os programas partidarios de referencias a principios que são já velhos e do ha muito assentes.

Os programas deveriam ser como que o estatuto dos partidos, e nelles se deveria especificar claramente o que se propõem a fazer essas collectividades, quando na posse do poder, com relação aos problemas que mais de perto interessam á prosperidade da nação, objectivo para que, naturalmente, tendem os esforços de todos.

Neles, portanto, em vez de formulas politicas de interesse secundario, dever-se-ia explanar o modo de pensar dos partidos sobre os mais intensos problemas financeiros, como, por exemplo, o regimen tributario que é, por assim dizer, a ossatura do Estado; sobre os problemas economicos relacionados com a agricultura e outras industrias, muito especialmente acerca do regimen cerealifero, algodoeiro e metalurgico em concorrencia com as colonias, sobre os que dizem respeito aos meios de transporte, que são as arterias e as veias do Estado, energia e combustiveis a empregar, e ainda acerca dos relativos ao comercio com objectivo principalmente no equilibrio da balança comercial; sobre o problema colonial, encarando as novas condições que as colonias criou a guerra, a situação melindrosa da provincia de Moçambique, o regimen de administração politica a adoptar, meios de transporto, colonisação, etc. e, finalmente, acerca do problema das nossas relações internacionais, pronunciando-se sobre se será vantajoso procurar mas novas formulas de associação novas directrizes á nossa politica externa: Eis ahi um largíssimo campo onde os merecimentos reais dos politicos poderiam manifestar-se em toda a pujança. Ali não haveria logar para as nulidades pavonadas que na mais simples discussão teriam de largar as penas.

Ali se colheriam fortes motivos de agregação de energias individuais e como, aparte o ponto de vista socialista que não vém a proposito para o nosso objectivo, não ha, em geral, mais de duas maneiras razoaveis de considerar aquelas questões, desde que sejam encaradas apenas nas suas linhas gerais, como deve ser, visto que os promenores não teem valor primacial, natural seria que, baseados nelas, viessem a formar-se dois fortes nucleos de agremiação partidaria. A politica vasar-se-hia de futuro em moldes de mais apurada selecção de inteligencias e actividades e isso redundaria em grande beneficio para o paiz.

Mãos á obra, pois. Refundem os programas.

Segredos a toda a gente

«Velhice»

Que lhe parece aquele artigo de Augusto de Castro? Então, diga? Não lhe parece nada? Pois parece-me pouco de mais. Mas tem razão.

A velhice é um preconceito. A velhice não existe.

Nós não envelhecemos nunca. Mas envelhecer porque? O tempo passa? Mas quem nos manda fazer caso do tempo? «E' o tempo que faz caso de nós» — dirá você. Por nossa culpa.

Fomos nós que o inventamos. Olhe: pare todos os relogios da sua casa — verá como se dá bem. Envelhecer porquê? Porque nos embranquecem os cabelos?

E' um paradoxo da natureza. Pois não os fez ela pretos — exclusivamente para se tornarem brancos?

Porque a idade nos traz o seu mutismo? Ora! Ora! Mas leva-nos o sarampo. Compensa-nos, com você.

Quantos anos tem? Ah! sim. Você ainda não mandou tirar a certidão do baptismo. Houve tempo em que eu tinha a mesma idade da sua. Agora positivamente estou mais velho que você. Não admira. Mas acredite no que lhe digo: nós não envelhecemos por obrigação. Envelhecemos, quando muito, por devoção.

Está mais ou menos, convencionado que é chic, que é elegante, que é aristocrata — arrastar as pernas, cheirar rapé e ser avó!

Se você é chic, se você é elegante, se você é aristocrata — como quer que eu lhe ensine a arte de não envelhecer!

A tuberculose

O professor d'Arsonval comunicou á «Academia das Sciencias de Paris» que a humanidade póde fugir á tuberculose — andando alguns minutos por dia na ponta dos pés. Fez a descoberta o dr. Gautiez. Mantem-na inalteravel no seu prestigio, uma serie de experiencias de cujo rigor é garantia quasi absoluta o nome do ilustre fisiologista.

Parece, pois, que o flagelo misterioso da tuberculose deixou penetrar duma vez de si a sua incognita perturbadora — que o bacilo de Kock encontrou o seu inimigo irreductivel. Se isto é, para a gente que sofre, que geme, que chora, que respira a dôr, — tem mais do que um motivo para embandeirar em arco e iluminar a fachada.

Andar na ponta dos pés! Mas andar na ponta dos pés, pode não ser um antiseptico, pode não ser uma terapeutica, pode não passar duma blague mas é forçoso reconhecer-lhe, pelo menos como remedio, duas vantagens deliciosas: nem custa dinheiro, nem faz barulho.

Uma exposição

Armando Basto, artista que o grande publico ainda não conhece bem, expõe agora no Salão Bobone. A sua exposição é, por enquanto, apenas um ponto de partida — talvez para a gloria.

A sua pintura dentita (o pintor tem pouco mais de 20 anos) a preocupação de nos desconcertar. Pela audacia vehemente dos processos? Não. Pela originalidade desconcertadora da visão. Isto prejudica-o. Eu, se o conhecesse pessoalmente, aconselhar-lhe-hia a socegar a sua sensibilidade agitada. Em todo o caso faltaria a um dever se não reconhecesse um ou outro quadro interes-

sante, por exemplo: o homem da capa romantica; a Costureira do Bomfim; a Praça Nova, do Porto.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

A falsificação de vinhos portuguezes em França

As apreensões de Marselha são devidas á Camara Portugueza de Comercio de Paris

Acabamos de receber a seguinte carta:

PARIS, 5 de junho de 1920. *Sr. Redactor.* — Desde que esta Camara Portugueza de Comercio de Paris iniciou os seus trabalhos, um dos seus maiores objectivos, se não o maior, tem sido a repressão da fraude de vinhos do Porto e da Madeira; que o esforço permanente ignorado podemos admitir, tanto mais que é uma nossa trabalhar tendo em mira tão sómente a maior proficuidade e regeitando o reclamo que é sem efeito sobre as realizações praticas.

Porém, para justificar o nosso nome e para que não apareça senão com titulo meramente decorativo, informaremos v. do seguinte:

Quo as duas tão famosas apreensões de Marselha (na realidade seis) foram feitas pelo delegado desta camara que então se achava naquela cidade e que, como dever de cortezia e em conversa, entendeu informar o dignissimo consul.

Mais informaremos que anteriormente a estas 6 apreensões, mais 60 (em Paris) tinham sido praticadas por via de «huissier» o que tudo constitue a prova do delito neste processo movido pela Camara Portugueza de Comercio contra os falsificadores, e que, seja dito de passagem já custa á Camara cerca de 22.000 francos, tendo a sua instrução sido confiada ao Juiz Mr. Deis.

E'-nos grato acrescentar que todas as Associações Comerciais de Lisboa e Porto estão ao corrente desta nossa acção e que assim como o Governo Portuguez que sempre nos tem concedido a sua protecção.

Tão grande tem sido agora o assombro e a emoção por toda a imprensa portugueza com o aparecimento de 2 garrafas de falsos vinhos do Porto e Madeira que julgamos, em beneficio da verdade, dever solicitar de v. a publicação desta nossa comunicação que iniciará por completo a opinião do paiz sobre a situação.

Com os nossos agradecimentos muito sinceros, somos a apresentar a v. os nossos respeitos. — Camara Portugueza de Comercio de Paris, 8, Rue du Helder.

A gréve dos navios da Companhia Nacional

Continua sem solução a gréve do pessoal do paquete *Mossamedes*, da Companhia Nacional de Navegação.

As tripulações dos barcos *Africa* e *Bolama*, tambem abandonaram os serviços, ficando apenas o pessoal do convez do paquete *Beira*.

Varias comissões dos grévistas tiveram hoje uma conferencia com o sr. conde de Ponte, administrador da Empreza, e, segundo consta, estão das em desacordo uma com as outras, em virtude de umas pedirem uma coisa e outras exigerem coisa diferente.

POLITICA

O «bloco» das esquerdas ganha por 19 votos de maioria a eleição para vice-presidente da Camara dos Deputados — Está solucionado o incidente Domingos Pereira — O novo governo deve estar organizado na proxima quarta-feira

Está finalmente prestes a terminar a crise politica originada pela queda do ministerio Ramos Preto e para cuja solução muitos teimavam em não vêr no incidente Malheiro Reymão e na votação da moção Paiva Gomes a necessaria indicação constitucional para a organisação d'um ministerio das esquerdas. Por esse facto a crise se vinha arrastando a tal ponto que hontem se fixavam as atenções n'um ministerio presidido pelo sr. Herculano Galhardo que devia tomar a si o encargo de formar o chamado governo de concentração republicana, ou «mayonnaise» indigesta que só a «force» se conseguiria alinhavar e cuja vida seria ephemera como as rosas do poeta: «l'espace d'un matin...»

Afinal a sessão de hoje surgiu e n'ella foi apresentada pela mesa que preside o sr. Sá Cardoso (reconstituinte) a necessidade de se fazer a votação dum novo vice-presidente para a vaga deixada pela sahida do sr. Queiroz Vaz Guedes. Era uma nova cartada do «bloco» das direitas, visto que se o «bloco» das esquerdas não tivesse de facto organizado a votação recahiria no «liberal» sr. Aboim Inglez e não no «democratico» sr. Abilio Marçal. Além disso era segunda feira. Uma grande parte dos deputados da maioria — quer dizer do bloco — que habitualmente assistem ás sessões como o sr. Lopo Cerqueira, Augusto Nobre, Alberto Cruz, Paiva Manso, Pinto da Fonseca, João Damas, Paz Rovisco, e ainda os srs. Domingos Pereira, Leonardo Coimbra, Liberato Pinto, Costa Cabral, Lucio dos Santos e outros, não estavam presentes, uns porque estão de licença, outros porque só hoje á noite chegam a Lisboa, aproveitando o rapido do norte.

Iam pois bater-se constitucionalmente os dois «blocos» da Camara. Qual d'elles levaria a melhor? Havia quem garantisse a victoria ao candidato das direitas pela divisão ou dispersão das forças da esquerda. Mas a votação fez-se e o resultado foi este: Abilio Marçal — candidato do «bloco» das esquerdas: 40 votos.

Aboim Inglez — candidato do «bloco» das direitas: 28 votos.

Ha aqui, logo de relance uma maioria de 18 votos. Mas como houve um voto para o sr. Francisco José Pereira que pertence ao mesmo «bloco», a maioria foi de facto de desenove votos, n'uma votação em que, como dissemos, muitos deputados da esquerda não haviam concorrido á sessão.

Está portanto definitivamente estabelecido para o chefe do Estado a indicação constitucional para a solução da crise, que já agora não pode ter outra senão constitucionalmente um ministerio do «bloco» victorioso.

De maneira que, afirmava-se após a significativa votação da Camara, o chefe do Estado encarregaria o sr. Antonio Maria da Silva de indispensaveis «demarches» para a solução da crise, e que o novo ministerio constituido por elementos dos partidos democratico, popular, e socialista, com a cooperação dos independentes se apresentará ás Camaras na proxima quarta ou quinta feira.

Havia ainda para as direitas a tabua salvadora da divergencia Domingos Pereira. Essa mesma, hoje, desapareceu, como vae vêr-se.

A divergencia baseava-se no facto do sr. dr. Domingos Pereira não ter sido eleito para a chamada Junta Parlamentar, ou, á antiga, para «leader» da maioria democratica. Ora, hoje, antes da eleição do vice-presidente, n'uma das salas do Congresso, reuniram-se os parlamentares do Partido Democratico e procederam a nova eleição, que deu, por unanimidade de votos, o seguinte resultado: efectivos — Antonio Maria da Silva, Domingos Pereira e Victorino Guimarães; e substitutos — Paiva Gomes, João Camoezas e José Domingos dos Santos. Ficou assim desfeito o equivoco que existia e creada a homogeneidade do partido que deu depois, com os outros partidos da esquerda, o triunfo da eleição Abilio Marçal.

* *

Dissémos no nosso extracto do dia 18, e por precipitada informação, que no incidente tumultuoso e no «corpo-a-corpo» Velhinho Correia-Manuel José da Silva, tinha havido troca de bofetadas. Não houve. Houve, de facto, explicações violentas entre os dois deputados, não tendo, porém, o sr. Velhinho Correia sido agredido pelo sr. Manuel José da Silva, mas sim separados os contendores pelo sr. Paes Rovisco.

A precipitação com que é necessario fazer os extractos em circunstancias tumultuosas deu logar ao equivoco que lealmente retificamos.

* *

Na reunião havida hontem no Centro Escolar Republicano Liberal Ribeiro de Carvalho, foi votada uma moção, cujas conclusões finaes foram estas:

«Os corpos gerentes do Centro Republicano Liberal Ribeiro de Carvalha, reunidos extraordinariamente para apreciar a crise politica, resolvem não concordar com quaesquer entendimentos feitos ou a fazer com outras organizações partidarias por as julgarem prejudiciaes aos interesses do Partido, da Patria e da Republica e resolvem ainda, para evitar o afastamento provavel de todos os seus associados e grupos nele federados etc., lembrar ao Directorio que o Partido só deve assumir o Poder independentemente de todas as combinações partidarias, visto contar na suas fileiras com verdadeiras competencias para nesta hora tragica que passa salvarem a Patria e a Republica do abismo em que se está debatendo.»

PELO TELEGRAFO

A execução do tratado de Saint Germain

PARIS, 20. — A conferencia dos embaixadores reuniu hontem, sob a presidencia do sr. Jules Cambon, e decidiu o voto de que o tratado de Saint Germain fosse posto em execução o mais breve possivel, visto que a incerteza da actual situação causa graves prejuizos ás populações interessadas. Aprovou tambem uma nota em que protesta contra a descriminação feita pelo governo alemão entre os potencias estrangeiras sobre o regimen comercial, especialmente no que se refere a exportações e direitos alfandegarios. — *(Havas.)*

A revista de 14 de julho e o 50.º aniversario da Republica

PARIS, 20. — A tradicional revista das tropas da guarnição de Paris, por ocasião do 14 de julho, terá, este ano, logar no Campo de Corridas Vincennes.

Por ocasião do 50.º aniversario da Republica, em 4 de setembro, realizar-se-ha uma nova revista das mesmas tropas, em Longchamps. — *(Havas).*

Relações italo-francesas

ROMA, 20. — Mr. Barrère visitou o sr. Giolitti, no palacio Brachi. O presidente do conselho e o embaixador francez tiveram uma conversação muito cordeal durante 40 minutos. — *(Havas).*

Anistia oferecida pelos «soviets»

WLADIWOSTOK, 21. — Um aerograma de Moscou anuncia que o governo dos «soviets» oferece a amnistia a todos os antigos oficiais dos exercitos de Denikine, Semenof e Wrangel, que quiram servir os «soviets». — *(Havas).*

Navio alemão apreendido

HELSINGFORS, 21. — Informa o *Dagens Nyheter* que foi apreendido um navio alemão, á chegada a Hangoe, carregado de material de guerra para a defeza da Finlandia. — *(Havas).*

A taxa dos telegramas

BERLIM, 20. — Em consequencia de ter melhorado a cotação do marco, a partir do dia 1 de julho. a tarifa dos telegramas destinados ao estrangeiro sofrerá uma redução a partir do dia 1 de julho. — *(Havas)*

Antes da conferencia

FOLKESTONE, 20. — Chegaram os srs. Millerand, o marechal Foch, o sr. François Marsal e o general Weygand, estando a cidade embandeirada. Foram muito aclamados Em Hythe encontraram-se com o sr. Lloyd George e os delegados inglezes. A entrevista foi extremamente cordial. — *(Havas.)*

A proposito da questão irlandeza

LONDRES, 20. — Segundo um telegrama que o *Times* recebeu do New-York, o rompimento entre Valera e o grupo de politicos irlando-americanos não é tão grave como se diz, sendo degenerou numa questão publica. — *(Havas.)*

Os crimes d'alta traição

ROMA, 20. — Cavallini foi posto em liberdade. Foi anulada a ordem de prisão contra Daddo. — *(Havas).*

O «boycottage» contra a Hungria

BUDAPEST, 20. — O governo tenciona exercer represalias contra todos os Estados que tomaram parte no *boycottage* da Hungria. — *(Havas).*

A redução do exercito alemão

PARIS, 20. — A conferencia dos embaixadores, que reuniu sob a presidencia do sr. Jules Cambon, tomou decisões sobre o desarmamento da Alemanha, em conformidade com as decisões do comité militar inter-aliado, as quais serão comunicadas aos chefes dos governos na sua reunião em Boulogne-sur-Mer. Julgamos saber que essas decisões conduzem para redução do exercito alemão a 100:000 homens, a começar em 7 de Junho, como se prevê no tratado de paz. — *(Havas).*

PARIS, 20. — Diz o *Temps* que as conclusões da conferencia dos embaixadores prevêem o recurso a formações de policia regionais se o exercito alemão de 100.000 homens não for suficiente para manter a ordem no interior. — *(Havas).*

O tratado de paz com a Turquia

LONDRES, 20. — Diz-se de origem grega, que depois da entrevista de Hythe entre o sr. Venizelos, o marechal Foch e o marechal Henri Wilson, a conferencia discutiu as medidas militares a tomar com o fim de assegurar a execução do tratado de paz com a Turquia. Supõe-se que apezar de certas reticencias, a proposta que o sr. Venizelos fez a este respeito foi recebida favoravelmente. — *(Havas).*

A França aceita o modo de vêr da Inglaterra

LONDRES, 20. — Segunda uma comunicação da conferencia, o governo francês aceitou a maneira de vêr da Inglaterra sobre a lentidão lamentavel da execução das clausulas do tratado de paz de Versailles, no que respeita ás clausulas do desarmamento da Alemanha. Os dois governos resolveram de comum acordo recomendar á conferencia interaliada do Boulogne que dê instruções aos peritos militares que façam já as suas propostas a fim de ser acelerada a execução das clausulas do tratado de paz no que respeita aos armados alemães, tanto em homens como em material de guerra. — *(Havas).*

A conferencia de Hythe

LONDRES, 20. — Ás 7|30 da tarde foi publicada em Hythe a comunicação seguinte: «De tarde foram discutidas em Hythe diversas questões, principalmente a que respeita ás reparações. A continuação desta discussão realisar-se-ha amanhã em Boulogne». — *(Havas).*

A resolução da crise ministerial alemã

BERLIM, 20. — A crise ministerial alemã póde considerar-se terminada, devido á intervenção do presidente Fechranbach. Os partidos popular e democrata trocaram, durante o dia, varias propostas e contra-propostas para um acordo que se concluiu hontem, á noite.

Estão ainda pendentes negociações relativas á pasta dos estrangeiros, para a qual o partido popular propõe o ministro da justiça de Saxe, von Noritz.

O ministerio Fechranbach terá 175 votos no Reichstag, não podendo, por isso, viver sem o apoio dos socialistas. — *(Havas).*

A conferencia de Boulogne realisou-se hoje

PARIS, 20. — Tendo partido hontem, de manhã, para a Inglaterra, afim de se entender com o sr. Lloyd George antes da conferencia de Boulogne, o sr. Millerand encontrar-se-ha com o chefe do governo inglez em Hythe. O regresso dos dois a Boulogne terá logar na segunda-feira, de manhã.

O sr. Millerand foi acompanhado pelo marechal Foch, general Weygand; Marsal, ministro das finanças, e os dois peritos financeiros Dellier e Avenof, que acabam de negociar em Londres a questão da indemnisação alemã.

Trata-se, pois, de uma simples conferencia preliminar a que terá logar em Hythe, em que será só tempo tratada a questão financeira.

A imprensa franceza exprime a esperança de que este trabalho prévio permitirá conduzir a um entendimento completo e que será sobre propostas fixadas de comum acordo entre a França e a Inglaterra que os representantes dos outros aliados terão que deliberar na segunda-feira em Boulogne. — *(Havas).*

Tropas coloniaes francezas

PARIS, 20. — Segundo um telegrama de Constantinopla, serão enviadas para a Cilicia as tropas coloniaes francezas que se acham em Constantinopla, logo que as tropas britanicas tenham ocupado a nova fronteira do Tchatalaj, na Turquia da Europa. — *(Havas).*

Reunião internacional de «boyscotts»

LONDRES, 21. — O governo britanico resolveu patrocinar uma reunião internacional dos diversos organizações de *boyscotts* do mundo inteiro. — *(Havas).*

A Duse pedindo uma pensão á Argentina

BUENOS AIRES, 20. — A celebre actriz Eleonora Duse pediu ao governo uma pensão na qualidade de viuva do vice consul da Republica Argentina Chechi. A ser-lhe concedida, terá de vir residir n'esta republica. — *(Americana).*

A opera «Soror Mariana»

RIO DE JANEIRO, 20. — Foi publicada a opera «Soror Mariana» do nosso patricio Julio Reis, extraida da peça por Julio Dantas do mesmo nome, do dr. Julio Dantas. — *(Americana).*

Cotação cambial e valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 20. — Cotação do cambio 16$200 reis; cambio sobre Londres 14 5|16 a 14 3|8; valor do escudo portuguez 837 reis. — *(Americana).*

Diplomata paraguayo

MONTEVIDEU, 20. — Bernardez foi nomeado ministro em Roma. — *(Americana).*

Na America do Sul

O reconhecimento do novo governo mexicano

MEXICO, 20. — Felix Balavini, director do «Universal» foi nomeado embaixador em missão especial junto dos governos inglez, francez, belga, italiano e espanhol. A Inglaterra reconhecerá oficial o governo de Huerta. — *(Americana).*

O dr. Cabeça no Brazil

RIO DE JANEIRO, 20. — Chegou o eminente cirurgião portuguez dr. Custodio Cabeça. — *(Americana).*

A instrução laica no Chile

SANTIAGO, 20. — Allessandri, candidato do partido liberal á presidencia da Republica, projecta instituir a instrução laica obrigatoria. — *(Americana).*

Manifestações a João de Barros

RIO DE JANEIRO, 20. — Ao passar na Baia o dr. João de Barros foi alvo de grandes manifestações de apreço tanto da colonia portugueza como de brazileiros. — *(Americana).*

O ministerio colombiano

BOGOTA, 20. — Garcia Ortiz, leader liberal, foi nomeado ministro dos negocios estranjeiros. O presidente Suarez, representante dos conservadores concordou em dar outro rumo á politica. — *(Americana)*

Caminho de ferro de Cascaes

Na estação do caes do Sodré, serão vendidos em hasta publica, no dia 30 do corrente, ás 11 horas, todos os volumes não retirados nos respectivos prasos, assim como os não reclamados, até á vespera d'esse dia.

CONFERENCIAS

Sobre o tema «Desastres no trabalho» realisa amanhã, pelas 20 horas e meia, o sr. Ladislau Batalha uma conferencia publica na Associação de Socorros Mutuos e Instrução Aliança Operaria, na rua d'este mesmo nome, á Ajuda.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica experimentou hoje algumas melhoras no seu estado de saude.

Distribuição de azeite

A convite do sr. dr. João Luiz Ricardo, reuniram pelas 14 horas no seu gabinete, no ministerio da agricultura, os membros da comissão central das juntas de freguezias de Lisboa, a fim de se tratar da distribuição de 61:000 litros de azeite, apreendidos ha tempos á firma Gonzalez & Irmão.

A conferencia foi interrompida, por o sr. João Luiz Ricardo ter sido chamado a assistir ao conselho de ministros que se estava realisando, devendo proseguir ás 19 horas.

OS T. M. E.

As carreiras para o Brazil

Vão ser inauguradas no proximo mez, figurando Lisboa como porto de escala e Hamburgo como um dos portos terminus

Que os T. M. E. vão iniciar em breves dias as suas carreiras para o Brazil é um caso a que já ha dias os jornaes se teem referido embora ligeiramente.

A creação de uma carreira portugueza para as terras de Santa Cruz tem sido largamente debatida na imprensa e «A Capital» por inumeras vezes se dedicou ao assumpto patrocinando a ideia que, quando posta em pratica, implicaria o estreitamento ainda maior das nossas relações comerciaes com a nação irmã.

Já ha dias que «A Capital» desejava ouvir sobre o assumpto o director dos Transportes Maritimos, capitão tenente sr. Nunes Ribeiro, mas aquele oficial, devido aos seus enormes afazeres, não era de facil acesso.

Fomos hoje encontra-lo a almoçar, quasi que a medo, fechado e sosinho n'um gabinete do Restaurant Club, Silva.

— Nem aqui me deixam socegado?!

— E' o cumprimento que nos dirige.

O «reporter», não se intimida nunca e por isso com resolução explicamos o fim da nossa visita: sabe coisas da carreira para o Brazil.

Nunes Ribeiro, que no intimo é um bom rapaz, abandona a sua voz de trovão para nos dizer:

— Os T. M. E. tem em serviço 25 navios e dentro em breves mezes deve receber mais 15 e por consequencia torna-se necessario, antes de mais nada procurar a nacionalisação das linhas de navegação que servem o Comercio portuguez. Nestas condições atendemos já ás necessidades das colonias pondo nas suas correntes mais navios, taes como: o *Fernão Veloso* e o *Mendes Barata*, dois barcos de grande porte. Temos ainda substituido alguns por outros de mais tonelagem, taes como o *Lima* que foi substituido pelo *Peniche* e deslocamos ainda outros em harmonia com as suas caracteristicas e conforme os serviços novos em montagem.

— Mas, diga-nos coisas sobre a nova linha do Brazil?

— A linha de navegação para a America do Sul não podia tambem deixar de ser estudada e organisada de forma a que nos interesses de toda a ordem juntassemos os da exploração da carreira.

Começaremos em primeiro logar pela exploração da linha do Norte do Brazil, para o que já dispomos de dois navios para se iniciar essa exploração.

«Para os portos do Sul ainda não temos os barcos que mais conveem para essa exploração.

— E agencias?

— Temos algumas das casas mais respeitaveis das praças que vamos frequentar e assim teremos assegurados os carregamentos para os portos do norte da Europa, até Hamburgo, porto «terminus» da carreira.

«Claro é que receberemos carga de todos esses portes para os do Brazil, obtendo-se assim o principal para a exploração de uma carreira que certamente nos faltaria se o «terminus» fosse em Lisboa em vez de ser este um dos portos da escala, como fica sendo.

«Para se iniciarem as carreiras, com a maior regularidade possivel, contamos já com dois navios, sendo absolutamente indispensavel a sua regularisação e sequencia para assegurar o rendimento economico que pouco a pouco se irá formando á medida que o comercio dos diversos portos de escala vá adquirindo confiança na carreira estabelecida.

— E dois barcos apenas não serão em numero insuficiente?

— Não podemos por enquanto dispôr de mais, porque essa carreira pede navios para passageiros e carga. Ora a mór quantidade dos navios ex-alemães é de carga e a sua adaptação seria dispendiosa e improficua por causa da velocidade que teem.

«E' preciso ter bem presente que no momento actual estamos reparando navios que nos teem sido mandados de fóra, em condições bastante criticas. Esses barcos prestaram enormes serviços, durante o periodo da grande guerra, em abastecimentos dos paizes aos quaes estiveram fretados. Precisam portanto de reparações e a direcção dos T. M. E. tem de atender não só ás necessidades inadiaveis das novas linhas, como ainda ás despezas elevadissimas a fazer com essas reparações, mantendo sempre um fundo de reserva em dinheiro, para garantir a exploração em completa actividade e de forma a angariar receitas.

— O que não será muito dificil com uma frota de 40 barcos?

— Ainda não temos esse numero, mas apenas 25. D'aqui a uns mezes, repito, teremos mais 15. Mas convem frisar que desses 25 cinco estão em reparação ou sejam 3 pertencentes ao lote dos navios alugados á Inglaterra; outro, o «Figueira», que sofreu grandes avarias por ter sido abalroado em Leixões pelo «Anjo» e outro que está sofrendo beneficiações gerais e melhoramentos nas instalações dos passageiros.

E o nosso interlocutor, após uma breve pausa, esclarece:

— De uma maneira geral, a carreira do Brazil, que vae ser iniciada com dois barcos, será reforçada pouco a pouco á medida que os barcos forem chegando e que as necessidades do comercio a isso obriguem.

— E qual o navio que iniciará as carreiras?

— E' o «Lima» e espero que saírá de Lisboa em 15, pouco mais ou menos do proximo mez...

Como complemento desta rapida palestra diremos que a partida do «Lima» será festejado em Lisboa, com a visita das entidades oficiaes a bordo, naturalmente com a assistencia do sr. Embaixador do Brazil, representantes da Imprensa Brazileira e Portugueza, etc.

Apreensão de atum

A guarda fiscal apreendeu em Coina, a bordo de uma fragata de que é proprietario e arrais Vicente de Jesus Carvalho, residente no Barreiro, 42 latas de atum em conserva, no valor de 21$00 e num armazem pertencente ao mesmo individuo e a outro maritimo 100 caixas de igual genero, no valor de 5 contos.

Prejuizos causados pelos alemães em Moçambique

Regressou de Moçambique o contra-almirante sr. Pinto Basto, que fora proceder a um inquerito acerca dos prejuizos causados pelos alemães, tanto a particulares como ao Estado, durante o estado de guerra. Esses prejuizos ascendem a alguns milhões de libras. Este oficial deve seguir brevemente para Paris, ficando adjunto á delegação portugueza á conferencia da Paz, como delegado tecnico.

A apreensão de cem mil quilos de farinha

No 3.º juizo das transgressões continuou hoje o julgamento do sr. Fernando Belo, administrador da Nova Companhia Nacional de Moagem.

A audiencia reabriu ás 14 horas, começando pela continuação do depoimento do fiscal das subsistencias, Mota Junior, sendo a testemunha, muito instada pelo representante do ministerio publico, por ter caído em varias contradições, levantando-se um incidente entre o advogado e o delegado, e continuando depois a inquirição um pouco agitada.

O presidente, a requerimento do advogado, fez varias perguntas á testemunha, redigindo ele, juiz, o depoimento.

O sr. dr. Paes Rovisco requereu em seguida, uma acareação com a testemunha Albano Macedo, que deve efectuar-se amanhã.

A's 18 horas, foi interrompida a audiencia, para reabrir amanhã, ás 12 horas.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

O teatro para rir

A proposito da comedia em scena no Ginasio, muita gente tem evocado as mais gloriosas noites daquele mes mo teatro e pensa unanimemente na necessidade de existir sempre um teatro onde comedias e farças fossem postas em scena habitualmente.

Rir é humano. O teatro teve os seus inicios na farça e na tragedia,—a lagrima e o riso.—Privar a humanidade de deixar livremente, sinceramente, expandir a sua alegria, subs tituir o riso pelo velado e hipocrita sorriso, é contra a natureza.

Por isso, quado *toda a gente*, que preocupadamente encontra uma valvula por onde descarrega os vapores da sua tristeza inata, as amarguras da vida, as sensaborias do *strugle for life*, acorre em peso e delicia-se livremente, pagamente.

A baixa comedia precisa cultores ximios; boas creaturas de comico irresistivel, de fisico exotico, que em cada gesto, em cada olhar tenham um motivo de riso. Nós tambem tivemos um teatro comico: Taborda, Vale, Cardoso, Telmo, para só falar nos de hontem.

E agora, desfigurado, deturpado, amaneirado e atrangado, o nono teatro já não sabe rir. Ora descae na *pochade* grosseira, ora entra nas subtilezas da ironia fina que já faz pensar. E actores para o genero já nã há. Uns morrem outros abalaram...

Ressuscitará esse teatro? Oxalá; porque mais facilmente nele os conjuntos são harmonicos, as exigencias menores e a missão a que se destina é atingida.

«Rir... Estranha empreza fazer rir a gente honesta dizia um grande mestre.»

«O riso é o raio de sol duma cara acrescentava Tackeay.»

Benditos os comicos.

A. F.

Coliseu dos Recreios

Festa artistica de Rosina Storchio

Interpretada pelo genial talento de Rosina Storchio apareceu, á luz da ribalta—no teatro Scala de Milão,—em 1904, a filha dilecta de Giacomo Puccini: Madame Buterfly. Noite de emoção, de sensações variadissimas... e de desilusão para o seu autor.

Apezar deste contar com valiosos elementos interpretativos como Campini, director; Storchio, protogonista; Zanatello, Pinkerton e o baritono De-Luca, o espetaculo correu tempestuoso. No entanto, apoz algumas uteis modificações introduzidas por Puccini, a borboleta japoneza conseguiu levantar vôo pelos mundos fóra e ir pousando, triunfante em todos os templos de arte.

Efeitos da evolução operada nestes 16 anos? Talvez!

Lisboa já tinha admirado, em S. Carlos, Rosina Storchio na Buterfly.

Desculpe o colega que inseriu o contrario.

Então, como hoje, a Storchio revelou atravez das vicissitudes da infeliz Buterfly o seu exuberante temperamento de grande interprete: a sua alma, de verdadeira artista, que vibra, soire, geme com todas as fibras do seu ser e toda a sua exteriorisação tipicamente pessoal, é sobre tudo na morte, no grito desesperado que sai do seu peito recomendando ao filhinho que brinque enquanto ela morre, que nos dá a realidade da terrivel dôr da pobre mãe.

A sentimentalidade oriental nasce e avigora-se na fé que a anima, iluminando-a; a ocidental é o produto do nosso temperamento impulsivo e vibrante; eis porque existe deversidade psicologica na interpretação.

O suicidio, praticado por essa raça, rigorosa e fortalecida pela fé, é mais que tudo uma imolação; o pae da Buterfly matou-se para obedecer ás ordens do Mikado; essas creaturinhas, que pela fatalidade da sorte, abreviam seus dias, procedem submissas, quasi serenas, iluminadas de divina luz; os tormentos da carne, para elas, nada valeu; a visão da eternidade é o supremo ideal.

A dôr de Rosina Storchio, na Buterfly, é grande, é sentida, é soberba de verdade mas pertence a uma outra raça, não tão idolista, mas mais compreensivel, mais emotivamente nossa; é a dôr dos Ocidentaes.

A celebre artista, aclamada ao apresentar-se em scena, foi alvo de carinhosas ovações que, no final da opera, se tornaram inumeras e enthusiasticas. O tenor Capuzzo, Pinkerton, fez realçar, com a sua voz e acento, a palida parte do oficial americano, concorrendo para o conjunto harmonico que nos deram nesta segunda audição.

Que pena não podermos ouvir a Storchio na Mignon e no D. Pasquale!

Maria Judice

TEATRO NACIONAL

HOJE: representação unica da

PIPIOLA

com Lucinda Simões e Palmira Bastos.

A'MANHÃ—*O grandioso exito da actualidade:*

MARIONETTES

Salão Central

A casa fluctuante

A' medida que vão sendo exibidos os episodios da maravilhosa pelicula *A luva vermelha*, mais interesse vae despertando esta extraordinaria série de aventuras, que Maria Walcamp desempenha primorosamente.

O que se estreou na *matinée* de hoje, intitulado *A casa fluctuante*, despertou o mais vivo entusiasmo. Repete-se na funcção desta noite.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos— Rua do Carmo, 69, 2.°—Tel. 3317-C.

EDEN TEATRO

HOJE

Companhia Nascimento Fernandes

ALEGRIA — ENTUSIASMO — CONCORRENCIA

NEGOCIO DA CHINA

Numerosos papeis de destaque por JUSTINA DE MAGALHÃES. A notavel «coupletista» hespanhola EMA FERNANDEZ

Nascimento Fernandes no BOTA ABAIXO e o seu novo «compadre» pelo actor AUGUSTO COSTA.

Sensacionaes atracções e novidades

O odio dos nativos brasileiros

a tudo quanto é portuguez—Um artigo que dá bem a medida desse odio

Do jornal *A Noticia*, do Rio de Janeiro, transcrevemos o artigo que abaixo segue, não porque o facto tenha uma importancia demasiado, nem nós lh'a liguemos, mas apenas como exemplo do odio que certa imprensa brasileira nutre contra tudo quê é portuguez.

Nunca entre nós assim se escreveu, nunca jornal algum portuguez disse do Brazil o que *A Noticia* diz de Portugal. Isso não obstará, porém, a que continuemos a professar pela nação irmã a mesma simpatia e o mesmo afecto que por ela sempre temos tido.

O artigo, assinado por Antonio Torres, é do seguinte teor:

«Hontem, no pardieiro intitulado Theatro Republica, perante numerosa assistencia, composta exclusivamente de patricios seus, o poeta festejadissimo, sr. João de Barros, descobriu mais uma vez o Brazil.

Dos portuguezes que por cá tem vindo, desde o infausto ano de 1500, o unico que verdadeiramente não descobriu o Brazil foi Pedro Alvares Cabral, infeliz marido de Susana Castera.

Por duas especies de motivos digo eu que Cabral não descobriu o Brazil: por motivos historicos e pela significação moderna da locução *descobrir o Brazil*.

Quanto aos motivos historicos, é sabido que Cabral foi, no seu tempo, um dos ultimos a conhecer o Brazil. Antes dele cá estiveram Diogo de Lepe, Solis, Yanez Pinzon e outros que infelizmente não tiveram a iniciativa de tomar posse da nova terra para a corôa de França ou para a corôa de Hespanha. Nessa não caiu Cabral, que, capitaneando um punhado de corsarios, que iam entregar-se á lucrativa industria da pirataria nas costas indianas, logo que avistou terra, desceu mais que depressa e plantou o marco portuguez. E' este o seu unico merito; pelo que, se os portuguezes devem venerar a memoria de Cabral, que lhes deu no passado uma rica possessão de cujos recursos ainda hoje exclusivamente vivem, nós, brazileiros, não temos nenhuma razão para tanto. Nós brazileiros só devemos venerar a memoria dos *nossos* heroes: Calabar, trucidado pelos portuguezes em 1645, salvo engano; Filipe dos Santos, esquartejado em Villa Rica, por ordem dos portuguezes no ano de 1720; Tiradentes, enforcado e esquartejado no Rio de Janeiro, no ano de 1792; em virtude de sentença da alçada portugueza; Frei Caneca, o padre Miguelinho, o padre Roma e outros patriotas pelos portuguezes em Pernambuco e na Bahia, no ano de 1917; Claudio Manoel da Costa, assassinado na prisão (*Inconfidencia Mineira*) entre 1789 e 1790; os que morreram nas masmorras do Limoeiro e da Junqueira, assim como nos degredos da Africa, expiando o crime de terem amado a sua patria. A memoria destes é que devemos venerar, e mais a dos vencedores da Independencia e da Regencia: Gonçalves Ledo, Antonio Carlos. Martim Francisco, um pouco José Bonifacio, Evaristo da Veiga e, acima de todos, o grande padre Diogo Feijó, o Regente de Ferro, verdadeiro plasmador da unidade nacional, cuja memoria deve ser agitada como uma bandeira de guerra...

Voltemos, porém ao nosso intento: historicamente, Cabral não descobriu terra nenhuma por aqui; apenas apoderou-se de um territorio incluido entre os descobrimentos do Colombo (por ter sido este o descobridor de todo o continente americano) e positivamente, directamente já descoberto por outros, como Solis, Pinzon, Lepe, etc.

Em virtude da significação moderna, da locução *descobrir o Brazil*, tambem é evidente que Cabral não nos descobriu. Cabral, com efeito, depois de tomar posse do Brazil e de ter ido á India, (onde fez a bravura de destruir com artilharia grossa algumas chalanas hindu's, feitas de vime e de madeira fragilima) voltou a Portugal, onde, depois de receber alguns premios, viveu e morreu tão obscuramente, que, só devido a esforços de um brazileiro (o dr. Augusto de Carvalho) se descobriu o seu tumulo no seculo XIX. De sorte que o Brazil pouco aproveitou ao navegador. Não é isso que se chama descobrir o Brazil, como se vae vêr.

Descobrir o Brazil é fazer como Malheiros Dias, que, depois de insultar-nos no seu livro «A Mulata» e de ter fugido para Portugal, para aqui voltou anos depois, aqui se estabeleceu com fabrica de unguentos e pomadas, de sociedade com a sua amiga, e toca a levar vida regalada!

Os irmãos Monjardino, aqui vieram *em visita*, diziam eles. Foram recebidos na Sociedade de Medicina; tiveram banquetes, discursos e retratos nos jornaes. A apanhada essa vasta e excelente reclame feita á custa da ingenuidade dos seus colegas brazileiros, que pensavam estar rendendo homenagens a simples visitantes ilustres, um dos Monjardinos voltou para Lisboa, mas o outro, mais pratico e esperto, gostou tanto deste paiz, que resolveu cá montar consultorio e fez muito bem, pois, como já dizia o seu patricio Pero Vaz Caminha, «a terra é em tal maneira graciosa que em se querendo nela se dará tudo», inclusivé a arvore das patacas...

Descobrir o Brazil é finalmente fazer como o dr. João de Barros, que nos conta, a respeito da nossa terra, coisas de que nunca ouvimos falar. Ainda hontem nos dizia ele, com o seu sibilante sotaque alfacinha, que no Rio de Janeiro «a inteligencia, o talento e o genio temam as mais fascinantes fórmas». Ora ahi está uma grande novidade para nós, porque a inteligencia aqui é relativa, como em toda a parte; o talento é rarissimo; quanto ao genio, ainda está por aparecer, a não ser que o sr. Barros nos tenha trazido ahi um pouco da mercadoria nalgum barrilote d'ovos moles d'Aveiro.

Não contente com isso, disse ainda o consagrado literato, que no Rio de Janeiro «o mar tem o riso fresco das bocas novas das mulheres e a eterna alegria do riso alacre dos deuses pagãos». Isto agora é asneira e grossa. Póde ser que em Lisboa isto ainda seja literatura aceitavel, mas aqui no Rio, não. Mar que parece boca de mulher e riso dos deuses ao mesmo tempo, isto é mar androgyno, macho e femea simultaneamente, Ganymedes, cujos reconditos misterios só o dr. João do Rio póde explicar...

Finalmente mestre João de Barros encerrou a festança com dois berros: *Pelo Brazil! Por Portugal!* A mim quer-me parecer que esses senhores adeptos da impossivel recolonisação do Brazil (pelourinho, fôrca, fuzilamentos, esquartejamentos, prohibição de abrir estradas, escolas, bibliotecas, etc.) esses senhores estão exagerando as coisas com essa gritaria *Por Portugal!* Nós não devemos gritar *Por Portugal*, porque amanhã um italiano póde exigir que gritemos *Pela Italia*, um alemão póde querer que gritemos *Pela Alemanha*, e qualquer prostituta franceza do beco das Carmelitas com eguais direitos á nossa aproximação, poderá pedir-nos um *Pour la Frrrance*, e não haverá quem lh'o negue...

Quanto a nós, os que conhecemos a historia dos martires da nossa liberdade; que temos sempre presente a memoria dos açoutados, dos degredados, dos emprobrecidos, dos fuzilados, dos enforcados e dos esquartejados por ordem dos portuguezes, nós é que nunca havemos de gritar *Por Portugal!* — nem que nos rachem ao meio!»

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

A's 20,30 horas

3—ESTREIAS—3

Lei do coração, drama em 5 actos por VALENTINA FRASCAROLI.—*Ladrões de meninos*, 2 partes, e *A casa fluctuante*, 12.ª série do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa:

10.ª e 11.ª séries da

Luva Vermelha

POLITEAMA HOJE-A's 21,15 Telef. C. 1028

Companhia Alves da Cunha

da qual fazem parte a eminente actriz

Virginia e **Berta Viana da Mota**

Ultimas representações

COBARDIAS

Ele... ela... e ele

Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*

NO DIA 23:—Festa de homenagem á eminente actriz VIRGINIA, com um programa em que tomam parte artistas de todos os teatros.—*Bilhetes á venda.*

NO DIA 25: —1.ª representação de **A AGULHA OCA**

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

Ontem a enchente foi colossal. E hoje?

HOJE, NOVA ENCHENTE

VISTO REPETIR-SE

O A'S

A mais endiabrada das comedias. Exp endido conjunto de desempenho, em que se salientam

Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim

Izilda de Vasconcelos, Hortense Luz, Almada, Gil Ferreira e Francisco Judicibus.

Primorosa encenação de **Lucinda Simões**

TEATRO AVENIDA

— *Empreza Barreto Limitada* —

Direcção artistica: *Armando de Vasconcelos*

QUARTA-FEIRA, 23

DEFINITIVAMENTE

ESTREIA da companhia e primière da revista de *Artur Arriegas*, musica de *Luz Junior*.

Com unhas e dentes

Os bilhetes marcados devem ser reclamados até ás 14 horas do dia do espectaculo.

Vida Sportiva

A' roda d'um campeonato... de luta

A campanha que os *Os Sports* iniciou sobre o campeonato de luta que a empreza do Coliseu pensa levar a effeito teve apoio enorme no publico o que se reproduziu em muitas cartas que o nosso colega tem recebido.

Na proxima quinta-feira, publicará *Os Sports* revelações interessantes, prefeitamente ineditos entre nós, sobre os campeonatos de luta no extrangeiro, sobre a decadencia desse sport em França, devido ao *chiqué* que ali se fazia, revelações que reduzirão a nada o que ha tempos disse um jornal da manhã, que, não sabemos com que interesse, defendia a luta e os lutadores profissionaes, negando factos, que é impossivel negar.

ESGRIMA

As provas da semana d'Armes—Jorge de Paiva Campeão—Poucos novos e velhos pouco trabalhados.—Os esgrimistas do Porto concorrem ás provas.

As provas de esgrima da Semana d'Armes teem desde a «Taça Castelo Melhor», animado um pouco. Mais esgrimistas e mais publico. Contudo, seja-nos permitido fazer umas ligeiras observações quanto aos esgrimistas que apareceram.

Vimos, é certo, nestes dois ultimos torneios: a «Taça Castelo Melhor» e o «Campeonato de Portugal» que terminou hontem, os nossos melhores atiradores, faltando contudo alguns como Paredes, Dr. Osorio, Roy Mayor, e tantos outros que não sabemos os motivos porque não se inscreveram, o que é deveras para lamentar visto que continuam de mais a mais a alimentar a esperança de se organisar uma «equipe» portugueza para a olympiada de Anvers.

Mas, emfim, eles lá teem as suas razões e nós... temos a nossa...

Dos que apareceram, poucos «novos» se salientaram. Apenas Eça Leal Durão e Silveira nos mostraram trabalhar alguma coisa; Dos «velhos» achámos Paiva bom, Noronha e Sassetti muito mais fracos. Dos restantes, falta-lhes o trabalho e poucos progressos teem feito.

Jorge do Paiva hontem ganhou o titulo de Campeão de Portugal que, se não estamos em erro, é a primeira vez que obteve.

Os esgrimistas do Porto, Basto Correia e Mota vieram dar aos torneios uma certa animação apesar de Basto Correia não possuir temperamento para provas. E' um optimo e leal jogador para fazer esgrima na sala, mas num torneio perde bem trinta por cento. Os dois restantes são mais fracos.

Registamos felizmente o facto de não se dár—até agora—nenhum d'aqueles incidentes como o jury que antigamente a cada passo se notava que em abono da verdade, foi um factor importante para o decrescimento que a esgrima tem tido.

O torneio de hontem foi presidido pelo atirador sr. dr. Antonio Osorio, que foi imparcial e resolvendo sempre a contento dos atiradores.

A classificação de hontem foi:

1.º—Jorge de Paiva (S. A. C. G.)
2.º—Americo Durão (S. A. C. G.)
3.º—João Sassetti e Silveira do C. N. E.

FOOT-BALL

Resultados dos desafios de hontem

Em 1.ªs categorias o Victoria venceu Belenenses por 4 goals a 0. e Bemfica venceu Imperio por 2 goals a 0.

— Do campeonato escolar: a Casa Pia venceu a Escola Academica por 4 goals a 0.

— Da taça Alvaro Gaspar: Sporting empata com a Casa Pia por 1 goal a 1. e Grupo Sport Cruz Quebrada venceu Pedro Nunes por 2 goals a 0.

NATAÇÃO

Ginasio Club Portuguez

Iinicia-se a epoca de natação no proximo dia 4 de julho com o campeonato escolar para as «escolas primarias» em corridas de 50 metros, costas, bruços e livre e para as «escolas secundarias» em corrida de 200 metros 4 estilos por equipes de 4 nadadores.

A inscrição encerra-se no dia 25 ás 21 horas, podendo os regulamentos serem pedidos á Comissão dos Amadores do Sul que funciona no Ginasio Club ou ao Club Naval de Lisboa.

Estão já inscritos nestas provas a Casa Pia de Lisboa e Escola Academica, esperando-se que outras escolas se inscrevam ainda.

Comissão dos Amadores de Natação do Sul

Comunica-se aos Clubs de Sport que a inscrição para as provas de natação, a realisar em 4 de julho, encerra-se no dia 25 ás 21 horas, devendo as inscrições serem entregues até aquela data no Club Naval de Lisboa ou á Comissão dos Amadores do Sul.

As provas do dia 4 de julho, 100 metros, equipes, taça Henrique Seixas do Club Naval de Lisboa.

50 metros, individual, escolas primarias, do Club Naval de Lisboa.

400 metros, individual, estilo livre, taça Francisco Marçal, do Ateneu Comercial de Lisboa.

200 metros, equipes, escolas secundarias, 4 estilos, bruços, costas, overarm, trudgeon, do Ginasio Club Portuguez.

NOTICIARIO

Vão adeantados os ensaios no Ginasio Club Portuguez, dos numeros de alta ginastica que se devem apresentar no sarau que aquelo club deve efetuar este mez no Coliseu dos Recreios.

No dia 30 realisam-se no G. C. P. as provas finais das classes.

Parece estar em via de solução o conflito existente entre os dois clubs da Figoeira, Associação Naval 1.º de Maio e Ginasio Club Figueirense, por intermedio da Federação Nacional de Remo.

ANTONIO AGRELI DE TEVES, L.DA

Agencia comercial e forense

Explorações industriais, maritimas e terrestres

Representações, Comissões, Consignações e conta propria

Importações e exportações

Endereço teleg.: ILERGA—Caixa de Correio n.º 77—«Cods used»: A. B. C., 5.ª edição e Ribeiro

Escriptorio e Depositos:

38, R. do Melo, 40-S. Miguel, Açores

EMPANQUES

«Snowdite»

de reputação mundial para juntas, das grandes fabricas Snowdon Sons & C.º, Lt.—Londres.

Pedidos aos representantes gerais e unicos depositarios

ESTEVES L.º

Rua de S. Paulo, 114, 2.º—LISBOA *Telef. C. 2894*

Concessionarios no Norte do Paiz:

Agencia Mercantil, Lt.ª

— Rua de Cedofeita, 76, 1.º —

PORTO

Homem afogado n'um poço

ANCIÃO, 21.—Afogado n'um poço, morreu a noite passada Francisco Duarte Granadeiro, do logar de Empiados, casado, de 55 anos.

Parece tratar-se d'um suicidio, mas as autoridades foram para aquele logar proceder á autopsia e investigar.

Desastre no rio

Fragateiro afogado

Hoje de tarde seguia para Azambuja o arraes João Chambeu, de 30 anos, casado, o qual, ao sentar-se á prôa do barco, fê-lo com tanta infelicidade que perdendo o equilibrio, caiu ao Tejo, morrendo afogado.

Escola de Belas Artes

Na semana finda reuniu no Conselho de Arte e Archeologia o juri nomeado para classificar os trabalhos dos alunos da Escola de Belas Artes que concorreram ao premio «Lupi» e que foram os srs. Julio de Jesus e Henrique Tavares do 4.º ano, e Mario de Souza Gomes, do 1.º ano.

O premio foi conferido ao sr. Mario de Souza Gomes, um dos alunos mais distintos da Escola.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

No dia 23 do corrente pelas quinze horas, no edificio deste Banco, realisa-se o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1|2 por cento e de 6%, e bem assim das obrigações de 4 1|2 por cento coupon, emitidas pela Camara Municipal de Lourenço Marques, a amortisar no presente semestre.

Lisboa, 21 de Junho de 1920.

O Governador

(a) *João Henrique Ulrich.*

Constantino Alvaro Sobral Fernandes

FALECEU

José Eduardo Sobral Fernandes e Gertrudes da Piedade Fernandes Pires, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido irmão e sobrinho e que o seu funeral se realisará no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde da casa de sua residencia na rua do Machadinho, n.º 5.

Constantino Sobral Fernandes

FALECEU

A Sociedade Nacional de Belas Artes convida todos os seus associados a incorporarem-se no funeral do ilustre artista Constantino Sobral Fernandes, cujo funeral se realisará amanhã terça feira.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Nos Deputados

A' hora regimental não ha numero. Espera-se. Entretanto o sr. Santos Graça, deputado pela Povoa, poveiro d'alma e coração, mostra-nos o *Diario do Governo*, onde vem já o seu projecto de lei ante-hontem apresentado na Camara e que trata da creação da Caixa de Credito Maritimo, optima e benefica instituição que visa a fornecer ás cooperativas e sociedades de pescadores, emprestimos ou os meios necessarios para a acquisição dos apparelhos de pesca denominados *Artes-novas*. E' um grande beneficio ás classes piscatorias que deram na emigração do norte um contingente de 40%, cifra espantosa e aterradora a que é preciso pôr um dique. Esse dique é, no momento actual, o projecto de lei do deputado Santos Graça.

As 13,45, como haja na sala 34 deputados, faz-se a leitura da acta, mas como ás 14 ainda não haja o *quorum* indispensavel para votações, o sr. Sá Cardoso manda proceder á segunda chamada. Respondem 62. Ha numero.

Aprovada a acta e passa-se ao expediente. Cartas, telegramas, licenças. Nada de importancia.

Antes da ordem o sr. presidente participa á Camara a morte do antigo deputado Silva Cunha e propõe que na acta se lance um voto de sentimento. Associam-se os srs. Domingos dos Santos, Eduardo de Souza, Julio Martins, Manuel José da Silva Carvalho Mourão e Pedro Pitta. Aprovado.

O sr. Balthazar Teixeira, em nome da Comissão do regimento, envia para a meza o parecer da mesma comissão sobre a proposta Nobrega Quintal para o qual pede urgencia e dispensa regimento.

Aprovada a urgencia entra em discussão.

O sr. Brito Camacho protesta.

Já bastam as varias sofismas que se teem feito á volta da constituição e do regimento e que deram já essa espantosa sessão da Mitra onde as duas camaras se juntaram e resolveram com Mitra e gaita (Risos). Não pode ser continuar-se assim, mas não da se resolvo com o projecto que se discute.

Sobre o caso falam mais os srs. Manuel José da Silva, Domingos Cruz, Plinio Silva

Ha larga discussão ainda aprovando-se depois o parecer em que se resolve abrir a sessão com a presença de um terço de deputados.

Em seguida o sr. Cunha Leal refere-se a uma carta do sr. Director Geral da Fazenda Publica dr. Alberto Xavier, em que este funcionario diz não ser responsavel pelos erros cometidos nas propostas de finanças. Que isto não é bem assim demonstra-o o facto de nas propostas e nas retificações existir a mesma data, 17 de junho, e em duas publicações saídas no mesmo dia da Imprensa Nacional subsistirem os mesmos erros. Assim na nota da Divida fluctuante interna publicada pela Direção Geral das Finanças Publicas em 30 de junho temos 296.192 contos e nas retificações em egual data 130.192.

Assim ainda e respetivamente em 1 de janeiro 369.509—170.000, e em 1 de julho 420.871 e 187.400.

Estes numeros são significativamente demonstrativos.

A camara que os julgue e os classifique como deve.

O sr. dr. Costa Junior envia para a meza o seguinte requerimento:

«Requeiro, pelo ministerio de justiça, me seja enviada, com a maior urgencia, nota de que possa depreender-se o estado de adeantamento dos trabalhos da comissão encarregada da reforma da Legislação penal.

Sala das sessões em 21 de junho de 1920. O Deputado, (a) *José Antonio da Costa Junior.*»

O sr. dr. Eduardo de Sousa requereu que com prejuizo do parecer n.º 353, ainda não discutido na camara, fosse a meza autorisada a proceder ao sorteio dos deputados renunciantes srs. Afonso Costa e Norton de Matos pelo mesmo motivo com que tem procedido em identicos casos.

A camara rejeitou.

A seguir requereu que o parecer 353 entre amanhã em discussão. Egualmente rejeitado pela maioria.

Interrompe-se depois a sessão para a eleição de um vice-presidente na vaga deixada pelo sr. dr. Vaz Guedes.

Duqueza de Aosta

A sr.ª duqueza de Aosta, que se encontra hospedado, com seu filho o principe Amadeu, no Avenida Palace, recebeu hoje apenas a visita do sr. ministro da Italia.

No Avenida Palace, estiveram porém apresentar cumprimentos varias pessoas da sociedade elegante e da antiga nobreza. O sr. conde de Berlion dos tambem deixou o seu cartão bem como o sr. João Sequeira, funcionario superior da administração da casa de Bragança, mas não puderam ser recebidos.

O principe Amadeu saiu de tarde dirigindo-se a uma agencia de vapores no Corpo Santo, afim de inquirir quando chegará no Tejo o vapor em que a sr.ª duqueza de Aosta e seu filho devem seguir viagem.

O principe Amadeu, perseguido pelos *reporters* e fotografos, fugiu a todos, o que não impediu que fosse apanhado pela objectiva de um *kodack*.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros:—O conselho de ministros reuniu esta tarde na secretaria das colonias para tratar de assuntos de administração publica.

Dois mil contos para Moçambique: —O governador de Moçambique insistiu pela remessa de 2.000 contos para satisfazer varios encargos da provincia.

Professores de escolas moveis:— Foram exonerados de professores das escolas moveis Guilherme da Cruz Madureira e José Garuel Junior e foram nomeados professores do quadro provisorio das mesmas escolas, João Evangelista Rodrigues, Maria da Gloria Ferreira, Maria Emilia Vieira Palma, Victoria Vieira Palma, Clotilde Sarmento e Filomena Augusta Silva.

Morreu o pintor Constantino Fernandes

Fomos hoje dolorosamente surpreendidos pela morte de Constantino Fernandes, um dos nossos artistas que mais nome alcançava dia a dia, e dia a dia aperfeiçoava a sua tecnica perfeita.

Lembram-nos algumas telas suas, alguns retratos ainda recentes, e um triptico que ha anos mereceu as justas honras duma exposição das Belas Artes. Constantino Fernandes era dos nomes mais esperançosos da nossa plêiade de novos artistas da tela. Por isso lamentamos a sua perda inesperada, brutal e verdadeiramente sentida por todos que têm o culto da Arte.

Congresso Luso-Brazileiro

O director de «A Capital» nomeado para fazer parte da comissão organisadora

A comissão luso-brazileira da Sociedade de Geografia resolveu constituir-se em comissão organisadora de um Congresso Luso-Brazileiro a celebrar em 1922, ano da celebração do centenario do Brazil, para o que deliberou agregar algumas das individualidades mais em destaque nos meios scientificos, literarios e artisticos.

Ao director de «A Capital», sr. Manuel Guimarães, foi por essa comissão dirigido um oficio comunicando-lhe que tinha sido escolhido para fazer parte da comissão organisadora, honra que em extremo o penhora.

Camara Portugueza do Rio de Janeiro

A directoria da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio de Janeiro ficou constituida do seguinte modo, em virtude dos srs. Jaime Lino da Cunha Soto Maior e Victorino Moreira terem renunciado aos seus logares:

Presidente, (ausente em gôzo de licença), comendador Joaquim Carvalheiro da Costa; vice-presidente (em exercicio), Adriano de Castro Guidão; 1.º Secretario, A. J. Gomes Barbosa; 2.º Secretario, José Rainho da Silva Carneiro; Thesoureiro, Dias Garcia & Cia.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3553 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 22 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A BOA DOUTRINA

A meio dos trabalhos para a formação do novo governo, surgiu uma indicação iniludivel para a solução da crise ministerial. Foi a eleição do vice-presidente da camara dos deputados na qual o bloco das esquerdas, mostrando ter uma importante maioria, firmou o seu direito constitucional á sucessão governamental.

Temos, por isso, talvez um ministerio das esquerdas, anunciando-se até que ficará amanhã constituido, o que é caso para nos felicitarmos a todos, não por ser das esquerdas, pois que o paiz receberia bem qualquer que se organisasse, da esquerda ou da direita, mas por se formar segundo as boas normas constitucionais. O que o paiz deseja é um governo que tenha probabilidades de se manter para resolver os problemas pendentes cuja solução é urgente, e n'esse caso está o que se espera constituir amanhã, visto dispor de uma boa maioria no parlamento, composta dos democraticos, populares, socialistas e independentes.

Parece que as direitas poderiam ter alcançado maioria se tivessem conseguido chamar a si os independentes cuja atitude era, ou que se vê, a chave da actual crise politica. Não sabemos se alguns esforços empregaram para isso. Talvez não, porque a situação melindrosa do paiz não é convidativa para quem tenha nitida comprehensão das responsabilidades em que incorre quem n'este momento se colocar á frente dos negocios publicos, mas a verdade é que se nos afigura ainda mais uma vez o ensejo de subirem ás cadeiras do poder.

E ensejo bem favoravel este, desde que conseguissem maioria parlamentar, ligando-se para isso liberaes, reconstituintes, contitucionais e independentes, porque uma parte importante da opinião publica receberia, por certo, muito bem um governo saido d'aquels grupos da camara.

O sr. dr. Brito Camacho que ha anos dirige a acção fiscalisadora das opposições, é o mais folgado dos homens publicos mais importantes do regimen. Não é ministro desde que terminou a sua missão o governo provisorio, isto é, ha nove anos, durante os quaes não tem deixado de acompanhar de muito perto todos os incidentes da nossa vida politica, intervindo com a sua critica no parlamento e no jornalismo. O paiz sabe, porisso, o que pensa este homem publico acerca dos negocios do Estado e um governo da sua presidencia teria talvez agora oportunidade, apesar de haver que liquidar as consequencias derivadas da nossa participação na guerra, com a qual o sr. dr. Brito Camacho não concordou, como se sabe, em absoluto.

Não seria, porém, isso dificuldade de impeditiva da sua subida ao poder. Ainda agora na Italia foi chamado aos conselhos da corôa, para liquidar toda aquela inextricavel trapalhada da margem oriental do Adriatico, o sr. Giolitti, que, aberta e energicamente, se opoz á participação do seu paiz na guerra, não sendo atendido, e chegando a ser apupado e ameaçado de violencias fisicas, e o sr. dr. Brito Camacho, entre nós, apenas opoz á nossa participação na guerra restrições que julgou ditadas pelo interesse geral do paiz.

A unica dificuldade a atender é a de não dispor de maioria parlamentar que as direitas não conseguiram obter.

Parece termos, pois, como acima dizemos, um ministerio das esquerdas Que d'ahi advenha grande proveito para o paiz, é o que sinceramente desejamos e que não tomem vulto, e muito menos se convertam em realidade, certos rumores vagos que nos chegam aos ouvidos. Nada de aventuras. A ordem impõe-se hoje mais que nunca na sociedade portugueza.

Ha quem desejasse a crise ministerial resolvida com a chamada dás direitas ao poder e a dissolução do parlamento.

Não podia ser.

A dissolução não se introduziu na Constituição para dar o poder a este ou aquele. E' medicamento que possue propriedades toxicas em grau elevado, de que se deve usar só na ultima extremidade, quando não haja outro meio de resolver dificuldades.

Reparem que a dissolução, sendo dirigida contra um poder do Estado de eleição popular, tem sempre o sabor acre dos actos pessoais irritantes.

Na crise presente, o Chefe do Estado só poderia usar constitucionalmente da dissolução, se depois de chegado ao governo, a camara se tivesse de novo desagregado e não fosse possivel formar qualquer agrupamento que dispuzesse de maioria. Então, sim, seria o caso de intervir com a dissolução. Desde, porém, que na camara se manifestou uma corrente que em seu favor reuniu maioria de votos, o Chefe do Estado nem hesitar podia em chamar ao poder os representantes dessa corrente, pois qualquer outro procedimento assumiria aspectos de poder pessoal e de favor, para determinadas facções da politica. Seria lançar-se a Presidencia no perigosissimo campo das lutas partidarias, o que nenhum agrupamento politico deve desejar, pelas graves consequencias que d'ahi adviriam para as instituições.

POLITICA

Só ha duas unicas soluções: ou um ministerio das esquerdas ou a dissolução — O que nos diz, a proposito, um deputado amigo

... E o deputado amigo, calmo e sereno, de uma calma e de uma serenidade que contrastam com o ardor da sua juventude irrequieta, dizia-nos assim, a uma janela do velho mosteiro de S. Bento, olhando em baixo os jardins semiramicos do sr. Baltazar Teixeira, e esbarrando em frente com o agradavel retiro paradisiaco da quinta Soto Maior:

—Tu ja reparaste que a politica tem em Portugal aspectos de uma infantilidade perigosa, daquela infantilidade que principia na inconsciencia da farça, e acaba quasi sempre nos estertores da tragedia? Ora repara.

Numa certa e determinada altura da nossa vida politica, um ministerio, infantilmente reorganisado, cái em plena camara, perante o ataque cerrado de todos os seus agrupamentos. E logo houve quem lembrasse pela centessima milionessima vez que o Paiz exigia a união das competencias republicanas (esta é que é a formula!) para a salvação comum.

Negociações, charadas, «demarches», e no fim, muito á pressa, de afogadilho, e já quando scenas pouco edificantes se haviam produzido, organisa-se, num ambiente de chumbo, um ministerio para queimar, gravitando á volta de um nome, girando em torno de uma alma genuinamente republicana, leal, patriotica—o coronel Batista.

Que vinha fazer esse ministerio? Restabelecer a ordem ameaçada. Mas o coronel Batista morre. A sua obra terminou. A ordem estava restabelecida, e quando toda a gente supunha que após os funerais o sr. dr. Ramos Preto iria a Belem demitir-se... o sr. dr. Ramos Preto vem a S. Bento apresentar-se. A camara recebe o sem entusiasmos. Era uma indicação. Mas o governo encara a situação com oculos côr de rosa, e fica. Segue-se-lhe o golpe Malheiro Reimão. O governo Ramos Preto, cai. E mais uma vez, mais uma vez ainda, o Paiz apéla para a união das competencias republicanas numa indicação que seja uma garantia constitucional. E que acontece? As invejas, a intriga, as ambições, bratrachias barulhentas do grande pantano, saltam para a terra firme e é vel-os agora a coaxar desesperadamente, pouco lhes importando os interesses do Paiz, nada lhes dando cuidado a defeza da Republica.

Traduzindo a frase do outro *L'Etat c'est moi* por esta formula acomoestica—a competencia unica sou eu—vá de fazerem negaças, de arranjarem embroglios, de cozinharem *mayonnaises* indigestas onde os inimigos da vespera, *bras dessous-bras dessous* com os presos de Monsanto e os trauliteiros do Eden, dansam macabramente a farandola maldita das mesquinhas ambições dos grupos que se preparam para o assalto ao Poder, na ancia de engrossarem as suas fileiras, falhas de soldados e abundantes de generais! Tu compreendes que isto seja honesto?! Tu admites que isto seja republicano?! Dizem eles que sim. Mas já o Pimenta de Castro dizia que ia salvar a Republica e ainda não vai muito longe o tempo em que o Sidonio lançava a mesma ideia *redemptora* noutras formulas... que nós experimentamos em longos veraneios pelas casas matas dos fortes e pelas célas dos presidios. E, no entanto, tu vês, voltamos á antiga. Regressamos aos mesmos subterfugios, caminhamos para o mesmo precipicio. Porque não haja de novo indicação constitucional? Não. Ainda ontem a Camara dos Deputados a deu, clara, precisa, matematica, na eleição do seu vice-presidente. Deixemo-nos de palavras. Deixemo-nos de representar esta perigosa comedia-farça em que se põem em jogo os destinos do País e a defeza da Republica. Tudo o que não fôr seguir a indicação do Parlamento é um salto sobre a Constituição Politica da Republica. E esses saltos são perigosos. Os politicos sabem-no e é bom que não desejem novamente pôr a Republica á prova de contingencias desastrosas. Consultas, «demarches», conciliabulos, intrigas, são factores apenas de desorganisação politica, em que a Republica pode sofrer demasiadamente na longa espéra das maquinações dos bastidores. Para que serve a indicação dum nome, a escolha duma alta individualidade, se este nome, se esta individualidade não corresponde a um facto politico, nem dispõe constitucionalmente dum apoio indispensavel como a trave mestra duma casa?! Pois não é assim? Pois não é necessario exgotar, antes das soluções extremas, todas as soluções constitucionaes? Não é isto logico? Não é isto curial? Ora bem. A indicação constitucional está feita. O *blóco* das esquerdas marcou ontem o seu logar. E se a logica não é uma palavra vã, se a logica politica existe, o caminho está logicamente, claramente aberto á solução duma crise que já se vai tornando perigosa, porque já está passando das marcas a que a paciencia do País tem o direito de resistir. E' sempre mau brincar com o fogo e não me parece que seja acendendo um archote ao pé dum deposito de polvora que se evite uma explosão.

Lá para o fundo do corredor a campainha retine. São horas. Em baixo no jardim semiramico do sr. Baltazar Teixeira o sol põe chispas de fogo, e do lado de lá, do paraiso frondoso da quinta Soto Maior, vem uma aragem fresca a lembrar nos os recantos bemditos da Cintra de Lord Biron e do historico Bussaco das pugnas heroicas da libertação portugueza. Seja. Feche-se o parenthesis, e vamos á lufa-lufa. No entanto, registe-se o que na serenidade calma de um corredor monastico, nos disse, sem pretensões a iluminado, aquele deputado amigo.

E fiquemos nisto, que isto é que é a verdade extrema dos factos. Só ha neste momento duas soluções constitucionaes:—ou um governo das esquerdas como hontem foi taxativamente marcado na eleição de vice-presidente Abilio Marçal, ou a dissolução parlamentar.

Tudo quanto em contrario se disser não é justo, nem logico, nem verdadeiro. E' um continuar de comédia que se não coaduna com os altos interesses da Republica e com a anciosa espectativa do Paiz.

Ou o «bloco» dos esquerdos, ou a dissolução. Nada mais.

CONGRESSO

Nos Deputados

Assumptos varios

Aberta a sessão, o sr. Marques de Azevedo envia para a mesa um projecto de lei sobre inquilinato, para o qual pede urgencia, e o sr. Tavares Ferreira entrega o parecer da comissão de instrucção sobre exames de instrucção primaria.

O sr. Antonio Pereira pergunta á mesa se os partidos já indicaram os nomes que devem substituir a demissionaria comissão de inquerito ao ministerio dos abastecimentos.

O sr. Sá Cardoso responde que ainda só tres nomes lhe foram indicados, aguardando que na sessão de hoje lhe sejam os restantes.

O sr. presidente comunica que os projectos dados para antes da ordem são passados para a ordem, mercê do novo regimento.

O sr. Alvaro Guedes protesta contra a má distribuição do assucar que vai para o conselho de Mafra: 700 gramas para sete meses, cada habitante, o que é irrisorio.

Refere-se á situação dos ex-alunos do Colegio Militar e á demora da resolução da crise que já se está tornando grave.

Vozes—Isso é com o sr. Presidente da Republica.

O sr. João Camoesas trata da situação em que se encontram as victimas do Cinco de Outubro, a mais precaria e a mais angustiosa que pode imaginar-se. Pede pois que se dê o parecer respectivo ao projecto que a essa pobre gente se refere.

E' o projecto 352 E que regula a situação dessas victimas, projecto que está na comissão desde janeiro ultimo.

O sr. Costa Junior pergunta se já ha na mesa os documentos que pediu pelo ministerio da agricultura e, se não ha, insta por que esses documentos sejam enviados.

O sr. Sá Cardoso diz que o projecto a que o sr. João Camoesas se refere traz augmento de despesa e só pode ser discutido com o parecer da comissão e a aquiescencia do sr. ministro das finanças.

O sr. Mariano Martins declara que esse projecto já tem parecer.

O sr. Evaristo de Carvalho contesta. Houve equivico. O projecto que tem parecer não é aquele a que o sr. Camoezas se referiu.

O sr. Domingos dos Santos lamenta o abandono a que se votou o porto de Leixões, quasi açoreado, despresado, quasi perdido, emquanto a visinha Hespanha cuida e trata dos seus portos priveligiados. Se o porto de Leixões não é cuidado e defendido, d'aqui a um ano não servirá para nada, nem mesmo para abrigar as pequenas embarcações. Para evitar esse perigo, envia para a meza o respectivo projecto de lei.

A's 14,30, havendo numero, aprova-se a acta.

Com urgencia e dispensa do regimento, entra em discussão o projecto de lei regulando serviços de instrucção, sobre o qual fala o sr. Brito Camacho, que lamenta não haver ainda governo, declarando que o projecto que se discute não pode ser votado de afogadilho, que alem de regulamentar, cria logares e faz nova legislação. Isto não pode admitir-se sem larga discussão da camara. Propõe, portanto, para que o projecto seja retirado hoje da discussão e entre ámanhã na ordem do dia, depois de previamente estudado, pelos que por estas questões se interessam.

As comissões concordam e o adiamento aprova-se, entrando-se, a requerimento do sr. João Camoezas, na ordem do dia, com a questão do divorcio, sobre o qual largamente fala o sr João Camoezas, que faz a prévia declaração de que o seu partido o regeitará.

Sobre o projecto de alteração á lei do divorcio, fala ainda o sr. João Bacelar, depois do que é votada a moção do sr. Mesquita de Carvalho, para que seja revista toda a lei.

Na segunda parte da ordem, aprova-se a reintegração no exercito do tenente coronel José Gonçalves Cabrita. Aprova-se a criação duma freguezia em Vila Costumes. Aprovam-se, sem discussão, as emendas do Senado ao projecto de expropriação do Jardim Zoologico.

A requerimento do sr. João Camoezas, entram em discussão as emendas do senado á proposta referente á Biblioteca Nacional, que se aprovam sem discussão. Outros projectos entram de seguida em apreciação e votação.

No Senado

Um voto de sentimento

O sr. Correia Barreto propõe um voto de sentimento pela morte do antigo deputado sr. Silva Cunha a que se associam todos os lados da camara.

Como esteja na ordem do dia o projecto de amnistia, mas não haja governo, o sr. Alfredo Portugal requer que a discussão fique adiada até á apresentação do novo governo, o que fica aprovado. E como não haja mais nada a discutir e ninguem peça a palavra, o sr. Correia Barreto encerra a sessão e marca a proxima para depois de amanhã, sem ordem do dia.

PELO TELEGRAFO

A viagem do sr. Viviani á America do Sul

PARIS 21 — Realisou-se um brilhante banquete em honra de Viviani, ao qual assistiram eminentes personalidades francesas e latino-americanas, representantes do Presidente da Republica, ministro do comercio, ex-ministro Gernier, os srs. Leygues, dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, e os ministros do Chile, Uruguay e Bolivia. O sr. Regis de Oliveira discursou, tendo Viviani agradecido. Seguirá no dia 29 para a Argentina onde fará conferencias sobre as consequencias economicas e sociais da guerra. Visitará o Brazil e o Uruguay, mas segundo disse confidencialmente, não irá ao Chile. *(Americana).*

Nova guerra civil no Mexico?

MEXICO 21— Uma informação de caracter oficioso diz que a Hespanha e a Italia reconheceram o governo de general Huerta. No estado de Vera Cruz iniciou-se um movimento contrario ao novo governo. Os rebeldes, armados, dirigidos pelo major Martinez, sairam para o campo. O governo enviou-lhes um ultimatum intimando-os a renderem-se. *(Americana)*

A crise da falta de trigo

ASSUNCION 21 — Por causa da elevação do preço do trigo, a unica fabrica de moagem nacional que estava funcionando cessou a laboração, ficando 2000 pessoas sem trabalho.

A missão militar chilena

SANTIAGO 21—Vae ser enviada a França uma missão militar para estudar a organisação do exercito e aperfeiçoar a arte militar.—*(Americana)*

O rei de Hespanha — Os alugueres das casas — O novo governador de Barcelona

MADRID, 21. — O Sr. Dato anunciou que o soberano resolveu ir a Barcelona colocar a primeira pedra do estabelecimento operario de beneficencia e que em seguida vesitará a exposição das industrias electricas. O rei demorar-se-ha dois dias em Barcelona e regressará a Madrid de 28 para 29 do corrente, tornando a partir no dia 30 para os montes Gredo á caça das cabras bravas. Entre 2 e 4 de Julho os soberanos partirão para Inglaterra, donde devem voltar no dia 24, demorando-se dois dias em San Sebastian com a rainha Cristina e indo depois para Santander, onde devem passar a estação calmosa.

A avaria no canal das aguas potaveis que abastecem Madrid foi prontamente reparada, estando já restabelecida a normalidade.

O rei assinou hoje o decreto que regulamenta a questão dos alugueres em todas as cidades da Espanha. Esse decreto restringe a alta de preços arbitraria da parte dos senhorios.

A *Gaceta* publicou hoje a nomeação do Sr. Bas para governador de Barcelona, em substituição do Sr. Maestre, que foi colocado noutra situação. — *(Havas).*

A conferencia de Boulogne

BOULOGNE, 21. — Os Srs. Lloyd George, Millerand, François Marsal, Venizelos, Balfour, Chamberlain e os marechais Foch e Wilson chegaram ás 10,30. — *(Havas).*

BOULOGNE, 21.— Depois de visitarem, no Hotel Imperial, onde se encontravam, os delegados belgas, italianos e japoneses, os delegados ingleses, franceses, belgas, italianos e japoneses dirigiram-se para a «villa» Boll, onde se reuniram imediatament. — *(Havas).*

Portugal tomará parte na conferencia de Spa

BOULOGNE, 22. — A conferencia inter-aliados reuniu em sessão que terminará pela tarde. Foi comunicada uma nota oficiosa que diz que a conferencia decidiu manter a data de 26 de junho para os turcos responderem ao tratado de Paz. Foi tambem aprovada a nota apresentada pelo marechal Foch e general Wilson sobre o desarmamento da Alemanha, destruição do material de guerra e redução do exercito ao fixado pelo tratado de Versailles. Outra nota fixa as medidas militares para fazer face á situação na região de Constantinopla e estreitos. A nota sobre o desarmamento da Alemanha ser-lhe-ha enviada esta noite ou amanhã. A conferencia decidiu convocar para a conferencia de Spa os delegados da Grecia, Polonia, Portugal, Romania, Techeco-Slovaquia, Yugo-Slavia, para tomarem parte nas discussões que directamente lhes afectem e forem abordadas nessa conferencia.—*(Havas.)*

Os disturbios na Irlanda — Um verdadeiro combate

LONDONDERRY 21. Continuaram os disturbios durante todo o dia de hontem. Hoje foi grande numero de vidros partidos, varias casas saqueadas Ao chegar o comboio de Dublin um forte grupo de sinnfeiners tentou assaltal-o sendo impedido pela policia e trocando-se tiros de parte a parte. Hoje de manhã unionistas e sinnfeiners atacaram-se mutuamente. Ao meio dia continuava o tiroteio. Bandos armados disfarçados ocupam as vias centraes. Todo o comercio, bancos e cafés estão fechados. Não circulam electricos nem trens. O movimento está paralisado. Milhares de operarios foram impedidos pelo tiroteio de trabalhar. O movimento no porto está paralisado por motivo do tiroteio. *(Havas)*

A doença da ex-kaiserina

AMSTERDAM 21—Os orgãos mal informados fizeram confusão com a doença da ex-kaiserina e disseram que é o ex-kaiser que está doente.—*(Havas)*

A ocupação da zona dos estreitos

LONDRES 21—Assegura o *Lunsay Express* que o governo britanico aceitou a oferta de Venizelos para enviar tropas gregas em reforço das tropas inglezas e indias que se encontram na zona dos estreitos. —*(Havas)*

Constantino Fernandes

O funeral do malogrado artista, foi uma demonstração de fundo pesar

Do palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes saiu, pelas 16 horas, o funeral do pintor distinto que foi Constantino Alvaro Sobral Fernandes.

A urna de mogno contendo os restos mortaes do artista foi removido depois das 14 horas, da residencia do extinto, na rua do Machadinho, para o palacio da Sociedade das Belas Artes, cuja ala central se encontrava decorada a panos negros, dispostos em artisticos apanhados, formando reposteiros e sanefas.

A meia da base erguia-se a eça sobre a qual foi deposta a urna, literalmente coberta de ramos de flores e corôas, entre as quaes tomámos nota das seguintes: dos primos e outras pessoas de familia; da Sociedade Nacional de Belas-Artes, de um grupo de amigos do «Martinho», uma palma dos artistas Norte Junior, Cota, etc.

A's 16 horas organisou-se o prestito, sendo a urna transportada para o coche funebre, por varios amigos e colegas do extincto, seguindo-se a carruagem com o sacerdote e uma extensa fila de autos e carruagens com convidados.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Fernando E. de Freitas Teixeira, 1.º oficial da secretaria geral da presidencia.

O sr. ministro da instrução não se fez representar.

Entre a assistencia recorda-nos ter visto os srs: Henrique Mendonça Alves, D. Fernando de Almeida, Maximiano Alves, major Pereira Coelho, Duela Soares, Alfredo Balduino de Seabra, Alberto Aldim, Caldeira Coelho, Moreira Rato, pela Associação dos Architetos; Julio Worm, João Monteiro & Mendonça, João Anjos, Costa Motta, Arnaldo Ressano Garcia, Columbano Bordalo Pinheiro, Antonio Conceição Silva, A. R. Adães Bermudes, J. S. Santos Silva, Martinho da Fonseca, José Maria Veiga Rego, Joaquim Costa, Francisco Carlos Parente, F. Valença, Leopoldo Battistina, José Queiroz, Luciano Lalemant, Antonio Felix da Costa, Jorge Colaço, Carlos Reis, Roque Gameiro, Helena Roque Gameiro, Julio Gagiani, Manuel Joaquim Norte Junior, Tomaz Eça Leal, José Alexandre Soares, Norberto de Araujo, François Miramon, Dr. Francisco Gentil, Candido Marçal Simões. Entre a assistencia viam-se tambem muitas senhoras, que se incorporaram no funeral.

Segredos a toda a gente

A pasta

Entre nós, ha uma mania muito curiosa; toda a gente usa pasta. E' quasi uma instituição. E afinal a pasta corresponde, nos homens—á malinha de mão das mulheres. Ha porem uma diferença: emquanto nestas se guarda o espelho pequenino, a boneca do pó de arroz, o lenço de rendas perfumado—naquelas esconde-se hoje—os segredos do Estado? não—os pasteis de assucar Como vêem a pasta, a pasta solene, a pasta elegante, a pasta vieux-jeu—adaptou-se ás condições atuaes da vida. Cumpriu o seu dever. Objectar-se-ha entretanto: isso não explica a sua extraordinaria difusão. Evidentemente, se toda a gente usa pasta—é pela simples razão de que não ha ninguem que não tenha sido ministro.

A pena de morte

João de Lebre e Lima, moço poeta que o grande publico desconhece ainda, acaba de publicar um livro novo. De versos? Não. De prosa. Uma questão juridica: a pena de morte. Li-o esta manhã, emquanto a primeira lufada de verão me entrava pela janela. Confesso-lhes: Lebre Lima defende a pena maxima; com tanta eloquencia, com tanta distinção, com tanta aristocracia—que custa acreditar que haja criminoso de bom senso e especialmente de bom gosto que não aceite com o melhor dos sorrisos. Mas o que tem afinal de horroroso a pena de morte? Morrer? Mas morrer é bom—diria Heine. Eu até vou mais longe. Quando se trata de criminosos de alto calibre morrer é optimo—especialmente para nós.

Verão

Chegou o calor. Estamos em pleno regimen de capilé. Estou a vêr as mulheres descer o Chiado, na luz doirada das 6 horas, honestamente, lentamente,—como Deus as fez. Nós (menos calor e mais virtude) andaremos em camisa com licença do senhor ministro do interior—que deve ser fresco. Mas quem sabe se o titular das Finanças—nos levará a camisa? Nesse caso o pudor dos homens em que fica? Fica em casa a tomar chá—com a virtude das mulheres.

Luiz d'Oliveira Guimarães

AUTENTICAS

Tésto, lésto e honesto

Agora que são passados os primeiros rumores que a dôr e a piedade ergueram em volta do passamento do coronel Antonio Maria Batista, tambem eu desejo dizer da minha justiça.

Não o conheci, nunca o vi senão em retrato; mas por isso mesmo, porque a sua abordagem não criou aquela efusividade que tantas vezes impede um juizo imparcial, é que posso ter em alguma conta a suficiencia de meus assertos.

Muito se disse e se escreveu sobre o homem forte que tomando o leme duma nau desmantelada, donde a tripulação fugia açodada pela tempestade, não só a foi levando a salvo, por entre escolhos, como soube tambem aplacar a tormenta.

Ora é justamente este o ponto que eu entendo ser necessario assignalar.

Os portuguezes teem sido sempre valorosos. A nossa estafada epopeia, mostra-nos capitães cuja bravura e audacia chegam a parecer irreais. Porém, todos esses Pachecos e Silveiras, todos os inclitos varões tornados herois na luta, se vieram a ser poder de Estado, ou se mancharam directamente nas coisas de Africa e Indias, ou deixaram que sob a sua égide, se conspurcassem os seus auxilios.

Deshonestos uns, e incapazes de conter a deshonestidade alheia, outros.

D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque, D. João de Castro e D. Constantino de Bragança abrem uma gloriosa excepção na impericia administrativa das figuras lendarias dos portuguezes.

Dos outros clama bem alto a historia da cobiça da nossa gente nas cinco partes do globo.

Sinto-me bem acompanhado na tirada. D. João II, P. Francisco Xavier, Padre Manuel Bernardes, Padre Antonio Vieira, todos me dizem que os portuguezes são fortes porque são capazes do latrocinio. E' pois uma caracteristica racial, a valentia, a audacia, mas tão desacompanhada a vemos sempre do tino administrativo que seria ocioso produzir outra documentação aos olhos de quem pode, como nós, constatar as nossas coisas desbaratadas.

Pois é no meio de portuguezes que nos surge vindo do «front», um portuguez que, depois de ter sido soldado valoroso,—se faz homem de governo, na hora amarga da subversão.

A' bravura sucede o tino cheio de energia, o seu talento de acudir pronto aos mais imprevistos incidentes acompanha-se da honestidade que ninguem jamais contestará.

Tésto, lesto e honesto... e ficámos sem Ele tão depressa. Decididamente, Portugal está com azar!

D. Tomaz de Noronha.

Um artigo do "Morning Post,,

Noutro dia foi o *Times*. Agora é o *Morning Post*. Vê-se que é uma campanha de descredito organisada com qualquer fim que virá a descobrir-se.

Entretanto cumpre-nos não deixar passar, sem correctivo, demasias que, publicadas em jornais estranjeiros, assumem aspectos de impertinencias.

Somos os primeiros a reconhecer que ha infelizmente no nosso paiz muita coisa que carece de remedio, mas dispensamos perfeitamente que de fóra nol-o venham dizer e mais ainda quando seja por encomenda d'alguem cá de dentro.

E depois é velho rifão portuguez que não atire pedras ao visinho quem tiver telhados de vidro.

Ora o que se está passando na Irlanda é um exemplo caracteristico da mais violenta intolerancia que temos visto. Em nome do governo declarou o sr. Lloyd George que jámais consentiria que a republica ali fosse proclamada, emquanto o governo não estivesse reduzido moral e materialmente á impotencia. Traduzido isto para linguagem mais palpavel quer dizer que os irlandezes pódem contar, emquanto o governo inglez tiver um sôpro de vida, com a continuação dos violentissimos e desumanos processos de repressão que ali teem sido postos em pratica. Um povo cujo unico crime é aspirar á liberdade e á independencia, é impiedosamente esmagado pela força bruta mascarada nas formulas dum direito muito duvidoso.

Não precisam, todavia, os irlandezes de que os defendamos, nem a nossa defeza modificaria em qualquer coisa a sua situação. Não falariamos, pois, em tal coisa, se os jornais inglezes, de motu-proprio, ou pelos seus correspondentes, não lançassem a publico falsidades como as que deu á luz o «Morning Post».

E creiam todos no que vamos dizer. E' este o peior processo de obter qualquer coisa que depende apenas da vontade do paiz.

Este processo póde até prejudicar e fazer adiar para muito mais tarde aquilo que, sem estas impertinencias se poderia realizar muito mais cêdo.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica passou a noite de hontem e o dia de hoje sem febre, tendo ido informar-se do seu estado o sr. ministro da America, que se demorou em amistosa conversação com o sr. dr. Antonio José d'Almeida durante algum tempo.

E' provavel que o chefe do Estado possa já amanhã ir ao paço de Belem.

Cannoneira Bengo

Partiu de Dakar para o Bolama a Canhoneira «Bengo» que tinha ido levar áquella cidade o governador da Guiné.

Navios americanos no Tejo

O almirante Knapp e o comandante do couraçado norte-americano que se encontra no Tejo foram hoje cumprimentar os srs. ministro da marinha e major general da armada. Os cumprimentos foram em seguida retribuidos, indo a bordo do couraçado o sr. major general e o capitão de fragata sr. Freitas da Silva que representava o sr. ministro da marinha.

Aviação em Macau

O sr. ministro das colonias recebeu um telegrama em que o governador de Macau pede para que sejam para ali mandados dois aviões, um oficial aviador e um mecanico, afim de iniciar o estabelecimento dos serviços oficiais de aviação naquela colonia.

Duqueza da Aosta

Seguiu hoje á tarde para Inglaterra, acompanhada de seu filho o principe Amadeu, a sr.ª duqueza da Aosta, que desde ante-hontem se encontrava hospedada no Avenida Palace Hotel.

Museu ceroplastico

Abre depois de amanhã, no palacio Foz, na praça dos Restauradores, com entrada pelo numero 27, este museu, contendo curiosos exemplares proprios para estudo.

Escolas Moveis João de Deus

Foi agora publicado o relatorio e contas do movimento relativo ao ano lectivo de 1918-1919.

Das 21 missões que estiveram em exercicio durante esse periodo, apesar das perturbações resultantes da guerra e das epidemias reinantes e, portanto, do encerramento forçado, apenas duas tiveram de ser encerradas sem resultado. Dos 882 analfabetos matriculados prestaram provas 566, ou seja uma media de 31,5 por missão. Dos cursos de aperfeiçoamento deram provas 159 alunos, o que dá um total de 725 alunos beneficiados pelas missões.

O Museu João de Deus continua sendo organisado, encontrando-se já arquivados documentos interessantes e de grande valor.

A receita durante o periodo a que o relatorio se refere foi de 33.408$33 (5) e a despesa de 24.476$67 (5), havendo pois um saldo de 9.021$66.

Acrescenta o relatorio:

«A primeira vista pode daqui concluir-se que nos encontramos numa situação perfeitamente desafogada. Não é, porém, assim. Na importancia acima mencionada, que adicionámos ao Fundo Social, incluimos a verba de 7.499$97, proveniente do subsidio do Estado para construcções de Jardins-Escolas, verba que tem essa aplicação restrita, á qual ha a acrescentar a de 30$10, com o fim expresso de prover ao Fundo de Assistencia a professores e alunos, por indicação do nosso benemérito consócio Antonio Jacinto Fernandes.

Deduzidas, pois, estas verbas da diferença que nos apresenta o balanço entre a receita e despesa, fica-nos, de facto, a importancia de 1.491$59, saldo exacto que não consumimos, e que dividimos pelos fundos Disponivel e de Reserva.

Para este resultado, evidentemente satisfatório, concorreu sobretudo o valioso donativo de 5.111$32, oferecido pelos nossos compatriotas residentes no Rio de Janeiro, e a importancia das cotas de antigos sócios que ali residem tambem, no valor de 1.126$77.

A proposito, cumpre observar que, se não fosse este auxilio tão importante, que principalmente se deve á iniciativa e caloroso esforço do nosso prestantissimo consócio Henrique Coutinho, teriamos em contraposição um «deficit» tremendo.

Isto serve-nos para prevermos de antemão o que será o resultado do ano social que corre, depois de esgotarmos o pequeno saldo que nos ficou, se imprevistas e generosas receitas não vierem em nosso auxilio.

Infelizmente somos forçados a reconhecer que, de ano para ano, diminue o auxilio da iniciativa particular, designadamente o numero dos nossos sócios, cuja cotização geral vemos representada por 3.343$16, ao passo que se verifica, terem os Jardins-Escolas—só estes—consumido uma verba de 10.162$66, independentemente da cotização dos alunos para as respectivas caixas escolares.

Se juntarmos, porém, esta ás outras verbas de despesa, provenientes de varios serviços privaticos da nossa Associação, concluiremos que a referida cotização apenas pode resgatar 14,69 por cento da despesa total, o que é deveras insignificante».

Congresso Luso-Brazileiro

Para vogal da comissão organisadora deste congresso, que se celebrará em 1922, como ontem dissemos, foi tambem convidado o nosso prezado colega de redação e director do *Jornal da Europa* Armando Ferreira.

Pobres "A Capital,,

A comissão de beneficencia e festejos da rua da Barroca teve a gentileza de nos enviar duas senhas do bodo que é distribuido depois d'amanhã, pelas 11 horas, no numero 50 dessa rua.

Em nome dos pobres contemplados os nossos protegidos os nossos agradecimentos.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

CURA
Furunculos, Diabetes Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 1
LISBOA

Farinha Lacto-Bulgara
Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.
Preço 1$60
Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da — Rua da Prata, 89

Theatros e Cinemas

Nota do dia

As comicas . . .

Hontem, com surpreza, soube que a distincta actriz do Nacional, Maria Pia, completava hoje 60 anos! E soube, tambem, que Auzenda de Oliveira navega já além da *Femme de trente ans*, de Balzac, sem ter passado por lá, e os seus quarenta são ainda como a primeira vintêna de muitas outras artistas.

A indiscreção incorrecta de quem revelou esses segredos das ilustres artistas deu origem a muita desilusão talvez, a muito espanto e admiração.

Banalmente, na cortezia vulgar, diremos:—Não parece, muito bem conservadas!

Mas na cogitação serena desse pequeno nada iremos mais longe: veremos no caso o triunfo da arte de representar, a vitoria da actriz, o orgulho da beleza dos palcos, o sempre vivo resplendor da mulher que se banha na luz da ribalta.

A mulher de teatro embebe-se de uma frescura, de uma graciosidade, de uma tentação diabolica que ou é perdição ou é encanto, mas que se torna um motivo de conservação de toda a beleza moça. A edade não existe para a mulher de teatro que saiba aproveitar da scenografia e do ambiente onde trabalha... Um pouco de carmim, um pouco de «charme» na toilete e elas vivem aos olhos do publico na imagem que um dia crearam e lhe agradou. 40 anos... 60 anos... E' lá possivel, bom Talma. Seria a nossa velhice, a nossa decrepitude!

E então eu creio firmemente nas razões poderosas e dogmaticas daquele bom colecionador de filhos de Goa, que os dividia em duas unicas categorias: «não ha mulheres novas nem velhas, ha mulheres que nos agradam e mulheres que nos não agradam e mais nada.»

Em teatro, mais do que em qualquer outra parte, é verdadeira esta asserção, com a modificação ligeira de que «as comicas» agradam sempre.

A. F.

Coliseu dos Recreios

«Tosca»

«Tosca», «Manon», «Butterfly» e «Gioconda», são as operas predilétas do nosso publico: Assim se justifica a enchente, hontem, no Coliseu.

Boateiros celebres tinham-se entretido espalhando as mais assustadoras noticias, criando assim uma atmosfera pezada, trovoada eminente que se descarregaria em ocasião adquada. Felizmente viu-se que tudo era falso; os focos derramavam uma luz intensa iluminando a sala, do Coliseu, como se fora uma recita de gala e o publico, que escutava atento, aplaudiu com entusiasmo a aria «Vissi d'Arte» que a soprano Carena cantou diliciosamente, pondo bem em relevo os seus maviosos e bem timbrados agudos, aria que bisou (e lhe valeu uma ovação bem merecida.

Se á opera se resumisse para a protagonista, sómente na romanza do segundo acto, a Carena seria uma das melhores Toscas ouvidas no popular teatro; infelizmente assim não é o da parte artistica, mais vale não falar; os espaço é restricto e o tempo precioso.

O tenor Casenave que injustificadamente teimam em apresentar como celebridade está bem longe, por emquanto, de ser considerado como tal; se não fôra a intervenção d'um *verdadeiro amigo* que se lembrou de protestar na aria «Lucean le Stelle» por achar que as estrelas luziam debil e palidamente não teria alcançado um aplauso tão prolongado e quente e menos ainda a repetição do trecho.

O celebre tenor Roberto Stagno que foi o creador da *claque*, nos teatros, usava um sistema identico.

Quando queria provocar no publico que muito o estimava, uma delirante manifestação, encarregava alguem de o assobiar no trecho culminante da Opera; a reação que imediatamente se produzia era, como a de hontem, grande. Não queremos de forma alguma dizer que o tenorino Casenave tivesse preparado este «truc»; não, pois uma tal empreza, entre nós, é sempre perigosa e que o diga o pobre homem que se permitiu mostrar o seu desagrado; talvez devido aos boatos e julgando o publico que se tratava de alguem expressamente enviado para protestar, entendeu animar o artista com uma vibrante ovação

A voz de Casenave é de belo timbre nas notas baixas e centraes; os agudos ainda não estão firmes, nem possuem volume suficiente para uma sala como a do Colyseu; com o tempo, estudo e cuidado em evitar, tão novo, operas como a Tosca, Casenave conseguirá percorrer brilhante caminho. Mais sereno que no Barbeiro poude mostrar-se atento e cuidadoso em scena, acentuando com correção o segundo acto.

O baritono Barato portou-se com descrição na dificil parte de Scarpia.

Baracchi foi um inteligente interprete do Sacristão.

A Orchestra manteve-se sempre á altura da fama que a colocou o Maestro Armani, que não desfaleceu um só minuto, que vive para cuidar minuciosamente todos os detalhes da sua orchestra que, atravez das suas interpretações, o publico admirava com enthusiasmo.

Maria Judice

Os frisos de Amarelho na pagina theatral de «Os Sports»

A pagina theatral das quintas feiras de «Os Sports» está obtendo um grande exito. Tanto na parte de artigos doutrinarios, como na informação, está deveras cuidada.

Na quinta feira, 1 de Julho, iniciará a pagina theatral de «Os Sports» a publicação de interessantes «frisos» do distinto caricaturista Amarelho, onde as nossas principais figuras da scena aparecerão sob o aspecto humoristico, com a graça que Amarelho sabe sempre dar á gente de theatro.

O primeiro «friso» contem as figuras de Angela Pinto, Auzenda d'Oliveira, Palmira Bastos, Lucinda Simões, Ilda Stichini, Lucinda do Carmo, Aura Abranches, Luiza Satanela, Alice Pancada, Etelvina Serra e Maria Pia.

NOTICIARIO

A festa dedicada a Virginia compor-se-ha da «Manhã de sol» por Brazão e Virginia, o 1.º acto das «Cobardias», uma conferencia, versos e canções pelos artistas de varios teatros.

—A primeira representação da peça «Agulha ôca» só se realisará para o fim da semana.

—O exito da companhia Satanela, Amarante, no Rio, foi completo.

Os jornaes elogiam unanimemente a musica da «Miss Diabo».

—Deixou-nos o seu cartão de despedidas o actor Carlos Leal.

Que cumpra a sua missão honestamente é o que desejamos.

Que obtenha fartos lucros é o que lhe desejamos.

—No Nacional faz a sua festa artistica com a «Flor de seda», a actriz Leonilde Pereira.

—Na proxima semana realisa-se, no Trindade a primeira representação, em Lisboa, da revista «Chá e Torradas» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que teve sucesso no Porto.

POLITEAMA Telef. C. 1028 HOJE-A's 21,15

: : Companhia Alves da Cunha : :

da qual fazem parte a eminente actriz

VIRGINIA e Berta Viana da Mota

Ultimas representações

COBARDIAS

Ele... ela... e ele

Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*

NO DIA 24:—Festa de homenagem á eminente actriz VIRGINIA, com um programa em que tomam parte artistas de todos os teatros.—*Bilhetes á venda.*

NO DIA 26:—1.ª representação de A AGULHA OCA

Vida Sportiva

O sport no exercito

A propaganda do bi-semanario «Os Sports» em beneficio do soldado portuguez

Apesar de contar apenas um anno de existencia, o bi-semanario «Os Sports» tem sabido cumprir fielmente o programa que se propôz levar a efeito, mercê do acolhimento que o publico lhe tem dispensado.

A propaganda do sport no exercito vae agora começar a intensificar-se porque, na realidade, ela tem estado muito a quem do que devia ser.

O soldado necessita praticar o sport, todos o afirmam; fala-se ainda na realisação de campeonatos militares. Mas como se pode conseguir tudo isto sem que primeiro se interesse o soldado?

A iniciativa do bi-semanario «Os Sports» criando uma secção «Militar» com colaboração de distinctos oficiaes de todas as unidades do paiz vae certamente conseguir o que afinal se pretende.

Até agora todos os comandantes das varias unidades militares teem dado todo o seu auxilio á iniciativa de «Os Sports», quer nomeando oficiaes para que com a sua colaboração se consiga o fim desejado, quer estimulando «Os Sports» com palavras de elogio.

Dentro em breve «Os Sports», iniciará a nova secção denominada «exercito» onde todos podem colaborar afim de se robustecer fisica e moralmente o nosso soldado, porque, «A Capital» acompanhará de perto toda a secção que se faça, visto a considerar necessaria, e haja em vista o que se faz lá fóra em todos os exercitos. De coragem e de energia é que se necessita para levar a cabo tão bela iniciativa.

Festas de sport

O espectaculo do Gymnasio Club

Tem despertado interesse no publico a realisação do sarau de sport que o Ginasio Club Portuguès organisa este mês no Coliseu dos Recreios, como já noticiamos, tendo sido grande a procura de bilhetes que já estão á venda na secretaria do Club.

Alem de três numeros sereos haverá tambem um numero de equitação pelo professor Antonio Correia e a apresentação da classe infantil do club, pelo professor Artur dos Santos que costuma ser o numero predileto do publico.

Estes numeros são uma garantia para o exito do sarau, tanto na parte artistica como na material. O publico aprecia bastante os nossos amadores de ginastica e portanto não lhes negará os aplausos de que são merecedores.

Albergaria de Lisboa

Reuniu pela 2.ª vez neste mez a Direção desta benemerita Instituição, sob a presidencia do sr. Victor Guedes Junior, afim de fazer entrega á Albergaria da parte que lhe coube do produto duma festa que, por sua iniciativa, se efectou a bordo do vapor «Hildebrand».

Registaram-se outros donativos e varios novos subscritores, actos filantropicos que bem necessario se tornam na presente conjuntura para esta casa de beneficencia continuar a sua grande obra de solidariedade. Tendo de retirar para o estrangeiro o sr. Victor Guedes, fica sendo substituido pelo sr. Gregorio Porfirio da Costa.

A festa para comemorar a fundação desta Instituição e inauguração do retrato do atual Presidente da Republica, que estava marcada para o proximo dia 13 de julho, ficou transferida para o dia 18, por ser domingo.

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

A's 20,30 horas

Trapaça ao jogo 2 partes

O cheque falsificado 2 partes

A casa fluctuante 2 partes

10.ª, 11.ª e 12.ª séries do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa:

A lei do coração, drama em 4 actos por VALENTINA FRASCAROLI.

Ao sr. ministro das finanças

Se chama a atenção para as quantias elevadas que saem annualmente do paiz, na importação de especialidades de *Iodo*, de fermentos lacticos, de sais de calcio e de extractos de carne, quando nós temos productos otimos tais como o *Iodal*, o *Lactobiase*, a *Fibrocalcina* e *Zomobiase*, de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ld.ª, rua da Prata, 81.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

Graça sem inconveniencias

Peça para todos os gostos

Hoje: *O A'S*

em que se salientam

Auzenda d'Oliveira, Silvestre Alegrim

Primorosa ensceação de Lucinda Simões

TEATRO NACIONAL

HOJE—O grandioso exito da temporada

MARIONETTES

: PRIMOROSO DESEMPENHO :

em que tomam parte

Palmira Bastos, Eduardo Brazão

Maria Pia, *Ilda Stichini*, Carlota Sande, Leonilde Pereira, Regina Montenegro, *Henrique d'Albuquerque*, *Rafael Marques*, *Erico Braga*, *Calazans*, *Eduardo Matos*, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.

Salão Central

A luva vermelha

Lei do coração

Maria Walcamps a eximia e destemida actriz norte americana, protogonista audaciosa da soberba pelicula «A luva vermelha», e Valentina Frascaroli, a notabilissima artista italiana, interprete maravilhosa do interessante *film*, em 4 actos, «Lei do coração», são as fulgurantes estrelas que hoje iluminam o ecrã do Salão Central com os primores do seu talento.

E' o mesmo que dizer: uma completa enchente no lindissimo cinema.

Amanhã, na *matinée*, estreia do 12.º episodio da «Luva vermelha», «A fortuna perdida», que encerra novidades dignas do maior apreço.

Festas associativas

Academia Recreio Artistico.—Amanhã, vespera de S. João, ha recita com a comedia «O comendador Aleixo» e a opereta «O sol d'ouro» e no dia 24 baile.

Cozinhas Economicas de Lisboa

Um «deficit» de perto de 67 contos— Uma investigação a que urge acudir

Já por mais d'uma vez se tem «A Capital» referido á situação que as Cozinhas Economicas de Lisboa estão atravessando, e já tambem por mais d'uma vez dissemos que era urgente, indispensavel mesmo, acudir a essa instituição e transformal-a de modo a que ela pudesse ser um valioso auxiliar não só das classes pobres, como ainda das classes medias, as mais sacrificadas com a pavorosa crise que dia a dia toma maior acuidade.

Pelo relatorio que temos presente, relativo a 1919, vê-se que o «deficit» atingiu a cifra de 66:893$64,5, mais 3:435$89,5 do que em 1918, diferença derivada sobretudo da progressiva carestia dos generos e da ajuda de custo que teve de ser concedida ao pessoal das cozinhas.

Valeram ainda, para atenuar esse «deficit», os subsidios que a provedoria central da Assistencia, o governo e a camara municipal concederam, na importancia de 56:700$00, mas que o não cobriram, como é facil de verificar e que o não cobrirão no presente ano, em que tudo está ainda mais caro.

Durante o ano de 1919 serviram as cosinhas 109:078 senhas de jantar completo, as quaes, com o producto de lavaduras e da venda de ossaria produziram 122:196$0,75 tendo a despesa feita atingido a quantia de escudos 189:089$72.

Gratuitamente, foram servidas 8000 rações.

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

ALEGRIA — ENTUSIASMO — CONCORRENCIA

NEGOCIO DA CHINA

Numerosos papeis de destaque por JUSTINA DE MAGALHÃES. A notavel «coupletista» hespanhola EMA FERNANDEZ

Nascimento Fernandes no BOTA ABAIXO e o seu novo «compadre» pelo actor AUGUSTO COSTA.

A BICHA DO PIRILAU — O GANGA NOVO RICO

O FADO COMPLICADO

Sensacionaes atracções e novidades

ULTIMA HORA

POLITICA

Os srs. Teixeira Gomes e Brito Camacho declinam o encargo de organisar ministerio

Mantêm-se as nossas informações

Como se sabe, o sr. presidente da Republica havia telegraficamente convidado o sr. Teixeira Gomes a organisar um ministerio de concentração republicana, aguardando o chefe de Estado a resposta do nosso representante em Londres.

Essa resposta chegou hoje e era negativa. N'estes termos, o sr. dr. Antonio José d'Almeida enviou de tarde á Camara dos Deputados o sr. João Rocha, com uma carta para o sr. dr. Brito Camacho, convidando-o a organisar um ministerio nacional. O sr. Camacho respondeu imediatamente ao chefe de Estado, agradecendo o convite, mas escusando-se, e acrescentando «que esperava que o tempo reconhecesse os seus apoucados merecimentos».

Esperava-se que ainda hoje fossem convidados para identica missão os srs. general Correia Barreto e coronel Sá Cardoso, respectivamente presidentes do Senado e da Camara dos Deputados.

Depois d'estas *démarches* será chamado, ao que se afirma, o sr. Antonio Maria da Silva, que aceitará o encargo, mantendo-se assim as nossas informações.

O governo esteve hoje de tarde de novo reunido em conselho; no ministerio das Colonias.

OS DRAMAS DO CIUME

Um desvairado mata a antiga amante

e suicida-se em seguida, por ela não querer voltar : para a sua companhia :

No bairro de Alcantara, deu-se esta tarde uma scena de sangue que causou a maior impressão em todos quantos dela tiveram conhecimento.

Residia no primeiro andar do predio n.º 35 da rua do Arco, ha mais de dois anos, o sargento ajudante João Velês, do corpo de marinheiros da armada, na companhia de uma rapariga de nome Julia de Jesus, de 35 anos de idade e natural da freguezia da Caxoeira, Torres Vedras.

A Julia, antes de se ter juntado com o João Velês, vivera com um tal Antonio dos Santos, egualmente de 35 anos e tambem natural de Torres Vedras, de quem se separára devido aos maus tratos que ele lhe dava.

De todas as vezes que o Antonio dos Santos encontrava na rua a Julia, dirigia-se-lhe, pedindo-lhe para voltar para a sua companhia, mas ela, como se dava bem com o sargento, não acedia a esses pedidos.

Ha dias, encontrando-a proximo de casa, voltou a instar com ela, ameaçando-a de que, se não lhe desse ouvidos, a mataria.

A Julia não fez caso das ameaças, e esta tarde, pelas 15 horas, o Antonio dos Santos subiu á escada do predio onde a Julia morava e apanhando a porta da entrada encostada, entrou, de pistola em punho, e ao vêr no quarto de dormir a Julia, que nessa ocasião estava fazendo a cama acompanhada de uma sua irmã de nome Maria Luiza, disparou contra ela quatro tiros, caindo a desgraçada banhada em sangue.

A Maria Luiza agarrou-se ao criminoso, lutando com ele durante alguns minutos, mas, repelindo-a, o Santos desfechou um tiro n'um ouvido, caindo junto da Julia.

A Maria Luiza correu para a janela a gritar por socorro, acudindo a visinhança e a policia, que tomou conta da ocorrencia.

Mais tarde esteve ali o agente Florindo da 4.ª secção, a investigar o caso.

Os dois cadaveres, á hora a que d'ali retirámos, ainda se encontravam onde tinham cahido, esperando pela comparencia do sub-delegado de saude.

Greve de maritimos

Um «premio» de 100 escudos

Continua sem resolução o conflicto entre as tripulações dos navios da Companhia Nacional de Navegação e a administração da Companhia.

Efectuaram-se hoje diversas «démarches», mas, até á hora a que escrevemos, nada havia resolvido.

Na associação do pessoal foi hontem recebido uma carta anonima, contendo 100 escudos destinados a servirem de premio áquele que castigar o primeiro que intente *furar* a greve.

Ocioso será dizer que os grevistas foram os primeiros a espalhar a noticia, a fim de evitar que alguem pensasse em chegar a um acordo, pois que é mais que certo que seria victima d'uma agressão.

A apreensão de 100.000 kilos de farinha

No 3.º juizo das transgressões continuou hoje o julgamento do sr. Fernando Belo, administrador da Nova Companhia de Moagem, tendo sido acareada a testemunha agente Albano Macedo com a testemunha Mattos Junior, confirmando aquele as suas declarações. Seguiu-se o depoimento das testemunhas de defesa. A's 18 horas foi suspensa a audiencia para reabrir amanhã ás 12.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

A questão dos eletricos

Opinião de um acionista:—«Faça-se uma nova emissão e alarguem-se as linhas»

Dissemos ha dias que os acionistas da Companhia Carris de Ferro se haviam reunido afim de resolver sobre o caminho a seguir, caso a Companhia Carris de Ferro resolvesse liquidar e passar os seus serviços para a Camara Municipal de Lisboa.

Com um dos maiores acionistas da Companhia, o sr. Luiz Moitinho de Almeida, que representava n'essa reunião 3.300 acções, trocámos hoje sobre o asumpto rapidas impressões.

— A reunião de ha dias foi tempo perdido—diz-nos aquele senhor.

«O que se tratou foi de entregar uma representação á Camara Municipal para que, n'um novo contracto a fazer, a Companhia se não esqueça dos interesses dos acionistas.

«Ora, não concordo com tal resolução, embora tenha assinado a representação por solidariedade com os outros.

«Tudo isso é muito bonito, mas pergunto eu agora: o que tem afinal a camara municipal com os acionistas e se eles tem ou não tem recebido os seus dividendos?...

—Que entende então dever fazer-se para melhorar a situação?

—E' simples. Provado está que ha ainda grandes areas em Lisboa que não são servidas pela tração eletrica. Entendo que se fechem todos os circuitos, por exemplo, que se ligue a Graça com Almirante Reis e outras linhas identicas, fazendo os carros carreiros circulatorios e consecutivas. Assim não havia necessidade de se aumentarem mais as tarifas, ficando o publico mais bem servido. Seguidamente havia que alargar as linhas para os pontos ainda não servidos pela tração, como por exemplo a Amadora, o Bairro dos Terramotos e outros onde as populações são grandes...

—Mas para isso era preciso material novo, mais carros e principalmente dinheiro para taes despezas!...

—Sem duvida, mas como o dinheiro não vem do ceu aos trambulhões, os acionistas deviam depositar as suas acções na companhia e enviar delegados que fossem a Londres pedir a convocação de uma assembleia geral extraordinaria para se propôr uma nova emissão.

«Depois empregava-se então o dinheiro na compra do material e do alargamento das novas linhas.

«Estou convencido de que, assim, não era preciso, repito, aumentar as tarifas.

«As despezas novas a fazer, embora grandes, só eram a da instalação, porque o restante já tudo está feito. Não! Não se gastava mais energia, porque aquela que a geradora fabrica chega e sobra... E o sr. Moitinho de Almeida conclue:

— O que é preciso é empregar dinheiro, para se ganhar dinheiro. Estar o acionista só a pensar no dividendo, não dá resultado algum.

«A situação da Companhia é má?!.. Faça-se uma nova emissão, empregue-se mais dinheiro, e vâmos para deante, porque tudo quanto é transportes dá dinheiro. Isto agora é uma situação transitoria, que tem remedio.

«Se, porém, se pensa em liquidar a Companhia e passar os serviços para a Camara, então estamos arranjados. Nunca mais temos carros electricos em Lisboa...

A falta de trocos nos electricos

O que se está passando com a falta de trocos nos electricos não pode de forma alguma continuar e pode mesmo dar origem a graves conflitos, como ainda hoje ia sucedendo num dos carros da carreira Camões-Estrela.

Os condutores, uns por realmente os não terem, outros por deles se não quererem desfazer, alegam que não teem troco e o passageiro vem assim a pagar mais caro o seu bilhete, que não é já nada barato.

E se alguns condutores ainda falam com modos delicados, outros ha que o fazem bruscamente, o que irrita e pode, como dizemos, trazer conflitos, que é preciso evitar. Para isso, que a quem compete dê as necessarias providencias.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Horta e Costa

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2421

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

"GARANTIA"

Companhia de seguros fundada em 1853

Séde no Porto: edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0

Dividendos distribuidos » 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas

Seguros de vida (Em organisação)

Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.ª

Banqueiros

69 a 79, Rua Aurea — Telefone 538 e 1589 central

Pilulas laxativas BOISSY

(SAPONACEAS)

O purgante ideal

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue. anti-biliosas e refrigerntes

OPUSCULOS ◆ RELATORIOS

Anais das bibliotecas e arquivos.— O numero 2 desta revista trimestral de bibliografia, bibliogia, biblioteconomia, bibliotecografia, etc., superiormente dirigido pelo ilustre escritor e dramaturgo sr. dr. Julio Dantas, vem confirmar plenamente merecidas referencias que se fizeram a quando do aparecimento da util publicação.

Colaboração escolhida, gravuras magnificas, tudo concorre para impôr a revista á atenção dos que se interessam pelo que nas nossas bibliotecas se passa e tanto mais que não somos tão ricos que possamos desprezar o nosso patrimonio literario.

Consumo e real d'agua. — Pela 1.ª repartição da direcção geral de estatistica do ministerio das finanças, acaba de ser publicado o rendimento deste imposto, em Lisboa e Porto, durante o ano de 1918.

Imposto do selo.— Tambem pela mesma repartição foi publicado o rendimento deste imposto no ano economico de 1916-1917.

Boletim do Banco de Seguros. — Desta publicação, de que é director o sr. Cordeiro Ramos, recebemos o numero correspondente ao mez findo.

«Eternidade». — De Porto Alegre, Brasil, recebemos esta publicação, orgão das Sociedades Espiritas Dias da Cruz e Allan Kardec.

World Salesman. — E' uma revista que se publica no Japão, e que, no seu numero de maio ultimo, traz uma entrevista com nosso ministro naquele paiz, o sr. Fernão Botto Machado.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA, DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana), Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias-primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e noturnas. Matricula permanente.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anastesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone—2.227

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.

Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes

95, Rua do Ouro, 97

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1|2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1|2.

Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.

Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1|2.

Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1|2.

Medicina geral, coração e pulmões. — DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1|2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.

Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1|2.

Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.

Analises clinicas. — DR. RAUL DE CARVALHO.

Raios X diatermia alta freq. — DR. CARLOS SANTOS, (filho).

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Para)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telefone 3780

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças ás 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes ás 5,30

Rua Augusta, 220, 1.º

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor oficial

Transacções em fundos publicos papeis de credito Bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telefone 579—End. Corretorivo

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de linguas vivas

Francês — Inglês

Alemão — Português

Italiano — Espanhol

Encarrega-se de traducções de correspondencia comercial

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3554 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 23 de Junho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Gatunos, policia e Bôa-Hora

Duas querelas, nada menos nada mais, foram, ao que nos informam, promovidas contra nós com pretexto em duas noticias que publicamos com o titulo que encima este artigo e nas quais apenas aludimos a uma verdade reconhecida por todos os habitantes da cidade de Lisboa e comprovada pelas algibeiras de muitos, qual é a de que para nada serve o chamado tribunal de defeza social que funciona na Boa Hora, visto que os gatunos por ahi pululam na sua faina quotidiana de aliviarem o proximo do peso incomodo daquilo que lhe pertence.

Os promotores das querelas nem porisso deixarão de ser alvo da nossa critica sempre que assim o julguemos conveniente, no cumprimento da nossa missão que tambem é de defeza social, e que nós desempenhamos com melhores e mais palpaveis resultados que o tribunal a que aludimos.

O *noli me tangere* não póde hoje ser invocado por nenhuma instituição. Todas elas estão sujeitas ao exame e á critica de todos os cidadãos e uma só maneira ha de subtrair o seu funcionamento á discussão publica—é proceder de modo a não levantar justos reparos. Pois quê!! Todos os dias enchemos as colunas do nosso jornal com o relato de furtos e outros crimes cometidos por um enxame de individuos que cairam sobre a cidade a sugar desesperadamente as algibeiras dos seus habitantes, com uma impunidade afrontosa, e não havemos de nos alarmar e procurar saber a razão porque não são esses individuos fechados a bom recato onde não possam produzir danos? Falseariamos os mais elementares deveres da nossa missão jornalistica.

Tenha, pois, paciencia a justiça da Boa Hora. Não largaremos mão do assunto enquanto o lamentavel estado de coisas a que nos referimos, não se modificar, e se nada conseguirmos nesse sentido, reclamaremos a extinção do tal tribunal de defeza social e o regresso ao antigo sistema de julgamento no governo civil que dava incontestavelmente melhores resultados. E alguem nos ha-de ouvir.

O proprio Estado tem dado sobejas provas de que acerca da justiça do velho pardieiro pensa como nós e tem manifestado de maneira iniludivel que confia nela tanto como nós. A prova é que sempre que o Estado pretende obter justiça rigorosa e pronta para determinados delitos ou crimes, promulga uma lei criando um tribunal especial e não entrega o seu julgamento á Boa Hora, porque já sabe, por experiencia de muitos anos, que só tarde e a más horas viria a sanção desejada. Assim foi que se crearam sucessivamente os tribunais especiais para os conspiradores, para transgressões, para os açambarcadores, para os vadios, etc.

Foi porém o Estado mais feliz que nós, pois que contra ele não foram despedidos os raios da querela, como aconteceu comnosco.

E ainda nós não nos referimos ao modo como, segundo informações fidedignas, conseguem os gatunos e vadios a sua absolvição naquele tribunal, como arranjam centenas de escudos para pagamento da sua defeza e testemunhas que ali vão afirmar que os reos são excelentes pessoas e muito trabalhadoras contra o que assegura a policia fundada na observação diaria do modo como aqueles individuos passam a sua vida, de todos os passos que dão e das casas que frequentam.

Se assim fizessemos, não chegaria por certo todo o papel existente na Boa Hora para as querelas que contra nós promoveriam.

Algum dia nos veremos talvez forçados a enveredar por esse caminho sem nos importarmos com essa espada de Damocles a que saberemos embotar o fio, e, então, ficará o publico edificado com aquilo que se passa no capitulo respeitante ao julgamento dos vadios e gatunos.

Segredos a toda a gente

Os jornaes e o café

Os jornaes são em grande parte feitos—com café. Admiram-se? Pois é precisamente assim. O jornalista chega, senta-se, manda vir um «café» — e espera. Sem ele chegar—não escreve uma linha. Quando ele chega—escreve um jornal. O café para o jornalista é afinal a arte, a literatura, a politica,—a idéa. E' exactamente por isto que muitas vezes os artigos dos jornaes—Deus me perdoe—saiem chicoria. A culpa não é nossa—é da «Brazileira». Mas querem vêr v. ex.as trez chavenas de «Moka»—dar um belo artigo de fundo; uma chicara de «S. Tomé» com agua e com bastante assucar—uma critica á exposição dos consagrados; um golo de café frio é quasi sempre a Mère Cigogne desta meia duzia de linhas impertinentes...

Revelações

O meu amigo e ilustre jornalista Armando Ferreira fez hontem duas revelações tão sensacionaes—que eu não respondo pela manutenção da ordem publica e tenho mesmo as minhas duvidas se o mundo se acabará. Duas revelações sensacionaes? Não digo bem. Dois escandalos tremendos. Querem saber o que foi? Mas as mãos esfriam-me. Tenho a impressão de que desmaio Um instante deixem-me tomar um pouco de brometo. Pois não sabem: duas das mais conhecidas actrizes portuguezas completaram, horrivelmente, matematicamente, respectivamente 40 e 60 anos. Quem tal diria! Eu bem sei que as mulheres se conservam muito tempo—com agua oxigenada. Mas, juro-lhes que não lhes dava mais, por amabilidade é certo, do que 20 e 30 anos. Recorda-se, meu caro Armando Ferreira, do que dizia o velho Fontenelle? Que ha apenas um segredo que as mulheres guardam religiosamente em toda a sua vida: é o da sua idade. E foi você revelá-lo a essas duas mulheres! Não lhe queria estar na pele.

O senhor Carneiro

Conhecem-no, não é verdade? Perdão: todos o conhecem. Não ha ninguem que o não receba em sua casa como a um velho fidalgo... Agora então está em moda. Todos o cortejam «v. ex.ª como está», «sua esposa bem», «oh! meu querido amigo»—e ele leva a mão ao chapeu, sorri, acena a cabeça e recebe ás 6.as feiras. Hoje de manhã esteve em minha casa. Conversámos. Em politica, como apenas no resto, é «ancien-régime». Mas que cabeça, que assombro, que poder d'argumentação. Eu começo por discutir com ele—mas acabo sempre por ceder. Ele triunfante acende um cigarro—e fala-me das acções das Lezirias. O senhor Carneiro! Oh! Então não conhecem o senhor Carneiro-com-batatas que aparece em todas as refeições—substituindo honestamente a carne de vaca e o lombo de porco?

Luiz d'Oliveira Guimarães

Maçonaria portuguesa

O Gremio Simpatia e União realisa amanhã, pelas 21 horas, uma grande festa comemorativa do seu aniversário, a qual constará de sessão solene e adoção de crianças, podendo a ela assistir apenas sócios do Gremio Lusitano e senhoras de suas familias, mediante cartões que se distribuem na séde.

Na séde do Gremio Lusitano realisa hoje, ás 21 1/2 horas, uma conferencia sobre a Revolução de 1820, o capitão sr. Salvador José da Costa, sendo esta a segunda das conferencias que ele realisa sobre este assunto, que actualmente tem a maior oportunidade, visto a proxima comemoração d'esse movimento liberal.

AUTENTICAS

Logar ás damas

Tem toda a razão o regulamento, agora publicado, que entrega os liceus femininos ás damas. Era coisa que destoava, o homem, o bipede implume que nós somos, posto ali, solene e aprumado no meio da frescura leve e maneirosa das raparigas.

Que dificil não seria para uns a sustentação dos aspectos austeros! Que fama de intrataveis não terão grangeado outros porque a sua austeridade se não ficava em aspectos.

Preso por ter cão, preso por o não ter. Ou se era um barbaro indigno de estar entre senhoras, ou *galant* reputado perigoso no convivio diario.

Todos nós sabemos o que são mulheres. Até no excessivo das suas exigencias se tropeça com galanteria. Podia lá ser aquela misturada!...

Desde a maledicencia incidental, periodica, renovavel sempre que haja descontentamento, até ao anonimato da obra tudo cheirava a inconveniencia.

Se os liceus realisavam uma missão de destaque na vida educativa nacional, logo haveria quem transferisse a autoria do grande exito:

Pudéra, estão lá os professores fulanos.

Se, ao contrario, a decadencia invadisse aquelas casas de ensino, era contar com o corolario:

O ensino secundario em mãos de mulheres; era de esperar.

Agora tudo acabou; não mais periclitancia de atribuições malevolas, não mais indiferença de ambas as partes pelos sucessos de um ensino que haviam de ser divididos quando não deslocados. De hoje em diante, podem as professoras trabalhar para si, e com o estimulo de colocarem victoriosos os seus processos em competencia com os dos estabelecimentos congeneres do outro sexo.

D. Tomaz de Noronha.

Concurso Literario da "Capital"

O 1.º premio do Concuso de romances

Em conformidade com o pedido do primeiro premiado no concurso de romances aberto pela *Capital*, constante do telegrama recebido da Figueira da Foz, foi depositada no Banco Nacional Ultramarino a quantia de 120$00, conforme o seguinte recibo:

«Banco Nacional Ultramarino—Lisboa, 23 de Junho de 1920 — Deposita o sr. Manuel Guimarães a quantia de Esc. 120$00 (cento e vinte escudos) para credito da conta do sr. João Perigrino na n[ossa] Filial da Figueira da Foz.»

Ainda, segundo a indicação do mesmo premiado, foi-lhe hontem remetido o seu original *Maria Aberola*, registado na estação do Calhariz com o numero 24290.

Como já dissemos, o auctor premiado foi o sr. Raimundo Esteves, que no concurso tomou o pseudonimo de *João Peregrino*.

Jury de Teatro

Afim de proceder ao apuramento final das peças de teatro apresentadas ao «Concurso Literario da CAPITAL» é convocado o jury para reunir no proximo dia 25, sexta-feira pelas 17 horas na redacção da CAPITAL.

N. R. — O jury é constituido pelos senhores, Dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalback, Bento Mantua, Eduardo Brazão e Alvaro Lima.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

CONGRESSO

Nos Deputados

Lida a acta e o expediente, o sr. Camarate Campos, depois de afirmar que a cidade de Evora tem direito a uma banda regimental, diz que ha já bastantes mezes que está sem ela.

Muitos dos elementos que compunham essa banda, que era a do 29, entraram no movimento revolucionario de 13 de Outubro de 1918, tendo sido, em virtude do fracasso desse movimento, presos.

Desde essa data que a banda está desorganisada, com prejuizo para a cidade, para os musicos e para o proprio Estado. Agora, a instancias nossas e do chefe da banda, a quem presto as minhas homenagens, aumentaram o numero dos musicos, mas, todavia, a banda não está completa.

Pede providencias.

O sr. dr. Manuel José da Silva pediu para que a mesa da Camara dos Deputados inicie as suas *démarches* junto da mesa do Senado para que este nomeie os quatro delegados d'essa Camara que ao abrigo da lei 916 devem fazer parte da nova comissão de inquerito ao extincto ministerio dos abastecimentos.

O sr. dr. Eduardo de Sousa pergunta em que estado se encontra a proposta de lei que estabelece um imposto de saida pela fronteira seca e pede para lhe ser presente a representação enviada ao parlamento pelas emprezas de caminhos de ferro do continente.

A mesa dá explicações e defere o pedido.

O sr. dr. Brito Camacho chama a atenção da Camara para um caso urgente, o de estarmos no fim da prorogação parlamentar e de ainda não termos sequer iniciado a discussão dos orçamentos. Envia por isso para a mesa uma proposta para que a Camara tome a iniciada convocação do Congresso, a fim de se prorogar de novo a sessão legislativa.

Aceita a proposta fica para quando houver numero a sua discussão e aprovação.

O sr. dr. Eduardo de Sousa diz que, tendo sido escolhido pelo sr. presidente para representar o Grupo Parlamentar Independente na nova comissão parlamentar de inquerito ao extincto ministerio das subsistencias, agradece por sua parte ao sr. dr. Brito Camacho, a quem chama ilustre *sub-leader* da bancada liberal, os oficiosos e paternaes conselhos por ele hontem dados á nova comissão. Não estava na sala quando o sr. Brito Camacho faltou. Por isso agradece-lhe agora, prometendo proceder como se os tivesse ouvido ou procurasse conhece-los, o que não procurou nem procura.

O sr. Ladislau Batalha envia para a mesa uma proposta para que sejam pagos aos funcionarios do Congresso as horas extraordinarias. Essa proposta está já assignada por 47 deputados.

O sr. Sá Pereira intervem intempertivamente, mas é chamado á ordem pelo sr. presidente.

O projecto é recebido e fica para ser votado quando houver numero.

O sr. dr. Pedro Pitta discute largamente a illegalidade do decreto publicado ante-hontem no *Diario do Governo*, decreto que reorganisa os quadros da Guarda Fiscal e que vem assignado pelo sr. Ministro das Finanças que é oficial d'essa guarda. Envia por isso para a mesa uma proposta, suspendendo-o. Requer urgencia para a discusão. Fica egualmente para quando houver numero.

O sr. Manuel José da Silva trata de asumptos de instrução, do desdobramento da cadeira de astronomia e geodésia feito já quando o respectivo ministro estava demisionario. Contra isso protesta.

Aprova-se a proposta Brito Camacho.

Entra em votação a proposta Ladislau Batalha sobre augmento a funcionarios.

O sr. Sá Pereira invoca a lei travão. O sr. Ladislau Batalha contradiz. Não ha augmento de despesa e o Parlamento é autonomo. O sr. Antonio da Fonseca diz que é uma nova despesa que deve agradar ao novo ministro das finanças.

O sr. Sá Pereira requer que a proposta baixe ás comissões. O sr. Ladislau Batalha contesta novamente. O sr. Manuel José da Silva diz que tantas razões ha para aprovar ou para regeitar esta proposta como a da typographia do Congresso. O sr. Brito Camacho protesta contra a proposta.

Aplica-se-lhe a lei travão e aprova-se o requerimento Sá Pereira. Baixa ás comissões.

Aprova-se a urgencia para a proposta do dr. Pedro Pitta sobre o decreto que reorganisa a guarda fiscal. O sr. dr. Pitta transforma a sua proposta em projecto de lei suspendendo o referido decreto.

Emquanto isto se discute devemos registar que entrou ontem em discussão na Camara dos Deputados um projecto de lei tendente a autorisar o poder executivo a publicar como lei o projecto de Codigo do registo predial até que o parlamento se pronunciasse sobre ele.

Falaram na generalidade alguns deputados, entre eles o sr. Manuel José da Silva (Oliveira d'Azemeis) que, concordando haver justiça has constantes reclamações dos Conservadores do Registo Predial, o votar-se o projecto de lei em discussão era abrir, afirmou S. Ex.ª, um pessimo precedente cujas funestas consequencias dentro dum curto espaço de tempo se fariam sentir.

Declarou em seguida que se a Camara a votasse tal projecto ficava moralmente obrigada a, com urgencia e dispensa do regimento, votar o projecto de lei que envia para a meza, tendente a resolver a situação dos oficiais milicianos que ha mais dum ano aguardam que o Parlamento sobre ela se pronuncie.

O projecto era concebido nos seguintes termos:

Art.º 1.º «Fica o governo autorizado a publicar, para vigorar como lei, o parecer da Comissão de Guerra relativo aos oficiais milicianos até que o parlamento oportunamente sobre ele se pronuncie».

O projecto inicial em discussão foi regeitado tendo entrado hoje em discussão o projecto de codigo do registo predial.

Policia de Segurança Publica

A cidade de Lisboa carece, sob varios pontos de vista, das mais elementares comodidades que em outras capitais gozam os respetivos habitantes. Uma das mais importantes comodidades, a mais invejavel de todas, é sem duvida alguma a liberdade dos habitantes andarem a toda hora e por toda a parte sem receio de risco para a sua pessoa ou para os seus haveres.

Em Lisboa não é possivel gosar-se essa liberdade.

As mais frequentadas ruas e avenidas desta infeliz capital tornam-se á noite em aventurosas passagens, onde o desprevenido viandante perde a bolsa e não poucas vezes alguma parte do seu corpo.

Alguem dirá que exageramos, porque impossivel parece que tal suceda em plena capital civilisada. Mas sucede, porque a cidade não é convenientemente policiada.

O quadro da policia da segurança publica é pequeno de mais para as necessidades do serviço de policiamento. Acrescente-se que existem nele ainda cerca de 600 vagas e calcular-se-ha a que infimas proporções de numero se encontra reduzido o corpo da policia civica.

E porquê? Ora, porquê?! Porque hoje só vai a concurso para policia civica quem se resolva a suicidar-se pela fome.

Um policia da segurança publica ganha hoje 2$30 diarios, ficando-lhe liquidos 1$95 apenas. E não póde desempenhar qualquer outro serviço, deve andar rigorosamente limpo, tem que sustentar a mulher e os filhos e anda todos os dias arriscado a qualquer agressão traiçoeira dalgum cultor do crime. E' muito para tão pouco dinheiro.

Assim é impossivel ter a cidade uma boa e numerosa policia á sua disposição e ir-se-ha convertendo sucessivamente na capital do vicio e do crime.

Impõe-se um aumento de vencimento a estes funcionarios e justo será conceder-lh'o a tempo.

PELO TELEGRAFO

A revolta na Irlanda

LONDONDERRY, 22.— Esta manhã renovou-se o tiroteio. Um destacamento procedente de Bomne foi atacado pelos *sinn feiners*, resultando serem feridos 3 soldados e efectuarem-se algumas prisões. — *(Havas.)*

Tratando de restabelecer a situação

LONDRES, 22. — O Sr. Bonar Law disse na camara dos comuns que nas desordens de Londonderry houve 9 paisanos mortos e 15 feridos.

O general de brigada Campbell saiu de Belfastz com destino a Londonderry com plenos poderes para restabelecer a situação. — *(Havas).*

Os turcos atacam Morsine

PARIS, 22. — O *Temps* recebeu telegramas de Morsine, na Cilicia, dizendo que os turcos atacaram aquela população. Os navios franceses, ancorados na baia, fizeram fogo sobre os assaltantes. — *(Havas).*

A reducção dos efectivos alemães

BOULOGNE-SUR-MER, 22. — Foi já enviada ao governo alemão a nota redigida na conferencia dos embaixadores e relativa á redução dos efectivos alemães a 100.000 homens; a nota relativa ao desarmamento essa não foi enviada ainda. — *(Havas).*

Regressando da conferencia de Boulogne

PARIS, 22. — O Sr. Millerand, o marechal Foch e as delegações francesa e aliadas chegaram esta noite a Paris. — *(Havas)*

Um emprestimo de 60 milhões de piastras

GUATEMALA 22. — O governo contratou com os bancos desta cidade o emprestimo de 60 milhões de piastras para a reconstrução dos edificios arrazados pelo terramoto de 1908. — *(Americana).*

A peste bubonica

MEXICO 22. — Nas ultimas 24 horas registaram-se 22 mortos causados pela pesta bubonica. — *(Americana).*

Entrega de credencias

MONTEVIDEU 22. — Os novos ministros da Alemanha e do Brazil Gotexh e Luiz Guimarães apresentaram as suas credenciaes. — *(Americana).*

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO 22. — Cotação do café 16.200 reis; cambio sobre Londres 14 3/8 e 14 7/16; valor do escudo portuguez 848 reis. — *(Americana)*

Cambio de moedas chilenas

SANTIAGO 22 — O governo deliberou mandar cunhar 20 milhões de piastras em moedas de nikel, de vinte, dez e cinco centavos, contratando o fornecimento de metal necessario para tal fim com uma companhia francesa. — *(Americana).*

Dublin volta á normalidade

DUBLIM, 23/6 — Ficou restabelecida hontem á noite a normalidade. — *(Havas).*

Lá como cá — Oficial morto por um electrico

MADRID, 23/6 — Foi atropellado e ferido mortalmente por um carro electrico o general Fernandes Blanos, sub chefe do estado maior central e antigo prefeito de policia em Madrid. O general expirou ao entrar na casa de socorro. — *(Havas)*

POLITICA

O sr. coronel Sá Cardoso é encarregado de organisar ministerio — As suas dificuldades — Desmanchando fantasias — O que vae passar-se logo na reunião do G. P. D. — O sr. Sá Cardoso declinará a missão de que foi incumbido e será chamado o sr. Antonio Maria da Silva

Pouco mais temos hoje a acrescentar sobre as informações politicas que hontem apresentámos. Como anunciámos, falhou por completo a solução Correia Barreto, tendo hoje de tarde o sr. presidente da Republica convidado o sr. coronel Sá Cardoso a organisar ministerio. O sr. Sá Cardoso saiu da Camara dos Deputados pouco depois das 14 horas e ali regressou acompanhado pelo sr. Alvaro de Castro ás 17, iniciando logo as suas *démarches* para a organisação d'um gabinete de concentração republicana por uma longa conferencia com os srs. Herculano Galhardo e Paiva Gomes, membros do Directorio do Partido Republicano Portuguez. Após essa reunião o sr. Sá Cardoso conferenciou n'uma das salas do Congresso com o *leader* do Grupo Parlamentar Popular, sr. dr. Julio Martins, o que foi logo tomado por muitos deputados como uma *gaffe* diplomatica do sr. Sá Cardoso que tinha toda a vantagem, depois de ter ouvido os parlamentares do Directorio do P. R. P., em ouvir seguidamente o respectivo *leader*.

Se as expressões faciaes valem alguma coisa, na psicologia das graves resoluções, para a investigação a distancia, podemos afirmar que o sr. Sá Cardoso dez minutos depois de iniciar as suas *démarches* havia perdido já todas as esperanças de organisar ministerio. E' que o sr. Sá Cardoso, ao entrar na sala, vinha sorridente e prazenteiro como o bravo e heroico soldado que depois de atravessar a *terra de ninguem* puzesse pé vitoriosamente nos rebordos conquistados da trincheira inimiga.

Havia no seu rosto como que uma alegria doida de triunfo. Mas desde que, lá ao largo, na segunda coxia da camara, isolados e faladores, se juntaram os tres—o sr. Sá Cardoso, o sr. Herculano Galhardo e o sr. Paiva Gomes,—e logo perante os gestos rapidos e cortantes do sr. Galhardo, no seu feitio curvado de questionador emerito, e as palavras baixas, quasi sumidas, sempre ponderadas e firmes do sr. Paiva Gomes,—o sr. Sá Cardoso pegou de entristecer, de lhe murcharem os impetos, de carregar as sobrancelhas e vincar a testa, como se um *very light* de mau agoiro lhe iluminasse o plano inclinado da sua organisação ministerial.

E afirmava-se depois que de factos, embora os membros do Directorio não lhe opuzessem dificuldades, tais coisas disseram e ponderaram que o sr. Sá Cardoso, ou forma por um d'estes ilogismos da politica um ministerio exclusivamente reconstituinte, ou vai ainda hoje ao sr. Presidente da Republica declarar o *mandatum* nos precisos termos em que o fizeram os seus antecessores.

E segue-se-lhe natural e logicamente o convite do chefe do Estado ao sr. Antonio Maria da Silva, que em poucas horas organisará o chamado ministerio das esquerdas, o unico reputadamente viavel, á face da Constituição, por todos os lados da Camara.

Mas dizia um jornal da manhã que o *bloco* das esquerdas estava rôto, furado e tinha dado a alma ao creador perante as imposições do Grupo Parlamentar Popular. Podemos afoitamente garantir que tal não é exacto. O partido popular não fez, nem faz n'esta Concentração das esquerdas, questão de pastas. Podemos até avançar que a formula porconisada n'esse grupo é esta—aceita as pastas que lhe forem fornecidas, mas não retira o seu apoio a esse *bloco*, mesmo que na divisão das pastas lhe não caiba nenhuma por distribuição. Assim é que é, e assim é que está certo.

Quanto á divergencia existente entre o Directorio e o Grupo Parlamentar Democratico, essa divergencia vae ficar resolvida na reunião partidaria desta noite. Como? Da maneira mais simples deste mundo. O Directorio entende uma coisa e o Grupo Parlamentar, Democratico opta precisamente pelo contrario. Que ha a fazer? O que á ultima hora se afirmava nos Passos Perdidos. O Grupo Parlamentar por uma resolução *á latere*, entra na formação do *bloco*, visto que os *blocos* se não fazem de partidos, mas sim de correntes parlamentares, mesmo porque quem vai ao poder não são os partidos A. B. ou C. mas sim varios nucleos parlamentares que a esses partidos pertencem; e vão ao poder não para fazerem a politica dos seus partidos, mas sim uma politica geral, nacional e patriotica, dentro de todas as correntes parlamentares que constituem esse *bloco* e que para isso mesmo se entenderam numa plataforma comum.

Eis o pé em que politicamente se encontram as soluções da crise, não sendo para admirar que depois de amanhã, como dissemos hontem, já tenham os no governo um ministerio das esquerdas.

A 5.ª ARMA

Os serviços da aviação em Portugal

Uma rapida palestra com o director da Aeronautica Militar e seu adjunto

Após a grande guerra, a aviação começou tomando um desenvolvimento extraordinario em todos os paizes, que estão agora adoptando não só como a 5.ª arma de guerra, como tambem para facilitar meios rapidos de comunicação.

Entre nós, tambem agora mais do que nunca se pensou em desenvolver a aviação, que tantos serviços ainda pode e deve prestar ao paiz.

Como os nossos leitores devem estar lembrados, foi o general sr. Pereira d'Eça, então ministro da guerra, quem em 14 de Maio de 1914 creou a escola aeronautica militar, sendo o respectivo regulamento publicado em 23 de Dezembro por decreto do então ministro sr. Norton de Mattos.

Depois d'essa data o que foi a aviação militar entre nós?

E' o major do Estado Maior sr. Castilho Nobre, director da Aeronautica Militar, e o seu adjunto sr. Ramalho Ortigão, que nos esclarecem:

—Logo que se entrou a cuidar a sério na 5.ª arma, partiram para a França e America os nossos primeiros aviadores, que constituiram o nucleo de futuros instrutores ou sejam: Cifka Duarte, Aragão, Salgueiro Valente e Beja, que partiram para a America; e Santos Leite, Sacadura Cabral, Caseiro, que foram para França, indo mais tarde juntar-se a estes Norberto Guimarães, o qual foi o primeiro aviador a fazer o curso completo de caça.

«Guimarães voltou depois a Portugal juntamente com Oscar Torres, Portela e Maia, que tinham ido a Inglaterra obter os seus «brevets».

«Começaram-se então instruindo os primeiros pilotos, na escola cuja instalação teve o seu inicio em Vila Nova da Rainha, sob a direcção do coronel de engenharia sr. Hermano de Oliveira, 1.º comandante da mesma escola.

—Quantos pilotos nos deu Vila Nova da Rainha?

—Entre outros: Gargulho, Moura, Luís de Almeida, Ramires, Paiva Simões, e outros que foram terminar os seus «brevets» nas escolar francesas. A instrução desses pilotos fez-se nalguns aparelhos «Farman» e «Caudron», adquiridos expressamente para tal fim.

«Depois disso foi então a aviação tomando maior incremento, tendo se efectuado alguns vôos de certa envergadura para a epoca, taes como: viagens ao Porto, Extremoz, Figueira da Foz, etc.

«Por decreto de 29 de junho de 1918 creou-se então a direcção de Aeronautica Militar, como orgão director e colaborador de todos os serviços de aviação do exercito, ao tempo, já separados da Aviação Maritima.

—E quaes os orgãos subordinados a essa direcção?

—A Escola Militar de Aviação, de Vila Nova da Rainha, o Parque de material Aeronautico, instalado em Alverca e destinado a fornecer o material de aviação e proceder ás grandes reparações; esquadrilha mixta do deposito, provisoriamente instalado no Entroncamento, e que em breve será transferido para um magnifico terreno que o ministerio da guerra possue em Tancos.

«Temos ainda por esse decreto a creação de tropas aeronauticas, das quaes está por enquanto organisado o grupo de esquadrilhas de aviação Republica, com séde na Amadora. Este grupo tem esquadrilhas de caça e outra de regulação de tiro, fotografia e bombardeamento...

—Mas diz-se que a escola de Vila Nova de Rainha está condenada?

—Sim, o sitio é mau, muito insalubre e bastante pantanoso, o que tem dado origem a casos fataes. Toda aquela pobre gente está lá empaludada e por isso houve que mudar a escola para a Granja do Marquez, proximo de Cintra. Estão-se agora fazendo as instalações, atravez de dificuldades não pequenas, que pouco a pouco lá se vão removendo.

—E de quantos aparelhos dispõe hoje a aviação militar?

—Impossivel responder, porque é absolutamente defeso divulgar o que se prende com a nossa defesa.

«Só lhe posso dizer que os aparelhos da Escola são «Caudron» G. 3 e «Nieuport», parte dos quais já se encontra em Portugal. Outros estão a chegar de França, donde nos foram cedidos...

«No parque de Material Aeronautico, estão sendo ainda construidos mais alguns, tendo já ha dias voado um.

«Temos ainda os aparelhos de guerra propriamente ditos que são os de caça, «Spads» e os de bombardeamento, regulação de tiro e fotografia, «Breguets», de 300 cavalos.

—Mas embora isso constitua segredo, podemos fazer um calculo em 50, 60, 70, 100 ou 200 aparelhos?

—... Sim, talvez, uns 100, tanto da Escola como da Guerra... Deve ser esse numero dos que o governo tem já adquirido.

«Tambem já chegou parte do material proprio para a Companhia de Aerosteiros a qual servirá de nucleo á creação da escola respectiva, prevista pelo decreto de 29 de Junho.

—E qual a interferencia que a direcção de aeronautica tem sobre as esquadrilhas de Africa?

— Absolutamente nenhuma. Ha uma esquadrilha em Moçambique e outra em Angola, mas ambas estão subordinadas ao ministerio das colonias.

Ao dar por finda a nossa palestra notámos que em redor do gabinete do major Castilho se vêem pendentes alguns quadros com grandes fotografias.

—São os nossos queridos mortos, os nossos companheiros. Olhe, vê: o Gorgulho, morto em Moçambique; o Martins de Lima e o Caseiro, mortos, na Rotunda, quando do movimento do 5 de Dezembro; o Ramires, que morreu em Santarem; o Gomes, vitima de um desastre em Vila Nova da Rainha, e o Oscar Monteiro Torres, morto no «front,» em França.

E a cada nome que Castilho Nobre e o seu adjunto iam mencionando notava-se-lhes que as faces se lhes contraia numa comoção mal contida...

O Governo da Republica, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pela morte do grande Patriota e Republicano o Exm.º Sr. Coronel Antonio Maria Baptista, fal-o por esta forma e com o maior reconhecimento e gratidão.

Lisboa, 18 de Junho de 1920.

José Ramos Preto — João Pedroso de Lima — Francisco de Pina Esteves Lopes — João Esteves Aguas — Juaquim Pedro Vieira Judice Bicker — Xavier da Silva — Anibal Lucio de Azevedo — Fernando Pais Teles de Utra Machado — Vasco Borges — Bartolumeu de Souza Severano — João Luiz Ricardo.

A apreensão de cem mil quilos de farinha

Terminou hoje o julgamento do sr. Fernando Belo, administrador da Nova Companhia Nacional de Moagens, que foi absolvido.

O delegado do Ministerio Publico agravou da sentença para o tribunal da Relação.

A'manhã

E' posto á venda o jornal

"OS SPORTS"

Propriedade de A CAPITAL

Colaboração dos principaes jornalistas da especialidade.

PAGINA TEATRAL
A'S 5.as FEIRAS

Caminhos de ferro de Moçambique

Vão ser reorganisados os serviços dos caminhos de ferro da provincia de Moçambique e activada a construção da linha de Moçambique a Quelimane.

Obras do porto de Macau

O governador de Macau comunicou ao ministerio das colonias que está em via de solução a questão das obras do porto daquela colonia, tendo-se chegado já a acordo, sobre varios pontos, com o governo de Cantão.

Compra de milho colonial

O sr. ministro das colonias determinou que sejam adquiridas em Angola mais 6.000 toneladas de milho, alem das 10.000 cuja compra fôra já ordenada.

Navios de guerra

Devem deixar ainda hoje o nosso porto os navios norte americanos aqui fundeados ha dias.

Chegou hoje a Cabo Verde a canhoneira *Bengo*.

Policia de emigração

Efectuaram-se no ministerio do interior as provas do concurso para agentes de primeira classe da policia de emigração.

Por causa dos grandes calores dão-se scenas de pugilato

Houve hoje uma verdadeira romaria ao predio n.º 51 da rua da Prata, onde está instalada a firma Raul Vieira L.da, para acquisição de gasosas de fructas, porque constou que iam acabar, por falta de assucar. Houve atropelamentos e scenas de pugilato.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 63, 1.º

A falta de carvão

A America do Norte pode fornecer-nos tanto quanto fôr necessario

Assim nol-o declaram os srs. C. Corrêa Pereira, Limitada, representantes da North American Commercial C.°

Referindo-se á falta de carvão que ha no nosso mercado e que põe em risco de paralisação n'um muito proximo praso as industrias — o que seria, não ha duvidas a tal respeito, uma grande, uma enorme calamidade — disse no dia 15 do corrente *A Capital* que o secretario da Companhia Nacional de Navegação declarára a um dos seus redactores, que a tal respeito o foi entrevistar, que o «que se precisava era de transportes» para o trazer.

O capitão tenente sr. Nunes Ribeiro, director dos Transportes Maritimos do Estado, egualmente ouvido pelo redactor d'*A Capital*, por seu turno deu a entender que temos falta de navios da marinha mercante para trazer o carvão para o nosso paiz, acrescentando que os que precisem de carvão «que o encomendem e o paguem na America».

Ora a verdade é que o que no nosso paiz infelizmente existe é a falta de iniciativa, ou antes talvez um proposito de avolumar as dificuldades, se não provocal-as mesmo. E' geral esse proposito? Não queremos avançar tanto, mas que ha da parte d'algumas entidades esse proposito, temos de o reconhecer perante a evidencia.

Em prova do que acabamos de dizer vamos citar factos, factos iniludiveis e que corroboram as considerações que vimos de fazer.

Em Portugal ha uma firma importante, a dos srs. C. Corrêa Pereira, Limitada, com escritorio na travessa da Gloria, 6, 1.°, e armazens na rua do Arco do Jesus, 5 A., travessa de S. João da Praça, 25, e rua da Victoria, 7, que são agentes unicos no nosso paiz da firma americana North American Commercial C.°, a qual está nas melhores condições para fornecer carvão, posto no Tejo ou em Leixões.

Havendo, como os entendidos na materia dizem e proclamam, falta de transportes, parece que os industriaes e todos os interessados, a começar pelo proprio Estado, deviam procurar obter o tão necessario combustivel desde que ha quem se oferece a pôl-o n'um dos dois portos. Isto é intuitivo e cremos que não póde dar logar a controversias de especie alguma.

Pois bem. Assim não sucede. A prova vamos del-a.

Em 4 de maio, a firma C. Corrêa Pereira, Limitada, ofereceu aos Transportes Maritimos do Estado carvão de Pocahontas, do mesmo que se emprega na marinha americana, e apesar de ainda não ter recebido resposta por escrito, sabe já essa firma que na sua proposta foi lançado o seguinte despacho: «Não somos compradores».

Lê-se isto e chega a não se acreditar, tão inverosimil parece que uma repartição do Estado, que tem 25 navios actualmente, para os quaes precisa de carvão, se valha d'um subterfugio como o que mencionamos, para não aceitar uma proposta nas condições da que lhe foi feita. Porque, admitindo mesmo que tenha o combustivel necessario para os seus transportes, que mal haveria em adquirir mais, vindo assim beneficiar as industrias, que vão paralisar, ou que estão em risco de o fazer, por falta de carvão?

Pensou-se já a sério nos gravissimos prejuizos que essa paralisação nos traz? Crêmos bem que não. Com o eterno feitio que temos de descuidados e de clamarmos por Santa Barbara quando a trovoada está sobre nós, só acordaremos de vez quando a paralisação fôr um facto consumado.

Os caminhos de ferro do Estado suprimiram já alguns comboios, por não terem carvão. Fabricas teem suspendido a laboração. A iluminação publica está reduzida ao que todos nós sabemos. A energia electrica, indispensavel a tantas industrias, faltará qualquer dia, d'um a outro momento. E perante este quadro de verdadeiro horror, porque representa milhares de familias atiradas para a miseria, milhares de braços atirados para a ociosidade forçada, as providencias são nulas.

Sabe-se que na America ha carvão. Sabe-se que em Lisboa ha uma firma representante d'uma importante casa comercial da America do Norte, que oferece carvão posto ou em Lisboa ou em Leixões, e... deixa-se correr o marfim.

E note-se que a quantidade que essa firma póde fornecer não é tão pequena como a muita gente se poderá afigurar, porque por mês póde ela garantir nada menos de 25.000 toneladas, o que representa, nos parece, um contingente importante para ajudar a atenuar a crise.

Decididamente, somos fantasticos. Se houvesse duas ou tres firmas comerciaes que procedessem como a casa C. Corrêa Pereira, Limitada, tratando de trazer para o paiz o que ao paiz falta, com certeza que as nossas dificuldades não seriam tão grandes o que poderiamos — com custo, é evidente — sair da tremenda crise que nos avassala.

Assim, não podemos, nem sabemos prever o que sucederá. O que, porém, podemos fazer, e que é até um dever, é bradar, para que nos ouçam bem, que ha em Lisboa uma casa comercial que póde fornecer quanto carvão seja necessario.

O aviso ahi fica. Que os que são animados de boas intenções, os que são patriotas e não querem especular com a miseria publica, o aproveitem e procedam de harmonia, não só com os seus interesses, mas com os do Paiz.

E que as repartições do Estado, onde naturalmente se ignora o que acabamos de dizer, porque a nossa burocracia tudo ignora, tomem tambem em conta o aviso que lhes fazemos por este meio.

Por ultimo desejariamos vêr seguido por outras casas o exemplo dado pela firma C. Corrêa Pereira, Limitada, porque é preciso que todos, absolutamente todos nós, cada um na esfera da sua acção, conjuguemos os nossos esforços para o resurgimento da Patria.

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

ALEGRIA — ENTUSIASMO — CONCORRENCIA

NEGOCIO DA CHINA

Numerosos papeis de destaque por JUSTINA DE MAGALHÃES. A notavel «coupletista» hespanhola EMA FERNANDEZ

Nascimento Fernandes no BOTA ABAIXO e o seu novo «compadre» pelo actor AUGUSTO COSTA.

A BICHA DO PIRILAU — O GANGA NOVO RICO — O FADO COMPLICADO

Sensacionaes atracções e novidades

Exercicios militares

Escolas de metralhadoras pezadas

Nas proximidades de Belas e na Escola Militar, realisam-se depois de amanhã, e no sabado, respectivamente, das 9 ás 11 horas, as provas finaes do 2.° curso de alunos da escola de metralhadoras pesadas, do comando do major sr. José Martins Cameira.

Os exercicios que vão realisar-se efectuam-se pela primeira vez no nosso paiz, constituindo por isso uma novidade que deve atrair grande concorrencia dos que se interessam pelos asuntos militares.

VIDA SPORTIVA

A pratica do sport no exercito

A campanha que o bi semanario «Os Sports» vae iniciar a favor do soldado portuguez

Já ontem nos referimos á campanha que *Os Sports* vai iniciar a favor do soldado, mas a falta de espaço com que lutamos impediu-nos de dar detalhes que não só interessam o publico como todos aqueles que desinteressadamente colaboraram na propaganda sportiva.

A secção que *Os Sports* vai dentro em pouco tempo iniciar, é, na verdade, de grande utilidade, mas ela torna-se mais interessante porque é dirigida por um dos nossos mais competentes homens do sport militar, tambem e com a colaboração de distintos oficiais das varias unidades do país, que não se fartam de aplaudir a idei. que *Os Sports* vai pôr em pratica.

«Só com a pratica do sport o soldado póde cumprir o seu dever», dizia ha pouco um oficial inglês, quando num campo de manobras, condecorava varios soldados cujos feitos foram agraciados.

Na França, onde hoje oitenta e cinco por cento dos soldados praticam o sport, tambem é tal o entusiasmo pela pratica do *foot-ball* da *corrida do salto* etc. que ultimamente, segundo informa no jornal francês, foi decretado oficialmente, com horas regulamentares, a pratica, o ensino e o treino daqueles sports principalmente.

E' necessario, pois, auxiliar a campanha encetada porque ela não representa um «passa tempo» como algum *homem de estado* lhe ch mará, mas sim o desenvolvimento fisico do novo soldado, tornando-o resistente e mais forte para a luta, que por ventura necessite ter na defeza da nossa patria.

E' indiscutivelmente ao Ministerio da guerra que compete colocar-se ao lado da campanha. Auxilia-la será uma obra patriotica. Protege-la é um dever.

Contemos pois com o auxilio de todos, certos de que prestamos ao país um alto serviço.

Assim o entendemos e esperamos que todos o compreendam.

A. de Campos Junior

Associação Naval de Lisboa

Campeonato de pic-nic

A Associação Naval de Lisboa promove no proximo domingo este campeonato que se realisará nas seguintes condições:

1.ª—Só poderão tomar parte os socios que já tenham remado.

2.ª—O percurso será de 500 metros na doca de Alcantara e junto da muralha onde se fizer sentir menos a acção do vento.

3.ª—Só poderão tomar parte 2 timoneiros que nunca abandonarão os pic-nics desde a saida até á entrada no posto nautico.

4.ª—Os remos serão absolutamente do mesmo tipo.

5.ª—A primeira corrida é feita n'um sentido, a segunda em sentido contrario, etc, devendo os tripulantes desembarcar nos dois extremos onde ficarão sob as ordens dos juizes de partida e chegada.

6.ª—As tripulações dirigir-se-hão para o local da prova, nas embarcações de remos da A. N. L., deixando a sua roupa no posto nautico.

7.ª—Toda a tripulação que não acatar qualquer ordem dos dignos juizes será proibida de tomar parte no campeonato.

8.ª—Haverá 2 premios para as tripulações que chegarem á final.

9.ª—A saida do posto nautico será feita ás 9 e meia precisas.

10.ª—A inscrição dos tripulantes terminará no dia 24 ás 22 horas.

FOOT-BALL

Desafios para o proximo domingo

Prova especial da Taça de Honra—Sporting contra Internacional, no Campo Grande. ás 16 horas; juiz o sr. Alberto Matta.

Bemfica contra Vitória, ás 18 horas, no Campo Grande; juiz o sr. Joaquim Belford.

Provas Escolares de Foot-Ball—Externatos: Afonso Domingues contra Pedro Nunes, nas Laranjeiras, ás 10 horas; juiz o sr. Artur Santos.

NATAÇÃO

A abertura da epoca

A «Comissão dos Amadores de Natação do Sul» avisa todos os clubs que ainda não tenham recebido directamente aviso, de que os beletins de inscrição para todas as provas de natação, podem desde já ser requisitados a esta comissão, rua de Serpa Pinto, 4 (séde do G. C. P.), e bem assim lembrar que o C. N. L., S. A. D. e A. N. L. põem os seus rectangulos á disposição dos clubs que os não tenham e que concorram aos campeonatos de Water-polo.

Calendario das provas—4 de julho—Escolas primarias: 50m costas, 50m bruços, 50m livre.

Escolas secundarias: 200m estilos, equipes de 4 nadadores, 400m Taça «Francisco Marçal», 500m estafetas de 5, taça «Camões», Water-polo treino, Salt s.

11 de julho—Escolas secundarias: 100m equipes—500m Taça «Seixas» equipes de 5, 100m costas, 200m bruços, marinheiros, soldados, saltos.

18 de julho—400m estilos individual—1/2 milha Taça «Ginasio Club»—Escolas secundarias: 200m Taça «Alfredo Soares», 200m Taça «Instituto Superior Técnico», saltos.

25 de julho—Water-polo 1.ª e 2.ª categorias.

1 de agosto—Milha, Taça «Veloso Lima».

8 de agosto—Taça «Silva Carvalho» (travessia do Tejo por equipes).

15 de agosto—Water-polo, 1.ª e 2.ª

22 de agosto—Escudo do Ginasio Club.

29 de agosto—Water-polo

A FESTA DO COLISEU

O programa do Ginásio Club é magnifico

Um dos numeros que maior interesse vai despertar na festa do Coliseu é a reaparição do atleta e *recordman* do mundo Manuel da Silveira. Só por si vale todo o espectaculo. Mas a direcção do Ginasio Club conseguiu ainda numeros de verdadeira atracção como sejam vôos, esgrima, jogo de pau, pelo mestre Artur dos Santos, combates de box (exibições), argolas, etc.

Quem não tem ainda bilhete, póde marcá-lo desde já, se quizer assistir a um espectaculo de novidade cheio de surpresas com arte e desempenhado pelos nossos melhores amadores portugueses.

ESGRIMA

Campeonato de sabre—Francisco Fernandes campeão

Disputou-se hontem, no Gremio Literario, o campeonato de sabre do Centro Nacional de Esgrima. A inscrição teve um reduzido numero de concorrentes.

Francisco Fernandes, do Grupo d'Armas e Sport, ficou campeão, podendo hoje dizer-se que é um dos nossos melhores sabristas. Trabalha, é inteligente e tem condições.

Em 2.° logar classificou-se o sr. José Simões (do G. A. Sport), em 3.° o sr. Luiz Santos (do G. A. Sport), em 4.° o sr. Antonio Correia (do Centro Nacional de Esgrima) e em 5.° o sr. Mario Correia (do C. N. Esgrima).

Com esta prava terminou a Semana d'Armas.

Noticiario

Fala-se na realisação de um combate de box entre um conhecido profissional e um amador campeão.

—A festa nautica projectada para Julho na Cruz Quebrada parece que só se efectuará em setembro.

—Na sexta feira encerra-se a inscrição para o torneio de esgrima de espada por *equipes*, que o Grupo d'Armas e Sport vai realisar no dia 30 do corrente.

Festas Escolares

Liceu de Passos Manuel

Promovidas pelos alunos deste Liceu, realisa-se amanhã, no Campo das das Laranjeiras, uma festa sportiva constando de corridas de 100 e 800 metros, lançamento do disco e do peso, saltos em altura, em comprimento e á vara, corridas de barreiras, luta de tracção (4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª classes), demostração de Ginastica sueca pelos 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª classes e desafio de foot-bal entre dois grupos de alunos.

No Campo teem entrada gratuita todos os alunos e suas familias, assim como os alunos de todos os outros liceus.

Gatunos Policia e Boa-Hora

Consta-nos que ha dias reuniram os juizes e os delegados do ministerio publico para acordar no procedimento a seguir contra *A Capital* que tinha cometido o nefando crime de revelar ao publico de Lisboa o que ele sabe ha já muito tempo e vem a ser que os gatunos encontram na Boa Hora uma decidida protecção, pois que raras vezes são condenados pelas suas proezas.

Querem testemunhas do que afirmamos? Todos os que se encontram roubados e as colunas dos jornais onde os mesmos nomes se repetem, na crónica do crime, com uma tal frequencia que facilmente se vê que não são postos á sombra o tempo necessario para refletirem e arrependerem-se das proezas praticadas anteriormente.

Façam os srs. da justiça aquilo que muito bem entenderam que nós iremos anotando imperturbavelmente tudo aquilo de que formos tendo conhecimento e que de anormal e francamente nocivo á segurança da propriedade de cada um, se fôr passando na Boa Hora sem nos intimidarmos com as ameaças das sucessivas querelas que porventura ainda nos venham a cair em casa.

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

2619 — 40.000$00
2246 — 5.000$00
5323 — 1.000$00

2618—550$00	1395—200$00
2620—550$00	2724—200$00
4061—400$00	4142—200$00
789—200$00	5487—200$00

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A classe dos contratadôres

Com agradavel surpresa amanheceu hoje o dia teatrál: o edital que vem anunciado para cair sobre os contratadores éra um documento imprescindivel contra a ganancia e necessaria ao bom nome do paiz. Se ha creaturas que nada façam de util para o teatro e que apenas tenham o caracter de exploração, são os contratadôres.

Imagine-se o despreposito dos preços dum bilhete para uma recita mais atraente, somando-se todas as pequenas diferenças acessorias que resultam de ser recita extraordinaria, da locação, de se comprar ao contratador, e tendo por base o preço já excessivo d'um bilhete de teatro! Orça pelos mil escudos, quasi pelos contos de reis.

O teatro em Portugal é caro? Não é atendendo ás dificuldades actuaes, aos preços porque todas as pequenas industrias subsidiarias da arte scenica se fazem pagar, ás necessidades dos artistas, a tudo. Alem do que o teatro, á parte a sua missão, é um divertimento. Os divertimentos pagam-se. Mas, comparativamente aos preços dos teatros extrangeiros, os nossos são menores, sempre o foram. Prova: os teatros enchem-se. Com sobretaxas, com impostos, com locações, com contratadores, os bilhetes vendem-se. Logo é barato.

Mas a generalisação não é criterio. Todos os teatros desde a revista ao melhor drama, dum belo espectaculo de comedia a uma opereta barata, não devem ter o mesmo preço puxado e violento. E disso nos queixamos.

Voltemos porem aos contratadores. E' uma fauna impertinente, com contracto nas bilheteiras que nada produz. E' um negocio só a ganhar. Que lhe caia um grande imposto. Que a lei seja apertada. Intermediario grosseiro, insolente, nada dando ao teatro, locupletando-se com o que ao trabalhador de teatro compete, o contratador, não só devia ser violentamente taxado mas inhibido do seu comercio.

E, é já antevendo um movimento, os protestos da classe dos contratadores, é já adivinhando a brandura dos costumes, esquecendo o novo edital, passando-lhe por cima, que daqui damos o nosso apoio á resolução da policia.

Carreguem-lhes senhores, que os ilustres chupistas fazem a mais indigna das explorações á custa do publico que ama o teatro.

E, efective-se, cumpra-se.

A. T.

A pagina teatral de «Os Sports» das quintas feiras — Os «frisos» do caricaturista Amarelhe.

A noticia que hontem démos nesta secção sobre os *frisos* que o distincto caricaturista Amarelhe fez expressamente para a pagina theatral de «*Os Sports*» causou no meio theatral e em especial nas pessoas que os «*frisos*» atingem, grande interesse, visto tratar-se das nossas principaes figuras do teatro, cujos nomes citámos hontem, apreciados pelo lado humoristico pelo artista que mais se tem dedicado ao teatro.

O acolhimento deveras lisongeiro que o publico está dispensando á pagina teatral de «*Os Sports*», permite-lhe melhorar quanto posivel a sua colaboração. Antes assim, porque no nosso meio tem-se feito sentir a falta de um jornal independente e sem estar subordinado á vontade das emprezas, e a pagina teatral de «*Os Sports*», cumprindo á risca o programa que se traçou, alcançou um exito, que aliaz é justissimo.

Já hontem demos os nomes des artistas que fazem parte do primeiro *friso*, a publicar na quinta feira 1 de Julho, mas como sahiu errado repetimos hoje, certos de que damos ao publico que nos lê uma informação deveras interessante.

Esses artistas são: Angela Pinto, Auzenda d'Oliveira, Palmira Bastos, Lucinda Simões, Ilda Stichini, Lucinda do Carmo, Aura Abranches, Adelina Abranches, Luiza Satanela, Alice Pancada, Etelvina Serra e Maria Pia.

Amanhã publica-se «*Os Sports*» com a pagina teatral.

Coliseu dos Recreios

Festa artistica de Dino Borgioli

Foi uma manifestação de carinho e apreço a que ontem, no Coliseu, o publico vibrante de entusiasmo, tributou ao insigne tenor.

A sala, apesar da sufocante temperatura, apresentava o aspecto das grandes noites; repleta de tudo quanto de melhor ainda se conserva em Lisboa.

Interessantissimos são os vôos dum artista: debutar, cantar em S. Car'os, obter aclamações entusiasticas qual prova de exame definitivo, e poucos meses depois deliciar na vasta sala do Colisen, os que a S. Carlos não puderam ir por falta de lugares a todos acessiveis.

Se se seguir sempre tal orientação bem facil será conquistar o favor e a confiança do publico que tanto aprecia o belcanto.

Borgioli está hoje definitivamente consagrado em Lisboa; uma artista só se pode assim considerar quando consegue, numa cidade, o agrado de todas as categorias sociais. O nosso povo possue uma intuição musical grande e elevada, comparada unicamente á do italiano; uma frase finemente dita á flor dos labios com refinada arte, é mil vezes mais apreciada e aclamada, entre nós, que uma nota poderosa e forte.

Além desta superior intuição musical existe o amor pelo teatro; constando que um artista é bom, que tem valor e sabe cantar, corre, sacrifica-se, anda quilometros e assiste a pé firme de sorriso nos labios, radiante de entusiasmo, a um espectaculo.

Borgioli cantou hontem todos os trechos, que compunham o programa, com um mimo inexcedivel passando do arrebatado Elvino, da Somnambula, ao doce Fernando, da Favorita, com pasmosa facilidade; a seguir suspirou o sonho da Manon; depois as melodias suaves da «Furtiva Lagrima» e por ultimo, por «la bonne bouche» as canções napolitanas que o iam eternisando no palco; os entusiastas tudo esqueciam e ameaçavam de ficar a aplaudir perpetuamente.

Destacaremos, de todo o soberbo trabalho do joven tenor, o «Espirito Gentil»; nunca a Borgioli ouvimos dizer assim esta pagina musical; parecia inspirado por um sopro divino; a unção, o fervor mistico com que inpregnava as suas notas era tal que constituiam um verdadeiro encanto, tendo de repetir o belo trecho depois d'uma interminavel e bem merecida ovação.

Ao ilustre artista que nos disse se despedia hontem do publico de Lisboa, que tanto o estima e aprecia, o nosso sincero aplauso e juntamente a esperança de em breve o aplaudir novamente.

Maria Judice

Noticiario

No *Nacional* a abertura da temporada do verão far-se-ha com a tragedia *Castro* do nosso teatro classico, seguindo-se o *Sonho duma noite de agosto*. Da companhia fazem parte Robles Monteiro e Alice Rey Colaço. Seguidamente subirá á cena o original portuguez *Os lobos*.

—Na proxima semana, em ultima recita de assinatura, o Nacional dará a reprise do *Hamlet*.

—No Salão dos Anjos realisa-se hoje a festa da actris Maria Augusta, que tantos aplausos tem obtido, com a revista *A grande bicha*, tomando parte por especial deferencia o tenor absoluto Romão Gonçalves. Haverá a estreia do dueto da «Alcachofra e mangerico» de que a festejada é interprete.

NOTICIAS DA CAPITAL

A tragedia da rua do Arco

Na morgue deram hoje entrada, pelas 13 horas e meia, os cadaveres de Julia de Jesus e Antonio dos Santos, a victima e o protagonista do drama hontem ocorrido na rua do Arco, em Alcantara, como noticiámos.

Telef. C. 1028 **POLITEAMA**

:: Companhia Alves da Cunha ::

de que fazem parte a eminente actriz VIRGINIA e Berta Viana da Mota

HOJE-Penultima representação

COBARDIAS

Ele... ela... e ele

Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*

A'manhã—Grande festa de consagração á eminente actriz VIRGINIA.—Programa magistral, em que tomam parte artistas de todos os teatros.

NO DIA 26: —1.ª representação de A AGULHA OCA

TOURADAS

Campo Pequeno—Não se realisa no domingo a corrida que estava anunciada para Algés, porque a empreza, tendo fechado contracto com a «cuadrilha jovenes valencianos», resolveu apresentá-la já no domingo no Campo Pequeno. Os jovens mas já notaveis artistas lidarão bonitos novilhos de 3 anos incompletos. A «cuadrilha» é composta pelos espadas Paco Pequeño e Rafael Vivo «Rafaelito» e pelos bandarilheiros Enrique Montegimos «Negret », Manuel Almeida, Santiago Pereira «Templaito» e Fermin Diaz.

No curro virão tambem 6 touros, para serem lidados por artistas escolhidos entre os nossos mais aplaudidos cavaleiros e bandarilheiros.

Serão lidados quatro novilhos do sr. Manuel Victorino e seis touros da Empreza.

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

A's 20,30 horas

— ESTREIA —

A Fortuna Perdida — 2 partes

13.ª série do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa:

11.ª e 12.ª séries do film

Luva Vermelha

A lei do coração, drama em 4 actos por VALENTINA FRASCAROLI.

A casa fluctuante
A fortuna perdida

São estes os titulos dos 12.° e 13.° episodios da surpreendente fita *A Luva Vermelha*, ultimos exibidos no magnifico «écran» do elegante Salão Central, que se repetem esta noite, e que o publico tem recebido com extraordinario agrado.

Maria Walcamp, a sua principal interprete, tem nestes 4 belissimos actos o mais prodigioso trabalho a que temos assistido em animatografo.

O publico frequentador do Central não se cança de elogiar a soberba artista, pelos perigos a que se expõe e pelo impecavel do seu desempenho.

E como se isto não fosse bastante, ainda a pelicula em 4 actos, *Lei do Coração*, pela insigne Valentina Frascaroli.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

Agrado que recrudesce de noite para noite

HOJE A mais graciosa e sensacional das comedias

O A'S em que se salientam

Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim

Primorosa ensceneção de Lucinda Simões

TEATRO AVENIDA

= *Empreza Barreto Limitada* =

Direcção artistica: *Armando de Vasconcelos*

HOJE—Primeira representação da revista de ARRIEGAS, musica de LUZ JUNIOR

Com unhas e dentes

em cujo desempenho tomam parte *Laura Costa, Lina Demoel*, Izaura Rocha, Maria Izabel, Alice Prado, Carolina Rodrigues, Lucinda Gonçalves, Antonia Namorado, Berta Araujo, Ofelia Paredes, Maria Pestana, *João Silva*, Joaquim Prata, Sebastião Ribeiro, Humberto Amaral, José Maria Corre a, Antonio Paiva, Artur d'Andrade, João Contreiras, João Rodrigues, Julio Gonçalves, Alexandre Ferreira, Ricardo Sousa, A. Ferreira, Rocha Amorim, Miguel Correia e Garcia Ruas.

40 coristas senhoras (Ensceneção de Armando de Vasconcelos

Direcção musical de Luz Junior. Scenarios novos de Ed. Reis Junior, Frederico Aires e Renda, Serra & Amancio. Guarda-roupa, tambem novo, da Empreza de Materiaes de Teatro. — Montagem scenica e electrica de Henrique e Manuel Martins. Adereços de Carlos Durão.

Companhia Nacional de Navegação

Vapores "Africa,, e "Bolama,,

As suas saídas foram adiadas para dia que oportunamente será anunciado.

Banco do Minho

SÉDE EM BRAGA

Filiaes em Lisboa e Porto

5.ª emissão 20.000 acções

São avisados os Senhores Accionistas de que, conforme deliberação da Direcção d'este Banco, se acha aberta até ao dia 30 do corrente a subscripção para a nova emissão de 20.000 acções, cujo programa é o seguinte:

—O preço de cada acção é de Esc. 225$00.

—O pagamento d'esta importancia far-se-ha em duas prestações iguais, uma no acto da subscripção, de 1 a 5 de Julho proximo, outra 15 dias depois, de 20 a 25 do mesmo mez, sendo permittido integralisar no acto da subscripção.

—A demora no pagamento das prestações será punida nos termos dos Estatutos do Banco.

—Cada accionista terá direito a um numero de acções igual a 0,9 das que possue actualmente. Não ha direito a fracções.

—As novas acções terão direito a metade do dividendo annual de 1920, ficando d'este ano em diante equiparadas em tudo ás já existentes.

—Os pedidos de acções podem ser feitos perante a Séde ou nas suas Filiaes do Porto e Lisboa, tendo-se coma desistencia da subscripção o não ter sido feita a declaração do opção até ao dia 1 do mez de julho proximo.

—O pagamento das prestações pode igualmente ser feito na Séde ou nas referidas Filiaes.

Lisboa, 22 de Junho de 1920.

BANCO DO MINHO

FILIAL DE LISBOA

O Gerente,

A. Alves Diniz

Soma e segue...

Morta por um electrico

Na morgue deu entrada Ludovina Henriques, de 50 anos, moradora na azinhaga da Ceboleira, rua do Arco, n.° 1, que na avenida da Republica, junto ao aqueduto do caminho de ferro, foi atropelada por um carro electrico, ficando completamente esfacelada.

Gréve de maritimos

Não retomaram ainda o trabalho os grévistas dos navios da Empresa Nacional de Navegação, cuja administração resolveu abrir matricula para o pessoal que queira trabalhar, não dando as 8 horas pedidas em quanto sobre o caso se não pronunciar o congresso de Genova.

Pela comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Fogueiros de Terra e Mar, escreve-nos o sr. José d'Araujo a dizer-nos não ser verdadeira a noticia de que fosse enviada a quantia de 100$00 para premio a quem castigasse o primeiro que tentasse *furar* a gréve. São os fogueiros que estão em gréve e que reclamam melhoria de situação, mas na melhor ordem.

D. Ana Andrade de Carvalho

FALECEU

Arthur Augusto da Silva Alves e seus filhos, e D. Efigenia Ignacio de Carvalho, participam a todos os seus parentes, amigos e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua querida sogra, avó e madrasta, Sr.ª D. Ana Andrade de Carvalho, e que o seu funeral terá lugar amanhã 24, pelas 16 horas, da sua residencia na travessa do Rosario N.° 12, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.°

TEATRO NACIONAL

— HOJE —

ULTIMA RECITA DA MODA

MARIONETTES

: PRIMOROSO DESEMPENHO :

em que tomam parte Palmira Bastos, Eduardo Brazão *Maria Pia, Ilda Stichini*, Carlota Sande, Leonildo Pereira, Regina Montenegro, *Henrique d'Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Calazans, Eduardo Matos*, Teixeira Soares, A. Torres e Rodrigues.

Amanhã—Festa de *Leonilde Pereira*. — UNICA D'A FLOR DE SEDA.

Sabado—7.ª e ultima recita d'assinatura, com a imortal peça de *Sackespeare*, HAMLET, uma das mais brilhantes corôas de *Eduardo Brazão*.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol ao Rato, 215, 1.°

Productos Quimicos

FERREIRA DA COSTA L.DA

Largo do Directorio (S. Carlos), 4

Telefone C. 2579 — Telegramas "Taro,,

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Pariz

Operações insensiveis por anastesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone—2.221

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

Academia de linguas vivas

Francês — Inglês
Alemão — Português
Italiano — Espanhol

Encarrega-se de traducções e correspondencia comercial

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.° Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Pars)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 19, 1.°

Telefone 3780

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças as 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes as 5,30

Rua Augusta, 220, 1.°

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor oficial

Transacções em fundos publicos papeis de credito

Bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telefone 579—End. Corretorivo

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.

Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes

95, Rua do Ouro, 97

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — **RUA DO OURO, 18**

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3555 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, L.º

LISBOA — Quinta-feira, 24 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

OS MILICIANOS

Está ha muito tempo pendente da resolução do parlamento um projecto de lei definindo a situação dos oficiais milicianos no exercito.

Varias vezes tem sido esse projecto relacionado na tabela dos assuntos que hão-de ser dados para ordem do dia, mas outras tantas vezes tem sido, ou retirado da tabela, ou preterido por outros que, sem a menor duvida, eram de muito menos importancia.

Parece que a camara dos deputados recoia tratar d'aquele asunto e que não póde ouvir falar em milicianos. Um d'estes ultimos dias propoz um deputado que fosse publicado no *Diario do Governo*, como lei do paiz, até que sobre ele se pronunciasse o parlamento, um certo projecto—*modernas teorias* de direito publico constitucion 1—ha muito pendente da resolução parlamentar, e a camara parecia disposta a aprovar, quando um outro deputado declara que, se a camara sancionasse tal proposta, ele requereria que o mesmo tratamento fosse aplicado ao projecto dos milicianos. Mais nada foi preciso para que a camara reconsiderasse e sobrestasse na sua atitude em relação á primeira proposta.

Não podemos atinar com as razões d'esta especie de repulsa. A camara hesita, coleia, encolhe-se, retrai se e fogo á discussão. Dificilmente se encontrará na nossa historia parlamentar exemplo de tão grande temor de responsabilidades.

Não sabemos que espinhos, dissabores ou dificuldades fareja a camara no referido projecto de lei. Parece-nos, todavia, que melhor seria para ela, e para o paiz, acrescentaremos, mas dispensem-nos de dizer porquê, que o projecto fosse estudado, discutido, modificado ou emendado, como a camara melhor entendesse, consoantemente á justiça e equidade, do que prolongar indefinidamente uma situação de espectativa que a muitos dos interessados se vai afigurando acentuada prova de indiferença, e até de despreso, pelos seus interesses, pelos seus incontestaveis serviços e, sobretudo, pelos seus grandes sacrificios. Necessario é ser-se franco e claro. Se não fossem os milicianos não teria o paiz conseguido levar á frente da batalha as duas divisões, talvez mesmo nem uma, pela manifesta insuficiencia de numero dos quadros do exercito nos postos subalternos. E que eles, uma vez ali, sustentaram n'uma patriotica competencia com os seus colegas dos quadros, com galhardia e valor admiraveis, os creditos do exercito e o bom nome de Portugal, prova-o o grande numero de distinções e honrarias que sobre eles recairam.

Porque hesita, pois, a camara dos deputados em abordar a discussão do projecto de lei que define a situação no exercito d'esses valentes que se sacrificaram por nós todos?

Que haverá dentro d'ele que tanto parece assustar os ilustres pais da Patria?

Cremos que nada de extraordinario.

Pode a camara encaral-o de frente, miral-o, remiral-o, apalpal-o, voltal-o até, que de dentro do projecto não saltará nenhuma surpreza. Lá dentro ha apenas um sentido clamor de justiça e equidade que é absolutamente necessario ouvir, emquanto é tempo, emquanto não engrossa de modo que se assemelhe ao trovão.

Preciso é considerar que esses valorosos combatentes não eram militares e tinham todo o direito a esperar que não seriam incomodados n'uma guerra em que se não tratava da defeza directa do territorio nacional e quando se pensava em mandar para França duas divisões apenas. Por virtude de circunstancias para que eles em nada haviam concorrido, foi necessario apelar para eles, que logo acorreram á chamada, n'um belo movimento de patriotismo, sem um protesto, sem uma reclamação, e até com uma fogosidade e orgulho que demonstrava não ter, felizmente, desaparecido das veias dos portuguezes aquele sangue antigo da aventura.

Muitos d'eles foram subitamente arrancados ás suas ocupações habituais que não mais recuperaram, outros tiveram que largar de vista importantes negocios particulares, outros viram desfazer como fumo, por causa da intempestiva interrupção, projectos de um futuro radioso, e tudo largaram, n'um vigoroso impeto de amor pela sua Patria, anciosos de firmar, mais uma vez, perante o mundo, com o proprio sangue, a reputação imperecivel de bravura e pundonor dos portuguezes. E depois de terem cumprido com gloria tão durissimo dever, pode-se lá admitir que se lhes regateie as garantias que conquistaram no campo da batalha?

De modo nenhum. A camara dos deputados tem que abordar, com urgencia e seriedade, a discussão do projecto de lei que define a situação dos oficiais milicianos que entraram na guerra em França ou na Africa e, em vez de hesitar como até aqui tem feito, não se sabe porquê, deve apressar-se em reconhecer por essa forma os serviços inestimaveis e os sacrificios impagaveis prestados pelos milicianos ao seu paiz, na grave conjuntura da guerra.

E creia a camara que apenas cumpre um dever de gratidão nacional.

Segredos a toda a gente

A Virginia

Presta-se hoje no «Politeama» uma homenagem á actriz Virginia.

O governo Hintz Ribeiro agraciou-a com o habito de S. Tiago; parece que o actual ministro da Instrução lhe vai dar pelo menos o oficialato. E' justo Virginia tudo merece. Venho tambem beijar a sua mão—como se beijasse uma reliquia gloriosa do teatro portugues. Virginia nasceu actriz—como Columbano nasceu pintor. Teve sempre uma paixão: o teatro. A assombrosa creadora da Fédora e da Martyr—foi sempre uma vocação extraordinaria. Ainda está por nascer uma mulher onde passe mais caracterisadamente a ternura e a graça da nossa terra. Onde estão uns olhos que ela não tivesse feito chorar? Onde está uma alma que não tivesse ajoelhado diante da sua voz? A Virginia!

Via-a hontem. Conservou-se a mesma de ha 30 anos, (ha mulheres que não envelhecem nunca!) a mesma juventude tranquila e dôce, os mesmos admiraveis olhos de portuguesa humedecidos de ternura, a mesma pele vagamente doirada como certas pinturas de Fra Angelico, apenas com mais alguns fios de prata nos cabelos e algumas ilusões a menos no coração.

Que ela me permita sauda-la de longe e juntar ao seu, no mesmo sorriso,—o nome glorioso de Brazão.

Ceroplastia

Abre esta semana ao publico, numa das sálas do palacio Foz, uma exposição de ceroplastia. Firma-a um nome que eu desconhecia por completo—Ifrigio Aneda—e que desde hoje merece a minha mais incondicional admiração. Não deixem de a visitar—especialmente os medicos. Vou ver se consigo dar-lhes uma impressão do que vi. Imaginem uma duzia de lições de anatomia—em cêra: a caixa ossea do craneo com um corte que descobre a dura madre-vaso; o pulmão direito seccionado (no Museu de S. Luiz existe uma reprodução); o plexo brachial; a achondioplosie; etc.—e uma teoria perturbadora de manchas cancerosas e sifiliticas onde surge com todo o seu impudôr o maior flagelo da humanidade.

Entretanto de tudo possue alguma coisa que mais do que nenhuma outra, que impressionou e comoveu. A epithelioma da região temporal direita?

Não. Um cacho de bananas—tão perfeito, tão curioso, tão enternecedor que eu lhe rezei baixinho a minha oração de amor—e de saudades...

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Farinha Lacto-Bulgara
Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes.
Preço 1$60
Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da — Rua da Prata, 35

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

O que é o gaz da agua

Emquanto na America se produzem 680.000 metros cubicos por dia, em Portugal não se pensa em tal assunto

Como toda a gente sabe, nos paizes pobres em carvão, o motor a gaz, substitue, com vantagem, em muitos casos, a maquina a vapor e por isso os gazes, taes como o da agua, teem produzido uma pequena revolução na produção da energia. Temos agitado esta questão, que merece ser tratada com insistencia e, antes de ouvirmos alguem da vereação municipal, vamos fazer primeiramente um resumo, do que é o gaz da agua e como se fabrica. Este gaz é já muito velho.

Foi ahi por 1780 que Fontana observou que se produz hidrogenio, quando se faz passar o vapor da agua, sobre o carvão aquecido ao rubro. A agua é composta de dois gazes; e oxigenio e o hidrogenio, e quando se aquece ao rubro, o carvão, num tubo de grés, ou em um redipiento apropriado e se faz passar sobre ele o vapor da agua, o oxigenio fica ligado ao carbone, para se produzirem dois compostos, conforme a temperatura fôr mais ou menos elevada: o oxido de carbono, gaz combustivel muito aproveitado na metalurgia, mas muito toxico, e o anidrido carbonico; ao mesmo tempo liberta-se o hidrogenio. De forma que, o gaz da agua, em bruto, obtido pela passagem do vapor, através do carvão ao rubro é formado de 40 a 50 % em volume de gaz hidrogenio, 40 a 50 % de oxido de carbono, 4,7 % de gaz carbonico, 4,5 % de azote e algum oxigenio.

O poder calorifico deste gaz é de 2.500 calorias por metro cubico.

O seu custo era baratissimo, pois saía por 6 a 10 réis, por metro cubico. E' claro, que esta mistura gazosa, excelente para se aproveitar nas industrias, tinha todo o perigo quando empregada na iluminação e por isso se foi procurando o meio de se purificar, extraindo-lhe o oxido de carbono, muito venenoso e o gaz carbonico, que lhe dificulta a combustão.

Em 1832, Jobard servio-se, em Bruxellas, d'este gaz, para a iluminação, mas teve de ser posto de parte, por ser pouco iuminoso e toxico. Foram-se introduzindo aperfeiçoamentos no seu fabrico, adicionando-lhe vapor de benzina, para o tornar luminoso; mas o seu consumo na iluminação teve pouca importancia; até que Fayes, em 1860, logrou construir um aparelho, com o qual conseguia reduzir muito a percentagem do acido de carbono no gaz da agua. Empregava para esse efeito um excesso de vapor d'agua, que ia transformar o oxido de carbono em anidrido carbonico. Pela passagem da mistura atravéz do hidrato de calcio separa-se o gaz carbonico, ficando o hidrogenio quasi puro.

Fayes, produzia, com o seu aparelho, em 24 horas, 1200 m^3 de hidrogenio. Este metodo, que a principio teve algum exito, foi abandonado. Em 1880 voltou-se a este assumpto; foi primeiro Hessel, em Kilburn (patente ingleza) e a seguir G. E. Moore em Nova York, em 1886, que conseguiram apresentar aparelhos muito engenhosos, para preparar o gaz de agua, com o coke e vapor d'agua. Em uma primeira retorta, aquecida ao rubro, põem se em contacto o vapôr sobreaquecido, cóm o coke ao rubro; assim se formam volumes eguais de oxido de carbono e de hidrogenio, que vão passar em uma 2.ª retorta contendo pedras refractarias, onde o vapor d'agua faz passar o oxido de carbono, o anidrido carbonico; o gaz, contendo só hidrogenio e gaz carbonico é facilmente purificado.

Com este processo de fabrico se iluminou a cidade de Boulogne sur Seine; o gaz tornava-se luminoso, pondo no meio da chama um cestinho de rede de platina. O gaz saia a 30 reis por m^3.

O fabrico de gaz da agua passou a entrar em uso corrente. E para se fazer ideia da sua importancia basta citar o que aponta Chabrié, na sua quimica a pag.as 715 do 1.º volume;

Em 1893 as fabricas de gaz de agua produziram 680.000 metros cubicos por dia, sendo 147.000 só para a cidade de Nova-York.

Um quilograma de coke, com 90 % de carbono, produz cerca de 2,5 m^3 de gaz de agua e 1 quilo de lenhite produz 1 m^3.

A preocupação principal no fabrico de gaz de agua tem consistido em lhe eliminar o oxido de carbono.

Nas experiencias dos cursos praticos de quimica temos conseguido facilmente esse resultado, com o emprego do cloreto cuproso, o qual tambem se tem empregado na industria.

Em 1893, a casa Krupp, de Essen, conseguiu pôr em pratica um novo processo de fabrico, que eleminava todo o oxido de carbono. Vimo-lo, em 1913, empregar directamente, apesar de terem ao seu dispôr grandes quantidades de gaz iluminante, de efeito inferior para a industria metalurgica.

Nos Estados-Unidos, empregam tambem com vantagem o gaz da agua, em vez do gas ordinario, carburando-o com petroleos leves e usando ainda os bicos de incandescencia.

Estes factos não são obra de fantasia. Estão documentados em quaisquer livros de quimica industrial.

Não se compreende o motivo porque no nosso país, principalmente em Lisboa, não se ha de recorrer ao fabrico do gaz da agua, para o qual a Companhia do Gaz, declara, como já dissémos, que tem tudo estudado para o seu fabrico.

Mas o que será que ha de misterioso nesta questão tão simples e de tamanho interesse publico?

Ninguem o póde perceber.

J. Correia dos Santos

VINCANDO UM EMPREENDIMENTO NOTAVEL

Uma audacia inteligente e a precisão rigorosa dos numeros

constituem o exito da Companhia "Lloyd Luso-Brazileiro Terra e Mar", que segurou parte da carga do "India" em 2.000 contos

Portugal é um paiz de receosos, de timidos... Se é verdade que a audacia sem limites, não é menos verdade que tem ela, nada se faz de grande e de notavel. Acreditamos absolutamente que um dos terriveis males de que enferma o nosso paiz é esse retrahimento invencivel, essa pensilanimidade mulheril, essa indecisão quasi criminosa que nos têm arrastado a uma indiferença que aniquila, a uma indolencia que vexa, a uma cristalisação de ideias e de iniciativas que nos dão na craveira do progresso moderno um logar apagada e deprimente. Evidentemente que sabemos ter ideias, porque temos excelentes faculdades para as apreender e assimilar, necessariamente que lamentamos — porque somos patriotas — não caminharmos com a rapidez, a segurança e a fé com que têm caminhado outras nações que nem sequer teem metade da parcela de recursos, dos valiosos elementos com que nós contamos. Mas... lá vem o receio, o pavor, a pusilanimidade cobarde de não triunfar e isso, só isso, é bastante para de facto, se não triunfar.

Ora estas considerações escritas ligeira, depretenciosamente como nos afloraram ao espirito, veem a proposito de uma noticia, ha dias comentada na imprensa, e que, desde logo, nos atraiu a atenção e nos mereceu uma admiração mal reprimida.

Trata-se de um largo gesto de audacia? Exactamente. E como nos não havia de interessar-se o arrojo, como dissemos, representa um dos mais singulares fenomenos, que possam surgir na nossa vida de trabalho, na mentalidade da nossa acção industrial, comercial ou agricola?

Trata-se pois de um acto arrojado que não podia passar despercebido nos jornaes e tanto mais que ele é producto de uma organisação inteligentissima, de uma engrenagem especial executada com uma precisão scientifica—e que, por isso mesmo, tem de ser infalivel nos seus efeitos de exito, de triumpho indiscutivel.

«Uma companhia de seguros que toma um pleno de 2.000 contos».

Os senhores sabem... como essa industria de seguros—tão complexa como interessante, tão profunda como superficial para os que a não compreendem —foi para ahi maltratada e deprimida durante a guerra. O profissionalismo desapareceu. A ganancia tomou proporções asombrosas. Os escrupulos de individuos leigos ao asumpto, que se introduziram n'um campo de acção que para eles significava mais do que surpreza — uma ignorancia absoluta—não existiram nunca mais. Ganhavam dinheiro, porque fatalmente as excepcionaes condições impostas pela guerra tinham de dar lucros. Não havia a audacia do que falámos e que quando é filha de um largo golpe de inteligencia, é absolutamente indispensavel para que as sociedades progridam e se fixem brilhantemente.

Mal terminada a guerra, a missão d'esses ambiciosos vulgares estava tambem concluida. O campo voltava a ficar vago para quem, então de direito, pelo valor dos seus meritos e pela força da sua vontade, o soubesse conquistar.

Foi assim que se fecharam numerosas companhias, avultando entre essas as de seguros ás quaes a conflagração europeia havia emprestado as unicas muletas a que se amparavam.

E', por tudo isto, que a noticia, ha dias publicada na imprensa, é digna de ser registrada com cuidado e admiração. Ha uma companhia que, no meio de tantas ruinas que os seguros de guerra por aí semearam, aparece cheia de virilidade, de força e de fé, cobrindo um risco de 2.000 contos, de uma só vez, n'um só golpe, com inaudita temeridade.

E' audacia? E' arrojo? Indubitavelmente que não pode ser tratado senão assim, um facto notavel d'esta natureza. Mas preciso é que o acentuemos. Trata-se de uma audacia feita com inteligencia; de um arrojo marcado com a tal precisão cientifica...

Foi na carga da ultima viagem do «India» que o facto se verificou. Uma grande parte da carga deste vapor, correndo risco atravez duma longa travessia pela nossa Africa, fora segura na companhia de seguros «Lloyd Luso Brazileiro Terra e Mar». Esta companhia formou-se já depois da guerra. Quando outras companhias fechavam, esta anunciava bizarramente a sua formação. Houve talvez quem se sorrissé de incredulidade. Mas, decerto, esses sorrisos desapareceram inteiramente quando se soube dos vastos planos do «Lloyd Luso-Brazileiro». O seu programa financeiro, ou, antes, as suas bases financeiras provocaram entusiasmo. A nova companhia, com um capital de 1.000 contos integralmente subscrito, aparecia ainda escudada por setenta e seis companhias estrangeiras e oito portuguezas, onde estava resegura, a coberto de todos os riscos que tomasse, com as responsabilidades partilhadas em todos os compromissos que assumisse. O «Lloyd» constituia assim uma certeza, uma força, um triunfo. Mais nenhuma companhia portugueza se podéria assemelhar sequer, a este colosso que, logo desde o seu inicio, com os olhos fitos na nossa Africa—no nosso rico e inexgotavel patrimonio africano—lhe perscrutava todas as probabilidades, lhe calculava todas as vantagens...

N'um gabinete de trabalho ouvindo um tecnico ilustre.

Foi n'esta atmosphera de fortalecida de energia e de inteligencia que travamos espiritualmente conhecimento com a «Lloyd». Quanto os jornaes noticiaram que havia tomado o seguro de 2.000 contos em parte da carga do «India», procuramos, naturalmente cheios de curiosidade, aliaz natural no nosso mister, o seu director-tecnico o sr. Cunha Matos a quem nos apresentamos logo com aquela franqueza que acompanha um conhecimento que já vem de muito longe, atravez de factos. E' um pequeno gabinete modesto, despretencioso aquele que visitamos na rua do Jardim do Regedor. O sr. Cunha Matos, que é um verdadeiro fidalgo na gentileza e distincção do seu trato, é um tecnico de largos e profundos conhecimentos que se não cança de falar, com desvanecimento e amor, na industria em que é uma autentica autoridade e um ardente apostolo.

—Mas como conseguiu a companhia obter seguros tão valiosos em Africa, não obstante a sua recente formação?

O sr. Cunha Matos sorri e, atravez o seu sorriso, vemos perpassar o imenso orgulho que tem pela sua obra laboriosissima.

—Eu lhe digo... o nosso sucesso em Africa estava certo desde que um exito foi tambem a montagem das nossas agencias n'aquele querido e precioso torrão portuguez.

—Refere-se a toda a nossa Africa?

—Não; por emquanto nós dominamos apenas na Africa Oriental, mas posso assegurar-lhe que estão em via de organisação as nossas agencias na Africa Ocidental, de onde iremos depois para toda a imensidade de terra onde ha portuguezes e interesses portuguezes. Parar n'este momento de febre mundial, é morrer e nós não queremos, não havemos de morrer...

—Se tantos interesses de companhias estrangeiras se jogam nas operações do «Lloyd», não será mais acertado considerar a sua companhia estrangeira?

O nosso ilustre informador dá um salto na cadeira e responde vivamente:

—Absolutamente não; a nossa companhia é retintamente portugueza. Portuguez é o seu capital; portugueza é a direcção; portuguezes são todos os nossos agentes e é ainda em Portugal que ficam as mais importantes lucros dos seguros realisados.

O nosso interlocutor faz uma pausa, para depois proseguir ainda com mais entusiasmo:

—Antes do «Lloyd» fazer irradiar a sua acção na Africa, eram as companhias estrangeiras que directamente tomavam os seguros dos avultados e preciosos produtos africanos. E' intuitivo adivinhar o que sucedia. Todos os lucros drenavam para o estrangeiro, pois que estrangeiros eram inclusivamente os proprios agentes, através de quem se efectuavam as operações. Presentemente, acontece que ficam em Portugal as diferenças de taxa que ascendem a somas importantes, as comissões distribuidas aos agentes que são tambem quantias apreciaveis, etc. Como vê, a situação é diferente e vantajosa para nós, portugueses.

O sr. Cunha Matos, emquanto nos fala, vai atendendo o seu numerosissimo pessoal que, de momento a momento, lhe pede explicações ou lhe comunica a execução de ordens. O calor, lá fóra, abraza, asfixia...

Ali, naquele pequeno gabinete, repleto de papeis, parece ninguem o sentir...

Trabalha-se militarmente, matematicamente. Dir-se-ia que cada momento que passa é um valor que nunca mais poderia ser conquistado e que a mais simples unidade é inteiramente indispensavel á formação daquele grande colosso.

Ali, estão as apolices das grandes companhias estrangeiras; mais alem amontoam-se as cartas e telegramas que vão chegando com comunicações constantes de operações valiosissimas; acolá são simples monosilabos lançados nos «block-notes», mas que contéem a espectativa proxima de grandes cifras recolhidas...

E tudo é ordem, metodo, fé, certeza...

Quando d'ali sahimos—quando começamos de novo a sentir o ardor de este sol impenitente—pensamos como seria possivel, absolutamente possivel, o resurgimento de Portugal se em cada canto do paiz se trabalhasse com este mesmo fervor, com este mesmo patriotismo...

PELO TELEGRAFO

A revolução na Irlanda

LONDRES, 23.—A maior parte das cidades da Irlanda tem-se conservado em relativo socego; em Londonderry é que tem custado mais a restabelecer a ordem. Os grupos dos mascarados tentaram ocupar de novo as grandes arterias da cidade e como a fusilaria é muito viva o movimento na cidade e dos *ferryboats* no rio Foyle está por vezes paralisado.—*(Havas)*.

O que se passa na Persia?

LONDRES, 23.—Depois da noticia da descoberta, em Teheran, dum complot contra o Shah e seus ministros nenhuma comunicação veiu de ali, participando que a ordem tivesse sido alterada.—*(Havas)*.

A conferencia de Hythe

PARIS, 23.—Tendo-se chegado a acordo em Hythe sobre as reparações que a Alemanha deve vão chegando sobre esse ponto as adesões dos aliados que não estiveram em Hythe.—*(Havas)*.

Declarações de delegados alemães

GENOVA, 23.—A conferencia naval internacional continua tomando resoluções com a presença dos delegados alemães, uma vez que estes declararam que a Alemanha se comprometera a reparar todos os prejuizos causados pela guerra submarina.—*(Havas)*.

Visitas de estudo

Os quartanistas do curso comercial da Escola Academica, em numero superior a sessenta, que durate o ano lectivo fizeram frequentes visitas a várias fábricas, para complemento práticos da teoria versada na cadeira de tecnologia e analises comerciais, fecharam ontem a série dos suas excursões e passeios de estudo com a visita á fábrica de cerveja «Portugalia», onde assistiram a todas as interessentes fases da laboração.

QUINTAS-FEIRAS

ARTE

A exposição intima de Roque Gameiro — A pintura de Armando Basto

Roque Gameiro, artista maximo na nossa terra, quiz despedir-se dum punhado dos seus inumeros admiradores, proporcionando-lhes algumas horas de raro enlevo e extase, ante umas duzias de cartões maravilhosos, extraordinarios.

Numa reunião intima, no seu atelier da rua de D. Pedro V, Roque Gameiro expoz. E o que expoz, meu Deus? Trabalhos que, não se compreende, como possam ser feitos hoje, tão minuciosos, tão rigorosos são na sua firmeza historia. Miniaturas limpidas, cheias de côr, de verdade, duma tecnica que é impossivel encontrar superior em parte alguma do mundo. Os seus cartões, com pouco mais de um palmo, evocam o seculo XVIII, os costumes, as gentes, os habitos, os locais duma cidade que pouco a pouco desapareceu.

Alem do valor pintural é o valor riquissimo duma documentação historica, verdadeiros monumentos de indumentaria popular feitos sob um poder de reconstituição superior. São obras de museu, obras que pertencem a uma patria, que nunca mais voltarão a encontrar-se, se um dia vão levadas á terras estranhas onde olhos mais sofregos de beleza e bolsas mais largamente cheias, os cubiçarão a peso de ouro.

Oh! a pena de sermos pobres em toda a acepção da palavra! Com artistas unicos como Roque Gameiro e sem termos os recursos artisticos e financeiros para o termos a trabalhar exclusivamente para a nossa patria.

Não sabemos qual nos atrai mais, desse punhado de reconstituições tão flagrantes, tão vividas que parecem feitas por um seu contemporaneo: os *beija-mão* no paço, os sermões, os andadores, as procissões, os saraus com seus «castrati», o «agua vai», as «fogueiras», onde são maravilhas as figuras e maravilhas os fundos, onde são historicos os fatos, os costumes e historicos os logares, a casaria, os arcos, os «passos», as escadarias, tudo morto, tudo desaparecido na obra destruidora da civilisação.

Ao lado, Roque Gameiro apresentava tambem os seus trabalhos de ar livre, as paisagens, o campo e a terra portugueza, numa frescura de tonalidades, que só o nosso primeiro artista de aguarela consegue. E o mar, o grande mar!

São os seus ultimos trabalhos da Praia das Maçãs, escaldante das areias brilhantes, a palha dourada do ar, a claridade luminosa das costas e o mar, o mar, o nosso mar. Não sei qual das fases do grande mestre portuguez se admire mais; creio que ambas, porque, se uma dá a meticulosa forma o paciente estudo, os recursos valiosos de um artista de gabinete, a outra apresenta o artista na fase longa, na magnitude das suas forças, abrangendo largamente a luz, a claridade, o som, a terra.

Artista para o Passado e artista para a Vida.

Roque Gameiro parte dentro de breves dias para o Rio de Janeiro onde vai, *in loco*, colher subsidios para os trabalhos de aguarela com que vai ilustrar a *Obra de colonisação do Brasil*,—obra a ofertar pelos portuguezes á nação irmã na data da sua independencia. Leva consigo sua filha Helena, artista de aguarela, como seu pai, temperamento moderno, ilustre e distinto. Que, como embaixadores da nossa arte, o Brazil os possa admirar é o nosso desejo mais fundo, e os nossos votos de boa e venturosa viagem os acompanha.

* * *

Armando de Basto expõe uma trintena de trabalhos no Bobone, oleos e desenho. Aquela numa tecnica muito pessoal, mas ainda incompleta, se chamarmos completa áquela que nos impressione fundamente. A côr geral da exposição é baça, não ha tons crús nem estridulas côres simples; dentro das linhas geometricas duma grande parte das suas figuras o colorido é dum cinzento morno que pouco fala, embora seja sentido e recolhido. Os retratos teem qualquer coisa de estudos psicologicos, destacando-se mais perfeitos a *Costureira do Bomfim* porque é equilibrado, *No atelier*, algumas paisagens do Douro, menos uma ponte metalica que existe entre as duas margens do mesmo rio, e que ou não percebemos ou está profundamente errado. As suas figuras tem os rostos inclinados (20, 23, 28) e as molduras assentam sobre as cabeças de varios. E' incompleta e indefinida a exposição. Fria, iamos a chamar-lhe. Porque sente-se no artista recursos para uma boa obra, mas falta daquele fogo expressivo, o fogo divino, que inspira, anima, movimenta e se transmite até a quem contempla as obras.

Armando Ferreira.

Colégio Militar

Encerramento dos trabalhos lectivos

Realisou-se hoje no Colégio Militar o encerramento dos trabalhos do ano lectivo, com a assistencia do general comandante da Escola Militar, sr. Abel Hipolito, directores do Instituto de Odivelas e de Pupilos do Exercito, numerosa oficialidade e familias dos alunos.

A exposição de trabalhos escolares, em grande numero, foi muito apreciada, havendo entre eles alguns de valor. A' sessão de encerramento seguiu-se a visita ao Colégio, realisando-se depois exercicios diversos pelos alunos, os quaes foram executa com a maior correcção e muito aplaudidos.

Crusador «S. Gabriel»

O crusador *S. Gabriel* seguirá directamente de Boston para os portos do Brazil.

Passes de eletricos

Consta que a Companhia Carris de Ferro não venderá passes para o proximo semestre, visto ainda não estar resolvida com a Camara municipal a remodelação dos contractos.

Mais condecorações!

O snr. dr. Afonso Costa acaba de ser autorizado pelo Diario do Governo a usar as insignias das grã cruzes das Ordens do Imperio Britanico e da Corôa da Belgica e o grande oficialato dá Ordem Nacional da Legião de Honra da Republica Francesa.

As condecorações chovem, como se vê, sobre o peito do snr. dr. Afonso Costa em recompensa dos serviços prestados pelo ilustre politico aos paizes mencionados.

E' curioso comprovar que á furia de destruição de todas as condecorações existentes no nosso paiz sucedeu uma furia, não menor, de açambarcamento decorativo por parte da maioria dos magnates republicanos.

Honra lhes seja! O snr. dr. Afonso Costa é o que se vê; é um chuveiro d'elas, até a grã cruz da Ordem da *Corôa*.

Por mais que faça não terá porem tantas como o snr. Helder Ribeiro. Esto que é o detentor d'este campeonato de novo genero. Quem tal havia de dizer que ainda veriamos os magnates republicanos todos constelados!

CONFERENCIAS

Na proxima semana a advogada sr.ª D. Aurora de Castro e Gouveia realisa uma conferencia, a convite do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, subordinada ao tema «A situação juridica da mulher em Portugal», que, dada a proficiencia e ilustração da conferente, é de esperar seja deveras interessante e de grande alcance social.

Foram feitos convites especiaes. A entrada é publica.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 84, 1.º—Tel. 2230-C.

D. Ester Mendonça de Almeida

Victima dum acidente de «side-car», teve morte instantanea a snr.ª D. Esther Mendonça de Almeida, esposa do sr. Afonso Henriques de Almeida, administrador do nosso colega «A Epoca».

Em plena mocidade, idolatrada pela familia e estimada por todos os que a conheciam, devido ás suas excelentes qualidades de caracter e á sua extrema bondade, a morte tragica da infeliz senhora causou funda emoção.

Acompanhamos a familia enlutada na sua dôr e ao nosso amigo sr. Afonso Henriques de Almeida, emquanto pessoalmente o não podemos fazer, d'aqui enviamos os nossos mais sinceros pezames.

Roubos na Alfandega

Ha tempos, a policia apreendeu n'um ferro velho, em Alcantara, cinco rolos de lona propria para malas de mão, suspeitando que tivessem sido roubados dos armazens da exploração do Porto de Lisboa ou dos da alfandega.

Ao que parece, a direcção d'esta casa fiscal não queria crer que o furto fosse ali praticado, mas procedendo a policia a rigorosas investigações apurou que os rolos pertenciam aos Armazens do Chiado e tinham sido furtados nos armazens da alfandega.

Os Armazens do Chiado vão requesitar os rolos á policia.

A carga dos navios ex-alemães

Segundo as nossas informações, aliaz tomadas em fontes oficiaes, os leilões das cargas dos navios ex-alemães teem rendido até hoje a quantia de 1900 contos.

Pois se essas cargas tivessem sido vendidas quando o deviam ter sido, como por mais d'uma vez «A Capital» reclamou, teria sido o rendimento pelo menos de cinco vezes mais, ou sejam 9.500 contos, se não mais.

Mas se houve toda a especie de objecções e dificuldades a opôr a uma coisa que em outros paizes se resolveu prontamente!...

Deliciosa terra a nossa!

Os alemães em Portugal

Os alemães voltam a exercer a sua ctividade entre nós. O socio tecnico da fabrica Portugalia desligou-se da sociedade e está construindo uma grande fabrica de cerveja no Campo Grande.

A fabrica alemã de cerveja Jansen foi trespassada por 150 contos. A proposito d'esse trespasse vem a talho de foice dizer que a explanada terrasse e a antiga explanada da fabrica, a que deita para a rua do Alecrim, foram compradas pelo sr. Fausto de Figueiredo, para aí se construir o Grande Hotel Ritz.

Medalhões

Faz hoje a sua festa artistica a actriz Etelvina Serra.
Não é das atrizes novas cuja biografia precisa ser recordada em meia duzia de linhas. E' já duma geração que antecedeu os mais novos e tem portanto triunfos e sucessos varios.

Etelvina Serra

Fez bem em passar da opereta para a declamação, onde a sua figura, a sua graça cabem melhor Elemento de primeira entra em qualquer Teatro, é a ingenua do Trindade, e é a romantica personagem do Amor de Perdição *actual.*
Nós a aplaudimos como merece.

NOTICIARIO

A actriz Ausenda d'Oliveira na proxima epoca ficará sendo emprezaria dum dos teatros de Lisbôa.
—Ficou assente a partida para o Rio de Janeiro em meados de Julho da companhia do Teatro Nacional.
—Carlos Santos o distinto professor da nossa Escola de Arte de Representar e actor do Teatro da Trindade faz a sua festa artistica com a reaparição do *Pedro Cruel* de Marcelino Mesquita onde tem um explendido papel.
—Na *Agulha oca*, Alves da Cunha desempenha o papel de *Arsene Lupin* e Sanwell Diniz fará um explendido detective.

PORTUGAL E BRAZIL

O BRAZIL INTELECTUAL

ama a Patria portugueza e honra os seus mensageiros

A proposito da visita do dr. João de Barros

Transcrevemos ha dias um artigo de *A Noticia*, do Rio de Janeiro, em esvurma o odio que alguns brasileiros nutrem contra Portugal. E' nos hoje gratissimo, em contraposição, registar algumas das palavras proferidas por ocasião da recente visita do dr. João de Barros á Faculdade de Direito de S. Paulo, nas quaes vibra o amor que, felismente, os intelectuaes brasileiros nos consagram.

Por não dispôrmos de espaço suficiente, não podemos, bem contra a nossa vontade, dar, na integra os discursos proferidos. Limitar-nos-hemos, pois, a algumas passagens.

O sr. dr. Spencer Vempré foi o encarregado, pela Faculdade, de dar as boas vindas ao ilustre visitante. Recortamos o seu discurso.

....

Demais, palpitava-nos nos versos todos os anceios historicos do povo portuguez, que nos revelou ao mundo pela audacia dos seus navegantes, e que affirma, dia a dia, pela aproximação luso-brasileira, o desejo de nos conquistar pelo afecto, abrindo um novo intercambio de interesses e idéas, e definindo esse misterioso "sentido do Atlanticoo" que com tanta eloquencia desvendastes.

Sabeis, senhor, que esta patria é a vossa "ditosa patria bem amada", e é por isso que vos falo agora, dela, como se cantasse glorias brasilicas, pois onde quer que se refulja o nome portugues o nome do Brasil lhe andará indissoluvelmente ligado.

E é por isso que fostes recebido, como fostes, entre palmas e triunfos academicos, e onde quer que a vossa palavra se fez ouvir, ante ella estremeceu de jubilo a mocidade nossa.

Porque' (se não o sabeis), queremos dizer vol-o agora, aqui no segredo deste lar de patriotismo e de estudo: consideramos o vosso excelente espirito, pela identidadade dos afectos. pelo comun objectivo dos impulsos, pela sinceridade das convicções, como o de um poeta profundamente portuguez, e, ao mesmo tempo, legitimamente brasileiro.

O Brasil e Portugal. unidos pela fatalidade da historia, e pela identidade dos sentimentos e da lingua, dessa maravilhosa lingua lusitana, precisam de elos fortes, como vós que lhes estreitem as sympathias seculares, e que cimentem no porvir a mais bella aliança, que jamais se possa conceber entre dois povos.

Sois um mensageiro, e o mais brilhante dos mensageiros dessa aliança de sentimentos e de ideaes communs.

Sede bemvindo, senhor João de Barros, nesta casa onde vibra o coração do Brasil; sede bemvido poeta excelso, neste berço de poetas, onde cada geração regista um Raymundo Corrêa, um Baptista Cepellos, um Ricardo Gonçalves, ou um Vicente de Carvalho.

Continuae, senhor, a semear a boa semente no coração dos moços brasileiros e portuguezos; ensinae-lhes a unir, na mesma profunda admiração e no mesmo entranhado afecto, o amor da lingua e o amor da patria e a irmanar a patria de Camões, á patria de Bilac, unidas para sempre pela gloria e pela identidade dos destinos.

Seguia-se o bacharolando sr. Manuel Junqueira Netto, que, entre outras afirmações, fez as seguintes.

....

«Comovidos tinhamos a noticia de que a heroica gente portugueza marchava para a luta que brutificava a Europa ensanguentada e martir. Dias depois o heroismo das tropas portuguezas estremecia os fios das agencias, enchia de nobre orgulho os nossos corações e de fama o nome portuguez. Aquela gloriosa legenda do grande epico a cada rasgo de heroismo se iluminava com mais fulgor: «A patria honrae, que a Patria vos contempla!»

Conta-se que um corpo desgarrado das tropas pedia socorro aos inglezes, acusado pelos inimigos de lado a lado numa esmagadora superioridade numerica. O socorro não veiu e á ultima hora um aviso prudente dos inglezes insinuava uma retirada... Mas todos ficaram:

«A Patria honrae, que a Patria vos contempla...» e todos morreram até o ultimo, varejados de bala e cobertos de glorial...

Senhor, Esse heroismo era o passado que que revivia no presente (porque a vida é uma) esse «passado que revela o futuro» e que relembrastes em inspirados versos, cantando o povo portuguez,—«povo heroico, ingenuo e crente» que quando sofre é poeta e santo».

....

«A Faculdade de Direito de São Paulo, pela voz dos seus alunos, vos sauda e manda dizer-vos que a nossa patria agradece comovida as homenagens e as provas de afecto que lhes tendes tributado.

Dizei, senhor, a mocidade portugueza que agora mais do que nunca com ela se sentem irmanados os moços de São Paulo. Quando os interesses em conflicto na divisão do espolio pelos vencedores nos mostram que a solariedade de sangue e de herança é a unica que prevalece e sobrepuja aos interesses das nações, nós vemos que as bandeiras de nossas patrias poderiam erguer-se desfraldadas numa grande federação latina, fortaleza em cujas muralhas se quebrariam as vagas das ambições suspeitas».

TEATRO NACIONAL
— HOJE —
Recita de LEONILDE PEREIRA
Representação unica
da delicada comedia
— FLOR DE SEDA —
Brilhante creação de Palmira Bastos.
A'manhã —Despedida de FEDORA. Sabado: 7.ª e ultima recita d'assinatura com a peça de Shakespeare HAMLET, uma das brilhantes corôas de Eduardo Brazão

VIDA SPORTIVA

Campeonato de «Lawn-tennis» Internacional

Realisou-se na ultima terça-feira o primeiro encontro d'este campeonato, em «mens doubles», vencendo A. Pinto Coelho e L. Diogo da Silva o par Torres da Costa e Almeida Araujo por 6|2-6|0.

Para hoje, quinta-feira, estão marcados os seguintes encontros:

A's 18—(mens inglez)—H. Correia Leite contra L. Diogo da Silva, Antero Nogueira contra A. Pinto Coelho.

A's 19—(mens doubles)—H. Correia Leite e C. Vilar contra A. Pinto Coelho e L. Diogo da Silva, Cau da Costa e Leonidio Sampaio contra Artur Nogueira e C. Shirley.

O club conta com a assistencia de varias senhoras que convidou e que costumam acompanhar com muito interesse a vida sportiva do club.

Sociedade de Geografia de Lisboa

Ha sessão especial no sabado, pelas 21,30 horas precisas, para conferencia do sr. dr. Silva Teles, cujo tema é o seguinte: «A reconstituição da Belgica. A conferencia colonial internacional de Bruxellas e o movimento colonial belga depois da guerra».

Os socios podem fazer-se acompanhar de senhoras de suas familias.

POEIRA DA ARCADA

Assuntos coloniaes

Foi aprovado um orçamento na importancia de 60 contos, para a construção de estradas em Moçambique.

Foi creada na provincia de Moçambique uma direcção dos serviços da agricultura para o qual poderão ser nomeados os agronomos e veterinarios que presentemente prestam ali serviço como contractados.

O subdito ingles sr Hankin pediu autorisação para construir um caminho de ferro ligando a região do Incomati com Magude, por meio de Moçambique.

Os funcionarios dos caminhos de ferro Lourenço Marques reclamaram ao ministerio das colonias contra a decisão do conselho do governo da provincia de Moçambique que não atendem ao seu pedido de melhoria de situação.

Construcções escolares.

O deputado sr. João Gonçalves conferenciou com o sr. ministro da instrução acerca de construções escolares na Abrigada, Sant'Ana da Camota, Arranhó, Vila Franca de Xira, e Arruda dos Vinhos. Foram todos incluidas na lista para o rateio da verba destinada a construções escolaraes.

Exploração do porto de Lisbôa,

Uma comissão delegada da Associação de classe do pessoal da Exploração de Porto de Lisbôa conferenciou hoje com o ministro do comercio.

TEATRO AVENIDA
Direcção Artistica:
ARMANDO de VASCONCELOS
HOJE: 2.ª representação da revista
Com unhas e dentes
que hontem obteve enorme exito
Esplendido desempenho, espirito em abundancia, linda musica, movimentada enscenação, lindissimo cenario, luxuoso guarda roupa.—Sucesso completo

PUPILOS DO EXERCITO

No Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito realisam-se no proximo domingo, ás 13 horas, na séde da 2.ª secção, estrada de Bemfica, 374, as provas finaes dos alunos, assistindo ao acto o sr. presidente da Republica.

SALÃO CENTRAL
Hoje — SOIRÉE — Hoje
A's 20,30 horas
O Cheque falsificado 2 partes
A Casa Flutuante 2 partes
A Fortuna Perdida 2 partes
11.ª, 12.ª e 13.ª séries do film
A Luva Vermelha
admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.
No programa:
A lei do coração, drama em 4 actos por VALENTINA FRASCAROLI.

NOTICIAS DA CAPITAL

A roupalheira diaria

Queixaram-se á policia: José Fernandes Carneiro, morador na rua de S. Nicolau, 13, 2º de que, estando hospedado no hotel Mimoso, ali lhe furtaram dinheiro e outros objectos no valor de 180 escudos; José Luiz, largo da Senhora de Santana, de que a sua amante Iria Joaquina se ausentára de casa roubando-lhe dinheiro e roupas no valor de 75 escudos; Custodio José da Silva, rua Andrade, 31, 3.º de que num carro electrico lhe furtaram uma corrente de ouro e relogio de prata, no valor de 55 escudos.

Foram presos: Anibal Fernandes de Oliveira, morador no pateo da Torrinha, 32, 1.º, por ter furtado uma corrente de ouro e um relogio de prata a José Antunes, rua Vieira da Silva, 16; José Ferreira Aires, sem residencia, e Alberto Marty, telegrafista a bordo do vapor *Naulila*, por conduzirem dois volumes com roupas e outros objectos, cuja proveniencia não declararam.

Um «mendigo» rico

Foi hoje preso na Ribeira Nova, pelo guarda 653, Eugenio da Fonseca, morador em Almada, por andar a mendigar, tendo-se afirmado na policia que ele tem dinheiro a juros e propriedades naquela vila.

O armamento das esquadras.

O facto de ter sido mandado recolher ao governo civil o armamento que estava distribuido ás esquadras e postos de policia deve-se a essas esquadras e postos não oferecerem a devida segurança, em virtude do pouco pessoal que actualmente está em serviço.

TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
HOJE 1.ª Recita da Moda
em que se representa a graciosissima comedia de
Grandioso Sucesso
O A'S em que teem brilhantissimas creações
Auzenda d'Oliveira
e Silvestre Alegrim
Primorosa enscenação de Lucinda Simões
HOJE—A reunião da «elite» é no
— Teatro do Ginasio —

Uma descoberta gloriosa para o nosso paiz
A Fibro calcina, que como se sabe está sendo usada em quasi todos os sanatorios de tuberculoso do paiz, está sendo preterida nos sanatorios estrangeiros, de Gaubró, Leysin, Davos, Aubrac e Cambo (Baixos Pyrineus) Depositario exclusivo. Raul Vieira Ld.ª R. da Prata 51-3º.

EDEN TEATRO
SEMPRE
Entusiasmo e Alegria
HOJE
Negocio da China
A incomparavel revista com todas as suas novas atrações
Varios papeis por Justina de Magalhães e pela «coup'etista» hespanhola EMA FERNANDEZ. Os dois «compadres» pelo impagavel NASCIMENTO FERNANDES e Augusto Costa
Noite de permanente gargalhada

Salão Central

A fortuna perdida

Este titulo, o do 13º. episodio da deslumbrante pelicula *A luva vermelha*, que, acaba de se estrear com ruidoso exito tem duas significações: a primeira, o pertencer ao mais extraordinario *film* de aveu uras que tem aparecido nos nossos ecrans, com o trabalho assombroso da intrepida artista americana Maria Walcamp; a segunda, o ser realmente uma *fortuna perdida* para as pessôas que não tenham assistido á exibição da famosa pelicula.

Mas ainda ha meio de se remediar a falta e recuperar o perdido: — é ir ao espectaculo desta noite ao belo Salão Central.

Tribunal do C. E. P.

N'este tribunal foi hoje julgado e condenado o cabo do regimento de infantaria n.º 1 Antonio Gomes, na pena de 3 anos e1 dia pe presidio militar e mais 3 anos de deportação para Angola, ou 6 anos de alternativa e baixa de posto, por ter em França abandonada as nossas linhas e ido juntar-se ao inimigo, crime considerado de traição.

Tambem respendeu pelo crime de deserção soldado Amadeu Julio, de infantaria 14, que aproveitou da anistia.

A greve de maritimos

O pessoal de convés e camaras já se apresentou hoje a bordo dos navios em grève da Companhia Nacional de Navegação, em virtude da Companhia ter concordado com as 8 horas de trabalho e pagar as horas extraordinarias a dobrar.

A associação dos oficiaes da marinha mercante enviou um oficio pedindo o aumento de 100 por cento, mas a Companhia nada resolverá emquanto não fôrem conhecidas as resoluções do congresso de Ganova.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

ULTIMA HORA

POLITICA

As novas «démarches» — Repondo a verdade dos factos—O que se passou na reunião de hontem do G. P. D.—O sr. Antonio Maria da Silva encarregado de organisar ministerio—O novo governo Boatos e fantasias

Apezar de todos desmentidos e de todas as invenções dos jornaes que podem ter interesses na organisação deste ou daquele ministerio, as informações politicas da *Capital* manteem-se e confirmam-se.

Não houve, portanto, na reunião de ontem do grupo parlamentar democratico divisão de opiniões. O grupo manteve a de que se devia fazer: 1.º um ministerio de concentração republicana; 2.º um ministerio das esquerdas. Apenas os srs. Herculano Galhardo e Ernesto Navarro foram de opinião contraria, de maneira que o nosso criterio hontem manifestado nem foi maravilhoso, nem extraordinario.

Foi o que tinha que ser por muito que pése aos que desejavam o contrario. E se a moção do sr. dr. Alfredo de Souza não chegou a ser votado foi porque aquele parlamentar a retirou a pedido do sr. Jaime de Sousa após a opinião de que a moção era dispensavel por sua doutrina já assente em anteriores reuniões. Ainda o sr. Herculano Galhardo apresentou a ideia de se constituir um governo liberal apoiado pelos democraticos, mas tal ideia nem foi sequer discutida tal foi a maneira como todo o grupo a recebeu.

Ninguem ignora tambem já hoje que o sr. Sá Cardoso, fracassado o seu ministerio foi o primeiro a aconselhar ao chefe do Estado a chamada do sr. Antonio Maria da Silva.

Como tambem ninguem desconhece que apezar dos desmentidos em contrario os amigos do sr. dr. Domingos Pereira apoiam essa indicação constitucional inclusivamente dando a sua cooperação no gabinete.

Hoje o sr. Presidente da Republica continuou, como tinhamos anunciado, as suas «demarches», ouvindo novamente os «leaders» dos partidos, indo ás 16 horas o sr. dr. Julio Martins, ás 17 o sr. dr. Costa Junior, ás 19 o sr. dr. Mesquita de Carvalho e ás 20 o sr. Antonio Maria da Silva que é quem. voltamos a afirmar, será encarregado oficialmente de resolver a crise.

E dizemos oficialmente porque durante a tarde de hoje já toda a gente oficiosamente o indicava como tal.

No novo governo entram, como sempre temos afirmado, democraticos, populares, socialistas e independentes, forças parlamentares que constituem o «bloco» das esquerdas com uma maioria certa de 27 votos na Camara dos Deputados e um ligeiro equilibro de forças no Senado.

O novo governo compor-se-ha segundo as nossas informações dos seguintes elementos:

Presidencia e finanças—Antonio Maria da Silva.
Interior—Pedroso de Lima.
Justiça—Mesquita de Carvalho (ainda duvidoso).
Guerra — Tenente-coronel Velez Carôço.
Marinha—Macedo Pinto.
Colonias—Vasco de Vasconcelos.
Estrangeiros—Vasco Borges.
Comercio—Paiva Gomes (duvidoso).
Agricultura—João Gonçalves (duvidoso).
Trabalho—Costa Junior.
Instrução — José Domingues dos Santos.

Como vêem, ha ainda algumas duvidas sobre a distribuição de todas as pastas, e como o sr. Antonio Maria da Silva só depois das 20 horas será oficialmente encarregado da organisação do novo governo, só ámanhã as ultimas «démarches» a tal respeito se produzirão, devendo o ministerio das esquerdas tomar posse depois de ámanhã e apresentar-se ao Parlamento na 2.ª feira.

São estas as nossas informações, que apesar dos boatos em contrario se manterão.

E' que se afirma por aí que se fôr um ministerio das esquerdas teremos alteração da ordem publica. Como o mesmo se dizia se se organisasse o ministerio das direitas, temos que concluir que tudo se resolverá em bem, não passando taes afirmações de boatos e fantasias, mesmo porque, a alterar-se a ordem, o paiz confia em que quem de direito a restabeleceria, sem delongas, para prestigio e defeza da Republica.

E já agora não falta muito para que tudo se confirme...

Um cadaver desrespeitado? Veiu da Guiné num cesto de roupa suja e seguiu para Vila Real dentro de uma mala?

O ex-agente Custodio das Dores, por ter conhecimento d'um caso um tanto ou quanto misterioso, levou á presença do sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, uma senhora de nome Eva Fernandes Casa Nova, a qual declarou que um individuo chamado João Vicente Taveira Sarmento, residente na rua Passos Manuel, 59, rez-do-chão, chegara ha mezes da Guiné, d'onde trouxera n'um cesto com roupa suja, a fim de iludir a fiscalisação da alfandega, o cadaver de sue esposa, D. Maria Cristina, ali falecida ha um ano.

O sr. dr. Reis Junior encarregou o agente Serrano, que nessa ocasião estava de piqueto no Governo Civil, de ir esta manhã, em companhia da declarante, passar uma busca no predio que era indicado.

Procedendo o agente a uma busca rigorosa, ali encontrou realmente umas malas e um cesto, exalando pessimo cheiro e contendo alguns ossos de dedos das mãos.

O viuvo seguiu para Villa Rial, levando, ainda segundo as declarações feitas á policia o cadaver dentro de uma mala.

A policia comunicou o caso ao administrador do concelho, fim de se proceder ali a investigações.

CONGRESSO

Nos Deputados

O sr. Antonio Francisco Pereira requer que seja discutido o projecto de lei que dá o voto á mulher.

O sr. João Salema pede ao sr. presidente que chame a atenção do ministro da guerra para o que se pratica com respeito aos mancebos isentos do serviço militar quando desejem sahir do paiz, ordem que está evidentemente fomentando a emigração n'uma epoca em que mais se faz sentir em Portugal a falta de braços.

O sr. Plinio Silva envia para a mesa um projecto de lei desanexando a freguesia de Vila Fernando, Alemtejo, da freguesia de Barbacena. Pede para ele urgencia e dispensa de regimento justificando-as com o antecipado apoio de todos os lados da Camara á consultados.

O sr. Manuel José da Silva envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro do comercio sobre fiscalização de Caminhos de Ferro e outra ao sr. ministro da instrução sobre um decreto publicado no «Diario do Governo» de 24 do corrente pela Direcção Geral do Ensino Primario e Normal sobre a nomeação de dois professores e que reputa ilegal.

O sr. Antonio Mantas trata do caso do soldado do C. E. P. a que os jornais já se referiram e que está agonisando na maior das miserias. Chama para o caso a atenção do sr. presidente para que interceda junto do ministerio da guerra a fim de que tal vergonha não continúe, dando-se-lhe a devida pensão.

Como não haja mais ninguem inscrito e tambem não haja numero espera-se até ás 15,15 que o haja, aprovando-se a acta.

Lido o expediente, regeita-se a urgencia e dispensa para o projecto Plinio Silva e passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o projecto apresentado pelo sr. Antonio Maria da Silva que proroga até 30 de Setembro o praso destinado á remodelação dos quadros dos funcionarios voltando ao uso da palavra sobre o caso o sr. dr. Pedro Pitta.

No Senado

Vota-se a Convocação do Congresso para amanhã ás 15 horas.

O sr. Rego Chaves apresenta um projecto de lei cedendo a pedra para um munomento da ordem de Christo em Thomar a Gualdim Paes. Requer urgencia e dispensa de regimento. Aprovado o projecto.

O sr. Heitor Passos trata de questões de instrucção e sr. Virgolino Chagas do caso do soldado já tratado na Camara dos Deputados.

São eleitos depois os membros do Senado á Comissão de inquerito ao extinto ministerio dos Abastecimentos. os srs. Celestino Almeida, Morais Rosa, Nunes do Nascimento e Sobral Rodrigues.

Como não haja mais assumpto encerra-se a sessão e marca-se a proxime para o dia 20.

AS QUERELAS DE 'A CAPITAL'

Tres em menos de 15 dias, por dizermos as verdades

Mais uma para a conta! Chega-nos a informação de que o delegado do 2.º juizo da investigação, na Boa Hora, voltou hoje a requerer querela contra *A Capital* pela noticia que hontem demos com o titulo *Gatunos, policia e Boa Hora*.

Com esta são já nada menos de tres em quinze dias e apenas por dizermos as verdades, só as verdades.

Em Lisbôa passeiam á vontade nada menos d'uns 5.000 gatunos e vadios, que põem em risco as vidas e os haveres dos cidadãos. Toda a gente que aqui vive sabe isso muito bem.

A policia não faz ha muito as investigações necessarias, ou, se as faz, são elas deficientes. Toda a gente sabe isso. E toda a gente que vive em Lisbôa sabe finalmente que por um ou outro motivo, que não queremos profundar, nem nos importa fazel-o, gatunos e vadios com largo cadastro, quando respondem são postos em liberdade, como ainda não ha muitos dias sucedeu com dois ou tres d'esses *cavalheiros*, que foram absolvidos e já foram vistos a exercer a sua arte nos carros electricos.

Toda a população de Lisboa conhece estes factos, mas como nós temos a coragem de o dizer alto e bom som, vá de querelar-nos!

Tribunal de defeza social

Ainda hojo não poude reunir o tribunal de defeza social na Bôa Hora, como estava marcado, para julgar varios inividuos conhecidos bombistas em virtude da guarda republicana não ter fornecido forças para a condução dos presos.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

POLITEAMA HOJE—A's 21 Telef. C. 1:028
Grandiosa festa de consagração á gloriosa actriz
VIRGINIA
Empreza arrendataria — Companhia Alves da Cunha
1.º acto da aplaudida peça de Liñares Ribas
COBARDIAS
ALGUMAS PALAVRAS, por LUIZ GALHARDO. — Grande entreacto pelos distinctos artistas Lucinda do Carmo, Augusta Cordeiro, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Joaquim Costa, Augusto de Melo e Alves da Cunha.—CONCERTO: Composições de MURTINI, PERGOLOSE e MONSIGNY, pela distincta cantora Berta Viana da Mota. Composições de V. DA MOTA e WEBER, pelo ilustre maestro Viana da Mota
A encantadora peça em 1 acto, dos irmãos Quintero,
MANHÃ DE SOL
pela insigne actriz VIRGINIA e pelo grande actor EDUARDO BRAZÃO, desempenhando os papeis de creados os artistas Berta Viana da Mota *e* Alves da Cunha.
A'manhã: ELE... ELA... E ELE — COBARDIAS.
Quarta-feira, 30 — Definitivamente a 1.ª representação da **Agulha ôca**

BANCO ESPIRITO SANTO
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital autorisado: Esc. 12.000:000$00
Capital realisado: Esc. 3.600:000$00
Telefones: Expediente 303. C. Direcção 2. 247. C. R. do Comercio, 95 a 103.
Mesa da Assembleia Geral
Presidente, Candido Sotto Mayor
Vice-presidente, Antonio Serrão Franco.
Secretarios, dr. Augusto Vitor dos Santos, dr. Francisco de Melo Breyner, Antonio Manuel de Almeida.
Direcção
Presidente, José Ribeiro Espirito Santo Silva, dr. Carlos de Melo, Mateus Lourenço Aparicio.
Secretario Geral do Banco, Ricardo Ribeiro Espirito Santo Silva.
Conselho Fiscal
General José Maria de Oliveira Simões. Presidente, dr. Custodio José Moniz Galvão, dr. João Raposo de Magalhães.

"GARANTIA"
Companhia de seguros fundada em 1853
Séde no Porto: edificio proprio
Capital inteiramente realizado 1.000 contos
Sinistros pagos escudos 6.579,528$26,0
Dividendos distribuidos 1.394.000$00
Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas
Seguros de vida (Em organisação)
Agentes em Lisboa: José Henriques Tota & C.ª
Banqueiros
69 a 79, Rua Aurea — Telefone 533 e 1589 central

Banco do Minho
SÉDE EM BRAGA
Filiaes em Lisboa e Porto
5.ª emissão 20.000 acções
São avisados os Senhores Accionistas de que, conforme deliberação da Direcção d'este Banco, se acha aberta até ao dia 30 do corrente a subscripção para a nova emissão de 20.000 acções, cujo programa é o seguinte;
—O preço de cada acção é de Esc. 225$00.
—O pagamento d'esta importancia far-se-ha em duas prestações iguais, uma no acto da subscripção. de 1 a 5 de Julho proximo, outra 15 dias depois, de 20 a 25 do mesmo mez, sendo permittido integralisar no acto da subscripção.
—A demora no pagamento das prestações será punida nos termos dos Estatutos de Banco.
—Cada accionista terá direito a um numero de acções igual a 0,9 das que possue actualmente. Não ha direito a fracções.
—As novas acções terão direito a metade do dividendo annual de 1920, ficando d'este ano em diante equiparadas em tudo ás já existentes.
—Os pedidos de acções podem ser feitos perante a Séde ou nas suas Filiaes do Porto e Lisboa, tendo-se coma desistencia da subscripção o não ter sido feita a declaração de opção até ao dia 1 do mez de julho proximo.
—O pagamento das prestações pode igualmente ser feito na Séde ou nas referidas Filiaes.
Lisboa, 22 de Junho de 1920.
BANCO DO MINHO
FILIAL DE LISBOA
O Gerente,
A. Alves Diniz.

Latino-Americana
Annuncios e communicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
REVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3556 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 25 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A CRISE MINISTERIAL

Depois de varias marchas e contra marchas, em tentativas infrutiferas para a solução da crise, parece que se vai afinal cair na estrada direita da constituição, formando o governo com os elementos do agrupamento que dispõe de maioria na camara dos deputados e no Congresso. Não pode deixar de ser. Qualquer outra solução seria um capricho que não poderia manter-se por falta de apoio constitucional. Por isso nós acertamos nas nossas conjeturas.

Se dissemos sempre que se formaria um governo das esquerdas, não foi que a este agrupamento nos ligasse qualquer interesse. Não. Não temos rótulo que nos prenda, por mais de uma vez o temos afirmado. Foi simplesmente porque, em vista da divisão das forças partidarias representadas no parlamento, essa era a unica solução viavel dentro da constituição, e não podiamos nem deviamos supôr que a crise se resolvesse com menos prezo da lei fundamental do Estado.

Não faltava, é certo, quem aconselhasse a dissolução em favor d'este ou d'aquele agrupamento, mas esse conselho não era de tomar em consideração, visto que ninguem deveria desejar que o chefe do Estado viesse para a liça tomar partido por esta ou por aquela agremiação. Ainda se houvesse claras indicações da opinião publica, d'aquela que por vezes se manifesta fóra dos circulos partidarios, á qual se pudésse, portanto, ligar algum credito de independencia e desinteresse, poderia dizer-se que ai estava o fundamento para qualquer procedimento contra o parlamento. Mas o paiz conserva-se apatico e indiferente, tanto se lhe dando que seja das esquerdas ou das direitas o governo a formar, não podendo nenhum dos agrupamentos politicos queixar-se d'este estado de espirito da população portugueza, porque todos para ele concorreram o mais que poderam; até ao ponte de justificarem plenamente a frase que a todos acode quando se trata de politica e de politicos — são tão bons uns como os outros.

O facto que muitos alegam, de estarem as esquerdas, directamente ou por interpostas pessoas, ha muito tempo no posse do poder, não poderia nunca servir de guia no procedimento do Chefe do Estado, porque o poder não é fatia que se esteja a dividir em partes iguais para não descontentar ninguem. O poder é para ser usufruido por quem puder fazê-lo dentro das normas constitucionais. Se as esquerdas são ha muito tempo detentoras do poder, só prova isso que as direitas não se organizaram ainda na oposição com a força bastante para as derrubar.

A maioria do parlamento é ainda agora favoravel ás esquerdas; como queriam, pois, organizar um governo com elementos da direita? Com a dissolução? Como havia o Chefe do Estado de intervir com a dissolução quando se lhe depara um agrupamento que não recusa o poder e que dispõe de maioria para governar? Seria um acto de poder pessoal e ninguem tem convicções republicanas não póde nem devo aconselhar o desejar actos de poder pessoal, ainda que revertam em beneficio dos seus agrupamentos partidarios.

Se as direitas querem o poder teem de o conquistar. Pelos meios normais e legais, entende-se.

Façam na camara uma oposição cerrada norteada pelos altos interesses do paiz. Mostrem que teem ideias e processos de governo que praticarão quando o poder lhes vier ás mãos. Não hesitem em elogiar qualquer medida ministerial que lhes pareça boa, para ganharem autoridade e serem acreditados, quando censurarem os actos governamentais. Tratem de conquistar para o seu lado alguns dos pequenos grupos em que se subdividiram as forças parlamentares a fim de engrossarem as suas fileiras e apresentar-se para o governo. Se não forem capazes de alcançar, pelas suas ideias, a adesão das duas ou tres dezenas de parlamentares que andam dispersos por pequenos grupos, como querem chamar a si a opinião do paiz no acto eleitoral que se seguiria á dissolução? Disponão do governo a ponto de praticarem todos os meios de pressão sobre os eleitores de que pode lançar mão quem tem ao seu serviço a força da autoridade?

Sim, talvez fosse essa a intenção; mas hão de confessar que isso seria usar de processos monarquicos em regimen republicano.

Nessas condições não póde o chefe do Estado satisfazer-lhes as aspirações, porque ele não vê côres no parlamento, vê apenas numeros, maiorias e minorias e só por eles se póde orientar para a organização dos governos do paiz.

Segredos a toda a gente

Constantino Fernandes

Li hontem nos jornaes que um grupo de amigos de Constantino Fernandes ia dedicar á sua gloria um In memoriam. E' justo. Constantino foi alguem que marcou na pintura portugueza contemporanea um fauteuil de academico. Pelo seu talento? Indiscutivelmente. Mas muito tambem pela sua dignidade artistica—essa especie de pudor intelectual que só surge nos homens superiores.

Era o pintor da emoção. Era como não podia deixar de ser, o pintor das mulheres. E notem: não ha nada mais dificil do que pintar mulheres. Porque? Não sei. Talvez por que elas sejam inquietas de estar quietas.

A sua pintura dum sentimento tão transparente, tão delicado e tão leve não se via—adivinhava-se. Lembram-se do que dizia Madame de Sartory? Que a amor devia ser precisamente assim: um sentimento tão transparente, tão delicado, tão leve que se não visse—que se adivinhasse apenas. Nunca foi, como Souza Lopes, um «frement des grandes clartés». Nas suas telas raro se encontra o sol—o sol doirado, dionisiaco, fecundante que Navarro de Costa levou para o Brazil nas suas malas de viagem. As suas proprias paisagens são cobertas por uma patina humida de nevoeiro como certas paginas de Rodenbach. Conhecem o seu ·tistico que repousa para a imortalidade, sob a vista amorosa de Columbano? E' uma afirmação de sensibilidade. E' uma pagina da pintura contemporanea. E' sobretudo—o triunfo das meias-tintas.

Morreu em plena juventude—e em plena gloria. Os seus amigos—e são quasi todos que o conheceram—vão dedicar lhe algumas paginas de admiração e de saudade. Mas cautela! Que elas não perturbem atravez da nevoa do alem tumulo a modestia suprema desse homem—que não teve afinal outra vaidade.

Condecorações

O sr. dr. Afonso Costa acaba de ser autorisado a usar tres condecorações. Quais? Não importa o nome—mas o facto em si. Os republicanos, os irreverentes, os radicais, os sans-coulotes da ideia e da palavra teem caido precisamente nos erros—se são erros—que apontavam aos outros. A que outros? Evidentemente não cabe em meia duzia de linhas fazer um capitulo de historia contemporanea. O que é certo é que as condecorações teem caido, como uma chuva d'oiro, sobre o peito dos nossos homens publicos. Ha alguns que as colecionam—como se colecionassem selos. Merecem-nas? Talvez. Mas a verdade—perdoem o paradoxo—é que a melhor recompensa é a que se merece e se não tem.

Depois—já o dizia Rodrigo da Fonseca do alto da sua filosofia e da sua casaca-de-briche—não ha ninguem em Portugal que não fizesse nada—que não tenha uma condecoração!

Os mendigos

Hontem foi preso na Ribeira Nova, um mendigo. Meia hora depois, na policia, chegou-se á conclusão que ele tinha dinheiro a juros e propriedades em Almada.

Porque pedia então? Porque não tinha outro emprego? Ou porque o seu emprego era precisamente esse?

A segunda hipotese é mais viavel—e o caso não é unico. São os chamados empregados da caridade alheia. Estou mesmo convencido de que teem o seu sindicato aprovado pelo ministro do trabalho. Afinal é uma profissão como qualquer outra—e talvez mais rendosa do que nenhuma. E' caso curioso: são pobres muitas vezes aqueles que o não parecem—e parecem pobres quasi sempre aqueles que o não são.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

AUTENTICAS

O Baptista

Quanto parafusei no intuito de descobrir a rasão do culto popular da figura enorme da martiriologia hebraica, ontem celebrado em todo o orbe catolico!

S. João Baptista! quem é S. João? Um praguejador hebreu que profligou do fundo duma cova, aberta para seu suplicio nos jardins de Herodes, os costumes depravados do seu tempo.

Que afinidade haverá entre o povo com o mesmo e o corpo inquinado de Herodiades e um povo como o nosso que tanto enriquece o «Flos Sanctorum» com as dulcissimas figuras do seu cristianismo?

S. João—o Jo Kannahan dos Israêlitas, foi o indomito revolucionario, cuja voz troou imensa aos ouvidos de Salomé!

Nem esta princeza a distinguia entre as dos seus leões. E S. João não se contundia com eles, sómente pela sua juba leonina; eram os estridores daquela garganta apocaliptica que se sobrepunham á roncaria das feras.

Nobre e barbaro insultador duma estirpe real, ao recordar a linha inconfundivel da tua biografia, contínuo sem saber porque tanto te querem os portuguezes. Porque te adora a nossa indole tão ovelhente, mais do que ao proprio S. Antonio?

Amou-te Salomé, e, através deste amor, te exaltaram Oscar Whildee e Strauss,—o que as letras e a musica de mais perfeito criaram; mas os borregos que nós somos, o luso bonacheirão de todos os tempos, a madrigalar-te todos os anos, comigo tanto no coração, é que não se percebe!

Precursor da primeira grande revolução social, sacerdote do Jordão a cuja agua lustral deves o teu sobrenome, como me pareces incompreendido pela nossa gente!

Sacudiste a lascivia da mão como a bicho peçonhento, sustaste os impetos da virgindade da filha como corpo inquinado de ascendencias impuras e, executado por não a quereres amar, como te idolatra um povo onde se morre de amor?!

Como é que da futilidade deste mesmo povo, saes um patrono de folguedos, tu, o critico acerbo, o peito rijo que, em lobrego fosso, afrontaste os poderosos?

Como se pratica amor, e amor pagão, ahi, por essas festanças sob a invocação da tua passagem pela Terra?

Asceta que condenaste o amor, imprecador que mordeste com palavras sagradas tudo quanto animalisava o homem, eis-te convertido em santo de romaria!

Porquê?

Por mais que busque não encontro.

Ah! esperem... Achei:

E' que foste um grande «má lingua». Gritaste as devassidões de Herodiades, a rainha; os prazeres alcoolicos-sonsuaes do Rei, e para se ser idolo em Portugal basta dizer mal, mesmo em surdina;—eis a afinidade.

D. Tomaz de Noronha.

A Casa de Camilo

N'um jornal da manhã de hoje chamava-se a atenção do governo para que não tardassem os subsidios para a estrada de Famalicão a Seide e para a instalação do museu e da escola Camilo Castelo Branco. E acrescentava se:

«Simplesmente esses subsidios tardam. Nas repartições demoram-nos. A contabilidade é lenta para as coisas de verdadeiro interesse nacional. E dai os embaraços em que a benemerita comissão, á frente da qual está um escritor distinto, fidalgo de nascimento e de proceder, o sr. José de Azevedo e Menezes, se tem visto e as dificuldades em que se encontra para ultimar os trabalhos que se propôs levar a cabo.

Para o facto chamamos a atenção dos titulares das pastas referidas, a fim de que a boa obra feita pelos srs. dr. Vasco Borges e Azevedo Neves não se perca. E cremos oportunidade para pedir aos titulares que o forem no novo governo que não esqueçam Seide e os seus benemeritos defensores e propagandistas.

Ha uma estrada a concluir, para a qual tem de olhar com atenção o ministerio do comercio. A escola Camilo que tem de ser muito visitada, não pode ser uma das mal instaladas e mobiladas escolas, que são a nossa vergonha por esse pais fora.

Assim o entendam os novos ministros da instrução e do comercio.»

Conversemos.

A «benemerita» (!?) comissão a que preside o sr. de Azevedo e Menezes é o mais deslavado «bluff» de tudo quanto se tem feito á roda do nome glorioso de Camilo!

Porque? Porque essa comissão consentiu e insuflou o mais authentico crime camiliano que podia admitir-se no que respeita á casa de Camilo Castelo Branco.

Ela tinha, evidentemente, o «mandatum» honroso do Paiz de repôr nas suas paredes e na sua constructura antiga a incendiada casa de D. Anna Augusta onde o genio do Maior Romancista da nossa raça amou, sofreu e triunfou, vingando o seu nome de gigante á eternidade literaria da Historia.

Foi isso o que ela fez? Não! Essa comissão foi-se á casa de Camilo, aumentou-a, transformou-a, deu-lhe corredores que ela não tinha, janelas que ela não possuia, rasgando portas, inventando escadas, nada escapando á sua furia vandalica de destruição.

Até a escadaria nobre foi alterada formando agora um angulo recto, inestetico, estupido, e intoleravel. A casa foi alteada. A antiga adega transformada em sala escolar, com retretes ao fundo para as exigencias das meninos!

E tudo isto fez e consentiu a «benemerita» comissão.

E' esta a obra que se pretende defender á custa do Estado?

Se é o Estado, depois de dar o dinheiro que lhe pedem, para salvaguardar o seu gesto, tem que mandar colocar por sobre o velho portão ferrugento da Quinta de Seide esta legenda:

«No local onde hoje existe a Escola e o Museu Camilo Castelo Branco erguia se, antes dessa edificação, a velha casa onde viveu Camilo Castelo Branco e que nada tem com a actual».

Pena é que o grupo dos amigos de Camilo a que pertencem nomes consagrados como os dos nossos amigos srs. Tavares de Carvalho, Julio Dias da Costa, Custodio José Vieira, Henrique Trindade Coelho e outros, não saiam á estacada a verberar indignamente o crime perpectado em Seide á volta do nome, *pelo menos* respeitavel, de Camilo.

Mais valera nunca terem pensado na reconstrução da casa incendiada, que ficaria tendo assim, nos escombros calcinados, a marca autentica e *viva* da maior perseguição ao genio que jámais houve em terra portugueza!

Pobre tantalisado de Seide!

A que série de mistificações se tem prestado o seu nome glorioso...

Paulo Freire.

A revolução de 1820

Vai festejar-se o centenario da revolução liberal de 1820, o que nós achamos muito bem. Esse acontecimento não podia, na verdade, passar despercebido sem uma comemoração. Nomeou-se uma grande comissão na qual estão representadas muitas entidades, inclusivé o corpo de taquigrafos do Congresso.

Não se menciona, porém, o nome de um unico representante da imprensa, dessa instituição que foi a principal alavanca de que se serviram os revolucionarios para asfixiar a reacção.

Na tribuna da imprensa alcançaram renome imortal alguns dos mais ardentes combatentes do constitucionalismo.

Pois os republicanos do seculo XX, que tambem devem a vitoria das suas ideias principalmente á propaganda energica e vigorosa dos jornais diarios, esqueceram-se de fazer representar a imprensa na grande comissão encarregada de organizar a comemoração.

Registamos com desgosto o facto, sem que, todavia, deixemos de prestar á comissão todo o nosso auxilio

CONGRESSO

Nova prorogação até 15 d'agosto proximo

Preside o sr. general Correia Barreto e secretariam-n'o os primeiros secretarios das duas casas. São 15,35 quando o sr. Baltazar Teixeira começa declinando os respectivos nomes de deputados e de senadores. Ha na sala 115 congressistas, que aprovam a acta sem reparos.

Lê-se seguidamente a proposta para a convocação do Congresso,

O sr. Mariano Martins, justificando-a, envia para a meza uma proposta prorogando a sessão legislativa até ao dia 15 de agosto proximo.

Foi aprovada sem discussão, sendo imediatamente encerrada a sessão.

O preço dos jornais

Foi hontem publicado o seguinte decreto:

«Considerando que a Imprensa atravessa uma grave crise originada na elevação dos preços de papel, material tipografico e outro, além da elevação de vencimentos ao pessoal, o que dificulta a sua elevada função social;

Considerando que, emquanto se não atenuarem as despesas que é obrigada a fazer, dificil se torna a sua existencia, se não forem tomadas medidas que a habilitem a prover aos pesados encargos a que está sujeita;

Considerando que a Imprensa representa, nas sociedades bem organizadas, uma função tradutora das varias correntes de opinião e de vulgarisação doutrinaria, cuja falta representaria grande prejuizo para a colectividade, convindo, por isso, facilitar-lhe a necessaria existencia;

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 1.º da lei constitucional n.º 891, de 22 de setembro de 1919, e baseado na autorização concedida ao governo pela lei n. 933, de 9 de fevereiro do ano corrente:

Hei por bem, sob proposta dos ministros da Justiça e dos Cultos e do Comercio e Comunicações, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' estabelecido o limite minimo de $05 por cada exemplar para o preço de venda de todos os jornaes portuguezes; e bem assim o limite minimo, para as assinaturas de todos os jornais, respectivamente, de 1$50 por mês, 4$50 por trimestre, 9$00 por semestre e 18$00 por ano.

Art. 2.º As contravenções á prescrição estabelecida no artigo anterior serão punidas pela forma seguinte:

Pela primeira vez com a multa de 50$00;

Pela segunda vez com a multa de 100$00;

Pela terceira vez com a suspensão da publicação por três dias;

Pela quarta vez com a suspensão.

Art. 3.º O presente decreto entra em vigor no dia 1 de julho proximo.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Arte portuguesa no Brasil

A bordo do «Ordunha», parte no proximo dia 13 de julho para o Rio de Janeiro o distinto pintor açoreano Domingos Xavier Rebelo, que ali vai expôr os seus trabalhos, ha pouco tão admirados na exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

O moço pintor, cujas qualidades se revelam bem nos trabalhos expostos, qualidades que lhe profetisam o triunfo assegurado, deu-nos o prazer da sua visita, em que o acompanhava o nosso ilustre e amavel colega de «A Razão», do Rio de Janeiro, Amilcar de Faria Cardoni.

Aos dois agradecemos a gentileza para comnosco havida e a Domingos Rebelo desejamos feliz viagem e que os seus quadros obtenham o exito que merecem.

Apreensão de carne e banha deterioradas

No bairro Camões, a policia ao serviço da camara municipal, com o subdelegado de saude da area respectiva, procedeu hontem de manhã a um rigoroso varejo nos talhos ali existentes, tendo sido apreendidas na rua Conde Redondo, talho n.º 107, uma grande porção de carne de porco putrefacta, e no talho da rua Luciano Cordeiro, 62, 8 kilos da mesma carne.

N'uma carroça que estava a descarregar na rua Conde Redondo para um talho pertencente a Mello Carriço, foram apreendidos 75 kilos de carneiro egualmente deteriorado. Finalmente, na rua Gomes Freire foi apreendido uma grande porção de banha em mau estado.

Imprensa

Sae no dia 1.º de julho o jornal a *Democracia*, orgão oficial do P. R. P. E' seu director o sr. dr. João Camoezas e a séde fica instalada na travessa das Mercês, em frente á esquadra da policia.

Tambem n'esse dia reaparecerá o jornal *A Republica*, que esteve suspenso por motivo de gréve tipografica. Virá completamente remodelado, continuando a ser seu director o sr. dr. Antonio Granjo.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º, Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

PELO TELEGRAFO

Uma nova ofensiva dos bolchevistas?

VARSOVIA, 23.—Em conformidade com os planos elaborados ha já alguns mezes e que são conhecidos pelos aliados, o conselho militar dos soviets está procedendo a uma mobilisação nos arredores de Lapel e na região entre o Beresina e o Doina. Supõe-se que no meiado de julho estarão prontas 50 divisões para um ataque á Polonia.

Sabe-se tambem que em Moscou se mobilisam 25 divisões, mas estas para ficarem de reserva, porque o governo dos soviets entende que lhe seria dificil transportar e alimentar mais de 50 divisões.

Vilno e Minsk serão os objectivos da proxima ofensiva.

Os bolchevistas teem a esperança de esmagar os seus adversarios sob o peso das suas divisões. Os polacos teem a firme convicção de conseguir fazer face a essa ameaça, mas os representantes aliados manifestam certa inquietação.

Diz-se que os bolchevistas não teem desejos alguns de concluir a paz e que, agora que restabeleceram a situação na Ukrania, querem executar o seu primitivo plano.—*(Correspondente).*

Rixa sangrenta entre marinheiros brancos e pretos

LONDRES, 23.—Ha dois dias, em Hull, deu-se uma grande desordem entre marinheiros brancos e pretos.

Cinco casas foram saqueadas por completo. Desesseis homens estão no hospital, tendo sido presos dois.

Ao que parece, a rixa, de ha muito latente, foi devida a nos ultimos tempos terem sido vistos cada vez mais pretos em companhia de brancos.—*(Correspondente).*

A ocupação da Mesopotamia debatida no parlamento inglez

LONDRES, 24.—Lord Montagu, ministro para a India, leu na camara dos comuns as declarações sobre a politica do governo na Mesopotamia. O Sr. Asquith entende que seria bom para a Gran Bretanha evacuar a Mesopotamia, pois legalmente não tem qualquer direito sobre aquele pais, e só a Sociedade das Nações pode conferir o direito de o ocupar. O Sr. Asquith propõe em seguida a redução de 1 milhão de libras nos creditos propostos, o que, segundo as praxes parlamentares britanicas, equivale a pedir um voto de censura contra o governo. Lord Winterton, que segue no uso de palavra, diz que evacuar a Mesopotamia corresponderia a deixar o paiz entregue aos bolchevistas kurdos e pede, não obstante, a retirada das tropas indianas e a sua substituição por tropas recrutadas no proprio paiz. O sr. Lloyd George faz a critica da proposta do Sr. Asquith, acrescentando que a politica britanica na Mesopotamia está ainda hoje em harmonia com as declarações feitas em Novembro de 1918: Pensamos hoje, diz o Sr. Lloyd Geoge, que para administrar convenientemente a Mesopotania é essencial que faça parte dela o *villavet* do Mossul. A Inglaterra tem moralmente direitos de importancia superior a qualquer outro paiz, e em seguida desenvolve este ponto. Encarregámos, continua o orador, Sir, Percy Cox de recolher as opiniões dos dirigentes das populações arabes sobre o melhor processo a empregar para estabelecer um governo na Mesopotamia; logo que esse governo esteja estabelecido, as despezas diminuirão e com elas as forças militares. Finalmente a camara dos comuns regeitou por 285 votos contra 50 a proposta do Sr. Asquith.—*(Havas).*

A imprensa brazileira exalça a memoria de Constantino Fernandes

RIO DE JANEIRO, 24.—Toda a imprensa consagra extensos necrologios ao ilustre pintor portuguez Constantino Fernandes, recentemente falecido, publicando o seu retrato.—*(Americana).*

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 24.—Cotação do café 15.900 reis; cambio sobre Londres 14 7/16 e 14 17/32; valor do escudo portuguez no Brazil 853 reis.—*(Americana).*

HEROISMO E DEDICAÇÃO

Uma criança de 9 anos que serve de mãe a 5 irmãos

Nem tudo é egoismo neste mundo. Ha actos que nos reconciliam com a humanidade e que, ter deles conhecimente, nos fazem assomar as lagrimas aos olhos.

Para exemplo, leia-se a descrição seguinte feita pelo «Matin»:

«A Associação Léopold Bellan procedeu no domingo á tarde á distribuição solene dos premios, no Trocadéro.

Entre os prémios distribuidos ha um que merece chamar a atenção: é o de 500 francos, concedido «a Luiza Dupuis, de 9 anos de idade, que faz de mãe dos seus cinco irmãos e irmãs».

O secretario geral, sr. Ouret, depois de beijar a joven premiada, grave e comovida, envergando um gentil vestido azul de cabeção á maruja, leu a comunicação seguinte, que produziu na assistencia profunda comoção:

«Henri Fortin instituiu um premio perpetuo para ser concedido todos os anos á pessoa que tenha praticado um acto de heroismo ou de dedicação.

«E' um heroismo continuo e uma dedicação incançavel que encontramos reunidos numa humilde familia que habita numa dessas casas edificadas na zona militar, em Issy-les-Moulineaux.

«A mãe morreu em 1918 das consequencias duma comoção produzida por um obuz de «bertha». Deixava o marido sósinho com seis filhos de 8, 6, 5, 3 e dois anos e um bébé de 7 meses.

«Sósinho? Não, porque encontrou na filha mais velha uma corajosa dona de casa, uma verdadeira mãesinha que trata de toda a familia, veste, vigia, acompanha á escola seus irmãos e irmãs.

«E' a esta pequena heroina, é a Luiza Dupuis que a associação concede o premio Fortin.»

O sr. Ouset entregou á pequenita um subscrito contendo uma bonita nota de 500 francos. E a creança tinha vontade de rir e de chorar...

Na barraca de taboas de Issy-les-Moulineaux, coberta de papel cartão com buracos, por onde entram o vento e a chuva, fomos felicitar a pequena «mamã». Estava embalando nos joelhos o irmão mais novo. As outras creanças contavam gravemente alguns sous que o papá lhes tinha dado. E os rostos respiravam tanta felicidade, havia tanta alegria no pequeno aposento, iluminado por um candeeiro com quebra-luz de papel côr de rosa, que o visitante tinha tambem um sorriso «menos perto do riso do que das lagrimas».

O sr. general Gomes da Costa E o sr. Tamagnini Barbosa

Recordamos hoje, porque ha coisas que convem não esquecer nunca, a quinta conclusão do livro que o sr. General Gomes da Costa, comandante de uma divisão do C. E. P., publicou acerca da acção exercida pelo corpo das tropas portuguezas em França.

E' assim essa conclusão:

«5.º Finalmente, *the last but not the least*, a minha admiração pelo general Norton de Matos, energico ministro que conseguiu organizar e fazer marchar para o teatro da guerra o Corpo do Exercito Portuguez, esforço unico na Historia de Portugal, e que o teria sabido ali manter em situação brilhante até final *se não tem sido afastado do poder pelos aliados que a Alemanha tinha em Portugal*».

O italico é nosso, que para as frases que vão n'esse tipo desejamos chamar a atenção do publico.

Quem afastou o sr Norton de Matos do poder foi a revolução de dezembro de 1917, que se manteve no governo até ao final da liquidação da monarquia portuense, em fevereiro de 1919, com ministerios de que fez parte na pasta das colonias, depois no interior e na presidencia do ministerio, o sr. capitão de engenharia Tamagnini Barbosa.

Não foi, pois, sem grande espanto que hoje deparámos nos jornaes da manhã com uma noticia relativa a uma reunião, que para a policia se tornou suspeita, de varias pessoas em tal ou qual evidencia no regimen que vigorou em Portugal, em 1918, entre as quaes se contava o sr. general Gomes da Costa. Lá estava o sr. Tamagnini Barbosa, a quem por certo o sr. Gomes da Costa explicava com quem se entendiam as frases, que nós sublinhamos, da quinta conclusão do seu interessante livro.

Encontrava-se tambem na reunião, que a policia averiguou resumir-se n'um inocente cenaculo de admiradores de S. João Baptista, cujo traiçoeiro assassinato choravam com lagrimas amargas de vinho do Porto, o sr. tenente Faria que foi oficial de policia no regimen de 1918 e que, por certo, explicava as circunstantes como foi que se deu o assalto ao Gremio Luzitano, sem que a policia pudesse intervir, apezar de ter durado dias a luta assombrosa contra os moveis d'aquela associação e como é que n'uma area tão proxima do governo civil se realisavam frequentes assaltos ás redacções de jornaes desafectos.

Estavam tambem presentes, festejando a noite de S. João, conforme diz o *Diario de Noticias*, os srs. coronel Andrade Velez, Mario Mesquita, alferes veterinario Antonio Aires e Miguel Crespo.

São estas as informações que chegaram até nós e que completam as dos jornais da manhã.

E agora um pequeno complemento elucidativo.

Ninguem se incomoda, nem tem que se incomodar com a veneração votada seja por quem fôr aos santos da côrte celeste. Em paz o socêgo póde, pois, quem n'isso encontrar agrado, festejal-os com libações de belo vinho do Porto.

A essa capitosa bebida não póde chegar a magra bolsa do povo, do que sofre e geme sob o peso das dificuldades da vida.

O povo bebe agua quando precisa de apagar a sêde do entusiasmo pelos seus ideais queridos, que é por vezes chamado a defender com o seu esforço e com o seu sangue.

Apatico e indiferente, quando se trata de atirar a terra ou de levar ao governo quaisquer ministerios, manifesta logo a sua viva excitação quando o seu *santo* querido, a Republica, se encontra em perigo.

Viu-se ha pouco mais de um ano, em Monsanto, e estavam presos então milhares d'homens e ver-se-ha o mesmo tantas vezes quantas fôr necessario para salvar as instituições republicanas dos ataques dos seus inimigos ostensivos e dos encobertos.

E, a acompanhar o povo na mesma ancia de defeza, temos a guarda republicana que não quer ser dispersa, a marinha que não quer ser deportada a guarda fiscal que não quer ser desarmada e o exercito que não quer ser enxovalhado, como varias vezes aconteceu n'esse periodo e consta de referencias do proprio livro do sr. general Gomes da Costa.

Os aliados e os alemães

A conferencia de Spa

O que a Alemanha pretende obter

O «Times» publica algumas notas fornecidas por uma pessoa competente que obteve de altas individualidades alemãs acêrca da atitude que os delegados desse paiz adoptarão em Spa.

Se a conferencia que vae realisar-se der em resultado um acordo severo entre os aliados, quanto aos meios a empregar para pôr em vigor o tratado de Versailles, no dizer dos entrevistados é grande o perigo de que as condições do tratado nunca sejam cumpridas.

A opinião das personalidades alemãs da industria, da finança, da politica e das letras é que a Alemanha deve continuar a ser a primeira potencia continental. A situação da Inglaterra não pode ser discutida, dizem eles; a nossa armada está no fundo do mar e as nossas colonias nas mãos dos inglezes. O unico ponto para nós é saber se a Alemanha ficará a primeira potencia do continente, ou se a França ocupará o seu logar.

Um alto funcionario que terá um papel importante em Spa declarou ao auctor dessas notas que a Alemanha só iria a essa conferencia no caso de poder discutir a aplicação do tratado (isto é, no seu entender a sanção do tratado) com os aliados.

Os objectivos da Alemanha são: conservar o carvão alemão, destruir os poderes da comissão de reparações, obter o chamamento dos exercitos de ocupação.

Se a Alemanha puder conservar o seu carvão, a suprema economia sobre a França está assegurada; se fôr forçada a entregal-o, em conformidade com o tratado de paz, a França passar-lhe-ha á frente nesse terreno.

Em consequencia disso, a Alemanha não fez, nem fará esforço algum verdadeiro para cumprir as condições do tratado a esse respeito.

Industria alguma alemã tem falta de combustivel; algumas mesmo estão mais prosperas que antes da guerra.

Para se libertar da tutela da comissão de reparações, a Alemanha está disposta a consentir no pagamento de uma quantia fixa a titulo de indemnisação, mas recusar-se-ha a aceitar qualquer quantia fixada pelos aliados.

Nos meios financeiros de Francfort espera-se que a Alemanha se possa desonerar pagando 50 biliões de marcos em ouro.

Acima de tudo a Alemanha está anciosa de ver terminar o mais cedo possivel a ocupação do territorio alemão. Espera tornar essa ocupação tão onerosa para a França e para o Belgica que pelo menos se dê uma redução da zona ocupada.

A primeira coisa que a Alemanha pedirá em Spa é que haja apenas tropas brancas no exercito de ocupação. Isso reduziria enormemente os efetivos francezes, pois os alemães contam com que as tropas americanas sejam chamadas dentro de alguns mezes, e que tornará mais pesada a tarefa da França.

A Alemanha conta com dissensões entre os aliados.

Julga que a America se não importa com os negocios europeus, que a Gran-Bretanha, embora simpatisando com a França, a não apoiará e que a Italia se desligará com certeza dos aliados. Crê que a França e a Belgica por si sós são incapazes de impôr a execução do tratado e que os aliados se verão obrigados a chegar a um compromisso e a fazer a revisão do tratado.

Gréves de maritimos

Ainda não está solucionado o conflito com as tripulações dos navios da Companhia Nacional de Navegação.

Apesar do pessoal do fogo se ter apresentado, os oficiais continuam em gréve, não aceitando as 8 horas de trabalho e exigindo 100 por cento de aumento nos ordenados, assim como continua a *boycotage* nos navios dos Transportes Maritimos do Estado, pois o pessoal exige que o capitão-tenente sr. Nunes Ribeiro dê uma satisfação da atitude que tomou quando o pessoal esteve em gréve.

Vida militar

Juramento de bandeira

No castelo de S. Jorge, séde do batalhão n.º 2 da guarda nacional republicana, realisam-se depois de ámanhã o juramento de bandeira o festejos em beneficio da assistencia aos filhos dos cabos e soldados, sendo o programa o seguinte:

A's 6 horas, alvorada pela banda de corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional, prestando as honras militares um pelotão com a banda de corneteiros; ás 10, juramento de bandeira pelas praças; ás 11, juramento de fidelidade pelos oficiaes; ás 11,30, abertura da quermesse.

Concursos.—A's 16 horas: Provas militares—Tatica. Metralhadoras. Lançamento de granada de mão.—Provas sportivas: Corridas de estafetas. Corrida de sacos. Corrida de batatas. Saltos em altura. A's 17,30 horas: Jantar ás praças que será melhorado, tocando durante a refeição uma banda de musica.

Haverá varios premios que serão conferidos aos vencedores das diferentes provas e áqueles que apresentarem melhor as suas escolas (secção ou grupo). Todos estes actos serão abrilhantados por uma banda de musica da Guarda Nacional Republicana. O quartel estará patente ao publico.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 31, 1.º—Tel. 2830-C.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os velhos . . .

Saudosa evocação a de hontem no Politeama.

Virginia, a doce e suave Virginia, da geração de hontem, teve mais uma consagração oficial.

Foram as palmas quentes do publico e as palavras e os abraços dos artistas; e principalmente foram as lagrimas pelos mortos.

Virginia e Brazão estavam envoltos das recordações do nosso teatro de hontem; havia em torno das suas figuras o sorriso de Rosa Damasceno, o brilho do João Rosa, o saber de Augusto, o aroma de outros nomes menores, mas que se evocam ainda com saudade.

Virginia era uma linda flôr desse *bouquet* d'artistas. Hoje, é uma recordação, uma saudade. Tem, porém, o seu papel, grande papel, á desempenhar ainda. Ensinar aos novos, aos grandes artistas de ámanhã, a forma como se conquista o monstro das plateias: pelo coração, pela arte, pelo sentimento.

Foi bela a noite de hontem. Devia ter tido maior solenidade se o acaso inconsciente não puzesse na mesma noite tres festas artisticas, além da grande homenagem a Virginia; mas todos os artistas de hoje, de hontem e de ámanhã, não deixaram de dar a Virginia a prova do seu apreço e da sua dedicação. E' o triunfo dos velhos, é o preito justo dos novos.

A. F.

Noticiario

Na peça *Agulha óca*, que sóbe definitivamente á scena na proxima quarta-feira, madame Viana da Mota desempenha o papel de esposa de Arséne Lupin. E' um papel inferior aos meritos desta distincta artista, mas que, devido á sua amabilidade e ao seu excelente criterio, vae interpretar com toda a sua arte.

—Além das peças *Castro* e *Sonho d'uma noite de agosto*, subirão á scena, no Nacional, pela companhia contratada Rey Colaço-Robles Monteiro, os originaes *Os Lobos*, de Correia de Oliveira, e *Maria Izabel*, de Americo Durão, autor do *Pertoar*.

—Em seguida á *Agulha óca*, que largo tempo vae estar no cartaz visto ser uma peça policial de grandes efeitos, será montada a *Labareda*, de Kistemaekers.

—A joven actriz do Nacional, Ofelia Brochado, vae, na epoca de inverno, figurar no elenco da companhia Grijó-Adelina Abranches.

—E' no dia 28 a primeira representação da revista *Sol e moscas*, no S. Luiz. O *compère* será desempenhado por Henrique Alves.

—Em sendo retirado de scena do Apolo o *Pam!*, que está dando as suas ultimas representações, sóbe á scena *O Serafim da Graça*.

Coliseu dos Recreios

Estreia e triunfo de uma artista portugueza

Quando, ante-hontem, nos encaminhavamos para o Coliseu, uma preocupação dominava o nosso espirito: o que séria o debute da nossa compatriota numa opera de tantas e terriveis responsabilidades artisticas, como é a Tosca tendo a protagonista feito apenas um ligeiro ensaio ao piano?!!

Confessamos que presentimentos os mais sombrios nos dominava. Realmente era um arrojo; os debutantes, em geral, só contam com os dotes naturaes com que Deus os favoreceu, uma linda voz, mais ou menos extensa e nada mais; estamos a ver isto todos os dias, mesmo naqueles, que já teem anos de carreira.

Para gloria e satisfação nossa a soprano lirico Manuela Pinto Bastos pertence á diminuta categoria das pessoas que estudam, refletem e sabem o que querem e o que fazem.

Logo que se apresentou elegante, desenvolta, segura e desenhando com poucos gestos a figura da ciumenta Tosca, foi a impressão geral que se estava ante alguem que tinha nascido para a scena. A sua voz, de timbre agradavel, possue ainda pouco volume o que, certamente, o tempo e o estudo aumentarão; discipula da artista lirica, Penchi Levy, faz honra á escola da sua professora, pois canta bem, dando intenções adequadas a todas as frases e recitativos dificeis de interpretar, numa opera, onde a tragedia lirica impera.

O que mais nos impressionou, na novel artista, foi a forma de representar, a elegancia no vestir, o talento com que contrascena e as minucias que hoje constituem a base fundamental para quem queira seguir uma carreira gloriosa.

Os tempos de só gargantear, dos acrobatismos vocaes já passaram; a geração e composição moderna exige emoção, vida, alma, sangue, fibra e talento de atriz; a cantora que hoje se apresentar só com a voz, embora bela, na opera, não atingirá na sua carreira um lugar proeminente; de contrario devem dedicar-se exclusivamente a concertos onde podem ganhar bem e dar ao publico, que as escuta, a ilusão de serem grandes artistas.

Manuela Pinto Bastos é indiscutivelmente dotada d'um temperamento invulgar; pisa o palco como uma artista feita e sempre elegante nos seus gestos sobrios e de bom gosto. Cantou, com mimo, o «Vissi d'Arte», que repetiu aclamada com verdadeiro e sincero entusiasmo.

Para nós, que desejariamos surgissem todos os dias artistas portuguezes de valor, é uma profunda satisfação prestar n'estas linhas homenagem á inteligencia e criterio d'esta senhora a quem certamente está reservada uma brilhante carreira se perseverar no estudo e desenvolver todas as faculdades intelectuaes de que é dotada.

Ao maestro Armani o nosso reconhecimento pela fórma carinhosa como auxiliou a debutante; este como nós surpreendido ao vel-a tão senhora de si, interessava-se e seguia-a com o minucioso cuidado que os grandes artistas prestam aos que se revelam valorosos.

Não se envaideça, pois, a joven artista com as manifestações que lhe foram tributadas; estude, estude sempre; na nossa arte nunca se atinge a perfeição e que Deus a guie e ilumine n'um radiante caminho de gloria e venturas.

Maria Judice

TEATRO NACIONAL

HOJE—Despedida da

FEDORA

Admiraveis creações de **Palmira Bastos, Eduardo Brazão** (protagonista) («De Sariex») RAFAEL MARQUES («Ipanoff») em que tambem tomam parte *Maria Pia*, *Erico Braga*, Sarah Cunha, Leonilde Pereira, Calazans, Tristão, além d'outros artistas.

Primorosa encenação de *Inacio Peixoto*.

A'manhã, sabado: 7.ª e ultima recita d'assinatura com a imortal peça de Shakespeare, HAMLET, uma das brilhantes corôas de EDUARDO BRAZÃO

Vida Sportiva

As grandes féstas de sport

O Ginasio Club no Coliseu dos Recreios

Vão adeantados os treinos para a grande festa de sport que o Ginasio Club Portuguez efectua por estes dias no Coliseu dos Recreios onde se apresentarão em trabalhos dificeis todos os nossos melhores amadores, com a colaboração de professores como Artur Santos, Levy Jenochio, Antonio Correia, Antonio Pinto Martins e outros cujos trabalhos teem sido por varias vezes apreciados com justo entusiasmo pelo publico amante das festas d'este genero.

O velho Ginasio Club fundado n'uma época em que os exercicios sportivos considerados pela maioria como habilidades apenas proprias de gente de circo, o Ginasio Club, ou, antes, os fundadores e os seus primeiros amadores criaram ao mesmo tempo uma geração de homens que, num trabalho de muitos anos, mais pela exibição do que pela palavra, fizeram a mais intensiva propaganda da educação fisica, dando origem á tendencia que ha uns dezaseis anos a esta parte se começou a acentuar em prol da cultura fisica, tanto nas camadas oficiaes como nas particulares. No Ginasio Club se tornaram conhecidos e se impuzeram mestres como Luiz Monteiro, Possolo e outros, e de lá sairam mais tarde, depois de definitivamente implantada no país pelo mesmo club a gimnastica sueca, os primeiros professores que diplomaram e tiveram entrada em casas de ensino oficiais e não oficiais.

A grande obra do Ginasio Club é hoje a mesma; e o publico que desta forma o tem reconhecido não lhe negará o seu auxilio correndo a aplaudir a sua obra na festa que agora vae realisar.

Os bilhetes teem tido grande procura e os que restam podem ainda ser requisitados na secretaria do club, rua Serpa Pinto, 4.

BOX

O campeão profissional Silva Ruivo lança um repto a todos os boxeurs

Já ha dias que tinhamos conhecimento de que Silva Ruivo, o nosso campeão profissional de box, nos ia enviar uma carta reptando todos os boxeurs, motivando esta sua atitude, como Ruivo diz na sua carta, varios elementos andarem propalando *coisas* que assim não são.

Parece que entre as pessoas que Silva Ruivo pretende atingir no seu repto figura o campeão de box amador sr. Faustino Pereira, rapaz de incontestavel valor, que ainda ha pouco se propunha combater com o frances Mario que esteve entre nós.

A carta de Silva Ruivo é do teor seguinte:

Meu caro amigo Campos Junior.

Tendo-me constado que um dos elementos que mais se tem evidenciado, nos ultimos tempos no meio pugilista amador portugues anda propalando que receio encontrar-me com ele, venho pedir-te para fazeres sciente por meio do teu acreditado jornal que é meu habito não me negar a bater-me seja com quem fôr embora os meus adversarios não sejam da minha categoria de peso pois que como tu muito bem sabes nunca fiz em Portugal matchs com homens da minha categoria motivo porque me encontro á disposição de quem quizer pôr em duvida o meu valor profissional. Aceito todas as condições excluindo a das luvas que desejo sejam de quatro onças. Desculpa-me estar massada e dispõe sempre que queira do—amigo certo obg.—*Silva Ruivo.*

ESGRIMA

Ginásio Club Português

Campeonato Nacional Civil e Militar de Sabre.—A'manhã, pelas 18 horas, realiza-se este Campeonato organizado anualmente pelo Ginásio Club e para o qual estão inscritos os atiradores seguintes:

Grupo de Armas e Sport—Francisco Fernandes, Luís Santos, José Simões e Virgilio de Sousa.

Ginásio Club Português—Antonio Correia, João Castelar e João Formosinho Simões.

Centro Nacional de Esgrima—Mario Garcia da Silva.

A chamada dos concorrentes é feita ás 17 1/2 horas.

A direcção do Ginásio Club faculta a entrada na sala de armas aos socios dos clubs de sport mediante a respectiva quota.

FOOT-BALL

Taça Alvaro Gaspar

Os desafios para domingo deste campeonato infantil são: Casa Pia contra Sporting, ás 16,30, arbitro, sr. Romerito Pampulim. Bemfica contra Cruz Quebrada, ás 17,45, arbitro, sr. Artur dos Santos.

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

A's 20,30 horas

—ESTREIA—

Uma calunia vil, 2 partes

14.ª série do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa:

A casa fluctuante, 2 partes.

A fortuna perdida, 2 partes.

12.ª e 13.ª séries da

Luva Vermelha

A lei do coração, drama em 4 actos por VALENTINA FRASCAROLI.

Poeira da Arcada

Altos comissarios

O sr. ministro dos colonias recebeu um telegrama de Moçambique insistindo pela urgente nomeação dum alto comissario para aquela provincia.

Conferencia

O sr. governador civil de Faro conferenciou hoje com os srs. ministros do interior e da guerra.

Malas postaes

Pelo vapor «Highland Pride» são ámanhã expedidas malas postaes para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Subsidio aos parlamentares coloniaes

Vae ser publicado um diploma mandando abonar aos parlamentares coloniaes, pelos cofres das respectivas colonias e durante o interregno parlamentar, o respectivo subsidio, quando se verifique que não ha vantagem no seu regresso ás mesmas colonias.

Escola Normal Superior de Lisboa

A Escola Normal Superior de Lisboa não tem professor de pedagogia desde o falecimento do sr. Adolfo Coelho. Por esse motivo e a pedido dos alunos, o sr. dr. Queiroz Veloso, está fazendo ali uma serie de conferencias sobre os pontos capitais daquela disciplina. As conferencias são nocturnas e devem prolongar-se até meados de Julho proximo.

Noticias da Capital

Espolio.—Pelo juiz de paz do distrito do Sacramento foi remetido ao consulado de Hespanha o espolio de Manuel Lemas Gonzalez, de Pontevedra, falecido hontem repentinamente no escritorio dos srs. Cardoso & Formigal, rua Augusta, n.º 56, 2.º o qual consta da quantia de 102$73 centavos, 1 relogio de prata e varios objectos de vestuario.

A Giraldinha 2.ª—O agente Luiz de Figueiredo prendeu hontem Ilda de Jesus, ou Antonia de Jesus, ou Antonia da Conceição, ou Antonia Lopes, ou ainda Ilda Moraes, a *Giraldinha 2.ª*, gatuna com 22 prisões por furto, acusada de, ao ccar por esmola em casa de Maria do Carmo Carvalho, residente na Fonte Santa, 11, 1.º, isto quando saiu da cadeia onde esteve a cumprir 20 mezes de prisão correcional, e aproveitando a ausencia da locataria, lhe furtou todas as roupas e objectos de ouro e prata.

A *Giraldinha* segue amanhã para o tribunal.

A cronica do roubo.—Apresentaram queixa na policia: Guilhermina d'Oliveira, r. Santo Antonio da Gloria, 130, 3.º, de que uma mulher desconhecida lhe furtou uma gabardine no valor de 150 escudos; madame Viegas, residente na avenida Antonio Augusto de Aguiar, 48, 3.º de que seguindo num carro eletrico do Rocio para S. Sebastião da Pedreira, lhe roubaram uma carteira com 160 escudos; Palmira Marques da Silva Reis, rua da Padaria, 25, 1.º, de que Leontina Martins, residente na estrada de Sacavem, F. F., lhe roubou um relogio de ouro no valor de 70 escudos.

Foram presos: Casimiro Sebastião Faria, rua da Padaria, 52, por ter furtado 38 escudos a Santos Vagueiro, da calçada do Cabra, 7; Maria da Conceição, travessa do Terreiro, 46, por ter por mais de uma vez sabtraído varias roupas a José Joaquim, residente na mesma rua, 127; Maria Marques da Silva, rua José Estevão, 46, s.º, por suspeita de ser o autor de uma tentativa de arrombamento no estabelecimento da avenida Almirante Reis, 74.

Nem a policia escapa.—Queixou-se no comando da policia o guarda 345, residente na avenida dos Defensores de Chaves, 35, 4.º, de que os gatunos entraram por meio de arrombamento na sua residencia e lhe furtaram roupas e outros objectos no valor de 130 escudos.

Gatuno que se precipita a um saguão.—No banco do hospital de S. José recebeu curativo Manuel Domingos, de 19 anos, residente na rua do Jardim do Regedor, 24, 4.º, que tendo sido apanhado a roubar nos quartos dos outros hospedes, correu a uma janela e se precipitou para um saguão, ficando por isso contuso no corpo.

Seguiu, depois de pensado, para o governo civil.

Caído num fosso de cal.—Na enfermaria de Santo Antonio, de mesmo hospital, deu entrada Francisco Pereira dos Santos, residente na rua de S. Jeronimo, 50, 1.º, que na rua do Alvito caiu num fosso de cal, ficando muito queimado.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

—SEMPRE ENCHENTES—

Alegria! Entusiasmo!

A graciosissima comedia de **Grandioso Sucesso**

O A'S em que teem brilhantissimas creações

Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim

Primorosa encenação de **Lucinda Simões**

Coisas nossas...

Homens a tratar do aperfeiçoamento de trabalhos femininos

A proposito da noticia dada pelos jornais de terem sido nomeadas comissões de aperfeiçoamento do ensino da escola de serralharia mecanica e trabalhos femininos de Gil Vicente, de Setubal, composta pelos srs. José Pedro Nolasco, Augusto Ernesto Palmeiro e Mariano Augusto Coelho, e da escola de carpintaria e serralharia e trabalhos femininos de Emidio Navarro, de Vizeu, pelos srs. José Augusto Pereira, José Lourenço e Augusto André de Figueiredo, escreve-nos uma senhora, distinta professora:

«E' assombroso! Então nas Escolas Industriais Gil Vicente, de Setubal, e Emidio Navarro, de Vizeu, não ha professoras para fazerem parte das comissões de aperfeiçoamento de trabalhos femininos? E' creada de novo esta disciplina?

No ultimo caso, sejam nomeadas professoras de outras Escolas Industriais, onde as ha competentissimas, ou especialistas no assunto, tanto sob o ponto de vista tecnico, como intelectual, pertencentes a outros estabelecimentos. Mas professoras para estudar assuntos privativos da Mulher! E' inaudito. Foi erro, e como tal deve ser emendado. O exemplo do liceu feminino ser entregue a uma senhora tem de ser extensivo a todas as escolas femininas para bem de todos nós. A Cesar o que é de Cesar!

A mulher tem de ser Mulher, na acepção lata da palavra.»

Cruzador "Zeeland"

Entrou hoje ao nosso porto o cruzador holandez *Zeeland*, que salvou a terra, sendo esta saudação correspondida pelo couraçado *Vasco da Gama*.

Opusculos ◆ Relatorios

La Hacienda—Recebemos e agradecemos o numero d'esta revista relativo a maio findo e de que é representante em Lisboa a casa Francisco da Silva Dias, da rua do Arco Marquez Alegrete, 13.

E' deveras interessante e com boas ilustrações.

«A luva vermelha»

O 14º episodio desta explendida pelicula, intitulado *Uma calunia vil*, que fez a sua primeira apresentação na matiné de hoje do Salão Central, é um conjunto de scenas admiraveis, a que Maria Walcamp dá todo o re lce, com a sua formusura, com a sua agilidade e com a sua intrepidez.

Figura no programa desta noite, e que é uma garantia para o elegante cinema ter a mais colossal das enchentes.

As frutas e as disenterias

Previnem-se as pessoas que tenham de tratar a disenteria com fermentos lacticos, que adquiram a *Lactobiase*, que é o fermento que inspira maior confiança por ir acompanhado da copia das analises oficiais, que garantem a pureza e virulencia dos bacilos empregados. Depositaria exclusivo Raul Vieira Ld.ª, R. da Prata 51, 3º.

O caso dos passes dos electricos

A Camara ficou de, mais uma vez, estudar os novos contractos

Nova celeuma se levantou por causa da cansada e já tão debatida questão dos passes dos electricos. Como os nossos leitores devem estar lembrados, em fins do ano passado, a Companhia Carris de Ferro pensou em terminar com os passes, mas a Camara conseguiu, após varias «démarches», que a titulo provisorio e emquanto se estudava a revisão dos novos contractos, a Companhia fornecesse passes validos durante 6 mezes e cujo praso termina no fim do corrente mês.

Durante o semestre o Senado Municipal não chegou a estudar os novos contractos e daí o facto da Companhia entender que, não estando os mesmos ainda remodelados, não podia continuar a fornecer passes ao publico.

Que pensou então fazer a Camara Municipal?

O caso simples de mais uma vez se comprometer a no proximo semestre estudar os novos contractos, acordando-se em que a Companhia, visto estarem ainda em vigor os contractos antigos, forneça por mais 6 mezes passes provisorios, embora por preços mais elevados.

Este era o acordo que o sr. Ferreira Vidal, como presidente da Comissão Executiva, devia hoje apresentar á direcção da Carris de Ferro, que fôra convidada a ir á Camara Municipal.

De facto, nos Paços do Concelho, compareceu, á meio da tarde, o director dos Eletricos, sr. J. Coelho, o qual não se poude avistar com o presidente da Camara, que tinha ido para o Parlamento. A reunião deve no entanto realisar-se ainda esta noite.

A' saida, cruzamo-nos com o sr. Coelho, que nos diz:

—Desconheço ainda quaes são os desejos ou intenções da Camara, mas facto é que já lá vae um bom par de mezes que esperamos debalde pelos novos contractos. Temos tido muitas promessas de que o assumpto não é descurado, mas até hoje ainda não passamos d'isso... Promessas e só promessas.

«Já este semestre os passes foram provisorios e não se podem estar a fornecer passes pelos preços actuais.

«Antigamente o numero de assinantes seria o maximo de 5.000, mas nos fins do ano passado quando se começou a falar no aumento das tarifas, houve requisições para 12.000 passes, que tantos são os actuais provisorios.

«Amanhã, se nos obrigarem a dar novos passes provisorios, mesmo com um pequeno aumento, quantos passes distribuiremos? Toda a gente quer passe com certeza e a Companhia fica prejudicada, sem duvida, como o já está sendo...

Mas enfim veremos o que logo se combina...

TURISMO

Melhoramentos na estação de Barca d'Alva

A direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, no intuito louvavel de evitar os dissabores dos passageiros por falta de alojamento na fronteira, quando tenham que pernoitar ali, acaba de levar a efeito a construção de um hotel na estação de Barca d'Alva, cujas obras estão quasi concluidas. O novo hotel, na parte superior da estação, dispõe de 8 espaçosos quartos, dotados de todo o conforto, casa de banho, etc. O restaurante tambem foi ampliado, devendo em breve passar a nova exploração, para o que será posto a concurso juntamente com o hotel.

Outro melhoramento importantissimo é a instalação que o mesmo caminho de ferro vai ali fazer da estação do correio que actualmente está a 300 metros da gare, ao impossivel alcance dos passageiros, o que causa grande transtorno. Lá fora, e até na visinha Espanha, todas as estações de caminho de ferro, de fronteira ou de entroncamento, teem dentro d'elas uma estação postal; no nosso paiz, aparte as estações do Rocio, Companhã, Porto e Portalegre, nenhuma outra gosa d'este grande melhoramento e que, na estação de Barca d'Alva, por que a direcção dos correios ha muito tempo insistia, prestou um enestimavel serviço ao publico.

Um inconveniente porém se depara, é que, devido á falta de casa propria no rez-do-chão da estação, pelas suas acanhadas dimensões vai esta ser instalada no 1.º andar, o que representa um certo embaraço ao publico, e n'esse sentido a *Sociedade Propaganda de Portugal* está-se interessando junto da direcção do Minho e Douro para que a custa de todos os sacrificios a estação fique no rez-do-chão, com entrada pela gare para os passageiros e pela rua para o publico local.

D'esta maneira os passageiros, dentro dos poucos minutos que ali estejam, podem procurar a sua correspondencia na posta restante, passar telegramas, escrever cartas, etc.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

Assuntos de instrução

Liceu Central de Garret

Devem fazer exames de admissão no Liceu Feminino de Garret as requerentes que pretendem fazer os seus estudos secundarios no mesmo liceu ou em qualquer estabelecimento de ensino particular feminino do distrito de Lisboa ou domestico. O praso para entrega dos requerimentos para esses exames principia no dia 1 de julho e termina no dia 15, prestando se desde já na secretaria do mesmo liceu todos os esclarecimentos.

Exposições escolares

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, na Escola Industrial Machado de Castro a exposição dos trabalhos escolares do presente ano lectivo.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 95, 1.º

ULTIMA HORA

POLITICA

Dificuldades que desaparecem—A crise deve ficar hoje mesmo solucionada — «Demarches» e reuniões—Pastas ja distribuidas

Continuaram hoje as «démarches» do sr. Antonio Maria da Silva para a organisação d'um governo das esquerdas. A' hora a que escrevemos, seis horas da tarde, encontram-se reunidos nas salas do Congresso o grupo dos independentes, o Directorio e a Junta Parlamentar do partido democratico, e o sr. Antonio Maria da Silva com varias figuras marcantes do seu partido.

Aguarda-se apenas uma resposta definitiva do sr. dr. Domingos Pereira para a organisação definitiva do novo ministerio, constando á ultima hora nos Passos Perdidos que haviam sido removidas todas as dificuldades que haviam surgido entre o Directorio e a Junta Parlamentar do P. R. P., afirmando-se ainda que o sr. dr. Domingos Pereira, se mantiver a sua anterior resolução de não dar nenhum dos seus amigos para o novo ministerio, lhe garante comtudo o seu apoio no Parlamento. Comtudo, e talvez por isso mesmo, não foi posta de parte a entrada do sr. dr. Vasco Borges para a pasta dos extrangeiros se este não preferir permanecer na pasta da instrucção.

A' hora a que escrevemos ha já pastas certas e distribuidas. Finanças Antonio Maria da Silva. Interior (ou guerra) general Pedroso de Lima. Justiça — um independente. Marinha — Fernando de Brederode. Colonias — Vasco de Vasconcelos. Comercio — José Domingues dos Santos. Agricultura — João Gonçalves. Trabalho — Costa Junior.

Para a pasta dos negocios estrangeiros, se o sr. dr. Vasco Borges não ficar, será escolhida uma alta individualidade fóra dos partidos.

O governo do sr. Antonio Maria da Silva, que tudo indica ficará ainda esta noite definitivamente constituido, tomará posse amanhã ou depois, apresentando-se ao Parlamento na segunda feira proxima.

Quanto aos boatos de alterações de ordem em que se vem falando parecem sem consistencia, embora se ligue alguma importancia a varias reuniões que a policia não ignora.

E é tudo quanto, em politica, podemos hoje adeantar áquelas informações que vimos mantendo apesar dos constantes desmentidos em contrario.

O PORTO DE LISBOA

A reconstrução da doca de Alcantara — Novas e importantes obras

Ha um ano, pouco mais ou menos, devido a um abatimento imprevisto do leito do nosso rio, em Alcantara aluiu o grande paredão da doca em construcção. Devido ás dificuldades de toda a ordem que havia derivadas da guerra, não poderam desde logo ser tomadas quaesquer resoluções. Os trabalhos na doca não pararam no entanto, mas afrouxaram um pouco, devido ás dificuldades referidas. E quando começará a reconstrução?

E' o engenheiro-director da exploração do porto de Lisboa, sr. Ramos Coelho, que nos elucida:

—Estão já em andamento os preparativos, devendo em breve começar os trabalhos de reconstrução. Depois mais obras temos a fazer, tal como a parte que vae de Santa Apolonia até ao Poço do Bispo e a que vae de Alcantara até á Torre de Belem, estando já a tratar-se do respectivo projecto.

—Mas tudo isso é coisa ainda demorada?

—Então, que quer? As dificuldades surgem a cada passo; e quando temos as coisas já meio tratadas com este ou aquele ministro, os governos caem, o que obriga a demorar a resolução d'esses casos...

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

HOJE: O maior dos sucessos—Inexcedivel! Inextinguivel!

ALEGRIA — ENTUSIASMO — CONCORRENCIA

NEGOCIO DA CHINA

Numerosos papeis de destaque por JUSTINA DE MAGALHÃES. A notavel «coupletista» hespanhola EMA FERNANDEZ

Nascimento Fernandes no BOTA ABAIXO e o seu novo «compadre» pelo actor AUGUSTO COSTA.

A BICHA DO PIRILAU — O GANGA NOVO RICO

O FADO COMPLICADO

Sensacionaes atracções e novidades

Creolina e Pacreolina Pearson

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

Pilulas laxativas BOISSY

(SAPONACEAS)

O purgante ideal

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue. anti-biliosas e refrigerantes

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

— LISBOA —

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor oficial

Transacções com fundos publicos papeis de credito

Bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telefone 379—End. Corretorivo

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

TEATRO AVENIDA

Direcção artistica: ARMANDO de VASCONCELOS

HOJE e sempre, com enchentes, a animada revista

Com unhas e dentes

Numerosos e interessantissimos papeis por *Laura Costa*, *Lina Demoel*, *João Silva* e outros artistas.

O dr. Queixal e O dr. Encrava pelos actores *Correia* e *Prata*.

GRANDE APARATO

POLITEAMA = A's 21,15 = Telef. C. 1029

: : Companhia Alves da Cunha : :

de que fazem parte a eminente actriz

VIRGINIA e Berta Viana da Mota

HOJE-Penultima representação

COBARDIAS

Ele... ela... e ele

Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*

NO DIA 30: Definitivamente a 1.ª representação da AGULHA OCA

Aos Senhores Carregadores

Preferir sempre a **FUTURO** na colocação de seguros.

Seguros de vida, responsabilidade civil, acidentes de trabalho, maritimos e incendio.

Telefones n.os 3530 e 3531

Séde: Rua do Mundo — LISBOA

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que esté registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias.—DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia—DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.

Olhos.—DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.

Pele e sifilis.—DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.

Boca e dentes.—DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.

Doenças das crianças.—DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.

Ouvidos, nariz e garganta.—DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.

Raios X diatérmia alta freq.—DR. CARLOS SANTOS, (filho).

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de linguas vivas

Francês — Inglês

Alemão — Português

Italiano — Espanhol

Encarrega-se de traducções e correspondencia comercial

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e nocturnas. Matricula permanente.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
REVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3557 — 10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 26 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

SEM EMENDA!

Vamos cada vez a peor no que diz respeito ás necessidades quotidianas da vida. Os generos alimenticios e outros artigos essenciaes, como o carvão e o petroleo, fogem cada vez mais á bolsa do pobre e do remediado. A maior parte d'eles não se encontram, escondidos, como estão, em cafurnas desconhecidas, á espera de oportunidade para darem maior salto n'um desafio imprudente á paciencia dos que gemem na labuta diaria da aquisição de meios de subsistencia.

Sabemos bem que o problema é de resolução dificil e por isso não teem as nossas palavras intuitos de acusação para quem quer que seja. Reconhecemos, em todo o caso, que as dificuldades proveem principalmente da resistencia oposta pelo comercio ás medidas decretadas com o fim de aliviar a maioria da população do peso incomportavel das suas exigencias. A ganancia, a ancia de enriquecer d'um para outro momento, dominou todos os comerciantes, profissionaes e eventuaes, e desnorteou-os a ponto de lhes fazer perder a noção dos limites da honestidade. N'outros paizes limitaram lhes os lucros e a medida posta em pratica com senso e sem doentias concepções da liberdade de qualquer nos meter sem cerimonia as mãos nas algibeiras, tem dado resultados apreciaveis. Todo o comerciante que se reconheça, á vista da factura, ter vendido qualquer artigo com lucro superior a 50 por cento é considerado ladrão e como tal é preso e tratado, sem que lhe valham as considerações de qualquer advogado sobre os imortaes principios de liberdade e mais coisas bonitas, porque o senso dos juizes lá está para refletir que a todos esses principios sobreleva a obrigação moral de se nortearem as relações sociaes pelos mandamentos da honestidade e da honra.

Não acusamos ninguem, mas temos de reconhecer que as medidas que em Portugal se promulgaram com o fim de remediar, dentro do possivel, os exageros dos comerciantes, foram aplicadas frouxamente e sobretudo sem espirito de continuidade. Além d'isso limitaram-se aos generos alimenticios, quando era necessario estendel-as a todos os artigos de comercio para se alcançar o objectivo d'uma baixa gradual do custo da vida.

Pelo que respeita aos produtos do paiz, uma rigorosa fiscalisação deveria acompanhal-os, desde a sua produção até á venda ao publico, com o duplo fim de vigiar que os lucros não excedessem os maximos limites permitidos pela honestidade e de evitar que os artigos, desde a produção até á venda a retalho passassem pelas mãos de mais de um intermediario. E já o publico os pagaria pelo dobro do seu custo de produção, se cá, como lá fóra, se estabelecesse a percentagem de 50 por cento como maximo lucro aceitavel pelos preceitos da honra. Relativamente aos artigos vindos de fóra seria de mais facil execução a fiscalisação dos ganhos, porque na propria alfandega poderia ser feito o calculo do preço de venda no estabelecimento comercial, em presença da factura, do cambio e dos despezas de transporte e alfandegarias.

Não é pretensão nossa expôr aqui um conjunto de medidas a tomar para se conseguir o barateamento da vida. O nosso intuito é indicar simplesmente a necessidade de se fazer um esforço continuo, pratico, profícuo, para acudir, tão depressa quanto possivel, a tão desesperada situação, antes que expludam as impaciencias até aqui refreadas. E' evidentemente indispensavel fazer tudo o que possivel fôr para não se chegar a tal extremidade, mesmo porque a força publica, se tem por dever manter a ordem, não póde, todavia, incorrer na acusação de cumplicidade em extorsões que ela é a primeira a reprovar. Se algum dia, portanto, por culpa dos exploradores sem escrupulos, se desencadear a trovoada, não se admirem de Santa Barbara lhes não valer. Já mais que uma vez aqui temos deixado avisos salutares que não teem sido tomados na devida conta, porque os principais interessados, entretidos na grata faina de arrecadar os fartos lucros das suas transações, nem sequer ouvem os roncos fragorosos da tempestade que se avisinha.

Ao governo que vier a formar-se, impõe-se, pois, como tarefa principal e urgente, estudar rapidamente um conjunto de medidas que ponham emfim termo a esta furia ascensional do preço de todas as coisas. Possivel é que, para se desempenhar devidamente dessa espinhosa missão, tenha que solicitar do parlamento autorisação para suprimir liberdades de que certas classes só teem sabido abusar e garantias que até aqui só teem servido de capa para impunemente serem levadas a efeito extorsões inacreditaveis. Ah, mas não hesite deante dessa beliscadura nos imortais principios que o sagrado direito que todos teem á existencia, plenamente justifica.

Segredos a toda a gente

O novo ministerio

Está constituido o novo ministerio. Dele fazem parte homens que já deram á Republica o melhor da sua competencia e da sua bôa-vontade.

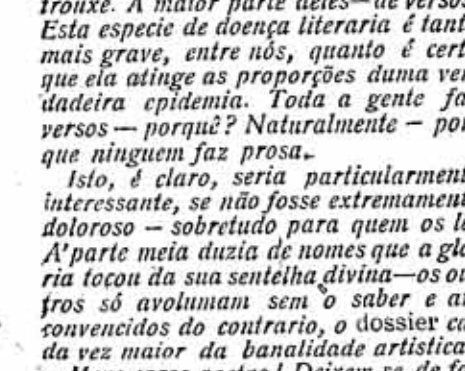
Esperemos. Entretanto faço votos — e quem ha que os não faça? — para que o novo governo pelas suas intenções e sobretudo pelos seus processos, sirva ás exigencias cada vez mais graves e mais assustadoras da nossa situação interna e externa. O momento que passa é inquietante para todos os paizes — e especialmente para o nosso. Urge que os novos ministros ponham ao serviço das suas pastas os seus cinco sentidos e que sacudam, duma vez para sempre, essa especie de teias d'aranha burocaticas que adormecem nas nossas repartições publicas. Não deixa de ser oportuno aconselhar-lhes o que Montesquieu já aconselhava aos homens publicos do seculo XVIII: «falem o menos possivel». Porque afinal — como dizia Ibsen — não ha palavras que valham uma acção.

Honorarios

A Camara francesa votou por unanimidade o aumento da dotação ao Presidente da Republica. Era absolutamente necessario. Esta necessidade — é curioso — manifesta-se duma maneira evidente tambem entre nós. A vida aumentou. As exigencias diplomaticas e elegantes complicaram-se. A misen-scéne inherente ao mais alto cargo do Estado — não póde apezar das formulas democraticas — extinguir-se, nem sequér descurar-se. E' certo que a nossa constituição (art.º 45) não permite, como a francêsa, o aumento de subsidio ao Presidente da Republica durante o periodo do seu mandato, — mas a verdade é que a modificação desse artigo não seria o maior atropelo que se tem feito ao diploma de 21 de agosto de 1911. Pelo contrario. Traz um aumento consideravel de despeza? Evidentemente. Mas se os senhores deputados não se esqueceram de si — não é justo que se esqueçam dos outros.

Poetas

Tenho aqui sobre a minha meza de trabalho os livros que a primavéra me trouxe. A maior parte deles — de versos. Esta especie de doença literaria é tanto mais grave, entre nós, quanto é certo que ela atinge as proporções duma verdadeira epidemia. Toda a gente faz versos — porquê? Naturalmente — porque ninguem faz prosa.

Isto, é claro, seria particularmente interessante, se não fosse extremamente doloroso — sobretudo para quem os lê. A'parte meia duzia de nomes que a gloria tocou da sua sentelha divina — os outros só avolumam sem o saber e ate convencidos do contrario, o dossier cada vez maior da banalidade artistica.

Meus caros poetas! Deixem-se de fazer versos. Ao menos, dêem-nos a impressão de que teem talento — mas de que não querem servir-se dele.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

Dr. Assis de Brito Medico — Rue Ferreira Borges, 97. — Tel. 419-N.

AUTENTICAS

Um catedratico amador

Qualquer pessoa mediocremente lida em assuntos psicologicos sabe como nada ha que impressione os nossos sentidos que não fique para sempre registado no cerebro.

E' um caso classico em fisiologia aquele rachador de Bicêtre que recitava tiradas da «Phédre» de Racine, quando sob a influencia dos seus ataques de mania aguda. Normalmente confessava que ouvira só uma vez a tragedia e não era capaz de reproduzir um unico verso.

O notavel semitologo Ernesto Renan, uma das mais encantadoras penas da França, tinha uma criada meia tonta que mal se avinha com o seu francês; pois durante os seus ataques recitava capitulos inteiros do Genesis, em hebreu, de que não sabia uma palavra. Renan, como todos os estudiosos de linguas mortas, exercitava-se; declamando em alta voz os versiculos de todo o Velho Testamento, cujas melhores versões lhe são devidas.

Mas melhor do que o de Bicêtre, melhor do que a serva do estilista Renan conhecemos nós em Coimbra o Simões da litografia da Sebenta. Pelos hemisferios cerebrais daquele pobre diabo passaram dezenas de vezes as preleções dos nossos mestres de então.

Elle tinha de passar para a pedra o que os sebenteiros lhe mandavam em seus apontamentos!

Mas, como mestres houve que todos os anos se repetiam, aconteceu que o velho litografo acumulava grande parte da ciencia prelecionada, sem ter a preparação oficial para bacharel.

Ele proprio ignorava a sua ciencia; mas o Simões amava a pinga. A' noite, depois da tarefa, chegava-lhe, e então é que dava gosto ouvi-lo. Aquilo é que era falar!

Uma noite subia eu a rua dos Loios, aquela rampa pedregosa que vai do largo da Feira para a rua Larga, e o homem a meio do trajecto — orava. Era a lição de direito natural, ou filosofia de direito do dia seguinte. Acabava de a escrever na pedra pela 30.ª vez. Saía-lhe maravilhosa de fluencia e sugestão.

Não lhe faltava uma virgula; desbancava a propria dicção doutoral, pois que a sua cadencia de ebrio, melhor se prestava á fixação da doutrina.

Escutei-o religiosamente. Aquilo não era dificil, mas não se retinha de pé para a mão.

Tentei em mandar repetir o disco; mas como?... Lembrei-me então de lhe dizer: «O' Simões, você não é capaz de repetir o que disse? Contava com a obstinação dos borrachos. Deu certo. Apanhei a 3.ª audição, contando com a do mestre; era impossivel não aprender. Ainda hoje sou capaz e a repetir de cór, aquela lição, aquela famosa lição, recebida ali, nos Loios, á luz do luar, n'aquele ensino peripatetico que nem os Socrates nem os Aristoteles jamais pre-lobrigaram n'este futuro que não se farta de nos preparar surprezas. Dyonisio poude n'aquela noite mais do que Minerva, pois que atravez do vinho do Simões consegui aprender uma lição de direito natural.

D. Tomaz de Noronha.

A revolução de 1820

A proposito dos reparos que ontem fizemos sobre o não figurar na comissão encarregada de dirigir a celebração do primeiro centenario da revolução de 1820 nenhum membro da imprensa, dirige-nos o sr. dr. Vasco Borges uma amavel carta em que diz não se ter dado essa omissão, porque da comissão faz parte o sr. dr. Magalhães Lima, antigo jornalista e presidente da Associação dos Jornalistas.

De facto, o sr. dr. Magalhães Lima, embora hoje não tenha nenhum jornal, é um dos mais distintos jornalistas e a ninguem melhor do que a ele poderia ser confiada a missão de representar a imprensa. Mas já que na portaria que nomeou a comissão se citam em que qualidade fazem dela parte os nomeados, acrescente-se ao nome do sr. Sebastião de Magalhães Lima a sua qualidade de jornalista e, assim, ficará certo.

A carta do sr. dr. Vasco Borges convida ainda o nosso director, na qualidade de presidente da comissão que ultimamente tratou das questões da imprensa, a indicar o nome do jornalista que, como representante da imprensa, deve fazer parte da comissão.

Agradecemos ao sr. dr. Vasco Borgês a sua gentileza, mas basta, como dizemos, que o sr. dr. Magalhães Lima faça parte da comissão, nessa qualidade, para a imprensa ter condigna representação.

A'MANHÃ é posto á venda

"Os Sports"

O jornal da especialidade de maior circulação em todo o paiz

A's quintas-feiras:

PAGINA TEATRAL

com colaboração de Alvaro Lima, Armando Ferreira, José Tocha, Amarelhe, etc.

Reunião que se tornou suspeita

Uma carta do sr. Machado Santos

Lisboa, 25 de junho de 1920. — Ex.^mo Sr. Director e Meu Presado Amigo: — N'*A Capital* d'hoje vem uma critica a uma noticia insidiosa dos jornais da manhã sobre uma *reunião suspeita* havido em casa do sr. coronel Andrade Velez, antigo companheiro do general Gomes da Costa em mais d'uma campanha nas colonias.

O simples caso d'um camarada jantar em casa d'outro, que teve a desdita de receber, ao café, a visita de antigos correligionarios, serviu para se falar em deportação de marinheiros, em desarmamento da guarda fiscal e em outras coisas de mil diabos que sucederam, precisamente no tempo em que o general Gomes da Costa era retirado do comando que exercera na Flandres, com tanta isenção e heroismo, para ser *deportado* para Moçambique como... conspirador democratico. Precisamente no momento em que *A Capital* defendia a situação politica que hoje ataca com tanta furia, e que eu ao tempo combatia.

Eu tenho a certeza, meu caro Manoel Guimarães, que a direcção do jornal não tomou conhecimento d'essa critica de má fé que pretende apresentar ao paiz, como chefe da futura revolta, o meu ilustre correligionario e amigo, general Gomes da Costa. Faço-vos essa justiça. E porque assim penso, eu não duvido apelar para a vossa lealdade de jornalista, esperançado em que na propria *Capital* se desfaçam, com quatro penadas, as tendenciosas noticias que parecem visar, não só o heroico soldado da Flandres, mas tambem a colectividade a que pertence e a que eu tenho a honra de presidir.

Que grande crime para um homem, o elogiar Norton de Matos e apertar a mão a Tamagnini Barbosa!

Pois na *Federação Nacional Republicana*, já vejo que tenho grandes criminosos. Pois nos casos do general Gomes da Costa estão muitos correligionarios de Machado Santos, que não têm admiração nenhuma pelo genio organisador do sr. Norton de Matos, e que têm as relações cortadas com o sr. Tamagnini Barbosa, desde que no Senado lhe dirigiu umas frazes duras que tinham por objectivo unico leval-o ao conflito pessoal, para o afastar do Poder, a fim de evitar a revolta de Santarem que havia de ocasionar, fatalmente, a restauração da monarquia.

Agradecendo desde já a publicação d'esta carta, envia-vos um leal aperto de mão o vosso amigo muito obrigado. *Machado Santos*, vice-almirante.

Se houve insidia na noticia relativa á reunião referida em casa do sr. coronel Andrade Velez e á qual assistiram os sr.^s general Gomes da Costa, Tamagnini Barbosa, tenente Faria, Mario Mesquita, alferes veterenario Antonio Aires e Miguel Crespo não nos póde ser imputada a responsabilidade, porque nos limitamos a comentar o relato que encontramos no «Diario de Noticias» que se nos afigura insuspeito.

Estranhamos, é certo, a aproximação do sr. general Gomes da Costa e do snr Tamagnini Barbosa, porque estava fresca na nossa memoria a 5.ª conclusão do recente e interessante livro do sr. Gomes da Costa, tanto mais que, se não estamos em erro, o sr. Tamagnini Barbosa fazia parte do governo que, como muito bem diz o sr. almirante Machado Santos, deportou para Moçambique o sr. general Gomes da Costa.

Não era realmente para estranhar o deportador e o deportado, aquele que comandou na Flandres com tanta isenção e heroismo e um d'aqueles que ele acusara de aliado da Alemanha, em viva e franca confraternisação de copos de vinho do Porto, em honra do grande precursor S. João Baptista?

Se era!... Perpassaram-nos logo pela imaginação todas as angustias da terrivel hora de Monsanto e o entusiasmo que logo se seguiu numa arrebatadora e luminosa aurora republicana. O sr. almirante Machado Santos sentiu tambem o entusiasmo dessa hora decisiva para os destinos da Republica que o seu heroismo implantara em 5 de Outubro, e que estevo a ponto de sossobrar dirigida por mãos inhabeis.

Sempre que se fala no sr. Tamagnini Barbosa ha, pois, o direito de recordar as horas lugubres de incerteza no inicio da aventura de Monsanto e os destinos que os rebeldes tinham já dado ás diversas forças da Republica.

A Capital não esquece facilmente os perigos a que a inhabilidade de muitos sujeitou a Republica. Estamos aqui sempre prontos a elogiar os actos que nos pareçam merecer essa consagração e a combater todos os que se nos afigurarem reclamar correctivo. Por isso nós auxiliámos muitas vezes o sr. dr. Sidonio Pais, procurando evitar que ele caisse nas mãos dos monarquicos que, em volta dele, e para os seus fins especiais, se esforçavam por lhe deformar a visão das coisas e dos acontecimentos.

O proprio sr. Machado dos Santos tem aqui sido combatido e elogiado.

Como não temos rótulo que nos prenda, seguimos sempre a estrada direita da razão e da justiça. Não é nossa a culpa se os homens publicos praticam ora actos que podem ser elogiados, ora actos que apenas merecem censuras.

Combatemos o sr. Machado dos Santos quando ele presidiu á organisação do novo ministerio de subsistencias e transportes, de nefasta memoria, e defendemol-o quando ele procurava impedir a deportação em massa de 300 republicanos de categoria.

O sr. Moura Pinto, ministro da justiça no gabinete Sidonio Pais, e o proprio sr. Tamagnini Barbosa sabem muito bem a isenção com que sempre procurámos defender a Republica em circunstancias bem dificeis.

No comentario que fizemos á reunião que á policia se tornou suspeita, não acusamos e muito menos denunciamos alguem. Apenas aproximámos homens e factos e estranhamos vêr em intimidade de libações homens que, ha pouco ainda, os factos tanto separaram. Nenhuma referencia fizemos, porém, ao sr. almirante Machado Santos, nem á Federação Nacional Republicana.

O ilustre almirante sabe bem que, se viesse a prevalecer a politica que no gabinete Tamagnini Barbosa era representada pelo sr. Alvaro de Mendonça, seria deportado. Era o numero 299 da leva e o mais curioso é que o numero 300 era o proprio sr. Tamagnini Barbosa.

As relações com a Alemanha

A Agencia Americana

Instala uma sucursal em Berlim

Segundo telegramas hoje recebidos, a Agencia Telegrafica Americana acaba de nistalar magnificamente uma sucursal em Berlim, tendo principiado já a fornecer serviço directo aos principais jornaes alemães, não só da America do Sul onde, como se sabe, é absoluto o predominio do seu noticiario, como ainda de todos os paizes da Europa. Entre esses paizes, conta-se Portugal, de onde é enviado diariamente, para ser distribuido a cerca de 600 jornais alemães, numa desenvolvida informação sobre os acontecimentos sociaes e economicos que se vão produzindo no nosso pais.

Ao que nos consta, a Agencia Americana é a primeira agencia telegrafica a restabelecer relações directas com a Alemanha.

O assassinio do dr. Sidonio Paes

Ainda não está marcado o dia para o exame psiquiatrico que foi requerido a José Julio da Costa, autor da morte do sr. dr. Sidonio Paes, assim como ainda não foi adiado o julgamento, que está marcado para o dia 30 do corrente.

Gréve de maritimos

O pessoal dos vapores «Mormugão» e «Cunene», dos Transportes Maritimos, já se apresentaram ao serviço, devendo a questão estar resolvida até terça feira.

Os restantes barcos teem ainda as caldeiras apagadas.

Os oficiaes dos navios da Companhia Nacional de Navegação continuam pedindo o aumento de 100 por cento e não aceitam as 8 horas de trabalho.

PELO TELEGRAFO

A Companhia Chaby Pinheiro

RIO DE JANEIRO, 24. — Chegou a companhia dirigida pelo ilustre actor portuguez Chaby Pinheiro, devendo estrear-se ámanhã. — *(Americana)*.

Cotação cambial

RIO DE JANEIRO, 24. — Cotação do café, 15.000; cambio sobre Londres, 14 1|2 e 14 9|16; valor do escudo portuguez no Brazil 850 réis. — *(Americana)*.

Creança morta n'um poço

N'um poço da quinta do Franqueza, em Palma de Baixo, apareceu hoje de manhã o cadaver d'uma creança que aparenta ter 3 anos de edade.

A policia procede a averiguações, pois não se sabe se se trata d'um crime ou d'um desastre.

Et nunc et semper...

Recortamos do nosso presado colega «A Manhã»:

«*A Batalha* clamava ontem contra o facto de os administradores da Caixa Geral de Depositos estarem recebendo 7.260$00 por ano, quando o certo é a lei n.º 888, de 1919, não permitir que os funcionarios do Estado, seja sob que pretexto fôr, recebam mais de 4.500$. Ignoramos se o que *A Batalha* diz é rigorosamente exacto; mas acreditamos que, se tal abuso sucede, vai rapidamente terminar.

Os administradores da Caixa Geral dos Depositos vencem, ao que parece, a quantia anual de 7.260$00, em virtude de uma lei elaborada pelo administrador geral, sr. Eurico Cameira, a qual ainda não foi revogada por qualquer dos ministerios que sucederam áquele de que fazia parte o referido administrador geral. Nem o sr. José Relvas, nem o sr. Domingos Pereira, nem o sr. coronel Batista a revogaram e certamente não a revogará o sr. Antonio Maria da Silva, nem o sr. Alvaro de Castro, se amanhã lhe fôr dado constituir governo. Socegue, pois, o nosso colega «A Manhã».

Universidade Livre

Realisa-se amanhã a setima conferencia publica do curso de direito civil em que é prelector o professor sr. dr. Carneiro de Moura. Este curso obteve extraordinario exito, pois a concorrencia de ouvintes das diversas camadas sociais tem sido grande.

O conferente dissertará nesta lição sobre: O direito de propriedade, a propriedade singular e a comum, propriedade perfeita e imperfeita, o quinhão, o usofruto, o compáscuo, as servidões e as tradições romanistas no direito civil, a fruição, a acessão, muros e paredes meias, construções nocivas, direito de defeza, direito de alienação, a responsabilidade civil e a criminalidade, perdas e danos, as provas, vistorias e exames, os documentos, o registo civil, as testemunhas, as certidões, as presunções, o compromisso de honra, as tendencias do moderno direito civil e social.

Mutilados da guerra

Um donativo para compra de tabaco

Alguem que não quiz revelar o seu nome e se assigna *Admirador* mandou-nos a quantia de 2$31 para compra de tabaco para os soldados feridos (mutilados) da guerra.

Essa importancia — diz quem nol-a envia — «é producto de um pequeno ensaio feito com a generosidade dos *palradores* ao nosso telefone. Continuarei se os mesmos srs. *palradorez* olharem com atenção para o pequenino cofre que junto ao telefone colocarei».

Desnecessario é exalçar o gesto de *Admirador*. Em nome dos contemplados, a quem hoje mesmo vamos remeter a quantia recebida, os nossos agradecimentos.

Coronel Antonio Maria Baptista

As quantias subscritos até esta data para o mausoleu a erigir ao saudoso presidente do ministerio sr. Coronel Antonio Maria Baptista ascendem a 2.546$00.

Egreja da Madre de Deus

Esta historica egreja, repositorio de preciosidades artisticas, está patente ao publico todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas, mediante licença pedida ao director do Azilo D. Maria Pia.

O desfalque nos Transportes Maritimos

Hontem á tarde foi visto na rua da Escola Politecnica, quando seguia n'um carro electrico, Joaquim Ferreira Conceição, o auctor do roubo de 70 contos nos Transportes Maritimos do Estado e que ha dias, como noticiámos, fugiu quando na condução ao hospital de S. José, a fim de ser submetido a radiografia.

Foi um empregado dos Transportes que o viu, mas o Ferreira Conceição, ao dar por isso, fugiu pela rua do Arco a S. Mamede.

Escola de Arte de Representar

Tendo sido cedido o teatro Nacional para uma reunião politica, fica transferido para o proximo domingo, 4 de julho, ás 15 horas, o espectaculo da escola anunciado para ámanhã. Teem validade para o referido espectaculo os bilhetes distribuidos com a data de 27.

AOS SABADOS

A semana literaria

O Senhor Roubado, por Chagas Roquete. — **Portugal na Quadrela Flamenga**, por Mario de Campos. — **A Redenção**, p r Luiz Neto. — **Memorias de Carcero**, por Tomás da Fonseca. — **Torvelinho**, por Antonio Brilhante.

Mademoiselle Z. apareceu-me com um sombreado oquivoco arroxeando os seus olhitos vivos. Explicou-me depois que os seus 19 anos iam envelhecendo e a vida a torturava havia algumas horas.

— Calcule você. A opera fechou, o calor aperta e... morro de aborrecimento. Depois, você vê o meu vestido? Acha-lhe alguma coisa de extraordinario?

Realmente, eu começava por não lhe achar... o vestido, tão baixo começava, tão cedo findava e tão transparente era; e a seu proposito contaria a anedota daquele rei que andava vestido de nú...

— Mas não, minha amiguinha, é delicioso.

— «Organdi» azul com rosas estampadas... Chic... *dernier cri*, modelo Doucet...

— Delicioso, repito, 30 gramas de *toilette*, um amor?...

— Pois a mamã acha-o mau... Rabugencias... Oh! a vida... a vida... Que aborrecimento...

Tentei desfazer aquelas tragicas apreensões, cogitando ao mesmo tempo nas grandes causas que geram tempestades humanas, o valor da vida, que sei eu. E depois tentei fazer sorrir mademoisele Z.

— A vida... minha amiga; mas a vida não é uma fonte de tristezas. A é um panoráma onde os espiritos fortes são os espectadores e os fracos os disfrutados. Não se exalte, não se irrite para não pertencer a este numero. Disfrute, gose, olhe e será forte. Cinica, chamar-lhe-ha a gente honesta; mas, gente honesta? «Quel canaille» — clamava o avô Hugo, que hoje se esqueça a todo o momento. Quer você rir-se?

Aqui tem a vida, olhada por um espirito forte, perscrutador, olho esperto, observação arguta.

— Um livro?

— Uma peça de teatro. *O Senhor roubado*, do meu amigo Chagas Roquete. Diga-me se este Henriquinho, este sr. Mesquita, a D. Patrocinio, o Palma, o Pessoa, não são os tipos que bailam em volta de nós constantemente, tornando a vida uma farça, uma comedia, uma *farandola* interminavel de figuras caricaturais, os gordos, os magros, os que sofrem da asma os que tem encefalite, os doidos, os perseguidos, os exploradores, os maniacos? Você viu com certeza *O Senhor Roubado*, no Ginasio e vai lê-lo novamente. Rirá, rirá bem, com vontade, dando ao figado o melhor remedio conhecido desde a antiguidade. Porque você, ha-de conhecer gente, muito boa gente das suas relações que vestem á justa estes figurinos de comedia burguesa, talhados magistralmente por Chagas Roquete, digno sucessor de Gervasio, do folhetinista Cesar Machado, do imprevisto comico de Urbano de Castro, humorista por observação e por sentimentos...

— Lerei. Sinto que preciso d'alguma coisa que me faça esquecer, que me disponha bem...

— E então dar-lhe-hei tambem para ler, com o espirito já socegado, mais este livro simples, ardente de patriotismo e de erudição. Depois de desanuvear o seu irrequieto cerebro, você compreenderá que só ha um sentimento alheio ao ridiculo: o patriotismo. E senti-lo-ha lendo o recente livrinho de Mario Campos, *Portugal na Quadrela Flamenga*, em que o distinto professor da Escola Militar historia rapidamente, numa forma literaria elegante, a passagem dos portuguezes pela Flandres, desde as cruzadas á grande guerra.

— Um livro mais sobre a guerra?

— Um belo estudo, principalmente, que se vem agregar á nossa bibliografia da guerra. Merece bem um louvor e a atenção de todos os patriotas. Recordar os feitos historicos, evocar é alento para novas e futuras emprezas elevantadas...

— Mas acabo agora mesmo de ler o contrario dessas palavras; folheei por acaso este livro com uma capa de tão mau gosto, azul vermelho, um titulo pomposo — *A Redempção*, e...

...— tem como conceito ao final que as familias e as Nações não é recordando os feitos passados que se retemperam. E' uma verdade, mas não em absoluto. O Passado é um estimulo, e se não nos devemos agarrar aos cadaveres para podermos marchar desafogadamente, devemos, pelo menos, seguir-lhe os exemplos bons e aprender as boas praticas para continuarmos as epocas de explendor que elas nos deram.

«Essa *Redempção* que tem entre mãos, peça simbolica em 4 actos, de Luiz Neto, destina-se a provar o contrario; apresenta-nos uma peça de intuitos moralisadores, sem teatro, apenas com prosa carpinteirada em dialogo. Não é desinteressante, mas nos efeitos é inutil. Ninguem regenera o mundo, nem o mundo que precisa ser regenerado lê os livros que lhe são destinados.

— Não compreendo a razão da existencia de certos livros...

— Todos nós temos a preocupação que determinados factos ou casos que nos interessam propriamente, dominam da mesma forma a generalidade. E' este um caso de escritores novos enchendo das suas pessôas os livros que fazem. E' preciso um grande potencial literario para dos pequenas nadas se tirarem efeitos preponderantes. As futilidades, as infantilidades, os sucessos proprios necessitam dum espirito muito maior do que o vulgar para ser transportados a linguagem que interesse a todos. Aqui em um livrinho de quadras, de Antonio Brilhante, *Torvelinho* que pode servir de exemplo para o nosso caso.

— Um novo?

— Um desconhecido. Abre o livro, uma dedicatoria a sua pequena filha de oito anos que acompanhou o poeta no hospital e cadeia de Alcobaça onde a ensinou a ler e escrever. São os sentimentos do pai que se traduzem nas quadras do livro; o verso é duro ainda, a tecnica imperfeita e só a inspiração transparece; leia sim?

> Para prender as mulheres
> tem tranças, puxam por elas;
> mas das tranças da Maria
> eu é que vou preso nelas.

— Tecnicamente é horrorosa; a metrica resente-se, a forma poetica é má. O livrinho é assim.

— Foi feito numa prisão, diz o autor.

— «Onde um odio feroz e canalha me atirou nas peregrinas e singulares situações de Pimenta de Castro e Sidonio Paes!» Vê, minha amiga. Ahi tem um caso original das perseguições politicas; a inspiração poetica. Não sei se você já reparou que o captiveiro é sempre inspirado; no mesmo braçado de livros encontro dois volumes no genero: o que lhe apontei e este outro de Tomás da Fonseca, *Memorias do Carcere*, firmado

naturalmente naquela frase de Kropotkine «mostrêmos que nos estamos defendendo até á morte»...

— Defendendo de quem?

— Do inimigo; ha sempre um inimigo. A maior parte das vezes esse inimigo reside dentro de nós, outras vezes são os odios ateados pela politica que os fazem nascer nos proprios irmãos de Patria. Tomaz da Fonseca esteve preso numa situação politica e quiz juntar á sua obra de prosa e de poesia, ás suas traduções de livros anti-clericaes, as notas do seu cativeiro; subsidios para um periodo da nossa Historia que não merece as paginas fartas que dele se tem escrito. *As memorias do carcere*, ou *Diario de um prisioneiro politico*, escripto com a facilidade e o poder de exposição do autor da *Cartilha Nova*, não a poderá interessar minha bôa amiga, visto que é daquele genero que só interessa aos homens ou ás mulheres que deixaram de o ser...

— E eu não serei dessas?

— Você, minha amiga, está cada vez mais feminina, mais mulher; caminha pela curva ascencional da beleza e da curiosidade...

— Certamente? E quem lhe disse tudo isso!

— Os seus olhos. Fecharam-se de aborrecimento e sonolencia quando lhe falei nos livros e abriram-se em curiosidade frenetica desde que lhe passei a falar em... coisa nenhuma: futilidades. Acabou-se, minha amiguinha. E agora volte ao Chiado, á Garrett, ao Condes e não pense na sua mamã, nem na altura em que a saia termina. Tudo isso se evitava se não usasse saias. Até sabado, sim?

Armando Ferreira.

Açambarcadores e falsificadores

Foi hoje condenado na multa de 3.000 escudos Artur Antonio, por ter á venda no seu estabelecimento de ferro-velho, na Junqueira, feijão e bacalhau improprios para consumo publico.

Foi hoje preso pelos fiscaes do ministerio da agricultura Manuel David Marques Martins, por andar a vender leite falsificado.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

ALEGRIA — ENTUSIASMO — CONCORRENCIA

NEGOCIO DA CHINA

Homorosos papeis de destaque por JUSTINA DE MAGALHAES. A notavel «coupletista» hespanhola EMA FERNANDEZ

Nascimento Fernandes no BOTA ABAIXO e o seu novo «compadre» pelo actor AUGUSTO COSTA.

A BICHA DO PIRILAU — O GANGA NOVO RICO — O FADO COMPLICADO

Sensacionaes atracções e novidades

Segunda-feira, 28 — Recita a favor do cofre do Asilo de S. João.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Carlos Santos

São poucos os artistas de teatro cuja cultura superior corresponda ás exigencias do actor moderno. A leitura, a sciencia, a educação particular, o conhecimento de linguas são absolutamente necessarios á arte teatral para que um actor seja completo e perfeito. Carlos Santos é, provado está ha muito, um dos que figura nesse raro numero; ainda ha pouco tempo se reconheceu esse valor na sua nomeação para professor da Escola de Arte de Representar, onde a sua presença honra o corpo docente da Escola.

Carlos Santos, filho de Santos Pitorra, figura maxima do nosso teatro de hontem, é tambem um apreciado elemento do nosso teatro de hoje; estudando as personagens, tendo o culto da sua arte, tem no Pedro Cruel, que hoje reaparece em scena na sua festa artistica, um dos seus mais notaveis trabalhos. A Capital sauda-o e aplaude-o com a justiça que lhe é devida.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Teatro Avenida. — *Com unhas e dentes*, revista de Arriegas e musica de Luz Junior.

Ha *coisas* que não merecem critica. N'este caso, está o que se representou ha tres dias, no Avenida, que só se pode explicar por incompetencia sem limite, da parte da empreza que se fundou para a exploração da epoca de verão.

Os leitores conhecem o monologo *A feia*? E' o caso da revista *Com unhas e dentes*. Pode ser considerada otima na generalidade, mas na especialidade, a revista é pessima, o scenario velho e antigo, a interpretação muito fraca, a marcação deixando a desejar e guarda-roupa infame e os córos, um horror. Tudo o mais é bom.

Alvaro Lima

Coliseu dos Recreios

Festa artistica do maestro Armani

A ultima recita da temporada, no Coliseo, em homenagem ao ilustre diretor da orquestra, foi, o assim deviacer, uma noite de triunfo e de refinada arte.

Giacomo Armani, tempera de verdadeiro artista, conquistou, entre nós, em pouco tempo, as mais vivas simpatias desportando profunda e sincera admiração.

E' que, uma das qualidades que mais agradam e falam ao nosso espirito é a alma, o sentimento, a compreensão nitida de todas as sublimes belezas da musica e ainda a interpretação escrupulosa e pura que sabe imprimir a suprema arte.

O publico, de pé, aclamou-o durante alguns minutos com freneticc entusiasmo, ovacionando a sua magnifica fiera de interprete assim como a nossa valorosa orquestra que com brio e vontade sabe sempre, elevadamente, coadjuvar os verdadeiros talentos; assim pois não nos surpreendeu, terminados os preludios do Lohengrin e da Mignon, ouvir as delirantes ovações que coroaram o trabalho magistral do insigne maestro Armani.

A bela interpretação dada á Manon pelos celebres artistas Storchio, Borgioli e Armani, mais uma vez eletrizou a assistencia, provocando aclamações e murmurios de admiração.

A noite de quinta feira é das que não se esquecem; ficará para sempre gravada no coração daqueles que sabem compreender o amor a boa musica e as deliciosas horas de arte que nos souberam proporcionar estes ilustres artistas, tão queridos em Lisboa. Unimos ao saudoso adeus do publico o nosso mais sincero, almejando, em breve, aplaudil-os.

Maria Judice

Uma calunia vil

Na epoca que atravessamos, em que a calunia campeia desenfreadamente, não nos pareco mal aconselhar os nossos leitores a que assistam esta noite no Salão Central a exibição do famoso episodio *Uma calunia vil*, da surpreendente policial *A luva vermelha*.

As outras calunias a que nos referimos no principio desta noticia, atiram-se e nunca conseguem aclarar-se, mas a do *Central*, esta, todas as noites se desfaz por completo, devido ao alto prestigio da famosa actriz americana Maria Walcamp.

A'manhã, domingo, tanto na função da tarde como na da noite, volta a *Calunia vil* a fazer das suas, mas... não haja receio de conflitos, que tudo se liquidará em seguida.

E se não veremos...

TEATRO NACIONAL

HOJE — 7.ª e ultima recita de assinatura e

Primeira representação nesta epoca, da tragedia de Shakespeare

HAMLET

uma das mais brilhantes creações de

Eduardo Brazão

Entram, tambem, na interpretação desta peça Maria Ita, Luz Veloso, Isabel Berardy, Augusto de Melo, Luis Pinto, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Cazanas, Tristão, Torres, Shore, Teixeira Soares e Carlos Lacerda.

Vida Sportiva

TIRO

Sociedade de tiro n.º 4

Propoz-se esta sociedade, antiga União dos Atiradores Civis Portuguezes, levar a efeito no corrente ano, na carreira de tiro de Pedrouços, tres provas das quaes a primeira, «Torneio de Tiro Mensal» para disputa de um artistico laço com medalha de prata e esmalte, que se realisará nos ultimos domingos de todos os mezes e terá inicio no proximo domingo 27 do corrente; a segunda «Torneio de Tiro União» organisada pelo secretario da Sociedade sr. Fernando Viegas que ofereceu os premios, taça e 17 artisticas medalhas tendo logar em todos os domingos do mez de julho; e a terceira «Campeonato da Sociedade» na qual se disputará o titulo de Campeão, e terá por premios 6 medalhas de «Vermeil» prata e cobre, que se realisará em todos os domingos de agosto.

Ha grande entusiasmo entre os socios que por certo se inscreverão em grande numero, concorrendo assim para o brilhantismo das mesmas e ajudando os intuitos da nova Direcção que deseja manter as tradições da Sociedade e o desenvolvimento da pratica do Tiro Nacional.

Taça Benevides

No campo do Lyceu Pedro Nunes realizam-se amanhã mais dois desafios para disputa da «taça Benevides», são eles:

Escola Industrial Afonso Domingues contra Escola Industrial Professor Benevides ás 16 horas.

Escola Ferreira Borges contra Escola Veiga Beirão ás 18 horas.

Lawn Tennis Internacional

Campeonato do Club. — Hoje sabado, as 17 e 30 realizou-se a *final* da prova do *mens singles* d'este campionato, tendo ficado apurados os srs. Antonio Pinto Coelho e Luiz Diogo da Silva. Ao vencedor será conferida uma definitiva e terá o seu nome gravado na taça do Club «Taça Lawn Tennis Internacional», a qual ficará em seu poder até ao proximo campionato.

Quem é apreciador do belo jogo do Tennis não deve perder a oportunidade de assistir ao encontro dos 2 dos nossos mais cotados jogadores, tanto mais que ambos se encontram em excelente forma devido á serie de provas que teem tido no Club de Sta. Martha, onde ambos tambem pertencem.

A comissão tecnica resolveu fazer jogar a seguir, a *final* de *mens doubles* d'este campionato, a pedido dos interessados. Encontram-se n'esta prova, A. Pinto Coelho e L. Diogo da Silva, contra Cau da Costa e Leonido Sampaio.

Ginasio Club Português

Provas finaes.—Realisam-se na noite de 30 as 20 horas as provas finaes das classes de esgrima, box ginastica aplicada, jogo do pau, ginastica sueca para adultos e creanças, e dança para creanças, que o Ginasio Club mantem ha muitos de Outubro a Junho e dirigidas pelos melhores professores da especialidade. Aos primeiros classificados, ser-lhe-hão dados premios pelo Ginasio Club.

Poule de Tiro de Guerra do Ginasio Club Português

Está marcada para o dia 11 de Julho a prova anual do Ginasio Club, do Tiro de Guerra, a distancia de 200 metros—30 tiros—nas trez posições, pé, joelhos e deitado.

Os premios são medalhas de vermeil para o 1.º classificado e prata para o 2.º e 3.º.

A inscrição, que é gratuita, é aberta a todos os socios do Ginasio Club e encerra-se no dia 9 de Julho.

Os treinos para esta prova fazem-se todos os domingos na Carreira de Tiro em Pedrouços, onde se realiza a prova, das 12 as 16 horas.

Cada atirador que se inscreva pela 1.ª vez na Carreira do Tiro tem direito a 15 balas gratuitas depois de terminada a instrução.

NO PORTO

Concurso hipico

Resultados de todas as provas

Dia 19.—Prova «Inauguração», 1.º premio, tenente de cavalaria Viriato Cabrita no «Spada»; 2.º, alferes de cavalaria, sr. José Mesquita no «Kaifaz»; 3.º, alferes sr. Sousa Lobo no «Alé».

Prova «Omnibus», 1.º premio, sr. Pedro Bicker no «Pick-Pocket»; 2.º, tenente sr. Neves da Costa no «Horisonte»; 3.º, capitão sr. Pires de Campos no «Tango».

Dia 20.—Prova «Nacional», 1.º, sr. Pedro Bicker no «Scott»; 2.º, no mesmo cavaleiro no «Pick-Pocket»; 3.º, alferes Brandão de Brito no «Sereno».

Prova «Equipes», 1.º premio á equipe formada pelos srs. Pedro Bicker no «Pick Pocket», Borges de Almeida no «Storm» e Filipe de Vilhena no «Select»; 2.º, á equipe dos srs. Pedro Bicker no «Gaillard»; Borges de Almeida no «Profond» e Carlos Maria no «Mimoso»; 3.º, á equipe dos srs. Luiz Figueiredo no «Armamar», Mario Cunha no «Kionga» e Neves da Costa no «Horisonte».

Dia 21.—Prova «Sargentos», 1.º premio ao sr. Joaquim Oliveira; 2.º ao mesmo senhor; 3.º a Francisco Vitor.

Prova «Grande Premio», 1.º premio pelo sr. Pedro Bicker no «Scott»; 2.º, Carlos Maria no «Mimoso»; 3.º, 4.º e 5.º por Borges de Almeida, respectivamente nos cavalos «Storm», «Hope» e «Profond».

Prova «Anibal Moraes», 1.º, Cruz e Sousa no «Diana»; 2.º, Francisco Antonio no «Vampiro»; 3.º, Mario Cunha, na «Kionga».

Prova «taça de Moura», 1.º, Brandão de Brito no «Sereno», 2.º e 3.º Pedro Bicker, respectivamente nos cavalos «Scott» e «Gaillard».

A concorrencia foi selecta e numerosa, e o concurso foi abrilhantado com a banda do regimento de infantaria 6.

POLITEAMA — A's 21.15 — Telef. C. 1026

: : Companhia Alves da Cunha : :

do que fazem parte a eminente actriz

VIRGINIA e **Berta Viana da Mota**

Penultima representação — Grande sucesso

COBARDIAS

Ele... ela... e ele

Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele*—*Cobardias*.

NO DIA 30 Definitivamente a 1.ª representação da **AGULHA OCA**

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

Noticias da Capital

O celebre «Filho do Ganga».—Ha um ano o gatuno Alfredo Bento Lourenço o «Filho do Ganga», conseguiu que o comando da 1.ª divisão do exercito o mandasse recolher no quartel do regimento de infantaria 5 como desertor, isto depois de estar entregue ao governo, como gatuno perigoso, que é.

Dias depois andava ele já na Baixa exercendo o seu mister, até que, preso pela policia, foi condenado a degredo e seguiu para Loanda. Dai conseguiu evadir-se, como noticiámos. Recapturado, tem estado á espera de poder seguir para o degredo, mas o certo é que ao réu da não sabemos que influencias, apesar do ministerio da guerra ter ordenado que ele não fosse considerado como militar, lá conseguiu que de novo o quartel general o requisitasse como desertor, mandando-o recolher sob prisão no quartel de adidos.

Quer dizer que d'aqui a dois dias o veremos a passear nas ruas da Baixa, porque pelos antecedentes se tiram os consequentes.

Pode isto admitir-se? A quem cabe a responsabilidade?

Os amigos do alheio.—Foi preso Julio dos Reis, da Palma de Cima, por haver suspeitas de que faz parte de uma quadrilha de gatunos, que ultimamente teem dado varios assaltos no Rego e suas imediações. Sendo-lhe passada busca em casa, encontraram-se varios papeis militares, um corte de vitela e outros artigos.

Tambem foram presos: Tomas Pereira, da Rua Gomes Freire, 139-1.º por conduzir uma peça de fazenda propria para camisas no valor de 108 escudos; e José da Silva, do Largo da Ponte Nova, 18, por ter furtado 18 escudos a José Tomás de Figueiredo do Largo da Graça, 17-1.º.

Carroceiros gatunos. — O agente Pimentel, da 2.ª secção da policia de investigação, prendeu em flagrante delicto os carroceiros Varela Porto, e Abel Martins, da calçada de S. João da Praça, 30, quando roubavam uma porção de bacalhaus das carroças de que eram condutores, sendo-lhes tam la apreendidos 150 kilos.

SALÃO CENTRAL

Hoje — SOIRÉE — Hoje

A's 20,30 horas

A casa fluctuante, 2 partes.
A fortuna perdida, 2 partes.
Uma calunia vil, 2 partes,
12.ª, 13.ª e 14.ª séries do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa:

A lei do coração, 4 partes, por VALENTINA FRASCAROLI.

Movimento Associativo

Pessoal maior dos correios e telegrafos—Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, com a seguinte ordem da noite: trabalhos da comissão eleita para tratar de anulação dos castigos por motivo da gréve, criação dum jornal orgão da associação e eleição duma nova comissão administrativa.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

Continuam as enchentes — A peça mais graciosa da actualidade

O A'S

Explendidas e impagaveis creações de

Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim

Primorosa encenação de **Lucinda Simões**

—Peça para todos os gostos—

Os escandalos nos Abastecimentos

A comissão parlamentar do inquerito ainda hoje não tomou posse

Em consequencia da anunciada posse do novo governo, ainda hoje não tomou posse a nova comissão parlamentar do inquerito no extincto ministerio das subsistencias.

N'aquela antiga secretaria do Estado apenas compareceram, pelas 14 horas, os deputados srs. Manuel José da Silva, dos populares; Costa Ferreira, democratico; dr. Eduardo de Sousa, independente, e dr. Jacinto de Freitas, liberal. Como até ás 15 horas não tivessem comparecido os restantes membros, retiraram, resolvendo voltar na segunda-feira proxima, á mesma hora.

TURISMO

Continuam com grande actividade os trabalhos e conclusão do Pavilhão Abrigo na Serra da Estrela, mandado construir a expensas da Propaganda de Portugal e cuja inauguração conta poder efectuar-se no fim do verão d'este ano. E' um notavel melhoramento com que muito ha a aproveitar a todos que apreciam as excursões á nossa formosa serra, e que no inverno lutavam com a falta d'esse local onde pudessem abrigar-se das intemperies.

Pupilos do Exercito

Como já noticiámos realisam-se amanhã as provas finais e exposição dos trabalhos dos alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito.

Assistirá o sr. presidente da Republica, havendo formatura geral e desfile, visita ás camaratas, discursos e poesias, audição da tuna e do orfeon, visita ás oficinas e exercicios de ginastica, etc. A' noite, sarau e récita.

TEATRO AVENIDA

Direcção artistica: ARMANDO de VASCONCELOS

Com unhas e dentes

Peça verdadeiramente popular.—Linda musica e belos ditos e situações.

EXPLENDIDO DESEMPENHO em que sobresaem Laura Costa, Luna Denoel e João Silva.

Magnificos scenarios e guarda-roupa

Soberba encenação de ARMANDO DE VASCONCELOS

SEMPRE — A's 9 1/2 da noite

ULTIMA HORA

POLITICA

O novo governo—A posse do novo presidente do Ministerio—Falam os srs. dr. Ramos Preto, major Pina Lopes, dr. Julio Martins e Antonio Maria da Silva — Quem é o novo ministro do Interior — Constituição definitiva do ministerio

Apesar de alguns dos nossos colegas da manhã darem ainda como falhada a organisação do gabinete Antonio Maria da Silva, logo ás primeiras horas se sabia que o novo governo estava constituido e que iria hoje mesmo a Belem apresentar-se ao sr. Presidente da Republica. E desde meia tarde que a Arcada esteve animada e concorrida, formando-se grupos, cavaqueando-se, fervendo a graça e a *blague*, algumas ferinamente contundentes, outras d'uma inofensiva intenção que punham de bom humor os politicos das mais estranhas *nuances*.

A's duas horas da tarde os ministros demissionarios, depois de porem em ordem as respectivas despedidas da ultima hora foram-se de longada a Belem apresentar as suas pastas vasias. Uns iam tristes, outros iam satisfeitos. A's cinco horas o novo ministerio foi lá tambem e ás seis, os ministros novos juntavam-se com os ministros que saiam, na acanhada sala do ministerio das finanças, onde o sr. Antonio Maria da Silva tomou posse. Deu lh'a o sr. dr. Ramos Preto:

«A hora era grave, ele havia feito o que tinha podido e fazia agora votos ao sr. Antonio Maria da Silva, velho republicano e velho amigo, para que encontrasse para o seu governo uma atmosfera mais propicia e mais concorrente á indispensavel atenção dos homens do governo ás necessidades do paiz».

O sr. Pina Lopes falou depois.

«Tambem ele reconhecia com justiça os altos dotes intelectuaes e patrioticos do sr. Antonio Maria da Silva. Iam para o novo governo os seus melhores desejos de triunfo; e saia da sua cadeira de ministro com profunda gratidão por todos os seus cooperadores que com tanto zelo e tanta lealdade o haviam acompanhado sempre.»

O sr. Julio Martins fala tambem:

«O sr. Antonio Maria da Silva toma conta da pasta das finanças e da presidencia dum governo numa das horas mais graves da Republica. Confia na sua inteligencia, na sua dedicação e no seu ardente e comprovado amor á Republica. (Muitos apoiados) O nome do nosso presidente é um penhor certo e seguro de que a Republica ha-de ser intransigentemente defendida, dignificando-a e engrandecendo-a, e realisando com desassombro a obra que ha a realisar. A situação é para energias. Vê-se, sente-se que se trama na sombra contra a Republica. Esses que apareçam e este governo apoiado por todos e seguro da cooperação do povo esmagal-os-ha. (Prolongados e vibrantes aplausos.) O povo o que quer é que lhe digam a verdade. Corte o novo governo para baixo e corte para cima e terá o Paiz a seu lado (Apoiados). A situação é grave, mas o paiz tem recursos. E ele sente que na alma republicana deste governo palpita o grande espirito da alma republicana do povo portuguez.» (Vivas, e apoiados prolongados.)

O sr. Antonio Maria da Silva agradece aos trez oradores que o precederam as suas palavras de afectuoso carinho. Jamais deixará, filho do povo como é, de estar em contacto com o povo.

Ha de governar com a Nação e ha de diligenciar fazer uma obra justa e necessaria. No dia em que o não conseguisse, no dia em que o seu governo a que chama governo de concentração economica e financeira, não possa viver ou não tenha o aplauso do Paiz, ir-se-ha embora. Tem-o dito muita vez e repete-o. A hora não é para esperas é para realizações. Ao formar o seu ministerio não teve preocupações de partidos mas apenas de competencias para uma obra que devia ser de todos.

Desde que o incumbiram a ele de a levar a cabo hade deligenciar fazel-o com honra para a Republica, embora seja bem pesado o fardo que lhe distribuiram.

No final da posse de toda a sala se ouviram frequentes e entusiasticos vivas á Republica e ao novo presidente do ministerio.

A hora vai já adeantada. A cerimonia da posse estende-se agora a outros ministerios.

Num grupo de politicos afirma-se que o chefe de gabinete do novo ministro dos negocios estrangeiros é o secretario do ex-ministro da mesma pasta sr. dr. Constantino dos Santos.

N'outro grupo informaram-nos:

—O novo ministro do interior é o capitão-medico miliciano dr. João Baptista Frazão, clinico em Peniche, preso longos mezes em Elvas e na Trafaria, no tempo do dezembrismo, um dos mais distinctos elementos da sua classe e notavel como orador de recursos, inteligentissimo e arguto.

—E o sr. general Pedroso de Lima?

—Fica na pasta da guerra.

—N'este caso o novo governo fica assim definitivamente constituido:

Presidencia e finanças — Engenheiro Antonio Maria da Silva.
Interior — Dr. João Batista Frazão.
Justiça — Dr. Oliveira e Castro.
Marinha — Dr Fernando Brederode.
Estrangeiros — Dr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior do Comercio.
Colonias — Dr. Vasco de Vasconcelos.
Instrução — Dr Augusto Nobre.
Comercio — Dr. José Domingos dos Santos.
Trabalho — Dr. Costa Junior.
Agricultura — Dr. João Gonçalves.
Guerra — General Pedroso de Lima

O caso dos eletricos

Vão paralisar os serviços?

Em conformidade com as resoluções tomadas hontem á noite na sessão do Senado Municipal, sobre o caso dos passes dos electricos, a Camara fez hoje expedir á direcção da Companhia Carris de Ferro o oficio em que se anunciava que num prazo, de 48 horas, a Companhia devia publicar um anuncio sobre assignaturas ao preço de 60 escudos semestraes, ficando em caso contrario, sem efeito, o aumento provisorio ultimamente concedido.

A atitude da Companhia em face de tal resolução é ainda desconhecida, nem mesmo nos escritorios de Santo Amaro se sabe o caminho a seguir. O oficio a que acima nos referimos não tinha sido ali recebido ate ás 15 horas, tendo depois d'isto fechado os escritorios como é costume aos sabados.

A titulo de informação, diremos ter corrido hoje o boato de que a Companhia paralisaria os seus serviços. Não conseguimos obter qualquer confirmação do facto, tendo-nos sido dito em Santo Amaro que as escalas de serviço para amanhã foram feitas como de costume. Tambem nos afirmaram que não haveria necessidade de recorrer a tais extremos porquanto tudo se havia de harmonisar em bem.

A assistencia aos mutilados da guerra

A campanha contra os que a iniciaram—Pedindo uma sindicancia

Belem, 25 de Junho — *Snr. Director do Jornal «A Capital»* — Porque felizmente de novo reaparece o interesse pelos que na guerra se sacrificaram, embora por outra forma e talvez por outras razões, e porque foi no jornal da digna direcção de V. que sob os seus auspicios e por mão de um dos nossos mais talentosos jornalistas e medicos, o Dr. José Pontes, a campanha se iniciou e se logrou criar a atmosfera necessaria para empreender a obra, que, embora tenha defeitos, foi de molde a honrar-nos e a bem servir a causa dos mutilados que agora convem aperfeiçoar e sobretudo estender ás outras especies de invalidos da guerra, trago ao conhecimento de V. o oficio de que mando copia e que me parece muito e beneficamente poder influir na orientação a dar á nova campanha, tirando dela o maior proveito possivel em favor dos nossos invalidos de guerra.

Como sempre, muito sinceramente afirmo a minha gratidão a V. pelo muito que fez e ainda pode fazer em favor da causa que me foi confiada. — Saúde e Fraternidade. — O Director da Casa Pia e Presidente da Delegação portugueza do Comité Permanente inter-aliado.

Aurelio da C. Ferreira.

Copia. — Belem sete de Junho de mil novecentos e vinte — numero quatrocentos e sessenta e sete — Excelentissimo Senhor Ministro da Guerra — Uns dos jornais da manhã ha tempos que vem tratando de provocar uma sindicancia aos serviços de assistencia aos mutilados da guerra, em que se visa particularmente o Instituto de Arroios, mas em que ontem havia referencias ao outro Instituto de assistencia, que foi aquele que esta Casa Pia montou com subsidios que recebeu do Ministerio da Guerra e de particulares, e em que eu e um grupo de colaboradores puzemos toda a nossa boa vontade e entusiasmo, no sentido de interessar todos sem distinção de credos ou classes, em prol da mais impressionante especie de sacrificados: a dos mutilados da guerra, e isto no desejo patriotico de evitar que com eles se viesse a cultivar o espirito de oposição á guerra e aos sacrificios que as circunstancias nos levaram e o brio nacional obrigou a manter, e ao mesmo tempo com o fim filantrofico de proteger o mutilado e combater a tendencia á mendicidade, muito propria e muito bem bem aceito pelo publico n'esta especie de vitimas da guerra. Não é dificil provar que alguma coisa se fez, e que as imperfeições da nossa obra — que as tem — não são maiores do que as dos outros paizes, com mais recursos e responsabilidades do que o nosso; e para prova até de que alguma coisa se fez pôde dizer-se que basta o facto da campanha que por cá agora se iniciou contra os que organisaram e dirigiram a assistencia aos mutilados é de caracter geral, apareceu em todos os paizes e até quasi sob o mesmo aspecto. Bem de perto tive ocasião de a observar, principalmente em França e na Italia, onde não é vi a politica tomar conta do movimento, mas classificar de ingratidão para com os que primeiro assistiram aos mutilados, e que afinal não é para mim mais do que prova de que tanto se fez que se logrou pô-los em condições de por si tratarem das questões que lhes interessam pela mesma forma quasi por hoje o fazem os sãos e os integros. Por minha parte venho dizer a Vossa Excelencia que estou pronto e até desejo dar conta de tudo o que fiz e sobre que Vossa Excelencia deseje ouvir-me, assumindo a responsabilidade que possa vir a caber-me na campanha e nos serviços que em parte dirigi e em que em parte colaborei, o melhor que pude e soube.

Nunca me arrependerei, quaisquer que sejam os incomodos que vier a sofrer, do entusiasmo que puz em tudo aquilo que fiz; e faço votos para que em breve seja lei o projecto que Vossa Excelencia se dignou perfilhar e apresentar ao Parlamento e que foi produto do trabalho de uma comissão em que tive a honra de colaborar e a que presidiu o espirito altamente patriotico e militar do honrado cidadão e soldado que amanhã baixa á sepultura; Sua Excelencia, o Presidente do Ministerio, Senhor Coronel Antonio Maria Baptista. Oxalá que os beneficios continuem a afluir em prol dos mutilados, e que os outros, *ordeentes*, mutilados de outra especie, alguns dos quais incuraveis e improveitaveis, infelizmente gloriosos sacrificados, esquecidos, abandonados talvez, pudessem tambem ainda encontrar o pouco e o mau que se fez e está fazendo pelos mutilados e merecessem o mesmo interesse da parte da imprensa e de todos. Saúde e Fraternidade — O Director — (a) *Antonio Aurelio da Costa Ferreira.*

Reunião que se tornou suspeita

Uma carta do sr. general Gomes da Costa

Do sr. general Gomes da Costa recebemos a seguinte carta:

Na *Capital* de hontem vi um artigo em que se pretende insinuar:

1.º — Que eu estive n'uma reunião *politica* em casa do coronel Andrade Velez, com o sr. Tamagnini Barbosa e outros;

2.º — Que bebiamos vinhos capitosos emquanto o povo bebe agua;

Tenho a declarar:

1.º — Não estive em reunião *politica* em casa do sr. coronel Velez, mas simplesmente, a *jantar* com ele e com a sua familia.

2.º — Não bebi vinhos capitosos nem outros, porque *como o povo*, só bebi agua; e por uma razão simples; — o meu estomago não me permite ha muitos anos outra bebida. Deseando assim a «A Capital» se que parece incomodada por eu estar a jantar ao lado do sr. Tamagnini Barbosa, acrescentarei:

Em todos os tempos os homens das mais opostas politicas se sentaram ao lado uns dos outros, conversando, discutindo, ou jantando, sem que isso significasse mais que um habito de civilisação; porque tais individuos pensam de maneira diversa em politica não implica isso inimisade ou odio pessoal. — Eu creio que a mais rudimentar educação ensina-o, e todos os dias ahi vemos varias pessoas com ideias politicas diametralmente opostas falando-se e tratando umas com as outras: haja em vista o que se tem por ahi passado com a Senhora Duqueza do Porto, que nem pode decerto ter as ideias politicas do Sr. Ant.º José d'Almeida. Filiado na Federação Nacional Republicana, eu suponha bem definida a minha atitude politica, para que pudesse dar logar a quasquer suspeitas ou insinuações: enganei-me, o que de resto me tem sucedido frequentes vezes, e por isso me vejo forçado a declarar, mais uma vez, que filiado naquela agremiação politica, enquanto a ela pertencer, *não tenho outro programa de vida politica que não seja o daquela agremiação.*

Fui, vou, e irei a casa do sr. coronel Velez quantas vezes aquele meu amigo me quizer receber, sem que pessoa alguma nada tenha que ver com isso. Trato, aprecio e tenho a maior consideração pelo sr. Tamagnini Barbosa, sem que isso deva importar a pessoa alguma.

O sr. coronel Velez é um meu velho irmão d'armas das campanhas do Gaza e Namarraes e é natural que estimemos conversar e tratar, e ninguem póde quebrar essa velha amizade, nem fazer desvanecer as impressões que juntos recebemos, nos bivaques e nos combates, quando seguiamos o mesmo grande homem e grande chefe que se chamou Mousinho d'Albuquerque. E os amigos e companheiros de Mousinho, hoje já bem poucos, e todos espalhados aos quatro ventos do destino, pela politica, ainda conservam uns pelos outros a mesma estima e a mesma sympathia dos outros tempos.

Quanto ás frases do meu livro que a «Capital» se digna sublinhar, não as nego, nem contesto: apenas sinto a necessidade de as explicar, o que não faço, porém, por motivos alheios—e que desde já, porém, posso avançar, é que querendo-as encaboçar no sr. Tamagnini, a «Capital» sabe tão bem como eu que está forçando a conclusão, porque não foi o sr. Tamagnini «dos aliados que a Alemanha tinha em Portugal», nem a ele eu me queria referir.

Eu devo á «Capital» bastantes amabilidades e cortezias por me ter recebido em sua casa, para querer proseguir mais nesta resposta, cujo unico objectivo é apenas desfazer qualquer impressão de duvida que o artigo possa ter sugerido aos meus camaradas da Federação Nacional Republicana.

Emquanto «eu quizer» fazer parte da F. N. R., e emquanto a Federação «me quizer» como seu consocio, não tenho outra politica nem outra orientação que não seja a do seu chefe, o almirante Machado dos Santos. E fica isto dito, por uma vez.

General Gomes da Costa.

Com o maior prazer publicamos a carta do sr. general Gomes da Costa que *n'A Capital* teve sempre, como ele mesmo o afirma, o melhor acolhimento.

Na carta do sr. Gomes da Costa, assim como na do sr. Machado Santos, diz-se que pretendemos insinuar coisas varias. Nós vimos a noticia da reunião no *Diario de Noticias* e comentamol-a, sem que nas nossas palavras houvesse intuitos de desagradar a alguem.

Publicando as cartas dos dois ilustres membros da Federação Nacional Republicana fornecemos ao publico todos os elementos necessarios para formar o seu juizo sobre o caso.

Exercicios de metralhadoras

Na Escola Militar realisaram-se hoje as provas finais do 2.º curso de metralhadoras ligeiras e pesadas.

As metralhadoras, em numero de oito, eram comandadas pelos capitães srs. Manuel Couto Junior, João Pinto Ribeiro e Liberato Brandão, tenentes Alberto Correia e Jorge Henriques Nunes da Silva e alferes Chaves Duarte.

Concorreram ao curso de metralhadoras ligeiras 31 oficiais, ficando todos classificados e ao de metralhadoras pesadas 27 oficiais e 27 sargentos, ficando tambem todos classificados.

Assistiram aos exercicios o general sr. Abel Hipolito, comandante da escola, tenente coronel do estado maior Pires Monteiro, tenente coronel Pedro Brou, da comissão tecnica, capitão Armando Mesquita e major José Martins Cameira, diretor do curso, além de muitos oficiais dos corpos de Lisboa.

As provas constaram de ponto pratico e teorico, armar e desarmar as metralhadoras e moutal-as em varios terrenos, marchar rastejando e substituição de baixas, resolução de problemas do tiro indireto e de barragem.

Apreensão d'azeite na Amadora

Os agentes do ministerio da Agricultura sr. João da Costa Junior, Manoel Pedro e José d'Oliveira apreenderam esta tarde na mercearia pertencente a Ferreiras Varandas, na Amadora, 600 litros de azeite que estava a ser vendido ao publico a 1 escudo o litro.

Apareceu o administrador do concelho de Oeiras com uma circular do governador civil, em que autorisava a venda por preço superior á tabela, mas os fiscaes, entendendo que uma circular não pôde revogar um decreto, continuaram a fazer a aprehensão até resolução do ministerio da agricultura.

Contra a amnistia

Realisa-se amanhã, no teatro Apolo, ás 14 horas, um comicio de protesto contra a concessão da amnistia. Falarão os srs. Cunha Leal e dr. Julio Martins.

Exposições escolares

Na escola industrial Machado de Castro abriu esta tarde a exposição de trabalhos feitos pelos alunos durante o ano lectivo, figurando entre eles trabalhos em gesso e em madeira, desenhos, bordados, etc., alguns de real valor.

O director da escola, sr. João de Brito, fez uma interessante conferencia sobre ensino industrial.

Tambem na Escola Academica se realizou hoje a exposição anual dos trabalhos dos alunos do curso comercial. Este ano foram cêrca de 400 os expositores, sendo muitos os estudantes premiados. Entre os objectos expostos figuravam notaveis revelações de futuros artistas e de habeis guarda-livros e empregados comerciais.

Na sessão de abertura da exposição falou em primeiro lugar o director da escola, sr. José de Castelbranco, seguindo-se o inspector do curso, sr. Carlos Florencio Ferreira, tendo-se ambos referido ás vantagens que para todos resulta do método de trabalho. No final da sessão, um côro de mais de 200 alunos, ensaiados pelo sub director da escola, sr. Rafael Pereira Duarte, entoou em francês algumas canções, que foram entusiasticamente aplaudidas.

TOURADAS

Campo Pequeno. — Principia ás 17,75 a corrida de amanhã, em que se apresentam os toureiros da cuadrilla juvenil valenciana, composta pelos espadas Paco Poquo [illegible] e «Rafaelillo», e pelos bandarilheiros «Negrete», «Templaito» e outros.

Tomam tambem parte na corrida, com lide á portugueza, os cavaleiros Rufino da Costa e R. Teixeira e os bandarilheiros Luciano, J. Costa, R. Largo, E. Cebola, J. Dias e A. Carvalho. O bandarilheiro Tomaz da Rocha dirige a corrida.

As desgraçadas vitimas da sifilis

São em grande parte originadas por doenças do estomago e dos rins provocadas pelos remedios tomados ao acaso. Usem por isso os comprimidos de *Aceriofina*, recomendados pelos mais distintos especialistas, quando não possam levar as injecções. Depositario exclusivo, Raul Vieira Ld.ª—R. da Prata, 51, 3.º

Judith Manso Gomes

FALECEU

Mario Souto Gomes, Antonio Augusto Gomes e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento da sua muito querida filhinha e neta, cujo funeral se realisa ámanhã, domingo, pelas 12 horas, para o cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

Acções da Companhia Colonial do Buzi

—ULTIMA EMISSÃO—

ainda sem cotação oficial na Bolsa de Lisboa

COMPRAM A 57.00

LIMA NETO & C.ª

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Instalação de Briquettes

Completa prompta a funcionar

Para uma produção diaria de 40 toneladas

Mostra-se e trata-se na

Rua 1.º de Maio, n.º 19

ALCANTARA — LISBOA

Antonio da Costa Ivo e Caetano da Silva Pestana

TENDO pedido hontem a sua exoneração de correctores oficiais de Cambios e Fundos Publicos desta Praça, agradecem muito reconhecidos a todos os seu clientes e amigos as provas de confiança, amisade e consideração com que sempre os distinguiram.

Lisboa, 25 de Junho de 1920

(a) Antonio da Costa Ivo
(a) Caetano da Silva Pestana

Administração do 1.º cemiterio

AVISO

Em harmonia com o pedido do proprietario do jazigo n.º 2.577 são avisados os interessados para no prazo de trinta dias contado da presente data mandar proceder á trasladação dos finados depositos no referido jazigo com os nomes de José Maria da Costa Neves em 23 de Junho de 1901, chapa 9179, Maria das Neves Santos, (em 5 de Março de 1903, chapa n.º 10.236) e Carolina da Soledade (em 24 de Abril de 1913, chapa n.º (14.858). Findo que seja o mencionado prazo serão aqueles finados transferidos para sepultura.

Lisboa, 23 de Junho de 1920.

O administrador

J. A. Silvestre

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças — as 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes — as 5,30

Rua Augusta, 220, 1.º

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

CASA BANCARIA Nunes & Nunes, L.

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.

Telep. 2108—Teleg.—Colnunes

95, Rua do Ouro, 97

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 201-N.—R. da Sol ao Rato, 215, 1.º

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
A EVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3558 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 27 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

ENERGIA E FIRMEZA

Está constituido o novo ministerio que vai defrontar-se com gravissimos problemas entre os quais ocupa logar primacial o que diz respeito ás dificuldades da vida quotidiana que se tornam dia a dia mais assustadoras. Não se limitam essas dificuldades ás necessidades da alimentação e vestuario dos cidadãos, estendem-se tambem ás industrias que se veem ameaçadas de paragem forçada por falta de combustivel, perspectiva capaz de criçar os cabelos dos mais fleugmaticos. Estamos á mingua de carvão de pedra e sem esperança alguma de o podermos adquirir no mercado inglez donde normalmente nos abasteciamos. A nossa velha aliada, de ha cerca de seis seculos, não contou comnosco para a distribuição do excesso da sua produção de carvão que vai todo para a França e Italia. Aleguem as razões que entenderem, expliquem o caso com os motivos que quizerem, sirvam-se de todos os pretextos para dourarem a pilula que teremos de engulir, que nem por isso, deixará de se impôr, nua e cruamente, á nossa imprevidencia colhida afinal nas rodas do infortunio, este facto brutal de que não temos carvão, porque para nós se fecharam os portos carvoeiros inglezes, vendo-nos forçados a mudar de rumo á procura de novos mercados daquele precioso combustivel.

Teremos que voltar os olhos para o outro lado do Atlantico, para a grande republica norte-americana, paiz novo e rico daquele utilissimo mineral, com a qual possivel é que vejamos levados a concluir um acordo de maior latitude para assegurarmos o nosso abastecimento de carvão de pedra.

A culpa dos embaraços em que a este respeito nos vemos, é principalmente nossa. Ninguem conta comnosco, porque ninguem nos considera e ninguem nos considera, como merecemos, porque ninguem é capaz de compreender o nosso modo de ser politico que a todos se afigura pura anarquia. Temos uma Constituição que ninguem respeita, os governos não se manteem no poder e esgotam-se no pouco tempo que lá estão, a tratar de insignificantes questões de mero expediente, muitas vezes só para desfazerem o que os anteriores fizeram, e o parlamento gasta-se em discussões bisantinas, deixando chegar o seu [illegible] sem ter iniciado sequer a discussão do orçamento, depois de sete longos mezes de funcionamento. Necessario seria que todos nos empenhassemos em mudar de costumes para disfrutarmos alguma consideração internacional.

O novo governo tem deante de si uma pesada tarefa.

Dispondo de uma maioria parlamentar precaria vai ter nas camaras uma oposição cerrada e talvez violenta.

Precisa, pois, para se manter, de criar raizes fortes na opinião publica. A sua acção deve ser firme e energica sem, todavia, se deixar arrastar a violencias. Tem de apresentar com urgencia as propostas tendentes a acudir á nossa situação financeira, especialmente a que diz respeito ao novo regimen tributario. Siga francamente pelo caminho da equidade e da justiça, sempre com a mira na salvação do Estado.

Inspire-se nos actos dos governos de outros paizes. Repare no que fazem até os mais conservadores, como o italiano, da presidencia de Giolitti, que, segundo noticias de Roma, inclui no seu programa a expropriação das terras incultas, a revisão dos contractos feitos com o Estado durante a guerra e a abolição dos titulos ao portador que na sua totalidade serão convertidos em titulos nominativos, enunciado que muitos programas mais radicais não desdenhariam.

Se mostrar que os seus actos são apenas norteados pelo interesse do paiz, se usar de firmeza e energia na repressão dos abusos de toda a especie que nos tornam insuportaveis as dificuldades da vida, se se orientar pelas leis naturais da equidade e de justiça na distribuição dos sacrificios que a salvação do Estado a todos exige, póde contar com o apoio franco e decidido da opinião publica imparcial e desinteressada.

Nas mãos do governo está, pois, a sua propria sorte.

Segredos a toda a gente

O sorriso delas

Quando hontem subia despreocupadamente o Chiado, na hora quente e doirada das cinco horas, encontrei o meu velho amigo dr. X... — um rapaz encantador que me lembra pela carnação rosada da face certos retratos da pintura ingleza do Seculo XVIII e que eu vira, ha dois anos, desde um concerto em S. Carlos em que se tocou Brahms e em que ele me falou da sua paixão por uma franceza conhecida. Abraçámo-nos, convidei-o para o meu five o'clock habitual, travei-lhe do braço e seguimos Chiado acima atraz de duas raparigas alvas, vivas, tão frescas, tão transparentes que a certa altura achamos prudente afastar-nos — porque enfim eram duas mulheres e nós dois pecadores.

Parámos um instante defronte duma montra, cumprimentamos a capa deliciosa do ultimo livro de Antonio Ferro — e cinco minutos depois, na penumbra morna da Marques, em volta duma mesa pequenina pediamos chá preto e uns bolos de creme. Conversámos. Uma poeira luminosa arfava e tremia. Quasi ao pé de mim uma velhota, tipo de ingleza ruiva e decrepita lia o Times e bebia leite gelado. Mas as minhas atenções fixaram-se desde logo numa mulher, que, mesa direita de nós, ao lado da minha — conversava sorrindo com um velhote que podia ser seu avô cujas mãos tremiam cheias de aneis. Aquela mulher interessou-me. Lembram-se da Femme en rose de Manet? Pois era precisamente como ela, um grande clarão côr de rosa. Impressionou-me sobretudo a sua maneira de sorrir — um sorriso quasi frio, quasi sceptico, quasi revelador. Nunca vi sorrir uma mulher assim.

Comecei a olha-la com insistencia. Nisto o meu amigo que falava de politica, de literatura, de mulheres, de automoveis, com a doce ilusão de que o ouvia, — perguntou-me:

— Conheces aquela rapariga que ali está?

— Não. Porquê?

— Julguei que a conhecias.

— Enganas-te.

— Tem uma tragedia curiosa. Matou-se-lhe ha dois mezes o marido — com um tiro na cabeça.

— Porquê?

— Ciumes.

— E aquele velho é o pai?

— Não. E' o amante.

— Quantos anos tem?

— 78. Foi por causa dele que o marido se matou.

— E marido quantos anos tinha?

— Menos 4 do que ela: vinte e dois.

Luiz d'Oliveira Guimarães

Carreiras de Africa

A chegada do "Moçambique"

Pelas 11 horas atracou o paquete *Moçambique* no caes da Areia, trazendo grande numero de passageiros, entre os quais os srs. capitão Cardoso Serpa, vindo da Beira, Francisco Mendonça, comandante da marinha mercante, Botelho Moniz, pae do sr. alferes Botelho Moniz, Luiz Fonseca, sub-director da alfandega de Lourenço Marques, tenente aviador Craveiro Lopes e João Camilo Rodrigues.

O cadaver do tenente Viriato Lacerda, que devia embarcar em Loanda, não veio, em virtude de não estarem os documentos legalisados.

O *Moçambique* trouxe uma importante carga de carvão e 800 toneladas de milho colonial.

Não trouxe outro carregamento, principalmente de Loanda, em virtude dos carregadores ali estarem em greve e se recusarem a trabalhar.

Na Camara franceza

A formação do ministerio alemão

Os gregos cercam os turcos

Declarações do marechal Foch

PARIS, 26. — Na camara dos deputados franceza realizou-se o grande debate sobre a politica estrangeira. Tomou em primeiro logar a palavra o sr. Aristide Briand, antigo presidente do conselho, que defendeu a politica que seguiu em 1916. O orador terminou o seu discurso nestes termos: «A França quer á luz do dia o logar a que tem direito. Quer trabalhar. Sacudiu o dominio militar e não quer outro dominio. A'manhã a duração do trabalho, tudo isso será influenciado pela força da nossa paciencia. E' sob este ponto de vista material e moral que devem ser encarados os negocios da França. Sei que estão em bons mãos, disse ao terminar o orador, e sei que estão nas mãos do sr. Millerand.»

Em seguida o sr. Tardieu deu explicações sobre a politica do gabinete Clemenceau, de que fez parte. Abordando a questão de Mossul, declarou o antigo ministro que os acordos feitos pelo sr. Briand em 1916 foram felizmente abolidos e que o sr. Clemenceau se viu felizmente deles. O sr. Millerand tambem deles fará uso com habilidade.

Durante esta discussão o sr. Millerand, presidente do conselho, deu ao parlamento a certeza de que nunca a *Entente* foi mais completa e mais cheia de confiança entre a Inglaterra, a Italia e a França do que neste momento.

Está oficialmente constituido o novo ministerio alemão. Compõem-o os srs. Fehrenbach, chanceler do imperio; Heintze, vice-chanceler, ministro da justiça; Kock, ministro do interior; Wirth, ministro das finanças; Herdervinnes (centro), ministro dos correios; general Groener, ministro dos Transportes; Schulz, antigo burgo mestre de Cassol, ministro do comercio; Von Ramwok, ministro do tesouro.

Na sexta feira foi entregue no Quai d'Orsay uma nota alemã, na qual o governo de Berlim pede que lhe seja concedido um prazo para evacuar completamente a zona neutra da margem esquerda do Reno, evacuação que devia realizar-se em 10 de Julho.

A delegação da Grecia em Londres recebeu de Smirna uma informação oficial segundo a qual o exercito grego cercou as tropas turcas em Ak-Hissar, fazendo-lhes prisioneiros e tomando-lhes canhões.

A um jornalista que o foi entrevistar, o marechal Foch fez importantes declarações a proposito da situação militar a que os aliados se teem visto obrigados a fazer face desde o armisticio. Disse o marechal, principalmente a respeito da situação no Oriente, que os aliados podiam estar senhores dela, se se conservassem perfeitamente unidos e se empregassem todas as forças de que dispõem na realisação de uma politica em harmonia com os seus interesses, mas os aliados estão presentemente bem unidos e por conseguinte tudo deve caminhar pelo melhor, declarou o marechal. Depois, falando do desarmamento da Alemanha, disse que a destruição dos 15.000 canhões não constitue a unica solução do perigo que a Alemanha pode fazer correr á paz do mundo. Enquanto não tiver desaparecido o espirito diabolico que subsiste ainda na Alemanha, é dever nosso para as gerações proximas vigia-la constantemente as nossas precauções. — (Have

POLITICA

Fôgo em toda a linha... — Competencias e incompetencias — Quem é o novo ministro dos negocios estrangeiros — Opiniões e entrevistas — As forças parlamentares — A atitude do novo governo

Formado hontem o governo, hontem tomou posse e só ámanhã se apresenta ao Parlamento, ignorando ainda hoje toda a gente qual é o seu plano de ataque ás graves questões do momento, pelo simples motivo de que primeiro do que ninguem o ha-de saber o Parlamento. Apesar disso vae ahi um e carcéo de deitar abaixo o zimborio da Estrela e o governo, nascido hontem, dando hoje os primeiros passos, apanha bordoada de criar bicho, como se já tivesse cometido os crimes mais nefandos e as poucas-vergonhas mais irritantes e indesculpaveis!

Para comedia politica *ancien regime*...

Ora muito bem. Nós que não somos orgão, nem oficial nem oficioso, do governo, mas apenas um orgão da opinião publica que temos que servir com zelo e honestidade, levantámo-nos hoje cedo a vêr se encontravamos algures alguem que, lealmente e republicanamente, nos fosse dizendo coisas que nos elucidassem e elucidassem o publico por cima de todas essas habilidades politicas que nos não interessam e que jámais seguiremos pelo proprio prestigio da Republica, em cuja defeza temos sobejos direitos, adquiridos com muitas perseguições e varios assaltos á mistura nas horas amargas em que outros possivelmente hesitariam no artigo a publicar, na duvida anciosa do futuro triunfador ..

Sempre com uma fé indefectivel nos destinos da Patria e da Republica, a *Capital* tem defendido e atacado governos, não pelo que eles representam em politica, mas pelo que eles fazem e pelo que eles produzem ante os graves problemas dos interesses nacionaes.

Pois é verdade, levantámo-nos hoje cedo e visto que ao meio dia os novos ministros se reuniam já em conselho no ministerio das Colonias, viemos até á Arcada a vêr se alguem nos dava novidades politicas para a cronica de hoje.

E ainda bem que fizemos isso porque a Arcada logo de manhã se encontrava concorrida e aquele nosso deputado amigo que sabe tudo já ali se encontrava palestrando.

—Ora ainda bem que chegaste porque vamos ter muito que conversar...

—Sou todo ouvidos, respondemos.

—Lêste os jornaes de hoje?

—Li.

—Lá vem! Bordoada em toda a linha num governo que ainda nada praticou nem de bom nem de mau pela simples razão de que só ontem á noite tomou posse! Que é aquilo? Inconsciencia ou maldade? Talvez nem uma nem outra coisa. Simplesmente politica da peior. Vê lá isto:

«Está constituido o governo. Longos dez dias demorou a crise, o que não admira, dada a gravidade do momento, pois preciso se tornou proceder a uma rigorosa selecção, colocando em cada pasta os homens que se haviam revelado pelos conhecimentos e pelos estudos anteriormente feitos ás competencias.

E tal foi a facilidade, que indigitados houve que estiveram dados a quatro pastas, o que revela, para segurança dos negocios publicos, que tudo irá ás mil maravilhas, dadas as competencias; assim, melhor fôra tê-las tirado á sorte, obtido o elenco dos onze.»

«Sublinhe-se precisamente a afirmação das quatro pastas. Isto não é assim. Nunca foi assim com a organisação do actual governo. Eu sei que eles se referem ao sr. dr. Mesquita Carvalho, que andou, de facto, na farandola politiqueira das gazetas indigitado ora para uma, ora para outra pasta. Mas que culpa tem o presidente do ministerio do que dizem os jornaes? Posso afirmal-o da maneira mais categorica que o sr. dr. Mesquita Carvalho só foi oficialmente convidado para a pasta da Justiça. Não a aceitou para si, mas indicou para ela o actual titular sr. dr. Oliveira e Castro, e a sua indicação foi aceite e respeitada. Isto é que é a verdade pura e simples, e se alguem tem coragem para o fazer, com factos, que me desminta. Mas não ficam ainda por aqui as minhas rectificações. Ha outro cavalo de batalha utilisado á sobreposse num longo esticão em fundo pelo orgão das forças vivas e que um ou outro jornal sintetisou assim:

«Para a pasta dos estrangeiros vai um homem que tem velhos e dedicados amigos nesta casa, — o sr. Francisco Antonio Correia. E' um comercialista ilustre, um especialista em serviços alfandegarios, um professor distintissimo de sciencia comercial, o director do Instituto Superior do Comercio, o conferente que ha dias encarou, na Academia das Sciencias, o problema economico com grande clareza. A sua entrada no governo do paiz é recebida com satisfação, porque sendo honesto e competente, possue altas qualidades de trabalho. Sucede, porém, que não lhe entregaram uma pasta da sua especialidade — nem do seu natural feitio. E que brilhante figura o sr. Francisco Antonio Correia poderia fazer na pasta do Comercio ou do Trabalho ou das Finanças.

Tudo ao centrario, por tal forma houve precipitação em organizar governo.»

«Nada mais incongruente e mais injusto. Posso afirmar egualmente, da maneira mais categorica, que se o actual chefe do governo tivesse convidado o meu ilustre amigo sr. Francisco Antonio Correia para a pasta do Comercio, esta a não aceitava por não ser a pasta da sua especialidade! E sabe porquê?

—Estou ouvindo...

—Porque o meu amigo Francisco Correia, naquela conferencia, a todos os titulos importantissima, que produziu na Academia das Sciencias, tratou, precisamente nas suas conclusões logicas e inteligentes, assuntos que dizem respeito não ao ministerio do Comercio, mas ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, exactamente porque esses assuntos, reclamando uma maior e mais larga atenção, se prendem economicamente com as relações internacionaes. Pois quê? Lá pelo facto do titulo da conferencia ser *O Problema Comercial*, é forçoso depreender-se que os assuntos versados se relacionam *apenas* com a pasta do Comercio? Não. De resto, o actual ministro dos Estrangeiros foi nomeado em 1916 para a Comissão de Acção Economica contra o inimigo, e tem sido um dos mais activos vogaes da Comissão Executiva da Conferencia da Paz, tomando parte em todas as reuniões do Conselho do Comercio Externo! E' isto o que se cita para o dar como deslocado na pasta que actualmente sobraça? Se é, fracos argumentos d'uma politica ingloria e obstrusa! Não, o que fica demonstrado é que o referido ministro é competentissimo, pela sua erudição e pelos seus conhecimentos, para versar os mais importantes assuntos que reclamam por essa pasta, neste momento, solução imediata e inteligente. Note-se ainda que o dr. Francisco Correia é o autor dos *Elementos de Direito Fiscal*, e que é a mesma pessoa que vem publicando na «Revista do Instituto Superior do Comercio» um longo trabalho sobre *Politica Economica Internacional*, coisa que me não consta que seja *attaché* á pasta do Comercio...

—Uma pergunta: qual é a cadeira que o professor Francisco Correia tem a seu cargo no I. S. do Comercio?

—Optimo! Optimo! E' professor da cadeira de Regimens aduaneiros, em que a parte preponderante é *a politica economica internacional*.

«Mas ha mais. Ainda hontem, por ocasião da sua posse, o sr. Lambertini Pinto declarou e frizou, com justa insistencia, que muitas vezes o havia consultado em assuntos que só á pasta dos Estrangeiros dizem respeito, salientando o facto, honroso e nobre, de que alguns ministros dessa pasta lhe haviam seguido as suas judiciosas opiniões!

«Aqui tens o homem que é dado por deslocado numa pasta que lhe vem merecendo os seus melhores cuidados e as suas lucidas atenções desde 1916.»

O programa do novo governo — Compressão de despezas sem vexames — Reformas, emprestimos e receitas

—E o que ha sobre programa do novo governo?

—Não sei nada oficialmente, visto que esse programa só amanhã será apresentado. Mas posso dizer-te coisas acertadas e logicas que aliás o actual chefe do governo mais de uma vez declarou em publico e raso. Assim far-se-ha uma indispensavel compressão de despezas sem medidas truculentas nem vexames.

«O novo governo terá o cuidado de não deixar verbas com tão pouca elasticidade que não correspondam a um real dispendio. Far-se-ha uma reforma do Regulamento da Contabilidade Publica, que tal como está não serve e empena a marcha dos negocios. Limitará tanto quanto possivel a liberdade do Poder Executivo em ter á sua disposição uma faculdade muitas vezes perniciosa, como seja a faculdade dos creditos extraordinarios, de maneira que o Orçamento Geral do Estado corresponda absolutamente á verdade, sem mistificação nem alargamento de créditos.

«Estes só serão permitidos em casos extremos e nunca sem um fim absolutamente pratico e uma razão completamente indispensavel. Quanto ás receitas crear-se-hão aquelas que derivam dos impostos, dos emprestimos e daqueles serviços publicos em que o Estado deve ter a necessaria e logica comparticipação.

«Entre os emprestimos, naturalmente o presidente do ministerio adotará o emprestimo interno em primeiro logar naquele formulado typo lotaria, por ventura com premios variaveis a prasos fixos, como já em tempo a preconisou na sua conferencia publica do Instituto Superior do Comercio e que tanta retumbancia e tanto aplauso teve nas forças conservadoras da politica e da finança.

«Uma outra coisa ainda posso acrescentar. Far-se-ha tambem a actualisação das taxas das contribuições de dividas, medida justa, equitativa e indispensavel. E é tudo quanto te posso dizer por hoje...

—Não é tudo ainda. Já agora um informe. Como ficamos em votações parlamentares?

—E' facil. Temos na camara dos deputados: 26 P. R. P.; 18 A. M. S.; 13 D. P.; 23 R.; 33 L.; 13 independentes; 9 G. P. P. e 6 socialistas: ou seja 85 governamentaes contra 56 da oposição, o que dá uma maioria de 29 votos.

—E no Senado?

—No Senado ha: 25 P. R. P.; 23 L.; 10 R.; 3 G. P. P.; 7 independentes e 1 catolico. E como o catolico vota com o actual governo, temos 36 governamentaes contra 33 da oposição, o que dá ainda 3 votos de maioria nessa camara.»

As declarações do grupo Domingos Pereira

Sabiamos o preciso. Passa por nós nessa altura alguem muito chegado ao Grupo que anda em volta do sr. dr. Domingos Pereira. E como quer que sobre a ultima reunião do G. P. D. as opiniões da imprensa continuem divergindo, perguntamos-lhe:

—São exactas as informações sobre as palavras do sr. dr. Vasco Borges na reunião dos parlamentares democraticos?

—Não senhor. Umas são absolutamente falsas, outras bastante fantasiosas.

O que disse nessa reunião o sr. dr. Vasco Borges foi isto textualmente:

«Tenho a declarar que não concordo com um governo das esquerdas em virtude de rasões que neste momento me abstenho de enumerar, mas que exporei á Assembléa se no decorrer do discurso m'o fizer considerar necessario. Evidentemente porém não seria logico que tendo eu hoje reingressado no Grupo Parlamentar já ámanhã hostilissasse um governo cuja organisação eu tivesse votado.»

«Posso afirmar que foi isto *ipsis verbis* o que disse nessa debatida reunião o sr. dr. Vasco Borges, que ali representava a opinião do grupo dominguista.

Fala o sr. dr. Costa Junior, ministro do trabalho

Vinhamos já a retirar para alinhavarmos estas notas, quando lobrigamos a caminho do ministerio das colonias o novo ministro do trabalho, sr. dr. Costa Junior, *leader* do partido socialista na Camara e que pela primeira vez sobraça uma pasta de ministro.

—Qual é a orientação do partido socialista dentro do actual governo?

—A mais lial e a mais patriotica. Não entramos para o governo para fazermos uma politica extremista, mas apenas para cooperarmos com a maior lialdade na resolução dos graves problemas que interessam neste momento a vida da nação. Vamos cooperar na marcha indispensavel dos negocios publicos dando o nosso concurso em nome das classes operarias, que não querem extremismos como muita gente supõe, mas apenas honestidade e competencia, visando a resolução dos graves problemas da hora grave que passa. Não farei na minha pasta politica partidaria. Farei apenas, e isso prometi e hei-de manter, politica nacional.

A questão economica e a questão financeira a todas sobrelevam e para as resolver é necessario o patriotismo de todos, sem politicas facciosas, nem extremismos irritantes. O governo de que faço parte não se organizou para servir clientelas, nem engrossar partidos. Organizou-se para resolver o problema nacional, que é grave. Todos os meus esforços tenderão nesse sentido e pela minha pasta só farei porque se cumpram as leis que a ela dizem respeito e já foram votadas, unindo-me com a melhor vontade á acção dos meus colegas para demonstrar que este governo nem é um governo de extremismos, nem de violencias, como os inimigos da Patria e da Republica, antes mesmo de iniciarmos a nossa acção moralisadora, economica, social e financeira, nos acusam. Não. O governo de que faço parte é apenas um governo nacional e patriotico que tem um unico fim estabelecido — servir honrada e honestamente a Patria e a Republica.»

Tal foi a nossa colheita de hoje. Temos a impressão de que não perdemos o nosso dia e de que esclarecemos muita coisa bem clara e que se pretendia, para efeitos varios, tornar escura...

Carvalho Araujo

A Associação do Registo Civil e a Federação do Livre Pensamento realisam no proximo mez uma sessão solene para inauguração do retrato do heroico oficial da armada José Botelho de Carvalho Araujo, morto no «Augusto de Castilho» quando do combate com um sub-marino alemão.

A essa sessão, que revestirá a maior imponencia, presidirá o sr. ministro da marinha.

PELO TELEGRAFO

Orfeon portuguez

RIO DE JANEIRO, 24. — A directoria do Orfeon portuguez tomou posse seguindo-se uma soirée muito, interessante e concorrida. — *(Americana)*.

Dr. Custodio Cabeça

RIO DE JANEIRO, 24. — O dr. Custodio Cabeça visitou a Santa Casa. — *(Americana)*.

Emigração portugueza

RIO DE JANEIRO, 24. — A bordo do *Herchell* chegaram 213 emigrantes portuguezes. — *(Americana)*.

Companhia Chaby Pinheiro

RIO DE JANEIRO, 24. — Foi adiada para amanhã a estreia da companhia dramatica Chaby Pinheiro. — *(Americana)*.

Expulsos do Brazil

RIO DE JANEIRO, 24. — A pedido da Embaixada de Portugal o governo brazileiro forneceu uma nota das familias portuguezas expulsas do Brazil, tidos como anarquistas. — *(Americana)*.

Morte de um medico ilustre

RIO DE JANEIRO, 14. — Faleceu o eminente professor de medicina dr. João do Lima Castro. — *(Americana)*.

Cotação cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 24. — Cotação do café 15$600 réis; cambio sobre Londres 14 9|16 e 14 5|8; valor do escudo portuguez 832 réis. — *(Americana)*.

Direcção Geral do Comercio Agricola

O sr. ministro da agricultura indeferiu o pedido de sindicancia feito pelo director geral sr. Joaquim Belford, porque no seu entender esse director geral não só informou o então sr. ministro interino da agricultura sr. dr. José Domingues dos Santos com a maior lealdade, como defendeu os interesses do Estado.

NO TEATRO APOLO

O comicio de hoje do partido "Popular"

"Ainda é cedo para dar a amnistia aos monarquicos" — diz o dr. Julio Martins

Marcado para as 14 horas, só começou ás 15, no teatro Apolo, o comicio publico organisado pelo partido Popular, para mais uma vez ser apreciado o pedido de amnistia para os crimes politicos.

Presidiu o sr. Afonso de Macedo, que, depois de expôr os fins da sessão, deu a palavra ao antigo ministro e chefe do partido Popular, sr. dr. Julio Martins, recebido com palmas e vivas pela assistencia, a qual por completo enchia a plateia e camarotes.

O sr. Julio Martins, entrando a apreciar a amnistia, diz que o momento não é asado para da-la, embora ele tambem já ha tempos tivesse pedido um tal gesto de clemencia. Foi quando da implantação da Republica, quando os republicanos entenderam que o novo regimen devia ser para todos os portuguezes, que todos a abraçassem.

Tal, porém, não sucedeu, pois os monarquicos nunca abandonaram os seus processos de traição, ainda bem patentes quando rebentou a conflagração europeia.

Conseguiram eles então, depois dos esforços dos homens da Republica em procurar uma politica de atração que se impunha para dar ao mundo um exemplo de união dos portuguezes, outra politica contraria para que a Republica fosse atraiçoada.

Pelos seus processos minaram os quarteis, dividiram o sentimento da alma nacional, perseguiram, enxovalharam e mataram conseguindo estragar uma grande obra. Mas a alma da Republica viveu, porque ela estava nas tradições do povo republicano cujos processos são muito diferentes e haja visto o respeito que as forças de terra e mar, após o movimento insurreccional do Norte e Monsanto, tiveram pelos vencidos, levando os feridos aos hospitaes.

Entende o orador que, tendo trabalhado por uma politica de atração, ela se não faça agora, pois que isso seria certamente interpretado pelos monarquicos como uma fraqueza por parte dos republicanos.

No animo de todos está certamente o dar-se a amnistia, mas é preciso achar o momento oportuno, pois é preciso ser-se ingenuo para se acreditar que os monarquicos desarmaram já, competindo só ao governo escolher a ocasião para tal acto de clemencia.

Passa depois o orador a historiar o que foram os movimentos realistas principalmente no Norte, onde os trauliteiros tudo roubaram e saquearam. E' justo pois que os monarquicos paguem os prejuizos causados á Republica, e reponham nos cofres publicos o dinheiro saqueado. Para isso se lançaram as contribuições que eles agora se recusam a pagar, dizendo-se que as chamadas forças vivas são as que mais solicitam a amnistia para não satisfazerem esses pagamentos.

Não se trata, pois, de um acto de clemencia, mas sim de uma defeza e de uma reacção contra o Estado e para o provar está o seguinte facto:

Os conspiradores do Norte fugiram com Paiva Couceiro para Espanha, onde os magnates da revolta dividiram entre si a maior parte do bolo que roubaram.

Os desgraçados que os acompanhavam e que nada receberam protestaram, indo ter com Couceiro e exigindo-lhe divisão de lucros ou que iriam em massa entregar-se á legação de Portugal.

Foi então que o chefe do movimento aconselhou a que se mantivessem mais um mez, pois ia dar as suas ordens aos seus amigos de Portugal para solicitarem a amnistia, podendo depois esses desgraçados lutar definitivamente no nosso paiz.

De facto, passados dias, começou a campanha de amnistia, que se arrasta para ahi piegamente.

E n'um grande rasgo de oratoria exclama o orador: — «Amnistia, não! Ha ainda na memoria as inumeras mortes de republicanos por todo o paiz, ha o caso da Leva da Morte, a falta de respeito por velhos republicanos metidos nas masmorras da Bastilha do governo civil e: — «quem não se sente não é filho de boa gente»

«Pacifique-se a familia republicana, pondo-a nos logares ocupados por monarquicos que nos teem traido».

O orador é de opinião que se peça a revisão de processos dos julgamentos de monarquicos, pois não acha justo que o filho do sr. Moreira de Almeida tivesse sido condenado a uma pena pesada, emquanto o conde de Mangualde, que foi governador civil da Traulitania, apenas foi condenado a uns mezes de prisão correcional, não comprehendendo tambem como um cabo do exercito foi condenado a pena maior e um dos chefes da insurreição, o sr. Azevedo Coutinho, foi absolvido!

Termina o orador por preconisar que os republicanos se unam, que não espalhem odios, mas que mostrem aos monarquicos que a Republica é para os republicanos e que se lembrem todos que dar uma amnistia é abrir a dissidencia entre a grande familia republicana.

A seguir o orador faz a apologia de uma politica radical para ressurgimento da Patria aconselhando a todos os republicanos para estarem álerta pela Patria e Republica e que ambas defendam com a mesma fé, o mesmo ardor e a mesma energia. O sr. Dr. Julio Martins, que falou durante uma hora e que foi constantemente interrompido com palmas, foi no final muito abraçado pelos amigos e correligionarios, que quasi completamente enchiam o palco.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Cunha Leal, que egualmente analisou e criticou o plano organisado para ser dada a amnistia aos monarquicos.

Por fim falou o sr. Afonso de Macedo, que fez o elogio do sr. Cunha Leal e do partido Popular, terminando o comicio entre vivas á Patria e á Republica, eram 17 horas.

Ministros cessantes

Cumprimentos á "A Capital"

Deu nos a honra da sua visita o ilustre ex-presidente do ministerio, sr. dr. Ramos Preto, que nos veiu apresentar cumprimentos de despedida em seu nome e no do governo a que presidiu.

Tambem o sr. dr. Xavier da Silva, ex-ministro dos estrangeiros, teve a gentileza de nos enviar pelo seu secretario sr. Henrique de Melo Barreto o seu cartão de cumprimentos.

O nosso reconhecimento pela delicada atenção para comnosco havida.

Musica de camara

Na proxima quinta-feira, 1, pelas 21 horas, no salão do Conservatorio, realiza-se o 5.º e ultimo concerto desta epoca.

O programa consta das melhores composições dos grandes mestres e uma nacional. A marcação é a 28, 29 e 30, na secretaria.

Um verdadeiro assalto

Tem sido feito pelos imitadores portugueses a um recalcificante estrangeiro, muito reclamado, chegando o desplante, a usarem-lhe o nome ás avessas e a propria marca da embalagem.

A FIBROCALCINA, usada nos sanatorios do país, é o preparado que não se confunde com os outros, porque é o unico que emprega a cal coloidal e o fosforo assimilados pelos arsenicos. Aconselhado nas doenças do peito.

Depositario exclusivo Raul Vieira L.da — R. da Prata, 51, 3.º

Dr. Assis de Brito — Medico — Rua Ferreira Borges, 97. — Tel. 119-N.

Passes dos electricos

Na séde da Associação dos vendedores de viveres a retalho, realisou-se hoje, pelas 14 horas, uma reunião de assinantes de passes dos electricos. Presidiu o sr. Ferreira Amado, secretariado pelo sr. Rodrigues Larangeira e Ferreira Serpa.

Falaram os srs. José Maria Soares, Custodio Nevão, Rodrigues Larangeira, José Carreira, João Marinho, Julio Nascimento, Adolfo Furtado e Nascimento Veiga, os quaes protestam contra a Companhia Carris de Ferro.

Em seguida foi apresentada uma moção, que foi aprovada por aclamação, resolvendo recomendar aos portadores de bilhetes de assinatura que reajam contra a violencia que a Companhia pretende levar a efeito com a suspensão anunciada e dar todo o apoio á camara municipal.

Juramento de bandeiras

Realisou-se hoje pelas 10 horas no Castelo de S. Jorge, batalhão n.º 2 e companhia de telegrafistas da G. N. R. o juramento de bandeiras, seguindo-se o juramento de fidelidade pelos oficiais.

A festa teve grande brilhantismo, havendo kermesse, numeros sportivos e jantar melhorado ás praças.

No batalhão de sapadores do Caminho de Ferro realisou-se tambem, pelas 16 horas juramento de bandeiras a que se seguiram numeros sportivos.

Farinha Lacto-Bulgara

Evita a cura as enterites, superalimenta os convalescentes

Preço [illegible]

Depositario exclusivo
Raul Vieira L.da — [illegible]

Todo o leitor deve ser assignante de OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica, de theatros, de cinemas e de tauromachia

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

PREÇOS DE ASSIGNATURAS........ 3 mezes.......... esc. 2$50
6 „ .... „ 5$00

VIDA SPORTIVA

A propaganda do Gynasio Club

A festa de quinta feira no Colyseu dos Recreios

Estamos já a poucos dias da fésta que o Gynasio Club Portuguez prepara para quinta feira proxima, no Colyseu dos Recreios. E' uma fésta de propaganda, como de resto são todas as que aquele velho club realisa. E' a sua missão e d'ella se tem sabido sempre desempenhar, pugnando como nenhum outro pelo rejuvenescimento fisico da nossa raça.

Artur dos Santos

O Gynasio Club, que conta 45 anos de existencia, fundado por iniciativa particular, assim se tem mantido, sem que ao menos o Estado, apesar de o considerar instituição benemerita, o auxilie. Antes pelo contrario, carrega-o de contribuições; mas ele, o velho gynasio, que tem sido a alma do sport em Portugal, trabalha sempre com a mesma energia, com a mesma fé e poucos se podem gabar de tanto produzirem em pról da causa que nós tambem advogamos.

Foi a 18 de Março de 1875, num velho palacete da Carreirinha do Socorro, que Lima Monteiro, professor de gynastica de então, o fundou e logo, a 21 de Dezembro desse ano, realisou no Circo Price a primeira festa de beneficencia.

Marcou nessa data o seu vasto programa e tem sabido cumpri-lo, tem sido enorme o numero de festas que tem realisado a pár das provas de caracter atletico, iniciativas que teem tido percussão por todo o paiz e que hojo são na verdade o melhor premio do seu trabalho.

Merece o aplauso unanime de todos nós. Todos por certo lh'o não negarão e neste momento em que o Gynasio Club Portugues vae, num espectaculo publico, mostrar quanto vale apresentando os seus professores e amadores, apressemo-nos a ir saudá-los, certos de que cumprimos um dever de patriotas.

O espectaculo de quinta feira é magnifico. Todos os numeros teem novidade, porque o publico raras vezes pode apreciar esses professores e amadores que vão, certamente, juntar aos muitos loiros do G. C. P., mais um punhado de aplausos.

TEATRO AVENIDA

Direcção artistica: ARMANDO DE VASCONCELOS

HOJE: 1.º domingo *em que se representa a festejada revista*

Com unhas e dentes

Numerosos e graciosissimos papeis por *Laura Costa, Lina Demoel, João Silva, Isaura Rocha, Maria Izabel, Alice Prado, Carreira Rodrigues, Ricardo Sousa, A. Ferreira, Orrico, Ruas e Bramão.*

Os compadres pelos actores CORREIA e PRATA.

Linda musica. Esplendida ensenação. Grande aparato. Magnificos scenarios e guarda-roupa

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 26.—Alberto Gomes do Valle da Linhaça, deste concelho, depois duma curta altercação com seu tio Francisco Gomes, do mesmo logar, disparou um tiro de revolver que o atingiu em pleno peito, deixando-o em perigo de vida.

O agressor fugiu, ignorando-se o seu paradeiro.

—As doenças que atacaram as vinhas desta região inutilisaram metade da colheita.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

— HOJE —

Noite d'alegria e concorrencia

A mais hilariante das peças do seu genero

O A'S em que são todas as noites aplaudidissimos

Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim

e todos os outros seus colegas. Primorosa ensenação da **Lucinda Simões**

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2257-N.

NOTICIAS DA CAPITAL

Proezas dos «vigaristas».—O guarda 1662 capturou no Terreiro do Paço o vigarista João Martins, residente na calçada do Tijolo, n.º 4, 1.º, quando andava a impingir aos provincianos que ali passavam tentos por libras em ouro.

João de Carrilho, residente na rua da Cruz de Alcantara, 106, 1.º, e Manuel da Silva, morador na rua das Fontainhas, 43, 2.º D., tentaram burlar por meio do conto do vigario José Antonio Teixeira, natural de Borba, não o conseguindo porque o queixoso, suspeitando d'eles, mandou-os prender pelo policia 1789. Aos gatunos ainda lhes foi apreendido o «Paco», ou seja um envelope com papeis e uma nota do Banco Ultramarino.

Machadas roubadas. — A policia capturou hontem Martins Gomes, morador na rua do Arco do Carvalhão, 12, e Souza Viriato Sobrinho, rua do Machado á Ajuda 10, por andarem na Ribeira Nova a promover a venda de uma porção de machadas roubadas na feira da Ladra.

Entre noruegueses.—Esta madrugada envolveram-se em desordem na rua do Ferregial de Baixo trez noruegueses, um dos quaes disparou alguns tiros de rewolver, sem, porém, atingir pessoa alguma. Acudiu a policia, que os capturou e os fez conduzir ao governo civil.

Agredidos á facada.—Queixaram-se á policia Mechel Prina e Mechel Maguene, subditos inglezes, de que tendo entrado no café «Porto», na rua de S. Paulo, para beberem uma cerveja, ali foram agredidos á facada por uns individuos que estavam n'esse estabelecimento, tendo de ir receber curativo á Cruz Vermelha.

Cadaver em bolandas ?—No governo civil foi hoje acareada a sr.ª D. Eva Casa Nova com a sr.ª D. Alda Sarmento, cunhada do sr. João Sarmento, acusado por aquelas, como se sabe, de ter trazido da Guiné o cadaver de sua espesa.

Ao que parece, embora na policia se guarde sigilo, a denuncia não é destituida de fundamento.

HOJE-A's 21,15 POLITEAMA

::Companhia Alves da Cunha:: de que fazem parte a insigne actriz **VIRGINIA** e **Berta Viana da Mota**

Ultima e definitiva representação da peça do grande sucesso

COBARDIAS

e da linda comedia num acto **Ele... ela... e ela**

Ordem do espectaculo—*Ele... Ela... e Ele—Cobardias.*

A'manhã e depois não ha espectaculo. — No dia 30: 1.ª representação da peça policial de grande espectaculo, **A AGULHA OCA.**

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos—Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

SALÃO CENTRAL

Hoje — Matinée e soirée — Hoje

O cheque falsificado, 2 partes. *A casa fluctuante,* 2 partes. *A fortuna perdida,* 2 partes. *Uma calunia vil,* 2 partes. 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª series do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

Salão Central

A LUVA VERMELHA

Esta maravilhosa pelicula continúa a chamar grande concorrencia ao elegante cinema da praça dos Restauradores.

O episodio estreiado ante-ontem —«Uma calunia vil», é cheio do maior interesse, tendo agradado em absoluto; outro tanto sucederá com o que ámanhã, segunda-feira, se estreia na «matinée», intitulado «Os falsos documentos».

Na função desta noite serão exibidos, além de varias fitas de grande valor artistico, os principais episodios da extraordinaria «Luva Vermelha».

EDEN TEATRO

O mais alegre dos espectaculos **HOJE: A incomparavel revista**

Negocio da China

Com os suas novos interpretes **Justina de Magalhães** e **Ema Fernandez**

ESFUSIANTE ESPIRITO

Nascimento Fernandes e **Augusto Costa** nos dois «compadres».

Sensacionaes atracções

O Fado Complicado — *A Bicha do Pirilau* — *O Ganga Novo Rico*

A'manhã: Recita a favor do cofre do Asilo de S. João.

ULTIMA HORA

"A Voz do Operario,,

Uma comissão de socios deseja a reforma da lei estatuinte

Numa das salas do Sindicato Ferro-Viario realisou-se hoje uma reunião de socios da Sociedade a Voz do Operario e para a qual a imprensa recebou convites especiais, afim dessa comissão expôr os motivos que a obrigam a pedir a reforma da lei estatuinte.

Diz a comissão, que é constituida pelos srs. Fernandes Alves, Oliveira Pombo, Francisco dos Reis, José Luiz Caetano, João de Carvalho, Manuel Marques e Amantino Nascimento, que a lei referida é anti-liberal, que a Sociedade tem 70.00 socios, ma que só uns 200 ou 300, ou seja o pessoal da industria dos tabacos, teem voto. Os restantes não podem ser eleitores nem ilegiveis, tendo já aparecido relatorios da direcção, somente assignados por 2 socios! A comissão que hoje iniciou os seus trabalhas já reuniu com a direção a qual em documentos que assignou concordou com a reforma da lei, tendo a direcção tomado o compromisso de uma assembléa geral para se tratar o assunto, assembléa que de facto se efectuou, não sendo porem tratado o caso. A assembléa resolveu que não se fizesse eleição da direcção, mas facto é que essa eleição fez-se depois, ficando a mesma direcção que foi reconduzida!

O que a comissão de socios deseja é salvar a Sociedade, prestes a desaparecer e a morrer. O caso foi entregue á U. S. O., que de acordo com a Confederação Geral do Trabalho deverá proceder, visto tratar se de uma associação de operarios.

PARTIDO RECONSTITUINTE

A sessão no teatro Nacional
Um incidente ruidoso

Realisou-se no teatro Nacional, como estava anunciada, a sessão de propaganda do Partido Reconstituinte. Presidiu o sr. José Barbosa, secretariado pelos srs. Augusto Monché e Oliveira Neto. Ao fundo, em cadeiras, viam-se os srs. dr. Alvaro de Castro, Sá Cardoso, Dagoberto Guedes, Helder Ribeiro e dr. Meireles.

Falou em primeiro logar o sr. José Barbosa, seguindo-se o sr. dr. Meireles que deu o programa do partido, bastante extenso. O sr. Santos Gomes fala largamente em nome das comissões paroquiais. Quando terminou produziu-se um incidente ruidoso, ouvindo-se gritos de abaixo a amnistia e vivas ao partido democratico.

A confusão durante momentos foi grande, sendo muitos espectadores.

O sr. dr. Alvaro de Castro adiantou-se no proscenio e produziu um dos seus mais brilhantes discursos politicos, lamentando a intransigencia dos que assim interrompiam a sessão e ainda mais que fossem republicanos ou que se dizem republicanos que assim procedessem.

Descreveu a sua vida de sacrificios pela Republica e salientou os pontos principaes do programa do seu partido. Foi interrompido por vezes com veementes aplausos, palmas e vivas á Republica e ao orador.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Jayme Ribeiro, grande influente politico em Lourenço Marques, que está discursando á hora a que encerramos este extructo.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

TEATRO NACIONAL

HOJE — Brilhantissimo exito

Noite de entusiasmo

A celebre peça de *Shakespeare*

HAMLET

uma das brilhantes creações de

Eduardo Brazão

Tomam tambem parte na interpretação: Maria Pia, Luz Veloso, Izabel Berardy, Augusto de Melo, Luiz Pinto, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Calazans, Tristão, Shore, Torres, Teixeira Soares e Carlos Lacerda.

A'manhã: Festa de Casimiro Tristão. Unica d'Amor de Perdição.

CURA

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 1 LISBOA

Horta e Costa

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 a 5

TELEFONE 2421

Luiz d'Oliveira Guimarães.

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA

A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação

EM 3 MEZES

para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.

ENSINO completo de comercio.

O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidade das especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e noturnas. Matricula permanente.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;— no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que esté registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22.Telef. 1667.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

Productos Quimicos

FERREIRA DA COSTA L.DA

Largo do Directorio (S. Carlos), 4

Telefone C. 2579

Telegramas "Tara,,

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico eracional

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

Acções da Companhia Colonial do Buzi

—ULTIMA EMISSÃO—

ainda sem cotação oficial na Bolsa de Lisboa

COMPRAM A 57 00

LIMA NETO & C.ª

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Antonio da Costa Ivo e Caetano da Silva Pestana

TENDO pedido hontem a sua exoneração de correctores oficiais de Cambios e Fundos Publicos desta Praça, agradecem muito reconhecidos a todos os seu clientes e amigos as provas de confiança, amisade e consideração com que sempre os distinguiram.

Lisboa, 25 de Junho de 1920

(a) Antonio da Costa Ivo

(a) Caetano da Silva Pestana

POLICLINICA DO ROCIO

L. do Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia. — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1/2.

Filhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.

Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1/2.

Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. — DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.

Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1/2.

Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.

Raios X diatermia alta freq. — DR. CARLOS SANTOS, (filho).

Berlitz School of Languages

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Academia de linguas vivas

Francês	Inglês
Alemão	Português
Italiano	Espanhol

Encarrega-se de traducções e correspondencia comercial

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26 (junto ao Arco) Telephone—2.227

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 19, 1.º

Telefone 3780

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.

Telep. 2108—Teleg.—Dolsnunes

95, Rua do Ouro, 97

A. Pina J.or

Clinica geral—Doenças das creanças as 2,30

A. Ricardo Jorge

Cirurgião dos hospitaes as 5,30

Rua Augusta, 220, 1.º

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor oficial

Transacções em fundos publicos papeis de credito Bilhetes do tesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telefone 579—Ead. Corretorivo

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

——— LISBOA ———

BANCO ESPIRITO SANTO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital autorisado: Esc. 12.000:000$00

Capital realisado: Esc. 3.600:000$00

Telefones: Expediente 303. C. Direcção2. 247. C. R. do Comercio, 95 a 103.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente, Candido Sotto Mayor

Vice-presidente, Antonio Serrão Franco.

Secretarios, dr. Augusto Vitor dos Santos, dr. Francisco de Melo Breyner, Antonio Manuel de Almeida.

Direcção

Presidente, José Ribeiro Espirito Santo Silva, dr. Carlos de Melo, Mateus Lourenço Aparicio.

Secretario Geral do Banco, Ricardo Ribeiro Espirito Santo Silva.

Conselho Fiscal

General José Maria de Oliveira Simões. Presidente, dr. Custodio José Moniz Galvão, dr. João Raposo de Magalhães.

"GARANTIA"

Companhia de seguros fundada em 1853

Séde no Porto: edificio proprio

Capital inteiramente realizado 1.000 contos

Sinistros pagos escudos 6.579.528$26,0

Dividendos distribuidos „ 1.394.000$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, agricolas automoveis, trespasses, riscos maritimos e riscos de minas

Seguros de vida (Em organisação)

Agentes em Lisboa: **José Henriques Tota & C.ª**

Banqueiros

69 a 79, Rua Aurea — Telefone 533 e 1589 central

Pilulas laxativas BOISSY

(SAPONACEAS)

O purgante ideal

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes

Creolina e Pacreolina Pearson

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
REVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3559 — 10.º anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 28 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O NOVO GOVERNO

O *Diario de Noticias*, em face da organisação do novo ministerio, declara-se vencido por não ter a solução da crise obedecido aos principios que desassombradamente defendera.

Tres caminhos se apresentavam para a organisação do novo governo Ou seguindo as indicações constitucionais, entregando o poder a quem dispunha de maioria no parlamento que evidentemente é o unico caminho que deve seguir quem desejar conservar na alta função que desempenha, uma linha inflexivel de imparcialidade, e foi o que realmente se fez, e ainda bem para honra das instituições, ou praticando a monstruosidade constitucional de dar o governo por capricho a determinada facção armando-a contra a representação nacional com o facalhão da dissolução ou, enfim, escalando o poder por uma revolução.

O *Diario de Noticias*, declara-se vencido na primeira hipotese, que foi a que veio a ter realidade, e d'ahi se deve concluir, que desejava qualquer das outras duas, a monstruosidade constitucional ou a revolução.

A dissolução em favor das direitas só poderia entrar em scena se nas camaras não houvesse corrente alguma que reunisse maioria, porque isso era prova de que as esquerdas que usufruem o poder ha bastante tempo, estavam já exgotadas, acentuando-se, portanto, a indicação a favor das direitas. Mas nas camaras havia ainda uma palpavel maioria em favor das esquerdas e, nessas condições, não era licito ao chefe do Estado, pronunciar-se em favor das direitas, dando-lhes a dissolução que é sempre, tome-se bem sentido n'isso, um acto muito grave.

As esquerdas teem, porém, o condão de assustar muita gente que imagina ser seu apanagio exclusivo o senso comum. Se ha ocasião em que não seria de aconselhar uma situação das direitas, é precisamente esta em que graves sacrificios vão ser exigidos ao paiz e especialmente ás classes possuidoras de grandes fortunas, se por direitas devemos entender um agrupamento de pessoas, de ideias conservadoras, e com relações radicadas nas classes a que acima fazemos referencia, e que serão naturalmente as que virão a pagar mais, em proporção com as suas enormes fortunas.

Um governo saido dessas classes não teria a independencia precisa para as fazer concorrer para o Estado com aquilo que de justiça é que lhe dêem.

Isto não são ideias radicais. Em Portugal não se convenceram ainda as pessoas que usufruem grossas fortunas daquela incontestavel necessidade, e tem empregado todos os esforços para que se prolongue indefinidamente esta situação de espectativa que não é mais que uma demorada agonia.

Bem conservador é Giolitti e lá incluiu no seu programa a revisão dos contratos feitos durante a guerra. Se cá se fizesse o mesmo, o que se não diria por ahi!...

O governo vai ter, de facto, uma oposição *politica* violenta em que participarão todos aqueles que não querem pagar ao Estado aquilo que é de justiça pagarem.

Apresente, porém, ele medidas bem estudadas que venham travar a caminhada para o abismo, que o paiz o sustentará com o seu apoio energico e decidido.

Segredos a toda a gente

«Arvore do Natal»

Antonio Ferro acaba de me enviar, gentilmente seu ultimo livro: Arvore do Natal. *São cento e trinta paginas, se tanto. Lêem-se num quarto d'hora. Mas, apesar disso, constituem um caso literario tão curioso que eu não resisto á tentação de me referir a ele para o saudar e para o aplaudir. Mal diria eu, ha dois dias, ao desdenhar dos novos poetas—que já hoje tinha de tirar rasgadamente o meu chapéu a um poeta novo! Antonio Ferro marca na literatura contemporanea o tipo do* blagueur. *Conhecem-no? Dir-se-hia que a propria natureza lhe deu fisicamente a bonhomia e a calma; tornou-o ligeiramente gordo e vai-o tornando—que ele me perdôe—ligeiramente calvo. A sua* Theoria da Indiferença *perturbou. Foi o ataque de nervos inevitaveis de todos os rapazes de talento. O seu ultimo livro é já a expressão duma sensibilidade menos irreverente, menos «sans-coulotte»—sem contudo abandonar a forma interesantissimá e hoje infelizmente tão rara da* blague. *O moço escriptor que já nos deu as paginas impressionantes das* grandes tragicas do silencio—*cultiva-a como se cultivasse uma flôr de estufa. Ainda agora, ao cessar o seu volume entre um livro de Niezthce e um ramo de rosas, tive a impressão de que o seu septicismo elegante me repetia as palavras de Tackeray:*

—Afinal o que é a vida—senão uma blague!

Marcelino Mesquita

Marcelino apareceu-me hoje de manhã numa chronica sintilante de Norberto d'Araujo. Recordei-o—se é que alguma vez o esqueci. Estou a vê-lo descer o Chiado, impetuoso, viril, ribatejano, crestado da leziria, a face vermelha, luzindo, sob um chapeu d'aba larga, uma capa á espanhola, no gesto de D. Cesar. Lembro me ainda duma das ultimas vezes que o encontrei, numa das suas viagens frequentes de Pontevél para Lisboa, a fumar cigarros e a falar de Max Nordau. Nunca deixou de dar me a impressão dum Marialva—que pedisse Vellasquez para o pintar. A sua obra reflete-o—a mesma audacia, a mesma impetuosidade á mesma violencia. Os seus tipos são como ele proprio era. O estilo—era o homem. A obra—era o homem. Tenho aqui defronte o ultimo livro de Marcelino: o Grande-Amor.

Foi a sua ultima doença. Foi ela que o matou? Talvez. Não conheço nada peior do que esta terrivel epidemia de coração que endoidece os novos, que perturba os velhos, que nos mata a todos,—dando-nos em troca a ilusão de que temos sempre vinte anos.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

POLITICA

Uma carta do sr. dr. Vasco Borges

Meu caro Paulo Freire.—A pessoa que o informou das minhas declarações no Grupo Parlamentar Democratico reproduziu exactamente o que ali eu disse, menos na ultima parte, onde ha uma alteração importante, pois modifica inteiramente o sentido das minhas palavras.

Eu disse: Evidentemente, porém, não seria logico que tendo reingressado hoje no Grupo Parlamentar já amanhã hostilisasse um governo cuja organisação ele votasse. Não foi portanto que *eu votaria*, o que afirmei.

Muito me obsequiará você, meu caro Paulo Freire, fazendo esta rectificação no jornal em que com tanto brilho e interesse escreve.

Amigo certo e afectuoso, *Vasco Borges.*

A grande mortalidade nas creanças

Aumenta nesta epoca, proveniente das enterites. Usem a *Lactobiase*, ou qualquer outra cultura de fermentos lacticos, mas só aqueles que se façam acompanhar da copia da analise oficial, mostrando a pureza e virulencia do bacilo empregado.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 65, 1.º

A declaração ministerial

E' do seguinte teor a declaração hoje lida na camara dos deputados pelo sr. presidente do ministerio:

Sr. Presidente: — Observando as normas e as praxes constitucionais, S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, depois de feitas as necessárias consultas e atendendo ás indicações parlamentares, incumbiu me de constituir ministério.

Na sua organização procurei interpretar o sentir daquela forte corrente da opinião publica que reclama com instancia as soluções imediatas da crise economica e financeira que atravessamos. E ninguem, em boa fé, duvidará da isenção com que, pondo de lado as conveniencias estritamente partidárias, fui até áquelles que, estranhos a este meio politico, devem pelas suas invulgares qualidades de competencia auxiliar eficazmente os nossos esforços.

O programa minino do Governo fixa-se, resumidamente, nas medidas seguintes:

Sob o ponto de vista da administração em geral

a) Manutenção rigorosa da ordem publica e repressão severa de todos os atentados contra as liberdades e haveres dos cidadãos, como condições indispensáveis para restabelecer a disciplina dos espiritos e criar a atmosfera necessária para a regeneração economica e financeira do paiz;

b) Reorganização dos serviços publicos, em cumprimento do disposto na lei n.º 971, e inspirada nos altos critérios da lei de 9 de Setembro de 1868 (Bispo de Viseu) e decreto de 26 de Fevereiro de 1892 (Dias Ferreira);

c) Moralização dos serviços publicos e reforma de processos de escrituração e contabilidade;

d) Equiparação dos vencimentos dos funcionários publicos e cooperação com o Poder Legislativo para a melhoria de situação dos funcionários aposentados.

e) Estudo das actuais condições do trabalho e mão de obra nas industrias do Estado, especialmente a tipografica, de modo a evitar o éxodo dos seus operarios.

Sob o ponto de vista da administração em particular

a) Melhoria da situação dos funcionários do organismo judiciário, de modo a assegurar-lhes as condições necessárias de independência economica;

b) Equilibrio orçamental *custe o que custar* e regularização e publicação imediata das contas públicas; e cooperação com o Poder Legislativo na rápida revisão do Orçamento Geral do Estado;

c) Actualização das taxas das contribuições, e lançamento, desde já, duma contribuição industrial e predial rustica, extraordinária, emquanto se não fizer a remodelação do sistema tributário, cujas bases éste Governo, oportunamente submeterá á apreciação do Congresso;

d) Organização imediata duma nova pauta aduaneira;

e) Realização dum empréstimo amortizável, interno, destinado a fazer face á situação deficitaria e á obras de fomento;

f) Aperfeiçoamento e intensificação da instrução militar, facilitando se o licenciamento das praças que se destinem a serviços agricolas;

g) Reforma da legislação sobre pesca, de modo a resultar um melhor aproveitamento para a economia nacional e para os interêsses das classes piscatórias;

h) Denúncia dos actuais tratados de comércio e início de negociações para a realização de novos tratados, ouvido o Conselho de Comércio Externo, a fim de se conciliarem todos os interêsses legitimos;

i) Cooperação com o Poder Legislativo para a solução imediata da questão dos transportes, quer terrestres, quer maritimos, pelo seu importantes efeitos em relação ao problema das subsistências e desenvolvimento das relações comerciais e pelo seu aspecto financeiro;

j) Providencias imediatas para melhorar as condições de acesso ao porto de Leixões;

k) Instancia pela rápida resolução da questão do aproveitamento da energia do Rio Douro, no seu troço internacional;

l) Providencias urgentes para o abastecimento de água á cidade de Lisboa, ouvida a respectiva Câmara Municipal;

m) Adopção dum plano geral de fomento colonial, reorganização da administração financeira e civil das colonias, modificação do regimen das concessões, simplificando as formas de processo e assegurando melhor a responsabilidade dos concessionários e os interesses do Estado;

n) Resolução da questão universitária pendente;

o) Desenvolvimento do ensino profissional nas escolas móveis e elementares, criando-se uma secção désse ensino nas escolas primárias superiores;

p) Execução das leis já publicadas de interesse social e operário, conciliando os interesses do Tesouro com os das várias classes;

q) Solução da questão hospitalar, dando a cada hospital a necessaria autonomia;

r) Desenvolvimento dos serviços de assistencia, interessando nele os corpos administrativos locais e, especialmente, as juntas distritais;

s) Organização das tabelas de preços dos cereais panificáveis, o abastecimento regular e oportuno do mercado com as quantidades necessárias de trigo e milho exóticos, procurando assim refrear a especulação (mas sempre respeitando os legitimos interesses do produtor) e aliviar o Estado dos pesados encargos que oneram o seu Tesouro;

t) Inquérito sobre as actuais condições das industrias da moagem e panificação para se estabelecer o regimen mais conveniente;

u) Abastecimento regular de azeite, carne e doutros géneros de primeira necessidade, adoptando enérgicamente as providencias que as circunstâncias impõem e a opinião publica vem reclamando;

v) Intensificação da produção agricola pela acção directa do Estado e com o auxilio das cooperativas e sindicatos agricolas.

E' um programa de principios que se traduzem numa série de medidas de realização prática imediata. Com éles sobe o actual Governo, por eles vai desenvolver o seu máximo esforço, e com eles cairá tambem na hora em que lhe não fôr possivel cumpri-los.

PELO TELEGRAFO

A imprensa brazileira e Roque Gameiro

RIO DE JANEIRO, 27. — Toda a imprensa se refere, nos termos mais elogiosos, ao ilustre aguarelista portuguez Roque Gameiro, regosijando-se com a sua proxima visita ao Brazil.—(Americana.)

Aperfeiçoamento do exercito

RIO DE JANEIRO, 27. — Com a assistencia do ministro da guerra, realisaram-se os exercicios da Escola de aperfeiçoamento do exercito. — (Americana.)

Cotações cambial e do café

RIO DE JANEIRO, 27.—Cotação do café, 15.850 réis; cambio sobre Londres, 14 7[16 e 14 1[2; valor do escudo portuguez no Brazil, 848 réis. —(Americana.)

A segunda Patria portugueza

RIO DE JANEIRO, 27.—Uma interessante estatistica publicada ultimamente, diz que do ano de 1820 ao de 1919 entraram no Brazil 1.021.291 imigrantes portuguezes. — (Americana.)

A compra de productos uruguyanos

MONTEVIDEU, 26. — Foi prorogado até dezembro o credito aberto á Inglaterra para adquirir productos uruguyanos. —(Americana.)

O estado do presidente Deschanel

PARIS, 27.—O presidente Deschanel, cujo estado de saude melhorou consideravelmente, não tenciona prolongar a sua vilegiatura em Lanconteillerie alem dos primeiros dias de julho, em que regressará a Paris, onde se demorará talvez uns quinze dias assistindo á revista de 14 de julho e voltando de novo para o campo, provavelmente para Dinard.—(Havas).

Os bolchevistas derrotados pelos polacos

VARSOVIA, 27.—O «Jornal Oficial» diz que os combates redobraram de intensidade em todo o «front» polaco, tendo sempre repelido o inimigo e ocupando as primeiras posições. Estão em Jamolozyn e Wrerehka. —(Havas).

Referencias do jornal "A Situação,,

O jornal «A Situação», a proposito da reunião realisada em casa do sr. coronel Velez, que á policia se tornou suspeita e que afinal se averiguou não passar d'uma inocente manifestação do culto pelo santo precursor com copos de vinho do Porto e, por certo, tambem uma queima de tradicional alcachofra, diz que choramos lagrimas de vinho do Porto—tão certo é que uns comem os figos e a outros rebentam-lhes os beiços — e que muito temos chorado aqui na gazeta, que até já nos acusara de chorarmos lagrimas de gazolina o sr. Leote do Rego, que por causa d'estas lagrimas cortara as relacões comnosco.

A alusão á gazolina refere-se ao seguinte caso:

Quando em outubro de 1918 estavamos de cama gravemente enfermo com a pneumonica, sucedeu escassear por completo, no mercado, a gazolina, ameaçando de paralisação as nossas maquinas de compôr, o que representava, na verdade, um grande transtorno. Alguem da redação dirigiu-se ao ministerio dos abastecimentos a expor ao respetivo ministro o extremo aperto em que nos viamos, e conseguiu da amabilidade do ilustre titular d'aquela pasta a concessão de 5 litros de gazolina que evitaram a paralisação das nossas maquinas e um grave transtorno á publicação do nosso jornal.

Tão gratos ficámos ao extremado favor recebido, que nesse mesmo dia, 12 de outubro de 1918, publicou «A Capital» a seguinte noticia sob o titulo—Uma gentileza á «Capital»—Na secretaria dos abastecimentos:

«Tendo-se dirigido, hontem, um representante de «A Capital» ao sr. secretario de Estado dos Abastecimentos, afim de lhe pedir providencias sobre a falta de gazolina com que as oficinas d'este jornal teem luctado, foi gentilmente atendido n'esse pedido pelo ilustre titular que, a muito custo, conseguiu obter, para pôr á nossa disposição, uma pequena quantidade desse combustivel, mas a suficiente para que as nossas machinas não tivessem paralisado inteiramente.

«A Capital» agradece penhoradamente a atenção obsequiadora do sr. secretario de Estado dos Abastecimentos, tanto quanto é certo andar a imprensa, em Portugal, pouco habituada á consideração que lhe é devida e que, de resto, lhe é dispensada pelos governantes de todos os paizes civilizados.

Aqui fica, pois, archivado o nosso reconhecimento».

O sr. Leote do Rego viu esta noticia, guardou-a talvez e, com efeito, mais tarde acusou-nos de chorarmos lagrimas de gazolina, o que não nos tirou o sono.

Não foi por isso, porém, que o sr. Leote do Rego deixou de frequentar «A Capital». Este ilustre marinheiro não vem a esta casa desde a segunda quinzena de julho de 1917 e o caso da gazolina passou se mais de um ano depois.

De notar é, para terminar, o modo unisono como vibra a sensibilidade da «Situação» e do sr. Leote do Rego, a proposito do tão simples caso da gazolina, sendo tão desemelhantes em politica. «Les bons esprits se rencontrent».

Outra:

Com a mesma lisldade e a mesma boa-fé trata «A Situação» da «Mochila e os rosarios da Capital». Muito se ocupava hoje «A Situação» da «Capital»!

A esta referencia custa-nos um pouco a aludir, porque nela envolveu «A Situação» pessoa que, sendo muito querida cá na casa, nada tem, todavia, com o que cá se escreveu. E' o alferes sr. Raul Guimarães que em França defendeu com valor a causa dos aliados e no Porto e em Viana do Castelo defendeu a Republica, recusando-se a reconhecer as juntas militares, pelo que foi preso, e colaborar depois na acção da restauração republicana. O sr. Mario Mesquita defendeu tambem a Republica com o ardor e valentia que lhe insuflava a defesa dos seus cargos de professor interino do liceu, membro do conselho de administração da Caixa Geral dos Depositos, director geral da Assistencia Publica e deputado da Nação. Admira-se de ter sido demitido dos seus logares, emquanto o sr. Raul Guimarães foi louvado, etc. Porque é, porém, que se compara com esse e não com o sr. Feliciano Costa, seu correligionario, que tambem foi louvado e condecorado? A razão porque o governo da Republica distinguiu entre o sr. Feliciano Costa e o sr. Mario Mesquita não a sabemos nem nos importa.

A historia da mochila foi inventada por um jornal «A Noticia», que felizmente durou pouco tempo, desdobramento nocturno da «Lucta», publicado unica e exclusivamente para combater a nossa participação na guerra, mas redigido tão miseravelmente que o sr. Brito Camacho não consentiu que o seu nome figurasse mais que dois dias na cabeça da gazeta. Dizia esse periodico que nós tinhamos uma mochila—como se nós tivessemos culpa de não sermos um Petronio—para guardar os lucros que nos daria a participação de Portugal na guerra.

Que esses lucros se reduziram a nada, prova-o a maneira como continuamos a trazer a mochila ás costas, sem esforço de maior. Não nos pesa nada. Em compensação, o sr. Mario Mesquita alcançou no periodo dezembrista três saudosos logares, afóra aqueles para que foi indigitado, que isso foram todos.

Na referencia do que nos vimos ocupando, fala-se tambem no tenente Faria e major Tamagnini Barbosa, mas como isto não vai a matar, ámanhã continuaremos.

Gréve dos maritimos

Os oficiaes do paquete *Moçambique*, hontem chegado ao nosso porto, aderiram ao movimento grévista.

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 2317-C.

CONGRESSO

Nos Deputados

Apresentação do novo governo

Com 12 deputados á primeira chamada, a acta é lida e lido o expediente, até que estão presentes 30 deputados e os trabalhos começam. O sr. Campos Melo, em negocio urgente, ocupa-se do tifo exantematico que grassa na Covilhã com alguma intensidade, pedindo para o caso as necessarias e urgentes providencias.

O sr. Orlando Marçal diz que vem á Camara por estranhar que a comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos pedisse a demissão sem ter enviado processos conclusos aos tribunais, o que não é legitimo e que reprova indignamente, apesar de não ser a ocasião de fazer a critica. Esses processos pertencem já á justiça honrada do país e não aos caprichos dessa comissão que deixa colegas sob o peso da suspeição com a formula juridica exquisita e exdruxula de possiveis indicios de culpabilidade. Apela para a honra dos homens de bem, para que a remessa desses processos seja imediata, para que a verdade se esclareça, indo novamente lá para fóra aguardar serenamente a palavra ultima dos altivos e nobres tribunais portugueses. (Muitos apoiados). O orador sai da sala após o seu discurso.

O sr. Antonio Mantas fala novamente na situação dos militares que se bateram pela Patria nos campos de batalha da Africa e da França e para quem os 20 escudos que foram concedidos ao soldado Antonio Gonçalves não chegou.

O sr. João Aguas explica a sua acção quando ministro da guerra sobre a situação dos mutilados.

Depois, como não haja numero para votações, espera-se. A's 14,35 ha numero e aprova-se a acta, participando o sr. presidente á Camara o falecimento do antigo deputado ás Constituintes e depois senador, sr. Magalhães Bastos, a cujo caracter presta a sua homenagem, propondo se lance na acta um voto de sentimento. Associam-se-lhe: Brito Camacho, pelos liberais; Alvaro de Castro, pelos reconstituintes; João Camoezas, pelos democraticos; Mesquita Carvalho, pelos independentes; Manuel José da Silva, pelos socialistas e Julio Martins, pelos populares.

Entra-se na ordem do dia continuando em discusão a questão previa sobre a lei n.º 971 (Remodelação dos quadros dos funcionarios publicos) sendo dada a palavra ao sr. dr. Pedro Pita que havia ficado com ela reservada e que continua assim a sua oratoria obstrucionista.

Das 15 horas em deante as galerias animam-se. A's 16 encontram-se já repletas, havendo grande animação nos Passos Perdidos onde se discute acaloradamente a maneira como o governo vae ser recebido. Ha os mais desencontrados boatos afirmando-se que a sessão decorrerá agitada.

Não o cremos. No entanto os prenuncios não são tranquilisadores, tanto mais que se afirma que os «doministas» e os ex-ministros não votarão uma moção de confiança.

Já não falta muito para comprovarmos o contrario.

A's 16,30 entra na sala o novo governo que toma os seus logares perante a maior curiosidade da Camara.

O sr. Sá Cardoso profere as palavras do estilo.

—Tem a palavra o sr. Presidente do Ministerio.

E o sr. Antonio Maria da Silva lê seguidamente, em vóz pausada e firme, a sua declaração ministerial que damos n'outro logar.

Pediram a palavra o sr. João Camoeses, Alvaro de Castro, Antonio Granjo, Julio Martins, Cunha Leal, Mesquita de Carvalho, Manuel José da Silva, e Ladislau Batalha.

O sr. João Camoesas em nome do partido democratico oferece ao governo um apoio leal e sincero que não será incondicional porque isso mesmo seria desprimoroso para os homens inteligentes que tomaram sobre si os encargos do Poder.

Faz o elogio rasgado desse gesto e historia largamente a solução da crise que se não foi resolvida por um ministerio nacional não foi por culpa do partido republicano portuguez.

(Sussurro. Longos apoiados da maioria).

Conta o que se pensa entre o partido e o sr. Sá Cardoso quando foi encarregado de organisar o seu ministerio que fracassou, e diz que o actual governo não envergonha o Parlamento do Paiz. Não se sente mal a defender homens, como o sr. ministro dos extrangeiros, alta figura d'uma alta envergadura intelectual e moral. Não se sente humilhado fazendo a defeza de tal homem, defesa que só honra o seu partido e a Republica.

O sr. Antonio Maria da Silva foi ao poder numa hora dificil. Avance. Caminhe. Triunfe. Se triunfou será o triunfo da propria Republica.

(O orador foi cumprimentado por todos os seus correlegionarios).

O sr. Antonio Granjo começa por ler uma longa e extensa moção de desconfiança que envia para a mesa começando em seguida a justifical-a. Elogia o sr. Antonio Maria da Silva a quem reconhece como uma alta figura da Republica e do Partido Democratico (Apoiados).

Analisa depois como sefez o governo das esquerdas, atacando a sua formação. O governo não é radical porque se compõe de figuras que o não são, e não é conservador porque tem radicaes. Veja-se por exemplo o que se passa com a questão da anistia. Emquanto os ministros do grupo do sr. Julio Martins a não querem, os srs. João Gonçalves e Costa Junior já por ela se manifestaram.

(Como o orador fosse de vez em quando interrompido, protesta. Começa a primeira manifestação de efervescencia. Das bancadas liberaes, protesta-se com certa vehemencia, trocando-se apartes entre populares e liberaes).

O orador continua o seu ataque ao governo á hora a que fechamos este extracto.

Açambarcadores e falsificadores

Responderam hoje no governo civil Bernardino Paes da Costa, com leitaria na rua Gomes Freire, 183, e José Pinto, com vacaria na rua de Belem, acusados de venderem leite falsificado.

O primeiro foi condenado na multa de 1.000 escudos e o segundo absolvido.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Caricaturista Amarelhe

Amarelhe, o conhecido caricaturista de teatro, acaba de desenhar para a «pagina teatral de *Os Sports*» das quintas feiras uns magnificos *frisos* que dentro em breves dias «Os Sports» publicará. Vae tambem o distincto artista fazer o perfil dos homens de sport em evidencia, que por certo vae ter o mesmo acolhimento que em teatro os nossos artistas e publico lhe teem sempre manifestado.

O assassinio do dr. Sidonio Paes

José Julio da Costa só será julgado depois de submetido ao exame requerido pelo seu advogado, conforme despacho dado hoje pelo juiz do 2.º districto criminal.

As abortadeiras

Foi hoje enviada ao tribunal da Boa Hora Joaquina de Jesus, da travessa do Bahuto, 16, acusada de ter provocado um aborto em Guilhermina da Conceição Monteiro, residente na *vila* do Rosario, 21, da mesma travessa, que faleceu e foi sepultada no dia 22.

O choque no tunel do Rocio

Está já desimpedida a linha do tunel do Rocio, onde hontem se deu um descarrilamento e o choque de comboios, de que resultou a morte do engatador Joaquim da Silva, o «Marujo».

O comboio correio do Porto, que devia ter seguido ontem, ás 21 e 15, saiu hoje ás 8 e 30 da estação do Rocio, tendo tido uma grande demora em Campolide, em virtude de ter de se comunicar telegraficamente a sua saida para as estações por onde passa.

Da estação do Rocio sairam e chegaram hoje todos os comboios habituaes.

Falta de assucar

Doze fabricas paralisadas

No paiz, segundo informações que que nos chegam, ha ao todo quatorze fabricas de refinações de assucar, sendo dez manuais e quatro mecanicas.

Das manuais nenhuma trabalha no momento presente, por não ter ramas.

Das mecanicas, duas estão em obras de trasformações, tendo sido uma, a de Alcantara, incorporada na Companhia Aliança do Porto, e passando ao fabrico de bolachas e biscoitos. Uma outra está tambem, ainda segundo o nosso informador, a ser adaptada a destino muito diferente do actual.

De modo que, em laboração, temos apenas duas, uma em Lisboa, outra no Porto. E a de Lisboa, ao que se diz, paralisará na proxima semana, mas não por falta de ramas, ao que nos afirmam, visto que essa fabrica é a Hornung & C.º, ou seja aque está em ligação directa com a Companhia de Moçambique.

Como é possivel, portanto, que a produção de duas fabricas apenas chegue para atender ao consumo de todo um paiz?

O sr. ministro da agricultura toma agora conta da sua pasta, uma das que mais trabalho exige no momento presente.

Para este caso chamamos a sua atenção.

Crusador "S. Gabriel"

PORTLAND, 27. — Os oficiais e praças do *S. Gabriel* pedem ás familias que escrevam para *New-York, S. Gabriel.* — *(Havas).*

Cacilda Ortigão

Do Brazil, onde fez uma *tournée* que se pode apelidar de triunfal, regressou hoje a Lisboa, a bordo do *Aidan*, a distinta soprano-lirico e nossa compatriota sr.ª D. Cacilda Ortigão.

Os escandalos nos abastecimentos

Só depois de amanhã toma posse a comissão de inquerito ultimamente eleita pelo parlamento para proseguir nos trabalhos de inquerito ao extinto ministerio dos Abastecimentos.

EM VOLTA DO ROUBO DE SERRAZES

UMA GRANDE INFAMIA!

A firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª

Quando ha anos os telegramas dos jornaes levaram a todo o paiz a tragica noticia de que dois rapazes pertencentes a familias muito distintas pelo sangue e pela educação, tinham procurado o dr. Augusto Malafaia, com quem depois de violenta discussão se envolveram em luta de que resultou a morte deste, logo no espirito publico se fez a suspeita de que certamente algum poderoso motivo de honra, e não qualquer intuito confessadamente criminoso, devia existir para determinar e explicar essa tragedia.

Soube-se então que uma Senhora, que era noiva do estudante de medecina José de Betencourt, e irmã de Fernando Novaes, tivera de defender-se energicamente do ataque que, com violencia, pretendera fazer á sua honra de mulher, o mesmo dr. Malafaia, no antigo Hotel Central desta cidade.

E veiu tambem a publico que o dr. Malafaia, que a todo o custo procurava conseguir o seu casamento com essa Senhora, de quem era primo, passára depois a desprestigiá-la publicamente, afirmando sem rodeios que já maculára a sua virgindade!

Nunca um vulgar homem de bem denuncia as intimidades que porventura tenha tido com uma mulher.

Mas fazer alarde daquelas que nunca se tiveram, como no caso do dr. Augusto Malafaia, e para mais a respeito de uma Senhora que estava noiva, é a maior e mais degradante de todas as vilesas.

Tiveram, José de Betencourt e Fernando de Novaes, conhecimento destes factos, e logo resolveram, como homens de honra, procurar o dr. Malafaia, para obter dele as necessarias explicações.

Encontraram-no na sua casa de Serrazes, que é para extranhos uma verdadeira fortaleza, tantos são os criados e trabalhadores que ali vivem.

Mas os dois rapazes não iam com ruins propositos: pretendiam apenas, «sobretudo», fazer cessar aquela campanha de difamação.

Recebidos pelo dr, Malafaia, expozeram-lhe serenamento ao que vinham, e como resposta obtiveram apenas palavras de ironia e de desprezo

Objectaram lhe que o caso era muito grave, e propuzeram liquidá-lo com um duelo de honra.

Malafaia não compreendia estes melindres, pois o meio em que vivia fel-o perder toda a sensibilidade moral.

Por isso cresceu de injurias para os dois rapazes, e a certa altura envolveu-se em luta com eles, de que lhe resultou ter sido ferido a tiro a que sobreveiu a morte, por circunstancias que para o caso não vem expôr agora.

Foram ambos presos, aguardaram na Cadeia da Relação do Porto, durante quasi trez longos anos, o seu julgamento, demorado por inumeras chicanas da troupe Malafaia, e vieram a ser condenados a pena maior por um juiz que já noutro processo crime absolutamente identico, julgára, que, provado pelo jury o excesso de legitima defeza, como neste provado foi tambem, «esta circunstancia, só por si, tem o valor de transformar toda e qualquer pena maior em pena correcional» (sic), como é disposição terminante do art. 378 do Codigo Penal!

A Relação do Porto anulou, em recurso, o julgamento, e o Supremo Tribunal de Justiça decidiu ha pouco não haver motivo para essa anulação, e mandou julgar novamente pela Relação.

Querem os tribunaes, que todos os dias absolvem criminosos confessos, e pessoas que a opinião publica justamente acusa de cumplices de crimes gravissimos, condenar os que apenas procuraram desagravar a honra de uma senhora, irmã de um e noiva do outro?

Em pouca conta se podem ter as justiças do paiz, que assim se pronunciam perante um «crime exclusivamente passional».

Em nenhuma conta as podem ter esses dois rapazes.

Mas, se tal infamia se consumar, eles querem ao menos, poder entrar na Penitenciaria, ou partir para o degredo, de cabeça bem erguida.

E é isso o que, sobretudo em relação a José de Betencourt, a todo o transe pretende evitar, manchando-lhe o nome honrado e o de sua familia, a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª

A historia de uma infamia

Ha tempos, estava então em recurso, na Relação do Porto, o processo relativo ao chamado crime de Serrazes, noticiaram os jornais que no solar Malafaia tinha sido praticado um importante roubo de joias e pratas.

A's noticias laconicas dos jornais sucederam-se depois, em especial na imprensa do Porto, mais desenvolvidos comunicados, com extensas informações sobre o roubo, toda a serie de pormenores, e até, como nos reclames americanos, os retratos dos policias e os dos gatunos que como implicados no caso haviam sido presos.

Sucede porém que dias depois da primeira noticia sobre esse roubo, sem que ainda se conhecessem os seus autores, já uma senhora da intimidade das «fidalgas aprendizes» de Serrazes, dizia a alguem, por informação de D. Eugenia Malafaia, que o seu mandante ou instigador fôra José de Betencourt.

E com efeito, pouco tempo após, primeiro em insidiosas referencias, e depois em noticias de informação, começaram alguns jornais tornando publico que das investigações a que a policia procedia, resultára a prova de que Betencourt tinha instigado um presidiario celebre, Germano Martins, por alcunha «o Moreno», a praticar o roubo de Serrazes, com a idéa de uma vingança.

Diziam primeiramente essas noticias que José de Betencourt tinha escrito uma carta ao «Moreno» instigando-o a roubar o solar dos Malafaias, para o que lhe fornecia uma planta da casa e o plano do roubo, punha á sua disposição uma importante quantia e o automovel de Valentim de Novais, pai de Fernando de Novais.

(Betencourt, antes da morte do dr. Malafaia, apenas uma vez fôra a Serrazes, em visita de cerimonia).

Reconhecida a insubsistencia desta atoarda, uma outra se levantou: Betencourt tinha chamado o «Moreno» á Cadeia da Relação e aí o instruira sobre a execução do roubo.

Como ninguem acreditasse que o «Moreno», fugido da prisão e condenado a pena maior, se atrevesse a ir junto de Betencourt, onde imediatamente seria reconhecido e preso, nova invenção se forjou: Betencourt tinha combinado o roubo com o «Moreno», quando este esteve tambem preso na Cadeia da Relação.

Ora o «Moreno» estava então cumprindo uma grande pena, e devia ainda ser depois entregue ao Governo para lhe dar destino; além disso, estava tambem processado por crime de furto na Egreja do Bom Jesus de Braga, por que devia expiar mais alguns anos de prisão.

Assim, esse plano só poderia executar-se depois de muitos anos!

Estas maquinações não surtiam portanto os seus efeitos.

De resto, muita gente começou logo a desconfiar da veracidade d'esse roubo, que bem podia servir de explicação ao desaparecimento de certas joias pertencentes a Bernardo Malafaia, que tendo sido rico hoje vive na quasi-miseria, por de tudo se lhe terem apossado as senhoras que usam o apelido Malafaia, filhas expostas da moça de lavoira Amelia Augusta, que ainda ha poucos anos não sabiam soletrar o A B C, mas já hoje tocam piano muito bem, e falam excelentemente o seu francês...

Este Bernardo Malafaia, tio de Fernando Novais, é solteiro, demente e não tem filhos, e aquelas senhoras receiam-se, e talvez fundadamente, que Fernando Novais pense em fazer anular umas escrituras que elas arrancaram ao pobre louco, despojando-o de todos os seus haveres.

E, na verdade, só com essa aplicação se pode acreditar que tendo aquelas senhoras incluido no roubo um solar de brilhantes, tivessem depois reconhecido como pertencendo a esse solar, umas pedras ordinarias e vulgares.

Enfim, ou se trate de um roubo a valer, ou duma invenção da firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª (esta gentinha, como provaremos, é capaz de tudo), certo é que eles, procurando envolver no caso a José de Betencourt, não tinham só em vista pronunciá-lo por esse crime, mas sobretudo desonrar-lhe o nome e o de sua familia que até aqui não poderam ainda atingir.

Para isso se serviram de todos os meios, lançaram mão dos mais baixos expedientes, não vacilaram ante os mais repugnantes processos.

Têmo-los todos na mão, porque desde a primeira hora lhes andamos na peugada.

Possuimos a este respeito uma documentação completa, devidamente autenticada, que em breves dias traremos a publico.

Provaremos com ela que a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª ofereceu dinheiro ao «Moreno», por intermedio dum dos seus «socios», o chefe Costa da policia municipal de Gaia, patife do peor estofo, e a fuga da cadeia de S. Pedro do Sul, para onde seria transferido, se ele declarasse ter recebido uma carta em que Betencourt o instigava roubar a casa de Serrazes.

Provaremos tambem que o dr. Cesar dos Santos, celebre procurador... da corôa da Republica, servindo-se da sua alta posição oficial, telegráfou ás autoridades do Porto, mandando vir o «Moreno» numa leva de degredados.

Provaremos que o conhecido usurario dr. Cesar dos Santos conseguiu que o «Moreno», recolhido na prisão de Monsanto, só podesse ser visitado pelo chefe Costa e pessoas da confiança deste.

Provaremos que nesta cidade, onde ha tempos se instalou quasi toda a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª (que tem séde ambulante), se urdiu novo trama para envolver Betencourt no roubo de Serrazes.

Provaremos que D. Eugenia Malafaia prometeu 2 contos de reis a um conhecido republicano, a quem recebeu no hotel Borges, se ele conseguisse uma declaração do «Moreno» que comprometesse Betencourt.

Provaremos que neste sentido se fizeram diligencias junto do «Moreno», expondo com todas as minucias a forma porque se efetuaram, e os resultados.

Provaremos que o dr. Cesar dos Santos, «no proprio edificio da Procuradoria da Republica»! aconselhou dois individuos a forjarem uma carta, em nome do «Moreno», para José de Betencourt.

Provaremos que o plano da firma era simplesmente maquiavelico, capaz de pôr os cabelos em pé a toda a gente de bem; mas

Provaremos tambem que a firma Cesar dos Santos, Malafaias & C.ª voiu cair-nos imbecilmente nas mãos.

Será essa a nossa tarefa nos artigos que vamos publicar seguidamente, tarefa facilitada por uma copiosa serie de informações e documentos, um dos quaes, pelo menos, é verdadeiramente sensacional.

Estamos ainda tratando de colher e colecionar novos informes, que depois reuniremos num folheto que será profusamente distribuido no paiz.

As desoladas familias Betencourt e Novaes, a quem esta grande tragedia humanisou, teem o direito de proclamar bem alto que os processos de que a firma Cesar Santos, Malafaias & C.ª se serviu para condenar seus filhos, pelo crime de terem desagravado com energia a honra de sua noiva e irmã, são os mesmos de que se serviram para procurarem envolve-los no roubo de Serrazes, embora mais tarde, por indicação de D. Eugenia Malafaia, concentrassem todo o odio só em José de Betencourt.

A nós, menos como profissional do fôro, do que como homem de coração, compete desmascarar e zurzir os salafrarios.

Cá estamos para isso.

Até á vista.

Lisboa, 26 de Junho de 1920.

O advogado—*Adolfo Bravo.*

THEATROS

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO NACIONAL — **Hamlet**, *5 actos de Sakespeare, adaptação de José Antonio de Freitas.*

Em recita de assinatura, deu-nos a gerencia do Nacional o «Hamlet». O «Hámlet» é sempre o «Hamlet», e é tambem Brazão. E' espantoso, é imenso, o poder da memoria, da certeza do grande actor Brazão! Com que fogo e com que magistral dição as tiradas do torturado principe da Dinamarca! Com que explendida marcação e fogo fisionomico ao falar a Ofelia! Como se vê, ainda e sempre o amor do artista á personagem, o estudo dos detalhes, a compreensão da indole do papel, a incarnação vivida na figura do Hamlet. Belo teatro o de hontem, cujos restos ainda teem o explendor d'uma tal grandeza.

E, ao lado, Luz Veloso, na palida e enlouquecida Ofelia, um seu papel antigo que caprichou sempre em interpretar condignamente. Maria Pia, Rafael Marques, Erico Braga, Luiz Pinto, Mélo, Calazans e Tristão, esforçando-se por equilibrar o conjunto. Albuquerque, num optimo coveiro; mas, afinal, quem enterrou o desempenho foi o sr. Torres do «Ou vai ou racha», que não sabia o papel e engasgou-se com os tremeliques na voz de trovão: medonho! no Nacional.

Papeis mal estudados, marcação hesitante, scenarios do tempo de Shakespeare, 7.ª e ultima recita de assinatura, uma aguarela com moldura de «baguette» dourada no palacio do rei da Dinamarca, uma fanfarra da feira de Santos, mais desafinada ainda que o sr. Torres...

O levantar da feira, sem se lembrarem que estamos no Nacional.

A. F.

Nota do dia

«Claques»

Provado que a «claque» tem absoluta necessidade de existir, afim de servir de força propulsora aos aplausos, ha, comtudo, a distinguir a forma como esse elemento dos teatros se deve conduzir.

A companhia Rosas e Brazão — salvo erro — quando foi abrir uma brilhantissima temporada ao D. Amelia, consciente do valor artistico das peças que ia levar á scena, aboliu a «claque». Não havia forma do publico, um publico culto e ilustrado, mexer as mãos para aplaudir o soberbo desempenho, e a frieza da plateia parecia afundar consigo os sucessos, a tal ponto que essa idéia honesta foi removida e a «claque» implantada novamente. A «claque» é, repetimos, uma «instituição necessaria».

Mas, ou porque o nivel das pessoas que as constituem descesse, na descenção geral, ou porque no caminho erroneo que as empresas ultimamente tem levado de reclamo, propaganda, ficticios sucessos retumbantes, começassem a aumentar as claques, dando-lhe a constituição de grossas falanges de destemidas creaturas que são capazes de bater em quem contrariar as suas palmas idiotas e sonorosas, o certo é que, por qualquer das duas razões, as «claques» são atualmente uma parte insuportavel das plateias.

Tenho visto, (e isto sucede todos os dias) a «claque»—destaca-se bem a sua forma de aplaudir—desejar bisar numeros de revista que a maioria do publico não aprecia. Ha um sussurro de «shius», um esboço de pateada, e logo a «claque» redobra as palmas, e não descança emquanto não sufoca a livre opinião de quem não está ali pago. Alem da má creação, porque quem cede é sempre o espectador, é uma prova da mentalidade vaidosa e inferior de tal gente; a vitoria conseguida não significa um sucesso e não ludibria ninguem. Mas vá-se persistir na manifestação de desagrado?! Logo uma chusma aparece, increpando, insolentemente aplaudindo com uma inconsciencia absoluta do que seja a verdadeira missão da «claque».

O que sucedeu na primeira representação dessa fantastica borracheira que subiu á scena no Avenida não foi mais do que a confirmação do que dizemos. A «claque aplaudia»... a «claque» de vez em quando pretendia á viva força de mãos espetadas e olhos esbugalhados fazer crêr que «aquilo» agradava a alguem! Espantoso, inaudito. Iriamos garantir que na sala estavam 3|4 partes de individuos pagos ou gratis, destinados a aplaudir sem reservas. Por isso tambem, como contra a força bruta, não ha resistencia. O publico já não pateia, já não se manifesta; sorri amargamente e acolhe com o tedio da indiferença semelhantes espectaculos.

Não ha memoria de nos teatros, em primeiras representações modernas, se ter dado uma pateada, como ha 4, 5 ou mais anos? E são as peças melhores? Qual! Piores, bem piores, mas lá está a turba assalariada que berra pelo ensaiador, pelo maestro, pelo Luiz ou pelo Gonzaga, ulula pelo Xico e pela Tina, por toda a gente que afinal o publico nem conhece. E os actores agradecem, os reclames dizem que foi sucesso, e o nivel cai, decai, duma forma espantosa e aviltante.

E, se uma pessoa diz o contrario —ai dele—o destemido grupo de «claqueurs» vai-lhe para a cara, sendo naturalmente citado na tabela da noite seguinte e classificado de grande amigo da empresa.

As «claques»... Ora aí teem os senhores, mais uma causa da lamacenta e ignobil mentira em que se pretende afundar o teatro contemporaneo.

Não se lembravam? Pois é assim mesmo.

A. F.

NOBRE MARTINS

Hoje é noite de festa no velho teatro da Trindade, visto que se realisa a recita dedicada a Nobre Martins, secretario da empreza. Ora não ha ninguem que não aprecie o belo rapaz que é Nobre Martins, tanto no jornalismo como no meio teatral. D'uma simplicidade de modos que atrae, sempre pronto a atender os amigos e até mesmo os simples conhecidos, Nobre Martins vae hoje vêr a casa cheia e não lhe faltarão brindes e abraços.

E assim seja.

Noticiario

Os espectaculos do teatro Nacional encerram-se no dia 5. Contudo chega-nos a informação de que ainda subirá á cena a «Ceia dos Cardeais», por Brazão, Albuquerque e Rafael Marques. Sem responsabilidades.

—Uma das figuras da companhia de verão, no Nacional, será Ester Leão que em tempos se estreiou no Republica, ensaiada pelo mestre Augusto Rosa.

—No Eden activam-se os ensaios da revista que vai suceder á infortunada «Negocio da China».

—Para a festa artistica de Berta Viana da Mota está a empresa organizando um espectaculo de grande interesse e brilhantismo.

Lello Portella

Clinica medica, sifilis

Retomou a clinica

Praça Luiz de Camões, 6 — Tel. 1883

Salão Central

A estreia do novo episodio intitulado *Os falsos documentos*, da maravilhosa pelicula *A luva Vermelha*, que se realisou hoje na matinée do elegante cinema, não só chamou farta concorrencia como agradou em absoluto: Maria Walcamp, a sua intrepida protagonista, é simplesmente admiravel na sua inegualavel interpretação. Repete-se esta noite, com outros filmes da mais recente novidade.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje, em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio das obrigações de 4 1|2 °|o e de 6 °|o, foram extraídos os numeros que constam das relações afixadas no edificio do Banco e do «Diario do Governo»

São prevenidos os srs. portadores de obrigações de que, a começar no dia 1 de julho de 1920, realisa-se na Secção de Averbamentos e Dividendos d'este Banco da rua Augusta, n.º 28, em todos os dias uteis, (excluindo as outras quintas-feiras destinadas a atrazados) das 10 ás 13 aos sabados das 10 ás 12, nas suas Filiaes e Agencias, o pagamento do juro de todos as obrigações e o da amortisação das sorteadas que deixam IPSO FACTO, de vencer juro a contar do dia 1 de julho de 1920.

Egualmente serão pagos os coupons de 4 1|2 °|o e a amortisação das respetivas obrigações da Filial d'este Banco em Londres, contra a apresentação dos coupons ou titulos.

Lisboa, 23 de junho de 1920

O Vice-Governador

(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*

Assistencia medica nocturna

O movimento dos quatro postos nocturnos que estão funcionando foi durante a ultima semana de 11 chamadas. Os postos funcionam das 22 ás 8 horas e são apenas para casos de urgencia.

ULTIMA HORA

O novo ministerio

Posses e cumprimentos - Pessoal dos gabinetes

Tomaram hoje posse os novos ministros da instrução e da agricultura, srs. drs. Augusto Nobre e João Gonçalves, que lhes foram dadas pelo chefe do governo perante larga representação dos respectivos funcionarios e de amigos pessoaes e politicos dos dois ministros.

Na posse do sr. dr. Augusto Nobre discursaram o chefe do governo e o secretario geral interino do ministerio, agradecendo-lhes o ministro as amaveis referencias que acabava de receber. No seu discurso, o sr. Queiroz Veloso disse que o sr. dr. Augusto Nobre poderia contar com a absoluta lealdade de todos os funcionarios.

Na secretaria da agricultura usaram da palavra o sr. presidente do ministerio, o ministro cessante, sr. dr. João Luiz Ricardo e o seu sucessor.

O ministro interino da guerra, sr. general Pedroso de Lima, recebeu hoje os cumprimentos da oficialidade e pessoal civil em serviço naquela secretaria, fazendo as apresentações o director geral da primeira direcção, sr. general Ferreira Gil, que saudou o ministro, agradecendo-lhe num curto discurso, o sr. Pedroso de Lima.

O sr. ministro das colonias foi cumprimentado pelo conselho colonial, direcção da Companhia de Cabinda e muitos amigos pessoaes e politicos.

O pessoal do seu gabinete ficou constituido pelos srs. Prazeres da Costa, chefe; Miguel da Paxiuta e Armando Gonçalves de Moraes e Castro, secretarios.

O ministro recebe os parlamentares todos os dias, das 13 ás 14 horas, e as pessoas extranhas ao seu ministerio ás terças feiras e sabados, das 11 ás 13 horas.

O sr. ministro da marinha, que tem sido tambem muito cumprimentado, escolheu para chefe do seu gabinete o capitão tenente sr. Procopio de Freitas e para secretario o inspector de finanças sr. José Antonio Alves de Araujo. Para seu adjunto convidou o 2.º tenente sr. Arantes Pedroso,

Em Alverca do Ribatejo

Arraial turbulento

O povo amotina-se contra a G. N. R. estabelecendo-se grande tiroteio, tendo recolhido ao hospital de S. José dois homens gravemente feridos

Em Alverca do Ribatejo realisaram-se ontem as festas de S. Pedro que atrairam ao local grande quantidade de povo, não só das proximidades como ainda de Lisboa. Afim de fazer o policiamento da festa foi para ali destacada uma força de infantaria da guarda republicana, cujas praças se espalharam pelo arraial, ficando apenas de serviço proximo do adro da egreja uma patrulha devidamente armada. Cerca das 19 horas dois individuos envolveram-se em desordem no referido adro, intervindo a patrulha, que foi desrespeitada, tendo sobre os dois soldados caido um chuveiro de pedras.

A patrulha defendeu-se á coronhada, o que irritou o povo, começando depois disso uma verdadeira caça aos soldados dispersos pelo arraial, os quais foram agredidos á cacetada e pedrada. Estes soldados, que andavam desarmados, correram a buscar as armas, disparando depois alguns tiros com pontarias altas, o que mais tarde se verificou pelos sinaes que as balas deixaram nas paredes dos predios.

Estabeleceu-se tiroteio entre o povo e a força armada, sendo disparados para cima de 150 tiros, o que, como é natural, produziu enorme confusão, correrias, gritos. Entre a multidão encontrava-se o sr. Zeferino da Silva, secretario da policia da segurança do Estado, que tinha ido passar o dia com sua familia a Alverca e que logo procurou acalmar os animos, no que foi auxiliado tambem por um oficial do exercito.

Quando eram conduzidos para um posto de socorros os guardas 131, 143 e 105, da 5.ª companhia da G. N. R. que se encontravam feridos, foram de novo apedrejados, estabelecendo-se novo tiroteio, que mais ainda exaltou os animos.

O socego a muito custo foi restabelecido, tendo aparecido ferido com uma pedrada na cabeça o sargento Penedo, da Aviação, e que foi receber tratamento a casa do medico municipal, tendo ali aparecido para receber tratamento Manuel Luiz, de 22 anos, residente em Lisboa, na rua da Cruz a Alcantara, e Gonçalo José do Bispo, de 20 anos, trabalhador naquela localidade. Ambos apresentavam ferimentos produzidos por balas e como o medico da localidade fosse de opinião que deveriam ingressar no hospital de S. José, por se encontrarem em estado grave, procedeu-se imediatamente á sua remoção.

Uma vez no banco do hospital de S. José verificou-se que o primeiro recebera ferimentos na cabeça e o segundo no torax. O Manuel Luiz foi operado do trepano e o Gonçalo devidamente pensado, recolhendo ambos á enfermaria de Santo Antonio.

O regedor não apareceu no local da desordem ficando muito descansado em casa quando se deu o tiroteio.

Foi o sr. Zeferino da Silva quem teve de acalmar os animos e auxiliar o restabelecimento da ordem. Efectuaram-se 5 prisões, tendo sido apreendido a um dos presos um revolver com sinais de ter feito fogo momentos antes.

O secretario da policia da Segurança do Estado já hoje redigiu o seu relatorio que entregou aos seus superiores.

Venda de papel inutilisado

Na séde do serviço de movimento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste recebem-se propostas, até ao dia 10 de julho, em carta fechada, para a compra de 1:500 quilos de papel inutilisado, sendo a base de licitação de 80 centavos por quilo. As condições estão patentes, no Barreiro, das 11 ás 15 horas, em todos os dias uteis.

Eletricos e ferro-viarios

A Companhia Carris de Ferro ainda não respondeu á intimação da camara quanto aos passes. Hoje foi afixada uma ordem de serviço mandando descontar ao pessoal 15 centavos por dia. O pessoal vae reunir, dizendo-se que está na disposição de abandonar o trabalho.

Tambem corria hoje ao fim da tarde que os ferro-viarios do Sul e Sueste não estão contentes e na disposição de abandonar o serviço.

Camara dos Deputados

O sr. dr. Alvaro de Castro, usando da palavra, diz que o governo lhe merece desconfiança absoluta. O governo não apresenta soluções concretas, tudo vago, tudo impreciso, orçamento, tributos, nova pauta aduaneira, tudo coisas vagas.

O orador quer saber o que ha sobre a convenção com a França, o que ha sobre questões operarias, o que ha sobre perseguições a empregados telegrafo-postais.

O sr. dr. Julio Martins historia a crise. Constitucionalmente só este governo podia estar nas cadeiras do poder. Referindo-se ao seu correligionario sr. Brederode, diz que só o sr. dr. Antonio Granjo podia negar a alta competencia d'esse grande republicano, gloria da Republica, que é o sr. Brederode, considerado incompetente pelo sr. Antonio Granjo. (Fortes e prolongados aplausos).

A' hora de encerrarmos o nosso extracto, o orador continua o seu discurso com grande veemencia.

ACOMPANHANDO A EVOLUÇÃO

A Companhia de Seguros "Garantia", do Porto

Estabelece agencias em Madrid e Londres e uma delegação geral no Brazil

Um passado de 70 anos garantia d'um brilhante futuro

Diversas foram as companhias de seguros que se formaram durante o periodo da Grande Guerra. Algumas tiveram efemera vida, e nem outra coisa era de esperar, porque fôra apenas a miragem de lucros fabulosos que se antoviam e a que dava margem o periodo agitadissimo que se atravessou, o que incitára pessoas absolutamente desconhecedoras da delicada industria de seguros a lançar essas emprezas. Das que sobreviveram, poucas são as que não teem de arcar com grandes, se não insuperaveis dificuldades.

Delicada industria acabamos de lhe chamar. E o termo é rigoroso na sua verdadeira acepção. Póde ser-se um negociante habil, um comerciante distincto, emfim um homem de negocios probo e conhecedor do *métier*. Mas para se saber bem o ramo de seguros, para se conhecer a fundo a engrenagem d'uma companhia onde por centenas de contos se cifram as transacções correntes, são necessarios requisitos que nem todos possuem, é preciso um golpe de vista, uma perspicacia que nem a todos é dado ter.

Isto pelo que respeita aos administradores. Quanto ás companhias em si, a destrinça tem de se fazer egualmente. Se umas ha que não inspiram confiança ou inspiram uma confiança mais que limitada, outras ha de que basta citar o nome para imediatamente se nos imporem.

Está neste caso a Companhia de Seguros Garantia, com séde no Porto e cujos agentes geraes em Lisboa são os srs. José Henriques Tota & C.º, a conhecida casa Tota, como é mais conhecida na nossa praça.

E porque é que isso sucede? Porque é que basta o nome da Garantia para se nos impôr? Porque o seu longo passado tem sido de escrupulosissima e honesta administração, porque tem sabido sempre honrar os seus compromissos e não ha uma unica mancha nos seus 70 anos de existencia.

Setenta anos, leram bem? Não é de uma desconhecida identidade que estamos falando, não é de uma *parvenue* que pretende ofuscar, atrair as atenções geraes. Não, tal se não dá, e o nosso intuito ao referir-nos á Companhia de Seguros Garantia é muito simples. E' que ao acabarmos de lêr o seu relatorio relativo ao ano findo ficâmos magnificamente impressionados.

Poderá supor-se talvez que foi alguma fabulosa conta de lucros que nos causou essa impressão. Quem assim pensar engana-se redondamente. Para prova bastará dizer que o saldo no ano findo foi de 36.046$75, quantia que ninguem dirá ser fabulosa, quando tantas e tantas emprezas ha que distribuem dividendos muito maiores.

Não, não foi isso o que nos impressionou. O que chamou a nossa atenção e o que nos agradou foi vêr a orientação nova, moderna, que a direcção da Companhia de Seguros Garantia entendeu dever imprimir-lha.

Parar é morrer, tem-se dito e repetido muitas vezes. No comercio, como na industria, em todos os ramos da vida é hoje uma verdade inegavel que o estacionamento, a paralisação trazem consequencias funestas, quasi sempre, se não sempre fataes para os organismos que não acompanham a evolução. Com as proprias nações se dá esse facto. Ai da que fica para traz das outras!

A direcção da Companhia de Seguros Garantia, compreendendo isso muito bem e zelando os interesses dos seus acionistas, entendeu dever acompanhar a expansão industrial de seguros, que se está operando em todos os paizes, não excluindo o nosso.

E, assim, instalou em Madrid uma agencia geral, que trabalha de comum acordo com um grupo de companhias de Lisboa e Porto. Se as companhias hespanholas veem de ha muito procurando o nosso paiz para se expandirem, porque não havemos nós, portuguezes, de ir a essa nação levar a nossa actividade industrial, fazer a expansão das nossas companhias?

Em Londres, tem a Garantia uma agencia confiada aos srs. B. W. Noble & C.º, Ltd.ª. O director dessa agencio, sr. Haylor, esteve no Porto no ano findo a fim de trocar impressões com a direcção da Companhia, tendo ao mesmo tempo realisado ventajosos contratos.

Mas não se contentou a direcção da Companhia com a montagem d'essas duas agencias. Fez mais. Está organisando na cidade de Santos, no Brazil, uma delegação geral, confiada a uma importantissima firma d'essa praça, a casa Bento de Carvolho & C.º, delegação que irradiará a sua acção pela grande nação brazileira.

Com tais elementos, de esperar é que cada vez mais se acentue a prosperidade da Garantia. E foram esses factos que principalmente nos despertaram a atenção.

Dissemos que não fôra o fabuloso saldo de lucros que nos levara a ocuparmo-nos da Companhia de Seguros Garantia. Não quer isso dizer que esses lucros tenham sido inferiores, como poderia á primeira vista supor-se. Não.

O ano de 1919 não foi dos mais prosperos para as companhias de seguros que apenas exploram os ramos terrestre e maritimo. Foi agitado e cheio de prejuizos. As que melhores e maiores lucros obtiveram foram as que exploram tambem os seguros de vida.

E esse ramo está sendo montado pela Garantia. Mas, sempre previdente e querendo salvaguardar os interesses que lhe estão confiados, a direcção procedeu a um estudo assiduo e minucioso, rodeando-se de homens de comprovada competencia tecnica. Para o demonstrar, bastará citar os nomes de algumas d'essas individualidades: dr. Fernando Bredenrode, Manuel Alvaro de Pinho e Silva e dr. Joaquim Pinto Valente. São nomes bem conhecidos, para que precisemos elogial-os.

O primeiro dos nomes que acabamos de citar sobraça hoje a pasta da marinha e é uma das figuras mais proeminentes no nosso meio segurador.

O deposito de garantia da Companhia é de 30.000$00, o fundo de reserva elevou-se a 100.000$00 e o de reserva para seguros vencidos a 25.000$00. Finalmente, já que citamos numeros, diremos que o saldo teve a seguinte distribuição: para dividendo, 20.000$00; para fundo de reserva, 6.196$86,5 e para conta nova 9.849$88,5.

A' companhia que assim sabe orientar as suas transacções e acompanhar a evolução dos seguros está assegurado um brilhante futuro.

POLITEAMA Telef. C. 1.026 — QUARTA-FEIRA, 30

Espectaculo sensacional

1.ª representação da peça policial de grandioso espectaculo pela

COMPANHIA ALVES DA CUNHA

A Agulha ôca

Desempenhando o principal papel feminino a actriz BERTA VIANA DA MOTA

Hoje e amanhã conserva-se fechado o teatro para ultimação de ensaios e montagem da scenografia (8 quadros), de grandes efeitos e grandiosidade.

POEIRA DA ARCADA

Missão ao estrangeiro

Em missão oficial ao estrangeiro partiu o capitão de mar e guerra sr. José Francisco da Silva.

Funcionarios de Angola

Uma comissão de funcionarios de Angola actualmente na metropole procurou hoje o sr. ministro das colonias, a quem pediu que os seus vencimentos sejam abonados em conformidade com as disposições da ultima portaria provincial sobre o assunto.

VIDA SPORTIVA

Os Belenenses no Porto

Os Belenenses no Porto venceram o Academico por 6 goals a 0 e perderam com o Foot-Ball Club por 4 goals a 3.

MUSICA

Concerto Alberto Sarti

No proximo sabado, ás 16 1|2 horas, o maestro Alberto Sarti realisa no salão do Chiado Terrasse uma grande audição de canto com a colaboração de alguns dos seus mais aplaudidos discipulos.

E' grande o interesse em assistir a uma festa que todos os anos costuma chamar as atenções do mundo musical, porque entre os professores de canto Sarti tem um logar de destaque.

Os bilhetes estão á venda nas principaes casas de musica.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Acções da Companhia Colonial do Buzi

—ULTIMA EMISSÃO—

ainda sem cotação oficial na Bolsa de Lisboa

COMPRAM A 57 00

LIMA NETTO & C.ª

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

EMPANQUES

«Snowdite»

de reputação mundial para juntas, das grandes fabricas Snowdon Sons & C.º, Lt.—Londres.

Pedidos aos representantes geraes e unicos depositarios

ESTEVES L.º

Rua de S. Paulo, 114, 2.º—LISBOA

Telef. C. 2894

Concessionarios no Norte do Paiz:

Agencia Mercantil, Lt.ª

— Rua de Cedofeita, 76, 1.º —

PORTO

Museu Ceroplastico Português

Abriu já ao publico este importante e scientifico Museu

E' composto de varias peças do corpo humano, onde se veem os orgãos essenciais á vida, os musculos, as veias, as artérias, os nervos, tudo em tamanho natural e fielmente reproduzido e anatomicamente bem elaborado, conforme a autorisadissima opinião de distintos medicos, que a viram. Em gabinete especial e a quem desejar vêr encontra-se tambem reproduzido fielmente todo o horror das doenças secretas, que tanta mocidade tem vitimado. Completa esta util e proveitosa exposição uma valiosa série de especies varias, anatomicamente dissecadas, onde se encontram alguns exemplares de legumes e frutos, cuja aparencia dá a ilusão de exemplares autenticos.

Encarecer o valor deste museu é escusado. Ele secunda os esforços iniciados pelo distintissimo lente de anatomia ex.mo sr. dr. Henrique de Vilhena que, em conferencias publicas, tornou conhecida a anatomia do corpo humano que é a especialidade de tão distinto ornamento da medicina portuguêsa. Teem, os que lograram assistir a essas brilhantes conferencias, ocasião de vêr reproduzidos em tamanho natural os orgãos importantes do nosso corpo e assim completar os conhecimentos da anatomia.

Os ex.mos alunos da Faculdade de Medicina teem ensejo de fazer ali a continuação dos seus estudos scientificos, pois a reprodução é fidelissima. E porque a uns e outros é da maxima utilidade e necessaria uma visita a este muzeu, o proprietario abalançou-se a esta empreza no desejo de antes de o expôr no estrangeiro, o apresentar em Lisboa, onde tantas sociedades scientificas porfiam em tornar os seus habitantes dos mais cultos da Europa em repetidas conferencias e cursos populares.

Aconselhando uma visita a esta exposição e chamando em particular a atenção das ex.mas damas para o muito que nela teem a vêr e para o delicado e pacientissimo trabalho feito em cêra e em côres naturais, temos a certeza de ter contribuido para a difusão de conhecimentos uteis e necessarios.

A instalação primorosa acha-se condignamente feita no sumptuoso Ritz Club—Palacio Foz—Praça dos Restauradores, 27, 1.º andar nobre.

SALÃO CENTRAL

HOJE — SOIRÉE — HOJE

A's 20,30 horas

2—ESTREIAS—2

Os falsos documentos, 2 partes 15.ª série do film

A Luva Vermelha

Perfeito amor, drama em 4 actos por ELENA MAKOWSKA

No programa:

Ladrões de meninos, 2 partes 13.ª e 14.ª séries do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

TEATRO NACIONAL

HOJE—Festa artistica de Casimiro Tristão

UNICA representação da popularissima peça

Amor de Perdição

que sempre desperta o maior entusiasmo.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

— HOJE —

Proseguem as enchentes e as horas d'alegria

A mais hilariante das peças do seu genero

O A'S em que são todas as noites aplaudidissimos

Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim

e todos os outros seus colegas.

Primorosa encenação de Lucinda Simões

EDEN TEATRO

Companhia Nascimento Fernandes

HOJE — Recita de caridade a favor do cofre do

Asilo de S. João

A sensacional revista

Negocio da China

com todas as suas

ATRAÇÕES E NOVIDADES

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3560 — 10.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 29 de Junho de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Juizo e moderação

Apesar de até certa data não haver na Constituição disposição alguma que permitisse a dissolução do parlamento, foi este, de facto, desde a proclamação da Republica, dissolvido tres vezes, as duas primeiras pela força ás ordens do general Pimenta de Castro e do dr. Sidonio Pais e a terceira por um decreto dictatorial do sr. almirante Canto e Castro.

De todas as tres vezes resultou inutil para o bem do paiz o acto violento praticado. O general Pimenta de Castro nem sequer chegou a eleger nova camara; o dr. Sidonio Pais só mezes depois da revolução de dezembro ordenou que se procedesse a novas eleições, d'elas saindo um parlamento que não fez coisa que se visse de verdadeiramente util para o paiz e tanto que foi para o dissolver que o sr. almirante Canto e Castro publicou o decreto dictatorial a que acima fazemos referencia.

Reclamar-se, portanto, a dissolução do actual parlamento como panacéia de efeitos seguros para nos livrar das dificuldades do presente momento é marchar de encontro a um infalivel insucesso, como o demonstra a pratica das dissoluções anteriores.

Não é porque o parlamento actual seja melhor que os precedentes, mas sim porque não é, com certeza, peor do que aquele que se lhe seguiria e por isso não vale a pena metermonos agora, no meio de tantas e tão graves dificuldades, a correr aventuras eleitorais.

O governo dispõe de maioria no parlamento, precaria, é certo, mas com a qual deve poder caminhar, se nas forças partidarias que o acompanham, houver uma compreensão nitida das dificuldades que o paiz atravessa e das obrigações que em consequencia lhes incumbem.

Esta é a linguagem simples e clara do patriotismo que sempre usamos do alto desta tribuna inteiramente dedicada aos superiores interesses do país.

Se quizerem ouvir-nos, ainda será tempo de acudir á situação desesperada em que nos debatemos ha tanto tempo, mas se se fizerem surdos á voz da razão que aconselha moderação nas lutas partidarias, trabalho e saber ao serviço da nação, então Deus se amerceie de nós, porque nos converteremos em presa facil da ruina que nos espreita a pequeno praso e quiçá de maiores e mais irremediaveis males.

A Historia está cheia de exemplos de paises que desapareceram da scena do mundo, porque em graves crises da sua vida nacional não souberam pôr de parte as suas questiunculas internas para se dedicarem de alma e coração á salvação comum. Não queiramos nós aumentar com mais um a tão pouco gloriosa lista desses povos sem patriotismo e, pelo contrario, ponhamos sempre diante dos olhos a triste odisseia dos seus sofrimentos afim de ganharmos animo para evitar imitá-los.

Surgiu de novo a Polonia no oriente, não queiramos nós sumir-nos no ocidente.

Segredos a toda a gente

O Brazil

Deve chegar hoje no Gelria o sr. dr. João de Barros. O poeta admiravel do Anteu deve vir satisfeito. O Brazil acolheu-o como costuma acolher sempre os portuguêses—de braços abertos. O nome de Portugal foi coberto de flores—pelas mãos das brasileiras. Como vêem, a viagem de João de Barros á grande republica sul-americana representou um passo a mais para a realização do intercambio, especialmente intelectual—o mais nobre de todos os inter-cambios—entre os dois paizes.

Nós desconhecemos o Brazil mas o mais interessante é que o Brazil—ainda ha pouco m'o afirmára na sala de Francfort essa encantadora rapariga que é Adriana Noronha—não nos desconhece a nós. Tudo quanto se faça para estreitar as nossas relações com essa «outra banda de Portugal», como lhe chama o espirito gentilissimo de Alberto d'Oliveira, deve merecer o nosso mais vivo aplauso. Permitam-me não esquecer neste momento, os nomes de Paulo Barreto e de Carlos Malheiro Dias.

O Parlamento

O ministerio está organisado ha trez dias. Ainda nem sequer teve tempo—de praticar os seus erros. E já toda a gente—toda a gente politica—afirma que o ministerio tem de cair pela sua incompetencia, pelas suas intenções, pelos seus processos.

Evidentemente a instabilidade ministerial que Edmond Gondinet considerava tão perigosa nas democracias—é hoje o fait-divers da nossa vida politica. O Parlamento, pelo reflexo da desagregação partidaria levada quasi ao inverosimil, não permite a constituição dum gabinete estavel e definido. Não corresponde á hora incerta que o paiz atravessa—e que os senhores deputados ignoram talvez em nome da sua inconsciencia—e o que é mais grave—do seu faciosismo. O dilema está posto: ou dissolução ou — mas perdão... — não me lembrara de que está em obras o parque Eduardo VII.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

O pão

Vae havel-o de dois tipos?

Informações que reputamos seguras dizem-nos que em breves dias sairá um decreto permitindo que se possam fabricar dois tipos de pão, de 1.ª e 2.ª qualidades.

O de primeira será vendido por preço superior ao que ultimamente vigorava para essa especie de pão. O de segunda manterá o preco actual.

Et nunc, et semper...

A proposito da local com este titulo, que publicámos no sabado passado, recebemos a seguinte carta:

Sr. reactor de A Capital—A proposito da publicação n'*A Capital* de sabado, 26, de um reparo de *A Manhã* sobre uma noticia de *A Batalha*, ácerca da Caixa Geral de Depositos; espero dever á amabilidade de V., já demonstrada por mais de uma vez, no acolhimento de reclamações do pessoal da Caixa, a publicação do seguinte:

1.º—Os administradores não vencem 7.260$00 só em virtude da lei 4670 do tempo do dezembrismo;

2.º—Que se os ministerios a que *A Capital* alude não revogaram a referida lei, o ministerio Sá Cardoso fez aprovar pelo Parlamento a lei 888 de 8-9-919 que fixa a remuneração maxima de 4.500$00. Porém na Caixa Geral de Depositos esta lei é cumprida ás avessas, pois a Administração recebe mais de 4.500$00 e ainda recebe integralmente a subvenção dos 15$00 que a mesma lei tirou a muitos funcionarios;

3.º—Que a Administração recebe a ajuda de custo da lei do coronel Baptista, apesar da circular de 10 de abril que «manda que a importancia das referidas ajudas de custo devem ser tomadas em consideração para o computo do limite maximo (4.500$00) fixado no art.º 1 da lei 888 de 8-9-919»;

4.º—Que ao pessoal contractado, empregados que tem categorias como os do quadro, não foi concedida a ajuda de custo, embora em todos os outros estabelecimentos e serviços autonomos o pessoal a tenha, e apesar da circular 1067 de 25 de abril do ministerio das finanças, concedendo-a a todo o pessoal contractado e em todos os serviços;

5.º—Que estes factos eram do conhecimento do sr. Pina Lopes que se fez surdo ás representações dos empregados para que os seus amigos politicos não sofressem redução nos seus ilegais 7.260$00, mas sancionando que assim os empregados de carteira fiquem ganhando menos que serventes;

6.º—Que se continuam a não prover as mais de 40 vagas do quadro, prejudicando-se gravemente a constituição do possoal da Caixa, nomeando-se o pessoal simplesmente por empenhos para os administradores.

A colaboração economica franco-alemã

As circunstancias impõem-na, diz o novo ministro alemão dos estrangeiros

O correspondente especial do *Matin* em Berlim telegrafou o seguinte:

«Conversei demoradamente com von Simons, secretario geral da União da industria alemã, que vae ocupar no novo gabinete o importantissimo posto de secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

E' um homem correcto, ponderado, de modos reservados, de falas prudentes. Contudo ha um assunto sobre o qual se explicou comigo, autorisando-me a tornar publica a nossa palestra: é o da colaboração economica, que julga ser imposta pelas circunstancias, entre a França e a Alemanha.

Von Simons não oculta que essa colaboração é tão vantajosa para a Alemanha como para a França.

—A nossa industria—disse ele—que começava a levantar-se está actualmente num periodo de séria crise. Uma grande reserva, devida á alta do marco e á espectativa da baixa de preços, se manifesta entre os compradores. E', do resto, um fenomeno mundial que temos visto em todos os paizes.

«Temos necessidade de alimentar a nossa industria creando mercados. Por isso, uma cooperação tão rapida como activa para as reparações seria tão preciosa para nós como para vós. O momento é favoravel para um entendimento. O meu unico receio é que a burocracia dos dois paizes o deixe escapar.

«Tivemos pouca fortuna com as nossas propostas, as primeiras das quaes datam do tempo em que fui, pela primeira vez a Versailles, como perito. Não se deve; porém, perder a esperança de que os governos vejam melhor e que as paixões politicas desapareçam deante das necessidades economicas urgentes.

«E' claro que se não trata de pagar o trabalho da nossa industria unicamente com marcos tirados da maquina de impressão. O operario não se alimenta com notas. Precisamos de créditos e de um auxilio financeiro, sob uma forma que falta determinar.

«Quanto á amortisação das nossas dividas, entrevejo-o por participações nas nossas emprezas. Essas participações devem ser amplas, mas não podemos admitir que vão até á maior parte, o que significaria o pôr a Alemanha sob uma tutela».

CONFERENCIAS

Realisa-se no sabado, numa das melhores salas de Lisboa, uma conferencia de propaganda feminista promovida pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

E' conferente a advogada sr.ª D. Aurora de Castro e Gouveia, que falará sobre a «Situação juridica da mulher em Portugal».

Foram feitos convites especiaes e a entrada é publica.

Ministro dos negocios estrangeiros

Por intermedio do seu secretario particular, sr. José Manuel Betencourt Ferreira, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. Francisco Antonio Corrêa, ilustre ministro dos negocios estrangeiros.

Os nossos agradecimentos.

CONGRESSO

Nos Deputados

Antes da ordem tem a palavra para um negocio urgente o sr. Cunha Leal. O sr. Coronel Jayme de Figueiredo, diz, é uma das mais altas e inconfundiveis figuras da nossa terra, não só no elemento militar, mas da propria Republica. Está ele ha um ano comandando a primeira divisão do Exercito com profundo agrado de toda a corporação militar. Recordar a sua acção na revolta de Santarem é recordar uma pagina de heroicidade e de valentia. Que orador traz á Camara o conhecimento das reclamações desse brioso oficial no requerimento que o mesmo enviou ao sr. ministro da guerra e que visa d'uma maneira directa o jury de exames para general, taes tantas teem sido as irregularidades e as injustiças cometidas por esse jury. Ha n'esse requerimento acusações gravisimas para as quais chama a atenção da Camara e a atenção do actual detentor da pasta da guerra. Ha até a afirmação gravisima de que membros do jury foram ter com o sr. presidente do ministerio para lhe declararem que se o coronel Jayme de Figueiredo não desistise do generalato por esco lha seria reprovado no exame, dandose o contrario se desistise dessa pretensão. (Exclamações de espanto em toda a Camara). O orador analisa depois a alta figura militar e republicana do coronel Jayme de Figueiredo e diz que não pede para ele nem favores nem amabilidades mas apenas justiça.

Pede portanto ao sr. Sá Cardoso para que consulte a Camara sobre é ou não do seu voto unanime a necessidade de secundar junto do sr. ministro da guerra a petição do sr. Coronel Jayme de Figueirêdo.

O sr. dr. João Camoesas secunda a palavra do sr. Cunha Leal e chama a atenção d'uma noticia do «Tempo» sobre a venda de barcos alemães por «um deputado democratico» Orlando de Melo Rego que nem é deputado nem democratico, mas simplesmente monarquico.

O sr. Ayres Varela chama a atenção do sr. ministro da guerra, por intermedio da mesa, para o facto de ter sido demitido d'a Escola de Aviação o alferes Nuno, velho republicano, cuja demissão se não justifica.

O sr. Campos Melo pergunta se não entra já em discussão o projecto que diz respeito aos exames de instrução primaria, cujo asumpto é urgente e inadiavel.

O sr. Sá Cardoso declara que concorda com essa urgencia mas que ainda não ha numero para votações.

Aprovada a acta põe-se á votação o pedido do sr. Cunha Leal, contra o que protesta o sr. Brito Camacho, voltando o sr. Cunha Leal a firmarse na opinião já exposta, e o sr. Paiva Gomes a colocar-se ao lado do sr. Brito Camacho, que voltando a falar sustenta a sua ideia, o que o sr. Cunha Leal contradiz de novo. O sr. Paiva Gomes diz que sobre os membros do jury não podém recahir suspeitas de ilegalidades. A melhor formula de solucionar este caso é a mesa satisfazendo apenas o desejo do sr. deputado Cunha Leal, sem que a Camara sobe isso tenha de se pronunciar.

Assim se fez depois de novas explicações, e do sr. Cunha Leal ter declarado que só lhe restava ir pedir ao sr. coronel Jayme de Figueiredo desculpa da ultima «demarche» que junto de Sua Ex.ª fez para que aceitasse a pasta da guerra.

Entra o novo governo. Continua no uso da palavra o sr. Ladislau Batalha.

Pede ao governo que continue a sua intenção de manter a ordem e de resolver o problema economico que cada vez se complica com maior intensidade.

Que os partidos enrolem os seus pendões e tratem menos de politica e mais de interesses da Patria e da Republica.

O sr. Manuel José da Silva, do Porto, cumprimenta o novo governo e declara que, em seu nome e no dos socialistas do norte, não é partidario da comparticipação dos socialistas no Poder. Afirma portanto que a sua conducta politica será diferente da dos seus colegas na Camara.

Volta a falar o sr. Antonio Granjo reeditando as suas considerações contra o governo e defendendo a moção que apresentou.

O sr. Augusto Dias da Silva não comprehende a atitude das oposições. O sr. Antonio Granjo elogia o governo, elogia os membros do actual ministerio para depois lhe fazer uma oposição sem razão nem justiça. O mesmo dirá do sr. dr. Alvaro de Castro. Votará portanto a moção de confiança que fôr apresentada.

(Vêr continuação na Ultima Hora)

O tifo na Covilhã

O sr. ministro do trabalho, tendo sido solicitado pelo deputado Campos Melo, deu ordem para imediatamente serem dadas todas as providencias para ser combatido o tifo na Covilhã, tendo já sido enviados 1.500 escudos para combate da epidemia.

Duqueza do Porto

A sr.ª duqueza do Porto conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio.

PELO TELEGRAFO

O programa do novo governo italiano

ROMA, 25.—Falando na camara dos deputados e no senado, o sr. Giolitti expoz o programa do novo governo. O fim principal da nossa politica estrangeira, declarou o sr. Giolitti, é assegurar a paz completa e definitava da Italia na Europa; devemos manter relações intimas e cordiais com os nossos aliados e associados; devemos estabelecer sem demora relações amigaveis com todos os outros povos, mesmo com a Russia. O sr. Giolitti comunicou que apresentará um projecto de lei, modificando a carta constitucional e nos termos desse projecto os tratados e acordos internacionaes não são validos sem a autorisação do parlamento. Falando da politica interna, o sr. Giolitti declarou que o governo não pensava na promulgação de decretos e leis de exceção para os casos espaciaes. Desenvolverá a cooperação das municipalidades e provincias, que terão uma larga autonomia. A Italia fará todo o seu dever para com as terras libertadas. Recorrerá a uma acção energica para diminuir o custo da vida e tomará as medidas necessarias para reduzir as importações e aumentar as exportações.

Passando a tratar da politica financeira, o sr. Giolitti disse que a divida é de 95 biliões, dos quaes 20 são da divida externa. Terminou por fazer um apelo ao parlamento e a todas as classes sociais para a obra de reconstrução e para salvar o paiz da ruina. *(Havas).*

As tropas belgas reprimem tumultos e saques

BRUXELAS, 26.—O *Soir* recebeu noticias de Aix-la-Chapelle, dizendo que a população de Crefeld, manifestando-se contra a carestia da vida, saqueou os armazens de generos alimenticios. Os prejuizos são calculados em 5 milhões de marcos. Declarando-se a policia alemã impotente, as autoridades belgas tomaram as necessarias medidas de ordem. Em certas ruas restabeleceram-se cordões formados pela tropa. Um manifestante, que quiz desarmar um soldado, foi morto, e um outro ferido.—*(Havas).*

Arabes derrotados

BEYROUTH, 25.—No dia 23 alguns bandos armados, que se dirigiram para Buedeida, sofreram um revez completo, tendo 300 mortos. Tanto na zona franceza do norte, como na zona franceza do sul, foi completa a derrota dos rebeldes.—*(Havas).*

Na Persia

LONDRES, 25.—Noticias de Teheran dizem que a situação peorou notavelmente em Recht e em Enzeli.—*(Havas).*

Visita de Afonso XIII á capital da Catalunha

MADRID, 28.—O rei chegou a Barcelona ás 9 e 30. Foi recebido pelas autoridades e representantes de todos os partidos politicos, bem como por enorme multidão. Nos diferentes itinerarios que seguiu, o rei assistiu a varias cerimonias, sendo em todas elas alvo das mais delirantes aclamações por parte da população, que foi unanime em demonstrar o seu entusiasmo e reconhecimento pela visita do soberano.

Depois da missa, o rei foi colocar a primeira pedra no hospital das doenças infecciosas, que vai ser construido pela associação operaria «Alianza», a qual lhe ofereceu um banquete no *Tibidado.*

O rei fez um improviso, fazendo votos pelas prosperidades da Catalunha e oferecendo a sua adesão á obra dos trabalhadores da «Alianza».

A' tarde a aparição do monarca na praça de touros deu logar a uma ovação indescritivel. Mais tarde o rei colocou a primeira pedra nas casas do *Bon Marché* e dos empregados dos bancos.

A' noite o rei assistiu ao banquete que lhe foi oferecido pelas entidades economicas, ao qual assistiram representantes dos bancos, do comercio, industria, aristocracia, autoridades e os *leaders* da mancomunidade regionalista.

No discurso que pronunciou, o rei declarou: Esta manhã almocei com representantes do trabalho; agora venho almoçar com os do capital. E' uma questão das mais dificeis harmonisar os interesses destes dois factores da vida nacional. Porque não seria a Espanha a primeira a conseguir isso? Se o conseguissemos, declaro que todas as nossas glorias passadas representarão coisa nenhuma perante esse triunfo. Sabeis todos que sou profundamente hespanhol e profundamente dedicado a tudo quanto respeita á Patria. Por isso posso dizer-vos que é minha convicção que só no seio da Espanha é que a Catalunha pode ser tão grande como vós desejais. Termino por estas palavras que estão no coração de todos: Viva a Espanha.

Este discurso, que foi a miudo interrompido com aplausos, terminou no meio de um entusiasmo indescritivel, dominando os vivas ao rei, á Espanha e á Catalunha.—*(Havas).*

Para os francezes invalidados em Verdun

SANTIAGO, 28.—No Teatro Municipal realisou-se uma festa em favor dos invalidos franceses em Verdun Teve extraordinaria concorrencia, assistindo o presidente da Republica, governo, ministro da França e outras notabilidades.—*(Americana).*

O centenario da independencia do Brasil

S. PAULO, 28.—A colonia portuguesa desta cidade, reuniu para deliberar sobre a homenagem a prestar ao Brazil por ocasião do aniversario da sua independencia, resolvendo erigir um monumento comemorativo que será executado pelo ilustre escultor português Teixeira Lopes.—*(Americana).*

Feriado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28.—Hoje e ámanhã é feriado estando fechado todo o comercio.—*(Americana).*

O trigo da Argentina

BUENOS AIRES, 28.—O «Diario» diz que o governo procura entre os governos estrangeiros compradores de trigo ao preço actual de 16 piastras, para contrabalançar a carestia da vida no paiz.—*(Americana).*

Em favor dos invalidos alemães

BUENOS AIRES, 28.—No dia 2 de agosto realisa-se a loteria em beneficio dos invalidos alemães, organisada pelos proprietarios seus compatriotas, tendo uma comissão de senhoras dado os premios principais —*(Americana).*

O dr. Nilo Peçanha na Europa

MARSELHA, 28.—A bordo do «S. Paulo» chegará no dia 1 de julho o dr. Nilo Peçanha. O sr. Oliveira Costa, consul do Brazil em Cherburg, foi encarregado pelo seu governo de o saudar e acompanhar a Paris.—*(Americana).*

Aformoseamento da capital do Chile

SANTIAGO, 28.—O ministro Antonio Sagasta pediu ao congresso autorisação para contrair um emprestimo de 200 milhões de liras para aformoseamento da cidade.—*(Americana).*

Manifestações contra os Estados Unidos

PANAMÁ, 28.—Houve hontem uma nova manifestação anti-americana de protesto contra a acquisição, pelos Estados Unidos, de Tebage, que é necessaria para a defeza do canal. O chefe militar yankee na zona do canal proibiu que os oficiais se misturassem com a população.—*(Americana).*

No Reichstag alemão

BERLIM, 30.—O Reichstag teve hoje a sua segunda sessão. O sr. Loebe, socialista majoritario, foi eleito presidente; os srs. Dietmann, independente, Bell, socialista e Dietrich, conservador nacionalista, foram eleitos vice-presidentes. Na sessão de segunda-feira o governo deve fazer declarações.—*(Havas).*

Contra os soldados tcheco-slovacos

PRAGA, 26.—Na quarta-feira, em Jihlava, um grupo de habitantes que regressava de uma festa popular entregou-se a manifestações provocadoras, produzindo-se uma desordem na ocasião em que passavam pela frente de um quartel de soldados tcheco-slovacos, de que resultou ficar ferido um soldado. Depois d'este incidente, trocaram-se alguns tiros de parte a parte, ficando mortos dois soldados e feridos oito, e tres civis.—*(Havas).*

As negociações com o delegado dos soviets

LONDRES, 26.—O comité executivo do supremo conselho economico conferenciou com Krassine, mas em vista das vacilações e respostas vagas d'este os trabalhos nada adiantaram.—*(Havas).*

O novo governo alemão

BERLIM, 25—O novo governo alemão deve apresentar-se na quarta-feira no Reichstag.—*(Havas).*

Tumultos em Moguncia

MOGUNCIA, 25.—Em virtude da carestia da vida, os operarios apoderaram-se dos viveres logo que estes chegaram ao mercado e lançaram no Reno a carruagem da policia, tendo previamente feito sair dela os que nela tomaram logar. Em todos os armazens e herdades houve tumultos, chegando um agente da policia a fazer fogo. Ha dois feridos, entre os quais um oficial francez, que ficou ferido em uma das mãos.—*(Havas).*

Ministro do trabalho alemão

BERLIM, 28.—Foi nomeado ministro do trabalho o sr. Branus, do partido do centro.—*(Havas.)*

A revolução em Italia?

ROMA, 28.—Produziram-se sérios disturbios em diferentes pontos da cidade, principalmente em Piombino, onde os quarteis foram atacados com granadas, sendo assaltados numerosos armazens. Ficaram mortos 2 manifestantes e numerosos feridos dos dois lados.

Em Ancona e Piombino, as tropas fizeram uso de autos blindados para destruir as barricadas. Realisaram-se numerosas prisões.

As auctoridades militares estão actualmente senhoras da situação, havendo apreendido grande quantidade de armas, munições e materias inflamaveis.

Ignora-se o numero exacto de victimas, entre as quaes figura Schneider, chefe do partido comunista em Fiume.

Em Brescia e Rerozzo deram-se colisões entre socialistas e populistas, intervindo a tropa e ficando morto um carabineiro.—*(Havas.)*

Motins de Ancona

ANCONA, 26.—Produziu-se um motim no quartel de 11.º batalhão de Bersaglieri que havia recebido ordem de deixar a cidade. Deram-se scenas violentas entre soldados e carabineiros. As tropas da guarnição que haviam partido foram chamadas imediatamente.—*(Havas).*

A independencia de Albania

ROMA, 28.—Discursando na camara, o sr. Giolitti afirmou a vontade da Italia em respeitar a independencia da Albania. Assegurou que a ocupação de Valona era unicamente motivada pela situação anarquica actual, que ameaça justamente a independencia da Albania.—*(Havas).*

A delegação turca da paz

TARENTO, 28.—A delegação turca da paz chegou a bordo de um cruzador inglez, partindo em seguida para Paris.—*(Havas).*

Restituição de canhões

PARIS, 28.—Em conformidade com o tratado de Versailles o governo alemão entregou ao alto comissario em Stransburgo 36 velhos canhões que foram tomados pelos alemães em 180.—*(Havas)*

A Alemanha tentando iludir as condições de Versailles

BERLIM, 28—O Chanceler Forenbath leu no Reichstag a declaração ministerial em que se afirma estar a Alemanha decidida a cumprir com boa fé o tratado de Versailles, porém nos limites do que fôr humanamente possivel, dada a situação interna e externa que a impede de reduzir a menos de 200.000 homens o seu exercito, pois necessita d'eles para garantir a ordem interna e a politica das fronteiras. Alem d'isso o licenciamento de 100.000 homens agravaria ainda mais a situação economico interna. Diz ainda a declaração ministerial esperar que a conferencia de Spa encontre meios praticos de pôr a Alemanha em condições de cumprir os seus compromissos.—*(Havas)*

Manifestações a Afonso XIII

BARCELONA, 29—O rei foi durante o dia alvo de entusiasticas manifestações, partindo á noite para Madrid. Na estação foi aclamado por uma grande multidão em que estavam representadas todas as classes sociais.—*(Havas).*

Congresso dos ferro-viarios francezes

PARIS, 27.—O congresso federal dos ferro-viarios terminou esta noite com uma scena teatral.

O antigo secretario federal Bidogoray, que por ocasião do ultimo congresso sucumbiu perante o ataque dos extremistas empenhados em provocar a greve, foi eleito secretario provisorio por 34 votos contra 19. O secretario definitivo será nomeado no congresso nacional no fim de agosto.—*(Havas).*

Turcos contra franceses

CONSTANTINOPLA, 28.—Tendo os turcos atacado os franceses na região do Mersina, os navios de guerra franceses bombardearam varias povoações turcas. *(Havas).*

Julgado de Novo-Redondo

O procurador da Republica junto da Relação de Loanda pediu ao ministerio das colonias para ser provida o lugar de sub-delegado do julgado municipal de Novo-Redondo.

Manipuladores de fosforos

Uma comissão delegada dos manipuladores de fosforos procurou hoje o sr. presidente do ministerio e ministro das finanças, para tratar das reclamações da classe sobre melhoria de situação. Os comissionados, que foram recebidos pelo chefe do gabinete da presidencia, sr. Luís de Amorim, negam que a Companhia lhes tenha aumentado os salarios como a imprensa informa e ficaram de voltar ámanhã para saberem a resposta do sr. Antonio Maria da Silva ácerca daquelas reclamações.

Referencias do jornal "A Situação,,

Vem hoje «A Situação» dizer-nos que o sr. Feliciano Costa não foi louvado nem condecorado, como hontem dissemos. Foi, então, confusão nossa, mas com toda a franqueza confessamos que, se o não afirmasse «A Situação», nos custaria a crêl-o, porque, se o não foi, deveria tel-o sido.

Acrescenta que o sr. Mario Mesquita não foi diretor geral da Assistencia publica, mas sim provedor da mesma Assistencia, nem membro do conselho de administração da Caixa Geral dos Depositos, mas sim membro do conselho fiscal da mesma Caixa; que não é professor do liceu, mas que foi diretor da policia preventiva com 280 escudos mensais exercendo o logar apenas tres dias.

Que saudade!

Com relação ao sr. tenente Faria, as nossas referencias no primeiro comentario que fizemos á reunião realisada em casa do sr. coronel Velez, não impedem que reconheçamos que importantes serviços lhe devem muitos republicanos de categoria. Nós não temos relações pessoais com o sr. tenente Faria e, se alguma vez com ele tratamos, foi por intermedio dum amigo comum. Em todo o caso conhecemos os sucessos contemporaneos o bastante para podermos atribuir ao sr. tenente Faria a libertação do sr. dr. José de Castro, por exemplo, de aquela leva da morte de negregada memoria.

E já que falamos no sr. tenente Faria referir-nos-hemos a um seu colega na policia desse tempo, o sr. tenente Vinagre a cuja energia se deve não ter entrado a policia armada no edificio do parlamento, dias depois da morte do dr. Sidónio Pais, com o fim de maltratar o sr. Machado Santos que, dias antes do assassinio do dr. Sidonio Pais, tinha no Senado apontado a possibilidade de se dar esse facto, se as coisas continuassem pelo caminho que seguiam.

Contaram-nos até que o sr. tenente Vinagre, vendo desatendidos os seus conselhos de moderação pela policia exaltada, atiraram com o kepi e a espada ao meio do chão e exclamara para os policias: «Passem por cima disso, se são capazes.

E que então a policia caíra em si e desistira dos seus propositos.

A gréve dos jornaes

Imposições de tipografos e de revendedores

O jornal *A Batalha* insere hoje uma nota que lhe foi enviada pela comissão executiva dos quadros dos jornaes. Uma das conclusões dessa nota é do seguinte teor:

«Ao contrario do que tem corrido, os quadros tipograficos dos jornaes acima citados, apesar de estarem empregados, não desistem dos seus logares naqueles periodicos, não devendo, portanto, nenhum colega ir trabalhar para aqueles jornaes, sem esta comissão dar o conflicto por terminado.»

Os jornaes citados são: *A Capital, A Opinião, A Vanguarda* e *A Monarquia.*

Quer isto dizer que os quadros dos jornaes declararam a gréve, sairam e foram empregar-se noutra parte, o que o mesmo é que renunciar claramente. Mas não ha tal, no entender desses quadros. Embora estejam empregados, os logares são seus, muito seus, e as emprezas não teem já o direito de mandar em suas casas. São eles que mandam e sem seu consentimento, nem as emprezas podem chamar outros tipografos, nem nenhum colega póde ir trabalhar para esses jornaes.

O publico que avalie os factos e que faça o seu juizo sobre quem assim se arroga direitos, que não tem, nem póde ter.

Por seu lado, os vendedores dos jornaes do Porto, num manifesto que distribuiram, entre outras condições, pretendem impôr as seguintes:

«1.º—Que todos os jornaes que passem a vender-se a 5 centavos, nos sejam fornecidos a 2 1/2;

2.º—Conseguir que as respectivas emprezas estabeleçam o preço de 3$75 por trimestre para a assinatura, afim de que o preço fique egual ao da venda avulso;

3.º—Conseguir que as emprezas aceitem sobras durante tres mezes, para podermos regular a venda.»

O jornal passa para $05; os revendedores, porque são revendedores e não vendedores directos, só á sua parte exigem metade do que o jornal custa. Com a outra metade, as emprezas que façam face a todas as despezas que um jornal tem!

Viu-se, porventura, alguma vez tão tiranica imposição?

Não consentem tambem os revendedores que as emprezas estabeleçam o preço da assinatura mais barato que o preço avulso, e, por ultimo, que as emprezas aceitem sobras durante tres mezes, para poderem regular a sua venda.

Quer dizer: as emprezas jornalisticas não podem pôr um pouco mais em conta as assinaturas, porque os revendedores o não consentem, e esses senhores podem ou não vender o jornal, á sua vontade, porque, se não estiverem para se incomodar, vão buscar o «papel», levam-no para casa e depois tornam a entregal-o, porque lá está a obrigação das emprezas aceitarem as sobras.

Póde até essa arma servir para causar prejuizos enormes, propositadamente. E é facil de compreender. O revendedor pede uma quantidade que sabe não poder vender, mas pede-a. Que lhe importa isso? No dia seguinte lá está garantido o aceitamento das sobras

Numa palavra: todos mandam ou querem mandar nos jornaes, menos as emprezas jornalisticas.

Não fazemos comentarios. O publico que os faça.

Reuniões de anarquistas

Diligencia que falha por culpa d'um guarda civico

Ha dias, a policia de segurança do Estado teve conhecimento de que para os lados da Cascalheira havia reuniões de individuos conhecidos como professando ideias avançadas e na casa onde essas reuniões se efectuavam existia, n'um subterrano, uma grande porção de bombas. Foram destacados para o local alguns agentes, a quem foi recomendado que exercessem a maior vigilancia.

Hontem á noite, o guarda 1255 da esquadra dos Terramotos, que ali andava de serviço, capturou o agente Marques, da referida policia, á hora precisa a que esse agente estava para comunicar o resultado da sua vigilancia para o governo civil. Por mais que o agente declinasse a sua identidade de nada lhe valeu. O resultado foi que, momentos depois, os individuos que estavam reunidos souberam do caso e puzeram-se em fuga, fazendo desaparecer tudo quanto existia na casa.

A falta de leite

Ha tres dias que falta o leite em Lisboa e segundo as informações que colhemos não o haverá tão cedo, devido aos fornecedores não poderem abastecer as leitarias pelo preço da tabela.

Diz-se que o sr. conde da Guarda vae vender o gado que tem.

Malas postaes

Pelo vapor inglês *Highland Lodda*, são amanhã expedidas malas postaes para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 11,30 a ultima tiragem da caixa geral.

Gréves de maritimos

Está solucionada a gréve dos oficiaes dos navios da Companhia Nacional de Navegação, tendo eles hoje retomado os seus logares.

Na sexta feira, pelas 12 horas, sae o paquete «Mossamedes» para os portos de Africa ocidental.

Uma tournée de responsabilidade

Ficou assente ha poucos dias a ida da companhia do Teatro Nacional ao Brazil. O facto constitue um caso mais para ponderar do que a ida duma vulgar companhia a Terras de Santa Cruz, porquanto as atribuições e os adjectivos que lhe competem, companhia do Teatro Nacional, exigem grandes carinhos e disvelos na sua ida. O Teatro Nacional deve ser o teatro onde se concentrem as melhores recursos da arte dum paiz, os melhores artistas, os mais belos scenarios, as mais expressivas obras duma lingua. Ir a uma nação em visita deve constituir não uma viagem de intuitos meramente comerciais, uma exploração vulgar, mas uma representação artistica, mixto de propaganda intelectual e de vaidade nacional que representa a parte mais altiva e mais bela das forças morais dum povo.

A companhia do Nacional reune os elementos necessarios a desempenhar essa missão? Certamente que sim, aliaz o Estado por intermedio dos seus representantes nesse teatro não permitiria a «tournée» ou o titulo da «tournée».

Contudo nós aguardamos os resultados e manteremos informações telegraficas com o Rio, para irmos acompanhando os sucessos dessa empreza tão responsavel e melindrosa para todos. Vai a companhia para o Municipal, onde passam celebridades de todo o mundo.

Vai a companhia para um paiz que do nada se tem erguido ao brilhantismo das raras nações fecundas e prosperas do momento presente; vai a companhia passar aos olhos duma nação que atrôa os ares actualmente com uma das mais ferozes e injustas campanhas, a do natiosismo, contra Portugal: ide lá apresentar primeiras figuras rodeadas de comparsas ignorantes, ide lá apresentar scenarios velhos e bafientos, ide lá, dos teatros francez, hespanhol ou italiano em traduções macabras, tudo sob o lindo rotulo do *Teatro Nacional Portuguez* e vereis mais afundado, mais envilecido o nome Portugal.

Mas não. Para quê tanto alvoroço? Não está lá o fiscal, o comissario do Governo? Logo a companhia vai optima e os brazileiros terão de saborear optimos piteus literarios e artisticos...

A. P.

Medalhões

Casimiro Tristão

O medalhado de hoje tem um valor excepcional em teatro: trabalha para os outros.

Quando todos fazem o possivel por subir esmurrando quem está ao lado—não só no teatro mas na vida, é assim—Casimiro Tristão com uma fé estuvenda, dedica-se á classe, dedica-se a uma «casa de repouso», dedica-se a mil e uma emprezas generosas e gratuitas que pelo menos lhe grangeiam muitos trabalhos e uma bôa porção de inimizades.

De resto, Casimiro Tristão, bon vivant, espirito moderno, é tambem um consciencioso artista, procurando manter-se num elenco de bons artistas, sem ferir o conjunto. Agora saiu-se-nos tambem arreglista de peças policiaes. Está bem. E' mais uma prova de quanto é trabalhador e de que não gasta os seus ocios—que já de si hão de ser poucos—dizendo mal ás chicaras de café dos seus colegas: trabalha, ora ahi está porque vale.

Noticiario

Entre nós

Acaba de ser publicado o numero de junho do *Cine-Mundial* a mais divulgada e conhecida revista internacional de cinemas. Com as suas costumadas secções recheadas, com optimas figuras dos principaes artistas americanos, noticias e reclames das peliculas mais modernas, constitue um magazine dos mais interessantes da especialidade.

—Ficam na revista *Chá e Torradas* na Trindade, as artistas Angela Pinto e Emilia de Oliveira.

—*Apresentar armas* é o quadro novo da revista *Negocio da China*, que a vem amparar até á nova revista *Sem Camisa*.

Vida Sportiva

A festa do Coliseu

O programa do Ginasio Club

O programa da festa que o Ginasio Club vai efectuar depois d'ámanhã no Coliseu dos Recreios é o seguinte:

«Vôos á Leotard», Levy Jenochio e Carlos Abreu; «Combate de Box», Robert Laleu, amador francês, o Abel Canha, campeão amador português; «Equitação», Antonio Correia, e discipulos; «Atletica», pelo campeão de Portugal e recordman do mundo Manuel da Silveira; «Ginastica Sueca»—apresentação da classe infantil do G. C. P. pelo professor Artur Santos; «Jogo do Pau», Professor Artur Santos e Filipe Martins; «Forças Combinadas», Armando Batalha e Bernardino Teixeira, «Bi-Trapezio», Julio Reprezas e Angelo Mendonça; «Triplo Trapezio», João Castelar, Marcelino Maia e N. N.; «Excentricos Musicais», Francisco Atalsya e N. N.; «Argolas», Mario Miranda e Fausto Martins; «Esgrima», Antonio Martins e Humberto Rois; «Patinagem», Sobral Bastos, Manuel Dias Sousa, Antonio Casanavas e Rogerio Futscher.

Club Internacional de Foot-Ball.—A nova direcção ficou assim constituida:

Presidente, sr. Alexandre Correia Leal; Vice-Presidente, sr. Armando d'Abreu Rocha; Tesoureiro, sr. Albino Bernardo; 1.º Secretario, sr. Vasco Galvão; 2.º Secretario, sr. Fernando Lima Alves da Silva.

ESGRIMA

O torneio de equipes no Grupo d'Armas e Sport

Realisa-se amanhã na sala da Sociedade de Geografia, promovido pelo grupo d'Armas e Sport o torneio de esgrima de espada por equipes.

A inscripção é a seguinte:

Ginasio Club Portuguez — Manoel Alvaro da Costa Batista; Mario Garcia; Silvestre Valadas.

Sala Carlos Gonçalves.—Oliveira Paes; Jayme Nunes de Carvalho; Belo Breyner.

Grupo d'Armas e Sport.—Julio Santos; José Simões; João Rouband.

Sala Vilas.—Henrique Quirino da Fonseca; Bejamim Benoliel; Fortunato Levy.

Ateneu Comercial.—Luis Maior dos Santos, Mario Xavier Botelho e Carlos José dos Santos.

Os socios de todos os clubs de sport teem entrada gratuita e bem assim suas familias mediante a apresentação da quota.

FOOT-BALL

Os desafios de ante hontem

Realisaram-se ante hontem, no Campo Grande os dois desafios da Taça de honra.

No primeiro o Internacional venceu o Sporting por 2 «goals» a zero e no segundo o Sport Lisboa venceu o Victoria tambem por 2 «goals» a zero.

Um jornal da manhã dá uma noticia errada, o que tem levantado duvidas nas pessoas que não assistiram aos matches. A informação que damos é autentica.

TEATRO NACIONAL

HOJE — Brilhantissimo exito

Outra noite de entusiasmo

A celebre peça de *Shakespeare*,

HAMLET

uma das brilhantes creações de

Eduardo Brazão

Tomam tambem parte na interpretação: Maria Pia, Luz Veloso, Izabel Berardy, Augusto de Melo, Luiz Pinto, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Tristão, Calazans, Torres, Shore, Teixeira Soares e Carlos Lacerda.

Agressões á facada

Julio Leal, 1.º marinheiro n.º 4745 da armada, foi agredido, no Poço do Borratem, com uma facada no pescoço. Tambem no largo do Limoeiro foi agredido com uma facada no labio inferior o sapateiro José Coelho.

Foram ambos receber curativo ao hospital de S. José.

TEATRO DO GYMNASIO

Direcção — LUCINDA SIMÕES

Enchentes ininterruptas

—HOJE—

Mais uma vez

A mais hilariante das peças do seu genero

O A'S em que são todas as noites aplaudidissimos

Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim

e todos os outros seus colegas.

Primorosa encenação de **Lucinda Simões**

Queimado com agua a ferver

Antonio Pena Duarte, de 43 anos, carroceiro, morador nos Olivaes, ficou muito queimado nos braços com uma porção de agua a ferver.

EDEN TEATRO

O mais alegre dos espectaculos

HOJE — *A incomparavel revista*

Negocio da China

Com as suas novas interpretes

Justina de Magalhães e Ema Fernandes

ESFUSIANTE ESPIRITO

Nascimento Fernandes e Augusto Costa

nos dois «compadres»

Sensacionaes atracções

O Fado Complicado — A Bicha do Pirilau — O Ganga Novo Rico

TOURADAS

Campo Pequeno.—No proximo domingo, realisa a sua festa artistica o cavaleiro José Casimiro. Os touros são dos «ganaderos» srs. Emilio Infante da Camara, Antonio Lapa, Simão da Veiga, J. Pinto Barreiros e Alves do Rio.

Vila Franca de Xira, 28.—Promovida por uma grande comissão, em que se acham representados nomes dos mais conhecidos no meio tauromaquico, realisa-se nesta praça, no domingo, 11 de julho, uma grande corrida de 10 touros puros, gentilmente oferecidos por alguns dos mais afamados lavradores do Ribatejo, em benificio do hospital da Misericordia de Arruda dos Vinhos.

Tomam obsequiosamente parte na lide — exclusivamente entregue a amadores—tres dos nossos mais distintos cavaleiros e 8 bandarilheiros. Igualmente são amadores dos mais distintos os forcados e campinos, que recolherão a cavalo os touros destinados á lide de cavaleiro.

Dirigirá a corrida o antigo e distinto amador sr. D. José de Mascarenhas.

Companhia de estamparia em Alcantara

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

EM LIQUIDAÇÃO

Previnem-se os srs. Obrigacionistas e portadores de obrigações que o pagamento dos juros das obrigações relativos ao 1.º semestre do corrente ano e bem assim o reembolso das referidas obrigações terá logar a partir de 1 de julho proximo futuro até ao dia 10, em todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas, excepto aos sabados, e a partir desta data, só ás segundas feiras á mesma hora.

As obrigações deixam de vencer juro, desde 30 de Junho.

Lisboa, 28 de Junho de 1920.

Os Liquidatarios.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 25, 1.º

Portugal na Quadrela Flamenga

Atravez d'uma velha amizade: das Cruzadas á Grande Guerra

Do livro do distincto escriptor Mario de Campos damos o seguinte excerto:

Consagrando o resultado das campanhas de Luis XIV, o tratado de Aix-la-Chapelle de 1668 incorporava no territorio francês, com um fragmento do Hainaut, a parte da Flandres conhecida geralmente pela denominação de Flandres franceza, e que hoje constitue, com pequena diferença, o departamento do Norte, tendo por capital a brilhante e gloriosa Lille.

Foi neste torrão, priveligiado pela natureza e pela historia, que as tropas portuguesas, que se integraram na formidavel Frente oposta pelos Aliados á brutal invasão teutonica, colaboraram, pelo seu heroismo, neste drama sem precedentes que a historiografia já crismou com a designação, hoje classica, de «Grande Guerra».

Singular destino tem tido na historia europeia esta leira da grande Terra Intermedia, que, estendendo-se entre as duas nações mais guerreiras do continente, tinha de ser, pela fatalidade da sua posição, o recanto do mundo mais impregnado de sangue humano.

Um distinto escritor, o sr. Dumazet, que palmilhou minudentemente a Flandres franceza, querendo dar-nos uma idéa das recordações militares que lhe andam ligadas, faz-nos subir á pequena eminencia de Mons-en-Pévéle (a Mons-en-Puello das velhas cronicas regionais) para dali, como de um observatorio incomparavel, avistarmos o mais sugestivo panorama que pode imaginar-se, pela riqueza das evocações que desperta, panorama só comparavel ao que se desdobra em torno do monte Kemel ou pela ampla veiga da Lombardia, onde até as mais pequenas aldeias teem, nos seus anais de sangue, a lembrança das devastações e das conquistas.

Mas que vem a ser essa colina de Mons-en-Pévéle?

Foi ali, com efeito, que as bravas milicias comunais da velha Flandres sofreram uma grave derrota, infligida pelas tropas de Filipe o Belo, de França, em 1304. O rei desforrava-se, por este modo, da terrivel lição que a cavalaria franceza, dois anos antes, sofrera perto de Courtrai, onde as falanges dos mesteirais flamengos tinham aniquilado o escol da aristocracia franceza na famosa Jornada das Esporas.

Pois é precisamente daquele ponto, tão justamente celebre, que o espectador pode descobrir ao longe, e em torno, o monte Cassel, onde tres grandes batalhas se feriram, com sorte varia, entre flamengos e principes franceses—Filipe de Valois e Filipe de Orleans, o irmão de Luiz XIV; Bouvines, onde Filipe Augusto esmagou, em 1214, a coligação anglo-germano-flamenga, acorrentando á sua suzerania o Conde Fernando de Flandres, o Ferrand dos cronistas flamengos, que ali honrou pela sua coragem o nome português; Lens, em que o grande Condé alcançou a famosa e decisiva vitoria que encerrou a guerra dos Trinta Anos; Denain, onde Villars, em 1712, quasi pôs termo á guerra da Sucessão de Espanha, batendo estrondosamente os Imperiais e os Holandeses, e salvando a França da invasão; Fontenoy (1745), de cavalheiresca memoria, onde o Marechal de Saxe, depois de convidar os ingleses a romper o fogo—Après vous, Messieurs les Anglais—aniquilou a coligação anglo—austro—holandesa.

E depois, esbatendo-se a diversas distancias, Tourcoing, onde os exercitos da Revolução se cobriram de gloria; Courtrai, que presenciou a vergonhosa Jornada das Esporas (1302); o planalto de Bapaume, para alem de Douai, que nos recorda a vitoria de Faidherbe sobre os alemães em 1871; a floresta de Saint-Amand, que viu cair o heroico Dampierre, e onde se consumou a traição de Dumouriez; e, daqui até ao Escalda, os povoados inumeraveis que os exercitos revolucionarios balizaram na sua marcha; e, finalmente, as colinas do Hainaut, em cujo recinto se eucerram Wattignies e Malplaquet, que nos evocam uma vitoria de Jourdan (1793) e uma derrota do marchal de Villars (1709).

A Grande Guerra veiu inscrever novas recordações no circuito sangrento que se avista do mirante natural de Mons-en-Pévéle; Lens e La Bassée, testemunhas das colisões heroicas da batalha das Flandres (outubro de 1914); ainda uma vez Lens, investida pelos ingleses (abril-agosto de 1917); Vimy, cujas cristas dominam os plainos de Lens e de Douais, escalada pelas forças britanicas em abril de 1917; Loos e Neuve-Chapelle (que foi o centro do Sector português), onde se feriram os singulares combates (setembro de 1915) em que se assinalou a bravura ingleza, registando-se já os primeiros como dos mais adequados para o estudo da fisionomia e caracteristicas do combate moderno; Roubaix, Tourcoing e Lille, forçados a ceder sem resistencia á furia da invasão germanica, e Cambrai e Bapaume, depois de encarniçada da luta (fins de agosto de 1914), sendo esta ultima recobrada pelos franceses na primavera de 1917, em que se pronunciou o brusco recuo dos alemães; e, em remate, para não alongar esta enumeração tragica, Armentières e La Lys, que deram o seu nome á celebre batalha onde se incrusta o sangrento episodio de La Couture, em que os alemães se despenharam sobre os nossos soldados sem munições e aferrados ao solo, e de que nós, portugueses, podemos dizer, como Francisco I em Pavia, que se alguma coisa se perdeu, a honra, essa, ficou intacta.

Mas a Flandres franceza, testemunha de tantos heroismos, recebeu a primeira onda germanica já depois de quebrada de encontro ao admiravel e diamantino baluarte que lhe ofereceram os corações belgas. Baluarte de aço que teve na historia da humanidade um papel unico: o de sustar uma irrupção de furia ainda não vista, durante o tempo precisamente indispensavel para que atrás desse baluarte, as forças da Entente, surpreendidas pelo ataque inopinado, pudessem organizar as primeiras resistencias.

E foi, graças a este papel de incomparavel abnegação, que a Belgica, chave, a um tempo, da França e da Grã-Bretanha, tornou possivel essa vitoria das forças morais, que é a primeira batalha do Marne.

Mercê desse sacrificio, o novo Atila encontra ainda nos Campos Catalaúnicos a terrivel desilusão que o fez precipitar dos pincaros da sua ambição imensuravel no resvaladoiro da derrota final, implacavel e redentora.

Apesar de dito e repetido tantas vezes, não será ainda descabido suscitar á evocação do leitor esses dias e essas pugnas extraordinarias que fizeram da Belgica uma Nação-Cristo, nem registar o preço pelo qual aquele povo ilustre comprou para o mundo civilizado a vitoria da causa mais justa pela qual ainda se teem batido os homens.

A 2 de agosto de 1914 recebia a Belgica o «ultimatun» alemão, e na noite de 3 para 4 já as tropas germanicas transpunham a fronteira belgica.

Começa a epopeia.

De 4 a 20 de agosto, a defesa de Liége, de Namur e do territorio que se estende entre o Mosa e o campo entrincheirado de Antuerpia; de 20 de agosto, a 27 de setembro, os retornos ofensivos que irradiam de Antuerpia, como centro; de 28 de setembro a 6 de outubro, a defesa do campo entrincheirado de Antuerpia; de 7 a 15 de outubro, a evacuação de Antuerpia e a habil e arriscada retirada sobre o Iser; e, por fim de 16 a 31 de outubro, a batalha do Iser, que cortou ao invasor o caminho que devia leva-lo aos ambicionados objectivos de Dunkerque e Calais, e onde o pequeno exercito belga se cobriu duma gloria imarcesivel, ao lado da intrepida 42.ª divisão franceza e dos valentes fuzileiros de marinha do almirante Ron'arch.

A pena é impotente para traduzir a imensa tarefa levada a cabo pelos belgas após esta batalha, sobre o pequeno, arido e ingrato rincão, ultimo farrapo do territorio, onde a tradicional pericia técnica do belga acumulou os mais portentosos trabalhos, criando uma insuperavel barreira ao teutão com os olhos fitos em Calais, e desferindo daquele ultimo ninho os seus vôos aventurosos para a Terra de Ninguem e para as linhas alemãs contra as quaes investiam nos seus ousados reconhecimentos.

Como em todo o percurso seguindo por este grande povo através da Historia, ainda uma vez, ao entusiasmo do soldado veiu aliar-se o fogo sagrado do cidadão, o sereno potriotismo do magistrado e do apostolo—nas belas personificações de Alberto I, Léman, Max, Lemonier, Marcier, e o malaventurado Dupierreux.

Mario de Campos, tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior, professor da Escola Militar.

Dinheiro deitado á rua

E' o que se gasta com remedios, que se tomam para o tratamento de infecções intestinais, que não tenham uma virulencia garantida, como sucede com a *Lactobiase*, que é a unica que produz efeitos infaliveis, como o confirmam quasi todos os medicos dos hospitaes de Lisboa. Pedidos a Raul Vieira, Ld.ª—Rua da Prata, 51, 3.º.

«Os falsos documentos»

Não se trata d'uma novidade, pois que documentos falsos teem aparecido em toda a parte, desde que o mundo é mundo.

Apresentados, porém, por um famoso cavalheiro de industria, na ideia de se apossar d'uma fortuna pertencente a uma interessante menina, e por esta desmascarado deante de toda a gente, não é caso vulgar, que se dê todos os dias...

Dá-se agora, o que muito tem aguçado a curiosidade lisboeta, com a exibição da colossal pelicula, em 18 episodios, 36 partes, *A luva vermelha*, que figura todas as noites no programa do Salão Central.

Lá temos hoje o magnifico episodio *Os falsos documentos*, anunciando já a empreza para a *matinée* de ámanhã, quarta-feira, a estreia do novo episodio *Pesquizas sobre o passado.*

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 1 e 2 de julho, ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas mercadorias que faziam parte da carga dos vapores ex-alemães que constam de: 7 fardos com desperdicios de algodão, vestidos em tecidos de seda, lã e algodão, toalhas e guardanapos de linho, «Soutache» de lã, porte-escovas em em tecido de lã bordado, amostras de tecidos, cacau, chocolate, garrafas de cerveja, charruas, um aparelho fotografico, cartões, chapas, reveladar, tinas e outros pertences para fotografia, alcoometros, cantas, seringas para injeções hipodermicas, almofadas de papel plissado, tintas em pó, borax em caixas de cartão, cabides, esticadores, uniões de metal, fechos, grampos, anilhas, arrebites e tubos de ferro, fibra vulcanisada e outras que serão presentes no ato do leilão.

Alfandega de Lisboa, 26 de junho de 1920.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

SALÃO CENTRAL

HOJE — SOIRÉE — HOJE

A's 20,30 horas

A fortuna perdida, 2 partes.

Uma calunia vil, 2 partes.

Os falsos documentos, 2 partes.

13.ª, 14.ª e 15.ª séries do film

A Luva Vermelha

admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

No programa:

Perfeito amor, drama em 4 actos por ELENA MAKOWSKA

Noticias da Capital

E' um nunca acabar...—Antonio Cipriano dos Santos, residente na travessa das Flores, 26, foi preso por ser encontrado escondido num cubiculo da escada do predio n.º 113 da rua da Conceição, com o fim de praticar algum roubo, o que não conseguiu levar a efeito por ter sido presentido pelo guarda-portão, Antonio Augusto.

Foram presos: José Simões Ferreira de Carvalho Junior, da Vila José Oliveira, porta, 5, por não ter modo de vida e ser conhecido gatuno vigarista de largo cadastro na policia, sendo-lhe apreendidos varios objectos de ouro, moedas estrangeiras e a quantia de 113 escudos, de que não declarou a procedencia; Amelia Maria, sem residencia nesta cidade, por ser autor de varios roubos praticados na Estrada das Amoreiras, entre eles um em casa do sr. D. Nuno da Camara (Belmonte); Armindo de Campos, morador na Avenida do Conde Valmor, 32, por ter roubado um cordão de ouro e um relogio a João de Campos, morador na rua Estefania, 101; Lucinda Fernandes, da rua do Capelão, 32, por ter furtado 80 escudos a Jayme Francisco Patronilho, da rua das Picôas, 18, 3.º.

Tambem foi presos Joaquim Ferreira, morador na rua Santo Antonio da Gloria, 4, 2.º, porque sendo empregado de Antonio da Costa Azevedo, morador no Vale de Santo Antonio, 229, lhe furtou a quantia de 775 escudos.

Na policia foram apresentadas as seguintes queixas: de Rosa Augusta, moradora na Penha de França, 186, de que lhe furtaram 500 escudos; Joaquim das Neves, dos Ameaes do Cima, concelho de Santarem, de que pelo processo do «conto do vigario» o burlaram na quantia de 257 escudos, no Terreiro do Paço; Maria Abreu, rua Castelo Branco Saraiva, 40, 1.º, de que lhe roubaram uma corrente de ouro.

POLITEAMA Telef. C. 1028

: : Companhia Alves da Cunha : :

de que fazem parte a insigne actriz

VIRGINIA e **Berta Viana da Mota**

A'MANHÃ—1.ª representação

da grandiosa peça policial em 4 actos e 8 quadros,

A agulha ôca

extrahida do romance do mesmo titulo, de MAURICE LEBLANC, por *Casimiro Tristão*.

Principal papel feminino desempenhado pela actriz

BERTA VIANA DA MOTA

Encenação de Araujo Pereira.

Explendorosa scenografia, para a montagem da qual tiveram de interromper-se os espectaculos, hontem e hoje.

Bilhetes á venda.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor "Mossamedes"

Avisam-se os srs. passageiros de que a saída dêste vapor realisar-se-ha no dia 2 de Julho, ao meio dia.

Empresa Insulana de Navegação

Vapor "S. Miguel"

Previnem se os srs. passageiros que a saída dêste vapor se efectua no dia 1 de Julho, ás 14 horas, do Caes de Santos.

Lisboa, 29 de Junho de 1920.

TEATRO AVENIDA

HOJE—A popular revista

Com unhas e dentes

em cujo desempenho tomam parte *Laura Costa, Lina Democl*, Isaura Rocha, Maria Izabel, Alice Prado, Carolina Rodrigues, Lucinda Gonçalves, Antonia Namorado, Berta Araujo, Ofelia Paredes, Maria Pestana, *João Silva*, Joaquim Prata, Sebastião Ribeiro, Humberto do Amaral, Correia, Antonio Paiva, Artur Andrade, João Contreiras, Julio Gonçalves, Alexandre Ferreira, Ricardo de Sousa, Armando Ferreira, Miguel Orrico, Garcia Russ e Octavio Bramão.

GRANDE APARATO

Brilhante encenação de ARMANDO DE VASCONCELOS

ROUEN E LIVERPOOL

Sairá brevemente o vapor

"MOÇAMBIQUE"

A escala por Rouen só terá logar se houver carga em quantidade apreciavel.

Para carga e passagens trata-se nos Escritórios da «COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO»

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.º

Acções da Companhia Colonial do Buzi

—ULTIMA EMISSÃO—

ainda sem cotação oficial na Bolsa de Lisboa

COMPRAM A 5700

LIMA NETTO & C.ª

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

ULTIMA HORA

Nos Deputados

Uma sessão agitada—As galerias interveem

O sr. Julio Martins volta a falar. Produz um violento e longo discurso, analisando a atitude do sr. Brito Camacho.

A camara agita-se, os apartes são violentos, esboçam-se conflictos entre liberaes e populares. O sr. Nunes Loureiro, então na presidencia, agita a campainha.

O orador continua desfazendo um a um todos os argumentos do sr. Antonio Granjo. Termina, dizendo:

«O governo tomou hontem posse. Espere-se pelos actos que vae realisar. Antes disso não ha o direito de o hostilisar nem de lhe votar uma moção de desconfiança.»

Segue-se o sr. João Camoesas, que rebate as afirmações dos oradores da oposição.

O sr. presidente do ministerio faz uma larga exposição dos actos que tem praticado, o modo como foi solucionada a crise e está desenvolvendo alguns dos pontos do seu programa.

Depois de falar o sr. Antonio Maria da Silva, o sr. Alvaro de Castro afirma que se tivesse querido saber das intenções do governo bastava-lhe para isso o conhecimento dos emissarios que o governo mandou ao teatro Nacional.

Estas palavras provocam grande agitação em toda a camara.

O sr. Antonio Maria da Silva pede ao orador licença para o interromper. Como o sr. Alvaro de Castro lhe negue essa licença, o sr. presidente do ministerio diz:

—Não tem o direito de proceder assim.

N'esta altura as galerias interveem. Ha apartes violentissimos entre os srs. Manuel Alegro e Mariano Martins.

Das galerias soltam-se gritos de: «Abaixo o parlamento! Viva a Republica!»

O sr. presidente põe o chapeu e interrompe a sessão. As galerias são evacuadas, repetindo-se as manifestações nas escadarias.

No Senado

Aprova-se um voto de sentimento pela morte do antigo senador sr. Magalhães Basto, a que se associam todos os lados do senado.

O sr. Ramos Preto retoma o seu logar de senador, e sauda os seus colegas, sendo muito cumprimentado.

O sr. Paes Gomes pede ao governo que acuda aos prejuizos causados pela tempestade na freguezia de Silgueiros.

Entra-se seguidamente na ordem do dia, discussão do projecto que permite ás camaras municipaes lançar impostos *ad valorem*, discursando varios oradores.

Adjuntos de gabinete

Foram nomeados adjuntos da repartição do gabinete da secretaria da guerra o capitão de infantaria da guarda republicana, sr. Fernando Soares e o alferes da mesma arma sr. Gusmão.

Conferencia da Paz

As reclamações de Portugal

Acabamos de saber por noticias telegraficas, vindas de Boulogne, que o presidente da delegação portugueza á conferencia da Paz apresentou, para serem apreciadas na conferencia de Spa, as reclamações de Portugal á parte a que se julga com direito na divisão da indemnisação a pagar pela Alemanha.

Gremio dos solicitadores portugueses

A convite da comissão promotora da fundação do Gremio, realisa-se no dia 22 de julho uma reunião magna da classe, na sala das sessões do tribunal do comercio de Lisboa, sendo a ordem de trabalhos a seguinte:

Apresentação, leitura, discussão e aprovação do projecto de estatutos; eleição dos corpos gerentes e do conselho technico que hão de funcionar no ano judicial de 1920-1921; tratar de quasquer outros assuntos de exclusivo interesse da classe.

Equiparação de vencimentos

Uma comissão delegada da Associação de classe dos empregados do Estado procurou o sr. presidente do ministerio e ministro das finanças para lhe solicitar uma audiencia afim de conferenciar sobre a parte do problema ministerial respeitante á equiparação de vencimentos de todo o funcionalismo publico, para que seja imediatamente posto em execução e não protelado mais uma vez este assunto que os anteriores ministros das finanças teem prometido levar ás camaras, mas não o teem feito. A comissão é recebida ámanhã, ás 13 horas.

Um guarda de Monsanto gatuno

A noite passada, quando o oficial de ronda da guarda republicana, subia a serra de Monsanto para rondar as sentinelas do forte, suspeitou de um individuo que descia com uma saca ás costas. Deu-lhe voz de prisão e fel-o conduzir ao forte, sabendo-se então ali que se tratava do guarda da mesma cadeia de nome Delfim Ferreira, que tinha aproveitado a noite para ir á arrecadação de onde furtou a saca com arroz, que levava para sua casa.

O facto foi comunicado ao director das cadeias civis que mandou o guarda para o governo civil, onde deu entrada num dos calabouços.

Roubo de roupas e joias

Foram hoje presos pelo guarda da policia de investigação Manuel da Silva Coelho, a pedido do administrador do concelho de Alpiarça, João Nunes Canha e Gabriel Ramos da Fonseca, naturaes daquela vila, autores de um importante roubo, por meio de arrombamento, de roupas e joias, feito a D. Emilia Garrucho, do aquele concelho.

Os gatunos devem seguir para ali amanhã.

Marinha de guerra

Vai deixar o comando da canhoneira *Quanza*, por ter sido nomeado adjundo do Departamento maritimo do Norte, o capitão-tenente sr. Almeida Teixeira.

— Assumiu o cargo de vogal da comissão encarregada da regulamentação da lei organica dos departamentos maritimos o capitão-tenente sr. Almeida Marta.

Rusga na Mouraria

O chefe Teixeira, da esquadra da Mouraria, fez a noite passada uma rusga na sua area, tendo sido apreendidas 45 navalhas, algumas de ponta e mola, gazuas e alguns instrumentos contundentes.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2.541-C. Residencia, R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 31, 1.º—Tel. 2230-C.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

— LISBOA —

Creolina e Pacreolina Pearson

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 18

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3561 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 30 de Junho de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

De mal a peor

Aqui só falamos ao publico a linguagem da verdade, sem intuitos agressivos para ninguem, é certo, mas tambem sem complacencias seja para quem fôr.

Quem bem proceder no desempenho da missão que na sociedade lhe coube, pode contar com os nossos merecidos louvores, mas quem não tiver na devida conta as obrigações impostas pelos deveres dos seus altos cargos publicos não pode esperar de nós senão reparos estranhando o pouco cuidado que lhe merece o interesse geral do paiz.

A sessão da camara dos deputados decorreu hontem de modo a provar mais uma vez quam util seria encontrar uma formula que, sem alterar a essencia das instituições parlamentares, modificasse, *todavia*, o seu funcionamento, enquadrando-as em moldura de mais acentuada compostura e gravidade.

Não viram as oposições que a sua moção de desconfiança contra um governo que acabava de se constituir e que nada ainda tinha feito senão apresentar-se ao parlamento ultrapassava o alvo, indo bater em cheio no peito de quem, no exercicio de uma prerogativa expressa na constituição, lhe tinha dado corpo e vida. Se pelos acasos da sorte se retraissem mais alguns deputados d'aqueles que toda a gente supunha que o amparian e fosse aprovada a moção de desconfiança das direitas, como julgavam estas que se resolver'a a situação assim criada? Pela queda do governo? Talvez, mas, constitucionalmente, deveria ser pela manutenção do governo e dissolução do parlamento. Evidentemente; pois que essa moção de desconfiança contra um governo que nenhum acto tinha ainda praticado que a justificasse só poderia significar que o sr. Presidente da Republica tinha resolvido mal a crise e o conflito assumiria o aspecto d'um profundo desacordo entre o parlamento e o Chefe do Estado. Este não teria, n'esse caso, senão uma coisa a fazer, a qual era consultar o paiz e para isso ver-se-hia na necessidade de dissolver o parlamento.

E aí está como as direitas, pretendendo ferir de morte o governo, voltariam o punhal contra o seu proprio peito.

Ainda bem, porém, que não foi preciso chegar a tal extremidade, porque o país não sofre do boamente que continue a entreter-se com estereis preocupações partidarias quem tem por obrigação salvá-lo da situação em que se encontra, mercê, em grande parte, da nenhuma consideração que os interesses da comunidade teem até hoje merecido aos politicos.

Mas reclamar uma mudança de costumes é, infelizmente, prégar no deserto.

Diz-se que hoje o Senado proporá tambem uma moção de desconfiança ao governo, mas que este, pela boca do seu chefe, declarará que não aceita como indicação constitucional qualquer moção de confiança ou desconfiança alí aprovada e que em vista dessa declaração abandonarão a sala os ilustres senadores das direitas. Talvês seja verdadeiro o boato, comquanto muito nos custe acreditá-lo, porque, a confirmar-se, perderia essa camara aquela atitude de calma e ponderação que é, por assim dizer, a razão da sua existencia.

As praxes parlamentares reservam, de facto, para a camara dos deputados as indicações constitucionais, não se dando geralmente importancia politica a qualquer votação no Senado contraria ao governo. Em todo o caso seria grave que esta camara adotasse a atitude da abstenção que lhe atribuem os boatos correntes e que colocariam o sr. Presidente da Republica na necessidade de intervir, e evidentemente essa intervenção não poderia ser favoravel a quem assim esquecesse os deveres que lhe impõe o mandato que receberam do corpo eleitoral. Para este seria necessario apelar, para que de novo se pronunciasse, o que adiaria por largo tempo ainda a solução das questões pendentes. Quer, dizer mais uma vez seria o pais vitima das manobras escolares de que com muita frequencia, infelizmente, se lança mão no nosso meio parlamentar.

Os escandalos dos Abastecimentos

A nova comissão de inquerito toma posse e troca impressões

A nova comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, ha dias nomeada pelas duas casas do parlamento, reuniu hoje, pelas 12 horas, naquela extinta secretaria de Estado. Nem todos os membros compareceram, embora houvesse maioria, tendo a comissão trocado impressões até ás 13,30, hora a que todos se dirigiram para o Congresso, depois do sr. Manuel José da Silva, de Oliveira de Azemeis, ter solicitado telefonicamente para a Caixa Geral de Depositos a comparencia do senador sr. Morais Rosa, que não chegou a comparecer.

Os deputados e senadores presentes não chegaram a nomear o presidente da comissão, parecendo que a votação recairá no senador sr. Celestino de Almeida.

Ficou resolvido, após troca de impressões, que a comissão fôsse reunir em seguida numa das salas do Parlamento, devendo só ámanhã lavrar-se o auto de posse que todos os que fazem parte da comissão depois assinarão.

Malas postais

Pelo vapor «San Miguel» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores e para a Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Segredos a toda a gente

A questão social

O rei de Espanha, na sua recente viagem a Barcelona discursando num banquete que lhe foi oferecido pelas entidades economicas declarou: «esta manhã almocei com representantes do trabalho; agora venho jantar com os do capital. E' uma das questões mais dificeis harmonisar os interesses destes dois factores da vida nacional».

Ainda hontem pensei a proposito de isto—porque se não ha de limitar a economia social ás regras saborosissimas da arte culinaria? Não conheço nada melhor para resolver uma questão—do que um bom jantar. O que não conseguiu ainda o individualismo impenitente da Smith ou o socialismo inverosimil de Marx—consegue-o certamente uma mayonnaise de lagosta e um copo de Xerez. Porque se não ha de reduzir a arbitragem, tanto em voga, por exemplo, nos Estados Unidos—a uma ceia deliciosa com champagne, com flores e com mulheres? Porque não oferece o senhor ministro do trabalho um lunch na Garrett aos operarios dos fosforos e aos directores da companhia? Porque não ha de resolver-se a questão do salario entre a empreza e os empregados dos electricos com um passeio ás hortas, peixe frito e vinho verde? Porque não se soluciona a greve tipografica—com um cozido, á portugueza?

A questão social não se pode resolver—a seco. O que a determina é o cerebro? Não. E' simplesmente o estomago. E como todos querem comer, os camaradas—patrões e suas ex.as os operarios—tem-se fatalmente de encher o estomago aos dois.

Mas cautela, meus amigos.—com as indigestões!

Luiz d'Oliveira Guimarães.

A crise da imprensa

Nota oficiosa:

«A situação criada á industria do jornal pela elevação sucessiva do preço do papel, das tintas, dos metais e de todos os artigos de consumo diario, bem como pela alta dos salarios do pessoal operario é verdadeiramente angustiosa.

O papel que antes da guerra orçava por 7 a 8 centavos o kilo, tem vindo a subir ininterruptamente de preço, devendo atingir muito brevemente o de 1,5 escudos.

A crise do papel é geral em todo o mundo. Durante a guerra destruiram-se extensas florestas. No teatro da luta, pelas necessidades e pelas consequencias dela naturalmente derivadas e noutros pontos por exigencias de um intensissimo consumo proveniente de condições novas criadas a todos os paises pela formidavel extensão das hostilidades. Foi uma imensa devastação.

Acrescente-se a paralização completa do trabalho na Russia, na Alemanha, em todo o Oriente que antes da guerra fornecia enormissimas quantidades de materia prima.

A pasta para o fabrico do papel começou por isso a escassear e a Inglaterra, na pravisão duma enorme crise deste produto, adquiriu toda a pasta que poude, em qualquer parte onde a encontrou, açambarcando, por assim dizer, toda a que produzem a Suecia e Noruega.

Por seu lado, os americanos preocupados tambem com o crise de papel que claramente se desenhava, constituiram uma especie de «trust» que lançou mão de toda a pasta produzida na America. O preço do papel subiu por isso em todos os paises, galgando rapidamente os limites comportaveis pelas emprêsas jornalisticas, salvando-se estas de embaraços com o recurso ao aumento do preço do jornal.

Em Portugal foi já aumentado uma vez o preço das publicações periodicas para acudir a uma crise aflitiva. O preço do papel continuou, porém, a aumentar, devendo em breve o de 1,5 escudo por kilo. A este preço custará cada exemplar de 4 paginas 3,4 centavos.

As emprêsas vendem-nos actualmente a 1,4 centavos, perdendo, portanto, em papel, 2 centavos diariamente em cada exemplar. A agravar as precarias condições da vida da imprensa vieram ainda as ultimas reclamações da classe tipografica. Os salarios eram antes da guerra de cerca de 1,2 escudo, passaram depois em consequencia das primeiras reclamações formuladas pela classe, a 3 escudos, em média, e ultimamente declararam-se em gréve, porque formulando reclamações que as emprêsas jornalisticas não puderam satisfazer, estas lhe ofereceram um aumento de 60 por cento, para o qual seria já indispensavel aumentar de novo o preço do jornal, ficando os graficos com um salario á roda de 5 escudos. Não aceitaram e a gréve prolongou-se subsistindo ainda em alguns jornaes de Lisboa. O maior numero, porém, reatou a publicação, pagando ao seu pessoal um aumento de 80 por cento, o que vem a dar um salario de 5,4 escudos.

As condições em que vive a imprensa são, por isso, terrivelmente augustiosas, o que a levou a solicitar dos poderes publicos o decreto em que foi estabelecido o preço minimo de 5 centavos por cada exemplar a principiar no proximo dia 1 de julho.

A imprensa conta com o favor do publico e com a sua benevolencia para suportar mais este sacrificio que só por extrema necessidade lhe é imposto, para que muitos jornais não sejam forçados a suspender a sua publicação, arremesando para a fome centenas de pessoas que deles vivem e privando o publico do apoio e amparo que eles lhe oferecem na sua luta de todos os dias em defesa dos interesses do pais.

A Comissão de Defesa da Imprensa

O sr. dr. Augusto de Castro recebeu ontem o seguinte telegrama do sr. Bento Carqueja:

«PORTO, 29—As emprezas jornalisticas do Porto acabam de dirigir ao chefe do governo o seguinte telegrama para o qual pedimos o apoio dos colegas.

«As emprezas jornalisticas abaixo assinadas veem expor que, não se publicando no Porto jornais ás segundas feiras e a não se querer estabelecer o mesmo regime para os jornais de Lisboa, parece equitativo que o preço das assinaturas dos jornais do Porto não seja precisamente o estabelecido no decreto 6073, de 24 de junho. Nesta ordem de ideias teem a honra de propor que o preço das assinaturas para os jornais do Porto seja fixado no maximo 3$75 trimestre, e solicitar que, neste sentido seja alterado o referido decreto e se aproveite a ocasião para se fixar um e meio centavo para preço de venda aos vendedores. — (a) *Bento Carqueja.*

A Comissão da Imprensa de Lisboa, já antes de receber este telegrama tinha solicitado do governo as medidas a que ele se refere.

A partir de amanhã:

"A Capital" e todos os jornais diarios vender-se-hão a 5 centavos e o preço das assinaturas no continente e colonias passará a ser o seguinte:

1$50 por mez
4$50 por trimestre
9$00 por semestre
18$00 por ano

SILHUETAS

Justina de Magalhães

E' já hoje uma actriz distincta e que marca em todas as peças em que entra. A sua carreira é semeada de aplausos e de loiros, como lh'o demonstra exuberantemente o publico, que todas as noites a aplaude no Eden.

Na voz dessa artista, tão portugueza e tão gentil, gemem magicamente todas os vibrações do sentimento nacional, emquanto na sua linha de mulher esbelta se enleia toda a harmonia, todo o rythmo e toda a sugestão da graça de Athenas.

A grévo dos jornaes

Imposições de tipografos e do revendedores

Os tipografos dos jornaes «A Capital», «A Opinião», «A Vanguarda» e «A Monarquia», embora já empregados noutras partes, entendam que os logares são seus, segundo a declaração feita pela sua comissão executiva, no ponto em que diz:

«Ao contrario do que tem corrido, os quadros tipograficos dos jornaes acima citados, apezar de estarem empregados, não desistem dos seus logares naqueles periodicos, não devendo, portanto, nenhum colega ir trabalhar para aqueles jornaes, sem esta comissão dar o conflicto por terminado».

Por seu lado os revendedores de jornaes do Porto exigem das emprezas jornalisticas, entre outras coisas, as seguintes:

1.º—Que todos os jornaes que passem a vender-se a 5 centavos, lhes sejam fornecidos a 2 1/2;

2.º—Conseguir que as respectivas emprezas estabeleçam o preço de 3$75 por trimestre para a assinatura, a fim de que o preço fique egual ao da venda avulso;

3.º—Conseguir que as emprezas aceitem sobras durante tres mezes, para poderem regular a venda.

Não fazemos comentarios, limitando-nos a chamar a atenção do publico para as imposições tanto de uma classe como do outra.

PELO TELEGRAFO

O regresso de Afonso XIII e as consequencias da sua viagem a Barcelona

MADRID, 29.—De regresso da sua viagem a Barcelona, o rei chegou a Madrid, ás 14,15, sendo recebido na gare pela familia real, governo delegação dos corpos da guarnição, autoridades, etc. O rei manifestou a sua satisfação e reconhecimento pelos testemunhos de calorosa adesão, que recebeu em todas cerimonias a que assistiu em Barcelona, assim como pelas manifestações populares de que foi alvo durante todo o trajecto. No itinerario seguido desde a gare até ao palacio do Oriente, no regresso, o soberano foi tambem alvo de calorosas manifestações.—*(Havas).*

MADRID, 30.—O presidente do conselho reuniu esta noite os seus colegas, a fim de lhes dar conta da viagem a Barcelona, de que volta extremamente satisfeito. Durante a estada do rei em Barcelona, disse ele depois aos jornalistas, as aclamações feitas ao rei foram continuas e unanimes, principalmente nos bairros operarios e quando o soberano, no seu discurso, falou da Espanha uma e indivisivel, o entusiasmo do auditorio foi indescritivel. O presidente do conselho acrescentou que este sucesso, exclusivamente pessoal, do rei, ha de permitir ao governo desenvolver uma politica largamente liberal e generosa.—*(Havas).*

A situação em Ancona e Roma—A gréve geral em toda a Italia é regeitada

ROMA, 29.—Teem partido muitas forças para Ancona, onde parece ter-se agravado a situação.—*(Havas).*

ROMA, 29.—Esta manhã declarou-se a gréve geral, por solidariedade para com a gréve de Ancona, mas o socego é absoluto. As tropas ocupam os arrabaldes da cidade.—*(Havas).*

ROMA, 29.—Em reunião da direcção do partido socialista e da meza da confederação geral do trabalho, foi proposta a gréve geral em toda a Italia. A meza da confederação não se confirmou com esta proposta e abandonou a sala. A proposta foi regeitada por 63 votos contra 3.—*(Havas).*

Esquadra inglesa em Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 29.—Chegou uma poderosa esquadra inglesa, que fundiou em Maudania e desembarcou um destacamento bastante numeroso, que prendeu muitos chefes nacionalistas.—*(Havas).*

LONDRES, 29.—Parece que Krassine tem recebido respostas favoraveis de Moscou, em vista do que se julga que se reatarão favoravelmente as negociações.—*(Havas).*

Alto Comissario de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29.—O jornal que é orgão nesta cidade do partido republicano português, apoia as medidas do actual governador e concorda com o seu plano de fomento, pelo que pede a sua nomeação para o cargo de alto comissario.—*(Havas).*

LOURENÇO MARQUES, 29.—Um grupo de republicanos de todos os partidos, reconhecendo as altas qualidades administrativas do actual governador, solicita a sua nomeação para o logar de alto comissario.—*(Havas).*

Anarquista portuguez expulso do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29.—A bordo do *Limburgia* seguiu o anarquista portuguez, fabricante de bombas, Joaquim Monteiro, que foi expulso do territorio brasileiro.—*(Americana).*

Comité do Orfeon Portuguez

RIO DE JANEIRO, 29.—O Orfeon portuguez recebeu convite para ir novamento a Juiz de Fóra dar alguns concertos.—*(Americana).*

Homenagem ao falecido marechal Floriano Peixoto

RIO DE JANEIRO, 29.—Por ocasião do aniversario da morte do marechal Floriano Peixoto, os seus admiradores foram em romaria junto do seu tumulo onde depuzeram grande quantidade de flores.—*(Americana).*

Bombeiros Voluntarios de Oeiras

O piquete permanente do quartel Guilherme Fernandes comemera amanhã, com diversas manifestações de regosijo, o 12.º aniversario da instalação do tão altruista colectividade, na freguezia de Carnaxide e cuja séde é na estrada da Ribeira de Algés.

Assuntos coloniaes

Foi autorisada a abertura dum credito de 2.000 libras para o levantamento hidrografico da barra do Limpopo, provincia de Moçambique.

Foi determinado que seja feito em ouro o pagamento dos vencimentos dos funcionarios europeus dos caminhos de ferro de Moçambique.

Manipuladores de fosforos

O pessoal da Companhia de Fosforos resolveu hoje não declarar a gréve emquanto a questão politica não estiver por completo solucionada.

«Os falsos documentos»

Pesquisas sobre o passado

Dois titulos que muito teem preocupado os apreciadores da boa fotografia animada, pelas suas scenas deveras emocionantes e pelos seus belissimos aspectos.

Maria Walcamp, a sua gentilissima e destemida intreprete, tem nos episodios a que aludimos um trabalho prodigioso, digno de especial menção.

E quem ainda não viu a famosa pelicula *A Luva Vermelha*, que não deixe de ir esta noite ao Salão Central, onde serão exibidas as magnificas séries *Os falsos documentos* e *Pesquisas sobre o passado.*

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol ao Rato, 215, 1.º

Saneando a administração publica

Pessoal e repartições que não trabalhavam—A planta hidrografica do Tejo—Um novo caminho de ferro

A obra do ex-ministro do comercio sr. Lucio de Azevedo foi das mais proficuas, apezar do pouco tempo que geriu a sua pasta.

Para exemplo vamos citar o que se fez. Apoz a resolução da gréve da construção civil, todos os não profissionaes que se albergaram no ministerio do comercio como pedreiros e outros misteres, todos os perturbadores da ordem publica e todos os que haviam sido admitidos desde janeiro de 1919, sem excepção, foram despedidos, num total de 2.300 parasitas, trazendo assim ao tesouro uma economia de 1.725 contos.

Do saneamento a que se procedeu dão testemunho as diligencias da policia, em resultado das quaes ha já alguns individuos entregues aos tribunaes.

O sr. Lucio de Azevedo contava no principio do ano economico generalisar o regimen das tarefas com maior e melhor fiscalisação tecnica.

Nas repartições superiores ninguem comparecia e a dos serviços hidraulicos do Guadiana funcionava em Lisboa. Quando o ministro a mandou seguir imediatamente para o Algarve, o director pediu-lhe para não levar nenhum funcionario, apezar dos muitos que ali tinha, porque nenhum prestava!

Tratou o ex-ministro de reduzir os quadros e melhorar os serviços, sendo um exemplo frisante as escolas industriaes, onde teve que exonerar, suspender e transferir muitos professores.

Nos caminhos de ferro do Estado foram despedidos pseudo carregadores que nada faziam e reduzidos ao minimo os trabalhos chamados extraordinarios. A exploração economica é de tal ordem que o *deficit* deve ser enorme, apezar do aumento de tarifas. A Direção do Minho e Douro foi sindicada, o mesmo sucedendo á do Vale do Vouga e abriu-se concurso para o troço do caminho de ferro ligando Setil a Peniche.

Nos serviços hidraulicos, tambem sob o impulso do sr. Lucio de Azevedo se trabalhou e bem. Quatro brigadas de estudo fazem o levantamento da bacia hidrografica de Tejo. A do Tejo-medio já concluiu os trabalhos de campo, fazendo o levantamento da planta cotavel da bacia inundavel da margem direita do Tejo, da Boa-Vista ao Reguengo, com toda a parte, tambem inundavel, da margem direita do Alviela e ainda a planta cotada da faxa da margem direita, desde a Ribeira de Santarem até ao sitio da Boa-Vista, tudo numa area de mais de mil hectares, representando obras importantissimas com o objetivo da regularização das margens, aproveitamento de grandes tratos de terreno, magnifico para agricultura, e fixação da navegabilidade do rio.

As outras três brigadas, no estuario, operaram na margem esquerda do esteiro do Coina; uma na zona compreendida entre o Barreiro e Cacilhas concluiu já os trabalhos de levantamento (triangulação e detalhes) tendo os desenhos quasi prontos; outra fez o levantamento a taquiametro de toda a margem compreendida entre o Cais da Companhia União Fabril, no Barreiro, e Alhos Vedros, marcando nos detalhes todos os grupos de marinhas da região e a ultima brigada terminou já todos os levantamentos e desenho, com a triangulação, dos estreitos do Seixal e Amora, tendo como limite a linha ferrea do Barreiro a Cacilhas, e levantada em detalhe toda a margem direita, compreendida na triangulação até ao pé Amóra.

Na fixação das margens dos rios foram feitas intensas plantações de vimoiros.

Quanto a dragagens fizeram-se no Sado e no canal do Carregado.

No aproveitamento das quedas d'agua trabalhou-se egualmente, estaudo já definitivamente fixadas algumas das bases principaes do acordo luso-hespanhol quanto ás quedas do Douro. Tratou-se da reparação e construção de pontes e as taxas lançadas sobre os productos exportados devem produzir anualmente uma receita de 5000 contos para o Estado.

Por ultimo, a demonstrar o trabalho incançavel e digno de todo o elogio do sr. Lucio de Azevedo ha o porto de Montijo, os depositos de oleo em Ponta Delgada, a concessão do turismo o Vila do Conde, a viação acelerada nos leitos das estradas do Minho e a carreira de navegação para o Brazil, que deve começar em 15 do corrente.

Generos em mau estado

A policia da esquadra de Belem, capturou a noite passada Francisco Ferreira da Silva e seu filho Manuel Ferreira da Silva, moradores na rua de Pedrouços, 6, quando conduziam um saco ás costas contendo 36 latas de sardinhas, 3 presuntos e toucinho, generos que se encontram em mau estado.

Declararam os presos que os generos lhes tinham sido dados no guano de Alcantara.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Os pareceres do conselho de administração e do conselho fiscal regeitados por maioria—Aprova-se uma proposta combatida pela administração para que os portadores de 100 acções tenham passes nas linhas—Os conselhos de administração e fiscal abandonam a sala

Foi extraordinariamente concorrida a assembléa geral ordinaria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, realisada hoje para apresentação de Contas do ano findo e pareceres dos Conselhos Fiscal e de Administração, votação das respectivas contas e apreciação de quaesquer propostas apresentadas á mesa, eleição de um vogal do Conselho de Administração e dos presidente e vice-presidente da Assembléa Geral.

Das contas do exercicio e das circunstancias precarias em que foi feita a exploração viu-se haver ainda um saldo devedor de 489.528$81 que foi liquidado pela cedencia das sobretaxas pertencentes ao Estado.

Presidiu o sr. Ary dos Santos, que era secretariado pelo sr. Abel de Andrade, sendo escrutinadores os srs. Herculano da Fonseca, Alfredo Leal e Anibal Pompen de Souza Machado.

Aberta a sessão, o presidente propoz um voto de sentimento pela morte do sr. Victor dos Santos e dois membros do conselho fiscal, falecidos, tendo-se associado a essa manifestação de pesar os srs. Domingos Tarroso e Herlander Ribeiro.

Seguidamente passou-se á ordem do dia, usando da palavra o sr. Domingos Tarroso, que se referiu ao facto da companhia já ha anos não dar dividendo, passando depois a analisar o relatorio que achou muito vago, entendendo que se deviam reduzir as despezas. Referiu-se depois ao estado em que se encontram as carruagens, estações, gares e serviços da Companhia, sujas e mal cuidadas, devido ao pouco zelo.

Passou depois a declarar que o Estado, com as 72.000 obrigações que possue, dispõe do comité de Paris; com as 33.500 acções dispõe da assembléa geral dos acionistas em Lisboa, e, alem d'isso, é prerogativa sua nomear os cinco vogaes restantes do conselho de administração. Portanto, toda a Companhia é uma dependencia do Estado.

Demonstra que a assembléa é soberana e póde deliberar em absoluto sobre os assuntos em questão.

O sr. Melo e Sousa, que se segue no uso da palavra, diz que só por muito estimulo se póde actualmente trabalhar na administração da Companhia, onde ha dois meses se fez um orçamento, que para hoje ser cumprido dará um dispendio de 20.000.000 de escudos. A maior despeza actual é a do carvão, não contando com a lei das 8 horas que trouxe mais um aumento de 900.000 escudos por ano. Ha ainda que contar com o emprego impraticavel da lenha que estraga o material havendo 5 maquinas em concerto em Madrid, alem do outro material que no paiz e no estrangeiro está sendo concertado por preços verdadeiramente fabulosos.

O sr. João Brée ocupou-se tambem da carestia dos transportes que tem contribuido para a carestia das subsistencias, sendo o problema ainda mais agravado com a redução das horas do trabalho, devendo portanto em sua opinião fazer parte da direcção da Companhia dois ferro-viarios, que com os corpos gerentes estudariam a situação da Companhia, procurando-se assim encontrar uma formula que de futuro evitasse gréves e outros extremos.

Fala novamente o sr. Tarroso demonstrando que nem o Codigo Codigo Comercial, nem o estatuto se opõem á proposta dos passes aos acionistas e pedindo ao sr. Melo e Sousa que seja portuguez junto do comité de Paris, defendendo os interesses portugueses e não os franceses.

Ainda falaram os srs. Alberto da Silveira, Melo e Sousa, Domingos Tarroso, João Pereira, João Braz, Fausto de Figueiredo e por ultimo o sr. Domingos Tarroso, que, ocupando-se da valorisação das acções, disse que quando forem concedidos passes ás mesmas, as acções subirão de preço dando margem a lucros.

O sr. Fausto de Figueiredo é de opinião que a concessão de passes deve ser estudada por uma comissão delegada á qual seriam agregados todos quantos pudessem dar esclarecimentos sobre o assunto, afim de se evitar um desiquilibrio, ao que respondeu o sr. Tarroso dizendo que a assembléa era soberana.

Procedeu-se á votação do relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, que, em votação nominal, foram rejeitados por maioria, votando a maior parte dos representantes do governo essa regeição.

N'esse momento sensacional, porque o facto não era esperado, os vogais do conselho de administração e do conselho fiscal sairam da sala.

Ha bravos e palmas na assembleia. Seguiu-se a votação da proposta concedendo bonus e passes aos accionistas, proposta que fôra combatida pelos corpos gerentes. Foi aprovada por maioria, com manifestações de aplausos por parte dos assistentes.

A seguir procedeu-se á eleição dos vogais cessantes do conselho de administração, do conselho fiscal e da assembléia geral, sendo votadas as listas patrocinadas pelo representante do governo, e que eram os srs.:

Para o conselho de administração, Francisco de Pina Esteves Lopes; assembleia geral, presidente, dr. Fernandes Costa, vice-presidente, dr. Carlos Ary dos Santos; conselho fiscal, os srs. Antonio Serrão Franco Junior e dr. Germano Martins.

Assistiram ao todo 67 acionistas, representantes de 33.000 acções, tendo sido depositadas 42.032 acções.

CONGRESSO

Nos Deputados

Preside o sr. Sá Cardoso. Antes de aprovada a acta é dada a palavra ao sr. Antonio Mantas, que pede se discuta o parecer n.º 475, que revoga a lei n.º 373, que conceda auctorisação ao governo para decretar as medidas que entenda necessarias.

Acontece que essa lei, que foi aprovada apenas para o tempo de guerra, estando ainda sendo utilisada, como aconteceu com a publicação do decreto n.º 6683, que eleva as cotas de lucro aos artistas societarios do teatro Nacional.

Pede que se faça a sua discussão antes da ordem do dia.

O sr. Raul Tamagnini solicita providencias contra o açambarcamento que diariamente se está fazendo com maior intensidade, parecendo que para nada tem servido a lei que pune os açambarcadores.

A proposito, diz que só em Leixões se encontram armazenados, desde março, 3.740 sacos de café, e os armazens da Alfandega do Porto estão atulhados de generos de primeira necessidade.

O sr. Plinio Silva declara que se hontem estivesse presente teria votado a moção de confiança ao governo.

O sr. Alberto Cruz volta a ocupar-se do não cumprimento do decreto sobre exportação de madeiras, especialmente das de pinheiro, e chama a atenção do governo para a facilidade que as alfandegas raianas põem na saida de toros, etc, de diametro superior ao que a lei marca.

Actualmente, a falta de carvão impede a regular laboração de industrias e caminhos de ferro, onde é preciso viajar para melhor avaliar as precarias circunstancias do material de combustão e ajuizar do prejuizo nacional que a exploração dos nossos pinhais por dinheiro estrangeiro nos ocasiona.

Refere-se, depois, á falta de milho e azeite na area do seu circulo.

Quanto á falta de assucar diz que é absolutamente extraordinario o que se passa.

As camaras com sacrificio arranjaram o dinheiro para o mandar para o ministerio e até hoje sómente os privilegiados tiveram assucar.

Ha doenças no norte, e nem sequer nas farmacias ha assucar.

Desejava tambem ouvir o sr. ministro do comercio sobre as circumstancias em que se encontra a companhia dos caminhos de Ferro de Penafiel á Lixa para com os cofres do Estado e sobre a sua opinião a proposito da pretensão das camaras de Felgueiras, Louzada e Penafiel sobre a eletrificação das linhas.

O sr. Manuel José da Silva, popular, ocupa-se da forma como são descontadas as faltas no pagamento do subsidio parlamentar.

O sr. Sampaio e Maia mostra a necessidade de se discutir com urgencia a lei de incompatibilidade das funções militares com o exercicio de cargos civis e militares.

Os srs. Brito Camacho e Alves dos Santos declaram que se hontem estivessem presentes, regeitariam a moção de confiança ao governo.

Aprovada a acta, é posto á votação o requerimento do sr. Antonio Mantas sobre a discussão, antes da ordem do dia, do parecer n.º 745.

E' regeitado por 37 contra 27 votos.

Passa-se á ordem do dia—eleição de um vice-presidente, cargo vago pela investida no poder do sr. Vasco de Vasconcelos.

No Senado

O sr. Pereira Osorio propõe um voto de sentimento pela morte do ilustre pintor Constantino Fernandes, de quem fez o elogio em palavras de sentida homenagem. Associam-se-lhe os varios lados da Camara.

Com urgencia e dispensa vota-se depois a proposta de lei sobre duodecimos nos precisos termos e identicas declarações da outra Camara.

O sr. Dias de Andrade chama a atenção e pede providencias para a epidemia de tifo exantematico que lavra na Covilhã com grande intensidade.

Como não haja mais ninguem inscrito, interrompe-se a sessão até á apresentação do novo governo.

(Vêr continuação na Ultima Hora)

Falta de trocos nas colonias

Foi providenciado no sentido de que o Banco Nacional Ultramarino ponha em circulação nas colonias as cedulas que recentemente foi autorisado a emitir, visto ter-se acentuado a falta de trocos nas nossas colonias, do que resultam graves transtornos para o publico e para o comercio.

Companhia das aguas

O sr. dr. João Ulrich não deixou de exercer o logar de director da Companhia das Aguas, como se tem propalado. Como se encontra, porém, no estrangeiro e com demora, pediu ele que fosse chamado o substituto mais votado, que é o sr. Oliveira Simões, motivo por que este senhor está exercendo o logar.

Dr. Costa Santos Doença dos olhos Consultas das 15 ás 17 horas—R. N. do Almada, 65, 1.º

O derradeiro fauno

«Do livro que acaba de saír a lume FILHAS DE BABILONIA, de Aquilino Ribeiro, editado pela casa Aillaud».

O Baltasar encavou os socos um no outro, meteu-os debaixo do braço, e vergado, a bôca quasi nos joelhos, pôs-se a trotar á banda de Jirigodes.

Estava a romper a manhã, destas manhãs alviçareiras de agosto, tão movediças que ainda as sombras corrom pela terra como cabras pretas que vão seu destino e já o céu parece a este uma suspensão aluvial de rosas, rosas brancas mais e mais esfloradas. Andorinhas roçavam já de asa veloz as rodeiras humedecidas pelo orvalho, e o tejasno e o cartaxo apareciam extáticos sobre os marcos como eremitas a rezar matinas. A distancia, porém, flutuava ainda este arzinho de noite, que imprimia aos vultos um tom dormido, de quasi sentida sensibilidade.

Para lá das abas do povo, o sino das almas tangeu, arrepiou o ar silente com sons muito vagarosos, muito melados, trémulos de mistério e de morte. Com a mão canhota, o Baltasar benzeu-se; e Pedro Jirigodes, embora pouco acessivel á piedade, tirou o chapéu e rezou. Rezou, primeiro, pela livração das alminhas que penam no fogo do Purgatório, e ás quais, por sua natureza crepúscular, são de melhor refrigério as ave-marias que sobem da terra na solidão do lusco-fusco; depois, para que lhe não falecesse o ânimo nem o amparo do anjo da guarda no grave intento que cometia. E, reconciliada com os espiritos a velha consciência, estugando o passo, meteu a direito pelos restolhais, leiras sobre leiras calcinadas da canicula, varridas ha muito do penetrante perfume das ervas maninhas e do gordo rescendor das espigas gradas. Um ou outro feto, guarda-sol das lebres, enodoava o campo livido de seara.

Silenciosos, leva que leva trolhos fora, mais e mais a manhã ia clareando. Já pelo pendor dos oiteiros se distinguiam a chupar o húmus, ralos e ferrados como sarna, a urze e o sargaço; já, na chã fronteira, pequenos pinhais se erguiam cabeludos; e, de torcidos pelas rebanadas do temporal, lembravam maltas e maltas de caminhantes, dobrados, derreados sob enormes trouxas, rompendo o passo para as bandas do nascer do sol.

—Mexe-me essas gâmbias, Baltasar—disse Jirigodes, parando á espera do maluco que se atrasara.—Está a manhã fora...

De verdade, como se fonte farta lavasse tudo, a natureza inteira dealbava. Os horizontes estendiam-se até onde consentia o parapeito dos altos. Lá estava a Serra da Estrela, coberta de mantel lilás com velaturas de bronze, sevéra e duma dignidade de maioral a apascentar pela extensão rebanhos de montes e oiteiros; a ermidinha de Santo Antão fraldejava em seu morro e tinha a graça duma pomba branca empoleirada; logo abaixo, nos Alhais, luzia sobre o casario baço o coruchéo em ardósia, negro-burnido, da tôrre normanda. E por ali em fora, por batalhões, os penedais apresentavam, sob os jorros da luz, uma doce carantonha de bons gigantes.

—Baltasar—pronunciou Jirigodes no remansar do passo, colina acima—estás bem certo que o viste?

—Assim os meus olhos vissem o mundo a arder!

É boa! ¿Que mal te fêz o mundo, homem?

—¿Que mal me fez, sanxa-marranxa? Quando passo: lá vai o maluco, o dom golondrom; enterram um defunto: Baltasar, pega da véstia mais rôta; as raparigas, eu a chegar-me, logo as grandes coirs: tero lero lero, tenho quanto quero. Mas pior, ainda, são os rapazes. Um dia pilharam-me com a Zingamocha—vomecê sabe, a pobre de Quintela—e levaram-mo a passear pelos serões, nu como minha mãe me botou ao mundo. Cães! Tambem lhes roguei praga e em hora foi que se cumpriu. ¡Olarila!

—Praga?

—Sim, senhor; ensinou-ma minha mãe, que tinha muita virtude em tudo o que cometia. ¿Quer que lhe conte como fiz? Olhe, uma noite, estavam apagadas todas as luzes no céu, fuime para o Oiteiro da Forca e deiteime de joelhos a rezar. Rezei a santos e santas, a virgens e mártires, e quando mais não tinha a quem rezar, chamei pelas almas dos homens ali enforcados. Vieram todas, de matador, de ladrão dos quatro caminhos, de judeus que esfaquearam a hóstia do altar. Eram um arraial e cada vez vinham mais, cantarolando tuturutu. Minha mãe tinha-me dito: não olhes para trás, nem mostres mêdo. Finquei os joelhos no chão e ali quedei no meio das avantesmas, todas de ossos tão brancos que até tornavam a noite branca e se via tudo em roda. «Que queres, irmão?»—diziam-me elas.—«Que o tranglo-mango dê nas môças—respondi—e os homens que hajam de as levar, as levem desemoçadas, prenhadas, batidas e rebatidas como ás areias o mar». Eu de joelhos, e elas passando e perguntando sempre: «Que queres, irmão?» E lá se sumiram todas na noite, vozeirando: assim será! assim será! ¿Vê a praga que lhes roguei? No dia seguinte, a Micas Olaia via sem querer o céu de costas.

—Valha-te o criador dos melros, Baltasar. As raparigas são como as cerejas ... é para quem trepa. Já trepei noutros tempos ás cerejeiras. Uma vez deitaram-me abaixo e parti as costelas. As raparigas são como as cerejas, são, e ás cerejas tambem roguei praga. Parti as costelas, mas no povo mal amaduram, criam logo bicho,

—És um feiticeiro temivel. Mas olha lá: a que altura do dia o viste?

—Era meia manhã quando muito ainda havia orvalho no mato.

—E que andavas a fazer na Serra, lá tão longe?

—Eu vivo mais na Serra que nos povos. A Serra é minha amiga, a cada canto me oferece cama. Chego-me ás cabras quando os pastores não vêem, e têto. No verão dá-me pútegas, quantas me pede o apetite. A Serra... quero-lhe como a minha mãe.

—Então o anjo, mal te viu, moscou E como era ele?

—Eu sei lá. Era como era.

—Tinha feições de criatura?

—Tinha e de boa pinta. Êle no seu bom passo por vilas e aldeias e, só com moçinhas de bem querer, não havia solteira ou casada que lhe fugisse. Mas anda coberto de peles como ouvi contar que andava S. João nos desertos.

—Sempre quero ver se me levas a vê-lo. Agora toca-lhe. Vês? já o milhafre anda pelo céu á coca das perdizes que saem a almoçar o grão dos restolhos. Toca-lhe...

As cousas todas, pouco a pouco, vinham a lume como um livro muito lido. Sôbre os giestais ajoujados de vagem e a vagem de clara felpa, fôra como se nêles caíra neve, muita neve; desta que pousa directa e mais imponderável que um enxame de maripossas. Lameiras de tenro pasto, orgueirais de, pendão a esfarelar-se em limalha ruiva, tufos de carvalhiços verde-mate cresciam no desvão da terra de restolho, pondo uma cercadura animada em sua côr morta. Numa belga de painço, amanhada ao tenteme na vastidão do matagal, um espantalho, mais disforme que Judas derriçado dos corvos e escorrido dos humores ao oitavo dia, abria braços incomensuráveis. Quasi por cima, a cotovia subira ao céu e por lá se perdia, padejando de asa, a rir dêle ou a entoar o kírios ao sol nado. Êle lá rompera detrás dos montes, mais loiro que a broa ao saír do forno, derramando pela terra a mansa amarelidão do azeite na azenha.

Lá vinha, e tôda a sensibilidade do ermo, da mais imediata á mais oculta, palpitou. Passaram corvos grasnando; os animaizinhos do Senhor, no chão e nos ares, romperam na lidairada. Já os pinheiros, aprumando-se daquêla sua marcha penitencial, pareceram ser, sob os primeiros raios, filas de monges negros em ordem de cantochão numa Velha Sé.

—Baltasar, anda-me. A cavalo na vassoura ias mais depressa.

—Nunca ninguêm me ensinou tais artes.

—Dizem que és bruxo...

—Sou cristão, tio Pedro, afacinhado na pia benta por mãos da Ana Fusca que é cristã e confessada.

—Desenvolve-te... temos ainda um bom migalho que bater.

O doido atrás de Jirigodes esbofava. Iam subindo as ribanceiras da Serra, vestidas com as côres mortiças do Agosto já alto, sombrio nas matas, dum loiro esvaento no chão ralo de seara, pardo pelos morros, tons de chama nos coutos. Uma lágrima de sol coalhado sobre o tojo e o sargaço, uma estranha flor azul suspensa de fina haste como alfinete de chapéu, falavam ainda do Maio que pelos montes arrastara rica capa de asperges, episcopal. Sentia-se que o outono começara a tecer sôbre escura lençaria seu catafalco de brocados. Mas, para o vale, por entre as lombras, da poalha doirada do sol emergia o luzeiro verde dos milharais e campos de semeadura. Una nesga do rio scintilava a todo o fundo, e era um espelho ora a quebrar-se ora a refazer-se do vivo lume. E nas abas dos lugares, soutos em flor erguiam na alvura espacial feiras de oiro, da mais abundante e fantástica joalharia.

Sempe a direito, azangando paredes e regatos levados em cantarola, subindo e descendo, atiniram os picotos altos. Lentamente, a alma de Jirigodes fôra lavando-se na pureza do dia, deprimindo-se entre infinito e infinito.

Pedregulhal negralhento, ora reboludo á flor da terra, ora cravado como ossadas mal sepultas, escarpas alampanhadas de rabugem, bouças fôfas de mato galego ou de sargaço ribeirinho, morros na postura de cavalos a pino, colinas crespas a correr á doida, domo se a natureza ali se deixara invadir de pânico, era a Nave.

E, entretanto, uma grande paz pairava sôbre aquele tropo-galhopo de cousas, tôdas mudas, tôdas em suspensão, como se fôssem a propria influência do silêncio. Pedro Jirigodes ouviu pulsar o coração e na inalterável imobilidade o sol mesmo tomava um relêvo objectivo de pessoa, como se se tratasse da visita rara do senhor daquela honra.

Aquilino Ribeiro.

Mais um atropelamento

Izaura Cabecinha, de 17 anos, costureira de alfaiate, e moradora na rua do Amparo, 24, 4.º, ao atravessar essa rua foi atropelada por um carro eletrico, ficando com o pé esquerdo esmagado e ferido na cabeça.

Conduzida ao hospital de S. José, foi ali operada, recolhendo depois a uma das enfermarias.

Os grandes calores

N'estes dias de calor insuportavel de verão, são bem felizes as pessoas que conseguiram ter em casa uma caixa de gazosas de frutas de que é depositario Raul Vieira Ltd.ª, rua da Prata, 51, 3.º.

Banco de Portugal

Dividendo de 4 °|o

O pagamento deste dividendo relativo ao 1º semestre de 1920, livre de impostos, ha-de começar no dia 1 de julho proximo, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de julho de 1920.
Pelo Banco de Portugal

Os Directores
José Felix da Costa
J. Pereira Cardoso

ULTIMA HORA

CONGRESSO

No Senado

A's 16,10 entra na sala o sr. Antonio Maria da Silva acompanhado por todos os seus colegas no ministerio. E' reaberta a sessão e tem a palavra o chefe do novo governo que lê pausadamente a declaração ministerial já pronunciada na outra Camara.

Galerias fracamente concorridas. Na sala muitos deputados e alguns ex-senadores, vendo se na galeria dos secretarios, entre os srs Fortunato da Fonseca e Ladislau Parreira, o sr. Machado Santos.

Tem em primeiro logar a palavra o *leader* democratico sr. Herculano Galhardo que diz que as responsabilidades da organização dum ministerio recaem sempre em quem os constituem, devendo porém esclarecer-se a situação de todos os que nesse momento intervieram. Deve-se ter sempre em vista os altos interesses da Patria e da Republica. Hoje, porém, mais do que nunca, nas vesperas de Portugal se ter que sentar junto dos aliados. Foi vencido pelos factos, diz. Havia um ministerio que sobre todos se impunha, o da concentração de todos os partidos. Foi vencido pelos factos, mas não vencido. Desliga-se pois dos responsabilidades na resolução da crise. Mas estamos na presença de factos, ha que os respeitar e aguardar. Elogia as altas qualidades do sr. Antonio Maria da Silva e diz que em nome dos senadores democraticos póde afoitamente dizer ao governo que não é por falta de apoio dos senadores democraticos que ele ha de deixar de levar a cabo a sua missão.

O sr. Augusto de Vasconcélos começa por fazer ao sr. Antonio Maria da Silva os mais rasgados elogios e por cumprimentar o sr. ministro da justiça, membro desta casa, o mesmo fazendo aos demais membros do governo. Envia depois para a mesa uma moção de desconfiança em que o Senado, reconhecendo que o governo não obedeceu ás praxes constitucionaes, nem representando os desejos da maioria do paiz e da opinião publica, passa á ordem do dia.

Passa depois a justificar esta moção salvaguardando a pessôa do Chefe do Estado que só procedeu assim, por certo, pela má interpretação do actual chefe do governo ás normas constitucionaes. O governo não tem maioria parlamentar, embora arranje uma escassa maioria de votos. E a opinião publica é de ha muito hostil ao governo das esquerdas.

O sr. Mélo Barreto cumprimenta-o em nome do seu partido e cumprimenta pessoalmente o seu velho amigo e companheiro de escola sr. Antonio Maria da Silva, a cuja inteligencia presta a sua homenagem. Faz depois o elogio do sr. ministro dos estrangeiros a quem ele, quando ministro, foi arrancar do seu gabinete de trabalho para lhe dar um logar que o actual ministro sempre desempenhou com a maxima inteligencia e a maxima competencia.

E fechado o parenthesis dos cumprimentos declara que em nome do seu partido dará ao governo uma franca e leal oposição, conforme já na outra camara lhe foi significado. Lastima que se não tivesse organisado um ministerio nacional com a representação de todos os partidos, o unico, diz, consentaneo com o actual momento e com os interesses da Republica.

Termina enviando para a mesa uma moção de desconfiançe.

Segue-se-lhe o sr. dr. Bernardino Machado que sauda afectuosamente o novo governo e em especial o seu presidente, que ele encontrou sempre a seu lado nas horas dificeis da Republica, e que é uma alta figura de energias e de vontades. A constituição deste governo tem por si não só as indicações constitucionaes, mas tambem a indicação da opinião publica.

Deu-lhe já maioria a camara dos Deputados e porque lh'a não ha-de dar o Senado?

A hora é das esquerdas e n'esta hora da Republica seria inverosimil, após a victoria da guerra, uma situação das direitas.

La fóra, mesmo quando parece que triumpham as direitas, os planos e as ideias e as leis são das esquerdas.

O orador continua fazendo um veemente discurso de apoio ao governo, fortemente cortado de aplausos e de apoiados.

O sr. dr. Bernardino Machado, ao terminar, diz que este governo é composto de homens do partido democratico, esse glorioso partido que fez a guerra, e de populares, vindos do partido evolucionista, esse outro partido que conseguiu que se fizesse a União Sagrada. E' preciso continuar na paz a obra da guerra. Siga o governo o seu caminho e conte com o seu apoio. Ele tem n'esta hora a seu lado não só as altas mentalidades da Republica, mas o coração do povo.

O conego sr. Dias de Andrade cumprimenta e elogia o novo governo. Pela sua situação especial não aprecia a solução da crise. Não aplaude, nem apoia homens e governos; defende apenas idéas e principios. Espera a obra do governo para a julgar. No emtanto dirá que a hora não é para retaliações, nem para exterminios, nem para violencias, é hora de paz, hora de civilisação, hora de trabalho e hora de reconstituição nacional.

O sr. Vicente Ramos, em nome dos independentes, diz que o ministerio é de concentração tanto quanto foi possivel faze-lo. Satisfaz a opinião publica e as necessidades do país. *(Apoiados).*

O sr. Prazeres da Costa, em nome dos populares, apoia o governo, de cujos membros faz o elogio.

O sr. Machado Serpa folga em vêr o Senado representado neste governo. Elogia o sr. ministro da justiça e espraia-se em largas considerações de caracter juridico.

O sr. Mendes dos Reis requer que a sessão seja prorogada até se votarem as moções enviadas para a mesa.

O sr. Antonio Maria da Silva responde aos oradores que o combatem, fazendo a historia da solução da crise e salientando os pontos principais do seu programa.

A "leva da morte"

O chauffeur Nunes, do governo civil, que ha dias foi pronunciado no 2.º juizo de investigação, por constar no processo ter feito parte da «leva da morte», requereu hoje a instrução contraditoria. Por esse motivo, já não sobe o processo ao 1.º districto criminal.

O roubo da ourivesaria Pires

Ao forte de Monsanto, donde ha tempos tinha fugido, recolheu hoje novamente Raul Pinto Correia, um dos membros da quadrilha que assaltou a ourivesaria Pires, da rua da Palma, por não ter prestado a fiança de 80 contos, que lhe foi arbitrada no 1.º districto criminal, onde ainda esta semana deve subir o processo que lhe diz respeito.

Tribunal de defeza social

No tribunal de defeza social responde amanhã Manuel Afonso, acusado de ter bombas explosivas em sua casa.

Roubo de joias em Bemfica

Os agentes David Mateus, Pereira dos Santos e Henrique Figueiredo, cercaram hoje de madrugada uma casa da rua do Socorro, onde prenderam a «Chatinha», gatuna pertencente á quadrilha que assaltou uma casa em Bemfica, onde roubaram joias no valor de 9.700 escudos, tendo-lhe sido apreendidos um anel de platina e brilhantes, um cordão de ouro comprado na Belgica pela queixosa e outros objectos, tudo no valor de 2.500 escudos.

Falta prender um tal Julio, que, ao que parece, fugiu para Setubal.

A falta de leite em Lisboa

Os vendedores de leite reuniram esta tarde na séde da Associação dos Proprietarios de Vacarias. Por proposta da meza e para evitar que já ámanhã não haja leite em Lisboa, foi resolvido pedir ao sr. ministro da agricultura que, emquanto ele estuda a solução a dar ao problema, a classe não seja abrangida pela lei n.º 922, substituindo-se as penalidades que ela prescreve pelas da lei de 22 de julho de 1905.

Uma comissão dirigiu-se para o ministerio da agricultura, onde se encontra á hora a que escrevemos.

VIDA SPORTIVA

A festa de amanhã no Coliseu

Conforme temos noticiado, é amanhã que o Ginasio Club Poruguez efectua o seu sarau anual, cujo programa ontem publicamos.

Os bilhetes estão esgotados, o que equivale a dizer que a festa vae ter alegria e arte e o velho club da rua Serpa Pinto vai acrescentar mais um punhado de loiros aos muitos que já tem na sua admiravel folha de serviços.

BOX

Um combate a valer no Coliseu na festa do Lisboa Club

Raras são as vezes que podemos dar aos nossos leitores a noticia da realisação de um combate de box a valer. E se dizemos *«que raras são as vezes»* é porque os combates ultimamente anunciados teem sido feitos entre profissionaes, que embora tenham o espirito desportivo, se subordinam n'alguns casos á conveniencia profissional, o que até certo ponto é aceitavel. Neste caso, tal não sucede, visto que o encontro a que nos referimos é entre dois amadores, campeões das suas categorias, e um deles, homem já experimentado no «ring».

Trata-se de Faustino Pereira, rapaz de incontestavel valor, que, na festa que o Lisboa Ginasio Club vae realisar no Coliseu dos Recreios, na noite de segunda-feira proxima, se encontrará com um amador tambem com merecimento e que está disposto a jogar o seu titulo, embora de amador.

A *«arte»* do box, como lhe chamam os apaixonados, necessita de combates desta natureza, para um maior desenvolvimento. O publico que já está tomando grande interesse pelo box, vae agora ter uma ocasião boa de apreciar um combate que possivelmente ficará ajustado para 10 *rounds* de dois minutos.

A festa a que nos referimos é organisada pelo Lisboa Ginasio Club, com um esplendido programa. Alem de cinco numeros de sport de combate apresentar-se-hão alguns amadores em alta ginastica, equitação, etc.

Não se trata, como se vê, do espetaculo do Ginasio Club Portuguez, que amanhã se realisa. E' uma festa de um novo centro de sport que pela primeira vez se vae apresentar em publico e que está cuidando do programa com todo o carinho.

ESGRIMA

O torneio de hoje no Grupo de Armas e Sport

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, no Grupo de Armas e Sport, conforme já dissemos, o torneio de esgrima de espada por *equipe*.

A entrada é facultada aos socios e familias dos outros clubs de sport mediante a apresentação da quota.

Estão inscritas quatro *equipes* representantes da Sala Vilas, Carlos Gonçalves, Ateneu e Grupo de Armas e Sport.

NOTICIARIO

Amanhã, *Os Sports*, prestando uma justa homenagem ao Ginasio Club Portuguez, ocupa-se largamente do sarau que aquela colectividade efetua no Coliseu dos Recreios.

POLITEAMA Telef. C. 1028
::Companhia Alves da Cunha::
6.ª feira—1.º representação da grandiosa peça policial em 4 actos e 8 quadros,
A agulha ôca
extrahida do romance do mesmo titulo, de MAURICE LEBLANC, por *Casimiro Tristão.*
Principal papel feminino desempenhado pela actriz
BERTA VIANA DA MOTA
Ensenação de Araujo Pereira. Explendorosa scenografia, para a montagem da qual foi a empreza forçada a interromper os espectaculos.
Bilhetes á venda.

TEATRO AVENIDA
Direcção artistica: *Armando de Vasconcelos*
A popular e animadissima revista
Com unhas e dentes
repete-se hoje
«A Potassa e a Conchita», por Laura Costa. — «A Patria e a Rusga», por Lina Demoel. — «Um matuto e o Sr. Xavier», por João Silva. — Os «compéres» por Correia Prata.
Muitos outros numeros *aplaudidos entusiasticamente*

TEATRO NACIONAL
ULTIMOS espectaculos do turno desta companhia, que brevemente segue em «tournée» para o Brazil.
HOJE—RECITA DA MODA
Outra noite de entusiasmo
A celebre peça de *Shakespeare,*
HAMLET
uma das brilhantes creações de
Eduardo Brazão
5.ª feira, 8 de julho.—Estreia dos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.—1.ª representação, neste teatro, da notavel comedia «Sonho d'uma noite de agosto».
A seguir: a tragedia do seculo XVI, «A Castro», de A. Ferreira, adap. á scena moderna, de Julio Dantas, e a peça de Correia d'Oliveira, «Os Lobos».

Banco Comercial de Lisboa
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Dividendo do 1.º semestre de 1920. Paga-se todos os dias, desde 1 de julho p.º f.º, das 10 ás 13 horas, na razão de 4$00 por acção, livre de impostos. Em Lisboa, na séde: rua do Comercio, 109. — No Porto, em casa dos srs. Manuel Pereira Pena & C.ª, praça de Carlos Alberto, 128.
Lisboa, 29 de junho de 1920.
Banco Comercial de Lisboa.
Os directores,
(a) *J. A. de Melo Sousa.*
(a) *A. Melo.*

SALÃO CENTRAL
HOJE — SOIRÉE — HOJE
A's 20,30 horas
ESTREIA
Pesquizas sobre o passado, 2 partes, 16.ª série do film
A Luva Vermelha
No programa:
Perfeito amor, drama em 4 actos por ELENA MAKOWSKA
Uma calunia vil, 2 partes.
Os falsos documentos, 2 partes.
14.ª e 15.ª séries do film
A Luva Vermelha
admiravel interpretação da artista MARIA WALCAMP.

Companhia Nacional de Navegação
Vapor «Mossamedes»
Avisam-se os srs. passageiros de que a saída dêste vapor realisar-se-ha no dia 2 de Julho, ao meio dia.

TEATRO DO GYMNASIO
Direcção — LUCINDA SIMÕES
Exito incomparavel
—HOJE—
Noite d'alegria
A mais hilariante das peças do seu genero
O A'S em que são todas as noites aplaudidissimos
Auzenda d'Oliveira e Silvestre Alegrim
e todos os outros seus colegas.
Primorosa ensceneção de Lucinda Simões

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos — Rua do Carmo, 69, 2.º—Tel. 3317-C.

EDEN TEATRO
O mais brilhante dos exitos
HOJE — *A incomparavel revista*
Negocio da China
Com as suas novas interpretes
Justina de Magalhães e Ema Fernandes
ESFUSIANTE ESPIRITO
Nascimento Fernandes e Augusto Costa nos dois «compadres»
Sensacionaes atracções
O Fado Complicado — A Bicha do Pirilau — O Ganga Novo Rico
2 de julho — Recita do ALVARO PEREIRA.

ROUEN E LIVERPOOL
Sairá brevemente o vapor
"MOÇAMBIQUE"
A escala por Rouen só terá logar se houver carga em quantidade apreciavel.
Para carga e passagens trata-se nos Escritórios da «COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO».

Sociedade de Arte Decorativa, Lt.da
Mobiliario antigo e moderno
Decorações de casas completas
Estofos
Projectos d'arquitectura
SÉDE PROVISORIA
RUA ANCHIETA, 29, 2.º
LISBOA

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

5534—20.000$00
6865— 2.000$00
7505— 1.000$00

3379—550$00	4312—200$00
183—200$00	5342—200$00
1046—200$00	5762—200$00
1520—200$00	7051—200$00
2762—200$00	7140—200$00
3345—200$00	

Ecos & Noticias

SUFRAGIOS

Amanhã, oitavo aniversario do falecimento de Rodolpho J. Alves de Souza e Kaulfues, celebram-se missas, por sua alma, na capela-mór da egreja de S. Domingos.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os amigos do alheio. — A policia prendeu João Rodrigues Trovão, rua do Possolo, 68, 3.º, José Pedro Alfaia rua de Campo de Ourique, 262, Elisa Amelia Rodrigues, rua Fernandes Tomáz, 48, 4.º, e Artur Francisco da Costa, rua de Campo de Ourique, 263 por tentarem roubar uma carteira contendo 200 escudos a José Mateus, da Calçada Castélo Branco Saraiva, 38, 3.º; Bento Santos, residente no Campo Grande, 153, por ter furtado varios objectos na Escola de Aplicação da Administração Militar, na Alameda das Linhas de Torres; José Antonio da Silva, da rua de S. João da Praça, 77, 5.º, por suspeita que seja um dos auctores dos furtos praticados ultimamente na rua das Picôas, sendo apanhado em flagrante dentro do jardim do sr. José Paes Larangeira, da Avenida Duque de Loulé, 104; João Ferreira, do Casal Ventoso de Baixo, 22, por ter roubado uma carroça a Izidro de Souza, da rua Sebastião Saraiva Lima; Filipe Antonio, rua do Olival, 81, por ter furtado uma carteira com 250 escudos e alguns documentos, entre os quaes um passaporte e uma letra de cambio no valor de 500 escudos a João Miguel da Fonseca, do Largo do Conde Barão.

Gente que se queixa—Queixaram-se á policia: Inacio Lopes, calçada da Penha de França 22, 5.º, de que tendo vivido com Maria Justina, esta se ausentou de casa levando-lhe dinheiro e roupa no valor de 500 escudos; Adelino Lourenço Pereira, de Carcavelos, de que lhe fortaram uma porção de sacas de linhagem no valor de 50 escudos, e Domingos Jacinto, Calçada das Lages, 7, de que lhe subtrairam roupas e dinheiro no valor de 211 escudos.

Gatunos de arrombamentos.—Foi esta madrugada preso Francisco dos Reis, residente na Estrada das Amoreiras, por ter entrado por meio de arrombamento na residencia de Francisco Pereira de Matos, rua Prior Coutinho, 77, 3.º, onde furtou roupa e objectos de ouro no valor de 357 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria das colonias, ocupando-se de assuntos de administração publica.

Ministro da agricultura

O sr. ministro da agricultura esteve no seu gabinete até ás 2 horas da madrugada de hoje, dando despacho aos directores gerais e tratando das questões do trigo, pão, leite, azeite, etc.

O engenheiro agronomo sr. Jaime Boaventura de Azevedo não poude aceitar, por motivo de saude, o cargo de chefe de gabinete do sr. ministro da agricultura. Assim o sr. dr. João Gonçalves escolheu para aquelas funcções o engenheiro agronomo sr. Castelo Branco. O restante pessoal do gabinete compõe-se dos srs. Artur, e Antonio Luiz Lopes, regente agricola e agricultor em Vila Franca de Xira.

Pessoal de gabinete

O pessoal do gabinete do sr. ministro da justiça ficou constituido pelos srs. dr. Henrique Vaz Ferreira, chefe, José Marques do Amaral e João José Garraia, secretarios.

Lello Portella
Clinica medica, sifilis
Retomou a clinica
Praça Luiz de Camões, 6 — Tel. 1883

Acções da Companhia Colonial do Buzi
—ULTIMA EMISSÃO—
ainda sem cotação oficial na Bolsa de Lisboa
COMPRAM A 5700
LIMA NETTO & C.ª
Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

POLICLINICA DO ROCIO
L. do Camões, 19 (ao Rocio)
Classes pobres — Tel. 3747
Rins e vias urinarias. — DR. CAMOSSA SALDANHA, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — DR. CANCELA D'ABREU, ás 13 1|2.
Olhos. — DR. HENRIQUE ROQUETE, ás 13.
Pele e sifilis. — DR. ZEFERINO FALCÃO, ás 14 1|2.
Boca e dentes. — DR. AMOR DE MELO, ás 14 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões. —DR. F. MARTINS PEREIRA, 15 1|2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos. — DR. LUIS OTTOLINI, ás 15.
Doenças das crianças. — DR. A. PINA JUNIOR, ás 16 1|2.
Ouvidos, nariz e garganta. — DR. CORDEIRO LOBATO, ás 15.
Raios X diatermia alta freq. — DR CARLOS SANTOS, (filho).

FILIAL EM LISBOA DA ESCOLA COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA DO PORTO, RUA DA BOA VISTA, 102, LISBOA
A filial em Lisboa desta escola garante a habilitação
EM 3 MEZES
para exercer o logar de guarda-livros em qualquer casa comercial, por mais importante que seja.
ENSINO completo de comercio.
O plano de estudos comerciaes da nossa filial em Lisboa compreende os seguintes cursos e disciplinas: Curso de guarda-livros em 90 lições (10 mezes a 2 lições por semana). Curso de guarda-livros em 3 mezes (leccionação individual). Curso geral de comercio em 2 annos. Curso de guarda-livros contabilista em 3 annos. Curso de contabilidade bancaria em 4 annos. Curso superior de comercio em 6 annos. Linguas por professores estrangeiros (conversação e correspondencia comercial e bancaria). Contabilidade comercial, bancaria, industrial e agricola. Contabilidades especiaes. Contabilidade financeira, do Estado e das corporações administrativas. Calculo comercial, bancario e financeiro. Direito comercial. Economia politica e estatistica. Geografia comercial. Historia economica. Mercadorias e materias primas. Caligrafia. Dactilografia. Stenografia. Aulas diurnas e noturnas. Matricula permanente.

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e—22. Telef. 1667.

A. Pina J.or
Clinica geral—Doenças das creanças
as 2,30

A. Ricardo Jorge
Cirurgião dos hospitaes
as 5,30
Rua Augusta, 220, 1.º

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes
95, Rua do Ouro, 97

CANETAS COM TINTA
O que ha de melhor
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
PEÇAM CATALOGOS

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo, 19, 1.º
Telefone. 5750